



Boletim de Serviço

Ano LI – Nº 337 – Outubro / 2016

Editado pelo Gabinete do Reitor

Avenida Rui Barbosa, 2847, Dionísio Torres
CEP: 60115-222 – Fortaleza – CE
Fone: (85) 3401.2503



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
CEARÁ

www.ifce.edu.br

S U M Á R I O

APRESENTAÇÃO -----	001
ADMINISTRAÇÃO -----	002
ATOS DA REITORIA -----	003
Portarias -----	003
Apostilas -----	075
Editais -----	076
RESOLUÇÕES DO CONSELHO SUPERIOR -----	106
DIÁRIAS -----	1212
ATOS DA PRÓ-REITORIA DE ADM. E PLANEJAMENTO-----	1231
ATOS DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO -----	1241
ATOS DA PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS -----	1247
Portarias -----	1247
Editais -----	1411

APRESENTAÇÃO

O Boletim de Serviço, previsto na Lei nº 4.965, de 05/05/1966, é instrumento utilizado para dar ao público conhecimento dos atos editados no âmbito do Instituto Federal do Ceará (IFCE), atendendo ao princípio da publicidade, prescrito no art. 37 da Constituição Federal.

Seu conteúdo está organizado em conformidade com os assuntos administrativos rotineiros da Instituição:

- Atos da Direção Geral do CEFETCE (até jan/2009) / Atos da Reitoria do IFCE (a partir de fev/2009);

- Resoluções do Conselho Diretor (até mar/2009) / Resoluções do Conselho Superior (a partir de abr/2009);

- Atos da Gerência de Recursos Humanos (até 2009) / Atos do Departamento de Administração de Pessoal (a partir de 2009) / Atos da Diretoria de Gestão de Pessoas;

- Atos dos Diretores-Gerais dos *campi* (a partir de out/2009);

- Pagamento de diárias a servidores e suprimento de fundos.

- A publicação eletrônica, no sítio do IFCE, ocorre desde 2008. Exemplares de anos anteriores podem ser consultados, em formato impresso, no Gabinete do Reitor.

Nos anos de 2009 e 2010, com a transformação em Instituto Federal, os boletins foram produzidos em formato consolidado, pela Reitoria, reunindo informações dos diversos *campi*.

A partir do exercício de 2011, o periódico passou a ter, além da Reitoria, edições separadas por *campus*.

ADMINISTRAÇÃO

MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA

José de Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Eline Neves Braga Nascimento

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Tássio Francisco Lofti Matos

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Ivam Holanda de Souza

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Auzuir Ripardo de Alexandria

DIRETORA DE ADMINISTRAÇÃO

Marfisa Carla de Abreu Maciel Castro

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

Antonia Lucivânia de Sousa Monte

DIRETORA DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Elenilce Gomes de Oliveira

DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Nathaniel Carneiro Neto

DIRETORA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Marcio Daniel Santos Damasceno

DIRETORA DE ESTATÍSTICA INSTITUCIONAL

Heloisa Helena Medeiros da Fonseca

DIRETORA DE GESTÃO ORÇAMENTÁRIA

Beatriz Rodrigues Garcia

DIRETOR DE GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Carlos Maurício Jaborandy de Mattos Dourado Junior



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 731/GR, DE 03 DE OUTUBRO DE 2016

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições,

R E S O L V E:

Tornar sem efeito, por não tomar posse no prazo legal, conforme o art. 13, § 1º, da Lei 8.112/90, a nomeação do candidato abaixo relacionado, ocorrida mediante a Portaria nº 652/GR, de 30/08/2016, publicada no DOU, de 01/07/2016, Seção 2, Página 19:

CARGO	NOME	CAMPUS DE LOTAÇÃO	CÓDIGO DE VAGA	ORIGEM LEGAL DA VAGA
TÉCNICO EM CONTABILIDADE	WESCLLEY FERREIRA DE SOUSA	TABULEIRO DO NORTE	970170	Lei nº 12.677 de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 03 de outubro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 192 – Seção 2– 05.10.16 – Pág.14



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 732/GR, DE 03 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o disposto no Decreto nº 7.311, publicado no Diário Oficial da União, em 23/09/2010,

R E S O L V E:

Art. único - Nomear a candidata abaixo relacionada, aprovada em Concurso Público de Provas, objeto do Edital nº 05/GR-IFCE/2014 (DOU 15/05/2014), homologado pelo Edital nº 24/GR-IFCE/2014 (DOU 26/12/2014), prorrogado pelo Edital nº 28/GR-IFCE/2015 (DOU 15/12/2015), no respectivo cargo da Carreira de Técnicos Administrativos em Educação (Lei nº 11.091/2005), no Padrão 01, Nível de Capacitação I, na Classe correspondente, no Quadro Permanente do IFCE, regido pela Lei nº 8.112/90:

CARGO	NOME	CAMPUS DE LOTAÇÃO	CÓDIGO DE VAGA	ORIGEM LEGAL DA VAGA
TÉCNICO EM CONTABILIDADE	MARIA VERBENES ALVES NOGUEIRA LEITE	TABULEIRO DO NORTE	970170	Lei nº 12.677 de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 03 de outubro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 192 – Seção 2 – 05.10.16 – Pág.14



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 733/GR, DE 03 DE OUTUBRO DE 2016.

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memo. nº 091/DIRAD/PROAP/IFCE, de 27/09/2016,

R E S O L V E:

Designar **JULIANA RODRIGUES HOLANDA**, Matrícula SIAPE nº 1954489, Administradora, para substituir, no período de 03 a 07/10/2016, a Diretora de Administração da DIRAD/PROAP/Reitoria, Código CD-03, **MARFISA CARLA DE ABREU MACIEL**, Matrícula SIAPE nº 2748460, em virtude de seu afastamento por motivo de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 03 de outubro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 734/GR, DE 03 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 05/CPCA/DIRAD/PROAP, de 27/09/2016,

R E S O L V E:

Art. 1º - Excluir **MAURO PORFIRIO BARBOSA GUIMARAES** da Portaria nº 674/GR/2016, que cria a comissão responsável por elaborar o projeto e acompanhar a implantação do Sistema Eletrônico de Informação (SEI) no âmbito do IFCE.

Art. 2º - Incluir em substituição, na mesma Portaria, a servidora **MAYARA VIRGINIA DOS SANTOS**, Matrícula SIAPE 2274568.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 03 de outubro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 735/GR, DE 03 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Processo nº 23255.042918.2016-13, de 30/09/2016,

R E S O L V E:

Art. 1º - Designar o servidor **ALEXANDRE PAIVA DAMASCENO**, Analista Legislativo, Matrícula SIAPE nº 105081, para exercer a função gratificada, como Titular da Coordenadoria de Apoio a Assuntos de Correição e Controle/Reitoria, Código FG-04.

Art. 2º - Estabelecer que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 03 de outubro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 191 – Seção 2– 04.10.16 – Pág.17



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 736/GR, DE 03 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 409/PRPI/2016 e o que consta do Processo nº 23255.042867.2016-11,

R E S O L V E:

Art. Único – Excluir, do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos no âmbito do IFCE, os servidores **FERNANDO MACEDO CARNEIRO**, Matrícula SIAPE nº 269777 e **FRANCISCO DE ASSIS FRANCELINO ALVES**, Matrícula SIAPE nº 293213 e a senhora **MARIA VALDIRA CARLOS CAMPELO**, representante dos usuários, os quais, mediante a Portaria nº 980/GR, de 11 de setembro de 2014, tinham sido designados membros do supramencionado Comitê.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 03 de outubro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 737/GR, DE 03 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta da Portaria nº 719/GR, de 27/09/2016, BS nº 336, de 23/09/2016,

R E S O L V E:

Art. 1º - Designar a servidora **REJANE TAVARES MAGALHAES DA CUNHA**, Bibliotecária-documentalista, Matrícula SIAPE nº 1459511, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, *campus* de Horizonte, para exercer a função gratificada, como Titular da Coordenadoria de Articulação Institucional da Reitoria, Código FG-01.

Art. 2º - Estabelecer que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 03 de outubro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 192 – Seção 2– 05.10.16 – Pág.14



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 738/GR, DE 05 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Processo nº 23256.042490/2016-91, de 28/09/2016,

R E S O L V E:

Art. 1º - Conceder aposentadoria voluntária integral, nos termos do art. 3º, da EC Nº 47/05, de 05/07/2005 (DOU de 06/07/2005) a **ITAMAR DE SOUZA LIMA**, no cargo de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe “DV”, Nível 04, Matrícula nº 0269787, Código da Vaga nº 207880, com Dedicção Exclusiva, título de mestre, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, *campus* Fortaleza, com:

- Proventos correspondentes à mesma Classe e Padrão;
- 08 (oito) anuênios (Art. 244, da Lei nº 8.112/90);
- RT - Retribuição por Titulação (RSC III) - Art. 17, da Lei nº 12.772/12;

Art. 2º - Declarar vago, em decorrência, o cargo acima mencionado.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 05 de outubro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 195 – Seção 2– 10.10.16 – Pág.20



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 739/GR, DE 05 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 312/DEAD do *campus* de Fortaleza, de 03/10/2015,

R E S O L V E

Delegar ao professor **JOSÉ ALVES DE OLIVEIRA NETO**, Diretor Geral do *Campus* de Tauá, competência para outorgar grau aos concludentes do curso de Tecnologia em Hotelaria do *campus* de Fortaleza.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 05 de outubro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 740/GR, DE 05 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 312/DEAD do *campus* de Fortaleza, de 03/10/2015,

R E S O L V E

Declarar vago, a partir de 22/09/2016, o cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, do quadro de pessoal deste Instituto Federal, *campus* de Umirim, ocupado pelo servidor **RODRIGO MENDES PEREIRA**, Matrícula SIAPE: 1876938, Código da Vaga nº 845647, por motivo de posse em outro cargo incompatível, nos termos do art. 33, inciso VIII, da Lei nº 8.112/90.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 05 de outubro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 741/GR, DE 06 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memo. nº 94/2016/GDG do *campus* de Camocim, de 04/10/2016,

R E S O L V E:

Art. 1º - Declarar interrompida as férias do servidor **AMILTON NOGUEIRA DE VASCONCELOS**, Diretor Geral do *campus* de Camocim, Matrícula SIAPE nº 269437, Código CD-02, no período de 04 a 16/10/2016, por necessidade do serviço, conforme o art. 80 da Lei 8.112/90.

Art. 2º - Estabelecer que o novo período de férias seja de 03 a 15/11/2016.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 06 de outubro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 742/GR, DE 06 DE OUTUBRO DE 2016.

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memo. nº 128/DG/*campus* de Canindé, de 23/09/2016,

R E S O L V E:

Declarar designado o servidor **CARLOS EUGÊNIO BENÍCIO DUARTE**, Matrícula SIAPE nº 2811003, Professor, para substituir, no período de 24/09/16 a 02/10/2016, o Chefe do Departamento de Ensino do *campus* de Canindé, Código CD-04, **BASÍLIO ROMMEL ALMEIDA FECHINE**, Matrícula SIAPE nº 1757824, em virtude de seu afastamento para participar do XVI Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa, Porto - Portugal .

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 06 de outubro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 743/GR, DE 06 DE OUTUBRO DE 2016.

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o teor do Memorando nº 52/2016/CASA, de 06/10/2016,

R E S O L V E:

Art. único - Declarar incluso, a partir de 13/09/2016, na Portaria nº 123/GR, de 05/02/2016, que designa o Grupo de Trabalho que trata da preparação do acervo do Memorial do IFCE, o servidor **FRANCIVALDO BRITO DE MORAIS**, Matrícula SIAPE nº 1628099, Arquivista.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 06 de outubro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 744/GR, DE 06 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memo. nº 113/2016/DCS/Reitoria, de 04/10/2016,

R E S O L V E:

Designar os servidores abaixo relacionados para comporem a Comissão responsável pela inauguração do Memorial do IFCE e natal dos servidores da Reitoria.

SERVIDOR	MAT. SIAPE
Rejane Tavares Magalhaes da Cunha - Gabinete (Presidente)	1459511
Roxane Lara Farias Fonseca - Gabinete	1514788
Dowglas Lima Barbosa Sousa – Comunicação Social	2327124
Bruno Leonardo da Silva Castro – Comunicação Social	1794628
José Solon Sales e Silva – PROEXT	1178429
Geovane Gomes de Araújo – PRPI	2747454
Marfisa Carla de Abreu Maciel Castro - PROAP	2748460
Ana Leila Maciel - PROEN	1939069
Antonia Edilzerina Rodrigues de Mendonça - PROGEP	2577757

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 06 de outubro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 745/GR, DE 10 DE OUTUBRO DE 2016.

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memo. nº 0119/2016/PROEXT, de 22/09/2016,

R E S O L V E:

Declarar designada a servidora **REJANE SARAIVA DE SANTIAGO**, Matrícula SIAPE nº 1674342, Professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico, para substituir, no período de 22/09/16 a 28/09/2016, a Pró-reitora de Extensão, Código CD-02, **ZANDRA MARIA RIBEIRO MENDES DUMARESQ**, Matrícula SIAPE nº 239679, em virtude de seu afastamento para participar da 40ª Reunião dos Dirigentes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica – REDITEC e Congresso de Federação Mundial de Colleges e Politécnicos (WFCP), na cidade de Vitória - ES.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 10 de outubro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 746/GR, DE 10 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o disposto Decreto nº 7.311, publicado no Diário Oficial da União em 23/09/2010,

R E S O L V E:

Art. 1º - Nomear a candidata abaixo relacionada, aprovada em Concurso Público de Provas, objeto do Edital nº 192/2015, de 15/09/2015 (DOU 17/09/2015) da Universidade Federal do Ceará, homologado pelo Edital nº 265/2015, 15/12/2015 (DOU 17/12/2015) no respectivo cargo da Carreira de Técnicos Administrativos em Educação (Lei nº 11.091/2005) no Padrão 01, Nível de Capacitação I, na Classe correspondente, no Quadro Permanente do IFCE, regida pela Lei nº 8.112/90:

CARGO	CAMPUS	NOME	CÓD. VAGA	ORIGEM LEGAL DA VAGA
Médico/Medicina do Trabalho	Reitoria	MARIA LUIZA ALMEIDA BASTOS	828883	Lei nº 11.740, de 16/07/2008 (DOU 17/07/2008)

Art. 2º - Nomear o candidato abaixo relacionado, aprovado em Concurso Público de Provas, objeto do Edital nº 192/2015, de 15/09/2015 (DOU 17/09/2015) da Universidade Federal do Ceará, homologado pelo Edital nº 268/2015, 15/12/2015 (DOU 17/12/2015) no respectivo cargo da Carreira de Técnicos Administrativos em Educação (Lei nº 11.091/2005), no Padrão 01, Nível de Capacitação I, na Classe correspondente, no Quadro Permanente do IFCE, regida pela Lei nº 8.112/90:

CARGO	CAMPUS	NOME	CÓD. VAGA	ORIGEM LEGAL DA VAGA
Revisor de Texto	Fortaleza	JAILSON DA SILVA NEVES	985165	Lei nº 12.677 de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)

Art. 3º - A posse dos nomeados ocorrerá no prazo de 30 (trinta) dias contados da publicação desta Portaria no Diário Oficial da União, conforme parágrafo 1º, do art. 13, da Lei nº 8.112/90.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 10 de outubro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Nº197– Seção 2– 13.10.16 – Pág.18 e 19



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 747/GR, DE 10 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 050/2016/GDG, *campus* de Maracanaú, de 03/10/2016,

R E S O L V E:

Declarar designada **ANA CARLA CADARÇO COSTA**, Assistente em Administração, Matrícula SIAPE nº 1552994, para, no período de 05 a 07/10/2016, substituir o Diretor Geral do *campus* de Maracanaú, Código CD-02, **JÚLIO CÉSAR DA COSTA SILVA**, Matrícula SIPAE nº 269523, em virtude de seu afastamento para participar do VII Encontro de Assuntos Estudantis do IFCE, no *campus* de Guaramiranga, considerando a ausência da substituta permanente, **GERMANA MARIA MARINO SILVA**.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 10 de outubro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 748/GR, DE 10 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando a solicitação constante do Memorando nº 043/2016/PF/IFCE/PGF/AGU, de 26/09/2016,

R E S O L V E:

Declarar designada a servidora **LUCIANA DO VALE UCHOA**, Matrícula SIAPE nº 1359267, Procuradora Federal, para substituir, no período de 03 a 07/10/2016, a Procuradora Chefe, Código CD-03, **DIANA GUIMARÃES AZIN**, Matrícula SIAPE nº 1480008, em virtude de seu afastamento por motivo de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 10 de outubro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 749/GR, DE 10 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Processo nº 23255.041630.2016-13, de 21/09/2016,

R E S O L V E:

Art. 1º - Declarar vago, a partir de 27/09/2016, o cargo de Técnico em Arquivo, do quadro de pessoal deste Instituto Federal, Reitoria, ocupado pelo servidor **MAURO PORFIRIO BARBOSA GUIMARAES JUNIOR**, Matrícula SIAPE nº 2313058, Código da Vaga nº 969378, por motivo de posse em outro cargo incompatível, nos termos do art. 33, inciso VIII, da Lei nº 8.112/90.

Art. 2º - Considerando que o servidor não adquiriu a estabilidade prevista no art. 21, da Lei nº 8.112/90, a presente vacância não gera direito à recondução estabelecida no art. 29 da mesma Lei.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 10 de outubro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 750/GR, DE 11 DE OUTUBRO DE 2016

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições,

R E S O L V E:

Art. 1º - Excluir **DANILO PEREIRA DE OLIVEIRA**, Matrícula SIAPE 2230962, e **THIAGO CARNEIRO FEITOSA**, Matrícula SIAPE 1749076, da Portaria nº 674/GR, de 08/09/2016, que cria a comissão responsável por elaborar o projeto e acompanhar a implantação do Sistema Eletrônico de Informação (SEI) no âmbito do IFCE.

Art. 2º - Incluir em substituição, na mesma Portaria, os servidores **CLAUDIO FERREIRA OLIVEIRA**, Matrícula SIAPE 2274568, e **AUGUSTO FLAVIO ALBUQUERQUE ARRAES FREIRE**, Matrícula SIAPE 1676784.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 11 de outubro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 751/GR, DE 11 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando a solicitação constante do Processo nº 23255.040329.2016-92,

R E S O L V E:

Declarar designada a servidora **ANA REBECA COELHO MASCARENHAS**, Matrícula SIAPE nº 2230781, Auxiliar em Administração, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, para substituir, no período de 01/09 a 29/12/2016, a titular da Coordenação de Controle Acadêmico do *campus* de Itapipoca, Código FG-02, **SERGINA MENDES DA SILVA FLOR**, Matrícula SIAPE nº 2228265, em virtude de seu afastamento por motivo de licença para tratamento de saúde .

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 11 de outubro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 752/GR, DE 11 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando a solicitação constante do Processo nº 23255.043305.2016-95,

R E S O L V E:

Declarar designada a servidora **PATRICIA HELENA DE PAULA**, Matrícula SIAPE nº 1728555, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, para substituir, no período de 03 a 08/10/2016, a servidora **MARIA MARGARETE BEZERRA BRITO**, Matrícula SIAPE nº 1104083, no exercício do cargo de Chefe do Departamento de Materiais e Serviços Gerais, Código CD-04, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 11 de outubro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 753/GR, DE 13 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Processo nº 23256.022847.2016-14,

R E S O L V E:

Conceder, a partir de 17 de maio de 2016, ao servidor **TASSIO FRANCISCO LOFTI MATOS**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 269661, **Promoção à Classe Titular**, de acordo com o art. 14, § 3º, inciso IV, da Lei Nº 12.772/12, de 28 de dezembro de 2012, (DOU de 31/12/2012) combinado com o art. 3º, § 2º, inciso IV, da Portaria MEC Nº 554, de 20 de junho de 2013 (DOU de 21/06/2013) e com a Resolução Nº 06, de 09 de fevereiro de 2015, que aprova a regulamentação de promoção à Classe Titular de Carreira Docente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 13 de outubro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 754/GR, DE 13 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Processo nº 23256.035467.2016-40,

R E S O L V E:

Conceder, a partir de 04 de agosto de 2016, ao servidor **GERALDO FERNANDO GONÇALVES DE FREITAS**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 1172115, **Promoção à Classe Titular**, de acordo com o art. 14, § 3º, inciso IV, da Lei Nº 12.772/12, de 28 de dezembro de 2012, (DOU de 31/12/2012) combinado com o art. 3º, § 2º, inciso IV, da Portaria MEC Nº 554, de 20 de junho de 2013 (DOU de 21/06/2013) e com a Resolução Nº 06, de 09 de fevereiro de 2015, que aprova a regulamentação de promoção à Classe Titular de Carreira Docente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 13 de outubro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 755/GR, DE 14 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando a solicitação constante do Memorando nº 969/CCB/DCP/PROGEP/IFCE/2016, de 07/10/2016,

R E S O L V E:

Declarar designada a servidora **JULIANA NUNES CAMINHA SOARES**, Matrícula SIAPE nº 1749614, Assistente em Administração, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir, no período de 12 a 27/09/2016, o titular da Coordenadoria de Cadastro e Benefício/DCP/PROGEP, Código FG-01, **JOÃO ARAÚJO DA SILVA**, Matrícula SIAPE nº 1691624, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias .

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 14 de outubro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 756/GR, DE 14 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que constam do Processo nº 23265.040428.2016-55, de 12/09/2016,

R E S O L V E

Art. 1º - Declarar concedido Abono Permanência, a partir de 08 de maio de 2016, à servidora **DELMA MARIA TORRES**, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe DV, Nível 01, Matrícula SIAPE nº 1100423, de acordo com o artigo 40, §19º da Constituição Federal, com redação dada da Emenda Constitucional 41/2013, de 19 de dezembro de 2003, publicada no Diário Oficial da União, de 31 de dezembro de 2003.

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 14 de outubro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 757/GR, DE 14 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Processo nº 23256.037406/2016-13, de 18/08/2016,

R E S O L V E:

Declarar concedido Isenção de Imposto de Renda à beneficiária de pensão **ROSA MATIAS DE OLIVEIRA**, Matrícula SIAPE nº 2262123, a partir de 29/08/2016, de acordo com o artigo 6º, inciso XIV, da Lei nº 7.713/88, com redação dada pela Lei nº 11.052/2004, combinado com o artigo 30 da Lei nº 9.250/95.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 14 de outubro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 758/GR, DE 14 DE OUTUBRO DE 2016

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições,

R E S O L V E:

Designar **IVAM HOLANDA DE SOUZA**, Matrícula SIAPE nº 47369, para no período de 17 a 20/10/2016, substituir eventualmente o Reitor desta Instituição Federal de Ensino, considerando a ausência do substituto permanente, **TÁSSIO FRANCISCO LOFTI DE MATOS**, que se encontra em usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 14 de outubro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 759/GR, DE 17 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando os termos da Nota Técnica Consolidada nº 02/2013/CGNOR/DENOP/SEGE/MP, de 25/10/2013, bem como o que consta no Processo nº 23255.032708.2015-20,

R E S O L V E:

Regularizar o lapso temporal em que a servidora **ANGELA MAURICIO DOS SANTOS**, ocupante do cargo de Assistente em Administração, Matrícula SIAPE nº 0439532, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, esteve cedida para o Tribunal Regional Eleitoral do Ceará – TRE/CE, em conformidade com a Nota Técnica Consolidada nº 02/2013/CGNOR/DENOP/SEGE/MP, resguardando-se os efeitos de que trata o art. 7º do Decreto nº 4.050/2001, conforme quadro abaixo:

SIAPE	Nome	Data da Publicação do ato de cessão	Término do prazo da cessão	Data de publicação do novo ato de cessão	Lapso temporal em que o servidor permaneceu no órgão cessionário e que deve constar da publicação no boletim de serviço do IFCE para os efeitos de que trata o art. 7º de Decreto nº 4.050/2001.
0439532	Ângela Mauricio dos Santos	14/10/2014	13/10/2015	13/05/2016	14/10/2015* a 12/05/2016** * dia imediatamente posterior à extinção do prazo de cessão ** dia imediatamente anterior à data de publicação da portaria de prorrogação da cessão.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 17 de agosto de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 760/GR, DE 17 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições,

R E S O L V E:

Designar **REJANE TAVARES MAGALHAES DA CUNHA**, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, Matrícula SIAPE nº 1459511, para substituir, no período de 19 a 27/10/2016, a servidora **ROXANE LARA FARIAS FONSECA**, no cargo de Chefe de Gabinete da Reitoria, Código CD-03, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 17 de outubro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 761/GR, DE 17 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições,

R E S O L V E:

Tornar sem efeito a publicação da **Portaria nº738/GR, de 05/10/2016**, publicada no DOU, de 10/10/2016, Seção 2, Pág. 20.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 17 de outubro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 762/GR, DE 17 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 006/CPAD, de 14/10/2016, do Presidente da Comissão de Processo Administrativo Disciplinar, Processo nº 23255.023532/2016-02,

R E S O L V E:

Art. 1º – Prorrogar, por 60 (sessenta) dias, a partir da publicação desta Portaria, o prazo dado à Comissão de Processo Administrativo Disciplinar nº 23255.023532/2016-02, que fora estabelecido mediante a Portaria nº 631/GR, de 16/08/2016, publicada no Boletim de Serviço nº 335, de 17/08/2016, para dar continuidade aos trabalhos referentes ao processo supramencionado.

Art. 2º – A presente Portaria passa a vigorar a partir da data de sua publicação no Boletim de Serviço.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 17 de outubro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício

PUBLICADO NO B.S. Nº 337
DE: 17/10/2016



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 763/GR, DE 17 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o disposto no Decreto nº 7.311, publicado no Diário Oficial da União em 23/09/2010, considerando o teor da sentença proferida no Mandado de Segurança nº 0806389-77.2016.4.05.8100 (5ª Vara Federal) e as orientações constantes no Parecer AGU/PGF/PF/CE-NUMA nº 125/2016,

R E S O L V E:

Art. 1º - Nomear “*sub judice*” a candidata abaixo relacionada, aprovada em Concurso Público de Provas, objeto do Edital nº 05/GR-IFCE/2014 (DOU 15/05/2014) Homologado pelo Edital nº 14/GR-IFCE (DOU 04/07/2014), prorrogado pelo Edital nº 19/GR-IFCE (DOU 19/07/2015), no respectivo cargo da Carreira de Técnico Administrativo em Educação (Lei nº 11.091/2005), no Padrão 01, Nível de Capacitação I, na Classe correspondente, no Quadro Permanente do IFCE, regido pela Lei nº 8.112/90:

CARGO	CANDIDATO	CAMPUS	CÓDIGO DA VAGA	ORIGEM LEGAL DA VAGA
ENFERMEIRO-ÁREA	Jamine Borges de Moraes	UBAJARA	980623	Lei nº 12.677 de 25/06/2012(DOU 26/06/2012)

Art. 2º - A posse da nomeada ocorrerá no prazo de 30 (trinta) dias contados da publicação desta Portaria no Diário Oficial da União, conforme parágrafo 1º, do art. 13, da Lei nº 8.112/90.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 17 de outubro de 2016.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Nº 201 – Seção 2 – 19.10.16 – Pág.22



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 764/GR, DE 18 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e considerando o que consta do Memorando nº 433/2016/PRPI, de 11/10/2016,

R E S O L V E:

Declarar designado o servidor **ELIANDERSON DE LIMA SILVA**, Matrícula SIAPE nº 1231759, Técnico de Tecnologia da Informação, para substituir, no período de 14 a 25/10/2016, o Chefe do Departamento de Pesquisa e Inovação Tecnológica/PRPI, Código CD-04, **ANTONIO WENDELL DE OLIVEIRA RODRIGUES**, Matrícula SIAPE nº 1300067, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 18 de outubro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 765/GR, DE 18 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no Memorando nº 431/2016/PRPI, de 11/10/2016,

R E S O L V E

Declarar designada a servidora **ADRIANA MUNIZ ARAÚJO**, Matrícula SIAPE nº 1940186, Técnica em Assuntos Educacionais, para substituir, no período de 14 a 25/10/2016, o Chefe de Departamento de Pós-Graduação/PRPI, Código CD-04, **GLENDON DE FREITAS GUIMARÃES**, Matrícula SIAPE nº 1795168, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 18 de outubro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 766/GR, DE 18 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 307/2016/PROEN, de 07/10/2016,

R E S O L V E:

Art. 1º - Declarar interrompidas, no período relativo ao dia 17/10/2016, por necessidade do serviço, conforme o art. 80 da Lei 8.112/90, as férias do servidor **RICARDO LIARTH DA SILVA CRUZ**, chefe do Departamento de Ensino Básico e Técnico, matrícula SIAPE nº 1668008, Código – CD-04.

Art. 2º - Estabelecer que o novo período de férias seja o dia 26/10/2016.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 18 de outubro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 767/GR, DE 18 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 306/2016/PROEN, de 07/10/2016,

R E S O L V E:

Declarar designada a servidora **JARBIANI SUCUPIRA ALVES DE CASTRO**, Pedagoga, Matrícula SIAPE nº 1795116, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, como substituta, no período de 14 a 25/10/2016, da Diretoria de Administração Acadêmica da Pró-reitoria de Ensino, Código CD-03, **ANTÔNIA LUCIVÂNIA DE SOUSA MONTE**, Matrícula SIAPE nº 1668099, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 18 de outubro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 768/GR, DE 18 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que conta no Memorando nº 42/2016, de 06/10/2016, do Chefe do Departamento de Artes do *campus* de Fortaleza,

R E S O L V E

Declarar designado o servidor **CARLOS ROBÉRIO COSTA**, Auxiliar em Administração, Matrícula SIAPE nº 269575, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal para substituir, no período de 14 a 25/10/2016, o Chefe do Departamento de Artes do *campus* de Fortaleza, **JOSÉ MAXIMIANO ARRUDA XIMENES DE LIMA**, Matrícula SIAPE nº 1188213, Código CD-04, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 18 de outubro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 769/GR, DE 18 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 985/2016/PROGEP, de 11/10/2016,

R E S O L V E:

Art. 1º - Designar o servidor **FRANCILEUDO SANTOS DE ABREU**, Enfermeiro-Área, Matrícula SIAPE nº 2108535, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, para exercer a função gratificada como titular da Coordenadoria de Pécia/PROGEP, Código FG-02.

Art. 2º - Estabelecer que a presente portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 18 de outubro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 770/GR, DE 18 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e considerando o que consta do Processo nº 23255.044560.2016-55, de 13/10/2016,

R E S O L V E:

Art. único - Designar, conforme o quadro abaixo, a Comissão responsável por elaborar o Projeto do Curso Técnico em Desenho da Construção Civil do *campus* de Itapipoca.

NOME	SIAPE	FUNÇÃO
Laércio Fernandes Damasceno	2955087	Presidente
Andrea Pereira Cysne	1886937	Membro
Jerry Gleison Salgueiro Fidanza Vasconcelos	1800286	Membro
Roberto Luis Alexandrino Feitosa	1958615	Membro
José Edilson Pinto	269738	Membro
Ailton Batista de Albuquerque Júnior	1189749	Membro

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 18 de outubro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 771/GR, DE 18 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 25/2016/DCC Corregedoria-IFCE, de 13/10/2016,

R E S O L V E:

Declarar designado **ALEXANDRE PAIVA DAMASCENO**, Analista Legislativo, Matrícula SIAPE nº 105081, para substituir, no período de 14 a 25/10/2016, o titular do Departamento de Correição e Controle do IFCE, Código CD-04, **PEDRO DO NASCIMENTO MELO**, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 18 de outubro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 772/GR, DE 19 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e considerando o que consta do Processo nº 23255.043048.2016-91, de 03/10/2016,

R E S O L V E:

Art. 1º - Designar, servidores abaixo nominados, para comporem a **Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA)** no âmbito do IFCE:

NOME	FUNÇÃO	SIAPE/CPF
Marcos Roberto Goes Ferreira Costa	Coordenador	1623769
Expedito Danusio de Souza	Vice-coordenador	1106265
Antônia Lucivânia de Sousa Monte	Titular	1668099
Eliane Silva Araújo de Vasconcelos	Titular	727151703-00
Teresa Cristina da Paixão Silva	Titular	287216
Manoel Paiva de Araújo Neto	Titular	2018591
Mauro Regis Vieira	Titular	2251480
Emanuel Soares dos Santos	Titular	1891420
Júlio Otávio Portela Pereira	Suplente	1669494
Rafaela Camargo Maia	Suplente	1757806
João Paulo Arcelino de Rego	Suplente	2163613
Camila Oliveira de Vasconcelos	Suplente	1674630
Roberto Henrique Dias da Silva	Suplente	1674412

Art. 2º - Revogar as disposições em contrário.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 19 de outubro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 773/GR, DE 19 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

Considerando o teor da Portaria nº 1025/GR, de 25/12/2014, que estabelece as normas para flexibilização da jornada de trabalho dos servidores técnico-administrativos do IFCE,

Considerando o Ofício nº 019/CPCJT/2016, de 10/10/2016, referente a nova avaliação de processos feita pela Comissão Permanente Central da Flexibilização da Jornada de Trabalho (CPCJT),

R E S O L V E:

Art. único - Autorizar a concessão do benefício da **flexibilização da jornada de trabalho** de 06 (seis) horas diárias e 30(trinta) semanais aos servidores abaixo nominados, pertencentes ao quadro permanente do IFCE:

1 - Campus Canindé – Processo nº 23263.037094.2016-52

SETOR	SERVIDOR	CARGO/ FUNÇÃO	HORÁRIO DE TRABALHO	FLEXIBILI- ZAÇÃO 6 HORAS	FUNDAMEN- TAÇÃO	RECOMENDA- ÇÃO
Biblioteca	Karina Carneiro de Oliveira	Auxiliar de Biblioteca	8h – 14h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-
	Maria Cristiane S. da Silva Costa	Auxiliar de Biblioteca	14h – 20h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-

2 - Campus Cedro – Processos nº 23262.032634.2016-11 / 23262.034546.2016-54

SETOR	SERVIDOR	CARGO/ FUNÇÃO	HORÁRIO DE TRABALHO	FLEXIBI- LIZAÇÃO 6 HORAS	FUNDAMEN- TAÇÃO	RECOMEN- DAÇÃO
Biblioteca	Jailma Santos	Bibliotecária	8h30 – 14h30	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-
	Euclides Ferreira Barros	Auxiliar de Biblioteca	14h30 – 20h30	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-
	Maria José da Silva Lemos	Auxiliar de Biblioteca	12h – 18h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-
Coordenação de Assuntos Estudantis	Maria Aurissângela Pires Bezerra	Assistente de Alunos	Seg e Sex: 14h – 20h Ter e Qua: 10h – 16h Qui: 8h – 14h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-
	José Roniere Luna de Lima	Assistente de Alunos	Seg, Ter e Sex: 8h – 14h Qua: 14h – 20h Qui: 10h – 16h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

3 - Campus Fortaleza – Processos nº 23255.039936.2016-18 / 23255.039940.2016-78

SETOR	SERVIDOR	CARGO/ FUNÇÃO	HORÁRIO DE TRABALHO	FLEXIBILI- ZAÇÃO 6 HORAS	FUNDAMEN- TAÇÃO	RECOMENDA- ÇÃO
Biblioteca	José Sales de Lima	Auxiliar de Marcenaria	8h – 14h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-
	Erika Cristiny Brandão F. Barbosa	Bibliotecária	15h – 21h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-
Coordenadoria de Controle Acadêmico	Maria do Socorro Vaz da Silva	Contínuo	12h – 18h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-
	Eduardo Cesar Lavor Silva	Marceneiro	14h – 20h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-
Departamento da Construção Civil	Ingrid Marinho de Amorim	Auxiliar em Administração	16h – 22h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-
	David Mota de Aquino Paz	Assistente em Administração	12h – 18h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-
	Leandro Farias Ferreira Gomes	Auxiliar em Administração	7h – 13h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-
Coordenadoria Técnico-Pedagógica	Maria Tereza Facó Quindere Cals	Assistente de Alunos	13h – 19h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-
Coordenação da Área de Educação Física	Paulo César Lopes Cunha	Assistente de Alunos	14h – 20h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-

4 – Campus Jaguaribe – Processo nº 23487.039502.2016-86

SETOR	SERVIDOR	CARGO/ FUNÇÃO	HORÁRIO DE TRABALHO	FLEXIBILI- ZAÇÃO 6 HORAS	FUNDAMEN- TAÇÃO	RECOMENDA- ÇÃO
Biblioteca	Sibério Lívio Oliveira Barros	Auxiliar de Biblioteca	14h – 20h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-
	Francisco Marcio Mesquita da Silva	Auxiliar de Biblioteca	16h – 22h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-
	Tarnelly Samara Moreira Silva	Auxiliar de Biblioteca	8h – 14h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-

5 – Campus Juazeiro do Norte – Processo nº 23261.038318.2016-63/ 23261.028222.2016-97

SETOR	SERVIDOR	CARGO/ FUNÇÃO	HORÁRIO DE TRABALHO	FLEXIBILI- ZAÇÃO 6 HORAS	FUNDAMEN- TAÇÃO	RECOMENDA- ÇÃO
Coordenação Técnico-Pedagógica	Rosiléa Agostinho de Araújo	Técnica em Assuntos Educacionais	7h – 13h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-
Coordenação de Assuntos Estudantis	Francisco Roberto de Andrade	Assistente de Alunos	7h30 – 13h30	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-
	Maria do Carmo Viração Pereira	Assistente de Alunos	13h30 – 19h30	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

6 – Campus Maracanaú – Processo nº 23259.035505.2016-34

SETOR	SERVIDOR	CARGO/FUNÇÃO	HORÁRIO DE TRABALHO	FLEXIBILIZAÇÃO 6 HORAS	FUNDAMENTAÇÃO	RECOMENDAÇÃO
Biblioteca	Francisca Marta Mendes Oliveira	Auxiliar de Biblioteca	8h – 14h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-
	Antônia Ney da Silva Pereira	Auxiliar de Biblioteca	14h – 20h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-

7 – Campus Quixadá – Processos nº 23258.038960.2016-00 / 23258.037747.2016-72 / 23258.035132.2016-10 / 23258.040011.2016-81 / 23258.039539.2016-16 / 23258.039679.2016-86 / 23258.039541.2016 87 / 23258.033589.2016-81 / 23258.040012.2016-26.

SETOR	SERVIDOR	CARGO/FUNÇÃO	HORÁRIO DE TRABALHO	FLEXIBILIZAÇÃO 6 HORAS	FUNDAMENTAÇÃO	RECOMENDAÇÃO
Coordenadoria de Controle Acadêmico	Antônio Neilton Pereira Lima	Assistente em Administração	13h – 19h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-
Coordenadoria de Tecnologia da Informação	Mário Cesar de Oliveira Luz	Téc. Tecnologia da Informação	Seg, Ter e Qui: 7h30 – 13h30 Qua e Sex: 15h30 – 21h30	Indeferido	Não atende ao art. 2º, §4º e art. 11, da Portaria 1025/GR.	Recomendamos que o servidor regularize seu horário de trabalho para 8 horas diárias, prevendo a seu horário de almoço, na intrajornada.
	Anderson do Nascimento Monte	Téc. Laboratório de Informática	Seg, Ter e Qui: 15h30 – 21h30 Qua e Sex: 7h30 – 13h30	Indeferido	Não atende ao art. 2º, §4º e art. 11, da Portaria 1025/GR.	Recomendamos que o servidor regularize seu horário de trabalho para 8 horas diárias, prevendo a seu horário de almoço, na intrajornada.
Direção de Ensino	Leiza Jane Lopes Lima de Abreu	Assistente em Administração	Seg, Qui e Sex: 14h30 – 20h30 Ter e Qua: 7h30 – 13h30	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-
	Ana Carmélia S. Benício	Assistente em Administração	Seg, Qui e Sex: 7h30 – 13h30 Ter e Qua: 15h – 21h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-
Departamento de Ensino	Marjorie Priscila Sousa Silva	Assistente de Alunos	13h – 19h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-
	Jackeline Porfírio de Souza	Assistente de Alunos	16h – 22h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-
	José Dias da Silva	Assistente de Alunos	7h30 – 13h30	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

8 – Campus Tianguá – Processos nº 23491.036622.2016-62 / 23491.031072.2016-95 / 23491.031393.2016-90

SETOR	SERVIDOR	CARGO/ FUNÇÃO	HORÁRIO DE TRABALHO	FLEXIBILI- ZAÇÃO 6 HORAS	FUNDAMEN- TAÇÃO	RECOME- NDAÇÃO
Biblioteca	Ewerly Magna de Sousa	Bibliotecária	Seg, Qua e Sex: 8h30 – 14h30 Ter e Qui: 14h30 – 20h30	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-
	Olavo Nunes Dourado	Auxiliar de Biblioteca	8h – 14h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-
	Rosilane Macedo Ferreira	Auxiliar de Biblioteca	14h – 20h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-

9 – Campus Ubajara – sem número de Processo

SETOR	SERVIDOR	CARGO/ FUNÇÃO	HORÁRIO DE TRABALHO	FLEXIBILI- ZAÇÃO 6 HORAS	FUNDAMEN- TAÇÃO	RECOME- NDAÇÃO
Biblioteca	Fernanda Holanda Borges	Bibliotecária	Seg, Qua e Sex: 8h30 – 14h30 Ter e Qui: 14h30 – 20h30	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 19 de outubro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 774/GR, DE 19 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Processo nº 23255.044041.2016-97,

R E S O L V E:

Declarar autorizado o afastamento da servidora **EDNARIA ALVES SILVA**, Matrícula SIAPE nº 1893103, ocupante do cargo de Nutricionista, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, lotada no *campus* de Iguatu, para prestar Colaboração Técnica junto ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB/*Campus* de Campina Grande), pelo período de 01 (um) ano, a partir de 13/10/2016 conforme disposto no art. 26-A, da Lei nº 11.091/2005.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 19 de outubro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 775/GR, DE 19 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Processo nº 23255.041139.2016-92,

R E S O L V E:

Art. 1º -Exonerar, a pedido, a partir de 15/09/2016, o servidor **ROGER BEZERRA CASTELO**, Matrícula SIAPE nº 187718, Código da vaga 938214, ocupante do cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, do Quadro de Pessoal deste Instituto Federal, *campus* de Baturité, nos termos do art. 33, inciso I, combinado com o art. 34, da Lei 8.112/90.

Art. 2º - Declarar vago o referido cargo.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 19 de outubro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 776/GR, DE 19 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Processo nº 23266.044125.2016-00,

R E S O L V E:

Declarar concedido Abono Permanência, a partir de 13 de março de 2016, a servidora **MARIA ELIANI HOLANDA COELHO**, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe Titular, nível 1, matrícula nº 53719, de acordo com o art. 6º, da Emenda Constitucional nº 41, de 19 de dezembro de 2003, publicada no Diário Oficial da União, de 31 de dezembro de 2003.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 19 de outubro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 777/GR, DE 21 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que conta do Memorando nº 202/2016/PROAP/IFCE,

R E S O L V E:

Declarar designado o servidor **ANGELO ERNANI FREITAS MAIA**, Assistente em Administração, Matrícula SIAPE nº 1837409, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, para no dia 14/10/2016 e no período de 17 a 21/10/2016, substituir a Assistente da Pró-reitoria de Administração e Planejamento, Código FG-01, **CRISTIANE ALENCAR LIMA**, Matrícula SIAPE nº 1794253, que se encontra afastada por motivo de licença maternidade; considerando que **MARIA JAMILA DE CARVALHO MARIANO**, Matrícula SIAPE nº 1795429, substituta designada mediante a Port. nº 467/GR, de 17/06/2016, Retificada pela Port. nº 593/GR/2016, encontra-se em usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 21 de outubro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 778/GR, DE 21 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 69/2016/GDG do *campus* de Caucaia, de 17/10/2016,

R E S O L V E

Art. 1º - Designar os servidores a seguir nominados para atuarem como Titulares e/ou Substitutos nas atividades administrativas respectivamente relacionadas concernentes ao *campus* de Caucaia:

UNIDADE GESTORA	ORDENADORES DE DESPESA	GESTORES FINANCEIROS
Campus de Caucaia	Titular: Rodrigo Freitas Guimarães Matrícula Siape: 1666792 CPF: 620.155.403-34	Titular: Paulo Cícero Sousa Matrícula Siape: 1890958 CPF: 618.980.153-68
	Substituto: Weilla Gonçalves Belo de Lima Matrícula Siape: 2108650 CPF: 881.936.323-20	Substituto: Francisco Renato Alves de Sousa Matrícula Siape: 2164844 CPF: 638.957.143-72

Art. 2º - Revogar as disposições em contrário

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 21 de outubro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 779/GR, DE 21 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 125/2016/DG do *campus* de Guaramiranga, de 18/10/2016,

R E S O L V E:

Designar o servidor **BRUNO EMANUEL DE LIMA SANTIAGO**, Assistente em Administração, Matrícula SIAPE nº 2229945, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir, no período de 14 a 25/11/2016, a Diretora do *campus* Avançado de Guaramiranga, Código CD-03, **FRANCISCA IONE CHAVES**, Matrícula SIAPE nº 1460033, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 21 de outubro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 780/GR, DE 21 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Processo nº 23255.045035.2016-57,

R E S O L V E:

Declarar designado o servidor **RICARDO DA SILVA PEDROSA**, Auxiliar em Administração, Matrícula SIAPE nº 1954483, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir, no período de 14 a 28/10/2016, a Chefe do Departamento de Turismo, Hospitalidade e Lazer, do *campus* de Fortaleza, Código CD-04, **RUBIA VALÉRIO NAVES DE SOUZA**, Matrícula SIAPE nº 1320548, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 21 de outubro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 781/GR, DE 24 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 067/2015/ALMOXARIFADO/REITORIA/IFCE, de 11 de outubro de 2016,

R E S O L V E:

Declarar designado o servidor **NACILIO FERNANDES DO CARMO**, Auxiliar em Administração, Matrícula SIAPE nº 1957792, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir, no período de 17/10/2016 a 28/10/2016, a Coordenadora de Almoxarifado/Reitoria, Código FG-02, **RAQUEL BRAGA CASEMIRO**, Matrícula SIAPE nº 1957560, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 24 de outubro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 782/GR, DE 24 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Processo nº 23255.041732.2016-39, de 22/09/2016,

R E S O L V E:

Art. 1º - Fixar em 810 (oitocentos e dez) o número das vagas a ser ofertadas para o Exame de Seleção do Vestibular 2017.1 da Universidade Aberta do Brasil (UAB) no âmbito do IFCE, conforme quadro abaixo:

VESTIBULAR UAB 2017.1		
CURSO	VAGAS	POLO
Matemática	40	Camocim
Matemática	40	Campos sales
Matemática	40	Itapipoca
Matemática	40	Jaguaribe
Matemática	40	Limoeiro do norte
Matemática	40	Meruoca
Matemática	40	Orós
Matemática	40	Quixeramobim
Matemática	40	São gonçalo
Matemática	40	Ubajara
Matemática	40	Tauá
Matemática	40	Caucaia araturi
TOTAL	480	
Hotelaria	30	Beberibe
Hotelaria	30	Camocim
Hotelaria	30	Caucaia novo pabussu
Hotelaria	30	Itapipoca
Hotelaria	30	Itarema
Hotelaria	30	Limoeiro do norte
Hotelaria	30	Jaguaribe
Hotelaria	30	Meruoca
Hotelaria	30	Orós
Hotelaria	30	Quixeramobim
Hotelaria	30	Tauá
TOTAL	330	

Art. 2º - Das 40 vagas ofertadas para o curso de Licenciatura em Matemática, serão reservadas, aos professores da rede pública, 20 vagas por polo de apoio, conforme o quadro abaixo:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

RESERVA DE VAGAS PARA PROFESSORES DA REDE PÚBLICA							
CURSO	PROFESSORES (REDE PÚBLICA)	AMPLA CONCORRENCIA	L1	L2	L3	L4	TOTAL DE VAGAS
LIC.EM MATEMÁTICA	20	10	2	3	2	3	40
HOTELARIA	-	14	2	6	2	6	30

LEGENDA:

L1- Candidatos com renda familiar bruta, *per capita*, igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado, integralmente, o ensino médio em escolas públicas.

L2- Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta, *per capita*, igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado, integralmente, o ensino médio em escolas públicas.

L3- Candidatos com renda familiar bruta, *per capita*, superior a 1,5 salário mínimo, que tenham cursado, integralmente, o ensino médio em escolas públicas.

L4- Candidatos com renda familiar bruta, *per capita*, superior a 1,5 salário mínimo, que tenham cursado, integralmente, o ensino médio em escolas públicas.

Art. 3º - Estipular em R\$ 40,00 (quarenta reais) o valor da taxa de inscrição.

Art. 4º - Conceder isenção da taxa de inscrição aos candidatos que satisfaçam algum dos seguintes pré-requisitos:

- Comprovarem cumulativamente que cursaram integralmente o Ensino Médio em escolas da rede pública ou como bolsista integral em escola da rede privada e que possuem renda familiar, *per capita*, igual ou inferior a um e meio salário mínimo;
- Serem inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, de que trata o decreto nº 6.135, de 26 de junho de 2007;
- Serem declarados de baixa renda;
- Serem Professores da Rede Pública de Ensino.

Art. 5º -Delegar à Comissão Organizadora do Vestibular da UAB, com apoio do Departamento de Ingressos, competência para baixar o respectivo Edital disciplinador.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 24 de outubro de 2016.**

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 783/GR, DE 24 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Processo nº 23255.041732.2016-39, de 22/09/2016,

R E S O L V E:

Art. 1º- Dispensar **REBECA CASEMIRO DE OLIVEIRA LOIOLA**, Matrícula SIAPE 1747492, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, da função gratificada como titular da Coordenadoria de Relações Públicas e Eventos/DCS/Reitoria, Código FG-02, para a qual fora designada mediante a Portaria 108/GR, de 01/02/2016 (DOU de 10/02/16).

Art. 2º- Estabelecer que a presente Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 24 de outubro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 784GR, DE 24 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Processo nº 23255.041732.2016-39, de 22/09/2016,

R E S O L V E:

Art. 1º - Designar **REBECA CASEMIRO DE OLIVEIRA LOIOLA**, Matrícula SIAPE 1747492, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para ocupar a função gratificada como titular da Coordenadoria de Jornalismo e Imprensa/DCS/Reitoria, Código FG-02, considerando a dispensa do servidor **LUIS CARLOS CARNEIRO DE FREITAS**, mediante a Portaria 698/GR, de 19/09/2016 (DOU de 22.09.16).

Art. 2º - Estabelecer que a presente Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 24 de outubro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 785GR, DE 24 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Processo nº 23255.041732.2016-39, de 22/09/2016,

R E S O L V E:

Art. 1º - Designar **DOWGLAS LIMA BARBOSA SOUSA**, Matrícula SIAPE 2327124 , integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para ocupar a função gratificada como titular da Coordenadoria de Relações Públicas e Eventos/DCS/Reitoria, Código FG-02, considerando a dispensa da servidora **REBECA CASEMIRO DE OLIVEIRA LOIOLA**, mediante a Portaria 783/GR, de 24/10/2016.

Art. 2º - Estabelecer que a presente Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 24 de outubro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 786GR, DE 25 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Processo nº 23255.042105.2016-15, de 26/09/2016,

R E S O L V E:

Art. 1º - Declarar designado o servidor **ANTÔNIO VALRICÉLIO LINHARES DA SILVA**, Matrícula SIAPE 2274662, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para ocupar a função gratificada como titular da Coordenadoria de Implantação de Assuntos Estudantis do *campus* de Paracuru, Código FG-02.

Art. 2º - Estabelecer que a presente Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 25 de outubro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 787GR, DE 25 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Processo nº 23255.042099.2016-04 de 26/09/2016,

R E S O L V E:

Art. 1º - Declarar designada a servidora **JULIANE VARGAS**, Matrícula SIAPE 1338503, Pedagoga/Área, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para ocupar a função gratificada como titular da Coordenadoria de Implantação de Apoio ao Ensino do *campus* de Paracuru, Código FG-02.

Art. 2º - Estabelecer que a presente Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 25 de outubro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 788/GR, DE 25 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Processo nº 23255.042404.2016-50, de 27/09/2016,

R E S O L V E:

Art. 1º - Declarar designado o servidor **FRANCIVALDO BRITO DE MORAIS**, Arquivista, Matrícula SIAPE nº 1628099, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, para exercer a função gratificada como titular da Coordenadoria de Arquivo e Protocolo/DIRAD/PROAP, Código FG-02.

Art. 2º - Estabelecer que a presente portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 25 de outubro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 789/GR, DE 25 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Processo nº 23293.042253.2016-83, de 26/09/2016,

R E S O L V E:

Art. 1º- Exonerar **JOAO HENRIQUE SILVA LUCIANO**, Matrícula SIAPE 1572557, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, do cargo de direção como titular do Departamento de Ensino do *campus* de Crateús, Código CD-03, para o qual fora designado mediante a Portaria nº 771/GR, de 26/07/2013 (DOU de 06/08/13).

Art. 2º- Estabelecer que a presente Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 25 de outubro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 790/GR, DE 25 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Processo nº 23293.042253.2016-83, de 26/09/2016, e considerando, também, o constante da Portaria nº 198/GR, de 08/03/2016.

R E S O L V E:

Art. 1º- Nomear **DIEGO XIMENES MACEDO**, Matrícula SIAPE 1958267, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para ocupar o cargo de direção como titular do Departamento de Ensino do *campus* de Crateús, Código CD-03, considerando a exoneração de **JOAO HENRIQUE SILVA LUCIANO**, Matrícula SIAPE 1572557, mediante a Portaria nº 789/GR, de 25/10/2016.

Art. 2º- Estabelecer que a presente Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 25 de outubro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 791/GR, DE 25 DE OUTUBRO DE 2016

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições,

R E S O L V E:

Art. único - Tornar sem efeito a **Portaria nº 771/GR**, de 18/10/2016.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 25 de outubro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 792/GR, DE 25 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e conforme consta do processo nº 23256.043137.2016-28, de 03/10/2016,

R E S O L V E,

Art. 1º - Conceder aposentadoria voluntária integral, nos termos do Art. 6º, da EC Nº 41/2003 de 19/12/2003 (DOU de 31/12/2003) a **MAIRA ELISA GRASSI DE SÁ**, no cargo de **Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**, Classe “DIV”, Nível 04 (404), Matrícula nº 0269780, código da vaga nº **207875**, regime de trabalho de dedicação exclusiva, título de Mestrado, do Quadro Permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* de Fortaleza, com:

- Proventos correspondentes à mesma Classe e Nível;
- 13 (treze) anuênios (Art. 244 da Lei nº 8.112/90);
- RT- Retribuição por Titulação (RSC III) - Art. 18, da Lei nº 12.772/12.

Art. 2º - Declarar vago, em decorrência, o cargo acima mencionado.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 25 de outubro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº208– seção 2 – 28.10.16 – pág. 17



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 793/GR, DE 26 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições,

R E S O L V E:

Retificar a **Portaria nº 780/GR, de 21/10/2016**, que trata da substituição, por motivo de férias, da Chefe do Departamento de Turismo, Hospitalidade e Lazer, do *campus* de Fortaleza, de forma que:

Onde se lê: "no período de 14 a 28/10/2016".

Leia-se: "no período de 14 a 25/10/2016".

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 26 de outubro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 794/GR, DE 27 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 214/2016/PROAP/IFCE, de 19/10/2016,

R E S O L V E:

Designar **MARIA JAMILA DE CARVALHO MARIANO**, Assistente em Administração, Matrícula SIAPE nº 1795429, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir, nos períodos de 29/11 a 23/12/2016, de 02 a 14/01/2017 e de 17 a 21/01/2017, a servidora **CRISTIANE ALENCAR LIMA**, titular da função gratificada de Assistente da Pró-reitoria de Administração e Planejamento, Código FG-01, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 27 de outubro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 795/GR, DE 27 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e considerando o que consta a Decisão em sede de Agravo de Instrumento nº 0804713-47.2016.4.05.0000, na Ação Ordinária nº 0805399-86.2016.4.05.8100, e considerando ainda o Parecer de Força Executória nº 00042/2016/NUMA/PFCE//PGF/AGU,

R E S O L V E:

Revogar, a partir de 03/10/2016, a Portaria nº 628/GR-IFCE, de 06/10/2015, publicada no DOU de 09/10/2015, a qual alterou a Portaria nº 623/GDG/2008, que trata da aposentadoria da servidora **VARCILENE BARROSO DE SOUSA**, Matrícula Siape 267838.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 27 de outubro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº208– seção 2 – 28.10.16 – pág. 17



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 796/GR, DE 28 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta na Resolução CONSUP nº 031/2014, de 30/09/2014, e no Memorando nº 12/2016/CPPD Central, de 26/10/2016,

R E S O L V E:

Constituir, a partir 07/07/2016, a Comissão Especial de Avaliação para fins de Concessão do Reconhecimento de Saberes e Competências, referente à Solicitação de RSC, Processo nº 23255.015731.2016-39, do professor **JOSE NILTON RODRIGUES SILVA**, Matrícula SIAPE 2953357, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, pertencente ao Quadro Permanente deste do Instituto - *campus* de Guaramiranga.

SERVIDOR	MEMBRO	SIAPE
Francisca Raquel de Vasconcelos Silveira	Avaliador Interno (Presidente)	1856845
Sergio Luiz Masutti	Avaliador Externo	3939121
Bruno Oliveira de Sousa	Avaliador Externo	1970845

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 28 de outubro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 797/GR, DE 28 DE OUTUBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e conforme consta do processo nº 23256.042173/2016-74, de 26/09/2016,

R E S O L V E:

Art. 1º - Conceder aposentadoria voluntária integral, nos termos do Art. 6º, da EC Nº 41/03, de 19/12/2003 (DOU de 31/12/2003), combinado com o parágrafo 5º do art. 40 da Constituição Federal, com redação dada pela EC nº 41/2003, a **MARIA GORETE OLIVEIRA DE SOUSA**, no cargo de **Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**, Classe “DIII”, Nível 04 (304), Matrícula nº 1167960, código da vaga nº **609689**, regime de trabalho de dedicação exclusiva, título de Doutora, do Quadro Permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* Fortaleza, com:

- Proventos correspondentes à mesma Classe e Nível;
- 03 (três) anuênios (Art. 244 da Lei nº 8.112/90);
- RT- Retribuição por Titulação (Doutora), Lei nº 12.772/12;

Art. 2º - Declarar vago, em decorrência, o cargo acima mencionado.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 28 de outubro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº. 210– Seção 2 – 01.11.16 – Pág. 21



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

APOSTILA

NÃO HOUVE



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**

GABINETE DA REITORIA

Edital Nº 18/GR/2016, de 28 de outubro de 2016

PROCESSO SELETIVO INTERNO DE PROFESSORES-FORMADORES DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU, EM NÍVEL DE ESPECIALIZAÇÃO, EM ELABORAÇÃO E GERENCIAMENTO DE PROJETOS PARA A GESTÃO MUNICIPAL DE RECURSOS HÍDRICOS, NA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL.

O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará IFCE, por meio da Pró-reitoria de Ensino e Diretoria de Educação a Distância, torna públicas as normas gerais para o processo de **seleção de servidores do IFCE** para ocupar a função de Professor Formador, a fim de compor cadastro de reserva para o Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos Para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos, pós-graduação *Lato Sensu*, na modalidade semipresencial, em parceria com a Agência Nacional de Águas (ANA).

1. DA DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS

Serão selecionados professores formadores para compor cadastro de reserva a fim de atender ao Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos Para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos com a expectativa de oferta de turmas em Fortaleza, Manaus, Brasília, São Paulo e Florianópolis, conforme quadro de vagas a seguir:

Disciplinas	Vagas	Perfil
GRUPO 1: Conhecimentos Técnicos em Recursos Hídricos e Meio Ambiente	Cadastro de reserva	Graduação em Engenharia Civil, Saneamento, Recursos Hídricos, Agronomia, Geologia, Geografia, Engenharia Ambiental e áreas afins Graduação em qualquer área com Pós Graduação nas áreas acima.
GRUPO 2: Gestão de Projetos, Legislação Ambiental, Municipal e Meio ambiente	Cadastro de reserva	Graduação em Engenharia Civil, Saneamento, Recursos Hídricos, Agronomia, Geologia, Geografia, Direito, Administração, Engenheiro de Produção, Engenharia Ambiental e áreas afins. Graduação em qualquer área com Pós Graduação nas áreas acima

1.1 O candidato poderá se inscrever nos 02 (dois) dos grupos informados no item 1.1. A seleção será feita por grupo de disciplina, levando-se em conta os critérios descritos no item 2 deste edital.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**

1.2 Em caso da impossibilidade de formação de uma ou mais turmas, em decorrência de número insuficiente de alunos necessários ao seu funcionamento, o IFCE se reserva ao direito de remanejar ou tornar sem efeito as vagas deste cadastro de reserva.

2. DOS REQUISITOS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

2.1 Ser brasileiro nato, naturalizado ou estrangeiro com visto permanente;

2.2 Ser graduado nas áreas dispostas no item 1.1 deste edital;

2.3 Ter experiência mínima de 2 (dois) anos no magistério do ensino superior, com pontuação para cada ano de experiência, conforme descrito no item 5.1 deste edital;

2.4 Possuir pós-graduação (mestrado ou doutorado) ou estar cursando programa de pós-graduação (mestrado ou doutorado) em Recursos Hídricos, Saneamento ou Meio Ambiente, com pontuação para cada titulação, conforme Anexo I;

2.5 Ter acesso à Internet de forma contínua e conhecimento para utilizar as ferramentas tecnológicas (ver Anexo II);

2.6 Ter disponibilidade de no mínimo 20 (vinte) horas semanais para desenvolver atividades que competem ao professor formador, inclusive aos sábados e domingos;

2.8 Sendo servidor técnico administrativo do IFCE deverá ter disponibilidade extra na carga horária de trabalho;

2.9 Sendo servidor docente do IFCE terá que cumprir a carga horária mínima em sala de aula conforme resolução de carga horária docente do IFCE (mínima de 8h) e as demais horas do seu regime de trabalho;

2.10 Ser aprovado no Curso de Formação de professor-formador a distância, com média mínima de 7,0 e frequência de 75%, com data prevista no cronograma deste edital;

2.11 Ter disponibilidade para ministrar aulas presenciais no campus ao qual se inscreveu, sem ônus de passagens e diárias para o IFCE;

3. DA FUNÇÃO E DA ATUAÇÃO

3.1 Cumprir carga horária de mínimo 20 (vinte) horas semanais, observando a demanda de acompanhamento dos alunos no decorrer da disciplina;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**

3.2 Participar de cursos de capacitação para professor formador e de reuniões acadêmicas, quando solicitado pela coordenação, bem como desenvolver reuniões com os tutores à distância durante o planejamento, oferta e encerramento das disciplinas;

3.3 Elaborar a Matriz DE para a disciplina com antecedência;

3.4 Conhecer os materiais, os procedimentos e os recursos tecnológicos a serem usados na disciplina, bem como providenciar a organização dos recursos e elaborar as atividades a serem disponibilizados para os alunos no ambiente *Moodle*;

3.5 Elaborar e entregar na Coordenação do Curso de Especialização em Formação Pedagógica o relatório final dos trabalhos realizados pelos tutores bem como a impressão dos diários com o(s) resultado(s) da(s) disciplina(s);

3.6 Participar de encontros presenciais, quando solicitado pela coordenação;

3.7 Orientar os tutores e estudantes na indicação de livros, periódicos, artigos, dissertações, teses, dentre outros materiais, que possam auxiliá-los no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas;

3.8 Informar à Coordenação do Curso sobre eventuais problemas e/ou dúvidas surgidas no exercício da sua função;

3.9 Manter regularidade diária de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA e dar retorno às solicitações dos tutores e alunos no prazo máximo de 24 horas;

3.10 Disponibilizar para tutores e alunos material de apoio durante a oferta da(s) disciplina(s), tais como vídeo aulas, exercícios resolvidos, referências bibliográficas, entre outros recursos.

3.12 Na docência da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, o professor-formador na função de orientador de TCC é responsável por sugerir, propor, orientar e avaliar o trabalho para que atenda aos critérios da pesquisa científica e zeze pela correção da língua portuguesa, desde a elaboração do projeto até a apresentação e a defesa do trabalho de conclusão de curso na área específica ou afim;

3.13 O registro e lançamento de notas no ambiente *Moodle* e no Q-Acadêmico é de responsabilidade de todos os professores-formadores e orientadores nas respectivas disciplinas.

4. DA INSCRIÇÃO

4.1 As inscrições serão feitas exclusivamente online, através do encaminhamento de mensagem para o e-mail: professor.esp@ifce.edu.br contendo o formulário de inscrição – ANEXO I



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

devidamente preenchido e os documentos digitalizados frente e verso exigidos para a comprovação dos dados a serem avaliados, a saber:

- Documento de identidade;
- Cadastro de Pessoa Física (CPF);
- Titulação que comprove o nível de aperfeiçoamento do(a) candidato(a) em nível de graduação, especialização, mestrado e doutorado;
- Documento que certifique experiência em docência de no mínimo 02 (dois) anos na área submetida à seleção através de declaração (original ou cópia autenticada) ou registro de trabalho (original ou cópia autenticada) em carteira profissional (CTPS) com folha de rosto. As declarações deverão apresentar o **nome do(a) candidato(a), a data de início, de finalização, carga horária e o período de docência na instituição declarante;**
- Documentação comprobatória de experiência profissional em EaD;
- Na caixa de texto do e-mail informar o **link do Currículo Lattes** (plataforma do CNPq) atualizado, sendo vedada sua substituição por um *Currículo Vitae*. A não apresentação deste currículo acarretará na sumária desclassificação do(a) candidato(a);

4.2 A inscrição só será validada com o envio da documentação digitalizada exigida no item 4.5 deste edital através de uma única mensagem constando todos os arquivos devidamente anexados.

Obs: no caso de envio de mais de uma mensagem será considerada apenas a última mensagem encaminhada respeitando o prazo final para inscrição definido no Cronograma de Seleção deste edital.

4.3 A apresentação de informações incompletas ou incorretas no preenchimento do formulário de inscrição ou envio de documentação digitalizada implicará na nulidade da inscrição para todos os seus efeitos.

4.4 O IFCE não se responsabilizará por solicitação de inscrição não efetivada por motivos de ordem técnica, falhas de comunicação, congestionamento de linha de comunicação ou outros fatores de ordem técnica ou naturais que impossibilitem a transferência dos dados ou por falhas de impressão/digitalização de documentos;

4.5A inscrição será efetivada com o envio (exclusivamente pelo e-mail professor.esp@ifce.edu.br) dos documentos mencionados no item 4.1 deste edital. A ausência de qualquer documento implicará na sumária eliminação do(a) candidato(a);

4.6 Os diplomas de graduação ou pós-graduação (*lato e stricto senso* – especialização para o primeiro caso e mestrado e/ou doutorado para o segundo caso) expedidos no exterior, deverão conter o carimbo de revalidação de uma Instituição de Ensino Superior (IES) brasileira, devidamente reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC);



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

4.7 As informações prestadas no ato da inscrição são de inteira responsabilidade do candidato, dispondo o IFCE do direito de excluir deste Processo de Cadastramento, a qualquer tempo, o interessado que não preencher o requerimento de inscrição de forma completa ou que fornecer dados comprovadamente inverídicos e/ou sem a devida comprovação.

5. DA SELEÇÃO

O processo seletivo dar-se-á em 2(duas) etapas e caráter Eliminatório e Classificatório

5.1 Da Análise de Currículos (1ª etapa) – Eliminatória e Classificatória

5.1.1 A análise dos currículos inscritos será realizada pela Comissão de Seleção formada por membros da Diretoria de EaD do IFCE, bem como da Coordenação do Curso, no período de **10/12/2016 a 07/01/2017**, conforme quadro a seguir:

Item	Titulação *	Pontos	Pontuação Máxima
Formação Acadêmica	Especialização	1,0	5,0
	Mestrado	1,5	
	Doutorado	2,5	
Docência	Docência no Ensino Presencial	0,5 p/ano Até 05anos	2,5
	Docência no Ensino a distância em recursos hídricos	0,5 p/ano Até 05anos	2,5
Total:			10

* Para efeito de cálculo de pontuação será considerado apenas 1 título para cada nível de formação.

5.1.2 Será levada em consideração para esta seleção, a análise dos requisitos e critérios apresentados no item 2 deste edital. Ressaltando que pontuação final (item 10) do candidato com experiência em cursos de Pós graduação em EAD para áreas de Recursos Hídricos, Saneamento ou Meio Ambiente em pelo menos de 20h de tutoria, deverá ser acrescida em 25%.

5.1.3 Em caso de empate, terá preferência, para efeito de desempate e a consequente classificação, o candidato que:

a) tiver idade igual ou superior a sessenta anos, até o último dia de inscrição nesta seleção, tiver a maior idade, conforme artigo 27, parágrafo único, da Lei n.º 10.741, de 1.º de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso) adotando-se a seguinte sequência de paridade: ano/mês/dia;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**

- b) persistindo, ainda o empate, considerar-se-á o candidato que comprovar maior tempo de exercício do magistério;
- c) permanecendo empate, considerar-se-á o candidato que comprovar maior tempo de experiência em educação a distância;
- d) esgotadas as probabilidades anteriores e, se ainda existir empate entre candidatos, terá preferência o mais idoso, adotando-se a seguinte sequência de paridade: ano/mês/dia.

5.2. Do curso de formação (2ª etapa)– Eliminatória e Classificatória

5.2.1O curso de Formação de Professor Formador está programado para 3 (três) semanas, com 30 h/a a distância e 10 h/a presenciais, esta última distribuída em 2 (dois) encontros a serem definidos e apresentados para os cursistas no início da formação.

5.2.2 Os candidatos selecionados deverão obrigatoriamente participar do Curso de Formação de professor formador que será oferecido e realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência Tecnologia do Ceará – IFCE (Campus Fortaleza), no período definido no Cronograma de Seleção deste edital;

5.2.3 A parte presencial do curso de Formação de Professor Formador será realizada em Fortaleza/Ceará, os candidatos deverão se responsabilizar financeiramente pelo seu deslocamento e hospedagem nesse período.

5.2.4 Os candidatos que obtiverem nota igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) passarão a fazer parte do cadastro de reserva de professores-formadores do Curso de Especialização em Formação Pedagógica e poderão ser engajados, por ordem de classificação, no projeto conforme demanda das disciplinas ofertadas, o que se dará mediante as necessidades de pessoal em sua área de atuação específica, de acordo com as vagas disponíveis para a disciplina em que se inscreveram.

6. CRITÉRIOS DE DESCLASSIFICAÇÃO

Será considerado desclassificado, o candidato que deixar de cumprir ou atender qualquer um dos itens e respectivos subitens listados nos requisitos e critérios de seleção.

7. DA REMUNERAÇÃO

7.1 O candidato classificado, durante o período em que estiver atuando nesta formação, exercerá a função de professor formador da disciplina;

7.2 O valor da remuneração por hora aula ministrada tendo como valor de referência R\$ 55,00 por hora aula na função de professor formador.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

8. CRONOGRAMA

04/11/2016	Período de impugnação.
08/11 a 20/11/2016	Período para inscrição dos candidatos.
21/11 a 25/11/2016	1ª etapa: Análise dos currículos e documentação.
29/11/2016	Divulgação da relação dos candidatos selecionados na análise curricular.
30/11/2016	Período para interposição de recurso
01/12/2016	Divulgação do Resultado pós-recurso
10/12/2016 a 07/01/2017	2ª Etapa: Período para capacitação
13/01/2017	Divulgação do resultado da capacitação
16/01/2017	Período para interposição de recurso
18/01/2017	Divulgação do resultado pós-recurso
A partir de 19 de janeiro/2017	Divulgação do resultado final da seleção (via internet) http://ifce.edu.br/aceso-rapido/concursos-publicos/editais/para-quem-ja-trabalha-no-ifce .

9. DA DIVULGAÇÃO DO RESULTADO FINAL

O resultado final estará disponível a partir do dia **19 de janeiro de 2017** no link: <http://ifce.edu.br/aceso-rapido/concursos-publicos/editais/para-quem-ja-trabalha-no-ifce>

10. DO RESULTADO FINAL DA SELEÇÃO

10.1 O resultado final da seleção será dado através da soma da nota da análise de currículo, com a nota final do curso da formação que será multiplicada por dois. O Valor final deverá ser multiplicado pelo fator K, conforme a fórmula abaixo:

$$\underline{K[NAC + (NF \times 2)]}$$

NAC – Nota da Análise de Currículo

NF - Nota da Formação

K – valor igual a:

- 1,25 para Candidatos com experiência em cursos de Pós graduação em EAD para áreas de Recursos Hídricos, Saneamento ou Meio Ambiente
- 1,00 para demais candidatos



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**

10.2 A aprovação no processo seletivo assegurará, apenas, a expectativa de direito à vinculação, ficando a concretização deste ato condicionada à observância das disposições legais pertinentes, da confirmação das turmas em cada polo, do interesse e da conveniência da administração do IFCE, da rigorosa ordem de classificação e do prazo de validade do processo seletivo;

Obs: Todos os avisos e convocações referentes ao processo de seleção e aos resultados serão divulgados na página do IFCE (<http://ifce.edu.br/acesso-rapido/concursos-publicos/editais/para-quem-ja-trabalha-no-ifce>);

11. DA IMPUGNAÇÃO:

11.1 É garantido o direito do cidadão impugnar fundamentadamente este edital, identificando-se e pronunciando-se no período definido no cronograma de seleção deste edital;

11.2 A impugnação deverá ser realizada por meio eletrônico via internet, com assunto intitulado “Impugnação de Edital”, para o e-mail recurso.esp@ifce.edu.br;

11.3 Não serão apreciados os pedidos de impugnação intempestivos e sem fundamentação técnica;

11.4 Os pedidos de impugnação fundamentados, serão julgados pela Comissão de seleção;

11.5 As respostas às impugnações serão disponibilizadas em um único arquivo no endereço eletrônico <http://ifce.edu.br/acesso-rapido/concursos-publicos/editais/para-quem-ja-trabalha-no-ifce>, na data provável de 07 de novembro de 2016;

11.6 Da decisão sobre a impugnação não cabe recurso administrativo.

12.DO RECURSO

12.1 O(a) candidato(a) que desejar interpor recurso contra o resultado da primeira fase (análise de currículo) e da segunda fase (Curso de Formação de Professores-formadores(a)s) poderá fazê-lo impreterivelmente até vinte e quatro horas contadas a partir da divulgação do resultado de cada fase;

12.2 Para recorrer, o(a) candidato(a) deverá enviar seu recurso para o seguinte endereço de e-mail: recurso.esp@ifce.edu.br exclusivo para este fim. O candidato(a) deverá apresentar no seu recurso os seguintes itens de caráter obrigatório:



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**

Assunto doe-mail:recursoEditalN° _____

Nome completo: CPF:

Grupo para o qual está concorrendo:

Solicitação aserreconsiderada:

12.3 Serão desconsiderados pela Comissão de Seleção os questionamentos fora do prazo, àqueles que não estiverem devidamente justificados e fundamentados, bem como encaminhadas de forma diferente ao estabelecido no item anterior, ou com informações incompletas;

12.4 O recurso será apreciado pela Comissão de Seleção, que emitirá decisão fundamentada e enviada por meio eletrônico. Caso qualquer recurso seja julgado procedente, será emitido novo resultado da seleção, o qual valerá para todo(a)s o(a)s candidato(a)s independentemente de terem recorrido;

12.5 No período de recurso não serão prestadas nenhuma informação por telefone. Toda e qualquer comunicação com a comissão de seleção deverá ocorrer exclusivamente através do e-mail disponibilizado no item 12.2;

12.6 A Comissão de Seleção constitui última instância para recurso, sendo soberana em suas decisões, razão pela qual não caberão recursos adicionais.

13. DA CONVOCAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO

13.1 A convocação para o exercício da atividade de acompanhamento e intervenção será feita considerando rigorosamente a ordem de classificação dos candidatos em cada área de atuação a partir da demanda apresentada durante a execução do projeto.

13.2 Documentação necessária no ato da convocação:

13.2.1 Cópia do documento de identidade;

13.2.2 Cópia do Cadastro de Pessoa Física (CPF);

13.2.3 Cópia do comprovante de endereço;

13.2.4 Declaração constante no ANEXO II do presente edital devidamente datada e assinada



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**

pelo candidato.

13.2.5 No caso dos(as) servidores(as) do IFCE, declaração constante no ANEXO III;

13.2.6 No caso de servidores (as) técnicos do IFCE, os (as) candidatos (as) deverão apresentar no início da atuação uma declaração de lotação contendo a carga horária mínima trabalhada no IFCE;

13.2.7 No caso dos docentes do IFCE, comprovante extraído do sistema acadêmico do IFCE apresentando a carga horária mínima em sala de aula no momento do início da remuneração;

13.3 Os documentos relacionados no item 13.2 e seus anexos, serão exigidos, em originais ou cópias autenticadas, no ato da convocação para exercício da atividade, devendo ser enviados via Sedex ou entregues diretamente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Fortaleza. A/C Coordenação Especialização ANA, na Av. Treze de Maio, 2081 – Benfica, CEP: 60040-215 - Fortaleza – CE, Assunto: Seleção de Professores Formadores - Edital ____/ 2016 das 9h às 12h e das 14h30min às 17h ou através de SEDEX, para o endereço acima especificado.

13.4 Os documentos devem ser entregues em envelope lacrado, com formulário identificação e entrega da documentação (ANEXO IV) colado no mesmo e demais anexos dentro do envelope. **Não serão aceitas documentações sem envelope e sem o formulário de identificação/entrega devidamente colado na parte externa do mesmo;**

13.5 A documentação enviada por SEDEX somente será aceita se a data de envio respeitar o prazo de 5 dias úteis após convocação, a ser publicada no site <http://ifce.edu.br/acesso-rapido/concursos-publicos/editais/para-quem-ja-trabalha-no-ifce>

13.6 A inexistência das declarações e as irregularidades de documentos ou outras constatadas no decorrer do processo, eliminarão o(a) candidato(a), anulando-se todos os atos decorrentes de sua inscrição e seleção;

13.7 É vedada a complementação posterior de qualquer documento fora dos prazos estabelecidos neste edital.

14. DISPOSIÇÕES FINAIS:

14.1 Este edital tem por objetivo a formação de cadastro de reserva de professores-formadores, cabendo à coordenação do curso convocar os selecionados de acordo com a demanda existente.

14.2 A inexistência das declarações e as irregularidades de documentos, ou outras constatadas no decorrer do processo, eliminarão o candidato, anulando-se todos os atos decorrentes da sua inscrição.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**

14.3 Caso o candidato selecionado para professor-formador venha a atuar no programa, o mesmo poderá ser desligado a qualquer tempo, por solicitação ou por descumprimento das atribuições inerentes à sua função.

14.4A vigência do processo seletivo terá validade de 01(um) ano, a partir da divulgação do resultado, podendo ser prorrogado por mais 01 (um) ano;

14.5Se o candidato for aprovado na seleção, estará ciente das atribuições de professor formador, conforme orientações descritas no item 3 deste edital;

14.6O(a) candidato(a) é responsável por acompanhar as possíveis alterações no processo seletivo, não cabendo recurso com a alegação de não ter consultado o sítio institucional, bem como é responsável pelo preenchimento correto de todos os seus documentos;

14.7 Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de seleção.

Fortaleza (CE), 28 de outubro de 2016

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**

**ANEXO
Formulário de inscrição**

Nome do candidato: _____

E-mail: _____ **Telefone: ()** _____

Função: Professor formador

Opções de prioridade de interesse por disciplina a ser ministrada:

1ª opção/disciplina: _____

2ª opção/disciplina: _____

3ª opção/disciplina: _____

Tabela de pontuação

Os dados da Pontuação Comprovada deverão ser informados pelo candidato observando as definições do item 4.1 do edital de seleção.

Item	Titulação	Pontos	Pontuação comprovada	Validação da Comissão*
Formação Acadêmica	Especialização	1,0		
	Mestrado	1,5		
	Doutorado	2,5		
Docência	Docência no Ensino Presencial	0,5 p/ano Até 05anos		
	Docência no Ensino a distancia	0,5 p/ano Até 05anos		
		Total:		

*Validação realizada pela Comissão de Seleção.

Relação da documentação comprobatória digitalizada e encaminhada via email para efetivação da inscrição:

Item	Documentos



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**

ANEXO II

D E C L A R A Ç ã O

Ilmo(a). Sr(a). Coordenador(a) do Curso de Especialização, DE ESPECIALIZAÇÃO, EM ELABORAÇÃO E GERENCIAMENTO DE PROJETOS PARA A GESTÃO MUNICIPAL DE RECURSOS HÍDRICOS, na modalidade semipresencial.

Eu, _____
(Nome do candidato), identidade n. _____, CPF
n. _____, residente e domiciliado a
rua _____,
Bairro _____, na cidade
de _____, Estado _____, e-
mail _____, venho respeitosamente declarar que:

- Possuo habilidade na utilização de computadores e recursos de conectividade necessários para a minha atuação na função a qual estou concorrendo, tendo fácil acesso a esses recursos;
- Tenho disponibilidade de 20 horas semanais para assumir a função de professor formador;
- Tenho disponibilidade para participar do Curso de formação de professor formador a distância
- As informações prestadas são verídicas;

No aguardo da avaliação e manifestação de Vossa Senhoria.

Atenciosamente,

(Nome do Candidato)
Assinatura



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**

ANEXO III

DECLARAÇÃO DA CHEFIA IMEDIATA:

Declaro estar ciente de que, em função das atividades desenvolvidas, o (a) servidor (a) _____, Matrícula SIAPE nº _____, poderá desempenhar, no CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO, EM ELABORAÇÃO E GERENCIAMENTO DE PROJETOS PARA A GESTÃO MUNICIPAL DE RECURSOS HÍDRICOS, na modalidade a semipresencial, a função de professor formador, sem prejuízo ao desenvolvimento do seu trabalho.

Declaro também estar ciente de que os encontros presenciais ocorrerão em dias úteis com periodicidade de duas vezes ao mês, durante 01 (um) ano de curso, a depender da carga horária da disciplina a ser ministrada.

_____, ____ de _____ de _____.
(local e data)

**Chefia Imediata
Assinatura e Carimbo**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**

ANEXO IV

IDENTIFICAÇÃO E ENTREGA DOCUMENTAÇÃO

CONVOCAÇÃO EDITAL Nº 18/GR/2016

NOME COMPLETO: _____
GRUPO DA DISCIPLINA: _____

Listar documentação entregue em envelope lacrado conforme definição no item 12.2 do edital Nº 18/GR/2016:

Item	Documentos
1	
2	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**

EDITAL Nº 19/GR/2016, de 28 de outubro de 2016

PROCESSO SELETIVO INTERNO DE TUTORES A DISTÂNCIA DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU, EM NÍVEL DE ESPECIALIZAÇÃO, EM ELABORAÇÃO E GERENCIAMENTO DE PROJETOS PARA A GESTÃO MUNICIPAL DE RECURSOS HÍDRICOS, NA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL.

O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) por meio da Pró-reitoria de Ensino e Diretoria de Educação a Distância, torna públicas as normas gerais para o processo de **seleção de servidores do IFCE** para ocupar a função de Tutor a distância, a fim de compor cadastro de reserva para o Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos Para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos, pós-graduação, *Lato Sensu*, na modalidade semipresencial, em parceria com a Agência Nacional de Águas (ANA).

1. DA DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS

Serão selecionados tutores a distância para compor cadastro de reserva a fim de atender ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica com a expectativa com a expectativa de oferta de turmas em Fortaleza, Manaus, Brasília, São Paulo e Florianópolis, conforme quadro de vagas a seguir:

Disciplinas	Vagas	Perfil
GRUPO 1: Conhecimentos Técnicos em Recursos Hídricos e Meio Ambiente	Cadastro de reserva	Graduação em Engenharia Civil, Saneamento, Recursos Hídricos, Agronomia, Geologia, Geografia, Engenharia Ambiental e áreas afins Graduação em qualquer área com Pós Graduação nas áreas acima.
GRUPO 2: Gestão de Projetos, Legislação Ambiental, Municipal e meio ambiente	Cadastro de reserva	Graduação em Engenharia Civil, Saneamento, Recursos Hídricos, Agronomia, Geologia, Geografia, Direito, Administração, Engenheiro de Produção, Engenharia Ambiental e áreas afins. Graduação em qualquer área com Pós Graduação nas áreas acima

1.1 O candidato poderá se inscrever nos 02 (dois) dos grupos informados no item 1.1. A seleção será feita por grupo de disciplina, levando-se em conta os critérios descritos no item 2 deste edital.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**

1.2 O projeto custeará as passagens e diárias dos tutores para os encontros presenciais, que poderão ocorrer durante a semana ou aos sábados e domingos, com uma duração de 3 dias cada encontro;

1.3 Em caso da impossibilidade de formação de uma ou mais turmas, em decorrência de número insuficiente de alunos necessários ao seu funcionamento, o IFCE se reserva ao direito de remanejar ou tornar sem efeito as vagas deste cadastro de reserva.

2. DOS REQUISITOS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

2.1 Ser brasileiro nato, naturalizado ou estrangeiro com visto permanente;

2.2 Ser graduado nas áreas dispostas no item 1.1 deste edital;

2.3 Ter experiência mínima de 1 (um) ano no magistério do ensino superior, com pontuação para cada ano de experiência, conforme descrito no item 5.1 deste edital;

2.4 Possuir pós-graduação (especialização) ou estar cursando programa de pós-graduação em Recursos Hídricos, Saneamento ou Meio Ambiente, com pontuação para cada titulação, conforme Anexo I;

2.6 Ter acesso à Internet de forma contínua e conhecimento para utilizar as ferramentas tecnológicas (ver Anexo II);

2.7 Ter disponibilidade de no mínimo 20 (vinte) horas semanais para desenvolver atividades que competem ao tutor a distância, inclusive aos sábados e domingos;

2.8 Sendo servidor técnico administrativo do IFCE deverá ter disponibilidade extra na carga horária de trabalho;

2.9 Sendo servidor docente do IFCE terá que cumprir a carga horária mínima em sala de aula conforme resolução de carga horária docente do IFCE (mínima de 8h) e as demais horas do seu regime de trabalho;

2.10 Ser aprovado no Curso de Formação de tutor a distância, com média mínima de 7,0 e frequência de 75%, com data prevista no cronograma deste edital;

2.11 Ter disponibilidade para ministrar aulas presenciais no campus ao qual se inscreveu, sem ônus de passagens e diárias para o IFCE;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**

3. DA FUNÇÃO E DA ATUAÇÃO

3.1 Cumprir carga horária de 20 (vinte) horas semanais, observando a demanda de acompanhamento dos alunos no decorrer da disciplina;

3.2 Acompanhar até 35 (trinta e cinco) alunos/turma por disciplina;

3.3 Participar de cursos de capacitação para tutor a distância e de reuniões acadêmicas, quando solicitado pela coordenação, bem como estar presente às reuniões com professores-formadores durante o planejamento, oferta e encerramento das disciplinas;

3.4 Conhecer os materiais, procedimentos e recursos tecnológicos a serem usados na disciplina, bem como providenciar a organização dos recursos e atividades a serem disponibilizados para os alunos no ambiente *Moodle*, de acordo com o planejamento do formador;

3.5 Acompanhar os alunos no processo de aprendizagem, auxiliando-os no uso da plataforma *Moodle* e respondendo com presteza e-mails dos alunos e dúvidas registradas em Fóruns;

3.6 Manter registro semanal das correções dos trabalhos realizados pelos alunos;

3.7 Participar de encontros presenciais, quando solicitado pela coordenação;

3.8 Orientar os estudantes na indicação de livros, periódicos, artigos, dissertações, teses, dentre outros, que possam auxiliá-los no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas;

3.9 Acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso, e informar ao professor formador e à Coordenação de Tutoria, sobre eventuais problemas e/ou dúvidas surgidas no exercício da sua função;

3.10 Manter regularidade diária de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA e dar retorno às solicitações dos tutores e alunos no prazo máximo de 24 horas;

3.11 Incentivar e alertar os alunos da necessidade de postar atividades dentro do prazo estabelecido pelo professor formador da disciplina;

3.12 Participar de reuniões agendadas pela coordenação.

3.13 Na docência da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, o professor tutor na função de orientador de TCC é responsável por sugerir, propor, orientar e avaliar o trabalho para que atenda aos critérios da pesquisa científica e zele pela correção da língua portuguesa, desde a elaboração do projeto até a apresentação e a defesa do trabalho de conclusão de curso na área específica ou afim;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**

4. DA INSCRIÇÃO

4.1 As inscrições serão feitas exclusivamente online, através do encaminhamento de mensagem para o e-mail tutor.esp@ifce.edu.br, contendo o formulário de inscrição – ANEXO I devidamente preenchido e os documentos digitalizados frente e verso exigidos para a comprovação dos dados a serem avaliados, a saber:

- Documento de identidade;
- Cadastro de Pessoa Física (CPF);
- Titulação que comprove o nível de aperfeiçoamento do(a) candidato(a) em nível de graduação, especialização, mestrado e doutorado;
- Documento que certifique experiência em docência de no mínimo 01 (um) ano na área submetida à seleção através de declaração (original ou cópia autenticada) ou registro de trabalho (original ou cópia autenticada) em carteira profissional (CTPS) com folha de rosto. As declarações deverão apresentar o **nome do(a) candidato(a), a data de início, de finalização, carga horária e o período de docência na instituição declarante**;
- Documentação comprobatória de experiência profissional em EaD (Caso Exista);
- Na caixa de texto do e-mail informar o **link do Currículo Lattes** (plataforma do CNPq) atualizado, sendo vedada sua substituição por um *Currículo Vitae*. A não apresentação deste currículo acarretará na sumária desclassificação do(a) candidato(a);

4.2 A inscrição só será validada com o envio da documentação digitalizada exigida no item 4.5 deste edital através de uma única mensagem constando todos os arquivos devidamente anexados.

Obs: no caso de envio de mais de uma mensagem será considerada apenas a última mensagem encaminhada respeitando o prazo final para inscrição definido no Cronograma de Seleção deste edital.

4.3 A apresentação de informações falsas, incompletas ou incorretas no preenchimento do formulário de inscrição ou envio de documentação digitalizada implicará na nulidade da inscrição para todos os seus efeitos.

4.4 O IFCE não se responsabilizará por solicitação de inscrição não efetivada por motivos de ordem técnica, falhas de comunicação, congestionamento de linha de comunicação ou outros fatores de ordem técnica ou naturais que impossibilitem a transferência dos dados ou por falhas de impressão/digitalização de documentos;

4.5 A inscrição será efetivada com o envio (exclusivamente pelo e-mail: tutor.esp@ifce.edu.br) dos documentos mencionados no item 4.1 deste edital. A ausência de qualquer documento implicará na sumária eliminação do(a) candidato(a);



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

4.6 Os diplomas de graduação ou pós-graduação (lato e stricto sensu – especialização para o primeiro caso e mestrado e/ou doutorado para o segundo caso) expedidos no exterior, deverão conter o carimbo de revalidação de uma Instituição de Ensino Superior (IES) brasileira, devidamente reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC);

4.7 As informações prestadas no ato da inscrição são de inteira responsabilidade do candidato, dispondo o IFCE do direito de excluir deste Processo de Cadastramento, a qualquer tempo, o interessado que não preencher o requerimento de inscrição de forma completa ou que fornecer dados comprovadamente inverídicos e/ou sem a devida comprovação.

5. DA SELEÇÃO

O processo seletivo dar-se-á em 2 (duas) etapas e caráter Eliminatório e Classificatório

5.1 Da Análise de Currículos (1ª etapa) – Eliminatória e Classificatória

5.1.1 A análise dos currículos inscritos será realizada pela Comissão de Seleção formada por membros da Diretoria de EaD do IFCE, bem como da Coordenação do Curso, no período de **10/12/2016 a 07/01/2017**, conforme quadro a seguir:

Item	Titulação *	Pontos	Pontuação Máxima
Formação Acadêmica	Especialização	1,0	5,0
	Mestrado	1,5	
	Doutorado	2,5	
Docência	Docência no Ensino Presencial	0,5 p/ano Até 05anos	2,5
	Docência no Ensino a distancia	0,5 p/ano Até 05anos	2,5
Total:			10

* Para efeito de cálculo de pontuação será considerado apenas 1 título para cada nível de formação.

5.1.2 Será levada em consideração para esta seleção, a análise dos requisitos e critérios apresentados no item 2 deste edital. Ressaltando que pontuação final (item 10) do candidato com experiência em cursos de Pós graduação em EAD para áreas de Recursos Hídricos, Saneamento ou Meio Ambiente em pelo menos de 20h de tutoria, deverá ser acrescida em 25%.

5.1.3 Em caso de empate, terá preferência, para efeito de desempate e a consequente classificação, o candidato que:

a) tiver idade igual ou superior a sessenta anos, até o último dia de inscrição nesta seleção, tiver a maior idade, conforme artigo 27, parágrafo único, da Lei n.º 10.741, de 1.º de outubro



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**

de 2003 (Estatuto do Idoso) adotando-se a seguinte sequência de paridade: ano/mês/dia;

b) persistindo, ainda o empate, considerar-se-á o candidato que comprovar maior tempo de exercício do magistério;

c) permanecendo empate, considerar-se-á o candidato que comprovar maior tempo de experiência em educação a distância;

d) esgotadas as probabilidades anteriores e, se ainda existir empate entre candidatos, terá preferência o mais idoso, adotando-se a seguinte sequência de paridade: ano/mês/dia.

5.2. Do curso de formação (2ª etapa) – Eliminatória e Classificatória

5.2.1 O curso de Formação de Tutores a distância está programado para 3 (três) semanas, com 30 h/a a distância e 10 h/a presenciais, esta última distribuída em 2 (dois) encontros a serem definidos e apresentados para os cursistas no início da formação.

5.2.2 Os candidatos selecionados deverão obrigatoriamente participar do Curso de Formação de Tutor a distância que será oferecido e realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência Tecnologia do Ceará – IFCE (Campus Fortaleza no período definido no Cronograma de Seleção deste edital;

5.2.3 A parte presencial do curso de Formação de Professor Formador será realizada em Fortaleza/Ceará, os candidatos deverão se responsabilizar financeiramente pelo seu deslocamento e hospedagem nesse período.

5.2.4 Os candidatos que obtiverem nota igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) passarão a fazer parte do cadastro de reserva de professores-formadores do Curso de Especialização em Formação Pedagógica e poderão ser engajados, por ordem de classificação, no projeto conforme demanda das disciplinas ofertadas, o que se dará mediante as necessidades de pessoal em sua área de atuação específica, de acordo com as vagas disponíveis para a disciplina em que se inscreveram.

6. CRITÉRIOS DE DESCLASSIFICAÇÃO

6.1 Será considerado desclassificado, o candidato que deixar de cumprir ou atender qualquer um dos itens e respectivos subitens listados nos requisitos e critérios de seleção.

7. DA REMUNERAÇÃO

7.1 O candidato classificado, durante o período em que estiver atuando nesta formação,



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**

exercerá a função de professor formador da disciplina;

7.2 O valor da remuneração por hora aula ministrada tendo como valor de referência R\$ 50,00 por hora aula de tutoria.

8. CRONOGRAMA

04/11/2016	Período de impugnação.
08/11 a 20/11/2016	Período para inscrição dos candidatos.
21/11 a 25/11/2016	1ª etapa: Análise dos currículos e documentação.
29/11/2016	Divulgação da relação dos candidatos selecionados na análise curricular.
30/11/2016	Período para interposição de recurso
01/12/2016	Divulgação do Resultado pós-recurso
10/12/2016 a 07/01/2017	2ª Etapa: Período para capacitação
13/01/2017	Divulgação do resultado da capacitação
16/01/2017	Período para interposição de recurso
18/01/2017	Divulgação do resultado pós-recurso
A partir de 19 de janeiro/2017	Divulgação do resultado final da seleção (via internet) http://ifce.edu.br/aceso-rapido/concursos-publicos/editais/para-quem-ja-trabalha-no-ifce).

9. DIVULGAÇÃO DO RESULTADO FINAL

O resultado final estará disponível a partir do dia de **19 de janeiro** de 2017 no link:
<http://ifce.edu.br/aceso-rapido/concursos-publicos/editais/para-quem-ja-trabalha-no-ifce>

10. DO RESULTADO FINAL DA SELEÇÃO

10.1 O resultado final da seleção será dado através da soma da nota da análise de currículo, com a nota final do curso da formação que será multiplicada por dois. O Valor final deverá ser multiplicado pelo fator K, conforme a fórmula abaixo:

$$\underline{K[NAC + (NF \times 2)]}$$

NAC – Nota da Análise de Currículo

NF - Nota da Formação

K – valor igua a:



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**

- 1,25 para Candidatos com experiência em cursos de Pós graduação em Ead para áreas de Recursos Hídricos, Saneamento ou Meio Ambiente
- 1,00 para demais candidatos

10.2 A aprovação no processo seletivo assegurará, apenas, a expectativa de direito à vinculação, ficando a concretização deste ato condicionada à observância das disposições legais pertinentes, da confirmação das turmas em cada polo, do interesse e da conveniência da administração do IFCE, da rigorosa ordem de classificação e do prazo de validade do processo seletivo;

Obs: Todos os avisos e convocações referentes ao processo de seleção e aos resultados serão divulgados na página do IFCE (<http://www.ifce.edu.br/educacao-a-distancia/apresentacao.html#editais>);

11. DA IMPUGNAÇÃO:

11.1 É garantido o direito do cidadão impugnar fundamentadamente este edital, identificando-se e pronunciando-se no período definido no cronograma de seleção deste edital;

11.2 A impugnação deverá ser realizada por meio eletrônico via internet, com assunto intitulado “Impugnação de Edital”, para o e-mail: recurso.esp@ifce.edu.br ;

11.3 Não serão apreciados os pedidos de impugnação intempestivos e sem fundamentação técnica;

11.4 Os pedidos de impugnação fundamentados, serão julgados pela Comissão de seleção;

11.5 As respostas às impugnações serão disponibilizadas em um único arquivo no endereço eletrônico <http://ifce.edu.br/aceso-rapido/concursos-publicos/editais/para-quem-quer-trabalhar-no-ifce>, na data provável 07 de novembro de 2016;

11.6 Da decisão sobre a impugnação não cabe recurso administrativo

12. DO RECURSO

12.1 O(a) candidato(a) que desejar interpor recurso contra o resultado da primeira fase (análise de currículo) e da segunda fase (Curso de Formação de Tutores a distância) poderá fazê-lo impreterivelmente até vinte e quatro horas contadas a partir da divulgação do resultado de cada fase;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**

12.2 Para recorrer, o(a) candidato(a) deverá enviar seu recurso com assunto intitulado “Recurso do Edital N° _____”, enviando seu recurso para o seguinte endereço de e-mail: recurso.esp@ifce.edu.br exclusivo para este fim. O candidato(a) deverá apresentar no seu recurso os seguintes itens de caráter obrigatório:

Assunto do e-mail: recurso Edital N° _____
Nome completo:
CPF:
Grupo para o qual está concorrendo:
Solicitação a ser reconsiderada:

12.3 Serão desconsiderados pela Comissão de Seleção os questionamentos fora do prazo, aqueles que não estiverem devidamente justificados e fundamentados, bem como encaminhadas de forma diferente ao estabelecido no item anterior, ou com informações incompletas;

12.4 O recurso será apreciado pela Comissão de Seleção, que emitirá decisão fundamentada e enviada por meio eletrônico. Caso qualquer recurso seja julgado procedente, será emitido novo resultado da seleção, o qual valerá para todo(a)s o(a)s candidato(a)s independentemente de terem recorrido;

12.5 No período de recurso não serão prestadas nenhuma informação por telefone. Toda e qualquer comunicação com a comissão de seleção deverá ocorrer exclusivamente através do e-mail disponibilizado no item 12.2;

12.6 A Comissão de Seleção constitui última instância para recurso, sendo soberana em suas decisões, razão pela qual não caberão recursos adicionais.

13. DA CONVOCAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO

13.1 A convocação para o exercício da tutoria será feita considerando rigorosamente a ordem de classificação dos candidatos em cada área de atuação a partir da demanda apresentada durante a execução do projeto.

13.2 Documentação necessária no ato da convocação:

13.2.1 Cópia do documento de identidade;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**

13.2.2 Cópia do Cadastro de Pessoa Física (CPF);

13.2.3 Cópia do comprovante de endereço;

13.2.4 Declaração constante no ANEXO II do presente edital devidamente datada e assinada pelo candidato.

13.2.5 No caso dos(as) servidores(as) do IFCE, declaração constante no ANEXO III;

13.2.6 No caso de servidores(as) técnicos do IFCE, os(as) candidatos(as) deverão apresentar no início da atuação uma declaração de lotação contendo a carga horária mínima trabalhada no IFCE;

13.2.7 No caso dos docentes do IFCE, comprovante extraído do sistema acadêmico do IFCE apresentando a carga horária mínima em sala de aula no momento do início da remuneração;

13.3 Os documentos relacionados no item 13.2 e seus anexos, serão exigidos, em originais ou cópias autenticadas, no ato da convocação para exercício da atividade, devendo ser entregues diretamente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Fortaleza. A/C Sala A/C Coordenação Especialização ANA, na Av. Treze de Maio, 2081 – Benfica, CEP: 60040-215 - Fortaleza – CE, Assunto: Seleção de Tutores a distância – Edital ____/ 2016 das 9h às 12h e das 14h30min às 17h ou através de SEDEX, para o endereço acima especificado.

13.4 Os documentos devem ser entregues em envelope lacrado, com formulário identificação e entrega da documentação (ANEXO IV) colado no mesmo e demais anexos dentro do envelope. **Não serão aceitas documentações sem envelopem e sem o formulário de identificação/entrega devidamente colado na parte externa do mesmo;**

13.5 A documentação enviada por SEDEX somente será aceita se a data de envio respeitar o prazo de 5 dias úteis após convocação, a ser publicada no site <http://ifce.edu.br/acesso-rapido/concursos-publicos/editais/para-quem-quer-trabalhar-no-ifce>

13.6 A inexistência das declarações e as irregularidades de documentos ou outras constatadas no decorrer do processo, eliminarão o(a) candidato(a), anulando-se todos os atos decorrentes de sua inscrição e seleção;

13.7 É vedada a complementação posterior de qualquer documento fora dos prazos estabelecidos neste edital.

14. DISPOSIÇÕES FINAIS:



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**

14.1 Este edital tem por objetivo a formação de cadastro de reserva de tutores a distância, cabendo à coordenação do curso convocar os selecionados de acordo com a demanda existente.

14.2 A inexatidão das declarações e as irregularidades de documentos, ou outras constatadas no decorrer do processo, eliminarão o candidato, anulando-se todos os atos decorrentes da sua inscrição.

14.3 Caso o candidato selecionado para tutor a distância venha a atuar no programa, o mesmo poderá ser desligado a qualquer tempo, por solicitação ou por descumprimento das atribuições inerentes à sua função.

14.4 A vigência do processo seletivo terá validade de 01(um) ano, a partir da divulgação do resultado, podendo ser prorrogado por mais 01 (um) ano;

14.5 Se o candidato for aprovado na seleção, estará ciente das atribuições de tutor a distância, conforme orientações descritas no item 3 deste edital;

14.6 A documentação entregue pelo candidato não-selecionado, quando da seleção, deverá ser retirada no setor de Capacitação da DEaD em até 60 dias após a divulgação do resultado. Após esse prazo, a documentação será incinerada.

14.7 O(a) candidato(a) é responsável por acompanhar as possíveis alterações no processo seletivo, não cabendo recurso com a alegação de não ter consultado o sítio institucional, bem como é responsável pelo preenchimento correto de todos os seus documentos;

14.8 Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de seleção.

Fortaleza (CE), 28 de outubro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**

ANEXO I

Formulário para entrega de documentação

Nome do candidato: _____

E-mail: _____ **Telefone:** () _____

Função: Tutor a distância

Opções de prioridade de interesse por disciplina a ser acompanhada:

1ª opção/disciplina: _____

2ª opção/disciplina: _____

3ª opção/disciplina: _____

Tabela de pontuação

Os dados da Pontuação Comprovada deverão ser informados pelo candidato observando as definições do item x e x do edital de seleção.

Item	Titulação	Pontos	Pontuação comprovada	Validação da Comissão*
Formação Acadêmica	Especialização	1,0		
	Mestrado	1,5		
	Doutorado	2,5		
Docência	Docência no Ensino Presencial	0,5 p/ano Até 05anos		
	Docência no Ensino a distancia	0,5 p/ano Até 05anos		
		Total		

*Validação realizada pela Comissão de Seleção.

Relação da documentação comprobatória digitalizada e encaminhada via email para efetivação da inscrição:

Item	Documentos



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**

ANEXO II

D E C L A R A Ç Ã O

Ilmo(a). Sr(a). Coordenador(a) do CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ELABORAÇÃO E GERENCIAMENTO DE PROJETOS PARA A GESTÃO MUNICIPAL DE RECURSOS HÍDRICOS, na modalidade semipresencial.

Eu, _____
(Nome do candidato), identidade n. _____, CPF
n. _____, residente e domiciliado a
rua _____,
Bairro _____, na cidade de
_____, Estado _____,
e-mail _____, venho respeitosamente declarar que:

- Possuo habilidade na utilização de computadores e recursos de conectividade necessários para a minha atuação na função a qual estou concorrendo, tendo fácil acesso a esses recursos;
- Tenho disponibilidade de 20 horas semanais para assumir a função de tutor a distância;
- Tenho disponibilidade para participar do Curso de formação de tutor a distância;
- As informações prestadas são verídicas;

No aguardo da avaliação e manifestação de Vossa Senhoria.

Atenciosamente,

(Nome do Candidato)
Assinatura



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**

ANEXO III

DECLARAÇÃO DA CHEFIA IMEDIATA:

Declaro estar ciente de que, em função das atividades desenvolvidas, o (a) servidor (a) _____, Matrícula SIAPE nº _____, poderá desempenhar, no Curso de Especialização DE ESPECIALIZAÇÃO, EM ELABORAÇÃO E GERENCIAMENTO DE PROJETOS PARA A GESTÃO MUNICIPAL DE RECURSOS HÍDRICOS, na modalidade semipresencial, a função de tutor a distância, sem prejuízo ao desenvolvimento do seu trabalho.

Declaro também estar ciente de que os encontros presenciais ocorrerão em dias úteis com periodicidade de duas vezes ao mês, durante 01 (um) ano de curso, a depender da carga horária da disciplina a ser ministrada.

_____, ____ de _____ de _____.
(local e data)

**Chefia Imediata
Assinatura e Carimbo**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**

ANEXO IV

IDENTIFICAÇÃO E ENTREGA DOCUMENTAÇÃO

CONVOCAÇÃO EDITAL Nº 19/GR/2016

NOME COMPLETO: _____
GRUPO DA DISCIPLINA: _____

Listar documentação entregue em envelope lacrado conforme definição no item 12.2 do edital Nº 19/GR/2016:

Item	Documentos
1	
2	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 049, DE 14 DE OUTUBRO DE 2016

Aprova ad referendum o regulamento de concessão de bolsas de pesquisa, desenvolvimento, inovação e intercâmbio, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO a necessidade de realizar pesquisas aplicadas, que estimulem o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

CONSIDERANDO a necessidade de desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

CONSIDERANDO o compromisso em apresentar e desenvolver projetos de pesquisa, inovação e/ou desenvolvimento tecnológico que reúna, preferencialmente, professores e alunos de diferentes níveis de ensino;

CONSIDERANDO o compromisso com o desenvolvimento de programas de extensão, pesquisa e inovação;

CONSIDERANDO a implantação do Polo de Inovação Fortaleza;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

CONSIDERANDO o disposto na Portaria SETEC/MEC nº 58/2014 que regulamenta a concessão de bolsas de pesquisa, desenvolvimento, inovação e intercâmbio no âmbito dos Institutos Federais.

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar *ad referendum* o regulamento de concessão de bolsas de pesquisa, desenvolvimento, inovação e intercâmbio, no âmbito do Instituto Federal de Educação, ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, nos termos e na forma do anexo.

Art. 2º - Ficam revogadas as disposições em contrário.

Art. 3º - Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior

Atesto que a matéria desta Resolução foi referendada em Reunião do CONSUP, conforme o que consta na Ata da 41ª reunião de 24/10/16.

Secretária dos Conselhos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

**REGULAMENTO DE CONCESSÃO DE BOLSAS DE PESQUISA DO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
CEARÁ.**

Art. 1º - A concessão de bolsas de pesquisa, desenvolvimento, inovação e intercâmbio a alunos, técnicos administrativos, docentes e colaboradores internos, externos ou de empresas, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE se dará nos termos desta Resolução.

Art. 2º - As bolsas tratadas nesta Resolução têm por finalidade:

- I – Promover, incentivar, valorizar e fortalecer a produção científica, tecnológica e de inovação, por meio da concessão de bolsas para a execução de projetos de extensão, pesquisa e inovação, nas modalidades presencial e a distância.
- II – Estimular o envolvimento de estudantes dos diferentes níveis de ensino em projetos de Extensão, Pesquisa e Inovação.
- III – Dinamizar o acesso a recursos financeiros destinados ao fomento de atividades e materiais utilizados em projetos de extensão, pesquisa e inovação.
- IV – Contribuir para a formação continuada de recursos humanos para a Extensão, Pesquisa e Inovação.
- V – Consolidar e fortalecer os arranjos produtivos, sociais e culturais no âmbito de atuação do IFCE.
- VI – Disseminar políticas institucionais ligadas à Extensão, Pesquisa e Inovação.
- VII – Atrair e fixar especialistas, técnicos e estudantes que contribuam para a gestão, desenvolvimento e execução de programas e projetos de pesquisa, inovação, extensão e intercâmbio.

Parágrafo único – As bolsas de intercâmbio serão concedidas como instrumento de apoio e incentivo ao aperfeiçoamento ou introdução de novidade no ambiente produtivo ou social, resultando em novos produtos, processos, serviços, transferência de tecnologia ou licenciamento.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

Art. 3º - Poderão ser beneficiários das bolsas referidas nesta Resolução:

- I – servidores públicos federais, estaduais, distritais e/ou municipais, ativos ou inativos, civis ou militares, pertencentes ao quadro de pessoal da administração direta, autárquica ou fundacional;
- II – empregados ou funcionários ativos vinculados a empresas públicas ou privadas, nacionais ou internacionais, que possuam cooperação com o IFCE;
- III – estudantes matriculados em cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos, graduação ou pós-graduação; e
- IV – profissionais autônomos ou aposentados de comprovada capacidade técnica relativa ao escopo do projeto ou programa.

Art.4º - As bolsas serão concedidas diretamente ao beneficiário, mediante a assinatura de termo de compromisso em que constem os seus respectivos direitos e obrigações.

§ 1º - A seleção dos beneficiários das bolsas será de responsabilidade da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação – PRPI e somente poderá ser concedida após o cadastro do projeto e dos respectivos bolsistas no Sistema de Gestão de Projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação.

§ 2º - Os critérios de seleção de bolsistas e projetos, a relação de beneficiários, os valores das bolsas e as respectivas regras de concessão de bolsas serão estabelecidas em edital e de acesso público e permanente, cabendo à Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação providências relativas à ampla transparência dessas informações.

§ 3º - O pagamento das bolsas será realizado mediante depósito bancários em conta corrente individual, registrada em nome do beneficiário.

Art. 5º - Serão considerados aptos os colaboradores externos que:

- I – Possuam currículo cadastrado e atualizado na plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); e
- II – Estejam livres de quaisquer pendências junto às instituições de sua atuação.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

Parágrafo único – Em caso de cursos ou programas justificados pelas suas peculiaridades poderão ser admitidos profissionais que não possuam titulação de mestre ou doutor.

Art. 6º - As bolsas serão classificadas segundo a função e responsabilidade nos projetos, nas seguintes modalidades:

I – Gestor de Programa (GPA): profissional responsável pela captação de parceiros e pela administração dos contratos de parceria, sendo desejável o conhecimento sobre gestão de convênios e contratos, a habilidade de intermediação das linguagens empresarial e acadêmica e o domínio de técnicas de gestão de pessoas e recursos físicos e financeiros;

II – Gestor de Projetos (GPO): profissional responsável pela gestão e pelo bom andamento do projeto contratado, sendo desejável o conhecimento de técnicas de gestão de projetos, habilidade de intermediação das linguagens empresarial e acadêmica e domínio de técnicas de gestão de pessoas e de recursos físicos e financeiros;

III – Coordenador do Projeto: profissional responsável pela elaboração do projeto, apresentação dos resultados, elaboração da prestação de contas e pelo bom andamento do projeto contratado, devendo ter conhecimento específico sobre o tema da pesquisa, além da habilidade de gerenciar equipes de trabalho;

IV – Pesquisador (PQ): responsável pelo suporte técnico à elaboração do projeto, pelo planejamento e execução do projeto de pesquisa, pela coordenação e orientação da equipe e pela apresentação de resultados, juntamente ao Gestor de Projetos, devendo ter conhecimento específico sobre o tema da pesquisa, além da habilidade de gerenciar equipes de trabalho predominantemente compostas por estudantes;

V – Extensionistas (EXT): responsável pelo suporte técnico à elaboração do projeto, pelo planejamento e execução do projeto de extensão, pela coordenação e orientação da equipe e pela apresentação de resultados, juntamente ao Gestor de Projetos, devendo ter conhecimento específico sobre o tema da pesquisa, além da habilidade de gerenciar equipes de trabalho predominantemente compostas por estudantes;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

VI – Colaborador Externo (CLE): profissional especialista, sem vínculo com o Instituto Federal do Ceará, cuja expertise é essencial para a complementação da competência da equipe, visando contribuir para a eficácia do projeto;

VII – Estudante: cidadão ou profissional em processo de aprendizagem, matriculado ou em cooperação, responsável pela execução das atividades do projeto com a supervisão e orientação direta do pesquisador ou outros profissionais envolvidos no projeto;

VIII – Intercambista (INT): profissional ou estudante, responsável pelo desenvolvimento das atividades previstas no projeto de intercâmbio, sendo que o profissional intercambista I, brasileiro ou estrangeiro, deve possuir qualificação que complemente a competência da equipe em aspectos pontuais e temporários e o estudante intercambista é o cidadão ou profissional em processo de aprendizagem, que demanda a convivência em ambientes estimulantes, gerando novas referências para a sua formação profissional.

Art. 7º - As modalidades de bolsas concedidas descritas no Art. 6º serão definidas observando-se:

I – A carga horária de dedicação e a natureza do programa ou projeto;

II – O somatório das bolsas e vencimentos percebidos pelo beneficiário, que não deverá ultrapassar o limite constitucional de remuneração do funcionalismo federal, em consonância com o inciso XI do Art. 37 da Constituição Federal.

Art. 8º - Os valores máximos das bolsas terão como referência aqueles estabelecidos pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, em consonância com a tabela de equivalência apresentada no Anexo I desta Resolução.

§ 1º As bolsas citadas no art. 3º, inciso I, para os servidores ativos, e no mesmo artigo, nos incisos II e III, ficarão limitadas à carga horária máxima de vinte horas semanais.

§ 2º - As bolsas citadas no art. 3º, inciso I, para servidores inativos, e no inciso IV, ficarão limitadas à carga horária máxima de quarenta horas semanais;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

§ 3º - As bolsas dos incisos I ao V do artigo 6º poderão ser pagas aos beneficiários descritos nos incisos II, III e IV do art. 3º, para atuação eventual em projetos de pesquisa, desenvolvimento, inovação e intercâmbio.

§ 4º É permitido o pagamento de bolsas aos beneficiários previstos no inciso I do art. 3º, desde que a carga horária dedicada às atividades do projeto seja compatível com as demais atividades do servidor na Instituição.

§ 5º - As atividades realizadas por bolsistas docentes do IFCE deverão estar em consonância com a regulamentação institucional de atividades docentes;

§ 6º - A Pró-reitoria de Administração e Planejamento (PROAP) será responsável pela manutenção de registros, contabilidade, prestação de contas e transparência sobre recursos aplicados no pagamento de bolsas, em conformidade com a Lei Complementar Nº 101, de 04 de maio de 2000, e demais dispositivos legais relativos à responsabilidade na gestão fiscal.

Art. 9º - As despesas com a execução das ações previstas nesta Resolução correrão à conta de dotações orçamentárias consignadas anualmente pelo Ministério da Educação, observados os limites de movimentação, empenho e pagamento da programação orçamentária e financeira anual.

Art. 10º – A concessão da bolsa está condicionada à disponibilidade orçamentária e financeira de cada programa ou projeto.

Art. 11º – As bolsas concedidas nos termos dessa resolução são isentas do imposto de renda, conforme o disposto no art. 26 da Lei Nº 9.250, de 26 de dezembro de 1995, e não integram a base de cálculo de incidência da contribuição previdenciária prevista no art. 28, incisos 1 a 111, da Lei Nº 8.212 de 1991.

Art. 12º – Os casos omissos serão resolvidos pelo Reitor.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

ANEXO I
TABELA DE EQUIVALENCIA DE VALORES DAS BOLSAS

Tabela 1 – A tabela utiliza como referência a carga horária de 20 horas semanais.

IFCE		CNPq		
Modalidade	Sigla	Modalidade	Sigla	Nível
Pesquisador	PQ	Produtividade em pesquisa	PQ	1 ^a
Extensionista	EXT	Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora	DT	1 ^a
Intercambista	INT	Especialista Visitante	EV	2
Gestor de Programa	GPA	Desenvolvimento Tecnológico Industrial	DTI	B
Gestor de Projeto	GPO			B
Colaborador Externo	CLE			A
Estudante	IC	Iniciação Científica	IC	-----
	ITI	Iniciação Tecnológica e Industrial	ITI	A
	MP	Mestrado	GM	-----
	DO	Doutorado	GD	-----



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

Tabela 2 – A tabela utiliza como referência a carga horária de 40 horas semanais.

IFCE		CNPq		
Bolsas no País				
Modalidade	Sigla	Modalidade	Sigla	Nível
Intercambista	INT-E	Especialista Visitante	EV	2
Profissional	INT-P	Pesquisador Visitante	PVE	----
Bolsas no Exterior				
Estudante (Técnico/Graduação)	INT-JR	Graduação Sanduíche	SWG	-----
Estudante (Pós-graduação)	INT-SE	Desenvolvimento Tecnológico e Inovação	DEJ	-----
Profissional	INT-JR	Desenvolvimento Tecnológico e Inovação	DES	-----



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 050, DE 14 DE OUTUBRO DE 2016

Aprova *ad referendum* a alteração do Projeto Pedagógico do curso de Tecnologia em Processos Ambientais do *campus* de Camocim.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e considerando o Processo nº 23255.045289.2016-75.

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar *ad referendum* a alteração do Projeto Pedagógico do curso de Tecnologia em Processos Ambientais do *campus* de Camocim, conforme alterações em anexo.

Art. 2º - Ficam revogadas as disposições em contrário.

Art. 3º - Esta resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior

Atesto que a matéria desta Resolução foi referendada em Reunião do CONSUP, conforme o que consta na Ata da 41ª reunião de 24/10/16.

Secretária dos Conselhos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

ANEXO

1. A disciplina Metodologia Científica que estava no 5º período na matriz anterior e foi deslocada para o 2º período.
2. As disciplinas Hidráulica e Saneamento Ambiental foram inseridas no 4º período.
3. As disciplinas Recursos Naturais e Sustentabilidade, Processos de Conservação dos solos, Processo de tratamento de água, Processos de tratamento de águas residuais, Tecnologia de controle e monitoramento ambiental, Tecnologia de resíduos, Tecnologia em energias renováveis, Tecnologia em processos ambientais e Tecnologia em recursos pesqueiro não mais compõem a matriz curricular do curso.
4. As disciplinas Hidrologia, Gestão de Unidades de Conservação, Recursos Pesqueiros, Poluição, Controle e Monitoramento Ambiental, Segurança do Trabalho foram inseridas no 5º período.
5. Gestão Ambiental foi deslocada do 4º período para o 5º período.
6. Análises da Qualidade Ambiental alterou a carga horária de 40 h/a para 80 h/a.
7. Ética Profissional e Responsabilidade Socioambiental era do 6º período e foi deslocada para o 5º período.
8. Gestão Costeira, Gestão de Bacias Hidrográficas, Gestão Ambiental Empresarial e de Qualidade, Análise de impacto Ambiental, Conservação e Restauração de Ambientes foram inseridas no 6º período.
9. Gestão Territorial era do 4º período e foi deslocada para o 6º período.
10. Trabalho de Conclusão de Curso alterou a carga horária de 120 h/a para 160 h/a.

Observação: a carga horária total permanece 2.600 horas.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 051, DE 24 DE OUTUBRO DE 2016

Aprova a criação do curso Bacharelado em Ciência da Computação do *campus* de Tianguá.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando a deliberação do conselho na 41ª reunião ordinária, realizada nesta data,

R E S O L V E:

Art. 1º - Criar o curso Bacharelado em Ciência da Computação do *campus* de Tianguá e autorizar a oferta de 35 vagas por semestre, distribuídas em uma turma.

Parágrafo único – O curso será ofertado no turno noturno, conforme definido no projeto pedagógico em anexo.

Art 2º - A interrupção da oferta e/ou a extinção do referido curso deverá ser submetida a este conselho para aprovação, com as devidas justificativas e a apresentação do planejamento de realocação de recursos humanos e de materiais vinculados ao curso.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
CEARÁ - IFCE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
CAMPUS DE TIANGUÁ

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO**

TIANGUÁ - CE
2016



INSTITUTO FEDERAL

Ceará
Campus Tianguá

DADOS DA INSTITUIÇÃO

Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

Nome de Fantasia: IFCE

Esfera administrativa: Federal

Endereço: Rodovia CE 187, s/n - Aeroporto

Tianguá – CE, CEP: 62320-000

Telefone/Fax: (88) 3671.2299 / 3671.2310

E-mail de contato: gabinete.tiangua@ifce.edu.br

Site: www.tiangua.ifce.edu.br

Prof. Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Reuber Saraiva de Santiago

Pró-Reitor de Ensino

Tássio Francisco Lofti Matos

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Zandra Dumaresq

Pró-Reitor de Extensão

Auzuir Ripardo de Alexandria

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Jackson Nunes e Vasconcelos

Diretor do IFCE - Campus Tianguá

Jamialstreia Alves da Silva

Chefe de Departamento de Ensino

Ariane Sales Costa

Pedagoga

Francisco Célio da Silva Santiago

Pedagogo

Fábio Arruda Magalhães

Chefe do Departamento Administrativo



INSTITUTO FEDERAL

Ceará

Campus Tianguá

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO

Estabelecida conforme a portaria Nº 014/GDG de 17 de Fevereiro de 2016 do
Campus de Tianguá

Prof. Me. Nécio de Lima Veras (Presidente)

Prof. Esp. Vinícius Fontenele Figueira Rodrigues

Prof. Esp. Evandro de Lima Rodrigues

Prof. Esp. David de Miranda Rodrigues

Prof. Me. Silas Lima Silva

Ariane Sales Costa

Zélia Maria Souto Fernandes

Prof. Me Vlademir Delfino Rocha



NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) atualmente é normatizado pela Resolução Nº 01 de 17 de Junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). É um órgão constituído por um grupo de docentes do curso com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Os docentes constituintes do NDE devem exercer liderança acadêmica, possuir percebida produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões importantes segundo a visão institucional. Suas atribuições são:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área da Ciência da Computação;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Ciência da Computação.
- O NDE do curso de Ciência da Computação do IFCE Tianguá foi nomeada por meio de portaria institucional da diretoria geral do campus indicando presidente e demais membros componentes.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
1. DADOS DO CURSO.....	8
2. BREVE HISTÓRICO DO IFCE.....	8
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	12
3.1. Justificativa.....	12
3.2. Objetivos.....	15
3.2.1. Objetivo geral.....	15
3.2.2. Objetivos específicos.....	15
3.3. Formas de acesso.....	16
3.4. Área de atuação.....	16
3.5. Perfil do egresso.....	18
3.6. Metodologia de ensino.....	19
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	20
4.1. Pressupostos da organização curricular.....	20
4.2. Matriz curricular.....	26
4.3. Disciplinas por eixo de formação.....	29
4.4. Fluxograma.....	31
4.5. Projeto Social.....	33
4.6. Trabalho de conclusão de curso.....	33
4.7. Atividades complementares.....	34
4.8. Políticas Institucionais no âmbito do curso.....	35
4.9. Avaliação do projeto do curso.....	36
4.10. Avaliação dos docentes.....	37
4.11. Avaliação da aprendizagem.....	37
4.12. Diploma.....	38
4.13. Programa das disciplinas obrigatórias.....	38
4.14. Programa das disciplinas optativas.....	127
5. CORPO DOCENTE.....	166
6. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	167
7. INFRA-ESTRUTURA.....	168



INSTITUTO FEDERAL

Ceará

Campus Tianguá

7.1. Biblioteca.....	168
7.2. Infra-estrutura física.....	169
7.2.1. Distribuição do espaço físico existente e/ou em reforma para o curso em questão.....	169
7.2.2. Infraestrutura de laboratórios.....	169
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	170
ANEXO I.....	172
ANEXO II.....	180
ANEXO III.....	186
ANEXO IV.....	195



APRESENTAÇÃO

O presente documento visa apresentar e detalhar a proposta pedagógica do Curso Superior de Bacharelado em Ciência da Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, Campus de Tianguá. Este projeto está fundamentado nas bases legais e nos princípios norteadores explicitados na LDB nº 9.394/96, no Parecer 136 de 9 de março de 2012, do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Computação e demais resoluções que normatizam a educação de nível superior no sistema educacional brasileiro.

O IFCE, buscando diversificar programas e cursos para elevar os níveis da qualidade da oferta, propõe-se a implementar novos cursos, de modo a formar profissionais com fundamentação teórico-prática para uma qualificação cada vez mais elevada, com a finalidade de responder às exigências do mundo contemporâneo e à realidade regional e local, assumindo uma postura de compromisso e responsabilidade social na perspectiva de formar profissionais competentes e cidadãos comprometidos com o mundo em que vivem.

Estão presentes, como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais traduzidas nos objetivos desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social, os quais se materializam na função social do IFCE de promover educação científico-tecnológico-humanística. Função esta que visa à formação do profissional-cidadão, crítico-reflexivo, com competência técnica, ético e comprometido efetivamente com as transformações sociais, políticas e culturais em condições de atuar no mundo do trabalho, bem como na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, através da formação inicial e continuada de trabalhadores, da educação profissional técnica de nível médio, da educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação e da formação de professores.

Promovendo gratuitamente educação profissional e tecnológica no Estado, o IFCE busca atender às demandas da sociedade e do setor produtivo e contribuir para o desenvolvimento e crescimento socioeconômico da região.



1. DADOS DO CURSO

Denominação: Curso de Bacharelado em Ciência da Computação

Área profissional: Bacharelado

Titulação conferida: Bacharel em Ciência da Computação

Nível: Graduação

Modalidade de oferta: Presencial

Duração do curso: 4 anos e seis meses

Regime escolar: Semestral

Formas de acesso: Sistema de Seleção Unificada (SISU) ou processo seletivo do IFCE

Requisito de acesso: Ensino Médio ou equivalente

Início de funcionamento: 2016.2

Nº de vagas semestrais: 35 vagas por semestre

Turno de oferta: Noturno

Carga horária das disciplinas: 3.600 horas

Carga horária das atividades complementares: 200 horas

Carga horária total do curso: 3.800 horas

Sistema de carga horária: 01 crédito = 20 horas

Duração da hora/aula: 50 minutos (3.600 horas correspondem a 3.000 horas com aulas de 60 minutos)

2. BREVE HISTÓRICO DO IFCE

Após a Proclamação da República, muitas indústrias brasileiras já apresentavam algum desenvolvimento, fazendo crescer a necessidade de mão de obra melhor qualificada. As novas tarefas exigiam pessoas com conhecimentos especializados e apontavam para a necessidade de se estabelecer, de imediato, o ensino profissional.

Tendo em vista essa necessidade, em setembro de 1909, o então Presidente do Brasil, Nilo Peçanha, mediante Decreto-Lei nº 7 566, cria nas



capitais dos estados da república, as Escolas de Aprendizes Artífices para o ensino profissional primário e gratuito.

A instituição denominada de Escola de Aprendizes Artífices do Ceará foi instalada no dia 24 de maio de 1910, na Av. Alberto Nepomuceno, onde funciona, atualmente, a Secretaria Estadual da Fazenda.

Em 1930, o governo provisório assume o poder e a educação passa a ser regulada pelo Ministério da Educação e Saúde Pública (MESP). As Escolas de Aprendizes Artífices, anteriormente ligadas ao Ministério da Agricultura, passaram, por consequência e de imediato, ao MESP e a receber subsídios do governo central.

Em 1937, na reforma do Ministério da Educação e Saúde Pública, o ministro Capanema, mediante a Lei nº 378 de 13 de janeiro, transforma as Escolas de Aprendizes Artífices em Liceus Profissionais, recebendo, no Ceará, a denominação de Liceu Industrial de Fortaleza.

Com a eclosão da Segunda Guerra Mundial, em primeiro de setembro de 1939, houve intensa redução na importação de produtos estrangeiros. Por essa razão, o Brasil passou a cuidar da implantação de indústrias básicas, incentivando a criação de estabelecimentos fabris e, conseqüentemente, adotou uma política paralela de incentivo à formação de mão de obra qualificada, para atender ao incipiente parque industrial.

Por despacho do Ministro da Educação, em 28 de agosto de 1941, o nome foi modificado para liceus. No Ceará, a denominação passou a ser Liceu Industrial do Ceará, nome que durou apenas um ano, já que em 1942, de acordo com o Decreto nº 4121, de 25 de fevereiro, recebeu o nome de Escola Industrial de Fortaleza.

Em 1942, a Lei Orgânica do Ensino Industrial estabeleceu as bases da organização e do regime do ensino destinado à preparação profissional dos trabalhadores na indústria e definiu o ensino industrial como de 2º grau, em paralelo com o ensino secundário. Os cursos técnicos de três anos preparariam os técnicos para uma nova modalidade de educação; a formação de técnicos de segundo grau para a área industrial seria atribuição das escolas técnicas industriais, que, naquele ano, iniciaram suas atividades.



No estado do Ceará, a denominação – Escola Técnica Federal do Ceará – surge mediante a Lei nº 3552, de 16 de fevereiro de 1953, alterada pelo Decreto-Lei nº 196, de 27 de agosto de 1969, vinculada ao MEC por intermédio da SEMTEC – Secretaria de Educação Média e Tecnológica, como uma autarquia educacional, tendo-se firmado no Estado como instituição de excelência no ensino técnico-profissional.

As mudanças de nome foram decorrentes do sempre renovado papel da instituição, para uma constante sintonia com os novos horizontes que eram delineados pela permanente dinâmica do progresso muito acelerada nas últimas décadas.

A Escola Técnica Federal do Ceará teve inclusive seu campo de ação ampliado com a criação das UNED – Unidades Descentralizadas de Ensino – de Cedro e de Juazeiro do Norte (1994), viabilizando, assim, o ensino profissional em outras regiões do Estado.

A velocidade do desenvolvimento industrial do país e a penetração gradual de tecnologia de ponta demandam a formação de especialistas de diversos níveis, impondo um persistente reestudo na formação desses profissionais. Desse reestudo, nascem os CEFET, os Centros Federais de Educação Tecnológica, tendo por objetivo ministrar ensino em nível superior de graduação e pós-graduação, visando à formação de profissionais em engenharia civil, industrial e tecnológica; de professores e especialistas para o ensino médio e de formação profissional; formação de técnicos; à promoção de cursos de extensão, aperfeiçoamento, atualização profissional e realização de pesquisas na área técnico-industrial.

A denominação de Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET-CE) foi oficializada pela Lei nº 8948, de 8 de dezembro de 1994 e regulamentada pelo Decreto-Lei nº 2406/97, de 27 de novembro de 1997 e pelo Decreto de 22/03/99 (DOU de 22/03/99) que implantou a nova entidade.

Posteriormente a necessidade de capacitação de novos profissionais levou o Governo Federal a sancionar a Lei 11.892 que transformou os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), Escolas Agrotécnicas e Técnicas em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF). Com o mesmo



status das universidades federais, os IFs são obrigados a oferecer 20% das vagas para a formação de professores.

Os IFs representam uma nova concepção da educação tecnológica no Brasil e traduzem o compromisso do governo federal com os jovens e adultos. Esta nova rede de ensino tem um modelo institucional em que as unidades possuem autonomia administrativa e financeira. A nova instituição tem forte inserção na área de Pesquisa e Extensão para estimular o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas. O Instituto Federal do Ceará (IFCE) nasceu com nove Campi e, em seguida, em 2010 o então Campus Avançado de Tianguá entrou em efetivo exercício com a oferta dos cursos de Licenciatura em Física e Técnico Subsequente em Informática. Como percebe-se, o presente projeto contribui para assegurar o itinerário formativo do campus na área da Computação, como estabelecido no artigo 28, § 6º do Decreto nº 8.754/2016.

Em meados de 2013, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) já contava com 23 unidades, distribuídas em todas as regiões do Estado, localizados nos municípios de Acaraú, Aracati, Baturité, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Iguatu, Jaguaribe, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Morada Nova, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim. Época em que o campus de Tianguá deixou de ser um “campus avançado” para tornar-se um campus com autonomia administrativa, conforme Portaria Nº 330, de 23 de abril de 2013 do Ministério da Educação publicada no Diário Oficial da União Nº 78 de 24 de abril de 2013.

O Campus de Tianguá tem por objetivo disponibilizar educação profissional e tecnológica de qualidade, além de desenvolver pesquisas e projetos de extensão, direcionados à comunidade da região da Serra da Ibiapaba. Fazendo parte do programa de expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica no Ceará. Os cursos da entidade, definidos após audiências públicas na localidade, têm o objetivo de levar o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais.



Além da oferta de uma educação pautada nos princípios da excelência, da cidadania, do humanismo, da inovação, do empreendedorismo, da liberdade de expressão e da socialização do saber através do conhecimento desenvolvido de forma inter e transdisciplinar, o Campus de Tianguá visa à formação de um novo cidadão.

Localizado na Serra da Ibiapaba, também conhecida como Serra Grande, Chapada da Ibiapaba e Costa da Ibiapaba, o campus oferece educação a uma região montanhosa posicionada nas divisas dos estados do Ceará e Piauí. Segundo dados do censo/IBGE possui uma área de 5.071,142 km² e uma população de 335.055 habitantes. É formada pelas cidades cearenses de São Benedito, Guaraciaba do Norte, Ibiapina, Ubajara, Tianguá, Carnaubal, Viçosa do Ceará, Croatá, Ipu e Tucuns.

É nesse contexto que o IFCE se insere, contribuindo com a formação de profissionais comprometidos com a realidade social, econômica e cultural para a grande região de Tianguá, uma opção de qualidade voltada para os alunos residentes no município e adjacências.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1. Justificativa

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), ciente da importância do seu papel no cenário de transformações que é hoje o mundo de trabalho, está preparando-se para desempenhar tal tarefa com qualidade, reformulando seus currículos, reinterpretando o seu relacionamento com o segmento produtivo e buscando novos modelos curriculares.

Esses currículos devem ser organizados por competências e habilidades, buscando adequar-se e organizar-se para atender às demandas da sociedade, assim como transformá-la, visando a uma formação cidadã, profissional e científica.

Atualmente, o campus de Tianguá possui o eixo de Informação e Comunicação consolidado por meio do curso Técnico em Informática que, desde 2010, oferta vagas semestrais, tendo formado aproximadamente 100



técnicos em informática até a presente data. Tais profissionais são potenciais ingressantes para o curso de Bacharelado em Ciência da Computação somados à demanda reprimida no ensino superior que a região possui, pois as ofertas mais próximas encontram-se a mais de 100km, na cidade de Sobral.

Em Tianguá, especificamente na área da informática, existe uma oferta de curso superior oriunda o setor privado, por meio do curso de Bacharelado em Sistema de Informação. No entanto o número médio da oferta anual de vagas para esse curso não ultrapassa 30% do que a região produz anualmente em cursos técnicos de informática, pois, além do IFCE, existem diversos cursos técnicos em informática ofertados por escolas profissionalizantes do governo do estado do Ceará espalhados pela Serra da Ibiapaba em pelo menos seis municípios. Dessa forma, a expansão do eixo de informação e comunicação do campus poderá contribuir para dirimir as deficiências de ofertas de vagas para o nível superior na região, especialmente na área da Computação. Somado a isso, pode-se dizer que o próprio avanço científico e tecnológico, a rápida evolução da computação, as mudanças políticas no cenário educativo nacional, o impacto das novas tecnologias de comunicação nas formas de comunicar, aprender e pensar na sociedade e a necessidade de formar profissionais capacitados para responder as demandas advindas da sociedade, justificam de uma maneira geral a construção do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado de Ciência da Computação.

O curso de Bacharelado em Ciência da Computação, além de atender a grande demanda vinda dos cursos técnicos regionais, também pode contribuir para a promoção da inovação tecnológica como um potencial regional oriundo de empresas de diversos ramos de atuação, como a do agronegócio (área forte na região). Indústrias como Diamantes Lingerie, Emape Integração e Amway Nutrilite são exemplos do setor privado que necessitam de mão de obra qualificada para a promoção da inovação tecnológica. Associado a isso, outras empresas de comércio e serviços, estão geograficamente próximas à cidade de Tianguá com demandas já reconhecidas para empregabilidade no setor, tais como Sobral-CE, Piripiri-PI e Parnaíba-PI. Evidentemente, o setor produtivo e as instituições de pesquisa regional necessitam estar em sintonia com os



grandes avanços tecnológicos para a conquista e avanço em seus domínios de atuação e, inclusive, apoiar o empreendedorismo dos egressos. Para tanto, o uso e a aplicação da computação são fundamentais, logo, a existência do curso de Ciência da Computação na instituição justifica-se plenamente, especialmente para o cenário local, reconhecidamente carente de iniciativas empreendedoras na área da computação.

Neste sentido é simples perceber que o mundo atual está marcado por grandes avanços científicos e tecnológicos. A cada dia novas pesquisas são iniciadas com a finalidade de melhorar a qualidade de vida humana ou para atender as necessidades criadas pelo próprio homem. Em todas essas iniciativas, conta-se de forma imperativa com o auxílio do computador. Hoje, já não é mais possível pensar em comunicação, saúde, educação, etc., sem a aplicação da informática. A computação está tão presente em nossa sociedade que sua importância é inquestionável.

Em 2014 uma publicação da COMPUTERWORLD mostrou que, só na Europa, serão ofertadas mais de 100mil vagas para jovens da área de Tecnologia da Informação. Em 2015 a revista publicou uma notícia que os Estados Unidos ofertou 545 mil vagas de TI para estrangeiros temporários (THIBODEAU, 2015). Na cenário brasileiro de Tecnologia da Informação (TI), a COMPUTERWORLD Brasil publicou em 2013 um estudo realizado pela Softex (Associação para Promoção da Excelência do Software) apontando uma previsão para 2020 de deficit de profissionais qualificados em TI que poderia chegar a 408 mil profissionais, caso o País não reforce programas para reverter esse quadro. A carência de pessoal capacitado pode gerar uma grave crise no setor em um período de cerca de cinco anos, caso a tendência atual – onde a demanda cresce mais rapidamente que a formação de profissionais – prevaleça (FUOCO, 2012).

Greg Astfalk, cientista chefe da HP, afirma que “a demanda por profissionais cresce cerca de duas vezes mais que o Produto Interno Bruto (PIB) dos países, o que gera a carência”. No caso do gerenciamento dos servidores, acrescenta o cientista, “na medida em que esses ambientes



ganham complexidade, cresce a demanda por profissionais habilitados a gerenciá-los" (FUOCO, 2012).

Darlei Abreu, vice-presidente de pesquisa e desenvolvimento da HP Brasil, também demonstrou preocupação com a falta de pessoal capacitado. Segundo ele, a HP Brasil tem hoje 800 profissionais dedicados à pesquisa e desenvolvimento, dos quais 400 no centro de desenvolvimento montado há 10 anos na PUC do Rio Grande do Sul. "Mas esse número tem uma necessidade de expansão contínua, de cerca de 30% ao ano, e é verdade que está ficando complicado suprir as vagas", disse ele (FUOCO, 2012).

3.2. Objetivos

3.2.1. Objetivo geral

O curso de Ciência da Computação tem como princípio aplicar a Computação como atividade-fim, ou seja, gerar novos conhecimentos na área e não apenas aplicar esses conhecimentos na solução de problemas cotidianos. Sendo assim, o curso tem como objetivo principal fornecer uma formação básica e tecnológica sólida, para que o egresso tenha domínio das tecnologias utilizadas na Computação e não apenas saber usá-las. Dessa forma, almeja-se principalmente formar profissionais em bases científica, técnica, ética e humanista, condizentes com a especificidade da área de Ciência da Computação, de modo que possam desempenhar atividades computacionais que atendam à demanda do mercado e contribua para o desenvolvimento econômico e social da região.

3.2.2. Objetivos específicos

- Conhecer os aspectos teóricos, científicos e tecnológicos relacionados à área de computação;
- Promover o desenvolvimento de atitudes positivas para a mudança, tendo em vista os permanentes desafios que impõem o mundo produtivo, as flutuantes condições dos mercados e as inovações tecnológicas;



- Desenvolver pesquisa científica e tecnológica, que o permita ingressar em um curso de pós-graduação ou aplicar essas pesquisas na indústria;
- Contribuir para a inserção de empresas no mercado de Tecnologia da Informação por meio do estímulo ao empreendedorismo individual ou com equipes multidisciplinares.

3.3. Formas de acesso

O ingresso no Curso Superior de Bacharelado em Ciência da Computação dar-se-á através de Sistema de Seleção Unificada – SISU, sistema informatizado gerenciado pelo Ministério da Educação – MEC, por meio do qual são selecionados candidatos a vagas em cursos de graduação disponibilizadas pela instituição. A seleção dos candidatos às vagas disponibilizadas por meio do SISU será efetuada com base nos resultados obtidos pelos estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

No caso de não preenchimento de todas as vagas ofertadas através do SISU, aplicar-se-á o processo seletivo articulado com os conteúdos do Ensino Médio, conforme dispõe o Art. 51 da Lei nº. 9394/96, respeitando-se a quantidade de vagas oferecidas em cada processo seletivo.

As inscrições para o processo seletivo são abertas em edital, no qual constam os cursos com os respectivos números de vagas a preencher, os prazos, a documentação exigida para a inscrição, os instrumentos, os critérios de seleção e demais informações úteis.

O discente também pode ingressar como transferido, com matriz curricular e competências compatíveis com as do Curso Superior de Bacharelado em Ciência da Computação ou como graduado a partir de outros cursos superiores. A quantidade de vagas, ofertadas para transferidos ou graduados, é condicionada primeiramente à disponibilidade de vagas, por edital específico para este fim.

3.4. Área de atuação

As competências e habilidades desenvolvidas dispõem ao aluno egresso várias possibilidades de inserção no mercado de trabalho regional composto



por escolas e instituições de ensino superior públicas e privadas, hospitais, hotéis, restaurantes, indústrias, empresas varejistas, entre outros.

O aluno poderá desempenhar as seguintes funções no mercado de trabalho:

- Empreendedor: descobrimento e empreendimento de novas oportunidades para aplicações, usando sistemas computacionais e avaliando a conveniência de se investir no desenvolvimento da aplicação.
- Consultor: consultoria e assessoria a empresas de diversas áreas no que tange ao uso adequado de sistemas computacionais.
- Coordenador de Equipe: coordenação de equipes envolvidas em projetos na área de computação e informática.
- Membro de Equipe: participação de forma colaborativa e integrada de equipes que desenvolvem projetos na área de informática.
- Pesquisador: participação em projetos de pesquisa científica e tecnológica.

As profissões ligadas à Ciência da Computação ainda não estão regulamentadas e não são fiscalizadas por um órgão credenciador. Isso possibilita uma maior concorrência no mercado de trabalho, que pode ser ocupado por aqueles que não possuem uma formação adequada. No entanto, uma boa formação dada pelo curso possibilita ao profissional uma competência diferenciada, garantindo melhores posições no mercado de trabalho. Neste sentido, o curso conta com a incubadora de empresas do campus capaz de atuar dentro de um espaço empreendedor na perspectiva de fornecer suporte à alunos e egressos dos cursos regulares do campus de Tianguá. A incubadora disponibiliza consultorias, orientação técnica e gerencial, laboratórios compartilhados e infraestrutura básica composta de recepção, secretaria, telefone, acesso à internet, segurança e limpeza das áreas comuns e uma sala de reuniões. Futuras empresas poderão ser alinhadas a vocação produtiva, social, empresarial e cultural da região, especialmente, no segmento de tecnologia de informação. A incubadora, todavia, alinha suas atividades com as



pesquisas aplicadas do campus, na medida em que estas possam aproximar-se de empresas da região e identificar soluções tecnológicas.

3.5. Perfil do egresso

Visualiza-se que o egresso deverá ter plenas condições de assumir a função de agente transformador tanto do mercado regional como nacional, podendo atuar inclusive no mercado internacional, tendo em vista possuir uma visão abrangente da computação permitindo, inclusive, avaliar o impacto de suas ações no uso das tecnologias presentes e dos princípios que deverão servir de base para a criação de novas tecnologias. Aliado a isso, a formação multidisciplinar possibilita uma maior capacidade de absorção de novos conceitos e paradigmas da área, sem perder a visão crítica de seus impactos sociais e econômicos. Além disto, o egresso terá plenas condições de gerar novos conhecimentos através da pesquisa podendo contribuir para o desenvolvimento científico e a formação de recursos humanos na área da computação.

Para tanto, exige-se do egresso do curso de Bacharelado em Ciência da Computação uma predisposição e aptidão para a área, além de um conjunto de competências, habilidades e atitudes a serem adquiridas durante a realização do curso. A seguir, são apresentadas características presentes no perfil do egresso do curso:

- capacidade de desenvolver soluções criativas e inovadoras para problemas e situações da vida profissional, conciliando teoria e prática e acompanhando a constante e rápida evolução da área;
- aptidão de concentração, dedicação, persistência e raciocínio lógico e abstrato;
- capacidade de trabalhar em grupo e com equipes multidisciplinares, além de capacidade de liderança e ser liderado;
- habilidade de comunicação oral e escrita, com destaque para o uso correto da língua portuguesa e um grau de fluência na língua inglesa suficiente para a leitura e escrita de documentos técnicos na área;



- capacidade de conceber, projetar, desenvolver, implementar, validar e gerenciar projetos de software ou sistemas que integrem hardware e software (embarcados ou não);
- habilidade de obter uma visão global e interdisciplinar de sistemas de forma a perceber que esta visão transcende os detalhes de implementação dos vários componentes e os conhecimentos dos domínios de aplicação;
- conhecimento dos aspectos teóricos, científicos e tecnológicos relacionados à área de computação, além de ter uma visão sistêmica e holística da área;
- desenvoltura para identificar, analisar e documentar oportunidades, problemas e necessidades passíveis de solução via computação;
- capacidade para pesquisar e viabilizar soluções de software para várias áreas de conhecimento aplicando tecnologias adequadas;
- capacidade de atuação profissional baseada em sólidos princípios éticos, sociais e legais, com destaque ao conhecimento e respeito à legislação do país.

3.6. Metodologia de ensino

O Curso Superior de Bacharelado em Ciência da Computação utilizará metodologia com teor teórico-prático para melhor aprendizado do aluno e partirá da interdisciplinaridade entre as áreas afins com a aplicação de casos práticos, realizações de visitas técnicas, além de aulas práticas nos laboratórios disponíveis para o curso, aliando assim teoria à prática de uma forma dinâmica e que facilite a compreensão pelo discente.

As aulas teóricas serão ministradas através da exposição oral do conteúdo, utilizando os recursos audiovisuais disponíveis de acordo com a necessidade e critérios adotados na metodologia das disciplinas. As aulas práticas serão realizadas nos laboratórios de informática, por meio da aplicação prática dos conteúdos ministrados nas aulas teóricas.

O contato do aluno com a prática deve ser planejado, considerando os diferentes níveis de profundidade e complexidade dos conteúdos envolvidos,



tipo de atividade, objetivos, competências e habilidades específicas. Inicialmente, o aluno deve ter contato com os procedimentos a serem utilizados na aula prática, realizada, simultaneamente, por toda a turma e acompanhada pelo professor.

Dessa forma, a metodologia deverá propiciar condições para que o educando possa vivenciar e desenvolver suas competências: cognitiva (aprender a aprender); produtiva (aprender a fazer); relacional (aprender a conviver) e pessoal (aprender a ser). Nos documentos oficiais da educação profissional, entretanto, a competência é descrita como ações específicas constituidoras das atividades profissionais (subfunções). No plano cognitivo, procedimentos e esquemas mentais tornam-se a mesma coisa, permanecendo exclusivamente como inteligência prática.

No decorrer do curso, o contato do aluno com a teoria e a prática deve ser aprofundado por meio de atividades que envolvam a criação, o projeto, a construção e análise, e os modelos a serem utilizados. O aluno também deverá ter contato com a análise experimental de modelos, através de iniciação científica.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1. Pressupostos da organização curricular

A organização curricular do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação busca desenvolver no aluno a construção de conhecimentos, competências e habilidades necessárias para a atuação profissional no setor produtivo, oferecendo instrumentos de compreensão da realidade para que o educando possa intervir e contribuir para transformá-la.

Com o constante desenvolvimento dessa área, questiona-se a adequação de um curso centrado em disciplinas e aulas expositivas para o perfil do novo aluno. A estrutura curricular apresentada neste documento é o resultado de um longo processo de discussão, que teve como referência a proposta de Diretrizes Curriculares para Cursos de Computação e Informática (MEC, 2012). Dessa forma, o projeto contempla os novos mecanismos e tecnologias, de forma a possibilitar ao aluno obter uma formação centrada no



entendimento dos diferentes conceitos e teorias e não apenas na repetição destes. Essa formação deverá incentivar a criatividade e o raciocínio lógico-matemático-computacional, sem deixar de lado o uso das diferentes ferramentas, próprias da área de concentração do curso.

De acordo com a resolução nº 2/MEC (15/06/2012) e considerando ainda o seu artigo 2º que diz respeito a Educação Ambiental como uma dimensão da educação, e é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental. A incorporação do assunto foi implementada no componente curricular de Ética Profissional e legislação.

Pelos preceitos estabelecidos na resolução nº 1/MEC (30/05/2012) e atentando ao que diz o seu artigo 2º que delibera aos sistemas de ensino e suas instituições a efetivação da Educação em Direitos Humanos, implicando a adoção sistemática dessas diretrizes por todos(as) os(as) envolvidos(as) nos processos educacionais. A incorporação do assunto foi implementada no componente curricular de Ética Profissional e legislação.

Amparado pelo que indica o § 1º, art 2º da resolução nº 1/MEC (17/06/2004), As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas constituem-se de orientações, princípios e fundamentos para o planejamento, execução e avaliação da Educação, e têm por meta, promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de nação democrática. A incorporação do assunto foi implementada no componente curricular de Ética Profissional e legislação.

Complementarmente, para que os alunos tenham uma formação básica sólida e, ao mesmo tempo, que tenham contato com as tecnologias mais recentes da computação, o curso inclui um **eixo de formação comum**, obrigatório para todos os alunos, onde são apresentados os conceitos de matemática e física, bem como os principais conceitos teóricos e aplicados da



computação, associando sempre que possível, uma aplicação para cada conceito apresentado.

O outro eixo, denominado **eixo de formação especialista**, contém quatro disciplinas que devem ser escolhidas livremente pelo aluno nos quatro últimos semestres do curso. Estas, deverão apresentar conhecimentos mais aprofundados de uma determinada área da computação visando preparar o aluno para o mercado de trabalho, assim como, para a carreira acadêmica.

O eixo de formação comum é constituído por disciplinas oriundas de 5 (cinco) áreas do conhecimento: matemática, ciências, computação básica, tecnologias da computação, formação humanística e complementar. Os objetivos de cada área são descritos da seguinte forma:

- **Matemática:** visa oferecer o embasamento matemático para possibilitar ao aluno definir o problema formalmente, compreender e aplicá-los na computação. As disciplinas dessa área são necessárias para todo o curso de computação e deverão ser oferecidas nos primeiros semestres do curso;
- **Ciências:** objetiva oferecer conhecimento das ciências físicas e eletricidade, necessário para um profissional de computação;
- **Computação básica:** compreende os princípios básicos da área de ciência da computação necessários para permitir o entendimento elementar de programação e algoritmos, fundamentais para o profissional de computação;
- **Tecnologias da computação:** almeja aplicar os conhecimentos básicos no desenvolvimento tecnológico da computação visando construir projetos viáveis;
- **Formação humanística e complementar:** fornece ao egresso dimensões social, humana e ambiental, permitindo-lhe uma interação com profissionais de outras áreas.

A formação acadêmica do aluno do curso de Ciência da Computação é complementada com disciplinas do eixo de formação especialista oferecidas por meio de perfis de especialização. O perfil de especialização visa oferecer



uma formação aprofundada e específica para o aluno de uma determinada área da computação de sua livre escolha. Para tanto, a matriz curricular do curso oferece 04 (quatro) perfis, os quais permitem a formação de profissionais em áreas específicas da computação. Cada perfil consiste em um conjunto de disciplinas eletivas que darão ao aluno uma formação mais especializada em determinada área da computação. Os perfis atualmente oferecidos são:

- **Computação Natural:** oferece um embasamento mais profundo em técnicas de inteligência computacional para aplicação em diversas áreas do conhecimento da computação como, jogos, otimização e vida artificial;
- **Programação Matemática:** capacita o aluno a trabalhar na área de planejamento, na elaboração e utilização de modelos matemáticos na resolução de sistemas de alta complexidade;
- **Engenharia de Software:** permite atuar na indústria de projeto e desenvolvimento de software assim como na área de manutenção de sistemas. O enfoque é direcionado para planejamento, metodologia, controle, testes e validação de sistemas computacionais, incluindo a documentação e manutenção;
- **Redes e Sistemas Distribuídos:** capacita o discente a projetar desenvolver e manter sistemas de comunicação e processamento distribuídos, envolvendo sistemas operacionais e segurança; e
- **Formação humanística e complementar:** promove a transversalidade do conhecimento dos alunos em relação à outras áreas, tais como, libras e educação.

Novos perfis poderão ser criados caso haja interesse dos alunos e docente capacitado para ministrar as disciplinas específicas da área do novo perfil. Por outro lado, caso não haja interesse de alunos ou não haja docente qualificado, um determinado perfil poderá deixar de ser ofertado futuramente. Em cada período é desejável a oferta de no mínimo 3 (três) perfis diferentes para escolha dos alunos. Essa oferta ocorrerá preferencialmente em um dia



específico da semana. Sobre a oferta dos perfis, materializados nas disciplinas optativas, o discente deve **obrigatoriamente** cursar uma das três opções:

- 3 (três) disciplinas de um único perfil e 1 (uma) de um outro;
- 2 (duas) disciplinas de um perfil e 2 (duas) de um outro; ou
- 2 (duas) disciplinas de único perfil, 1 (uma) de um outro e 1 (uma) de um terceiro perfil.

Quanto à formação humanística do aluno do curso de Ciência da Computação, as temáticas de Educação Ambiental, Direitos Humanos e Educação para as relações étnico-raciais serão abordadas conforme resoluções específicas.

A resolução nº 2 do MEC/CNE/CP de 15/06/2012 estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental que no artigo 2º define a Educação Ambiental como uma dimensão da educação e atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.

A resolução nº 1 do MEC/CNE/CP de 30/05/2012 estabelece as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos e no artigo 2º delibera aos sistemas de ensino e suas instituições a efetivação da Educação em Direitos Humanos, implicando a adoção sistemática dessas diretrizes por todos(as) os(as) envolvidos(as) nos processos educacionais.

A resolução nº1 do CNE/CP de 17/06/2004 define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana que apresentam orientações, princípios e fundamentos para o planejamento, execução e avaliação da Educação, e têm por meta, promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de nação democrática.



O tratamento dessas temáticas serão abordados de forma mista, tanto por uma abordagem transversal quanto disciplinar, especialmente nos componentes curriculares de Ética Profissional, Projeto Social e Tópicos de Direito Público e Privado. A transversalidade dar-se-á em variadas disciplinas, inclusive podendo ser trabalhada em eixos técnicos do curso.

O currículo define 9 (nove) semestres como sendo a duração ideal do curso, de acordo com a matriz curricular. Para a conclusão do curso, o aluno deve integralizar 180 (cento e oitenta) créditos, correspondentes a 3.600 horas (aulas de 50 minutos), sendo 120 horas correspondendo a projeto social, 3.240 horas de disciplinas obrigatórias e 240 horas de disciplinas optativas.

As disciplinas presentes em cada semestre serão constituídas de atividades teóricas e práticas (práticas de laboratório, visitas técnicas, aulas e trabalhos de campo), visando contribuir para a formação de perfil profissional com qualidade capaz de atender às exigências do mercado de trabalho.

O curso funcionará em turno noturno com aulas de duração de 50 minutos, tendo quatro horas/aulas diárias para cada turma, de segunda a sexta-feira, com exceção das aulas práticas que poderão ser realizadas em sábados letivos estabelecidos de acordo com o calendário letivo anual do IFCE. O sistema de matrícula será semestral e obedecerá ao Regulamento de Organização Didática – ROD. A cada semestre letivo do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação poderão ser ofertadas até 35 (trinta e cinco) vagas.

No final do curso será desenvolvido um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob a forma de **monografia** ou **artigo científico**, onde o aluno deverá empregar o conhecimento e as habilidades desenvolvidas durante o curso. O TCC deve ser efetivamente desenvolvido durante a disciplina TCC-II, englobando um tema livre e deve demonstrar fundamentação teórica consistente, adquirida pelo aluno durante o curso e, além disso, também deve provar sua capacidade para resolver um problema de forma eficiente. Os pré-requisitos para cursar essa disciplina são as disciplinas de TCC-I e Pesquisa em Computação. Pesquisa em Computação é uma disciplina que pode ser realizada sob a forma de estudo dirigido e visa permitir ao aluno pesquisar temas de interesse aliados aos eixos temáticos do curso. Com ela, o discente



poderá iniciar o planejamento do seu Trabalho de Conclusão de Curso, materializado na disciplina de TCC-I e formalizado em TCC-II . A seção 4.6 trata com mais detalhes o Trabalho Final de Curso.

4.2. Matriz curricular

Os componentes curriculares seguem as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Computação aprovada pelo CNE/CES conforme o parecer 136/2012 em 09/03/2012, englobando as áreas de formação básica, tecnológica e humanística. Os componentes curriculares encontram-se devidamente estabelecidos na matriz curricular abaixo e nos planos das disciplinas a seguir:

1º SEMESTRE			
Código	Disciplina	CH	Pré-requisito
S1.1	Introdução a Computação	40	
S1.2	Cálculo Diferencial e Integral I	80	
S1.3	Introdução a Programação	80	
S1.4	Comunicação e Expressão	40	
S1.5	Matemática Discreta	80	
S1.6	Inglês Instrumental	80	
TOTAL		400	

2º SEMESTRE			
Código	Disciplina	CH	Pré-requisito
S2.1	Circuitos Lógicos Digitais	40	
S2.2	Cálculo Diferencial e Integral II	80	S1.2
S2.3	Linguagem de Programação I	80	S1.3
S2.4	Estrutura de Dados	80	S1.3
S2.5	Lógica para Computação	80	S1.5
S2.6	Metodologia do Trabalho Científico	40	
TOTAL		400	

3º SEMESTRE			
Código	Disciplina	CH	Pré-requisito
S3.1	Arquitetura e Organização de Computadores	80	S2.1



3º SEMESTRE			
S3.2	Cálculo Numérico	80	
S3.3	Programação Orientada a Objetos	80	S2.3
S3.4	Banco de Dados I	80	
S3.5	Álgebra Linear	80	
TOTAL		400	

4º SEMESTRE			
Código	Disciplina	CH	Pré-requisito
S4.1	Sistemas Operacionais	80	
S4.2	Física Aplicada	80	
S4.3	Tópicos Especiais em Programação	80	S3.3
S4.4	Banco de Dados II	80	S3.4
S4.5	Redes de Computadores I	80	
TOTAL		400	

5º SEMESTRE			
Código	Disciplina	CH	Pré-requisito
S5.1	Engenharia de Software	80	
S5.2	Construção e Análise de Algoritmos	80	
S5.3	Design Web	80	
S5.4	Redes de Computadores II	80	S4.5
S5.5	Computação Gráfica	80	S3.5
TOTAL		400	

6º SEMESTRE			
Código	Disciplina	CH	Pré-requisito
S6.1	Análise e Projeto de Sistemas	40	S5.1
S6.2	Linguagens Formais e Autômatos Finitos	80	S5.2
S6.3	Inteligência Artificial	80	
S6.4	Sistemas Distribuídos	80	S5.4
S6.5	Probabilidade e Estatística	80	
S6.6	Optativa I	40	
TOTAL		400	



7º SEMESTRE			
Código	Disciplina	CH	Pré-requisito
S7.1	Gerência de Projetos	80	S5.1
S7.2	Teoria da Computação	80	
S7.3	Desenvolvimento Web	40	S3.3, S5.3
S7.4	Pesquisa em Computação	40	
S7.5	Projeto Social	120	
S7.6	Optativa II	40	
TOTAL		400	

8º SEMESTRE			
Código	Disciplina	CH	Pré-requisito
S8.1	Compiladores	80	S6.2
S8.2	Tópicos Especiais em Projeto e Desenvolvimento Web	80	S7.3
S8.3	Teoria dos Grafos	40	
S8.4	Trabalho de Conclusão de Curso I	80	S7.4
S8.5	Administração Aplicada	40	
S8.6	Optativa III	80	
TOTAL		400	

9º SEMESTRE			
Código	Disciplina	CH	Pré-requisito
S9.1	Tópicos de Direito Público e Privado	40	
S9.2	Tópicos Especiais em Computação	80	
S9.3	Ética Profissional	40	
S9.4	Trabalho de Conclusão de Curso II	80	S8.4
S9.5	Empreendedorismo	80	S8.5
S9.6	Optativa IV	80	
TOTAL		400	
CARGA HORÁRIA TOTAL DE DISCIPLINAS		3.600	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		200	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		3800	

**Disciplinas Optativas**

Código	Disciplina	CH	Pré-requisito
OP1	Sistemas Embarcados	80	S3.1, S4.2
OP2	Interação Homem Computador	40	S5.1
OP3	Projeto de Infra-estrutura de Redes	80	S5.4
OP4	Redes Móveis	80	S4.1
OP5	Tópicos Especiais em Inteligência Artificial	40	S6.3
OP6	Tópicos Especiais em Engenharia de Software	40	S5.1
OP7	Programação para Dispositivos Móveis e Sem Fio	80	S3.3
OP8	Informática na Educação	80	
OP9	Sistemas de Informações Geográficas	80	S4.4, S4.3
OP10	Segurança da Informação	80	
OP11	Tópicos Especiais em Programação Matemática	40	S3.2
OP12	Telecomunicações	80	S5.4
OP13	Libras	40	
OP14	Pesquisa Operacional	80	S6.3
OP15	Redes Neurais Artificiais	80	S6.3
OP16	Tópicos Especiais em Redes	40	S5.4
OP17	Tópicos Especiais em Informática Educativa	80	
OP18	Inteligência Computacional	80	S6.3
OP19	Programação Concorrente	80	S6.4
OP20	Engenharia de Software Orientada a Agentes	80	S5.1, S6.3, S2.5

4.3. Disciplinas por eixo de formação

Como descrito no item 4.1, o curso é formado por dois eixos: (a) eixo comum e (b) eixo especialista. O eixo comum está organizado conforme as Linhas de Pesquisa disponíveis no Curso que, por sua vez, encontram-se alinhadas com o eixo especialista atualmente ofertado. A organização das



disciplinas do curso para o **eixo de formação comum** encontra-se da seguinte maneira:

- **Matemática (28 créditos):** Calculo Diferencia e Integral I (80hrs), Calculo diferencia e integral II (80hrs), Matemática discreta (80hrs), Cálculo Numérico (80hrs), Lógica para Computação (80hrs), Álgebra linear (80hrs) e Probabilidade e estatística (80hrs);
- **Ciências (04 créditos):** Física aplicada (80hrs);
- **Computação básica (42 créditos):** Introdução a computação (40hrs), Introdução a programação (80hrs), Circuitos lógicos digitais (40hrs), Linguagem de programação I (80hrs), Estrutura de dados (80hrs), Arquitetura e organização de computadores (80hrs), Programação orientada a objetos (80hrs), Sistemas operacionais (80hrs), Linguagens Formais e Autômatos Finitos (80hrs), Teoria da computação (80hrs), Construção e Análise de Algoritmos (80hrs) e Teoria dos Grafos (40hrs);
- **Tecnologias da computação (44 créditos):** Banco de dados I (80hrs), Banco de dados II (80hrs), Redes de computadores I (80hrs), Engenharia de software (80hrs), Inteligência artificial (80hrs), Redes de computadores II (80hrs), Computação gráfica (80hrs), Análise e projeto de sistemas (40hrs), Design Web (80hrs), Sistemas distribuídos (80hrs), Compiladores (80hrs) e Desenvolvimento Web (80hrs);
- **Formação humanística e complementar (24 créditos):** Comunicação e expressão (40hrs), Inglês instrumental (80hrs), Metodologia do trabalho científico (40hrs), Projeto social (120hrs), Administração aplicada (40hrs), Tópicos de direito público e privado (40hrs), Ética profissional (40hrs) e Empreendedorismo (80hrs).

As disciplinas do curso para o **eixo de formação especialista (38 créditos)** são: Tópicos especiais em Programação (80hrs), Optativa I (40hrs), Pesquisa em computação (40hrs), Optativa II (40hrs), Gerência de projetos (80hrs), Tópicos Especiais em Projeto e Desenvolvimento Web (80hrs), Trabalho de conclusão de curso I (80hrs), Optativa III (80hrs), Tópicos Especiais em Computação (80hrs), Trabalho de conclusão de curso II (80hrs) e



Optativa IV (80hrs). Para as **disciplinas optativas (12 créditos)** existem perfis específicos que organizam a oferta eletiva da seguinte maneira:

- **Computação Natural:** Inteligência computacional (80hrs), Redes Neurais Artificiais (80hrs), Engenharia de Software Orientada a Agentes (80hrs) e Tópicos Especiais em Inteligência Artificial (40);
- **Programação Matemática:** Pesquisa Operacional (80hrs) e Tópicos Especiais em Programação Matemática (40hrs);
- **Engenharia de Software:** Interação humano-computador (40hrs), Programação para dispositivos móveis e sem fio (80hrs) e Tópicos Especiais em Engenharia de Software (40hrs);
- **Redes e Sistemas Distribuídos:** Sistemas embarcados (80hrs), Projeto de infraestrutura de redes (80hrs), Sistemas de informações geográficas (80hrs), Redes móveis (80hrs), Segurança da informação (80hrs), Telecomunicações (80hrs), Programação concorrente (80hrs) e Tópicos Especiais em Redes (40hrs);
- **Formação humanística e complementar:** Informática na educação (80hrs), Libras (40hrs) e Tópicos Especiais em Informática Educativa (80hrs).

4.4. Fluxograma



4.5. Projeto Social

A inserção da disciplina de Projeto Social como componente curricular obrigatório fornecerá ao aluno oportunidade de trabalhar como voluntário em alguma entidade reconhecida como sendo de utilidade pública municipal, estadual ou federal, sem fins lucrativos, ou, ainda, desenvolver projetos da área da informática que tenham caráter social.

4.6. Trabalho de conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) tem como objetivo promover a consolidação dos conhecimentos adquiridos durante o curso. O aluno propõe, à coordenação de curso, o estudo sobre um tema de seu interesse ou o desenvolvimento de um processo ou, ainda, um produto inovador. O estudo, como coroamento dos conhecimentos adquiridos, permite ao futuro profissional o desenvolvimento de sua capacidade inovadora e criativa e a inserção, já no decorrer de sua formação, nos procedimentos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico.

Na disciplina de Pesquisa em Computação o aluno iniciará suas pesquisas em busca de potenciais descobertas que o norteará sobre as possibilidades de estudos no campo da ciência da computação. A partir disso, ele deverá desenvolver um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), dividido em dois módulos: TCC I e II. O TCC I consiste na elaboração e apresentação de um projeto relacionado a uma contribuição acadêmico-científica que envolva um conhecimento aprofundado em alguma área do curso, envolvendo inclusive, experimentações ou simulações. Resultados científicos são esperados neste módulo. O TCC II consiste na produção escrita do projeto concebido no TCC I. Espera-se, inclusive, a produção de artigos para este segundo módulo. Em ambos, o aluno será acompanhado e orientado por um professor do curso.

O professor, como orientador, passa a desempenhar o novo papel pedagógico, não mais como mero transmissor de conhecimentos, porém como profissional pleno em toda a sua potencialidade, criando núcleos de competência em sua área de atuação. Durante o desenvolvimento do TCC, o professor permite a seus



orientandos produzirem conhecimentos e saberes e aplicarem a tecnologia, construindo o conhecimento científico e tecnológico.

O TCC pode ser desenvolvido como atividades de pesquisa ou extensão vinculadas ao Instituto, tais como: projetos de Iniciação Científica (preferencialmente) ou atividades de pesquisa aplicadas em empresas públicas ou privadas, desde que intermediadas pelo Instituto. Além disso, trabalhos em comunidades são aceitos como objeto do TCC desde que façam parte de projetos específicos desenvolvidos pelo Instituto e conduzidos pelos seus docentes.

Com o TCC, espera-se graduar profissionais com formação consistente e adequada habilitação para o exercício profissional com postura crítica, participativa, com comportamento ético, humano e socialmente comprometido com o senso investigativo e pesquisador.

Para ser válido, o TCC deve atender às seguintes condições:

- ser um trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais ligadas a computação;
- ser realizado ao final do curso, condição necessária à integralização do curso;
- ter duração de dois semestres letivos, dividido em TCC-I e TCC-II;
- ser desenvolvido sob a supervisão de professor orientador, escolhido pelo estudante entre os docentes do Curso de Ciência da Computação;
- Se for produzido sob a forma de um artigo científico, o TCC deve ser **submetido** a um periódico ou evento avaliado com QUALIS CAPES diferente da estratificação C (na área da computação);
- ter o trabalho avaliado por uma banca examinadora composta por, no mínimo, três avaliadores.

As normas para a realização do TCC encontram-se no **Anexo II**.

4.7. Atividades complementares

O Curso é composto por unidades curriculares que serão desenvolvidas utilizando-se de diversos instrumentos para a condução e a verificação das



competências através de trabalhos práticos, estudos de caso, situações-problema simuladas, visitas técnicas, práticas em laboratórios, debates, seminários, pesquisas, dentre outros.

As atividades complementares deste curso estabelecem uma carga horária de duzentos horas (200h) divididas em grupos de atividades que podem ser desenvolvidas de duas formas:

(a) disciplinas convencionais já existentes no cadastro geral de disciplinas e não integrantes da parte fixa do currículo do curso e/ou criadas para integrarem especificamente o rol de atividades complementares do plano de estudos do curso; Neste caso, as disciplinas devem ser ofertadas sob os seguintes regimes: curso de verão, curso de extensão ou similar.

(b) atividades correspondentes à participação em cursos, congressos, seminários, palestras, jornadas, conferências, simpósios, viagens de estudo, encontros, estágios, projetos de pesquisa ou de extensão, atividades científicas, de integração ou qualificação profissional, monitoria, publicação e apresentação de trabalhos ou outras atividades definidas.

A regulamentação das atividades complementares encontra-se no **Anexo III**.

4.8. Políticas Institucionais no âmbito do curso

O curso busca a utilização, preferencialmente, de métodos de ensino que estimulem práticas de investigação e pesquisa. Neste sentido, o aluno será direcionado a desenvolver capacidade de análise, abstração, elaboração de projetos, especificação e a avaliação nas diversas áreas da computação. Além disso, o corpo discente será incentivado por meio de programas institucionais de bolsas de pesquisa, iniciação tecnológica e de pesquisa.

A formação em tecnologia ofertada aos alunos visa estimular o desenvolvimento da capacidade de investigação e inovação. Para tanto, o discente será incitado a utilizar a biblioteca do campus, os recursos disponíveis na Internet, assim como o desenvolvimento de trabalhos teóricos e práticos integrando com equipamentos de hardware disponíveis pelo campus.



Uma das características mais marcantes da área de Computação é a valorização da criatividade como ferramenta de uso no dia a dia do profissional. Uma consequência disso é a necessidade do curso incentivar a procura de soluções criativas na resolução dos problemas apresentados ao aluno.

A presente proposta incentiva a utilização de outros métodos pedagógicos, além das aulas expositivas, baseados em aprendizagem orientada por projetos. Neste aspecto, devem ser apresentados aos discentes problemas gerais e interdisciplinares cujas soluções computacionais não se encontram sob formas literárias, pois devem ser impulsionadas a partir da combinação as técnicas, teorias e ferramentas apresentadas durante o curso, visando, desse modo, instigar a elaboração de pesquisas e a geração de novas soluções para os problemas a eles apresentados. Atrelada à pesquisa e ao ensino, o curso oferece alternativas que favoreçam a extensão, tais como: (a) valorização da extensão no cômputo de créditos para as atividades complementares; (b) oferta de incubação de empresas por meio de editais oriundos da incubadora de empresas do campus; (c) apoio e incentivo à constituição de empresas juniores; (d) estímulo à prática de estágios extracurriculares; (e) realização de visitas técnicas e eventos técnico-científicos; (f) ações solidárias como prática curricular por meio da disciplina de Projeto Social.

4.9. Avaliação do projeto do curso

A avaliação do projeto pedagógico tem como objetivo acompanhar as ações e as atividades realizadas de docentes, técnicos e discentes envolvidos, visando atingir os objetivos propostos para o curso, a descentralização das decisões, a construção e a manutenção do vínculo educação-sociedade.

Dessa forma, o acompanhamento e a avaliação deverão legitimar as ações de implantação e as mudanças e melhorias aplicadas, cabendo à coordenação do curso a articulação e operacionalização do trabalho, tendo em vista a conscientização e a disponibilidade por parte de todos os que fazem o curso, ou seja, docentes, técnicos e discentes, como pilares para as ações que se pretendem concretizar.



O acompanhamento e a avaliação serão aplicados no ambiente de atuação de todos os integrantes: sala de aula, estágios, visitas técnicas, seminários, atividades complementares, práticas, nas relações entre docentes, discentes e técnicos. Os meios e instrumentos utilizados na avaliação do projeto do curso serão: questionários, entrevistas, autoavaliações, apresentações de trabalhos, seminários de avaliação, relatórios, etc., que servirão como mensuração da funcionalidade do projeto, fornecendo dados que embasem as ações corretivas direcionando-as para o cumprimento dos objetivos traçados para o curso, envolvendo inclusive os discentes.

Quanto à periodicidade, deverão ser utilizadas avaliações sistemáticas e continuadas, com espaços para uma reflexão crítica e autocrítica do desempenho do curso e de seus integrantes, estando essas atividades devidamente registradas e documentadas para servir de suporte para as avaliações subsequentes.

O resultado da avaliação institucional será analisado em reunião do NDE, cujos pontos serão avaliados e medidas cabíveis serão tomadas sob os pontos que apresentarem uma avaliação não satisfatória ou apresentarem um impacto negativo ao desempenho do curso.

4.10. Avaliação dos docentes

A avaliação dos docentes realizada semestralmente pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE tem o objetivo de analisar o desenvolvimento da atuação do professor no que diz respeito ao planejamento da aula e relação professor-aluno, dentre outros aspectos. Os dados coletados visam propiciar uma melhoria do trabalho pedagógico na referida instituição.

Essa avaliação, feita semestralmente, é disponibilizada aos alunos via sistema eletrônico (Q-ACADÊMICO).

4.11. Avaliação da aprendizagem

Considera-se a avaliação como um processo contínuo e cumulativo. Nesse processo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa de forma integrada ao processo ensino-aprendizagem, as quais devem ser utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e



possibilidades dos estudantes. Igualmente, deve funcionar como indicadores na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Vale frisar que o curso oferta aos alunos diferentes formas e serviços para o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, são eles: acompanhamento pedagógico, psicológico, programas de monitoria e programas de apoio extraclasse.

A avaliação da aprendizagem realizar-se-á mediante verificações, consistindo em provas, trabalhos em sala de aula ou domicílio, projetos orientados, experimentações práticas, entrevistas, ou outros instrumentos, considerando uma avaliação progressiva ao longo do semestre. A frequência necessária para a obtenção da aprovação deverá ser igual ou superior à 75%.

No curso, o aproveitamento de estudos e a certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências vivenciadas, previamente ao início do curso, são tratados pelo Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

4.12. Diploma

Fará jus ao Diploma de Bacharel em Ciência da Computação, o aluno que concluir todas as disciplinas previstas na Matriz Curricular, integralizar a carga horária do curso, inclusive referente às atividades complementares, defender e ter aprovado o Trabalho de Conclusão de Curso.

4.13. Programa das disciplinas obrigatórias

DISCIPLINA	SEMESTRE	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Introdução à Computação	1º	02	40	--
			Teórica: 30	
			Prática: 10	
EMENTA				
Modelo de Von Neumann. Evolução da arquitetura dos Computadores. Tecnologias e aplicações de computadores. Tecnologia da Informação. Representação e processamento da informação. Tipos de sistemas operacionais. Visão geral dos computadores modernos. Hardware e				



software.

OBJETIVO

Compreender a visão geral do curso de Ciência da Computação, entendendo os conceitos básicos sobre computação, desde os componentes do computador (hardware e software) até as tecnologias mais conhecidas na área (redes, internet, sistemas operacionais), bem como as áreas de estudo e temas futuros de pesquisa na computação.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**UNIDADE I - EVOLUÇÃO DOS COMPUTADORES**

- Modelo de Von Neumann
- História do computador
- Conceitos básicos do computador (Hardware, software)
- Noções sobre comunicação de dados
- Sistemas batch e interativos

UNIDADE II - NOÇÕES DE HARDWARE E SOFTWARE

- Evolução de processadores e dispositivos I/O
- Conceitos de algoritmos e linguagens de Programação
- Sistemas Operacionais: Conceitos e modelos
- Utilitários e Aplicativos: Editor de Textos, Editores de apresentações, Planilha e Banco de Dados
- Tipos de acesso: arquivo, banco de dados e sistemas inteligentes

UNIDADE III - ARITMÉTICA COMPUTACIONAL E CONVERSÃO DE BASE

- Bases Numéricas: Decimal, Binária, Hexadecimal e Octal
- Conversões de Base
- Aritmética binária: soma e subtração
- Unidades de medida de memória

UNIDADE IV - ÁREAS DE ATUAÇÃO DA INFORMÁTICA

- Engenharia de software
- Arquitetura de computadores
- Inteligência artificial
- Banco de dados
- Redes de computadores

**UNIDADE V - TÓPICOS ESPECIAIS**

- O Futuro da Web (Web Semântica)
- Cloud Computing (Linked Data)
- Sistemas Inteligentes (Ontologias)
- Processadores e arquiteturas modernas

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas, leitura e interpretação de textos, atividades práticas no laboratório, resolução de problemas.

AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo contínuo em que serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem no qual os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**Básica**

- BITTENCOURT, Paulo H. M. Ambientes operacionais. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
- CAPRON, H.L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2004.
- FOROUZAN, Behrouz A. Fundamentos da ciência da computação. Cengage CTP: 2011. ISBN 9788522110537
- GLENN, Brookshear J. Ciência da Computação: Uma Visão Abrangente. 11. ed. Bookman: 2013.
- TANENBAUM, A. S. Organização Estruturada de Computadores. 6. ed. Rio de Janeiro: Pearson Prentice-Hall. 2013.

Complementar

- MARCULA, Marcelo. Informática: conceitos e aplicações. 3. ed. São Paulo: Érica, 2011.
- SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de software. 9. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2011. 529 p. ISBN 9788579361081.
- TANENBAUM, Andrew S. Sistemas operacionais modernos. 3. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2010. 653 p. ISBN 9788576052371.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Cálculo	1º	4	80	--
Diferencial e			Teórica: 70	
Integral I			Prática: 10	
EMENTA				
Noções básicas de conjuntos. A reta real. Intervalos e desigualdades. Funções de uma variável. Limites. Continuidade. Derivadas. Regras de derivação. Regra da				



cadeia. Derivação implícita. Diferencial.

OBJETIVO

Compreender e aplicar as técnicas do Cálculo Diferencial e Integral para funções reais de uma variável real, dando ênfase às suas aplicações.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**UNIDADE I - CONJUNTOS E INTERVALOS**

- Conceitos e notações
- Tipos de conjuntos e de intervalos
- Subconjuntos
- Igualdade entre conjuntos
- Operações entre conjuntos e intervalos: união, intersecção, diferença e complemento

UNIDADE II - FUNÇÕES DE UMA VARIÁVEL REAL

- Função constante
- Função identidade
- Função linear
- Função quadrática
- Função polinomial
- Função modular
- Função exponencial
- Função logarítmica
- Funções trigonométricas

UNIDADE III - LIMITE E CONTINUIDADE

- Definição
- Limites laterais
- Limite de função composta
- Propriedades operatórias
- Teorema do confronto
- Continuidade
- Limites no infinito
- Limites infinitos
- Indeterminações

UNIDADE IV – DERIVADA

- Interpretação geométrica para a derivada
- Derivada como função
- Regras de derivação



- Derivada como taxa de variação
- Derivadas de funções trigonométricas
- Regra da Cadeia
- Derivação Implícita
- Derivadas de funções inversas e logaritmos

UNIDADE V – APLICAÇÕES DA DERIVADA

- Extremos de funções
- Teorema de Rolle
- Teorema do Valor Médio
- Testes da primeira e segunda derivadas
- Esboço de gráficos
- Regra de L'Hôpital
- Fórmula de Taylor e aproximação de funções

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas apresentando os diversos métodos numéricos e aulas práticas de aplicação exercícios e trabalhos com utilização dos meios tecnológicos disponíveis.

AVALIAÇÃO

Será contínua considerando os critérios de participação ativa dos discentes no decorrer das aulas expositivas, na produção de trabalhos acadêmicos: trabalhos escritos e orais, individuais e em grupo, estudos dirigidos, seminários e avaliações individuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**Básica**

- BOULOS, Paulo. Cálculo diferencial e integral. São Paulo, SP: Pearson, 2010.
- GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2011.
- MUNEM, Mustafa A. Cálculo. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2011.

Complementar

- BOULOS, Paulo. Pré-cálculo. São Paulo, SP: Pearson, 2010.
- BOULOS, Paulo. Introdução ao cálculo. São Paulo, SP: Blucher, 1983.
- GUIDORIZZI, H. L. Um Curso de Cálculo. v. 1. Rio de Janeiro: LTC, 1998.
- LEITHOLD, L. O. Cálculo com Geometria Analítica. v. 1. São Paulo: Makron Books, 1994.
- LOPES, H.; MALTA, I.; PESCO, S. Cálculo a Uma Variável: uma introdução ao Cálculo. v. 1. São Paulo: Editora Loyola, 2002.
- STEWART, James. Cálculo. 6. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2011



INSTITUTO FEDERAL

Ceará

Campus Tianguá

DISCIPLINA	SEMESTRE	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS



Introdução à Programação	1º	4	80	--
			Teórica: 50	
			Prática: 30	
EMENTA				
Introdução à lógica de programação; Fluxogramas; constantes; tipos de dados primitivos; variáveis; atribuição; expressões aritméticas e lógicas; estruturas de decisão; estruturas de controle; estruturas de dados homogêneas e heterogêneas: vetores (arrays) e matrizes. Desenvolvimento de algoritmos. Transcrição de algoritmos para uma linguagem de programação. Desenvolvimento de pequenos programas.				
OBJETIVO				
Desenvolver o conhecimento em relação ao paradigma estruturado de programação de forma a compreender os conceitos fundamentais, bem como, os elementos e recursos aplicando-os no campo da prática por meio do uso de uma pseudo linguagem de programação.				
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS				
Unidade I • Introdução a lógica • Fluxogramas • Literais • Tipos de dados • Variáveis escalares • Operadores Aritméticos e Lógicos				
Unidade II • Estruturas de controle • Estruturas de repetição • Funções • Vetores • Matrizes				
Unidade III • Linguagens de Programação • Desenvolvimento de algoritmos por meio de pseudolinguagem de programação				
Unidade IV • Registros • Ponteiros • Manipulação de arquivos				



- Refinamentos sucessivos
- Recursividade

METODOLOGIA

A disciplina de Introdução à Programação visa desenvolver o conhecimento em relação ao paradigma estruturado de programação de forma a compreender os conceitos fundamentais, bem como, os elementos e recursos aplicando-os no campo da prática por meio do uso de uma pseudo linguagem de programação. Para tanto, utiliza-se atividades reflexivas, aulas expositivas, trabalhos em grupos, exercícios práticos de codificação em laboratórios, além de resoluções relevantes com estudos sistematizados. Dessa forma, trabalha-se de forma contínua os estudos bibliográficos, estudos de caso e práticas de elaboração utilizando, frequentemente, o laboratório de informática como ferramenta de apoio didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos discentes é adaptada perante os resultados diagnósticos aplicados ao longo do período letivo e dividida conforme elementos formativos e somativos de verificação do aprendizado. Os instrumentos de avaliação formal (provas, trabalhos, etc) poderão compor um valor mínimo de 8 (oito) pontos e, neste caso, terão um complemento de 2 (dois) pontos considerando aspectos qualitativos como: participação nas discussões sobre tópicos da disciplina, a resolução de exercícios, a execução de trabalhos de pesquisa, assiduidade, realização de trabalhos práticos e autoavaliação. Os resultados das verificações serão retornados aos alunos, cuja correção e análise deverão servir como instrumento do processo de ensino-aprendizagem.

Será considerado aprovado o aluno que atingir média maior ou igual 7 (sete) nas atividades de avaliação e frequência igual ou superior a 75% da carga horária total do período letivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica

- ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; CAMPOS, Edilene Aparecida Veneruchi de. Fundamentos da Programação de Computadores. 3 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.
- FORBELLONE, André Luiz Villar; EBERSPACHER, Henri Frederico. Lógica de Programação: a Construção de Algoritmos e Estrutura de Dados. 3 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2008.
- GUEDES, Sérgio. Lógica de Programação Algorítmica. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
- SCHILDT, Herbert. C, completo e total. 3.ed. São Paulo, SP: Pearson, 2012. 827 p. ISBN 9788534605953.
- SOUZA, Marco A. Furlan de et al. Algoritmos e lógica de programação. 2. ed.



São Paulo, SP: Cengage Learning, 2011. 234 p. ISBN 9788522111299.

Complementar

- ALVES, William Pereira. Lógica de programação de computadores: ensino didático. 1. ed. São Paulo, SP: Érica, 2010. 176 p. ISBN 9788536502892.
- CORMEN, Thomas H. [et al]. Algoritmos: teoria e prática. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012. 926 p. ISBN 9788535236996.
- DEITEL, Paul J. C: como programar. 6.ed. São Paulo, SP: Pearson, 2011. 818 p. ISBN 9788576055631.
- KERNIGHAN, Brian W.; RITCHIE, Dennis M. C. Linguagem de programação: padrão ANSI. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1990.
- LOPES, Anita. Introdução à programação: 500 algoritmos resolvidos. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2002. 469 p. ISBN 9788535210194.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Comunicação e Expressão	1º	2	40	--
			Teórica: 20	
			Prática: 20	
EMENTA				
Leitura e produção de textos de diferentes gêneros e tipos textuais, focalizando os textos acadêmicos e técnico-administrativos. Elementos de coesão e coerência textuais. Estudo e prática da norma culta, enfocando a nova ortografia da língua portuguesa, a concordância e a regência, a colocação pronominal e os aspectos morfosintáticos, semânticos e pragmático-discursivos da língua portuguesa. A técnica e a prática de redação de diferentes gêneros com ênfase em dissertação.				
OBJETIVO				
Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens de modo a organizar cognitivamente a realidade; Analisar e interpretar os recursos expressivos da linguagem, verbal ou não-verbal, de modo a relacionar o texto ao contexto sócio-comunicativo, tendo em vista sua organização e função; Desenvolver a proficiência na leitura; Confrontar opiniões e pontos de vista, levando em consideração a linguagem verbal; Usar língua portuguesa nas diversas situações comunicativas, tendo em vista as condições de produção e de recepção do texto, para expressar-se, informar-se, comunicar-se de acordo com a norma culta; Identificar a estrutura (tipo) e o gênero de um texto, unidade básica da comunicação, e o seu percurso da construção de sentidos; Produzir de forma consciente os gêneros acadêmicos e técnico-científicos				
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS				
TEXTO				
- Noções de texto - Processo de comunicação - Texto verbal e não-verbal				



- Funções da linguagem
- Leitura e compreensão de textos: estratégias de leitura

ESTUDO E PRÁTICA DA NORMA CULTA

- Língua falada e língua escrita. (variedades linguísticas e a importância da norma culta).
- Ortografia e acentuação
- Concordância nominal
- Preposição
- Pontuação
- Crase
- Regência verbal
- Pronomes Relativos
- Aspectos morfosintáticos da língua portuguesa

TIPOS DE TEXTOS E GÊNEROS TEXTUAIS COM ÊNFASE NA DISSERTAÇÃO

- As sequências textuais
- Os gêneros textuais
- Aspectos estruturais, linguísticos e pragmático-discursivos

PRODUÇÃO TEXTUAL: O PROCESSO E O PRODUTO

- Processo de produção: planejamento, escrita e revisão
- Elementos de construção do sentido: coesão, coerência, adequação ao contexto comunicativo, informatividade
- Clareza e precisão
- Gêneros textuais do cotidiano e do meio técnico: jornalísticos, digitais, publicitários e técnicos
- Gêneros textuais do cotidiano acadêmico: resumo, palavras-chave, citação, referências
- Técnicas de dissertação

METODOLOGIA

Exposições dialogadas dos diversos tópicos;

Resolução de exercícios;

Atividades de leitura e análise de textos através de slides;

Seminários;

Debates;



Atividades de produção textual etc.

AVALIAÇÃO

A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**Básica**

- BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
- CEREJA, W.R.; MAGALHÃES. Texto e interação. São Paulo: Editora Atual, 2000.
- FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1992.
- MEDEIROS, J. B. Português Instrumental. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Complementar

- KOCH, I. V. Linguagem e Argumentação: A interação pela linguagem. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1997.
- _____. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 2005.
- _____. Argumentação e Linguagem. 9. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2004.
- KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 2004.
- MATEUS, M.H.M. et al. Gramática da língua portuguesa. 5. ed. rev. e amp. Lisboa: Editorial Caminho, 2003.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Matemática	1º	4	80	--
Discreta			Teórica: 40	
			Prática: 40	
EMENTA				
Teoria dos Conjuntos. Relações e Funções. Análise Combinatória. Indução Matemática. Teoria dos Grafos. Estruturas Algébricas.				
OBJETIVO				
Compreender conceitos e resolver problemas associados a conjuntos finitos com base na aritmética dos números naturais, aplicando os resultados na solução de problemas concretos.				
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS				
TEORIA DOS CONJUNTOS				
Teoria de conjuntos e relações entre conjuntos.				
RELAÇÕES E FUNÇÕES				
Definição, propriedades, tipos de funções.				



- Propriedades dos números inteiros.

ANÁLISE COMBINATÓRIA

- Permutação, arranjo e combinação.

INDUÇÃO MATEMÁTICA

- O Princípio de Indução Matemática
- Definição por Recorrência
- Progressões
- Somatórios
- Binômio de Newton

ESTRUTURAS ALGÉBRICAS

- Propriedades básicas
- Teorema Fundamental da Aritmética
- Relação de equivalência
- Noções Básicas de Aneis.

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas apresentando os diversos métodos numéricos e aulas práticas de aplicação exercícios e trabalhos com utilização dos meios tecnológicos disponíveis.

AVALIAÇÃO

Será contínua considerando os critérios de participação ativa dos discentes no decorrer das aulas expositivas, na produção de trabalhos acadêmicos: trabalhos escritos, estudos dirigidos, seminários e avaliações individuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**Básica**

- GERSTING, J. L. Fundamentos Matemáticos para a Ciência da Computação: um tratamento moderno de matemática discreta. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.
- LIPSCHUTZ, S. Teoria e Problemas de Matemática Discreta. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- GOLDBARG, Marco Cesar. Grafos: conceitos, algoritmos e aplicações. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2012.

Complementar

- BOAVENTURA NETTO, P. O. Grafos: teoria, modelos, algoritmos. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.
- HEFEZ, A. Elementos de Aritmética. 2. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2006.
- JOHNSONBAUGH, R. Discrete Mathematics. 6. ed. Upper Saddle River:



Pearson Prentice Hall, 2006.

- LOVÁSZ, L.; PELIKÁN, J.; VESZTERGOMBI, K. Matemática Discreta: Textos Universitários. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2003.
- RABUSKE, M. A. Introdução à Teoria dos Grafos. Florianópolis: Editora da UFSC, 1992.
- SCHEINERMAN, E. R. Matemática Discreta: uma introdução. São Paulo: Thomson Learning, 2003.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Inglês Instrumental	1º	4	80	--
			Teórica: 30	
			Prática: 50	
EMENTA				
Vocabulário ligado à Informática. Técnicas de Leitura e Compreensão. Tradutores. Verbos e tempos verbais. Nomes e Pronomes. Leitura de artigos e jornais da área. Noções avançadas de gramática e compreensão de texto.				
OBJETIVO				
Desenvolver a competência leitora e interpretativa de textos escritos em língua inglesa nos níveis básico e intermediário, explorando materiais técnicos e científicos de sua área de atuação profissional.				
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS				
1. Vocabulário ligado à informática				
2. Técnicas de leitura e compreensão extensiva				
3. Scanning				
4. Skimming				
5. Estudo de aspectos morfossintáticos em contexto;				
6. Aspectos linguísticos relevantes comuns à linguagem técnica em textos de computação				
7 Aspectos macro da estrutura do texto em inglês: ideias principais e de apoio				
8. Exploração de artigos científicos em língua inglesa da área de Ciências da Computação				
9. Temas gramaticais				
10. Técnicas de aquisição de vocabulário				
METODOLOGIA				
Exposições dialogadas dos diversos tópicos;				
Resolução de exercícios;				



Atividades de leitura, vocabulário, aspectos gramaticais e análise de textos através de slides;

AVALIAÇÃO

A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**Básica**

- CRUZ, T.D. & SILVA, A. V. & Rosas, Marta. Inglês.com.textos para informática. Disal Editora, 2003
- TORRES, Nelson: Gramática prática da língua inglesa o inglês descomplicado. Livreiros Editores, São Paulo, 2007.
- Rosângela Munhoz, Inglês Instrumental Estratégias de Leitura Vol. 2. Editora Textonovo
- GALLO, LIGIA RAZERA. Inglês instrumental para informática – Modulo I. Editora Icone, 2008.

Complementar

- REMANCHA ESTERAS, Santiago. Infotech: English for Computer Users. 3.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- SINCLAIR, John. English Guides 2 : Word Formation. 1 ed. Great Britain: Harper Collins, 1995.
- LOPES, Carolina. Inglês Instrumental: leitura e compreensão de textos. Recife: Imprima, 2012.
- MASCHERPE, Mário e ZAMARIN, Laura. Os Falsos Cognatos . 4 ed. São Paulo: Difel , 1984.
- DIAS, Reinildes. Inglês Instrumental: leitura crítica – uma abordagem construtiva, Reinildes Dias, Belo Horizonte, Editora UFMG, 3ª edição revista e ampliada, 2002.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Circuitos	2º	2	40	
Lógicos			Teórica: 30	
Digitais			Prática: 10	
EMENTA				
Sistemas de Numeração e Códigos. Portas Lógicas e Álgebra Booleana. Circuitos Lógicos Combinacionais. Flip-Flops. Aritmética Digital: Operações e Circuitos. Interface com o Mundo Analógico.				
OBJETIVO				
Conhecer os conceitos básicos de funcionamento e fundamentação teórico dos circuitos e sistemas digitais.				
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS				



UNIDADE I – CONCEITOS INTRODUTÓRIOS

- Representações Numéricas
- Sistemas Analógicos e Digitais
- Sistemas de Numeração Digital
- Representação de Quantidades Binárias
- Circuitos Digitais/Circuitos Lógicos
- Transmissões Paralela e Serial
- Memória
- Computadores Digitais

UNIDADE II – SISTEMAS DE NUMERAÇÃO E CÓDIGOS

- Conversões de Binário para Decimal
- Conversões de Decimal para Binário
- Sistema de Numeração Hexadecimal
- Código BCD
- O Código Gray
- Relações entre as Representações Numéricas
- Bytes, Nibbles e Palavras
- Códigos Alfanuméricos
- Detecção de Erros pelo Método de Paridade
- Aplicações

UNIDADE III – PORTAS LÓGICAS E ÁLGEBRA BOOLEANA

- Constantes e Variáveis Booleanas
- Tabela-Verdade
- Operações OR ('OU') e a Porta OR
- Operação AND ('E') e a Porta AND
- Operação NOT ('Não') ou Inversor
- Descrevendo Circuitos Lógicos Algebricamente
- Avaliando as Saídas dos Circuitos Lógicos
- Implementando Circuitos a Partir de Expressões Booleanas
- Portas NOR e Portas NAND
- Teoremas Booleanos
- Teoremas de DeMorgan
- Universalidade das Portas NAND e NOR

UNIDADE IV – CIRCUITOS LÓGICOS COMBINACIONAIS



- Forma de Soma-de-Produtos
- Simplificação de Circuitos Lógicos
- Simplificação Algébrica
- Projetando Circuitos Lógicos Combinacionais
- Método do Mapa de Karnaugh
- Circuitos Exclusive-OR e Exclusive-NOR
- Circuitos Gerador e Verificador de Paridade
- Circuitos para Habilitar/Desabilitar

UNIDADE V – FLIP-FLOPS

- Latch com Portas NAND
- Latch com Portas NOR
- Estudos de Caso na Análise de Defeitos
- Pulsos Digitais
- Sinais de Clock e Flip-Flops com Clock
- Flip-Flop S-R com Clock
- Flip-Flop J-K com Clock
- Flip-Flop D com Clock
- Latch D (Latch Transparente)
- Etapas Assíncronas
- Considerações sobre Temporização em Flip-Flops
- Problemas Potenciais de Temporização em Circuitos com FFs
- Aplicações com Flip-Flops
- Sincronização de Flip-Flops

UNIDADE VI – ARITMÉTICA DIGITAL: OPERAÇÕES E CIRCUITOS

- Adição Binária
- Representação de Números com Sinal
- Adição no Sistema de Complemento de 2
- Subtração no Sistema de Complemento de 2
- Multiplicação de Números Binários
- Divisão Binária
- Adição BCD
- Aritmética Hexadecimal
- Circuitos Aritméticos
- Somador Binário Paralelo



- Projeto de um Somador Completo
- Somador Paralelo Completo com Registradores

UNIDADE VII – INTERFACE COM O MUNDO ANALÓGICO

- Conversão Digital-Analógica
- Circuitos Conversores D/A
- Conversão Analógico-Digital
- Outros Métodos de Conversão A/D
- Multiplexação
- Processamento Digital de Sinais (DSP)

METODOLOGIA

A disciplina de Circuitos Lógicos digitais visa desenvolver o conhecimento dos conceitos básicos de funcionamento e fundamentação teórico dos circuitos e sistemas digitais. Para tanto, utiliza-se atividades reflexivas, aulas expositivas, trabalhos em grupos, exercícios práticos de codificação em laboratórios, além de resoluções relevantes com estudos sistematizados. Dessa forma, trabalha-se de forma contínua os estudos bibliográficos, estudos de caso e práticas de elaboração utilizando, frequentemente, o laboratório de informática como ferramenta de apoio didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos discentes é adaptada perante os resultados diagnósticos aplicados ao longo do período letivo e dividida conforme elementos formativos e somativos de verificação do aprendizado. Os instrumentos de avaliação formal (provas, trabalhos, etc) poderão compor um valor mínimo de 8 (oito) pontos e, neste caso, terão um complemento de 2 (dois) pontos considerando aspectos qualitativos como: participação nas discussões sobre tópicos da disciplina, a resolução de exercícios, a execução de trabalhos de pesquisa, assiduidade, realização de trabalhos práticos e autoavaliação. Os resultados das verificações serão retornados aos alunos, cuja correção e análise deverão servir como instrumento do processo de ensino-aprendizagem.

Será considerado aprovado o aluno que atingir média maior ou igual 7 (sete) nas atividades de avaliação e frequência igual ou superior a 75% da carga horária total do período letivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**Básica**

- TOCCI, R. J.; WIDMER, N. S.; MOSS, G. L. Sistemas digitais: Princípios e aplicações. 11 ed. São Paulo: Pearson, 2011.
- FLOYD, THOMAS L. Sistemas Digitais: Fundamentos e Aplicações. 9 ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.



- IDOETA, I. V. Elementos de eletrônica digital. 40. ed. São Paulo, SP: Érica, 2011.

Complementar

- ERCEGOVAC, M.; LANG, T.; MORENO, J. H. Introdução aos Sistemas Digitais. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- TANENBAUM, A. S.; Austin, T. Organização Estruturada de Computadores. 6 ed. São Paulo: Pearson, 2013.
- GARCIA, P. A. Eletrônica digital: teoria e laboratório. 2. ed. São Paulo, SP: Érica, 2011.
- FRANCHI, C. M. Controladores lógicos programáveis: sistemas discretos. 2. ed.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Cálculo Diferencial e Integral II	2º	4	80 Teórica: 70 Prática: 10	S1.2
EMENTA				
Integral indefinida e definida. O teorema fundamental do cálculo. Aplicações do cálculo integral. Funções de várias variáveis reais.				
OBJETIVO				
Compreender e aplicar as técnicas do cálculo diferencial e integral para funções reais de uma variável real, dando ênfase às suas aplicações. Compreender os conceitos de limite, diferenciabilidade para funções de várias variáveis, bem como suas aplicações.				
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS				
UNIDADE I - INTEGRAL INDEFINIDA				
• Integral indefinida e técnicas de integração.				
UNIDADE II - INTEGRAL DEFINIDA				
• Integral definida • O teorema fundamental do cálculo • Integral imprópria				
UNIDADE III - APLICAÇÕES DO CÁLCULO INTEGRAL				
• Cálculo de áreas • Cálculo de áreas e volumes por rotação e invólucro cilíndrico • Comprimento de arco • Sistema de coordenadas polares • Área de uma região em coordenadas polares				

**UNIDADE IV - FUNÇÕES DE VÁRIAS VARIÁVEIS**

- Domínio e curvas de nível de funções de várias variáveis reais
- Limites de funções de várias variáveis reais
- Derivação parcial
- Gradiente e derivadas direcionais

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas apresentando os diversos métodos numéricos e aulas práticas de aplicação exercícios e trabalhos com utilização dos meios tecnológicos disponíveis.

AVALIAÇÃO

Será contínua considerando os critérios de participação ativa dos discentes no decorrer das aulas expositivas, na produção de trabalhos acadêmicos: trabalhos escritos e orais, individuais e em grupo, estudos dirigidos, seminários e avaliações individuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**Básica**

- BOULOS, Paulo. Cálculo diferencial e integral. São Paulo, SP: Pearson, 2010.
- GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2011.
- MUNEM, Mustafa A. Cálculo. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2011.

Complementar

- BOULOS, Paulo. Pré-cálculo. São Paulo, SP: Pearson, 2010.
- BOULOS, Paulo. Introdução ao cálculo. São Paulo, SP: Blucher, 1983.
- GUIDORIZZI, H. L. Um Curso de Cálculo. v. 1. Rio de Janeiro: LTC, 1998.
- LEITHOLD, L. O. Cálculo com Geometria Analítica. v. 1. São Paulo: Makron Books, 1994.
- LOPES, H.; MALTA, I.; PESCO, S. Cálculo a Uma Variável: uma introdução ao Cálculo. v. 1. São Paulo: Editora Loyola, 2002.
- STEWART, James. Cálculo. 6. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2011

DISCIPLINA	SEMESTRE	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Linguagem de Programação I	2º	4	80	S1.3
			Teórica: 40	
			Prática: 40	

EMENTA

Introdução. Estrutura clássica da linguagem: tipos de dados, estrutura de controle e repetição. Paradigma de desenvolvimento estruturado. Funções. Manipulação de arquivos. Modularização de um projeto.

OBJETIVO

Compreender a linguagem estruturada em nível de projeto por meio do desenvolvimento de um software aplicando os conceitos de programação



estruturada.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE I – INTRODUÇÃO

- Conceito de algoritmo.
- Método para construção de algoritmos.
- Tipos de algoritmos.
- Exemplos de algoritmos

UNIDADE II – ESTRUTURA CLÁSSICA DA LINGUAGEM

- Tipos de dados
- Estrutura de controle
- Estrutura de repetição
- Estrutura de dados homogênea
- Estrutura de dados heterogênea
- Ponteiros

UNIDADE III – PARADIGMA DE PROGRAMAÇÃO ESTRUTURADA

- Conceitos
- Funções e assinatura de funções
- Procedimentos e assinatura de procedimentos
- Funções recursivas
- Manipulação de arquivos
- Modularização

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas, leitura e interpretação de textos, atividades práticas no laboratório, resolução de problemas e seminários.

AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo contínuo onde serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem no qual os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica

- ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes.; CAMPOS, Edilene A. V. de. Fundamentos da Programação de Computadores: Algoritmos, Pascal, C/C++ e Java. São Paulo: Pearson, 2007.
- LEME, Everaldo. Programação de Computadores. São Paulo: Pearson, 2014.
- SOUZA, Marco A. Furlan de. et al. Algoritmos e lógica de programação. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

**Complementar**

- ALVES, William Pereira. Lógica de programação de computadores: ensino didático. 1. ed. São Paulo: Érica, 2010.
- ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; ARAUJO, Graziela Santos. Estruturas de Dados: algoritmos, análise da complexidade e implementações em JAVA e C/C++. São Paulo: Pearson, 2010.
- GUEDES, Sergio. Lógica de programação algorítmica. São Paulo: Pearson, 2014.
- MIZRAHI, Victorine Viviane. Treinamento em Linguagem C. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2008.
- VILARIM, Gilvan de Oliveira. Algoritmos: programação para iniciantes. 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Estrutura de Dados	2º	4	80	S1.3
			Teórica: 40	
			Prática: 40	
EMENTA				
Análise e projeto dos tipos de dados abstratos, estruturas de dados e suas aplicações: listas lineares, pilhas, filas. Métodos e técnicas de classificação de dados.				
OBJETIVO				
Compreender as principais estruturas de hardware de um sistema computacional. Entender o funcionamento dos vários módulos que compõem um sistema computacional. Desenvolver uma visão crítica sobre os requisitos de desempenho associados a um sistema computacional.				
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS				
Unidade I - CONCEITOS INICIAIS				
• Introdução • Tipos primitivos de dados • Vetores • Matrizes • Estruturas (structs) • Tipos abstratos de dados (TADs) • Representação e implementação de TDA				
Unidade II - RECURSIVIDADE				
• Definição • Exemplos				



- Simulação
- Implementação de recursividade

Unidade III - CLASSIFICAÇÃO

- Listas ordenadas
- Métodos de classificação de dados por:
- Inserção (direta e incrementos decrescentes)
- Troca (bolha e partição)
- Seleção (seleção direta e em árvore)
- Distribuição e intercalação
- Comparação entre os métodos.
- Implementação

Unidade IV - LISTAS LINEARES

- Definição
- Estruturas estáticas e dinâmicas
- Operações básicas em listas de elementos

Unidade V - PILHAS

- Definição do tipo abstrato, aplicações e exemplos
- Operações básicas em uma pilha
- Implementações de pilhas

Unidade VI - FILAS

- Definição do tipo abstrato, aplicações e exemplos
- Operações básicas em uma fila
- Filas circulares
- Implementações de filas

Unidade VII - LISTAS LIGADAS

- Pilhas ligadas
- Filas ligadas
- Listas ligadas
- Listas duplamente ligadas
- Implementação

METODOLOGIA

Aulas expositivas e atividades práticas no laboratório.

AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo contínuo em que serão considerados aspectos



qualitativos e quantitativos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem no qual os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**Básica**

- CELES, R. CERQUEIRA, J.L. RANGEL. Introdução a Estruturas de Dados - com técnicas de programação em C. W. Ed. Campus, 2004 - ISBN 85-352-1228-0
- CORMEN, Thomas H. [et al]. Algoritmos: teoria e prática. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012. 926 p. ISBN 9788535236996.
- PREISS, Bruno R. Estruturas de dados e algoritmos: padrões de projetos orientados a objetos com java. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier: Campus, 2001. 566 p., 28 cm. ISBN 85711006930.

Complementar

- ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; ARAÚJO, Graziela Santos de. Estrutura de dados: algoritmos, análise de complexidade e implementações em Java e C/ C++. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- PUGA, Sandra; RISSETI, Gerson. Lógica de Programação e Estrutura de Dados, com aplicações em Java. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. ISBN 978857605207
- GOODRICH, Michael T. Estruturas de dados e algoritmos em java. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2007. ISBN 9788560031504.
- DEITEL, H. M. & DEITEL, P.J. Java - Como Programar. Prentice-Hall, 6ª Edição, 2005.
- CELES, R. CERQUEIRA, J.L. RANGEL. Introdução a Estruturas de Dados - com técnicas de programação em C. W. 2ª edição. Ed. Campus, 2016.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Lógica para Computação	2º	4	80	S1.5
			Teórica: 60	
			Prática: 20	

EMENTA

Lógica Proposicional. Linguagem e Semântica. Sistemas Dedutivos. Aspectos Computacionais. O Princípio da Resolução. Lógica de Predicados. Substituição e Resolução. Introdução ao PROLOG. Aplicações em Computação: Introdução à Especificação e Verificação de Programas.

OBJETIVO

Desenvolver conceitos de lógica proposicional e predicativa, prova automática de teoremas e programação em lógica. Mostrar como uma lógica pode ser vista como uma linguagem de especificação tanto de sistemas como de suas propriedades. Entender as lógicas proposicional e predicativa do ponto de vista da verificação de propriedades por elas expressas, permitindo que o aluno seja capaz de identificar o tipo de lógica que pode ser usada para especificar um sistema ou propriedade, bem



como realizar a modelagem de sistemas e propriedades por meio da lógica escolhida.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I - Lógica Proposicional

- Introdução
- Linguagem Proposicional
- Expressando ideias com uso de fórmulas

Unidade II - Linguagem e Semântica

- Fórmulas e subfórmulas.
- Tamanhos de fórmulas.
- Semântica.
- Satisfatibilidade, Validade e Tabelas da Verdade.
- Consequência lógica.

Unidade III - Sistemas Dedutivos

- O que é um sistema dedutivo.
- Axiomatização.
- Substituições.
- Axiomas, Dedução e Teoremas.
- O Teorema da Dedução.
- Introdução à Dedução Natural.
- Introdução ao Método dos Tableaux Analíticos.
- Correção e Completude.
- Decidibilidade.

Unidade IV - Aspectos Computacionais

- Estudo sobre a implementação de um Provador de Teoremas.
- Formas Normais.
- Forma Normal Conjuntiva ou Forma Clausal.
- Forma Normal Disjuntiva.

Unidade V - O Princípio da Resolução

- Resolução.
- O Problema de Satisfatibilidade SAT.

Unidade VI - Lógica de Predicados

- Introdução.
- A Linguagem de Predicados Monádicos e Poliádicos.



- Semântica.
- Dedução Natural.
- Axiomatização.
- Correção e Completude.
- Decidibilidade e Complexidade.

Unidade VII - Substituição e Resolução

- Uso de Variáveis.
- Algoritmo de substituição.
- Resolução em lógica de predicados.

Unidade VIII - Introdução ao Prolog

- Cláusulas de Horn.
- PROLOG.
- Estratégia de resolução em PROLOG.

Unidade IX - Aplicação em Computação

- Especificação de Programas.
- Programas como Transformadores de Estados.
- Especificação de Propriedades sobre Programas.
- A Lógica como Linguagem de Especificação.
- Tipos de Dados e Predicados Predefinidos.
- Invariantes, Precondições e Pós-condições.
- Como verificar programas.
- Prova de programas.
- Correção parcial e total de programas.
- Regras e sistemas de provas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e atividades práticas no laboratório.

AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo contínuo em que serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem no qual os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica

- GERSTING, Judith L., Fundamentos Matemáticos para a Ciência da Computação. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.



- SILVA, Flávio S. C. da; FINGER, Marcelo; MELO, Ana C. V. de. Lógica para Computação. São Paulo: Thomson Learning, 2006.
- SOUZA, João Nunes de. Lógica para ciência da computação: uma introdução concisa. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008. 220 p. ISBN 9788535229615

Complementar

- ALENCAR FILHO, Edgard de. Iniciação à lógica matemática. São Paulo, SP: Nobel, 2011. 203 p. ISBN 9788521304036.
- HUTH, Michael; RYAN, Mark. Lógica em ciência da computação: modelagem e argumentação sobre sistemas. 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ : LTC, 2008. 322p.
- FAVERO, Eloi L. Programação em Prolog: Uma abordagem prática. Universidade Federal do Pará, 2006. Disponível em: <http://faveru.ufpa.br/>. Acesso em: 14 de Março de 2016.
- NORVIG, Peter; RUSSELL, Stuart. Inteligência Artificial, 3ª Edição. Elsevier Brasil, 2014.
- STEIN, Clifford et. al. Matemática Discreta para Ciência da Computação. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. ISBN 9788581437699

DISCIPLINA	SEMESTRE	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Metodologia do Trabalho Científico	2º	2	40	--
			Teórica: 20	
			Prática: 20	
EMENTA				
A ciência como uma das várias formas do conhecimento. Critérios de cientificidade, tipos de conhecimento. Técnicas do trabalho científico: resumos, leitura, fichamento e resenhas. Elaboração de relatórios e trabalhos científicos. O projeto de pesquisa científica: estrutura e normas técnicas.				
OBJETIVO				
Desenvolver leituras e estudos criteriosos, de forma que sejam capazes de produzir trabalhos científicos, bem como, de aplicar suas leituras e estudos no exercício da sua atividade profissional. Compreender métodos e pesquisa científica. Compreender a finalidade de cada trabalho científico, conhecer a estrutura dos trabalhos acadêmicos, distinguir citações textual e citação não textual. Aprender a utilizar as notas de rodapé, Saber organizar as referências bibliográficas.				
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS				
NOÇÕES BÁSICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA POSTURA CRÍTICA NA LEITURA				
• Considerações introdutórias sobre a ato de estudar • Ler com objetivos • Para que serve o sublinhar e técnicas de sublinhar • Para que serve o esquema e como fazer um esquema				



- O resumo
- O que é uma crítica (pressuposto)
- O que estamos fazendo quando estudamos
- A formação de conceitos
- O conceito da familiaridade
- A diferença entre conhecimento e informação

OS FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DA PESQUISA CIENTÍFICA

- As fontes do conhecimento
- Identificação dos tipos de conhecimento existentes
- O que caracteriza o conhecimento científico / critérios de cientificidade
- Fontes do conhecimento científico
- Ciência, verdade e certeza
- Universidade e ciência
- O que é uma tese?
- A diferença entre tese e hipótese
- O que é uma teoria científica?
- Qual a diferença entre método e técnica?
- O que é o método científico?
- O que é uma pesquisa científica?
- Quais os tipos de pesquisa?
- O que é uma monografia?
- Qual a diferença entre projeto de pesquisa e monografia?
- A estrutura de um projeto de pesquisa
- A estrutura de uma monografia

A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO DE PESQUISA

- Tema / problematização
- Justificativa
- Objetivos / hipóteses
- Referencial teórico
- Metodologia (tipo de pesquisa)
- Estrutura preliminar
- Cronograma e biblioteca

TRABALHOS CIENTÍFICOS, CITAÇÕES, NOTAS DE RODAPÉ E REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.



- Elaboração do trabalho científico
- Definição e tipos de citações
- Finalidade das notas de rodapé
- Referência bibliográfica

METODOLOGIA

Aulas teóricas e/ou práticas;

Trabalhos em equipe;

Exercícios programados;

Seminários.

AVALIAÇÃO

Avaliação pela participação, assiduidade e pontualidade;

Trabalhos individuais (elaboração de um projeto de pesquisa ou de um artigo científico) e em grupo;

Avaliações orais – apresentação de trabalhos (de projetos de pesquisa), seminários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**Básica**

- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- RUIZ, J. Á. Metodologia Científica. São Paulo: Átlas, 1996.
- SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2002.

Complementar

- BIANCHI, A. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. Manual de Orientação: Estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira Thomson, 2001.
- BRONOWSKI, J. Introdução à Atitude Científica. Tradução Manuela Santos. Lisboa: Livros Horizonte, 1983.
- CHALMERS, Alan F. O que é ciência afinal? Tradução Raul Fiker. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- Wazlawick, R. S. Metodologia de Pesquisa para Ciência da Computação, Rio de Janeiro, Elsevier, 2009.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006. 315p.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Arquitetura e Organização	3º	4	80	S2.1
			Teórica: 60	



de			Prática: 20	
Computadores				
EMENTA				
Introdução; representação de dados em sistemas de computação; álgebra booleana e lógica digital; uma introdução a um computador simples com o Marie; o processador: organização e arquitetura; detalhes das arquiteturas de conjuntos de instruções; memória; sistemas de entrada/saída e armazenamento; software de sistemas; arquiteturas alternativas.				
OBJETIVO				
Compreender as principais estruturas de hardware; Entender a arquitetura de processadores, memórias, sistemas de E/S e armazenamento, bem como arquiteturas alternativas; Entender o funcionamento dos vários módulos que compõem um sistema computacional; Conhecer a representação de dados no formato interno dos sistemas computacionais.				
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS				
1. INTRODUÇÃO • Os principais componentes de um computador • Organizações de padronização • Desenvolvimento histórico • A hierarquia de níveis do computador • O modelo de Von Neumann • Modelos diferentes do modelo de Von Neumann				
2. REPRESENTAÇÃO DE DADOS EM SISTEMAS DE COMPUTAÇÃO • Sistemas de numeração posicionais: decimal, binário, hexadecimal • Conversão de um sistema para outro • Aritmética de inteiros: soma, subtração, divisão, multiplicação • Breve abordagem sobre aritmética de ponto flutuante • Códigos de caracteres				
3. ÁLGEBRA BOOLEANA E LÓGICA DIGITAL • Álgebra booleana • Portas lógicas • Componentes digitais • Circuitos combinacionais • Circuitos sequenciais				
4. UMA INTRODUÇÃO A UM COMPUTADOR SIMPLES COM O MARIE • Organização e componentes básicos da UCP				



- O barramento
- Relógios
- O subsistema de entrada/saída
- Organização e endereçamento da memória
- Interrupções
- 4.7. Processamento de instrução

5. O PROCESSADOR: ORGANIZAÇÃO E ARQUITETURA

- Organização do processador
- Unidade funcional de processamento
- Unidade funcional de controle
- Instruções de máquina
- Arquitetura RISC e CISC

6. DETALHES DAS ARQUITETURAS DE CONJUNTOS DE INSTRUÇÕES

- Formatos de instruções
- Tipos de instrução
- Endereçamento
- Tipos de operandos, tipos de operações
- Usando pipeline em nível de instrução

7. MEMÓRIA

- Introdução
- Tipos de memória
- A hierarquia de memória
- Memória cache
- Memória virtual

8. SISTEMAS DE ENTRADA/SAÍDA E ARMAZENAMENTO

- Introdução
- E/S e performance
- Lei de Amdahl
- Arquiteturas de E/S
- Modos de transmissão de dados
- Tecnologia de disco magnético
- Discos óticos
- Fita magnética
- RAID



9. SOFTWARE DE SISTEMAS

- Introdução
- Sistemas Operacionais
- Ambientes protegidos
- Ferramentas de programação
- JAVA: todos os acima
- Software de banco de dados
- Gerenciadores de transações

10. ARQUITETURAS ALTERNATIVAS

- Introdução
- Máquinas RISC
- Taxonomia de Flynn
- Arquiteturas paralelas e multiprocessadas
- Abordagens alternativas para processamento paralelo
- Computação quântica

METODOLOGIA

Aulas expositivas - dialogadas, com o uso de recursos audiovisuais;

Atividades de pesquisa e práticas no laboratório de informática;

Atividade escritas de fixação de conteúdo.

Exposição de vídeos e filmes;

Palestras e seminários;

Estudos de casos.

AVALIAÇÃO

Participação ativa e favorável em sala de aula;

Cumprimento das atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina, como listas de exercícios

de fixação;

Execução de prova escrita;

Elaboração e participação em seminários;

Trabalhos práticos de laboratório.

Apresentações e Seminários.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS****Básica**

- NULL, Linda, LOBUR, Linda. Princípios básicos de arquitetura e organização de computadores. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- HENNESSY, John L. Arquitetura de computadores: uma abordagem quantitativa. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- WEBER, Raul Fernando. Fundamentos de arquitetura de computadores. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- TANENBAUM, Andrew S. Organização estruturada de computadores. 5. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2007.

Complementar

- MONTEIRO, Mario A. Introdução à Organização de Computadores. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
- MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. Informática Básica. 7. ed. rev. e amp. São Paulo: Editora Érica, 2007.
- WEBER, Raul Fernando. Arquitetura de Computadores Pessoais – Vol. 6. 2ª ed. Bookman, 2008.
- PAIXÃO, Renato Rodrigues. Montagem e configuração de computadores: guia prático. 1ª Ed. São Paulo: Editora Érica, 2010.
- VASCONCELOS, Laércio. Hardware na Prática. 3ª Ed. Laércio Vasconcelos Computação. Rio de Janeiro, 2009.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Cálculo	3º	4	80	---
Numérico			Teórica: 40	
			Prática: 40	
EMENTA				
Erros. Zeros de Funções e Polinômios. Aproximações de Funções. Interpolação Numérica. Integração Numérica. Sistemas Lineares. Resolução numérica de equações diferenciais ordinárias. Apoio computacional.				
OBJETIVO				
Analisar, interpretar e aplicar os métodos numéricos na resolução de problemas difíceis de serem resolvidos analiticamente. Verificar a viabilidade do uso de alguns métodos numéricos.				
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS				
ESTUDO SOBRE ERROS				
• Introdução • Representação de Números • Erros • Erros na Fase de Modelagem • Erros na Fase de Resolução				



- Erros de Arredondamento e Truncamento
- Erros Absolutos e Relativos
- Propagação dos Erros

ZEROS DE FUNÇÕES

- Localização de Raízes de Equações Polinomiais
- Localização no Círculo
- Regra de Sinais de Descartes
- Teorema de Budan-Fourier
- Método da Bisseção
- Método de Newton
- Método das Secantes
- Método da Iteração Linear

APROXIMAÇÕES DE FUNÇÕES

- Método dos Mínimos Quadrados

INTERPOLAÇÃO

- Interpolação Linear
- Interpolação Polinomial
- Interpolação de Lagrange
- Interpolação das Diferenças Divididas de Newton
- Implementação Computacional de Métodos

INTEGRAÇÃO NUMÉRICA

- Integração Numérica sobre um Intervalo Finito
- Integração Numérica sobre um Intervalo Infinito

SISTEMAS LINEARES

- Matrizes Associadas a um Sistema
- Métodos Iterativos
- Método de Jacobi
- Método de Gauss-Seidel

RESOLUÇÃO NUMÉRICA DE EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS

- Método de Euler
- Método de Runge-Kutta
- Método das Diferenças Finitas

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas apresentando os diversos métodos numéricos e aulas práticas de aplicação exercícios e trabalhos com utilização dos meios tecnológicos



disponíveis.

AVALIAÇÃO

Será contínua considerando os critérios de participação ativa dos discentes no decorrer das aulas expositivas, na produção de trabalhos acadêmicos: trabalhos escritos, estudos dirigidos, seminários e avaliações individuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**Básica**

- BURIAN, Reinaldo. Cálculo Numérico. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
- FRANCO, N. B. Cálculo Numérico. São Paulo: Pearson Education, 2006.
- RUGGIERO, M. A. G.; LOPES, V. L. Cálculo Numérico: aspectos teóricos e computacionais. São Paulo: Makron Books, 1997.

Complementar

- ARENALES, Selma Helena de V.; DAREZZO, Artur. Cálculo Numérico: aprendizagem com apoio de software. São Paulo: Editora Thomson Pioneira, 2007.
- BURDEN, Richard L. Análise Numérica. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
- CHAPMAN, S. J.. Programação em MATLAB para Engenheiros. São Paulo: Thomson, 2002.
- MATSUMOTO, E. Y.. MATLAB 7: Fundamentos. 2. ed. São Paulo: Érica, 2006.
- PRESS, W. H.. Numerical Recipes in C: The art of scientific computing. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Programação Orientada a Objetos	3º	4	80	S2.3
			Teórica: 20	
			Prática: 60	
EMENTA				
Elementos fundamentais de programação: procedimentos e funções, passagem de parâmetros, ponteiros e alocação dinâmica de memória. Fundamentos da programação orientada a objetos: classes, objetos, atributos, métodos, construtores, encapsulamento, herança e polimorfismo. Relacionamentos e mensagens: associação, composição, multiplicidade. Classes concretas e abstratas, sobrecargas, erros e exceções, estruturas de dados com objetos. Modelagem de classes com UML; Modelo de Divisão da Aplicação em Camadas;				
OBJETIVO				
Desenvolver o conhecimento em relação ao paradigma da Orientação à Objetos de forma a compreender os conceitos fundamentais, bem como, os elementos, recursos e linguagens aplicando-o no campo da prática por meio do uso de uma linguagem de programação orientada a objetos.				
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS				

**UNIDADE I – ELEMENTOS FUNDAMENTAIS DE PROGRAMAÇÃO**

- Procedimentos e funções
- Passagem de parâmetros (por valor e por referência)
- Ponteiros
- Alocação dinâmica de memória

UNIDADE II – FUNDAMENTOS DA ORIENTAÇÃO A OBJETOS

- Abstração e resolução de problemas orientados a objetos
- Programação Estruturada X Programação Orientada a Objetos
- Atributos e Métodos (de classe e de instância)
- Herança
- Associação
- Composição
- Agregação
- Sobrecarga e sobrescrita de métodos e Polimorfismo

UNIDADE III – ELEMENTOS AVANÇADOS DE ORIENTAÇÃO A OBJETOS

- Classes Abstratas
- Sobrecarga de operadores
- Vetores e matrizes como estrutura de armazenamento de objetos
- Classes Genéricas (templates)
- Tratamento de Erros e Exceções

METODOLOGIA

A disciplina de Programação Orientada a Objetos visa desenvolver o conhecimento em relação ao paradigma da Orientação à Objetos de forma a compreender os conceitos fundamentais, bem como, os elementos, recursos e linguagens aplicando-o no campo da prática por meio do uso de linguagem de programação orientada a objetos. Para tanto, utiliza-se atividades reflexivas, aulas expositivas, trabalhos em grupos, exercícios práticos de codificação em laboratórios, além de resoluções relevantes com estudos sistematizados. Dessa forma, trabalha-se de forma contínua os estudos bibliográficos, estudos de caso e práticas de elaboração utilizando, frequentemente, o laboratório de informática como ferramenta de apoio didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos discentes é adaptada perante os resultados diagnósticos aplicados ao longo do período letivo e dividida conforme elementos formativos e somativos de verificação do aprendizado. Os instrumentos de avaliação formal (provas, trabalhos, etc) poderão compor um valor mínimo de 8 (oito) pontos e, neste caso, terão um complemento de 2 (dois) pontos considerando aspectos qualitativos como: participação nas discussões sobre tópicos da disciplina, a resolução de exercícios, a execução de trabalhos de pesquisa, assiduidade, realização de trabalhos práticos e



autoavaliação. Os resultados das verificações serão retornados aos alunos, cuja correção e análise deverão servir como instrumento do processo de ensino-aprendizagem.

Será considerado aprovado o aluno que atingir média maior ou igual 7 (sete) nas atividades de avaliação e frequência igual ou superior a 75% da carga horária total do período letivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica

- Deitel, Harvey M.; Deitel, Paul J. C++: como programar. Pearson, 5ª edição, 2006.
- DEITEL, Paul J. C: como programar. 6.ed. São Paulo, SP: Pearson, 2011.
- PREISS, Bruno R. Estruturas de dados e algoritmos: padrões de projetos orientados a objetos com java. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier: Campus, 2001

Complementar

- LARMAN, Craig. Utilizando UML e padrões: uma introdução à análise e ao projeto orientados a objetos e ao desenvolvimento iterativo. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
- SUTTER, Herb. Programação avançada em C++: 40 novos quebra-cabeças de engenharia, problemas de programação e soluções. São Paulo, SP: Pearson Makron Books, 2006. 289 p. ISBN 8534615454.
- Ascencio, Ana Fernanda Gomes; Araújo, Graziela Santos de. Estrutura de Dados: algoritmos, análise da complexidade e implementações em Java e C/C++. Pearson, 2010.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Banco de Dados I	3º	4	80	--
			Teórica: 50	
			Prática: 30	

EMENTA

Conceitos de Sistemas de Bancos de Dados; Modelo Entidade Relacionamento; Modelo Relacional; SQL; Regras de integridade; Transações; Projeto de Banco de Dados Relacional.

OBJETIVO

Compreender sistemas de banco de dados, Modelo Entidade Relacionamento, Álgebra Relacional, SQL, Regras de integridade, Transações e Projeto de banco de dados.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE I – CONCEITOS DE SISTEMAS DE BANCO DE DADOS

- Terminologia básica
- Objetivos do sistema de banco de dados



- Visão de Dados
- Modelo de Dados
- Linguagens de Banco de Dados
- Estrutura geral de um sistema gerenciador de banco de dados (SGBD)

UNIDADE II – MODELO ENTIDADE-RELACIONAMENTO

- Conceitos básicos
- Metas de projeto
- Mapeamento de restrições
- Chaves
- Diagrama Entidade-Relacionamento
- Redução de um esquema E-R a tabelas

UNIDADE III – MODELO RELACIONAL

- Estrutura dos Bancos de Dados Relacionais
- A álgebra relacional
- Operações de álgebra relacional

UNIDADE IV – REGRAS DE INTEGRIDADE

- Restrições de Domínios
- Integridade Referencial
- Dependência funcional

UNIDADE V – PROJETO DE BANCO DE DADOS RELACIONAL

- Fundamentos da normalização
- Primeira forma normal
- Segunda forma normal
- Terceira forma normal
- Forma normal de Boyce-Codd
- Quarta forma normal
- Quinta forma normal

UNIDADE VI – SQL

- Introdução ao SQL
- Instruções DDL
- Instruções DML
- Outros recursos SQL
- Gatilhos (Triggers)

UNIDADE VII – TRANSAÇÕES



- Conceito de transação
- Estado da transação
- Execuções concorrentes

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas, leitura e interpretação de textos, atividades práticas no laboratório e seminários.

AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo contínuo onde serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem no qual os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**Básica**

- ALVES, William Pereira. Banco de dados: teoria e desenvolvimento. 1. ed. São Paulo: Érica, 2011.
- ELMASRI, Ramez. Sistemas de banco de dados. 6.ed. São Paulo: Pearson, 2012.
- HEUSER, Carlos Alberto. Projeto de banco de dados. 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Complementar

- AMADEU, Claudia Vicci. Banco de Dados.1.ed. São Paulo: Pearson, 2014.
- MEDEIROS, Luciano Frontino de. Banco de dados–Princípios e prática. Curitiba: InterSaberes, 2013.
- PUGA, Sandra; FRANÇA, Edson; GOYA, Milton. Banco de Dados: Implementação em SQL, PL\ SQL e Oracle 11g. São Paulo: Pearson, 2013.
- SOUZA, T. H. SQL Avançado e Teoria Relacional. 1. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2013.
- TEOREY, T. J. et al. Projeto e modelagem de banco de dados. Tradução Daniel Vieira. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Álgebra Linear	3º	4	80	--
			Teórica: 70	
			Prática: 10	

EMENTA

Matrizes. Determinantes. Sistemas lineares. Espaços Vetoriais. Espaços com produto interno. Transformações Lineares. Autovalores e autovetores. Diagonalização de operadores.

OBJETIVO

Operar com sistemas de equações lineares, espaços vetoriais, produtos, transformações lineares, autovalores e espaços com produto interno.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS



UNIDADE I - MATRIZES, DETERMINANTES E SISTEMAS LINEARES

- Matrizes
- Operações com matrizes
- Determinantes
- Inversão de Matrizes
- Matrizes elementares e inversão de matrizes
- Equações Lineares o Sistemas de Equações Lineares
- Escalonamento de Sistemas

UNIDADE II - ESPAÇOS VETORIAIS

- Vetores em R^n
- Definição de espaços vetoriais
- Subespaços vetoriais
- Soma direta
- Combinação linear
- Subespaço gerado
- Base e dimensão
- Mudança de base

UNIDADE III - ESPAÇOS COM PRODUTO INTERNO

- Produto escalar
- Produto interno
- Norma
- Desigualdade de Cauchy-Schwarz
- Ortogonalidade
- Processo de Gram-Schmidt.

UNIDADE IV - TRANSFORMAÇÕES LINEARES

- Definição
- Determinação de transformações lineares
- Imagem e núcleo de transformação linear
- Teorema do Núcleo e Imagem
- Isomorfismos e Automorfismos
- Transformação inversa
- Matriz de uma transformação linear
- Transformações lineares associadas a matrizes

UNIDADE V - AUTOVALORES E AUTOVETORES

- Polinômios de matrizes e de operadores lineares



- Autovalores e Autovetores
- Diagonalização de operadores
- Polinômio Característico

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas apresentando os diversos métodos numéricos e aulas práticas de aplicação exercícios e trabalhos com utilização dos meios tecnológicos disponíveis.

AVALIAÇÃO

Será contínua considerando os critérios de participação ativa dos discentes no decorrer das aulas expositivas, na produção de trabalhos acadêmicos: trabalhos escritos e orais, individuais e em grupo, estudos dirigidos e avaliações individuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**Básica**

- ANTON, Howard. Álgebra Linear com Aplicações. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- LEON, S. J. Álgebra Linear com Aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. Introdução à Álgebra Linear. São Paulo: Makron Books, 1987.

Complementar

- BOLDRINI, J. L.; COSTA, S. R. I.; FIGUEIREDO, V. L. Álgebra Linear. São Paulo: Harbra, 1986.
- BUENO, Hamilton Prado. Álgebra Linear. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2006.
- CALLIOLI, C.; DOMINGUES, H. H.; COSTA, R. C. F. Álgebra Linear e Aplicações. São Paulo: Atual, 1995.
- LIPSCHUTZ, S. Álgebra Linear: teoria e problemas. São Paulo: Makron Books, 1994.
- STRANG, G. Linear Algebra and Its Applications. 4. ed. Belmont: Brooks/Cole, 2006.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Sistemas Operacionais	4º	4	80	---
			Teórica: 60	
			Prática: 20	

EMENTA

Evolução da arquitetura dos sistemas operacionais. Estudo das funções e serviços dos sistemas operacionais. Gerência de processos, memória, dispositivos e arquivos. Visão geral dos sistemas operacionais modernos.

OBJETIVO

Conhecer a evolução da arquitetura dos sistemas operacionais. Compreender o funcionamento do gerenciamento de processos, memória e arquivos. Conhecer a estrutura e a implementação de sistemas operacionais modernos.



CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE I – HISTÓRICO E CONCEITOS BÁSICOS SOBRE SISTEMAS OPERACIONAIS

- Introdução
- Evolução
- Tipos de Sistemas Operacionais

UNIDADE II – GERENCIAMENTO DE PROCESSOS

- Conceito de Processo
- Conceito de Thread
- Comunicação Interprocesso
- Escalonamento

UNIDADE III – GERENCIAMENTO DE MEMÓRIA

- Tipos de alocação
- Paginação e Segmentação de Memória
- Memória Virtual
- Swapping

UNIDADE IV – GERENCIAMENTO DE DISPOSITIVOS

- Operações de Entrada e Saída
- Subsistema de entrada e saída
- Device drivers
- Controladores
- Dispositivos de entrada/saída
- Outros dispositivos

UNIDADE V – SISTEMAS DE ARQUIVOS

- Arquivos: organização, métodos de acesso, operações de E/S, atributos
- Diretórios
- Alocação de espaço em disco
- Proteção de acesso
- Implementação de caches

UNIDADE VI – SEGURANÇA

- Criptografia básica
- Autenticação de usuário
- Ataques de dentro do sistema
- Ataques de fora do sistema
- Mecanismos de proteção



- Sistemas confiáveis

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas, leitura e interpretação de textos, atividades práticas no laboratório e seminários.

AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo contínuo onde serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem no qual os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**Básica**

- SILBERSCHATZ, Abraham. Fundamentos de Sistemas Operacionais. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
- OLIVEIRA, Rômulo Silva de. Sistemas operacionais. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010
- TANENBAUM, Andrew S. Sistemas operacionais modernos. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

Complementar

- NEMETH, Evi. Manual Completo de Linux: Guia do administrador. 2. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2007.
- NEGUS, Christopher. Linux: A Bíblia. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.
- SILBERSCHATZ, Abraham. Sistemas operacionais com Java. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier: Campus, 2008.
- SILBERSCHATZ, A. et. al. Fundamentos de Sistemas Operacionais. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
- DEITEL H. M.; DEITEL P. J.; Choffnes D. R.; Sistemas Operacionais. 3. ed, São Paulo: Prentice-Hall, 2005

DISCIPLINA	SEMESTRE	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Física	4º	4	80	---
Aplicada			Teórica: 60	
			Prática: 20	
EMENTA				
Princípios básicos de eletricidade. Magnetismo e eletromagnetismo. Semicondutores e componentes eletrônicos. Circuitos Integrados.				
OBJETIVO				
Compreender e reconhecer os fenômenos físicos que possibilitam o funcionamento do computador, bem como entender os princípios de construção de circuitos integrados.				
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS				
1. PRINCÍPIOS DE ELETRICIDADE				



- Estrutura do átomo
- Níveis de energia do elétron
- Camada de valência
- Carga elétrica
- Potencial elétrico
- Corrente
- Fluxo de elétrons

2. LEI DE OHM E POTÊNCIA

- Circuito elétrico
- Resistência, potência e energia
- Condutividade
- Associação de resistência em série e em paralelo
- Código de cores de resistores

3. MAGNETISMO E ELETROMAGNETISMO

- Magnetismo, ímã e campo magnético
- Eletromagnetismo e relação corrente-magnetismo
- Geração de campo magnético
- Indutância e aplicações
- Transformadores

4. CIRCUITOS DE CORRENTE ALTERNADA

- Princípios de corrente alternada
- Geração de corrente alternada
- Valores típicos
- Frequência, período e diferença de fases

5. CAPACITÂNCIA

- Conceitos básicos e funcionamento do capacitor
- Cálculo de capacitância
- Tipos de capacitores
- Associação de capacitores em série e em paralelo

6. SEMICONDUTORES E COMPONENTES ELETRÔNICOS

- Conceitos e aplicações de semicondutores
- Impurezas no processo de dopagem
- Junção PN e Diodo (características, funcionamento, polarização e aplicações)
- Circuitos retificadores, transistores



- Conceitos e princípios de construção
- Funcionamento e aplicações

7. CIRCUITOS INTEGRADOS

- Características e famílias
- CMOS (Características, estrutura e processo de fabricação)
- Portas lógicas básicas e complexas

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas e mediadas, pesquisa, projetos.

AVALIAÇÃO

O estudante será avaliado mediante participação em sala de aula; cumprimento das atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina; execução de prova escrita; elaboração e participação de seminários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**Básica**

- NUSSENZVEIG, H. Moyses. Física 3. São Paulo: Edgard Blücher, 1997.
- RESNICK, R. Física 3. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1996.
- RESNICK, R.; HALLIDAY, D. Fundamentos de Física. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1991.
- SEARS, F.; ZEMANSKY, M.W.; YOUNG, H.D.; FREEDMAN, R.A. Física 3. 12. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2008.

Complementar

- TIPLER, P.A. Física para cientistas e engenheiros. v.2. 6. ed. Rio de Janeiro Editora LTC, 2009.
- _____. Mecânica, Oscilações e Ondas, Termodinâmica. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2000.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Banco de Dados II	4º	4	80	S3.4
			Teórica: 50	
			Prática: 30	
EMENTA				
Processamento de consultas; Indexação e Hashing; Transações; Controle de concorrência; Sistemas de recuperação; Banco de dados orientado a objetos; Banco de dados objeto-relacional; Bancos de dados distribuídos; Data warehouse.				
OBJETIVO				
Aprofundar os conhecimentos em sistemas de banco de dados de forma a compreender técnicas, recursos e alternativas adequadas à diferentes situações-problema.				



CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE I – 1. PROCESSAMENTO DE CONSULTAS

- Medidas de custo de uma consulta.
- Avaliação de expressões.
- Otimização de consulta.

UNIDADE II – INDEXAÇÃO E HASHING

- Índices ordenados
- Arquivos de índice Árvore-B
- Hashing Estático e Dinâmico
- Índice em SQL

UNIDADE III –TRANSAÇÕES

- Estados
- Implementação de atomicidade e durabilidade
- Execuções concorrentes
- Serialização
- Recuperação

UNIDADE IV – CONTROLE DE CONCORRÊNCIA

- Manuseio de deadlock
- Teoria da serializabilidade
- Protocolos baseados em bloqueios
- Protocolos baseados em marcadores de tempo
- Técnicas de validação
- Técnicas de granularidade múltipla
- Controle de concorrência em estrutura indexada
- Operações de inserção e exclusão

UNIDADE V – SISTEMA DE RECUPERAÇÃO

- Recuperação baseada em Log
- Paginação Shadow
- Gerenciamento de buffer

UNIDADE VI – BANCOS DE DADOS DISTRIBUÍDOS

- Armazenamento distribuído de dados
- Transparência de rede
- Consultas distribuídas
- Tratamento de impasses



- Sistemas de múltiplos bancos de dados

UNIDADE VII – BANCO DE DADOS ORIENTADO A OBJETO E OBJETO-RELACIONAL

- Visão geral dos conceitos de banco de dados de objeto
- Recursos objeto-relacional: extensões do banco de objeto para SQL
- O modelo de Objeto ODMG e a Object Definition Language (ODL)
- A linguagem de consulta de objeto (OQL)

UNIDADE VIII – DATA WAREHOUSING

- Introdução a Data Warehouse
- Definições e terminologia
- Características dos data warehousing
- Modelagem de dados para data warehouse
- Funcionalidades típicas de um data warehousing
- Data warehousing versus Versões

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas, leitura e interpretação de textos, atividades práticas no laboratório e seminários.

AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo contínuo onde serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem no qual os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**Básica**

- ALVES, William Pereira. Banco de dados: teoria e desenvolvimento. 1. ed. São Paulo: Érica, 2011.
- ELMASRI, Ramez. Sistemas de banco de dados. 6.ed. São Paulo: Pearson, 2012.
- NASSU, E.; SETZER, V. Bancos de Dados Orientados a Objetos. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.

Complementar

- AMADEU, Claudia Vicci. Banco de Dados.1.ed. São Paulo: Pearson, 2014.
- HEUSER, Carlos Alberto. Projeto de banco de dados. 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- PUGA, Sandra; FRANÇA, Edson; GOYA, Milton. Banco de Dados: Implementação em SQL, PL\ SQL e Oracle 11g. São Paulo: Pearson, 2013.
- MULLER, R. Projeto de Banco de Dados: usando UML para modelagem de dados. São Paulo: Editora Berkeley Brasil, 2002.
- TEOREY, T. J. et al. Projeto e modelagem de banco de dados. Tradução Daniel Vieira. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.



DISCIPLINA	SEMESTRE	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Redes de computadores I	4º	4	80	--
			Teórica: 60	
			Prática: 20	
EMENTA				
Introdução a redes de computadores e comunicação de dados, conceitos, usos e funcionalidades; fundamentos da comunicação de dados, base teórica, base e meios de transmissão; redes de computadores, topologias, modelos, sistemas e serviços; introdução à arquitetura tcp/ip, detalhamento do processo de comunicação usando o modelo de camadas, seus equipamentos, protocolos e funcionalidades envolvidas.				
OBJETIVO				
O aluno deverá, ao final da disciplina, compreender todos os itens essenciais de hardware e software envolvidos no processo da comunicação em redes de computadores locais e de longa distância, bem como projetar, executar, configurar e manter uma rede funcional, implementando seus componentes físicos (interfaces cabeadas, cabos e comutadores) e lógicos (endereçamento, roteamento); deverá também compreender e utilizar os mais variados serviços de camadas superiores que usam os recursos da rede, como protocolos de aplicações específicos, ferramentas de testes e manutenção.				
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS				
1. INTRODUÇÃO A REDES DE COMPUTADORES E COMUNICAÇÃO DE DADOS				
• O panorama das redes • As conexões básicas • Usos de redes de computadores • Funcionalidades e convergência				
2. FUNDAMENTOS DA COMUNICAÇÃO DE DADOS				
• Base teórica da comunicação de dados • Meios de transmissão • Representando dados como sinais analógico e digital • Modos de transmissão de dados • Modulação e Demodulação • Técnicas de codificação;				
3. REDES DE COMPUTADORES				
• LANs, MANs e WANs • Modelos de Referências • Modelo OSI				



- TCP/IP
- Sistemas Operacionais de Rede
- Tipos de conexões
- Serviços de Rede
- Topologias de rede
- Redes Cliente/Servidor e Ponto-a-Ponto
- Acesso Remoto
- Testes com softwares de simulação de redes

4. INTRODUÇÃO À ARQUITETURA TCP/IP

- Camada de enlace de dados e redes locais
 - Introdução e Serviços
 - Detecção e correção de erros
 - Protocolos básicos e endereçamento
 - Ethernet
 - Comutadores de camada de enlace
 - Testes de tráfego de dados com funcionalidades reais simuladas
 - Criação de ambiente virtualizado para testes de redes
- Camada de Inter-redes
 - Introdução
 - Comutação de pacotes
 - Protocolos de roteamento
 - Roteadores e tabelas de rotas
 - O protocolo da internet (IPv4)
 - IPv6
 - Criação e configuração de laboratório físico para testes de redes em Windows e LINUX
 - Uso do GNU/Linux em redes como cliente
- Camada de Transporte
 - Serviços oferecidos às camadas superiores
 - Introdução à programação de soquetes
 - Elementos de protocolos de transporte
 - Transporte não orientado à conexão: UDP
 - Transporte orientado à conexão: TCP
 - Análise da pilha de protocolos via ferramentas de captura de pacotes



- Camada de Aplicação
 - Princípios de aplicações de rede
 - A Web e o HTTP
 - Transferência de arquivos: FTP
 - Correio eletrônico da Internet
 - Programação de aplicações com TCP e UDP
 - Instalação de serviços e testes de conexão usando Telnet
 - Sistema de Nomes de Domínio: DNS

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas e mediadas, seguidas sempre por listas de exercícios de fixação de conteúdo, trabalhos de pesquisa, projetos de implementação prática sobre conteúdo como configurações, simulações e testes em laboratório usando ferramentas específicas.

AVALIAÇÃO

O estudante será avaliado mediante: participação ativa e favorável em sala de aula; cumprimento das atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina, como listas de exercícios de fixação; execução de prova escrita; elaboração e participação em seminários; Trabalhos práticos de laboratório.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica

- KUROSE, James F.; Ross, Keith W. Redes de Computadores e a Internet: Uma Abordagem Top-Down. 6. ed. São Paulo: Addison-Wesley, 2013.
- J. WETHERALL, David. TANENBAUM, Andrew S. Redes de computadores. 5.ed. Rio de Janeiro: Pearson, 2011.
- SOUSA, Lindeberg Barros de. Redes de computadores: guia total. 1. ed. São Paulo: Érica, 2009.
- KUROSE, James F.; Ross, Keith W. Redes de Computadores e a Internet: Uma Abordagem Top-Down. 5. ed. São Paulo: Addison-Wesley, 2010.

Complementar

- FOROUZAN, Behrouz A. Protocolo TCP/IP. 3ª Edição. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2010.
- COMER, Douglas E. Redes de Computadores e a Internet. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
- MORAES, Alexandre Fernandes de. Redes de computadores: fundamentos. 7ª ed. São Paulo: Érica, 2010.
- WHITE, Curt. Redes de computadores e comunicação de dados. 6ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- MENDES, Douglas Rocha. Redes de computadores: teoria e prática. São Paulo, SP: Novatec, 2010
- TANENBAUM, Andrew S. Redes de computadores. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2003



DISCIPLINA	SEMESTRE	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Engenharia de Software	5º	4	80	--
			Teórica: 60	
			Prática: 20	
EMENTA				
Uma Visão Geral sobre Processos. Modelos de Desenvolvimento de Software. Engenharia de Requisitos. Projeto de Interface com o Usuário. Testes de Software. Gerência e Configuração de Mudanças. Gestão de Qualidade.				
OBJETIVO				
Aplicar os processos corretos ao desenvolver um software. Possuir uma visão geral dos processos de engenharia de software. Compreender como os processos de desenvolvimento de software estão organizados. Adotar técnicas que garantam a qualidade do software.				
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS				
UNIDADE I – PROCESSOS				
• Visão Geral • Modelo de Processo • Ferramentas CASE				
UNIDADE II – ENGENHARIA DE REQUISITOS				
• Conceitos básicos de Levantamento de Requisitos, Análise e Projeto de Sistemas • Abstração e Concepção dos elementos e das funcionalidades dos sistemas • Conceito de casos de uso e atores • Especificação e detalhamento de casos de uso				
UNIDADE III – PROJETO DE INTERFACE COM O USUÁRIO				
UNIDADE IV – TESTES DE SOFTWARE				
• Abordagem do teste de software • Conceitos básicos, tipos de testes e aplicações • Especificação de teste • Plano de teste				
UNIDADE V – GERÊNCIA DE CONFIGURAÇÃO E MUDANÇA				
UNIDADE VI – GESTÃO DE QUALIDADE DE SOFTWARE				
METODOLOGIA				
Aulas expositivas dialogadas, leitura e interpretação de textos, atividades práticas no laboratório e seminários.				
AVALIAÇÃO				



A avaliação é um processo contínuo onde serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem no qual os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**Básica**

- PFLEEGER, Shari Lawrence. Engenharia de Software: Teoria e Prática. 2. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2004.
- SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de software. 9. ed. São Paulo: Pearson, 2011.
- TONSIG, Sérgio Luiz. Engenharia de software: análise e projeto de sistemas. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2013.

Complementar

- ENGHOLM JÚNIOR, Hélio. Engenharia de software na prática. São Paulo, SP: Novatec, 2013.
- GUSTAFSON, David A. Teoria e Problemas de Engenharia de Software, Porto Alegre: Bookman, 2003
- HIRAMA, Kechi. Engenharia de software: qualidade e produtividade com tecnologia. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2012. 210
- PAULA FILHO, Wilson de Pádua. Engenharia de Software: fundamentos, métodos e padrões, Rio de Janeiro: LTC, 2008
- PRESSMAN, Roger S. Engenharia de software. São Paulo: Makron Books, 2006.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Construção e Análise de Algoritmos	5º	4	80	---
			Teórica: 50	
			Prática: 30	
EMENTA				
Fundamentos Matemáticos para Análise de Algoritmos; Análise Assintótica de Algoritmos. Algoritmos Eficientes para Ordenação e Comparação de Sequências. Árvores. Introdução a análise de complexidade de algoritmos. Tipos de problemas. Tratamento de problemas NP-Complexos, NP-Completo e NP-Difíceis. Meta-heurísticas.				
OBJETIVO				
Desenvolver o conhecimento em relação à complexidade e análise de algoritmos de forma a compreender os conceitos fundamentais, bem como, os elementos, recursos e técnicas aplicando-os para a construção de algoritmos eficientes.				
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS				
UNIDADE I – FUNDAMENTOS MATEMÁTICOS PARA ANÁLISE DE ALGORITMOS				
• Indução Finita;				



- Crescimento de funções;
- Notações Assintóticas;
- Relações de Recorrência;
- Resolução por substituição (indução) e por iteração;

UNIDADE II – ANÁLISE ASSINTÓTICA DE ALGORITMOS

- Modelos de computação;
- Cotas superiores e inferiores;
- Algoritmos ótimos;

UNIDADE III – ALGORITMOS EFICIENTES

- Ordenação: bubble-sort, insertion-sort, merge-sort, heap-sort, quick-sort;
- Busca binária; Árvore de busca ótima e fatoração ótima para multiplicação de matrizes;
- Comparação de sequências: maior subsequência comum, algoritmo Knuth-Morris-Pratt para busca de substring; distância de edição; algoritmo Smith-Waterman;
- Algoritmos geométricos: envoltória convexa: algoritmo da Marcha de Jarvis; ordenação angular e o algoritmo Graham Scan; Cota inferior para envoltória convexa por redução;

UNIDADE IV – TIPOS E TRATAMENTO DE PROBLEMAS

- NP-Complexo
- NP-Completo
- NP-Difícil

UNIDADE V – METAHEURÍSTICAS**METODOLOGIA**

A disciplina de Construção e Análise de Algoritmos visa desenvolver o conhecimento em relação à complexidade e análise de algoritmos de forma a compreender os conceitos fundamentais, bem como, os elementos, recursos e técnicas aplicando-os para a construção de algoritmos eficientes. Para tanto, utiliza-se atividades reflexivas, aulas expositivas, trabalhos em grupos, exercícios práticos de codificação em laboratórios, além de resoluções relevantes com estudos sistematizados. Dessa forma, trabalha-se de forma contínua os estudos bibliográficos, estudos de caso e práticas de elaboração utilizando, frequentemente, o laboratório de informática como ferramenta de apoio didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos discentes é adaptada perante os resultados diagnósticos aplicados ao longo do período letivo e dividida conforme elementos formativos e somativos de verificação do aprendizado. Os instrumentos de avaliação formal (provas, trabalhos, etc) poderão compor um valor mínimo de 8 (oito) pontos e, neste caso, terão um complemento de 2 (dois) pontos considerando aspectos qualitativos como: participação nas discussões sobre tópicos da disciplina, a resolução de exercícios, a



execução de trabalhos de pesquisa, assiduidade, realização de trabalhos práticos e autoavaliação. Os resultados das verificações serão retornados aos alunos, cuja correção e análise deverão servir como instrumento do processo de ensino-aprendizagem.

Será considerado aprovado o aluno que atingir média maior ou igual 7 (sete) nas atividades de avaliação e frequência igual ou superior a 75% da carga horária total do período letivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica

- TERADA, Routo. Desenvolvimento de Algoritmos e Estrutura de Dados. Makron Books, 1991.
- CORMEN, LEISERSON, RIVEST, STEIN. Algoritmos. Elsevier, 2002.
- SZWARCFITER, J.L.; MARKENZON, L. Estruturas de Dados e seus Algoritmos. 2.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1994.

Complementar

- Deitel, Harvey M.; Deitel, Paul J. C++: como programar. Pearson, 5ª edição, 2006.
- KLEINBERG, J; TARDOS, É. Algorithm Design. São Paulo: Addison-Wesley, 2005.
- GRAHAM, R.L.; KNUTH, D.E., PATASHNIK, O. Matemática Concreta, Livros Técnicos e Científicos. Rio de Janeiro: LTC, 1995.
- CAMPELLO, Rui e MACULAN FILHO, Nelson. "Algoritmos e Heurísticas". Editora da UFF, 1994.
- TERADA, Routo. "Desenvolvimento de Algoritmos e Estrutura de Dados". Makron Books, 1991.
- VIANA, Valdisio R. G. Meta-Heurística e Programação Paralela em Otimização Combinatória Edições UFC, 1998

DISCIPLINA	SEMESTRE	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Design WEB	5º	4	80	--
			Teórica: 20	
			Prática: 60	

EMENTA

Noções de design gráfico: conceitos, princípios, tipos e aplicações. Estudo das cores: psicologia, combinações e paletas. Estudo e criação de interfaces web: usabilidade, acessibilidade e produção de acordo com princípios reconhecidos como boas práticas. Desenvolvimento de sites.

OBJETIVO

Desenvolver os conceitos e princípios fundamentais sobre a produção de interfaces gráficas com base nas boas práticas do design gráfico web ressaltando seus principais aspectos e enfatizando a importância do uso da usabilidade e acessibilidade no processo de criação de sites.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

**UNIDADE I – INTRODUÇÃO AO DESIGN GRÁFICO**

- Conceitos básicos
- Princípios básicos
- Aplicações do design gráfico
- Elementos, layouts, temas e projetos
- Projeto, roteiro, planejamento e arquitetura de informação

UNIDADE II – ELEMENTOS VISUAIS

- Estudo das cores
- Textos e fontes
- Tipografia

UNIDADE III – USABILIDADE E ACESSIBILIDADE

- Conceitos e elementos
- Desafios
- Aspectos técnicos
- Legislação

UNIDADE IV – DESENVOLVIMENTO DE SITES

- Noções de CSS e xHTML
- Produção de mídias (imagens, vídeos, animações e áudios)
- Ferramentas de autoria (CMS)

UNIDADE V – ESTUDO DIRIGIDO

- Projeto e publicação (registro de domínio, hospedagem e administração)

METODOLOGIA

A disciplina de Design Web visa desenvolver os conceitos e princípios fundamentais sobre a produção de interfaces gráficas web com base nas boas práticas do design gráfico ressaltando seus principais aspectos e enfatizando a importância do uso da usabilidade e acessibilidade no processo de criação de sites. Para tanto, utiliza-se atividades reflexivas, aulas expositivas, trabalhos em grupos, exercícios práticos de codificação em laboratórios, além de resoluções relevantes com estudos sistematizados. Dessa forma, trabalha-se de forma contínua os estudos bibliográficos, estudos de caso e práticas de elaboração utilizando, frequentemente, o laboratório de informática como ferramenta de apoio didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos discentes é adaptada perante os resultados diagnósticos aplicados ao longo do período letivo e dividida conforme elementos formativos e somativos de verificação do aprendizado. Os instrumentos de avaliação formal (provas, trabalhos, etc) poderão compor um valor mínimo de 8 (oito) pontos e, neste caso, terão um complemento de 2 (dois) pontos considerando aspectos qualitativos como:



participação nas discussões sobre tópicos da disciplina, a resolução de exercícios, a execução de trabalhos de pesquisa, assiduidade, realização de trabalhos práticos e autoavaliação. Os resultados das verificações serão retornados aos alunos, cuja correção e análise deverão servir como instrumento do processo de ensino-aprendizagem.

Será considerado aprovado o aluno que atingir média maior ou igual 7 (sete) nas atividades de avaliação e frequência igual ou superior a 75% da carga horária total do período letivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica

- WATRALL, Ethan. Use a Cabeça! Web Design. Alta Books, 2009.
- WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer. 4ª ed. São Paulo: Callis Ed., 2008.
- NIELSEN, Jakob. Projetando Websites. Rio de Janeiro: Editora Campus/Elsevier, 2000.
- DAMASCENO, Anielle. WebDesign: Teoria e Prática. Visual Books, 2003.

Complementar

- e-MAG Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico/ Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - Brasília : MP, SLTI, 2011.
- KRUG, Steve. Não me faça pensar: uma abordagem de bom senso à usabilidade na Web. Rio de Janeiro: Alta Books, 2006.
- MEMÓRIA, Felipe. Design para a Internet: projetando a experiência perfeita. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- BENYON, David. Interação Humano-Computador. 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- NETTO, Oliveira Alvim A. IHC: modelagem e gerência de interfaces. Visual Books, 2004.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Redes de Computadores II	5º	4	80	S4.5
			Teórica: 50	
			Prática: 30	
EMENTA				
Introdução às redes sem fio e redes móveis, enlaces, rede celular, princípios do gerenciamento da mobilidade; redes multimídia, aplicações, protocolos e suporte; segurança em redes de computadores, criptografia, protocolos, níveis de rede e operacional; gerenciamento em redes de computadores, infraestrutura, protocolos, e administração; o uso do GNU/Linux em redes como servidor.				
OBJETIVO				
O aluno compreenderá os procedimentos e ferramentas de segurança de redes de				



computadores cabeadas e/ou Wi-Fi, aplicando os métodos estudados onde houver necessidade, bem como utilizará softwares de gerenciamento de acordo com a base teórica exposta; estará apto a criar e manter uma estrutura nos padrões da arquitetura cliente-servidor, realizando nas máquinas clientes procedimentos de instalação de uma estrutura funcional de redes de computadores, configuração física e lógica e utilização de serviços; e na máquina servidora, disponibilizará os serviços estudados que serão usados pelos clientes locais e/ou remotos.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. REDES SEM FIO E REDES MÓVEIS

- Introdução
- Enlaces e redes sem fio
- Wi-Fi: LANs sem fio 802.11
- Acesso celular à Internet
- Princípios do gerenciamento da mobilidade
- IP móvel
- Redes sem fio e mobilidade

2. REDES MULTIMÍDIAS

- Aplicações de rede multimídia
- Vídeo de fluxo contínuo armazenado
- Voice-over-IP
- Protocolos para aplicações interativas em tempo real
- Suporte de rede para multimídia
- Introdução a tarefas complementares de programação

3. SEGURANÇA EM REDES DE COMPUTADORES

- Conceitos
- Princípios de criptografia
- Protocolo de autenticação
- Segurança de e-mail
- Protegendo conexões TCP: SSL
- Segurança na camada de redes: Ipsec e VPN
- Segurança de LAN sem fio
- Segurança operacional: firewalls e sistemas de detecção de invasão

4. GERENCIAMENTO EM REDES DE COMPUTADORES

- A infraestrutura do gerenciamento de redes.
- O Gerenciamento padrão da Internet
- Estrutura de Informação de Gerenciamento (SMI)



- Base de Informações de Gerenciamento (MIB)
- Operações do protocolo SNMP
- Segurança e administração

5. O USO DO GNU/LINUX EM REDES COMO SERVIDOR

- Gateway para encaminhamento e NAT
- DHCP
- SSH
- Servidor Proxy
- Introdução ao Samba
- Servidor LAMP

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas e mediadas, seguidas sempre por listas de exercícios de fixação de conteúdo, trabalhos de pesquisa, projetos de implementação prática sobre conteúdo como configurações, simulações e testes em laboratório usando ferramentas específicas.

AVALIAÇÃO

O estudante será avaliado mediante: participação ativa e favorável em sala de aula; cumprimento das atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina, como listas de exercícios de fixação; execução de prova escrita; elaboração e participação em seminários; trabalhos práticos de laboratório.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**Básica**

- KUROSE, James F.; Ross, Keith W. Redes de Computadores e a Internet: Uma Abordagem Top-Down. 6. ed. São Paulo: Addison-Wesley, 2013.
- J. WETHERALL, David. TANENBAUM, Andrew S. Redes de computadores. 5.ed. Rio de Janeiro: Pearson, 2011.
- KUROSE, James F.; Ross, Keith W. Redes de Computadores e a Internet: Uma Abordagem Top-Down. 5. ed. São Paulo: Addison-Wesley, 2010.
- HUNT, Craig. Linux, Servidores de Redes. 1ª Ed. Ciência Moderna, 2004.
- MORIMOTO, Carlos E. Servidores Linux – Guia Prático. 2ª Ed. GDH Press e Sul Editores, 2008.

Complementar

- COMER, Douglas E. Redes de Computadores e a Internet. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
- MORAES, Alexandre Fernandes de. Redes de computadores: fundamentos. 7ª ed. São Paulo: Érica, 2010.
- WHITE, Curt. Redes de computadores e comunicação de dados. 6ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- RAMOS, Atos. Administração de Servidores Linux. 1ª.ed. Ciência Moderna, 2013.



- FERREIRA, Rubem E. Linux: guia do administrador do sistema. 2ª Ed. São Paulo: Novatec Editora, 2008.
- TERADA, Ruto. Segurança de dados: criptografia em rede de computador. 2ª ed. São Paulo: Blucher, 2008.
- STALLINGS, William. Criptografia e segurança de redes. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Computação Gráfica	5º	4	80	S3.5
			Teórica: 50	
			Prática: 30	
EMENTA				
Conceitos sobre Computação Gráfica. Computação Gráfica Bidimensional: primitivas 2D, atributos, transformações geométricas e animação. Computação Gráfica Tridimensional primitivas 3D, transformações espaciais, iluminação e animação. Introdução às subáreas da computação gráfica: síntese de imagens; processamento de imagens e análise de imagens.				
OBJETIVO				
Desenvolver o conhecimento geral em relação à área de Computação Gráfica de forma a compreender os conceitos fundamentais, bem como, os elementos, recursos, aplicações e técnicas para modelos virtuais de imagens de forma a visualizar sua aplicabilidade em problemas reais.				
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS				
UNIDADE I – INTRODUÇÃO À COMPUTAÇÃO GRÁFICA				
• História, origens, áreas e mercado para CG • Fundamentos: primitivas gráficas e representações vetorial e matricial • Arquitetura de sistemas gráficos				
UNIDADE II – TRANSFORMAÇÕES GEOMÉTRICAS EM DUAS E TRÊS DIMENSÕES				
• Pontos, Vetores e Matrizes em Computação Gráfica • Aritmética de Vetores e Matrizes • Sistemas de coordenadas • Transformações em Pontos e Objetos • Câmera Virtual				
UNIDADE III – INTRODUÇÃO À ANIMAÇÃO E À ILUMINAÇÃO				
• Tipos de Animação • Animação de Personagens 3D • Iluminação: reflexões, refração, transparência, sombreado, ray-tracing e radiosidade				

**UNIDADE IV – SUBÁREAS DA COMPUTAÇÃO GRÁFICA: CONCEITOS E APLICAÇÕES**

- Síntese de imagens
- Processamento de imagens
- Análise de imagens

METODOLOGIA

A disciplina de Computação Gráfica visa desenvolver o conhecimento geral em relação à grande área da própria Computação Gráfica de forma a compreender os conceitos fundamentais, bem como, os elementos, recursos, aplicações e técnicas para modelos virtuais de imagens de forma a visualizar sua aplicabilidade em problemas reais. Para tanto, são utilizadas atividades reflexivas, aulas expositivas, trabalhos em grupos, exercícios práticos de codificação em laboratórios, além de resoluções relevantes com estudos sistematizados. Dessa forma, trabalha-se de forma contínua os estudos bibliográficos, estudos de caso e práticas de elaboração utilizando, frequentemente, o laboratório de informática como ferramenta de apoio didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos discentes é adaptada perante os resultados diagnósticos aplicados ao longo do período letivo e dividida conforme elementos formativos e somativos de verificação do aprendizado. Os instrumentos de avaliação formal (provas, trabalhos, etc) poderão compor um valor mínimo de 8 (oito) pontos e, neste caso, terão um complemento de 2 (dois) pontos considerando aspectos qualitativos como: participação nas discussões sobre tópicos da disciplina, a resolução de exercícios, a execução de trabalhos de pesquisa, assiduidade, realização de trabalhos práticos e autoavaliação. Os resultados das verificações serão retornados aos alunos, cuja correção e análise deverão servir como instrumento do processo de ensino-aprendizagem.

Será considerado aprovado o aluno que atingir média maior ou igual 7 (sete) nas atividades de avaliação e frequência igual ou superior a 75% da carga horária total do período letivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**Básica**

- CONCI, Aura. Computação gráfica: teoria e prática. Vol. 2. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008
- AZEVEDO, E. CONCI, Aura. Computação Gráfica: Teoria e Prática. Editora CAMPUS, 2003.
- COHEN, M; MANSSOUR, I. H. OpenGL: Uma abordagem prática e objetiva. São Paulo: Novatec, 2006.

Complementar

- HETEM J., A. Fundamentos de Informática: Computação Gráfica. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
- HEARN, D.; BAKER, P. Computer Graphics in C, Prentice-Hall, 1994;
- GOMES, Jonas; VELHO, Luiz. Fundamentos da computação gráfica. Rio



de Janeiro: IMPA, 2008.

- BOULOS, Paulo; CAMARGO, Ivan de. Geometria analítica: um tratamento vetorial. 3. ed. São Paulo: Pearson
- Prentice Hall, 2005.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Análise e Projeto de Sistemas	6º	2	40	S5.1
			Teórica: 30	
			Prática: 10	
EMENTA				
Análise e modelagem orientada a objetos. Processo de desenvolvimento de software, Modelagem das funcionalidades do software. Aplicação de ferramentas computacionais de apoio ao processo de análise e projeto de sistemas. Padrões de Projeto de softwares Orientados a Objetos.				
OBJETIVO				
Conhecer e analisar os principais modelos e abordagens para análise e projeto de sistemas. Apresentar os requisitos necessários para o desenvolvimento da análise e projeto de sistemas, utilizando a abordagem orientada a objetos. Possuir uma visão geral dos diagramas de modelagem do sistema. Aplicar os diagramas da UML na análise dos sistemas. Adotar técnicas que garantam a eficiência no desenvolvimento do software.				
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS				
UNIDADE I – INTRODUÇÃO				
• Modelagem de software • Paradigma Orientação a Objetos • Evolução da modelagem de sistemas • Utilização de ferramenta CASE				
UNIDADE II – PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE				
• Atividades de um processo de desenvolvimento de software • Modelos de ciclo de vida				
UNIDADE III – ANÁLISE E PROJETO DE SISTEMAS				
• Fluxo de trabalho • Requisitos • UML (Unified Modeling Language) • Modelos previstos em UML • Diagramas estruturais • .Diagramas comportamentais				



- Diagramas de interação
- Especificação

UNIDADE IV – MODELAGEM DE CASO DE USO

- Modelo de caso de uso
- Diagrama de caso de uso
- Documentação associada ao modelo de caso de uso

UNIDADE V – MODELAGEM DE CLASSES DE DOMÍNIO

- Modelo de classe
- Diagrama de classe
- Diagrama de objetos

UNIDADE VI – MODELAGEM DE INTERAÇÕES

- Interações através de mensagens
- Diagrama de interações

UNIDADE VII – MODELAGEM DE ESTADOS

UNIDADE VIII – MODELAGEM DE ATIVIDADES

UNIDADE IX – ARQUITETURA DO SISTEMA

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas, leitura e interpretação de textos, atividades práticas no laboratório e seminários.

AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo contínuo onde serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem no qual os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica

- LARMAN, Craig. Utilizando UML e padrões: uma introdução à análise e ao projeto orientados a objetos e ao desenvolvimento iterativo. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
- WAZLAWICK, Raul Sidnei. Análise e projeto de sistemas de informação orientados a objetos . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- TONSIG, Sérgio Luiz. Engenharia de software: análise e projeto de sistemas. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2013

Complementar

- LIMA, Adilson da Silva. UML 2.3: do requisito à solução. 1.ed. São Paulo, SP: Érica, 2012.
- GUEDES, Gilleanes T. A. UML 2: uma abordagem prática. 2.ed. São Paulo: Novatec, 2012



- MCLAUGHLIN, Brett. Use a cabeça!: análise e projeto orientado ao objeto. Rio de Janeiro: Alta Books, 2007.
- PAGE-JONES, Meilir. Fundamentos do desenho orientado a objetos com UML. São Paulo: Pearson Education, 2001.
- BLAHA, M.; RUMBAUGH, J. Modelagem e Projetos Baseados em Objetos. Editora Campus, 2006
- FOWLER, Martin. UML Essencial - Um Breve Guia para a Linguagem-Padrão para Objetos, Bookman, 2004.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Linguagens Formais e Autômatos Finitos	6º	4	80 Teórica: 70 Prática: 10	S5.2
EMENTA				
Alfabetos, palavras, linguagens e gramáticas. Linguagens regulares. Representação dos grafos. Autômatos finitos. Linguagens livres de contexto. Autômatos com pilhas. Linguagens sensíveis ao contexto. Autômatos Limitados Linearmente. Máquinas de Turing.				
OBJETIVO				
Conhecer o conceito de linguagem formal. Representar domínios, contextos e objetos através de sistemas formais. Conhecer os principais métodos de tratamento sintático de linguagens lineares abstratas. Construir autômatos que representem uma determinada linguagem.				
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS				
Unidade I - LINGUAGENS REGULARES E AUTÔMATOS FINITOS				
• Gramáticas e Linguagens • Propriedades de fechamento • Linguagens regulares e de estados finitos • Expressões regulares • Autômatos Finitos Determinísticos e Não-determinísticos				
Unidade II - LINGUAGENS LIVRES DE CONTEXTO E AUTÔMATOS DE PILHA				
• Linguagens Livres de Contexto • Programas, Linguagens e Parsing • Gramáticas Livres de Contexto e a Língua Natural • Formas Normais para Gramáticas Livres de Contexto • Autômatos de Pilha				



- O Teorema de Equivalência

Unidade III - LINGUAGENS SENSÍVEIS AO CONTEXTO E AUTÔMATOS LIMITADOS LINEARMENTE

- Gramáticas e Linguagens Sensíveis ao Contexto
- Máquina de Turing
- Autômatos Limitados Linearmente

Unidade IV - LINGUAGENS DO TIPO 0 E MÁQUINAS DE TURING

- A Máquina de Turing Universal
- Máquinas de Turing Não Determinísticas
- O Problema da Parada (Halting) e a Indecidibilidade
- Técnicas para Construção de Máquinas de Turing

METODOLOGIA

Aulas expositivas e atividades práticas no laboratório.

AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo contínuo em que serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem no qual os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**Básica**

- SIPSER, Michael. Introdução à Teoria da Computação. 2a ed.:São Paulo, Thomson, 2007.
- DIVERIO, Tiaraju Asmuz; MENEZES, Paulo Blauth. Teoria da Computação - Máquinas Universais e Computabilidade. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. ISBN 9788577808243.
- HOPCROFT, J.E.; ULLMAN, J.D.; MOTWANI, R. Introdução à Teoria de Autômatos, Linguagens e Computação. 2. ed. Editora Campus, 2003.

Complementar

- HOPCROFT, John E. et. al. Introdução à Teoria de Autômatos, Linguagens e Computação. Elsevier: 2002. ISBN 9788535210729
- LEWIS, H.R.; PAPADIMITRIOU, C.H. Elementos de Teoria da Computação. 2.ed. São Paulo: Bookman, 2004.
- GERSTING, Judith L. Matemática. - Modelos matemáticos. - Computação. Matemática. - Algoritmo. 5a. ed. Rio de Janeiro : LTC, 2004.
- MENEZES, P. B. Linguagens Formais e Autômatos. 6. ed. Porto Alegre: Brookman, 2011. ISBN 9788577807659
- GOLDBARG, Marco Cesar; GOLDBARG, Elizabeth. Grafos: conceitos, algoritmos e aplicações. Rio de Janeiro: Campus, 2012.



DISCIPLINA	SEMESTRE	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Inteligência Artificial	6º	4	80	--
			Teórica: 60	
			Prática: 20	
EMENTA				
Fundamentos da Inteligência Artificial; Problemas Clássicos; Agentes Inteligentes; Resolução de Problemas como Busca em um Espaço de Estados; Representação do Conhecimento; Introdução ao Aprendizado de Máquina; Tratamento de Incertezas; Processamento de Linguagem Natural.				
OBJETIVO				
Desenvolver o conhecimento geral em relação à área de Inteligência Artificial de forma a compreender os conceitos fundamentais, bem como, os elementos, recursos, aplicações e técnicas do mundo artificial de forma a visualizar sua aplicabilidade em problemas reais.				
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS				
UNIDADE I – INTRODUÇÃO À INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL				
- Fundamentos da IA - Estado da arte - Definição e diferenças entre Inteligência Artificial e Inteligência Computacional - Problemas clássicos (IA e IC)				
UNIDADE II – RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COM AGENTES INTELIGENTES				
- Visão geral sobre Agentes Inteligentes - Problemas de Busca - Resolução de problemas de busca em um espaço de estados - Lógica de Primeira Ordem e Representação do conhecimento - Agentes Lógicos				
UNIDADE III – APRENDIZAGEM E TRATAMENTO DE INCERTEZAS				
- Tipos, elementos e modelos de aprendizagem de máquina - Raciocinando com incertezas: quantificação, raciocínios probabilísticos e tomada de decisões				
UNIDADE IV – PROCESSAMENTO DE LINGUAGEM NATURAL				
- Introdução ao processamento de linguagem natural - Percepções de elementos naturais				
METODOLOGIA				
A disciplina de Inteligência Artificial visa desenvolver o conhecimento geral em relação à área de Inteligência Artificial de forma a compreender os conceitos fundamentais, bem como, os elementos, recursos, aplicações e técnicas do mundo artificial de forma a visualizar sua aplicabilidade em problemas reais. Para tanto, são				



utilizadas atividades reflexivas, aulas expositivas, trabalhos em grupos, exercícios práticos de codificação em laboratórios, além de resoluções relevantes com estudos sistematizados. Dessa forma, trabalha-se de forma contínua os estudos bibliográficos, estudos de caso e práticas de elaboração utilizando, frequentemente, o laboratório de informática como ferramenta de apoio didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos discentes é adaptada perante os resultados diagnósticos aplicados ao longo do período letivo e dividida conforme elementos formativos e somativos de verificação do aprendizado. Os instrumentos de avaliação formal (provas, trabalhos, etc) poderão compor um valor mínimo de 8 (oito) pontos e, neste caso, terão um complemento de 2 (dois) pontos considerando aspectos qualitativos como: participação nas discussões sobre tópicos da disciplina, a resolução de exercícios, a execução de trabalhos de pesquisa, assiduidade, realização de trabalhos práticos e autoavaliação. Os resultados das verificações serão retornados aos alunos, cuja correção e análise deverão servir como instrumento do processo de ensino-aprendizagem.

Será considerado aprovado o aluno que atingir média maior ou igual 7 (sete) nas atividades de avaliação e frequência igual ou superior a 75% da carga horária total do período letivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica

- RUSSEL, S. e NORVIG, P. Inteligência Artificial. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2013.
- LUGER, G. F. Inteligência Artificial. 6ed. Pearson, 2013.
- BITTENCOURT, G. Inteligência Artificial: Ferramentas e Teorias, Editora da UFSC, Florianópolis, SC, 2002.

Complementar

- HAYKIN, S. Redes Neurais: princípios e prática. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- WOOLDRIDGE, M. An Introduction to MultiAgent Systems. 2ed. Wiley, 2009.
- RICH, Elaine e KNIGHT, Kevin. Inteligência Artificial. Makron Books, 1994
- CASANOVA, M. A., GIORNO, F.A.C., FURTADO, A.L. Programação em Lógica e a Linguagem Prolog. E. Blucher, 1a ed., 1987.
- CLOCKSIN, W. F., MELLISH, C. S. Programming in Prolog. 5a Ed. Springer-Verlag, 2003.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Sistemas Distribuídos	6º	4	80	S5.4
			Teórica: 60	
			Prática: 20	



EMENTA
Introdução aos Sistemas Distribuídos, Comunicação nos Sistemas Distribuídos, Estrutura do Software, Sincronização em Sistemas Distribuídos, Serviço de Nomes e Diretórios Distribuídos.
OBJETIVO
Compreender o funcionamento das características e arranjos básicos dos sistemas distribuídos e dos seus principais serviços para conhecer e identificar problemas. Conceber projetos, estruturar e operar serviços em aplicações distribuídas, desenvolver componentes de software distribuídos.
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
UNIDADE I – INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS DISTRIBUÍDOS • Caracterização de sistemas distribuídos. • Arquitetura de sistemas distribuídos. UNIDADE II – COMUNICAÇÃO NOS SISTEMAS DISTRIBUÍDOS • Modelo Cliente-Servidor. • Introdução aos Protocolos da Internet. • Chamada Remota a Procedimentos UNIDADE III – ESTRUTURA DO SOFTWARE • Componentes e suas interconexões. • Primitivas de comunicação e problemas de software relacionados com controle. • Identificação e proteção em sistemas distribuídos UNIDADE IV: SINCRONIZAÇÃO EM SISTEMAS DISTRIBUÍDOS • Sincronização através de clock. • Exclusão mútua. • Algoritmos eletivos. • Transações atômicas. • Deadlocks. UNIDADE V: SERVIÇO DE NOMES E DIRETÓRIOS DISTRIBUÍDOS • Sistemas de Arquivos Distribuídos.
METODOLOGIA
Aulas expositivas dialogadas, leitura e interpretação de textos, atividades práticas no laboratório e seminários.
AVALIAÇÃO
A avaliação é um processo contínuo onde serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem no qual os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS****Básica**

- COULOURIS, George; DOLLIMORE, Jean; KINDBERG, Tim. Sistemas distribuídos: conceitos e projeto. 4.ed. Porto Alegre (RS): Bookman, 2008
- RIBEIRO, Uirá. Sistemas distribuídos: desenvolvendo aplicações de alta performance do Linux. Rio de Janeiro (RJ): Axcel, 2005
- TANENBAUM, Andrew S.; STEEN, Maarten Van. Sistemas distribuídos: princípios e paradigmas. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008

Complementar

- KUROSE, James F. Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2011
- MENDES, Douglas Rocha. Redes de computadores: teoria e prática. São Paulo, SP: Novatec, 2010
- RIBEIRO, U. Sistemas Distribuídos: desenvolvendo aplicações de alta performance no Linux. São Paulo: Axcel Books, 2005.
- SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de software. 9. ed. São Paulo: Pearson, 2011.
- MARCO B., Java in Distributed Systems. John Wiley & Sons, Ltd, 2001

DISCIPLINA	SEMESTRE	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Probabilidade e Estatística	6º	4	80	--
			Teórica: 60	
			Prática: 20	
EMENTA				
Estatística Descritiva. Teoria das Probabilidades. Distribuições Discretas de Probabilidades. Distribuições Contínuas de Probabilidades. Teoria da Amostragem. Estimacão de Parâmetros. Testes de Hipótese. Correlação e Regressão.				
OBJETIVO				
Conhecer a linguagem estatística, construir e interpretar tabelas e gráficos. Calcular medidas descritivas e interpretá-las. Conhecer as técnicas de probabilidade, de amostragem e sua utilização. Aplicar testes comparativos entre grupos, trabalhar com correlação e análise de regressão. Analisar e interpretar conjuntos de dados experimentais.				
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS				
ORGANIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE DADOS				
• Pesquisas, dados, variabilidade e estatística • A estatística e a informática • Modelos • Conceitos básicos				
MEDIDAS DE POSIÇÃO				



- Média aritmética
- Mediana.
- Moda
- Quartis

MEDIDAS DE DISPERSÃO

- Amplitude total
- Desvio médio
- Variância
- Desvio-padrão
- Coeficiente de variação.

TEORIA DAS PROBABILIDADES

- Experimento aleatório
- Espaço amostral
- Eventos
- Conceito clássico de probabilidade
- Conceito axiomático de probabilidade
- Processos estocásticos e diagrama da árvore
- Teorema de Bayes.

VARIÁVEIS ALEATÓRIAS

- Conceito
- Variável aleatória discreta
- Distribuição de probabilidade simples e acumulativa
- Variável aleatória contínua
- Função densidade de probabilidade e função distribuição
- Esperança matemática e outras medidas
- Distribuições conjuntas.

DISTRIBUIÇÕES DE PROBABILIDADE

- Distribuição de Bernoulli
- Distribuição uniforme
- Distribuição binomial



- Distribuição de Poisson
- Distribuição geométrica
- Distribuição hipergeométrica
- Distribuição normal.

TEORIA DA AMOSTRAGEM

- Amostragem probabilística e não probabilística
- Técnicas de retirada de amostras: aleatória simples, sistemática, estratificada e amostragem múltiplas
- Distribuições normais: média, variância e frequência relativa
- Distribuições amostrais teóricas: "t" de Student
- Distribuição qui-quadrado

ESTIMAÇÃO DE PARÂMETROS

- Conceitos básicos
- Estimador e estatística
- Critérios para estimação
- Estimação por ponto da média e variância
- Estimação por intervalos de confiança da média e variância.

TESTE DE HIPÓTESES

- Conceitos iniciais
- Teste de hipóteses para uma média
- Teste de hipóteses para duas médias
- Teste de hipóteses para a variância
- Teste de hipóteses para a proporção.

CORRELAÇÃO E ANÁLISE DE REGRESSÃO

- Diagramas de dispersão
- Coeficiente de correlação de Pearson.

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas apresentando os diversos métodos numéricos e aulas práticas de aplicação exercícios e trabalhos com utilização dos meios tecnológicos disponíveis.

AVALIAÇÃO



Será contínua considerando os critérios de participação ativa dos discentes no decorrer das aulas expositivas, na produção de trabalhos acadêmicos: trabalhos escritos, estudos dirigidos, seminários e avaliações individuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**Básica**

- BARBETTA, Pedro Alberto; REIS, Marcelo Menezes; BORNIA, Antonio Cezar. Estatística: para cursos de engenharia e informática. São Paulo: Atlas, 2004.
- FONSECA, J. S. F. Curso de Estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística Básica. 7. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1999.

Complementar

- BRAULE, R. Estatística Aplicada com Excel: para cursos de administração e economia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.
- COSTA NETO, P. L. O. Estatística. 2. ed. rev. e amp. São Paulo: Blucher, 2002.
- MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C. Estatística Aplicada e Probabilidade para Engenheiros. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
- MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C.; HUBELE, Norma F. Estatística Aplicada à Engenharia. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.
- MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística Básica. 4. ed. São Paulo: Atual, 1999.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Gerência de Projetos	7º	4	80	S5.1
			Teórica: 60	
			Prática: 20	
EMENTA				
Conceitos básicos da gerência de projetos; Metodologias para gerenciamento de projetos; Ciclo de Vida de Projetos; Planejamento básico; Planejamento de Projetos; Estudo de viabilidade; Estimativas de custo; Estimativas de tempo; Análise de risco; Medidas e métricas de software; Recursos humanos; Garantia e Controle de Qualidade; Controle de Mudança; Gestão da Integração.				
OBJETIVO				
Desenvolver o conhecimento em relação a área de gerenciamento de projetos, especialmente em projetos de software, compreendendo os conceitos fundamentais, bem como, os elementos, técnicas e metodologias aplicando-os no campo da prática por meio do uso de ferramentas de gerência.				
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS				
UNIDADE I – INTRODUÇÃO À GERÊNCIA DE PROJETOS				
• Conceitos básicos • Estruturas organizacionais				



- Aspectos relevantes sobre a gerência de projetos
- Ferramentas de apoio à gestão de projetos

UNIDADE II – METODOLOGIAS PARA GERENCIAMENTO DE PROJETOS

- Métodos tradicionais X Métodos ágeis
- Ciclo de vida de projetos
- Planejamento de projeto

UNIDADE III – QUALIDADE EM GERÊNCIA DE PROJETOS

- Gerenciamento de Escopo
- Gerenciamento de Tempo
- Gerenciamento de Custo
- Gerenciamento de Risco
- Gerenciamento de Recursos Humanos
- Gerenciamento de Comunicação
- Gerenciamento de Qualidade
- Gerenciamento de Integração

UNIDADE IV – PROJETOS DE SOFTWARE

- Métodos ágeis
- Medidas e métricas de software
- Qualidade de software

METODOLOGIA

A disciplina de Gerência de Projetos visa desenvolver o conhecimento em relação a área de gerenciamento de projetos, especialmente em projetos de software, compreendendo os conceitos fundamentais, bem como, os elementos, técnicas e metodologias aplicando-os no campo da prática por meio do uso de ferramentas de gerência. Para tanto, utiliza-se atividades reflexivas, aulas expositivas, trabalhos em grupos, exercícios práticos com softwares específicos, além de simulações práticas com estudos sistematizados. Dessa forma, trabalha-se de forma contínua os estudos bibliográficos, estudos de caso e situações-problemas usando, frequentemente, o laboratório de informática como ferramenta de apoio didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos discentes é adaptada perante os resultados diagnósticos aplicados ao longo do período letivo e dividida conforme elementos formativos e somativos de verificação do aprendizado. Os instrumentos de avaliação formal (provas, trabalhos, etc) poderão compor um valor mínimo de 8 (oito) pontos e, neste caso, terão um complemento de 2 (dois) pontos considerando aspectos qualitativos como: participação nas discussões sobre tópicos da disciplina, a resolução de exercícios, a execução de trabalhos de pesquisa, assiduidade, realização de trabalhos práticos e autoavaliação. Os resultados das verificações serão retornados aos alunos, cuja



correção e análise deverão servir como instrumento do processo de ensino-aprendizagem.

Será considerado aprovado o aluno que atingir média maior ou igual 7 (sete) nas atividades de avaliação e frequência igual ou superior a 75% da carga horária total do período letivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica

- Project Management Institute. Um guia do Conjunto de Conhecimentos em Gerenciamento de Projetos (PMBOK Guide). 5ª ed, 2013. ISBN 1-930699-74-3
- VALERIANO, Dalton. Moderno Gerenciamento de Projetos. 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2015.
- FOGGETTI, Cristiano. Gestão Ágil de Projetos. São Paulo: Pearson, 2014.

Complementar

- PHAM, Andrew. Scrum em ação: gerenciamento e desenvolvimento ágil de projetos de software. São Paulo, SP: Novatec, 2012.
- CARVALHO, Fábio Câmara de Araújo. Gestão de Projetos. 1ª ed. São Paulo: Pearson, 2015.
- KOSCIANSKI, A. SOARES, M. S. Qualidade de Software, 2ª ed. São Paulo: Novatec Editora, 2007.
- PFEIFFER, P. Gerenciamento de Projetos de Desenvolvimento: conceitos, instrumentos e aplicações. Rio de Janeiro: Brasport, 2005.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Teoria da Computação	7º	4	80	---
			Teórica: 60	
			Prática: 20	
EMENTA				
Teoria da Computabilidade: Máquinas de Turing, Decidibilidade, Redutibilidade. Teoria da Complexidade: Complexidade de Tempo e de Espaço, Intratabilidade.				
OBJETIVO				
Desenvolver o conhecimento em relação à Teoria da Computação de forma a compreender os conceitos teóricos fundamentais sobre computabilidade, decidibilidade e redutibilidade, bem como, os aspectos elementares da teoria da complexidade.				
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS				
UNIDADE I – INTRODUÇÃO				
• Teoria dos autômatos • Noções matemáticas • Tipos de provas				

**UNIDADE II – TEORIA DA COMPUTABILIDADE**

- Máquinas de Turing
- Variações de Máquinas de Turing
- Decidibilidade
- Redutibilidade

UNIDADE III – TEORIA DA COMPLEXIDADE

- Complexidade de Tempo
- Classes de Problemas (P, NP e NP-Completo)
- Complexidade de Espaço
- Intratabilidade

METODOLOGIA

A disciplina de Teoria da Computação visa desenvolver o conhecimento em relação à Teoria da Computação de forma a compreender os conceitos teóricos fundamentais sobre computabilidade, decidibilidade e redutibilidade, bem como, os aspectos elementares da teoria da complexidade. Para tanto, utiliza-se atividades reflexivas, aulas expositivas, trabalhos em grupos, exercícios práticos em laboratórios, além de resoluções relevantes com estudos sistematizados. Dessa forma, trabalha-se de forma contínua os estudos bibliográficos, estudos de caso e práticas de elaboração utilizando, frequentemente, o laboratório de informática como ferramenta de apoio didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos discentes é adaptada perante os resultados diagnósticos aplicados ao longo do período letivo e dividida conforme elementos formativos e somativos de verificação do aprendizado. Os instrumentos de avaliação formal (provas, trabalhos, etc) poderão compor um valor mínimo de 8 (oito) pontos e, neste caso, terão um complemento de 2 (dois) pontos considerando aspectos qualitativos como: participação nas discussões sobre tópicos da disciplina, a resolução de exercícios, a execução de trabalhos de pesquisa, assiduidade, realização de trabalhos práticos e autoavaliação. Os resultados das verificações serão retornados aos alunos, cuja correção e análise deverão servir como instrumento do processo de ensino-aprendizagem.

Será considerado aprovado o aluno que atingir média maior ou igual 7 (sete) nas atividades de avaliação e frequência igual ou superior a 75% da carga horária total do período letivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**Básica**

- SIPSER, Michael. Introdução à teoria da computação. São Paulo: Cengage Learning, 2007.
- LEWIS, Harry R.; PAPADIMITRION, Christos H. Elementos de Teoria da Computação. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.



- HOPCROFT, J. E.; MOTWANI, R.; ULLMAN, J. D. Introdução a teoria de autômatos, linguagens e computação. Campus, 2002.

Complementar

- M.R. Garey e D.S. Johnson, Computers and intractability :a guide to the theory of NP-completeness, San Francisco, W.H. Freeman, 1979.
- DIVERIO, T. A.; MENEZES, P. F. B. Teoria da computação. Sagra Luzzato, 1999.
- C. H. Papadimitriou, Computational Complexity, Addison-Wesley Publishing Company, 1994.
- DIVÉRIO, T. A. Teoria da computação - máquinas universais e computabilidade. Porto Alegre: Bookman. 2011. 3a ed. 288p. (Livros didáticos informática UFRGS)
- RAMOS, M. V. M.; NETO, J. J.; VEGA, Í. S. Linguagens formais: Teoria, modelagem e implementação. Porto Alegre: Bookman. 2009. 656 p.
- CORMEN, T. H.; LEISERSON, C. E.; RIVEST, R. L.; STEIN, C. Algoritmos - teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus. 2012. 944 p.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Desenvolvimento WEB	7º	4	40 Teórica: 10 Prática: 30	S5.3, S3.3
EMENTA				
Visão geral sobre o modelo Cliente/Servidor da Web e sobre o protocolo HTTP. Linguagens dinâmicas para a WEB. Visão Geral do Ambiente Servidor. Tecnologia Servlet. Tecnologia JSP.				
OBJETIVO				
Desenvolver o conhecimento em relação à criação de sistemas para a Internet de forma a compreender os conceitos fundamentais sobre o funcionamento da WEB, bem como, tecnologias <i>server</i> e <i>client side</i> usando para isso linguagem dinâmica de programação.				
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS				
UNIDADE I – INTRODUÇÃO				
- Evoluções e História da Web - O modelo Cliente/Servidor - Portas e o Protocolo HTTP - Linguagens de programação (server/client side)				
UNIDADE II – NOÇÕES BÁSICAS				
Linguagens dinâmicas				
UNIDADE III – AMBIENTE SERVIDOR				



- Servlets
- JSP
- EJB

UNIDADE III – ESTUDO DIRIGIDO**METODOLOGIA**

A disciplina de Desenvolvimento WEB visa desenvolver o conhecimento em relação à criação de sistemas para a Internet de forma a compreender os conceitos fundamentais sobre o funcionamento da WEB, bem como, tecnologias server e client side usando para isso linguagem dinâmica de programação. Para tanto, utiliza-se atividades reflexivas, aulas expositivas, trabalhos em grupos, exercícios práticos em laboratórios, além de resoluções relevantes com estudos sistematizados. Dessa forma, trabalha-se de forma contínua os estudos bibliográficos, estudos de caso e práticas de elaboração utilizando, frequentemente, o laboratório de informática como ferramenta de apoio didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos discentes é adaptada perante os resultados diagnósticos aplicados ao longo do período letivo e dividida conforme elementos formativos e somativos de verificação do aprendizado. Os instrumentos de avaliação formal (provas, trabalhos, etc) poderão compor um valor mínimo de 8 (oito) pontos e, neste caso, terão um complemento de 2 (dois) pontos considerando aspectos qualitativos como: participação nas discussões sobre tópicos da disciplina, a resolução de exercícios, a execução de trabalhos de pesquisa, assiduidade, realização de trabalhos práticos e autoavaliação. Os resultados das verificações serão retornados aos alunos, cuja correção e análise deverão servir como instrumento do processo de ensino-aprendizagem.

Será considerado aprovado o aluno que atingir média maior ou igual 7 (sete) nas atividades de avaliação e frequência igual ou superior a 75% da carga horária total do período letivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**Básica**

- DEITEL, H. M. & DEITEL, P. J. Internet e World Wide Web Como Programar. Bookman, 2ª Edição, 2003.
- SIERRA, K., BATES, B., BASHAM, B. Use a Cabeça! Servlets & JSP. Rio de Janeiro: Alta Books, 2005.
- DEITEL, H. M., DEITEL, P. J. Java: Como Programar. 8ª ed. Prentice Hall, 2010.

Complementar

- CARDOSO, Mardel. Desenvolvimento Web para ensino superior. Rio de Janeiro: Editora Axcel Books, 2004.
- DEITEL, H. M. & DEITEL, P. J. Ajax, Rich, Internet Applications e desenvolvimento WEB para programadores. São Paulo: Pearson, 2008.
- FREEMAN Eric & FREEMAN Elisabeth. Use a Cabeça! (Head First) HTML



com CSS e XHTML. Alta Books, 1ª Edição, 2006.

- MCLAUGHLIN, BRETT. Use a Cabeça! Ajax. Alta Books, 2ª Edição, 2008.
- PANDA, D., RAHMAN, R., LANE D. EJB3 em Ação. Rio de Janeiro: Altabooks, 2007.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Pesquisa em Computação	7º	2	40	--
			Teórica: 40	
			Prática: 0	
EMENTA				
Pesquisa e leitura de trabalhos científicos. Estado da Arte dos eixos de formação especialista: Computação Natural, Programação Matemática, Engenharia de Software, Redes e Sistemas Distribuídos, Informática Educativa.				
OBJETIVO				
Desenvolver estudos críticos a partir de trabalhos científicos publicados. Compreender o direcionamento atual das pesquisas em cada eixo de formação especialista trabalhado. Definir um foco de atuação em pesquisa para sua conclusão de curso.				
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS				
Unidade I - Introdução				
• Pesquisa em trabalhos científicos • Leitura de trabalhos científicos				
Unidade II - Computação Natural				
• Definição da Linha de Pesquisa • Estado da Arte atual • Seminários				
Unidade III - Programação Matemática				
• Definição da Linha de Pesquisa • Estado da Arte atual • Seminários				
Unidade IV - Engenharia de Software				
• Definição da Linha de Pesquisa • Estado da Arte atual • Seminários				
Unidade V - Redes e Sistemas Distribuídos				
• Definição da Linha de Pesquisa				



- Estado da Arte atual
- Seminários

Unidade VI - Informática Educativa

- Definição da Linha de Pesquisa
- Estado da Arte atual
- Seminários

METODOLOGIA

Aulas expositivas e atividades de leitura crítica a trabalhos científicos de eixos de formação especialista do curso.

AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo contínuo em que serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem no qual os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**Básica**

- AQUINO, Ítalo de Souza. Como ler artigos científicos: da graduação ao doutorado. 3.ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2010. 94 p. ISBN 9788502160965.
- AQUINO, Ítalo de Souza. Como escrever artigos científicos: sem arrodeio e sem medo da ABNT. 7. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2011. 126 p. ISBN 9788502095472.
- CASTRO, Claudio de Moura. A prática da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. ISBN 8576050854
- WAZLAWICK, Raul Sidnei. Metodologia de pesquisa para ciência da computação. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2009. 159 p. ISBN 9788535235227.

Complementar

- HAYKIN, Simon S. Redes neurais artificiais: princípio e prática. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2000. ISBN 9788573077186.
- KUROSE, James F. Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down. 5. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2011. ISBN 9788588639973.
- NORVIG, Peter; RUSSELL, Stuart. Inteligência Artificial, 3ª Edição. Elsevier Brasil, 2014.
- SILVA, Robson Santos da. Objetos de aprendizagem para educação a distância. São Paulo, SP: Novatec, 2011. 142 p. ISBN 9788575222256.
- SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de software. 9. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2011. 529 p. ISBN 9788579361081.
- TAHA, Hamdy A. Pesquisa Operacional: uma visão geral. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. ISBN 9788576051503

DISCIPLINA	SEMESTRE	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Projeto	7º	6	120	--



Social			Teórica: 40 Prática: 80	
EMENTA				
Análise do contexto socio-político-econômico da sociedade brasileira. Aspectos sobre educação ambiental, direitos humanos e educação para as relações étnico-raciais. Movimentos Sociais e o papel das ONG'S como instâncias ligadas ao terceiro setor. Formas de organização e participação em trabalhos sociais. Métodos e Técnicas de elaboração de projetos sociais. Pressupostos teóricos e práticos a serem considerados na construção de projetos sociais. Formação de valores éticos e de autonomia pré-requisitos necessários de participação social. Execução de um Projeto social.				
OBJETIVO				
Inserir o profissional no contexto socio-político-econômico para a formação de uma consciência de valores éticos e com participação social, englobando estudos humanísticos das temáticas: Educação Ambiental, Direitos Humanos e Educação para as relações étnico-raciais.				
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS				
Unidade 1: Análise do contexto socio-político-econômico da sociedade brasileira.				
Unidade 2 : Estudando os cenários e os macroambientes				
• Origem, conceitos e construção de cenários • Os macroambientes e suas variáveis				
Unidade 3: Movimentos Sociais e o papel das ONG'S como instâncias ligadas ao terceiro setor.				
Unidade 4: Formas de organização e participação em trabalhos sociais.				
Unidade 5: Formação de valores éticos e de autonomia pré-requisitos necessários de participação social.				
Unidade 6: Métodos e Técnicas de elaboração de projetos sociais.				
Unidade 7: Pressupostos teóricos e práticos a serem considerados na construção de projetos sociais.				
Unidade 8: Execução de um projeto social.				
METODOLOGIA				
Aulas expositivas, atividades extra-classe.				
AVALIAÇÃO				
Apresentação de trabalhos (Projeto Social elaborado) e seminários (apresentação e discussão dos projetos sociais elaborados).				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
Básica				
• DEMO, P. Participação é conquista: noções de política social participativa. São Paulo, Cortez, 1998. • SILVEIRA, Maria do Carmo A. da C. A educação do trabalhador como				



princípio de responsabilidade social. 2002.

- IOCHPE, Evelyn Berg (org). 3º Setor: Desenvolvimento Social Sustentado. São Paulo: Paz e Terra S.A.1997.

Complementar

- FERNANDES, R.C. Público, porém privado: o terceiro setor na América Latina. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.
- HERKHENHOFF, J.B. A Cidadania. Manaus: Editora Valer, 2000.
- SANTOS, B de S. PELA MÃO DE ALICE: O social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1999.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Compiladores	8º	4	80	S6.2
			Teórica: 60	
			Prática: 20	
EMENTA				
Fundamentos de linguagens formais. Conceitos e estrutura dos compiladores. Análise Léxica. Análise Sintática. Geração do Código Objeto.				
OBJETIVO				
Compreender o funcionamento dos compiladores por meio da criação de um compilador (ou parte dele) para uma linguagem de programação.				
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS				
Unidade I - INTRODUÇÃO AOS COMPILADORES				
- Evolução das Linguagens de programação - Tradutores e sua Estrutura - Análise Léxica - Análise Sintática e Semântica - Geração do Código Intermediário - Geração do Código Objeto - Tabelas de Símbolos - Erros - Geradores de Compiladores				
Unidade II - LINGUAGENS FORMAIS				
- Alfabetos, palavras, linguagens e gramática - Autômatos - Gramáticas Regulares				
Unidade III - ANÁLISE LÉXICA				
Tokens				



- Especificação
- Implementação
- Tabela de Símbolos

Unidade IV - ANÁLISE SINTÁTICA

- Análise descendente (top-down)
- Análise Redutiva (bottom-up)
- Recuperação de Erros
- Implementação

Unidade V - GERAÇÃO DO CÓDIGO INTERMEDIÁRIO

- Linguagens Intermediárias
- Ações Semânticas
- Geração de código para comando de atribuição
- Expressões Lógicas e comandos de controle
- Backpatching

METODOLOGIA

Aulas expositivas e atividades práticas no laboratório.

AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo contínuo em que serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem no qual os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**Básica**

- MENEZES, P. F. B.; Linguagens Formais e Autômatos. Instituto de Informática da UFRGS. Série Livros Didáticos, nº 3. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzato, 2000.
- DELAMARO, Márcio. Como construir um compilador utilizando ferramentas Java. São Paulo (SP): Novatec, 2004. 308 p.
- COOPER, Keith D.; TOREZON, Linda. Construindo Compiladores. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. ISBN 9788535255645
- AHO, Alfredo V. et. al. Compiladores: princípios, técnicas e ferramentas. 2 ed. São Paulo: Pearson Addison-Wesley, 2008.

Complementar

- NETO, J. J. Introdução à Compilação. Rio de Janeiro: Editora LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1987.
- SETZER, W.; MELO, I. S. A Construção de um Compilador. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1983.
- PRICE, A. M. de A.; TOSCANI, S. S.; Implementação de Linguagens de programação: compiladores. Instituto de Informática da UFRGS. Série Livros



Didáticos, n. 9. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzato, 2000.

- SIPSER, Michael. Introdução à teoria da computação. São Paulo (SP): Cengage Learning, 2011. 459 p. Tradução da 2ª edição americana
- TUCKER, Allen B; NOONAN, Robert E. Linguagens de programação: princípios e paradigmas. 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008. 599 p.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Teoria dos Grafos	8º	4	40	---
			Teórica: 20	
			Prática: 20	

EMENTA

Conceitos básicos de grafos dirigidos e não-dirigidos. Passeios, caminhos, circuitos. Grafos bipartidos e multi-partidos. Subgrafos. Isomorfismo. Conexidade. Florestas e árvores. Exemplos de problemas de interesse: coloração de vértices; clique máximo; caixeiro viajante; problemas de fluxo. Estruturas de dados para a representação de grafos. Percursos em grafos: em largura, em profundidade. Ordenação topológica. Árvores geradoras mínimas. Algoritmo de Kruskal. Caminhos mínimos em grafos: algoritmo de Dijkstra, algoritmo de Floyd-Warshall. Emparelhamentos: Teorema de Hall. Fluxo Máximo em Redes (algoritmo de FordFulkerson).

OBJETIVO

Compreender o conceito e funcionalidades de grafos, com sua utilização na representação de problemas. Aplicar e implementar algoritmos atrelados à resolução de problemas utilizando grafos.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I - Introdução

- Conceitos básicos de grafos dirigidos e não-dirigidos.
- Passeios, caminhos, circuitos.
- Grafos bipartidos e multi-partidos.
- Subgrafos.
- Isomorfismo.
- Conexidade.
- Florestas e árvores.

Unidade II - Representação de Problemas em Grafos

- Exemplos de problemas de interesse:
- coloração de vértices;
- clique máximo;
- caixeiro viajante;
- problemas de fluxo.



- Estruturas de dados para a representação de grafos.

Unidade III - Algoritmos com Grafos

- Busca em grafos: em largura, em profundidade.
- Ordenação topológica.
- Árvores geradoras mínimas.
- Algoritmo de Kruskal.
- Caminhos mínimos em grafos:
- Algoritmo de Dijkstra,
- Algoritmo de Floyd-Warshall.
- Emparelhamentos: Teorema de Hall.
- Fluxo máximo em redes (algoritmo de FordFulkerson)

METODOLOGIA

Aulas expositivas e atividades práticas no laboratório.

AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo contínuo em que serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem no qual os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**Básica**

- CORMEN, Thomas H. [et al]. Algoritmos: teoria e prática. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012. 926 p. ISBN 9788535236996.
- GOLDBARG, Marco Cesar; GOLDBARG, Elizabeth. Grafos: conceitos, algoritmos e aplicações. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2012. 622 p., il., 28 cm. ISBN 9788535257168 (broch.).
- NETTO, Paulo Oswaldo Boaventura. Grafos: Teoria, modelos, algoritmos. 5. ed. São Paulo: Editora Bluscher, 2012. ISBN 9788521206804

Complementar

- CORMEN, Thomas H. Desmistificando algoritmos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. ISBN 9788535271775.
- DIESTEL, Reinhard. Graph theory. Eletronic Edition 2000. Springer Verlag, 2000, 322p. Disponível em: <http://www.esi2.us.es/~mbilbao/pdf/DiestelGT.pdf> . Acessado em: 14 de Março de 2016.
- GERSTING, Judith L., Fundamentos Matemáticos para a Ciência da Computação. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Administração	8º	2	40	--
			Teórica: 30	



Apicada			Prática: 10	
EMENTA				
Conceito de administração. A finalidade da administração. Evolução do pensamento e da Teoria Administrativa. Administração e sua relação com o desenvolvimento social. O papel do cliente nas organizações. Processos administrativos. Planejamento, organização, liderança e controle. Estruturas organizacionais. Funções administrativas. Enfoque crítico da administração. Perspectivas da administração na sociedade contemporânea.				
OBJETIVO				
Entender a evolução da ciência administrativa, a fim de reconhecer nas organizações seus estágios de desenvolvimento; Identificar os conceitos de organização, gestão de pessoas, estratégia competitiva, qualidade, marketing e gestão financeira; Analisar, avaliar e aplicar os conceitos de gestão de empresas em organizações públicas ou privadas, próprias ou não.				
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS				
FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO • Introdução • A administração de empresas e o papel do administrador • A evolução da administração • Administração e sua relação com o desenvolvimento social • O papel do cliente nas organizações • Processos administrativos				
PLANEJAMENTO				
ORGANIZAÇÃO				
LIDERANÇA				
CONTROLE				
GESTÃO EMPRESARIAL • Estruturas organizacionais • Funções administrativas • Empresas • Gestão de pessoas • Estratégia de empresas • Gestão de qualidade • Gestão de marketing • Gestão financeira				
PERSPECTIVA DA ADMINISTRAÇÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA				
METODOLOGIA				
Aulas expositivas dialogadas e mediadas, pesquisa, projetos.				



AVALIAÇÃO	
O estudante será avaliado mediante: participação em sala de aula; cumprimento das atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina; execução de prova escrita; elaboração e participação de seminários.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
Básica	
• CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999. • DORNELAS, José Carlos Assis.. Empreendedorismo Corporativo: Como ser um empreendedor, inovar e se diferenciar da sua empresa. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. • SILVA, R. O. Teorias da Administração. São Paulo: Pioneira, 2001. • MAXIMIANO, A.C.A. Introdução à Administração. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.	
Complementar	
• BULGACOV, Sérgio. Manual de Gestão Empresarial. São Paulo: Atlas, 1999. • CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a Teoria Geral da Administração – Edição Compacta. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999. • _____. Iniciação à Administração Geral. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2000. • KOTLER, Philip. Administração de Marketing: Análise, planejamento e implementação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998. • STONER, J.A.F e FREEMAN, R.E. Administração. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.	

DISCIPLINA	SEMESTRE	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Tópicos de Direito Público e Privado	9º	2	40	--
			Teórica: 40	
			Prática: 0	
EMENTA				
Noções básicas de direito. Noções sobre direito constitucional. Propriedade Industrial. Regulamentação da profissão. Informática e a Privacidade.				
OBJETIVO				
Compreender as noções do direito público e privado; Conhecer a regulamentação jurídica sobre a informática; Aplicar as normas legais pertinentes à informática; Analisar as patentes e o funcionamento delas como base para a compreensão do estudo das marcas e do desenho industrial; Analisar o surgimento e a evolução do Direito do Trabalho, sua denominação e conceito, bem como justificar o caráter autônomo do direito do trabalho e sua relação com outras ciências e ramos do				



direito; Analisar os princípios, fontes e regras do Direito do Trabalho; Analisar os Direitos e Garantias constitucionais.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**1. DIREITO**

- Conceito
- Elementos
 - Sistema de normas
 - Coercibilidade
 - Bem estar social e Bem comum
- Acepções do Direito
- Lei e Norma Jurídica
- Disciplinas Jurídicas
- Relações Jurídicas
- Estado
- República Federativa do Brasil: princípios e fundamentos

2. DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS**3. RELAÇÃO JURÍDICA**

- Sujeito de Direitos e Capacidade
- Fato Jurídico
- Negócio Jurídico e Ato Ilícito

4. DIREITO AUTORAL E PROPRIEDADE INDUSTRIAL

- Marcas, patentes e invenções
- Documento, criptografia e direito
- Proteção legal do hardware e do software

5. NOÇÕES DE DIREITO TRABALHISTA**6. NOÇÕES DE DIREITO PENAL**

- Crimes contra a propriedade imaterial
- Prática de ilícito via Internet

7. REGULAMENTAÇÃO PROFISSIONAL**METODOLOGIA**

Aulas expositivas, dialogadas e mediadas, pesquisa, projetos.

AVALIAÇÃO

O estudante será avaliado mediante: participação em sala de aula; cumprimento das atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina; execução de prova escrita; elaboração e participação de seminários.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS****Básica**

- DINIZ, Maria Helena. Compêndio de Introdução à Ciência do Direito. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
- NADER, Paulo. Introdução ao Estudo do Direito. 33. ed. Rio de Janeiro: Forense Jurídica, 2011.
- BARBOSA, Denis Borges. Propriedade intelectual : a aplicação do acordo TRIPS. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2005.
- Parte geral. In: GONÇALVES, Carlos Roberto. Direito civil brasileiro. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. v.1. ISBN:85-02-04264-5.
- LENZA, Pedro. Direito constitucional esquematizado. 19. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2015.
- CASSAR, Vólia Bomfim. Direito do trabalho. 10. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Método, 2014.

Complementar

- ARNAD, Emir Iscandor. Contratos de Software “Shinkwarp Licenses” e “Clickwrap Licenses”. Rio de Janeiro: Renovar, 2002.
- STRENGER, Irineu. Marcas e patentes: análise sucinta da lei no., 9.279, de 14 de maio de 1996. 1. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1996.
- DELGADO, Mauricio Godinho. Curso de direito do trabalho. 12. ed. São Paulo: LTr, 2013.
- BATALHA, Wilson de Sousa Campos. Introdução ao Direito. São Paulo. Forense Jurídica, 2000.
- REALE, Miguel. Noções Preliminares do Direito. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Ética Profissional	9º	2	40	--
			Teórica: 40	
			Prática: 0	
EMENTA				
Relações interpessoais, conceitos e importância no diálogo e ambiente de trabalho, motivação, cultura organizacional; ética, evolução, conceitos, liderança e ética profissional; a epistemologia da educação ambiental; cidadania organizacional, fundamentos, princípios da constituição e da declaração dos direitos humanos, direitos e deveres individuais e coletivos, direito social, comportamento organizacional.				
OBJETIVO				
Compreender o que sejam relações interpessoais; Compreender a importância das relações interpessoais nas diversas situações de convivência humana; Compreender a importância da comunicação e da motivação para as relações; Conceituar ética e compreender a evolução do conceito; Compreender a importância da ética nas relações interpessoais; Conhecer os principais códigos de ética da área Informática;				



Adotar, no contexto da Educação Ambiental, uma abordagem que considere a interface entre a natureza, a sociocultura, a produção, o trabalho, o consumo; Abordar a Educação em Direitos Humanos pautando-se em fundamentos, tais como a) dignidade humana, b) igualdade de direitos, c) transversalidade, vivência e globalidade.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

RELAÇÕES INTERPESSOAIS

- Conceitos e importância
- A importância do diálogo e da comunicação para as relações interpessoais.
- As relações interpessoais no ambiente de trabalho, no ambiente escolar, no ambiente familiar, no ambiente social.
- Motivação: conceito, hierarquia das necessidades de Maslow, frustração e insatisfação x motivação e satisfação (fatores de manutenção e de motivação), práticas motivacionais.
- Ambiente de trabalho: clima organizacional – o que é um bom ambiente de trabalho?, qualidade de vida no ambiente de trabalho.
- Cultura organizacional: conceito, funções, criando uma cultura organizacional ética, criando uma cultura organizacional voltada para o cliente.
- Importância da qualidade total para o turismo

ÉTICA

- A evolução do conceito de ética
- Relação entre respeito e ética
- Ética e sociedade
- Liderança e ética profissional
 - Costumes, moral e ética
 - Conceito de costumes
 - Conceito de moral
 - Conceito de ética
 - Ética nas profissões
 - Ética na educação
 - Ética nas relações de negócios
 - Códigos de ética: conceitos e objetivos
 - Códigos de ética na área de Informática.

A EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

- Uma história social das relações com a natureza
- A relação sociedade-natureza
- A Educação Ambiental e os movimentos de transição de Paradigmas

**CIDADANIA ORGANIZACIONAL**

- Fundamentos de Cidadania
- Declaração Universal dos Direitos Humanos
- Princípios fundamentais da Constituição Federal
- A relação entre educação, direitos humanos e formação para a cidadania: sociedade, violência e educação para a cidadania e a construção de uma cultura da paz;
- Direitos e deveres individuais e coletivos
- Direitos sociais
- Cidadania e liderança organizacional
- Comportamento organizacional
- Preconceito, discriminação e prática educativa; políticas curriculares, temas transversais, projetos interdisciplinares e educação em direitos humanos.

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

- A identidade nacional
- Mestiçagem
- As revisões acerca da identidade étnico-racial
- Relação racial e miscigenação
- Algumas notas sobre cultos afro-religiosos

METODOLOGIA

Aulas expositivas - dialogadas, com o uso de recursos audiovisuais; Atividades de pesquisa no laboratório de informática; Atividade escritas de fixação de conteúdo; Exposição de vídeos e filmes; Palestras e seminários; Estudos de casos.

AVALIAÇÃO

Avaliação pela participação, assiduidade e pontualidade; Trabalhos escritos individuais e em grupo; Avaliações escritas individuais; Avaliações orais – apresentação de trabalhos, seminários, estudos dirigidos; Seminários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**Básica**

- ARAGÃO, A.M. Relações interpessoais: Semestre II. Fortaleza: UAB/IFCE. 2010.
- BARSANO, Paulo Roberto. Ética Profissional. 1ª ed. Érica, 2014.
- SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional. 9ª ed. Atlas, 2009.
- CAMARGO, Marculino. Fundamentos de Ética Geral e Profissional. 6ª ed. Vozes.
- ASHLEY, P.A. Ética e responsabilidade social nos negócios. 2. ed. São Paulo: Saraiva. 2006.
- SILVA, Elmo Rodrigues da, [et al.]. Metodologias em Educação Ambiental. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007. 239p. ISBN 9788532635525



- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. 15 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

Complementar

- NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 12ª ed. Revista Dos Tribunais, 2015.
- RODRIGUES, Carla; SOUZA, Herbert. Ética e Cidadania. 2ª ed. Moderna.
- BARRETO, M.F.M. Dinâmicas de grupo: história, prática e vivências. Campinas: Alínea, 2006.
- FRITZEN, S.J. Exercícios práticos de dinâmicas de grupo. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
- _____. Relações humanas interpessoais nas convivências grupais e comunitárias. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Empreendedorismo	9º	2	80	S8.5
			Teórica: 60	
			Prática: 20	
EMENTA				
Conceito de Empreendedorismo. Perfil do Empreendedor. Desafios, Atitudes e Habilidades do empreendedor. Conceito de Negócio e Negócios em Informática. Estratégias Competitivas. Mercados. Setores Empresariais. Marketing, Finanças e Custos. Plano de Negócios.				
OBJETIVO				
Desenvolver a ideia de um negócio; Desenvolver o pensamento empreendedor.				
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS				
1. EMPREENDEDORISMO				
• Conceito de Empreendedorismo e Empreendedor • Perfil do Empreendedor de Sucesso				
2. NEGÓCIO EM INFORMÁTICA				
• Características dos empreendimentos em informática • Vivências das técnicas empreendedoras em Tecnologia da Informação • Exercício do processo de gestão empreendedora em Tecnologia da Informação				
3. PLANO DE NEGÓCIOS				
• A necessidade de um Plano de Negócios • O Conteúdo de um Plano de Negócios • Aspectos Mercadológicos: Clientes, Fornecedores, Distribuidores e Concorrência • Aspectos Operacionais: Equipe Gerencial, Localização, Instalação e Tecnologia • Aspectos Econômicos: Necessidade Financeira Inicial e Fontes de Investimentos				

**4. GERENCIAMENTO DO NEGÓCIO**

- Gerenciamento de equipes
- Gerenciamento do marketing
- Gerenciamento financeiro

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas.

AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo contínuo, onde os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas e participação em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**Básica**

- CASAROTTO FILHO, Nelson. Projeto de negócio: estratégias e estudos de viabilidade: redes de empresas, engenharia simultânea, plano de negócio. São Paulo: Atlas, 2002.
- CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004.
- CHIAVENATO, Idalberto. Iniciação à Administração Geral. 3. ed. São Paulo: MAKRON Books, 2000.
- SALIM, César et al. Administração Empreendedora: teoria e prática usando estudos de casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Complementar

- BETHLEM, Agrícola. Gestão de negócios: uma abordagem brasileira. São Paulo: Campus, 1999.
- MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Teoria geral da administração: da escola científica à competitividade na economia globalizada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MORGAN, Gareth. Imagens da organização. Tradução: Cecília Whitaker Bergamini, Roberto Coda. São Paulo: Atlas, 1996.
- SILVA, R. O. Teorias da Administração. São Paulo: Pioneira, 2001.

4.14. Programa das disciplinas optativas

DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Sistemas Embarcados	4	80	S3.1, S4.2
		Teórica: 50	
		Prática: 30	
EMENTA			
Especificação (requisitos, linguagens, níveis e estilos de descrição). Hardware: entrada e saída (sample-and-hold, conversores A/D e D/A, sensores e atuadores).			



unidades de processamento (microprocessadores, DSPs, ASIPs e lógica reconfigurável) e memórias (flash, cache e scratch pad). Eficiência energética: compiladores energeticamente conscientes e gerenciamento de potência (DVS e DPM). Compactação de código. Ferramentas de projeto de hardware e de software (simulador, síntese comportamental e lógica, gerador de código e depurador). Systems-on-Chip e co-projeto de hardware e software.

OBJETIVO

Compreender os princípios de projeto e otimização de sistemas embarcados desde sua especificação até a implementação de seus componentes de hardware e software, passando pelo refinamento estrutural e comportamental ao longo de diferentes níveis e estilos de descrição.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE I – CONTEXTO DA COMPUTAÇÃO EMBARCADA

- Aplicações de sistemas embarcados
- Requisitos de sistemas embarcados
- Systems-on-Chip (SoCs)
- Tendências tecnológicas

UNIDADE II – ESPECIFICAÇÃO DE SISTEMAS EMBARCADOS

- Linguagens para especificação
- Modelos de computação subjacentes

UNIDADE III – HARDWARE PARA SISTEMAS EMBARCADOS

- Interface de entrada: sensores, sample-hold, conversores A/D
- Interface de saída: conversores D/A, atuadores
- Alternativas de implementação para unidades de processamento programáveis e não-programáveis: processadores, DSPs, ASIPs, lógica reconfigurável, ASICs.
- Alternativas de implementação para elementos de memória embarcada (cache e “scratch pad memory”) e externa (flash e DRAM).

UNIDADE IV – OTIMIZAÇÃO DE SISTEMAS EMBARCADOS

- Funções-custo multi-objetivo e curvas de Pareto
- Exploração da hierarquia de memória
- Compressão de código
- Exploração de técnicas de compiladores-otimizadores
- Compiladores com redirecionamento automático
- Compiladores energeticamente conscientes
- Exploração de transformações de código
- Impacto da otimização nas garantias de tempo real

UNIDADE V – GERENCIAMENTO DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA



- Gerenciamento dinâmico de potência (DPM)
- Gerenciamento dinâmico via redução de tensão (DVS)

UNIDADE VI – METODOLOGIAS E FERRAMENTAS DE PROJETO

- Particionamento hardware-software
- Co-projeto de hardware e software
- Projeto baseado em plataforma
- Níveis e estilos de descrição do sistema
- Refinamento do projeto de hardware
- Níveis e estilos de descrição de hardware
- Síntese comportamental
- Síntese lógica
- Co-verificação hardware-software
- Software dependente de hardware
- Suporte à co-verificação (geradores de código, simuladores e emuladores)
- Teste e projeto para testabilidade

METODOLOGIA

A disciplina de Sistemas Embarcados visa desenvolver a compreensão sobre os princípios de projeto e otimização de sistemas embarcados desde sua especificação até a implementação de seus componentes de hardware e software, passando pelo refinamento estrutural e comportamental ao longo de diferentes níveis e estilos de descrição.. Para tanto, utiliza-se atividades reflexivas, aulas expositivas, trabalhos em grupos, exercícios práticos de codificação em laboratórios, além de resoluções relevantes com estudos sistematizados. Dessa forma, trabalha-se de forma contínua os estudos bibliográficos, estudos de caso e práticas de elaboração utilizando, frequentemente, o laboratório de informática como ferramenta de apoio didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos discentes é adaptada perante os resultados diagnósticos aplicados ao longo do período letivo e dividida conforme elementos formativos e somativos de verificação do aprendizado. Os instrumentos de avaliação formal (provas, trabalhos, etc) poderão compor um valor mínimo de 8 (oito) pontos e, neste caso, terão um complemento de 2 (dois) pontos considerando aspectos qualitativos como: participação nas discussões sobre tópicos da disciplina, a resolução de exercícios, a execução de trabalhos de pesquisa, assiduidade, realização de trabalhos práticos e autoavaliação. Os resultados das verificações serão retornados aos alunos, cuja correção e análise deverão servir como instrumento do processo de ensino-aprendizagem.



Será considerado aprovado o aluno que atingir média maior ou igual 7 (sete) nas atividades de avaliação e frequência igual ou superior a 75% da carga horária total do período letivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**Básica**

- OLIVEIRA, A. S.; ANDRADE, F. S. Sistemas embarcados hardware e firmware na prática. 2. ed. São Paulo, SP: Érica, 2010.
- LABROSSE, Jean J. Embedded systems building blocks: complete and ready-to-use modules in C. 2nd ed. San Francisco, CA: CMP Books, 2002.
- PONT, M. J. Embedded C. São Paulo: Addison-Wesley Publishing, 2003.
- GIMENEZ S. P. Microcontroladores 8051. ed. São Paulo: Pearson, 2002

Complementar

- YAGHMOUR, K.; MASTERS, J.; BEM-YOUSSEF, G.; GERUM, P. Construindo Sistemas Linux Embarcados. 2. ed. São Paulo: Alta Books, 2009.
- KOPETZ, H. Real-time systems: design principles for distributed embedded applications. 2nd ed. New York, NY: Springer, 2011.
- PETER MARWEDEL. Embedded Systems. IEEE Press. 2006.
- WAGNER, F., CARRO, L.. Sistemas Computacionais Embarcados, JAI 2003.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Interação Homem Computador	2	40 Teórica: 30 Prática: 10	S5.1

EMENTA

Introdução a interação homem computador (IHC); fundamentos de fatores humanos em IHC; processos de design de IHC; identificação de necessidades dos usuários e requisitos de IHC; organização do espaço de problema; projeto de interfaces gráficas; avaliação de interface.

OBJETIVO

Conhecer e aplicar as ferramentas atuais no processo de construção de softwares, as quais irão proporcionar os meios de interação dos usuários com os computadores, ou seja, as interfaces gráficas; ele usará para tal propósito os conhecimentos adquiridos para entender os objetivos e fatores humanos relacionados, desenvolvendo o processo de design de acordo com as necessidades, requisitos e perfis dos usuários, consolidando o projeto por meio de um processo de avaliação deste.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**INTRODUÇÃO A INTERAÇÃO HOMEM COMPUTADOR (IHC)**

- Objetos de Estudo em IHC
- Interface
- Interação
- Desafios de IHC



- Objetivos de IHC
- A multi(inter) (trans) disciplinaridade em IHC
- Usabilidade

FUNDAMENTOS DE FATORES HUMANOS EM IHC

- Introdução
- A psicologia experimental na IHC
- Uma teoria clássica para o processamento de informação no homem
- Psicologia cognitiva aplicada
- Engenharia cognitiva
- Abordagens Etnometodológicas
- Mecanismos da percepção humana
- Teoria da atividade
- Cognição Distribuída
- Engenharia Semiótica

PROCESSOS DE DESIGN DE IHC

- Conceitos
- Perspectivas
- Processos de Design
- Integração das Atividades de IHC com Engenharia de Software
- Métodos ágeis e IHC

IDENTIFICAÇÃO DE NECESSIDADES DOS USUÁRIOS E REQUISITOS DE IHC

- Introdução
- Que Dados Coletar?
- De Quem Coletar Dados?
- Aspectos Éticos de Pesquisas Envolvendo Pessoas
- Como Coletar Dados dos Usuários?

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DE PROBLEMA

- Perfil de Usuário
- Personas
- Cenários
- Análise de Tarefas

PROJETO DE INTERFACES GRÁFICAS

- Modelos de interfaces
- Princípios e diretrizes



- Cenários de Interação
- Design centrado na comunicação
- Design da Interface
- Ferramentas de softwares
- Controles, tutoriais e ajuda
- Introdução aos Princípios e Diretrizes para o Design de IHC

AVALIAÇÃO DE INTERFACE

- Introdução
- Objetivo da avaliação
- Inspeção de usabilidade
- Coleta de dados
- Avaliação heurística
- Percorso cognitivo
- Teste de usabilidade

METODOLOGIA

Aulas expositivas - dialogadas, com o uso de recursos audiovisuais; Atividades de pesquisa no laboratório de informática; Atividade escritas de fixação de conteúdo; Exposição de vídeos e filmes; Palestras e seminários; Estudos de casos.

AVALIAÇÃO

Participação ativa e favorável em sala de aula; Cumprimento das atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina, como listas de exercícios de fixação; Execução de prova escrita; Elaboração e participação em seminários; Trabalhos práticos de laboratório; Apresentações e Seminários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**Básica**

- BARBOSA, Simone Diniz Junqueira; SILVA, Bruno Santana. Interação humano-computador. 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- BENYON, David. Interação humano-computador. 2ª ed. Pearson, 2011.
- ROCHA, Heloísa Vieira da; BARANAUSKAS, Maria Cecília Calani. Design e avaliação de interfaces humano-computador. São Paulo: UNICAMP, 2003.

Complementar

- SHNEIDERMAN, B; PLAISANT, Catherine; COHEN, Maxine S.; JACOBS, Steven M.; Designing the user interface: Strategies for effective human-computer interaction. 5. ed. Reading, MA: Pearson, 2009.
- NETTO, Alvin Antonio de Oliveira. IHC e a Engenharia Pedagógica – Interação Humano Computador. 1ª ed. Visual Books, 2010.
- ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen; PREECE, Jennifer. Design de Interação - Além da Interação Humano-Computador. 3ª ed. Bookman,
- FONSECA, M P Campos; FONSECA, Manuel J.; CAMPOS, Pedro;



GONÇALVES, Daniel. Introdução ao Design de Interfaces. FCA, 2012.

- FIGUEIREDO, Bruno. Web Design - Estrutura, Concepção e Produção de sites Web. 2ª ed. FCA, 2004.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Projeto de Infra-estrutura de Redes	4	80	S5.4
		Teórica: 40	
		Prática: 40	
EMENTA			
Conceitos de infraestrutura de um projeto de redes; levantamento de demanda; especificação do projeto; equipamentos usados em redes locais e remotas; plano de endereçamento em redes; cabeamento metálico de rede; cabeamento óptico; sistemas de cabeamento; topologia básica de redes estruturadas; normas e padronização; tipos de conexão.			
OBJETIVO			
O aluno compreenderá e contornará os problemas mais comuns relacionados às instalações elétricas que venham a comprometer o trabalho inicial de implantação de uma rede de computadores; também suprirá toda a infraestrutura necessária e adequada ao funcionamento desta, garantindo a disponibilidade, integridade e confiabilidade esperadas, fazendo o uso de ferramentas específicas, aplicando o conhecimento adquirido, bem como os equipamentos componentes, tais como meios físicos de comunicação, concentradores, servidores e suas devidas configurações.			
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS			
CONCEITOS DE INFRAESTRUTURA DE UM PROJETO DE REDES			
- Ruídos - Problemas típicos da linha de alimentação - Aterramento elétrico - Cálculo do consumo de equipamentos e dispositivos de proteção			
LEVANTAMENTO DE DEMANDA			
ESPECIFICAÇÃO DO PROJETO			
- Viabilização do projeto - Gestão do projeto - Metodologia - Análise de requisitos - Caracterização da rede - Projeto lógico - Projeto físico - Testes			



- Proposta executiva

EQUIPAMENTOS USADOS EM REDES LOCAIS E REMOTAS

- Hub
- Conectores
- Switches
- Roteadores
- Backbones corporativos
- Modems

PLANO DE ENDEREÇAMENTO EM REDES

- Endereçamento em redes
- Classes de endereçamento
- Endereços reservados a redes internas
- Outros componentes da arquitetura TCP/IP

CABEAMENTO METÁLICO DE REDE

- Propriedades
- Categorias e tipos
- Classes de desempenho
- Tipos de conectores
- Interferências em cabeamento metálico

CABEAMENTO ÓPTICO

- Classificação das fibras ópticas
- Interferências em cabeamento óptico
- Emendas e terminações ópticas
- Conectores ópticos
- Acessórios ópticos
- Parâmetros do sistema óptico

SISTEMAS DE CABEAMENTO

- Cabeamento não estruturado
- Cabeamento genérico
- Cabeamento total
- Cabeamento estruturado

TOPOLOGIA BÁSICA DE REDES ESTRUTURADAS

- Cabeamento Horizontal
- Cabeamento Vertical



- Área de Trabalho
- Salas de Telecomunicações
- Sala de Equipamentos
- Entrada da Edificação
- Painéis de Distribuição

NORMAS E PADRONIZAÇÃO

- Normas ISO/IEC
- Normas UL/CSA
- ANSI/EIA/TIA-568B
- NBR 14565

TIPOS DE CONEXÃO

- Conexão Cruzada
- Interconexão
- Home Run
- Testes e Certificação de Redes

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas e mediadas, seguidas sempre por listas de exercícios de fixação de conteúdo, trabalhos de pesquisa, projetos de implementação prática sobre conteúdo como configurações, simulações e testes em laboratório usando ferramentas específicas.

AVALIAÇÃO

O estudante será avaliado mediante: participação ativa e favorável em sala de aula; cumprimento das atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina, como listas de exercícios de fixação; execução de prova escrita; elaboração e participação em seminários; trabalhos práticos de laboratório.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**Básica**

- OLIFER, Natalia; OLIFER, Victor. Redes de Computadores: princípios, tecnologias e protocolos para o projeto de redes. 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- Projeto de redes. Disponível em <http://www.projetoederedes.com.br/aulas/aulas_ugb_infraestrutura.php>. Acesso em 03 de março de 2016.
- MARIN, Paulo Sérgio. Cabeamento estruturado - desvendando cada passo: do projeto à instalação. 5ª ed. Érica, 2014.
- SOUSA, Lindeberg Barros de. Projetos e implementação de redes: fundamentos, soluções, arquiteturas e planejamento. 2ª ed. São Paulo: Érica, 2009.

Complementar



- MAIA, Luiz Paulo. Arquitetura de Redes de Computadores. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
- COMER, Douglas E. Redes de Computadores e a Internet. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
- MORAES, Alexandre Fernandes de. Redes de computadores: fundamentos. 7ª ed. São Paulo: Érica, 2010.
- WHITE, Curt. Redes de computadores e comunicação de dados. 6ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- PMI - Project Management Institute. Um Guia do Conjunto de Conhecimentos do Gerenciamento de Projetos (PMBOK® Guide). 4. ed. Official Portuguese Translation, Paperback. Editora Project Management Institute, 2009.
- MARIN, Paulo Sérgio. Cabeamento estruturado. 1ª ed. Érica, 2104.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Redes Móveis	4	80	--
		Teórica: 50	
		Prática: 30	
EMENTA			
Introdução aos sistemas de comunicação sem fio. Sistemas modernos de comunicação sem fio. Sistemas de telefonia móvel. Redes sem fio. Sistemas e padrões sem fio			
OBJETIVO			
Conhecer os princípios básicos da comunicação sem fio. Analisar as principais tecnologias existentes. Aplicar as principais tecnologias sem fio.			
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS			
UNIDADE I – INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO SEM FIO			
• Evolução das comunicações com rádio móvel • Sistemas de rádio móvel no mundo • Sistemas de comunicação sem fio • Tendências no rádio-celular e nas comunicações pessoais			
UNIDADE II – SISTEMAS MODERNOS DE COMUNICAÇÃO SEM FIO			
• Redes sem fio de terceira geração (3G) • Redes sem fio de terceira geração (4G) • Laço Local Sem Fio [Wireless Local Loop (WLL)] e LMDS • Rede Local sem Fio [Wireless Local Area Networks (WLANS)] • Bluetooth e Redes Pessoais (Personal Area Networks (PANs))			
UNIDADE III – O CONCEITO DE CELULAR			
• Reutilização de frequência			



- Estratégias de atribuição de canal
- Estratégias de transferência
- Interferência e capacidade do sistema
- Entroncamento e qualidade do serviço
- Melhorando a cobertura e a capacidade nos sistemas celulares

UNIDADE III – REDES SEM FIO

- Diferenças entre redes sem fio e de telefonia
- Desenvolvimento de redes sem fio
- Hierarquia de transmissão de rede fixa
- Roteamento de tráfego nas redes sem fio
- Serviços de dados sem fio

UNIDADE III – SISTEMAS E PADRÕES SEM FIO

- AMPS e ETACS
- Celular Digital dos Estados Unidos
- Sistema Global para Comunicações Móveis (GSM)
- Padrão de celular digital CDMA (IS-95)
- Padrão CT2 para telefones sem fio
- Telefone sem Fio Digital Europeu (DECT)
- Sistemas de Comunicações de Acesso Pessoal (PACS)
- Celular Digital do Pacífico (PDC)
- Sistema Pessoal de Handyphone (PHS)
- Faixas PCS e ISM nos EUA
- Televisão a cabo sem fio nos EUA

METODOLOGIA

Aulas expositivas e atividades práticas no laboratório.

AVALIAÇÃO

O estudante será avaliado mediante: participação em sala de aula; cumprimento das atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina; execução de prova escrita; elaboração e participação de seminários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica

- RAPPAPORT, T. S. Comunicações Sem Fio - Princípios e Práticas. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
- ENGST, A. Kit do iniciante em redes sem fio: o guia prático sobre redes Wi-Fi para Windows e Macintosh. 2.ed. São Paulo, SP: Pearson Makron Books, 2005.



- MORAES, A. F. Redes sem fio: instalação, configuração e segurança: fundamentos. 1.ed. São Paulo, SP: Érica, 2012.

Complementar

- RIBEIRO, M. P. Redes de telecomunicações e teleinformática: um exercício conceitual com ênfase em modelagem. Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2012.
- RUFINO, N. M. O. Segurança em redes sem fio: aprenda a proteger suas informações em ambientes Wi-Fi e Bluetooth. 3.ed. São Paulo, SP: Novatec, 2011.
- JESZENSKY, P. J. E. Sistemas Telefônicos. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2004.
- TRONCO, T. R. Redes de nova geração: a arquitetura de convergência das redes: IP, telefônica e óptica. 2.ed. São Paulo, SP: Érica, 2012.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Tópicos Especiais em Inteligência Artificial	2	40	S5.3
		Teórica: 30	
		Prática: 10	
EMENTA			
Heurística e Metaheurística. Representação de soluções, Vizinhaça, Busca local. Otimização baseada em gradientes. Métodos single-state. Algoritmos baseados em populações. Otimização por colônia de formigas.			
OBJETIVO			
Aplicar os conceitos teórico e as experiências práticas necessárias ao projeto e análise de algoritmos metaheurísticos. Implementar e compreender algoritmos metaheurísticos na resolução de problemas. Identificar cenários no quais cada algoritmos se adeque melhor na resolução de um problema.			
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS			
Unidade I - Introdução			
• Conceitos de Heurística e Metaheurística • Problemas e Aplicações • Representação de soluções • Vizinhaça • Busca Local • Otimização Baseada em Gradiente			
Unidade II - Métodos de Estado Único (single state)			
• Hill-Climbing • Simulated Annealing (Recozimento Simulado) • Tabu Search (Busca Tabu) • Busca Local Iterativa			
Unidade III - Métodos Populacionais			



- Estratégias Evolutivas
- Algoritmos Genéticos
- Otimização por Enxame de Partículas (PSO)

Unidade IV - Otimização por colônia de formigas

- O sistema "Formiga"
- O sistema "Colônia de Formigas"
- Busca Local Guiada

METODOLOGIA

Aulas expositivas e atividades práticas no laboratório.

AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo contínuo em que serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem no qual os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**Básica**

- CORMEN, Thomas H. [et al]. Algoritmos: teoria e prática. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012. 926 p. ISBN 9788535236996.
- LINDEN, Ricardo. Algoritmos genéticos. 3. ed. Ciência Moderna, 2012. ISBN 9788539901951
- NORVIG, Peter; RUSSELL, Stuart. Inteligência Artificial, 3ª Edição. Elsevier Brasil, 2014.
- VIANA, Valdisio R. G. Meta-Heurística e Programação Paralela em Otimização Combinatória Edições UFC, 1998

Complementar

- CORMEN, Thomas H. Desmistificando algoritmos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. ISBN 9788535271775.
- LUGER, George F. Inteligência Artificial. 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. ISBN 9788581435503
- LUKE, Sean. Essentials of Metaheuristics. 2.ed. Lulu, 2013. ISBN 9781300549628. Disponível em: <http://cs.gmu.edu/~sean/book/metaheuristics/> .Acessado em: 11 de Março de 2016.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Tópicos Especiais em Engenharia de Software	2	40	S5.1
		Teórica: 20	
		Prática: 20	

EMENTA



Introdução. Engenharia Dirigida por Modelos (MDE). Arquitetura Dirigida por Modelos (MDA). Metamodelos. Transformações. Ferramentas de Modelagem.

OBJETIVO

Fazer uso da engenharia dirigida por modelos no desenvolvimento de softwares.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**UNIDADE I – INTRODUÇÃO**

- Desafios da indústria de software
- Conceitos de Engenharia Dirigida por Modelos (MDE)

UNIDADE II – ENGENHARIA DIRIGIDA POR MODELOS (MDE)**UNIDADE III – ARQUITETURA DIRIGIDA POR MODELOS (MDA)****UNIDADE IV: METAMODELAGEM**

- Propondo metamodelos
- Correspondência entre metamodelos

UNIDADE V: TRANSFORMAÇÕES

- Definindo transformações
- Linguagens de Transformação

UNIDADE VI: FERRAMENTAS DE MODELAGEM**METODOLOGIA**

Aulas expositivas dialogadas, atividades práticas no laboratório e seminários.

AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo contínuo onde serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem no qual os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**Básica**

- BRAMBILLA, Marco; CABOT, Jordi; WIMMER, Manuel. Model-driven software engineering in practice. Synthesis Lectures on Software Engineering, 2012.
- DAVID, Frankel S. Model driven architecture: applying MDA to enterprise computing. 2003.
- SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de software. 9. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2011.
- VÖLTER, Markus et al. Model-driven software development: technology, engineering, management. John Wiley & Sons, 2013.

Complementar

- BEYDEDA, Sami et al. Model-driven software development. Heidelberg: Springer, 2005.
- GUTTMAN, Michael; PARODI, John. Real-life MDA: solving business problems with model driven architecture. morgan kaufmann, 2006.



- PASTOR, Oscar; MOLINA, Juan Carlos. Model-driven architecture in practice: a software production environment based on conceptual modeling. Springer Science & Business Media, 2007.
- ŠTUIKYS, Vytautas; DAMAŠEVIČIUS, Robertas. Meta-programming and model-driven meta-program development: principles, processes and techniques. Springer Science & Business Media, 2012.
- OMG, MDA Guide Version 1.0.1, Document Number: omg/2003-06-01, 2003.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Programação para Dispositivos Móveis e Sem Fio	4	80	S3.3
		Teórica: 40	
		Prática: 40	
EMENTA			
Introdução a dispositivos móveis, comunicação sem fio, plataformas de hardware, plataforma de software, ferramentas de desenvolvimento. Ambiente integrado de desenvolvimentos pra desenvolvimento de aplicações móveis e sem fio. Componentes Visuais. Estrutura de um sistema baseado em formulários. Layouts e organização de formulários compactos. Usabilidade de um sistema. Organização visual de um sistema. Arquitetura Padrão.			
OBJETIVO			
Conhecer os conceitos, dispositivos e tecnologias de sistemas para dispositivos móveis e sem fio.			
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS			
UNIDADE I – INTRODUÇÃO			
• O que são dispositivos móveis • O que é comunicação sem fio • Tipos de dispositivos móveis • Características dos dispositivos móveis • Sistemas operacionais para dispositivos móveis • Comunicação sem fio em dispositivos móveis			
UNIDADE II – PLATAFORMA DE DESENVOLVIMENTO			
• Plataformas disponíveis • Linguagens de programação para dispositivos móveis • Características dos ambientes de desenvolvimento • Vantagens e desvantagens • Frameworks disponíveis			
UNIDADE III – LAYOUTS DE APLICAÇÕES			



- Conceitos
- Layout para thin client
- Layout para pocket pc / pdas e palms
- Layout para celulares
- Layout para dispositivos embarcados

UNIDADE IV – AMBIENTE INTEGRADO DE DESENVOLVIMENTO

- Características da IDE
- Conceitos de projetos para dispositivos móveis
- Componentes de um projeto de sistema
- Desenho de sistemas
- Codificação de sistemas
- Execução de sistemas
- Depuração de sistemas

UNIDADE V – COMPONENTES VISUAIS

- Formulários
- Rótulos
- Caixas de Texto
- Botões
- Caixa de combinação
- Caixa de listagem
- Caixa de checagem
- Botão de opção
- Caixas de agrupamento
- Menus
- Criação de componentes visuais

UNIDADE VI – BIBLIOTECA DE CLASSES

- Apresentação do framework de desenvolvimento
- Estrutura do framework
- Principais bibliotecas para desenvolvimento visual
- Usando bibliotecas de classes
- Criando biblioteca de classes

UNIDADE VII – APLICAÇÕES E BANCO DE DADOS

- Conceitos
- Objetos de acesso a Banco de Dados



- Relacionando Formulários com Banco de Dados
- Visualização de dados no modo Tabela
- Visualização de dados no modo Registro
- Mestre-Detalhe

METODOLOGIA

Aulas expositivas e atividades práticas no laboratório.

AVALIAÇÃO

Avaliação do conteúdo teórico por meio de provas escritas, atividades desenvolvidas em laboratório e projeto final.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**Básica**

- LECHETA, R. R. Google Android: aprenda a criar aplicações para dispositivos móveis com o Android SDK. 2.ed. São Paulo, SP: Novatec, 2012.
- SILVA, M. S. jQuery Mobile: desenvolva aplicações web para dispositivos móveis com HTML5, CSS3, AJAX, jQuery e jQuery UI. São Paulo, SP: Novatec, 2012.
- LEE, V; SCHNEIDER, H; SCHELL, R. Aplicações Móveis: Arquitetura, Projeto e Desenvolvimento. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005.

Complementar

- MUCHOW, J. W. Core J2me Tecnologia e Midp. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.
- JÚNIOR, B; PEREIRA, M. Aplicativos Móveis: Aplicativos para Dispositivos Móveis Usando C# .Net com a Ferramenta Visual Studio.Net e MySQL e SQL Server. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2006.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Informática na Educação	4	80	--
		Teórica: 50	
		Prática: 30	

EMENTA

Computador como ferramenta de construção do conhecimento. Histórico da informática na educação. Os tipos de ambientes educacionais baseados em computador. As implicações pedagógicas e sociais do uso da informática na educação. Informática na educação especial, na educação à distância e no aprendizado cooperativo.

OBJETIVO

Reconhecer as novas tecnologias como recurso desencadeador de novas estratégias de aprendizagem, capaz de contribuir de forma significativa para o processo de construção do conhecimento; Avaliar os desdobramentos da inserção das novas tecnologias no âmbito educacional nos seus aspectos éticos, estéticos, sociais e políticos.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS****Unidade I**

- Histórico do uso da informática como auxiliar do processo ensino/aprendizagem
- Situação atual da informática na educação no Brasil e no mundo

Unidade II

- O computador como ferramenta de construção do conhecimento
- Formas de utilização do computador na educação
- Os tipos de ambientes educacionais baseados em computador
- As implicações pedagógicas e sociais do uso da informática na educação

Unidade III

- Informática na educação especial
- Educação à distância

METODOLOGIA

Aulas expositivas e atividades práticas no laboratório.

AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo contínuo em que serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem no qual os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**Básica**

- KLEINA, Claudio. Tecnologia assistiva em educação especial e educação inclusiva. Curitiba: InterSaberes, 2012. ISBN 9788582120354 (Virtual)
- SILVA, Marco. Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica, internet, tecnologias digitais, arte, mercado, sociedade, cidadania. 6.ed. São Paulo, SP: Loyola, 2012. 270 p. ISBN 9788515037087.
- TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 9. ed. Rev., atual. e ampliada. São Paulo, SP: Érica, 2001. 224 p., il., 24 cm. ISBN 9788536503905 (broch.).

Complementar

- FARIA, Adriano Antônio. O que e o quem da EaD: história e fundamentos. Curitiba: InterSaberes, 2013. ISBN 9788582127728
- MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2013. ISBN 9788530810894
- SILVA, Robson Santos da. Objetos de aprendizagem para educação a distância. São Paulo, SP: Novatec, 2011. 142 p. ISBN 9788575222256.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Sistemas de Informações	4	80	S4.4, S4.3



Geográficas		Teórica: 60 Prática: 20	
EMENTA			
Sistemas de Informação Geográfica – SIG. Geoprocessamento. Banco de Dados Geográficos. Conceitos de cartografia. Georeferenciamento – GPS. Modelagem. Estudos de SIG.			
OBJETIVO			
Conhecer os principais conceitos sobre sistemas de informações geográficas. Reconhecer as aplicações SIG utilizadas comercialmente. Desenvolver soluções baseadas em características geográficas da informação. Modelar banco de dados geográficos.			
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS			
UNIDADE I – CONCEITOS BÁSICOS SOBRE SIG • Cartografia • Sensoriamento Remoto • Geoprocessamento			
UNIDADE II – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA (SIG) • Histórico • Caracterização • Funcionalidades • Aplicações			
UNIDADE III – BANCO DE DADOS GEOGRÁFICOS • Componentes e suas interconexões. • Dados Geográficos • Representação • Modelagem • Operadores sobre dados Geográficos • Recuperação e Apresentação			
UNIDADE IV: APLICAÇÕES DO SIG • TerraView; ArcView; Spring • API do google MAPs			
METODOLOGIA			
Aulas expositivas dialogadas, atividades práticas no laboratório e seminários.			
AVALIAÇÃO			
A avaliação é um processo contínuo onde serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem no qual os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e			



através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**Básica**

- CÂMARA, G.; CASANOVA, M.; HEMERLY, Y. A.; MAGALHÃES G.; MEDEIROS C. Anatomia de Sistemas de Informações Geográficas. Campinas: UNICAMP, 1996.
- SILVA, A. B. Sistemas de informações Geo-referenciadas: Conceitos e fundamentos. Campinas: UNICAMP, 2003
- SILVA, J.X.; ZAIDAN, R.T. Geoprocessamento e Análise Ambiental: Aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

Complementar

- GARCIA, Monika Christina Portella. Aplicação do Sistema de Informações Geográficas em Estudos Ambientais. Curitiba: InterSaberes, 2014.
- MENEGUETE, A. Introdução ao Geoprocessamento. Presidente Prudente: Edição da Autora, 1994.
- PAREDES, E. A. Sistema de Informação Geográfica: Princípios e Aplicações: Geoprocessamento, São Paulo: Ed. Érica, 1994.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Segurança da Informação	4	80	--
		Teórica: 50	
		Prática: 30	

EMENTA

Princípios de segurança da informação. Leis, normas e padrões de segurança da informação. Auditoria de Sistemas. Análise de riscos em sistemas de informação. Conceitos e tipos de ameaças, riscos e vulnerabilidades dos sistemas de informação. Plano de Contingência. Técnicas de avaliação de sistemas. Aspectos especiais: Vírus, fraudes, criptografia e acesso não autorizado.

OBJETIVO

Desenvolver noções fundamentais das principais metodologias de defesa da informação. Identificar as questões envolvendo a segurança das informações e técnicas utilizadas para o ataque aos sistemas, como fortalecer, proteger e realizar auditoria de sistemas.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**UNIDADE I – PRINCÍPIOS DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO**

- Definição e conceito
- Princípios e medidas de segurança
- Vulnerabilidade da informação

UNIDADE II – LEIS, NORMAS E PADRÕES DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO**UNIDADE III – CONCEITOS E ORGANIZAÇÃO DA AUDITORIA**

- Equipe de auditoria



- Planejamento e execução
- Relatório

UNIDADE IV – ANÁLISE DE RISCOS EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

UNIDADE V – SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

- Política de segurança de informações
- Controles de acesso lógico
- Controles de acesso físico
- Controles ambientais
- Segurança de redes

UNIDADE VI – PLANO DE CONTINGÊNCIAS E CONTINUIDADE DOS SERVIÇOS DE INFORMÁTICA

UNIDADE VII – TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE SISTEMAS

- Controles Organizacionais
- Controles de Mudanças
- Controles de Operação dos Sistemas
- Controles sobre banco de dados
- Controles sobre microcomputadores
- Controles sobre ambiente cliente/servidor

UNIDADE VIII – ASPECTOS ESPECIAIS

- Vírus
- Fraudes
- Criptografia
- Acesso não autorizado
- Certificados digitais

UNIDADE IX – FERRAMENTAS DE SEGURANÇA

METODOLOGIA

Aulas expositivas e atividades práticas no laboratório.

AVALIAÇÃO

O estudante será avaliado mediante: participação em sala de aula; cumprimento das atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina; execução de prova escrita; elaboração e participação de seminários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica

- LYRA, M. R. Segurança e auditoria em sistemas de informação. Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2008.
- SÊMOLA, M. Gestão da segurança da informação: uma visão executiva. Rio



de Janeiro, RJ: Elsevier, 2003.

- GALVÃO, M. C. Fundamentos em Segurança da Informação. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

Complementar

- GOODRICH, M. T.; TAMASSIA, R. Introdução à segurança de computadores. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.
- NAKAMURA, E. T. Segurança de redes em ambientes cooperativos. São Paulo, SP: Novatec, 2012.
- BURNETT, S.; PAINE, S. Criptografia e Segurança: O Guia Oficial RSA. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Tópicos Especiais em Programação Matemática	2	40	S3.2
		Teórica: 30	
		Prática: 10	
EMENTA			
Algoritmos de Programação Linear Inteira (Branch-and-Bound, Cortes, Gomory); Dualidade em programação matemática (Função Lagrangeana, condições de otimalidade de Karush-Khun-Tucker); Análise econômica de multiplicadores de Lagrange; Programação Não Linear Irrestrita (algoritmos de buscas) ; Programação Não Linear com Restrições (Programação Quadrática); Algoritmos e métodos numéricos computacionais em PNL; Implementações Computacionais.			
OBJETIVO			
Estabelecer uma base teórica para o desenvolvimento de uma visão crítica na adoção de mecanismos de modelagem, resolução de problemas e análise de resultados. Aplicar adequadamente modelos determinísticos para a resolução de problemas envolvendo a tomada de decisão. Identificar nas tarefas diárias aplicabilidade de formulações desenvolvidas a partir de aplicações clássicas de pesquisa operacional no contexto da programação linear ou não linear.			
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS			
Unidade I - REVISÃO MATEMÁTICA			
• Matrizes e Vetores • Solução de Sistemas de Equações Lineares • Programação Linear • Método SIMPLEX Revisado • Dualidade • Conjuntos Convexos • Forma Quadrática e Valores Característicos • Função de n Variáveis • Derivadas Parciais			



- Teorema de Taylor
- Teorema da Função Implícita

Unidade II - MÉTODOS DE OTIMIZAÇÃO CLÁSSICA E FUNÇÕES CONVEXAS

- Máximo e Mínimo de Funções Irrestritas: Conceitos de Gradiente e Matriz Hessiano
- Métodos Numéricos da Família Quasi-Newton
- Máximo e Mínimo de Funções com Restrições; Multiplicadores de Lagrange
- Interpretação da Função Lagrangeana em Dualidade
- Máximos e Mínimos de Funções Côncavas e Convexas
- Teoria de Kuhn-Tucker

Unidade III - PROGRAMAÇÃO QUADRÁTICA

- Matriz Positiva Definida
- Métodos de Resolução de PPQ
- Aplicações de PQ em Análise de Investimentos
- Implementações Computacionais de Algoritmo de PQ
- Risco e Fronteiras de Eficiência em PQ

METODOLOGIA

Aulas expositivas e atividades práticas no laboratório.

AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo contínuo em que serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem no qual os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**Básica**

- GOLDBARG, Marco et. al. Programação Linear e Fluxos em Redes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 520p. ISBN 9788535278149
- HILLIER, Frederick S.; LIEBERMAN, Gerald J. Introdução à Pesquisa Operacional. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. ISBN 9788580551181
- TAHA, Hamdy A. Pesquisa Operacional: uma visão geral. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. ISBN 9788576051503

Complementar

- GOLDBARG, Marco C.; LUNA, Henrique P. Otimização Combinatória e Programação Linear. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. ISBN 9788535215205.
- VIANA, Valdisio R. G. Meta-Heurística e Programação Paralela em Otimização Combinatória Edições UFC, 1998



DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Telecomunicações	4	80	S5.4
		Teórica: 50	
		Prática: 30	
EMENTA			
Sistemas de comunicação. Histórica de telecomunicações modernas. Classificação de sinais. Modulações e demodulações em amplitude. Modulações e demodulações em ângulo. Meios de comunicações.			
OBJETIVO			
Compreender o funcionamento das redes de telecomunicações contextualizando sua evolução histórica.			
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS			
UNIDADE I – INTRODUÇÃO ÀS TELECOMUNICAÇÕES			
- Sistemas de comunicação - Mensagens Analógicas e mensagens digitais - Efeito, relação sinal-ruído e capacidade do canal - Modulação e detecção - Codificações digitais de fonte e para correção de erros - Revisão histórica de telecomunicações modernas			
UNIDADE II – CLASSIFICAÇÃO DE SINAIS			
- Sinais em tempo contínuo e sinais em tempo discreto - Sinais analógicos e sinais Digitais - Sinais Periódicos e sinais aperiódicos - Sinais de energia e sinais de potência - Sinais determinísticos e sinais aleatórios			
UNIDADE III – MODULAÇÕES E DEMODULAÇÕES EM AMPLITUDE			
UNIDADE IV – MODULAÇÕES E DEMODULAÇÕES EM ÂNGULO			
UNIDADE V – MEIOS DE COMUNICAÇÕES			
- Sistemas de comunicações via rádio - Sistemas de comunicação por fibra óptica - Sistemas de comunicações móveis - Sistemas de comunicações via satélite			
METODOLOGIA			
Aulas expositivas e atividades práticas no laboratório.			
AVALIAÇÃO			
O estudante será avaliado mediante: participação em sala de aula; cumprimento das			



atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina; execução de prova escrita; elaboração e participação de seminários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**Básica**

- LATHI, B. P; DING, Z. Sistemas de Comunicações Analógicas e Digitais Modernos. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
- RIBEIRO, M. P. Redes de telecomunicações e teleinformática: um exercício conceitual com ênfase em modelagem. Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2012.
- RAPPAPORT, T. S. Comunicações Sem Fio - Princípios e Práticas. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

Complementar

- OPPENHEIM, A. V; WILLSKY, A. S. Sinais e Sistemas. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- Haykin, S. Sistemas de comunicação – Analógicos e Digitais. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Libras	2	40	--
		Teórica: 30	
		Prática: 10	
EMENTA			
Histórico e Fundamentos da educação de Surdos. A Língua Brasileira de Sinais – Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe; Noções de variação. Prática de Libras: desenvolver a expressão visual-gestual.			
OBJETIVO			
Compreender a necessidade da inclusão de alunos com necessidades especiais com ênfase na Deficiência Auditiva; Conhecer os aspectos históricos e os fundamentos da Educação de Surdos; Identificar as características básicas da fonologia na Língua Brasileira de Sinais; Compreender as noções linguísticas básicas que envolvem a Língua Brasileira de Sinais; Familiarizar-se com os códigos linguísticos utilizados na Língua Brasileira de Sinais.			
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS			
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONCEITUAÇÃO E HISTÓRICO			
2. FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS			
3. A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS			
4. NOÇÕES BÁSICAS DE LÉXICO, DE MORFOLOGIA E DE SINTAXE			
5. NOÇÕES DE VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA APLICADA À LINGUAGEM DE SINAIS			
6. NOÇÕES PRÁTICAS: DESENVOLVER A EXPRESSÃO VISUAL-GESTUAL			



METODOLOGIA
Aulas expositivas dialogadas; Oficinas de comunicação; Seminários; Atividades em espaços educativos, escolar e/ou não escolar.
AVALIAÇÃO
Processual e formativa através de registro de leituras, decodificação de sinais e simulação de diálogo.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
Básica • COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, 2000. • QUADROS, Ronice Muller de. LÍNGUA de SINAIS BRASILEIRA: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. • SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. Complementar • BRASIL. Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Brasília, 2005. • SKLIAR, Carlos Obra. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Pesquisa Operacional	4	80	S5.3
		Teórica: 20	
		Prática: 60	
EMENTA			
Formulação de problemas de programação linear; solução gráfica de problemas de programação linear; algoritmo Simplex; Álgebra e geometria do algoritmo Simplex; algoritmo Simplex revisado; análise de sensibilidade e paramétrica; dualidade.			
OBJETIVO			
Desenvolver o conhecimento em relação a área da Pesquisa Operacional de forma a compreender os fundamentos matemáticos, bem como, os elementos, recursos e problemas de otimização aplicando-o no campo da prática por meio do uso linguagens de programação.			
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS			
UNIDADE I – CONCEITOS BÁSICOS EM PESQUISA OPERACIONAL			
• Origens • Aplicações			
UNIDADE II – REVISÃO DE ÁLGEBRA LINEAR			
• Solução de sistemas de equações lineares			



- Base canônica
- Operações elementares sobre linhas e colunas de matrizes

UNIDADE III – FORMULAÇÃO MATEMÁTICA DE PROBLEMAS DE PROGRAMAÇÃO LINEAR

- Técnicas de construção de modelos
- Solução gráfica de modelos no espaço R²

UNIDADE IV – O ALGORITMO SIMPLEX

- Solução básica e solução básica viável de um problema de programação linear
- Simplex algébrico e geometria do Simplex;
- Complexidade do algoritmo Simplex;
- Prática com ferramenta computacional

UNIDADE V – ALGORITMO SIMPLEX REVISADO

- Vantagens
- Aplicações e exemplos práticos

UNIDADE VI – ANÁLISE DE SENSIBILIDADE E PARAMÉTRICA

- Aplicações e casos específicos de análise de sensibilidade
- Mudança de custo básico e não-básico
- Inclusão de novas variáveis e/ou de novas restrições

UNIDADE VII – DUALIDADE

- Caracterização de primal e dual de um problema
- Método para obtenção do dual a partir do primal de um problema de programação linear
- O algoritmo Dual-Simplex
- Otimalidade e interpretação econômica do dual

METODOLOGIA

A disciplina de Pesquisa Operacional visa desenvolver o conhecimento em relação a área da Pesquisa Operacional de forma a compreender os fundamentos matemáticos, bem como, os elementos, recursos e problemas de otimização aplicando-o no campo da prática por meio do uso linguagens de programação. Para tanto, utiliza-se atividades reflexivas, aulas expositivas, trabalhos em grupos, exercícios práticos de codificação em laboratórios, além de resoluções relevantes com estudos sistematizados. Dessa forma, trabalha-se de forma contínua os estudos bibliográficos, estudos de caso e práticas de elaboração utilizando, frequentemente, o laboratório de informática como ferramenta de apoio didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos discentes é adaptada perante os resultados diagnósticos aplicados



ao longo do período letivo e dividida conforme elementos formativos e somativos de verificação do aprendizado. Os instrumentos de avaliação formal (provas, trabalhos, etc) poderão compor um valor mínimo de 8 (oito) pontos e, neste caso, terão um complemento de 2 (dois) pontos considerando aspectos qualitativos como: participação nas discussões sobre tópicos da disciplina, a resolução de exercícios, a execução de trabalhos de pesquisa, assiduidade, realização de trabalhos práticos e autoavaliação. Os resultados das verificações serão retornados aos alunos, cuja correção e análise deverão servir como instrumento do processo de ensino-aprendizagem.

Será considerado aprovado o aluno que atingir média maior ou igual 7 (sete) nas atividades de avaliação e frequência igual ou superior a 75% da carga horária total do período letivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**Básica**

- Luna, H. P.; Goldberg, M. C. Otimização combinatória e programação linear. Editora Campus, 2ª edição, 2005
- TAHA, H. A. Pesquisa Operacional, Pearson. 8a. Edição. 2008
- HILLIER, F.S; LIEBERMAN, G. J. Introdução à Pesquisa Operacional. Mc Graw Hill. 8th edição, 2010

Complementar

- LACHTERMACHER, G. Pesquisa operacional na tomada de decisões. Pearson, 4. ed. 2009.
- WINSTON, W. L. Operations Research: Applications and Algorithms, 4th Edition. Duxbury Press, 2004.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Redes Neurais Artificiais	4	80	S5.3
		Teórica: 60	
		Prática: 20	
EMENTA			
Contextualização e conceituação de Redes Neurais Artificiais (RNA). Neurônios Artificiais e Naturais. Modelo artificial de McCulloch e Pitts. Regra de Hebb. Perceptron. Adaline. Perceptron Multi-camadas. Treinamento por Backpropagation. Memória Associativa. Rede de Kohonen.			
OBJETIVO			
Compreender os conceitos e características dos modelos conexionistas, através do estudo das redes neurais. Implementar e aplicar os conhecimentos em redes neurais para problemas de tomada de decisão com aprendizagem. Identificar aplicabilidade das técnicas estudadas em problemas cotidianos.			
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS			
UNIDADE I – Neurônios Artificiais e Naturais			



- Introdução.
- Definição de rede neural.
- O cérebro humano.
- Modelo de McCulloch e Pitts.

UNIDADE II – Processos de Aprendizagem

- Correção de erro.
- Aprendizagem baseada em memória – memórias matriciais.
- Aprendizado Hebbiano.
- Aprendizado por competição.

UNIDADE III – Perceptron

- Nodo de um Perceptron.
- Topologia original.
- Topologia com vetores aumentados.
- Algoritmo de treinamento.
- Teorema da convergência.

UNIDADE IV – Adaline

- Estrutura original.
- Estrutura modificada.
- Filtragem linear adaptativa.
- Otimização irrestrita e treinamento.

UNIDADE V – Perceptron Multicamadas

- Introdução.
- O algoritmo Backpropagation.
- O problema do XOR.

Unidade VI - Memória Associativa

- Bidirectional Associative Memory (BAM)
- Redes de Hopfield

Unidade VII - Rede de Kohonen

- Arquitetura
- Aprendizado (aprendizagem competitiva)
- Utilização

METODOLOGIA

Aulas expositivas e atividades práticas no laboratório.

AVALIAÇÃO



A avaliação é um processo contínuo em que serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem no qual os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**Básica**

- BRAGA, A. de P.; CARVALHO, ACPLF; LUDERMIR, Teresa Bernarda. Redes neurais artificiais: teoria e aplicações. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. ISBN 978-8521615644.
- HAYKIN, Simon S. Redes neurais artificiais: princípio e prática. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2000. ISBN 9788573077186.
- SILVA, IN da; SPATTI, Danilo Hernane; FLAUZINO, Rogério Andrade. Redes neurais artificiais para engenharia e ciências aplicadas. São Paulo: Artliber, 2010. 399p. ISBN 9788588098534

Complementar

- LUGER, George F. Inteligência Artificial. 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. ISBN 9788581435503
- NORVIG, Peter; RUSSELL, Stuart. Inteligência Artificial. 3. Ed. Elsevier Brasil, 2014.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Tópicos Especiais em Redes	2	40	--
		Teórica: 20	
		Prática: 20	
EMENTA			
Virtualização de redes de computadores – política de uso, administração e monitoramento de recursos, serviços básicos, criando máquinas virtuais e servidores de Storage; computação em nuvem – pontos relativos a segurança, regulamentações e limitações, os principais fornecedores de serviços, hardware e plataformas usadas, padrões, serviços web, ambiente de desenvolvimento, migração; redes de sensores sem fio – introdução, características, aplicações, arquitetura, camadas e protocolos, utilização dos principais sensores;			
OBJETIVO			
O aluno conhecerá as vantagens de se trabalhar com ambiente virtualizado, bem como dominará as ferramentas, plataformas e sistemas usados para a criação, manutenção e expansão de redes de computadores nessa modalidade; terá, também, a oportunidade de produzir serviços de computação em nuvem, aplicando conceitos desde as regulamentações até a migração dos aplicativos para a nuvem; terá uma introdução ao uso de sensores em ambientes prediais corporativos, implantando a estrutura necessária ao suprimento dos mais variados tipos de demandas; entenderá e aplicará métodos de criação de ambientes de redes tolerantes a atrasos e desconexões.			



CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

VIRTUALIZAÇÃO DE REDES DE COMPUTADORES

- Administração e política de uso da rede
- Administração Segura dos Recursos de Rede e Sistemas
- Monitoramento dos Principais Recursos
- Servidor de Serviços Básicos de Rede
- Criando máquinas virtuais – XEN
- Servidor de Storage
- BackupPC
- Tecnologia RAID

COMPUTAÇÃO EM NUVEM

- Questões de segurança, regulamentações e limitações
- Fornecedores de serviços: Google, Microsoft, Amazon, Yahoo, IBM, EMC/VMware, Salesforce.com e outros
- Hardware, plataforma e serviços
- Padrões: HTTP, HTML, DHTML, XMPP, SSL, e OpenID;
- Serviços web, como REST, SOAP e JSON;
- Ambiente de desenvolvimento de aplicativos personalizados, modelos, estratégias e soluções;
- Migração, melhores práticas e padrões emergentes.

REDES DE SENSORES SEM FIO

- Introdução a sensores
- Características
- Aplicações
- Arquitetura e Gerência
- Camadas e protocolos
- Utilização de sensores
 - Sensores de presença e posição
 - Sensores ópticos, de velocidade, aceleração, temperatura e pressão
 - Sensores de nível, vazão, Tensão, Corrente e Potência
 - Sensores de Umidade, Gases e pH

REDES TOLERANTES A ATRASOS E DESCONEXÕES

- Introdução
- Redes Tolerantes a Atrasos



- Protocolos de Disseminação
- A arquitetura DTN
- Protocolo de agregação
- Aplicações e projetos

METODOLOGIA

Aulas expositivas - dialogadas, com o uso de recursos audiovisuais; Atividades de pesquisa e práticas no laboratório de informática; Atividade escritas de fixação de conteúdo; Exposição de vídeos e filmes; Palestras e seminários; Estudos de casos.

AVALIAÇÃO

Participação ativa e favorável em sala de aula; Cumprimento das atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina, como listas de exercícios de fixação; Execução de prova escrita; Elaboração e participação em seminários; Trabalhos práticos de laboratório; Apresentações e Seminários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**Básica**

- VIANA, Eliseu Ribeiro Cherene. Virtualização de Servidores Linux Volume 2 - Sistemas de Armazenamento Virtual - Guia Prático. 1ª ed. Ciência moderna, 2012.
- VELTE, Anthony T. Cloud Computing - Computação em Nuvem: Uma Abordagem Prática. 1ª ed. Alta Books, 2011.
- ROCHA, João Wilson Vieira. Redes de sensores sem fio. Teleco – Inteligência em Telecomunicações. Disponível em <http://www.teleco.com.br/tutoriais/tutorialrssf/>, acessado em 04 de abril de 2016.
- THOMAZINI, Daniel. ALBUQUERQUE, Pedro Urbano Braga. Sensores industriais - fundamentos e aplicações. 8ª ed. Érica, 2011.
- ROCHA, Gabriel Argolo Matos. Roteamento em Redes Tolerantes a Atrasos e Desconexões Previsíveis com Restrições de Buffer e Largura de Banda. Niterói, 2009. Disponível em <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp109457.pdf>, acessado em 04 de abril de 2016.

Complementar

- VIANA, Eliseu Ribeiro Cherene. Virtualização de Servidores Linux Redes Corporativas. 1ª ed. Ciência moderna, 2008.
- CHEE, Brian J. S., FRANKLIN, Curtis Jr. Computação em Nuvem: Cloud Computing - Tecnologias e Estratégias. 1ª Ed. M. Books, 2013.
- NETO, Manoel Veras de Sousa. Computação Em Nuvem - Nova Arquitetura de Ti. 1ª ed. Brasport, 2015.
- KARVINEN, Kimmo. KARVINEN, Tero. Primeiros Passos com Sensores. 1ª ed. São Paulo. Novatec, 2014.
- MONTEBELLER, Sidney Jose. Sensores Sem Fios: Avaliação e Emprego na Automação de Sistemas Prediais. 1ª ed. Biblioteca 24 horas, 2011.



- OLIVEIRA, Carina T., MOREIRA, Marcelo D. D. Redes Tolerantes a Atrasos e Desconexões. Disponível em <http://gta.ufrj.br/ftp/gta/TechReports/OIDu07.pdf>, acessado em 04 de abril de 2016.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Tópicos Especiais em Informática Educativa	4	80	--
		Teórica: 60	
		Prática: 20	
EMENTA			
Histórico e Evolução da Informática na Educação. Ambientes e Paradigmas de Ensino e Aprendizagem. Aprendizagem Cooperativa. Educação à Distância. Software Educacional. Uso da Informática na Escola. Produção de software educacional.			
OBJETIVO			
Desenvolver o conhecimento em relação à Informática na Educação de forma a compreender os ambientes e paradigmas educacionais, bem como, a percepção de problemas comuns no processo de ensino e aprendizagem aplicando-o no campo da prática por meio da produção de software educacional.			
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS			
UNIDADE I – HISTÓRICO E EVOLUÇÃO DA INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO			
UNIDADE II – AMBIENTES E PARADIGMAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM			
UNIDADE III – APRENDIZAGEM COOPERATIVA			
UNIDADE IV – EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA			
UNIDADE V – SOFTWARE EDUCACIONAL			
UNIDADE VI – USO DA INFORMÁTICA NA ESCOLA			
UNIDADE VII – PRODUÇÃO DE SOFTWARE EDUCACIONAL			
METODOLOGIA			
A disciplina de Tópicos Especiais em Informática Educativa visa desenvolver o conhecimento em relação à Informática na Educação de forma a compreender os ambientes e paradigmas educacionais, bem como, a percepção de problemas comuns no processo de ensino e aprendizagem aplicando-o no campo da prática por meio da produção de software educacional. Para tanto, utiliza-se atividades reflexivas, aulas expositivas, trabalhos em grupos, exercícios práticos de codificação em laboratórios, além de resoluções relevantes com estudos sistematizados. Dessa forma, trabalha-se de forma contínua os estudos bibliográficos, estudos de caso e práticas de elaboração utilizando, frequentemente, o laboratório de informática como ferramenta de apoio didático.			
AVALIAÇÃO			
A avaliação dos discentes é adaptada perante os resultados diagnósticos aplicados ao longo do período letivo e dividida conforme elementos formativos e somativos de verificação do aprendizado. Os instrumentos de avaliação formal (provas, trabalhos,			



etc) poderão compor um valor mínimo de 8 (oito) pontos e, neste caso, terão um complemento de 2 (dois) pontos considerando aspectos qualitativos como: participação nas discussões sobre tópicos da disciplina, a resolução de exercícios, a execução de trabalhos de pesquisa, assiduidade, realização de trabalhos práticos e autoavaliação. Os resultados das verificações serão retornados aos alunos, cuja correção e análise deverão servir como instrumento do processo de ensino-aprendizagem.

Será considerado aprovado o aluno que atingir média maior ou igual 7 (sete) nas atividades de avaliação e frequência igual ou superior a 75% da carga horária total do período letivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica

- ALAVA, S. Ciberespaço e formação abertas: rumo a novas práticas educacionais. Porto Alegre: Artmed. 2002.
- MORAES, R. A.; FIORENTINI, L. M. R. (orgs.). Linguagens e interatividade na educação a distância. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2003.
- MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus. 2000.
- TEDESCO, J. C.. (org). Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza. São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO, 2004.

Complementar

- RENOTE- Revista Novas Tecnologias na Educação. Disponível em: www.cinted.ufrgs.br/renote/
- RBIE-Revista Brasileira de Informática na Educação. Disponível em: www.sbc.org.br/rbie
- Revista Informática e educação: teoria e prática. Disponível em: revista.pgje.ufrgs.br/
- GOMEZ, M. V. Educação em rede: uma visão emancipadora. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2004. (Guia da escola cidadã; v. 11).
- GOSCIOLA, V. Roteiro para as novas mídias: do game à TV interativa. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2003.
- LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Inteligência Computacional	4	80	S5.3
		Teórica: 60	
		Prática: 20	
EMENTA			
Introdução a Inteligência Computacional, Agentes Inteligentes, Resolução de Problemas como Busca em um Espaço de Estados, Representação do Conhecimento, Conexionismo, Tratamento de Incertezas, Tópicos em Computação Natural.			

**OBJETIVO**

Compreender os conceitos atrelados a inteligência computacional (IC). Perceber como é estabelecida a resolução de problemas pela visão da IC. Identificar em cenário problema que mecanismo da IC pode ser adequadamente aplicado ou não. Formular representações de problemas pela visão da IC.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**Unidade I - Introdução a Inteligência Computacional (IC)**

- Definição de IC
- Problemas de IC
- Paradigmas de IC

Unidade II - Agentes Inteligentes

- Definição de Agentes e Exemplos
- O Agente Racional
- Agente = Programa Agente + Arquitetura
- Ambiente de Tarefas (PEAS/PAGE)
- Arquiteturas Abstratas
- Agentes Reativos Simples e Baseados em Modelos

Unidade III - Resolução de Problemas como Busca em um Espaço de Estados

- Agentes Baseados em Objetivos e na Utilidade
- Definição de Problemas
- Representação do Processo de Solução
- Busca Sistemática sem Informação
- Busca Sistemática com Informação/Heurística
- Busca Local no Espaço de Estados

Unidade IV - Representação do Conhecimento

- Representações Declarativas do Conhecimento: O Agente Lógico
- Representações Procedimentais do Conhecimento: O Sistema PROLOG
- Quadros
- Redes Semânticas

Unidade V - Conexionismo

- O Modelo de McCulloch e Pitts
- Modelo Geral de Neurônio
- Redes Neurais
- Treinamento

Unidade VI- Tratamento de Incertezas



- O Raciocínio Probabilístico e as Redes Bayesianas
- O Raciocínio Nebuloso e os Sistemas Nebulosos
- Tópicos em Computação Natural

METODOLOGIA

Aulas expositivas e atividades práticas no laboratório.

AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo contínuo em que serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem no qual os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**Básica**

- HAYKIN, Simon S. Redes neurais artificiais: princípio e prática. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2000. ISBN 9788573077186.
- LUGER, George F. Inteligência Artificial. 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. ISBN 9788581435503
- NORVIG, Peter; RUSSELL, Stuart. Inteligência Artificial, 3ª Edição. Elsevier Brasil, 2014.

Complementar

- CARVALHO, André. Inteligência Artificial: uma abordagem de aprendizagem de máquina. São Paulo: LTC, 2011. ISBN 9788521618805
- FAVERO, Eloi L. Programação em Prolog: Uma abordagem prática. Universidade Federal do Pará, 2006. Disponível em: <http://faveru.ufpa.br/>. Acesso em: 14 de Março de 2016.
- SILVA, IN da; SPATTI, Danilo Hernane; FLAUZINO, Rogério Andrade. Redes neurais artificiais para engenharia e ciências aplicadas. São Paulo: Artliber, 2010. 399p. ISBN 9788588098534

DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Programação Concorrente	4	80	S6.3
		Teórica: 60	
		Prática: 20	
EMENTA			
Conceitos básicos de programação concorrente; Programação baseada em variáveis compartilhadas; Processos e Sincronização, Semáforos, Monitores; Programação baseada em troca de mensagens; Estudos de casos (linguagens).			
OBJETIVO			
Esta disciplina apresenta os conteúdos de programação concorrente, com o objetivo primordial de criar mecanismos para a compreensão do formalismo para o projeto de sistemas com situações em que há compartilhamento de dados ou condição de			



corrida entre processos.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE I – PROGRAMAÇÃO CONCORRENTE E CONCEITOS BÁSICOS

- Arquiteturas de processadores paralelos.
- Compartilhamento de recursos e cooperação.
- Paralelização e a lei de Amdahl.
- Modelos de programação concorrente: memória compartilhada e troca de mensagens.
- Processos e threads.

UNIDADE II – SINCRONIZAÇÃO

- Condições de Corrida, Região Crítica e Exclusão mútua.
- Locks.
- Barreiras.
- Semáforos.
- Monitores.
- Trocas de Mensagens.
- Justiça (evitando starvation).
- Deadlocks.

UNIDADE III – PROBLEMAS CLÁSSICOS DE PROGRAMAÇÃO CONCORRENTE

- Produtor/Consumidor
- Jantar dos Filósofos
- Barbeiro Dorminhoco

UNIDADE IV – LINGUAGENS CONCORRENTES

- Exemplos de implementação.

METODOLOGIA

As aulas teóricas consistem em apresentações orais do conteúdo por parte do professor e discussões coletivas dos conteúdos contidos em artigos e capítulos de livros indicados pelo professor. As aulas práticas envolvem a análise de programas prontos previamente elaborados pelo professor e programas que deverão ser desenvolvidos pelos alunos durante a aula de laboratório. As aulas práticas serão realizadas predominantemente em laboratório.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos discentes é adaptada perante os resultados diagnósticos aplicados ao longo do período letivo e dividida conforme elementos formativos e somativos de verificação do aprendizado. Os instrumentos de avaliação formal (provas, trabalhos, etc) poderão compor um valor mínimo de 8 (oito) pontos e, neste caso, terão um complemento de 2 (dois) pontos considerando aspectos qualitativos como:



participação nas discussões sobre tópicos da disciplina, a resolução de exercícios, a execução de trabalhos de pesquisa, assiduidade, realização de trabalhos práticos e auto avaliação. Os resultados das verificações serão retornados aos alunos, cuja correção e análise deverão servir como instrumento do processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**Básica**

- Ben-Ari, M. Principles of Concurrent and Distributed Programming. 2. ed. Addison-Wesley, 2006.
- Herlihy, M.; Shavit, N. The Art of Multiprocessor Programming. ed. Elsevier, 2008
- TANENBAUM, A. S. Sistemas operacionais modernos. 3. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2010.

Complementar

- OLIVEIRA, R. S. Sistemas operacionais. 4.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010.
- SILBERSCHATZ, A. Sistemas operacionais com Java. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier: Campus, 2008.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Engenharia de Software Orientada a Agentes	4	80	S5.1, S5.3
		Teórica: 30	
		Prática: 50	
EMENTA			
Fundamentos de Engenharia de Software: conceitos, paradigmas e evoluções. Agentes Inteligentes: conceitos, propriedades, arquiteturas e Agentes como paradigma da Engenharia de Software. Desenvolvimento de Agentes: plataformas, abordagens sobre ambientes e estudo de caso. Introdução aos Sistemas Multi-agentes: conceitos sobre sociedades e organizações, normas e modelagem.			
OBJETIVO			
Desenvolver o conhecimento introdutório sobre os conceitos fundamentais da Engenharia de Software Orientada a Agentes como um novo paradigma para o desenvolvimento de software que utiliza técnicas de inteligência artificial para resolver problemas de alta complexidade.			
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS			
UNIDADE I – INTRODUÇÃO • Conceitos básicos sobre engenharia de software • Paradigmas			



- Evoluções

UNIDADE II – ENGENHARIA DE SOFTWARE ORIENTADA A AGENTES

- Conceitos e fundamentos sobre Agentes Inteligentes
- Arquiteturas de agentes
- Arquitetura BDI

UNIDADE III – PLATAFORMAS DE DESENVOLVIMENTO DE AGENTES

- Linguagens de programação
- Plataformas de desenvolvimento de agentes
- AgentSpeak e Jason

UNIDADE IV – AMBIENTES DE AGENTES

- Abordagem clássica da I.A. versus Abordagem da Engenharia Orientada a Agente
- Ambientes baseados em artefatos
- Ambientes CArTAgo

UNIDADE V – ESTUDO DE CASO COM JASON E CARTAGO**UNIDADE VI – INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS MULTI-AGENTES**

- Sociedades e organizações
- Aspectos normativos
- Modelagem de Sistemas Multi-Agentes com Moise

METODOLOGIA

A disciplina de Engenharia de Software Orientada a Agentes visa desenvolver o conhecimento introdutório sobre os conceitos fundamentais da área como um novo paradigma para o desenvolvimento de software que utiliza técnicas de inteligência artificial para resolver problemas de alta complexidade. Para tanto, utiliza-se atividades reflexivas, aulas expositivas, trabalhos em grupos, exercícios práticos de codificação em laboratórios, além de resoluções relevantes com estudos sistematizados. Dessa forma, trabalha-se de forma contínua os estudos bibliográficos, estudos de caso e práticas de elaboração utilizando, frequentemente, o laboratório de informática como ferramenta de apoio didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos discentes é adaptada perante os resultados diagnósticos aplicados ao longo do período letivo e dividida conforme elementos formativos e somativos de verificação do aprendizado. Os instrumentos de avaliação formal (provas, trabalhos, etc) poderão compor um valor mínimo de 8 (oito) pontos e, neste caso, terão um complemento de 2 (dois) pontos considerando aspectos qualitativos como: participação nas discussões sobre tópicos da disciplina, a resolução de exercícios, a execução de trabalhos de pesquisa, assiduidade, realização de trabalhos práticos e autoavaliação. Os resultados das verificações serão retornados aos alunos, cuja correção e análise deverão servir como instrumento do processo de ensino-



aprendizagem.

Será considerado aprovado o aluno que atingir média maior ou igual 7 (sete) nas atividades de avaliação e frequência igual ou superior a 75% da carga horária total do período letivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica

- RUSSEL, S. e NORVIG, P. Inteligência Artificial. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2013.
- Jennings, N. R. On agent-based software engineering. Artificial intelligence 117.2 (2000): 277-296.
- Wooldridge, M. An introduction to multiagent systems. Wiley (2008).

Complementar

- Bordini, R. H., Hübner, J. F., and Wooldridge M. Programming Multi-Agent Systems in AgentSpeak using Jason. Series Editor: University Liverpool (2007).
- SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de software. 9. ed. São Paulo: Pearson, 2011.
- COELHO, H. Teoria da Agência: Arquitetura e Cenografia. Sesimbra: Portugal (2008).
- Bordini, R. H., Vieira, R. Linguagens de Programação Orientadas a Agentes: uma introdução baseada em AgentSpeak(L). Revista de informática teórica e aplicada: Porto Alegre. Vol.10, n.1 (2003).

É importante frisar que os Programas de Unidade Didática das disciplinas relacionadas com **tópicos especiais** possuem ementa livre e devem ser produzidos pelos docentes responsáveis em cada oferta, pois essas disciplinas deverão abordar novidades ou atualizações referentes à sua especificidade.

5. CORPO DOCENTE

De acordo com a Lei nº 11.784/2008, exige-se para a investidura no cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico aprovação em concurso público de provas e títulos, que consta de prova objetiva ou escrita, prova de desempenho didático e prova de títulos, de modo a selecionar profissionais que detenham as competências gerais, técnicas e/ou científicas e didáticas necessárias à atuação docente de qualidade na respectiva área.

A apresentação do corpo docente do Curso Superior de Bacharelado em Ciência da Computação do IFCE – Campus Tianguá, está delineado a seguir:



Nome	Grande Área	Regime de trabalho	Titulação Máxima
Nécio de Lima Veras	Computação	D.E.	Mestre
David de Miranda Rodrigues	Computação	D.E.	Especialista
Igor Lima Rodrigues	Pedagogia	D.E.	Mestre
Evandro de Lima Rodrigues	Computação	D.E.	Especialista
Carlos Walkyson Assunção Silva	Matemática	D.E.	Mestre
Sabrina Kelly Nogueira F. Soares	Administração	D.E.	Mestre
Francisco José Calixto de Sousa	Matemática	D.E.	Mestre
Vinicius Fontele Figueira	Computação	D.E.	Especialista
Paulo Henrique Calixto Moreira	Inglês	D.E.	Especialista
Silas Lima Silva	Computação	Substituto 40hrs	Mestre
José Nilton Alves Pereira Júnior	Pedagogia	D.E.	Mestre
Alex Sander Barros Queiroz	Física	D.E.	Doutor
Antonio Nelson Teixeira Moreno	Libras	D.E.	Graduação
Francisco Florência Batista Júnior	Física	D.E.	Doutor

6. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A seguir é apresentado o corpo técnico-administrativo vinculado diretamente ao curso:

Nome	Função/Setor	Regime de trabalho
Andressa Elias Tavares	Assistente Administrativo	40h



	(Patrimônio)	
Anna Karine Paiva Bezerra de Mesquita	Assistente de Biblioteca	40h
Fabio Arruda Magalhães	Analista de Sistemas	40h
Bergson de Menezes Gondim	Técnico em Laboratório (Informática)	40h
Francisco Célio da Silva Santiago	Pedagogo	40h
Iraciél Raimundo Costa	Assistente Administrativo (CCA)	40h
Leonardo Martins Das Chagas	Assistente Social	40h
Liliany Victor Moraes	Assistente Administrativa	40h
Willamys Gomes Fonseca Araújo	Técnico de T.I.	40h
Zélia Maria Souto Fernandes	Bibliotecária	40h
Jamilastreia Alves da Silva	Ensino / Pedagogia	40h
Ariane Sales Costa	Pedagoga	40h
Benedito Gomes Rodrigues	Psicólogo	40h
Caroline Brito dos Reis	Jornalista	40h
Ewerly Magna de Sousa	Bibliotecária	40h
Emanoel Avelar Muniz	Enfermeiro	40h
Francisco Douglas Ferreira da Silva	Técnico em T.I.	40h
Julian Henry Ramalho	Tradutor / Intérprete de Libras	40h
Francisco Eliel Ribeiro	Assistente administrativo	40h
Kauane Ribeiro Braga	Assistente em administração	40h
Maria de Jesus do Nascimento	Assistente de alunos	40h
Raimundo Ferreira Maia Junior	Assistente de alunos	40h
Rosilane Macedo Ferreira	Auxiliar de Biblioteca	40h

7. INFRA-ESTRUTURA

7.1. Biblioteca

Ocupando uma área de 154 m² e um acervo de aproximadamente 650 títulos, totalizando mais de 2700 volumes, a Biblioteca do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia/ Campus de Tianguá, criada para dar suporte informacional as atividades de ensino, pesquisa e extensão aos seus alunos, servidores docentes e



técnicos administrativos, além da comunidade em geral. Possui cerca de 600 volumes voltados exclusivamente para a área de Tecnologia da Informação.

Existe ainda a Biblioteca Virtual Universitária (BVU) que possui acesso livre pelo endereço eletrônico <http://bvui.ifce.edu.br/lo>, onde o discente tem acesso informando apenas o número de sua matrícula. Esta conta com mais de 3.000 títulos, sendo que, aproximadamente, 150 destes são da área da computação e serão aproveitados diretamente no curso. A biblioteca do campus possui acervo e rotinas totalmente informatizados, com 12 cabines para estudo individual, 2 salas para estudos em grupos, 16 lugares para leitura e 5 terminais de pesquisa.

7.2. Infra-estrutura física

7.2.1. Distribuição do espaço físico existente e/ou em reforma para o curso em questão

O Campus dispõe de um espaço físico com disponibilização de 10 (dez) salas de aula e quatro laboratórios de informática para utilização das aulas teóricas e práticas do curso, sendo dois de software, um de redes e outro de hardware (os dois últimos integrados). Um dos laboratórios de software é de uso exclusivo dos alunos da área da informática.

A coordenação do curso possui um espaço reservado com privacidade para atendimento individual de discentes e está equipado com 01 armário organizador de documentos e equipamentos, 02 mesas de trabalho com gavetas e 03 cadeiras. O campus possui ainda espaço para professores (sala dos professores) com cabines individuais de estudo, armários pessoais, cadeiras e mesas.

7.2.2. Infraestrutura de laboratórios

O curso conta com uma infraestrutura de laboratórios de informática constituído por dois laboratórios de software, um laboratório de hardware integrado com um laboratório de redes, todos com acesso à internet em banda larga por meio de fibra óptica conectada com a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). Todo o espaço físico do campus comum aos discentes está coberto por uma rede interna



sem fio (wireless) que provê o acesso à internet. Os laboratórios são formados pela seguinte estrutura:

- **Laboratório de software 1:** bancadas em granito com cadeiras de plástico; 02 ar condicionados; vinte e cinco computadores com estabilizadores e monitores de LCD, conectados à internet por meio de cabos; mesa e cadeira para professor com ponto cabeado de acesso à internet; projetor fixado no teto; tela branca retrátil para projeção; quadro branco em vidro; pontos de acesso à internet sem fio;
- **Laboratório de software 2:** bancadas formada por mesas de madeira industrializada com cadeiras de plástico; 02 ar condicionados; trinta computadores com estabilizadores e monitores de LCD, conectados à internet por meio de cabos; mesa e cadeira para professor com ponto cabeado de acesso à internet; projetor fixado no teto; tela branca retrátil para projeção; quadro branco em acrílico; pontos de acesso à internet sem fio;
- **Laboratório de hardware integrado com o de redes:** bancadas em granito com cadeiras acolchoadas com altura ajustável; 02 ar condicionados; 01 armário em aço e outro em madeira industrializada para armazenamento e organização de peças e equipamentos de informática; dez computadores com estabilizadores e monitores de LCD, conectados à internet por meio de cabo; mesa e cadeira para professor com ponto cabeado de acesso à internet; projetor fixado no teto; tela branca retrátil para projeção; quadro branco em vidro; pontos de acesso à internet sem fio.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Computação. Parecer 136 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior/Ministério da Educação. MEC, 2012.

Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e



Africana. Resolução 1 do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. MEC, 2004.

Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos. Resolução 1 do Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. MEC, 2012.

Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental. Resolução 2 do Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. MEC, 2012.

COMPUTERWORLD, Redação. Déficit de talentos de TI no Brasil pode chegar a 408 mil em 2020. Disponível em: <http://computerworld.com.br/carreira/2013/10/17/deficit-de-talentos-de-ti-no-brasil-pode-chegar-a-408-mil-em-2020>. Acesso em: 01 fev 2015.

COMPUTERWORLD, Redação. Europa quer criar mais de 100 mil vagas de TI para jovens talentos até 2015. Disponível em: <http://computerworld.com.br/carreira/2014/01/27/europa-quer-criar-mais-de-100-vagas-de-ti-para-jovens-talentos-ate-2015>. Acesso em: 01 fev 2015.

THIBODEAU, Patrick. EUA identifica 545 mil vagas em TI para estrangeiros temporários. Disponível em: <http://computerworld.com.br/carreira/2015/03/13/eua-identifica-545-mil-vagas-em-ti-para-estrangeiros-temporarios>. Acesso em: 01 fev 2015.

FUOCO, T. Falta de profissionais de TI pode se tornar crítica em cinco anos. Disponível em: <http://computerworld.uol.com.br/gestao/2007/05/21/idgnoticia.2007-05-21.3434296752/>. Acesso em: 19 mai 2012.



INSTITUTO FEDERAL

Ceará

Campus Tianguá

ANEXO I

DOCUMENTOS DO ESTÁGIO

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

CAPÍTULO I

DA DEFINIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E RELAÇÕES DE ESTÁGIO

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3º As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.



Art. 3º O estágio, tanto na hipótese do § 1º do art. 2º desta Lei quanto na prevista no § 2º do mesmo dispositivo, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

I – matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;

II – celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;

III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

§ 1º O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final.

§ 2º O descumprimento de qualquer dos incisos deste artigo ou de qualquer obrigação contida no termo de compromisso caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

Art. 4º A realização de estágios, nos termos desta Lei, aplica-se aos estudantes estrangeiros regularmente matriculados em cursos superiores no País, autorizados ou reconhecidos, observado o prazo do visto temporário de estudante, na forma da legislação aplicável.

Art. 5º As instituições de ensino e as partes cedentes de estágio podem, a seu critério, recorrer a serviços de agentes de integração públicos e privados, mediante condições acordadas em instrumento jurídico apropriado, devendo ser observada, no caso de contratação com recursos públicos, a legislação que estabelece as normas gerais de licitação.

§ 1º Cabe aos agentes de integração, como auxiliares no processo de aperfeiçoamento do instituto do estágio:

I – identificar oportunidades de estágio;



- II – ajustar suas condições de realização;
- III – fazer o acompanhamento administrativo;
- IV – encaminhar negociação de seguros contra acidentes pessoais;
- V – cadastrar os estudantes.

§ 2º É vedada a cobrança de qualquer valor dos estudantes, a título de remuneração pelos serviços referidos nos incisos deste artigo.

§ 3º Os agentes de integração serão responsabilizados civilmente se indicarem estagiários para a realização de atividades não compatíveis com a programação curricular estabelecida para cada curso, assim como estagiários matriculados em cursos ou instituições para as quais não há previsão de estágio curricular.

Art. 6º O local de estágio pode ser selecionado a partir de cadastro de partes cedentes, organizado pelas instituições de ensino ou pelos agentes de integração.

CAPÍTULO II

DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Art. 7º São obrigações das instituições de ensino, em relação aos estágios de seus educandos:

- I – celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;
- II – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- III – indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- IV – exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;
- V – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;



VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;

VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Parágrafo único. O plano de atividades do estagiário, elaborado em acordo das 3 (três) partes a que se refere o inciso II do caput do art. 3º desta Lei, será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

Art. 8º É facultado às instituições de ensino celebrar com entes públicos e privados convênio de concessão de estágio, nos quais se explicitem o processo educativo compreendido nas atividades programadas para seus educandos e as condições de que tratam os arts. 6 a 14 desta Lei.

Parágrafo único. A celebração de convênio de concessão de estágio entre a instituição de ensino e a parte concedente não dispensa a celebração do termo de compromisso de que trata o inciso II do caput do art. 3º desta Lei.

CAPÍTULO III

DA PARTE CONCEDENTE

Art. 9º As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem oferecer estágio, observadas as seguintes obrigações:

I – celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;

II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

III – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;



IV – contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;

V – por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

VI – manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

VII – enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Parágrafo único. No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do caput deste artigo poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino.

CAPÍTULO IV DO ESTAGIÁRIO

Art. 10º A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

I – 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;

II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

§ 1º O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.

§ 2º Se a instituição de ensino adotar verificações de aprendizagem periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida pelo



menos à metade, segundo estipulado no termo de compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante.

Art. 11º A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

Art. 12º O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório.

§ 1º A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

§ 2º Poderá o educando inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social.

Art. 13º É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.

§ 1º O recesso de que trata este artigo deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação.

§ 2º Os dias de recesso previstos neste artigo serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

Art. 14º Aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

CAPÍTULO V DA FISCALIZAÇÃO

Art. 15º A manutenção de estagiários em desconformidade com esta Lei caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

§ 1º A instituição privada ou pública que reincidir na irregularidade de que trata este artigo ficará impedida de receber estagiários por 2 (dois) anos, contados da data da decisão definitiva do processo administrativo correspondente.



§ 2º A penalidade de que trata o § 1º deste artigo limita-se à filial ou agência em que for cometida a irregularidade.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 16º O termo de compromisso deverá ser firmado pelo estagiário ou com seu representante ou assistente legal e pelos representantes legais da parte concedente e da instituição de ensino, vedada a atuação dos agentes de integração a que se refere o art. 5º desta Lei como representante de qualquer das partes.

Art. 17º O número máximo de estagiários em relação ao quadro de pessoal das entidades concedentes de estágio deverá atender às seguintes proporções:

I – de 1 (um) a 5 (cinco) empregados: 1 (um) estagiário;

II – de 6 (seis) a 10 (dez) empregados: até 2 (dois) estagiários;

III – de 11 (onze) a 25 (vinte e cinco) empregados: até 5 (cinco) estagiários;

IV – acima de 25 (vinte e cinco) empregados: até 20% (vinte por cento) de estagiários.

§ 1º Para efeito desta Lei, considera-se quadro de pessoal o conjunto de trabalhadores empregados existentes no estabelecimento do estágio.

§ 2º Na hipótese de a parte concedente contar com várias filiais ou estabelecimentos, os quantitativos previstos nos incisos deste artigo serão aplicados a cada um deles.

§ 3º Quando o cálculo do percentual disposto no inciso IV do caput deste artigo resultar em fração, poderá ser arredondado para o número inteiro imediatamente superior.

§ 4º Não se aplica o disposto no caput deste artigo aos estágios de nível superior e de nível médio profissional.

§ 5º Fica assegurado às pessoas portadoras de deficiência o percentual de 10% (dez por cento) das vagas oferecidas pela parte concedente do estágio.

Art. 18º A prorrogação dos estágios contratados antes do início da vigência desta Lei apenas poderá ocorrer se ajustada às suas disposições.



Art. 19º O art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 428.

§ 1º A validade do contrato de aprendizagem pressupõe anotação na Carteira de Trabalho e Previdência Social, matrícula e frequência do aprendiz na escola, caso não haja concluído o ensino médio, e inscrição em programa de aprendizagem desenvolvido sob orientação de entidade qualificada em formação técnico-profissional metódica.

.....

§ 3º O contrato de aprendizagem não poderá ser estipulado por mais de 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de aprendiz portador de deficiência.

.....

§ 7º Nas localidades onde não houver oferta de ensino médio para o cumprimento do disposto no § 1º deste artigo, a contratação do aprendiz poderá ocorrer sem a frequência à escola, desde que ele já tenha concluído o ensino fundamental.” (NR)

Art. 20º O art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 82. Os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, observada a lei federal sobre a matéria.

Parágrafo único. (Revogado).” (NR)

Art. 21º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 22º Revogam-se as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001.

Brasília, 25 de setembro de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fernando Haddad

André Peixoto Figueiredo Lima

Este texto não substitui o publicado no DOU de 26.9.2008.



ANEXO II

NORMAS PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

1. O aluno do Curso Superior de Bacharelado em Ciência da Computação deve elaborar um trabalho de conclusão de Curso (TCC). Este trabalho é realizado por meio de disciplina específica prevista na matriz curricular do Curso, sendo realizado durante o(s) último(s) período(s) do Curso Superior.
2. O Trabalho de Conclusão de Curso deve ser feito individualmente e orientado de acordo com a disponibilidade de professores orientadores.
3. O(a) orientador(a) e o(s) discentes(s) deverão assinar Termo de Compromisso no qual declaram cientes das normas reguladoras do processo de elaboração do TCC.
4. O(a) orientador(a) para orientação de cada TCC deve dispor de 1h por semana que é computada, até o limite máximo sugerido de 6h (6 TCC's), em sua carga horária semanal que, por sua vez, é estabelecida pela Instituição de acordo com Regulamento de Distribuição de Carga Horária para a atuação docente.
5. O(a) orientador(a) deve computar a frequência (mínima de 75%) do(s) aluno(s) aos encontros de orientação, bem como registrar sistematicamente o desempenho do(s) alunos(s) durante o processo de elaboração do TCC em uma Ficha de Acompanhamento.
6. A Ficha de Acompanhamento preenchida pelo orientador(a) deve ser, ao término de cada período letivo, entregue à Coordenação responsável pelo curso.



7. No caso do não comparecimento do(s) aluno(s) aos encontros de orientação para acompanhamento sistemático, ou frequência inferior à 75% durante o período destinado à elaboração do TCC, este não pode ser aceito pelo(a) orientador(a) e, conseqüentemente, não será encaminhado à Banca Avaliadora para apresentação oral.
8. O Trabalho de Conclusão de Curso pode ser formalizado por meio de: (a) uma Monografia experimental; (b) uma Monografia com Pesquisa Bibliográfica; (c) Monografia de Relatório Técnico de uma pesquisa ou de um produto; ou (d) um artigo científico. O documento deve ser seguido por uma apresentação oral perante uma Banca Avaliadora composta por, no mínimo, três avaliadores.
9. Cabe ao(s) concluinte(s) encaminhar o TCC impresso ao orientador e coorientador(es) (se houver(em)) que deve emitir parecer por escrito, à Coordenação do Curso autorizando a apresentação oral do TCC perante a Banca Avaliadora, no prazo de no máximo quinze dias úteis, a contar da data do recebimento. Caso o TCC seja uma Monografia, deve ser encadernado de acordo com as normas institucionais, caso seja um artigo científico, deve seguir o modelo padrão da Sociedade Brasileira de Computação (SBC) ou formatação específica de um periódico que por ventura o mesmo tenha sido submetido ou publicado.
10. O parecer do(a) orientador(a) quando favorável à apresentação oral do TCC deve ser enviada à Coordenação Acadêmica do Curso, via documento padrão, no qual deve constar:
 - Os nomes dos(as) professores(as) que irão compor a Banca de Avaliação, com suas respectivas titulações e a Instituição de ensino superior na qual cada um(a) está vinculado(a).



- O local, a data e o horário da apresentação oral do TCC depois de acordado com o(s) discente(s) e com os membros da Banca Avaliadora.

11. O(s) aluno(s), após tomar(em) conhecimento do parecer favorável do(a) orientador(a) sobre a apresentação oral do TCC, deve(m) remeter uma cópia do trabalho a cada membro da Banca Avaliadora, composta por, no mínimo, três professores(as), sendo um(a) deles(as) seu(ua) próprio(a) orientador(a) observando que os(as) professores(as) membros da banca devem recebê-la com antecedência mínima de 15 (quinze) dias antes da data estabelecida para apresentação oral.

12. O trabalho será apresentado por escrito e oralmente à Banca Avaliadora para apreciação. A Banca Avaliadora atribuirá pontos de 0 (zero) a 10 (dez) para os dos seguintes critérios:

- Relevância do tema =1,5 pontos;
- Fidelidade na abordagem ao tema =1,5 pontos;
- Contextualização e verbalização do tema =3,0 pontos;
- Abordagem técnica e temática =3,0 pontos;
 - Coerência da argumentação.
 - Clareza e consistência dos argumentos utilizados.
 - Capacidade de análise e síntese.
- Estruturação da escrita =1,0 ponto.
 - Adequação da bibliografia utilizada.
 - Aspectos formais da apresentação escrita conforme as normas atuais da ABNT ou normas institucionais para elaboração de TCC's (para monografias) ou, ainda, formatação específica para artigos científicos.

13. Após a apreciação do trabalho pela Banca Avaliadora o resultado final poderá ser de Aprovado, Aprovado com Restrições ou Reprovado, justificado em ata



assinada pelos(as) membros da Banca Avaliadora. Esta ata de defesa do TCC deverá ser arquivada na Coordenadoria de Controle Acadêmico.

14. O TCC é considerado Aprovado quando o número de pontos obtidos na apreciação da Banca Avaliadora for igual ou superior a 07 pontos. É considerado Aprovado com Restrições quando, apesar do número de pontos obtidos for igual ou superior a 07 pontos, há necessidade de ser(em) efetuada(s) alguma(s) alteração(ões) indicada(s) pela Banca Avaliadora. O TCC é considerado Reprovado quando o número de pontos obtidos na apreciação da Banca Avaliadora for inferior a 07 pontos.

15. Após a Aprovação do TCC, o(s) aluno(s) tem o prazo de 15 dias a contar do dia seguinte à data da apresentação oral, para homologação de seu trabalho de conclusão de curso.

16. No caso da Aprovação com Restrições é concedido ao(s) aluno(s) o prazo de, no máximo, 30 dias a contar da data da apresentação oral para o cumprimento das exigências da Banca Avaliadora, para homologação de seu TCC.

17. A homologação do TCC está condicionada à entrega:

- Na Biblioteca do IFCE Campus Tianguá da versão final do TCC encadernado com a folha de aprovação assinada pela Banca de Avaliação;
- Na Coordenação Acadêmica do Curso (a) de uma cópia da versão final do TCC gravado em CD em PDF e (b) da declaração do(a) orientador(a) de que foram cumpridas as exigências requeridas pela Banca Avaliadora, para o caso do TCC ter sido aprovado com restrições e (c) documento expedido pela biblioteca atestando a entrega do TCC encadernado.



18. Não pode ser encaminhada à Banca Avaliadora o TCC que não estiver autorizada pelo(a) orientador(a), isto é, que não obtiver parecer favorável do(a) mesmo(a). Neste caso, o (a) orientador (a) deve comunicar, por escrito, à Coordenação Acadêmica do Curso a razão pela qual o (a) aluno (a) não pode apresentar oralmente o TCC no prazo previsto.
19. Excepcionalmente o Colegiado do Curso pode conceder prorrogação de prazo ao(s) aluno(s) que apresentar(em) motivos considerados relevantes para o não cumprimento do prazo regulamentar, para tanto cabe ao orientador enviar à Coordenação do Curso memorando justificando a razão da solicitação que encaminhará ao Colegiado do Curso para apreciação.
20. No caso de (a) o TCC ter sido considerado reprovado pela Banca Avaliadora ou (b) de o(s) concluinte(s) haver(em) interrompido o processo de construção de seu TCC desde que observados os trâmites legais ou (c) de o trabalho não ter sido autorizado pelo(a) orientador(a) para ser encaminhado à Banca Avaliadora, o(s) discente(s) deve(m) matricular-se novamente na disciplina no período letivo seguinte.
21. O TCC deve ser apresentado oralmente até o prazo estipulado pelo calendário acadêmico.
22. A formatura (colação de grau) dos(as) alunos(as) deste curso superior é realizada após o término do último período letivo do Curso, numa única data definida pela Instituição e só poderão dela participar os(as) concluintes do respectivo curso que tiverem cumprido TODAS exigências inseridas neste Projeto Pedagógico.
23. No caso do não cumprimento das exigências, o(a) aluno deve matricular-se novamente no seu objeto de pendência, concluí-lo com aproveitamento durante o período letivo no qual está matriculado e sua colação de grau



ocorrerá na data da formatura do(as) alunos(as) do curso no período letivo no qual está matriculado(a).

24. O(s) discente(s) pode(m) entregar o trabalho para apreciação da Banca Avaliadora somente quando pelo menos 60 (sessenta) dias após o início do semestre letivo já tenha sido cumprido pelo calendário letivo em que está(ão) matriculado(s).

25. Casos omissos serão discutidos e deferidos pelo colegiado do curso.

**ANEXO III****REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As atividades complementares constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado. Elas englobam um conjunto de estratégias pedagógico-didáticas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação, por parte do estudante, dos saberes e habilidades necessárias à sua formação.

As atividades complementares do Curso de Graduação em Ciência Computação do Instituto Federal do Ceará - Campus Tianguá busca qualificar os alunos e desenvolver de forma complementar competências relacionadas ao mercado, como o perfil empreendedor, iniciativa, liderança, autoconhecimento, perseverança e habilidade em lidar com obstáculos, mudanças e transformações, além de prestar serviços à comunidade. As atividades complementares ligadas ao ensino constituem parte integrante da formação do aluno e visam:

- enriquecer a formação do aluno, buscando potencialidades individuais e capacidade de auto-desenvolvimento e preparo para a autonomia;
- propiciar aos alunos a possibilidade de aprofundamento temático, interdisciplinar e mobilidade vertical e horizontal.

I. OBJETIVOS

1. Contribuir para formação ética e humanística do aluno da graduação, possibilitando o desenvolvimento do senso crítico, da responsabilidade social e da autonomia na busca de conhecimento, respeitando a vocação e os interesses de cada aluno, nos limites deste regulamento;

2. Flexibilizar o currículo pleno do curso de graduação em Ciência da Computação e propiciar aos seus alunos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar;

3. Possibilitar o reconhecimento das habilidades e conhecimentos do aluno,



inclusive adquiridas fora do âmbito do Instituto.

II. DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

4. O presente documento tem por finalidade regulamentar as Atividades Complementares, práticas acadêmicas obrigatórias, sendo o seu cumprimento indispensável para a colação de grau;

5. Para o Curso de Ciência da Computação, as Atividades Complementares têm uma carga horária global de 200 horas (duzentas horas), equivalente a 10 (dez) créditos, devendo ser cumpridas fora da realização plena das aulas teóricas e práticas;

6. As atividades realizadas nos horários de aula serão consideradas práticas de sala de aula não sendo, portanto, pontuadas para o efeito de Atividades Complementares, exceto para os eventos do curso e ou da instituição;

7. Disciplinas Extra-Curriculares poderão ser oferecidas como Atividades Complementares, desde que não cursadas/aproveitadas como optativas, gerando uma quantidade de créditos de atividades complementares no histórico escolar do discente.

III. CARACTERIZAÇÃO E LIMITES MÁXIMOS

8. O aproveitamento da carga horária destinada às atividades complementares previstas neste regulamento observará os seguintes critérios para classificação, respeitando os limite máximos estabelecidos:

Grupo A: Atividades de iniciação à docência, à pesquisa e/ou à extensão: até 96 horas pelo conjunto de atividades;

Grupo B: Atividades artístico-culturais e esportivas: até 80 horas para o conjunto de atividades;

Grupo C: Atividades de participação e/ou organização de eventos: até 32 horas para o conjunto de atividades;

Grupo D: Experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas: até 64



horas para o conjunto de atividades;

Grupo E: Produção Técnica e/ou Científica: até 96 horas para o conjunto de atividades;

Grupo F: Vivências de gestão: até 48 horas para o conjunto de atividades;

Grupo G: Outras atividades: até 48 horas para o conjunto de atividades.

IV. APROVEITAMENTO DA CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

9. Os critérios abaixo deverão ser respeitados para o aproveitamento das cargas horárias para as atividades complementares, considerando os limites máximos para os respectivos aproveitamentos.

10. Os casos de estudantes ingressos no Curso através de transferência de outra IES e mudança de curso, que já tiverem participado de Atividades Complementares, serão avaliados pelo Colegiado do Curso, podendo esta solicitar os documentos comprobatórios das atividades complementares outrora realizadas, a fim de que se aproveite até 100 horas.

11. Os estudantes que ingressarem através de admissão de portadores de curso superior deverão desenvolver integralmente as Atividades Complementares requeridas pelo curso.

V. ATIVIDADES PREVISTAS E OS LIMITES PARA APROVEITAMENTO

12. **Grupo A:** Atividades de iniciação à docência, à pesquisa e/ou à extensão.

Atividade	Limite para aproveitamento	Documentos comprobatórios
Monitoria de Iniciação à docência ou monitoria de projetos	96 horas	Certificado ou declaração do orientador/supervisor
Participação em docência	64horas	Declaração do empregador



no ensino fundamental e médio		ou carteira de trabalho
Iniciação científica	96 horas	Certificado emitido pela Pró-Reitoria ou órgão de fomento correspondente, ou declaração do orientador
Projeto social	10 horas	Declaração da coordenação do projeto
Curso de extensão	20 horas	Certificado ou declaração
Atividades de extensão oferecidas por outras instituições	10 horas	Certificado ou declaração
Grupo de Estudo / Aprendizagem cooperativa	20 horas	Declaração do professor orientador ou certificado
Atividades em grupo de escoteiros	20 horas	Declaração ou certificado
Limite máximo para o grupo:		96 horas

13. **Grupo B:** Atividades artístico culturais e esportivas.

Atividade	Limite para aproveitamento	Documentos comprobatórios
Exposição	2 horas	Declaração do professor orientador com relatório descritivo da atividade
Visita à Museu	2 horas	Declaração do professor orientador com relatório descritivo da atividade
Peça de teatro	2 horas	Declaração do professor orientador com relatório descritivo da atividade
Cinema cultural	2 horas	Declaração do professor orientador com relatório descritivo da atividade
Campeonatos esportivos	2 horas	Comprovante de participação ou declaração do professor da área de educação física do campus
Produção cultural (peças,	10 horas	Comprovante de



músicas, curtas etc.)		participação
Projeto cultural	4 horas	Declaração do professor orientador ou certificado
Trabalho voluntariado	8 horas	Declaração do professor orientador ou de entidade filantrópica ou do Setor Social do Campus
Limite máximo para o grupo:		80 horas

14. **Grupo C:** Atividades de participação e/ou organização de eventos.

Atividade	Limite para aproveitamento	Documentos comprobatórios
Palestras e/ou minicursos específicos da área de atuação do curso (ministrante)	16 horas	Certificado ou declaração da organização do evento
Palestras e/ou minicursos específicos da área de atuação do curso (participante)	12 horas	Certificado ou declaração da organização do evento
Participação em eventos diferentes daqueles que o aluno foi ministrante ou participante de palestras/minicursos	32 horas	Certificado ou declaração
Organização de palestras e/ou minicursos	32 horas	Certificado ou declaração
Limite máximo para o grupo:		32 horas

15. **Grupo D:** Experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas.

Atividade	Limite para aproveitamento	Documentos comprobatórios
Curso de aperfeiçoamento técnico	40 horas	Certificado ou declaração
Certificação específica	96 horas	Certificado
Visita técnica externa	12 horas	Declaração do professor responsável
Vivência profissional (área correlata ao curso)	64 horas	Declaração do empregador ou carteira de trabalho



Vivência profissional (outras áreas)	20 horas	Declaração do empregador ou carteira de trabalho
Curso de língua estrangeira	20% da carga horária do curso	Certificado
Disciplinas de outros cursos ou instituições de ensino superior	20 horas por disciplina	Histórico escolar com o Programa de Unidade Didática devidamente autenticado pela instituição de origem
Limite máximo para o grupo:		64 horas

16. Grupo E: Produção Técnica e/ou Científica.

Atividade	Limite para aproveitamento	Documentos comprobatórios
Publicação ou apresentação de trabalhos científicos (completo)	48 horas por trabalho limitado a 96 horas	Certificado (evento ou revista), declaração do comitê editorial ou carta de aceite da revista/evento
Publicação ou apresentação de trabalhos científicos (resumo)	20 horas por trabalho limitado a 40 horas	Certificado
Monografia de outro curso	20 horas	Declaração do professor orientador ou da coordenação do curso
Participação em projeto de desenvolvimento de produto (software ou hardware)	32 horas por projeto limitado a 64 horas	Declaração do professor responsável ou entidade
Limite máximo para o grupo:		96 horas

17. Grupo F: Vivências de gestão.

Atividade	Limite para aproveitamento	Documentos comprobatórios
Vivência na área da Gestão (incluindo representações)	48 horas	Declaração da entidade ou ata de posse com assinaturas dos presentes
Limite máximo para o grupo:		48 horas



18. **Grupo G:** Outras atividades.

O limite máximo de acumulação de horas para este conjunto de atividades é de até 48 horas e as atividades serão avaliadas e contabilizadas mediante reunião do colegiado do curso.

19. As atividades complementares podem ser desenvolvidas em qualquer fase do curso, desde que o aluno demonstre interesse, competência e, em casos específicos, haja anuência da Coordenação do Curso.

20. Todas as atividades deverão ser comprovadas pelo próprio aluno, quando já integralmente cumprida a carga horária total, por meio de formulário próprio.

VI. RESPONSABILIDADES

21. Será de responsabilidade da coordenação do curso as seguintes atribuições:

a) Recebimento dos documentos entregue pelos alunos pertinentes às Atividades Complementares e a análise;

b) Manter arquivo atualizado, contendo os certificados apresentados e o total de horas validadas para cada aluno;

c) Emitir, sob demanda, relatório sobre o cumprimento das Atividades Complementares de cada aluno, indicando suas atividades realizadas, créditos aproveitados e advertências, quando existirem;

d) Acompanhar os limites máximos para lançamento das atividades complementares por aluno por tipo de atividades;

e) Apreciar os requerimentos de alunos sobre questões pertinentes às Atividades Complementares;

f) Lançar ou solicitar o lançamento no sistema acadêmico, os créditos correspondentes às horas/aula dos alunos relativas às de Atividades Complementares Internas e Externas, obedecendo aos limites estabelecidos.



22. Será de responsabilidade do colegiado do curso as seguintes atribuições:

- a) Apreciar e decidir sobre a validação das atividades realizadas pelos alunos para efeito de cumprimento das Atividades Complementares, indicando a quantidade de créditos aproveitados e o grupo na qual a Atividade Complementar se enquadra;
- b) Enviar para a coordenadoria do curso as documentações das Atividades Complementares devidamente pontuadas;
- c) Avaliar os casos de alunos ingressos no curso através de transferência de outra IES e mudança de curso, onde as atividades complementares de graduação poderão computar total ou parte da carga horária atribuída pela instituição ou curso de origem em conformidade com este regulamento;
- d) Avaliar os casos omissos no regulamento.

23. Será de responsabilidade do aluno as seguintes tarefas:

- a) Manter-se atualizado em relação a eventos e atividades que possam ser aproveitados como Atividades Complementares;
- b) Comparecer e realizar as atividades de eventos que possam ser aproveitados como Atividades Complementares;
- c) Protocolar solicitação junto à coordenadoria do curso do aproveitamento das atividades complementares;
- d) Guardar todos os comprovantes de realização das atividades e de entrega de documentos para integralização das mesmas;
- e) Consultar frequentemente seus créditos referentes às atividades complementares lançados no sistema acadêmico;
- f) Caso o aluno queira uma revisão de horas lançadas, deve entregar na coordenadoria do curso uma cópia dos comprovantes da atividade e preencher o requerimento da revisão de atividades. É extremamente importante que o aluno conserve esse comprovante até que seja revista a atividade;
- g) Em caso de proximidade de conclusão de curso, qualquer prazo de solicitação de integralização de suas Atividades Complementares limita-se a sessenta dias antes da conclusão do curso.



INSTITUTO FEDERAL

Ceará

Campus Tianguá

VII – DISPOSIÇÕES FINAIS

24. Os casos omissos e não contemplados por este regulamento serão decididos pela Coordenação do Curso, Colegiado do curso e Direção de Ensino do Campus.



ANEXO IV

POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A Constituição Federal de 1988 ratifica a Educação como dever do Estado e direito inalienável do cidadão, o que significa uma das conquistas dos movimentos sociais desta década. Sabe-se que, numa sociedade capitalista, a relação entre educação e trabalho é entremeada pelas contradições inerentes entre as classes que a constituem, e, apesar deste embate, a atual representou um avanço em termos de reconhecimento e afirmação dos direitos sociais.

A realidade brasileira é marcada pelo alto índice de concentração de riquezas por poucos, e, conseqüentemente, de desigualdade social. A dinâmica da proposta Neoliberal nos leva a perceber o enfraquecimento da condição salarial, resultante do processo de precarização do trabalho e do emprego.

Em uma sociedade que se sustenta na concentração de renda e na desigualdade social, onde tudo é transformado em mercadoria visando à obtenção de lucro, a condição salarial está diretamente relacionada às possibilidades de participação na vida social. Desta forma, quanto menor a renda familiar, menores as condições de satisfação das necessidades da população e mais difícil o acesso aos direitos. Essa realidade ameaça o caráter universal da Educação posta na Carta Magna.

O Brasil em sua condição de país em desenvolvimento, tem colocado a Política de Educação em patamares de prioridade, tudo isso em decorrência de sua reestruturação produtiva com a incorporação de novas tecnologias e da flexibilização da produção, desta forma, o profissional tem que atender tecnicamente às novas demandas postas pelo novo modelo de produção. Nessa preparação do jovem para o mercado de trabalho, o Instituto Federal expande o seu ensino a novas zonas geográficas possibilitando a parte da população, que antes era excluída do sistema educacional, ter acesso ao conhecimento, destacando assim, a Educação como direito social e como prática emancipatória para os indivíduos envolvidos.

A Assistência Estudantil se constitui como um direito, fruto da luta dos estudantes, uma vez que o acesso às Instituições de Ensino não garante a



conclusão dos estudos. De maneira mais ampla, a luta dos estudantes por uma política de Assistência Estudantil está articulada à luta mais ampla pelo direito à Educação.

Tendo como objetivos democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal, minimizando os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão do curso superior, buscando evitar a evasão e a retenção e, principalmente, contribuir para a promoção da inclusão social dos jovens através da Política Pública de Educação, em 19 de julho de 2010, o Governo Federal lançou o decreto Nº7.234 que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil, visando ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal.

A Assistência Estudantil volta as suas ações para os estudantes oriundos da rede pública de educação básica ou com renda família per capita de até um salário mínimo e meio, compreendendo que a Educação é um dos mais complexos processos constitutivos da vida social e que a inserção de estudantes provenientes das camadas populares empobrecidas, os quais expressam as marcas da desigualdade social, é o início do processo para o (auto)reconhecimento desses jovens como sujeitos de direito.

As ações da Assistência Estudantil consideram a necessidade de viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e agir preventivamente nas situações de retenção e evasão, decorrentes da insuficiência de condições financeiras. Estas ações devem ser articuladas com Ensino, Pesquisa e Extensão (PNAES).

Visando o enfrentamento das situações de vulnerabilidade social e pedagógica e à formação integral do estudante, a Assistência Estudantil implementa ações nas áreas de moradia, alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades e superdotação, contribuindo assim para a promoção da inclusão social pela educação desses alunos.

No campus do IFCE Tianguá, alguns estudantes em situação de



vulnerabilidade social são contemplados com auxílios para que desenvolvam atividades em laboratórios e oficinas nas áreas técnicas do curso em que o aluno está matriculado, possibilitando ao aluno articulação entre teoria e prática, despertando-o para a pesquisa e ao exercício da cidadania. O aluno recebe um auxílio pecuniário no valor de R\$ 398,95 ao mês (cifra reajustada anualmente) e tem que cumprir determinada carga horária sob supervisão do professor, desenvolvendo ações nas áreas de pesquisa e extensão. O mesmo participa mensalmente de oficinas que abordam temas transversais visando o exercício da cidadania.

A seleção para o auxílio formação é feita através de edital, onde, junto com a coordenação do curso envolvido, tenta-se equilibrar a situação socioeconômica e a sua afinidade com a atividade que será desenvolvida.

Visando o enfrentamento das situações de vulnerabilidade social e pedagógica e à formação integral do estudante, o Campus Tianguá repassa semestralmente em forma de pecúnia ao próprio discente através de depósito bancário os auxílios óculos, transporte, moradia, discentes mães e pais, viagens e visitas técnicas, acadêmico e didático-pedagógico.

Tanto para a ocupação das vagas do auxílio formação, como para o recebimento dos auxílios já citados, a Coordenadoria de Assuntos Estudantis tem lançado editais, a fim de publicizar o processo e ter a oportunidade de conhecer aspectos da realidade vivenciada pelos alunos, que não são apresentados em sala de aula de maneira objetiva.

Concomitantemente ao lançamento do Edital, são realizadas reuniões nos três turnos de aula para a apresentação do Sistema Informatizado da Assistência Estudantil, no qual o aluno deve preencher o formulário socioeconômico e anexar documentos comprobatórios; são expostos ainda o cronograma da seleção para os auxílios disponíveis através do edital, valores repassados e a documentação pessoal necessária. Vale ressaltar que os valores dos auxílios são definidos através de assembleia com os estudantes de forma participativa. Em seguida, realiza-se a análise das inscrições dos discentes, com a ocorrência de entrevistas sociais individuais a fim de acolher este aluno e conhecê-lo melhor. Caso haja a necessidade, é realizada visita domiciliar.



Outras ações ofertadas no Campus, igualmente importantes são a oferta da merenda escolar e a parceria com o Governo Municipal para a oferta do transporte escolar e de serviços de saúde a nível de atenção básica, como campanhas de vacinação. Além disso, a equipe da Assistência Estudantil dispõe de Serviço de Enfermagem, que realiza o acompanhamento dos alunos visando a promoção da saúde, também possui Serviço de Psicologia, que organiza atividades em âmbito individual e coletivo com foco na superação das dificuldades de aprendizagem e outras eventuais ocorrências psicológicas que possam prejudicar o rendimento dos alunos. A equipe multidisciplinar age de maneira cooperativa e articulada para atender com eficiência as necessidades do campus.

Podemos perceber que a expansão traz novas demandas ao IFCE, como um maior quantitativo de alunos que necessitam do recebimento dos auxílios para a conclusão do curso, uma vez que os processos de trabalho no interior do Estado e em suas localidades remotas se apresentam de forma precária e fragilizada e que o custeio com transporte de um aluno em muitos casos vem a onerar ainda mais o orçamento familiar, dentre outras despesas. Desta forma com a crescente procura pelo IFCE é inevitável que a demanda pelos auxílios da Assistência Estudantil também seja crescente e indispensável para a manutenção dos jovens em sala de aula, sendo necessário que a gestão e o próprio Ministério da Educação destine um maior recurso para a execução dessas ações.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 052, DE 24 DE OUTUBRO DE 2016

Aprova o Regulamento de Concessão de Auxílios Estudantis no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando a deliberação do conselho na 41ª reunião ordinária, realizada nesta data,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o Regulamento de Auxílios Estudantis, em forma de pecúnia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

Art. 2º - Revogar a Resolução Nº 008/2014 e tornar sem efeito a Resolução Nº 008/2016.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor a partir da sua publicação.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

CAPÍTULO I
DA DEFINIÇÃO, DOS PRINCÍPIOS E OBJETIVOS

Art. 1º O Regulamento de Auxílios Estudantis (RAE), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), normatiza o Programa de Auxílios, previsto na Política de Assistência Estudantil do IFCE (aprovada pela Resolução nº 024, de 22 de junho de 2015), e institui ações de efetivação do Decreto n. 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

Art. 2º O Regulamento de Auxílios Estudantis será regido pelos seguintes princípios:

- I. respeito à dignidade do sujeito, à sua autonomia, ao direito a benefícios e a serviços de qualidade, à permanência, às convivências escolar, familiar e comunitária;
- II. igualdade de direitos no acesso ao atendimento, ampla divulgação dos recursos, benefícios e serviços da assistência estudantil, no âmbito de cada *campus*;
- III. incentivo à participação da comunidade discente nos assuntos relativos à assistência estudantil; e
- IV. prioridade ao atendimento de estudantes em situações de vulnerabilidade social.

Art. 3º Os auxílios têm por objetivos e finalidades:

- I. ampliar as condições de permanência e apoiar a formação acadêmica dos discentes, visando a reduzir os efeitos das desigualdades sociais;
- II. contribuir para a redução das taxas de retenção e evasão;
- III. propiciar a melhoria do desenvolvimento acadêmico e biopsicossocial do discente;
- IV. dar ensejo maior participação no mundo acadêmico aos discentes, visando à sua formação integral; e
- V. fomentar a inclusão social pela Educação.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

CAPITULO II
DO PÚBLICO ALVO

Art. 4º Os auxílios destinam-se aos estudantes regularmente matriculados e com frequência mínima de 75% nas aulas, nos cursos ofertados pelo IFCE, nas seguintes modalidades:

I - Técnico – subsequente, integrado e concomitante;

II - Superior – bacharelado, licenciatura e tecnologia;

§1º Os estudantes matriculados nas modalidades e-Tec e UAB (Universidade Aberta do Brasil) poderão ser atendidos com os auxílios descritos neste regulamento, desde que para viabilizar a sua participação nas atividades presenciais do curso.

§2º Em observância ao Decreto nº 7.234/2010, excetuam-se deste regulamento os estudantes matriculados em cursos de pós-graduação e de programas ofertados e/ou executados pelo IFCE, com dotação orçamentária própria para atender as necessidades do educando.

CAPITULO III
DAS MODALIDADES DE AUXÍLIOS

Art. 5º Os auxílios classificam-se em:

I. Auxílios ao Estudante em Situação de Vulnerabilidade Social; e

II. Auxílios Universais.

§1º Os Auxílios ao Estudante em Situação de Vulnerabilidade Social serão concedidos com o objetivo de garantir a igualdade de permanência dos estudantes considerados vulneráveis socialmente, que se encontrem em situação de desproteção, insegurança, riscos e instabilidade relacionadas à pobreza, ao pertencimento espacial, étnico-racial, social e cultural impeditivas do acesso aos direitos sociais, aos serviços sociais básicos e aos bens materiais e culturais.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

§2º Os Auxílios Universais serão destinados aos discentes matriculados nas modalidades especificadas no art. 4º, independente de situação socioeconômica, visando à formação integral do estudante e ao aprimoramento de valores de cidadania, participação, coletividade e inclusão social.

Art. 6º São Auxílios ao Estudante em Situação de Vulnerabilidade Social:

I. Auxílio Moradia – subsidia despesas com habitação para locação ou sublocação de imóveis para discentes, com referência familiar e residência domiciliar fora da sede do município, onde está instalado o *campus*, pelo período de 01 (um) ano;

II. Auxílio Alimentação – subsidia despesas de alimentação nos dias letivos, no período de 01 (um) ano;

III. Auxílio Transporte – subsidia despesas no trajeto residência/*campus*/residência, nos dias letivos, no período de 01 (um) ano;

IV. Auxílio Óculos – subsidia despesas de aquisição de óculos ou lentes corretivas de deficiências oculares, respeitando-se a periodicidade mínima de 01 (um) ano para nova solicitação;

V. Auxílio Didático-pedagógico – subsidia a aquisição de material de uso individual e intransferível, indispensável à aprendizagem de determinada disciplina, exceto equipamentos de proteção individual (EPI), livros, fotocópias, *banners*, material de consumo de laboratório ou de projetos de pesquisa;

VI. Auxílio Discentes Mães/Pais– subsidia despesas de filho(s) de até 06 (seis) anos de idade ou com deficiência, sob sua guarda, sendo permitida a concessão para 02 (dois) filhos, no período de 01 (um) ano;

VII. Auxílio Formação– subsidia despesas relativas à ampliação da formação dos discentes, em laboratórios/oficinas e em projetos, caracterizados por ensino, pesquisa e extensão, vinculados ao seu curso, no período de 01 (um) ano.

Art. 7º São Auxílios Universais:

I. Auxílio Visitas/Viagens Técnicas – subsidia despesas com alimentação e/ou hospedagem, em visitas e viagens técnicas, programadas pelos docentes dos cursos e



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

expressas no Plano de Ação Anual (PAA) do *campus*, bem como no Plano de Unidade Didática (PUD);

II. Auxílio Acadêmico – subsidia despesas com alimentação, hospedagem, passagem e inscrição dos discentes para a participação em eventos:

a) de ensino, pesquisa e extensão – atividades que permitem a transmissão, troca e produção de conhecimentos científicos por meio de palestras, seminários, congressos, feiras, simpósios, dentre outros.

b) socioestudantis – atividades relacionadas à formação/organização social e política dos discentes, na forma de fóruns, seminários, congressos, assembleias, mobilizações, encontros e reuniões.

c) de desporto e cultura – atividades culturais e desportivas, prioritariamente do IFCE, desde que o promotor do evento não subsidie o deslocamento, a refeição e a hospedagem;

III. Auxílio Pré-embarque Internacional – subsidia despesas relativas a taxas, passaporte, vistos em consulados ou embaixadas fora do Estado do Ceará, atestados médicos específicos e postagem de documentação, exclusivamente a estudantes que integram programa de intercâmbio internacional, em parceria ou não com o IFCE, uma vez ao ano.

IV. Auxílio PROEJA - apoia a permanência e a conclusão dos estudantes nos cursos desenvolvidos nessa modalidade.

CAPÍTULO IV
DA CONCESSÃO DE AUXÍLIOS AO ESTUDANTE EM SITUAÇÃO DE
VULNERABILIDADE SOCIAL

Art. 8º Será exigida matrícula em, no mínimo, 12 (doze) créditos por semestre, para estudantes de cursos de graduação, exceto na hipótese de inexistência



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

dessa oferta pelo *campus*, ou quando o estudante estiver realizando apenas o estágio e/ou trabalho de conclusão de curso (TCC);

Art. 9º É obrigatório o lançamento de edital para a seleção dos auxílios:

- I. Moradia;
- II. Alimentação;
- III. Transporte;
- IV. Discentes Mães/Pais; e
- V. Formação.

§1º Os auxílios Óculos e Didático-pedagógico não necessitam de edital e serão solicitados a qualquer tempo, durante o período letivo.

§2º A solicitação de todos os auxílios, de que trata este capítulo, requer do estudante, além de matrícula e frequência regulares:

- a) inscrição no Sistema Informatizado da Assistência Estudantil (SISAE);
- b) preenchimento do questionário socioeconômico, disponibilizado no SISAE;
- c) entrega de documentação comprobatória completa, anexada ao SISAE;
- d) cumprimento dos prazos estabelecidos nos editais específicos de cada processo de seleção dos *campi*.

§3º Os auxílios Moradia, Alimentação, Transporte, Óculos, Didático-pedagógico, Discentes Mães/Pais e Formação requerem que o estudante envie, por meio do SISAE, a seguinte documentação comprobatória:

- a) cópia do comprovante de renda mensal da família (de todos os membros da família); caso não o possua, apresentar a declaração de renda dos familiares e do estudante;
- b) cópia do comprovante de residência, com validade de até 03 meses;
- c) cópia do documento de identificação com foto, reconhecido por legislação federal;
- d) comprovante do Cadastro de Pessoa Física - CPF;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

e) histórico escolar do IFCE, com autenticação eletrônica ou visto do servidor da Coordenação de Controle Acadêmico - CCA; e

f) comprovante de inscrição no cadastro único (quando houver);

Art. 10º O discente deverá atender, ainda, aos requisitos específicos para concessão dos auxílios, conforme a sequência:

I. Auxílio Moradia

a) ser domiciliado em outro País, Estado, Município ou Distrito, fora da sede do *campus*, em que está matriculado;

b) comprovar despesas com locação de imóvel, por meio de contrato de locação ou declaração do locador; e

c) comprovar o endereço de origem.

II. Auxílio Transporte

a) utilizar, prioritariamente, transporte coletivo ou similar, no trajeto residência/*campus*/residência.

III. Auxílio Óculos

a) comprovar a necessidade de uso de óculos/lentes, por meio da apresentação de prescrição médico-oftalmológica, com validade de até seis meses; e

b) apresentar 03 (três) orçamentos, emitidos por ópticas distintas, dos quais prevalecerá o menor preço.

IV. Auxílio Material Didático-pedagógico

a) comprovar a necessidade do material requerido, por meio de justificativa do professor da disciplina; e

b) apresentar 03 (três) orçamentos, emitidos por estabelecimentos comerciais distintos.

V. Auxílio Discentes Mães/Pais

a) ter filho (s) sob sua guarda;

b) apresentar certidão de nascimento ou RG do (s) filho (s) com até 06 (seis) anos de idade; ou



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

c) ter filho (s) com deficiência, comprovada por laudo médico.

VI. Auxílio Formação

a) ter interesse em ampliar os conhecimentos na área de estudo;

b) disponibilidade de 16 (dezesesseis) horas semanais, se matriculado em curso de um turno, de modo que as atividades não coincidam com suas aulas regulares, em comum acordo com o professor responsável;

c) disponibilidade de 12 (doze) horas semanais, se matriculado em curso de dois turnos, de modo que as atividades não coincidam com suas aulas regulares, em comum acordo com o professor responsável; e

d) parecer favorável dos responsáveis pelo laboratório, caso o discente esteja matriculado no primeiro semestre.

Art. 11º No processo de concessão e seleção de Auxílios ao Estudante, em Situação de Vulnerabilidade Social, compete ao Serviço Social:

I. elaborar edital e selecionar estudantes;

II. emitir parecer social para a concessão dos auxílios Moradia, Alimentação, Transporte, Óculos, Didático-pedagógico, Discentes Mães/Pais e Formação;

III. realizar entrevista social e/ou visita domiciliar, antes e/ou depois da concessão de auxílios, atentando para a exigência de declaração de responsabilidade assinada pelos pais e/ou responsáveis legais, quando da prestação de informações por menores de 18 anos.

Art. 12º Os estudantes beneficiados não poderão exceder em 50% (cinquenta por cento) do tempo regular para a conclusão do curso.

Art. 13º O prazo para o resultado da seleção de auxílios será de até 60 (sessenta) dias, contados da data de solicitação.

Art. 14º No prazo destinado a recurso, não será admitido acréscimo de documentos.

Art. 15º Poderá ser concedido mais de um auxílio por discente ou grupo familiar, de acordo com o parecer do Serviço Social.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

CAPÍTULO V
DA CONCESSÃO DE AUXÍLIOS UNIVERSAIS

Art. 16º Os Auxílios Universais não necessitam de edital e serão solicitados a qualquer tempo durante o período letivo.

§1º A solicitação de todos os auxílios de que trata este capítulo deve ser feita, por meio do SISAE, por servidor designado pela Direção geral do *campus*, com a anuência da Diretoria de Assuntos Estudantis, seguindo o seguinte trâmite:

- a) realizar inscrição do estudante no SISAE;
- b) anexar documentação comprobatória completa.

Art. 17º O discente deverá atender aos requisitos para concessão dos auxílios, conforme a sequência:

I. Auxílio Visitas/Viagens Técnicas

- a) estar cursando a disciplina, objeto da visita/viagem técnica.

II. Auxílio Acadêmico

- a) eventos de ensino, pesquisa e extensão:

1. ser, prioritariamente, autor ou coautor de trabalho científico selecionado;
2. ser, prioritariamente, participante de programa de iniciação científica ou projetos institucionais de extensão;
3. estar inscrito no evento;
4. apresentar programação do evento;
5. poderá ser concedido a dois estudantes, se o trabalho tiver mais de dois autores;
6. apresentar passaporte e visto, se o país exigir, para apresentação de trabalhos no Exterior.

- b) eventos socioestudantis:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

1. entregar cópias dos documentos comprobatórios de representação de entidade estudantil ou de delegado eleito pelos seus pares, assinado pelo Grêmio, Centros Acadêmicos ou Diretório Central dos Estudantes ou;
2. apresentar comprovante de inscrição ou similar (convocatória, convite nominal, ata de assembléia ou reunião); e
3. apresentar programação do evento.

c) eventos de desporto e cultura

1. participar, prioritariamente, de grupos culturais e desportivos do IFCE;
2. apresentar comprovante de inscrição no evento; e
3. apresentar programação do evento.

III. Auxílio Pré-embarque Internacional

- a) comprovante da seleção em programa de intercâmbio internacional, em parceria ou não com o IFCE.

IV. Auxílio PROEJA

- a) estar matriculado em curso do PROEJA.

§1º O Auxílio Visitas/Viagens Técnicas será pago, por meio de transferência eletrônica, em conta bancária do discente, e, somente na impossibilidade desse procedimento, poderá ser depositado na conta do professor responsável pela visita/viagem técnica para repasse aos discentes, devendo, nesse caso, os valores serem arredondados para o próximo valor inteiro absoluto maior.

Art. 18º A concessão dos auxílios de que trata este capítulo será feita de acordo com a disponibilidade orçamentária de cada *campus*.

CAPÍTULO VI
DO ACOMPANHAMENTO

Art. 19º Os discentes atendidos com auxílios deverão ser acompanhados pelas equipes multiprofissionais da Assistência Estudantil dos *campi*, ao longo do período letivo, por meio de:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

I - atendimentos individuais, visitas domiciliares, reuniões e atividades em grupo;

II - análise do histórico escolar do estudante, no IFCE, considerando que o estudante não deverá ter mais de 02 (duas) reprovações no período letivo, exceto em situações justificadas pela equipe multiprofissional da Assistência Estudantil; e

III - análise do plano de formação, relatórios semestrais e registro de frequência mensais de estudantes vinculados ao Auxílio Formação.

Parágrafo único É de responsabilidade do profissional de Serviço Social verificar, ao final de cada semestre, o cumprimento dos requisitos de permanência no auxílio.

Art. 20º No acompanhamento aos estudantes do Auxílio Formação serão exigidos:

I - apresentação do plano de formação anual, elaborado pelo estudante beneficiado juntamente com os responsáveis, ao final do primeiro mês de atividades;

II - fornecimento de folhas de frequência mensais;

III - apresentação dos relatórios semestrais das atividades desenvolvidas;

IV - comparecimento do estudante e dos responsáveis em reuniões com os profissionais da Assistência Estudantil, quando solicitados;

V - observância do resguardo das férias do discente, conforme calendário acadêmico de seu *campus*; e

VI - remanejamento imediato de discente gestante cujas atividades ponham em risco sua gestação, garantindo-lhe o recebimento do auxílio, ainda que não sejam identificados espaços adequados à discente.

CAPÍTULO VII
DA PRESTAÇÃO DE CONTAS DOS AUXÍLIOS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

Art. 21º A prestação de contas dos Auxílios ao Estudante em Situação de Vulnerabilidade Social deverá ser realizada pelo estudante beneficiado, que anexará os comprovantes no SISAE, conforme a sequência:

I. Auxílios Óculos: comprovar a aquisição dos óculos/lentes, por meio de nota ou cupom fiscal, no prazo de até 60 dias, a contar da data do recebimento do recurso;

II. Auxílio Didático-pedagógico – comprovar a aquisição do material, por meio de nota ou cupom fiscal, no prazo de até 60 dias, a contar da data do recebimento do recurso.

Art. 22º A prestação de contas dos Auxílios Universais deverá ser realizada no SISAE, pelo servidor designado pela Direção geral do *campus*, conforme a sequência:

I. Auxílios Visitas/Viagens Técnicas– anexar a folha de frequência imediatamente após o retorno da atividade;

II. Auxílio Acadêmico – anexar o comprovante de participação do estudante no evento (certificado, declaração, etc.) imediatamente após o retorno da atividade;

III. Auxílio Pré-embarque Internacional – comprovar a aquisição do serviço imediatamente após uso do recurso, devendo a prestação de contas ser feita antes da viagem do estudante.

Art. 23º O discente deverá devolver o recurso recebido, por meio de Guia de Recolhimento da União (GRU), nas seguintes circunstâncias:

I. ao deixar de utilizar o auxílio para o fim solicitado; e

II. ao recebê-lo indevidamente.

§1º Quando o estudante for menor de 18 anos, a devolução do recurso será feita por seu responsável legal.

§2º A não prestação de contas nos prazos definidos implicará a suspensão de auxílios, se houver, até que a situação seja regularizada.

CAPÍTULO VIII
DO CANCELAMENTO DOS AUXÍLIOS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

Art. 24º O cancelamento deverá ser efetuado a qualquer tempo, com anuência do gestor da Assistência Estudantil, se constatada:

I - inobservância de critérios de concessão e de acompanhamento do auxílio;

II - omissão de informações, que beneficiem o discente na seleção de auxílio; e

III - apresentação de informações falsas, que favoreçam ao discente na seleção de auxílio.

IV - quando o estudante ultrapassar 50% (cinquenta por cento) do prazo regular para a conclusão do curso.

Art. 25º Não serão cancelados os auxílios concedidos a discentes, nas seguintes circunstâncias:

I - afastamento pós-parto; e

II - afastamento por motivo de saúde e comprovado por atestado por médico.

§1º Os discentes, em situação I ou II poderão receber auxílios a que fazem jus, exceto os auxílios Transporte e Alimentação, pelo período de até três meses, desde que comprovada a circunstância e mediante análise da equipe de assistência estudantil do *campus*.

§2º Ao retornarem às suas atividades acadêmicas, os discentes, em situação I e II receberão auxílio, se ainda devidos.

§3º Os discentes afastados para viagem internacional, cuja duração não ultrapasse três meses, terão seus auxílios temporariamente suspensos, podendo auferir as parcelas restantes se o prazo de concessão, em edital, estiver em vigência.

CAPÍTULO IX
DOS RECURSOS FINANCEIROS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

Art. 26º Os recursos financeiros para a execução do RAE serão originários da matriz orçamentária do IFCE, em consonância com o Decreto n. 7.234/10 que dispõe sobre o PNAES.

Art. 27º O cálculo do valor de cada auxílio considerará:

- I - o valor *per capita* do discente do IFCE;
- II - o percentual estipulado para o respectivo auxílio.

§1º O valor *per capita* será obtido pela divisão entre o total do orçamento da assistência ao educando do ano em vigor, pelo número dos discentes matriculados no ano anterior, excluindo aqueles beneficiados por programas com dotação orçamentária própria.

§2º O valor *per capita*, a ser calculado anualmente, deverá ser informado até 10 (dez) dias após a aprovação da Lei Orçamentária Anual (LOA).

§3º Serão mantidos os valores de auxílios da tabela vigente, se a nova *per capita* apresentar valor inferior.

Art. 28º O valor de cada auxílio resultará do respectivo percentual aplicado sobre o valor *per capita*:

- I. Auxílio Moradia– até 45% (quarenta e cinco por cento);
- II. Auxílio Alimentação– até 22% (vinte e dois por cento);
- III. Auxílio Transporte – até 30% (trinta por cento);
- IV. Auxílio Óculos/lentes –até 62% (sessenta e dois por cento);
- V. Auxílio Proeja – até 18% (dezoito por cento); e
- VI. Auxílio Visitas/Viagens Técnicas:
 - a) Sem pernoite
 - 1 - municipal e região metropolitana – 3% (três por cento), por dia de visita ou viagem, desde que a duração seja igual ou superior a 4 (quatro) horas;
 - 2 - para os Interiores dos Estados – 4% (quatro por cento), por dia de visita ou viagem, desde que a duração seja igual ou superior a 4 (quatro) horas; e



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

3 - para capitais dos Estados – até 5% (cinco por cento) por dia de visita ou viagem, desde que a duração seja igual ou superior a 4 (quatro) horas.

b) Com pernoite

1 - para cidades fora das capitais – até 7% (sete por cento), por dia; e

2 - para capitais dos Estados – até 11% (onze por cento), por dia.

VII. Auxílio Acadêmico

a) para eventos fora das capitais de quaisquer Estados da Federação – até 22% (vinte e dois por cento) por dia de presença no evento;

b) para eventos nas capitais de qualquer Estado da Federação – até 30% (trinta por cento) por dia de presença no evento; e

c) para eventos internacionais – até 62% (sessenta e dois por cento) por dia de presença no evento.

VIII. Auxílio Didático-pedagógico – até 30% (trinta por cento) por semestre letivo.

IX. Auxílio Discentes Mães/Pais – até 30% (trinta por cento) ao mês, por filho.

X. Auxílio Formação – 45% (quarenta e cinco por cento) por mês.

XI. Auxílio Pré-embarque Internacional – 88% (oitenta e oito por cento), somente uma vez ao ano.

§1º No caso de visitas/viagens técnicas, obrigatórias para a conclusão do curso, desde que descritas no PUD da disciplina, os valores poderão ser aumentados em até 50%.

§2º Os auxílios Acadêmico e Pré-embarque Internacional serão calculados com suporte na previsão de gastos dos discentes.

CAPÍTULO X
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

Art. 29º A falta de qualquer documento correspondente ao auxílio solicitado implica o indeferimento imediato do processo.

Art. 30º Os auxílios são condicionados à liberação de recursos orçamentários pelo Ministério da Educação (MEC) e Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), podendo ocorrer atrasos, suspensão ou cessão por parte destes órgãos.

Art. 31º O planejamento orçamentário dos recursos da ação 2994 deverá ser realizado de forma participativa, envolvendo estudantes, equipe de Assistência Estudantil e gestores

Art. 32º Os auxílios Moradia, Formação e Discente Mães/Pais serão pagos no período de férias, greve dos servidores do *campus* e recesso escolar, no caso de discentes selecionados anteriormente.

Art. 33º Em situações excepcionais, o discente poderá solicitar auxílios no decorrer do semestre, sendo avaliado pelo Serviço Social.

Art. 34º Denúncias, questionamentos e sugestões relacionados ao RAE deverão ser apresentados por escrito à Coordenação de Assuntos Estudantis dos *campi* e, quando houver necessidade, à DAE, com resguardo de sigilo do denunciante.

Art. 35º Este regulamento deverá ser revisado a cada 02 (dois) anos, com a participação da DAE, dos coordenadores de assuntos estudantis, assistentes sociais e, no mínimo, uma representação estudantil, por *campus*, do IFCE.

Art. 36º Compete à Diretoria de Assuntos Estudantis (DAE) dirimir dúvidas e resolver os casos omissos após consulta a profissionais ou setores especializados.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 053, DE 24 DE OUTUBRO DE 2016

Aprova a criação do curso de especialização *Lato Sensu* em Docência do Ensino Superior no *campus* de Cedro.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o Processo nº 23262.025697.2016-11, considerando ainda a deliberação do conselho na 41ª reunião ordinária, realizada nesta data,

R E S O L V E:

Criar o curso de especialização *Lato Sensu* em Docência do Ensino Superior, a ser ofertado no *campus* de Cedro, conforme o projeto pedagógico em anexo.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
DIRETORIA DE ENSINO *CAMPUS CEDRO*

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* DE ESPECIALIZAÇÃO EM
DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

CEDRO

MAIO DE 2016

REITOR

Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Auzuir Ripardo de Alexandria

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Zandra Dumaresq

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Ivam Holanda de Sousa

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Tássio Francisco Lofti Matos

DIRETOR GERAL DO CAMPUS CEDRO

Fernando Eugênio Lopes de Melo

DIRETOR DE ENSINO

Antony Gleydson Lima Bastos

CHEFE DE DEPARTAMENTO OU COORDENADOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Emanuel Diego Gonçalves de Freitas

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Roberta da Silva- Docente (Presidente)
Ana Michele da Silva Lima- Docente
Emanuel Diego Gonçalves de Freitas - Docente
Damião Michael Rodrigues de Lima- Docente
André Luiz da Cunha Lopes- Docente
Pedro Henrique Almeida Miranda- Docente
Maria Gorete Pereira-Pedagoga
Raimundo Leandro Neto- Docente
Francisco José de Lima- Docente
Raquece Mota Honório Cruz- Docente

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO.....	04
1.1	Identificação Geral.....	04
1.2	Informações Gerais da Oferta.....	04
1.3	Público Alvo.....	04
1.4	Crítérios de Seleção e Inscrições.....	04
2	APRESENTAÇÃO.....	05
2.1	Histórico da Instituição.....	05
2.2	Concepção do Curso.....	08
2.3	Justificativa.....	08
2.4	Objetivos do Curso.....	10
2.4.1	Objetivo Geral.....	10
2.4.2	Objetivos Específicos.....	10
2.5	Perfil do Egresso.....	10
2.6	Fundamentação Legal.....	11
3	ORGANIZACAO CURRICULAR.....	11
3.1	Matriz Curricular.....	12
3.2	Atividades Complementares.....	12
4	ORGANIZACAO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	12
4.1	Metodologia de Ensino.....	12
4.2	Sistema de Avaliação.....	13
4.2.1	Avaliação da Aprendizagem.....	13
4.2.2	Frequência.....	14
4.2.3	Trabalho de Conclusão de Curso.....	14
4.3	Aproveitamento de Componente Curricular.....	14
4.4	Avaliação do Curso e dos Docentes.....	15
5	CERTIFICAÇÃO.....	16
6	RECURSOS HUMANOS.....	16
6.1	Corpo Docente.....	16
6.2	Corpo Técnico-Administrativo.....	17
7	INFRAESTUTURA.....	18
7.1	Instalações Gerais e Salas de Aula.....	18
7.2	Recursos Materiais.....	19
7.3	Laboratórios.....	19
7.4	Biblioteca.....	19
7.4.1	Acervo.....	19
7.4.2	Serviços Oferecidos.....	20
8	INDICADORES DE DESEMPENHO.....	20
9	PLANOS DE UNIDADES DIDATICAS (PUDS).....	20

IDENTIFICAÇÃO

1.1. Identificação Geral

Instituição:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Curso:	Especialização em Docência do Ensino Superior
Nível:	Pós-graduação <i>lato sensu</i>
Entidade Promotora:	IFCE Campus Cedro
Entidade Executora:	IFCE Campus Cedro
Diretor Geral do Campus:	Fernando Eugênio Lopes de Melo
Departamento ou Coordenação de Área:	Antony Gleydson Lima Bastos
Coordenador do curso:	Roberta da Silva
Telefone para contato:	(88) 99950-7788
E-mail para contato:	robertasilva@ifce.edu.br
Instrumento de parceria:	Não há instituição parceira para a oferta do curso.

1.2. Informações Gerais da Oferta

Modalidade de oferta:	Presencial
Carga horária:	400h/a
Local de realização:	IFCE, <i>Campus Cedro</i>
Turno:	Diurno
Periodicidade das aulas:	Sexta à noite; sábado manhã e tarde.
Período de duração:	De maio de 2016 a novembro de 2017

1.3. Público Alvo

Portadores de diploma ou concludentes de curso superior (Licenciatura ou Bacharelado) nas diversas áreas do conhecimento, interessados em especializar-se na docência do Ensino Superior.

1.4. Critérios de Seleção e Inscrições

Para ingressar no curso, o candidato deve:

- a) ter graduação completa ou ser concludente de curso superior;
- b) ser selecionado pela instituição ofertante.

O processo de seleção será de caráter classificatório, mediante publicação de edital específico pela instituição ofertante, no qual constarão as respectivas vagas, prazos, bem como a documentação exigida, critérios de seleção e demais informações necessárias.

2 APRESENTAÇÃO

2.1 Histórico da Instituição

A história do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) tem início no século XX, quando da sua criação pelo Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, pelo então Presidente Nilo Peçanha, instituindo desse modo as Escolas de Aprendizes Artífices, inspiradas pelas escolas vocacionais francesas, direcionadas à formação profissional no contexto pós Segunda Guerra Mundial, marcado pelo incipiente processo de industrialização, transformando-se na Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941 e, no ano seguinte, na Escola Industrial de Fortaleza, ofertando formação profissional diferenciada das artes e ofícios.

A necessidade de formação de mão-de-obra técnica decorrente do crescente processo de industrialização justificava-se pela emergência na operação dos novos postos de trabalho das indústrias, no contexto nacional da década de 50, período em que a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, tornou-se Autarquia Federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando a missão de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a ser denominada Escola Industrial Federal do Ceará e em 1968, Escola Técnica Federal do Ceará, marcando o início de uma trajetória hoje consolidada de instituição de educação profissional, de qualidade reconhecida, passando a ofertar cursos técnicos de nível médio nas áreas de Edificações, Estradas, Eletrotécnica, Mecânica, Química Industrial, Telecomunicações e Turismo.

No intuito de promover a interiorização do ensino técnico, foram inauguradas, em 1995, duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs) localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte, distantes, respectivamente, 385 km e 570 km da sede de Fortaleza, prosseguindo com continuidade de seu crescimento institucional exigido para conduzir o processo de desenvolvimento econômico do Ceará e da Região Nordeste. Em 1994 foi realizado concurso público, homologado em 11/11/94, para preenchimento do seu quadro de pessoal, cujo quadro demonstrativo das vagas da Lei nº 8.433, de 16/06/1992 (DOU 17/06/92), complementada pela Lei nº 8.670/93, de 30/06/1993 (DOU 01/07/93), compunha-se de 80 vagas para técnicos administrativos e de 47 para o corpo docente, ficando à disposição da direção geral da ETFCE a convocação e contratação.

A UNED-Cedro teve seu funcionamento autorizado pela portaria ministerial nº 526, de 10/05/95, do Gabinete do Ministro da Educação e do Desporto (DOU 12/05/1995, seção 1, pág.

6819), cujas atividades foram iniciadas em 11/09/95, conforme estabelecido na portaria 512/GDG, do dia 08/09/1995 (Boletim de Serviço do 3º Trimestre de 1995, pág. 54), com a oferta do Pró-Técnico, curso preparatório para ingresso de seus cursos de Mecânica e Eletrotécnica. Em janeiro de 1996, foi realizado o 1º Exame de Seleção para os cursos integrados de nível técnico (Eletrotécnica e Mecânica).

O primeiro processo de consulta democrática para escolha do diretor geral da instituição foi realizado em junho de 1998, com ampla participação de alunos e servidores, tendo sido eleito, na ocasião, o professor Fernando Eugênio Lopes de Melo, em substituição ao professor Francisco Wellington Alves de Souza, diretor da UNED-Cedro designado mediante a Portaria 699/GDG, de 02/12/1994 (pág. 50 Boletim de Serviço do 4º trimestre de 1994).

Conforme disposto no Decreto 2.208, de 07/04/1997, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos 39 a 42 da Lei de Diretrizes e Bases da educação de Nº 9394/96, a escola reformulou o seu ensino médio em 1998, desvinculando-o do ensino profissionalizante, atuando a partir de então em duas propostas de oferta: o ensino integrado, que estava em fase de extinção e o novo Ensino Médio (regular).

Em janeiro de 2000, por determinação do Ministério da Educação, foi realizado o 1º Exame de Seleção para o Ensino Médio e cursos técnicos profissionalizantes em Eletrotécnica com ênfase em Sistemas Elétricos Industriais e Mecânica Indústria, ano em que foi realizado o segundo processo de consulta para escolha do diretor da UNED-Cedro, tendo sido reeleito o professor Fernando Eugênio Lopes de Melo.

O primeiro Vestibular foi realizado em janeiro de 2004 para os cursos superiores de Tecnologia em Mecatrônica Industrial e Licenciatura em Matemática, ano em que ocorreu o terceiro processo de consulta para escolha do diretor da UNED-Cedro, sendo eleito o professor José Nunes Aquino, reeleito em dezembro de 2008 pela comunidade escolar, mediante consulta, para o quadriênio 2009/2012.

A Lei 11.892 sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 20 de dezembro de 2008, reorganizou e ampliou a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e *multicampi*, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos, desde educação de jovens e adultos até doutorado, transformando o CEFETCE em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará e seu conjunto de *campi* composto pelos *campi* de Fortaleza, Aldeota, Cedro, Juazeiro do Norte,

Maracanaú, Sobral, Limoeiro do Norte e Quixadá, assim como também as Escolas Agrotécnicas Federais de Crato e Iguatu.

Em 2014, foi criado o Curso superior em Sistema de Informação, sendo ofertadas 30 (trinta) vagas para a primeira turma, por meio de vestibular. A partir de 2015, o processo seletivo se deu por meio do SISU, tendo sido ofertadas a cada semestre 30 (trinta) vagas.

O IFCE - *Campus Cedro* está localizado na cidade de Cedro, região centro-sul do Ceará, com área geográfica de influência formada por 14 municípios equidistantes em torno de 30 a 100 km e clientela estudantil de 973 alunos matriculados nos cursos técnicos em Eletrotécnica e Mecânica Industrial, técnicos integrados em Eletrotécnica, Mecânica e Informática, técnico integrado em Eletrotécnica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, além dos cursos superiores de Tecnologia em Mecatrônica Industrial, Licenciatura em Matemática e Sistemas de Informação.

O IFCE *campus Cedro* vem concretizando a oferta de oportunidades para a inserção de egressos do Ensino Médio da região nos cursos de Ensino Superior, Licenciatura em Matemática e Tecnologia em Mecatrônica Industrial e Sistema de Informação, como se pode observar a partir das estatísticas entre 2011 a 2014, em que se visualiza o impacto dessa demanda em número de vagas ofertadas e de alunos inscritos.

Tabela 01:

CURSOS SUPERIORES- CAMPUS CEDRO						
ANO	CURSOS					
	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA		TECNOLOGIA EM MECATRÔNICA INDUSTRIAL		SISTEMA DE INFORMAÇÃO	
	Vagas ofertadas	Alunos inscritos	Vagas ofertadas	Alunos inscritos	Vagas ofertadas	Alunos inscritos
2011	70	827	-	-	-	-
2012	30	596	30	645	-	-
2013	60	1.372	60	1.150	-	-
2014	90	1.078	90	1.147	30	579

Fonte: Anuário Estatístico-IFCE

No Brasil, entre 2011-2013, “o número de ingressantes cresceu 16,8% nos cursos de graduação, sendo 8,2% na rede pública.” A taxa média de crescimento anual, nos últimos 10 anos, foi de 5,0% na rede pública. (Censo da Educação Superior 2013). No IFCE *campus Cedro*, a demanda de oferta cresceu de 70 vagas em 2011 para 210 vagas em 2014, o que implica em um impacto social significativamente superior ao que se observa no país como um todo.

A ampliação do número de vagas no ensino superior tanto no IFCE *campus Cedro* como nos municípios da região estimulou a projeção no Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI

da Instituição a criação de um curso de especialização, com o intuito de proporcionar atendimento a essa demanda de concluintes dos cursos de graduação, reafirmando o compromisso deste *campus* com o desenvolvimento social da região, reforçando seu papel em conformidade com a Lei 11892, que aponta como função dos Institutos Federais a oferta de “cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento” (Lei 11.892, artigo 7º, inciso VI, “d”).

2.2 Concepção do Curso

O Curso de Especialização em Docência do Ensino Superior apresenta como objetivo maior fortalecer o exercício da docência dos professores que atuam nos cursos superiores, configurando-se como uma oportunidade para os concluintes dos cursos de graduação do *campus* e dos demais cursos superiores da região que desejam atuar nesse nível de ensino, num movimento de extensão da formação acadêmica.

A proposta de implementação do curso surge em resposta ao Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI do *campus* e, sobretudo, para atender à expansão da oferta de cursos de graduação na região, o que tem exigido profissionais com perfil para atuação nesses cursos, conforme discussão com a comunidade acadêmica, inicialmente pela apreciação e apresentação da proposta pelo grupo docente e, posteriormente, mediante ratificação do grupo discente do *campus*.

2.3 Justificativa

De acordo com o Censo da Educação Superior, o percentual de pessoas frequentando a educação superior representa quase 30% da população brasileira na faixa etária de 18 a 24 anos. Em 2013, a matrícula na rede federal cresceu 4,6% em relação ao ano anterior, representando 58,9% de participação na rede pública, superando a marca de 1,13 milhão de matrículas. (INEP, 2014)

O representativo aumento de ingressos no curso superior sinaliza para o surgimento e progressivo crescimento de uma demanda capaz de justificar a oferta de cursos de pós-graduação, considerando o prosseguimento da formação acadêmica para os egressos de cursos superiores que se interessam em seguir a carreira docente no Ensino Superior, embora seja estabelecido no artigo 66 da LDB 9394/96, que “A preparação para o exercício do magistério

superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado.”

Convém destacar que, a oferta de cursos de Mestrado, compreendida como formação mínima legal para atuação docente no ensino superior, é inexistente na região do interior do Estado, sendo os cursos ofertados apenas na capital cearense, o que dificulta o processo de formação desses profissionais, que mesmo assim atuam nesse nível educacional, inclusive no âmbito dos Institutos Federais. O que se tem observado é que nos cursos *stricto sensu* (mestrado ou doutorado), a formação pedagógica para o exercício da docência não é valorizada a contento, enfatizando-se, demasiadamente, o conhecimento disciplinar. Segundo Gatti, 2004:

as investigações em determinado campo do saber, tornam-se insuficiente para enfrentar a articulação da docência com a pesquisa, levando a expressão tão repetida da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão a tornar-se um refrão vazio, decantado sem o exercício da crítica (GATTI, 2004. p.433).

De acordo com Rivas, Conte & Aguilar, 2007, (p. 4) “Pesquisas realizadas apontam que a grande maioria dos professores possui lacunas na sua formação pedagógica e atuação docente e demonstram dificuldades na adoção e utilização de novas metodologias, estratégias e materiais de apoio.” Destacam ainda que: “Os desafios atuais da docência universitária requerem saberes que até então representavam baixo prestígio acadêmico, ou seja, saberes pedagógicos, alicerçados na cultura e na construção da profissionalidade docente.” (Rivas, Conte & Aguilar, 2007, p. 5)

Pimenta & Anastasiou (2002), argumentam que os processos de formação de professores devem considerar, além da relevância dos saberes das áreas de conhecimento, a importância dos saberes pedagógicos, além dos saberes da experiência do sujeito professor. Via de regra, “O professor universitário não se prepara para ser docente, ele se prepara para ser pesquisador, uma vez que, historicamente não existe uma preparação pedagógica para exercer a docência na universidade.” (RIVAS, CONTE & AGUILAR, 2007, p.6).

Diante dessa compreensão, Tardif (2002) aponta ainda que o professor é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e a pedagogia e desenvolver um saber prático baseado na sua experiência cotidiana com os alunos. (TARDIF, 2002, p.39)

2.4 Objetivos do Curso

2.4.1 Objetivo Geral

Proporcionar aos profissionais das diferentes áreas a construção do conhecimento das bases teórico-metodológicas e didático-pedagógicas que norteiam o ensino superior, possibilitando aos docentes um espaço de reflexão na perspectiva da tríade ensino, pesquisa e extensão.

2.4.2 Objetivos Específicos

- Analisar a educação superior na perspectiva dos projetos de reformas educativas, desencadeados a partir dos anos 1990 ao contexto atual;
- Conhecer a legislação vigente que regulamenta o funcionamento dos cursos superiores no país;
- Compreender o contexto da docência universitária em âmbito nacional, regional e local, promovendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão na educação superior;
- Favorecer o aprimoramento da prática docente e sua iniciação nos processos educativos relacionados ao ensino superior, potencializando a reflexão crítica sobre a prática docente, ressignificando práticas didático-metodológicas;
- Propiciar a compreensão de que o desenvolvimento profissional abrange também a dimensão pessoal, interpessoal e institucional;
- Viabilizar a compreensão da tecnologia como ferramenta de investigação de temáticas de modo inter e transdisciplinar.

2.5 Perfil do Egresso

O perfil idealizado para o egresso do Curso de Especialização em Docência no Ensino Superior do IFCE – *Campus Cedro* objetiva a formação de um profissional capaz de:

- Atuar na educação superior, criando espaços participativos na relação ensino e aprendizagem, fundamentada no respeito mútuo e no respeito à trajetória e aos saberes dos estudantes;
- Promover por meio da sua atuação a ênfase na relação dos conhecimentos científicos com o contexto social em que atua, estabelecendo relações entre estado, sociedade, ciência, tecnologia, trabalho, cultura, formação humana e educação;

- Desenvolver ações que consolidem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Promover o processo educativo na perspectiva crítico-reflexiva com atitude orientada pela e para a responsabilidade social;
- Orientar o processo de ensino e de aprendizagem a partir da problematização, contextualização, interdisciplinaridade, integrando educação, trabalho, ciência e tecnologia, contribuindo para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos;
- Favorecer a formação crítica, humanística e a competência técnica na área do conhecimento e de atuação profissional dos estudantes.

2.6 Fundamentação Legal:

A proposta do curso encontra-se em conformidade com:

- A Resolução CNE/CES 01/2007 – que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização.
- A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB no 9394/96) – a qual estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Resolução Nº 19, de 02 de março de 2012 – que aprova o Regimento Interno do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do IFCE.
- Resolução CONSUP Nº 56, de 14 de dezembro de 2015– que aprova o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Especialização em Docência do Ensino Superior terá uma carga horária de 360 horas obrigatórias distribuídas em componentes curriculares que contarão com atividades teóricas e práticas, realizadas de modo individual ou em grupos. Serão destinadas 40 horas para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), perfazendo uma carga horaria total de 400h. O TCC será produzido ao longo do período do curso, iniciado após a conclusão, com aprovação, do componente curricular Metodologia de Pesquisa I, tendo ate seis meses após o cumprimento dos componentes curriculares para a sua conclusão. O TCC será orientado por professores ligados ao programa do curso e seguirá as diretrizes do item 4.2.3.

3.2 Matriz Curricular

(IFCE-CEDRO)				
DISCIPLINAS			C/H	CRÉDITOS
01	Política, Gestão e Avaliação do Ensino Superior		40	02
02	Fundamentos da Educação Superior		40	02
03	Currículo, Planejamento e Avaliação Educacional		40	02
04	Fundamentos Psicológicos da Educação		40	02
05	Didática do Ensino Superior		40	02
06	Novas Tecnologias e Formação Docente		20	01
07	Estrutura e Funcionamento do Ensino Superior		40	02
08	Empreendedorismo e Redes de Cooperação em Educação		20	01
09	Educação e Diversidade		20	01
10	Metodologia da Pesquisa I		20	01
11	Metodologia da Pesquisa II		20	01
12	Tópicos Especiais	I- Ludicidade na Educação Superior.	20	01
		II-Educação profissional e tecnológica.	20	01
		III- Educação à Distância	20	01
13	TCC		40	02
14	Atividades Complementares		-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL			400	20

3.2 Atividades Complementares

As atividades complementares ocorrerão de acordo com a programação de cada componente curricular, considerando as especificidades de cada um. Consistirão atividades complementares, dentre outras:

- Seminários relacionados às temáticas abordadas nos componentes curriculares;
- Palestras que discutam sobre a Educação Superior;
- Participação em Eventos Científicos (apresentação de trabalhos...)
- Visitas de observação aos cursos ofertados no IFCE, *campus* Cedro;
- Participação em projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos no IFCE, *campus* Cedro;

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1 Metodologia de Ensino

As metodologias de ensino considerarão a integração teoria-prática num processo de ensino pautado na reflexão-ação-reflexão em torno do contexto da educação superior e contarão com aulas expositivas e dialogadas, seminários temáticos, trabalhos individuais e em grupo,

estudos de casos estudos dirigidos e visitas aos cursos do IFCE, *campus* Cedro, dentre outras selecionadas por ocasião das especificidades de cada componente curricular.

A Interdisciplinaridade será uma proposição do curso, no intuito de fomentar o diálogo entre as experiências e os objetos de estudos dos componentes curriculares, o que se concretizará mediante a realização dos seminários, das visitas de observação, da realização de oficinas....

4.2 Sistema de Avaliação

4.2.1 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação do rendimento do estudante do Curso de Especialização em Docência do Ensino Superior abrange os seguintes aspectos:

- I-verificação de frequência;
- II- avaliação da aprendizagem.

A avaliação será realizada como parte integrante do processo educativo e se desenvolverá ao longo do curso, permitindo a reflexão-ação-reflexão da aprendizagem, bem com a construção do conhecimento, o que consiste a base da proposta de ensino do curso, nas dimensões avaliativas diagnóstica, formativa, processual e somativa.

Será considerado aprovado, para fins desse programa de pós-graduação Lato aprovado o aluno que:

- Obter frequência mínima de 75% do total da carga horária do curso;
- Completar todos os componentes curriculares do curso, obtendo nota mínima 7,0 (sete);
- Elaborar um Projeto de Pesquisa que culmine num artigo científico, a ser apresentado perante uma banca examinadora, com obtenção de nota mínima 7,0 (sete).

Cada professor poderá adotar seus critérios de avaliação, desde que conste no plano de ensino e atenda às normas estabelecidas pelo programa de Pós-Graduação deste curso, considerando que, ao final de cada disciplina, será elaborado um trabalho individual que expresse os referenciais teórico-práticos construídos ao longo do processo ensino e aprendizagem.

4.2.2 Frequência

A frequência do pós-graduando será registrada no Sistema Acadêmico, sendo-lhe exigida a frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das atividades programadas para cada componente curricular, sendo considerado, portanto, reprovado o estudante que, independentemente do rendimento que tiver alcançado, não atingir o percentual mínimo de frequência supracitado.

4.2.3 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de conclusão de Curso (TCC) constará de um artigo científico, que deverá ser elaborado a partir das problemáticas discutidas nos componentes curriculares do curso, e apresentado a uma banca examinadora.

Todos os professores que compõem o corpo docente o curso podem ser orientadores do TCC, podendo cada docente acumular no máximo 02(dois) orientandos. A carga-horária destinada à orientação de TCC será de 45horas/aulas, conforme prevê a matriz curricular do curso.

A apresentação oral do TCC será realizada perante Banca Examinadora formada por três membros designados pela Coordenação do curso, sendo um deles orientador e dois deles examinadores. Caberá ao professor orientador a presidência da Banca Examinadora.

Caberá à Coordenação do Curso, com base na solicitação do orientador, definir e divulgar nos quadros de avisos do campus a data da apresentação, horário, local, bem como designar a Banca Examinadora e um servidor para lavrar a ata.

Cada membro da Banca Examinadora atribuirá notas ao TCC, em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez), de cujo somatório se extrairá a média aritmética, a qual deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) para que o aluno seja então aprovado. O resultado final atribuído pela Banca Examinadora será: Aprovado, Aprovado Condicionalmente ou Não Aprovado. No caso da Aprovação Condicional será concedido ao aluno o prazo máximo de 30 dias corridos a contar da data da apreciação do TCC para o cumprimento das exigências da Banca.

A aprovação no TCC é requisito para a obtenção da certificação como Especialista em Docência do Ensino Superior.

4.3 Aproveitamento de Componente Curricular

Para curso Especialização em Docência do Ensino Superior o aproveitamento de componentes curriculares equivalentes já cursados em outros cursos de pós-graduação seguirá os trâmites apresentados no Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE, a saber:

- Art. 106 Ao estudante do IFCE fica assegurado o direito ao aproveitamento de componentes curriculares, desde que, constatada mediante análise, a compatibilidade de conteúdo e da carga horária, em no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) do total estipulado para o componente curricular da matriz em que está matriculado.
- Art. 107 O aproveitamento de cada componente curricular só poderá ser solicitado uma vez.

§1º O estudante novato poderá solicitar aproveitamento de componentes da matriz curricular, sem observância do semestre em que estiverem alocados no curso atualmente matriculado nos 10 (dez) primeiros dias letivos após efetuação da matrícula. Para estudante veterano, o prazo de 30 (dias) dias decorre do início do período letivo (semestre/ano).

§2º O requerimento deverá ser entregue no setor de protocolo/recepção do *campus direcionado* à Coordenadoria do curso que o encaminhará ao docente da área do componente curricular para análise. O resultado da análise será devolvido à Coordenadoria de curso que, por conseguinte, encaminhará à CCA para o devido registro no Sistema Acadêmico.

§3º O prazo máximo para conclusão de todos os trâmites de aproveitamento é de 30 (trinta) dias letivos após a solicitação.

- Art. 108 A solicitação de aproveitamento de estudos deverá ser acompanhada da seguinte documentação:
 - I. histórico escolar, com carga horária dos componentes curriculares, autenticado pela instituição de origem;
 - II. programas dos componentes curriculares solicitados, devidamente autenticados pela instituição de origem.

4.4. Avaliação do Curso e dos Docentes

No intuito de assegurar a boa qualidade do trabalho realizado, serão realizadas reuniões bimestrais, devidamente registrados em atas, com o corpo docente para acompanhamento e avaliação do curso a partir dos objetivos e indicadores acadêmicos propostos. Os docentes serão avaliados mediante instrumento de avaliação específico, em conformidade com a avaliação realizada pelos discentes no sistema acadêmico.

Serão ainda elaborados relatórios circunstanciados, sendo um parcial ao término do primeiro ano e outro final, mediante a conclusão do curso, informando: as atividades realizadas

durante o desenvolvimento do curso, incluindo as ações da coordenação do curso para o acompanhamento do mesmo, como o registro das reuniões com o colegiado e/ou gestão do campus; as dificuldades encontradas; os resultados alcançados mediante os objetivos propostos no PPC; o fluxo discente; os trabalhos de conclusões defendidos; a participação de alunos em projetos de pesquisa; produção discente; outras informações consideradas relevantes.

5 CERTIFICAÇÃO

O certificado do Curso de Especialização em Docência do Ensino Superior será expedido pelo Instituto Federal de Educação do Ceará, *campus* Cedro considerando a área de conhecimento do curso e o histórico escolar, em que deve constar obrigatoriamente: relação das disciplinas, carga horária, nota ou conceito obtido pelo aluno e nome e qualificação dos professores por elas responsáveis; período e local em que o curso foi realizado e a sua duração total, em horas de efetivo trabalho acadêmico; título do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) e nota obtida; declaração da Instituição de que o curso cumpriu todas as disposições das Resoluções e Normas vigentes.

Ao aluno que não cumprir a exigência da apresentação do Artigo Científico no tempo hábil, ou que não obtiver nota mínima, será expedido histórico escolar e declaração de conclusão de créditos com o registro do que tenha faltado.

O portador do certificado obterá o título de Especialista em Docência do Ensino Superior.

6 RECURSOS HUMANOS

6.1 Corpo Docente

Docente	Titulação	Instituição / Campus	Regime de Trabalho
Alan Vinícius de Araújo Batista	Mestrado	IFCE/Cedro	40h/DE
Ana Michele da Silva Lima	Mestrado	IFCE/Cedro	40h/DE
Damião Michael Rodrigues de Lima	Mestrado	IFCE/Cedro	40h/DE
Danielle Rodrigues da Silva	Mestrado	IFCE/Cedro	40h/DE
Danielton Gomes dos Santos	Mestrado	IFCE/Cedro	40h/DE
Francisco José de Lima	Mestrado	IFCE/Cedro	40h/DE
Francisco Vanier de Andrade	Mestrado	IFCE/Cedro	40h/DE
Henrique de Melo Carneiro	Mestrado	IFCE/Cedro	40h/DE
Jéssyca Almeida Bessa	Mestrado	IFCE/Cedro	40h/DE
Luan Carlos dos Santos Mazza	Mestrado	IFCE/Cedro	40h/DE
Marcelino Antero Silva	Mestrado	IFCE/Cedro	40h/DE
Marcos Antônio de Macedo	Mestrado	IFCE/Cedro	40h/DE
Maria Aparecida Belém Fernandes Tavares	Doutorado	IFCE/Cedro	40h/DE
Maxwell de Sousa Pita	Mestrado	IFCE/Cedro	40h/DE
Nustenil Segundo de Moraes Lima Marinus	Mestrado	IFCE/Cedro	40h/DE
Rafael Oliveira de Sousa	Mestrado	IFCE/Cedro	40h/DE
Raimundo Leandro Neto	Doutorado	IFCE/Cedro	40h/DE
Raimundo Valter Costa Filho	Mestrado	IFCE/Cedro	40h/DE
Renato William Rodrigues de Souza	Mestrado	IFCE/Cedro	40h/DE
Roberta da Silva	Mestrado	IFCE/Cedro	40h/DE
Wendell Guedes da Silva	Mestrado	IFCE/Cedro	40h/DE

6.2 Corpo Técnico-Administrativo

Técnico-Administrativo	Instituição / Campus	Cargo
Ana Paula Feitoza Saraiva	IFCE/Cedro	Assistente em Administração
Andressa Souza Costa	IFCE/Cedro	Jornalista
Antônio Edson da Silva	IFCE/Cedro	Assistente em Administração
Antônio Walker Lucas Alves	IFCE/Cedro	Assistente em Administração
Clauthenys Lara Prata Machado	IFCE/Cedro	Administradora
Denise de Araújo Silva Holanda	IFCE/Cedro	Assistente Social
Edileusa Santiago do Nascimento	IFCE/Cedro	Psicóloga
Érika Costa de Moura	IFCE/Cedro	Auxiliar em Administração
Fabício Magalhães Castelo	IFCE/Cedro	Programador Visual
Francisca Ferreira dos Santos	IFCE/Cedro	Auxiliar em Administração
Francisca Islândia de Oliveira Correia	IFCE/Cedro	Assistente em Administração
Francisco Glauber de Moura	IFCE/Cedro	Assistente em Administração
Francisco Gomes de Loiola Neto	IFCE/Cedro	Assistente em Administração
Francisco Jessé Carneiro Lima	IFCE/Cedro	Assistente em Administração
Francisco Neri de Almeida	IFCE/Cedro	Assistente em Administração
Francisco Roberto de Andrade	IFCE/Cedro	Assistente de Alunos
George Wads de Andrade	IFCE/Cedro	Técnico de Laboratório - Química
Germano José Barros Pinheiro	IFCE/Cedro	Técnico de Tecnologia da Informação
Irailma de Melo Vieira	IFCE/Cedro	Auxiliar em Administração

Ítalo Marco Silva Costa	IFCE/Cedro	Técnico em Áudio Visual
Jadna Mony Gregório Freitas	IFCE/Cedro	Enfermeira
Jailma Santos	IFCE/Cedro	Bibliotecária
José Augusto de Araujo Filho	IFCE/Cedro	Técnico em Assuntos Educacionais
José Nilson Sales Moraes	IFCE/Cedro	Técnico de Laboratório - Mecânica
José Willame Felipe Alves	IFCE/Cedro	Pedagogo
Luciano Marinho de Lima	IFCE/Cedro	Assistente em Administração
Marcelo Lopes de Oliveira	IFCE/Cedro	Técnico em Assuntos Educacionais
Márcio Pereira Gonçalves	IFCE/Cedro	Técnico de Tecnologia da Informação
Maria Alaide Barreto Neta	IFCE/Cedro	Assistente de Laboratório
Maria Aurissângela Pires Bezerra Coelho	IFCE/Cedro	Assistente de Alunos
Maria José da Silva Lemos	IFCE/Cedro	Auxiliar de Biblioteca
Maria Gorete Pereira	IFCE/Cedro	Pedagoga
Maria Raquel Andrade Teixeira	IFCE/Cedro	Assistente de Alunos
Miselane da Silva Araújo	IFCE/Cedro	Nutricionista
Nara Raquel de Souza	IFCE/Cedro	Assistente em Administração
Patrício Corsino Medeiros	IFCE/Cedro	Técnico de Laboratório - Informática
Paulo Rômulo Aquino de Souza	IFCE/Cedro	Assistente em Administração
Regiane Silva Pimenta Feitosa	IFCE/Cedro	Assistente Social
Renata Torres Moreira da Silva Feitosa	IFCE/Cedro	Odontóloga
Rômulo Holanda de Araújo	IFCE/Cedro	Assistente em Administração
Rosa Leide Goes	IFCE/Cedro	Secretária Executiva
Sarah Kalley de Oliveira Costa Melo	IFCE/Cedro	Auxiliar em Administração
Tacialene Alves de Oliveira	IFCE/Cedro	Pedagoga
Tarnelly Samara Moreira Silva	IFCE/Cedro	Auxiliar de Biblioteca
Thalyta Alves Cipriano de Oliveira	IFCE/Cedro	Assistente em Administração

7 INFRAESTUTURA

7.1 Instalações Gerais e Salas de Aula

Dependências	Quantidade
Academia de musculação	01
Almoxarifado	01
Auditório	01
Biblioteca	01
Cantinas	02
Gabinete odontológico	01
Oficina de manutenção	01
Praça de alimentação	01
Quadra esportiva coberta	01
Restaurante Estudantil	01
Sala de direção administrativa	01
Sala de direção de ensino	01
Sala de direção geral	01
Sala de professores	01
Sala de registro acadêmico	01
Sala de Reprografia	01
Sala de suporte de TI	01

Sala de videoconferência	01
Sala para centro acadêmico	01
Salas de aulas para o curso	07
Salas de coordenação	11
Sanitários	19
Sanitários adaptados para portadores de necessidades especiais	05

7.2 Recursos Materiais

Itens	Quantidade
Televisor	08
Vídeo Cassete	01
Aparelho de DVD	06
Retroprojetores	03
Data Show	10
Quadro Branco	12
Flip-Shart	01
Receptor para antena parabólica	01
Monitor para vídeo-conferência	01
Câmera Fotográfica	04
Filmadora Digital	01

7.3 Laboratórios

Laboratório	Quantidade
Informática	03
Física	01
Química	01
Biologia	01
Matemática	01
Centro de línguas e literaturas	01

7.4 Biblioteca

A Biblioteca José Luciano Pimentel do IFCE – *Campus Cedro* funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, sendo o horário de funcionamento das 7 às 22h, ininterruptamente, de segunda a sexta-feira. O setor dispõe de 3 servidores, sendo 1 bibliotecária, 1 assistente em administração e 1 auxiliar em administração pertencentes ao quadro funcional do IFCE – *Campus Cedro*. Auxiliam nas atividades 10 bolsistas, sendo 4 em cada turno diurno e 2 no turno noturno.

7.4.1 Acervo

Com relação ao acervo bibliográfico, é composto por 3.130 títulos de livros e 9.174 exemplares; 59 títulos de periódicos e 726 exemplares; 65 títulos de coleções e 238 exemplares;

8 títulos de softwares educacionais e 16 exemplares e 6 títulos de vídeos (DVD, VHS e CD's) e 57 exemplares. Todo acervo está catalogado em meios informatizados.

É interesse da Instituição a atualização do acervo, de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente, sendo esta uma prática comum inserida no orçamento anual da instituição.

7.4.2 Serviços Oferecidos

Aos usuários vinculados ao *Campus* e cadastrados na Biblioteca, é concedido o empréstimo domiciliar de livros, exceto obras de referência, periódicos, publicações indicadas para reserva e outras publicações conforme recomendação do setor. As formas de empréstimo, bem como o uso e oferta de serviços da Biblioteca José Luciano Pimentel, do IFCE – Campus Cedro, são estabelecidas em regulamento próprio, aprovado mediante Portaria nº 13/GDG, de 5 de fevereiro de 2010. O acesso à Internet está disponível por meio de 10 microcomputadores. A biblioteca dispõe também de uma sala para estudos em grupo e de uma área para consulta local.

8 INDICADORES DE DESEMPENHO

Indicadores de Desempenho	
Número de cursistas formados:	20 (vinte)
Índice máximo de evasão admitido	25% (vinte e cinco por cento)
Produção científica	Produção mínima de um artigo por professor/ano. Os alunos deverão elaborar um TCC e apresentá-lo a uma banca examinadora.
Média mínima de desempenho dos alunos	7,0 (sete)
Número mínimo de alunos para manutenção da turma	75% do número total de alunos que iniciaram o curso
Número máximo de alunos por turma	30 (trinta)
Grau de aceitação de alunos ao curso	Conforme item 4.4 da Avaliação do curso e dos docentes

9 PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDS)

DISCIPLINA: Política, Gestão e Avaliação do Ensino Superior.
Código: PGAES
Carga Horária: 40h: C.H. Teórica: 32h C.H. Prática: 08
Créditos: 02

EMENTA
Políticas Públicas na Educação-Conceitos. Políticas educacionais e suas implicações na organização e na gestão educacional. A gestão educacional na perspectiva da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. O Plano Nacional de Educação-PNE. Avaliação Institucional na Educação Superior. Indicadores e qualidade em educação. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).
OBJETIVOS
• Discutir aspectos legais das políticas públicas educacionais bem como os da gestão educacional; • Compreender pressupostos da avaliação educacional no Ensino Superior e sua relação com os indicadores de qualidade.
METODOLOGIA DE ENSINO
• Aulas expositivas; • Aulas práticas; • Rodas de debate; • Apresentação de seminários.
AVALIAÇÃO
• Apresentação de seminários; • Elaboração de resumos; • Elaboração de trabalho final.
BIBLIOGRAFIA
BAGGI, C. A. S., LOPES, D. A. Evasão e Avaliação Institucional no Ensino Superior: uma discussão bibliográfica. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 2, p. 355-374, jul. 2011. BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020 / Coordenação de Pessoal de Nível Superior. – Brasília, DF: CAPES, 2010. BRASIL, Presidência da República. Plano Nacional de Educação. Lei nº 13.005, de 25 junho de 2014. BRASIL. Ministério da Educação. Lei Nº 11.892, Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação. 29 de dezembro de 2008 DOURADO, L. F. Políticas e Gestão da Educação Superior: múltiplas regulações e reforma universitária no Brasil. VII Seminário Redestrado – Nuevas Regulaciones en América Latina Buenos aires, 3, 4 y 5 de julio de 2008. GOMES, A. M. Política de Regulação Estatal do Ensino Superior. Cadernos de Pesquisa n. 120, p. 129-149 novembro de 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. Goiânia: MF Livros, 2008.

TENÓRIO, R. M., ANDRADE, A. B. de. **A avaliação da educação superior no Brasil desafios e perspectivas.** [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. 349 p. ISBN 978-85-232-0654-3. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em 26/01/2016.

DISCIPLINA: Fundamentos da Educação Superior

Código: FES

Carga Horária: 40h. C.H. Teórica: 32h C.H. Prática: 08

Créditos: 02

EMENTA

Reflexão sobre temas que fundamentam a Educação Superior, (re)pensando o papel social da universidade pública e sua prática pedagógica, considerando desafios da educação contemporânea.

OBJETIVOS

- Discutir sobre o histórico e concepções de educação superior e o surgimento da universidade;
- Compreender os fundamentos históricos e filosóficos norteadores do ensino superior no Brasil;
- Discutir sobre o Ensino Superior no Brasil: Períodos Colonial, Imperial e primeiras décadas da República brasileira, o ensino superior pós-regime militar no Brasil;
- Analisar o ensino superior em nossa primeira LDB diante das novas perspectivas na docência da educação superior.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas; estudos dirigidos; discussão e debates em grupos. A integração entre teoria e prática será realizada a partir de contato com ambientes virtuais de aprendizagem.

AVALIAÇÃO

- Participação nas aulas;
- Realização das atividades propostas;
- Elaboração de textos acadêmicos;
- Sínteses individuais sobre temas abordados;
- Trabalho em grupo: sistematização e apresentação da produção da área.

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (Org.). **Formação de educadores:** desafios e perspectivas. São Paulo: Unesp, 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.**

BRASIL. **Lei nº 4024**, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. **Lei nº 5.540**, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

CAPES. **Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Áreas de conhecimento. Disponível em: <www.capes.gov.br> Acesso em: 29 fev. 2016.

CASTANHO, Sérgio E. M. A universidade entre o sim, o não e o talvez. In: VEIGA, Ilma P. A., CASTANHO, Maria Eugênia L. M. (orgs.). **Pedagogia universitária: a aula em foco**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

CUNHA, Luís Antônio. **A universidade reformada** – o golpe de 64 e a modernização do ensino superior. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1985.

CUNHA, M. I. **Professor universitário na transição de paradigma**. 2.ed. Araraquara: Junqueira & Marin Editora, 2005.

DEMO, Pedro. **A nova LDB: ranços e avanços**. Campinas: Papirus, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mariza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

MARTINS, Carlos Benedito. O público e o privado na educação superior brasileira nos anos 80. In: **Cadernos Cedes**. Campinas: Papirus, (25), 1991, p.63-74.

MONACORDA, M. A. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.

PORTO JÚNIOR (Org.). Anízio Teixeira e o ensino superior. Brasília: Bárbara Bela, 2001.

ROMANELLI, Otaiza. **História da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2005.

DISCIPLINA: Currículo, Planejamento e Avaliação Educacional.
Código: CPAE
Carga Horária: 40h: C.H. Teórica: 32h C.H. Prática: 08
Créditos: 02
EMENTA
Os principais discursos teórico-metodológicos no campo do currículo. As discussões sobre currículo, proposta curricular e identidade institucional. Determinações históricas, culturais, econômicas e sociais do currículo. Concepções de planejamento educacional. O planejamento

educacional no Brasil. O planejamento participativo e o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI. O processo de planejamento e desenvolvimento de ensino. Pressupostos epistemológicos e históricos da avaliação educacional. Diferentes enfoques de avaliação da aprendizagem.
OBJETIVOS
• Discutir os principais aspectos relacionados ao currículo no ensino superior; • Abordar sobre concepções de planejamento inerentes ao ensino superior; • Compreender perspectivas da avaliação educacional no contexto do ensino superior.
METODOLOGIA DE ENSINO
• Aulas expositivas; • Aulas práticas; • Rodas de debate; • Apresentação de seminários.
AVALIAÇÃO
• Apresentação de seminários; • Elaboração de resumos; • Elaboração de trabalho final.
BIBLIOGRAFIA
FRANCISCO, Thiago Henrique Almino; NAKAYAMA, Marina Keiko; RAMOS, Alexandre Moraes & OLIVEIRA, Paulo Cristiano. Contribuição do PDI nas atividades de planejamento e gestão das Instituições de educação superior. Revista GUAL, Florianópolis, v. 5, n. 3, p. 81-107, dez. 2012. GARCIA, Regina Leite & MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. (org). Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2006. GESSER, Veronica & RANGHETTI, Diva Spezia. O currículo no Ensino Superior: princípios epistemológicos para um design contemporâneo. Revista e-curriculum, São Paulo, v.7 n.2 AGOSTO 2011 http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: MF Livros, 2008. LORDÊLO, J. A. C., DAZZANI, M. V. (orgs.) Avaliação Educacional desatando e reatando nós. [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. 349 p. ISBN 978-85-232-0654-3. Disponível em: http://books.scielo.org. Acesso em 26/01/2016. LUCKESI, Cipriano Carlos. Verificação ou avaliação: o que pratica a escola? Disponível em http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p071-080_c.pdf. Acesso em 10 de setembro

de 2009.

TENÓRIO, R. M., ANDRADE, A. B. de. **A avaliação da educação superior no Brasil desafios e perspectivas**. [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. 349 p. ISBN 978-85-232-0654-3. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em 26/01/2016.

2011.

DISCIPLINA: Fundamentos Psicológicos da Educação
Código: FPSE
Carga Horária: 40h: C.H. Teórica: 32h C.H. Prática: 08
Créditos: 02
EMENTA
Introdução à Psicologia da Educação. Introdução à psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. Características cognitivas e afetivas do desenvolvimento individual em uma perspectiva científica. Teorias da Aprendizagem. Fundamentos teórico-conceituais da Psicologia para o exercício do pensamento crítico sobre teorias e práticas pedagógicas. Representações culturais e práticas sociais.
OBJETIVOS
• Compreender o papel da Psicologia na Educação; • Compreender a constituição do sujeito e do conhecimento; • Analisar as dimensões do ato de ensinar e aprender; • Discutir sobre as contribuições das teorias da aprendizagem diante das tendências atuais da Psicologia Educacional e suas contribuições para o Ensino Superior.
METODOLOGIA DE ENSINO
• Aulas expositivas; • Aulas práticas-estudos de caso; • Exibição de filmes para debate; • Apresentação de seminários.
AVALIAÇÃO
• Apresentação de seminários; • Elaboração de trabalho final.
BIBLIOGRAFIA
BAPTISTA, Maria das Graças de Almeida. A concepção do professor sobre sua função social: das práticas idealistas à possibilidade de uma ação crítica. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2008. BIAGGIO, Angela Maria
CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da aprendizagem . 33. ed. Petrópolis: Vozes,

2003.

PELLEGRINI, Denise. **Aprenda com eles e ensine melhor**. Revista Nova Escola. Janeiro/Fevereiro de 2001.

PILETTI, Nelson. **Psicologia Educacional**. 17ª ed. Ática. São Paulo, SP. 2006.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Manuscrito de 1929**. Tradução de Alexandra Marenitch. In: SIRGADO, Angel Pino (Org.). Revista Educação e Sociedade: revista quadrimestral de Ciência da Educação, Campinas (SP): Ed. CEDES, n.71, p. 23-44, 2000b. Versão inglesa de A. A. Puzyrei do original russo

DISCIPLINA: Didática do Ensino Superior
Código: DIDES
Carga Horária: 40h: C.H. Teórica: 32h C.H. Prática: 08
Créditos: 02
EMENTA
Fundamentos históricos e sociais da Educação Superior no Brasil; Formação Pedagógica do Professor Universitário; Conceitos fundamentais em didática do ensino superior; O processo de ensino, a aprendizagem significativa, a produção do conhecimento; Saberes Docentes no Ensino Superior; Componentes do processo de ensino: objetivos, conteúdo, métodos, planejamento, estratégias e recursos didáticos do Ensino Universitário; Avaliação da aprendizagem; Relação Professor-Aluno no processo de ensino aprendizagem;
OBJETIVOS
• Compreender criticamente práticas pedagógicas produzidas historicamente na educação brasileira, indicando limites e possibilidades na ação docente no ensino Superior; • Reconhecer os componentes do processo de ensino e seus elementos na ação docente do trabalho pedagógico na aula universitária; • Compreender a inter-relação entre planejamento e avaliação frente ao processo ensino aprendizagem. • Compreender a relação professor-aluno no processo de ensino aprendizagem de modo a favorecer aprendizagens significativas;
METODOLOGIA DE ENSINO
• Aulas expositivas dialogadas, privilegiando os pressupostos e concepções teóricas sobre a docência no ensino superior e planejamento didático; • Discussões, vivência de técnicas de ensino e problematização de temáticas vinculadas à docência no ensino superior;

AVALIAÇÃO
• Apresentação de seminários; • Elaboração de trabalho final.
BIBLIOGRAFIA
ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo; ALVES, Leonir Pessate. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: UNIVILLE, 2004. BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A.M. Estratégias de ensino-aprendizagem. São Paulo: Vozes. FREIRE, P. Pedagogia de Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. GIL, A.C. Avaliação da aprendizagem: Metodologia do Ensino Superior. São Paulo: Atlas, 1997. Cap 11, p.106-118. GIL, A.C. Metodologia do Ensino Superior. São Paulo: Atlas, 1997. LOWMAN, J. Dominando as Técnicas de Ensino. Atlas, 2004. MASETTO, Marcos Tarciso. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus, 2003. MOREIRA, D.A. (org) Didática do ensino superior: técnicas e tendências. São Paulo: Pioneira, 1997. PERRENOUD, P. Dez novas Competências para ensinar. Porto Alegre: ARTMED, 2000. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. ZABALZA, Miguel Ángel. O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

DISCIPLINA: Novas Tecnologias e Formação Docente
Código: NTFD
Carga Horária: 20h: C.H. Teórica: 16h C.H. Prática: 04
Créditos: 01
EMENTA
Tecnologia, Ideologia e relação inovação/sociedade; O impacto das Tecnologias da Informação e comunicação na escola; Fundamentos teóricos da tecnologia educacional e sua utilização no processo ensino-aprendizagem; Características da tecnologia educacional no contexto da Educação Brasileira; TIC, EAD e os novos enfoques teórico-práticos decorrentes das inovações tecnológicas; Enfoque teórico-prático sobre o uso do computador e da tecnologia digital na educação, bem como as implicações pedagógicas e sociais desse uso.

OBJETIVOS
• Apresentar o impacto das novas tecnologias no ambiente de ensino-aprendizagem, enfatizando a importância da inovação tecnológica para a formação docente. • Familiarizar o aluno com contexto sócio-histórico-cultural da tecnologia na educação; • Desenvolver capacidades de adaptação às constantes mudanças na educação e no desenvolvimento de atividades para promover a integração da teoria com a prática; • Desenvolver habilidades para que o aluno possa tratar conteúdos de forma contextualizada através de projetos e temas transversais utilizando a TI; • Apresentar ao aluno algumas ferramentas disponibilizadas pela TI e sua utilização nas diferentes atividades didático-pedagógicas; • Apresentar boas práticas e conceitos metodológicos para o desenvolvimento destas atividades utilizando ferramentas computacionais.
METODOLOGIA DE ENSINO
O conteúdo programático será abordado através de aulas teóricas e práticas. A disciplina será ministrada em sala de aula e, quando pertinente, no Laboratório de Informática, de forma que os estudantes sejam conduzidos por aulas com exposições de ideias e conceitos fundamentais relevantes ao contexto Educação e Tecnologias, bem como com práticas à experimentação de ferramentas de TI orientadas para os tópicos abordados durante as aulas teóricas. Os estudantes participarão de debates, frente a metodologias de ensino com TI apresentadas pelo professor, com também apresentarão seminários com propostas, fundamentadas, para condução de um curso em suas respectivas áreas.
AVALIAÇÃO
• Participação nas aulas; • Realização das atividades propostas; • Apresentação de seminários.
BIBLIOGRAFIA
BARRETO et al. As tecnologias da informação e da comunicação na formação de professores. In: Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 11, n. 31, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a04v11n31.pdf> CRUZ, D. M. O professor midiático: a formação docente para a educação a distância no ambiente virtual da videoconferência. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, 2001. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/81518/180135.pdf>. FERREIRA, A. de A. O Computador no Processo de Ensino-Aprendizagem: da Resistência a Sedução. Trabalho & Educação (UFMG), v. 17, p. 65-78, 2008. Disponível em: <http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/trabedu/article/viewFile/330/299>. GUERRA, J. H. L. Utilização do Computador no Processo de Ensino-Aprendizagem: Uma Aplicação em Planejamento e Controle da Produção. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade de São Paulo, São Carlos, 2000. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18140/tde-29032001-151920/publico/diss_jh.pdf>.

SANCHO, Juana Maria; HERNANDEZ, Fernando. Tecnologias para transformar a Educação. Porto Alegre: Penso, 2006.

TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade. 9ª ed. São Paulo: Érica, 2012.

VALENTE, J.A. (Org.) Computadores na Sociedade do Conhecimento. Campinas: Nied – Unicamp. 1999. Disponível em: < <http://www.nied.unicamp.br/oea/pub/livro1/>>

DISCIPLINA: Estrutura e Funcionamento do Ensino Superior

Código: EFES

Carga Horária: 40h: C.H. Teórica: 32h C.H. Prática: 08

Créditos: 02

EMENTA

Estudo da Educação Superior no Brasil, articulando-se a origem, pressupostos legais, evolução e perspectivas no contexto globalizado e seu compromisso com o desenvolvimento local, regional e nacional. Enfoca-se ainda o papel social da Universidade abordando as políticas de ensino, pesquisa e extensão; o adensamento teórico-metodológico e alargamento de conhecimentos no ensino superior; a formação dos profissionais da educação; e impasses e perspectivas das políticas públicas atuais no contexto educacional brasileiro.

OBJETIVOS

- Compreender os pressupostos legais que orientam a organização e o funcionamento do ensino superior no Brasil, como parte do processo histórico-social; Analisar a trajetória da Educação Superior brasileira, tomando por referência os contextos político, econômico, social e cultural;
- Discutir sobre o papel da Universidade no contexto globalizado;
- Identificar fatores condicionantes que marcam a Educação Superior brasileira;
- Refletir sobre políticas educacionais para o ensino superior, suas tendências e perspectivas em âmbito local, regional e nacional.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas, acompanhadas da realização de trabalhos práticos em sala de aula, estudos dirigidos, discussão e debates em grupos. A integração entre teoria e prática será enriquecida das seguintes formas: Preleções expositivas e dialogadas: utilizando o quadro branco, datashow e vídeos. Abordagem vivencial: discussão de textos, debates dirigidos que ajudarão na confecção de trabalhos, como: apresentação de seminário, estudo de casos, realização de exercícios e atividades individuais/grupais.

AVALIAÇÃO

- Participação nas aulas;
- Realização das atividades propostas;
- Elaboração de textos acadêmicos;

- Sínteses individuais sobre três dos temas abordados;
- Trabalho em grupo: sistematização e apresentação da produção da área.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Atualizada em 07 de junho de 2013. Brasília: Senado Federal, 2013. Disponível em <http://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/70316>. Acesso em 18 de maio de 2016.

CARNEIRO, M. A. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo**. Petrópolis: Vozes, 1998.

DEMO, P. **A Nova LBD: Ranços e Avanços**. Campinas, SP: Papirus, 2006.

PIMENTA, S. G.; ALMEIDA, M. I. (Orgs) **Pedagogia Universitária: caminhos para a formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2011.

GOERGEN, P. A instituição universidade e sua responsabilidade social: anotações críticas. **Quaestio, Revista de estudos da educação**. Sorocaba, vol. 4, nº. 1, pp. 9-25, maio de 2002. Disponível em <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php?journal=quaestio&page=article&op=view&path%5B%5D=1393>

DIAS SOBRINHO, J. Democratização, qualidade e crise da educação superior: faces da exclusão e limites da inclusão. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 31, n.113, out-dez 2010, p. 1223-1245. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302010000400010

LAHIRE, B. Reprodução ou prolongamentos críticos? **Educação e Sociedade**, Campinas, v.23, n.78, p. 37-55, abr-jun 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a04v2378.pdf>

DISCIPLINA: Empreendedorismo e Redes de Cooperação em Educação

Código: ERCE

Carga Horária: 20h: C.H. Teórica: 16h C.H. Prática: 04

Créditos: 01

EMENTA

Conceituação de empreendedorismo. Relação entre empreendedorismo e desenvolvimento econômico e social. A pedagogia empreendedora e desafios para uma mudança de paradigma e transformação cultural. Inovação e o processo de empreender; Vínculos sociais e empreendedorismo; A educação e a visão empreendedora para o professor e para o aluno. Cooperação e desenvolvimento regional: a contribuição do empreendedorismo social.

OBJETIVOS

- Compreender o conceito de Empreendedorismo e de Educação Empreendedora;
- Discutir aspectos teóricos e práticos da educação empreendedora e sua relação o desenvolvimento cultural e social;
- Refletir sobre o papel da escola e do professor na perspectiva da educação empreendedora.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas; estudos dirigidos; discussão e debates em grupos. A integração entre teoria e prática será realizada a partir da elaboração de projetos coletivos.

AValiação

- Participação nas aulas;
- Realização das atividades propostas;
- Elaboração e apresentação de projetos em grupos.

BIBLIOGRAFIA

BASTOS, Adriana Teixeira et al. **Empreendedorismo e educação: o caso do Projeto Empreendedorismo na Escola**, 2006. Disponível em: http://www.oei.es/etp/empreendedorismo_educacao_projeto_empreendedorismo_escola.pdf . Acesso em 21/04/2016.

CÊA, G. S. dos S.; LUZ, A. S. da. **Empreendedorismo e educação: reflexões sobre um velho sonho liberal**. Revista Espaço acadêmico, Maringá, n.63, agosto/2006. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/063/63cealuz.htm>. Acesso em 21/04/2016.

COAN, Marival. **Educação para o empreendedorismo: implicações epistemológicas, políticas e práticas**. Tese (Doutorado em educação) Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/94847/298002.pdf?sequence=1>. Acesso em 21/04/2016.

DELORS, Jaques. **Educação: um tesouro a descobrir - Relatório para Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 1999. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>. Acesso em 21/04/2016.

DOLABELA, Fernando Celso. **Empreendedorismo no Brasil: uma metodologia revolucionária**. online, 2005. Disponível em: <http://portal.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-educar/ensino-fundamental/ensino-fundamental/fundamental-II/artigos/oensinoempreendedorismonobrasil.pdf>. Acesso em 21/04/2016.

GOMES, D.C., SILVA, L. A. F., D'ANJOUR M. F. e AÑEZ, M. E. M. **Empreendedorismo jovem: da escola para o mercado de trabalho**, 2011. Revista HOLOS, Ano 30, Vol. 5.

DISCIPLINA: Educação e Diversidade
Código: EDUD
Carga Horária: 20h: C.H. Teórica: 16h C.H. Prática: 04
Créditos: 01
EMENTA
Política nacional de atenção educacional às pessoas com necessidades especiais, minorias e demais casos de negação de direitos na sociedade. A formação de professores numa perspectiva de atendimento à diversidade Prática Pedagógica e acesso ao conhecimento numa perspectiva do princípio de Educação para Todos.
OBJETIVOS
• Analisar as políticas educacionais para o atendimento à diversidade, na sociedade neoliberal, como uma possibilidade de superação do discurso ideológico que homogeniza os educandos em processo escolar; • Compreender aspectos ético-político-educacionais considerando os interesses e práticas que ressignificam a atividade voltada para o atendimento de todos; • Proporcionar ao estudante uma discussão sobre a diversidade humana, o respeito às diferenças e aos grupos minoritários, para que compreendam os elementos desencadeadores da educação inclusiva. • Analisar currículos, metodologia e práticas significativas, na perspectiva da inclusão escolar e social; • Valorizar os vários ambientes de aprendizagem e o diálogo entre o conhecimento científico e o humanístico, que definem e possibilitam a construção do saber, através das tecnologias da informação e das perspectivas atuais da educação; • Identificar as principais características e desafios que envolvem a escola e a formação docente; • Definir, distinguir e associar comparativamente o binômio “educação / diversidade”.
METODOLOGIA DE ENSINO
As atividades serão desenvolvidas através de aulas expositivo-dialogadas, trabalhos em grupo, apresentação de seminários, produção de textos individuais e coletivos, e elaboração de relatórios, visitas técnicas a escolas publicas ou privadas do Ensino Fundamental.
AVALIAÇÃO
O processo avaliativo dar-se-á de forma contínua, baseado em critérios preestabelecidos pelo ministrante da disciplina e os discentes, bem como por meio da realização de atividades escritas e apresentação de seminários. Para efeito de incentivo à pesquisa e para a promoção de pontos extras, poderá ser solicitada aos alunos, síntese de algumas aulas, como forma de garantir a aprendizagem do conteúdo ministrado, além de trabalhos escritos, de caráter científico, elaboração de relatórios e atividades programadas.
BIBLIOGRAFIA
ARRUDA, M. BOFF, L. Globalização: desafios socioeconômicos, éticos e educativos . Petrópolis: Vozes, 2000.

COSTA, Disiane de Fátima Araújo da. **Portadores de Deficiência: Inclusão de Alunos nas Classes Comuns da Rede Regular de Ensino Abordagem de Direitos e Processos de Efetivação**. 2ª ed. Natal: EFETRÊS – D, 2006.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Necessidades Educativas Especiais** – NEE In: Conferência Mundial sobre NEE: Acesso em: Qualidade – UNESCO. Salamanca/Espanha: UNESCO 1994. disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf> Acesso em 17/07/2008

FREITAS, Soraia Napoleão (Org.) ; KREBS, Ruy Jornada (Org.) ; RODRIGUES, David (Org.) . **Educação Inclusiva e Necessidades Educacionais Especiais**. Santa Maria: Editora da Universidade Federal de Santa Maria, 2005.

FLEURI, Reinaldo Matias. **Políticas da diferença: para além dos estereótipos na prática educacional**. Educação e Sociologia, Campinas, vol. 27, n. 95, p. 495-520, maio/agosto. 2006 . Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n95/a09v2795.pdf>> Acessado em 21/07/2008.

GADOTTI, Moacir. **Diversidade cultural e educação para todos**. Rio de Janeiro: Graal, 1992. _____. Perspectivas atuais da educação. São Paulo Perspec. , São Paulo, v. 14, n. 2, 2000 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000200002&lng=en&nrm=iso Acesso em: 16/01/ 2008.

HALL, Stuart. **A identidade em questão e Descentrando o Sujeito in HALL, Stuart. Identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro, 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005 (1992) pp 7-22; 34-46 . ISBN 85-7490-336-1

KRUPPA, Sonia Maria. **As linguagens da cidadania**. p13-39 in: SILVA, Shirley; VIZIM, Marli (orgs.) Educação Especial: múltiplas leituras e diferentes significados. Campinas, SP: Mercado de Letras - ALB, 2001. (coleção Leituras no Brasil) 191 p. ISBN 85-85725-72-9

MAGALHÃES, António e STOER, Stephen. **A escola para todos e a excelência acadêmica**. São Paulo: Editora Cortez, 2007. Coleção/Série Prospectiva. Volume 8.

MANTOAN, Maria Teresa Egler et al. **Inclusão Escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006.

MANZINI, Eduardo José (org.). **Inclusão e Acessibilidade** – Marília: ABPE, 2006.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

NISS, Luciana Toledo Távora & NISS, Pedro Henrique Távora. **Pessoas portadoras de deficiência no direito brasileiro**. São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 2003.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

RAMOS, Rossana. Passos para a inclusão. São Paulo: Editora Cortez. 2006, nº 2.

RIBAS, João Baptista Cintra. O Que são Pessoas Deficientes. São Paulo: Brasiliense. 2003. (Coleção Primeiros Passos).

ROSA, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo de. Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 2002

TORRES, Rosa Maria. Educação Para Todos: A Tarefa por Fazer. Porto Alegre: Artmed Editora.

DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa I
Código: MEP1
Carga Horária: 20h: C.H. Teórica: 16h C.H. Prática: 04
Créditos: 01
EMENTA
Natureza das ciências e da pesquisa acadêmica. Projeto de pesquisa; Tipos de pesquisa: com ênfase em cartografia e genealogia para Elaboração de artigos acadêmicos.
OBJETIVOS
• Habilitar o aluno para a compreensão das diferentes metodologias do trabalho acadêmico, seu planejamento, execução e análise dos dados. • Desenvolver a elaboração de resumos críticos e fichamentos, incentivando a formação da postura acadêmica; • Proporcionar fundamentação teórica para o estudo e a execução de projetos de pesquisa e desenvolvimento de outras disciplinas do curso; • Usar métodos de pesquisa, buscando entender: estratégias, lutas, saberes, sujeitos e práticas construídos na perseguição de um agir ético e social, ou seja, questões inerentes à realidade do pesquisador; • Ampliar novas possibilidades de análises com referências teóricas contemporâneas das áreas dos cursos.
METODOLOGIA DE ENSINO
• Aulas expositivas sobre os temas; • Debate coletivo; • Exposição de Vídeos.
AVALIAÇÃO
• Exercícios em sala; • Produção escrita; • Apresentações de seminários.
BIBLIOGRAFIA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação – Referências- Elaboração: NBR 6023. São Paulo: ABNT,2011.
CASTRO, Claudio de Moura. A prática da pesquisa . 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice

Hall, 2006.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 10 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1995.

DELEUZE, Gilles. **Conversações**. Rio de Janeiro: 34, 1992.

DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. **Diálogos**. São Paulo: Escuta, 1998.

GADELHA, Sylvio. **Biopolítica, governamentalidade e educação: introdução e conexões a partir de Michel Foucault**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1988.

NIETZSCHE, Friedrich. *Genealogia da moral*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa II
Código: MEP2
Carga Horária: 20h: C.H. Teórica: 16h C.H. Prática: 04
Créditos: 01
EMENTA
Abordagem teórico-metodológica dos tipos de pesquisa e dos procedimentos a serem implementados na construção de um projeto de pesquisa. Projeto de Pesquisa: Etapas da pesquisa científica. Elaboração de artigo científico.
OBJETIVOS
• Definir os tipos e métodos de pesquisa para produção do trabalho científico; • Apreender o processo de elaboração e execução do projeto de pesquisa; • Instrumentalizar o pós-graduando para elaboração e execução do projeto de pesquisa; • Subsidiar o aluno na elaboração do trabalho de conclusão do curso (artigo científico, TCC).
METODOLOGIA DE ENSINO
• Aulas expositivas sobre os temas; • Produção de pré-projeto; • Debate coletivo; • Exposição de Vídeos.
AValiação

- Exercícios em sala;
- Produção do Projeto de Pesquisa;
- Apresentações dos Projetos.

BIBLIOGRAFIA

ABNT. *NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração*. Rio de Janeiro, 2002.

_____. *NBR 14724: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação*. Rio de Janeiro, 2005.

_____. *NBR 10520: Informação e documentação. Citações em documentos. Apresentação*. Rio de Janeiro, 2005.

CASTRO, Claudio de Moura. **A prática da pesquisa**. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo:

MEDEIROS, João B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. São Paulo: Atlas, 1991.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

DISCIPLINA: Ludicidade na Educação Superior

Código: LUDES

Carga Horária: 20h: C.H. Teórica: 16h C.H. Prática: 04

Créditos: 01

EMENTA

A ludicidade na formação humana e na educação superior, sua dimensão histórico-cultural e a importância do jogo e da brincadeira no processo de conhecimento, expressividade e socialização; O saber ludo-sensível e a prática pedagógica na educação superior; O lúdico como elemento de aprendizagem. Técnicas de utilização da ludicidade na aprendizagem; Ludicidade e desenvolvimento criativo no ensino superior.

OBJETIVOS

- Compreender a ludicidade, suas concepções e paradigmas para a formação docente;
- Conceber a ludicidade como um saber didático-pedagógico necessário ao exercício profissional docente;
- Vivenciar e compartilhar conhecimento e experiências sobre a ludicidade no desenvolvimento humano e suas expressões atuais em diversas áreas;
- Estimular o aspecto criativo e autônomo nas atuações interpessoais e profissionais;
- Desenvolver espírito investigativo e pesquisador voltado ao campo lúdico e criativo nas áreas profissionais.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas, privilegiando os pressupostos e concepções teóricas sobre a docência no ensino superior e a ludicidade;
- Discussões, vivência de técnicas de ensino e problematização de temáticas vinculadas à ludicidade na docência no ensino superior;

AValiação

O processo avaliativo dar-se-á de forma contínua, baseado em critérios preestabelecidos pelo ministrante da disciplina e os discentes, bem como por meio da realização de atividades escritas e apresentação de seminários.

BIBLIOGRAFIA

ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo; ALVES, Leonir Pessate. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 3. ed. Joinville: UNIVILLE, 2004.

BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A.M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. São Paulo: Vozes.

BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e educação**. Porto alegre: artes médicas, 1998.

D'ÁVILA, Cristina (Org.) **Ser professor na contemporaneidade: desafios, ludicidade e protagonismo**. Curitiba, Editora CRV, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia de Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A.C. **Avaliação da aprendizagem: Metodologia do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 1997. Cap 11, p.106-118.

GIL, A.C. **Metodologia do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 1997.

HUIZINGA, j. **Homo ludens**. São Paulo, SP: editora perspectiva, 2004.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LOWMAN, J. **Dominando as Técnicas de Ensino**. Atlas, 2004.

LUCKESI, Cipriano. **Estados de consciência e atividades lúdicas**. In: PORTO, Bernadete. Educação e ludicidade. Ensaios 3. Salvador: ufba, 2004.

LUCKESI, Cipriano. **Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna**. 2005. Disponível em: <www.Luckesi.Com.br>. Acesso em: mar. 2016.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MOREIRA, D.A. (Org.) **Didática do ensino superior: técnicas e tendências**. São Paulo: Pioneira, 1997.

P. 11-20.

PERRENOUD, P. **Dez novas Competências para ensinar**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

SANTOS, S. M. P. (Org.). **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis: Vozes, 1997.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

ZABALZA, Miguel Ángel. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

DISCIPLINA: Educação Profissional e Tecnológica
Código: EPT
Carga Horária: 20h: C.H. Teórica: 16h C.H. Prática: 04
Créditos: 01
EMENTA
Educação e desenvolvimento científico-tecnológico. Concepções de educação tecnológica. Rede/Sistema de Educação Tecnológica. A educação profissional no Sistema de Educação Brasileiro. Pressupostos teórico-metodológicos da educação profissional e tecnológica. O ensino da educação profissional e tecnológica: objetivos e alternativas metodológicas. Interface da legislação educacional brasileira geral com a educação profissional e tecnológica.
OBJETIVOS
• Discutir sobre a perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica no contexto social e econômico brasileiro; • Conhecer a legislação nacional da Educação Profissional; • Refletir sobre os pressupostos teórico-metodológicos da Educação Profissional.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas dialogadas; estudos dirigidos; discussão e debates em grupos. A integração entre teoria e prática será realizada a partir de contato com instituições de Educação Profissional.

AVALIAÇÃO

- Participação nas aulas;
- Realização das atividades propostas;
- Elaboração de textos acadêmicos;
- Sínteses individuais sobre temas abordados;
- Trabalho em grupo: sistematização e apresentação da produção da área.

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, Abelardo Bento & SILVA, Maria Aparecida da Silva. **Trabalho e educação: possibilidades de integração no currículo da educação profissional tecnológica ciência, tecnologia e sociedade**. Rev. Ensaio. Belo Horizonte, v. 14, n. 01, p.99-112. jan-abr de 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epec/v14n1/1983-2117-epec-14-01-00099.pdf>. Acesso em 22/04/2016.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB Nº 16/99. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico**. Disponível em: portal.mec.gov.br/setec/.../pdf.../tecnico/legisla_tecnico_parecer1699.pdf. Acesso em 22/04/2016

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica. Resolução Nº 6, de 20 de setembro de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em 22/04/2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **PersPectivas da educação Profissional técnica de nível médio Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais**. Eliezer Pacheco (org). Secretaria de Educação Profissional e tecnológica do ministério da educação – SETEC/MEC Brasília, 2012. Disponível em: www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId. Acesso em 22/04/2016.

DEMO, Pedro. **A nova LDB: ranços e avanços**. Campinas: Papyrus, 1997.

PEREIRA, Samara Cristina Silva Pereira & PASSOS, Guiomar de Oliveira. **Educação profissional técnica e suas interfaces com a educação propedêutica de nível médio**. Educ. Tem. Dig., Campinas, v.14, n.1, p.76-95, jan./jun. 2012 – ISSN 1676-2592. Disponível em: <http://ojs.fe.unicamp.br/ged/etd/article/view/2868/2779>. Acesso em 22/04/2016.

OLIVEIRA, Ramon. **Precarização do trabalho: a funcionalidade da educação profissional**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 15, n. 44, p. 245-266, jan./abr. 2015 Disponível em: www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&ddd1=15042. Acesso em 22/04/2016.

RIBEIRO, Marlene. **Ensino Médio e Educação Profissional sob relações de hegemonia: terreno perdido ou construção de novas relações**. Educação, v.27 - nº 01, 2002. Disponível

em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reeducacao/article/view/4465/2642>. Acesso em 22/04/2016.

DISCIPLINA: Educação à Distância
Código: EAD
Carga Horária: 20h: C.H. Teórica: 16h C.H. Prática: 04
Créditos: 01
EMENTA
Histórico da Educação a Distância; Legislação; Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação à distância; Métodos de ensino: presencial e a distância. A convergência entre educação virtual e presencial; Sistemas de Educação a Distância; Ambientes virtuais de aprendizagem; Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem.
OBJETIVOS
• Conhecer a legislação e o histórico da Educação à Distância; • Compreender o conceito de EAD como modalidade de ensino, suas especificidades, definições e evolução ao longo do tempo; • Discutir subsídios teóricos e práticos para a compreensão das especificidades do estudo na modalidade Educação a Distância; • Apresentar as principais características e especificidades da Educação a Distância; • Definir as funções de alguns agentes no processo de formação a distância: aluno, professor-tutor e professor da disciplina; • Definir e caracterizar o que é um Ambiente Virtual de Aprendizagem.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas dialogadas; estudos dirigidos; discussão e debates em grupos. A integração entre teoria e prática será realizada a partir de contato com ambientes virtuais de aprendizagem.
AVALIAÇÃO
• Participação nas aulas; • Realização das atividades propostas; • Elaboração de textos acadêmicos; • Sínteses individuais sobre temas abordados; • Trabalho em grupo: sistematização e apresentação da produção da área.
BIBLIOGRAFIA
ALVES, Lucineia. Educação à distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. Associação Brasileira de Educação à Distância. Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf . Acesso em 21/04/2016.
BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no

9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.uab.capes.gov.br/index.php/component/content/article?id=61:decreto-no-5622-19122006-decreto>. Acesso em: 21/04/2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O que é UAB?. Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/educacao-a-distancia-uab>. Acesso em: 21/04/2016.

HERMIDA, Jorge Fernando & BONFIM, Cláudia Ramos de Souza. **A educação à distância: história, concepções e perspectivas**, 2006. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. especial, p.166–181, ago 2006 ISSN: 1676-2584166 Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/art11_22e.pdf. Acesso em 21/04/2016.

MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância?**, 2002. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: 21/04/2016.

SANTOS, Cibele Galvão & SCHERRE, Paula Pereira. **Educação a Distância e Complexidade: uma relação possível?** Revista Aprendizagem em EAD – Ano 2012 – Volume 1 – Taguatinga – DF outubro /2012.

VIDAL, Eloísa Maia & MAIA, José Everardo Bessa Maia. **Introdução à Educação a Distância**, 2010. RDS Editora Disponível em: <http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/livros-de-interesse-na-area-de-tics-na-educacao/introducao-a-educacao-a-distancia>. Acesso em 21/04/2016.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Nº 9394/96. Brasília: 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. **Censo da Educação Superior 2013**. Disponível em: download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/.../coletiva_censo_superior. Acesso em 01 de fevereiro de 2016.

BRASIL, Presidência da República. **Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em 01 de fevereiro de 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução Nº 1, de 08 de junho de 2007**. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001_07.pdf. Acesso em 05 de fevereiro de 2016.

GATTI, B. **Formação do professor pesquisador para o ensino superior: desafios**. In: BARBOSA, R.L. (org). *Trajetórias e perspectivas de formação de professores*. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

Instituto Federal do Ceará. Pro-Reitoria de Administração e Planejamento. **Anuário estatístico 2015 - ano base 2014**. Fortaleza: IFCE, 2015.

Instituto Federal do Ceará (IFCE) – Campus Cedro. **Curso de Licenciatura em Matemática: Projeto Pedagógico**. IFCE, 2012.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). **Regulamento da Organização Didática (ROD)**. Fortaleza: IFCE, 2015.

RIVAS, Noeli Prestes Padilha; CONTE, Karina de; AGUILAR, Gabriella Meier. **Novos espaços formativos na universidade: desafios e perspectivas para a docência superior**. Formação de professores para o ensino superior-Relatos, 2002. Disponível em: www.unesp.br/prograd/ixcepf/Arquivos%202007/10eixo_relatos.pdf. Acesso em 02 de fevereiro de 2016.

PIMENTA, S.G.; ANASTASIOU, L. das.G.C. **Docência no ensino superior**. v.1 São Paulo: Cortez, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docente e Formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 054, DE 24 DE OUTUBRO DE 2016

Aprova a criação do curso de especialização *Lato Sensu* em Estudos da Linguagem no *campus* de Crateús.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o Processo nº 23293.041921.2016-55 considerando ainda a deliberação do conselho na 41ª reunião ordinária, realizada nesta data,

R E S O L V E:

Criar o curso de especialização *Lato Sensu* em Estudos da Linguagem a ser ofertado no *campus* de Crateús, conforme o projeto pedagógico em anexo.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior



GOVERNO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

DIRETORIA DE ENSINO *CAMPUS* CRATEÚS

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU DE ESPECIALIZAÇÃO EM
ESTUDOS DA LINGUAGEM**

Área de concentração: Língua Portuguesa, Linguística e Literatura.

CRATEÚS

2016

REITOR

Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Auzuir Ripardo de Alexandria

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Zandra Dumaresq

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Ivam Holanda de Sousa

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Tássio Francisco Lofti Matos

DIRETOR GERAL DO CAMPUS

Paula Cristina Soares Beserra

DIRETOR DE ENSINO

João Henrique da Silva Luciano

COORDENADOR DE PESQUISA E EXTENSÃO

Gyselle Viana Aguiar

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Expedito Wellington Chaves Costa

Vilmar Ferreira de Souza

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	05
1.1 Identificação geral	05
1.2 Informações gerais da oferta	05
1.3 Público alvo	05
1.4 Inscrições e Critérios de Seleção	05
2. APRESENTAÇÃO	07
2.1 Histórico da Instituição	07
2.2 Concepção do Curso	09
2.3 Justificativa	09
2.4 Objetivos do Curso	11
2.4.1 Objetivo Geral	11
2.4.2 Objetivos Específicos	11
2.5 Perfil do Egresso	12
2.6 Fundamentação Legal	12
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	12
3.1 Matriz Curricular	13
3.2 Atividades Complementares	14
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	15
4.1 Metodologia de Ensino	15
4.2 Sistema de Avaliação	16
4.2.1 Avaliação da Aprendizagem	16
4.2.2 Frequência	16
4.2.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	16
4.2.4 Avaliação do Curso e dos Docentes	17
5. CERTIFICAÇÃO	18
6. RECURSOS HUMANOS	18
6.1 Corpo Docente	18
6.2 Corpo Técnico-Administrativo	18
7. INFRAESTRUTURA	19

7.1 Instalações Gerais e Salas de Aula	19
7.2 Recursos Materiais	19
7.3 Laboratórios	19
7.4 Biblioteca	19
7.4.1 Acervo	19
7.4.2 Serviços Oferecidos	19
8. INDICADORES DE DESEMPENHO	19
9. PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUD's)	20

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Identificação Geral

Instituição	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Curso	Especialização em Estudos da Linguagem
Área do Conhecimento	Educação / Ensino-Aprendizagem (CAPES)
Nível	Pós-Graduação / Especialização
Entidade Promotora	IFCE Campus Crateús
Entidade Executora	IFCE Campus Crateús
Diretor Geral do Campus	Paula Cristina Soares Beserra
Departamento	Ensino
Coordenador do curso	Vilmar Ferreira de Souza
Telefone para contato	85 - 996862814
E-mail para contato	vilmardesouza@unilab.edu.br

1.2 Informações Gerais da Oferta

Modalidade de oferta	Presencial
Carga horária	400 h/a
Local de realização	IFCE campus Crateús
Turno	Diurno
Periodicidade das aulas	Semanal
Período de duração	18 meses

1.3 Público Alvo

O Público alvo do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu de Especialização em Estudos da Linguagem consiste de egressos, ou em fase de TCC, dos cursos de graduação em Letras, Pedagogia e áreas afins, em um primeiro momento e, em um segundo momento, de egressos de qualquer outro curso de graduação que tenham no uso da linguagem verbal um foco de interesse para o desempenho de suas atividades profissionais e/ou acadêmicas, como, por exemplo, os egressos dos cursos de Matemática, Física e Zootecnia, interessados em investigar o papel da linguagem escrita e falada no contexto de ensino e aprendizagem desses campos do saber.

1.4 Inscrições e Critérios de Seleção

As inscrições serão realizadas, exclusivamente, na recepção do IFCE – campus Crateús, de 17 a 24 de outubro de 2016, das 8h às 12h e das 13h às 17h. No ato da inscrição, o candidato, ou seu procurador legal, deverá comparecer ao local acima indicado e preencher a Ficha de Inscrição, anexando a ela os seguintes documentos:

- a) cópia autenticada da carteira de identidade e do CPF;
- b) 1 (uma) foto 3x4 recente;

c) cópia autenticada de diploma de Graduação ou declaração da coordenação do curso, informando que o candidato se encontra em fase de TCC e

d) cópia simplificada do Currículo Lattes, acompanhada de documentação comprobatória.

O processo de seleção constará das seguintes fases:

1. Análise da documentação exigida;
2. Carta de Motivação Acadêmica (CMA);
3. Análise do Currículo Lattes (ACL).

A Carta de Motivação Acadêmica constitui etapa eliminatória, para realização em data a ser divulgada, e terá peso 3 (três). Ela constará de um texto dissertativo-argumentativo, desenvolvido em, no mínimo, 20 linhas e, no máximo, 30 linhas, a qual deverá conter introdução, desenvolvimento e conclusão e deverá contemplar a pertinência da motivação acadêmica do candidato com as diretrizes do curso, ou seja, o candidato deverá explicitar como seus interesses acadêmicos tangenciam a estrutura curricular do curso.

A Carta será avaliada tomando como base uma escala de 0 a 10 pontos, divididos da seguinte forma: 4,0 pontos (aspectos formais do texto, com ênfase na coesão textual) e 6,0 pontos (aspectos de conteúdo, com ênfase na coerência textual, ou seja, como as ideias estão expostas no texto e como elas tangenciam a estrutura curricular do curso).

A última fase, a Análise do Currículo Lattes, também constitui etapa eliminatória e terá peso 2 (dois). Ela será conduzida levando em conta os seguintes critérios:

Critério avaliado	Pontuação
Atividade de Docência	1,0 (um) ponto por ano de experiência em magistério, cumulativo até o limite de 15 (quinze) pontos.
Publicação de artigos acadêmicos	2,0 (dois) pontos por artigo com ISSN e avaliação A1 ou A2, até o limite de 10 (dez); 1,0 (um) ponto por artigo com ISSN e avaliação B1 ou B2, até o limite de 05 (cinco); 0,5 (meio) ponto por artigo publicado com ISSN e Avaliação B3 ou inferior, até o limite de 2 (dois) pontos.
Exercício de função (coordenação de curso) comprovada	0,5 (meio) ponto a cada ano de experiência comprovada em função de coordenação ou supervisão em instituições de ensino, cumulativo até o limite de 2 (dois) pontos.
Participação em eventos (congresso, simpósio,	3,0 (três) pontos por evento internacional com trabalho apresentado, até o limite de 9 (nove) pontos; 2,0 (dois) pontos por evento nacional

encontro e afins)	com trabalho apresentado, até o limite de 4 (quatro) pontos; 1,0 (um) ponto por evento regional com trabalho apresentado, cumulativo até o limite de 10 (dez) pontos. 0,5 (meio) ponto por evento de qualquer abrangência, sem apresentação de trabalho, até o limite de 1 (um) ponto.
Atividade de monitoria (remunerada e/ou voluntária)	1,0 (ponto) por cada semestre de monitoria, até o limite de 5 (cinco) pontos.
Participação em grupo de pesquisa e/ou estudos devidamente cadastrado na instituição de origem	1,0 (ponto) por cada semestre, até o limite de 5 (cinco) pontos.

A nota final (NF), e consequente classificação do candidato, dar-se-á a partir da nota da Carta de Motivação Acadêmica (CMA) e da nota da Análise do Curriculum Lattes (ACL), de acordo com a seguinte fórmula:

NF: CMA (x3) + ACL (x2): 5

2. APRESENTAÇÃO

2.1 Histórico da Instituição

Com o intuito de ampliar a rede de ensino tecnológico no País, em 20 de dezembro de 2008 foi sancionada a Lei 11.892, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. O *campus* de Crateús, que iniciou suas atividades em 2010, faz parte da fase II de expansão dessa rede. São instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos, da educação de jovens e adultos a cursos de pós-graduação, como mestrados e doutorados.

O IFCE tem a missão de disseminar o ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo para a formação de cidadãos aptos a aplicarem os conhecimentos acadêmicos, profissionais e culturais adquiridos de forma crítica e ativa em suas relações com o mundo do trabalho e com a sociedade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e o progresso socioeconômico local, regional e nacional.

A viabilização dessa missão passa pela elaboração e a execução de projetos de aprendizagem que extrapolam os espaços do Instituto Federal e constituem um ciclo que parte da aprendizagem para o ensino, do ensino para a pesquisa e desta para a extensão, que retoma à aprendizagem, reiniciando o processo. Para

isso, lança mão de todas as tecnologias, metodologias e estratégias disponíveis e persegue a formação de atitudes de colaboração fundadas na consciência ética e na responsabilidade social.

O IFCE campus Crateús está situado no município de Crateús, ao sul da Chapada da Ibiapaba, distante 350 km da capital cearense. Através da oferta de ensino técnico, tecnológico, bacharelado e licenciaturas, a unidade atende, estudantes dos municípios de Crateús, Novo Oriente, Independência, Ipaporanga, Poranga, Tamboril, Catunda, Monsenhor Taboas, Novas Russas e Tauá. A pedra fundamental do campus foi lançada em 2008 e a conclusão parcial da obra ocorreu em julho de 2010, tendo como estrutura inicial dois blocos - um administrativo e outro com 10 salas de aula climatizadas, auditório, biblioteca e ginásio coberto. Com novas obras, o campus agora também conta com refeitório, parque aquático, laboratórios, urbanização e acesso à internet. Novos cursos também passaram a funcionar: Licenciatura em Letras, Licenciatura em Física, Bacharelado em Zootecnia e técnico subsequente em Agropecuária. O campus atende às normas técnicas de acessibilidade da ABNT NBR 9050/2004. Dessa forma, suas instalações são adequadamente acessíveis para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida sejam elas estudantes, servidores ou visitantes. Continuamente, o campus adequa suas ofertas de ensino, pesquisa e extensão às necessidades locais. Atualmente, oferta os seguintes cursos de graduação: Bacharelado em Zootecnia, Licenciatura em Física, em Letras e em Matemática. No nível técnico, disponibiliza os cursos de Agropecuária, Edificações e Química. O IFCE de Crateús vem trabalhando com cursos profissionalizantes, através do Pronatec e do programa Mulheres Mil; este voltado para a capacitação de mulheres em condições de vulnerabilidade social.

Concebe-se a pós-graduação como um espaço de produção e de socialização de conhecimentos, fortalecido pelo protagonismo dos sujeitos envolvidos e pelo desenvolvimento da cultura da pesquisa na dinâmica das atuações docente e discente. É um espaço fortalecido também pela responsabilidade social inerente ao processo de produção socioeconômica e de formação profissional. Sob a égide desse entendimento, o avanço científico e tecnológico, a socialização do conhecimento e o compromisso de promover o diálogo entre os diversos tipos de saberes são elementos que permeiam e integram as ofertas educativas do Instituto Federal do Ceará – campus Crateús, incluindo a pós-graduação.

Diante desse cenário e em consonância com a função social do IFCE, o Curso de Especialização em Estudos da Linguagem se compromete a promover formação continuada de profissionais comprometida com os valores fundantes da sociedade democrática, com os conhecimentos referentes à compreensão da educação como uma prática social, com o domínio dos conhecimentos específicos e com os significados desses em diferentes contextos.

2.2 Concepção do Curso

Quanto ao Curso, por apresentar como tarefa a formação de educadores, ele se propõe a aperfeiçoar o linguista, o profissional de literatura, o professor de língua materna, os profissionais de áreas afins e os demais interessados, para atuar nos ensinos Fundamental, Médio e Superior, além de qualificar um profissional competente e crítico, capacitado para contribuir com a melhor qualidade da educação brasileira, que deve ser marcada pelo aprimoramento das práticas investigativas, pelo estímulo à reflexão crítica e à pesquisa, com vistas ao desenvolvimento de cidadãos com espírito autônomo, independente e afirmativo.

Para além da formação técnico-científica, o curso propõe-se, ainda, a construir atitudes de acolhimento e trato da diversidade humana, social, intelectual e profissional, através de conteúdos transversais, do exercício de atividades de enriquecimento cultural, que incentivem e favoreçam a pluralidade na formação e na produção artística e cultural.

Surge a partir de demanda interna e externa, por dois motivos em especial: 1. os egressos do curso de Licenciatura em Letras do IFCE – campus Crateús poderão continuar/aperfeiçoar sua formação no próprio município, sem prejuízo à atividade profissional que já exerçam; e 2. os profissionais de áreas afins, os demais interessados e a comunidade da região de Crateús contarão com a primeira pós-graduação na área de estudos da linguagem, de forma gratuita e com a reconhecida qualidade da formação oferecida pelo IFCE.

A proposta da pós-graduação em estudos da linguagem foi forjada em reuniões do colegiado de Letras, decorrente da preocupação dos professores com a formação profissional dos docentes de língua portuguesa, de áreas afins e demais interessados e com a qualidade da educação ofertada em Crateús e região. Portanto, esta proposta tem o apoio dos docentes do curso de Letras e da gestão do IFCE – campus Crateús.

2.3 Justificativa

A reestruturação no setor produtivo, a partir dos anos de 1990, e o crescente desenvolvimento científico e tecnológico decorrentes da economia global e informacional imprimiram, mundialmente, uma série de mudanças de ordem política, socioeconômica e cultural, inclusive com reflexos na educação. Essa realidade provocou uma série de reformas no âmbito dos países em desenvolvimento, como o Brasil. Em decorrência, as políticas neoliberais acentuaram as desigualdades entre aqueles que têm acesso aos serviços de qualidade e aqueles que ficam às margens dos direitos. Por outro lado, a partir dos anos 2000, algumas iniciativas se materializaram no sentido de ampliar e de interiorizar as instituições públicas, como os institutos federais, e contribuíram para que o acesso à educação, à ciência e à tecnologia pudesse beneficiar uma parcela mais ampla da sociedade por meio da educação pública e gratuita.

Por sua vez, a construção de uma postura crítica leva à necessidade de se superar a lógica exclusivamente produtivista, inserindo-se, no escopo das produções acadêmico-científicas e pedagógicas, as demandas que atendam à função social da Instituição. Essa postura faz com que os

processos e os produtos da sociedade global e informacional possam ser referenciados na sociedade e apropriados de modo sustentável. Atende-se, assim, às necessidades da sociedade na qual o Instituto Federal do Ceará – campus Crateús atua, primando pelo respeito à diversidade e à inclusão social.

No âmbito do estado do Ceará, a oferta do Curso de Especialização em Estudos da Linguagem busca unir os conhecimentos de Língua Portuguesa, de Linguística e de Literatura às diversas metodologias de ensino, como forma de conscientizar os agentes da educação da necessidade de (re)pensar os conteúdos através da contextualização e, principalmente, conscientizá-los da responsabilidade que cada sujeito tem de intervir na realidade em prol da construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Também, em consonância com o Projeto Político Pedagógico do IFCE e o do curso de Letras do campus de Crateús, percebe-se a prática de ensino como produto social contextualizado e não como autônoma em si mesma ou como ideologia. Essa postura permite pensá-la como instrumento que pode viabilizar a formação de um número maior de profissionais, de forma mais situada, segundo as necessidades locais, sem, no entanto, perder de vista o contexto global mais amplo. Trata-se de colocar o ensino contextualizado a serviço da formação integral do sujeito, considerando a construção de valores inerentes ao ser humano, o desempenho ético, crítico e técnico de uma profissão e à percepção da capacidade transformadora do ser humano.

Outro ponto que merece atenção é o número de escolas públicas na 13ª CREDE, região que abrange onze (11) municípios e onde se encontra o IFCE - campus Crateús: são 35 escolas de ensino fundamental e médio. Esse número indica a existência de grande contingente de professores, potencial público alvo de um curso de pós-graduação, principalmente se for considerada a dificuldade de deslocamento dos profissionais que vivem no interior para grandes centros urbanos que ofertam pós-graduação em Estudos da Linguagem. Dessa forma, o curso apresentado aqui pode ser uma via para a formação continuada de docentes do interior do Ceará. É preciso considerar também os profissionais dedicados a escolas particulares, que também necessitam de pós-graduação e, por isso, representam público potencial para esse curso.

Também não se pode esquecer que um curso de pós-graduação permite a ascensão funcional por titulação. Então, de maneira indireta, a implantação do Curso de Especialização em Estudos da Linguagem, no IFCE – campus Crateús, proporcionará melhoria da qualidade de vida aos professores que recebam a certificação formal por ele conferida. Com a especialização dos professores, estar-se-ia atendendo a dois objetivos: (1) prover os professores de uma formação que lhes permita trabalhar fundamentados numa visão de ensino contextualizado; (2) e, ao mesmo tempo,

possibilitar a ascensão funcional por titulação. Em sentido amplo, para muitos professores, a especialização será o primeiro instrumento de contato com a pesquisa sistematizada. Assim, mais do que teorizar sobre ensino e Língua Portuguesa, de Linguística e de Literatura, a proposta procura aliar teoria e prática, contextualizar os conhecimentos específicos de cada disciplina, de modo que se perceba e se vivencie a interligação entre os saberes.

Nesse sentido, a implantação da Especialização em Estudos da Linguagem atende, no âmbito do estado do Ceará, às demandas geradas por esse contexto social e político, aos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao Plano de Desenvolvimento da Educação e à função social e às finalidades do IFCE.

É por esse conjunto de motivos que o IFCE – campus Crateús propõe o Curso de Especialização em Estudos da Linguagem, por entender que contribuirá para a elevação da qualidade da educação básica, em especial a pública, formando o especialista através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região, articulado aos processos de democratização e justiça social.

2.4 Objetivos do Curso

2.4.1 Objetivo Geral

Especializar professores para planejar e executar aulas de Língua Portuguesa, de Linguística e de Literatura, em perspectiva reflexiva, crítica e interdisciplinar, com transversalidade para ética e cidadania, profissionais de áreas afins e demais interessados com particular interesse nos estudos da linguagem.

2.4.2 Objetivos Específicos

- * Contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, em sentido específico, e de conhecimento das múltiplas possibilidades de uso da língua materna, em sentido amplo;
- * Aprimorar os conhecimentos específicos de professores de Língua Portuguesa e de profissionais de áreas afins e demais interessados, em perspectiva interdisciplinar;
- * Especializar docentes para produzir material didático de Língua Portuguesa, com viés interdisciplinar, e profissionais de áreas afins para produção de gêneros textuais diversos;
- * Capacitar docentes de Língua Portuguesa e profissionais de áreas afins para atuarem de forma interdisciplinar, com transversalidade para ética e cidadania.

2.5 Perfil do Egresso

Considerando a necessidade de promover a formação continuada de profissionais de Língua Portuguesa e de áreas afins atentos às necessidades da sociedade e, em particular, da educação, eles deverão ser capazes de

- * contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa e de seu uso geral, em perspectiva interdisciplinar;
- * usar os conhecimentos adquiridos em favor de uma prática docente e do uso geral da língua materna na perspectiva da interligação de saberes;
- * usar as novas tecnologias da informação e da comunicação a favor da melhoria da prática docente cotidiana e do uso da Língua Portuguesa em segmentos profissionais diversos;
- * saber monopolizar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso em práticas docentes interdisciplinares e em diferentes contextos interacionais; e
- * atuar de forma interdisciplinar ou transdisciplinar em práticas que provoquem a transversalidade para a ética e a cidadania.

A natureza do curso exige estratégias profissionais participativas, além de práticas que permitam atuar em praxis, fazendo interagir as concepções da experiência interdisciplinar, que emergem e são ressignificadas no diálogo com o campo conceitual e prático.

2.6 Fundamentação Legal:

- * Resolução CNE/CES nº 01 de 08 de junho de 2007.
- * Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96).
- * Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Especialização em Estudos da Linguagem é composto por seis (06) disciplinas, com 40 h/a cada uma, totalizando 240 h/a; um (01) Seminário de Pesquisa, com 40 h/a, e um (01) Estudo Orientado, com 40 h/a. Por fim, há o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com 80 h/a. Portanto, o curso tem carga horária total de 400 h/a.

3.1 Matriz Curricular

1. Disciplinas	Carga horária	Créditos
Panorama dos estudos linguísticos e do ensino da linguagem – Prof. Dr. Vilmar de Souza	40 horas	02
Estudos da linguagem e ensino aplicado à língua portuguesa – Prof. Ms. Wellington Costa	40 horas	02
Estudos sociolinguísticos e ensino de língua portuguesa – Prof. Ms. Francisco Ferreira	40 horas	02
Estudos da linguagem e ensino aplicado às literaturas em língua portuguesa – Prof. Dr. Michael Viana	40 horas	02
Estudos da linguagem e ensino aplicado às análises do discurso – Profa. Dra. Maria Clara Gomes	40 horas	02
Estudos da linguagem aplicados à leitura e produção de gêneros acadêmicos – Prof. Ms. José Roberto de Souza Brito	40 horas	02
Total	240	12
2. Seminários	Carga Horária	Créditos
Seminário de Pesquisa	40 horas	02
Estudo Orientado	40 horas	02
Total	80 horas	04
Total Geral de horas em disciplinas	320 horas	16
3. Trabalho de Conclusão de Curso	Carga Horária	Créditos
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	80 horas	04

Oferta

Semestre	Disciplinas	Horários	Professor
1º	Panorama dos estudos linguísticos e do ensino da linguagem.	8h às 12h / 13h às 17h (Sábados alternados)	Vilmar de Souza
	Estudos da linguagem e ensino aplicado à língua portuguesa.	8h às 12h / 13h às 17h (Sábados alternados)	Wellington Costa
	Estudos sociolinguísticos e	8h às 12h / 13h às 17h	Francisco Ferreira

	ensino de língua portuguesa.	(Sábados alternados)	
	Estudos da linguagem e ensino aplicado às literaturas em língua portuguesa	8h às 12h / 13h às 17h (Sábados alternados)	Michael Viana Peixoto
2º	Estudos da linguagem e ensino aplicado às análises do discurso.	8h às 12h / 13h às 17h (Sábados alternados)	Maria Clara Gomes
	Estudos da linguagem aplicados à leitura e produção de gêneros acadêmicos	8h às 12h / 13h às 17h (Sábados alternados)	José Roberto de Souza
	Seminário de Pesquisa	8h às 12h / 13h às 17h (Sábados alternados)	Orientadores
	Estudo Orientado	8h às 12h / 13h às 17h (Sábados alternados)	Orientadores
3º	TCC		Orientadores

3.2 Atividades Complementares

Durante o curso, serão estimuladas atividades fora da sala de aula, tais como visita a organizações educacionais e escolas; elaboração de projetos; estudos de caso; viagens; workshops; palestras; oficinas e participação em eventos científicos, especialmente com apresentação e publicação de trabalhos.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1 Metodologia de Ensino

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados com o fim de atingir os objetivos propostos para a formação de professores, assegurando uma formação integral dos estudantes. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares, bem como na especificidade do curso.

O estudante vive as incertezas próprias do atual contexto histórico, das condições sociais e políticas. Em razão disso, faz-se necessária a adoção de procedimentos didáticos e pedagógicos, que possam auxiliá-los nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- * problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- * reconhecer a tendência ao erro e à ilusão;
- * entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- * reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem se esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;
- * adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- * articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- * adotar atitude interdisciplinar nas práticas educativas;
- * contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar;
- * organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação de jovens e adultos, favorecendo a construção e reconstrução de conhecimentos diante das situações reais de vida;
- * diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- * elaborar materiais impressos para aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- * elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- * elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização e a interdisciplinaridade;
- * utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- * sistematizar trabalhos coletivos que possibilitem aos estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa; e

* ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

O curso se desenvolverá em disciplinas, seminário de pesquisa, estudo orientado e trabalho de conclusão, visando articular diferentes áreas dos estudos da linguagem e ressignificar os conteúdos, através da pesquisa e da contextualização com a realidade social. O propósito fundamental dessa estratégia é integrar teoria e prática, para o exercício permanente da práxis na área do curso.

4.2 Sistema de Avaliação

4.2.1 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação será processual e continuada, de cunho qualitativo e quantitativo, através de instrumentos diversos (ensaios, textos, registro de experiências, artigos, relatórios) em que serão conferidas notas numa escala de 0 a 10, cuja média para aprovação deverá ser igual ou superior a 7,0.

4.2.2 Frequência

Será obrigatória a frequência do pós-graduando em, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) das atividades programadas para cada disciplina. Desta forma, será considerado reprovado o estudante que, independentemente do rendimento que tiver alcançado, não atingir o percentual mínimo de frequência supracitado. A frequência do pós-graduando será registrada no Sistema Acadêmico do Instituto Federal do Ceará – campus Crateús.

4.2.3 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é componente curricular obrigatório para a obtenção do título de especialista. Ele corresponde a uma produção acadêmica que expresse as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos e os conhecimentos adquiridos durante o curso. Essa produção deverá ser um artigo científico que compreenderá a realização de um estudo de pesquisa teórico e empírico, que será, por sua vez, desenvolvido individualmente no decorrer do curso, com preparação iniciada nas disciplinas de Seminário de Pesquisa e de Estudo Orientado, decorrente da relação necessária entre teoria e prática, e finalizado sob orientação sistemática de um professor-orientador. Esse trabalho deve expressar os processos de ensino-aprendizagem do curso, o desempenho pessoal do estudante e o envolvimento do professor-orientador.

O mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação do TCC é composto pelos seguintes itens:

- * elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo professor-orientador;
- * reuniões periódicas do aluno com o professor-orientador;
- * elaboração do artigo científico pelo estudante;
- * avaliação e defesa pública do trabalho, perante uma banca examinadora.

Após a integralização das disciplinas, os alunos disporão de 80h/a para, sob orientação de um professor, finalizar o TCC. Ele será apresentado a uma banca examinadora composta pelo professor-orientador e mais dois componentes. Pode ser convidado à banca um profissional externo de reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo.

A avaliação do TCC considerará os critérios de domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação). Será atribuída ao TCC uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o estudante será aprovado com, no mínimo, 70 (setenta) pontos. Caso o estudante não alcance a nota mínima de aprovação no TCC, deverá ser reorientado para realizar as necessárias adequações/correções e submeter novamente o trabalho à aprovação.

4.2.4 Avaliação do Curso e dos Docentes

A avaliação do curso e dos seus docentes ocorrerá em reuniões periódicas com toda a equipe, para o acompanhamento das ações, da aprendizagem, dos resultados alcançados e dos objetivos propostos. Esses encontros serão registrados em atas, a fim de que qualquer estratégia possa ser replanejada, quando necessário, e de que haja memória de todo o desenvolvimento do curso.

Além das atas de reuniões, serão elaborados pela coordenação, durante o desenvolvimento do curso, dois relatórios circunstanciados, um parcial (no final do primeiro ano) e um final, informando as atividades realizadas durante o desenvolvimento do curso, incluindo as ações da coordenação do curso para o acompanhamento dele, como o registro das reuniões com o colegiado e/ou gestão do campus; as dificuldades encontradas; os resultados alcançados mediante os objetivos propostos no PPC; o fluxo discente; os trabalhos de conclusões defendidos; a participação de alunos em projetos de pesquisa; e produção discente em eventos científicos.

5. CERTIFICAÇÃO

O certificado do Curso de Especialização em Estudos da Linguagem será expedido pelo Instituto Federal do Ceará, considerando a área de conhecimento do curso e o histórico escolar, em que deve constar, obrigatoriamente, relação das disciplinas, carga horária, nota ou conceito obtido pelo aluno e nome e qualificação dos professores por elas responsáveis; período e local em que o curso foi realizado e a sua duração total, em horas de efetivo trabalho acadêmico; título do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) e nota obtida; declaração da Instituição ofertante de que o curso cumpriu todas as disposições das Resoluções e Normas vigentes.

Ao aluno que não cumprir a exigência da apresentação do Artigo Científico no tempo hábil, ou que não obtiver nota mínima, será expedido histórico escolar e declaração de conclusão de créditos com o registro do que tenha faltado.

O portador do certificado obterá o título de Especialista em Estudos da Linguagem.

6. RECURSOS HUMANOS

6.1 Corpo Docente

Docente	Titulação	Instituição / Campus	Regime de Trabalho
Vilmar Ferreira de Souza	Doutor	Crateús	40h DE
Exedito Wellington Chaves Costa	Mestre	Crateús	40h DE
Francisco Ferreira de Souza	Mestre	Crateús	40h DE
Michael Viana Peixoto	Doutor	Crateús	40h DE
Maria Clara Gomes Cavalcante	Doutora	Crateús	40h DE
José Roberto de Souza Brito	Mestre	Crateús	40h DE

6.2 Corpo Técnico-Administrativo

Técnico-Administrativo	Cargo	Setor
Profissional de nível superior, na área de Pedagogia, para assessorar o coordenador e os professores do curso em questões didáticas e pedagógicas do processo de ensino e aprendizagem.	Assessor didático e pedagógico.	Coordenação didática e pedagógica do campus de Crateús.
Profissional de nível médio ou superior para prover a organização e o apoio à secretaria do curso.	Assessor técnico	Departamento de Administração

7. INFRAESTUTURA

7.1 Instalações Gerais e Salas de Aula

O Instituto Federal do Ceará – campus Crateús sediará a oferta das disciplinas do Curso de Especialização em Estudos da Linguagem e se compromete a disponibilizar os recursos de infraestrutura e pesquisa indispensáveis à promoção do curso, especialmente sala de aula com capacidade para até 35 (trinta e cinco) alunos, ar-condicionado, projetor multimídia, acesso à internet por rede wi-fi e laboratórios de informática.

7.2 Recursos Materiais

Sala para coordenação do curso, com mesa, cadeiras, armário, computador, impressora e quadro branco.

7.3 Laboratórios

O IFCE - campus Crateús conta com dois laboratórios (de Línguas e Informática), com ar-condicionado, projetor multimídia, quadro branco, quarenta computadores em cada um e acesso à internet e os disponibiliza para o desenvolvimento de atividades do curso.

7.4 Biblioteca

7.4.1 Acervo

A biblioteca do campus de Crateús opera em sistema completamente informatizado, possibilitando fácil acesso ao seu acervo, via terminal. O acervo está organizado por área do conhecimento, a fim de facilitar a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos que contemplam as áreas de abrangência do curso.

7.4.2 Serviços Oferecidos

No campus de Crateús, a biblioteca oferece serviços de empréstimos, renovação e reserva de material, consultas informatizadas à base de dados e ao acervo, orientação bibliográfica e para normalização de trabalhos acadêmicos e visitas orientadas. Além disso, há salas de estudos individuais e coletivos.

8. INDICADORES DE DESEMPENHO

Número de cursistas formados	Número a ser disponibilizado após conclusão da primeira turma.
Índice máximo de evasão admitido	25% (vinte e cinco por cento)
Produção científica	Produção mínima de um artigo por professor/ano. Os alunos deverão elaborar um TCC e apresentá-

	lo a uma banca examinadora.
Média mínima de desempenho dos alunos	7,0 (sete)
Número mínimo de alunos para manutenção da turma	75% do número total de alunos que iniciaram o curso.
Número máximo de alunos por turma	25 (vinte e cinco)
Grau de aceitação de alunos ao curso	Conforme item da avaliação do curso e dos docentes.

9. PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUD's)

1. Vilmar de Souza

DISCIPLINA: Panorama dos estudos linguísticos e do ensino da linguagem			
Código:	PEL01		
Carga Horária:	40	CH Teórica: 30	CH Prática: 10
Número de Créditos:	2		
Código pré-requisito:	Nenhum		
Semestre:	1º		
Nível:	Pós-Graduação (Especialização)		
EMENTA			
Panorama dos estudos da Linguagem, quando da publicação do <i>Cours de linguistique générale</i>, em 1916, com base nos escritos de Saussure, inaugurando o arcabouço estruturalista. Panorama dos estudos da Linguagem antes de 1916, com breves paragens sobre o pensamento greco-latino acerca da linguagem e dos neogramáticos alemães, por exemplo. Panorama dos estudos da Linguagem depois de 1916, com várias paragens para visitar múltiplas abordagens do fenômeno linguístico em suas múltiplas manifestações. O projeto funcionalista de Michael Halliday. Outros funcionalismos. A análise do discurso francesa. A análise do discurso anglo-saxã. O projeto investigativo de Noam Chomsky. A sociolinguística. A psicolinguística.			
OBJETIVO			
Visitar múltiplas abordagens acerca dos Estudos da Linguagem, fazendo paradas obrigatórias para inspecionar seus conceitos-base, seus proponentes, seus contextos histórico-culturais, com vistas a mapear alternativas pertinentes para investigações do binômio ensino-aprendizagem em Língua Portuguesa.			
PROGRAMA			
1. PANORAMA DOS ESTUDOS DA LINGUAGEM EM 1916			
1.1. Linguagem, langue e parole			

1.2. O objeto da linguística
1.3. As dicotomias saussurianas
1.4. Limitações do projeto de Saussure
2. PANORAMA DOS ESTUDOS DA LINGUAGEM ANTES DE 1916
2.1. As contribuições greco-latinas para os estudos da linguagem
2.2. O projeto investigativo dos neogramáticos alemães
3. PANORAMA DOS ESTUDOS DA LINGUAGEM DEPOIS DE 1916
3.1. O projeto funcionalista de Michael Halliday
3.2. Outros funcionalismos.
3.3. A análise do discurso francesa: conceitos-base, proponentes, contexto histórico-cultural, dispositivo de análise
3.4. A análise do discurso anglo-saxã: conceitos-base, proponentes, contexto histórico-cultural, dispositivo de análise
3.5. O projeto investigativo de Noam Chomsky
3.6. A sociolinguística: conceitos-base, proponentes, contexto histórico-cultural, dispositivo de análise
3.7. A psicolinguística. conceitos-base, proponentes, contexto histórico-cultural, dispositivo de análise
METODOLOGIA DE ENSINO
Leitura e discussão de textos (artigos, capítulos de livros, dissertações, teses, etc.), cobrindo o programa proposto para esta disciplina, feitas por todo o grupo
Seminários em duplas, discutindo tópicos específicos do conteúdo da disciplina.
AVALIAÇÃO
Parte 1. Avaliação teórica, focando nos pontos-chave propostos no mapeamento da disciplina
Parte 2. Avaliação teórico-prática (reflexão acerca de um ponto específico e/ou uma amostra de uma análise linguística, usando algum dispositivo discutido no curso)
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e mudança social . Brasília: Editora UNB, 2001.
2. FAIRCLOUGH, Norman. Language and power . 2ª ed., London: Longman, 2001.

3. MUSSALIM, F. BENTES, A. C. **Introdução à linguística. Domínios e fronteiras**, v.1 / 4. ed. – São Paulo: Cortez, 2004.
4. MUSSALIM, F. BENTES, A. C. **Introdução à linguística. Domínios e fronteiras**, v. 2 / 4. ed. – São Paulo: Cortez, 2004.
5. MUSSALIM, F. BENTES, A. C. **Introdução à linguística. Domínios e fronteiras**, v. 3 / 4. ed. – São Paulo: Cortez, 2004
6. MAINGUENEAU, D. **Doze conceitos em Análise do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
7. ORLANDI, E. P. **Análise do discurso – princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2001.
8. PAVEAU, M.; SARFATI, G. **As grandes teorias da linguística**. São Carlos-SP: Claraluz, 2006.
9. SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, s/d.
10. TRASK. R. L. **Dicionário de linguagem e linguística**. São Paulo: Contexto, 2006.
11. VOESE, Ingo. **Análise do Discurso e o Ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Cortez, 2004.
12. WEEDWOOD, B. **História concisa da linguística**. [trad.] Marcos Bagno. — São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BAKHTIN, Mikhail (VOLOCHÍNOV). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 7a ed., 1995.
2. BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 54. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2011.
3. BARTLETT, T. **Mapping distinction**. In E. Young. & C. Harrison (Ed.). *Systemic functional linguistics and critical discourse analysis: Studies in social change*. London: Continuum, 2004.
4. CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. **Discourse in late modernity. Rethinking Critical Discourse Analysis**. Edinburgh: Edinburgh University, 1999.
5. DESOUZA, V. F. **Power Relations In Padre Cícero's Epistolary Political Discourse: An Investigation in the Light of Systemic-Functional Grammar and Critical Discourse Analysis**. Tese de doutorado. Florianópolis: UFSC, 2011a.
6. DESOUZA, V. F. **O lugar do conceito de ideologia na análise do discurso político (ADP): uma proposta à luz da análise crítica do discurso (ACD)**, *Letras*, vol. 25, n. 50, p. 421-432, 2015.

7. FAIRCLOUGH, N. **Analysing discourse: textual analysis for social research**. London; New York: Routledge, 2003.
8. HALLYDAY, M. K. A.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An Introduction to Functional Grammar** (3ª ed.). London: Arnold, 2004.
9. MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros textuais**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

2. Wellington Costa

DISCIPLINA: ESTUDOS DA LINGUAGEM E ENSINO APLICADO À LÍNGUA PORTUGUESA

Código:	PEL02		
Carga Horária:	40	CH Teórica: 30	CH Prática: 10
Número de Créditos:	2		
Código pré-requisito:	Nenhum		
Semestre:	1º		
Nível:	Pós-Graduação (Especialização)		

EMENTA

Fundamentos teóricos para a compreensão da língua portuguesa como prática social contextualizada. Caracterização do ensino de língua portuguesa de natureza reflexivo e operacional. Condições para o ensino de língua portuguesa na perspectiva de uso, reflexão e uso. Ensino reflexivo e contextualizado de estruturas linguístico-gramaticais. Avaliação de língua portuguesa com viés contínuo e processual.

OBJETIVOS

1. Discutir fundamentos para compreensão da língua como prática social.
2. Caracterizar o ensino de língua portuguesa como processo reflexivo e operacional.
3. Analisar condições para o ensino da língua materna, na perspectiva de uso, reflexão e uso.
4. Fundamentar a prática de ensino reflexivo e contextualizado de estruturas linguístico-gramaticais.

5. Planejar estratégias de avaliação contínua e processual de língua portuguesa.

PROGRAMA

1. Teorias para compreensão da língua como prática social.
2. Ensino de língua portuguesa como processo reflexivo e operacional.
3. Ensino de língua portuguesa na perspectiva de uso, reflexão e uso.
4. Ensino reflexivo e contextualizado de estruturas linguístico-gramaticais.
5. Avaliação contínua e processual em língua portuguesa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas, com leitura e análise dos textos indicados no referencial bibliográfico da disciplina e atividades práticas realizadas pelos discentes.

AValiação

A avaliação será contínua e processual, contemplando participação e assiduidade dos discentes e a realização de trabalhos escritos (individuais e em grupo), debates e atividades orais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia Portuguesa**. 4 ed. São Paulo: Pontes, 2002.
2. NEVES, Maria Helena de Moura. **A Gramática Funcional**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
3. CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 40 ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2001.
4. KOCH, Ingedore G. Villaça. **Linguística Aplicada ao Português: Morfologia**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
5. SAUTCHUK, Inez. **Prática de Morfossintaxe**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília, 1997.
2. FERREIRA, Dina Maria Martins (Org.). **Imagens: o que fazem e significam**. São Paula: Annablume, 2010.
3. FLORES, Camila Engler; SANTOS, Carolina Ximenes. **Alguns (des)caminhos da avaliação de Língua Portuguesa na escola**. Anais do SILEL. Volume 3. Número 1. Uberlândia. EDUFU, 2013. Disponível em

http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013_1137.pdf

4. MARCUSCHI, Beth; SUASSUNA, Livia. **Avaliação em Língua Portuguesa:** contribuições para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/8.pdf>

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

3. Francisco Ferreira

DISCIPLINA: Estudos Sociolinguísticos e Ensino de Língua Portuguesa			
Código:	PEL03		
Carga Horária:	40	CH Teórica: 30	CH Prática: 10
Número de Créditos:	2		
Código pré-requisito:	Nenhum		
Semestre:	1º		
Nível:	Pós-Graduação (Especialização)		
EMENTA			
Contribuição dos estudos Sociolinguísticos para o ensino de línguas maternas, especificamente a Língua Portuguesa. Os fenômenos de variação e mudança linguísticas como inerentes a toda e qualquer língua natural. O que ensinar quando o assunto é língua materna. As diferentes concepções de língua, regra e erro.			
OBJETIVO			
Conhecer os estudos sociolinguísticos e sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.			
PROGRAMA			
1. A Sociolinguística: variação e mudança linguísticas, preconceito linguístico, língua, regra e erro. 2. O Ensino de Língua Portuguesa (PCNs e outros documentos oficiais) 3. Contribuições da Sociolinguística para o Ensino de Língua Materna 4. Sociolinguística x Tradição Gramatical			
METODOLOGIA DE ENSINO			
Leitura e discussão de textos (artigos, capítulos de livros, dissertações, teses, etc.) Análise e discussão de fenômenos linguísticos.			
AVALIAÇÃO			

Provas
Pesquisa
Seminários

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo, SP: Parábola, 2004. 110 p.
2. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?: sociolinguística & educação**. São Paulo, SP: Parábola, 2011. 263 p. Vol. 3.
3. BRITTO, Luiz Percival Leme. **A sombra do caos: ensino de língua x tradição gramatical**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2008. 288 p.
4. CANADAS, Marco A. (Org.); RIOLFI, Claudia Rosa. **Ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2010. 232 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 54. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2011. 221 p.
2. CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.
3. 3. NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. 2 ed. São Paulo: UNESP, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

4. Michael Viana

DISCIPLINA: Estudos da linguagem e ensino aplicado às literaturas em língua portuguesa

Código: PELO4

Carga Horária: 40 CH Teórica: 30 CH Prática: 10

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: Nenhum

Semestre: 1º

Nível: Pós-Graduação (Especialização)

EMENTA

Estudo do texto literário em suas instâncias discursivas, em seus procedimentos artísticos e em

suas configurações de gênero. Abordagem da prosa portuguesa, em suas diversas vertentes e especificidades discursivas, considerando obras e autores relevantes, da Idade Média à Contemporaneidade. Abordagem da poesia portuguesa, em suas diversas vertentes e especificidades discursivas, considerando obras e autores relevantes, da Idade Média à Contemporaneidade. Abordagem da prosa brasileira, em suas diversas vertentes e especificidades discursivas, considerando obras e autores relevantes, das origens à Contemporaneidade. Abordagem da poesia brasileira, em suas diversas vertentes e especificidades discursivas, considerando obras e autores relevantes, das origens à contemporaneidade.

OBJETIVO

1. Discutir, com os alunos, a compreensão dos gêneros literários, entendidos como modos do discurso.
2. Compreender, mais efetivamente, as variadas formas de abordagem do texto de criação artística, através da reflexão sobre as grandes linhas da evolução diacrônica da teorização literária.
3. Contribuir, potencialmente, com a construção de um instrumental teórico, que os auxiliará nos processos de investigação a serem levados a efeito tanto nas disciplinas subsequentes do Curso quanto em sua futura prática pedagógica.
4. Identificar características estilísticas e discursivas da prosa portuguesa, de suas origens à modernidade, focando, também, nos aspectos da cultura lusitana.
5. Apresentar os diferentes estilos literários da prosa portuguesa.
6. Descrever as contribuições da literatura portuguesa para a formação cultural brasileira.
7. Estudar a prosa da literatura brasileira com ênfase na leitura e análise dos textos no que concerne a seus aspectos formais, históricos e culturais.
8. Estudar a poesia da literatura brasileira com ênfase na leitura e análise dos textos no que concerne a seus aspectos formais, históricos e culturais.
9. Abordar as diversas vertentes da poesia portuguesa, da Idade Média à Contemporaneidade.
10. Contextualizar os mais relevantes autores e obras da poesia em Portugal.
11. Contextualizar os mais relevantes autores e obras da poesia no Brasil, das origens à contemporaneidade.
12. Contextualizar os mais relevantes autores e obras da prosa no Brasil
13. Ressaltar o entrecruzamento de linguagens e contextos na poesia portuguesa.

PROGRAMA

1. Linguagem literária e narrativa literárias.

2. Conceitos de Literatura e Teoria Literária: gêneros e subgêneros literários.
3. Crítica e História Literárias e Métodos de investigação.
4. Trovadorismo: as origens da literatura portuguesa.
5. 2. Classicismo: Camões e *Os Lusíadas*.
6. 3. Arcadismo: As Arcádias e seu papel crítico e a lírica de Bocage.
7. O Romantismo português.
8. O Realismo e o Naturalismo portugueses.
9. O Simbolismo, o Futurismo e o Orfismo em Portugal.
10. As tendências modernistas e contemporâneas na poesia e na prosa portuguesas.
11. As origens da literatura brasileira: poesia e prosa.
12. O Romantismo na literatura brasileira: poesia e prosa.
13. O Realismo e o Naturalismo na literatura brasileira: poesia e prosa.
14. As tendências modernistas e contemporâneas da poesia e da prosa brasileira.
15. O pós-modernismo no Brasil e em Portugal.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BERARDINELLI, Cleonice. **Estudos de Literatura Portuguesa**. Lisboa: IN-CM, 1985.
2. CANDIDO, Antonio et alii. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva: 1995.
3. MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 36 ed. São Paulo: Cultrix, 2009.
4. MONGELLI, Lênia Márcia de Medeiros, MALEVAL, Maria do Amparo Tavares, VIEIRA, Yara Frateeschi. **A literatura portuguesa em perspectiva: Trovadorismo e Humanismo**, v. 1. São Paulo: Editora Atlas, 1992.
5. PORTELLA, Eduardo *et.al.* **Teoria literária**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1973.
6. SAMUEL, Rogel. **Manual de Teoria Literária**. (Org.) Petrópolis: Vozes, 1985.
7. . SARAIVA, Antonio & LOPES, Oscar. **História da Literatura Portuguesa**. 17 ed. Porto: Editora. Porto, 1996.
8. SILVA, Victor Manuel de Aguiar. **Teoria da Literatura**. 7 ed. Coimbra: Livraria Almedina, 1986.

9. SOUZA, Roberto Acízelo de. **Teoria da Literatura**. São Paulo: Ática. 2007.
10. VECCHI, Carlos Alberto et al. **A literatura portuguesa em perspectiva: Romantismo e Realismo**, v. 3. São Paulo: Editora Atlas, 1994.
11. BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 47 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
12. NEJAR, Carlos. **História da Literatura Brasileira**. São Paulo: Leya Brasil, 2011.
13. MOISÉS, Massaud. **A Literatura Brasileira através dos textos**. 23 ed. São Paulo: Cultrix, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALENCAR, José de. **Como e porque sou romancista**. São Paulo: Pontes, s/d.
2. EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura: uma introdução**. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, s.d.
3. FERRAZ, Salma. **As faces de Deus na obra de José Saramago**. Juiz de Fora - UFJF, Blumenau-Edifurb, 2003.
4. HELENA, Lucia. **A Solidão Tropical: O Brasil de Alencar e da Modernidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. 3. LIND, Georg Rudolf. **Teoria poética de Fernando Pessoa**. Porto: Inova, [s.d.].
5. LINHARES FILHO, José. **A modernidade da poesia de Fernando Pessoa**. Fortaleza: EUFC, 1998. .
6. REIS, Carlos & LOPES, Ana Cristina M. **Dicionário de Teoria da Narrativa**. São Paulo: Ática, 1988.
7. SARTRE, Jean-Paul. **Que é a Literatura?** Trad. Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Ática, 1989.
8. TELES, Gilberto de Mendonça. **Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro**. 19 ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2009.
9. CÂNDIDO, Antônio. **Formação da Literatura Brasileira**. 12 ed. São Paulo: Ouro Sobre Azul, 2009.
10. ALENCAR, José de. **Como e porque sou romancista**. São Paulo: Pontes, s/d.
11. TELES, Gilberto de Mendonça. **Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro**. 19 ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2009.

12. FISCHER, Luiz Augusto. Poesia brasileira do Barroco ao Pré-Modernismo. São Paulo: Leitura XXI, 2001.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

5. Maria Clara

DISCIPLINA: Estudos da linguagem aplicados às análises do Discurso			
Código:	PELO5		
Carga Horária:	40	CH Teórica: 30	CH Prática: 10
Número de Créditos:	2		
Código pré-requisito:	Nenhum		
Semestre:	2º		
Nível:	Pós-Graduação (Especialização)		
EMENTA			
Situação epistemológica do campo de conceituação da noção de discurso: a tradição francesa. As condições de produção. Os conceitos de formação discursiva, interdiscurso e ideologia. A posição-sujeito. Análise de Discurso Crítica: o lugar da tradição inglesa. Conceitos fundamentais: discurso, prática social, ideologia e hegemonia. Exercícios de análise discursiva de textos.			
OBJETIVO			
Conhecer os estudos discursivos, suas vertentes e conceitos primordiais, a fim de compreender seu lugar nas Ciências da Linguagem e sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.			
PROGRAMA			
1. HISTÓRICO DA ANÁLISE DO DISCURSO			
1.1. A Análise Automática do Discurso			
1.2. Segunda fase da Análise do Discurso: o papel de Michel Foucault			
1.3. O que é a atual Análise do Discurso (tendências francesas da Análise do Discurso)			
2. ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA			
2.1. Definição do campo de tradição inglesa			
2.2. Realismo Crítico, discurso e prática social: o lugar de Norman Fairclough			
3. CONCEITOS DA ANÁLISE DO DISCURSO			
3.1. Marxismo, princípio dialógico e heterogeneidades enunciativas			

3.2. O primado do interdiscurso: as relações intertextuais e interdiscursivas
3.3. Sujeito, enunciado e contexto da enunciação
3.4. Cenas enunciativas e <i>ethos</i> discursivo
3.5. O discurso como prática social: ideologia e hegemonia
3.6. Modelo tridimensional e três tipos de significado
METODOLOGIA DE ENSINO
Leitura e discussão de textos (artigos, capítulos de livros, dissertações, teses, etc.) Análise e discussão de fenômenos linguísticos à luz das teorias discursivas.
AValiação
Seminários Provas Pesquisa / Produção de trabalhos acadêmicos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. COSTA, Nelson Barros da (org.). Práticas Discursivas: Exercícios Analíticos. Campinas: Pontes, 2005. 2. FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e mudança social. Brasília: Editora UNB, 2001. 3. MAGALHÃES, Izabel. Teoria Crítica do discurso e texto. Linguagem em (Dis)curso -LemD, Tubarão, v. 4, n.esp, p. 113-131, 2004, 4. MAINGUENEAU, D. Análise de Textos de Comunicação. São Paulo: Cortez, 2001. 5. MUSSALIM, Fernanda, Análise do Discurso. In MUSSALIM, F. BENTES, A. C. Introdução à linguística. Domínios e fronteiras, v. 2 / 4. ed. –São Paulo: Cortez, 2004. 6. ORLANDI, E. P. Análise do discurso –princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2001. 7. POSSENTI, S. Teoria do Discurso: um caso de múltiplas rupturas. In MUSSALIM, F. BENTES, A. C. Introdução à Linguística. Fundamentos Epistemológicos, v. 3 / 4. ed. –São Paulo: Cortez, 2004. 8. RAMALHO, Viviane & RESENDE, Viviane. Análise de Discurso Crítica. São Paulo: Contexto, 2006. 9. VOESE, Ingo. Análise do Discurso e o Ensino de Língua Portuguesa. São Paulo: Cortez, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. ALTHUSSER, Louis. Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado . 6.ed., Lis-

boa: Presença / Martins Fontes.

2. AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. "Heterogeneidade(s) enunciativa(s)". In: **CADERNOS DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**. Campinas, (19): 25-42, julho/dezembro 1990.
3. BAKHTIN, Mikhail (VOLOCHÍNOV). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 7a ed., 1995.
4. _____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2 a . ed., 1997.
5. CHOULIARAKI, L. & FAIRCLOUGH, N. **Discourse in late modernity. Rethinking Critical Discourse Analysis**. Edinburgh: Edinburgh University, 1999.
6. FAIRCLOUGH, N. **Analysing discourse: textual analysis for social research**. London; New York: Routledge. 2003.
7. FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
8. _____. **Ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 2000.
9. GADET, F. e HAK, T. **Por uma Análise Automática do Discurso -uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Campinas: EDUNICAMP, 1987.
10. PÊCHEUX, M. **Discurso: estrutura ou acontecimento**. Campinas: Pontes, 1983.
11. SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, s/d.
12. THOMPSON. John B. **Ideologia e cultura moderna –teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis: Vozes, 2000.
13. VOGT, Carlos. **Linguagem, pragmática e ideologia**. São Paulo: Hucitec, 1989.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

6. José Roberto de Souza Brito

DISCIPLINA: ESTUDOS DA LINGUAGEM APLICADOS À LEITURA E PRODUÇÃO DE GÊNEROS ACADÊMICOS

Código:	PEL06		
Carga Horária:	40	CH Teórica: 30	CH Prática: 10
Número de Créditos:	2		
Código pré-requisito:	Nenhum		
Semestre:	2º		
Nível:	Pós-Graduação (Especialização)		

EMENTA
Fundamentos teóricos para a leitura e produção de gêneros acadêmico-científicos. Caracterização/descrição dos principais gêneros acadêmicos (fichamento, resumo, resenha, artigo científico, projeto de pesquisa, monografia, relatórios). Condições para a produção dos textos científicos. Situação de produção de textos acadêmicos. Planejamento de produção de gêneros acadêmico-científicos. Regras de formatação dos textos científicos.
OBJETIVOS
1. Desenvolver técnicas de compreensão e produção de textos produzidos no orbe acadêmico-científico. 2. Caracterizar diferentes gêneros acadêmico-científicos; 3. Identificar as condições necessárias à produção eficiente de textos científicos. 4. Discutir sobre situações de produção dos textos acadêmicos, contemplando os papéis sociais do autor e do leitor, a circulação e os efeitos pretendidos. 5. Planejar a escrita de gêneros acadêmicos a partir da identificação de seus elementos componentes. 6. Aplicar regras de formatação, incluindo citações e referências bibliográficas.
PROGRAMA
1. Fundamentos teóricos para leitura e compreensão de gêneros acadêmicos. 2. Caracterização/descrição dos principais gêneros acadêmicos: resumo, resenha, artigo científico, projeto de pesquisa, monografia, relatórios. 4. Situações de produção dos textos acadêmicos: temas relevantes, formulação de objetivos, questões e hipóteses de pesquisa, construção de referencial teórico-metodológico. 5. Planejamento da escrita de gêneros acadêmicos: funções sociais do autor e do leitor, contexto de circulação e efeitos pretendidos. 6. Regras de formatação, incluindo citações e referências.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivo-dialogadas, com leitura e análise dos textos indicados no referencial bibliográfico da disciplina e atividades práticas realizadas pelos discentes.
AVALIAÇÃO
A avaliação será contínua e processual, contemplando a participação e assiduidade dos discentes, bem como a realização de trabalhos escritos (individuais e em grupo), debates e atividades orais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023 : informação e documentação

– referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

2. _____. **NBR 10520: informação e documentação – citações em documentos – apresentação.** Rio de Janeiro, 2002.

3. HENDGES, Graciela Habuske. **Produção Textual na Universidade.** São Carlos – SP: Parábola, 2010.

4. LAKATOS, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

5. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

6. _____. **Metodologia do trabalho científico.** 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

7. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. (Orgs.). **Resenha.** São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

8. _____. **Resumo.** São Paulo: Editorial, 2004.

9. _____. **Planejar gêneros acadêmicos.** São Paulo: Parábola, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BASTOS, L. R.; PAIXÃO, L.; FERNANDES, L. M.; DELUIZ, N. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias.** Rio de Janeiro: LTC, 2003.

2. BERVIAN, Pedro A.; CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica.** 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

3. CARVALHO, M. C. (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas.** Campinas/SP: Papirus, 1989.

4. MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas.** São Paulo: Atlas, 2010.

5. RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica.** São Paulo: Avercamp, 2006.

6. RUDIO, Franz. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 25. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

7. SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 19. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 055, DE 24 DE OUTUBRO DE 2016

Autoriza a oferta do Curso de Pós-graduação *stricto sensu* em Educação Profissional e Tecnológica.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o Processo nº 23255.042395.2016-05, considerando ainda a deliberação do conselho na 41ª reunião ordinária, realizada nesta data,

R E S O L V E:

Art. 1º - Autorizar, no *campus* de Fortaleza, a oferta do Curso de Pós-graduação *stricto sensu* em Educação Profissional e Tecnológica, em nível de Mestrado Profissional, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), em rede nacional, criado pela Resolução do Conselho Superior - IFES, número 161, de 16 de setembro de 2016.

Art.2º - Estabelecer que esta Resolução entra em vigor nesta data.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 056, DE 24 DE OUTUBRO DE 2016

Aprova o Regimento Interno das Incubadoras de Empresas no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando as diretrizes contidas na Lei n.º 10.973, de 2 de dezembro de 2004, que dispõe sobre a inovação e a pesquisa científica e tecnológico no ambiente produtivo e dá outras providências, considerando o Processo Nº 23255.041715.2016-00, considerando ainda a deliberação do conselho na 41ª reunião ordinária, realizada nesta data,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o Regimento Interno das Incubadoras de Empresas no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, conforme o presente anexo.

Art. 2º - Ficam revogadas todas as disposições em contrário.

Art. 3º - Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

ANEXO

**REGIMENTO INTERNO DAS INCUBADORAS DE EMPRESA DO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
CEARÁ**

Estabelece normas que regem a criação, o reconhecimento e o funcionamento as Incubadoras de Empresas no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º - As Incubadoras de Empresas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, denominadas IE, são agentes facilitadores do processo de geração e consolidação de empreendimentos inovadores, por meio da formação complementar de empreendedores em áreas compatíveis com as atividades de ensino, pesquisa e extensão oferecidas pelo IFCE em seus aspectos técnicos e gerenciais, sendo regidas por este Regimento Interno.

Parágrafo único – As Incubadoras de Empresas encontram-se vinculada à Pró-reitoria de Extensão, em âmbito da Reitoria, e à Direção-Geral do Campus, tendo como mantenedor o IFCE.

Art. 2º - A Incubadora constitui-se em um programa de extensão e desenvolvimento empresarial e profissional, voltado preferencialmente para a problemática regional, para a melhoria das condições sociais, e de apoio ao desenvolvimento sustentável do Estado do Ceará, tendo como principal objetivo a transformação das ideias e projetos em produtos, processos ou serviços com inovação tecnológica, que atendam ou induzam demandas de mercado.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

§ 1º O programa de incubação de empresas do IFCE destina-se aos alunos e egressos da instituição, podendo ter sócios externos, desde que, o seu representante legal seja aluno ou egresso, salvo nos casos da modalidade associada.

§ 2º As Incubadoras têm como parceiros no desenvolvimento de suas atribuições as Entidades e Empresas integrantes do Programa de Incubação de Empresas do IFCE, bem como outras que venham posteriormente celebrar convênio com a Instituição gestora da Incubadora.

Art. 3º - A Incubadora tem como sede o *campus* ao qual estará vinculada.

Art. 4º - O prazo de funcionamento das IE é indeterminado.

Art. 5º - A Incubadora não proverá recursos financeiros ou humanos para as empresas incubadas, sendo cada uma responsável por buscá-los, ainda que sob orientação da IE.

CAPÍTULO II
DAS FINALIDADES

Art. 6º - A Incubadora tem por finalidades:

I - funcionar como um programa de extensão e desenvolvimento empresarial e profissional, voltado preferencialmente para a demanda regional e para a melhoria das condições sociais;

II - apoiar o desenvolvimento do Estado do Ceará, através da transformação de ideias em produtos, processos ou serviços inovadores;

III - contribuir para a criação, o desenvolvimento e a consolidação de empresas inovadoras, em seus aspectos técnicos e gerenciais, de modo a assegurar o aprimoramento gerencial e tecnológico e a inserção de novos produtos, processos ou serviços no mercado;

IV - implementar, operacionalizar e gerenciar, técnica e administrativamente o Sistema de Incubação de empreendimentos inovadores, visando materializar eficientemente as inovações, por meio do fornecimento de serviços e infraestrutura a empreendedores,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

empresas nascentes ou empresas já existentes que necessitem atingir nível tecnológico mais moderno e competitivo;

V - realizar a articulação com entidades parceiras, visando o acesso às informações científicas, tecnológicas e serviços tecnológicos, condicionados à disponibilidade de pesquisadores e laboratórios, bem como ao disposto no art. 4º, inciso I e parágrafo único da Lei nº 13.243/16 que dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação e altera a Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004;

VI - organizar ou estruturar, estimular ou prestar apoio logístico, gerencial e tecnológico ao empreendedorismo inovador e intensivo em conhecimento, com o objetivo de facilitar a criação e o desenvolvimento de empresas que tenham como diferencial a realização de atividades voltadas à inovação (art.2 inciso III da Lei Nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016.)

§ 1º As finalidades definidas no *caput* deste artigo serão atendidas pelo estabelecimento de mecanismos de intercâmbio e de apoio técnico entre profissionais, empresários e especialistas, com amparo do Polo de Inovação de Fortaleza, visando introduzir, nas empresas, técnicas que possibilitem o aumento da qualidade, da produtividade e da competitividade do setor e contribuam para a modernização dos parques industriais.

§ 2º As ações resultantes do intercâmbio e do apoio técnico, citadas no parágrafo anterior, serão dirigidas no sentido de:

I - facilitar às empresas que participarem da Incubadora o acesso às informações referentes à tecnologia, oportunidades de negócios, crédito e capitalização, mercado, legislação, pesquisas e publicações técnicas;

II - promover o fortalecimento e o desenvolvimento dos empreendimentos participantes do Programa de Incubação do IFCE através da modernização da gestão empresarial e tecnológica, a fim de que possam atingir níveis de produtividade e de qualidade que possibilitem maior competitividade dos mesmos.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

Art. 7º A Incubadora tem como atribuição essencial a promoção de ações que levam a:

I - fornecer, diretamente ou através de seus parceiros, infraestrutura de apoio que facilite a transformação de projetos em novos produtos, processos ou serviços;

II - apoiar a criação, desenvolvimento e a consolidação de empreendimentos de excelência na área tecnológica e demais setores econômicos;

III - propiciar aos empreendedores condições favoráveis para o desenvolvimento empresarial;

IV - reduzir os riscos envolvidos nos processos de geração de novos negócios que atendam a demanda de mercado;

V - apoiar as empresas para que os produtos, processos ou serviços originários da pesquisa tecnológica possam alcançar o mercado, eficientemente;

VI – identificar e apoiar potenciais empreendedores para desenvolverem as suas próprias atividades empresariais;

VII – colaborar com a modernização do parque industrial brasileiro, utilizando os recursos humanos e o potencial tecnológico disponíveis em instituições de ensino, pesquisa e desenvolvimento e prestação de serviços;

VIII – desenvolver atividades econômicas e a geração de emprego e renda para a região;

IX – alavancar a formação empreendedora da comunidade que integra o IFCE, juntamente com as instituições parceiras.

CAPÍTULO III
DAS DEFINIÇÕES

Art. 8º Para fins deste Regimento define-se:

a) Incubadora de Empresas do IFCE – é um programa de ação pedagógica de fomento ao empreendedorismo que se destina a apoiar alunos e egressos com perfil empreendedor inovador propiciando-lhes ambiente e condições apropriadas para implementação, desenvolvimento e funcionamento de suas empresas (serviços especializados, orientação, espaço físico e infraestrutura técnica, administrativa e



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

operacional) assim como apoiar também ideias de produtos e processos que resultem em negócios e contribuam com o aumento da geração de emprego e renda para o Estado do Ceará.

b) Sistema de Incubação – é um conjunto de modalidades de incubação destinado a desenvolver o espírito empreendedor dos alunos e egressos dos cursos regulares ofertados pelo IFCE, visando à geração e consolidação de empreendimentos inovadores.

b.1) - Modalidade de Pré-Incubação - conjunto de ações destinado aos alunos e egressos do IFCE que não possuem empresas constituídas e detectaram uma oportunidade de negócio, conhecem como viabilizá-la, mas necessitam de apoio por um período de 12 meses, podendo ser prorrogado por até 12 meses, no qual poderão utilizar todos os serviços da Incubadora para o término da definição do empreendimento, sob orientação técnica de um servidor do IFCE, incluindo a realização de Estudo de Viabilidade Técnico-Econômica – EVTE, a estruturação do Plano de Negócios ou a elaboração do protótipo/processo e a orientação para captação de recursos necessários para efetivo início do negócio.

b.2) - Modalidade de Incubação - conjunto de ações destinado a apoiar empresas constituídas, sob orientação técnica de um servidor do IFCE e/ou instituições parceiras, para consolidação e continuidade de novos negócios que visem o desenvolvimento de produto ou linhas de produtos ou serviços com apoio da Incubadora por um período de 24 meses, podendo ser prorrogado por até 12 meses.

b.3) – Vinculação das empresas:

b.3.1) – Empresa Residente – pré-incubada a /ou empresa incubada que necessita ficar hospedada em um espaço físico ofertada pela Incubadora;

b.3.2) – Empresa Não-Residente – empresa incubada que não necessita ficar hospedada em um espaço físico, dentro da estrutura ofertada pela Incubadora, porém utiliza os serviços oferecidos pela mesma.

b.4) - Empresa Associada – empresa recém-criada ou já existente no mercado, que tenha passado ou não pelo processo de incubação que se vincula à Incubadora, mediante instrumentos jurídicos específicos, para utilização de tecnologias



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

disponibilizadas pelo IFCE e aprimoramento de suas ações de gestão empresarial e tecnológica, de forma não-residente, bem como oportuniza ao IFCE a captação de recursos para pesquisas básicas e aplicadas, além de viabilizar a produção de pesquisas de ponta, gerar pesquisadores mais capacitados e aumentar sua participação no desenvolvimento nacional.

c) Graduação – etapa do processo de incubação alcançada pela empresa que apresenta condições de, saindo da incubadora, manter-se de forma sustentável e competitiva no mercado.

d) Convênio - Instrumento jurídico que possibilita aos empreendedores participantes da Modalidade de Pré-incubação, Incubação e Associação o uso, nos termos deste Regimento e disposições avençadas no Termo de Convênio, dos bens e serviços da Incubadora.

e) Termo de Confidencialidade – Instrumento jurídico que disciplina o acesso as informações científicas e técnicas confidenciais fornecidas pelo IFCE às empresas da Incubadora, durante o vínculo formal com a mesma.

f) Termo de Autorização – Instrumento jurídico que disciplina a divulgação de informações científicas e técnicas pertinentes às empresas da Incubadora, durante o vínculo formal com as mesmas.

g) Plano de Negócios - documento utilizado para descrever um empreendimento, o modelo de negócios que o sustenta e os passos necessários à realização de seus objetivos. É também um plano de ação que orientará sua atividade.

h) Projeto de Inovação – projeto que tem como finalidade a introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo ou social de forma que resulte em novos ou aprimorados produtos – bens e serviços, ou processos;

i) Inovação - introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo ou social que resulte em novos ou aprimorados produtos ou processos através de mudanças radicais ou incrementais.

CAPÍTULO IV
DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

Art. 9º A Incubadora de Empresa do IFCE tem a seguinte estrutura organizacional:

I – Conselho Deliberativo

II – Gerência da Incubadora

SEÇÃO I
DO CONSELHO DELIBERATIVO

Art. 10º - O Conselho Deliberativo é um órgão colegiado de natureza deliberativa, consultiva e fiscal, responsável pelas decisões superiores do Programa de Incubação de Empresas do IFCE.

Art. 11º - O Conselho Deliberativo constitui-se pelos seguintes membros:

I – Pró-reitor de Extensão do IFCE;

II – Diretores gerais dos campi;

III – Gestores das Incubadoras;

IV – Diretores/Coordenadores de extensão;

V – Coordenador Geral do Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT/IFCE;

VI – Diretor (a) do Polo de Inovação do IFCE;

VII – Parceiros Externos.

§ 1º O Conselho Deliberativo é presidido pelo Pró-reitor de Extensão do IFCE.

§ 2º Para os membros do Conselho Deliberativo o mandato será coincidente com o do Reitor em exercício.

§ 3º O Conselho Deliberativo reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por ano e, extraordinariamente, mediante convocação do Presidente ou pela maioria simples dos conselheiros, sempre por escrito, por meio de notificação, com antecedência mínima de 5 (cinco) dias.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

§ 4º As decisões do Conselho Deliberativo serão tomadas mediante decisão da maioria simples dos Conselheiros presentes à reunião. No caso de empate, o Presidente terá voto de minerva.

§ 5º Todas as reuniões do Conselho Deliberativo serão obrigatoriamente registradas em ata.

§ 6º Os parceiros externos das incubadoras serão convidados pelo Gestores das Incubadoras, quando necessários.

Art. 12º Compete ao Conselho Deliberativo:

- I - propor políticas e diretrizes para o funcionamento das incubadoras, a serem submetidas aos órgãos superiores do IFCE;
- II - deliberar sobre planos e programas, anuais e plurianuais, normas, critérios e outros instrumentos necessários ao funcionamento das incubadoras;
- III - deliberar sobre a criação de um suprimimento de fundo para manutenção das incubadoras dos *campi* por parte do IFCE;
- IV - deliberar, em última instância, sobre os recursos oriundos de atos e decisões dos gestores das incubadoras;
- V - interpretar o regimento e deliberar sobre atos das gerências o que com ele colidirem;
- VI – deliberar sobre reforma deste regimento, propostas pelas gerências das incubadoras do IFCE;
- VII – apreciar os relatórios anuais com o orçamento, as contas, os balanços, a demonstração dos resultados dos exercícios enviados pela direção geral do campus no qual a incubadora encontra-se vinculada;
- VIII – deliberar sobre os processos de desligamento de empresas incubadas, encaminhados pela gerência da incubadora;
- IX – apreciar os casos omissos neste Regimento.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

SEÇÃO II
DA GERÊNCIA DA INCUBADORA

Art. 13º - A Gerência da Incubadora é representada por um servidor indicado pelo Diretor-Geral do *Campus* que apresente qualidades gerenciais na área de tecnologia e de recursos humanos, com habilidades pessoais que incluam espírito empreendedor e tendência para a liderança.

Art. 14º - O Gestor da Incubadora responde pelas atividades executivas, administrativas, financeiras e operacionais da IE, cabendo-lhe fazer cumprir o ajuste firmado entre a IE e a empresa incubada e, cumulativamente, as decisões, diretrizes e normas estabelecidas pelo Conselho Deliberativo.

Art. 15º - Compete ao Gestor da Incubadora:

- I – fazer cumprir a missão, os objetivos, as metas e orçamento da incubadora;
- II – elaborar editais de seleção de novos negócios conforme modalidades definidas no Artigo 3º.
- III – encaminhar à Diretoria Geral do campus os Editais de seleção de novos negócios para publicação;
- IV – coordenar o processo de seleção de novos negócios;
- V – elaborar lista de especialistas (consultores *ad hoc*) que irão compor uma Comissão de Avaliação para analisar e selecionar os planos de negócios dos candidatos à Incubadora;
- VI – executar atos materiais de gestão de necessários à operação da IE;
- VII – realizar reuniões com os empreendedores, supervisionar, orientar e acompanhar o desenvolvimento dos seus planos de negócios;
- VIII – coordenar junto a assessoria de comunicação do campus as atividades de promoção da Incubadora;
- IX – coordenar a instalação e o desenvolvimento dos empreendimentos incubados;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

X – orientar, acompanhar e avaliar os trabalhos da Incubadora, em especial as ações de suportes técnico, administrativo, mercadológico e operacional aos empreendimentos incubados;

XI – avaliar, continuamente, a evolução dos empreendimentos incubados, submetendo os relatórios semestrais de acompanhamento das empresas ao Diretor-geral do campus;

XII – promover a migração dos empreendimentos incubados entre as modalidades do Programa de Incubação do IFCE;

XIII – emitir parecer sobre a prorrogação ou não dos empreendimentos incubados na modalidade em que esta vinculado;

XIV – gerenciar os recursos da Incubadora junto a Diretoria Geral do campus;

XV – buscar, junto aos parceiros da Incubadora, o apoio para a execução dos planos e programas aprovados pelo Conselho Deliberativo;

XVI – encaminhar projetos junto aos órgãos competentes, para a obtenção de recursos necessários à efetivação das atividades da Incubadora e dos negócios incubados, com o apoio da Direção Geral do campus;

XVII – articular alianças estratégicas para a Incubadora e Empresas incubadas;

XVIII – planejar a realização de eventos, cursos, consultorias e outras atividades inerentes ao atendimento das Empresas incubadas;

XIX – acompanhar em conjunto com o Orientador os projetos que participam do sistema de incubação;

XX – prestar informações gerais sobre o programa de incubação ao público interno e externo;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

XXI – zelar pela imagem da Incubadora e Empresas incubadas;

XXII – elaborar e encaminhar quando solicitado pela Pró-reitoria de Extensão relatórios parciais e anuais das atividades desenvolvidas pela Incubadora;

XXIII – apresentar ao Diretor Geral do campus o relatório anual da Incubadora que irá encaminhar ao Conselho Deliberativo para apreciação;

XXIV – elaborar normas operacionais necessárias ao desenvolvimento das atividades da Gestão e dos empreendimentos incubados em consonância com a Diretoria Geral do campus;

XXV – encaminhar ao Conselho Deliberativo parecer sobre os processos de desligamento de empresas incubadas.

Parágrafo único - O Diretor-Geral do *campus* deve assegurar os recursos materiais e humanos e a implementação das medidas necessárias para viabilizar a execução das atividades executivas, administrativas, financeiras e operacionais pelo Gestor da Incubadora.

CAPÍTULO V
DOS RECURSOS E DO EXERCÍCIO FINANCEIRO

Art. 16º Constituem receitas da Incubadora:

I – taxas dos empreendimentos incubados;

II – doações, legados, auxílios, direitos ou créditos e outras aquisições proporcionadas por quaisquer pessoas físicas ou jurídicas, públicas e privadas, nacionais ou estrangeiras, em especial, aquelas recebidas de instituições de fomento à pesquisa e desenvolvimento de tecnologia e de incentivo às micro e pequenas empresas;

III – subvenções dos poderes públicos federal, estadual e municipal;

IV – rendimentos do patrimônio próprio;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

V – recursos provenientes dos serviços prestados pela Incubadora;

VI – quaisquer outras receitas decorrentes de atos lícitos e compatíveis com a finalidade da Incubadora e com este Regimento.

Parágrafo Único - As receitas da Incubadora são gerenciadas pelo IFCE, seu gestor financeiro, mediante a administração de uma conta única da união e serão empregadas exclusivamente em atividades vinculadas ao Programa de Incubação de Empresas do IFCE.

Art. 17º - Como política educativa, caráter pedagógico e de apoio ao Programa de Incubação de Empresas do IFCE, os empreendimentos participantes das modalidades de pré-incubação, incubação de empresa e associada recolherão, respectivamente, valores mensais durante o período em que permanecerem formalmente vinculados à Incubadora, em conformidade com a discriminação abaixo:

MODALIDADE	PRIMEIRO TRIMESTRE	SEGUNDO TRIMESTRE	TERCEIRO TRIMESTRE	QUARTO TRIMESTRE
Pré-incubada	Carência	Carência	R\$ 40,00	R\$ 40,00
Incubada não residente	Carência	R\$50,00	R\$50,00	R\$50,00
Incubada residente	Carência	R\$50,00	R\$75,00	R\$75,00
Associada	R\$100,00	R\$100,00	R\$100,00	R\$100,00

§ 1º Os valores acima deverão ser os mínimos cobrados pelas incubadoras, podendo sofrer alteração conforme realidade socioeconômica local, com a devida aprovação da Direção Geral do *campus*.

§ 2º Quaisquer alterações desses valores deverão estar previstas em Edital e em consonância com os valores mínimos desse Regimento.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

§ 3º A contribuição prevista no § 1º deste artigo será corrigida pelo mesmo índice de variação do IPC (FGV) ou na falta deste pelo menor índice vigente no País e majorado por deliberação do Conselho Deliberativo.

Art. 18º - O exercício financeiro das Incubadoras do IFCE terá início no dia 1º de janeiro e terminará no dia 31 de dezembro, quando serão levantados pelos respectivos campi os demonstrativos e os balanços financeiros exigidos pela legislação vigente e por este Regimento Interno, além de quaisquer outros relatórios que a Direção Geral do *campus* julgar conveniente.

§ 1º - O prazo para que a Gerência da Incubadora proceda à prestação de contas anual é de 60 (sessenta) dias, após o encerramento do exercício, a qual deve ser submetida à Direção Geral do *campus*, para exame e aprovação.

§ 2º - Recebidos os demonstrativos contábeis do exercício, a Direção Geral do campus terá o prazo de 30 (trinta) dias para analisá-los e encaminhá-los ao Conselho Deliberativo para apreciação.

Art. 19º - A destinação dos resultados líquidos provenientes das atividades da Incubadora, apurados ao final de cada exercício, será determinada pelo Conselho Deliberativo, sendo vedada a distribuição de dividendos de quaisquer espécies ou quaisquer parcelas de seu patrimônio, a título de lucro ou participação nos resultados, a seus administradores, conselheiros, mantenedores ou associados.

CAPÍTULO VI
DAS EMPRESAS PARTICIPANTES

Art. 20º - Os empreendimentos incubados podem participar das modalidades de Pré-incubação, Incubação e Empresa Associada.

Art. 21º - São direitos dos empreendimentos incubados:

I – utilizar os serviços e equipamentos de uso comum da Incubadora, de acordo com a disponibilidade dos mesmos, na forma estabelecida no Convênio de Utilização do Sistema Compartilhado de Incubação.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

II – utilizar os equipamentos laboratoriais do IFCE, durante o período de não utilização pedagógica e que sejam disponibilizados pela coordenação do laboratório a que estão vinculados, mediante prévia solicitação e com intermediação da Gerência da Incubadora;

III – ser promovido para a modalidade de incubação subsequente ao de ingresso, mediante término do período da modalidade de origem e em conformidade com o desempenho dos critérios estabelecidos pela Gerência da Incubadora;

Parágrafo único – A exclusão de qualquer empreendimento incubado pode ser voluntária, ocasião em que o representante do projeto/empresa solicitará a desistência por escrito, instruído com os documentos comprobatórios da quitação das contribuições previstas no § 1º do art.12 deste Regimento, com antecedência de 30 (trinta) dias do efetivo desligamento.

Art. 22º - São deveres dos empreendimentos incubados:

I – cumprir e fazer cumprir o disposto no presente Regimento e no Edital de seleção;

II – honrar os compromissos assumidos;

III – responsabilizar-se por qualquer prejuízo ou dano causado à incubadora ou a terceiros, em decorrência da atuação de seus empregados ou prepostos;

IV - promover e divulgar os objetivos e as finalidades da Incubadora;

V - zelar pelo patrimônio físico de uso comum;

VI - cumprir integralmente as decisões do Conselho Deliberativo;

VII - levar ao conhecimento da Gerência qualquer anormalidade observada;

VIII – assumir inteira responsabilidade pelos equipamentos e instalações da Incubadora e do IFCE, devolvendo, nos prazos previstos, e no estado em que os recebeu;

IX - solicitar à Gerência autorização para veicular matéria jornalística ou publicitária que contenha referência à Incubadora;

X – divulgar a marca da incubadora do IFCE em seus produtos e em todo o material promocional mediante consentimento por escrito da gerência da incubadora local;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

XI – não alterar sem prévio consentimento por escrito da Gerência, as instalações da sala estabelecidas pela mesma;

XII – desenvolver ações e projetos de acordo com o Plano de Negócios aprovado pela Comissão de Avaliação da incubadora do IFCE. Eventuais alterações deverão ter anuência prévia e por escrito da Gerência da Incubadora;

XIII – apresentar, após a conclusão de cada uma das fases, ou quando solicitado pela gerência da incubadora relatórios técnicos relativos às atividades do incubado; relatórios sobre as atividades dos estagiários/bolsistas eventualmente colocados à disposição do incubado; descrição dos principais problemas enfrentados pelo incubado, soluções encontradas e resultados; planejamento das próximas fases;

XIV – permitir visitas das Gerências ou representante, por estes designados, às suas instalações, assim como o exame de sua documentação, sempre que solicitado;

XV – submeter toda e qualquer proposta de alteração no contrato social da empresa à Gerência da Incubadora.

Parágrafo único - A Gerência da Incubadora deve desligar qualquer empreendimento incubado que contrariar os dispositivos deste Regimento, através de decisão fundamentada, homologada pelo (a) Pró-Reitor(a) de Extensão após parecer do Conselho Deliberativo.

CAPÍTULO VII

DO PROCESSO DE SELEÇÃO

Art. 23º - Os empreendedores, candidatos ao Programa de Incubação de Empresas do IFCE, são escolhidos por meio de processo de seleção pública a ser realizado pela Direção-Geral do *Campus*, conforme normas deste Regimento.

Art. 24º - O processo seletivo iniciar-se-á com a divulgação de um Edital, lançado pelo *Campus* que está vinculado a Incubadora, no qual serão estabelecidas as condições e os critérios para a apresentação e a seleção das propostas de empreendedores candidatos ao Programa de Incubação de Empresas do IFCE. O conteúdo básico dos editais é o especificado a seguir:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

- I – objeto e prazos;
- II – modalidades de incubação (objetivo, áreas preferenciais, serviços disponibilizados, obrigações do empreendedor, prazo de residência, quantidade de vagas etc.);
- III – roteiro da proposta técnica de seleção;
- IV – critérios de seleção;
- V – condições de participação;
- VI – taxas;
- VII – divulgação dos resultados;
- VIII – outras informações julgadas necessárias.

Art. 25º - Os empreendimentos passíveis de incubação deverão:

- I – atuar nas áreas de interesse do IFCE;
- II – desenvolver apenas os produtos ou atividades constantes da proposta apresentada para seleção;
- III – obedecer à legislação, observando as restrições e recomendações do controle ambiental;
- IV – manter sede no ambiente da Incubadora, quando se tratar de empresa residente.

Art. 26º - O resultado do processo de seleção deve ser homologado pelo Diretor-Geral e, posteriormente, publicado nos meios de divulgação julgados mais apropriados.

Art. 27º - O processo de seleção de empresas associadas dar-se-á de forma contínua, por meio de submissão de propostas à Gerência da Incubadora e Direção Geral do Campus.

CAPÍTULO VIII

ADMISSÃO, PERMANÊNCIA E DESLIGAMENTO DA INCUBADORA

Art. 28º - Aprovados os projetos pela Gerência da Incubadora, os empreendedores serão notificados para assinar o Convênio que regerá a incubação e, após a assinatura, terão um prazo de trinta dias para se instalarem na incubadora.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

Art. 29º - O prazo de permanência da empresa na Incubadora é de até 24 (vinte e quatro), sendo 12 (doze) meses referentes ao período de pré-incubação e até 24 (vinte e quatro) meses de incubação, sendo renováveis por mais 12 (doze) meses. Em casos excepcionais, a critério da Gerência da Incubadora, poderá ainda ser prorrogado por um período a ser estabelecido.

Art. 30º - Ocorrerá o desligamento do empreendimento quando:

- I – vencer o prazo total estabelecido no Programa de Incubação de acordo com a modalidade;
- II – houver desvios de objetivo;
- III – o empreendimento apresentar riscos à segurança humana, ambiental e patrimonial da empresa, da Incubadora ou do IFCE;
- IV – houver infração a quaisquer das cláusulas do Convênio;
- V – houver uso indevido de bens e serviços da Incubadora ou do IFCE;
- VI – houver iniciativa da empresa, da Incubadora ou do IFCE;
- VII – não atender aos critérios de avaliação estabelecidos pela Incubadora, estando condicionado o desligamento a parecer emitido pelo Conselho Deliberativo.

§ 1º - Na hipótese de desligamento, a empresa deve entregar à Incubadora, em perfeitas condições, os equipamentos cujo uso lhe foi permitido, bem como deve fazer prova da quitação das contribuições previstas no respectivo Edital, sob pena de execução das quantias devidas.

§ 2º - As benfeitorias decorrentes de alterações e reformas porventura realizadas incorporar-se-ão, automaticamente, ao patrimônio da Incubadora.

CAPÍTULO IX
DO USO DA INFRAESTRUTURA DA INCUBADORA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

Art. 31º - O uso das instalações do IFCE pelo(s) representante(s) do empreendimento incubado deve observar todas as regras de funcionamento exigidas pelo IFCE.

Art. 32º - A Incubadora se propõe a fornecer aos participantes do Programa de Incubação de Empresas do IFCE os serviços de infraestrutura de funcionamento, de acordo com as características do projeto aprovado, conforme previsto no Convênio, obedecendo aos horários assim definidos:

- I. o horário de funcionamento da gestão da Incubadora será estabelecido pelas Incubadoras, sempre respeitando as posturas municipais aplicáveis.
- II. os usuários, sócios, funcionários e estagiários das empresas, devidamente cadastrados, poderão ter acesso às instalações individuais fora do horário de expediente, mediante prévia autorização da Gerência da incubadora.

Art. 33º – O empreendimento participante de qualquer das Modalidades de Incubação pode utilizar os serviços de terceiros, os oferecidos pela Incubadora ou os das instituições parceiras, na forma estabelecida no instrumento jurídico pertinente a sua modalidade de incubação.

Art. 34º - É de total responsabilidade do empreendimento participante, independentemente da modalidade de incubação, a reparação dos prejuízos que causar à Incubadora, ao IFCE ou a terceiros, em decorrência da utilização da infraestrutura disponibilizada.

Parágrafo Único - A realização de eventos com público externo, fora do horário de funcionamento, ou em feriados e fins de semana, somente pode ocorrer em casos excepcionais, mediante prévia autorização da Gerência da incubadora.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

Art. 35º - Somente terão livre acesso às instalações da Incubadora os usuários, sócios, empregados e estagiários das empresas previamente identificados. Cada empresa ou usuário deverá encaminhar à Gerência da Incubadora o nome de uma pessoa de seu quadro, que ficará responsável pelos contatos com a administração da Incubadora.

§ 1º - As empresas e os usuários devem manter o gestor da incubadora informado sobre alterações no seu quadro de funcionários.

§ 2º - As empresas devem manter, nas dependências da Incubadora, diariamente, um sócio/gerente ou empregado com poderes para responder pela empresa.

CAPÍTULO X
DO SIGILO E DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL

Art. 36º - Para preservar o sigilo de todas as atividades em execução na Incubadora e nas empresas em incubação, a circulação de pessoas nos laboratórios dependerá de prévio credenciamento e restringir-se-á às partes integrantes do Sistema de Incubação do IFCE, em conformidade com o Termo de Confidencialidade estabelecido pela Coordenação.

Art. 37º - As questões referentes a invenções/produtos passíveis de ser protegido o registro intelectual, deverão passar por uma análise do Núcleo de Inovação Tecnológica - NIT/IFCE, que avaliará o grau de envolvimento da Incubadora ou das equipes do IFCE no desenvolvimento ou aperfeiçoamento de produtos, modelos ou processos utilizados pela empresa, com a observância da legislação aplicável, Lei nº 10.973/04, respeitadas as normas específicas do IFCE definidas em Resolução.

CAPÍTULO XI
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

Art. 38º - Os membros integrantes do Conselho Deliberativo não serão remunerados pela participação no referido Conselho.

Art. 39º - O IFCE e as Incubadoras não responderão, em hipótese alguma, pelas obrigações assumidas pelos empreendedores junto aos seus empregados, fornecedores ou terceiros.

Art. 40º – Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho Deliberativo e Gerência dentro do âmbito de suas competências.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 057, DE 24 DE OUTUBRO DE 2016

Aprova o alinhamento da matriz do curso Licenciatura em Física.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando a deliberação do conselho na 41ª reunião ordinária, realizada nesta data,

R E S O L V E:

Aprovar o alinhamento da matriz do Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**CURRÍCULO UNIFICADO DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM FÍSICA**

Os componentes curriculares listados na tabela abaixo são obrigatórios para todos os cursos de Licenciatura em Física ofertados pelo IFCE.

LICENCIATURA EM FÍSICA						
			Teórico	PCC	Créditos	Pré-requisitos
1	Matemática Elementar	80	80		4	
2	Métodos e Técnicas da Pesquisa Educacional	40	40		2	
3	Comunicação e Linguagem	40	40		2	
4	Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação	80	70	10	4	
5	Química Geral	80	60	20	4	
6	Introdução a Física	80	60	20	4	
7	Cálculo Diferencial e Integral I	80	80		4	1
8	Geometria Analítica	80	80		4	1
9	Psicologia do Desenvolvimento	80	70	10	4	
10	História da Educação	80	70	10	4	
11	Mecânica Básica I	80	60	20	4	1+6
12	Psicologia da Aprendizagem	80	70	10	4	9
13	Cálculo Diferencial e Integral II	80	80		4	7
14	Inglês Instrumental	40	40		2	
15	Álgebra Linear	80	80		4	1
16	Mecânica Básica II	80	60	20	4	7+11
17	Física Experimental I	40	40		2	11
18	Cálculo Diferencial e Integral III	80	80		4	13
19	Política Educacional	80	70	10	4	
20	Didática	80	60	20	4	12
21	Mecânica Básica III	80	60	20	4	13+16
22	Termodinâmica	80	60	20	4	13+16
23	Currículos e Programas	80	70	10	4	
25	Eletricidade e Magnetismo I	80	70	10	4	17+21
26	Cálculo Diferencial e Integral IV	80	80		4	17
27	Informática aplicada ao Ensino da Física	40	20	20	2	

28	Eletricidade e Magnetismo II	80	70	10	4	25+26
29	História da Física	40	40		2	
31	Metodologia do Ensino de Física	80	20	60	4	20
32	Ótica	80	70	10	4	21
34	Física Moderna I	80	60	20	4	21+28
35	Física Experimental II	40	40		2	25
36	Projeto Social	80	20	60	2	
38	Libras (noturno)	80	40	40	2	
39	Libras (Diurno)	60	20	40	3	
40	Física Experimental III	40	40		2	
41	Física Moderna II	80	80		4	34
43	Projeto de Pesquisa	80	80		4	2
44	Trabalho de Conclusão de Curso (noturno)	80	40	40	4	34+40+41
45	Trabalho de Conclusão de Curso (diurno)	60	20	40	3	
46	Física Contemporânea (Noturno)	80	80		4	
47	Gestão Educacional (noturno)	80	70	10	4	
46	Atividades Complementares	200			10	
CURSO COM ESTÁGIO NOTURNO						
24	Estágio Supervisionado I	120			6	20
30	Estágio Supervisionado II	120			6	24
33	Estágio Supervisionado III	120			6	30
42	Estágio Supervisionado IV	120			6	34
CURSO COM ESTÁGIO DIURNO						
24	Estágio Supervisionado I	100			5	20
30	Estágio Supervisionado II	100			5	24
33	Estágio Supervisionado III	100			5	30
42	Estágio Supervisionado IV	100			5	34

Os cursos de Licenciatura em Física com oferta noturna poderão realizar a organização curricular de duas formas, a saber:

1. Ofertar o estágio curricular obrigatório no turno noturno, integralizando a carga horária total em 9 semestres.
2. Ofertar o estágio curricular obrigatório no turno diurno, integralizando a carga horária total em 8 semestres.

Em ambos os casos, obrigatoriamente, os cursos de oferta noturna deverão ofertar três (3) disciplinas optativas conforme as cargas horárias descritas no quadro a seguir:

Curso Noturno deverá prever	
OPTATIVA I	80
OPTATIVA II	80
OPTATIVA III	80

Os cursos de Licenciatura em Física com oferta diurna terão uma integralização mínima de 8 semestres e uma disciplina optativa conforme a carga horária descrita no quadro a seguir:

COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Optativa I	4	80

Resumo da Carga horária					
Curso Noturno					
Componente Curricular	Créditos	CH h/a=50min	Teórica	PCC	Estágio
	180	3600 h/a 50 min	2640 h/a 50 min	490 h/a 50 min	480 h/a 50 min
Carga horária + disciplinas optativas	2400 h/a 50 min + 320 h/a 50 min = 2640 h/a 50 min				
Carga horária disciplinas equivalente a hora relógio	2640 h/a 50 min = 2200 h				
Carga horária estágio equivalente a hora relógio	490 h/a 50 min = 400h				
Carga horária PCC equivalente a hora relógio	480 h/a 50 min = 400h				
Carga horária Total	2200 h disciplinas + 400 h estágio + 400 h PCC + 200 atividades complementares = 3200h				
Curso diurno					
Componente Curricular	Créditos	CH h=60min	Teórica	PCC	Estágio
	162	3360	2210	470	400
Carga horária + disciplinas optativas	2210 h + 80 h = 2290h				
Carga horária Total	2290h disciplinas+ 470h PCC + 400h Estágio + 200h atividades complementares = 3360				

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos em funcionamento deverão se adequar à matriz curricular definida nesta resolução até o mês de julho de 2017, conforme estabelecido pela Resolução CNE/CP Nº 2, de 01 de julho de 2015.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 058, DE 24 DE OUTUBRO DE 2016

Aprova a criação do curso Bacharelado em Engenharia de Aquicultura do *campus* de Aracati.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando a deliberação do conselho na 41ª reunião ordinária, realizada nesta data,

R E S O L V E:

Art. 1º - Criar o curso Bacharelado em Engenharia de Aquicultura do *campus* de Aracati e autorizar a oferta de 40 vagas por ano, distribuídas em uma turma.

Parágrafo único – O curso será ofertado no turno matutino e vespertino, conforme definido no projeto pedagógico em anexo.

Art. 2º - A interrupção da oferta e/ou a extinção do referido curso deverá ser submetida a este conselho para aprovação, com as devidas justificativas e a apresentação do planejamento de realocação de recursos humanos e de materiais vinculados ao curso.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
CEARÁ – IFCE, *CAMPUS ARACATI***

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO
EM ENGENHARIA DE AQUICULTURA**

ARACATI-CE

Junho/2016

PRESIDENTE DA REPÚBLICA EM EXERCÍCIO

Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Maria Helena Guimarães de Castro

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marcos Antônio Viegas Filho

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
CEARÁ.**

REITOR

Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ENSINO E PÓS-GRADUAÇÃO

Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Tassio Francisco Lofti Matos

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Auzuir Ripardo de Alexandria

DIRETOR GERAL DO CAMPUS DE ARACATI

Maíra Nobre de Castro

DIRETOR DE ENSINO

Profa. Eveline Porto Sales Aguiar

COORDENADOR DO CURSO

Prof. Marcos Paiva Scárdua

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE, conforme Portaria Nº 100/GDG de 21 de novembro de 2012.

Glacio Souza Araujo, Dr. (Engenheiro de Pesca) – Siape 1579035

Marcos Paiva Scardua, Ms. (Oceanólogo) – Siape 1841939

Norival Ferreira dos Santos, Ms. (Médico Veterinário) – Siape 1841757

Rachel Costa Sabry, Dra. (Engenheira de Pesca) – Siape 1794390

Sandro Régio de Araújo Neves, Ms. (Engenheiro de Pesca) – Siape 1811310

APRESENTAÇÃO

Após a Proclamação da República muitas indústrias brasileiras já apresentavam algum crescimento, surgindo à necessidade de mão-de-obra qualificada nas mais variadas áreas do conhecimento. As novas atividades exigiam pessoas com conhecimentos especializados e apontavam para a necessidade de se estabelecer, de imediato, o ensino profissional. Nesse contexto, em setembro de 1909, o então Presidente do Brasil, Nilo Peçanha, mediante Decreto-Lei nº 7 566, cria nas capitais dos estados da república, as Escolas de Aprendizizes Artífices para o ensino profissional primário e gratuito, a qual foi instalada no Ceará em 1910. A partir de então a escola recebeu várias denominações.

No estado do Ceará, a denominação – Escola Técnica Federal do Ceará, – surgiu mediante a Lei nº 3552, de 16 de fevereiro de 1953. As mudanças de nome foram decorrentes do sempre renovado papel da Instituição, para uma constante sintonia com os novos horizontes que eram delineados pela permanente dinâmica do progresso nas últimas décadas.

A velocidade do desenvolvimento industrial do país e a penetração gradual de tecnologia de ponta demandam a formação de especialistas de diversos níveis, impondo um persistente reestudo na formação desses profissionais. Desse reestudo, nascem os CEFET, os Centros Federais de Educação Tecnológica, tendo por objetivo ministrar ensino em nível superior de graduação e pós-graduação, visando à formação de profissionais em engenharia civil, industrial e tecnológica, a formação de professores e especialistas para o ensino médio e de formação profissional, formação de técnicos, promoção de cursos de extensão, aperfeiçoamento, atualização profissional e realização de pesquisas na área técnico-industrial. A denominação de Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET-CE) foi oficializada pela Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994 e regulamentada pelo Decreto-Lei nº 2406/97, de 27 de novembro de 1997 e pelo Decreto de 22/03/99 (DOU de 22/03/99) que implantou a nova entidade.

A necessidade de capacitação de novos profissionais levou o Governo Federal a sancionar a lei 11.892 que transformou os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), Escolas Agrotécnicas e Técnicas em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF). Com o mesmo *status* das Universidades Federais, os IF serão obrigados a oferecer 50% de matrículas no ensino técnico de nível médio; pelo menos 20% de

matrículas em cursos de licenciaturas e de formação de professores; e a oferta de curso de PROEJA (técnico e FIC) na perspectiva de promover a inclusão e atender a demanda regional, conforme Termo de Acordo de Metas dos IF's.

Os IF representam uma nova concepção da educação tecnológica no Brasil e traduzem o compromisso do governo federal com os jovens e adultos. Esta nova rede de ensino tem um modelo institucional em que as unidades possuem autonomia administrativa e financeira. A nova instituição tem forte inserção na área de Pesquisa e Extensão para estimular o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas.

O Instituto Federal do Ceará (IFCE) nasceu com nove Campi, e com a expansão, atualmente o IF do Ceará conta com 27 Campi, entre estes o *Campus* de Aracati, o qual foi inaugurado em 2010 como Campus Avançado de Aracati, permanecendo nesse *status* por 2 anos e três meses quando em abril de 2013 ganhou autonomia através da portaria Nº 330 de 23 de abril de 2013.

O município de Aracati reúne condições ambientais favoráveis para o desenvolvimento de atividades aquícolas, ou seja, a produção de organismos aquáticos tropicais, principalmente o cultivo de peixes (piscicultura), camarões (carcinicultura), algas (algicultura), moluscos (malacocultura), entre outras atividades. Esta região apresenta elevado potencial hídrico (mar, estuários, rios, lagos e lagoas), clima com temperaturas médias acima de 26 °C o ano todo e elevada insolação, tornando-a ainda mais promissora nessa atividade. A região abrange uma quantidade significativa de empreendimentos aquícolas, destacando-se o cultivo do camarão marinho *Litopenaeus vannamei*, que contribui de forma significativa para geração de emprego, renda e melhoria da qualidade de vida das comunidades locais.

Desde a sua implantação no município de Aracati, o Campus vem ofertando o Curso Técnico em Aquicultura, o qual tem contribuído na formação profissional e tecnológica na região, através da inserção de técnicos no mercado de trabalho. O IFCE, na sua política, busca a implementação de cursos, visando sempre à melhoria na qualidade da oferta. Nesse contexto, há a necessidade de expansão dessa área de atuação (aquicultura) através de um curso de nível superior visando à formação de profissionais cada vez mais qualificados, elevando-se assim os níveis de qualidade na educação.

A partir desse contexto, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, *Campus* Aracati tem o objetivo de implantar junto à comunidade o Curso Superior em Engenharia de Aquicultura, visando contribuir para a formação de

profissionais mais qualificados e comprometidos para atuar nas diversas atividades aquícolas. Além disso, o curso de Graduação em Engenharia de Aquicultura contribuirá para a formação continuada dos alunos que já possuem o curso técnico nessa área de conhecimento.

O projeto de curso de Engenharia de Aquicultura foi elaborado em concordância com a Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, a qual estipula a carga horária mínima para a criação dos cursos de graduação na modalidade bacharelado e também com a Resolução CNE/CES nº 5, de 2 de fevereiro de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Engenharia de Pesca. Vale salientar que ainda não existem Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Engenharia de Aquicultura, desta forma a última resolução citada foi usada como referência por ser pertinente ao campo de conhecimento do curso proposto.

SUMÁRIO

	PÁGINA
1. DADOS INSTITUCIONAIS	9
2. INFORMAÇÕES DO CURSO	9
3. ELABORAÇÃO DO PROJETO DE CURSO	10
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	10
4.1. Justificativa	10
4.2. Objetivos do Curso	13
4.2.1. Geral	13
4.2.2. Específicos	13
4.3. Formas de Acesso	14
4.4. Área de Atuação Profissional	14
4.5. Perfil do Egresso	15
4.6. Metodologia de ensino	16
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	17
5.1. Matriz Curricular	18
5.2. Fluxograma Curricular	25
5.3. Estágio Curricular Supervisionado	26
5.4. Avaliação do Projeto de Curso	28
5.5. Avaliação Docente	29
5.6. Avaliação da Aprendizagem	29
5.7. Assistência ao Discente	30
5.8. Atividades Complementares do Curso	32
5.9. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	34
5.10. Diploma	34
5.11. Programa de Unidade Didática – PUD	35
6. CORPO DOCENTE	158
7. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	160
8. INFRAESTRUTURA	161
8.1. Infraestrutura Física	161
8.2. Recursos materiais disponíveis	162
8.3. Insumos e materiais necessários para o curso	164

8.4.	Laboratórios básicos da área do curso existentes	169
8.5.	Laboratórios básicos da área para implantação	171
8.6.	Laboratórios específicos da área do curso existentes no campus	171
8.7.	Laboratórios específicos da área do curso para implantação	172
8.8.	Biblioteca	174
9.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	182
	ANEXOS	185

1. DADOS INSTITUCIONAIS

Razão Social	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará
CNPJ	10.744.098/0021-99
Esfera Administrativa	Federal
Endereço	Rua Teófilo Pinto, 200, Farias Brito - CEP: 62800-000, Aracati, Ceará.
Telefone/Fax	(088) 3303 1004
E-mail	mairanobre@ifce.edu.br
Site	www.ifce.edu.br/aracati
Diretora Geral	Maíra Nobre de Castro

2. INFORMAÇÕES DO CURSO

Denominação do Curso	Engenharia de Aquicultura
Eixo Tecnológico	Recursos Naturais
Nível	Graduação
Modalidade	Bacharelado
Titulação conferida	Engenheiro de Aquicultura
Modalidade de oferta	Presencial
Prazo de integralização mínimo	5 anos
Prazo de integralização máximo	9 anos
Regime escolar	Semestral (100 dias letivos)
Forma de ingresso	ENEM/SISU, diplomados e transferidos e alunos especiais.
Número de vagas	40/Anual
Turno de funcionamento	Matutino e Vespertino
Início do Curso	2017.1
Carga horária das disciplinas	3.120h
Carga horária do Estágio Curricular	160 h
Carga horária do Trabalho de Conclusão do Curso – TCC	160h
Carga Horária Atividades Complementares	160h
Carga Horária Total	3.600h
Sistema da carga horária	Créditos (01 crédito=20horas/aula)

3. ELABORAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

A equipe responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia de Aquicultura foi constituída pelos membros abaixo relacionados de acordo com a Portaria N° 059/2015-DG/AR/IFCE DE 02 de setembro de 2015.

NOME	SIAPE	FUNÇÃO
Glacio Souza Araújo	1579035	Professor
Marcos Paiva Scárdua	1841939	Professor
Norival Ferreira dos Santos	1841757	Professor
Rachel Costa Sabry	1794390	Professora
Juarina Ana da Silveira Souza	1896771	Pedagoga

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. Justificativa

A aquicultura é o cultivo de organismos aquáticos com a intervenção do homem no processo de criação para aumentar a produção, em operações como reprodução, estocagem, alimentação, proteção contra predadores entre outras (FAO, 1990).

A aquicultura mundial atingiu 90,4 milhões de toneladas em 2012, incluindo 66,6 milhões de toneladas de pescado (peixes, crustáceos, moluscos e outros animais aquáticos) e 23,8 milhões de toneladas de algas aquáticas. A produção de pescado (66,6 mt) foi dividida em: aquicultura de água doce (41,9 milhões de toneladas; 62,9%) e aquicultura marinha com 24,7 milhões de toneladas (37,1 %) do total (FAO, 2014). Ainda segundo a FAO (2014), entre os anos de 1980 a 2012, o volume produzido proveniente da aquicultura aumentou a uma taxa média de 8,6% ao ano.

Nas últimas décadas, a aquicultura vem se desenvolvendo de forma significativa e já se apresenta como uma alternativa viável para suprir, em parte, a carência de alimentos no mundo. O desenvolvimento da aquicultura tem contribuído para redução do extrativismo e da pesca predatória e repercutido de forma positiva na preservação de diversos ecossistemas (ROCZANSKI *et al.*, 2000). O cultivo de organismos aquáticos está em plena expansão no mundo e, no Brasil vem contribuindo para reduzir os problemas sociais e econômicos gerados pelo declínio da pesca extrativista (ASSAD; BURSZTYN, 2000).

No Brasil, nos últimos anos, a aquicultura vem crescendo a taxas significativas, porém é fundamental o conhecimento das potencialidades que podem ser exploradas para avançar ainda mais no desenvolvimento, assim como identificar os principais problemas enfrentados pelo setor aquícola (OSTRENSKY; BORGHETTI, 2008). De acordo com o 1º Anuário Brasileiro da Pesca e Aquicultura (2014) é possível superar as dificuldades do setor com investimentos em pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação.

Apesar das dificuldades enfrentadas por esta atividade, o país apresenta pontos positivos que viabilizam e apontam para a necessidade de expansão da mesma, levando em consideração os recursos naturais existentes e as espécies com potencial para o cultivo. No entanto, acredita-se que o investimento em políticas públicas eficazes, aliadas a oferta de mão de obra qualificada oferecida pelas instituições de ensino, será primordial para alavancar o maior crescimento dessa atividade, o que conseqüentemente trará um ganho na geração de emprego e renda para o país, incluindo a Região Nordeste.

O país apresenta a maior fauna íctia e as maiores bacias hidrográficas do mundo, como, por exemplo, a Amazônica, a do Prata e do São Francisco. Além disso, possui grande volume territorial, compreendendo 2/3 em região tropical e também 5.000.000 de hectares de água represada, o que constitui características importantes para o desenvolvimento da aquicultura.

A produção aquícola nacional em 2014, alcançou 600 mil toneladas de pescado, sendo representada por 486 mil toneladas de peixes, 90 mil toneladas de camarão segundo a Associação Brasileira de Camarões, 20 mil toneladas de mexilhões e uma estimativa de 4 mil toneladas de outras espécies (ostras, camarão de água doce, peixes marinhos e algas marinhas) (KUBITZA, 2015). A tilápia lidera a produção com cerca de 260 mil toneladas (ACQUA IMAGEM), produzidas principalmente nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul, seguido pelos peixes redondos (186 mil toneladas) e camarões marinhos (90 mil ton.),

produzidos principalmente na região Nordeste, sendo o Estado do Ceará o principal produtor com 42 mil toneladas, seguido do Rio Grande do Norte (KUBITZA, 2015).

Aracati é um município do Estado do Ceará que se localiza na Região do Jaguaribe, na margem do Rio Jaguaribe, ou “rio das onças” na linguagem indígena. O município possui 68.673 habitantes e se destaca por seu desenvolvimento turístico, caracterizado pelo patrimônio histórico cultural e também pela prática da aquicultura, principalmente a carcinicultura atividade de grande importância socioeconômica para região.

Desde o ano de 2010 o IFCE Campus Aracati vem contribuindo para a formação de profissionais comprometidos com a realidade social, econômica e cultural, através da oferta de cursos nos níveis técnico e superior. O município apresenta grande potencial para o desenvolvimento e ampliação de cursos na área aquícola. Nesse contexto a implantação do curso superior em Engenharia de Aquicultura em Aracati torna-se mais uma opção para formação de pessoal de nível superior qualificado e irá contribuir para o processo de formação continuada, uma vez que a instituição já oferece o curso técnico nessa área de formação.

A criação do presente curso irá atender a demanda do setor aquícola na região e no Brasil como um todo. O presente curso encontra-se atualmente implantado no Campus de Morada Nova, no entanto, este fato não inviabilizará a criação de um novo curso na área, tendo em vista que é salutar a ampliação dos cursos superiores, visando ampliar a oferta de mão de obra qualificada para atender de forma plena o setor produtivo. Vale salientar que o Campus de Aracati possui recursos humanos, laboratórios e recursos materiais capazes de atender o pleno desenvolvimento das ações a serem desenvolvidas no decorrer do curso.

Nesse contexto o IFCE – Campus Aracati vem propor a criação do Curso de Engenharia de Aquicultura, por acreditar que estará contribuindo para desenvolver a aquicultura no Brasil e em particular no Estado do Ceará.

4.2. Objetivos do Curso

4.2.1. Geral

Formar profissionais de nível superior na área de aquicultura, modalidade bacharelado, visando a sua inserção no mercado de trabalho, em uma atividade geradora de emprego e renda e acima de tudo torná-los capazes de desempenhar as atividades aquícolas baseados nos princípios da sustentabilidade.

4.2.2. Específicos

- o Promover a educação de nível superior através da construção de competências e habilidades exigidas pelo mercado de trabalho na área de aquicultura visando uma política global para o desenvolvimento do setor produtivo;
- o Disponibilizar para o setor aquícola a prestação de serviços qualificados na área de cultivo de organismos aquáticos;
- o Qualificar profissionais capazes de planejar, implantar, organizar e gerenciar atividades ligadas á aquicultura em empresas e instituições públicas e privadas.
- o Contribuir para melhorar o perfil socioeconômico do município e da região como um todo através da formação de engenheiros aquícolas qualificados, visando otimizar a produção de alimentos;
- o Incentivar a formação de profissionais em uma área que está em pleno desenvolvimento no setor de produção de alimento e nas ciências ambientais;
- o Formar profissionais capazes de promover a manutenção da qualidade ambiental na aquicultura visando o desenvolvimento de uma atividade ambientalmente sustentável.
- o Contribuir para formação do cidadão através de sua inserção social, política, cultural e ética.

4.3. Formas de Acesso

O ingresso no Curso Superior em Engenharia de Aquicultura dar-se-á conforme a Resolução CONSUP nº 56, de 14 de dezembro de 2015, que aprova as alterações no Rod de 22 de junho de 2015 pela Resolução CONSUP nº35. Desta forma o acesso será:

- I. Através de processos seletivos regulares precedidos de edital público, que têm como objetivos avaliar e classificar os candidatos até o limite de vagas fixadas para cada curso;
- II. Através de processos seletivos específicos para diplomados ou transferidos de acordo com editais;
- III – Como aluno especial desde que haja vaga nos componentes curriculares constantes na solicitação e que o requerente seja diplomado no nível respectivo ou superior ao pretendido.

4.4. Áreas de Atuação Profissional

Ao Engenheiro de Aquicultura, de acordo com a Resolução do N°493 do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, Art. 2º, compete o desempenho das atividades de 1 à 18 especificadas no art. 1º da Resolução N° 218 de 29 de junho de 1973, como segue:

- 1- Supervisão, coordenação e orientação técnica;
- 2- Estudo, planejamento, projeto e especificação;
- 3- Estudo de viabilidade técnico-econômica;
- 4- Assistência, assessoria e consultoria;
- 5 - Direção de obra e serviço técnico;
- 6- Vistoria, perícia, avaliação, arbitramento, laudo e parecer técnico;
- 7- Desempenho de cargo e função técnica;
- 8- Ensino, pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica; extensão;
- 9 - Elaboração de orçamento;
- 10 - Padronização, mensuração e controle de qualidade;
- 11 - Execução de obra e serviço técnico;

- 12 - Fiscalização de obra e serviço técnico;
- 13 - Produção técnica e especializada;
- 14 - Condução de trabalho técnico;
- 15 - Condução de equipe de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção;
- 16 - Execução de instalação, montagem e reparo;
- 17 - Operação e manutenção de equipamento e instalação;
- 18 - Execução de desenho técnico.

Segundo a Resolução do CONFEA as atividades acima relacionadas são referentes ao: cultivo de espécies aquícolas, construções para fins aquícolas, irrigação e drenagem para fins de aquicultura, ecologia e aspectos de meio ambiente referentes à aquicultura, análise e manejo da qualidade da água e do solo das unidades de cultivo e de ambientes relacionados a estes, cultivos de espécies aquícolas integrados à agropecuária, melhoramento genético de espécies aquícolas, desenvolvimento e aplicação da tecnologia do pescado cultivado, diagnóstico de enfermidades de espécies aquícolas, processos de reutilização da água para fins de aquicultura, alimentação e nutrição de espécies aquícolas, beneficiamento de espécies aquícolas e mecanização para aquicultura.

4.5. Perfil do Egresso

Ainda não existem Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para o curso de Engenharia de Aquicultura, desta forma o perfil do egresso baseia-se na Resolução Nº 5, de 2 de fevereiro de 2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia de Pesca. Desta forma, o curso de Engenharia de Aquicultura deve ensejar como perfil:

- I - Sólida formação científica e profissional geral que possibilite absorver e desenvolver tecnologia;
- II - Capacidade crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade;
- III - Compreensão e tradução das necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e

organizativos, bem como utilização racional dos recursos disponíveis, além da conservação do equilíbrio do ambiente;

IV - Capacidade de adaptação, de modo flexível, crítico e criativo, às novas situações.

4.6. Metodologia de Ensino

O fazer pedagógico consiste no processo de construção e reconstrução da aprendizagem na dialética da intenção da tarefa partilhada, em que todos são sujeitos do conhecer e aprender, visando à construção do conhecimento, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada.

Para isso, é necessário entender que o currículo vai muito além das atividades convencionais da sala de aula, pois é tudo que afeta direta ou indiretamente o processo ensino-aprendizagem, portanto deve considerar atividades complementares tais como: iniciação científica e tecnológica, programas acadêmicos consistentes, programa de extensão, visitas técnicas e eventos científicos; além de atividades culturais, políticas e sociais, dentre outras desenvolvidas pelos alunos durante o curso.

Nessa abordagem, o papel dos educadores é fundamental para consolidar um processo participativo em que o aluno possa desempenhar papel ativo de construtor do seu próprio conhecimento, com a mediação do professor. O que pode ocorrer por meio do desenvolvimento de atividades integradoras como: debates, reflexões, seminários, momentos de convivência, palestras e trabalhos coletivos.

Em um curso dessa especificidade, assim como as demais atividades de formação acadêmica, as aulas práticas e de laboratório são essenciais para que o aluno possa experimentar diferentes metodologias pedagógicas adequadas ao ensino superior.

O contato do aluno com a prática deve ser planejado, considerando os diferentes níveis de profundidade e complexidade dos conteúdos envolvidos, tipo de atividade, objetivos, competências e habilidades específicas. Inicialmente, o aluno deve ter contato com os procedimentos a serem utilizados na aula prática, realizada, simultaneamente, por toda a turma e acompanhada pelo professor. No decorrer do curso, o contato do aluno com a teoria e a prática deve ser aprofundado por meio de atividades que envolvem a criação, o projeto, a construção e análise, e os modelos a serem utilizados. O aluno também deverá ter contato com a análise experimental de modelos, através de iniciação científica, bem como atividades de extensão.

Para formar profissionais com autonomia intelectual e moral, tornando-os aptos para participar e criar, exercendo sua cidadania e contribuindo para a sustentabilidade ambiental, cabe a cada professor organizar situações didáticas para que o aluno busque por meio do estudo individual e em equipe, soluções para os problemas que retratem a realidade profissional do Engenheiro de Aquicultura. A articulação entre teoria e prática assim como das atividades de ensino, pesquisa e extensão deve ser uma preocupação constante do professor.

A cada semestre letivo cabe ao professor informar os alunos sobre a disciplina através do Plano de Ensino, o qual deverá ser devidamente entregue ao discente. O plano de ensino deve indicar informações gerais sobre a mesma, como: nome da disciplina, carga horária, número de créditos, ementa, objetivos, conteúdo programático, metodologia a ser aplicada e as referências básicas e complementares. A metodologia deverá propiciar condições que permitam ao educando vivenciar e desenvolver suas competências: cognitiva (aprender a aprender); produtiva (aprender a fazer); relacional (aprender a conviver) e pessoal (aprender a ser).

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso Superior em Engenharia de Aquicultura está estruturada em semestres. As disciplinas constantes em cada semestre estão constituídas de atividades teóricas e práticas, visando contribuir para formação de um perfil profissional com qualidade capaz de atender as exigências do mercado de trabalho.

A matriz foi construída de modo a favorecer o processo de ensino aprendizagem pois através de sua flexibilidade os discentes poderão optar pelas disciplinas optativas de acordo com suas preferências. As disciplinas optativas poderão ser cursadas a partir do 6º semestre conforme indicado na matriz curricular do curso e será de livre escolha. Para solicitar a oferta de uma disciplina optativa, o aluno deverá dar entrada através de requerimento formal a Coordenação do Curso. A solicitação da oferta da disciplina deverá ser apresentada ao final do semestre o qual antecede o semestre de interesse de oferta da mesma.

O aluno no decorrer do curso deverá ser estimulado a realizar atividades complementares (participação em programas de Iniciação Científica, monitorias, projetos multidisciplinares, entre outras atividades) para complementar a formação acadêmica. O

Curso de Engenharia de Aquicultura terá uma carga horária de 3.600 horas, divididas em disciplinas obrigatórias, Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão do Curso – TCC e as disciplinas optativas de livre escolha (no mínimo 160 horas).

As atividades complementares deveram ser incentivadas, pois segundo a Resolução Nº 5 de 2 de fevereiro de 2006, constituem componentes curriculares enriquecedoras e implementadoras do próprio perfil do formando, sem que se confundam com o estágio supervisionado.

A organização da matriz curricular do curso de Engenharia de Aquicultura foi elaborada visando contemplar conteúdos relacionados à Educação das Relações Étnico-Raciais de acordo com a Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004, a qual tem como objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, atitudes, posturas e valores na formação do cidadão; bem como as disciplinas de Educação Ambiental de acordo com a CNE/CP nº 2 de 15 de junho de 2012 e também a de Direitos Humanos visando atender a Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012.

5.1. Matriz Curricular

A estrutura curricular do curso de Graduação em Engenharia de Aquicultura foi elaborada seguindo-se as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Engenharia de Pesca. A equipe de elaboração do projeto levou em consideração as estruturas curriculares já existentes no país e a matriz curricular do Curso de Engenharia de Aquicultura do IFCE- *Campus* Morada Nova, visando à unificação das matrizes em até 70%, conforme orientações da Pró-reitoria de Ensino - PROEN.

O Curso está estruturado em 10 semestres englobando disciplinas condizentes com o curso proposto, e sempre buscando a interdisciplinaridade entre as mesmas. A carga horária do curso será de 3.600 horas, com limite mínimo para integralização de 5 (cinco) conforme a Resolução Nº 02 do CNE, de 18 de junho de 2007, que trata da carga horária mínima para os cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

A matriz curricular com seus componentes curriculares, carga horária, número de créditos de disciplina, bem como os pré-requisitos são apresentados no quadro a seguir:

MATRIZ CURRICULAR

COD.	Disciplina	Carga Horária	CH: Teórica	CH: Prática	Créditos	Pré-requisito
SEMESTRE I						
	Aquicultura Geral	60	40	20	3	
	Biologia Geral	40	20	20	2	
	Cálculo I	80	80	0	4	
	Desenho Técnico	40	10	30	2	
	Introdução a Informática	40	20	20	2	
	Leitura e Produção Textual	40	40	0	2	
	Metodologia Científica	40	40	0	2	
	Química Geral	60	30	30	3	
Total		400			20	
SEMESTRE II						
COD.	Disciplina	Carga Horária	CH: Teórica	CH: Prática	Créditos	Pré-requisito
	Biologia Aquática	40	30	10	2	Biologia Geral
	Cálculo II	80	80	0	4	Cálculo I
	Direitos Humanos	40	30	10	2	
	Ética	40	40	0	2	
	Física I	60	40	20	3	
	Gestão e Educação Ambiental	40	40	0	2	
	Higiene e Segurança do Trabalho	60	40	20	3	
	Química Orgânica	40	20	20	2	Química Geral
Total		400			20	
SEMESTRE III						
COD.	Disciplina	Carga Horária	CH: Teórica	CH: Prática	Créditos	Pré-requisito
	Ecologia dos Organismos Aquáticos	40	40	0	2	
	Física II	60	40	20	3	Física I
	Fundamentos da Ciência do Solo	40	20	20	2	
	Geometria Analítica e Álgebra Linear	60	60	0	3	
	Hidrologia e Climatologia	40	30	10	2	
	Inglês Instrumental	40	40	0	2	
	Química Analítica	60	30	30	3	Química Geral
	Topografia	40	40	0	2	
Total		380			19	

SEMESTRE IV						
COD.	Disciplina	Carga Horária	CH: Teórica	CH: Prática	Créditos	Pré-requisito
	Fisiologia de Animais Aquáticos Cultiváveis	60	40	20	3	Biologia Geral
	Fundamentos de Físico-química	40	20	20	2	Física II
	Hidráulica Aplicada a Aquicultura	40	20	20	2	Física II
	Introdução a Bioquímica	40	20	20	2	Química Geral
	Introdução à Estatística	60	60	0	3	
	Introdução a Oceanografia	40	30	10	2	
	Química dos Alimentos	40	30	10	2	Química Geral
	Sistemas de Recirculação e Tratamento de Efluentes na Aquicultura	60	40	20	3	
	Total	380			19	
SEMESTRE V						
COD.	Disciplina	Carga Horária	CH: Teórica	CH: Prática	Créditos	Pré-requisito
	Administração para Aquicultura	40	30	10	2	
	Cultivo de Moluscos	60	40	20	3	
	Estatística Aplicada	40	30	10	2	Introdução a Estatística
	Geoprocessamento e Georreferenciamento	60	30	30	3	Topografia
	Genética básica	40	30	10	2	Biologia Geral
	Microbiologia Aplicada	40	20	20	2	Biologia Geral
	Piscicultura de Água Doce	60	30	30	3	
	Qualidade da Água na Aquicultura	40	20	20	2	Química Geral
	Total	380			19	
SEMESTRE VI						
COD.	Disciplina	Carga Horária	CH: Teórica	CH: Prática	Créditos	Pré-requisito
	Beneficiamento e Processamento do Pescado I	60	40	20	3	Introdução a Bioquímica
	Construções para Aquicultura	60	20	20	3	Topografia
	Limnologia	40	30	10	2	
	Nutrição de Organismos	60	40	20	3	

	Aquáticos					
	Patologia e Sanidade de Organismos Aquáticos	80	40	40	4	Microbiologia Aplicada
	Produção de Alimento Vivo	40	20	20	2	
	OPTATIVA 1	40	20	20	2	
	Total	380			19	
SEMESTRE VII						
COD.	Disciplina	Carga Horária	CH: Teórica	CH: Prática	Créditos	Pré-requisito
	Beneficiamento e Processamento do Pescado II	40	20	20	2	Beneficiamento e Processamento do Pescado I
	Carcinicultura	60	40	20	3	
	Cultivo de Macroalgas	40	30	10	2	
	Extensão e Projeto Social Aquícola	40	30	10	2	
	Piscicultura Ornamental	40	30	10	2	
	Piscicultura Marinha	40	30	10	2	
	Sensoriamento Remoto	60	40	20	3	Geoproc. Georreferenciamento
	OPTATIVA 2	40	30	10	2	
	OPTATIVA 3	40	30	10	2	
	Total	400			20	
SEMESTRE VIII						
COD.	Disciplina	Carga Horária	CH: Teórica	CH: Prática	Créditos	Pré-requisito
	Biotechnology Aplicada a Aquicultura	60	40	20	3	
	Economia Aplicada	40	40	0	2	
	Elaboração de Projetos Aquícolas	60	40	20	3	
	Empreendedorismo na Aquicultura	40	30	10	2	
	Gerenciamento de Resíduos na Aquicultura	40	40	0	2	
	Inovação Tecnológica na Aquicultura	40	30	10	2	
	Legislação e Licenciamento Ambiental	40	40	0	2	
	Melhoramento Genético para Aquicultura	40	30	10	2	Genética Básica
	OPTATIVA 4	40			2	
	Total	400			20	

SEMESTRE IX						
COD.	Disciplina	Carga Horária	CH: Teórica	CH: Prática	Créditos	Pré-requisito
	Estágio Curricular Supervisionado	160	-	-	8	
	Atividades Complementares	160	-	-	8	
		320			16	
SEMESTRE X						
COD.	Disciplina	Carga Horária	CH: Teórica	CH: Prática	Créditos	Pré-requisito
	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	160			8	
TOTAL GERAL						
	Subtotal (Disciplinas)	3120				
	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	160				
	Atividades Complementares	160				
	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	160				
	Carga Horária Total	3600				
Disciplinas Optativas						
COD.	Disciplina	Carga Horária	CH: Teórica	CH: Prática	Créditos	Pré-requisito
	Aquaponia	40	10	30	2	
	Controle de Qualidade do Pescado	40	20	20	2	
	Educação Física	40	10	30	2	
	Larvicultura	40	20	20	2	
	Libras - Língua Brasileira de Sinais	40	40	0	2	
	Planejamento e Controle de Produção Aquícola	40	20	20	2	
	Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos	40	2	30	10	
	Ranicultura	40	30	10	2	
	Reuso da Água na Aquicultura	40	30	10	2	
	Tópicos Especiais na Aquicultura	40	30	10	2	

A carga horária das disciplinas incluindo as optativas obrigatórias é de 3.120h. A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado, das Atividades Complementares e do

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é de 160h cada, totalizando uma carga horária de 3.600 h ao final do curso.

As disciplinas que compõem a matriz curricular do Curso de Engenharia da Aquicultura estão distribuídas no Núcleo de Conteúdos Básicos, Núcleo de Conteúdos Profissionais Essenciais e no Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes Específicos, de acordo como os quadros abaixo:

NÚCLEO DE CONTEÚDOS BÁSICOS				
CÓDIGO	DISCIPLINA	SEM	TIPO	CH
	Biologia Geral	1º	OBR	40
	Cálculo I	1º	OBR	80
	Desenho Técnico	1º	OBR	40
	Introdução a Informática	1º	OBR	40
	Leitura e Produção Textual	1º	OBR	40
	Metodologia Científica	1	OBR	40
	Química Geral	1º	OBR	60
	Cálculo II	2º	OBR	80
	Direitos Humanos	2º	OBR	40
	Física I	2º	OBR	60
	Gestão e Educação Ambiental	2º	OBR	40
	Higiene e Segurança do Trabalho	2º	OBR	60
	Química Orgânica	2º	OBR	40
	Ecologia dos Organismos Aquáticos	3º	OBR	40
	Física II	3º	OBR	60
	Geometria Analítica e Álgebra Linear	3º	OBR	60
	Inglês Instrumental	3º	OBR	40
	Química Analítica	3º	OBR	60
	Introdução a Bioquímica	4º	OBR	40
	Introdução a Estatística	4º	OBR	60
	Genética Básica	5º	OBR	40
Carga Horária Total em Núcleo de Conteúdos Básicos				1060
NÚCLEO DE CONTEÚDOS ESSENCIAIS				
CÓDIGO	DISCIPLINA	SEM	TIPO	CH

	Aquicultura Geral	1º	OBR	60
	Ética	2	OBR	40
	Hidrologia e Climatologia	3	OBR	40
	Fisiologia de Organismos Aquáticos	4	OBR	60
	Fundamentos de Físico-Química	4	OBR	40
	Introdução a Oceanografia	4	OBR	40
	Administração para Aquicultura	5	OBR	40
	Estatística Aplicada	5	OBR	40
	Geoprocessamento e Georeferenciamento	5	OBR	60
	Microbiologia Aplicada	5	OBR	40
	Qualidade de Água na Aquicultura	5	OBR	40
	Beneficiamento e Processamento do Pescado I	6	OBR	60
	Construções para Aquicultura	6º	OBR	60
	Limnologia	6	OBR	40
	Nutrição de Organismos Aquáticos	6	OBR	60
	Patologia e Sanidade de Organismos Aquáticos	6	OBR	80
	Beneficiamento e Processamento do Pescado II	7º	OBR	40
	Extensão e Projeto Social Aquícola	7	OBR	40
	Sensoriamento Remoto	7	OBR	60
	Biотecnologia Aplicada a Aquicultura	8º	OBR	60
	Economia Aplicada	8º	OBR	40
	Elaboração de Projetos	8º	OBR	60
	Empreendedorismos na Aquicultura	8º	OBR	40
	Gerenciamento de Resíduos na Aquicultura	8	OBR	40
	Inovação Tecnológica na Aquicultura	8	OBR	40
	Legislação e Licenciamento Ambiental	8º	OBR	40
	Melhoramento Genético para Aquicultura	8	OBR	40
Carga Horária Total em Núcleo de Conteúdos Essenciais				1300
NÚCLEO DE CONTEÚDOS ESPECÍFICOS				
CÓDIGO	DISCIPLINA	SEM	TIPO	CH
	Biologia Aquática	2º	OBR	40

	Fundamentos da Ciência do Solo	3º	OBR	40
	Topografia	3º	OBR	40
	Hidráulica Aplicada a Aquicultura	4º	OBR	40
	Química dos Alimentos	4	OBR	40
	Sistema de recirculação e Tratamento de Efluentes	4º	OBR	60
	Cultivo de Moluscos	5	OBR	60
	Piscicultura de Água Doce	5	OBR	60
	Produção de Alimento Vivo	6º	OBR	40
	Carcinicultura	7º	OBR	60
	Cultivo de Macroalgas	7	OBR	40
	Piscicultura Ornamental	7º	OBR	40
	Piscicultura Marinha	7º	OBR	40
Carga Horária Total em Núcleo de Conteúdos Específicos				600

5.2. Fluxograma Curricular

O fluxograma do Curso de Engenharia de Aquicultura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, Campus Aracati, pode ser visualizado na figura 1.

1º Semestre (400h/a) 20 CD	2º Semestre (400h/a) 20 CD	3º Semestre (380h/a) 19 CD	4º Semestre (380h/a) 19 CD	5º Semestre (380h/a) 19 CD	6º Semestre (380h/a) 19 CD	7º Semestre (400h/a) 20 CD	8º Semestre (400h/a) 20 CD	9º Semestre (320h/a) 16 CD	10º Semestre (160h/a) 8 CD
Aquicult. Geral 3 CD	Biologia Aquát. 2 CD	Ecol. Org. Aquat. 2 CD	Fisiol. Org. Aquát. 3CD	Adm. para Aquic. 2 CD	Ben. e Proc. Pesc. I 3 CD	Ben. e Proc. Pesc. II 2CD	Biot. Aplic. Aquic. 3CD	Est. Curric. Sup. 8 CD	Trab. Conc. Curso 8CD
Biologia Geral 2 CD	Cálculo II 4 CD	Física II 3 CD	Fund. Físico Quím. 2CD	Cultivo de Mol. 3 CD	Const. para Aquic. 3 CD	Carcinicult. 3 CD	Economia Aplic. 2 CD	Atividades Comp. 8CD	
Cálculo I 4 CD	Direitos Hum. 2 CD	Fund. Ciên. Solo 2 CD	Hid. Aplic. Aquic. 2CD	Estatística Aplic. 2 CD	Limnologia 2 CD	Cultivo de Mecr. 2 CD	Elab. Proj. Aquic. 3CD		
Desenho Téc. 2 CD	Ética 2 CD	Geom. An. Álg. Lin. 3CD	Introd. e Bioq. 2 CD	Geoproc. e Geor. 3 CD	Nut. Org. Aquát. 3CD	Ext. e Proj. Social 2 CD	Epreend. na Aquic. 2 CD		
Introd. e Inf. 2 CD	Física I 3 CD	Hidrol. e Clímet. 2CD	Introd. e Estet. 3 CD	Genética Básica 2CD	Pet. e Sen. Org. Aq. 4CD	Piscicult. Orn. 2 CD	Ger. Res. Aquic. 2CD		
Leit. e Prod. Text. 2 CD	Gest. e Ed. Amb. 2 CD	Inglês Inst. 2 CD	Introd. e Ocean. 2CD	Microbiol. Aplic. 2 CD	Pro. Alim. Vivo 2 CD	Piscicult. Mer. 2 CD	Inov. Tecn. Aquic. 2CD		
Metodol. Cient. 2 CD	Hig. e Seg. Trab. 3 CD	Química Anal. 3 CD	Química de Alim. 2 CD	Pisc. Água Doce 3 CD	Optativa I 2 CD	Sensoriam. Rem. 3 CD	Legisl. e Lic. Amb. 2 CD		
Química Geral 3 CD	Química Org. 2 CD	Topografia 2 CD	Sist. Recirc. Trt. Ef. 3CD	Qual. Água Aquic. 2CD		Optativa II 2 CD	Melh. Gen. Aquic. 2CD		
						Optativa III 2 CD	Optativa IV 2 CD		

Figura 1. Fluxograma do curso de Bacharelado em Engenharia de Aquicultura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, Campus Aracati.

5.3. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Engenharia de Aquicultura do Campus Aracati será desenvolvido de acordo a Resolução N° 5 de 2 de fevereiro de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares para o curso de graduação em Engenharia de Pesca, a qual no Art. 8º estabelece que o estágio deve ser concebido como conteúdo curricular obrigatório. O estágio curricular terá critérios definidos pelo Manual de Estágio do IFCE, de acordo com a Lei N° 11.788, de 25 de setembro de 2008 e demais regulamentações existentes, sendo planejado, executado, acompanhado e avaliado para propiciar a complementação do processo de aprendizagem.

De acordo com a Resolução N° 5, de 2 de fevereiro de 2006 o Estágio Supervisionado é um conjunto de atividades de formação, o qual deve ser programado, supervisionado por

membros do corpo docente da instituição formadora que procuram assegurar a consolidação a articulação das competências estabelecidas; visam assegurar o contanto do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que os conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo portanto recomendado que as atividades do estágio se distribuam ao longo do curso; a instituição pode reconhecer atividades realizadas em outras instituições, desde que estas contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no projeto de curso.

O estágio supervisionado contribui para o ensino-aprendizagem, pois é um momento onde o discente aprimora os conhecimentos obtidos através da prática, uma vez que entra em contato direto com o ambiente de trabalho. Nesse momento o aluno vivencia situações reais do dia-a-dia profissional, acertos, problemas relacionados à área de trabalho. Isto permitirá uma reflexão a cerca das competências e habilidades adquiridas ao longo do curso, das demandas sociais e acima de tudo de seu papel na sociedade como agente de mudança social.

O estágio será administrado pela Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios ou setor equivalente, sendo acompanhado e supervisionado por um ou mais de um professor orientador. O aluno poderá se matricular no Estágio Supervisionado a partir do 5º semestre do curso, onde já possuem conhecimentos teóricos e práticos os quais poderão colocá-los em prática.

As atividades a serem realizadas durante o estágio serão definidas em comum acordo entre a instituição de ensino a parte concedente e o aluno estagiário, não podendo ultrapassar (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais e não exceder 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais. A supervisão do estágio ficará a cargo da empresa que recebe e a orientação será feita por um professor orientador que será indicado, a cada semestre, pelo coordenador do curso.

O aluno ao concluir o Estágio Supervisionado deverá apresentar um Relatório de Estágio o qual deverá demonstrar a construção de competências necessárias ao perfil de conclusão do curso. Para as certificações exige-se o cumprimento de 160 horas de estágio supervisionado de acordo com as competências de formação estabelecidas na matriz curricular.

Após a conclusão do Estágio Supervisionado o discente será avaliado por uma banca composta por três professores, sendo o presidente o professor orientador. Nesse momento o

aluno defenderá um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC relatando suas experiências ou também poderá defender um trabalho científico desenvolvido na disciplina de estágio.

5.4. Avaliação do Projeto do Curso

O Projeto de Curso será avaliado continuamente. Os mecanismos a serem utilizados deverão permitir uma avaliação institucional e uma avaliação do desempenho acadêmico, ensino-aprendizagem, de acordo com as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa. Deverão ser utilizadas estratégias que possam efetivar a discussão ampla do projeto mediante um conjunto de questionamentos previamente ordenados que busquem encontrar suas deficiências, se existirem.

Desta forma o Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia será acompanhado continuamente visando alcançar os objetivos propostos. Para isso, caberá ao Colegiado do Curso designar uma comissão de avaliação a qual deverá ser formada por professores, pedagogos e um representante dos discentes. A função dessa comissão será avaliar o pleno andamento do curso no que diz respeito às disciplinas, o desempenho acadêmico dos discentes e docentes, visando detectar os pontos fracos do projeto e promover a melhoria do curso. Para isso no início de cada semestre letivo a comissão se reunirá com os professores do curso objetivando debater os conteúdos e metodologias a serem empregadas no decorrer do semestre letivo, bem como incentivar a integração entre as disciplinas para assegurar a interdisciplinaridade.

No final de cada etapa serão realizadas reuniões para avaliação do semestre como um todo em relação às metodologias aplicadas, frequência de atividades práticas entre outros aspectos importantes. Esse acompanhamento poderá ser realizado através de encontros, oficinas, entre outros mecanismos que possam retratar o andamento do curso e indicar pontos que devam ser melhorados. Serão também avaliadas as infraestruturas físicas necessárias ao bom andamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como o envolvimento dos alunos nessas atividades.

As informações obtidas servirão para traçar um perfil do curso o qual servirá como base para o planejamento de ações necessárias para melhoria do projeto, as quais poderão incluir atualizações das disciplinas, investimento em programas de apoio ao discente através de bolsas, entre outras ações. O curso de Engenharia também será avaliado através da Comissão Própria de Avaliação – CPA presente no Campus Aracati.

5.5. Avaliação Docente

A avaliação docente deverá ser planejada visando oportunizar os professores a refletirem sobre o trabalho realizado em sala de aula. Desta forma, os docentes serão avaliados pelos alunos do Curso de Engenharia de Aquicultura por meio de instrumentos os quais abordarão indicadores de desempenho, como por exemplo: comprometimento do professor com as disciplinas, planejamento das atividades de ensino; domínio e clareza dos conteúdos, metodologias aplicadas em sala de aula, entre outros. Os procedimentos de auto-avaliação e de avaliação dos docentes pelos estudantes devem ser sistemáticos e complementares às verificações realizadas pela instituição de ensino com relação ao desempenho acadêmico, tais como: cooperação acadêmica e a urbanidade na relação com os pares; a participação em bancas de monografias, a produção e a publicação de trabalhos científicos; participação em projetos, entre outras atividades acadêmicas.

O envolvimento e comprometimento dos docentes e uma análise das suas metodologias de trabalho em sala de aula, irá ajudá-los a planejar suas atividades de acordo com as necessidades dos alunos. Agindo dessa forma o professor poderá usar métodos avaliativos diversificados, incentivando trabalhos em grupos e promovendo uma maior interação entre os discentes.

5.6. Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem do discente se dará numa perspectiva processual e contínua, de modo a conduzir o seu desenvolvimento ao longo de um período letivo e não apenas em um momento pontual de uma prova de final de período. Para tanto, é importante que o professor faça uso de diversos instrumentos avaliativos para lhe oportunizar a observar melhor o desempenho do discente e tomar decisões que possa reorientá-lo a superar suas dificuldades de aprendizagem, exercendo o professor, dessa forma, seu papel de mediador no processo ensino-aprendizagem.

O Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE (2015) cita que o processo de avaliação dá significado ao trabalho escolar e tem como objetivo acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do estudante nas suas diversas dimensões assegurando a progressão dos seus estudos, a fim de propiciar um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao professor analisar sua prática; e, ao estudante desenvolver

a autonomia no seu processo de aprendizagem para superar possíveis dificuldades. Segundo este instrumento a avaliação deve ter caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo e as avaliações podem constar de observação diária dos estudantes pelos professores, durante a aplicação de suas diversas atividades; exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; autoavaliação; provas escritas com ou sem consulta; provas práticas e provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; resolução de exercícios; planejamento e execução de experimentos ou projetos; relatórios referentes a trabalhos, experimentos ou visitas técnicas, realização de eventos ou atividades abertas à comunidade; autoavaliação descritiva e outros instrumentos de avaliação considerando o seu caráter progressivo.

Nessa perspectiva, o Projeto de Engenharia de Aquicultura do IFCE – Campus Aracati, prevê atividades avaliativas diversificadas que irão contribuir para a verificação da aprendizagem mediante realização de provas escritas, seminários, trabalhos em sala de aula ou domicílio, projetos orientados, experimentações práticas, entrevistas, ou outros instrumentos, considerando uma avaliação progressiva ao longo do semestre.

O aluno será considerado aprovado se alcançar média mínima de 7,0 (sete) e tenha frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas em cada disciplina. Aos estudantes que apresentarem desempenho não satisfatório serão ofertados estudos de recuperação previstos na LDB N° 9.394/96, visando a melhor compreensão e aprendizagem dos conteúdos e desta forma contribuir para minimizar as reprovações e possíveis evasões no decorrer do curso.

5.7. Assistência ao Discente

O IFCE Campus Aracati possui um Departamento de Ensino, no qual estão inseridas a Coordenação de Controle Acadêmico que acompanha todos os processos (matrícula, frequência escolar, trancamento de matrícula, conclusões de estágios, alunos concludentes, entre outros aspectos da vida escolar) no sistema acadêmico institucional, a Coordenação Técnico-Pedagógica e a Coordenação de Assuntos Estudantis.

A Assistência Estudantil do campus é bem consolidada e trabalha voltada para democratizar as condições de permanência dos alunos do IFCE; minimizar os efeitos das desigualdades sociais no êxito escolar; reduzir as taxas de retenção e evasão e promover a inclusão social por meio da educação. A equipe atualmente é composta pelos profissionais

da Coordenação de Assuntos Estudantis (um assistente social, uma enfermeira, uma psicóloga e dois assistentes de alunos) e pelas profissionais da Coordenação Técnico-Pedagógica (uma pedagoga e uma técnica em assuntos educacionais). O grupo, ao longo do semestre letivo, está sempre mobilizado para articular projetos e ações socioeducativas ligados a programas distribuídos nas áreas temáticas: Trabalho, Educação e Cidadania; Saúde; Cultura, Arte, Desporto e Lazer; Alimentação e Nutrição e Auxílios em Forma de Pecúnia.

As atividades são realizadas pela equipe multiprofissional com base na interdisciplinaridade, mas levando em consideração as atribuições de cada setor, conforme a formação profissional, a saber:

Serviço Social: Orientação social sobre direitos e deveres no âmbito das políticas educacionais e de proteção social; escuta qualificada, acolhimento e encaminhamento de demandas para a rede de serviços socioassistenciais; seleção socioeconômica para concessão dos auxílios aos discentes; mobilização e organização social; apoio à constituição das entidades estudantis, entre outras.

Serviço de Enfermagem: Orientação sobre questões relacionadas aos cuidados com a saúde; atendimento em primeiros socorros; escuta qualificada e encaminhamento à rede municipal de saúde (ações intersetoriais); coordenação de atividades referentes à promoção e prevenção em saúde.

Serviço de Psicologia Escolar: Orientação sobre questões relacionadas aos cuidados em saúde mental; escuta qualificada e avaliação de demandas relacionadas ao sofrimento emocional e a transtornos de aprendizagem, articulando intervenções em equipe e/ou encaminhamentos à rede municipal de saúde ou de assistência psicossocial; participação em intervenções psicopedagógicas; orientação profissional/vocacional.

Assistentes de Alunos (Jeferson Rodrigues e Felipe Santiago). Intermediação do processo comunicativo entre alunos e servidores (docentes e técnicos); monitoramento do ensino; orientação dos alunos quanto ao cumprimento das regras da instituição; assistência geral ao discente, esclarecendo dúvidas e encaminhando demandas.

Coordenação Técnico-Pedagógica: Orientação educacional; acompanhamento do rendimento escolar dos alunos (paralelamente à assessoria a professores); avaliação e

intervenção em caso de problemas de aprendizagem; coordenação e acompanhamento das monitorias voluntárias; atendimento pedagógico.

Todos os setores trabalham articulados visando contribuir para a melhoria do ensino/aprendizagem, reduzir a evasão escolar, fomentar a inclusão social, promover o desenvolvimento acadêmico e dar suporte aos discentes em sua formação desde o início do curso até a sua conclusão.

5.8. Atividades Complementares do Curso

As atividades complementares constituem um conjunto de atividades práticas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e habilidades necessárias, a serem desenvolvidas durante o período de formação do profissional.

Cabe ao discente a responsabilidade na busca do conhecimento. O profissional do futuro precisa ter a capacidade de aprender a aprender, estudando a vida toda, ou seja, seu aprendizado será permanente e esta postura deve ser incorporada ao processo de ensino e aprendizagem desenvolvido no curso. As atividades educacionais complementares devem privilegiar a construção de comportamentos sociais e profissionais que as atividades acadêmicas tradicionais, de sala de aula ou de laboratório não têm condições de propiciar.

Nesta perspectiva, devem ser inseridas as atividades de cunho social e de interesse coletivo, privilegiando atividades de monitoria acadêmica e de iniciação científica ou tecnológica que propiciem a participação do estudante na vida da instituição. Algumas outras atividades podem ser pensadas e inseridas na vida acadêmica do discente, como atividades esportivas e culturais, além de intercâmbios com instituições estrangeiras congêneres.

Segundo a Resolução Nº 5 de 2 de fevereiro de 2006, as atividades complementares podem incluir: projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios congressos, conferências, além de disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino.

As normas das atividades complementares devem ser definidas pelo colegiado do curso, ressaltando-se que as atividades realizadas pelo discente antes do início do curso não serão contabilizadas para integralização da carga horária.

No Curso de Engenharia de Aquicultura serão contempladas as atividades abaixo relacionadas entre outras, presentes no quadro a seguir.

-Participação em Programas de Iniciação científica – contribuirá para incentivar os discentes a iniciação científica, através de sua participação em projetos de pesquisa realizados nos laboratórios.

-Projeto de Pesquisa e Extensão – participação dos alunos em projetos de pesquisa e extensão, visando ampliar a sua formação na área do curso. Os projetos de extensão permitirão o contato do discente com a realidade e as demandas da sociedade.

-Programa de Monitoria – participação de alunos monitores nas atividades práticas de laboratório, auxílio aos discentes com dificuldades de aprendizagem. A monitoria contribuirá para a formação acadêmica.

-Participação dos alunos em Atividades Artístico-Culturais e/ou Esportivas

-Participação em eventos na área de seu curso na qualidade de ouvinte, apresentando trabalho ou como palestrante em congressos, encontros, seminários, conferências, simpósios, ciclo de palestras entre outros eventos;

-Produção Científica - publicação de artigo em periódico técnico e/ou científico de circulação, nacional e internacional, produção técnica com relatório;

-Experiência do discente na área do curso – nesse caso a experiência do aluno deve ser devidamente comprovada e constando as atribuições desenvolvidas e a respectiva carga horária.

-Disciplinas cursadas em outras Instituições de Ensino desde que devidamente reconhecidas pelo MEC e na área de formação do curso.

Atividades Complementares e suas respectivas cargas horárias:

Atividade	CH máxima
Iniciação Científica	Até 40h
Participação em Projetos de Pesquisa	Até 40h
Participação em Projeto de Extensão	Até 40h
Programa de Monitoria	Até 50h
Participação dos alunos em Atividades artístico-culturais e/ou esportivas	Até 40h
Participação em eventos na área do curso na qualidade de ouvinte ou apresentando trabalho em congressos, encontros. Participação em seminários, conferências, simpósios, entre outros eventos.	Até 40h
Participação em palestras proferidas na área	Até 20h

do curso do discente.	
Participação em viagens técnicas realizadas na área de formação desde que sejam extras disciplinas.	Até 12h
Participação do discente, como ouvinte, em defesas de TCC do IFCE, desde que relacionadas à área de formação.	Até 10h (uma hora para evento assistido)
Cursos de formação na área de formação	Até 50 horas
Publicações	Até 40h (5h por resumo e 20h por artigo completo)
Disciplinas cursadas em outros cursos de Instituições de Ensino Nacionais e Internacionais, reconhecidas pelo MEC relacionadas à área de formação.	Até 40h
Experiência profissional na área de formação	Até 50 h

A carga horária para as atividades complementares é de 160 horas obrigatórias. O aluno poderá somar a carga horária das atividades complementares em seu histórico escolar, complementando seus conhecimentos. Para efetivar esta ação o aluno solicitará a validação junto à Coordenação de Curso a qual formará uma comissão de validação composta por três professores efetivos do curso.

5.9. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Para a obtenção do título de Engenheiro de Aquicultura será exigida do aluno a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, o qual será orientado por um professor do IFCE, com titulação de especialista, mestre ou doutor. O trabalho será avaliado em seção pública oral, por uma comissão examinadora composta por três docentes: o orientador (professor do IFCE) e dois professores com título na área de estudo ou áreas afins. A banca de avaliação deve ser aprovada pela Diretoria de Ensino da Instituição. O TCC deverá seguir as normas de formatação e apresentação de trabalhos acadêmicos do IFCE e as normas da ABNT.

5.10. Diploma

Ao final do curso, o aluno tendo concluído com êxito todas as etapas de estudos previstas na matriz curricular de seu curso, incluindo o TCC, Estágio Curricular e

Atividades Complementares, fará jus ao Diploma de Engenheiro (a) de Aquicultura, na modalidade Bacharel. O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) embora não faça parte das matrizes curriculares dos cursos de graduação, é componente curricular obrigatório, pois de acordo com o ROD (2015), art. 166, parágrafo único e art.168, o estudante em situação de irregularidade quanto a esse exame não poderá colar grau.

5.11. Programa de Unidades Didáticas - PUD

DISCIPLINA: Aquicultura Geral	
Código:	
Carga Horária Total: 60h	CH Teórica: 40 CH Prática: 20 h
Número de Créditos:	3
Pré-requisitos:	-
Semestre:	1º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Histórico da aquicultura. Conceitos básicos. Importância da aquicultura para a produção de alimentos. Aquicultura no Brasil e no mundo. Espécies cultivadas, métodos e sistemas mais utilizados. Classificação dos cultivos. Sistemas de Produção. Estatísticas de Produção. Ambiente Aquático de cultivo.	
OBJETIVO	
Compreender os conceitos básicos das atividades de aquicultura; Entender as diferentes formas de apresentação da aquicultura no Brasil e no mundo; Entender as particularidades que envolvem as atividades da aquicultura; Desenvolver capacidade crítica sólida para propor soluções aos problemas inerentes ao setor aquícola.	
PROGRAMA	
Unidade 1 – Histórico da aquicultura. Unidade 2 - Conceitos básicos. Unidade 3 - Importância da aquicultura para a produção de alimentos. Unidade 4 - Aquicultura no Brasil e no mundo. Unidade 5 - Espécies cultivadas, métodos e sistemas mais utilizados. Unidade 6 – Classificação dos cultivos. Unidade 7 - Sistemas de Produção. Unidade 8 - Ambiente Aquático de cultivo. Unidade 9 - Estatísticas de Produção.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas com a utilização de projetor multimídia, quadro branco e pincel; Aulas práticas em campo; Seminários; Visitas técnicas.	

AVALIAÇÃO
Avaliações escritas; Seminários, Relatório de atividades e Trabalhos dirigidos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. ARANA, L.V. Fundamentos de Aquicultura . 2ed. Santa Catarina, UFSC, 2004. 2. BORGHETTI, N.R.B.; OSTRENSKY, A.; BORGHETTI, J.R. Aquicultura: uma visão geral . Curitiba. 2003. 128p. 3. BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L.C. Espécies nativas para piscicultura no Brasil . Santa Maria: Editora UFSM, 2005. 470 p. 4. OSTRENSKY, A; BORGHETTI, J.R.; SOTOS, D. Aquicultura no Brasil: o desafio é crescer . Brasília, 2008. 276 p. 5. ZIMERMANN, S; RIBEIRO, R.P; VRGAS, L; MOREIRA, H.L.M. Fundamentos da aquicultura moderna . Canoas, ULBRA, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. CYRINO, J.E.P.; URBINATI, E.; FRACALLOSSI, D.M.; CASTAGNOLLI, N. Tópicos especiais em piscicultura de água doce tropical intensiva . São Paulo: Sociedade Brasileira de Aquicultura e Biologia Aquática, 2004. 533 p 2. MENEZES, A. Aquicultura na prática: peixes, camarões, ostras, mexilhões e sururus . 4ed. Nobel, 2010. 3. SOUSA, E.C.P.M; TEIXEIRA, A.R. Piscicultura Fundamental . Nobel, 1985. 4. VALENTI, W. Aquicultura no Brasil: Bases para um desenvolvimento sustentável . Brasília: CNPq/ Ministério de Ciências e Tecnologia, 2000. p: 33-67, 399 p. 5. PANORAMA DA AQUICULTURA. Rio de Janeiro: SRG Gráfica & Editora. 1989–1. Mensal. ISSN 1519-1141.

DISCIPLINA: Biologia Geral	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20 h CH Prática: 20 h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	1º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Organização celular; Bases bioquímicas e moleculares; Metodologias de estudo das células; Teoria celular; Transformação e armazenamento energético; Células animais e vegetais; Interações químicas; Respiração; Digestão; Síntese de macromoléculas e movimentos celulares; Material genético; Ciclo celular, mitose e meiose.	

OBJETIVO
Compreender a estrutura geral das células procariontes e eucariontes; Informar sobre a organização molecular, ultraestrutural e funcional dos diferentes compartimentos intracelulares das células vegetais e animais; Interação Metabólica celular; Estudar os processos relacionados à divisão celular em organismos eucariontes.
PROGRAMA
Unidade 1 - Introdução – estrutura e evolução das células; Unidade 2 - Célula vegetal e animal; Unidade 3 - Métodos de estudos das células; Unidade 4 - Bases macromoleculares da constituição celular; Unidade 5 - Estrutura e função de transporte de substâncias; Unidade 6 - Organelas celulares; Unidade 7 - Digestão intracelular; Unidade 8 - Transformação de energia na célula; Unidade 9 - Informação genética e divisão celular.
METODOLOGIA DE ENSINO
As aulas serão abordadas de modo expositivo e dialógico com a apresentação dos conteúdos pertinentes à disciplina. Serão realizadas aulas práticas visando o aprendizado do discente no que diz respeito aos equipamentos e técnicas utilizados no laboratório de biologia do IFCE – Campus Aracati. Serão usados como recursos didáticos: o quadro branco, pincel e projetor multimídia.
AVALIAÇÃO
As avaliações serão realizadas na forma escrita, além de estudos dirigidos, relatórios de atividades práticas e apresentação de seminários abordando temas relacionados ao programa da disciplina.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. ALBERTS, B.; DENNIS, B.; LEWIS, J. et al. Biologia Molecular da Célula , 5ª Porto Alegre Artmed 2009. 2. DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, J. Bases da Biologia celular e Molecular . 4ª São Paulo Guanabara Koogan, 2006. 3. ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos da Biologia Celular . 2ª São Paulo Artmed 2006. 4. JUNQUEIRA, L.C.U; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular , 8ª Ed., São Paulo. Guanabara Koogan, 2005. 5. KARP, G. Biologia Celular e Molecular: Conceitos e Experimentos . Ed 3ª, São Paulo, Manole, 2005. . POLIZELI, M.L.T. Manual Prático de Biologia Celular . 2ª Ed., São Paulo: Holos, 2008;
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. GRIFFITHS, A.J.F.; WESSLER, S.R.; LEWONTIN, R.C.; GELBART, W.M.; SUZUKI, D.T.; MILLER, J.H. Introdução à genética . 8a Edição, Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan SA, 2006. 743p. 2. LODISH, H. Biologia Molecular e Celular . COLS 5ª Ed., Porto Alegre: Artmed, 2005. 5. PIERCE, B.A. Genética um enfoque conceitual . Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan

SA, 2004. 758p.

QUESADO, H. L. C.; CAVALCANTE, M. P. P.; MENEZES, M. F. Biologia: práticas. **Revista Chilena de Educação Científica**, Fortaleza, v. 7, n. 2, p. 23-30, 2008.

DISCIPLINA: Cálculo I	
Código:	
Carga Horária Total: 80 h	CH Teórica: 80 h CH Prática: -
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos: -	-
Semestre:	1º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Números Reais; Limite e Continuidade; Teoremas sobre Continuidade; Derivada; Máximos e Mínimos; Teorema do Valor Médio; Integrais Indefinidas e Definidas; Teoremas Fundamentais do Cálculo; Funções Inversas.	
OBJETIVO	
Aplicar os fundamentos de matemática na solução de problemas, apresentando conceitos e aplicações do cálculo diferencial e integral de funções de um variável real.	
PROGRAMA	
Unidade 1- Números Reais, Funções e Gráficos. -Números Reais e Desigualdades -Retas e Coordenadas -Funções e Gráficos Unidade 2 - Limites e Continuidade -O Limite de uma Função -Teoremas sobre Limite de Uma Função -Limites Laterais -Limites Infinitos -Limites no Infinito -Continuidade de Uma Função em Um Número -Continuidade de uma Função Composta e Continuidade em Um Intervalo -Continuidade das Funções Trigonométricas e o Teorema do Confronto de Limites -Teorema do Valor Intermediário e Teorema de Weierstrass Unidade 3 - Funções Trigonométricas -Funções Trigonométricas -Continuidade de Funções Trigonométricas -Limite Fundamental -Limites Trigonométricos Unidade 4 - A Derivada e a Derivação	

-A Reta Tangente e a Derivada -Derivabilidade e Continuidade -Teoremas sobre Derivação de Funções Algébricas -Derivadas das Funções Trigonométricas -Derivada de Uma Função Composta e Regra da Cadeia -A Derivada de Uma Função Potência para Expoentes Racionais -Derivada Implícita -Derivadas de Ordem Superior Unidade 5 - Valores Extremos das Funções -Valor Funcional Máximo e Mínimo -Aplicações Envolvendo Extremos Absolutos em Um Intervalo Fechado -Teorema de Rolle e Teorema do Valor Médio -Funções Crescentes e Decrescentes e o Teste da Derivada Primeira -Concavidade e Pontos de Inflexão -O Teste da Derivada Segunda para Extremos Relativos -Traçando o Esboço do Gráfico de Uma Função Unidade 6 - Integração e a Integral Definida -Antidiferenciação -Algumas técnicas de Antidiferenciação -A Integral Definida -Propriedades da Integral Definida -O Teorema do Valor Médio para Integrais -Os Teoremas Fundamentais do Cálculo Unidade 7 - Funções Inversas, Logarítmicas e Exponenciais. -Funções Inversas -Teoremas da Função Inversa e Derivada da Inversa de uma Função -A Função Logarítmica Natural -Diferenciação Logarítmica -A Função Exponencial Natural
METODOLOGIA DE ENSINO
Visando a concretização dos objetivos propostos e conteúdos previstos para o curso em questão, os encontros presenciais desenvolver-se-ão, com aulas expositivas dialogadas, privilegiando os pressupostos e concepções teóricas sobre o Cálculo I.
AVALIAÇÃO
Serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo e criatividade e o uso de recursos diversificados; - Provas escritas; - Relatório de atividades.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. APOSTOL, T.M. Calculus. Vol.1. Editora Reverte, 1979. 800p. 2.GUIDORIZZI, H.L. Um Curso de Cálculo - Vol. 1, 5ª Edição, Rio de Janeiro, LTC Editora, 652 p., 2001.

3. LEITHOLD, L. **O Cálculo com Geometria Analítica**. Vol. 1. Harbra. 3ª Edição. 1994. 490p.
4. LEITHOLD, L.H.G. **Um Curso de Cálculo**. Editora: LTC vol. I, 5ª Edição, 2001. 530p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANTON, H. Cálculo: um novo horizonte, **vol. 1**, 6a ed., Porto Alegre, Bookman, 2000.
2. HOFFMANN, L.D.; BRADLEY, G.L. **Cálculo: Um Curso Moderno e suas aplicações**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
3. MUNEM, M.A.; FOULIS, D.J. **Cálculo** - v.1. Rio de Janeiro (RJ): LTC, 1982. v.1. 278p.
4. SIMMONS, G.F. **Cálculo com Geometria Analítica**. Vol. 1. São Paulo: McGraw-Hill, 1ª edição, 1987.
5. STEWART, J. **Cálculo**. Vol. 1. Ed. Cengage Learning 7ª Edição, 2013.
6. SWOKOWSKI, E.W. **Cálculo com Geometria Analítica**. Vol. 1. São Paulo: Makron Books, 2ª edição, 1994.

DISCIPLINA: Desenho Técnico	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h	CH Teórica: 10 h CH Prática: 30 h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	1º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Instrumentos e equipamentos de desenho. Coletânea de Normas Técnicas para Desenho da ABNT. Classificação dos desenhos. Formatação de papel. Construções geométricas usuais. Desenho à mão livre; Regras de cotagem; Vistas ortográficas. Cortes e seções. Perspectivas. Geometria Descritiva: Generalidades; Representação do Ponto; Estudo das Retas; Retas Especiais; Visibilidade; Planos bissetores; Estudo dos planos; Traços; Posições Relativas de Retas e Planos. Projeções cotadas.	
OBJETIVO	
Utilizar o material de desenho. Empregar os princípios de organização gráfica. Empregar no campo profissional os conhecimentos básicos do desenho. Usar amplamente a liberdade de ação para desenvolver o pensamento criador. Mostrar a capacidade de organizar gráficos com aplicação em estudos e pesquisas. Demonstrar senso estético por meio do entrelaçamento adequado das várias unidades do desenho.	
PROGRAMA	
Unidade 1 - Instrumentos e equipamentos de desenho Unidade 2 - Coletânea de Normas Técnicas para Desenho da ABNT Unidade 3 - Classificação dos desenhos Unidade 4 - Formatação de papel Unidade 5 - Construções geométricas usuais Unidade 6 - Desenho à mão livre	

Unidade 7 - Regras de cotação Unidade 8 - Vistas ortográficas. Cortes e seções -Geometria Descritiva: Generalidades; -Representação do Ponto; -Estudo das Retas; Retas Especiais; -Visibilidade; Planos bissetores; - Estudo dos planos; -Traços; Posições Relativas de Retas e Planos; Projeções cotadas. Unidade 9 – Perspectivas
METODOLOGIA DE ENSINO
A aula será expositivo-dialógica, onde serão desenvolvidas atividades de desenho técnico aplicado à engenharia, em papel vegetal e manteiga em diferentes escalas, orientadas pelo docente no Laboratório de Desenho Técnico Aplicado. Como recursos, poderá ser utilizado o quadro branco, o projetor de slides, pranchetas de desenho técnico, instrumentos de desenho técnico.
AVALIAÇÃO
Trabalhos dirigidos – Desenvolvimento de Painéis de Desenho Técnico, levando em consideração a clareza na elaboração de trabalhos em função do domínio dos conhecimentos científicos adquiridos; Avaliação escrita sobre os conteúdos ministrados, tendo como premissas o planejamento, organização e coerência de ideias em função do domínio dos conhecimentos científicos adquiridos;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. BORGERSON, J.; BIASI, R.S. [Tradutor e Revisor]. Manual de Desenho Técnico para Engenharia: desenho, modelagem e visualização. Rio de Janeiro, RJ. Editora: LTC, 2014. 2. CARVALHO, B.A. Desenho Geométrico. Rio de Janeiro, RJ. Editora: Novo Milênio, 2008. 3. FRENCH, T. E.; VIERCK, C. J. Desenho técnico e tecnologia gráfica. 8. ed. São Paulo: Globo, 2005. 1093 p. 4. PAPAOGLOU, R.S. Desenho Técnico para Engenharias. Juruá, PR. Editora: Curitiba, 2013. 5. SILVA, A.; RIBEIRO, C. T.; DIAS, J.; SOUSA, L. Desenho técnico moderno. 4. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 475 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. DORING, K.; et al. Desenho Técnico para Construção Civil. V2. São Paulo, SP. Editora: EPU, 2013. 2. SANZI, G. Desenho de perspectiva. São Paulo, SP. Editora: Érica, 2014. 3. NBR 8196 – Desenho Técnico – Emprego de Escalas. 1999. 4. NBR 08402 - Execução de Caractere para Escrita em Desenho Técnico, 1994. 5. NBR 10067 – Princípios Gerais de Representação em Desenho Técnico, 1995. 6. NBR 10068 - Folha de Desenho - Leiaute e Dimensões, 1987. 7. NBR 10582 - Apresentação da folha para desenho técnico, 1988. 8. NBR 12298 - Representação de área de corte por meio de hachuras em desenho técnico, 1995. 9. NBR 10126 - Cotação em desenho técnico, 1987. 10. NBR 13142 - Desenho Técnico - Dobramento de Cópia, 1999.

DISCIPLINA: Introdução à Informática	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h	CH Teórica: 20 h CH Prática: 20 h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos: -	-
Semestre:	1º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Conceitos básicos; noções de hardware e software; Internet; ferramentas de apoio; processadores de texto; programas para palestras e seminários; planilhas eletrônicas.	
OBJETIVOS	
Conhecer conceitos e práticas de informática, capacitando à utilização de aplicações importantes para a vida acadêmica e profissional.	
PROGRAMA	
Unidade 1 - Evolução dos computadores: História do computador; conceitos básicos (hardware e software); introdução à informática. Unidade 2 - Noções de hardware: Esquema geral de um computador. Unidade 3 - Noções de software: Internet; comunicação de dados; banco de dados; sistemas de informação; segurança de informação. Unidade 4 - Internet: Conceitos; utilização de navegadores; email; aplicativos e serviços em nuvem; Unidade 5 - Processadores de texto: Processadores WYSIWYG (LibreOffice Writer, Microsoft Word, Google Docs); introdução ao LaTeX Unidade 6 - Apresentação de slides: Ferramentas WYSIWYG (LibreOffice Impress, Microsoft PowerPoint, Google Docs); Introdução a apresentações em LaTeX (Beamer). Unidade 7 - Planilhas eletrônicas: Ferramentas (LibreOffice Calc, Microsoft Excel, Google Docs); fórmulas e expressões aritméticas; funções; formatação; gráficos.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A aula será expositivo-dialógica, onde serão desenvolvidas atividades práticas em laboratório. Como recursos, poderão ser utilizados: o quadro branco, o projetor de slides, computadores e softwares específicos.	
AVALIAÇÃO	
- Trabalhos dirigidos, levando em consideração a clareza na elaboração de trabalhos em função do domínio dos conhecimentos científicos adquiridos; - Avaliação escrita sobre os conteúdos ministrados, tendo como premissas o planejamento, organização e coerência de ideias em função do domínio dos conhecimentos científicos adquiridos.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BENINI FILHO, P.A.; MARCULA, M. **Informática: conceitos e aplicações**. 7 ed. São Paulo: Editora Érica, 2007.
2. CARVALHO, J.A. **Informática para Concursos**. 4 ed. São Paulo: Editora Campus, 2008.
3. MANZANO, A.L.N.G.; MANZANO, M.I.N.G. **Estudo dirigido de informática básica**. 8. ed. rev. São Paulo: Editora Campus, 2011.
4. LANCHARRO, E.A.; LOPEZ, M.G.; FERNANDEZ, S.P. **Informática Básica**. 7. ed. Pearson, 1991, 269 p.
5. NORTON, P. **Introdução à informática**. Ed. Pearson Makron Books, 1996, 619 p.
6. VELLOSO, F.C. **Informática: Conceitos Básicos**. São Paulo: Ed. Campus. 2004, 407p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BROOKSHEAR, J.G. **Ciência da computação: uma visão abrangente**. 11. ed. Editora Bookman, 2013.
2. FOROUZAN, B.; MOSHARRAF, F. **Fundamentos da ciência da computação**. Editora Cengage, 2012.
3. MANZANO, A.L.N.G.; MANZANO, M.I.N.G. **Informática básica**. 7. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora Érica, 2007.
4. NEMETH, E.; SNYDER, G.; HEIN, T.R. **Manual Completo do Linux**. São Paulo, Ed. Person Prentice Hall, 2007.

DISCIPLINA: Leitura e Produção Textual	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40 h CH Prática: -
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Semestre:	1º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Interpretação e redação de textos técnicos. Técnicas para treinamento e suporte. Prática de leitura e de produção de textos de diversos gêneros. Noções fundamentais sobre estrutura e conteúdo: coesão, coerência, clareza, informatividade e adequação. Revisão e reescrita orientada dos textos produzidos.	

OBJETIVO

Objetivo geral: Produzir e apresentar de textos e trabalhos técnicos.

Objetivos específicos: Caracterizar textos a partir de sua funcionalidade; Desenvolver competências de leitura e produção de textos a partir do estudo de aspectos fundamentais que constituem os diferentes gêneros textuais; Refletir sobre seu próprio trabalho, exercitando atividades de análise, crítica e reelaboração.

PROGRAMA

Unidade 1 – Interpretação e Redação de Textos Técnicos

- Leitura e interpretação de textos.
- Redação de textos técnicos.
- Vocabulário técnico em português.

Unidade 2 – Técnicas para Treinamento e Suporte

- Editoração eletrônica.
- Redação técnica e ortografia.
- Metodologia de elaboração de roteiro de apresentação.
- Oratória, dicção.

Unidade 3 – Linguagem, Texto e Discurso

- Papel da linguagem
- A Análise do Discurso e leitura
- Discurso e efeitos de sentido
- Linguagem e ideologia
- Sujeito e linguagem
- Linguagem voltada para as relações étnico-raciais

Unidade 4 – Leitura

- Concepções de leitura
- Estratégias de Leitura
- O Sujeito-leitor
- O ato de ler e os sentidos, as emoções e a razão
- A leitura sensorial, emocional e racional
- Tipologia e gêneros textuais
- Qualidades do texto: clareza e adequação
- Fatores de textualidade: Coesão e coerência textual
- Intertextualidade: o discurso citado

Unidade 5 – Produção

- Concepções de texto
- Tipos de textos
- O texto verbal e o não verbal
- Mecanismos de produção textual
- Ler/escrever: mecanismos de produção textual
- Estrutura da frase e do parágrafo
- Textos temáticos e figurativos
- Textos narrativos e descritivos
- Textos opinativos

METODOLOGIA DE ENSINO
Serão ministradas aulas expositivas, debates, estudos dirigidos, pesquisas e seminários; Serão utilizados como recursos didáticos Data Show; Pincel/Quadro Branco; Textos e material impresso em geral.
AVALIAÇÃO
Serão realizados trabalhos individuais e/ou em grupo e provas escritas, visando detectar: -O grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; -O planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; -O desempenho cognitivo; -A criatividade e o uso de recursos diversificados; -O domínio de atuação discente (postura e desempenho).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. KOCH, I.V.; ELIAS, V.M. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: contexto, 2006. 2. KÖCHE, V.S.; BOFF, O.M.B.; MARINELLO, A.F. Leitura e produção textual. Petrópolis: Vozes, 2010. 3. KÖCHE, V.S.; BOFF, O.M.B.; PAVANI, C.F. Prática textual. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. CARNEIRO, A.D. Texto em construção: interpretação de texto. São Paulo: Moderna, 1992. 2. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F.P. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo (SP): Ática, 2006. 432 p. 3. GONÇALVES, H.A. Manual de artigos científicos. São Paulo (SP): Avercamp, 2008. 86 p. 4. OLIVEIRA, J.L. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica. 5.ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008. 191 p. 5. TACHIZAWA, T.; MENDES, G. Como fazer monografia na prática. Rio de Janeiro (RJ): FGV, 2006. 150 p. 6. MARCUSCHI, L.A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.

DISCIPLINA: Metodologia Científica	
Código:	
Carga Horária: 40 h	CH Teórica: 40 h CH Prática: -
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	1º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Características do método científico incrementando as técnicas de leitura, análise e interpretação de texto. Normas de redação e apresentações de trabalho científico; Mecanismos usados na coleta e processamento de dados.	
OBJETIVO(S)	
Utilizar o método científico como instrumento de trabalho; Diferenciar documentos e trabalhos científicos; Apresentar as normas científicas de redação e apresentação de trabalhos científicos; Aplicar as técnicas de leitura para análise e interpretação de textos; Elaborar projetos de pesquisa; Usar os instrumentos de coleta e processamento de dados.	
PROGRAMA	
Unidade 1 - Ciência e método científico; Unidade 2 - Tipos de pesquisa científica; Unidade 3 - Leitura, análise e interpretação de textos; Unidade 4 - Projeto de uma monografia científica; Unidade 5 - Coleta e processamento de dados; Unidade 6 - Normas de apresentação de trabalhos.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A aula deverá ser expositivo-dialógica, em que se fará uso de debates, leituras coletivas e apresentação de trabalhos. Como recursos, deverão ser utilizados o quadro branco, projetor multimídia.	
AVALIAÇÃO	
Alguns critérios a serem avaliados: -Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; -A avaliação da aprendizagem se realizará por meio da aplicação de provas, da realização de trabalhos em sala de aula e/ou em domicílio, da execução de projetos orientados e de experimentações práticas; -Serão aplicadas pelo menos duas avaliações por etapa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: Informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, agosto de 2002. 2. KOCH, J.C. Fundamentos de Metodologia Científica : teoria da ciência e prática da pesquisa. 21 ed. Vozes 2003 3. RUIZ, J.Á. Metodologia científica . 5 ed. São Paulo. Atlas, 2002 4. MÁTTAR NETO.; AUGUSTO J. Metodologia Científica na Era da Informática . São Paulo. Saraiva, 2008. 308p.	

5. SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2002. 335p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, agosto de 2002.
2. ASSOCIACAO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, agosto de 2002.
3. CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2002.
4. CERVO, A.L. **Metodologia Científica**. 6ed. São Paulo. Pearson Prentice Hall. 2007.
5. DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo. Atlas, 2011.
6. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo. Atlas. 2011

DISCIPLINA: Química Geral

Código:

Carga Horária: 60 h

CH Teórica: 30 h

CH Prática: 30

Número de Créditos:

3

Código pré-requisito:

-

Semestre:

1º Semestre

Nível:

Graduação

EMENTA

Matéria, propriedades e medidas; Ligações químicas; Estequiometria; Soluções; Equilíbrio químico; Ácidos e bases.

OBJETIVO(S)

1. Identificar os diferentes tipos de substâncias e misturas;
 2. Conhecer os métodos de separação de misturas;
 3. Identificar e caracterizar as relações existentes entre determinados elementos químicos e conhecer as características do composto formado;
 4. Estabelecer relação entre as quantidades de substâncias componentes de uma reação química;
 5. Entender as propriedades das soluções, os meios para acelerar ou frear uma reação química;
 6. Conhecer as principais propriedades dos compostos com caráter ácido e alcalino;
 7. Compreender o processo de titulação ácido-base;
- Conhecer as propriedades ácidas e básicas das soluções salinas

PROGRAMA

Unidade 1 - Matéria, propriedades e medidas

- Substâncias simples e compostas.
- Substâncias puras e misturas.
- Misturas homogêneas e heterogêneas.
- Separação de misturas.

Unidade 2 - Ligações químicas

- Ligação iônica.
- Ligação covalente.

- Estruturas de Lewis. - Geometria molecular. - Moléculas apolares e polares. - Interações intermoleculares Unidade 3 - Estequiometria - Leis ponderais. - Massa relativa dos átomos. - Massa molar. - Número e constante de Avogadro. - Fórmula mínima e molecular. - Equações químicas. - Relações de massa nas reações. - Reagentes limitantes. - Rendimento teórico e experimental. Unidade 4 - Soluções - Unidades de concentração. - Estequiometria de soluções. - Princípios de solubilidade. - Condutividade das soluções - Propriedades coligativas. Unidade 5 - Equilíbrio químico - Constante de equilíbrio. - O princípio de Le Châtelier. - Deslocamento de equilíbrio. Unidade 6 - Ácidos e bases - Teoria de Arrhenius sobre ácidos e bases. - Natureza dos ácidos e bases. - Dissociação da água. - pH. - Força de ácidos e bases. - Titulações ácido-base. - Solução tampão. - Propriedades das soluções salinas (hidrólise). Unidade 7 - Princípios de eletroquímica - Número de oxidação. - Equações de oxi-redução e células eletrolíticas e voltaicas.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aula expositiva e dialogada; Análise de textos, gráficos e tabelas; Utilização de modelos moleculares e programas de modelagem computacional; Aula experimental em laboratório.
AVALIAÇÃO
A avaliação se dará através de provas individuais escritas e provas laboratoriais práticas, além de trabalhos e relatórios.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. ATKINS, P. et al. Princípios de Química, questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3a Ed.. Editora Artmed S. A. Porto Alegre, 2006. 2. JONES, L.; ATKINS, P. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. Edição 3, Editora Bookman, 2007.

3. RUSSELL, J.B. **Química geral -v.2**. 2.ed. São Paulo (SP): Makron Books, 2004/2010. 820p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRADY, J.E.; GERARD, E.H. **Química geral**. 2.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1986. V.1.
2. BOHR, N. **Sobre a constituição de átomos e moléculas**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.
3. MAIA, D.J. **Química Geral: Fundamentos**. Pearson Prentice Hall, São Paulo, 2007.
4. ROSENBERG, J.L.; EPSTEIN, L.M. **Química geral**. 8.ed. Porto Alegre: Edgard Blucher, 2002. (Coleção Schaum).
5. SHRIVER, D.; ATIKINS, P.W. **Química inorgânica**. 4a Ed.. Editora Bookman, Porto Alegre, 2008. 848p.

DISCIPLINA: Biologia Aquática	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 30 h CH Prática: 10 h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Biologia Geral
Semestre:	2º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Origem da água na Terra; Os ambientes Aquáticos; O Ambiente Marinho; O ambiente Límico; O Ambiente Estuarino; Características dos Organismos Aquáticos; Métodos de monitoramento das populações nos ambientes aquáticos; Principais grupos de organismos aquáticos.	
OBJETIVO	
Conhecer os ambientes aquáticos; Compreender sobre a origem da água na Terra; Identificar as características gerais dos ambientes aquáticos, a formação de processos biológicos e principais fatores ambientais; Promover o conhecimento dos organismos que habitam os ambientes aquáticos; Informar sobre os aspectos gerais e métodos de monitoramento de populações, principalmente sob o ponto de vista da exploração comercial; Adquirir habilidades específicas para a coleta e identificação de organismos aquáticos em laboratório.	
PROGRAMA	
Unidade 1 - Processos de formação de água no planeta Terra -Vulcões; -Atmosfera; -Geleiras; -Oceanos. Unidade 2 - O Ambiente Marinho -Características gerais dos Oceanos; -Principais fatores ambientais nos oceanos; -Processos biológicos. Unidade 3 - O Ambiente Límico -Características gerais dos ambientes límicos; -Principais fatores ambientais nos ambientes continentais; -Processos biológicos. Unidade 4 - O Ambiente Estuarino -Características gerais dos estuários; -Principais fatores ambientais estuarinos; -Processos biológicos. Unidade 5 - Organismos de Relevante Interesse à Aquicultura -Botânica	

-Zoologia Unidade 6 - O Plâncton -Definições e termos -Principais componentes do plâncton -Adaptações à vida planctônica Unidade 7 - Bentos -O domínio bentônico -Os organismos bentônicos -Padrões de distribuição dos organismos bentônicos Unidade 8 - O Nécton -Características gerais do Nécton
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas com o uso de projetor multimídia, quadro branco e pincel, Vídeos, Aulas práticas no laboratório de Aquicultura.
AVALIAÇÃO
Provas escritas, Relatório de atividades, Trabalhos, Provas práticas em laboratório.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. PEREIRA, R.C; ROBERTS, L.S; LARSON, A. Biologia Marinha, 2ª Ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009. 2. RAVEN, P. H; EVERT, R. F; EICHHORN, S.E. Biologia Vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 3. TAVARES, L. H. S.; ROCHA, O. Produção de Plâncton para Alimentação de Organismos Aquáticos. São Paulo, SP: RIMA, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. ESTEVES, F.A. Fundamentos de Limnologia. Rio de Janeiro: Interciência, 1998. 2. TUNDISI, J.G.; TUNDISI, T.M. Limnologia, Oficina de Textos, São Paulo, 2008. 3. ODUM, E.P. Ecologia. Ed. Interamericana, Rio de Janeiro, 1985. 4. RAVEN, P.H; EVERT, R.F; EICHHORN, S.E. Biologia Vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 5. RICKLEFS, R.E. A economia da natureza. 5ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro., 2003.

DISCIPLINA: Cálculo II	
Código:	
Carga Horária Total: 80 h	CH Teórica: 80 h CH Prática: -
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Cálculo I
Semestre:	2º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Áreas entre Curvas; Volumes de Sólidos; Técnicas de Integração; Seções Cônicas; Coordenadas Polares; Formas Indeterminadas; Equações Paramétricas; Curvas em R^3 ; Cálculo Diferencial de Funções de Mais de Uma Variável; Derivadas Direcionais; Gradiente; Funções Implícitas; Multiplicadores de Lagrange; Séries.	
OBJETIVO	
Aplicar os fundamentos de matemática na solução de problemas, apresentando conceitos e aplicações do cálculo diferencial e integral de funções de mais de uma variável real e de funções de variável complexa.	
PROGRAMA	
Unidade 1 - Aplicações da Integral Definida -Área de uma Região Plana -Volume de Sólido por Cortes, Discos e Anéis Circulares. -Volumes de Sólidos por Invólucros Cilíndricos -Comprimento de Arco do Gráfico de uma Função Unidade -: Técnicas de Integração -Integração por Partes -Integração de Potências de Seno e Co-Seno. -Integração de Potências de Tangente, Co-Tangente, Secante e Co-Secante. -Integração por Substituição Trigonométrica -Integração das Funções Racionais por Frações Parciais Unidade 3 - Seções Cônicas e Coordenadas Polares -A Parábola -A Elipse -A Hipérbole -Coordenadas Polares Unidade 4 - Formas Indeterminadas -A Forma Indeterminada $\frac{0}{0}$ -Outras Formas Indeterminadas Unidade 5 - Vetores no Plano e Equações Paramétricas -Vetores no Plano -Produto Escalar -Funções com Valores Vetoriais e Equações Paramétricas	

-Cálculo de Funções com Valores Vetoriais Unidade 6 - Vetores em um Espaço Tridimensional e Geometria Analítica Sólida - O Espaço Numérico Tridimensional -Vetores no Espaço Tridimensional - Planos -Retas em R^3 -Produto Vetorial - Cilindros e Superfícies de Revolução - Superfícies Quádricas -Curvas em R^3 -Coordenadas Cilíndricas e Esféricas Unidade 7 - Cálculo Diferencial de Funções de Mais de Uma Variável -Funções de Mais de Uma Variável -Limites de Funções de Mais de Uma Variável - Continuidade de Funções de Mais de Uma Variável -Derivadas Parciais Unidade 8 - Derivadas Direcionais, Gradientes e Aplicações das Derivadas Parciais. -Derivadas Direcionais e Gradientes -Planos Tangentes e Normais a Superfícies -Extremos de Funções de Duas Variáveis -Funções Implícitas, Derivação. -Multiplicadores de Lagrange -Obtenção de Uma Função a partir de seu Gradiente. Unidade 9 - Sequências e Séries Infinitas de Termos Constantes -Sequências -Sequências Monótonas e Limitadas -Séries Infinitas de Termos Constantes -Quatro Teoremas sobre Séries Infinitas - Séries Infinitas de Termos Positivos -O Teste da Integral - Séries Alternadas -Convergência Absoluta e Condicional, O Teste da Razão e o Teste da Raiz.
METODOLOGIA DE ENSINO
A aula será expositiva. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco e o projetor de slides.
AVALIAÇÃO
Alguns critérios a serem avaliados: • Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; • A avaliação da aprendizagem se realizará por meio da aplicação de provas, da realização de trabalhos em sala de aula e/ou em domicílio, da execução de projetos orientados e de experimentações práticas; Serão aplicadas pelo menos duas avaliações por etapa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. APOSTOL, T.M. Calculus. Vol.1. Editora Reverte, 1979. 800p. 2. GUIDORIZZI, H.L. Um Curso de Cálculo - Vol. 1, 5ª Edição, Rio de Janeiro, LTC Editora, 652 p., 2001.

3. GUIDORIZZI, H. **Um Curso de Cálculo**. Vol. 2. LTC, 1992.
4. LEITHOLD, L. **O Cálculo com Geometria Analítica**. Vol. 1. Harbra. 3ª Edição. 1994. 490p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANTON, H., **Cálculo: Um novo horizonte**, Vol. 2. 6ª Edição. Bookman, 2000. 608p.
2. STEWART, J. **Cálculo**, Vol. 2. 7ª Ed. 2013.
3. COURANT, R. **Differential and Integral Calculus** - Vol. 2.
4. SIMMONS, G.F. **Cálculo com Geometria Analítica**. Vol. 2. São Paulo: McGraw-Hill, 1ª edição, 1987.
5. SWOKOWSKI, E.W. **Cálculo com Geometria Analítica**. Vol. 2. São Paulo: Makron Books, 2ª edição, 1994.

DISCIPLINA: Direitos Humanos	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h	CH Teórica: 40 h CH Prática: -
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	2º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Introdução aos direitos humanos. Direitos humanos e a constituição federal. Órgãos de proteção aos direitos humanos. Os direitos civis e políticos. Direitos humanos econômicos, sociais e culturais. Direitos humanos e meio ambiente.	
OBJETIVO	
Conhecer noções sobre direitos básicos de cidadania e justiça social; Usar conhecimentos adquiridos para interagir com a sociedade.	
PROGRAMA	
Unidade 1 - Introdução aos direitos humanos Unidade 2 - Direitos humanos e a constituição federal Unidade 3 - Órgãos de proteção aos direitos humanos. Unidade 4 - Os direitos civis e políticos Unidade 5 - Direitos humanos econômicos, sociais e culturais Unidade 6 - Direitos humanos e meio ambiente.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A aula será expositiva. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco e o projetor de slides.	

AVALIAÇÃO
Os alunos serão avaliados pela participação em atividades individuais e em equipe, avaliações escritas, seminários e trabalhos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. BOBBIO, N. A Era dos Direitos . Elsevier Editora Ltda., 2004. 97p. 2. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil : texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994. – 35. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. 454p. 3. CARVALHO, J.M. Desenvolvimento da cidadania no Brasil . México: Fundo de Cultura Econômica, 1995. 4. FONSECA A.; FAGNANI E.(orgs.). Políticas sociais, desenvolvimento e cidadania /– São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2013. 304p. 5. HONNETH, A. Luta por reconhecimento: A gramática moral dos conflitos sociais . Trad. Luiz Repa. São Paulo: Ed. 34, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. DAL RI JUNIO, A.; OLIVERIA, O.M. Cidadania e nacionalidade: efeitos e perspectivas nacionais, regionais e globais . Ijuí: Unijui, 2003. 544p. 2. IANNI, O. A sociedade global . 13.ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2008.

DISCIPLINA: Ética	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h	CH Teórica: 40 h CH Prática: -
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	2º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Ética: conceito e objeto. Ética: definição, campo, objetivo e seus intérpretes; Ética dos valores. Moral: definição e a questão da modernidade. Fundamentos éticos nas relações pessoais e profissionais. Doutrinas éticas fundamentais. Consciência, virtude e vontade ética. Cidadania: conceito, bases históricas e questões ideológicas. Ética em direitos humanos. Conflitos étnico-raciais.	
OBJETIVO	
Objetivo geral -Compreender a especificidade da ética e sua relação com os fundamentos interdisciplinares histórico-filosóficos, socioeconômicos e políticos; imprescindíveis à compreensão da construção do caráter ético do ser humano.	

Objetivos específicos

- Analisar o conceito de Ética e sua operacionalização no cotidiano;
- Refletir sobre o senso de responsabilidade e a atitude crítica autônoma diante da realidade Social;
- Expor os princípios fundamentais do pensamento ético planetário;
- Cultivar o senso ético nas relações entre os profissionais ligados à Engenharia de Aquicultura a fim dar a contribuição para um planeta mais humano.
- Compreender a função e a importância da ética e cidadania enquanto disciplina;
- Investigar a origem e importância da ética nas questões que envolvem cultura, identidade e permeiam as relações sociais e políticas no mundo contemporâneo;
- Analisar a evolução histórica dos direitos da cidadania no contexto do mundo ocidental e, nomeadamente, no Brasil.
- Reformular conceitos e valores rumo a uma nova consciência do papel social como indivíduo e futuro profissional.

PROGRAMA

Unidade 1 – Conceito de Ética e Moral

- Liberdade
- Responsabilidade
- Visão histórica e filosófica.

Unidade 2 – Ética e História

- Origens e transformações histórico-sociais da moral.
- Moral absoluta ou Relativa.
- A classificação da Ética.
- A relação da Ética com outras ciências.

Unidade 3 – Os Valores

- A existência dos valores.
- Valores morais e não morais.
- O bom como felicidade (Eudemonismo).
- O bom como prazer (Hedonismo).
- O bom como boa vontade (Formalismo Kantiano)
- O bom como útil.

Unidade 4 – A Importância Ética Profissional

- O Código de Ética.
- Caráter social da obrigação moral.
- A consciência moral.
- Os princípios morais básicos.
- A moralização do indivíduo.
- A vida econômica e a realização da moral.

Unidade 5 – Ética e Sociedade Industrial

- Ética protestante e o espírito do capitalismo.
- Ética e sociedade globalizada.

Unidade 6 – Ética e Cidadania

- Aspectos ideológicos e culturais para o exercício da cidadania.
- Aspectos étnico-raciais históricos na formação do brasileiro.
- Diretos da cidadania: Legislações de apoio ao cidadão brasileiro, a Constituição-Federal Brasileira e a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

METODOLOGIA DE ENSINO	
➤ Serão ministradas aulas expositivas, debates, estudos dirigidos, pesquisas e seminários; ➤ Serão utilizados como recursos didáticos Data Show; Pincel/Quadro Branco; Textos e material impresso em geral.	
AVALIAÇÃO	
Os alunos serão avaliados pela participação nas atividades e debates em sala de aula, trabalhos individuais e em equipe, seminários, avaliações escritas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. HABERMAS, J. A ética da discussão e a questão da verdade . São Paulo: Martins Fontes, 2004. 2. NALINI, J.R. Ética geral e profissional . 6. ed. Editora Revista dos tribunais, São Paulo, 2008. 3. SÁ, A.L. Ética profissional . São Paulo: Atlas, 2001.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. ARISTÓTELES. Ética a nicômaco . Bauru: Edipro, 2002. 2. CHANGEUX, J.P. Uma ética para quantos? Bauru-SP: EDUSC, 1999. 3. MARTINELLI, M. Conversando sobre educação em valores humanos . São Paulo: Petrópolis 1999. 4. RIOS, T.A. Ética e competência . São Paulo: Cortez, 2001. 5. VALLS, A.L.M. O que é ética . São Paulo: Brasiliense, 2003. 6. VÁZQUEZ, A.S. Ética . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.	

DISCIPLINA: Física I	
Código:	
Carga Horária Total: 60 h	CH Teórica: 40 h CH Prática: 20 h
Número de Créditos:	3
Pré-requisitos:	-
Semestre:	2º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Medidas e unidades; movimento unidimensional; movimento bi e tridimensionais; força e leis de Newton; Dinâmica da partícula; Trabalho e energia; Conservação de energia; Sistemas de partículas e colisões; Cinemática e dinâmica rotacional; Equilíbrio.	

OBJETIVO
- Relacionar fenômenos naturais com os princípios e leis físicas que os regem; utilizar a representação matemática das leis físicas como instrumento de análise e predição das relações entre grandezas e conceitos; aplicar os princípios e leis físicas na solução de problemas práticos. - Relacionar matematicamente fenômenos físicos. - Resolver problemas de engenharia e ciências físicas. - Estudar os fundamentos da física para a compreensão de suas aplicações nas disciplinas posteriores.
PROGRAMA
Unidade 1 - Medidas e Unidades Grandezas físicas, padrões e unidades; sistemas internacionais de unidades; os padrões do tempo, comprimento e massa; Algarismos significativos; análise dimensional. Unidade 2 - Movimento Unidimensional: -Cinemática da partícula; descrição de movimento; velocidade média; velocidade instantânea; movimento acelerado e aceleração constante; queda livre e medições da gravidade. Unidade 3 - Movimentos Bi e Tridimensionais -Vetores e escalares; álgebra vetorial; posição, velocidade e aceleração; movimentos de projéteis; movimento circular; movimento relativo. Unidade 4 - Força e Leis de Newton -Primeira Lei de Newton – inércia; segunda lei de Newton – força; terceira lei de Newton – interações; peso e massa; tipos de forças. Unidade 5- Dinâmica da Partícula: forças de atrito; propriedades do atrito; força de arrasto; movimento circular uniforme; relatividade de Galileu. Unidade 6 - Trabalho e Energia -Trabalho de uma força constante; trabalho de forças variáveis; energia cinética de uma partícula; o teorema trabalho – energia cinética; potência e rendimento. Unidade 7 - Conservação de Energia -Forças conservativas e dissipativas; energia potencial; sistemas conservativos; curvas de energias potenciais; conservação de energia de um sistema de partículas. Unidade 8 - Sistemas de Partículas e Colisões -Sistemas de duas partículas e conservação de momento linear; sistemas de muitas partículas e centro de massa; centro de massa de sólidos; momento linear de um sistema de partículas; colisões e impulso; conservação de energia e momento de um sistema de partículas; colisões elásticas e inelásticas. Unidade 9 - Cinemática e Dinâmica Rotacional -Movimento rotacional e variáveis rotacionais; aceleração angular constante; grandezas rotacionais escalares e vetoriais; energia cinética de rotação; momento de inércia; torque de uma força; segunda lei de Newton para a rotação; trabalho e energia cinética de rotação.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas Expositivas Interativas; Aulas práticas em laboratório; Estudo em grupo com apoio de bibliografias; Aplicação de lista de exercícios; Atendimento individualizado.

AVALIAÇÃO
A avaliação ocorrerá na forma escrita, de acordo com os conteúdos ministrados em sala de aula e em laboratório.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. HALLIDAY, D.; RESNICK, R. WALKER, J. Fundamentos de Física - Vol 1: Mecânica. Ed. 8. Editora LTC, 2009. 2. HUGH D.Y.; ROGER A.F. Física I – Mecânica. Ed. 12. Editora Addison Wesley, 2008. 3. TIPLER, PAUL A./MOSCA, GENE. Física para Cientistas e Engenheiros – Vol. 1. Editora LTC, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. CHAVES, A. Física Básica – Mecânica. Editora LTC, 2007. 2. OLAVO, L.S.F.; AMATO, M.A. Introdução à Física . Edição 1, Unb, 2013. 3. RAMALHO JUNIOR, F.; FERRARO N.G.; SOARES P.A. Os Fundamentos da Física . Vol.1. Editora Moderna. 2009. 4. TIPLER, P.A.; MOSCA, G. Física para Cientistas e Engenheiros - Volume 1. Ltc, 2009. 5. WALKER, J. Fundamentos de Física: Mecânica - Vol. 1. LTC, 2012.

DISCIPLINA: Gestão e Educação Ambiental	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40 h CH Prática: -
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	2º semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Conceitos fundamentais referentes a impactos ambientais; Ações mitigadoras de impactos ambientais; Política Nacional e Gestão Ambiental nas empresas; Normas ISO 14.000 – Gestão Ambiental; Educação Ambiental.	
OBJETIVO(S)	
Conhecer normas e princípios de conservação e preservação ambiental; Identificar riscos ambientais; Identificar e localizar as possíveis fontes geradoras de riscos ambientais; Identificar os meios de propagação dos agentes nocivos relacionados à aquicultura; Conhecer as medidas de controle de prevenção de riscos ambientais; Elaborar laudos e relatórios; Elaborar matrizes de impacto ambiental; Planejar programas, projetos e planos de ação.	
PROGRAMA	
Unidade 1 - Tipos de Riscos Ambientais -Poluição atmosférica -Poluição sonora -Poluição sobre os solos -Poluição hídrica -Instrumentos de medição de riscos ambientais -Matrizes de Impacto Ambiental Unidade 2 - Ações Mitigadoras de Impactos Ambientais -Tratamento de água para consumo humano -Tratamento de águas residuárias -Estudo de caso Unidade 3 - Gestão Ambiental -Desenvolvimento Sustentável -Gestão Ambiental: Significado e funções primordiais -Gestão Ambiental: Abrangência e Variáveis de atuação -Política Ambiental Brasileira -Gestão ambiental de empresas Unidade 4 - Sistema ISO 14.000: Qualidade Ambiental -Conceitos básicos -Evolução e abrangência da norma 14.000 -Benefícios e características da norma 14.000. Unidade 5 - Educação Ambiental -Conceitos básicos	

-Evolução e histórico da Educação Ambiental -Educação Ambiental no Processo de Gestão Ambiental
METODOLOGIA DE ENSINO
As aulas serão expositivas e dialogadas abordando o conteúdo em questão, utilizando-se como recursos didáticos, o projetor multimídia, quadro branco e estudos dirigidos, onde será enfatizada a importância da pesquisa para a complementação do aprendizado.
AVALIAÇÃO
Os alunos serão avaliados através de provas escritas dissertativas, apresentação de seminários e trabalhos realizados em sala de aula.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1 ASSUMPÇÃO, L.F.J. Manual prático para implantação de SGA e Certificação ISO 14001/2004 . Editora Juruá, São Paulo, 2011. 2. DIAS, R. Gestão Ambiental, Responsabilidade Social e Sustentabilidade . Editora Atlas, São Paulo, 2011. 3. MOTA, S. Introdução à Engenharia Ambiental . Editora Abes, Rio de Janeiro, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. BARBIEIRI, J.C. Gestão Ambiental Empresarial: Conceitos, Modelos e Instrumentos . Saraiva, São Paulo, 2011. 2. BARROS, L.R.P. Gestão Ambiental Empresarial . Editora FGV, São Paulo, 2013. 3. CALIJURI, M.C., CUNHA, D.G.P. Engenharia Ambiental: conceitos, tecnologia e gestão , Elsevier, Rio de Janeiro, 2013. 4. JABBOUR, C.J.C; JABBOUR, A.B.L.S. Gestão Ambiental nas Organizações . Editora Atlas, São Paulo, 2013. 5. SEIFFERT, M.E.B. ISO 14001: Sistemas de Gestão Ambiental: Implantação objetiva e econômica . Editora Atlas, São Paulo, 2011.

DISCIPLINA: Higiene e Segurança do Trabalho	
Código:	
Carga Horária Total: 60 h	CH Teórica: 40 h CH Prática: 20 h
Número de Créditos:	3
Código pré-requisito:	-
Semestre:	2º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Definições, exposição das Normas Regulamentadoras – NRs que regem a segurança do trabalho, Definição de Regimes de contratação de trabalhadores, Modalidades de Acidentes, Sistema de prevenção de acidentes, Definições, Funções e importância da CIPA, SIPAT, SESMT, EPI,	

EPC, LTCAT, CAT, PPRA, PCMSO, Programa 5S, Proteção de Máquinas e Equipamentos, e trabalhos a céu aberto – NR 31 que é fundamental para a segurança no trabalho rural. Abordando também as normas aplicadas à segurança do trabalho: NR9, NR10, NR15, NR18, NR21, NR22 e NR 23. Além de apresentar conceitos sobre Aparelhos de medição, Noções de doenças profissionais, Legislação trabalhista, Segurança indústria de processamento de Carnes, Segurança de andaime em obras. Perigos da corrente elétrica e das explosões e incêndios. Abordagem das NR's específicas da aquicultura, NR 29, NR 30, NR 34 e NR 36, bem como reforçar o interesse da segurança na ordem e limpeza.

OBJETIVO(S)

- Conhecer as normas regulamentadoras de higiene e segurança no trabalho, e agir nas várias situações perigosas que possam emergir no ambiente de trabalho;
- Informar sobre as normas vigentes na Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA – de modo a tornar o trabalho permanentemente compatível com a preservação da vida e a promoção da saúde do trabalhador;
- Utilizar técnicas e diretrizes no combate a incêndios em ambientes profissionais específicos;
- Promover e aplicar conhecimentos de primeiros socorros a um acidentado durante operações de trabalho.
- Abordar conceitos básicos de higiene, manutenção e segurança no local de trabalho, conforme a legislação vigente no Brasil para a indústria da construção civil.
- Transferir conhecimento sobre a normatização de segurança do trabalho;
- Entender o verdadeiro sentido da Higiene e Saúde Ocupacional;
- Identificar e dimensionar os riscos no ambiente laboral;
- Elaborar e executar um mapa de riscos;
- Dimensionar a CIPA e o SESMT para as empresas atuantes na Construção Civil;
- Conhecer os equipamentos de segurança e como utiliza-los.

PROGRAMA

- Unidade 1** - Introdução e Legislações referente à Segurança do Trabalho.
- Unidade 2** - As cores na segurança do trabalho – NR 26;
- Unidade 3** - Acidentes de Trabalho e Tipos de acidentes;
- Unidade 4** - Tipos de riscos e Mapa de riscos;
- Unidade 5** - Inspeção de Segurança e Investigação de Acidentes;
- Unidade 6** - Proteção de Máquinas Equipamentos – NR 12;
- Unidade 7** - Equipamento de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC);
- Unidade 8** - (SESMT) Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho – NR 4;
- Unidade 9** - (CIPA) Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – NR 5;
- Unidade 10** - Programa de Qualidade “5S”;
- Unidade 11** - NR 21 – Trabalho a Céu Aberto;
- Unidade 12** - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA (NR 09);
- Unidade 13** - Instalações e Serviços com Eletricidade – NR 10;
- Unidade 14** - NR 15 – Insalubridade e NR 16 – Periculosidade;
- Unidade 15** - Ergonomia – NR 17;
- Unidade 16** - Combate contra Incêndio – NR 23;
- Unidade 17** - NR 29 e 30 – Segurança e Saúde no Trabalho Portuário e Aquaviário;
- Unidade 18** - NR 31 – Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura;

Unidade 19 - NR-36 – Segurança e Saúde no Trabalho em Empresas de Abate e Processamento de Carnes e Derivados.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas dialogadas, privilegiando os pressupostos e concepções teóricas sobre a Higiene e Segurança do Trabalho – HST. Serão utilizadas como metodologias auxiliares: Aulas Práticas em Laboratórios e Visitas Técnicas.
AVALIAÇÃO
Serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Desempenho cognitivo e criatividade e o uso de recursos diversificados; - Provas escritas; - Relatório de atividades; - Apresentação de Seminários, com o intuito de expor o discente às técnicas de apresentação e oratória.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. CARDELLA, B., Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística, São Paulo: Atlas, 2010. 2. GONÇALVES, E.A., Manual de Segurança e Saúde no Trabalho, 3ª Ed. São Paulo: LTR, 2006. 1545 p. 3. MORAES, G. A. Normas Regulamentadoras Comentadas. Editora: GVC. 8a ed., vol 2, 2011. 1344 p. 4. MORAES, G.A. Legislação de Segurança e Saúde Ocupacional. Editora: GVC. 10a ed., vol 1, 2013. 1400 p. 5. SOARES, P. Segurança e Higiene do Trabalho. Editora ULBRA, 1994.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. CAMPOS, V.F.T. Gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia, Fundação Christiano Ottoni, Escola de Engenharia da UFMG. Belo Horizonte: 1994. 2. PIZA, F.T. Informações Básicas sobre Saúde e Segurança do Trabalho. São Paulo: CIPA, 1997. CAMPOS, V.F, T.Q.C., Gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia, Fundação Christiano Ottoni, Escola de Engenharia da UFMG. Belo Horizonte: 1994. 3. ROCHA, I.R.C.B. Carcinicultura Marinha: uma abordagem dos riscos ambientais e de acidentes nos aspectos da legislação trabalhista. Fortaleza, Faculdade Ateneu - FATE, 85 p. (Trabalho de Conclusão de Curso – TCC da Especialização em Segurança do Trabalho). 2012. 4. SALIBA, T.M. Legislação de Segurança, Acidente do Trabalho e Saúde do Trabalhador. São Paulo: LTR, 2002. 5. SALIBA, T.M. Legislação de Segurança, Acidente do Trabalho e Saúde do Trabalhador. São Paulo: LTR, 2002.

DISCIPLINA: Química Orgânica	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h	CH Teórica: 20 h CH Prática: 20 h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Química geral
Semestre:	2º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Introdução à química orgânica; Funções da Química Orgânica; Isomeria; Polímeros.	
OBJETIVO	
Conhecer os princípios da química orgânica; Classificar as diversas substâncias orgânicas, formas de obtenção e suas reações; Abordar as fórmulas das substâncias orgânicas bem como suas propriedades físico-químicas para o preparo de soluções; Estudar o conceito de isomeria e sua aplicação; Conhecer o conceito de polímeros e os métodos de obtenção.	
PROGRAMA	
Unidade 1 - Introdução à química orgânica -O Carbono e os compostos orgânicos -Cadeias carbônicas -Propriedades físicas -Orbitais híbridos Unidade 2 - Funções da Química Orgânica: hidrocarbonetos, álcoois, fenóis, éteres, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos, ésteres e funções nitrogenadas (amidas, aminas e nitritos) -Nomenclatura -Classificação -Grupo funcional -Radicais -Reações -Métodos de obtenção Unidade 3 - Isomeria -Definição -Tipos: de cadeia, de posição, de função, metameria, tautomeria, isomeria geométrica e ótica. Unidade 4 - Polímeros -Definição -Métodos de obtenção	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão da forma expositiva/dialogada, bem como, da realização de experimentações práticas em laboratório. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, projetor	

multimídia, reagentes e vidrarias.

AVALIAÇÃO

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- A avaliação da aprendizagem se realizará por meio da aplicação de provas, da realização de trabalhos em sala de aula e/ou em domicílio, da execução de projetos orientados e de experimentações práticas;

Serão aplicadas pelo menos duas avaliações por etapa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALLINGER, N; CAVA, M.P; JONGL, D.C. **Química orgânica**. Editora Guanabara Dois, 1978.
2. CAMPOS, M.M. **Fundamentos de química orgânica**. Editora Edgard Blücher, 1980.
3. KOTZ, J.C.; TREICHEL Jr, P.M. **Química Geral e Reações Químicas**. vol. 1, 5ª. ed., São Paulo: Pioneira Thomson, 2005, 562p.
4. McMURRY, J. **Química Orgânica** vol. 1 e vol. 2. Editora CENGAGE Learning. Tradução da 6ª Edição Norte Americana, 2008.
5. SOLOMONS, T.W.G; FRYHLE, C.B. **Química Orgânica**, vol. 1 e 2. 9 ed. LTC, 2009, 518p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BOHR, N. **Sobre a constituição de átomos e moléculas**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.
2. BRADY, J.E.; GERARD, E.H. **Química geral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1986. V.1.
3. BRADY, J.W.; RUSSELL, J.W.; HOLUM, J.R. **Química: a Matéria e Suas Transformações**, vol.1, 3ª edição, Rio de Janeiro: LTC, 2006.
4. MAHAN, B.M.; MEYERS, R.J. **Química: um curso universitário**. Editora Edgard Blücher, 1995.
5. MAIA, D.J.. **Química Geral: Fundamentos**. Pearson Prentice Hall, São Paulo, 2007.
6. ROSENBERG, J.L.; EPSTEIN, L.M. **Química geral**. 8. ed. Porto Alegre: Edgard Blücher, 2002. (Coleção Schaum).
7. SHRIVER & ATKINS. **QUÍMICA inorgânica**. 4ª Ed. Editora Bookman, Porto Alegre, 2008.

DISCIPLINA: Ecologia dos Organismos Aquáticos	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40 h CH Prática: -
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	3º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Conceito de ecossistema e comunidade. Principais biomas e ecossistemas. Componentes estruturais e funcionais. Fluxo de energia e ciclos biogeoquímicos nos ambientes aquáticos. Descrição de comunidades. Sucessão ecológica. Conceito de nicho. Influência da competição, predação e perturbação na estrutura de comunidades. Complexidade e estabilidade de comunidades. Padrões de diversidade.	
OBJETIVO	
-Conhecer os principais biomas e ecossistemas, com destaque às formações existentes no território nacional; -Obter conhecimentos básicos sobre a composição e estrutura de comunidades, os fatores determinantes desta estrutura e o caráter dinâmico das comunidades vegetais e animais ao longo de diferentes escalas de tempo; -Aprender sobre ciclagem de nutriente e o fluxo de energia através das comunidades, bem como as interações entre as espécies em um ecossistema; -Aplicar metodologias de campo envolvidas em estudos de comunidade e elaborar projetos de pesquisa dentro desta área de conhecimento.	
PROGRAMA	
Unidade 1 - Conceito de ecossistemas e comunidade; Unidade - Conceito de biomas, principais biomas e ecossistemas; Unidade 3 - Componentes estruturais e componentes funcionais; Unidade 4 - Teias alimentares -Produtividade primária, secundária e Fluxo de energia; -Ciclo de nutrientes e ciclos biogeoquímicos. Unidade 5 - Descrição da composição, riqueza e abundância de espécies nas comunidades; -Padrões das comunidades no tempo: variações cíclicas e sucessionais - sucessão primária e secundária; principais modelos sobre sucessão; o conceito de clímax; Unidade 6 - Nicho ecológico -Conceito; dimensões, amplitude e dinâmica de nicho, sobreposição de nicho e competição interespecífica, relação de nicho e estrutura de comunidades. -Influência da competição interespecífica na estrutura das comunidades: diferenciação de nichos; Unidade 7 - Padrões de riqueza de espécies nas comunidades: padrões com latitude, altitude, profundidade e sucessão; fatores relacionados com riqueza de espécies.	

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas; Seminários; Aulas práticas.
AVALIAÇÃO
Provas escritas; Relatório de atividades; Seminários; Trabalhos dirigidos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. DAJOZ, R. Princípios de ecologia . Ed. Artmed, 2005, 520 p. 2. ESTEVES, F.A. Fundamentos de Limnologia . Rio de Janeiro: Interciência, 1998. 3. TUNDISI, J.G.; TUNDISI, T.M. Limnologia. Oficina de Textos , São Paulo, 2008; 4. ODUM, E.P. Ecologia . Ed. Interamericana, Rio de Janeiro, 1985; 5. ODUM, E.P.; GARY, W.; THOMSON, B. Fundamentos de Ecologia . Ed. Cengage, 2008, 612 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. ESTEVES, F.A. Fundamentos de Limnologia . Rio de Janeiro: Interciência, 1998. 2. NOGUEIRA, M.G.; HENRY, R.; JORCIN, A. Ecologia de reservatórios: impactos potenciais, ações de manejo e sistemas em cascata . Ed. Rima, 2006, 405 p. 3. PEREIRA, R.C; ROBERTS, L.S; LARSON, A. Biologia Marinha . 2ª Ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009. 4. RICKLEFS, R.E. A economia da natureza . 5ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 2003. 5. RAVEN, P.H; EVERT, R.F; EICHHORN, S.E. Biologia Vegetal . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 6. ROCHE, K.F.; ROCHA, O. Ecologia trófica de peixes . Ed. Rima, 2005, 136 p. 7. TUNDISI, J.G.; TUNDISI, T.M. Limnologia Oficina de Textos , São Paulo, 2008.

DISCIPLINA: Física II	
Código:	
Carga Horária Total: 60 h	CH Teórica: 40 h CH Prática: 20 h
Número de Créditos:	3
Pré-requisitos:	Física I
Semestre:	3º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Mecânica dos Fluidos; Temperatura e calor; Cargas elétricas; Campos Elétricos; Potencial elétrico; Corrente, resistência e força eletromotriz; Circuitos de corrente contínua.	

OBJETIVO
- Relacionar fenômenos naturais com os princípios e leis físicas que os regem; - Utilizar a representação matemática das leis físicas como instrumento de análise e predição das relações entre grandezas e conceitos; - Aplicar os princípios e leis físicas na solução de problemas práticos. - Relacionar matematicamente fenômenos físicos. - Resolver problemas de engenharia e ciências físicas. - Estudar os fundamentos da física para a compreensão de suas aplicações nas disciplinas posteriores.
PROGRAMA
Unidade 1 - Mecânica dos Fluidos: -Densidade; -Pressão em um fluido; -Empuxo; -Escoamento de um fluido, -Equação de Bernoulli; -Viscosidade e turbulência. Unidade 2 - Temperatura e Calor -Temperatura e equilíbrio térmico; -Termômetros e escalas de temperatura; -Termômetro de gás e escala Kelvin, expansão térmica; -Quantidade de calor; -Calorimetria e transições de fases; -Mecanismos de transferência de calor. Unidade 3 - Cargas Elétricas -Cargas elétricas; -Condutores e não-condutores; -Lei de Coulomb; -Carga quantizada; carga conservada. Unidade 4 - Campos Elétricos -Lei de Coulomb; -Campo elétrico e força elétrica; -Determinação do campo elétrico, linhas de força de um campo elétrico. Unidade 5 - Potencial Elétrico -Energia potencial elétrica; -Potencial elétrico; -Determinação do potencial elétrico; -Superfícies equipotenciais. Unidade 6 - Corrente, Resistência e Força Eletromotriz: Corrente, resistividade, resistência, força eletromotriz e circuitos, energia e potência em circuitos elétricos. Unidade 7 - Circuitos De Corrente Contínua -Resistores em série e em paralelo; -Leis de Kirchhoff; -Sistemas de distribuição de potência.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas Expositivas Interativas. Aulas práticas em laboratório. Estudo em grupo com apoio de bibliografias. Aplicação de lista de exercícios. Atendimento individualizado.

AVALIAÇÃO	
Serão realizados trabalhos individuais e/ou em grupo, provas práticas e provas escritas, visando detectar:	
-O grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; -O planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de relatórios e trabalhos escritos destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos teórico/práticos adquiridos; -O desempenho cognitivo; -A criatividade e o uso de recursos diversificados; -O domínio de atuação discente (postura e desempenho); -As avaliações práticas serão realizadas mediante apresentação de relatórios	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. HALLIDAY, D.; RESNICK, R. WALKER, J. Fundamentos de Física - Vol 2: Gravitação, Ondas e Termodinâmica. Editora, LTC, 2009. 2. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física - Vol 3: Eletromagnetismo. Editora, LTC, 2009. 3. HUGH D.Y.; ROGER A.F. Física II – Termodinâmica e ondas. Editora Addison Wesley. 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. HUGH, D.Y.; ROGER, A.F. Física III – Eletromagnetismo. Editora Addison Wesley. 2008. 2. OLAVO, L.S.F.; AMATO, M.A. Introdução à Física. Edição 1, Unb, 2013. 3. RAMALHO JUNIOR, F.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. Os Fundamentos da Física. Vol.2. Editora Moderna, 2009. 4. RAMALHO JUNIOR, F.; FERRARO, N.G.; SOARES, P.A. Os Fundamentos da Física. Vol.3. Editora Moderna, 2009. 5.WALKER, J. Fundamentos de Física: Mecânica - Vol. 1. LTC, 2012.	

DISCIPLINA: Fundamentos da Ciência do Solo	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h	CH Teórica: 20 h CH Prática: 20 h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	3º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Conceito de solo; Noções de mineralogia e geologia; Intemperismo e formação dos solos; Morfologia dos solos; Atributos físicos do solo: Textura, Estrutura, Densidade, Porosidade; Estabilidade de agregados; Relação solo-água; potencial da água do solo, retenção e movimentação da água no solo; Infiltração e escoamento superficial de água no solo; Aeração e temperatura no solo; Atributos químicos: complexo coloidal e superfície específica, desenvolvimento de cargas elétricas; Matéria orgânica do solo: frações, localização, dinâmica e	

importância; Biota do solo: microrganismos, meso e macrofauna; Classificação dos solos; Levantamentos pedológicos: procedimentos e uso de mapas do solo; o Sistema Brasileiro de Classificação de Solos.
OBJETIVO
Reconhecer os tipos de solos e reconhecer seus processos de formação, os elementos de mineralogia e geologia e os fatores físico, químicos e biológicos que afetam a produtividade aquícola.
PROGRAMA
Unidade 1 – Conceito de solo Unidade 2 - Noções de mineralogia e geologia Unidade 3 - Intemperismo e formação dos solos Unidade 4 - Morfologia dos solos -Atributos físicos do solo: textura, estrutura, densidade, porosidade; -Estabilidade de agregados; -Relação solo-água; potencial da água do solo, retenção e movimentação da água no solo; -Infiltração e escoamento superficial de água no solo; -Aeração e temperatura no solo; Unidade 5 - Atributos químicos: complexo coloidal e superfície específica, desenvolvimento de cargas elétricas; Unidade 6 – Matéria orgânica do solo: frações, localização, dinâmica e importância; Unidade 7 - Biota do solo: microrganismos, meso e macrofauna; Classificação dos solos; Unidade 8 - Levantamentos pedológicos: procedimentos e uso de mapas do solo; o Sistema Brasileiro de Classificação de Solos.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas com a utilização de projetor multimídia, quadro branco e pincel; Aulas práticas em campo; Seminários; Visitas técnicas.
AVALIAÇÃO
Provas escritas; Relatório de atividades; Seminários; Trabalhos dirigidos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. BRADY, N.C. Natureza e Propriedades dos Solos. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1989. 878 p. 2. EMBRAPA. Manual de métodos de análise de solo. 2. ed. atual. Rio de Janeiro: EMBRAPA-CNPq, 1997. 212 p. 3. EMBRAPA. Sistema brasileiro de classificação de solos. 2º Ed. Rio de Janeiro. 2006. 4. GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. (Org.). Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. 372 p. 1. 5. LEPSCH, I.F. Formação e conservação dos solos. São Paulo. Oficina de textos. 2002. 6. RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S.B.; CORREA, G.F. Pedologia: base para distinção de ambientes. 5ªEd. Viçosa. NEPUT. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALEONI, L.R.F.; MELO, V.F. (Org.). **Química e Mineralogia do Solo**. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2009. v. 1. 695 p.
2. IBGE. **Manual técnico de Pedologia**. (Manuais técnicos em geociências nº 4). 2ª Ed. Rio de Janeiro. IBGE 2007.
3. JOSE, A.C.; JOSE, C.T. **Topografia**: Altimetria, UFV, 3º edição, 200p. 2013.
4. OLIVEIRA, J.B. **Pedologia aplicada**. 2ª Ed. Jaboticabal. FUNEP. 2005.
5. OLIVEIRA, P.N. **Engenharia para aquicultura**. 361p. Fortaleza, 2013.
6. SANTOS, R.D.; LEMOS, R.C.; SANTOS, H.G.; KER, J.C.; ANJOS, L.H. **Manual de descrição e coleta de solo no campo**. 5ª Ed. Rio de Janeiro. Sociedade Brasileira de Ciência do solo – SBCS – Centro Nacional de Pesquisa de Solos. 2005.

DISCIPLINA: Geometria Analítica e Álgebra Linear

Código:	
Carga Horária Total: 60 h	CH Teórica: 60 h CH Prática: -
Número de Créditos:	3
Pré-requisitos: -	-
Semestre:	3º Semestre
Nível:	Graduação

EMENTA

Matrizes e Sistemas Lineares; Inversão de Matrizes; Vetores; Produto de Vetores; Projeção; Retas e Planos; Espaços Vetoriais; Subespaços Vetoriais; Base e Dimensão; Transformações Lineares; Núcleo e Imagem de uma Transformação Linear; Autovetores e Autovalores; Diagonalização de Operadores.

OBJETIVO

Compreender o conceito de vetores; Ter uma compreensão espacial dos vetores; Operacionalizar vetores de forma geométrica e analítica; Compreender os resultados geométricos e numéricos associados às operações com vetores; Definir as retas e os planos através de suas equações, utilizando-se vetores;

PROGRAMA**Unidade 1 - Matrizes e Sistemas Lineares**

- Matrizes
- Operações com Matrizes
- Propriedades da Álgebra Matricial
- Sistemas de Equações Lineares
- Método de Gauss-Jordan
- Matrizes Equivalentes por Linhas
- Sistemas Lineares Homogêneos

Unidade 2 - Inversão de Matrizes e Determinantes

- Matriz Inversa
- Propriedades da Inversa
- Método para Inversão de Matrizes
- Determinantes
- Propriedades do Determinante

Unidade 3 - Vetores no Plano e no Espaço

- Soma de Vetores e Multiplicação por Escalar
- Produto de Vetores
- Norma e Produto Escalar.
- Projeção Ortogonal
- Produto Vetorial
- Produto Misto

Unidade 4 - Retas e Planos

- Equações de Retas e Planos.
- Ângulos e Distâncias

Unidade 5 - Espaços Vetoriais

- Introdução
- Espaços Vetoriais
- Propriedades dos Espaços Vetoriais
- Subespaços Vetoriais
- Combinação Linear
- Espaços Vetoriais Finitamente Gerados
- Dependência e Independência Linear
- Base e Dimensão

Unidade 6 - Espaços Vetoriais Euclidianos

- Produto Interno em Espaços Vetoriais
- Espaço Vetorial Euclidiano
- Módulo de Um Vetor
- Ângulo entre Dois Vetores
- Vetores Ortogonais
- Conjunto Ortogonal de Vetores
- Conjuntos Ortogonais entre si
- Complemento Ortogonal

Unidade 7 - Transformações Lineares

- Transformações Lineares
- Núcleo e Imagem de Uma Transformação Linear
- Matriz de Uma Transformação Linear
- Operações com Transformações Lineares
- Transformações Lineares Planas
- Transformações Lineares no Espaço

Unidade 8 - Operadores Lineares

- Operadores Lineares
- Operadores Invertíveis
- Mudança de Base
- Matrizes Semelhantes
- Operador Ortogonal
- Operador Simétrico

Unidade 9 - Autovetores e Autovalores

- Autovetores e Autovalores de um Operador Linear

-Determinação dos Autovetores e Autovalores -Propriedades dos Autovetores e Autovalores -Diagonalização de Operadores -Diagonalização de Matrizes Simétricas
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas dialogadas, privilegiando os pressupostos e concepções teóricas sobre a Geometria Analítica e Álgebra Linear, Aulas Práticas em Laboratórios de informática, Aulas de Campo e Visitas técnicas.
AVALIAÇÃO
Serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns instrumentos de avaliação: - Provas escritas; - Relatório de atividades e de práticas em laboratório;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. CAMARGO, I.; BOULOS, P. Geometria Analítica - Um Tratamento Vetorial, Ed. Pearson Education. 3ª edição, 2005. 560 p.1. 2. SANTOS, R.J. Um curso de geometria analítica e álgebra linear. Belo Horizonte: DM-ICEX-UFMG, 2004. 3. SANTOS, R.J. Matrizes, vetores e geometria analítica. Belo Horizonte: DM-ICEX-UFMG, 2004. 4. STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. Geometria analítica. Ed. Pearson Education. 2ª edição. 1987. 302 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. CARLOS A.C.; HYGINO H. D.; ROBERTO C.F.C. Álgebra Linear e Aplicações, Editora Atual, São Paulo, 7ª Edição Reform., 2000. 2. BOULOS, P.; CAMARGO, I. Geometria analítica: um tratamento vetorial. 2. ed. São Paulo: Editora Makron Books, 1987. 3. BOLDRINI, J.L.; COSTA, S.L.R.; FIGUEIREDO, V.L.; WETZLER, H.G. Álgebra Linear, 3ª edição, Editora Harbra, São Paulo, 1986. 4. WINTERLE, P. Vetores e Geometria Analítica. São Paulo: Editora Makron Books, 2000 5. SANTOS, R.J. Introdução a Álgebra Linear. Belo Horizonte: DM-ICEX-UFMG, 2010. 6. SANTOS, R.J. Álgebra Linear e Aplicações. Belo Horizonte: DM-ICEX-UFMG, 2010. 7. SANTOS, N.M. Vetores e matrizes. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

DISCIPLINA: Hidrologia e Climatologia	
Código:	
Carga Horária: 40 h	Carga Teórica: 30h Carga Prática: 10h
Número de Créditos:	2.0
Código pré-requisito:	
Semestre:	3º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Ciclo hidrológico. Precipitação. Bacias hidrológicas. Escoamento superficial. Evapotranspiração. Infiltração. Águas subterrâneas. Climatologia. Estações meteorológicas. Elementos clima de importância agropecuária. Estudo das precipitações. Balanço hídrico.	
OBJETIVO(S)	
-Compreender o ciclo hidrológico e sua importância para o equilíbrio térmico do planeta Terra; -Identificar e analisar a climatologia em seus diferentes aspectos e potencialidades; -Conhecer as técnicas e equipamentos necessários para a realização de análises meteorológicas; -Compreender os diferentes tipos de precipitação existentes na climatologia do planeta Terra; -Analisar o balanço hídrico de diferentes regiões e sua importância para a atividade aquícola.	
PROGRAMA	
Unidade 1 - O Papel da Hidrologia na Engenharia. -Ciclo hidrológico: Conceituação. Evaporação. Evapotranspiração. Infiltração. Águas subterrâneas. -Noções de climatologia: circulação geral da atmosfera. Unidade 2 - Estudo de Bacias Hidrográficas - Geomorfologia. - Índices físicos característicos. - Balanço hídrico. Unidade 3 - Climatologia -Importância do tempo do clima e definições. -Atmosfera: Composição, temperatura, e camadas atmosféricas. -Auto regulação da temperatura e pressão na Terra -Tipos de clima -Poluição atmosférica Unidade 4 - Estações Meteorológicas -Classificação das estações meteorológicas -Instrumentos que compõem as estações Unidade 5 - Elementos do Clima de Importância Agropecuária -Radiação solar -Secas -Geadas -Excessos hídricos -Ventos Unidade 6 - Estudo das Precipitações	

-Origem, formação e tipos de precipitação. -Instrumentos de medidas e redes de postos pluviométricos. -Metodologia do estudo das precipitações: tratamento dos dados pluviométricos. -Cálculo da precipitação média numa bacia hidrográfica. Unidade 7 - Balanço Hídrico -Cálculo do balanço hídrico -Uso de softwares para o cálculo do balanço hídrico
METODOLOGIA DE ENSINO
As aulas serão expositivas com a utilização de projetor multimídia, quadro branco e estudos dirigidos, onde será enfatizada a importância da pesquisa aliada ao ambiente de sala de aula. Além das aulas expositivas, serão realizadas aulas práticas, onde serão demonstrados os principais instrumentos de medição meteorológica, assim como a importância das informações levantadas por esses instrumentos.
AVALIAÇÃO
A avaliação dos alunos será realizada mediante provas escritas dissertativas, trabalhos em sala de aula e provas práticas que possam constatar o aprendizado do discente no que diz respeito aos equipamentos utilizados na Hidrologia e Climatologia.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. COLLISCHON, W; DORNELES, F. Hidrologia para engenharia e ciências ambientais. Editora ABRH, Porto Alegre, 2013. 2. MACHADO, J.A; TAMIOZZO, F.P.T. Introdução á climatologia. Editora Cengage Learning, Rio de Janeiro, 2011. 3. MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I.M. Climatologia: Noções Básicas e Climas do Brasil. Editora Oficina de texto, São Paulo, 2007. 4. PINTO, N.L.S.; HOLTZ, A.C.T.; MARTINS, J. A.; GOMIDE, F. L. S. (Org.). Hidrologia Básica. São Paulo: Edgard Blücher, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. BISCARO, G.A. Meteorologia Agrícola Básica. Cassilândia. Gráfica e Editora União, 2007, 86 p. 2. CAVALCANTI, I.F.A; FERREIRA, J.N; DIAS, M.A.F; JUSTI, M.G. A.Tempo e Clima no Brasil, Oficina de Textos, São Paulo, 2009. 3. FERREIRA, A.G. Meteorologia Prática, Oficina de Textos, São Paulo, 2006. 4. RIGHETTO, A.M. Hidrologia e Recursos Hídricos. São Carlos: EESC/USP, 1998. 5. STEINKE, E.T. Climatologia Fácil. Oficina de Textos, São Paulo, 2012. 6. TUBELIS, A., NASCIMENTO, F.J.L. Meteorologia descritiva: fundamentos e aplicações brasileiras. Nobel, São Paulo, 1982.

DISCIPLINA: Inglês Instrumental	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h	CH Teórica: 40 h CH Prática: -
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	3º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Pronomes. Sujeito. Tempos e modos verbais. Adjetivos. Advérbios. Prefixos e sufixos. Preposições. Leitura e interpretação de textos técnicos e científicos.	
OBJETIVO	
-Ler e compreender textos técnicos e científicos escritos em inglês. -Trabalhar a interpretação de específicos que contenham informações gerais, descrições de situações e processos, classificações e instruções. -Ativar o conhecimento prévio, a fim de que o utilize na leitura de novos textos, fazendo previsões a respeito do significado das palavras. -Perceber as relações entre palavras e ideias em atividades de leitura intensiva ou extensiva. -Utilizar as estratégias de leitura e compreensão de textos de forma consciente e sistemática, tornando-se leitor autônomo. -Elaborar esquemas e resumos, em que se busque a ideia principal do texto ou se localize as informações específicas necessárias. -Compreender os textos consultados de sua área de interesse, utilizando as estratégias de leitura e compreensão apresentadas.	
PROGRAMA	
Unidade 1 - Reconhecimento de gêneros textuais e da linguagem utilizada em cada gênero. Unidade 2 - Estratégias de leitura -Semelhanças sintáticas e morfológicas entre o português e o inglês; -Recursos não-verbais; -Palavras cognatas e falsos cognatos; -Associação de ideias (prévias e novas); -Palavras repetidas; conhecimento prévio. Unidade 3 - Estratégia de leitura “skimming”. Unidade 4 - Estratégia de leitura “scanning”. Unidade 5 - Estratégia de leitura: inferência contextual; inferência pronominal. Unidade 6 - Identificação das ideias principais e subjacentes do texto. Unidade 7 - Estratégia de leitura: “intensive reading”. Unidade 8 - Pronomes: -Pessoais; demonstrativos; possessivos; reflexivos; enfáticos; relativos. -Sujeito: núcleo substantivo e pronominal; grupos nominais; plural dos substantivos. -Adjetivo: emprego; grau; estruturas nominais. -Advérbio: tipos; emprego; posição na frase. O advérbio como marcador discursivo	

-Afijos: prefixos e sufixos -Preposições: tipos; emprego; marcadores discursivos. -Termos técnicos e científicos (glossário). Unidade 9. Tempos e modos verbais: present; past; present progressive; simple future and conditional; present perfect; past perfect; imperative; gerund; near future. Regular and irregular verbs; “Verb To Be” and “There To Be”; modals
METODOLOGIA DE ENSINO
Esta disciplina prevê uma metodologia participativa que privilegie o desenvolvimento da habilidade da leitura, por meio do conhecimento e do uso das estratégias de compreensão dos textos. Para tanto, o método pressupõe: Aulas expositivas: exercício de leitura, de interpretação e de produção de textos, utilizando apostilas, textos técnicos e/ou científicos (preferencialmente); quadro de pincel; pincel; apagador; retroprojeto; transparências; computador; data-show; dicionário bilíngue.
AVALIAÇÃO
O processo avaliativo permeará a totalidade das ações desenvolvidas mediante o estabelecimento de critérios e de indicadores e quantitativos, considerando a organização; pontualidade, assiduidade e interesse: qualidade do trabalho produzido; produção de conhecimento e desenvolvimento de habilidades e atitudes; criatividade, motivação, inovação; capacidade de socialização dos resultados; grau de envolvimento de satisfação com a disciplina. Os critérios utilizados serão: Testes escritos. - Trabalhos individuais e em grupo. - Seminários. - Exercícios de produção e análise de textos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. AMOS, E.; PRESCHER, E., The New Simplified Grammar Book. Richmond Publishing, Moderna. 2005. 2. LOPES, C. Inglês instrumental. Ed. Imprima, Recife, 2012. 119 p. 3. 3. Oxford. Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês: português-inglês, inglês-português. Oxford University Press. 1999. 4. SOUZA, A.G.F.; ABSY, C.A.; DA COSTA, G.C.; DE MELLO, L.F. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. Ed. Disal. 2ª edição, São Paulo. 2010. 204 p. 5. TORRES, N., Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. Saraiva, 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. CARVALHO, U.W. Dicionário das palavras que enganam em inglês – um guia de palavras que parecem uma coisa e significam outra. Campus/Elsevier . Rio de Janeiro, 2004. 2. GARRIDO, M.L.; PRUDENTE, C.M. Con test – inglês para concursos. DISAL. São Paulo, 2009. 3. NUTTAL, C. Teaching reading skills in a foreign language. Ed. Macmillan 2005. 224 p. 4. PEREIRA, C.A. Inglês para o vestibular: textos, provas, exercícios e testes simulados para você melhorar o seu conhecimento da língua inglesa. Elsevier. 2006. 4. SILVA, J.A.C. ...[et al.]. Inglês instrumental: leitura e compreensão de textos. Instituto de letras: EDUFBA, Salvador (BA). SITES: www.bbc.co.uk www.sciencedaily.com www.sciencedirect.com

DISCIPLINA: Química Analítica	
Código:	
Carga Horária Total: 60 h	CH Teórica: 30 h CH Prática: 30 h
Número de Créditos:	3
Pré-requisitos:	Química geral
Semestre:	3º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Classificação da matéria, conceito de massa molar, natureza elétrica da matéria, soluções, reações químicas. Teoria de ácido e base, equilíbrio químico, hidrólise, equilíbrio de solubilidade, complexação e oxi-redução. Termos fundamentais em química analítica. Teoria da dissociação eletrolítica. O potencial do íon hidrogênio: pH. Cátions e ânions: separação e identificação.	
OBJETIVO	
Conhecer o material e as técnicas utilizadas em análises quantitativas gravimétricas e volumétricas, e usá-las corretamente; ser capaz de preparar soluções de reagentes e de executar qualquer análise volumétrica, cuja técnica lhe seja fornecida; conhecer algumas das mais importantes reações de análise volumétrica.	
PROGRAMA	
Unidade 1 - Introdução -Definição. Análise qualitativa e análise quantitativa. -Avaliação de dados analíticos. -Análise gravimétrica e análise volumétrica. Exemplos. Unidade 2 - Equilíbrio Químico -Lei da ação das massas. -Constante de equilíbrio. -Equilíbrio heterogêneo. -O princípio de LeChatelier. Aplicações. Unidade 3 - Métodos e Técnicas de Análise Volumétrica -Aspectos gerais. -Titulações ácido-base, complexometria, iodometria, permanganimetria. -Indicadores. -Aplicações. Unidade 4 - Teoria das Reações de Neutralização em Solução Aquosa -Ionização da água. -Dissociação de eletrólitos fracos. -Dissociação de ácido mono e polipróticos. -Tampões. -Aplicações. Unidade 5 - Teoria das Reações de Oxidação - Redução -Leis fundamentais.	

-Unidades. -Potenciais. -Constantes de equilíbrio. -Curvas de titulação -Agentes oxidantes e redutores.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas dialogadas, aulas práticas em laboratórios, aulas de campo e visitas técnicas, que possibilitem momentos de interação e participação dos cursistas, por meio de discussões das temáticas vinculadas ao conteúdo da disciplina e sua aplicação.
AVALIAÇÃO
Serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliações, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Provas escritas; - Relatório de atividades e práticas de laboratório;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. HARRIS, D.C. Análise Química Quantitativa. 7. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2008. 2. SKOOG, D.A.; WEST., D.M.; HOLLER, F.J.; CROUCH, S.R. Fundamentos de Química Analítica. 8. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 3. VOGEL, A.I. Química Analítica Qualitativa, New York, Wiley & sons Inc., 1984.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. BACCAN, N. et al., Química Analítica Quantitativa Elementar. 3a ed., Campinas: Edgard Blücher, 2001.1. 2. CHRISTIAN, G.D., Analytical Chemistry. Fifth Edition, Jhon Wiley & Sons, Inc., New York-EUA, 1994. 3. KOOG, D.A.; HOLLER, F.J.; NIEMAN, T.A. Princípios de Análise Instrumental. 5ª Edição, Editora Bookman, São Paulo-SP, 2002. 4. LEITE, F. Práticas de Química Analítica. 3. ed. Campinas: Editora Átomo e Alínea, 2008. 5. OHLWEILER, O.A. Química Analítica Quantitativa. 3ª ed., LTC – Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro, 1981.

DISCIPLINA: Topografia	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h	CH Teórica: 20 h CH Prática: 20 h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	3º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Topografia e Geodésia. Plano Topográfico. Sistema de coordenadas. Escala. Medição Linear. Medidas de ângulos horizontais. Declinação Magnética e Convergência Meridiana. Planimetria: Técnicas de Levantamento Planimétrico – Poligonação. Medição de ângulos horizontais, verticais e zenitais. Levantamento de uma poligonal fechada, enquadrada e aberta. Deflexão. Cálculo da poligonal fechada. Cálculo de Área. Método de Irradiação. Desenho Topográfico Planimétrico. Altimetria. Métodos de nivelamentos topográficos altimétricos. Níveis e miras. Nivelamento geométrico e trigonométrico. Introdução à representação do relevo topográfico. Métodos para interpolação e traçado de curvas de nível. Noções de Corte a Aterro. Cálculo de volumes. Divisão de terreno. Introdução à locação de obras civis.	
OBJETIVO	
Aplicar as técnicas de levantamentos topográficos altimétricos e planialtimétricos e a representação, interpretação e utilização de plantas topográficas planialtimétricas. Realizar levantamentos topográficos (planimétricos e altimétricos), resolver problemas de locação, bem como conhecer os equipamentos utilizados em trabalhos topográficos.	
PROGRAMA	
Unidade 1 - Topografia e Geodésia. -Plano Topográfico. -Sistema de coordenadas. -Escala. -Medição Linear. -Medidas de ângulos horizontais. -Declinação Magnética e Convergência Meridiana. Unidade 2 - Planimetria: Técnicas de Levantamento Planimétrico – Poligonação. -Medição de ângulos horizontais, verticais e zenitais. -Levantamento de uma poligonal fechada, enquadrada e aberta. -Deflexão. -Cálculo da poligonal fechada. -Cálculo de Área. -Método de Irradiação. -Desenho Topográfico Planimétrico. Unidade 3 - Altimetria. -Métodos de nivelamentos topográficos altimétricos.	

-Níveis e miras. -Nivelamento geométrico e trigonométrico. -Introdução à representação do relevo topográfico. -Métodos para interpolação e traçado de curvas de nível. Unidade 4 - Noções de Corte e Aterro. -Cálculo de volumes. -Divisão de terreno. -Introdução à locação de obras civis
METODOLOGIA DE ENSINO
A aula será expositivo-dialógica, onde serão desenvolvidas atividades de levantamentos topográficos em campo, desenho técnico aplicado à topografia, orientadas pelo docente no Laboratório de Desenho Assistido por Computador. Como recursos, poderá ser utilizado o quadro branco, o projetor de slides, instrumentos de topografia tradicional e contemporânea.
AVALIAÇÃO
- Trabalhos dirigidos – Desenvolvimento de Projetos de Topografia, levando em consideração a clareza na elaboração de trabalhos em função do domínio dos conhecimentos científicos adquiridos; - Avaliação escrita sobre os conteúdos ministrados, tendo como premissas o planejamento, organização e coerência de ideias em função do domínio dos conhecimentos científicos adquiridos;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. BORGES, A.C.J. Exercícios de Topografia. 3ª Edição. São Paulo, SP. Editora: Edgard Blucher, 2005. 2. BORGES, A.C.J. Topografia Aplicada à Engenharia Civil – Vol. 1. 3ª Edição. São Paulo, SP. Editora: Edgard Blucher, 2013. 3. BORGES, A.C.J. Topografia Aplicada à Engenharia Civil – Vol. 2. 1ª Edição. São Paulo, SP. Editora: Edgard Blucher, 1999. 4. COMASTRI, J.A.; TULER, J.C. Topografia: Altimetria. Viçosa: Ed. UFV, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. CASACA, J.M.; MATOS, J.L. de; DIAS, J.M.B. Topografia Geral. 4ª Edição. Rio de Janeiro, RJ. Editora: LTC, 2011. 2. COSTA, A.A. Topografia. Curitiba, PR. Editora: LT, 2012. 3. DAIBERT, J. D. Topografia – Técnicas e Práticas de Campo. São Paulo, SP. Editora: Érika, 2014. 4. ESPARTEL, L. Curso de topografia. Porto Alegre: Globo, 1982. 5. MATOS, J.L. <i>et al.</i> Topografia geral. Rio de Janeiro, RJ. Editora: LTC, 2013. 6. MCCORMAC, J., Topografia. 5ª Edição. Rio de Janeiro, RJ. Editora: LTC, 2010. 7. SARAIVA, S.; TULER, M. Fundamentos de Topografia – Série Teckne. 4ª Edição. Rio de Janeiro, RJ. Editora: Bookman, 2014. 8. SEGANTINE, P.C.L.; SILVA, I. Topografia Para Engenharia - Teoria e Prática de Geomática. São Paulo, SP. Editora: 1992.

DISCIPLINA: Fisiologia de Animais Aquáticos Cultiváveis	
Código:	
Carga Horária Total: 60 h	CH Teórica: 40 h CH Prática: 20 h
Número de Créditos:	3
Pré-requisitos:	Biologia geral
Semestre:	4º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Anatomia e fisiologia de animais aquáticos. Respiração. Circulação. Digestão. Metabolismo energético. Temperatura. Água e regulação osmótica. Excreção. Movimentação, integração e informação. Controle e integração. Controle hormonal. Informações e sentidos.	
OBJETIVO	
Fornecer aos alunos informações sobre a fisiologia dos organismos aquáticos, visando à compreensão dos mecanismos fisiológicos desses animais, ou seja, como se alimentam, respiram, se movimentam e o que fazem para se manter vivos.	
PROGRAMA	
Unidade 1 - Respiração -A atmosfera e solubilidade dos gases -Animais sem órgãos respiratórios -Respiração em moluscos e crustáceos e peixes Unidade 2 - Circulação -Circulação vertebrados -Circulação dos invertebrados Unidade 3 - Digestão -Aspectos do trato digestório de moluscos, crustáceos e peixes. -Captura de alimento -Noções de nutrição Unidade 4 - Metabolismo Unidade 5 - Temperatura -Efeitos da variação de temperatura nos organismos aquáticos -Adaptação e regulação da temperatura Unidade 6 - Água e regulação osmótica -Regulação osmótica em invertebrados e vertebrados aquáticos Unidade 7- Excreção -Excreção em moluscos e crustáceos -Excreção em peixes Unidade 8 - Movimentação -Locomoção -Músculos -Flutuabilidade. Unidade 9 - Controle e integração -Sistema nervoso: localização e funcionamento Unidade 10 - Controle Hormonal	

-Noções sobre o sistema endócrino em invertebrados e vertebrados Unidade 11- Informações e sentidos -Qualidades sensoriais, princípios gerais. -Sentidos químicos: paladar e olfato, vibração e som.
METODOLOGIA DE ENSINO
Os conteúdos serão trabalhados em aulas teóricas e práticas com auxílio de datashow e principalmente através do contato direto do aluno com o material biológico visando aumentar a eficiência de aprendizagem.
AVALIAÇÃO
Os alunos serão avaliados através de provas escritas, relatórios de aulas práticas em laboratório e participação nas atividades desenvolvidas em sala de aula.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de Peixes Aplicada a Piscicultura. Editora UFSM, 3ª edição, 2013. 350p. 2. BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de peixes aplicada à Aquicultura. Ed. UFSM. 2002. 212p. 3. BALDISSEROTTO, B.; CYRINO, J.E.P.; URBINATI, E.C. Biologia e fisiologia de peixes neotropicais de água doce. Ed. Funep, 2014. 336p. 4. RUPPERT, E.E.; BARNES, R.D. Zoologia dos Invertebrados. São Paulo: Roca, 1996. 1028p. 5. SHIMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia Animal: Adaptação e Meio Ambiente. Editora Santos, 5ª edição, 2002. 620p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. BARNES, R.S.K; CALOW, P.; OLIVE, P.J.W. Os invertebrados: uma nova síntese. Atheneu, 2002. 526 p. 2. ECKERT, R. Animal Physiology - Mechanisms and adaptations. New York: W. H. Freeman and Company, 1988. 3. EVANS, D.H.; CLAIBORNE, J.B. The Physiology of fishes. 3. ed. Boca Raton: CRC Press, 2006. 601 p. 4. HILL, R.W. Fisiologia Animal Comparada. Ed. Reverte, 1980 5. HOAR, W.S., General and Comparative Physiology. New Jersey: Prentice-Hall Inc., 1983. 6. PROSSER, E. L. Comparative Animal Physiology. Volumes 1 e 2 Ed. Saunders, 1991. 7. WITHERS, P.C. Comparative Animal Physiology. Philadelphia: Saunders College Publishing, 1992.

DISCIPLINA: Fundamentos de Físico-Química	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h	CH Teórica: 20 h CH Prática: 20 h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	4º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Conceitos, Grandezas e Unidades em Físico-Química; O Estado Gasoso. Propriedades de Líquidos e Sólidos; Termodinâmica e seus Princípios; Termodinâmica e seus Princípios; Termoquímica; Equilíbrio Químico; Cinética Química; Equilíbrio de fases multicomponentes; Soluções e Propriedades Coligativas; Sistemas Coloidais (dispersos); Eletroquímica.	
OBJETIVO	
-Reconhecer os fundamentos físico-químicos aplicados à aquicultura; -Conhecer e correlacionar os princípios, métodos e técnicas de análise físico-química.	
PROGRAMA	
Unidade 1 - Conceitos, Grandezas e unidades em Físico-Química. Unidade 2 - O Estado Gasoso. Propriedades de Líquidos e Sólidos. Unidade 3 - Termodinâmica e seus Princípios. Unidade 4 - Termoquímica Unidade 5 - Equilíbrio Químico Unidade 6 - Cinética Química Unidade 7 - Equilíbrio de fases multicomponentes Unidade 8 - Soluções e Propriedades Coligativas. Unidade 9 - Sistemas Coloidais (dispersos) Unidade 10 – Eletroquímica	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e discursivas. A disciplina será apresentada através de aulas expositivas dos conteúdos teóricos e discursivas com a resolução de listas de exercícios. Aulas práticas em laboratório.	
AVALIAÇÃO	
Avaliações escritas teóricas, resolução de listas de exercício.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. ATKINS, P.W., PAULA, J. Físico-Química . 8ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. vol. 01. 2. CASTELLAN, G.W. Fundamentos de Físico-Química . Rio de Janeiro: LTC, 1999; 3. MOORE, W.J. Físico-Química . 4ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1976. 2 v.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. BOBBIO, A.B., BOBBIO, F.O. Química do Processamento de Alimentos . 3ª Edição, São Paulo: Varela, 2001. 2. MAHAN, B.H. Química: um curso universitário . São Paulo: E. Blücher, 1995. 3. ORDONEZ, J.A., et al. Tecnologia de Alimentos . Vol.1, São Paulo: Artmed, 2005	

4. PERUZZO, T.M.; CANTO, E.L. **Química: na abordagem do cotidiano**. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2007.
5. RUSSELL, J.B. **Química geral**. 2. ed. São Paulo: Makron, 2008.

DISCIPLINA: Hidráulica Aplicada a Aquicultura	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h	CH Teórica: 20 h CH Prática: 20 h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Física II
Semestre:	4º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Conceitos básicos. Escoamento permanente e uniforme em condutos forçados. Perdas de carga localizada. Sistemas hidráulicos de tubulações. Sistemas elevatórios – cavitação. Redes de distribuição de água. Escoamento permanente e uniforme em canais. Projeto e construção de canais. Escoamento através de orifícios, bocais e vertedores.	
OBJETIVO	
Aplicar os princípios fundamentais da hidrostática e hidrodinâmica na solução de problemas práticos de captação, elevação, condução e drenagem da água no setor da aquicultura. Objetivos específicos: Analisar conceitos e fundamentos básicos da hidrostática e hidrodinâmica. Reconhecer as principais obras hidráulicas em aquicultura, Dimensionar obras hidráulicas em aquicultura, Dimensionar bombas e estações de bombeamento, Calcular carga e vazão de água.	
PROGRAMA	
Unidade 1 - Escoamento Uniforme em Condutos Sob Pressão -Cálculo de Perdas de Carga em Tubulações sob Pressão com o Emprego da Fórmula Universal e Fórmulas Empíricas; -Diagramas de Rouse e Moody; -Construção da Linha de Carga; -Perfis do Escoamento relação à Linha de Carga; -Perda de Carga Localizada: - Expressão Geral das Perdas Localizadas; - Método dos Comprimentos Equivalentes. Unidade 2 - Sistemas Hidráulicos de Tubulações: -Condutos Equivalentes; -Condutos Interligados em Série e Paralelo; -Sistemas Ramificados; - Problema de dois Reservatórios interligados com tomada de Água; - Problema dos Três Reservatórios interligados. Unidade 3 - Instalações De Recalque (Bombeamento)	

-Bombas: Tipos e Características. -Hidráulica dos Sistemas de Recalque. -Associação de Bombas em Série e Paralelo; -Curva Característica de uma Bomba e de uma instalação. -Escolha do Conjunto Motor-Bomba. -Cavitação; -N.P.S.H disponível e requerido. -Altura Estática de Sucção Máxima. Unidade 4 - Escoamento em Canais ou Condutos Livres: -Conceitos. -Característica do Escoamento em Canal Aberto; -Escoamento em Regime Uniforme (dimensionamento de Canais). -Escoamento gradualmente e rapidamente Variado; -Hidrometria.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aula expositiva, dialogada e participada; Realização de trabalhos individuais e em grupo. Aula de laboratório e de campo.
AVALIAÇÃO
Crêterios: Observação do desempenho individual, verificando se o aluno identificou e assimilou as atividades solicitadas de acordo com as técnicas de aprendizagem previstas. Instrumentos: Exercícios; Trabalhos individuais e em grupo; Provas escritas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. AZEVEDO NETTO J.M.; FERNANDEMZ, F.Y; ARAUJO R.; ARAÚJO, RITO, A.E. Manual de hidráulica. 8. ed. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda.,1998.6 69 p. 2. GILES, R.V. Mecânica dos fluídos e hidráulica. McGraw-Hill. São Paulo. 3. LENCASTRE, A. Hidráulica geral. 2. ed. (Edição Luso-Brasileira) Lisboa Gráfica Coimbra Ltda., 1991.6 54p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. GILES, R.V. Mecânica dos Fluídos e Hidráulica, Rio de Janeiro: MacGraw-Hill, 1978. (532G472m). 2. KRIVCHENKO, G. Hydraulic Machines: Turbines and Pumps. 2ª edição London: Lewis Publishers, 1994. (627 K92h). 3. MUNSON, B.R; YOUNG, D.F.; OKIISHI, T.H. Fundamentos de Mecânica dos Fluidos. 2 ed. São Paulo: Edgar Blucher Ltda , vol 2, 1997. 4. NEVES, E.T. Curso de Hidráulica, Porto Alegre, 7ª ed., Globo, 1982. (627 N518c). 5. TULLIS, J.P. Hydraulics of Pipelines: Pumps, Valves, Cavitation, Transients. New York: Wiley, John & Sons, 1989. (621.8672 T918h)

DISCIPLINA: Introdução à Bioquímica		
Código:		
Carga Horária Total: 40 h	CH Teórica: 20 h	CH Prática: 20 h
Número de Créditos:	2	
Pré-requisitos:		
Semestre:	4º Semestre	
Nível:	Graduação	
EMENTA		
Constituintes químicos das células: carboidratos, lipídeos, esteroides, proteínas e ácidos nucleicos. Enzimas. Vitaminas e coenzimas. Bioenergética. Respiração celular. Metabolismo energético dos carboidratos, lipídeos e proteínas. Metabolismo dos compostos nitrogenados.		
OBJETIVO		
Aplicar os conhecimentos teóricos e/ou práticos buscando correlacionar os aspectos estruturais, funcionais e metabólicos das biomoléculas.		
PROGRAMA		
Unidade 1 - Princípios biomoleculares; Unidade 2 - Aminoácidos e peptídeos; Unidade 3 - Características, propriedades físico, químicas, estruturais. Unidade 4 - Atividade biológica; Unidade 5 - Proteínas: classificação, estrutura, função biológica, digestão e absorção; Unidade 6 - Metabolismo oxidativo; Unidade 7 - Estudo das enzimas; Unidade 8 - Metabolismo dos carboidratos; Unidade 9 - Estudo dos lipídios		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aula expositiva e dialogada. Análise de textos, gráficos e tabelas. Utilização de modelos moleculares e programas de modelagem computacional. Recursos: Quadro e pincel. Livro didático. Gráficos, textos e tabelas. Laboratório de Química.		
AVALIAÇÃO		
Os critérios de aprovação seguirão as normas do ROD. Instrumentos: Provas escritas; Exercícios avaliativos; Relatórios.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
1. CAMPBELL, M.K. Bioquímica 3ª ed. Porto Alegre, Editora Artes Médicas, 2000. 2. LEHNINGER, A.L.; NELSON, K.Y. Princípios de Bioquímica . 4. ed. São Paulo: Sarvier, São Paulo. 2006. 1202 p. 3. NELSON, D.L.; COX, M.M.; LEHNINGER, A.L. Princípios de Bioquímica de Lehninger , 5ª ed, Savier – SP, 2011. 4. VOET, D. Fundamentos de Bioquímica . Artmed, Porto Alegre. 2008. 1241 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
1. BAYNES, J; DOMINICZAK, M.H. Bioquímica Médica . 2 ed. São Paulo: Manole, 2007. 2. BERG, J.M.; STRYER, L.; TYMOCZKO, J.L. Bioquímica . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 3. MACEDO, G.A.; PASTORE, G.M.; SATO, H.H. Bioquímica experimental de alimentos . Ed. Varela., 2005, 187 p. 4. MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. Bioquímica básica . Guanabara, Rio de Janeiro. 2007. 386p. 5. VOET, D.; VOET, J. Bioquímica . 3ª Ed. Editora Artmed, 2006.		

DISCIPLINA: Introdução à Estatística	
Código:	
Carga Horária Total: 60 h	CH Teórica: 60 h CH Prática: -
Número de Créditos:	3
Pré-requisitos:	-
Semestre:	4º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Introdução à estatística e o método estatístico. Análise exploratória de dados. População e amostra. Distribuição de frequência e representação gráfica. Medidas de tendência central e medidas de dispersão. Noções de probabilidade. Inferência estatística.	
OBJETIVO	
- Conhecer os principais métodos estatísticos; -Aplicar os métodos em análises científicas - Utilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina no contexto profissional.	
PROGRAMA	
Unidade 1 - Introdução -Estatística na pesquisa das ciências agrárias; -Estatística e o método científico; -Aspectos do planejamento estatístico de um experimento. Unidade 2 - Inferência Estatística -Como selecionar uma amostra. Unidade 3 - Análises Exploratórias dos Dados -Organização e representação de dados; -Distribuição de frequência; -Medidas de tendência; -Ajuste da equação de uma reta Unidade 4 - Modelos de Probabilidade para Experimentos Simples -Modelos de probabilidades para variáveis aleatórias discretas e contínuas	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas teóricas, expositivas, abordarão os princípios básicos e os principais procedimentos da estatística e suas aplicações a situações comuns em experimentos de interesse para a engenharia em aquicultura. Nas aulas serão propostos exercícios, de forma a permitir ao aluno a aplicação e fixação dos conceitos apresentados. Recursos: Quadro branco e pincel; Apostilas, exercícios e textos; Livros, Jornais e revistas; Data-show.	
AValiação	
Crítérios: Lista de tarefas semanais (quantitativas), avaliações qualitativas e trabalho em grupo onde será observada a participação em grupo, interesse e motivação pela disciplina, organização iniciativa frente aos trabalhos propostos e pontualidade na entrega de atividades	

extraclasse. Instrumentos:

Exercícios, provas escritas e trabalhos individuais e em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANDRADE, D.F.; OGLIARI, P.J. **Estatística para as Ciências Biológicas Agrárias: com noções de experimentação**. 2 ed. Florianópolis. Editora UFSC, 2010. 470 p.
2. CARVALHO, S. **Estatística Básica: teoria e 150 questões**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
3. CRESPO, A.A. **Estatística Fácil**. 19ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 224p.
4. MARTINS, G.A.; DOMINGUES, O. **Estatística Geral e Aplicada**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 680 p.
5. MONTGOMERY, D.C.; RUNGER, G.C.; HUBELE, N.F. **Estatística aplicada a Engenharia**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.
6. TRIOLA, M.F. **Introdução a Estatística**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CALLEGARI-JACQUES, S.M. **Bioestatística: Princípios e Aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 255 p.
2. BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P.A. **Estatística Básica**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
3. MAGALHÃES, M.N.; LIMA, A.C.P. **Noções de Probabilidade e Estatística**. 7a ed. São Paulo: Edusp. 2009.
4. MORETTIN, P.A.; BUSSAB, W.O. **Estatística Básica**. 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 568p.
5. FONSECA, J.S.; MARTINS, G.A. **Curso de Estatística**. 6ª Edição, Atlas, S. Paulo, 2004.

DISCIPLINA: Introdução à Oceanografia

Código:

Carga Horária Total: 40 h

CH Teórica: 30h **CH Prática:** 10h

Número de Créditos:

2

Pré-requisitos:

-

Semestre:

4º Semestre

Nível:

Graduação

EMENTA

História da Oceanografia. Noções e conceitos básicos de Oceanografia: Física; Química, Geológica e Biológica. A Lei Internacional do Mar.

OBJETIVO

Os alunos irão conhecer os principais mecanismos e interações que regem o funcionamento e a vida nos oceanos.

PROGRAMA

Unidade 1 - Introdução - Histórico, conceitos e importância - Mapas e cartas náuticas, latitude e longitude Unidade 2 - Propriedades físicas da água do mar - Conceitos - Temperatura, salinidade e densidade Unidade 3 - Oceanografia química - Solvente - Constituição, formação e gases dissolvidos - Equilíbrio químico, tempo de residência, tempo de mistura - Poder tampão Unidade 4 - Oceanografia física - Circulação atmosférica - Circulação geral dos oceanos - Massas de água e outros fenômenos Unidade 5 - Feições Geológicas - Conceitos e classificações - Margem continental brasileira Unidade 6 - Oceanografia biológica - Cadeia Trófica, fatores limitantes e nutrientes - Classificação do ambiente marinho - Comunidades Pelágicas, bentônicas e de fontes hidrotermais Unidade 7- Direito do mar. - Introdução e Conceitos
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas teóricas, leitura de textos e apresentação de trabalhos para discussão. Aula prática.
AVALIAÇÃO
Os alunos serão avaliados através de provas escritas, participação e apresentação de trabalhos e de relatórios de aulas práticas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. GARRISON, T. Fundamentos de Oceanografia. Cengage Learning. 2010. 426p. 2. LEMUS, J.L.C.; FRÍAS, M. El océano y sus recursos: IV- Las Ciencias del Mar: Oceanografia Biológica, 2003, 198p. 3. LEMUS, J.L.C.; TORRES-GARCÍA P.; FRÍAS, M. El océano y sus recursos:X. Pesquérias. Ed. Fundo de cultura, 1997, 228p. 4. LEMUS, J.L.C.; TORRES-GARCÍA, M.P.; MONDRAGÓN, M. F. El océano y sus recursos: V. Plancton, 1997, 161p. 5. LEMUS, J.L.C.; TORRES-GARCÍA, P.; FRÍAS, M. El océano y sus recursos: XI. Acuicultura. Ed. Fundo de Cultura, 1999, 163p. 6. LEMUS, J.L.C.; TORRES-GARCÍA, P.; FRÍAS, M. El océano y sus recursos: VIII. El Aprovechamiento de los Recursos del Mar. Ed, Fundo de cultura, 2001, 168p. 7. LEMUS, J.L.C.; TORRES-GARCÍA, P.; FRÍAS, M. El océano y sus recursos: VII. Flujos de Energía en el Mar: reproducción y migraciones. Ed. Fundo de cultura, 2003, 154p. 8. LONGHURST, A.R; PAULY, D. Ecologia dos Oceanos Tropicais. USP. 2007. 419p. 9. MARRONI, E.V.; ASMUS, M.L. Gerenciamento costeiro. Ed. USEB, 2005, 149p.

10. MINSTER, J.F. **Os Oceanos**. Ed. Instituto Piaget, D.L. 1993, 139p
11. PEREIRA, R.C.; SOARES- GOMES, A. **Biologia marinha**. Interciência, 2002, 382p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MIRANDA L.B.; CASTRO, B.M.; KJERFVE, B. **Princípios de oceanografia física de estuários**. Ed. USP, 2002, 424p.
2. ODUM, E.P.; BARRET, G.W. **Fundamentos de Ecologia**. Cengage Learning (Ed.). 2007. 612p
3. PUGIALLI, R. **Glossário oceanográfico ilustrado**. Ed. Âmbito Cultural, 2000, 120p.
4. SCHMIEGELOW, J.M.M. **O Planeta Azul. Uma introdução às ciências marinhas**. Ed. Interciência, 2004, 202p.
5. SILVA, C.A.R. **Análises físico-químicas de sistemas marginais marinhos**. Ed. Interciência, 2004, 118p.
6. SOARES, M.; et al. **O Oceano, Nosso Futuro-** Relatório Da Comissão Mundial. Ed. CMIO, 1999, 248p.
7. SUGUIO, K. **Água**. Ed. Holos. 2006. 242p.
8. VANUCCI, M. **Os Manguezais e nós**. Ed. EDUSP, 2002, 276p.
9. VASCONCELOS, F.P. **Gestão integrada da zona costeira**. Ed. Premium, 2005, 88p.

DISCIPLINA: Química dos Alimentos

Código:

Carga Horária Total: 40 h

CH Teórica: 30 h

CH Prática: 10 h

Número de Créditos:

2

Pré-requisitos:

-

Semestre:

4º Semestre

Nível:

Graduação

EMENTA

Propriedades químicas dos macronutrientes e micronutrientes. Alterações químicas e bioquímicas no processamento e armazenamento dos alimentos. Reações enzimáticas e não-enzimáticas importantes na síntese, qualidade e estabilidade de componentes de alimentos de origem animal. Análise da composição dos alimentos, importância. Composição centesimal e nutricional. Utilização e melhor aproveitamento dos componentes químicos dos alimentos na formulação de rações para animais.

OBJETIVO

Conhecer através da exposição de teorias, conceitos e práticas a estrutura complexa dos alimentos sob o aspecto químico;
Compreender a importância e funcionalidade dos macro e micronutrientes durante os processos de processamento e vida prateleira.

PROGRAMA
Unidade 1. Macronutrientes – Classificação, Funções e Importância. -Carboidratos -Proteínas -Lipídeos Unidade 2. Micronutrientes - Classificação, Funções e Importância. -Vitaminas. -Minerais. Unidade 3. Enzimas -Estudo da importância das enzimas nos alimentos -Reações enzimáticas e não enzimáticas nos alimentos -Alterações enzimáticas e não enzimáticas nos alimentos Unidade 4. Composição Química dos Alimentos -Componentes químicos dos Alimentos -Composição Centesimal e Nutricional -Processamentos dos alimentos e interferência na estabilidade dos componentes químicos 5. Análises químicas dos alimentos -Principais análises químicas -Formulação de alimentos com base na composição química dos alimentos
METODOLOGIA DE ENSINO
A disciplina será composta de aulas teóricas e práticas, sendo que os conteúdos serão desenvolvidos por intermédio de aulas expositivas dialogadas, seminários de leitura, interpretação e discussão de textos e artigos científicos, estudos de caso, estudos dirigidos, com o objetivo de despertar uma postura crítico-reflexiva sobre os temas abordados e a parte prática buscará desenvolver habilidade de realização de análises químicas e interpretação de resultados.
AVALIAÇÃO
Avaliação certificativa será composta de provas escritas e trabalhos variados (apresentação de seminários, pesquisa escrita e relatórios de atividades práticas).Serão também utilizados como critérios de avaliação itens que abordem: a assiduidade do aluno, participação em sala de aula, cooperação em trabalho de classe, disponibilidade para assumir coordenações de grupo, apresentação de trabalho , atitudes e habilidades nas aulas práticas e comportamento.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1 BOBBIO, F.O.; BOBBIO, P.A. Introdução à química de alimentos. 3. ed. São Paulo: Varela, 2003. 238p. 2. BOBBIO, F.O; BOBBIO, P.A. Química do processamento de alimentos. 3. ed. São Paulo: Varela, 2001. 478p. 3. BOBBIO, F. O; BOBBIO, P.A. Introdução à química de alimentos. 1. ed. São Paulo: Varela, 1989. 225p 4. BARBOSA, J.J. Introdução à Tecnologia de Alimentos. Rio de Janeiro: Kosmos, 1976. 118p. 5.EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos. Rio de Janeiro: Livraria Ateneu, 1992. 625p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. REMIÃO, J.O.R.; SIQUEIRA, A.J.S.; AZEVEDO, A.M.P. Bioquímica: guia de aulas práticas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. 214p.
2. ARAÚJO, J.M.A. Química de Alimentos: teoria e prática. 3. ed. Viçosa: UFV, 2004. 478p.

DISCIPLINA: Sistemas de Recirculação e Tratamento de Efluentes na Aquicultura**Código:****Carga Horária Total:** 60 h**CH Teórica:** 40 h**CH Prática:** 20 h**Número de Créditos:**

3

Código pré-requisito:

-

Semestre:

4º Semestre

Nível:

Graduação

EMENTA

Características, componentes e dimensionamento de sistemas de tratamento e recirculação de água. Utilização de aeradores e compressores em sistemas de recirculação. Controle e estratégias de manejo de parâmetros de qualidade de água integrados com os sistemas de recirculação. Caracterização de efluentes aquícolas. Sistemas de tratamento físicos, químicos e biológicos. Dimensionamento de sistemas de tratamentos de efluentes aquícolas. Projeto de uma Estação de Tratamento de Efluentes para Aquicultura.

OBJETIVO(S)

Entender conceitos e características de sistemas de recirculação. Transferir conhecimentos práticos e teóricos da utilização de sistemas na aquicultura. Entender e projetar sistemas de tratamento de efluentes de aquicultura.

PROGRAMA

Unidade 1 - Introdução e definição de Sistemas de Recirculação em Aquicultura - RAS;
Unidade 2 - Equipamentos necessários para o bom funcionamento do RAS;
Unidade 3 - Parâmetros ideais para suporte a vida em sistemas de Recirculação;
Unidade 4 - Probióse e Biorremediação;
Unidade 5 - Remoção dos Sólidos em Suspensão (Filtração Física);
Unidade 6 - Monitoramento e Correção da Qualidade da Água;
Unidade 7 - Monitoramento e Manutenção Preventiva dos Sistemas;
Unidade 8 - Projeto de Engenharia e Construção de Sistemas de Recirculação.
Unidade 9 – Caracterização e tratamento de efluentes aquícolas.
Unidade 10 - Dimensionamento de sistemas de tratamentos de efluentes aquícolas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva, dialogada e participada; Realização de trabalhos individuais e em grupo. Aula de laboratório e de campo. Recursos: Quadro branco, televisão, DVD, projetor multimídia, laboratório didático e de campo.

AVALIAÇÃO
Critérios: Observação do desempenho individual, verificando se o aluno identificou e assimilou as atividades solicitadas de acordo com as técnicas de aprendizagem previstas. Instrumentos: Exercícios; Trabalhos individuais e em grupo; Projeto; Provas escritas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. LINSINGEN, I.V. Fundamentos de sistemas hidráulicos. 3. ed. rev. Florianópolis: EDUFSC, 2008. 399 p. ISBN 9788532803986. 2. VON SPERLING, M. Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos. 2. ed. rev. Belo Horizonte: UFMG, 1996. 243 p. (Princípios do tratamento biológico de águas residuárias 1). ISBN 8585266058. 3. VON SPERLING, M. Lagoas de estabilização. Belo Horizonte: DESA - UFMG, 1996. 134 p. (Princípios do tratamento biológico de águas residuárias 3). ISBN 8585266066.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. CREPALDI, D.V., et al. Sistemas de produção na piscicultura. Revista Brasileira Reprodução Animal, Belo Horizonte, v.30, n.3/4, p.86 - 99, jul. 2006. 2. EDING E.H., et al. Design and operation of nitrifying trickling filters in recirculating aquaculture: A review. Aquacultural Engineering, Wageningen , v. 3 4, p. 234 – 260, 2006. 3. LOBÃO, V.L., et al. Estudo comparativo entre quatro métodos de sistemas fechados de circulação em larvicultura de <i>Macrobrachium rosenbergii</i>. Boletim do Instituto de Pesca, São Paulo, v. 25, p. 101 - 109, 1999. 4. LOSORDO, T.M., MASSER, M.P., RAKOCY, J. Recirculating Aquaculture Tank Production Systems - An Overview of Critical Considerations. Revision. Southern Regional Aquaculture Center, Mississippi, n. 451, 1998. 5. VON SPERLING, M. Lodos ativados. 2. ed. ampl. Belo Horizonte: DESA - UFMG, 2002. 4 v. 428 p. (Princípios do tratamento biológico de águas residuárias). ISBN 8570411294. 6. PEREIRA, L.P.F.; MERCANTE, C.T.J. A amônia nos sistemas de criação de peixes e seus efeitos sobre a qualidade da água. Revisão. Boletim do Instituto de Pesca. São Paulo, v. 31, n. 1, p. 81- 85, 2005 7. VON SPERLING, M. Princípios básicos do tratamento de esgotos. Belo Horizonte: DESA, 1996. 2 v. (Princípios do tratamento biológico de águas residuárias).

DISCIPLINA: Administração Aplicada a Aquicultura	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h	CH Teórica: 30 h CH Prática: 10 h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	5º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Introdução à administração. Técnicas de administração. Funções da administração. Levantamento, regulamentação e fiscalização nos empreendimentos aquícolas.	
OBJETIVO	
-Conhecer as etapas e processos administrativos; -Aplicar os conhecimentos na análise e tomada de decisão nos empreendimentos aquícolas.	
PROGRAMA	
Unidade 1 - Introdução á administração -Conceitos básicos de Administração -A importância da administração na aquicultura Unidade 2 - Técnicas de administração Unidade 3 - Funções da Administração -Planejamento, organização, direção e controle de um sistema aquícola. Unidade 4 - Levantamento, regulamentação e fiscalização nos empreendimentos aquícolas.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
O conteúdo será abordado através de aulas expositivas e debates; seminários e recursos de multimídia.	
AVALIAÇÃO	
Os critérios de avaliação consistirão de provas escritas, frequência em sala, participação nos debates e seminários; leituras e trabalhos individuais e em equipe.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. MAXIMIANO, A.C.A. Introdução à Administração , 7 Edição. São Paulo: Atlas, 2008. 2. PETERS, T. Reimagine!: excelência nos negócios numa era de desordem . São Paulo: Futura, 2004. p. 18-190. 3. RAMOS, A.G. A Nova ciência das organizações: uma reconceituação da riqueza das nações . Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getulio Vargas, 1981. XXI I, 210p. 4. SANTOS, G. J. Administração de custo na agropecuária . São Paulo: Atlas, 1993. 5. SONNENBERG, F.K Administração consciente: como melhorar o desempenho empresarial com integridade e confiança . São Paulo: Cultrix, 2000. 220p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. NORONHA, H. F. et al. Administração rural - "Um enfoque para extensionistas" -	

Brasília-DF: EMBRATER, 1982.

2. VEIGA, J.E. **A agricultura no mundo moderno: diagnóstico e perspectivas.** In: **TRIGUEIRA, A.** Meio ambiente no século 21. Rio de Janeiro. Ed. Sextante, 2003, pp. 198-213.

DISCIPLINA: Cultivo de Moluscos	
Código:	
Carga Horária Total: 60 h	CH Teórica: 40 h CH Prática: 20 h
Número de Créditos:	3
Pré-requisitos:	-
Semestre:	5º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Principais espécies de moluscos cultivados. Atualidades sobre os cultivos de moluscos no mundo e no Brasil. Noções sobre a biologia de moluscos bivalves. Aspectos importantes na implantação dos cultivos. Sistemas utilizados para o cultivo de moluscos. Obtenção de sementes: ambiente natural e laboratório. Larvicultura de moluscos bivalves. Etapas do cultivo de ostras, mexilhões e vieiras. Principais predadores e competidores no cultivo de moluscos. Depuração em moluscos e aspectos da comercialização.	
OBJETIVO	
-Conhecer as principais etapas que envolvem o cultivo; -Utilizar os conhecimentos adquiridos para orientar os aquicultores na implantação e manejo dos cultivos.	
PROGRAMA	
Unidade 1 - Principais espécies de moluscos com interesse comercial no mundo e no Brasil Unidade 2 - Atualidades sobre o cultivo de moluscos no mundo e no Brasil Unidade 3 - Biologia dos moluscos bivalves Unidade 4 - Aspectos relevantes na implantação dos cultivos Unidade 5 - Sistemas utilizados para o cultivo de moluscos Unidade 4 - Obtenção de sementes de moluscos bivalves Unidade 5 - Larvicultura de moluscos (ostras, mexilhões e vieiras). Unidade 8 - Etapas do cultivo de moluscos bivalves -Cultivo de ostra -Cultivo de mexilhões -Cultivo de vieiras Unidade 9 - Principais predadores e competidores no cultivo de moluscos Unidade 10 - Aspectos da depuração em moluscos Unidade 11 - Aspectos importantes na comercialização dos moluscos	
METODOLOGIA DE ENSINO	

Aulas expositivas com auxílio de quadro branco e datashow, práticas sobre confecção de coletores de sementes de moluscos e estruturas para cultivo; visita técnica aos cultivos de moluscos.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados através de provas, debates, seminários, relatórios sobre as aulas práticas, participação nas atividades individuais e em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ELIZABETH, G. **Bivalve Molluscs. Biology, Ecology and Culture**. Fishing News Books, 2003. 443p.
2. FERREIRA, J.F. et al. **Coletores de sementes de mexilhão - opção do mitilicultor catarinense para retomar o crescimento da produção**. Panorama da Aquicultura, v. jul/ag, p. 43-48, 2006.
3. MATTHIESSEN, G.C. **Oyster Culture**. Fishing News Books. 2001. 172p.
4. POLI, C.R. et al. **Aquicultura: experiências brasileiras**, Editora: Multitarefa, 2004. 456p.
5. SPENCER, B.E. **Molluscan Shellfish Farming**. Oxford: Blackwell Publishing. 2002. 274p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GOSLING, E. **The Mussel Mytilus: Ecology, Physiology, Genetics And Culture**, Elsevier. 589p. 1992.
2. MAEDA-MARTINEZ, A. **Los moluscos pectínidos de Iberoamérica: Ciencia y Acuicultura**. 501p. 2001.

DISCIPLINA: Estatística Aplicada

Código:

Carga Horária Total: 40 h

CH Teórica: 30 h **CH Prática:** 10 h

Número de Créditos:

3

Pré-requisitos:

Introdução à estatística

Semestre:

5º Semestre

Nível:

Graduação

EMENTA

Princípios básicos da experimentação; Análise de variância; Análise de regressão.

OBJETIVO

- Conhecer a importância da estatística no contexto profissional do engenheiro de aquicultura.
- Tornar o discente capaz de produzir um experimento com coerência científica.

PROGRAMA
Unidade 1 - Princípios básicos da experimentação, Princípio da repetição, Princípio da casualização, Princípio do controle local. Unidade 2 - Relações entre os princípios básicos da experimentação e os delineamentos experimentais. Unidade 3 - Planejamento de experimentos, Classificação dos experimentos, Tipos de experimentos. Unidade 4 - Qualidades de um bom experimento, Qualidade de um bom pesquisador. Unidade 5 - Suposições para a análise de variância, Transformação de dados, Testes de hipóteses, Intervalo de Confiança. Unidade 6 - Análise de Variância e Testes, Delineamentos Inteiramente Casualizado. Unidade 7 - Instalação do experimento, Unidade experimental ou parcela, Análise de um experimento. Unidade 8 - Delineamentos em Blocos Casualizado Unidade 9 - Delineamentos em Quadrado Latino Unidade 10 - Experimentos em esquema fatorial Unidade 11 - Experimentos em parcelas subdivididas, Perdas de Parcelas. Unidade 12 - Regressão na análise de variância, A equação de Regressão, A regressão linear na análise de variância.
METODOLOGIA DE ENSINO
As aulas teóricas, expositivas, abordarão os princípios básicos e os principais procedimentos da estatística e suas aplicações a situações comuns em experimentos de interesse para a engenharia em aquicultura. Nas aulas serão propostos exercícios, de forma a permitir ao aluno a aplicação e fixação dos conceitos apresentados. Recursos: Quadro branco e pincel; Apostilas, exercícios e textos; Livros, Jornais e revistas; Datashow.
AVALIAÇÃO
Critérios: Lista de tarefas semanais (quantitativas), avaliações qualitativas e trabalho em grupo onde será observada a participação em grupo, interesse e motivação pela disciplina, organização iniciativa frente aos trabalhos propostos e pontualidade na entrega de atividades extraclasse. Instrumentos: Exercícios, provas escritas e trabalhos individuais e em grupo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. ANDRADE, D.F.; OGLIARI, P.J. Estatística para as Ciências Biológicas Agrárias: com noções de experimentação. 2 ed. Florianópolis. Editora UFSC, 2010. 470 p. 2. CRESPO, A.A. Estatística Fácil. 19ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 224p. 3. MAGALHAES, M.N.; LIMA, A.C.P. Noções de Probabilidade e Estatística. 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2010. 526p. 4. MARTINS, G.A.; DOMINGUES, O. Estatística Geral e Aplicada. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 680 p. 5. MONTGOMERY, D.C.; RUNGER, G.C.; HUBELE, N.F. Estatística aplicada a Engenharia. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. CALLEGARI-JACQUES, S.M. Bioestatística: Princípios e Aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. 255 p. 2. BUSSAB, W.O.; MORETIN, P.A. Estatística Básica. 5ª edição, Editora Saraiva, São

Paulo, 2004.
 3. FONSECA, J.S.; MARTINS, G.A. **Curso de Estatística**. 6ª Edição, Atlas, S. Paulo, 2004.
 4. GOMES, F.P. **Curso de estatística experimental**. 13. ed. São Paulo: Nobel, 1990. 468 p
 6. MORETTIN, P.A; BUSSAB, W.O. **Estatística Básica**. 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 568p.

DISCIPLINA: Geoprocessamento e Georreferenciamento	
Código:	
Carga Horária Total: 60 h	CH Teórica: 30 h CH Prática: 30 h
Número de Créditos:	3
Pré-requisitos:	Topografia
Semestre:	5º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Cartografia básica – Fundamentos; Elementos de representação; Representação cartográfica (Tipos e escalas); Coordenadas; Projeções Cartográficas e Sistemas de Referência. Princípios de topografia. Global Positioning System (GPS) Histórico e fundamentos. Modo de determinação das coordenadas. Receptores GPS: tipos e especificações. Erros: Erros do satélite; erros de multitrajetória; erros de recepção. Métodos de posicionamento GPS: posicionamento absoluto; posicionamento relativo pós-processado (DGPS); e DGPS em tempo real. Prática de posicionamento GPS. Funcionalidades básicas do software MapSource. Sensoriamento Remoto - Histórico e Definições, Princípios Físicos de Sensoriamento Remoto e Comportamento Espectral de Alvos, Tipos de Sensores: sensores ativos e passivos; Sistemas Orbitais de Estudo da Terra; Resoluções: Espacial, Espectral, Temporal e Radiométrica; Dados Raster: estrutura, resolução e formato; Aplicações: Análise e monitoramento do uso do solo; recursos hídricos, geomorfologia e à agricultura. Sistema de Informações Geográficas (SIG) Definições e Conceitos. Componentes de um SIG: arquitetura; dados; infraestrutura de software e hardware. Dados de um SIG: planos de informações; estrutura dos dados SIG; formatos gráficos; análise espacial. Aplicações à cafeicultura, ao meio-ambiente e produção cartográfica. Funcionalidades básicas dos softwares SPRING e ArcGIS. Geração de mapas temáticos.	
OBJETIVO	
-Ao final deste componente curricular o aluno deverá ser capaz de adquirir, armazenar, manipular e analisar dados geográficos; -Utilizar os conhecimentos para gerar mapeamentos temáticos por meio do uso de geotecnologias.	
PROGRAMA	
Unidade 1 - Apresentação do plano de ensino, do sistema de avaliação e da metodologia de ensino a ser empregada. Unidade 2 - Cartografia	

Unidade 3 - Topografia

Unidade 4 - Sistema de Posicionamento Global (GPS)

Unidade 5 - Sistema de Informações Geográficas (SIG)

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas; Aulas demonstrativas e práticas (campo e laboratório); Manuseio de equipamentos e de softwares; Leitura de artigos técnico-científicos; Pesquisas bibliográficas; Pesquisas na rede mundial de computadores; Estudos de caso; Trabalhos em grupo; e Articulação com outros componentes curriculares que dependam de análises espaciais.

AVALIAÇÃO

- Trabalhos dirigidos – Desenvolvimento de Projetos de Geoprocessamento e Georreferenciamento, levando em consideração a clareza na elaboração de trabalhos em função do domínio dos conhecimentos científicos adquiridos;
- Avaliação escrita sobre os conteúdos ministrados, tendo como premissas o planejamento, organização e coerência de ideias em função do domínio dos conhecimentos científicos adquiridos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOSSLE, R.C. **Introdução ao Geoprocessamento Ambiental**. São Paulo, SP. Editora: Érica, 2014.
2. MOURÃO, M.; CLARA, A. **Geoprocessamento na Gestão e Planejamento Urbano**. São Paulo, SP. Editora: Interciência, 2014.
3. SILVA, J.X.; ZAIDAN, R.T. **Geoprocessamento & Análise Ambiental - Aplicações**. Rio de Janeiro, RJ. Editora: Record, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BORGES, A.C. **Jacob. Qgis e Geoprocessamento na Prática**. Curitiba, PR. Editora: Íthala, 2015.
2. FERREIRA, M.C. **Iniciação À Análise Geoespacial - Teoria, Técnicas e Exemplos Para Geoprocessamento**. São Paulo, SP. Editora: UNESP, 2014.
3. FITZ, P.R. **Geoprocessamento Sem Complicação**. Curitiba, PR. Editora: Oficina de Textos, 2008.
4. GARCIA, G.J. **Sensoriamento Remoto: princípios e interpretação de imagens**. Livraria Novel, São Paulo, 1982.
5. MATOS, J.L. *et al.*, **Registro de Imóveis, Retificação de Registro e Georreferenciamento: Fundamento e Prática - Série Direito Registral e Notarial**. Rio de Janeiro, RJ. Editora: LTC, 2013.

DISCIPLINA: Genética Básica	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h	CH Teórica: 30 h CH Prática: 10 h
Número de Créditos:	3
Pré-requisitos:	
Semestre:	5º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Genética mendeliana: 1º e 2º Lei; Ligação e mapa genético; Relação entre sexo e padrão de herança; Herança extra-nuclear; Genética de populações; Genética Quantitativa; Decomposição de variação biológica; Estimativa de parâmetros genéticos.	
OBJETIVO	
Conhecer as Leis mendelianas da genética; Desenvolver conhecimentos sobre as principais relações entre o sexo, padrão de herança e herança extra-nuclear; Formar conhecimentos básicos referente a genética das populações e genética quantitativa; Conhecer a decomposição de variação biológica e estimativa de parâmetros genéticos.	
PROGRAMA	
Unidade 1 - Genética Mendeliana; Unidade 2 - Ligação e mapa genético; Unidade 3 - Herança; Unidade 4 - Genética das populações Unidade 5 - Genética quantitativa; Unidade 6 - Decomposição de variação biológica; Unidade 7 - Estimativa de parâmetros.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialógicas, em que se fará uso de debates referentes aos assuntos ministrados em sala de aula. Como recursos, deverão ser utilizados o quadro branco, pincéis, projetor multimídia.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. - Provas escritas; - Relatório de atividades; - Apresentação de Seminários, com o intuito de expor o discente às técnicas de apresentação e oratória.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. GRIFFITHS, A.J.F.; WESSLER, S.R.; LEWONTIN, R.C.; GELBART, W.M.; SUZUKI, D.T.; MILLER, J.H. Introdução à genética . 8a Edição, Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan SA, 2006. 743p. 2. RAMALHO, M.A.P.; SANTOS, J.B.; PINTO, C.A.B.P. Genética na Agropecuária . 4ª	

Edição Lavras: Editora UFLA, 2008. 464p.

3. PIERCE, B.A. **Genética um enfoque conceitual**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan SA, 2004. 758p.

4. SUZUKI, D.T.; MILLER, J.H. **Introdução à genética**. 8ª edição. Guanabara. Rio de Janeiro, 2006. 743 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Fundamentos da Biologia Celular**, P. 2ª São Paulo Artmed 2006.

2. ALBERTS, B., DENNIS, B.; LEWIS, J.; et al. **Biologia Molecular da Célula**, 5ª Porto Alegre Artmed 2009.

3. CRUZ, C.D.; VIANA, J.M.S.; CARNEIRO, P.C.S. **Genética**. Volume 2, Viçosa: Editora UFV, 2001. 475p.

4. ROBERTIS, E.M.F.; HIB, J. **Bases da Biologia celular e Molecular**, 4ª São Paulo Guanabara Koogan, 2006.

5. SNUSTAD, P.D.; SIMMONS, M.J. **Fundamentos da genética**. Ed. Guanabara, Rio de Janeiro, 2001. 755 p.

6. VIANA, J.M.S.; CRUZ, C.D.; BARROS, E.G. **Genética**. Volume 1, Viçosa: Editora UFV, 2003. 330p.

DISCIPLINA: Microbiologia Aplicada

Código:

Carga Horária Total: 40h

CH Teórica: 20h

CH Prática: 20 h

Número de Créditos:

2

Pré-requisitos:

Biologia Geral

Semestre: 05

5º Semestre

Nível:

Graduação

EMENTA

Introdução à microbiologia. Morfologia, fisiologia, reprodução, diversidade e importância dos fungos, bactérias e vírus. Relações com o homem e com o ambiente. Controle de microrganismos por agentes físicos, químicos e biológicos. Técnicas laboratoriais em microbiologia: esterilização, desinfecção e assepsia. Preparo de meios de cultura. Quantificação do crescimento bacteriano. Provas bioquímicas. Preparações microscópicas.

OBJETIVO

-Conhecer os vírus, as bactérias e os fungos, em seus aspectos morfológico, fisiológico e ecológico, utilizando esse conhecimento.

Objetivos específicos:

-Caracterizar vírus, bactérias e fungos.

-Reconhecer a importância ecológica e econômica dos microrganismos.

-Cumprir normas de trabalho e higiene em laboratório de microbiologia.

-Manusear equipamentos de laboratório de microbiologia. -Coletar amostras para análise. -Isolar e identificar bactérias e fungos. -Conhecer os agentes físicos, químicos e biológicos utilizados no controle de microrganismos.
PROGRAMA
Unidade 1 – Introdução à microbiologia. Unidade 2 - Morfologia, fisiologia, reprodução, diversidade e importância dos vírus. Unidade 3 - Morfologia, fisiologia, reprodução, diversidade e importância das bactérias. Unidade 4 - Morfologia, fisiologia, reprodução, diversidade e importância dos fungos. Unidade 5 - Relações dos microrganismos com o homem e com o ambiente. Unidade 6 - Controle de microrganismos por agentes físicos, químicos e biológicos. Unidade 7 - Técnicas laboratoriais em microbiologia: esterilização, desinfecção e assepsia. Unidade 8 - Preparo de meios de cultura. Unidade 9 - Quantificação do crescimento bacteriano. Unidade 10 - Provas bioquímicas. Unidade 11 - Preparações microscópicas a fresco e coradas.
METODOLOGIA DE ENSINO
-Aula expositiva, dialogada e participada. Aula prática no laboratório de microbiologia; -Quadro branco e pincel, projetor multimídia, livro texto e apostila. -Visitas técnicas.
AVALIAÇÃO
Critério: Os alunos serão avaliados por meio de trabalhos práticos e/ou teóricos, individuais e/ou em grupo, seminários e relatórios, utilizando como parâmetro os objetivos gerais e específicos da disciplina. Instrumentos: Prova escrita; Listas de exercícios, Apresentação de trabalhos, Relatórios de aula prática.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. FRANCO, B.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos Alimentos. São Paulo. Atheneu. 2005 2. JAY, J.M. Microbiologia de alimentos. Ed. Artmed, 2005, 712p. 3. PELCZAR Jr., M. Microbiologia: conceitos e aplicações, Makron Books., Ed. Pearson, 1997, v.2, 517p. 4. PELCZAR Jr., M. Microbiologia: conceitos e aplicações. Ed. Makron Books, 1996, v.1, 524p. 5. SILVA, N.; JUNQUEIRA, V.C.A.; SILVEIRA, N.F.A. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos. São Paulo. Varela. 2007. 6. VIEIRA, R.H.S.F.; et al. Microbiologia, higiene e qualidade do pescado na aquicultura. Ed.Varela, 2004, 380p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. DA SILVA Jr., E.A. Manual de controle higiênico-sanitário em serviço de alimentação. Ed. Varela 2007, 479p. 2. EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. Ed. Atheneu, 2008, 652p. 3. MAIGAN, M.T.; MARTINKO, J.M.; PARKER, J. Microbiologia de Brock, São Paulo. Pearson/Prentice Hall. 2004 4. OKURA, M.H.; RENDE, J.C. Microbiologia: roteiros de aulas práticas. São Paulo. Tecmed. 2008.

5. ROCHA, J.J. R.; RIBEIRO, M.C.; MAGALI STELATO, M. **Microbiologia prática: aplicações de aprendizagem de microbiologia básica**. São Paulo. Atheneu. 2011
6. SCHAECHTER, M.; INGRAHAM, J.L.; NEIDHARDT, F.C. **Micróbio: uma visão geral**. São Paulo. Artmed 2010.
7. TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. São Paulo. Atheneu. 2008.

SITES

ANVISA, OMS, UNICAMP, Medline.

Revista Panorama da Aquicultura e Revista Seafood Brasil.

DISCIPLINA: Piscicultura de Água Doce	
Código:	
Carga Horária Total: 60 h	CH Teórica: 30 h CH Prática: 30 h
Número de Créditos:	3
Pré-requisitos:	-
Semestre:	5º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Estado da arte da aquicultura brasileira. Manejo das condições do sedimento do fundo e da qualidade da água e dos efluentes de viveiros. Características gerais das espécies de interesse zootécnico. Fisiologia da reprodução e propagação artificial dos peixes. Sistemas e técnicas de criação de peixes de água doce (reprodução, larvicultura, alevinagem, recria e terminação). Manejo produtivo de diferentes espécies da água doce com interesse comercial.	
OBJETIVO	
-Conhecer a situação da aquicultura brasileira, bem como as técnicas de cultivo das principais espécies nativas e exóticas da água doce com importância econômica; -Usar os sistemas e técnicas mais viáveis sob o ponto de vista econômico, social e ambiental.	
PROGRAMA	
Unidade 1. Estado da arte da aquicultura brasileira Unidade 2. Manejo das condições do sedimento do fundo e da qualidade da água de viveiros -Calagem de viveiros -Adubação de viveiros Unidade 3. Monitoramento da qualidade da água durante o cultivo Unidade 4. Fisiologia da reprodução e propagação artificial dos peixes Unidade 5. Práticas de manejo e estresse dos peixes na piscicultura -Reprodução -Povoamento/estocagem -Alevinagem -Engorda -Acompanhamento do crescimento	

-Despesa -Transporte Unidade 6. Produção de espécies nativas com interesse comercial Unidade 7. Produção de espécies exóticas com interesse comercial Unidade 8. Carcinicultura de água doce Unidade 9. Piscicultura ornamental -Principais espécies cultivadas -Sistemas de cultivo Unidade 10. Noções de ranicultura
METODOLOGIA DE ENSINO
Conteúdo teórico ministrado em sala de aula e complemento da disciplina com aulas práticas em laboratório e visitas e viagens técnicas a algumas empresas e órgãos públicos que estudam e produzem organismos aquáticos da água doce com interesse comercial, bem como a projetos sociais ligados a essa área.
AVALIAÇÃO
Os alunos serão avaliados através de provas, seminários e relatórios sobre aulas práticas, visitas e viagens técnicas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. KUBITZA, F. Tilápia: tecnologia e planejamento da produção comercial. 1 Jundiaí – SP. Kubitza, 2000. 285 p. 2. OGAWA, M.; MAIA, E.L. Manual de pesca: ciência e tecnologia do pescado, vol. 1. São Paulo. Varela, 1999. 430 p. 3. RODRIGUES, A.P.O.E. Piscicultura de água doce – Multiplicando conhecimentos. Edição 1. Brasília, EMBRAPA, 2013. 440 p. 4. SÁ, M.V.C. Limnocultura – Limnologia para aquicultura. 1ª Edição, Ed. UFC, Fortaleza, 2012. 218 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. BALDISSEROTO, B. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura. 3ª. Ed. Santa Maria – RS. Editora UFMS, 2013. 350 p. 2. KUBITZA, F. Qualidade da água no cultivo de peixes e camarões. 1 Jundiaí-SP. 2003. 229 p.

DISCIPLINA: Qualidade da Água na Aquicultura	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h	CH Teórica: 20 h CH Prática: 20 h
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	Química geral
Semestre:	5º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
A molécula da água e as suas propriedades. Parâmetros físicos, químicos e biológicos da qualidade da água. Métodos analíticos. Manejo de qualidade da água de ambientes aquícolas. Produtividade aquática. Nutrientes. Estratégias de fertilização. Calagem da água. Aeração e renovação da água.	
OBJETIVO	
Conhecer as principais propriedades da água; identificar as características físico-químicas e biológicas da água; Conhecer os principais nutrientes aquáticos; conhecer a limnologia com foco na aquicultura.	
PROGRAMA	
Unidade 1 – Água: Estrutura molecular; Propriedades da água; Ciclo da água; Unidade 2 - Oxigênio dissolvido: Oxigênio dissolvido em viveiros de cultivo; Mecanismo de controle do oxigênio; dissolvido. Unidade 3 – pH: Alcalinidade; Acidez da água; Dureza da água; Relação do pH com organismos aquáticos; Unidade 4 – Amônia: Toxidez da amônia; Efeito da amônia em algumas espécies de peixes e camarões; Unidade 5 - Nitrito e Nitrato: Toxidez do nitrito e nitrato; Efeito do nitrito e nitrato em algumas espécies de peixes e camarões; Unidade 6 – Salinidade: Osmose; Principais fatores que afetam a salinidade; Efeitos da salinidade em algumas espécies de peixes e camarões; Unidade 7 – Temperatura: Temperatura e metabolismo; Temperatura de adaptação; Temperatura de eclosão e desenvolvimento de espécies de peixes e camarões; Estratificação térmica; Unidade 8 – Manejo na qualidade da água: Luz e estratificação; Subsídios e prejuízos energéticos; Manejo do oxigênio; Correção do pH em viveiro; Fertilização de viveiros; Unidade 9 – Poluição da água: Agrotóxicos; Esgotos; Poluição térmica; Poluição industrial; Eutrofização; Aquicultura como fator de poluição. Unidade 10 – Uso de equipamentos na qualidade da água: Monitoramento na qualidade da água; Controle da qualidade da água; Parâmetros químicos, físicos e biológicos da qualidade da água.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas; Aulas práticas em Laboratório e campo; Seminários; Visitas técnicas.	

AVALIAÇÃO
Provas escritas; Relatório de atividades; Seminários; Trabalhos dirigidos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. BOYD, C.; TUCKER, C. Water quality and pond soil analyses for aquaculture. Alabama: Auburn University, 1992. 2. ESTEVES, F.A. Fundamentos de Limnologia. Ed.5 Rio de Janeiro. Interciência, 2011. 3. KUBITZA, F. Qualidade da água no cultivo de peixes e camarões. Ed. F. Kubitza, 2003, 229p. 4. SÁ, M.V.C. Limnocultura: limnologia para aquicultura. 1. UFC, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. BAUMGARTEN, M.G.Z.; WALLNER-KERSANACH, M.; NIENCHESKI, L.F.H. Manual de análises em oceanografia química. Ed. Furg. 2010. 172 p. 2. MEADE, J. Aquaculture management. New York: AVI Book, 1989. 175 p. 3. TUNDISI, J.G.; TUNDISI, T.M. Limnologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 631 p. ISBN 9788586238666. 4. VINATEA ARANA, L. Princípios químicos de qualidade da água em aquicultura: uma revisão para peixes e camarões. 2ed. Florianópolis, UFSC, 2004. 5. SIPAÚBA-TAVARES, L.H. Limnologia Aplicada a Aquicultura. Jaboticabal, FUNEPE. 1994.

DISCIPLINA: Beneficiamento e Processamento do Pescado I	
Código:	
Carga Horária Total: 60 h	CH Teórica: 40 h CH Prática: 20 h
Número de Créditos:	3
Pré-requisitos:	Introdução a Bioquímica; Microbiologia aplicada
Semestre:	6º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
O panorama do pescado no Brasil. Alterações do pescado post mortem e processo de deterioração. Boas Práticas para produção do pescado. Fluxogramas operacionais e leiaute industrial. Técnicas de processamento do pescado. Controle de qualidade do pescado.	
OBJETIVO	
Adquirir conhecimentos sobre a qualidade da matéria prima, alterações do pescado e técnicas de processamento e conhecer as boas praticas de manipulação que devem ser adotadas nos processos produtivos visando á garantia da qualidade do produto processado e segurança alimentar do consumidor. Aplicar o controle de qualidade durante o desenvolvimento das técnicas de processamento na busca do desenvolvimento de produtos.	
PROGRAMA	
Unidade 1 - Pescado -O panorama do pescado no Brasil -O pescado como matéria prima -A qualidade do pescado - Composição Química do Pescado - Prática - avaliação dos caracteres sensoriais do pescado Unidade 2 - Processos que ocorrem post mortem no pescado -Etapas do processo de alteração do pescado -Deterioração Autolítica, Microbiana e Oxidativa -Fatores que favorecem a decomposição do pescado -Prática – avaliação do processo post mortem Unidade 3 - Boas práticas para produção do pescado -O que são boas práticas? -Procedimentos operacionais padronizados -APPCC -Prática – identificando os procedimentos operacionais na industria do pescado Unidade 4 - O processamento e beneficiamento do pescado -Técnicas de processamento e beneficiamento -Estrutura x processo = resultado -Leiaute Operacional -Fluxogramas operacionais -Controle de qualidade do produto final -Prática – acompanhamento de um beneficiamento de pescado	

METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia de ensino será baseada em: exposições interativas visando apresentar o conteúdo teórico, apresentação de vídeos que complementar as teorias explanadas, estudos dirigidos em pequenos grupos para apreciação de artigos científicos, apresentação de seminários para desenvolver no aluno habilidades de docência e aulas práticas para o exercício do aprendizado apresentado.
AVALIAÇÃO
Avaliação certificativa será composta de provas escritas e trabalhos variados (apresentação de seminários, pesquisa escrita e relatórios de atividades práticas). Como também serão utilizados como critérios de avaliação, itens que abordem: assiduidade do aluno, participação e comportamento em sala de aula, cooperação em trabalho de classe, disponibilidade para assumir coordenações de grupo, apresentação de trabalho e atitudes e habilidades nas aulas práticas .
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos, Rio de Janeiro: Livraria Ateneu, 1992. 625p 2. FRANCO, B.D.G.M.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos alimentos. São Paulo: Atheneu, 1996. 182p. 3. GONÇALVES, A. A., Tecnologia do Pescado: Ciência, Tecnologia, Inovação e Legislação,. 1ª Edição. São Paulo: Atheneu, 2011. 4. GALVÃO, J. A; OETTERER, M., Qualidade e Processamento do Pescado, Editora ST, São Paulo, 2013. 5. OGAWA, M.; MAIA, E.L. Manual de Pesca. 2.ed., ampl. e atual. São Paulo: Varela, 430p. 1999. 3v. 6. OETTERER, M., Industrialização do Pescado Cultivado, Editora Aprenda Fácil, São Paulo, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. LIMA, L.C; DEL'ISOLLA, A.T.P., Processamento Artesanal de Pescado. Minas Gerais: CPT, 2011. 2. Manual de Procedimentos para Implantação de Estabelecimento Industrial de Pescado, MAPA: SEAP/PR, Brasília, 2007. 3. Processamento Artesanal de Pescado. Roteiro e Direção: Maria Aparecida Schettini. Duração: 56 minutos. 4. Técnicas de Processamento de Peixes. Roteiro e Direção: Fabrício Rossi. Duração: 72 minutos. 5. VIEGAS, E.M.M; SOUZA, M.L.R., Técnicas de processamento de peixes. Minas Gerais: CPT, 2011. Revista Panorama da Aquicultura, Seafood Brasil. SITES: ANVISA, MAPA, OMS, ITAL.

DISCIPLINA: Construções para Aquicultura	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h	CH Teórica: 20 h CH Prática: 20 h
Número de Créditos:	03
Pré-requisitos:	Topografia
Semestre:	6º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Representação do relevo, sistematização de sistemas, metodologia numérica para construção de viveiros.	
OBJETIVO	
Perceber a metodologia para construção de viveiros e obras complementares.	
PROGRAMA	
Unidade 1 - Representação do relevo -Introdução -Processos de representação -Processo do Desenho do Perfil -Processo dos Pontos Cotados -Processo das Curvas de Nível -Interpolação -Desenho do Perfil das Secções Transversais Unidade 2 - Sistematização de sistemas -Trabalhos de Campo -Execução da Obra no Campo Unidade 3 - Metodologia numérica para construção de viveiros -Cota Média -Largura da crista dos diques -Largura da base da seção média dos diques -Perímetros dos diques -Volume total de Movimentação de Terra -Custo com movimentação de terra	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas. Aulas práticas em Laboratórios e visitas técnicas.	
AValiação	
A avaliação da disciplina Construção para Aquicultura ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: - Provas escritas;	

- Relatório de atividades práticas e visitas técnicas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BORGES, A.C., **Topografia Aplicada a Construção Civil**. São Paulo, Blucher, v.1, 188p. 2013.
2. CASACA, J.; MATOS, J.; BAILO, M. **Topografia Geral**. Rio de Janeiro, LTC, 4º Ed., 208p. 2014.
3. JOSE, A.C.; JOSE, C.T. **Topografia: Altimetria**, UFV, 3º edição, 200p. 2013.
4. OLIVEIRA, P.N. **Engenharia para aquicultura**. Recife: UFRPE, 2000, 294 p.
5. OLIVEIRA, M.A. **Engenharia para Aquicultura**. 1. ed. Fortaleza: D & F Gráfica e Editora, v. 1. 2005, 240 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BORGES, A.C. **Exercícios de topografia**. São Paulo, Blucher, 3º Ed, 204p. 1975.
2. CASACA, J.M.; MATOS, J.L.; DIAS, J.M.B. **Topografia Geral**. 4ª Edição. Rio de Janeiro, RJ. Editora: LTC, 2011.
3. DAIBERT, J.D. **Topografia – Técnicas e Práticas de Campo**. São Paulo, SP. Editora: Érika, 2014.
4. MCCORMAC, J. **Topografia**. 5ª Edição. Rio de Janeiro, RJ. Editora: LTC, 2010.
5. SARAIVA, S.; TULER, M. **Fundamentos de Topografia – Série Teckne**. 4ª Edição. Rio de Janeiro, RJ. Editora: Bookman, 2014.

DISCIPLINA: Limnologia

Código:

Carga Horária Total: 40 h

CH Teórica: 30 h **CH Prática:** 10 h

Número de Créditos:

2

Pré-requisitos:

Química geral

Semestre:

6º Semestre

Nível:

Graduação

EMENTA

Introdução à Limnologia. A água como meio circum-ambiente. Propriedades físicas e químicas dos corpos límnicos de macro e micro ambientes. Distribuição da luz e do calor. Gases e sólidos dissolvidos. Ciclagem de nutrientes. Gases dissolvidos. Dinâmica do oxigênio dissolvido. Sistema bicarbonato. Dureza. pH: acidez e alcalinidade das águas límnicas. Matéria orgânica dissolvida e particulada.

OBJETIVO

Estudar os ecossistemas aquáticos continentais, com respeito as suas condições biológicas, químicas, físicas e ecológicas, para o manejo racional dos recursos aquáticos interiores, especialmente para o cultivo racional de peixes e camarões.

PROGRAMA

Unidade 1 - Introdução à Limnologia.

Unidade 2 - Águas continentais.

Unidade 3 - Etapas do metabolismo do ecossistema aquático.

Unidade 4 - Propriedades físico-químicas da água.

Unidade 5 - Ciclo hidrológico.

Unidade 6 – Radiação, Cátions e ânions e Elementos-traços.

Unidade 7 - Sedimentos límnicos.

Unidade 8 - Eutrofização artificial.

Unidade 9 - Matéria orgânica.

Unidade 10 - Produtividade primária.

Unidade 11 – Ciclo do Fósforo.

Unidade 12 - Capacidade de suporte.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com a utilização de quadro branco e pincel e projetor multimídia. Aulas práticas em laboratório e visitas técnicas

AValiação

O aluno será avaliado através de avaliações escritas individuais, trabalhos em classe e relatórios de aulas práticas e visitas técnicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ESTEVES, F.A. **Fundamentos de Limnologia**. 3ª Edição. Editora Interciências/FINEP, Rio de Janeiro-RJ, 2011. 790 p.
2. ODUM, E.P.; BARRET, G.W. **Fundamentos de Ecologia**. Ed. Cengage Learning. 2011. 434 p.
3. SÁ, M.V.C., **Limnocultura: Limnologia para Aquicultura**. 1ª Edição. Edições UFC, Fortaleza, 2012. 218p.
4. TUNDISI, J.G.; TUNDISI, T.M., **Limnologia**. São Paulo, Oficina de Textos. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ESTEVES, F. A., **Fundamentos de limnologia**. Interciência. 2 edição. 1998
2. BICUDO, D. C. & BICUDO, C. E. M., **Amostragem em limnologia**. Editora Rima, 2005.
3. APHA – American Public Health Association; AWWA – American Water Works Association & WEF - Water Environment Federation. **Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater**. EATON, A. D.; L. S. CLESCERI; A. E. GREENBERG, 20th ed. Washington, D.C.: [s.n.], 2005.
4. BICUDO, C.E.M.; MENEZES, M., **Gêneros de algas de Águas Continentais do Brasil**. São Carlos, R.M. Ed. 2005. 508 p.
5. COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Guia nacional de coleta e preservação de amostras: água, sedimento, comunidades aquáticas e efluentes líquidos** / Companhia Ambiental do Estado de São Paulo; Organizadores: Carlos Jesus Brandão... [et al.]. -- São Paulo: CETESB; Brasília: ANA, 2011. 326 p.: il.

DISCIPLINA: Nutrição de Organismos Aquáticos	
Código:	
Carga Horária Total: 60 h	CH Teórica: 40 h CH Prática: 20 h
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	7º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Conceito e importância da nutrição de organismos aquáticos; Hábitos alimentares; Fisiologia da digestão; Necessidades nutricionais; Composição dos alimentos; Ingredientes e aditivos; Formulação e processamento de rações; Manejo da alimentação.	
OBJETIVO(S)	
- Ter uma visão ampla sobre nutrição e alimentação, podendo dessa forma atingir melhor resultados zootécnicos dentro de um sistema de produção aquático. - Compreender a necessidade de uma dieta balanceada para o bom desempenho zootécnico dos animais cultivados. - Compreender a importância da dieta para a manutenção da saúde dos animais cultivados. - Conhecer os hábitos alimentares, relacionando-os com a morfologia e com as necessidades nutricionais dos animais. - Formular e processar rações balanceadas para animais aquáticos. - Executar o manejo correto da alimentação, nos diferentes sistemas de cultivo.	
PROGRAMA	
Unidade 1 - Importância da alimentação no desenvolvimento de organismos aquáticos; Unidade 2 - Introdução à hábitos alimentares e fisiologia da digestão; Unidade 3 - Nutrientes; Unidade 4 - Nutrição x Alimentação; Unidade 5 - Nutrição por fases; Unidade 6 - Manejo alimentar; Unidade 7 - Tipos de alimentos; Unidade 8 - Formulação de ração e Processamento	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A metodologia de ensino consistirá em aulas expositivas. Aulas Práticas em Laboratório. Aulas de Campo e visitas técnicas.	
AValiação	
- Provas escritas; - Relatório de atividades; - Apresentação de Seminários, com o intuito de expor o discente às técnicas de apresentação e oratória.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. BALDISSEROTTO, B.S.M. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura , UFSM, 2003. 2. FARÍAS-MOLINA, A. Nutrición em moluscos pectínidos . In: Moluscos Pectínidos de Ibero América: Ciencia y Acuicultura. A.N. Maeda-Martínez (Ed.), Editorial Limusa, pp: 89-104. 2001. 3. FRACALOSS, D.M.; CYRINO, J.E.P. NUTRIAQUA – Nutrição e alimentação de espécies de interesse para a aquicultura brasileira . Florianópolis: Sociedade Brasileira de Aquicultura e Biologia Aquática, 375p. 2012.	

4. GOMES, S.Z. **Nutrição e alimentação de peixes e crustáceos.** In: Aquicultura: Experiências Brasileiras, Ed. Multitarefa Ltda, pp.121 – 144. 2004.
5. KUBITZA, F. **Nutrição e alimentação dos peixes cultivados**, 3.ed., Jundiaí, Acqua & Imagem, 1999.
6. LOGATO, P.V.R. **Nutrição e alimentação de peixes de água doce.** Ed. Aprenda Fácil Editora, 130p. 2012.
7. LOGATO, P.V.R. **Anatomia funcional e fisiologia dos peixes de água doce**, Lavras, UFLA/FAEPE, 2001.
8. NRC - National Research Council. **Nutrient Requirements of Fish and Shrimp.** Washington: National Academy Press, 2011.
9. VALENTI, W.C. **Criação de camarões em águas interiores**, Jaboticabal, FUNEP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ARAUJO-LIMA, C. A. R. M.; GOMES, L. C. S. M., **Espécies nativas para piscicultura no Brasil**, UFSM, 2005.
2. COUTO, H.P. **Fabricação de Rações e Suplementos para Animais: Crescimento e Tecnologias.** Viçosa, Aprenda Fácil, 2008.
3. MOREIRA, H.L.M. **Fundamentos da Moderna aquicultura**, Canoas, ULBRA, 2001.
4. POLI, C.R. et al., **Aquicultura: experiências brasileiras**, Florianópolis, Multitarefa, 2004.
5. SAKOMURA, N.K. ROSTAGNO, H.S. **Métodos de Pesquisa em Nutrição de Monogástricos**, Jaboticabal, FUNEP, 2007.
6. WEBSTER, C. D.; LIM, C. E. **Nutrient Requirements and Feeding of Finfish for Aquaculture.** New York: CABI, 2002. 418 p.

DISCIPLINA: Patologia e Sanidade de Organismos Aquáticos	
Código:	
Carga Horária Total: 80 h	CH Teórica: 40 h CH Prática: 40 h
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	-
Semestre:	6º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Relação ambiente, hospedeiro e microrganismos; Alterações fisiológicas; Fatores que predisõem a susceptibilidade de contração de enfermidades; Principais enfermidades de origem, bacteriana, viral e parasitária de organismos aquáticos cultivados; Uso de Probióticos na Aquicultura. Introdução ao manejo sanitário na aquicultura; Medidas Profiláticas e controle de doenças; Cuidados com manejos; Boas práticas durante o transporte de organismos vivos; Legislação aplicada à sanidade de organismos aquáticos.	
OBJETIVO(S)	
Conhecer as condições que predisõem ao surgimento de doenças; Compreender quais as principais enfermidades, diagnósticos e tratamentos; Prever situações e propor soluções com base nas patologias e parasitologias de organismos cultivados na prática profissional; Conhecer os princípios básicos do manejo sanitário na aquicultura; identificar as principais formas evitar os surtos de enfermidades; conhecer os cuidados a serem realizados durante o cultivo e manejo dos animais cultivados; Atentar para a legislação aplicada à sanidade aquícola.	
PROGRAMA	
Unidade 1- Relação ambiente, hospedeiro e microrganismos. -Características ambientais; -Qualidade de água; -Aspectos de higiene dos sistemas de cultivo; -Influência do manejo. Unidade 2 - Alterações fisiológicas -Fatores que predisõem: ambientais, nutricionais, fisiológico, genéticos e estresse; -Imunologia e hematologia Unidade 3 - Enfermidades de origem bacteriana; Unidade 4 - Enfermidades de origem viral; Unidade 5 - Enfermidades provocadas por parasitas; Unidade 6 - Uso de Probióticos.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Critérios: Avaliação escrita e Estudos dirigidos. Instrumentos: Avaliação escrita individual, relatórios das aulas práticas.	
AVALIAÇÃO	
- Provas escritas; - Relatório de atividades; - Apresentação de Seminários, com o intuito de expor o discente às técnicas de apresentação e oratória.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. BOWER, S.M; MCGLADDERY, S.E. Synopsis of infectious diseases and parasites of commercially exploited Shellfish. Annual Review of Fish Diseases, v. 4, p. 1-199, 1994. 2. EIRAS, J.C.; TAKEMOTO, R.M.; PAVANELLI, G.C. Diversidade dos Parasitas de	

Peixes de Água Doce do Brasil. Editora Clichetec, 2010.

3. LIGHTNER, D.V.A. **Handboock of shrimp pathology and diagnostic procedures for diseases of cultured penaeid shrimp.** The World Aquaculture Society, Boton Rouge, 242 p. 1996.

4. OLIVEIRA, R.R.A.; PAULINO, W.D. **Mortandade de peixes: procedimentos e técnicos de investigação**, 1ª Ed. Editora COGERH, 2012.

5. PAVANELLI, G.C.; EIRAS, J.C.; TAKEMOTO, R.M. **Doenças de peixes: profilaxia, diagnóstico e tratamento**, 3ª Ed. Editora Eduem, 2008.

6. RANZANI, P.M.J.T.; TAKEMOTO, R.M; LIZAMA, M.A.P. **Sanidade de organismos aquáticos**, São Paulo: Varela, 2004.

7. SILVA-SOUZA, A.T. (Org.). **Sanidade de organismos aquáticos no Brasil.** Maringá: ABRAPOA, 387p. 2006.

8. SILVA-SOUZA, A.T.; LIZAMA, M.A.P.; TAKEMOTO, R.M. (Orgs.). **Patologia e sanidade de organismos aquáticos.** Maringá: ABRAPOA, 404p. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BINSFELD, P.C. **Biossegurança em biotecnologia, tópicos pontuais**, Editora Interciência, 2003.

2. CYRINO, J.E.P.; URBINATI, E.C.; FRACALOSSO, D.M.; CASTAGNOLLI, N. **Tópicos especiais em piscicultura de água doce tropical intensiva**, São Paulo, Editora TecArt, 2004

3. KUBITZA, F.; KUBITZA, L.M.M. **Saúde e manejo sanitário na criação de tilápias em tanques-rede**, 1º Ed. Jundiaí-Sp, Editora Kubitza, 2013.

4. KUBITZA, F. **Principais parasitoses e doenças de peixes cultivados**, 4ª Ed. São Paulo: Acqua. Supre. Com. Suprim., 2004.

5. ODUM, E.P. **Ecologia**, Ed. Interamericana, Rio de Janeiro., 1985;

DISCIPLINA: Produção de Alimento Vivo

Código:

Carga Horária: 40 h

CH Teórica: 20 h

CH Prática: 20 h

Número de Créditos:

2

Código pré-requisito:

-

Semestre:

6º Semestre

Nível:

Graduação

EMENTA

Classificação da flora e fauna planctônica. Ciclo de vida e fatores ambientais e antrópicos reguladores do crescimento. Fitoplâncton e zooplâncton: Morfologia, fisiologia e ecologia. Aproveitamento racional e potencial produtivo do plâncton. Cultivo de organismos como recurso alimentar para organismos aquáticos. Produção de organismos em laboratório.

OBJETIVO(S)

- Conhecer a biologia dos organismos planctônicos com potencial produtivo para aquicultura.
- Identificar os principais grupos do Plâncton;
- Analisar de maneira crítica os conhecimentos sobre o cultivo de alimentos vivos;
- Produzir organismos em condições controladas visando à alimentação na aquicultura.

PROGRAMA

Unidade 1 - Classificação dos principais grupos de fitoplâncton e zooplâncton utilizados como alimentos vivos na aquicultura;

Unidade 2 - Fatores reguladores do crescimento populacional do plâncton (bióticos e abióticos);

Unidade 3 - Ciclo de vida e nutrição;

Unidade 4 - Adaptações, distribuição, migração e variação temporal do plâncton;

Unidade 5 - Métodos de coleta, isolamento, cultivo, manipulação e processamento;

Unidade 6 - Larvicultura: Potencial produtivo do plâncton:

- Produção de microalgas;
- Produção de rotíferos;
- Produção de copépodos;
- Produção de cladóceros;
- Produção de artêmias;
- Produção de nematoides;
- Produção de microvermes.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas, em que se fará uso de debates, aulas de campo, visitas técnicas, entre outros. Como recursos, deverão ser utilizados o quadro branco, pinceis, projetor de slides.

AVALIAÇÃO

-Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
-A avaliação da aprendizagem se realizará por meio da aplicação de provas, da realização de trabalhos em sala de aula e/ou em domicílio, da execução de projetos orientados e de experimentações práticas; Serão aplicadas pelo menos duas avaliações por etapa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1-ARANA, L.V. **Fundamentos de aquicultura**. Ed. UFSC, 2004. 349 p.
- 2-BICUDO, C.E.M.; MENEZES, M. **Gêneros de Algas de Águas Continentais do Brasil: Chaves para Identificação e Descrições**. 2ª edição, Ed. RIMA, São Carlos, 2006.
- 3-ESTEVES, F.A. **Fundamentos de limnologia**, 3ª edição, Ed. Interciência, Rio de Janeiro, 2011.
- 4-LOURENÇO, S.O. **Cultivo de Microalgas Marinhas - Princípios e Aplicações**. 1ª Edição, Ed. RIMA, São Carlos, 2007. 606p.
- 5-ROCHA, O.; SIPAÚBA, L.H., **Produção de plâncton** (fitoplâncton e zooplâncton) para alimentação de organismos aquáticos), 3ª edição, Ed. RIMA, São Carlos, 2001.
- 6-TAVARES, L.H.S.; ROCHA, O. **Produção de plâncton (Fitoplâncton e Zooplâncton) para alimentação de organismos**. Ed. Rima, 2003, 106 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1-BARBIERE JÚNIOR; NETO, O. **Camarões Marinhos: Engorda**. Viçosa: Aprenda fácil, 370p. 2001.
- 2-BARBIERE JÚNIOR; NETO, O. **Camarões Marinhos: Reprodução, Maturação e Larvicultura**. Viçosa: Aprenda fácil, 255p. 2001.
- 3-GAZULHA, V. **Zooplâncton Limnológico**. 1ª Edição, Ed. Technical Books, 151p. 2012.
- 4-LOURENÇO, S.O. **Cultivo de Microalgas Marinhas - Princípios e Aplicações**. 1ª Edição, Ed. RIMA, São Carlos, 2007.

5-SÁ, M.V.C. **Limnocultura – Limnologia para aquicultura**, 1ª Edição, Ed. UFC, Fortaleza, 2011.
 6-VANESSA G., **Zooplâncton Límnico**. 1ª Edição, Ed. Technical Books, 2012.

DISCIPLINA: Beneficiamento e Processamento do Pescado II	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h	CH Teórica: 20 h CH Prática: 20 h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Processamento do pescado I
Semestre:	7º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Métodos de conservação de pescado. Embalagens. Ferramentas de gerenciamento de qualidade. Biotecnologia e tratamento de resíduos e efluentes da aquicultura.	
OBJETIVO	
Utilizar os conhecimentos sobre os métodos de conservação de pescado com a finalidade de garantir a vida útil de consumo do produto processado mantendo as características sensoriais e nutritivas do produto final. Relacionar as principais ferramentas de gestão de qualidade visando o controle dos riscos na cadeia produtiva proporcionando à produção segura do pescado processado. Apresentar a biotecnologia como um ramo que pode favorecer ao desenvolvimento de subprodutos derivados dos processos produtivos industriais.	
PROGRAMA	
Unidade 1 -Métodos de Conservação e Embalagem -Métodos de conservação pelo uso do frio -Métodos de conservação pelo uso do calor. -Métodos pelo uso de substâncias antioxidantes -Métodos de Salga e Secagem -Fermentação e Irradiação do pescado -Prática : Aplicação de um método de conservação Unidade 2 -Embalagens de uso para alimentos (pescado) Conceito e Funções -Principais materiais utilizados nas embalagens -Embalagem e conservação dos alimentos -Oficina: Avaliação de embalagens de alimentos Unidade 3 -Ferramentas de gestão da qualidade -Apresentação das ferramentas de gestão de qualidade -Aplicação das ferramentas de gestão de qualidade -Apresentação de um plano APPCC Unidade 4 - Biotecnologia -Conceito de biotecnologia	

-Aplicação da biotecnologia na indústria pesqueira. -Aproveitamento dos Sub- Produtos da indústria pesqueira. Unidade 5 - Tratamento de efluentes -Métodos de tratamento de efluente da indústria pesqueira
METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia de ensino será baseada em: exposições interativas visando apresentar o conteúdo teórico, apresentação de vídeos que complementar as teorias explanadas, estudos dirigidos em pequenos grupos para apreciação de artigos científicos, apresentação de seminários para desenvolver no aluno habilidades de docência e aulas práticas para o exercício do aprendizado apresentado.
AVALIAÇÃO
Avaliação certificativa será composta de provas escritas e trabalhos variados (apresentação de seminários, pesquisa escrita e relatórios de atividades práticas). Como também serão utilizados como critérios de avaliação, itens que abordem: assiduidade do aluno, participação e comportamento em sala de aula, cooperação em trabalho de classe, disponibilidade para assumir coordenações de grupo, apresentação de trabalho e atitudes e habilidades nas aulas práticas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos, Rio de Janeiro: Livraria Ateneu, 1992. 625p. 2. GALVÃO, J.A.; OETTERER, M. Qualidade e processamento de pescado. -1.ed.-Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 3. OGAWA, M.; MAIA, E.L. Manual de pesca. 2.ed., ampl. e atual. São Paulo: Varela, 1999. 3v. 4. GONÇALVES, A.A. Tecnologia do pescado: Ciência, Tecnologia, Inovação e Legislação. São Paulo: Editora Atheneu, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
Revista Panorama da Aquicultura, Revista Seafood Brasil. Sites: ANVISA, MAPA, OMS, ITAL, INFOPECA.

DISCIPLINA: Carcinicultura	
Código:	
Carga Horária Total: 60 h	CH Teórica: 40 h CH Prática: 20 h
Número de Créditos:	3
Código pré-requisito:	-
Semestre:	7º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	

Apresentação dos conceitos básicos ligados a Carcinicultura, Aplicação da Estatística no monitoramento e gestão da Carcinicultura, Principais Definições e Aplicações dos Setores Produtivos, Principais Espécies no Brasil e no Mundo, Demonstração da Cadeia Produtiva e Sistemas de Cultivo, Abordagem dos manejos direcionados para correções dos parâmetros de água e do Solo, Unidades de Produção de Pós-Larvas e Principais Doenças que acometem os camarões.

OBJETIVO(S)

- Conhecer a importância da Carcinicultura e o desenvolvimento da aquicultura em águas interiores.
- Aprender a realidade da Carcinicultura;
- Estudar os principais métodos e técnicas de cultivo comercial;
- Observar a realidade da Carcinicultura marinha no Brasil e no mundo;
- Entender as principais espécies marinhas cultivadas;
- Conhecer os principais métodos e técnicas de cultivo de espécies de interesse comercial;
- Prever situações e propor soluções com base na leitura das características dos organismos/espécies cultivados.

PROGRAMA

Unidade 1 - Considerações gerais sobre a Carcinicultura

- Histórico mundial da Carcinicultura;
- Importância econômica da Carcinicultura;
- Classificação de cultivo e Sistemas de produção;

Unidade 2 - Estatística aplicada a Carcinicultura:

Unidade 3 - Cadeia Produtiva: Interações entre os setores;

Unidade 4 - Principais manejos de cultivo e técnicas de engorda

Unidade 5 - Laboratório de Produção de Pl's

Unidade 6 - Sistemas de cultivo;

Unidade 7 - Principais doenças que acometem os camarões cultivados

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas, privilegiando os pressupostos e concepções teóricas sobre a Carcinicultura,

Metodologias didáticas que possibilitem momentos de interação, participação dos cursistas, por meio de discussões, vivência de técnicas e problematização de temáticas vinculadas ao objeto da disciplina, tais como: Aulas Práticas em Laboratórios, Aulas de Campo e Visitas técnicas.

AValiação

- Provas escritas;
- Relatório de atividades;
- Apresentação de Seminários, com o intuito de expor o discente às técnicas de apresentação e oratória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARBIERI-JÚNIOR, R.C., OSTRENSKY-NETO, A. **Camarões Marinhos – Engorda**. Editora Aprenda Fácil, Viçosa, 351 pp. 2002.
2. BARBIERI-JÚNIOR, R.C., OSTRENSKY-NETO. **Camarões Marinhos – Reprodução, Maturação e Larvicultura**. A. Editora Aprenda Fácil, Viçosa, 243 pp. 2001.
3. CARNEIRO, K.B., et al. **Estudo preliminar de um cultivo em água doce do camarão**

marinho *Litopenaeus vannamei* Boone, 1931, em tanques retangulares. Recife. Anais do XI CONBEP, 2: 662-668. 1999.

4. ROCHA, I.R.C.B. **Avaliação da cadeia produtiva da carcinicultura marinha: uma abordagem do sistema trifásico de produção e aspectos da legislação ambiental no Brasil e no Estado do Ceará**, Fortaleza: UFC / Departamento de Engenharia de Pesca, xv 142f 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FAO. **The State of World Fisheries and Aquaculture** 2012. Roma: FAO. 243 p. 2014.
2. MOREIRA, H.L.M.; VARGAS L.; RIBEIRO, R.P.; ZIMMERMANN. S. **Fundamentos da Aquicultura Moderna**, Editora ULBRA, 2001.
3. PONCE-PALAFOX, J.T., RUIZ-LUNA, A., CASTILLO-VARGASMACHUCA, S., GARCÍA-ULLOA, M., ARREDONDO-FIGUEROA, J.L. **Technical, economics and environmental analysis of semi-intensive shrimp (*Litopenaeus vannamei*) farming in Sonora, Sinaloa and Nayarit states, at the east coast of the Gulf of California, México**. Ocean & Coastal Management, Barking, v. 54, n. 0, p. 507–513, 2011.
4. VALENTI, W.C.; POLI, C.R.; PEREIRA, J.A.; BORGHETTI, J.R., **Aqüicultura no Brasil: bases para um desenvolvimento sustentável**. Brasília: CNPq e Ministério da Ciência e Tecnologia, p. 73-106.

DISCIPLINA: Cultivo de Macroalgas	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h	CH Teórica: 30 h CH Prática: 10
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	7º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Histórico do cultivo de macroalgas no mundo. Caracterização e classificação, biologia, importância econômica das macroalgas marinhas. Sistemas de cultivo de macroalgas. Principais espécies de macroalgas marinhas com interesse comercial. Manejo de estoques naturais de macroalgas marinhas. Aplicações das macroalgas marinhas.	
OBJETIVO	
Reconhecer os principais grupos de macroalgas marinhas, os sistemas de produção, a importância econômica e as aplicações dos produtos oriundos destas algas e seus demais usos.	
PROGRAMA	
Unidade 1 – Introdução ao cultivo de macroalgas -Histórico do cultivo de macroalgas no mundo. - Panorama mundial da produção de macroalgas. Unidade 2 – Características da macroalgas e biologia -Caracterização e classificação - Biologia Unidade 3 - Importância econômica das macroalgas marinhas. Unidade 4 - Sistemas de cultivo de macroalgas. Unidade 5 - Principais espécies de macroalgas marinhas com interesse comercial. Unidade 6 - Manejo de estoques naturais de macroalgas marinhas. Unidade 7 - Aplicações das macroalgas marinhas.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Os conteúdos serão abordados através de aulas expositivas e aulas práticas durante as visitas técnicas.	
AVALIAÇÃO	
Os critérios de avaliação serão provas escritas, seminários, relatórios de visitas técnicas e participação dos alunos nos debates em sala.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. JOLY, A.B. Gêneros de algas marinhas da costa atlântico-americana . EDUSP, 1965. 2. KANAGAWA, A.I. Clorofíceas marinhas bentônicas do Estado da Paraíba . Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, 1984. 3. NUNES, J.M.C. Rodofíceas Marinhas Bentônicas do Estado da Bahia, Brasil . Tese de	

Doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. HORTA, P.A. **Macroalgas do infralitoral do sul e sudeste brasileiro**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo, SP. 2000, 301 p.
2. MIRANDA, G.E.C. **Avaliação do impacto da exploração (simulada) da alga agarófito *Gracilaria caudata* (Rhodophyta) no litoral do Estado da Paraíba**. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo. Dissertação de Mestrado, 2000.

DISCIPLINA: Extensão e Projeto Social Aquícola	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 30h CH Prática: 10 h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos: -	-
Semestre:	7º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Histórico sobre o descobrimento da comunidade; Princípio do desenvolvimento da comunidade; Estudo da comunidade: comportamento, valores e crenças culturais; Técnicas de pesquisa: observação e entrevistas; Análise e interpretação de dados.	
OBJETIVO	
-Divulgar os conhecimentos adquiridos no curso, respeitando os valores e a cultura de cada comunidade, levado em consideração os preceitos étnico-raciais; -Contribuir de maneira efetiva para o desenvolvimento da comunidade, orientando-a sobre os passos a serem seguidos. -Oportunizar subsídios teóricos aos estudantes, propiciando-lhes uma formação básica sobre extensão rural e desenvolvimento comunitário.	
PROGRAMA	
Unidade 1 - Histórica sobre o descobrimento da comunidade Unidade 2 - Princípios do desenvolvimento da comunidade Unidade 3 - Estudo da comunidade: comportamento, valores e crenças culturais. Unidade 4 - Técnicas de pesquisa: observação e entrevistas. Unidade 5 - Análise e interpretação de dados.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
-Serão ministradas aulas expositivas, debates, estudos dirigidos, entrevistas, pesquisas e seminários; -Serão utilizados como recursos didáticos o projetor multimídia; Pincel/Quadro Branco; Textos e material impresso em geral.	
AVALIAÇÃO	
Avaliações escritas (objetivas e dissertativas), trabalhos de pesquisa desenvolvidos em grupo ou individualmente (apresentação de seminários); avaliações qualitativas. As avaliações escritas serão precedidas de revisão de conteúdo. Ao longo do semestre serão realizadas pelo menos duas avaliações escritas. Os trabalhos pesquisa abordarão temas relevantes da disciplina. A avaliação qualitativa será efetuada conforme critérios elaborados pela Instituição contidos no ROD.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. FONSECA, M.T.L. da. A extensão rural no Brasil: um projeto educativo para o capital , São Paulo, Loyola, 1985.	

2. FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**, RJ, Paz e terra, 1988.
3. OLIVEIRA, M.M. **A utopia extensionista**, Brasília. EMBRATER, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ARMANI, D., **Como elaborar projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.
2. AZEVEDO, T. R. de., **Buscando Recursos para Seus Projetos**. São Paulo: Texto novo, 1998.
3. CARVALHO, N.V.de. **Autogestão: O Nascimento das ONGs**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.
4. DRUCKER, P. **Administração de Organizações Sem Fins Lucrativos: Princípios e Práticas**. São Paulo: Pioneira, 1994.
5. LÜCK, H., **Metodologia de projetos: uma ferramenta de Planejamento e gestão**. 5ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
6. Oficina Social, Centro de Tecnologia, Trabalho e Cidadania. **O planejamento de projetos sociais: dicas, técnicas e metodologias**. Cadernos de Oficina Social. Rio de Janeiro, 2002.
7. STEPHANOU, L.; MULLER, L.H.; CARVALHO, I.C.M. **Guia para a elaboração de projetos sociais**. Porto Alegre. Editora Sinodal e Fundação Luterana de Diaconia. 2003.

DISCIPLINA: Piscicultura Ornamental	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h	CH Teórica: 30 h CH Prática: 10 h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	7º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Abordagem do panorama da aquicultura ornamental no Brasil e no mundo; Cadeia produtiva da aquicultura e pesca de peixes ornamentais avaliando-se o potencial das principais espécies de peixes ornamentais e suas características com os respectivos sistemas de produção e manejo; Alimentação e nutrição de peixes ornamentais; Abordagem sobre a produção de invertebrados ornamentais e de plantas aquáticas ornamentais; Manejo sanitário, transporte e aspectos legais envolvidos na produção de organismos aquáticos ornamentais.	
OBJETIVO	
-Compreender e conhecer os aspectos gerais ligados à produção de organismos aquáticos de interesse ornamental; -Entender os processos biológicos e zootécnicos envolvidos nos sistemas de produção. -Desenvolver ideias sobre várias práticas de gestão em um sistema de produção.	
PROGRAMA	
Unidade 1- Panorama da aquicultura ornamental no Brasil e no mundo; Unidade 2- Cadeia produtiva da aquicultura e pesca de peixes ornamentais; Unidade 3- Principais espécies de peixes ornamentais e suas características; Unidade 4- Sistemas de produção de peixes ornamentais: tipos de tanques, qualidade da água, manejo reprodutivo e policultivo; Unidade 5- Manejo dos viveiros e de lagos ornamentais; Unidade 6- Nutrição e manejo alimentar de peixes ornamentais; Unidade 7- Produção de alimentos vivos; Unidade 8- Produção de invertebrados ornamentais; Unidade 9- Sistemas de produção de plantas aquáticas ornamentais; Unidade 10- Manipulação genética, realce de cor, produção de novas variedades e híbridos; Unidade 11- Técnicas de transporte de organismos aquáticos ornamentais; Unidade 12- Manejo sanitário de instalações para criação e comercialização de organismos aquáticos ornamentais.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas com a utilização de quadro branco, pincel e projetor multimídia Aulas práticas em laboratório Visita técnica em uma Piscicultura Ornamental	

AVALIAÇÃO
Provas escritas e seminários. Relatórios de atividades práticas em laboratório Relatório de visita técnica
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. ALMEIDA, M.X.; SUZUKI, R. Aquapaisagismo: introdução ao aquário plantado . 1 ed. Londrina: Aquamazon. 171 p. 2008. 2. BACELAR, A. Aquários marinhos de recifes de corais: montagem e manutenção . Ed. Nobel, 1997, 175p. 3. BASSLEER, G. Guia prático de doenças de peixes ornamentais tropicais e de lagos . Bassler Biofish. Westmeerbeek. Belgium. 104p. 2011. 4. BOTELHO, G. Aquários-Instalação, Ornamentação, Peixes e plantas próprios, Cuidados necessários . Nobel, 1997, 85p. 5. DAMAZIO, A. Alimentando peixes ornamentais . Interciência, 1991, 72 p. 6. MONTEIRO, A. O mundo fantástico dos guppies . Interciência, 1991, 48 p. 7. PUGIALLI, R. Oceanário. O Mundo do aquário marinho . Âmbito cultural, 2001, 220 p. 8. SCIULLI, E. Peixes de aquário marinho . Guia Prático. Ed. Nobel, 1998, 64 p. 9. SMITH; Z. Aquarismo. Informe Técnico. Montagem de Aquários, conceitos Básicos para Manutenção . Imprensa universitária, 1998, 21 p. 10. VIDAL JUNIOR, M.V. Produção de Peixes Ornamentais . Centro de Produções Técnicas. Viçosa-MG. 234p. 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. ARANA, L.V. Fundamentos de Aquicultura . UFSC, Florianópolis. 2004. 349 p. 2. ARANA, L.V. Princípios químicos da qualidade da água em aquicultura . Florianópolis: Editora da UFSC. 166p. 1997. 3. BALDISSEROTO, B.; GOMES, L.C. Espécies nativas para a piscicultura no Brasil . UFSM. Santa Maria, 2005. 470 p. 4. BOTELHO FILHO, G.F. Síntese da história da aquariofilia . Rio de Janeiro: Editora Interciência, 88p. 1990. 5. CATO, J.C.; BROWN, C.L. Marine Ornamental Species: Collection, Culture and Conservation . Ames, IA: Iowa State Press, 2003. 6. LIMA, A.O. Aquicultura ornamental . Revista Panorama da Aqüicultura, v.14, n.83, p.58-59, 2004. 7. MILLS, D. Peixes de aquário . Ediouro Publicações, Rio de Janeiro, p.304, 1998. 8. MOREIRA, H.L.M. VARGAS, L.; ZIMMERMAN, S. Fundamentos da Aquicultura moderna . ULBRA, Canoas, 2001. 200 p. 9. NOMURA, H. Vamos criar peixes . Ed. Editerra, 1985, 174p. MÍDIA: DVD. Produção de Peixes Ornamentais . Roteiro e Direção: Pedro Moreira Duração: 63 minutos.

DISCIPLINA: Piscicultura Marinha	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h	CH Teórica: 30 h CH Prática: 10 h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	7º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Situação atual e perspectivas para o cultivo de peixes marinhos no Brasil; Sistemas de produção de peixes marinhos: Tanques-rede e Sistemas de recirculação de água salgada; Principais espécies com potencial para produção comercial; Técnicas de reprodução, larvicultura e engorda para a produção comercial de peixes marinhos; Impactos ambientais da atividade; Processo de licenciamento da atividade; Viabilidade econômica dos principais sistemas de produção em piscicultura marinha.	
OBJETIVO	
-Atualizar-se da realidade da piscicultura marinha no Brasil e no mundo; -Conhecer as principais espécies de peixes marinhos cultivados; -Dominar os principais métodos e técnicas de cultivo de espécies de interesse comercial; -Prever situações e propor soluções com base na leitura das características dos organismos/espécies cultivados.	
PROGRAMA	
Unidade 1 - Considerações gerais sobre piscicultura marinha; Unidade 2 - Importância econômica, principais espécies e características desejáveis; Unidade 3 - Matemática aplicada à piscicultura; Unidade 4 - Cultivo das principais espécies.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão expositivas, dialogadas e participadas. O quadro branco e o projetor multimídia serão utilizados. O processo ensino-aprendizagem será complementado com estudos dirigidos e com exercícios de revisão. Também serão realizadas atividades práticas em laboratório e visitas técnicas.	
AVALIAÇÃO	
Avaliações escritas (objetivas e dissertativas), trabalhos de pesquisa desenvolvidos em grupo ou individualmente (apresentação de seminários); avaliações qualitativas. As avaliações escritas serão precedidas de revisão de conteúdo. Ao longo do semestre serão realizadas pelo menos duas avaliações escritas. Os trabalhos pesquisa abordarão temas relevantes da disciplina. A avaliação qualitativa será efetuada conforme critérios elaborados pela Instituição contidos no ROD.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ARANA, L.A.V., **Fundamentos de Aquicultura**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004. 349p.
2. BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L.C. **Espécies nativas para piscicultura no Brasil**. Editora da UFSM, Santa Maria. 2005. 468 p.
3. BARROSO, G.F.; POERSCH, L.H.S.; CAVALLI, R.O. (Organizadores). **Sistemas de cultivos aquícolas na zona costeira do Brasil: recursos, tecnologias, aspectos ambientais e sócio-econômicos**. Rio de Janeiro, Museu Nacional, 2007. 316 p.
4. Instituto de Pesquisas da Marinha. **Manual de maricultura**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas da Marinha, 1983 reimpr. 1985. 373 p.
5. SANCHES, E.G. **Piscicultura marinha no Brasil: uma alternativa de produção e conservação**. Aquicultura & Pesca, v.34, p.16 - 22, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ARANA, L.V. **Fundamentos de aquicultura**. Ed. UFSC, 2004. 349 p.
2. ARAÚJO, M.E.; TEIXEIRA, J.M.C.; OLIVEIRA, A.M.E. **Peixes estuarinos marinhos do Nordeste brasileiro: um guia ilustrado**. Ed. UFC, 2004. 260p.
3. BALDISSEROTTO, B. **Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2002. 211p.
4. CERQUEIRA, V.R., **Cultivo de peixes marinhos**. In: Baldisseroto, B.; Gomes, L.L. **Espécies nativas para piscicultura no Brasil**. Editora UFSM. Santa Maria/ RS. p. 369-406, 2005.
5. KOIKE, J. **Aeração, agitação e circulação de água em aquicultura**. Imprensa Universitária da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 61p.
6. LEE, C.S.; OSTROWSKI, A.C. **Current status of marine finfish larviculture in the United States**. Aquaculture, Volume 200, Issues 1- 2, 15, August 2001, Pages 89- 109.
7. TAVARES, L.H.S.; ROCHA, O. **Produção de plâncton (Fitoplâncton e Zooplâncton) para alimentação de organismos**. Ed. Rima, 2003, 106 p.

SITES:

FAO – Aquicultura e pesca (<http://www.fao.org/fishery/aquaculture/en>)

Revista Panorama da Aquicultura (www.panoramadaaquicultura.com.br)

DISCIPLINA: Sensoriamento Remoto	
Código:	
Carga Horária Total: 60 h	CH Teórica: 40 h CH Prática: 20 h
Número de Créditos:	3
Pré-requisitos:	Geoprocessamento e Georreferenciamento
Semestre:	7º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
A disciplina contempla a descrição de etapas de projeto de um SIG baseado num banco de dados espaciais (consultas e atualizações) e aspectos de sua aplicação. O módulo relaciona-se a conceitos de Sistemas Computacionais, Geografia, Cartografia (Topografia, Geodésia, Sensoriamento Remoto e Fotogrametria). Também aborda os aspectos relativos ao uso de SIG na geração de documentos cartográficos e análises espaciais.	
OBJETIVO	
-Compreender o conceito formal dos métodos de projeto e uso de Sistemas de Informação Geográfica (SIG). -Aplicar os conhecimentos adquiridos nos diversos ramos da ciência como Oceanografia, Geologia, Biologia, Geografia e Geomorfologia.	
PROGRAMA	
Unidade 1 - Sistemas e representações computacionais -Dado e informação geográfica (espaço e tempo) -Categorias lógicas do espaço geográfico (localização, extensão e distribuição) -Sistemas de informação e suas aplicações Unidade 2 - Banco de dados espaciais -Conceitos associados a bancos de dados -Modelagem de dados (estrutura e comportamento) -Serviços básicos: consultas e atualizações -Aplicações Unidade 3 - Sistemas de Informação Geográfica (SIG) -Elementos de Cartografia (escalas, sistemas de coordenadas, sistemas geodésicos e sistemas de projeção) -Levantamento de requisitos para uso de SIG -Sistemas de aquisição e validação de dados espaciais -Propriedades de bases de dados cartográficos -Heterogeneidade de bases de dados e interoperabilidade entre SIG -Critérios de escolha de um SIG para projetos institucionais Unidade 4 - Aplicações dos SIG -Cartografia náutica e Geodésia marinha -Prospecções e explorações -Mapeamento continental, costeiro e marinho.	

METODOLOGIA DE ENSINO
A aula será expositivo-dialógica, onde serão desenvolvidas atividades aplicadas à Engenharia de Aquicultura, em softwares específicos de SIG, orientadas pelo docente no Laboratório de Informática Aplicado. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, computadores e plotter.
AVALIAÇÃO
- Trabalhos dirigidos – Desenvolvimento de Trabalhos Técnicos sobre Sensoriamento Remoto, levando em consideração a clareza na elaboração de trabalhos em função do domínio dos conhecimentos científicos adquiridos; - Avaliação escrita sobre os conteúdos ministrados, tendo como premissas o planejamento, organização e coerência de ideias em função do domínio dos conhecimentos científicos adquiridos;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. FLORENZANO, T.G., Iniciação em Sensoriamento Remoto, 3ª edição. São Paulo, SP. Editora: Oficina de Texto, 2011. 2. GOODCHILD, M.F.; LONGLEY, P.A.; MAGUIRE, R. Sistemas e Ciência da Informação Geográfica 3ª edição. Porto Alegre, RS. Editora: Bookman, 2013. 3. NOVO, E,M.L.M., Sensoriamento Remoto: princípios e aplicações, 4ªed. São Paulo, SP. Editora: Edgard Blucher, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. CÂMARA, G.D.C.; MONTEIRO, A.M.V. Introdução à Ciência da Geoinformação, INPE, 2011, http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/. 2. CÂMARA, G.; CASANOVA, M.A.; HEMERLY, AS., MAGALHÃES, G.C.; MEDEIROS, C.M.B. Anatomia de Sistemas de Informação Geográfica, INPE, 1996, http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/anatomia.pdf. 3. COSME, A., Projeto em Sistemas de Informação Geográfica, Editora: Lidel, Portugal, 2012. 4. KUX, H.; BLASCHKE, T. Sensoriamento Remoto e SIG Avançados. Novos sistemas sensores. Métodos inovadores. Editora Oficina de Textos, São Paulo, SP, 2ª Edição, 2013. 5. LACRUZ, M.S.P.; SAUSEN, T.M. Sensoriamento Remoto para Desastres, São Paulo, SP. Editora: Oficina de Texto, 2015.

DISCIPLINA: Biotecnologia Aplicada a Aquicultura	
Código:	
Carga Horária Total: 60 h	CH Teórica: 40 h CH Prática: 20 h
Número de Créditos:	3
Pré-requisitos:	-
Semestre:	8º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Bases e aplicações da biotecnologia; Cultivo Celular; Marcadores morfológicos e moleculares aplicados à identificação de populações; Extração de compostos bioativos a partir de microalgas; Organismos transgênicos e clonagem na aquicultura; Ética e biossegurança em pesquisa e produção de organismos aquáticos.	
OBJETIVO	
Adquirir conhecimentos teóricos para o aprendizado de todas as etapas do emprego da biotecnologia na produção de organismos aquáticos. Analisar e discutir pesquisas relativas ao emprego da biotecnologia.	
PROGRAMA	
Unidade 1 - Bases e Aplicação da Biotecnologia; Unidade 2 - Cultivo Celular; Unidade 3 - Marcadores Morfológicos e Moleculares; Unidade 4 - Extração de Compostos de Bioativos de Microalgas; Unidade 5 - Organismos Transgênicos e Clonagem na Aquicultura; Unidade 6 - Ética e Biossegurança.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão expositivas, dialogadas e participadas. O quadro branco e o projetor multimídia serão utilizados. O processo ensino-aprendizagem será complementado com estudos dirigidos e com exercícios de revisão. Também serão realizadas atividades práticas em laboratório e visitas técnicas.	
AVALIAÇÃO	
Avaliações escritas (objetivas e dissertativas), trabalhos de pesquisa desenvolvidos em grupo ou individualmente (apresentação de seminários); avaliações qualitativas. As avaliações escritas serão precedidas de revisão de conteúdo. Ao longo do semestre serão realizadas pelo menos duas avaliações escritas. Os trabalhos pesquisa abordarão temas relevantes da disciplina. A avaliação qualitativa será efetuada conforme critérios elaborados pela Instituição contidos no ROD.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. BINSFELD, P.C. Biossegurança em biotecnologia, tópicos pontuais. Editora Interciência, 2003; 2. BORZANI, W.; LIMA,U.A.; AQUARONE, E. Biotecnologia Industrial. São Paulo, Edgard Blucher Ltda, vol 1, 2001.288p. 3. MORAES, A.M.; AUGUSTO, E.F.P.; CASTILHO, L R. Tecnologia do cultivo de células animais: de biofármacos a terapia gênica. São Paulo, SP: Rocca, 2007; 4. LOURENÇO, S.O. Cultivo de microalgas marinhas – Princípios e aplicações. Editora Rima, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. KUBITZA, F.; KUBITZA, L.M.M. Saúde e manejo sanitário na criação de tilápias em tanques-rede, 1º Ed. Jundiaí-Sp, Editora Kubitza, 2013. 2. OLIVEIRA, R.R.A.; PAULINO, W.D. Mortandade de peixes: procedimentos e técnicos de investigação, 1ª Ed. Editora COGERH, 2012. 3. GRIFFITHS, A.J.; WESSLER, S.R.; LEWONTIN, R.C.; CARROL, S.B. Introdução a Genética, 9º Ed., Editora Guanabara Koogan, 2008. 4. DE ROBERTIS, E.M.F. J. Bases da Biologia celular e Molecular. 4ª São Paulo Guanabara Koogan, 2006;	

DISCIPLINA: Economia Aplicada	
Código:	
Carga Horária: 40 h	CH Teórica: 40 h CH Prática: -
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	8º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Conceitos básicos de economia, Função e custo de produção, Estrutura de mercado, Economia aplicada à aquicultura, Gestão financeira empresarial.	
OBJETIVO(S)	
Compreender os conceitos chaves da economia; Descrever e avaliar o uso dos recursos naturais e construir um entendimento fundamental da abordagem econômica e de valoração econômica. Entender o conceito de sustentabilidade dos recursos naturais, o papel da taxa de desconto, os modelos de recursos naturais, e as implicações da sustentabilidade. Analisar a valoração econômica envolvendo valor direto, valor de opção, valor de existência e os métodos de valoração. Conhecer os conceitos básicos da economia pesqueira.	
PROGRAMA	
Unidade 1 - Conceitos de economia - Mercados e preços - Oferta e demanda - Ponto de equilíbrio	

-Custos e Receitas Unidade 2 - Empresas -A função de produção: curto e longo prazo -Custos de produção: curto e longo prazo Unidade 3 - Estrutura de mercado -Mercado perfeito -Monopólio e oligopólio -Relação mercado X consumidor Unidade 4 - Sustentabilidade -Sustentabilidade e decisão econômica -Recursos de propriedade comum e acesso aos recursos -Valor econômico dos recursos naturais -Métodos de valoração Unidade 5 - Economia aplicada à aquicultura -Produção máxima sustentável -Custos de produção -Cálculo de preço final -Financiamentos e taxas de juros -Gestão financeira
METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia de ensino consistirá em aulas expositivas com o uso de projetor multimídia, quadro branco e pincel; Exercícios em sala de aula
AValiação
- Provas escritas, onde o aluno será avaliado em relação ao conhecimento adquirido durante o curso.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. KUBITZA, F. Controle Financeiro na aquicultura. 1ª ed. Editora: ESALQ/USP, 2004. 70p. 2. KUBITZA, F.; ONO, E.A. Planejamento e avaliação econômica. 1ª ed. Editora: ESALQ/USP, 2004. 79p. 3. ROSSETTI, J.P. Introdução à economia. 20ª ed. São Paulo: Atlas, 2003. 922p. 4. SOUZA, N.J. Economia Básica, Editora Atlas, São Paulo, 2014. 5. VASCONCELOS, M. A.S; TONETO JR., R; PINHO, D.B. Introdução à Economia. Editora Saraiva, São Paulo, 2012. 5. VASCONCELOS, M.A.S. Fundamentos de Economia. Editora Saraiva, São Paulo, 2014.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. ANTONIONI, P; FLYNN, S.M. Economia para Leigos, Editora Alta Brooks, São Paulo, 2012. 2. KUBITZA, F.; LOVSHIN, L.L.; ONO, E.A.; SAMPAIO, A.V. Planejamento da produção de peixes. 3º ed. 77p. 1999. 3. KRUGMAN, P; WELLS, R. Introdução à Economia. Editora Campus, São Paulo, 2012. 4. MANKIW, N.G. Introdução à Economia, Cengage Learning, São Paulo, 2013. 5. SANTOS, E.O. Administração da Pequena e Média Empresa, Editora Atlas, São Paulo, 2010. 6. VASCONCELOS, M.A.S; TONETO JR., R; PINHO, D.B. Manual de Economia. Editora Saraiva, São Paulo, 2013

DISCIPLINA: Elaboração de Projetos Aquícolas	
Código:	
Carga Horária Total: 60h	CH Teórica: 40 h CH Prática: 20 h
Número de Créditos:	03
Pré-requisitos:	-
Semestre:	8º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Bases legais para o desenvolvimento de empreendimentos aquícolas. Planejamento e controle financeiro de empreendimentos aquícolas. Gestão de Projetos. Elaboração de Projetos aquícolas. Fomento a projetos aquícolas.	
OBJETIVO	
-Oferecer fundamentação técnica para a formulação e análise de Projetos de Pesquisa e de Produção nas diferentes áreas da aquicultura. -Montar e organizar projetos direcionados e aplicados à aquicultura. -Avaliar as tecnologias de produção envolvendo diferentes espécies cultivadas. -Realizar a avaliação econômica de projetos -Oferecer ao aluno a possibilidade de integrar as diferentes áreas do conhecimento através da elaboração de trabalhos individuais	
PROGRAMA	
Unidade 1 – Conceitos básicos sobre projetos: O que é projeto? A essência da Engenharia; como ser um bom projetista; Ação científica e tecnológica; Tipos de projetos, enquadramento de propostas, pré-projetos – cartas consultas, projeto básico, estudo de viabilidade, projeto executivo; Normas técnicas a serem seguidas. Unidade 2 – A estrutura e as etapas de um projeto: Estruturação de projetos (considerando os tipos de projetos) Elaboração, análise e crítica de projetos; principais fases e finalidades do projeto; Tamanho e localização do projeto. Unidade 3 – Estudo de mercado: Aspectos organizacionais; Aspectos administrativos, jurídicos e legais. Unidade 4 – Viabilidade econômica de um projeto: Matemática financeira e engenharia econômica aplicada em projetos; Análises de sensibilidade; Modelos de avaliação; Cronograma físico e financeiro de projetos.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas; Aulas práticas em empresas; Seminários; Visitas técnicas. Os alunos terão aulas expositivas com auxílio de recursos áudios-visuais e quadro. Farão aulas práticas no laboratório de informática. Elaboração de seus projetos de pesquisa ou empresarial com o auxílio do professor, pesquisas extraclasse, montagem dos projetos para posterior apresentação e argumentação em sala de aula, conforme cronograma de ensino. Os alunos deverão trazer calculadora científica para todas as aulas.	
AValiação	
Provas escritas; Relatório de atividades; Seminários; Trabalhos dirigidos.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BELCHIOR, P.G.O. **Planejamento e elaboração de projetos**. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): Americana, 1974. 195p.
2. BUARQUE, C. **Avaliação econômica de projetos**. Rio de Janeiro: CAMPUS, 1991. 261p.
3. DYM, C.L.; LITTLE, P.; ORWIN, E.J.; SPUJT, R.E. **Introdução à engenharia: uma abordagem baseada em projeto**. Tradução João Tortello. 3. Ed. São Paulo: Bookman, 2010. 346 p. ISBN 978-85-7780-648-5 (Livro do professor).
4. FRANCO J. **Elaboração e análise de projetos**. Maringá - PR, 2012. 197 p.
4. KEELLING, R. **Gestão de projetos. Uma abordagem global**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2014.
5. MAXIMIANO, A.C.A. **Administração de Projetos: como transformar ideias em projetos**. São Paulo: Ed. Atlas, 2002. 196p.
6. WOILER, S.; MATHIAS, W.F. **Projetos: planejamento, elaboração, análise**. São Paulo (SP): Atlas, 1996. 294p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AMODEO, N.B.P.E.; ALIMONDA, H. **Ruralidades, capacitação e desenvolvimento**. 1 ed. Viçosa: UFV, 2005. 139 P.
2. CAMPOS, G.W.; ALMEIDA, A. **Extensão rural: dos livros que a gente lê à realidade que ninguém vê!** 1ed. Taubaté: Cabral, 2010, 121p.
3. CHIAVENATO, I. SAPIRO, A. **Planejamento Estratégico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 341p.
4. COELHO, F.M.G. **A arte das orientações técnicas no campo: concepções e métodos**. 1ed. Viçosa: UFV, 2005. 139p.
5. FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 12ed. São Paulo: Paz e Terra. 1983. 65p.
6. THEODORO, S.H.; DUARTE, L.G.; VIANA, J.N. (org). **Agroecologia: um novo caminho para a extensão rural sustentável**. 1ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 236p.

DISCIPLINA: Empreendedorismo na Aquicultura**Código:****Carga Horária:** 40 h**C.H Teórica:** 30 h**C.H Prática:** 10**Número de Créditos:**

2

Código pré-requisito:

-

Semestre:

8º Semestre

Nível:

Graduação

EMENTA

Introdução ao empreendedorismo; Características principais dos empreendedores; Noções de direito público e privado; Noções básicas de gestão empresarial; Inovações Tecnológicas; Plano de negócios.

OBJETIVO(S)
Compreender o fenômeno do empreendedorismo, conceitos, precedentes e peculiaridades brasileiras; Entender como ocorre o processo empreendedor e os diversos fatores que influenciam o empreendedorismo corporativo; Compreender o papel do Plano de Negócios, e decidir como e quando elaborá-lo; Identificar as características comuns dos empreendedores de sucesso; Entender e aplicar noções básicas de gestão empresarial.
PROGRAMA
Unidade 1 - Introdução ao Empreendedorismo -Evolução histórica do empreendedorismo -Características empreendedoras Unidade 2 - Empreendedorismo na Internet Unidade 3 - Inovações Tecnológicas na Aquicultura Unidade 4 - Noções de direito público Unidade 5 - Noções de direito privado Unidade 6 - Administração – Conceitos Básicos Unidade 7 - Planejamento e gestão de finanças Unidade 8 - Plano de negócios Unidade 9 - Aspectos legais da abertura de empresas
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas; Vídeos; Estudos dirigidos; Pesquisa
AVALIAÇÃO
Provas escritas; Apresentação de seminários; Trabalhos dirigidos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor . São Paulo: Saraiva, 2007. 490p. 2. DORNELLAS, J.C.A. Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios . Editora LTC, Rio de Janeiro, 2014. 3. DRUCKER, P.F. Inovação e espírito empreendedor . Editora Pioneira, São Paulo, 2000. FIFER, B. Dobre Seus Lucros . Editora Agir, São Paulo, 2012. 5. MAXIMINIANO, A.C.A. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. 256p. 6. SALIM, C.S. Construindo plano de negócios . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 244p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. DE MORI, F. et. al. Empreender: identificando, avaliando e planejando um novo negócio , Florianópolis, Escola de Novos Empreendedores, 1998, 256p. 2. TELLES A., MATOS, C. O Empreendedor Viável, uma Mentoria para Empresas na Era da Cultura Start Up . Editora Leya, São Paulo, 2013. 3. GRAHAM, B. O Investidor Inteligente . Editora Nova Fronteira, São Paulo, 2015. 4. GRAHAM, B. A Interpretação das Demonstrações Financeiras . Editora Saraiva, São Paulo, 2010. 5. FISHER, PHILIP. Investidores Conservadores Dormem Tranquilos . Editora Saraiva, São Paulo, 2011. 6. DUHIGG, C. O Poder do Hábito . Editora Objetiva, São Paulo, 2012.

DISCIPLINA: Gerenciamento de Resíduos na Aquicultura	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h	CH Teórica: 40 h CH Prática: -
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	8º semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Conceitos de resíduos sólidos e líquido; Gerenciamento de resíduos; Conceitos e uso de aterros sanitários; Reutilização de subprodutos da aquicultura.	
OBJETIVO	
Conhecer os conceitos básicos dos diversos tipos de resíduos gerados na atividade; Saber como gerenciar e como destinar corretamente os resíduos gerados; Atentar para reutilização dos subprodutos gerados nas atividades aquícolas.	
PROGRAMA	
Unidade 1 - Conceitos de resíduos Unidade 2 - Resíduos Sólidos; Unidade 3 - Resíduos líquidos; Unidade 4 - Gerenciamento de resíduos e aterros sanitários; Unidade 5 - Legislação aplicada; Unidade 6 - Reaproveitamento de subprodutos da aquicultura.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas com o uso de projetor multimídia, quadro branco e pincel; Visitas técnicas.	
AValiação	
- Provas escritas; - Relatório de atividades; - Apresentação de Seminários, com o intuito de expor o discente às técnicas de apresentação e oratória.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. BOYD, C.E. Manejo ao solo e da qualidade da água em viveiro para aquíicultura . Campinas: Mogiana Alimentos. 1997, 55p. 2. VERMELHO, A.B., PEREIRA, A.F., COELHO, R.R.R., PADRÓN, T.C.B.S.S. Práticas de Microbiologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 239p. 3. TOWNSEND, C.R.; BEGON, M.; HARPER, J.L. Fundamentos em ecologia . 3a ed. Porto Alegre: Artmed. 2010. 592p. 4. TELLES, D. A. Reuso da água: conceitos, teorias e práticas . 1. ed. São Paulo: Edgar Blücher, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

1. CYRINO, J.E.P.; URBINATI, E.C.; FRACALOSSO, D.M.; CASTAGNOLLI, N. **Tópicos especiais em piscicultura de água doce tropical intensiva**. São Paulo, Editora TecArt, 2004.
2. MOREIRA, H.L.M.; VARGAS, L.; RIBEIRO, R.P.; ZIMMERMANN, S. **Fundamentos da Moderna Aquicultura**. Ed. ULBRA, 2001. 200p
3. REIS, L.B.; FADIGAS, E.A.A.; CARVALHO, C.E. **Energia, Recursos Naturais e a Prática do Desenvolvimento Sustentável**. Manole: Barueri, SP, 2005,
4. DERÍSIO, J.C. **Introdução ao controle da poluição ambiental**. 3. ed. São Paulo: Signus, 2007.
5. PHILIPPI JUNIOR, A. **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. Barueri: Manole, 2005.

DISCIPLINA: Inovação Tecnológica na Aquicultura	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h	CH Teórica: 30 h CH Prática: 10 h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	8º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Conceitos, sensores, sistemas de controle, processos de identificação animal e de monitoramento animal aplicado à aquicultura; Teoria de aplicação e desenvolvimento de sistemas automatizados para alimentação, monitoramento da qualidade da água e sanidade; Conceitos sobre registros de patentes e softwares.	
OBJETIVO	
Conhecer e desenvolver sistemas que possam auxiliar a aquicultura na modernização da produção; Buscar novas formas de produção que minimizem custos e otimizem a parte produtiva; Conhecer a legislação de registro de patentes e quais produtos podem ser registrados.	
PROGRAMA	
Unidade 1 - Conceitos de sensores e processos de monitoramento de produção; Unidade 2 - Automação da produção aquícola; Unidade 3 - Registro de softwares e patentes.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão expositivas, dialogadas e participadas. O quadro branco e o projetor multimídia serão utilizados. O processo ensino-aprendizagem será complementado com estudos dirigidos e com exercícios de revisão. Também serão realizadas atividades práticas em laboratório e visitas técnicas.	
AVALIAÇÃO	
Trabalhos dirigidos – Desenvolvimento de Trabalhos Técnicos sobre Inovações Tecnológicas	

na Aquicultura, levando em consideração a clareza na elaboração de trabalhos em função do domínio dos conhecimentos científicos adquiridos;

- Avaliação escrita sobre os conteúdos ministrados, tendo como premissas o planejamento, organização e coerência de ideias em função do domínio dos conhecimentos científicos adquiridos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. OHN S. LUCAS, PAUL C. SOUTHGATE. **Aquaculture: farming aquatic animals and plants**. Fishing News Books: Blackwell Pub Oxford, UK, 502p. 2003.
2. ODD-IVAR LEKANG. **Aquaculture Engineering**. 340p. 2007.
3. THOMAZINI, D.; ALBUQUERQUE. **Sensores industriais - fundamentos e aplicações**, P. U. B. 7a Edição. São Paulo: Editora Érica,. 224p.2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PERREIRA, J.C.C. **Fundamentos de bioclimatologia aplicados à produção animal**. Belo Horizonte, Ed. UFMG. 2005.195p.
2. TUCKER, C.S., HARGREAVES, J.A., **Environmental best management practices for aquaculture**.; Ames: Blackwell, 592p. 2008.
3. CYRINO, J.E P.; URBINATI, E.C.; FRACALOSSO, D.M.; CASTAGNOLLI, N. **Tópicos especiais em piscicultura de água doce tropical intensiva**, São Paulo, Editora TecArt, 2004.
4. MOREIRA, H.L.M.; VARGAS, L.; RIBEIRO, R.P.; ZIMMERMANN, S. **Fundamentos da Moderna Aquicultura**. Ed. ULBRA, 2001. 200p.

DISCIPLINA: Legislação e Licenciamento Ambiental

Código:	
Carga Horária Total: 40 h	CH Teórica: 40 h CH Prática: -
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	8º Semestre
Nível:	Graduação

EMENTA

Conceitos fundamentais utilizados na gestão aquícola; Órgãos públicos responsáveis pela gestão aquícola no Brasil e suas atribuições; Instrumentos normativos disponíveis para gestão aquícola; Principais medidas de controle de uso de áreas para aquicultura; Licenciamento Ambiental da Aquicultura.

OBJETIVO

Compreender os conceitos fundamentais utilizados na gestão da aquicultura; Avaliar os aspectos positivos e negativos da gestão aquícola no Brasil ao longo de sua história e evolução; Identificar as atribuições e competências dos órgãos públicos relacionados à gestão

aquícola; Identificar os instrumentos normativos disponíveis para aplicação na aquicultura; Conhecer as estratégias utilizáveis no controle de uso de áreas aquícolas; Identificar e avaliar os aspectos referentes ao licenciamento de empreendimentos aquícolas.

PROGRAMA

Unidade 1 - Conceitos fundamentais utilizados na gestão aquícola

- Conceitos na gestão aquícola
- Conceito de sustentabilidade
- Sustentabilidade na aquicultura

Unidade 2 - Órgãos públicos responsáveis pela gestão aquícola no Brasil e suas atribuições

- Ministério da Pesca e Aquicultura
- Instituto Chico Mendes da Biodiversidade/IBAMA
- Agência Nacional de Água/ Secretaria do Patrimônio da União/ Marinha do Brasil
- Superintendência estadual do meio ambiente - SEMACE

Unidade 3 - Instrumentos normativos disponíveis para gestão aquícola

- Leis, Portarias e Instruções Normativas.
- Convenção da FAO
- Manual de boas práticas da aquicultura
- Uso de águas públicas da União para a aquicultura

Unidade 4 - Principais medidas de controle de uso de áreas para aquicultura

- Parques aquícolas
- SINAU
- PLDM

Unidade 5 - Licenciamento ambiental para empreendimentos aquícolas

- Enquadramento do empreendimento
- Classificação do empreendimento
- Estudos ambientais
- Documentação e registros
- Licenciamento ambiental da aquicultura

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas, dialogadas e participadas. O quadro branco e o projetor multimídia serão utilizados. O processo ensino-aprendizagem será complementado com estudos dirigidos e com exercícios de revisão. Também serão realizadas atividades práticas em laboratório e visitas técnicas.

AVALIAÇÃO

Trabalhos dirigidos – Desenvolvimento de Trabalhos Técnicos sobre Inovações Tecnológicas na Aquicultura, levando em consideração a clareza na elaboração de trabalhos em função do domínio dos conhecimentos científicos adquiridos;

- Avaliação escrita sobre os conteúdos ministrados, tendo como premissas o planejamento, organização e coerência de ideias em função do domínio dos conhecimentos científicos adquiridos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Aquicultura, Meio Ambiente e Legislação. São Paulo: 2007.
2. Leis, Portarias e Instruções Normativas do Governo Federal.
3. SILVA, E. **Técnicas de avaliação de impactos ambientais**. 1ª Edição. Minas Gerais: CPT, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AMADO, F. **Direito Ambiental Esquematizado**. Editora Método, São Paulo, 2014.
2. MUKAI, T. **Direito Ambiental Sistematizado**. Editora Forense, São Paulo, 2012.
3. GREGOLIN, A. **Mar de Oportunidades: O Potencial da Pesca e Aquicultura, a Criação do Ministério e as Políticas de Estímulo ao Setor**. Compactos, São Paulo, 2014.
4. BARSANO, P.R; BARBOSA, R.P; IBRAHIM, F.I.D. **Legislação Ambiental**. Editora Érica, São Paulo, 2014.
5. MESQUITA, R.A. **Legislação Ambiental: uma abordagem descomplicada**. Editora Quileditora, São Paulo, 2012.

DISCIPLINA: Melhoramento Genético para Aquicultura

Código:	
Carga Horária Total: 40 h	CH Teórica: 30 h CH Prática: 10 h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Genética básica
Semestre:	8º Semestre
Nível:	Graduação

EMENTA

Princípios da Genética Quantitativa; Teoria da Seleção e Cruzamento; Aspectos de genética Molecular; Determinação de marcadores moleculares e QTLs; Seleção de reprodutores geneticamente assistida.

OBJETIVO

Conhecer os princípios de genética quantitativa; Adquirir informações básicas sobre as teorias de cruzamento e melhoramento genético; Informar sobre os principais aspectos envolvidos na genética molecular; Obter conhecimentos sobre o uso dos marcadores moleculares e QTLs; Receber informações básicas sobre a seleção de reprodutores para programas de melhoramento genético.

PROGRAMA

Unidade 1 - Princípios de genética;
Unidade 2 - Teoria da seleção e cruzamento;
Unidade 3 - Aspectos da genética molecular;
Unidade 4 - Marcadores moleculares;
Unidade 5 - Seleção de reprodutores.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas. Aulas Práticas em Laboratórios e visitas técnicas.

AVALIAÇÃO
- Provas escritas; Relatório de atividades.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. GRIFFITHS, A.J.F.; WESSLER, S.R.; LEWONTIN, R.C.; GELBART, W.M.; SUZUKI, D.T.; MILLER, J.H. Introdução à genética . 8a Edição, Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan SA, 2006. 743p. 2. PIERCE, B.A. Genética um enfoque conceitual . Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan SA, 2004. 758p. 3. RAMALHO, M.A.P.; SANTOS, J.B.; PINTO, C.A.B.P. Genética na Agropecuária . 4o Edição Lavras: Editora UFLA, 2008. 464p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. CRUZ, C.D.; VIANA, J.M.S.; CARNEIRO, P.C.S. Genética . Volume 2, Viçosa: Editora UFV, 2001. 475p. 2. CYRINO, J.E.P.; URBINATI, E.C.; FRACALOSSI, D.M.; CASTAGNOLLI, N., Tópicos especiais em piscicultura de água doce tropical intensiva . São Paulo, Editora TecArt, 2004. 3. SANTOS, H.S.L.; AZOUBEL, R. Embriologia comparada . Jaboticabal, Funep, 189p. 1996. 4. VIANA, J.M.S.; CRUZ, C.D.; BARROS, E.G., Genética . Volume 1, Viçosa: Editora UFV, 2003. 330p. 5. VERMELHO, A.B., PEREIRA, A.F., COELHO, R.R.R., PADRÓN, T.C.B.S.S., Práticas de Microbiologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 239p.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA: Aquaponia	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h	CH Teórica: 10 h CH Prática: 30 h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	-
Nível:	Graduação
EMENTA	
Conceitos e Introdução. Materiais, equipamentos e estruturas. Espécies de peixes, plantas e hortaliças utilizadas e outros. Ambiente aberto e fechado. Manejo dos materiais, equipamentos e estruturas. Manejo do ambiente de cultivo. Cultivo.	

OBJETIVO
-Compreender os princípios físicos e processos fisiológicos envolvidos na produção de hortaliças, fruteiras, ornamentais, medicinais e forragens; - Explorar as potencialidades de uso em áreas ou regiões com restrições ao cultivo a céu aberto; - Conhecer os equipamentos e materiais utilizados; - Projetar a estrutura de cultivo; - Abordar o manejo e o cultivo nesses sistemas.
PROGRAMA
Unidade 1. Introdução e histórico do cultivo sem solo; Unidade 2. Solução nutritiva do solo e hidropônica; Unidade 3. Espécies utilizadas (Animais e vegetais); Unidade 4. Sistemas de cultivo; Unidade 5. Instalações em sistemas protegidos; Unidade 6. Controle de variáveis ambientais; Unidade 7. Planejamento e controle de produção; Unidade 8. Produção de mudas em ambiente protegido e hidropônico; Unidade 9. Manejo fitossanitário; Unidade 10. Aspectos importantes e potencialidades desse cultivo.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas teóricas, apresentação de vídeos e aulas práticas.
AVALIAÇÃO
Avaliação será composta de provas escritas e trabalhos variados (apresentação de seminários, pesquisa escrita e relatórios de atividades práticas), participação em sala de aula e nas aulas práticas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. BARCELOS-OLIVEIRA, J.L. et al. Hidroponia. Santa Maria, RS, Editora UFSM. 2009. 392p. 2. GOTO, R. e TIVELLI, S.W. Produção de hortaliças em ambiente protegido, São Paulo, UNESP, 1998. 3. OMETTO, J.C. Bioclimatologia vegetal. São Paulo: Ed. CERES, 1989. 425p. 4. RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. Biologia vegetal. 6ª edição. Guanabara Koogan: Rio Jan., RJ. 2001. 928p. 5. RODRIGUES, L.R.F. Técnicas de cultivo hidropônico e controle ambiental no manejo de pragas, doenças e nutrição vegetal em ambiente protegido. FUNEP: Jaboticabal, SP. 2002. 762p. 6. SGANZERLA, Edílio. NOVA AGRICULTURA: a fascinante arte de cultivar com os plásticos. Livraria e Editora agropecuária: Guaíba, RS. 5ª edição. 1995. 342p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. ALVARENGA, M.A.R. (editor) Tomate: produção em campo, em casa de vegetação e em hidroponia. Lavras, MG, Editora UFLA, 2004. 400p. 2. ANDRIOLO, J.L. Fisiologia das culturas protegidas. Santa Maria, RS. Editora UFSM, 1999. 142p. 3. FURLANI, P.R.; SILVEIRA, L.C.P.; BOLONHEZI, D.; FAQUIN, V. Cultivo hidropônico de plantas. Campinas - SP, Instituto Agrônomo, 1998. 52p. 4. RESH, H.M. Cultivos hidropônicos. Ediciones Mundi-Prensa. Madrid. 1997. 510p.

Sites:

www.labhidro.cca.ufsc.br
www.gioplanta.com.br
www.hydor.eng.br
www.lamolina.edu.pe/hidroponia
www.lamolina.edu.pe/hidroponia/RedHidro1.htm
www.portalhidroponia.com.br
www.viahidroponia.com.br
www.hidrogood.com.br
www.ag.arizona.edu/hydroponictomatoes/houses.htm
www.aquaponics.com
www.aquaponia.com.br
www.rlc.fao.org/es/agricultura/aup/hidro.htm

DISCIPLINA: Controle de Qualidade do Pescado	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h	CH Teórica: 20 h CH Prática: 20 h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Genética básica
Semestre:	-
Nível:	Graduação
EMENTA	
Conceito de Qualidade. Princípios da Qualidade. Métodos de Conservação. Ferramentas de Gestão da Qualidade. Técnicas de Avaliação de Parâmetros Químicos. Controle Microbiológico na Indústria do Pescado. Controle de Qualidade Laboratorial e Controle de Qualidade na Cadeia Produtiva.	
OBJETIVO	
Fornecer conhecimentos teóricos e práticos para realização do controle de riscos e perigos físicos, químicos e biológicos na cadeia de processamento de pescado; Conhecer sobre a qualidade do pescado desde seu estado de matéria prima até o produto final.	
PROGRAMA	
Unidade 1 - Qualidade -Conceitos. -Princípios. -As eras de evolução do conceito de qualidade -O mercado de alimentos e a importância da garantia da qualidade -Atividade de grupo: Qual a percepção do discente sobre qualidade? Unidade 2 - Métodos de Conservação -Apresentação dos métodos e metodologia de processamento. Unidade 3- Análises Químicas	

-Técnicas de Avaliação de Parâmetros Químicos. -Práticas: Análises químicas de SO₂ e sensoriais Unidade 4- Ferramentas de gerenciamento de qualidade -Apresentação das ferramentas de gestão de qualidade -Aplicação das ferramentas de gestão de qualidade -Prática: Apresentação de um plano APPCC Unidade 5- Controle de Qualidade na Indústria de Pesca -Conceito e Métodos -Controle Microbiológico na Indústria do Pescado. -Controle de Qualidade Laboratorial -Controle de Qualidade na Cadeia Produtiva
METODOLOGIA DE ENSINO
Exposições interativas, apresentação de vídeos, estudos dirigidos em pequenos grupos apresentação de seminários, aulas práticas e visitas em indústrias de pesca.
AVALIAÇÃO
Avaliação certificativa será composta de provas escritas e trabalhos variados (apresentação de seminários, pesquisa escrita e relatórios de atividades práticas).Serão também utilizados como critérios de avaliação itens que abordem: a assiduidade do aluno, participação em sala de aula, cooperação em trabalho de classe, disponibilidade para assumir coordenações de grupo, apresentação de trabalho , atitudes e habilidades nas aulas práticas e comportamento.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos . Ed. Atheneu, 2008, 652p. FORSYTHE, S.J. Microbiologia da Segurança Alimentar . Ed.Artmed, 2002. 424p. da SILVA Jr., E.A. Manual de controle higiênico-sanitário em serviço de alimentação . Ed. Varela 2007, 479p. VIEIRA, R.H.S.F.; et al. Microbiologia, higiene e qualidade do pescado . Ed .Varela, 2004, 380p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
JAY, J.M. Microbiologia de alimentos . Ed. Artmed, 2005, 712p. OMT - Organização Mundial de Turismo. Manual de Qualidade, Higiene e Inocuidade dos Alimentos . Ed. Roca, 2003, 234p.

DISCIPLINA: Educação Física	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h	CH Teórica: 10 h CH Prática: 30 h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	-
Nível:	Graduação
EMENTA	
Análise e aprofundamento das bases metodológicas do treinamento esportivo através de estudo das capacidades físicas e dos princípios do treinamento. Princípios, fundamentos e periodização do treinamento desportivo: Planejamento, diagnóstico, prognóstico, execução e acompanhamento. Classificação e identificação e uso das capacidades e habilidades motoras condicionantes e dos fatores determinantes e limitantes nas atividades físicas. Generalização e especificação do treinamento em esportes. Adaptação do treinamento para o ensino formal	
OBJETIVO	
-Refletir de forma contextualizada por meio da vivência institucional, sistemática, intencional. -Demonstrar iniciativa, decisão e criatividade.	
PROGRAMA	
Unidade 1 - Análise e aprofundamento das bases metodológicas do treinamento esportivo através de estudo das capacidades físicas e dos princípios do treinamento. Unidade 2 - Princípios, fundamentos e periodização do treinamento desportivo: Unidade 3 - Planejamento, diagnóstico, prognóstico, execução e acompanhamento. Unidade 4 - Classificação e identificação e uso das capacidades e habilidades motoras condicionantes e dos fatores determinantes e limitantes nas atividades físicas. Unidade 5 - Generalização e especificação do treinamento em esportes. Unidade 6 - Adaptação do treinamento para o ensino formal.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Visando a concretização dos objetivos propostos e conteúdos previstos para o curso em questão, os encontros presenciais desenvolver-se-ão, com aulas expositivas dialogadas e aulas práticas.	
AVALIAÇÃO	
- Provas escritas; - Relatório de atividades; - Apresentação de Seminários, com o intuito de expor o discente às técnicas de apresentação e oratória.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. RECO, P.J.; BENDA, R.N. Iniciação Esportiva Universal – Vol 1. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Editora Universitária UFMG, 1998. 2. PLATONOV, V. Tratado geral de treinamento esportivo. São Paulo: Phorte, 2007. 3. BOMPA, T.O. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. Phorte, São Paulo, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. ARNHEIM, D.D.; PRENTICE, W.E. Princípios de Treinamento Atlético. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 2. DANTAS, E.H.M. A Prática da Preparação Física. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 3. KISS, M.A.P.D. Esporte e exercício: avaliação e prescrição. São Paulo: Roca, 2003. 4. MARTIN, D.; CARL, K.; LEHNERTZ, K. Manual do treinamento esportivo. São Paulo: Phorte, 2008. 5. RANELLL, J.C.; CERVERA, V.R. Teoria e planejamento do Treinamento Desportivo. Porto Alegre: Artmed, 2003. 6. SILVA, L.R. Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2006. 7. TUBINO, M. Metodologia Científica do Treinamento Desportivo. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

DISCIPLINA: Larvicultura	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h	CH Teórica: 30 h CH Prática: 10 h
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	
Nível:	Graduação
EMENTA	
Apresentação dos conceitos básicos ligados da Larvicultura das principais espécies cultivadas (Tilápias e camarões marinhos), Importância da larvicultura e alevino cultura; reprodução natural e induzida; Alimentação larval; Alimentação natural e artificial; técnicas de produção; Controle de predação e predadores; Instalações para larvicultura e alevinocultura; produção de juvenis; espécies potenciais; doenças e profilaxia em larvicultura.	
OBJETIVO(S)	
- Estudar o desenvolvimento das larvas dos crustáceos decápodos marinhos de importância econômica; estudo geral e desenvolvimento das larvas dos crustáceos decápodos peneídeos; estudo geral e desenvolvimento das larvas dos crustáceos decápodos palinurídeos. - Conhecer o desenvolvimento das larvas dos crustáceos decápodos braquiuros; - Realizar estudo geral e desenvolvimento das larvas dos crustáceos palemonídeos de importância econômica;	

- Entender as fases do desenvolvimento das larvas dos moluscos de importância econômica;
- Verificar o desenvolvimento das larvas de crustáceos, branquiópodos (*Artemia*); estudo geral e desenvolvimento das larvas dos camarões de água doce do gênero *Macrobrachium*;
- Compreender o desenvolvimento das larvas de peixes marinhos de importância econômica e das larvas dos peixes de água doce de importância econômica.

PROGRAMA

Unidade 1 - Larvas de peneídeos e palinurídeos.

Unidade 2 - Larvas de braquiuros.

Unidade 3 - Larvas de palemonídeos.

Unidade 4 - Larvas de moluscos.

Unidade 5 - Larvas de artêmias.

Unidade 6 - Larvas de peixes marinhos.

Unidade 7 - Larvas de peixes de água doce.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com a utilização de projetor multimídia, quadro branco e pincel; Aulas Práticas em Laboratórios e visitas técnicas.

AValiação

- Provas escritas;
- Relatório de atividades;
- Apresentação de Seminários, com o intuito de expor o discente às técnicas de apresentação e oratória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARBIERI-JÚNIOR, R.C., OSTRENSKY-NETO, A. **Camarões Marinhos – Engorda**. Editora Aprenda Fácil, Viçosa, 351 pp. 2002.
2. SANTOS, E.P. **Dinâmica de Populações Aplicada à Pesca e Piscicultura**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1978. 129 p;
3. VAZZOLER, A.E.A.M. **Biologia da reprodução de peixes teleósteos: teoria e prática**. Maringá: EDUEM; São Paulo: SBI, 1996, 169 p;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MENEZES, A. **Aquicultura na prática: peixes, camarões, ostras, mexilhões e sururus**. 4 rev. ampl. atual. São Paulo, SP: Nobel, 2010. 142 p
2. STORER/USINGER/STEBBING/NUBAKKEN. **Zoologia Geral**. 6ª ed. Companhia Editorial Nacional, 1989. 816 p;
3. VAZZOLER, A.E.A.M. **Manual de métodos para estudos biológicos e populações de peixes**. Reprodução e crescimento. Brasília: CNPq. Programa Nacional de Zoologia, 108 p., 1981.
4. ZANIBONI FILHO, E. **Larvicultura de Peixes de Água Doce**. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v. 21, n. 203, p. 69-77, 2000.
5. WOYNAROVICH, E., HORVATH, L. **A propagação artificial de peixes de águas tropicais: Manual de Extensão**, 1983.

DISCIPLINA: Libras – Língua Brasileira de Sinais	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h	CH Teórica: 40 h CH Prática: -
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos: -	-
Semestre:	-
Nível:	Graduação
EMENTA	
Unidade 1 - Histórico e Fundamentos da educação de Surdos. Unidade 2 - A Língua Brasileira de Sinais – Libras: características básicas da fonologia. Unidade 3 - Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe; Unidade 4 - Noções de variação. Unidade 5 - Prática de Libras: desenvolver a expressão visual-gestual. Unidade 6 - Programa: Contextualização da Educação Inclusiva: conceituação e histórico; Unidade 7 - Fundamentos da educação de Surdos; Unidade 8 - A Língua Brasileira de Sinais; Noções básicas e léxico, de morfologia e de sintaxe; Unidade 9 - Noções de variação linguística aplicada à linguagem de sinais; Unidade 10 - Noções práticas: desenvolver a expressão visual-gestual.	
OBJETIVO*	
Objetivo geral: -Proporcionar o contato com a Língua Brasileira de Sinais, e com a comunidade surda. Objetivos específicos: -Desenvolver dinâmicas explorando a língua de sinais; -Aprimorar a expressão corporal e facial; -Analisar a importância da Ética na tradução e interpretação; -Enfatizar língua, cultura surda, identidade e história de surdos, aproximando o público alvo da disciplina à comunidade surda.	
PROGRAMA	
Unidade 1 – A Língua de Sinais Brasileira e a Constituição Linguística do Sujeito Surdo -Breve introdução aos aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez; -Introdução a Libras: alfabeto manual ou dactilológico; -Nomeação de pessoas e de lugares em Libras; -Prática introdutória da Libras: vocabulário básico da Libras; -Noções gerais da gramática de Libras: Alfabeto Dactilológico; Sinais de Nomes; Cumprimentos; Calendário; Numerais Cardinais/ Quantidade/ Valores Monetários / Hora e Minuto; -Meios de Transporte e Meios de Comunicação; -Relação de Parentesco;	

-Tipos de Frases e Cores; Estados e capitais; Brasília e cidades satélites; Profissões e Tipos de verbos. Unidade 2 – Noções Básicas de Fonologia e Morfologia das Libras -Parâmetros primários da Libras; -Parâmetros secundários da Libras; -Componentes não-manuais; -Aspectos morfológicos da Libras: gênero, número e quantificação, grau, pessoa, tempo e aspecto; -Práticas introdutórias de Libras: diálogo e conversação com frases simples. Unidade 3 – Noções Básicas de Morfossintaxe -A sintaxe e incorporação de funções gramaticais; -O aspecto sintático: a estrutura gramatical do léxico em Libras; -Verbos direcionais ou flexionados; -A negação em Libras; -Práticas introdutórias de Libras: diálogo e conversação com frases simples. -Variação em Língua de Sinais Unidade 4 – Conhecendo dos Aspectos que Envolvem a Língua de Sinais -Histórico sobre a Língua Brasileira de Sinais; -A educação bilíngue e os surdos; -LIBRAS e Língua Portuguesa; -A família e o surdo; -O intérprete de LIBRAS; -Surdocegueira;
METODOLOGIA DE ENSINO
Serão ministradas aulas expositivas, debates, estudos dirigidos, pesquisas e seminários; Serão utilizados como recursos didáticos Data Show; Pincel/Quadro Branco; Textos e material impresso em geral.
AVALIAÇÃO
A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Serão realizados trabalhos individuais e/ou em grupo e provas escritas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D.; MAURICIO, A.C. Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, 3ª. edição, Volume 1 e 2: I a Z. São Paulo, SP: Edusp, 2013. 2800 p. 2. COUTINHO, D. LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, 2000. 3. QUADROS, R.M.; KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos. Porto Alegre, Artmed, 2004. 221 p. 4. SACKS, O.W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras. 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. CADER-NASCIMENTO, F.A.A. <i>e al.</i> Descobrimos a surdocegueira: educação e comunicação. São Carlos: EdUFSCar, 2005.

2. CASTRO JUNIOR, G. **Variação Linguística em Língua de Sinais Brasileira: foco no léxico**. Dissertação de Mestrado, Brasília: UnB, 2011.
3. CASTRO, A.R.; CARVALHO, I.S. **Comunicação por língua brasileira de sinais: livro básico**/Alberto Rainha de Castro e Ilza Silva de Carvalho. Brasília: Df, 2005.
4. SKLIAR, C. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação. 1998
BRASIL. Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília. 2005.

DISCIPLINA OPTATIVA: Planejamento e Controle de Produção Aquícola	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h	CH Teórica: 30 h CH Prática: 10 h
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	-
Nível:	Graduação
EMENTA	
Produção e produtividade; Planejamento e Controle da Produção; Programação da Produção; Controle da Produção; Controles de Estoque; Dimensionamento de equipes; Organização do fluxo de trabalho; Avaliação de indicadores de produção; Sintetização de processos para otimização de procedimentos; Elaboração relatórios; Organização de banco de dados; Elaboração textos técnicos, planilhas, formulários, esquemas e gráficos; Indicadores de resultados; Gerenciamento e controle de Qualidade.	
OBJETIVO	
-Classificar e relacionar mão de obra para renumeração segundo as categorias de serviços; -Organizar bancos de dados de renumeração de mão de obra; -Avaliar produção e produtividade; -Avaliar o teste de desempenho profissional; -Organizar treinamentos; -Interpretar o organograma de administração da produção; -Organizar inventários de bens patrimoniais; -Interpretar orçamentos, cronogramas, especificações e projetos executivos; -Fazer programação de serviços; -Controlar suprimentos e insumos; -Implantar programa de qualidade; -Apropriar acompanhamento de cronograma; -Fazer acompanhamento de cronogramas.	
PROGRAMA	
Unidade 1 - Produção e produtividade; Unidade 2 - Planejamento e controle da produção; Unidade 3 - Programação da produção; Unidade 4 - Controle da produção; Unidade 5 - Controles de estoque;	

Unidade 6 - Dimensionamento de equipes.
Unidade 7 - Organização do fluxo de trabalho;
Unidade 8 - Avaliação de indicadores de produção;
Unidade 9 - Sintetização de processos para otimização de procedimentos;
Unidade 10 - Elaboração relatórios;
Unidade 11 - Organização de banco de dados;
Unidade 12 - Elaboração textos técnicos, planilhas, formulários, esquemas e gráficos;
Unidade 13 - Indicadores de resultados;
Unidade 14 - Gerenciamento e controle de qualidade:
 -Sistema de informações – PCP; cartões de produção; ordem de serviço;
 -Controle de suprimento – cadeia de suprimentos, compras, estoques;
 armazenagem, recebimento de materiais; cadastro de fornecedores.

METODOLOGIA DE ENSINO

-A aula deverá expositivo-dialógica. Como recursos, deverão ser utilizados o quadro branco, pinceis, projetor multimídia.
 -As visitas técnicas deverão ser em Empreendimentos aquícolas para que os discentes possam aprender, na prática, as tecnologias de cultivos empregadas.

AVALIAÇÃO

-A avaliação da aprendizagem se realizará por meio da aplicação de provas, da realização de trabalhos em sala de aula e/ou em domicílio, da execução de projetos orientados e de experimentações práticas;
 -Serão aplicadas pelo menos duas avaliações por etapa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALDO D.M., **Planejamento e Controle de obras**. São Paulo, Pini, 2010.
2. DAVIO, F., **Planejamento e Controle da Produção** - Teoria e Prática - 2ª Ed. 2007.
3. SUZANO, M. A., **Administração da produção e operações com ênfase em logística**. Interciência, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BINSFELD, P. C., **Biossegurança em biotecnologia, tópicos pontuais**, Editora Interciência, 2003.
2. FERNANDEZ, F. C. F.; FILHO, M. G., **Planejamento e Controle da Produção: Dos Fundamentos ao Essencial**. Atlas, 2010.
3. LUSTOSA, L. P.; MESQUITA, M. A., **Planejamento e Controle da Produção**. Elsevier Acadêmico, 2008.
4. THEODORO, S. H.; DUARTE, L. G.; VIANA, J.N., **Agroecologia: um novo caminho para a extensão rural sustentável**. 1ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 236p.
5. WOILER, S.; MATHIAS, W. F., **Projetos: planejamento, elaboração, análise**. São Paulo (SP): Atlas, 1996. 294p.

DISCIPLINA: Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Semestre:	-
Nível:	Graduação
EMENTA	
Conceitos sobre recursos hídricos. Legislação relacionada a recursos hídricos e ambientais. Aspectos institucionais e conceituais de gestão de recursos hídricos. Modelos de avaliação/gestão de recursos hídricos (MAGs). Instrumentos de gestão de recursos hídricos. Aspectos técnicos relacionados ao planejamento e manejo Integrados dos recursos hídricos. Utilização de SIG para o planejamento de recursos hídricos.	
OBJETIVO	
Compreender os fundamentos teórico-conceituais da gestão de recursos hídricos, com vista ao exercício profissional ético, crítico e com discernimento para definir a forma e o momento mais adequado de intervir. Conhecer os princípios da gestão dos recursos hídricos. Identificar os instrumentos e os procedimentos metodológicos de gestão de recursos hídricos. Compreender o enquadramento dos corpos d'água. Estudar os critérios de outorga de recursos hídricos.	
PROGRAMA	
UNIDADE 1 – Conceitos sobre recursos hídricos; UNIDADE 2 - Legislação relacionada a recursos hídricos e ambientais; UNIDADE 3 – Modelos de avaliação/gestão de recursos hídricos (MAGs); UNIDADE 4 – Instrumentos de gestão de recursos hídricos; UNIDADE 5 - Aspectos técnicos relacionados ao planejamento e manejo integrados dos recursos hídricos. UNIDADE 6 - Utilização de SIG para o planejamento de recursos hídricos.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas; Aulas práticas em campo; Seminários; Visitas técnicas.	
AVALIAÇÃO	
Provas escritas; Relatório de atividades; Seminários; Trabalhos dirigidos.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. BARTH, F.T. Aspectos institucionais do gerenciamento de recursos hídricos. São Paulo: Escrituras Editora, 1999. 2. LANNA, A.E.L. Gerenciamento de bacia hidrográfica: aspectos conceituais e metodológicos. IBAMA, 1995. 3. LEAL, M. S. Gestão ambiental dos recursos hídricos: princípios e aplicações. Rio de Janeiro: CPRM, 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BARTH, F.T. et al. Modelos para Gerenciamento de Recursos Hídricos. São Paulo: NOBEL, 1987. v. 1. ABRH (Coleção ABRH de Recursos Hídricos). COMPANHIA DE SANEAMENTO DO PARANA. Manual para elaboração de plano de manejo e gestão para bacias de mananciais de Estado do Paraná. Curitiba: SANEPAR, 1999. 184 p. FELICIDADE, N.; MARTINS, R.C.; LEME, A.A. Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil. 2. ed. RIMA, 2004. MACHADO, C.J.S. Gestão de águas doces. Rio de Janeiro: Interciência, 2004. MOREIRA, M.A. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologia de aplicação. Viçosa: Editora da universidade UFV, 2003. MOTA, S. Preservação e Conservação de Recursos Hídricos. São Paulo: ABES, 1995. RIGHETTO, A.M. Hidrologia e Recursos Hídricos. EESC/USP, 1998.

DISCIPLINA: Ranicultura	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h	CH Teórica: 30 h CH Prática: 10
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos: -	-
Semestre:	-
Nível:	Graduação
EMENTA	
Histórico da ranicultura. Principais espécies cultivadas. Aspectos da biologia das rãs. Principais sistemas de criação. Manejo de larvas e moscas. Predadores e competidores. Patologias existentes durante o cultivo. Comercialização de rãs.	
OBJETIVO	
Obter conhecimentos sobre a ranicultura; Conhecer as principais espécies e sistemas de cultivo de rãs Identificar os principais predadores e competidores e as doenças existentes nessa atividade.	
PROGRAMA	
Unidade 1 – Histórico da ranicultura	

Unidade 2 – Principais espécies cultivadas no mundo e no Brasil Unidade 3 – Biologia das rãs -Morfologia -Anatomia -Fisiologia - Aspectos da reprodução Unidade 4 – Sistemas de criação de rãs -Tipos de sistemas -Instalações na ranicultura Unidade 5 - Manejo de larvas e moscas Unidade 6 – Predadores e competidores Unidade 7 – Patologias no cultivo de rãs Unidade 8 – Comercialização de rãs
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas com auxílio de datashow, aulas práticas para melhor entendimento da biologia dos animais e quando possível visita a uma um ranário.
AVALIAÇÃO
As avaliações serão através de provas escritas, seminários, participação dos alunos nos debates e nos trabalhos individuais e em equipe.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. LIMA, S.L.; AGOSTINHO C.A. Ranicultura: técnicas e propostas para alimentação de rãs. UFV, Informe técnico, 5 (50), 1984. 11 p. 2. LIMA, S.L.; AGOSTINHO, C.A.A. Tecnologia de Criação de Rãs. Universidade Federal de Viçosa. Imprensa Universitária. Viçosa, MG. 1992. 168 p. 3. LIMA, S.L.; FIGUEIREDO, M.R.C.; MOURA, O.M. Diagnóstico da ranicultura: problemas, propostas de soluções e pesquisas prioritárias. Viçosa. ABETRA, 1994. 4. LIMA, S.L.; CRUZ, T.A.; MOURA, O.M. Ranicultura: análise da cadeia produtiva. Ed. Folha de Viçosa, Viçosa, 1999. 172 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. ALEIXO, R.C.; LIMA, S.L.; LOPES, A.G. Criação de moscas domésticas para suplementação de rãs. UFV, Informe técnico, 5 (46), 1984. 11 p. 2. LIMA, S.L.; VALLES, G.A.; BRAGA, L.G.T. Manejo de anfigranja. Viçosa, CPT, Manual técnico (35), 1996. 31 p.

DISCIPLINA: Reuso da Água na Aquicultura	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h	CH Teórica: 30 h..... CH Prática: 10
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos: -	-
Semestre:	-
Nível:	Graduação
EMENTA	
Importância do reaproveitamento da água. Caracterização e classificação dos efluentes. Requisitos de qualidade para as diversas aplicações da água reutilizável. Reuso da água na aquicultura e irrigação de culturas consumíveis in natura e industrializáveis. Água para recarga de aquíferos. Estudo de casos.	
OBJETIVO	
Entender a importância do uso sustentável da água na aquicultura. Caracterizar e classificar os efluentes. Compreender a legislação sobre uso de efluentes e gestão de recursos hídricos. Analisar em laboratório amostras de efluentes aquícolas. Tratar adequadamente os efluentes aquícolas. Reutilizar a água proveniente da aquicultura em diversas aplicações.	
PROGRAMA	
Unidade 1. Importância do reaproveitamento da água Unidade 2. Caracterização e classificação dos efluentes Unidade 3. Requisitos de qualidade para as diversas aplicações da água reutilizável Unidade 4. Reuso da água na aquicultura -Irrigação de culturas consumíveis in natura e industrializáveis -Água para recarga de aquíferos Unidade 5. Estudo de casos	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Conteúdo teórico ministrado em sala de aula; Aulas práticas; Visitas técnicas para observação de estruturas que utilizam reuso de água.	
AVALIAÇÃO	
Provas escritas e relatórios de aulas práticas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. ESTEVES, F.A. Fundamentos de Limnologia . Ed. Interciências/FINEP Rio de Janeiro, RJ, 1988, 602 p. 2. MOTA, S.; AQUINO, M.D.; SANTOS, A.B. Reuso de águas em irrigação e Piscicultura . Ed. 1., UFC, Fortaleza, 2007. 350 p. 3. SÁ, M.V.C. Limnocultura – Limnologia para aquicultura . 1ª Edição, Ed. UFC, Fortaleza, 2012. 218 p.	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. MACHADO, C.. J.S. Gestão de águas doces . São Paulo: Interciência, 2004. 372 p. 2. MAGALHÃES Jr., A.P. Indicadores ambientais e recursos hídricos . Editora: Bertrand Brasil, 2011. 686 p

DISCIPLINA: Tópicos Especiais na Aquicultura	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h	CH Teórica: 40 h CH Prática: -
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos: -	-
Semestre:	-
Nível:	Graduação
EMENTA	
A disciplina de tópicos especiais abordará tópicos relevantes na área de aquicultura, e sempre que possível serão convidados pesquisadores para ministrar palestras. O programa da disciplina será avaliado pelo colegiado do curso.	
OBJETIVO	
Entender tópicos relevantes na aquicultura Obter conhecimentos complementares na área de formação.	
PROGRAMA	
-_-	

6. CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso de Bacharelado em Engenharia de Aquicultura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, *Campus Aracati* será composto pelos seguintes professores:

Docente	Titulação	Regime de trabalho	Vínculo	Disciplinas
Glacio Souza Araújo	Dr. em Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca	40 DE	Professor efetivo	Aquicultura Geral; Aquicultura de Água Doce; Biologia Aquática; Limnologia; Piscicultura de Água Doce; Qualidade da Água na Aquicultura; Produção de Alimento Vivo.
Marcos Paiva Scárdua	Mestre em Aquicultura	40 DE	Professor efetivo	Aquicultura Geral; Carcinicultura; Cultivo de Macroalgas; Piscicultura Ornamental; Introdução à Aquicultura; Introdução a Oceanografia; Piscicultura Marinha; Cultivo de Moluscos.
Norival Ferreira dos Santos	Mestre em Tecnologia de Alimentos	40 DE	Professor efetivo	Microbiologia do Pescado; Métodos da Conservação do Pescado; Processamento do Pescado I; Processamento do Pescado II.
Rachel Costa Sabry	Dra. em Aquicultura	40 DE	Professor efetivo	Cultivo de Macroalgas; Introdução à Aquicultura; Piscicultura Marinha; Cultivo de Moluscos; Patologia de Organismos Aquáticos.

Sandro Régio de Araújo Neves	Mestre em Engenharia de Pesca	40 DE	Professor efetivo	Carcinicultura; Políticas Públicas para os Segmentos da Pesca e Aquicultura; Cadeia Produtiva da Pesca e da Aquicultura; Sistemas de Cultivo em Aquicultura; Sustentabilidade Ambiental para Aquicultura e Pesca.

Além dos professores supracitados, também haverá a colaboração de docentes lotados nas áreas de informática, química, exatas, humanas, e demais servidores, que irão completar o quadro efetivo do presente curso.

7. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O corpo técnico administrativo do Curso de Bacharelado em Engenharia de Aquicultura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, *Campus Aracati* será composto pelos seguintes servidores:

Servidor	Titulação	Regime de trabalho	Vínculo
Cybele Nogueira Rodrigues	Psicóloga	40 h	Efetivo
Edilene Teixeira da Silva	Auxiliar de biblioteca	40 h	Efetivo
Felipe Santiago Freitas de Souza	Assistente de Aluno	40 h	Efetivo
Flávia Régia Holanda da Silva	Assistente Social	40 h	Efetivo
Jarina Mara Pereira Marinho	Assistente Administrativo	40 h	Efetivo

Jerfesson Rodrigues Cordeiro	Assistente de Aluno	40 h	Efetivo
Juarina Ana da Silveira Souza	Técnica em Assuntos Educaçãoais	40 h	Efetivo
Luana Ferreira Ângelo Marques	Bibliotecária- Documentalista	40 h	Efetivo
Lúcia Maria Bastos	Auxiliar de biblioteca	40 h	Efetivo
Maria Francimary Rodrigues Maia	Auxiliar de biblioteca	40 h	Efetivo
Meiriane Rebouças da Silva do Rosário	Pedagoga	40 h	Efetivo
Paula Renata Amorim Lessa Soares	Enfermeira	40 h	Efetivo
Valdir Ricardo Honorato da Silva	Auxiliar de biblioteca	40 h	Efetivo

8. INFRAESTRUTURA

8.1. Instalações físicas

O IFCE *Campus* Aracati conta, na sua estrutura física, com amplas salas de aulas, e uma biblioteca com um acervo bibliográfico o qual será listado em seguida. O *Campus* possui os laboratórios básicos de Química, Física e Informática. Para atender a demanda do Curso de Aquicultura que já se encontram implantados no campus o Laboratório de Produção de Alimento Vivo, Laboratório de Patologia de Organismos Aquáticos, Laboratório de Processamento de Pescado e uma estação de piscicultura para produção de alevinos e cultivo de peixes.

O campus também possui estrutura a física baixo relacionada:

Infraestrutura Física		
Descrição	Quantidade	m²
Almoxarifado	01	46,87
Área de Convivência	01	435,08
Auditório	01	204,7
Banheiros	09	134,18
Biblioteca	01	158,04
Cantina	01	18,00
Coordenação de Curso na área do	01	17,84
Coordenadoria de Gestão de Pessoas	01	48,00
Departamento de Administração e Planejamento	01	49,88
Departamento de Ensino, Assistência ao aluno e setor de comunicação informação.	01	82,99
Recepção	01	4,59
Sala de Direção	01	16,96
Sala de Professores	01	57,62
Sala de Vídeo Conferência	01	57,00
Salas de Aulas para o Curso	07	104,15
Sala de apoio a artes e cultura	01	24,00
Sala da psicologia	01	7,41
Sala da enfermagem	01	9,86
Suporte técnico	01	33,04
Sala de apoio ao transporte	01	49,88

8.2. Recursos materiais disponíveis no campus para atender ao curso

Recursos Materiais	
Item	Quantidade
Recursos de uso geral	
Amplificador de Áudio – EUROPOWER EP2500 2X1200 WATTS	01
Amplificador de Aúdio – EUROPOWER EP2500 2X1200 WATTS	01
Aparelho de Fax	01
Cadeiras de rodas	02
Caixa de som Belluc 400W RMS N° SERIE: 051201	01
Caixa de Som Belluc 400W RMS N° SERIE: 051201	01
Caixa de Som Belluc 400w Rms N° Serie: 051201	01
Câmara digital	01
Câmera Filmadora Sony- Handycam- Dcrpj5 Com Projetor Integrado	01
Câmera Filmadora Sony- Handycam- Hdd Modelo: Dcr-Sr47 60gb	01
Câmera Fotográfica Sony Cyber Shot - 10.1 Mb-	01

Modelo: Dsc - H20	
Impressora multifuncional HP laserJet 1536dnfmfp	02
Impressora multifuncional Samsung	01
Lousa Digital	05
Mesa de Som Wattsson- Ciclotron 8 canais	01
Mesa de Som Wattsson- Ciclotron 8 canais	01
Microfone Sem fio TSI UD-2000-UHF	01
Projetores	10
Pulpito para eventos com quatro rodas, 66c x 54al – Cor: Mógno	01
Suporte de teto em aço para projetor Cor: branco	01
Suporte de teto em aço para projetor Cor: branco	01
Tablets	20
Tela para projeção no teto automática 120 polegadas	01
Tela para projeção no teto automática 120 polegadas	01
Telefones sem fio	19
Recursos da Coordenação do Curso	
Armário com duas portas e duas prateleiras	02
Cadeira poltrona fixa com braço, encosto em espuma injetada na cor preta.	01
Cadeira poltrona fixa sem braço, encosto em espuma injetada – cor cinza	01
Cadeira poltrona fixa sem braço, encosto em espuma injetada na cor preta	01
Cadeira poltrona fixa sem braço, encosto em espuma injetada na cor cinza	01
Condensador tipo: Split 24mil btus – Marca: yang	01
Estabilizador BMI Potência 500VA	01
Estabilizador Microsol Potência de 300VA	01
Estabilizador Microsol Potência de 300VA	01
Estante para livros em aço – 10 prateleiras	01
Evaporador tipo Split 24 Milbtus - Yang	01
Frigobar Consul modelo – 117 Litros -Cor: Branca	01
Gaveteiro de rodinhas com 3 gavetas	01
Mesa de madeira sem gavetas 1,40 l x 70 a x 70 p cm – Marfim	01
Mesa de madeira sem gavetas 1,40 l x 73 a x 70 p cm – Marfim	01
Mesa de madeira sem gavetas 1,40 l x 73 a x 70 p cm – Marfim	01
Microcomputador horizontal com teclado e mouse – LENOVO	01
Microcomputador intel Hd 500G Core I3 - 3.1ghz – memória de 2GB com teclado e mouse	01
Microcomputador intel Hd 500G Core I3 - 3.1ghz – memória de 2GB com teclado e mouse	01
Módulo isolador Potência 440VA	01
Monitor 17 led AOC	01

Monitor 17 led AOC	01
Monitor 17 led AOC	01
Telefone com fio Intelbrás Pleno	01

8.3. Insumos e materiais necessários para as aulas práticas do curso

-Aulas práticas de Biologia: vidrarias (becker, Erlenmeyer, provetas, pipetas, bastões de vidro, lâminas e lamínulas de vidro, placas de petri, vidros para acondicionamento das amostras), espátulas, pinças, bandejas de plásticos, picetas, aquários, bombas de aeração, microscópios; balanças, oxímetro, refratômetro, pHmetro, papel vegetal, lápis, gases, termômetro de campo.

-Aulas práticas de Desenho Técnico: compassos, escalímetros, esquadros nº 32 de 60° e 45°, lapiseiras, borrachas, pastas, papel sulfite, fita crepe, flanela para limpeza, álcool, pranchas para desenho, régua.

-Aulas práticas de Informática: serão necessários computadores completos, sala climatizada, cadeiras e bancadas.

-Aulas práticas de Química: agitadores magnéticos, destilador, estufas, chapa aquecedora, balança de precisão; banho-maria, capela de exaustão; espectrofotômetro, pHmetro; termômetros; condutivímetros, forno mufla, refratômetros, reagentes diversos, vidrarias (becker, Erlenmeyer, provetas, pipetas, bastões de vidro, lâminas, placas de petri) pipetador pi- pump para sucção de reagentes, entre outros materiais.

-Aulas práticas de Biologia Aquática: vidrarias (becker, erlenmeyer, provetas, pipetas, bastões de vidro, lâminas e lamínulas de vidro, placas de petri, vidros para acondicionamento das amostras, pipetas automáticas), ponteiras plásticas, luvas, agulhas e seringas, espátulas, pinças, paquímetros, bandejas de plásticos, picetas, pipetador pi- pump para sucção de reagentes, aquários, bombas de aeração, microscópios; balança, papel vegetal, lápis, gases, termômetros de campo, oxímetro, refratômetro, pHmetro.

-Aulas práticas de Física I e II - suportes, fontes de luz, telas de vidro e metálicas, placas de fendas metálicas, rede de difração, lentes, prisma, dioptros, trilhos de ar, geradores de corrente de ar, jogos de massas, dispositivos para a descoberta de colisão; kits para: lançamentos horizontal, vertical e oblíquo; lei de Hooke; princípios de Arquimedes; para movimento harmônico simples e para forças, entre outros; kits experimentais para prensa hidráulica, calorimetria, lei de Boyle, termodinâmica, raios espectrais, cordas vibrantes e oscilações; dispositivo para a medição de dados, dinamômetro, conjuntos para estudo de queda livre, cronômetros, cercas demonstrativas de barras, hastes, molas, aparelhos de lançamento, balanças, mesas de força, paquímetros, pêndulos, calorímetros, dilatômetros, higrômetros, densitômetros, termômetros, conjuntos de propagação de calor.

-Aulas práticas de Higiene e Segurança do Trabalho- serão necessários equipamentos e materiais diversos como: calibrador para decibímetro de ruído; Decibímetro medidor de nível sonoro; dosímetro de ruído, extintor de água pressurizada, extintor de dióxido de carbono, extintor de pó químico, manequim para RCF capacetes, luvas, máscaras, óculos para proteção.

-Aulas práticas de Química Orgânica: estufas, balança analítica, geladeira, freezer, balança semianalítica, agitador magnético, termômetros; viscosímetros, mantas de aquecimento, banho-maria, aparelho de ponto de fusão, destilador, refratômetro, pHmetro, bombas de vácuos, capelas de exaustão, vidrarias e reagentes diversos e equipamento de segurança (chuveiro e lava-olhos).

-Aulas práticas de Topografia: teodolitos e estações totais, kits prisma, tripés, balizas, nível de cantoneira, fio de prumo, miras para nível eletrônico, nível óptico com tripé, caderneta de campo, piquetes, trena, mira falante, miras para nível óptico.

-Aulas práticas de Fundamentos da Ciência do Solo: Estufa, Balanças com capacidade de pesar até 10kg, balança digital, cuba de porcelana, almofariz e mão de grau, quarteador, forno mufla, dessecadores, aparelho de dispersão, picnômetro de solos, papel absorvente, água destilada, proveta de vidro, densímetro de bulbo simétrico, Termômetro graduado, béquer e proveta de vidro, peneiras de 50, 38, 25, 19, 9,5, 4,8, 2,0, 1,2, 0,6, 0,42, 0,25, 0,15 e 0,075 mm, de acordo com as normas NBR-NM-ISO 2395:97, NBR-NM-ISO 3310-1:97

e NBR-NM-ISO 3310-2:97, escova com cerdas metálicas, agitador de peneiras, bagueta de vidro e materiais diversos.

-Aulas práticas de Hidrologia e climatologia: molinete fluviométrico; micromolinete fluviométrico, pluviômetros com coletor de dados acoplado, pluviógrafos; Infiltrômetros, Calhas Parshall, GPSs; lisímetros de pesagem automatizados, sensores de nível de água com precisão milimétrica, Régua linimétrica.

-Aulas práticas de Química Analítica: equipamentos (forno mufla, estufa, agitador magnético, balanças, chapa aquecedora; centrífuga; bomba calorimétrica; refratômetros, pHmetro, medidor de condutividade, espectrofotômetro; capela de exaustão, vidraria e reagentes diversos.

-Aulas práticas de Fundamentos de Físico-química: estufa, balança analítica, geladeira, freezer, balança semianalítica, agitador magnético, termômetros; viscosímetros mantas de aquecimento, banho-maria, aparelho de ponto de fusão, destilador, refratômetro, pHmetro, bombas de vácuos, capelas de exaustão, mesa e bancos de madeira, estantes de aço, quadro branco e equipamento de segurança (chuveiro e lava-olhos).

-Aulas práticas de Fisiologia de Organismos Aquáticos: material biológico (peixes, moluscos e crustáceos), microscópios, lupas, pinças, tesouras cirúrgicas, luvas para procedimentos de laboratório, lâminas e lamínulas de vidro, picetas, água destilada, papel toalha.

-Aulas práticas de Hidráulica: câmeras de aquisição e dispositivos laser de produção de imagens, espectrofotômetro UV, destilador, potenciômetro, balança analítica, mufla, bloco digestor de DQO, condutivímetro, agitador magnético com aquecimento, geladeira, microondas, buretas, capela de exaustão de gases, micropipetas, computadores, modelo de instalação hidráulica sanitária predial, túnel hidrocinemático em bancada de recirculação, torno, esmeril e bancada de trabalho.

-Aulas práticas de Oceanografia: Embarcação, GPS. Garrafa de Van Dorn, refratômetro, Disco de Secchi, oxímetro, pHmetro, luvas, pipetas e vidraria, frascos e garrafas para

coleta de água. Draga de Van Veen (pequena), peneiras granulométricas, bandejas plásticas, estufa, balança analítica. Rede de plâncton, placas de petri, microscópio (lâminas e lamínulas).

-Aulas práticas de Geoprocessamento e Georeferenciamento: Microcomputadores com Monitor de 17; LAB KIT PAK ArcInfo 9.2; LAB KIT PAK extensão Spatial Analyst 9.2; Software GPS Track Maker GTM# 4.X; Servidor System x 226; Switch D-Link; Scanner; Impressora A3; No break; Projetor multimídia; Aparelho GPS; Plotter.

-Aulas práticas de Microbiologia: microscópios, estufas de cultura microbiológica, refrigeradores, liquidificador, freezer, micro-ondas, chapa aquecedora, autoclave, balança, bomba de vácuo, centrífuga, deionizador, destilador de água, pHmetro, capela de fluxo laminar, estufa BOD, banho-maria, liquidificador, agitador de tubos, agitador magnético, centrífuga, bomba a vácuo, entre outros equipamentos, reagentes e vidrarias diversas.

-Aulas práticas de genética e melhoramento genético: fluxo laminar para manipulação das amostras, centrífuga simples e refrigerada, agitador magnético, agitadores de tubo tipo vortex, balança analítica, freezer, refrigerador, capela de exaustão, estufa, estufa B.O.D, banho-maria, autoclave, sistema de fotodocumentação de Geis, espectrofotômetro Nano-drop, cuba de eletroforese, microondas, termocicladores, transiluminador UV-visível com sistema de captura digital, sequenciador de ácidos nucleicos, liofilizador, botijão de nitrogênio líquido, ultrafreezer – 80, bomba de vácuo, água ultra pura, destilador de água, lavador de placas de ELISA, leitor de ELISA, citometro de fluxo, sistemas de pressão hidrostática (prensas e células), microcentrífugas, conjuntos de pipetas automáticas, pHmetro de bancada, computadores, impressora, vidrarias e reagentes diversos.

-Aulas práticas de Qualidade da Água na Aquicultura: Freezer, geladeira, amostrador automático, draga Ekman, draga Ponar, profundímetro, sensor PAR LI-COR, disco Secchi, garrafas para coleta de amostras de água, sistemas de filtração, rede de plâncton, sonda Multiparâmetros para medição de Oxigênio Dissolvido, Condutividade, salinidade, Resistividade, Sólidos totais dissolvidos, pH, ORP, pH/ORP combinado, Amônia, nitrato, cloreto e temperatura. fotocolorímetro, reagentes, kits de qualidade da água, luxímetro, bureta e demais vidrarias.

-Aulas práticas de cultivo de moluscos: garrafas plásticas, tubos PVC, redes de pesca, fio multifilamento, corda de nylon 20 mm, chumbadas, lanternas de cultivo, travesseiros de cultivo, madeiras resistente à água, entre outros materiais utilizados para demonstração de uma unidade didática. As aulas práticas sempre que possível serão realizadas em cultivos experimentais desenvolvidos pela comunidade local.

-Aulas práticas de Nutrição de Organismos Aquáticos: refrigerador, freezer, extrusora, freezer, liquidificador, moinhos, forno mufla, estufas, sistema para determinação de gordura, sistema para determinação de proteínas, balança, chapa aquecedora, entre outros equipamentos destinados a avaliação das rações. Além dos equipamentos acima, serão necessárias vidrarias diversas.

- Aulas práticas de Cultivo de Macroalgas: serão realizadas nos cultivos experimentais desenvolvidos nas comunidades, através das viagens técnicas.

-Aulas práticas de Produção de Alimento Vivo: refratômetro, balança analítica, geladeira, bomba de aeração submersa, tanques de fibra, sistema de controle de temperatura, redes de plâncton; microscópio binocular, câmara de Neubauer, sistema de aeração, pHmetro de bancada, cisto de artemia, incubadora de eclosão, aquários, vidrarias e regentes diversos.

-Aulas práticas de Limnologia: Freezer, geladeira, amostrador automático, draga Ekman, draga Ponar, profundímetro, sensor PAR LI-COR, disco Secchi, garrafas para coleta de amostras de água, sistemas de filtração, rede de plâncton, sonda Multiparâmetros para medição de Oxigênio Dissolvido, Condutividade, salinidade, Resistividade, Sólidos totais dissolvidos, pH, ORP, pH/ORP combinado, Amônia, nitrato, cloreto e temperatura. fotolorímetro, reagentes, kits de qualidade da água, luxímetro, bureta e demais vidrarias.

-Aulas práticas de Patologia e Sanidade de Organismos Aquáticos: capela para manipulação de regentes químicos; banho-maria histológico, micrótomo manual para cortes histológicos; balança analítica; estufa para secagem de material e para processamento de material biológico; microscópio binocular; microscópio estereoscópico,

destilador, câmara de Neubauer, freezer vertical, refrigeradores, autoclave, estufa BOD, fluxo laminar vertical, pHmetro, chapa aquecedora, centrífuga, computadores, vidrarias, materiais diversos e reagentes para procedimentos de laboratório.

-Aulas práticas de Processamento do Pescado I e II: máquina para produção de gelo, mesa de aço inoxidável para manipulação do pescado, seladora de embalagem, máquina despoldadora de pescado, embutidora para linguiças e afins, moedor de carne elétrico 1 CV, facas para filetagem de pescado, bandejas plásticas, câmara de congelamento de pescado e tábuas de plásticos para manipulação dos pescado.

-Aulas práticas de Piscicultura Ornamental: as aulas serão realizadas através de viagens técnicas no decorrer da disciplina ou também poderão ser realizadas através de experimentos práticos no Campus de Aracati no Laboratório de Aquariorfilia e Qualidade de Água (LAQUA), utilizando tanques de fibra de vidro, incubadoras, aquários, entre outros. Nesse caso serão necessários: cisto de artemia, matrizes de peixes ornamentais (Betta, platy, guppy, molinesia, etc), tanques, termostato, refratômetro, bombas submersas de aeração e circulação, ração, oxímetro, pHmetro, puçás, sistemas de filtragem e de recirculação.

-Aulas práticas de carcinicultura: as aulas serão realizadas através de viagens técnicas no decorrer da disciplina ou também poderão ser realizadas através de experimentos práticos no Campus de Aracati, usando tanques de fibra de vidro. Nesse caso serão necessários: pós-larvas, juvenis ou adultos, tanques, aeradores, ração, oxímetro, pHmetro, disco de Secchi, entre outros materiais.

8.4. Laboratórios Básicos da Área do Curso Existentes no Campus

Laboratório de Química – equipado com bancadas, balança analítica, agitador magnético, capela com exaustão, estufa 0 – 300 C; forno mufla, destilador, deionizador, aquecedor elétrico, banho-maria, centrífuga, espectrofotômetro, estufa de secagem, colorímetro, geladeira, manta aquecedora, medidor de EC/TDS/temperatura, misturador mecânico, Ph metro, controlador de vácuo, bombas a vácuo, fotômetro de chama 910M, compressor para fotômetro, condutivímetro de bancada, cromatografia a gás, turbidímetro, medidor,

evaporador rotativo. Além dos equipamentos acima descritos o laboratório possui vidrarias, materiais diversos e reagentes para análises laboratoriais.

Laboratório de Informática – equipado com 30 computadores cada um contando com processadores de 3.0 Ghz, 4 GB de memória RAM e 500GB de HD, distribuídos em uma área de 40 m² com iluminação, ventilação, link de internet de mínimo 10mbps de velocidade e distribuição espacial adequada para o bom andamento das atividades pedagógicas.

Laboratório de Física – Colchão de ar e Hentschel, Fonte de alimentação Jacoby 12VAC5, Cronômetro digital de 1 a 4 intervalos sucessivos Muccillo, Chave dupla de desvio, Conjuntos de autôfalante com tripé standard, Trombone com tripé standard, Perfil com limitador de corrente, Escala milimetrada 7806-07, Tripé universal, Projetor vivitar autofocus slide projector 3000AF, Painel hidrostático Russomano XI, Tripé standard, Painel com disco de Hartl, Unidade geradora de fluxo de ar Delapieve, Plano inclinado arago, Perfil Universal 2, Voltímetro Trapezoidal, Amperímetro trapezoidal, Galvanômetro trapezoidal, Banco óptico, Fonte de alimentação Sissa 6/12 VCC5, Cuba de ondas Macedo, Tripé universal com prolongadores, Luminária Xenon, Luminária halogena, Sensor óptico, Frequencímetro Digital Carboneira, Conjunto demonstrativo da propagação de calor, Suporte fixo para associação de molas, Aparelho rotativo Canquerini, Perfil Universal 2, Aparelho gaseológico Wackerritt, Chave inversora, Mesa de forças, Vibrador RHR para cuba de ondas, Dispositivo gerador de ondas estacionárias XI, Mini-fonte Dal-FRE 5VCC500MA, Dilatômetro Wunderlich linear de precisão XII, Mesa com junção, Tripé estampado com rosca central, Bobina 5 espiras, Solenoide, Caixa de acessórios cor: branca, Bobina 600 espiras, Cronômetro digital, Estroboscópio eletrônico Malmann, Oscilador de áudio Caetani IV, Conjunto para queda livre Bosak, Chave inversora aberta, Digital insulation tester minipa MI-2551, Digital Lux Meter MLM-1332 Minipa, Fonte de alimentação Rizzi CC-estabilizada, Earth Resistance tester MTR-1505, Fonte de alimentação Fré-Reis, Videocassete Toshiba X766, Chave liga desliga, Chave inversora aberta, Gerador eletrostático de correia, Condicionador de ar tipo caixa LG gold, Bancos em madeira (4), cadeiras, Photo/Contact Tachometer MDT-2238.

8.5. Laboratórios Básicos da Área do Curso que Precisam ser Implantados

Laboratório de Biologia – deve ser equipado com bancada, microscópios, balanças, geladeira, dissecador, aquários, vidrarias (erlenmeyer, becker, provetas, placas de petri), materiais diversos (tubos falcon, barrilete para de água, provetas e Becker de plástico, bico de Bunsen, lâminas histológicas, lamínulas, espátulas, gazes, papel filtro, bastões, algodão, aeradores, seringas e agulhas, bandejas plásticas, pinças, pipetas automáticas, ponteiras, pissetas, escovas para limpeza..) e reagentes diversos.

Laboratório de Higiene e Segurança do Trabalho - serão necessários equipamentos e materiais diversos como: Calibrador para decibímetro de ruído; Decibímetro medidor de nível sonoro; Dosímetro de ruído, Extintor de água pressurizada, Extintor de dióxido de carbono; Extintor de pó químico, Manequim para RCF capacetes, luvas, máscaras, óculos para proteção.

8.6. Laboratórios Específicos da Área do Curso Existentes no Campus

Laboratório de Produção de Alimento Vivo – LABPAV- equipado com ar condicionado, bancada, balança semi-analítica, espectrofotômetro, geladeira, centrífuga, estufa para secagem de microalgas, tanques circulares de 150L com tampa, microscópio binocular, câmara de Neubauer, compressor de ar eletromagnético, sistema de aeração, câmara de germinação, pHmetro digital luxímetro, bombas de pressão, filtro ultravioleta, autoclave, refratômetro, redes de plâncton, vidrarias e recipientes diversos para o cultivo de microalgas, bancos de madeira, isopor, bombonas plásticas, flanelógrafo, mini compressor de ar, armário com portas e três prateleiras, gaveteiro de rodinha com quatro gavetas, recipiente para armazenar água destilada e regentes diversos.

Laboratório de Patologia de Organismos Aquáticos – LABPOA – equipado com ar condicionado, bancadas para viabilizar os trabalhos de pesquisa e aulas práticas; capela para manipulação de regentes químicos; banho-maria histológico, micrótomo manual para cortes histológicos; balança analítica; estufa para secagem de material e para processamento de material biológico; microscópio binocular; câmara de Neubauer, freezer vertical, autoclave e computadores. Além dos equipamentos acima mencionados o

laboratório possui vidrarias, materiais diversos e reagentes para procedimentos de laboratório.

Laboratório de Processamento do Pescado – equipado com embutidora para linguiças e afins, moedor de carne elétrico 1 CV, facas para filetagem de pescado, bandejas plásticas, câmara de congelamento de pescado e tábuas de plásticos para manipulação dos pescado, máquina despolpadora de pescado, máquina de fazer gelo, máquina seladora, tanque inox, estante metálica, mesa de manipulação de alimentos, defumador, mesa de evisceração.

Laboratório de Aquariofilia – equipado com aquários e incubadoras cilíndricas e retangulares e sistemas de aeração.

Estação de Piscicultura José William Bezerra & Silva – equipada com tanques retangulares de alvenaria de 5 m³ (5 x 1 x 1m), tanques quadrados em alvenaria de 1 m³ (1 x 1 x 1m), tanques retangulares em alvenaria com 85 m³ (5 x 17 x 1m), tanque de alvenaria; 4 m de diâmetro por 1,2 m altura (circular), tanques circulares de fibra de vidro, filtro biológico em alvenaria com três compartimentos de 3 m³ cada um e retrolavagem, medidor de oxigênio, selecionadores de peixes, bomba para captação de água; 1000 L / min. 5 CV, caixa para transporte de peixes/ camarões, cilindro de oxigênio, gaiolas flutuantes, aquários para experimentos, 1m x 0,5m x 0,6m altura, barco para aulas práticas, compressor de ar, redes de arrasto, utensílios de manejo.

8.7. Laboratórios Específicos da Área do Curso que Precisam ser Implantados

Laboratório de Nutrição de Organismos Aquáticos – deve ser equipado com bancadas e equipamentos diversos (refrigerador, extrusora, freezer, liquidificador, moinhos, forno mufla, estufas, sistema para determinação de gordura, entre outros equipamentos destinados a avaliação das rações). Além dos equipamentos acima, serão necessárias vidrarias e reagentes diversas.

Laboratório de Microbiologia – deve ser equipado com bancada, microscópios, estufas, estufas B.O.D, refrigeradores, freezer, chapa aquecedora, autoclave, balança, bomba de vácuo, centrífuga, deionizador, destilador de água, pHmetro, capela de fluxo laminar

banho-maria, liquidificador, agitador de tubos, agitador magnético, entre outros equipamentos e vidrarias diversas.

Obs: Alguns equipamentos necessários ao laboratório de microbiologia já estão disponíveis no campus, são eles: estufa de cultura bacteriológica, estufa B.O.D e Contador eletrônico de colônias bacterianas.

Laboratório de Genética – deve possuir bancadas, fluxo laminar para manipulação das amostras, centrífuga, agitador magnético, balança analítica, freezer, refrigerador, capela de exaustão, estufa, banho-maria, sistema de fotodocumentação de Geis, cuba de eletroforese, microondas, termociclador, pHmetro de bancada, computador, impressora, reagentes e vidrarias diversas.

Laboratório de Limnologia e Qualidade de água – Freezer, geladeira, amostrador automático, draga Ekman, draga Ponar, profundímetro, sensor PAR LI-COR, disco Secchi, garrafas para coleta de amostras de água, sistemas de filtração, rede de plâncton, sonda Multiparâmetros para medição de Oxigênio Dissolvido, Condutividade, salinidade, Resistividade, Sólidos totais dissolvidos, pH, ORP, pH/ORP combinado, Amônia, nitrato, cloreto e temperatura, fotocolorímetro, reagentes, kits de qualidade da água, luxímetro, bureta e demais vidrarias.

8.8. Biblioteca

A biblioteca de IFCE campus Aracati contém o acervo bibliográfico listado abaixo:

ACERVO	QUANT.
ALMEIDA, M.A.; et al. Geoinformação em Urbanismo: Cidade real X Cidade Virtual . Ed. Oficina de textos, 2007, 368p.	06
ALMEIDA, O.T. Manejo de Pesca na Amazônia brasileira . Ed. Peirópolis, 2006, 99p.	18
AMABIS, J.M. Conceitos de biologia . Ed. Moderna. 2002, 222pgs	06
AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. Fundamentos da biologia moderna . Ed. Moderna, 2006, 838p.	06
AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. Fundamentos da biologia . Ed. Moderna. 2008, paginas 839	06
ARANA, L.V. Fundamentos de aquicultura . Ed. UFSC, 2004. 349p.	29
ARANA, L.V. Princípios químicos de qualidade da água em aquicultura - Uma Revisão para peixes e camarões . Ed. UFSC, 1997. 161p.	01
ARAÚJO, M.E.; TEIXEIRA, J.M.C.; OLIVEIRA, A.M.E. Peixes estuarinos marinhos do Nordeste brasileiro: um guia ilustrado . Ed. UFC, 2004. 260p.	12
BACELAR, A. Aquários marinhos de recifes de corais: montagem e manutenção . Ed. Nobel, 1997, 175p.	06
BALDAM, R.; COSTA, L. Autocad 2007: Utilizando Totalmente . Editora: Érica. 2008, Edição 2ª. 458p.	12
BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura . Ed. UFSM, 2002, 212p.	20
BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L.C. Espécies nativas para piscicultura no Brasil . Ed. UFSM, 2005, 470p.	20
BALDISSEROTTO, B.; RADÜNZ NETO, J. Criação de jundiá . Ed. UFSM, 2004, 232p.	12
BARBIERI Jr., R.C.; OSTRENSKY-NETO, A. Camarões marinhos. Engorda . Ed. Aprenda Fácil, 2002, 370p.	31
BARBIERI Jr., R.C.; OSTRENSKY-NETO, A. Camarões marinhos .	30

Reprodução, Maturação e Larvicultura. Ed. Aprenda Fácil, 2001, 243p.	
BERNARDES, R.A.; et al. Peixes da zona econômica exclusiva da região sudeste-sul do Brasil. Levantamento com armadilhas, pargueiras e rede de arrasto de fundo. Ed. EDUSP, 2005, 295p.	04
BICUDO, C.E.M.; BICUDO, D.C. Amostragem em limnologia. Ed. Rima, 2004, 351 p.	12
BIFANO, E.P. Marketing de Incentivo uma Visão Legal Ed. Manole, 2008, 212p.	06
BONALUME, W.L. Biodiesel - A solução do agronegócio. 2007, Ed. Letra Boreal, 199p.	06
BOTELHO, G. Aquários-Instalação/Ornamentação/Peixes e plantas próprios/Cuidados necessários. Ed. Nobel, 1997, 85p.	06
BROWN J.H.; LOMOLINO, M.V. Biogeografia. Ed. FUNPEC, 2006, 691p.	06
CARVALHO, H.F.; RECCO-PIMENTEL, S.M. A célula. Ed. Manole, 2007, 380p.	04
CASTELLUCCI Jr., W. Pescadores da modernagem - cultura, trabalho e memória em Tairu, Bahia (1960-1990). Ed. Annablume, 2007, 132p.	12
CASTRO, A.A.J.; BICUDO, C.E. Cryptophyceae- Flora Ficológica do Estado de SP. Ed. Rima. 2007, 136p.	04
COSTA, W.J.E.M. Peixes anuais brasileiros. Diversidade e conservação. Editora UFPR, 2002, 238p.	06
da SILVA Jr., E.A. Manual de controle higiênico-sanitário em serviço de alimentação. Ed. Varela 2007, 479p.	20
da SILVA, A.L.; et al. Ecologia de Pescadores da Mata Atlântica e da Amazônia. Ed. HUCITEC. 2004. 332p.	06
DAJOZ, R. Princípios de ecologia. Ed. Artmed, 2005, 520p.	04
DAL Ri, N.M. Educação democrática e trabalho associado no movimento dos trabalhadores rurais. 2008, 346p.	01
DAMAZIO, A. Alimentando peixes ornamentais. Ed. Interciência, 1991, 72p.	06
DARWIN, C. A origem das espécies. Ed. Martin Claret 2004, 569p.	06
DEITEL, H.M. C++: Como Programar. Ed. Pearson Prentice Hall. 2006, 1163p.	12
DIEGUES, A.C. A Pesca construindo sociedades. Ed. USP 2004, 315p.	20
DINIZ FILHO, A.M. Peixe. Coleção investigando os seres vivos. Ed. Ática, 2003,	05

48p.	
EIRAS, J.C.; TAKEMOTO, R.M.; PAVANELLI, G.C. Métodos de estudo e técnicas laboratoriais em parasitologia de peixes. Ed. Eduem, 2006, 199p.	06
ESTEVEZ K.E.; SANT'ANNA, C.L. Pesqueiros sob uma visão integrada de meio ambiente, saúde pública e manejo - Um estudo na região metropolitana de São Paulo. Ed. Rima. 2006,	06
ESTEVEZ, F.A. Fundamentos de limnologia. Ed. Interciência, 1998, 602p.	30
EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. Ed. Atheneu, 2008, 652p.	06
FELICIDADE, N.; MARTINS, R.C.; et al. Uso e gestão dos recursos hídricos Desafios Teóricos e político-institucionais. Ed. Rima, 2003. 293p.	06
FELICIDADE, N.; MARTINS, R.C.E.; LEME, A.A. Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil – velhos e novos desafios para a cidadania. Ed. Rima, 2006, 238p.	07
Figueiredo, J.L.; et al. Peixes da zona econômica exclusiva da região sudeste do Brasil. Levantamento com Rede de Meia Água. Ed. Edusp, 2002, 242p.	04
FOGLIATTI, M.C. SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL PARA EMPRESAS. Ed. Interciência, 2008, 122p.	04
FORSYTHE, S.J. Microbiologia da Segurança Alimentar. Ed. Artmed, 2002. 424p.	20
GARRISON, T. Fundamentos de Oceanografia, Ed. Cengage Learning, 2010, 426p.	08
GARUTTI, V. Piscicultura ecológica. Ed. UNESP, 2003, 332p.	11
Germano, P.M.L.; GERMANO, I.S. Higiene e Vigilância Sanitária. Ed. Manole, 2008. 986p.	12
GUILHERME, M.L. Sustentabilidade sob a ótica global e local. Ed. Annablume, 2007, 234p.	06
HAGUETTE, T.M.F. Metodologias qualitativas na sociologia. 2013, 223p.	05
HENRY, R.; et al. Ecologia de reservatórios: impactos potenciais ações de manejo e sistemas em cascata; Ed. Rima, 2006, 459p.	12
JAY, J.M. Microbiologia de alimentos. Ed. Artmed, 2005, 712p.	20
KUBITZA, F. Qualidade da água no cultivo de peixes e camarões. Ed. F. Kubitza, 2003, 229p.	12

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica. Ed. Atlas, 2008, 315p.	12
LEMUS, J.L.C.; FRÍAS, M. El océano y sus recursos: IV- Las Ciencias del Mar: Oceanografia Biológica, 2003, 198p.	05
LEMUS, J.L.C.; TORRES-GARCÍA P., FRÍAS, M. El océano y sus recursos: X. ed. Fundo de cultura Pesquérias, 1997, 228p.	06
LEMUS, J.L.C.; TORRES-GARCÍA, M.P.; MONDRAGÓN, M. F. El océano y sus recursos: V. Plancton, 1997, 161p.	06
LEMUS, J.L.C.; TORRES-GARCÍA, P., FRÍAS, M. El océano y sus recursos: XI. Acuicultura. Ed. Fundo de Cultura, 1999, 163p.	06
LEMUS, J.L.C.; TORRES-GARCÍA, P.; FRÍAS, M. El océano y sus recursos: VIII. El Aprovechamiento de los Recursos del Mar. Ed, Fundo de cultura, 2001, 168p.	06
LEMUS, J.L.C.; TORRES-GARCÍA, P.; FRÍAS, M. El océano y sus recursos: VII. Flujos de Energía en el Mar: reproducción y migraciones. Ed. Fundo de cultura, 2003, 154p.	06
LEMUS, J.L.C.; TORRES-GARCÍA, P.; FRÍAS, M. El océano y sus recursos: XI. Acuicultura. Ed. fundo de cultura, 1999, 163p.	06
LOGATO, P.V.R. Nutrição e alimentação de peixes de água doce. Ed. Aprenda Fácil, 2000, 128p.	20
LONGHUST, A.R.; PAULY, D. Ecologia dos oceanos tropicais. Ed. USP, 2007, 419p.	12
LOURENÇO, S.O. Cultivo de microalgas marinhas - Princípios e aplicações. Ed. Rima, 2006, 606 p.	06
MACEDO, G.A.; PASTORE, G.M.; SATO, H.H. Bioquímica experimental de alimentos. Ed. Varela., 2005, 187p.	12
MAGALHÃES Jr., A.P. Indicadores ambientais e recursos hídricos: realidade e perspectivas para o Brasil a partir da experiência francesa. Ed. Bertrand Brasil, 2007, 688p.	06
MARQUES, H.L.A. Criação comercial de mexilhões. Ed. Nobel, 1998, 111p.	12
MARRONI E.V.; ASMUS, M.L. Gerenciamento costeiro. Ed. USEB, 2005, 149p.	12
MARTINS, D.R.; MARTINS, P.T. Recursos Hidroenergéticos: usos, impactos e	12

planejamento integrado. Rima Editora, 2002, 346p.	
MARTINS, R.C.; VALENCIO, N.F.L.S. Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil. Desafios teóricos e político-institucionais. Ed. Rima, 2003, 307p.	06
MATEUS A.L.; MOREIRA, M.G. Construindo com PET: como ensinar truques novos com garrafas velhas. Ed. Livraria da Física, 2007, 84p.	06
MENEZES, N.A.; et. al. Catálogo das espécies de peixes marinhos do Brasil, 2003, 160p.	12
MILLARÉ, E. DIREITO DO AMBIENTE. A Gestão Ambiental em Foco Doutrina. Jurisprudência. Glossário. Ed. Revistas dos tribunais 5ª edição 2007, 1280p.	04
MINSTER, J.F. Os Oceanos. Ed. Instituto Piaget, D.L .1993,139p	06
MIRANDA L.B.; CASTRO, B.M.; KJERFVE, B. Princípios de oceanografia física de estuários. Ed. USP, 2002, 424p.	12
MIRANDA, E.E. Quando o amazonas corria para o pacífico. Ed. Vozes, 2007, 253p.	04
MONTEIRO, A. O mundo fantástico dos guppies. Ed. Interciência, 1991, 48p.	06
MORETTO, V.P. PLANEJAMENTO. Planejando a educação para o desenvolvimento de competências. Ed. Vozes, 2008, 134p.	06
MOTA, D.M. Trabalho e sociabilidade em espaços rurais. 2005, 256p.	01
MOURÃO, F.A. Os Pescadores do litoral sul de São Paulo: um estudo de sociologia diferencial. Ed. Hucitec/NUPAUB/CEC, 2003, 264p.	03
NEMETH, E.; SNYDER,G.; HEIN, T.R. Manual completo do Linux: Guia do administrador. Ed. Pearson Prentice-Hall, 704p, 2007.	15
NOGUEIRA, M.G.; HENRY, R.; JORCIN, A. Ecologia de reservatórios: impactos potenciais, ações de manejo e sistemas em cascata. Ed. Rima, 2006, 405p.	12
NOMURA, H. Vamos criar peixes. Ed. Editerra, 1985, 174p.	12
NORUMA, H. Dicionário dos peixes do Brasil. Ed. Editerra, 1984, 482p.	12
ODUM, E.P. Ecologia. Ed. Guanabara, 1988, 434p.	04
ODUM, E.P.; GARY, W.; THOMSON, B. Fundamentos de Ecologia. Ed. Cengage, 2008, 612p.	06
OMT - Organização Mundial de Turismo. Manual de Qualidade, Higiene e	17

Inocuidade dos Alimentos. Ed. Roca, 2003, 234p.	
OQAWA, M. MANUAL DA PESCA; Ed. Varela, 1999,430P.	01
ORDÓÑEZ, J.A. Tecnologia de alimentos. Componentes dos alimentos e processos. Ed. Artmed, 2005, v.1. 294p.	20
ORDÓÑEZ, J.A.; et al. Tecnologia de alimentos de origem animal. Ed. Artmed, 2005, v.2, 279p.	14
PAIVA, M.P. Administração pesqueira no Brasil. Ed. Interciência, 2004, 177p.	30
PAIVA, R.; TAKEMOTO, R.M.; LIZAMA, M.L.A.P. Sanidade de Organismos Aquáticos. Ed. Varela, 2004, 426p.	15
PAVANELLI, G.C.; EIRAS, J.C.; TAKEMOTO, R.M. Doenças de peixes: profilaxia, diagnóstico e tratamento. Ed. Eduem, 2008, 305p.	12
PEDRINI, A.G. Metodologias em educação ambiental. Ed. Vozes, 2007, 239p.	06
PELCZAR Jr., M. Microbiologia: conceitos e aplicações, Makron Books., Ed. Pearson, 1997, v.2, 517p.	24
PELCZAR Jr., M. Microbiologia: conceitos e aplicações. Ed. Makron Books, 1996, v.1, 524p.	28
PEREIRA, R.C.; SOARES- GOMES, A. Biologia marinha. Ed. Interciência, 2002, 382p.	01
PEREIRA-NETO, J.T. Gerenciamento do lixo urbano: Aspectos técnicos e operacionais. Ed. UFV, 2007, 129p.	04
PINTO, M.; TUBINO, M.F.A.; GODOY, M.P. As represas e os peixes nativos do Rio Grande - Bacia do Paraná/Brasil. Ed. Interciência, 2002, 78p.	06
PUGIALLI, R. Glossário oceanográfico ilustrado. Ed. Âmbito Cultural, 2000, 120p.	12
PUGIALLI, R. Oceanário. O Mundo do aquário marinho. Editora. Âmbito cultural, 2001, 220p.	06
RANZANI-PAIVA; T.L. A sanidade de organismos aquáticos. Ed. Varela, 2004, 426p.	24
REALI, A.M.M.R.; MIZUKAMI, M.G.N. FORMAÇÃO DE PROFESSORES: Práticas Pedagógicas e Escola. Ed. UFSCAR, 2006, 350p.	12
REVIS, B. Biologia e Filogenia das Algas. Ed. Artmed, 2006, 280p.	05
ROCHE, K.F.; ROCHA, O. Ecologia trófica de peixes. Ed. Rima, 2005, 136p.	12

RODRIGUES, L.; et al. Biocenoses em reservatórios . Ed. Rima, 2005, 333p.	12
ROSSINI, M.A.S. Educar para ser escola . Ed. Vozes, 2007, 110p.	12
ROTHSCHILD, D. Manual liveearth de sobrevivência ao aquecimento global. 77 táticas essenciais para frear a mudança climática – ou sobreviver a ela . Ed. Manole, 2007, 160p.	06
RUPPERT, E.E.; et al. Zoologia dos invertebrados . Ed. ROCA., 2005.	04
SCHIEL, D. et al. O estudo de bacias hidrográficas – uma estratégia para educação ambiental . Rima Editora 202p. 2003	06
SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal. Adaptação e Meio Ambiente . Editora Santos livraria., 2002, 611p.	12
SCHMIEGELOW, J.M.M. O Planeta Azul. Uma introdução às ciências marinhas . Ed. Interciência, 2004, 202p.	06
SCIULLI, E. Peixes de aquário marinho . Guia Prático. Ed. Nobel, 1998, 64p.	06
SIDNEI, L.R.; ANTONIO, M.T.A.; LUIZ A.; GOMES, C. Biocenoses em reservatórios . Ed. Rima, 2005, 333p.	12
SIERRA, K.; BATES, B. Use a Cabeça Java-Guia de aprendizagem . Ed. Alta Books, 2007, 470p.	19
SILVA, C.A.R. Análises físico-químicas de sistemas marginais marinhos . Ed. Interciência, 2004, 118p.	20
SMITH; ZUANON. Aquarismo. Informe Técnico. Montagem de Aquários, conceitos Básicos para Manutenção . Ed. Imprensa universitária, 1998, 21p.	06
SOARES, M.; et al. O Oceano, Nosso Futuro- Relatório Da Comissão Mundial . Ed. CMIO, 1999, 248p.	06
STONE, M.K.; BARLOW, Z. Alfabetização ecológica . Ed. Cultrix, 2006, 312p.	06
SUGUIO, K. Água . Ed. Holos, 2006, 242p.	12
TAVARES, L.H.S.; ROCHA, O. Produção de plâncton (Fitoplâncton e Zooplâncton) para alimentação de organismos . Ed. Rima, 2003, 106p.	20
TUNDISI, J.G. Água no século XXI . Enfrentando a escassez. Ed. Rima, 2005, 256p.	12
TUNDISI, J.G.; TUNDISI, T.M. Limnologia . Ed. Oficina de textos, 2008. 631p.	07

VALENCIO, N. Pescadores do Rio São Francisco - a produção social da inexistência. Ed. Rima, 2007, 212p.	06
VANUCCI, M. Os Manguezais e nós. Ed. EDUSP, 2002, 276p.	12
VARENNE, A. Produtividade dos solos e ambiente Ed. Escolar, 2003, 490p.	02
VARGAS, M.C. O Negócio da água. Ed. Annablume, 2005, 270p.	06
VASCONCELOS, F.P. Gestão integrada da zona costeira. Ed. Premium, 2005, 88p.	06
VEYRET, Y. Os riscos: o homem como agressor e vítima do meio ambiente. Ed. Contexto, 2007, 319p.	04
VIEIRA, R.H.S.F.; et al. Microbiologia, higiene e qualidade do pescado na aquicultura. Ed. Varela, 2004, 380p.	36
WAHBA, L. Dez anos em busca dos grandes tubarões. Ed. Nobel, 2006, 158p.	06
WENDLAND, EDSON.; SCHALCH, V. Pesquisas em meio ambiente – subsídios para a gestão de políticas públicas. Programa de Pós-graduação em Ciências da Engenharia Ambiental. Ed. Rima, 2003, 360p.	04
ZAGATTO, P.A.; BERTOLETTI, E. Ecotoxicologia aquática: princípios e aplicações. Ed. Rima, 2008, 472p.	12
ZAVALA-CAMIN, L.A. O planeta água e seus peixes. 2004, 326p.	06

Acervo da Biblioteca Virtual

KOCH, IV. **Ler e Compreender os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto. De 2006.

NEMETH, E; SNYDER, G. **Manual completo do Linux.** São Paulo. Pearson Princt Hall, 2007.

HUGH, DY; ROGER, AF **Física III- Eletromagnetismo.** Editora Addison Wesley, 2008.

MORETTIN, PA; BUSSAB, WO. **Estatística Básica 6° ed.** São Paulo, Saraiva, 2010.

Acervo de DVD:

Quantidade	MATERIAL DIDÁTICO (DVD/FITAS)
01	Boas Práticas na Piscicultura Familiar: Tambaqui - Coordenação: Carlos Alberto da Silva. Duração: 20 minutos

01	Boas Práticas na Piscicultura Familiar: Tilápia - Coordenação: Carlos Alberto da Silva. Duração: 22 minutos
01	Criação Comercial de Surubim. Roteiro e Direção: José Dermeval Lopes Saraiva. Duração: 63 minutos
01	Criação de Pacu e Tambaqui. Roteiro e Direção: Fabrício Rossi. Duração: 52 minutos
01	Criação de Peixes. Roteiro e Direção: José Dermeval Lopes Saraiva. Duração: 55 minutos
01	Criação de Tilápias em Tanques-rede Roteiro e Direção: José Dermeval Lopes Saraiva. Duração: 55 minutos
01	Criação de Tilápias. Roteiro e Direção: Fabrício Rossi. Duração: 51 minutos
01	Cultivo de Camarões de Água Doce. Roteiro e Direção: Fabrício Rossi. Duração: 50 minutos
01	Cultivo de Camarões Marinhos Roteiro e Direção: José Dermeval Lopes Saraiva. Duração: 80 minutos
01	Nutrição e Alimentação de Peixes. Roteiro e Direção: Fabrício Rossi. Duração: 56 minutos
01	Processamento Artesanal de Pescado. Roteiro e Direção: Maria Aparecida Schettini. Duração: 56 minutos
01	Produção de Alevinos. Roteiro e Direção: Fabrício Rossi. Duração: 50 minutos
01	Produção de Peixes Ornamentais. Roteiro e Direção: Pedro Moreira. Duração: 63 minutos
01	Técnicas de Processamento de Peixes. Roteiro e Direção: Fabrício Rossi. Duração: 72 minutos

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1º ANUÁRIO DA PESCA E AQUICULTURA 2014. Disponível em: http://formsus.datasus.gov.br/novoimgarq/16061/2489520_218117.pdf

ASSAD, L.T., BURSZTYN, M. Aquicultura sustentável. In: VALENTI, W.C., POLI, R.C., PEREIRA, J.A., BORGHETTI, J.R. (Eds.). Aquicultura no Brasil: **Bases para um**

desenvolvimento sustentável. Brasília: CNPq/Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. p. 33-72.

FAO - FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS - FAO. The definition of aquaculture and collection of statistics. Aquaculture Minutes, Rome, n. 7, 1990.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION (FAO). The State of World Fisheries and Aquaculture 2014. FAO Fisheries and Aquaculture Department, Food and Agriculture Organization of the United Nations, Rome, 243p.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS- FAO. **The State of World Fisheries and Aquaculture 2012.** Rome, 2012, 209p.

KUBITZA, F. Aquicultura no Brasil. Principais espécies, áreas de cultivo, rações, fatores limitantes e desafios. Panorama da AQUICULTURA, julho, agosto 2015, p. 10-23.

Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm

Lei nº 9.394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em: <http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/dh/volume%20i/cullei9394.htm>.

OSTRENSKY, A.; BORGHETTI, J.R.; SOTO, D. **Aquicultura no Brasil: o desafio é crescer.** Brasília, 2008, 276 p.

Resolução CONFEA nº 493 de 30/06/2006. Dispõe sobre o registro profissional do engenheiro de aquicultura e discrimina suas atividades profissionais. Disponível em: <https://www legisweb.com.br/legislacao/?id=103968>.

Resolução CONSUP Nº 56, de 14 de dezembro de 2015* *resolução que aprova as alterações no Rod aprovado em 22 de junho de 2015 pela resolução CONSUP nº35. Disponível em: <http://ifce.edu.br/estudantes/regulamento-de-ordem-didatica/arquivos/rod-2015.pdf>

Resolução Nº 2 do CNE, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf.

Resolução Nº 1, de 17 de Junho de 2004. (*) Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>.

Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012 (*) Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&Itemid=30192.

Resolução Nº 218, de 29 de Junho de 1973. Discrimina atividades das diferentes modalidades profissionais da Engenharia, Arquitetura e Agronomia. **CONFEA** – Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia. 99p.

Resolução Nº 5, de 2 de fevereiro de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares para o curso de graduação em Engenharia de Pesca e dá outras providências. Publicada no DOU de 03/02/2006, Seção I, pág. 35-36.

Resolução Nº 2, de 15 De Junho de 2012 (*) Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: <http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes.pdf>

ROCZANSKI, M.; COSTA, S.W.; BOLL, M.G.; et al. **A evolução da aquicultura no Estado de Santa Catarina-Brasil.** In: AQUICULTURA BRASIL 2000, 2000, Florianópolis, **Anais...** Florianópolis, 2000.

ANEXOS

ANEXO 1

Ata da Audiência Pública para escolha do curso de Engenharia de Aquicultura



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS ARACATI
DIREÇÃO GERAL
Rua Teófilo Pinto, 200 - Centro - Aracati - CE CEP 628000-000
(88) 3303 1000 – adriana.carvalho@ifce.edu.br

Ata nº. 04/2015/DG/AR/IFCE

Ata da segunda reunião da Audiência Pública para a escolha do novo curso do Eixo de Recursos Naturais do IFCE campus Aracati. Engenharia de Aquicultura ou Engenharia de Pesca, realizada às nove horas e vinte e nove minutos do dia oito de abril de dois mil e quinze, no auditorio do IFCE Campus Aracati. A reunião foi presidida pelo chefe de Departamento de Ensino Básico e Técnico do IFCE Ricardo Liarth da Silva Cruz que veio representando o reitor do IFCE Virgílio Araripe e contou com a presença dos Docentes, Discentes e Técnico-Administrativos do IFCE, proprietários e representantes de empresas públicas e privadas, representantes do Governo Municipal de Aracati. Dando início a reunião, O chefe do Departamento de Ensino Básico e Técnico do IFCE Ricardo Liarth da Silva Cruz, representando o reitor do IFCE Virgílio Araripe, declarou abertos trabalhos referentes à segunda etapa da Audiência Pública destinada a escolher um novo curso de nível superior para o campus IFCE Aracati. A Diretora Geral em exercício do IFCE campus Aracati Adriana da Rocha Carvalho agradeceu a presença de todos e destacou a grande presença de alunos na audiência, afirmando que o campus tem todas as condições para ofertar o curso que for escolhido pela maioria. A programação teve continuidade com uma breve explanação do professor Ricardo Liarth sobre os procedimentos na condução da audiência. Ele detalhou as fases anteriores à realização da Audiência Pública, que incluíram a realização de reuniões técnicas, de uma pré-audiência pública e de uma enquête. A apresentação dos cursos de Engenharia em Aquicultura e de Engenharia de Pesca foi feita pelo coordenador do Eixo de Recursos Naturais do IFCE campus Aracati, Glácio de Souza Araújo. Em seguida foi iniciado o momento de debate sobre as opções de curso. O aluno Aldevan, do curso técnico em Aquicultura, se manifestou favoravelmente à criação do curso de Engenharia em Aquicultura, argumentando que a formação é mais voltada para a sustentabilidade do meio ambiente, entre outros fatores. O professor Sandro Neves afirmou que o curso de Engenharia de Pesca é mais abrangente que o curso de Engenharia em Aquicultura, mas disse ambos são boas formações e têm a preocupação com o meio ambiente. Segundo ele, cabe aos alunos escolher entre uma formação mais específica, oferecida pela Engenharia em Aquicultura, ou por uma formação mais abrangente, oferecida pela Engenharia de Pesca. O aluno Edson, do segundo semestre do curso Técnico em Aquicultura, se mostrou favorável a Engenharia em Aquicultura, por conta, segundo ele, do esgotamento que a atividade pesqueira vem enfrentando devido à ameaça de extinção de algumas espécies de peixe. O aluno também afirmou que o curso de Engenharia de Pesca já é oferecido por uma universidade em Mossoró e pela Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza. A diretora em exercício do campus Aracati, Adriana Carvalho, questionou se as oportunidades de intercâmbio não seria maiores para alunos de Engenharia de Pesca, ao invés de Engenharia em Aquicultura. Ela perguntou se uma formação em Engenharia de Pesca não poderia, no campus Aracati, ter uma aplicação mais voltada para a Aquicultura. O chefe do Departamento de Ensino Básico e Técnico do IFCE Ricardo Liarth fez ponderações sobre o projeto pedagógico do curso, afirmando que por conta das disciplinas optativas, é possível que o

aluno receba uma formação com mais ênfase em uma determinada área. O professor Marcos Scárdua afirmou que o curso de Engenharia de Pesca tem cerca de 30% da carga-horária destinada à Aquicultura, e disse que aumentar essa formação específica poderia descaracterizar o curso segundo os parâmetros do Ministério da Educação. Ele também disse acreditar que a região tem demanda para profissionais formados nas duas áreas, mas se mostrou mais favorável à criação de Engenharia em Aquicultura, citando exemplos de cursos na área criados em outras regiões e dizendo que outras duas instituições próximas já oferecem a formação em Engenharia de Pesca. O professor Glácio de Sousa Araújo citou algumas disciplinas obrigatórias no curso de Engenharia de Pesca, citando a necessidade de laboratórios e o fato de a UFC contar com um barco de pesca para o desenvolvimento de pesquisas e aulas práticas, com um investimento alto em manutenção. Ele defendeu a criação do curso de Engenharia em Aquicultura e disse que seria interessante que o IFCE avaliasse a criação de polos tanto em Aquicultura quanto em Pesca, com o intercâmbio de alunos do próprio IFCE. Disse que o campus Aracati poderia ser interessante para a criação de um polo na área de pesca, enquanto em Aracati poderia ser criado um polo em Aquicultura. O aluno Tiago, do segundo semestre do curso Técnico em Aquicultura, também disse ser favorável à criação do curso de Engenharia em Aquicultura, afirmando que os cursos de Engenharia de Pesca existentes em Mossoró e em Fortaleza já estão bem equipados e seria difícil para o IFCE de Aracati alcançar a estrutura física que as duas unidades já têm. Ricardo Liarth disse que a estruturação de um novo curso, independente da opção a ser tomada, será garantida a partir da aprovação do projeto pedagógico e que se trata de um processo de médio e longo prazo. O professor Marcos Scárdua citou ainda a necessidade de contratação de novos professores, que seria facilitada caso o curso escolhido seja o de Engenharia em Aquicultura. Ele disse que o ideal seria fortalecer a equipe que já está em atividade no campus. A programadora visual Lidia Farias questionou como é o mercado de trabalho tanto no setor público quanto privado. O professor Sandro Neves afirmou que a atividade que mais tem crescido é na área de Aquicultura, mas a formação que mais tem crescido é a de Engenharia de Pesca. Ele disse que a pesca não é necessariamente predatória, e confirmou que a atividade de Aquicultura é fundamental para a manutenção dos pescados como fonte de alimentação humana. Segundo ele, o Engenheiro de Pesca já tem uma atividade mais consolidada e reconhecida no mercado devido à antiguidade da profissão. O professor Marcos Scárdua disse que, no caso de concursos públicos, é mais comum a oferta de vagas para Engenheiros de Pesca, mas que cada candidato pode questionar judicialmente a possibilidade de ocupar uma vaga caso tenha formação para o cargo. O professor Glácio de Sousa Araújo relatou parte da experiência na elaboração do projeto pedagógico do curso de Engenharia em Aquicultura, citando algumas disciplinas. A aluna Lara, do curso Técnico em Aquicultura, disse defender a Engenharia em Aquicultura por entender que há uma demanda por profissionais da região do Jaguaribe. O professor Ricardo Liarth fez ponderações sobre o fato de as duas profissões já estarem legalmente regulamentadas, destacando também a importância da participação dos presentes na audiência pública. A seguir ele conduziu a votação entre as duas engenharias. O primeiro curso posto em votação foi o de Engenharia de Pesca, que recebeu oito votos. A seguir foi posto em votação o curso de Engenharia em Aquicultura, que recebeu os votos da maioria dos presentes. Nada mais havendo a declarar, o presidente da reunião Ricardo Liarth deu por encerrada a reunião às dez e trinta e oito, da qual eu Katharine de Sousa Marques Magalhães, lavrei a presente ata, que foi lida e aprovada por todos os presentes.

Presidente da reunião

Ricardo Liarth da Silva Cruz

Chefe de Departamento de Ensino Básico e Técnico do IFCE

Membro 1



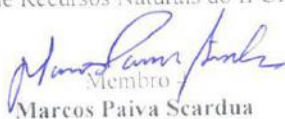
Adriana da Rocha Carvalho
Diretora em exercício do IFCE Campus Aracati

Membro 2


Gilcio Souza Araújo
Coordenador do Eixo de Recursos Naturais do IFCE campus Aracati

Membro 3

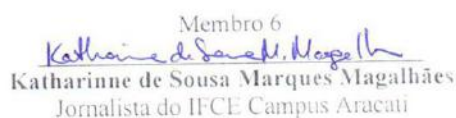

Sandro Régio de Araújo Neves
Docente do Eixo de Recursos Naturais do IFCE campus Aracati

Membro 4


Marcos Paiva Scardua
Docente do Eixo de Recursos Naturais do IFCE campus Aracati

Membro 5


Lídia Farias Lima
Programadora Visual do IFCE campus Aracati

Membro 6


Katharine de Sousa Marques Magalhães
Jornalista do IFCE Campus Aracati

ANEXO 2

Portaria da Comissão de Elaboração do Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS ARACATI

PORTARIA Nº 059/2015-DG/AR/IFCE DE 02 de setembro de 2015

A DIRETORA GERAL DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – CAMPUS ARACATI, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria nº 164/2015-GR, de 25/02/2015 e considerando a Portaria nº 844-GR de 12/08/2014 da Reitoria do IFCE,

RESOLVE:

Art. 1º Constituir a Comissão de implantação do Curso de Graduação de Bacharelado em Engenharia de Aquicultura, composta pelos servidores abaixo relacionados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – campus Aracati:

NOME	REPRESENTAÇÃO	SLAPEMATRICULA
Gláucio Souza Araújo	Docente	1579035
Marcos Paulo Scardina	Docente	1841939
Norival Ferreira dos Santos	Docente	1841757
Rachel Costa Saby	Docente	1794390
Faustina Ana da Silveira Souza	Técnica	1896771

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE

REGISTRE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DA DIRETORA GERAL DO CAMPUS ARACATI DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 02 de setembro de 2015.

Adriana da Rocha Carvalho
Diretora Geral



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 059, DE 24 DE OUTUBRO DE 2016

Aprova a alteração do Projeto Pedagógico do curso superior de Tecnologia de Hotelaria do *campus* de Aracati.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando a deliberação do conselho na 41ª reunião ordinária, realizada nesta data,

R E S O L V E:

Alterar o projeto pedagógico do curso superior de Tecnologia em Hotelaria do *campus* de Aracati, conforme definido no projeto pedagógico em anexo.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

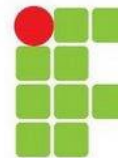
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
CAMPUS ARACATI

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE
TECNOLOGIA EM HOTELARIA**

Matriz alterada – edição 2016-2
(Reposicionamento de componentes)

Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer

ARACATI - CE
2016



Prof. Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor do Instituto Federal de Educação e Tecnologia – IFCE

Prof. Tássio Francisco Lofti Mattos

Pró- reitor de Administração e Planejamento

Prof. Reuber Saraiva de Santiago

Pró-Reitor de Ensino

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

Pró-Reitora de Extensão

Profa. Auzuir Ripardo de Alexandria

Pró-reitor de Pesquisa, Pós Graduação e Inovação

Antônio Moisés Filho de Oliveira Mota

Diretor Geral do Campus Fortaleza

Maíra Nobre de Castro Porto

Diretora do IFCE - Campus Avançado Aracati

Prof. Eveline Sales Porto

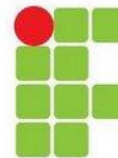
Diretora de Ensino IFCE – Campus Avançado Aracati

Prof. Vanilson Portela Sousa

Coordenador do Curso Tecnólogo em Hotelaria

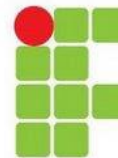
Meiriane Rebouças da Silva do Rosário

Pedagoga – IFCE Campus Avançado Aracati



ÍNDICE

1. Apresentação
2. Histórico do Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE
3. Atividades Principais do Campus Avançado de Aracati
4. Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria
 - 4.1. Denominação
 - 4.2. Equipe de Elaboração do Projeto do Curso
 - 4.3. Dados do Coordenador do Curso
 - 4.4. Dados da Instituição
 - 4.5. Regime de Matrícula
 - 4.6. Total de Vagas Anuais
 - 4.7. Carga Horária
5. Organização Didático-pedagógica
 - 5.1. Justificativa do Curso
 - 5.2. Objetivos do Curso
 - 5.3. Perfil Profissional de Conclusão
 - 5.4. Áreas de Atuação
 - 5.5. Formas de Acesso ao Curso
 - 5.6. Metodologia
6. Organização Curricular
7. Corpo Docente do Curso



1. APRESENTAÇÃO

O presente projeto visa apresentar e detalhar a proposta pedagógica da alteração da estrutura da matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, Campus Aracati, em conformidade com a LDB nº 9.394/96, as Diretrizes Curriculares para o Ensino Superior de Tecnologia e o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia em vigor.

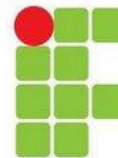
O curso de Tecnologia em Hotelaria, autorizado a funcionar desde 2011-2; passou por recente avaliação dos auditores do MEC com nota 4 (quatro) sendo o reconhecimento legal fundamentado na Portaria 819/CES/MEC.

Sendo curso superior, ofertado regularmente em todos os semestres letivos pelo sistema ENEM / SISU desde a sua criação e neste atual semestre letivo (2016-1) celebra a sua 10ª. edição de ingressos discentes.

No decorrer destes 10 semestres letivos, inúmeras observações e sugestões foram registradas pelos docentes que ministraram as disciplinas teóricas e práticas desde curso; acerca da necessidade de alterar a estrutura da sua matriz curricular. Tais observações foram apreciadas ora em expedientes colloquiais das coordenações, ora em reuniões de curso em oportunos debates sobre os aspectos estruturais deste curso de Hotelaria.

Algumas destas sugestões, colecionadas para a apreciação; apontam para a alteração da nomenclatura ou de carga horária do componente curricular. Outras propostas mais adiantadas sugerem a alteração da estrutura ementária ou reposicionamento do componente na estrutura da matriz curricular. Algumas mais ousadas, solicitavam inserção ou retirada do componente. Outras de fusão ou cisão de componentes curriculares.

Cabe ressaltar que tais observações e sugestões, no que tange a possíveis alterações da estrutura da Matriz Curricular deste curso são perfeitamente normais e passíveis de inerência a qualquer tipo de curso, seja técnico ou superior. São estas ponderações que nos revelam a maturidade conquistada ao longo das experiências da cátedra, em suas dinâmicas cotidianas institucionais.



Mais que isto, tais discussões, insistentes

e embasadas ao tempo que se avolumam e reverberam; nos mostraram uma evidente necessidade de reforma de matriz curricular.

Ponderamos “*ab initio*” discutir a reforma da matriz, mas nos faltava o “gatilho” motivacional que justificasse tal processo, complexo e denso em sua natureza.

A primeira hipótese a servir de sustentáculo ao processo de reforma seria a necessidade de um ajustamento às demais matrizes curriculares dos cursos superiores em Hotelaria já existentes neste instituto (IFCE); fato já demandado por diversos momentos de nossa pró-reitoria de ensino, a PROEN. Deste pressuposto fizemos um estudo comparativo das matrizes dos 03 cursos superiores de Hotelaria: o campus de Fortaleza, Baturité e o nosso, Aracati.

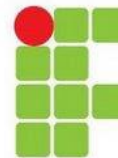
Comparando-se as 03 matrizes, verificamos uma equivalência de componentes, em mais de 75% umas com as outras; fato que per si não justificaria uma reforma curricular.

Foi um estudo realizado pela coordenação deste curso junto a CCA deste campus, sobre a problemática da Evasão e Retenção, que gerou a sustentabilidade deste debate. O da reforma da Matriz curricular.

Detectamos um alto índice de evasão nos 02 primeiros semestres letivos deste curso, além de um problema severo com os componentes curriculares relacionados à produção científica do TCC (incluindo o próprio componente do TCC). Mesmo numa anamnese prematura, ficou evidente que a necessidades de medidas estratégicas para revitalizar o curso e lutar contra os altos índices da evasão e da retenção; problemas vivenciados por muitos institutos e escolas públicas e privadas neste país.

Tais medidas sugeriram algumas mudanças estruturais e no que tange à análise da Matriz Curricular, a coordenação do curso, em colóquio interno com a Coordenação Técnica Pedagógica (CTP) e o DENS (Depto. de Ensino) do campus; decidiu por pedir em plenária colegiada; a alteração da matriz curricular do curso de Hotelaria.

Num primeiro momento, foi sugerido por alguns da possibilidade de uma reforma da Matriz Curricular. Mas num segundo momento, de ponderações e ilações, a coordenação do curso optou pela alteração da Matriz Curricular pelo sistema de reposicionamento.



Ou seja, não fazer uma alteração por reforma, mas tão somente um reposicionamento dos componentes da matriz no sentido de otimizar a oferta das disciplinas intróitas do primeiro e segundo período letivo (S1 e S2) favorecendo inclusive a evolução das disciplinas numa sequência mais lógica que a atual matriz oferece em sua estrutura.

Um procedimento de reforma da nossa atual matriz iria demandar um tempo considerável de reestruturação, pois é um ato institucional bem mais complexo desde a reorganização ementária de cada componente e edição dos respectivos PUDs; até a plenária e defesa prévia em colegiado e NDE interno. Isso sem falar nos trâmites institucionais junto ao CONSUP e PROEN e demais instâncias superiores.

Sabemos que não é a Matriz Curricular o fator preponderante no problema da Evasão ou retenção, mas uma otimização de suas disciplinas, como a que propomos aqui nesta nova edição de PPC; é sempre bem-vinda e benfazeja pois os resultados a colher serão sim melhores que os atuais; segundo a intuição dos nossos próprios docentes.

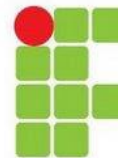
Além disso, a alteração da Matriz Curricular, pelo simples reposicionamento das disciplinas (componentes); é célere pois os PUDs já estão prontos e demanda um tempo e logística operacional bastante sumária e célere; pois já se trata de uma matriz aprovada pelo CONSUP e reconhecida pelo MEC.

Assim teremos tempo suficiente para dar continuidade ao processo de reforma da Matriz, e se preciso for, se realmente constatada a necessidade de se reformar, o curso já estará mais maduro ao pleito de uma nova estrutura curricular.

Posto isto, esta coordenação de curso fez um estudo prévio com base nas propostas e sugestões coletadas pelos nossos docentes; e fundada no estudo comparativo das matrizes dos cursos deste instituto, elaborou um esboço de uma nova Matriz Curricular.

Este estudo, de caráter preliminar foi realizado com o escopo da submissão daquele documento ao corpo colegiado do curso de Hotelaria para a apreciação e deliberação.

Num primeiro momento a coordenação optou em celebrar reuniões setoriais donde os ajustes de cada segmento da referida Matriz Curricular para



enfim em coletividade, no terreno sempre fértil dos bons debates; onde o contraditório e a ampla defesa estão resguardados e assegurados com a justeza da transparência e da isonomia de voz, vez e voto.

Conclusos os trabalhos da reunião de apreciação colegiada, devidamente registrada em ata; o próximo passo foi a elaboração de um relatório para fundamentar este processo de alteração da matriz e a consequente reedição do PPC deste curso, atos covalentes amparados pelos pareceres técnicos da nossa CTP, importante e atuante suporte neste trabalho que é coletivo.

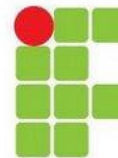
Entendendo que o PPC vigente; em sua estrutura e finalidade mantém-se válido e com validade; a coordenação do curso apenas reeditou o respectivo; fazendo é claro os devidos ajustes e as atualizações quanto as questões da nova estrutura da matriz curricular do curso de Hotelaria; além é claro das correções gramaticais e de editoração eletrônica que foram observadas nas inúmeras releituras.

Relatório e PPC reeditado, ambos os documentos finalmente foram enviados aos docentes do NDE para a apreciação e homologação. Cabe aqui ressaltar que nem todos os docentes do quadro original de docentes editores do primeiro PPC estavam no campus.

Após esta etapa, como ponto alto dos tramites institucionais; o relatório e o PPC seguiram ao setor da Coordenação Técnica Pedagógica (CTP); a fim de se observar os aspectos estruturais da nova matriz, do relatório e da nova edição do PPC do curso de Hotelaria.

Realizados os ajustes dos dois setores institucionais, NDE e CTP; os documentos seguirão ao Departamento de Ensino (DENS) para o deferimento e as devidas diligências terminais ao seu destino institucional: a Pró-Reitoria de Ensino (PROEN).

Salvo melhor juízo, são estas nossas considerações e é este o relatório.



2. HISTÓRICO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE

Após a Proclamação da República muitas indústrias brasileiras já apresentavam algum crescimento, fazendo crescer a necessidade de mão-de-obra melhor qualificada. As novas tarefas exigiam pessoas com conhecimentos especializados e apontava para a necessidade de se estabelecer, de imediato, o ensino profissional.

Tendo em vista essa necessidade, em setembro de 1909, o então Presidente do Brasil, Nilo Peçanha, mediante Decreto-Lei nº 7 566, cria nas capitais dos estados da república, as Escolas de Aprendizes Artífices para o ensino profissional primário e gratuito.

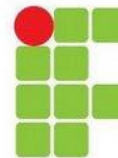
No nosso Estado, a instituição denominada de Escola de Aprendizes Artífices do Ceará foi instalada no dia 24 de maio de 1910, na Av. Alberto Nepomuceno, onde funciona, atualmente, a Secretaria Estadual da Fazenda.

Em 1930, o governo provisório assume o poder e a educação passa a ser regulada pelo Ministério da Educação e Saúde Pública (MESP). As Escolas de Aprendizes Artífices, anteriormente ligadas ao Ministério da Agricultura, passaram, por consequência e de imediato, ao MESP e a receber subsídios do governo central.

Em 1937, na reforma do Ministério da Educação e Saúde Pública, o ministro Capanema, mediante a Lei nº 378 de 13 de janeiro, transforma as Escolas de Aprendizes Artífices em Liceus Profissionais, recebendo, no Ceará, a denominação de Liceu Industrial de Fortaleza.

Com a eclosão da Segunda Guerra Mundial, em primeiro de setembro de 1939, houve intensa redução na importação de produtos estrangeiros. Por esta razão, o Brasil passou a cuidar da implantação de indústrias básicas, incentivando a criação de estabelecimentos fabris e, conseqüentemente, adotou uma política paralela de incentivo à formação de mão-de-obra qualificada, para atender ao incipiente parque industrial.

Por despacho do Ministro da Educação, em 28 de agosto de 1941, o nome foi modificado para liceus. No Ceará a denominação passou a ser Liceu Industrial do Ceará, nome que durou apenas um ano, já que em 1942, de



acordo com o Decreto nº 4121, de 25 de fevereiro, recebeu o nome de Escola Industrial de Fortaleza.

A conjuntura nacional e internacional despertou o interesse do governo brasileiro em modernizar e melhorar o ensino profissional.

Em 1942, a Lei Orgânica do Ensino Industrial estabeleceu as bases da organização e do regime do ensino destinado à preparação profissional dos trabalhadores na indústria e definiu o ensino industrial como de 2º grau, em paralelo com o ensino secundário.

Os cursos técnicos de três anos preparariam os técnicos para uma nova modalidade de educação; a formação de técnicos de segundo grau para a área industrial seria atribuição das escolas técnicas industriais, que, naquele ano, iniciaram suas atividades.

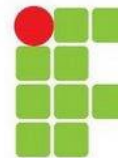
No estado do Ceará, a denominação – Escola Técnica Federal do Ceará – surge mediante a Lei nº 3552 de 16 de fevereiro de 1953, alterada pelo Decreto-Lei nº 196, de 27 de agosto de 1969, vinculada ao MEC por intermédio da SEMTEC. É uma autarquia educacional, tendo se firmado no Estado como instituição de excelência no ensino técnico-profissional.

As mudanças de nome foram decorrentes do sempre renovado papel da Instituição, para uma constante sintonia com os novos horizontes que eram delineados pela permanente dinâmica do progresso, muito acelerado nas últimas décadas.

A Escola Técnica Federal do Ceará teve inclusive seu campo de ação ampliado com a criação das UNEDs – Unidades Descentralizadas de Ensino – de Cedro e de Juazeiro do Norte (1994) viabilizando, assim, o ensino profissional em outras regiões do Estado.

A velocidade do desenvolvimento industrial do país e a penetração gradual de tecnologia de ponta demandam a formação de especialistas de diversos níveis, impondo um persistente reestudo na formação desses profissionais.

Nessa perspectiva, nascem os Centros Federais de Educação Tecnológica - CEFETs, tendo por objetivo ministrar ensino em nível superior de graduação e pós-graduação, visando à formação de profissionais em engenharia civil, industrial e tecnológica, a formação de professores e especialistas para o ensino médio e de formação profissional, formação de



técnicos, promoção de cursos de extensão, aperfeiçoamento, atualização profissional e realização de pesquisas na área técnico-industrial.

A denominação de Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET-CE) foi oficializada pela Lei nº 8948, de 8 de dezembro de 1994, e regulamentada pelo Decreto-Lei nº 2406/97, de 27 de novembro de 1997 e pelo Decreto de 22/03/99 (DOU de 22/03/99) que implantou a nova entidade.

A necessidade de capacitação de novos profissionais levou o Governo Federal a sancionar a lei 11.892 que transformou os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), Escolas Agro técnicas e Técnicas em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). Com o mesmo status das universidades federais, os IFs são obrigados a oferecer 20% das vagas para a formação de professores.

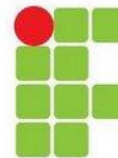
Os IFs representam uma nova concepção da educação tecnológica no Brasil e traduzem o compromisso do governo federal com os jovens e adultos. Esta nova rede de ensino tem um modelo institucional em que as unidades possuem autonomia administrativa e financeira.

A nova instituição terá forte inserção na área de Pesquisa e Extensão para estimular o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas.

A Lei 11.892/2008, sancionada pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, cria trinta e oito Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. O Instituto Federal do Ceará (IFCE) nasceu com nove Campi, dentre estes o *Campus Aracati*.

Aracati é um município na costa leste do Estado do Ceará, localizado na Região do Jaguaribe, caracterizada por um crescente contingente de empresas hoteleiras dos mais diversos portes.

O município possui 68.673 habitantes e se destaca por seu desenvolvimento turístico. O crescente desenvolvimento da atividade turística na região justifica a importância da criação do Curso de Tecnologia em Hotelaria no Campus de Aracati, tendo em vista o potencial hoteleiro da região e a falta de mão-de-obra qualificada para as empresas hoteleiras.



O *campus* Aracati se posiciona como suporte pedagógico e tecnológico para os alunos residentes no município e adjacências.

3. PRINCIPAIS ATIVIDADES DO CAMPUS ARACATI

O *campus* Aracati realiza hoje atividades no âmbito da educação técnica e tecnológica nas áreas de Aquicultura, Bacharelado em Ciências da Computação, Informática, Guia de Turismo e Eventos, sendo o Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria o primeiro curso superior de educação profissional implantado na Instituição.

Os discentes do *campus* Aracati são provenientes em sua grande maioria do litoral leste do estado do Ceará, e desta forma recebe alunos de Pindoretama, Beberibe, Fortim e Icapuí, municípios estes que exploram o turismo e vislumbram nele o futuro das suas economias.

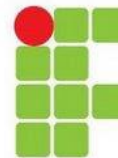
Além dos alunos das regiões litorâneas, ainda são beneficiados os alunos do baixo Jaguaribe, provenientes das cidades de Palhano, Jaguaruana e Itaçaba, o que demonstra que a zona de influência do *campus* Aracati bem como os benefícios gerados pela interiorização do ensino é capaz de irradiar para áreas circunvizinhas.

As atividades de extensão do *campus* vêm sendo desenvolvidas, mediante atividades relacionadas às áreas dos cursos, bem como parcerias com organismos públicos e privados e ainda com o terceiro setor.

A comunidade aracatiense e circunvizinha é beneficiada com ações participativas em eventos ofertados no contexto dos seus cursos.

Podemos relacionar entre as ações de extensão: grupo de teatro, aulas de informática, suporte à piscicultura das comunidades, cursos de idiomas e preparatórios para provas de proficiência, dentre outros.

A pesquisa é desenvolvida através da participação em programas, projetos e grupos de pesquisa.



4. CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM HOTELARIA

4.1. Denominação

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM HOTELARIA

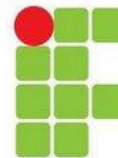
4.2. Equipe de Elaboração do Projeto do Curso:

4.2.1 Projeto inicial (matriz 2011.2):

Adriano Freitas	adrianofreitas@ifce.edu.br
Conceição Malveira Diógenes	conceicaomalveira@ifce.edu.br
Eveline Porto Sales Aguiar	evelineps@gmail.com evelineporto@ifce.edu.br
Francisca Natalia Sampaio Pinheiro Monteiro	nataliaspinheiro@gmail.com natalia@ifce.edu.br
Iane Sampaio Moreira Lima	ianesampaio@ifce.edu.br
José Afonso dos Santos Santil	afonsosantil@ifce.edu.br
Lorena Cunha de Sena	lorenasena@gmail.com
Marcus Tullius Soares Falcão	marcius@ifce.edu.br
Maíra Nobre de Castro Porto	mairanobre@ifce.edu.br
Susana Dantas Coelho	susana.dantas09@gmail.com

4.2.2 Projeto de alteração da Matriz (2016.2):

Maíra Nobre de Castro Porto	mairanobre@ifce.edu.br
Eveline Porto Sales Aguiar	evelineporto@ifce.edu.br
Juarina Ana da Silveira	juarina.silveira@ifce.edu.br
Meiriane Rebouças da S. do Rosário	Meiriane.reboucas@ifce.edu.br
Conceição Malveira Diógenes	conceicaomalveira@ifce.edu.br
Francisca Natalia Sampaio P. Monteiro	natalia@ifce.edu.br
José Afonso dos Santos Santil	afonsosantil@ifce.edu.br
Lorena Cunha de Sena	lorenasena@gmail.com
Vanilson Portela Sousa	vanisportela@hotmail.com



4.3. Dados do Coordenador do Curso

Vanilson Portela Sousa
e-mail: vanilson.sousa@ifce.edu.br
Siape: 1939694
CPF: 354.022.883 72
RG: 816.002 SSP PI

4.4. Dados da Instituição:

Razão Social:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Expressão de Fantasia:	IFCE
Esfera Administrativa:	Federal
Endereço:	Rua: Teófilo Pinto, 200 – Bairro: Farias Brito Aracati – CE CEP: 62800-000
Telefone:	(88) 3303 1000
Diretor Responsável:	Maira Nobre de Castro
Site:	www.ifce.edu.br http://aracati.ifce.edu.br

4.5. Regime de Matrícula:

Oferta	Semestral
Turno	Diurno (com alternância matutina e vespertina)

4.6. Total de Vagas Anuais

60 vagas anuais

4.7. Carga horária

1.900 horas obrigatórias e 40 horas optativas



5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

5.1. Justificativa do Curso

A atividade turística é um dos segmentos da economia que mais vem crescendo atualmente, sendo responsável por grande quantidade de empregos e renda. Segundo a OMT (Organização Mundial do Turismo), o turismo mundial crescerá entre 4 e 5% em 2011 e para acompanhar esse crescimento, a forma mais adequada seria investir em novos destinos e na qualificação da mão de obra local.

A exploração da atividade turística iniciou-se em Aracati na década de 1970, quando turistas com perfil desbravador aportaram na Praia de Canoa Quebrada. Em 1995, com a criação da Secretaria Estadual do Turismo (SETUR/CE), a atividade passa a ser uma prioridade nas políticas públicas do Governo do Estado e representa uma alternativa para o desenvolvimento econômico do Ceará.

O sol, grande vilão das atividades econômicas tradicionais cearenses (agricultura e pecuária), passa a ser uma grande diferencial de mercado. A baixa pluviometria e a forte incidência solar fazem do turismo de sol e praia o principal produto turístico cearense.

Em 2004 o Ministério do Turismo cria o Programa de Regionalização do Turismo, responsável pela estruturação e oferta turística do Brasil. Partindo do pressuposto da gestão descentralizada e da cooperação, realiza-se um grande diagnóstico com o objetivo de identificar destinos capazes de induzir e dinamizar o desenvolvimento turístico nas regiões brasileiras. No Estado do Ceará foram identificados quatro destinos: Fortaleza, Capital do Estado e portão de entrada para os demais destinos; Jijoca de Jericoacoara, no litoral oeste, a cidade de Nova Olinda, na região do Cariri, grande caldeirão cultural do Ceará e a Praia de Canoa Quebrada, no litoral leste do estado, mais especificamente no município de Aracati.

Analisando dados informados pela Secretária de Turismo - SETUR (2011) e de desenvolvimento econômico da região onde o Aracati está inserido, verifica-se um grande potencial turístico e um crescente aumento do setor.



Atualmente, Aracati conta com uma rede

hoteleira bastante diversificada, com dimensões variadas e que emprega parte dos jovens aracatienses, porém convive com um problema que é comum em outras regiões turísticas: a falta de mão de obra qualificada.

QUADRO 1								
Evolução - 1995/2010								
Agregados	Resultados		Var(%)		Metas		Variações 2010/08(%)	
	1995	2008	Total	Anual	2009	2010	Total	Anual
Demanda Turística Via Fortaleza	761.777	2.178.395	186,0	8,8	2.300.000	2.420.000	11,1	5,4
Nacional	723.688	1.956.199	170,3	8,3	2.047.000	2.129.600	8,9	4,3
Internacional	38.089	222.196	483,4	15,2	253.000	290.400	30,7	14,3
Receita Turística Direta (R\$ milhões)	486,0	2.908,7	498,5	15,4	3.197,0	3.509,0	20,6	9,8
Renda Ceará (R\$ milhões)	651,2	5.090,2	681,7	17,9	5.594,8	6.140,8	20,6	9,8
Impacto sobre o PIB (%)	5,2	9,8	88,2	5,2	10,0	10,4	6,3	3,1
Oferta Hoteleira no Ceará (UHS)	10.739	24.743	130,4	6,9	26.500	28.500	15,2	7,3
Fortaleza	5.264	10.365	96,9	5,6	10.500	11.500	11,0	5,3
Interior	5.475	14.378	162,6	8,0	16.000	17.000	18,2	8,7
Movimento no Aeroporto (mil Pax)	1.147	3.112	171,3	8,3	3.400	3.700	18,9	9,0
Movimentação Turística mil(*)	3.276	10.182	210,8	9,5	10.895	11.766	15,6	7,5
Fonte: SETUR-CE								
(*) Corresponde ao fluxo turístico nos municípios turísticos do Estado, incluindo o turismo de origem nacional, internacional e interestadual.								
Dados 2009 e 2010 (previsão)								

Quadro 1: Evolução do turismo entre 1995 e 2010

Fonte: SETUR Ceará.

Observando o quadro acima, verifica-se a evolução crescente dos mais importantes agregados turísticos no Ceará.

Entre 1995 e 2008, o fluxo de turistas para o Ceará cresceu de 762 mil para 2.178 mil turistas, somando um crescimento médio anual de 8,8%.

A oferta de hospedagem (UHS) passou de 10.739 UHS para 24.743 UHS entre 1995 e 2008 nos principais municípios turísticos, resultando um crescimento anual de 6,9%. Segundo a SETUR-CE, a movimentação turística no Estado (considerando as formas de turismo doméstico, nacional e internacional) saltou de 3,3 milhões em 2000 para 10,2 milhões de turistas em 2008.

Os destinos preferidos pelos turistas que visitaram o Ceará em 2007 foram: litoral (73,8%); sertão (21,5%); e serra (4,7%).

Em 1998 o litoral representava 82,5%, o que revela uma maior diversificação da oferta e do posicionamento do produto turístico do Estado nos mercados emissores, sendo o segmento sol e praia o dominante nas preferências dos turistas.



As praias mais demandadas foram:

Cumbuco, Canoa Quebrada (Aracati), Morro Branco, Porto das Dunas e Jericoacoara.

A taxa de interiorização do fluxo turístico subiu de 43,3% em 1998 para 64,8% em 2007.

Especificação	DEZEMBRO			JANEIRO A DEZEMBRO		
	2009	2010	VAR(%)	2009	2010	VAR(%)
1. Vôos (Pousos)	2.568	2.943	14,6	25.942	31.286	20,6
- Nacionais	2.469	2.866	16,1	24.991	30.361	21,5
- Internacionais	99	77	-22,2	951	925	-2,7
2. Embarques de Passageiros	167.554	187.607	12,0	1.881.155	2.216.703	17,8
- Nacionais	156.361	177.533	13,5	1.766.802	2.099.284	18,8
- Internacionais	11.193	10.074	-10,0	114.353	117.419	2,7
3. Desembarques de Passageiros	219.313	254.823	16,2	1.920.271	2.332.952	21,5
- Nacionais	207.344	244.177	17,8	1.810.970	2.220.908	22,6
- Internacionais	11.969	10.646	-11,1	109.301	112.044	2,5
4. Movimento de Passageiros	386.867	442.430	14,4	3.801.426	4.549.655	19,7
- Nacionais	363.705	421.710	15,9	3.577.772	4.320.192	20,8
- Internacionais	23.162	20.720	-10,5	223.654	229.463	2,6

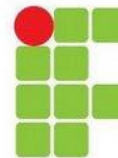
Fonte: INFRAERO e SETUR/CE

A tabela acima ressalta o aumento no volume de desembarques de passageiros no Aeroporto Internacional Pinto Martins, o que evidencia o crescimento da movimentação turística no Ceará.

Analisando os dados disponibilizados pela SETUR/CE, fica evidente a importância da criação do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria que possibilitará a qualificação profissional, garantindo egressos qualificados e aptos a entrar no concorrido mercado de trabalho.

Essa mão de obra qualificada seria absorvida não apenas por Aracati, mas pelo seu entorno que também necessita do profissional tecnólogo em hotelaria.

Quanto à Canoa Quebrada, atualmente há oferta significativa de meios de hospedagem, ainda segundo os dados fornecidos pela SETUR/CE, há em Canoa Quebrada 99 meios de hospedagem cadastrados, enquanto o Sebrae (2011) aponta que o número MH's de informais é de aproximadamente 43, totalizando uma oferta de 142, entre pequenas e medias pousadas.



A cidade de Aracati possui 8

empreendimentos hoteleiros formais que atendem aos que realizam viagens a trabalho, dinamizando o comércio local.

O grande número de empreendimentos e a insuficiência de instituições para a capacitação e qualificação no município demonstram a importância da criação de cursos do eixo de turismo, hospitalidade e lazer, para a inserção da força jovem existente na região em boas condições de trabalho.

Existe uma grande expectativa de que com a implantação do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria, os objetivos de qualificação da mão de obra local, da responsabilidade social, da produção de conhecimento, do incentivo à pesquisa e extensão serão alcançados.

A justificativa maior para a criação do curso é a qualificação profissional da população, promovendo o planejamento, a organização e a execução de atividades relacionadas à área, como consequência a geração de novos empregos, fixação de trabalhadores na sua terra natal bem como melhores condições de vida desses profissionais.

Outra observação que corrobora com a criação do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria é o fato de em 2014 termos a Copa do Mundo de Futebol.

As cidades de Fortaleza e Natal serão cenárias desta competição, e o município de Aracati está localizado entre estas duas capitais. Desta forma, observa-se que com seu polo hoteleiro e sua riqueza turística existe uma considerável tendência relativa ao aumento do fluxo turístico, bem como maiores investimentos no setor.

A primeira turma do Curso concluiria já com grande possibilidade de inserir-se no mercado, com excelente formação.

Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis – ABIH, meio de hospedagem é definido como:

“(…) todo estabelecimento de uso coletivo que fornece aos hóspedes bens e serviços consistentes na cessão temporária remunerada de aposentos mobiliados e na prestação de serviços complementares conexos referentes ao bem-estar de seus consumidores”.



O Curso Superior de Tecnologia em

Hotelaria utiliza-se do método tático-operacional que aprofunda os conhecimentos nos dois principais departamentos da empresa hoteleira: hospedagem e alimentos e bebidas, assim como as técnicas de promoção e vendas, entendendo que o turista procura a maior oferta possível de prestação de serviços.

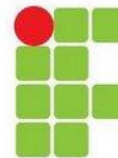
A matriz curricular do curso oportuniza ao discente o estudo dos serviços inerentes ao setor de hospedagem, abrangendo o setor de reservas, recepção e governança.

No departamento de alimentos e bebidas, o estudo do atendimento no restaurante, sua administração organizacional e financeira e nas aulas práticas aprimora os conhecimentos quanto ao preparo de alimentos e bebidas.

Segundo Duarte (1996), o departamento de alimentos e bebidas é responsável por 30% da receita do hotel, enfatizando a importância de seu estudo e compreensão pelo discente do curso.

O Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *campus* Aracati buscará a construção de habilidades e competências obtidas por meio de aulas teóricas, práticas e demais modalidades de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, ressalta-se que a criação do curso de hotelaria, atende as exigências do catálogo de cursos superiores, estando em conformidade com as políticas de desenvolvimento do turismo estabelecidas pelo Governo Federal / Mtur e preocupa-se em entender as necessidades do mercado estadual e local.



5.2. Objetivos do Curso:

5.2.1 Geral:

Formar profissionais qualificados e capazes de assumir cargos e funções na hotelaria, buscando o equilíbrio e a coerência metodológica e mercadológica, extraindo o melhor aproveitamento possível do “saber-fazer”.

5.2.2 Específicos:

- 5.2.2.1 Propiciar ao discente, técnicas de recepção, reservas, governança, sala-bar e de promoção e venda dos produtos hoteleiros.
- 5.2.2.2 Oportunizar ao aluno o desenvolvimento do perfil de gestor, de modo a assumir funções estratégicas na administração hoteleira.
- 5.2.2.3 Valorizar o conhecimento e os procedimentos na área de hospitalidade, incluindo os segmentos de hospedagem, alimentos e bebidas, hotelaria hospitalar, lazer, recreação e eventos.

5.3. Perfil Profissional de Conclusão

O tecnólogo em hotelaria estará apto a:

- Atuar com responsabilidade socioambiental;
- Avaliar criticamente o mercado hoteleiro em nível regional, nacional e internacional a partir de suas variáveis;
- Decidir a melhor estrutura organizacional em empresas de hospedagem;
- Aplicar teorias, instrumentos e técnicas de planejamento, organização, direção e controle de acordo com o contexto organizacional;
- Gerir equipes;
- Adequar os produtos oferecidos ao segmento de mercado atendido;
- Avaliar criticamente os serviços prestados e propor alternativas de melhoria;



- Atuar preventivamente em relação à legislação do consumidor, comercial e trabalhista;
- Utilizar índices de desempenho para melhorar os processos e resultados da empresa;
- Desenvolver relações humanas de qualidade;
- Comunicar-se em inglês e espanhol.

5.4. Áreas de Atuação

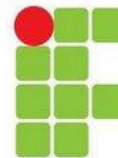
- **Gerência:** trabalha com a administração de estabelecimentos hoteleiros e complexos turísticos, planeja estratégias de marketing, métodos de captação de clientes, é responsável pelo quadro de funcionários e fornecedores e pelos serviços oferecidos.
- **Gastronomia:** trabalha com a coordenação da parte gastronômica, contrata os *chefs*, *maîtres* e garçons, estabelece cardápios e cartas de vinhos.
- **Eventos:** trabalha com a captação e produção de eventos, sejam feiras, seminários, convenções ou congressos.
- **Empreendimento:** trabalha com a análise de regiões interessantes do ponto de vista turístico e identifica a viabilidade de implantação do tipo adequado de empreendimento hoteleiro, além de estabelecer a infraestrutura necessária.

5.5. Formas de Acesso ao Curso

O ingresso no Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria dar-se-á através de Sistema de Seleção Unificada – SISU, sistema informatizado gerenciado pelo Ministério da Educação – MEC, por meio do qual são selecionados candidatos a vagas em cursos de graduação disponibilizadas pela instituição.

A seleção dos candidatos às vagas disponibilizadas por meio do SISU será efetuada com base nos resultados obtidos pelos estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

No caso de não preenchimento de todas as vagas ofertadas através do SISU, aplicar-se-á o processo seletivo articulado com os conteúdos do



ensino médio, conforme dispõe o Art. 51 da Lei nº. 9394/96, respeitando-se a quantidade de vagas oferecidas em cada processo seletivo.

As inscrições para o Processo Seletivo são abertas em Edital anualmente, no qual constam os cursos com os respectivos números de vagas a preencher, os prazos, a documentação exigida para a inscrição, os instrumentos, os critérios de seleção e demais informações úteis.

O Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria oferta 60 vagas anualmente, em que o preenchimento destas vagas é efetuado por intermédio dos resultados dos processos de seleção anteriormente citados.

O aluno também pode ingressar como transferido, com matriz curricular e competências compatíveis com as do curso superior de tecnologia em Hotelaria ou como graduado a partir de outros cursos superiores.

A quantidade de vagas, ofertadas para transferidos ou graduados, é condicionada primeiramente à disponibilidade de vagas, por edital específico para este fim.

5.6. Metodologia

O Curso Tecnólogo em Hotelaria utilizará metodologia com teor teórico-prático para melhor aprendizado do aluno. Partindo da interdisciplinaridade entre as áreas afins com a aplicação de casos práticos, realizações de visitas técnicas, além de aulas práticas nos laboratórios disponíveis para o curso, aliando assim a teoria à prática de uma forma dinâmica e que facilita a compreensão do estudante.

Serão promovidos também momentos de interação com o mercado de trabalho através de eventos internos com profissionais que atuam nas diversas áreas contempladas no curso.

5.7 Avaliação do curso

O Instituto Federal de Educação do Ceará possui uma Comissão Permanente de Avaliação (CPA) que atua no planejamento das avaliações institucionais.



Cada *campus* possui uma subcomissão

que atua no incentivo e conscientização do processo de avaliação institucional e os resultados obtidos contribuem para o planejamento das atividades educacionais.

A subcomissão de avaliação do Campus Aracati é composta por representantes dos docentes, discentes, técnicos administrativos e comunidade local e apresenta a visão de cada um desses representantes sobre a imagem institucional em seus três pilares de atuação: ensino, pesquisa e extensão.

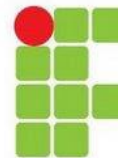
A partir de 2012 a subcomissão passa a avaliar também os cursos superiores de forma individual, nas mesmas dimensões (ensino, pesquisa extensão). Realizará ainda um acompanhamento com os egressos para identificar a inserção desses jovens no mercado de trabalho.

Essa avaliação a partir de 2012 será realizada periodicamente no segundo semestre de cada ano letivo e envolverá docentes e discentes dos cursos.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

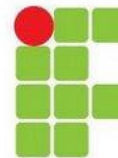
O Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria do IFCE, *campus* de Aracati, será composto por cinco (05) semestres letivos, com intervalo de tempo de 100 dias letivos de atividade de ensino, contendo uma média de 400h/a para que os conteúdos possam ser trabalhados, assim como desenvolvidas as competências e habilidades requeridas.

Os componentes curriculares do Curso de Tecnologia em Hotelaria estão divididos por competências de área básica, específica e de gestão.



6.1. Matriz Curricular (2011.2) Curso Tecn. em Hotelaria:

PERÍODO	NOME DA DISCIPLINA	CRED	C H
S1	Fundamentos da administração	2	40
	Matemática Comercial e financeira	2	40
	Abordagem geográfica do turismo	2	40
	Teoria Geral do Turismo	2	40
	Técnicas de Comunicação oral e escrita	2	40
	Fundamentos da Hotelaria	4	80
	Gestão Ambiental na hotelaria	2	40
	Informática aplicada	2	40
	Metodologia da pesquisa em Turismo	2	40
Total da carga horária por semestre			400h/a
S2	Iniciação ao Estudo de Alimentos e Bebidas	2	40
	Higiene alimentar e Noções de Nutrição	2	40
	Estatística aplicada	2	40
	Inglês aplicado ao turismo I	4	80
	Espanhol aplicado ao turismo I	4	80
	Sistemas e Técnicas de governança	2	40
	Direito Empresarial	2	40
	Sistemas e Técnicas de recepção	2	40
Total da carga horária por semestre			400h/a
S3	Inglês aplicado ao turismo II	4	80
	Saúde e Segurança do Trabalho	2	40
	Marketing turístico	2	40
	Captação e Coordenação de Eventos em meios de hospedagem	2	40
	Custos e Orçamentos	2	40
	Bases de Produção Culinária	2	40
	Lazer e Recreação	2	40
	Espanhol aplicado ao turismo II	4	80
Total da carga horária por semestre			400h/a
S4	Gestão de pessoas	2	40
	Desempenho Social, Cerimonial e Protocolo.	2	40
	Coquetelaria e vinhos	2	40
	Gestão de Hospedagem	2	40
	Controladoria e auditoria	2	40
	Sistemas e Técnicas de sala e bar	2	40
	Políticas Públicas do Turismo	2	40
	Elaboração de Projeto de Pesquisa	2	40
	Gestão em Alimentos e Bebidas	2	40
Total da carga horária por semestre			360h/a
S5	Programa de prática profissional	5	100
	Projeto social	2	40
	Ética e Relações interpessoais	2	40
	Hotelaria Hospitalar	2	40
	Trabalho de conclusão de curso	2	40
	Empreendedorismo	2	40
	Libras (optativa)	2	40
Total da carga horária por semestre			340h/a
Total da carga horária do curso			1.900h/a



6.2 NOVA MATRIZ CURRICULAR do curso de Tecnologia em Hotelaria:

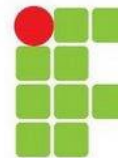
PERÍODO	NOME DA DISCIPLINA	CRED	C H
S1	Fundamentos da Hotelaria	4	80
	Teoria Geral do Turismo	2	40
	Técnicas de Comunicação oral e escrita	2	40
	Lazer e Recreação	2	40
	Ética e Relações interpessoais	2	40
	Iniciação ao Estudo de Alimentos e Bebidas	2	40
	Abordagem geográfica do turismo	2	40
	Captação e Coordenação de Eventos em meios de hospedagem	2	40
	Fundamentos da administração	2	40
Total da carga horária por semestre			400h/a
S2	Sistemas e Técnicas de recepção	2	40
	Marketing turístico	2	40
	Espanhol aplicado ao turismo I	4	80
	Matemática Comercial e financeira	2	40
	Metodologia da pesquisa em Turismo	2	40
	Higiene alimentar e Noções de Nutrição	2	40
	Sistemas e Técnicas de sala e bar	2	40
	Desempenho Social, Cerimonial e Protocolo.	2	40
	Gestão de pessoas	2	40
Total da carga horária por semestre			400h/a
S3	Sistemas e Técnicas de governança	2	40
	Políticas Públicas do Turismo	2	40
	Espanhol aplicado ao turismo II	4	80
	Custos e Orçamentos	2	40
	Estatística aplicada	2	40
	Bases de Produção Culinária	2	40
	Gestão em Alimentos e Bebidas	2	40
	Informática aplicada	2	40
	Gestão Ambiental na hotelaria	2	40
Total da carga horária por semestre			400h/a
S4	Gestão de Hospedagem	2	40
	Direito empresarial	2	40
	Inglês aplicado ao turismo I	4	80
	Controladoria e auditoria	2	40
	Elaboração de Projeto de Pesquisa	2	40
	Coquetelaria e vinhos	2	40
	Saúde e Segurança do Trabalho	2	40
	Empreendedorismo	2	40
Total da carga horária por semestre			360h/a
S5	Programa de prática profissional	5	100
	Hotelaria Hospitalar	2	40
	Inglês aplicado ao turismo II	4	80
	Projeto social	2	40
	Trabalho de conclusão de curso	2	40
	Libras (optativa)	2	40
Total da carga horária por semestre			340h/a
Total da carga horária do curso			1.900h/a



6.2. Fluxograma curricular

FLUXOGRAMA DO CURSO (representação gráfica do percurso de formação)

	S1 400 HA	S2 400 HA	S3 400 HA	S4 360 HA	S5 340 HA
1	Fundamentos da Hotelaria 80 ha	Sistemas e Técnicas de Recepção 40 hs	Sistemas e Técnicas de Governança 40 ha	Gestão de Hospedagem 40 ha	Programa de Prática Profissional 100 ha
2	Teoria Geral do Turismo 40 ha	Marketing Turístico 40 ha	Políticas Públicas do Turismo 40 ha	Direito Empresarial 40 ha	Hotelaria Hospitalar 40 ha
3	Técnicas de Comunicação Oral e Escrita 40 ha	Espanhol aplicado ao Turismo I 80 ha	Espanhol aplicado ao Turismo II 80 ha	Inglês aplicado ao Turismo I 80 ha	Inglês aplicado ao Turismo II 80 ha
4	Lazer e Recreação 40hs	Matemática Comercial e Financeira 40 ha	Custos e Orçamentos 40 hs	Controladoria e Auditoria 40 ha	Projeto Social 40 ha
5	Ética e Relações Interpessoais 40 ha	Metodologia da Pesquisa em Turismo 40 ha	Estatística Aplicada 40 ha	Elaboração de Projeto de Pesquisa 40 ha	Trabalho de Conclusão de Curso 40 ha
6	Inic. ao Estudo de Alimentos e Bebidas 40 ha	Higiene Alimentar e Noções de Nutrição 40 ha	Bases de Produção Culinária 40 ha	Coquetelaria e Vinhos 40 ha	Libras 40 ha
7	Abordagem Geográfica do Turismo 40 ha	Técnicas de Sala e Bar 40 ha	Gestão em Alimentos e Bebidas 40 ha	Saúde e Segurança do Trabalho 40 ha	
8	Captação e Coordenação de Eventos em MHs 40 ha	Desem. Social, Cerimonial e Protocolo 40 ha	Informática Aplicada 40 ha		
9	Fundamentos da Administração 40 ha	Gestão de Pessoas 40 ha	Gestão Ambiental na Hotelaria 40 ha	Empreendedorismo 40 ha	



6.3. Critério de aproveitamento de experiências anteriores

Será utilizado como critério para aproveitamento de experiências anteriores a validação de conhecimentos expressa no Regulamento da Organização Didática.

O IFCE validará conhecimentos adquiridos em estudos regulares e/ou em experiência profissional, mediante avaliação teórica e/ou prática, feita por uma banca instituída pelo coordenador do curso, composta, no mínimo, de dois professores.

O aluno não poderá pedir validação de componente curricular em que tenha sido reprovado no IFCE. A validação de conhecimentos só poderá ser solicitada uma vez, por componente curricular e deverá ser solicitada nos primeiros cinquenta dias letivos do semestre em curso.

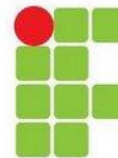
6.4. Avaliação do Projeto de Curso

Os Cursos Superiores de Tecnologia do IFCE apresentam mecanismos de avaliação permanente da efetividade do processo de ensino e aprendizagem com o objetivo de tornar compatível a oferta de vagas e o modelo do curso com a demanda do mercado de trabalho.

Ao longo do desenvolvimento das atividades curriculares, a Coordenação do Curso deve agir na direção da consolidação de mecanismos que possibilitem a permanente avaliação dos objetivos do curso. Tais mecanismos contemplam o mercado de trabalho, as condições de empregabilidade, a parceria com o setor empresarial e a atuação profissional dos formandos, entre outros.

A avaliação dos docentes realizada semestralmente pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE tem o objetivo de analisar o desenvolvimento da atuação do professor no que diz respeito ao planejamento da aula e relação professor-aluno, dentre outros aspectos. Os dados coletados visam propiciar uma melhoria do trabalho pedagógico na referida instituição.

Esta avaliação, feita semestralmente, é disponibilizada aos alunos via sistema eletrônico (Q-ACADÊMICO).



6.5. Avaliação da Aprendizagem

A avaliação do processo ensino aprendizagem e os critérios de promoção estão estabelecidos no Regulamento de Organização Didática do IFCE.

Subseção III – Da sistemática de avaliação no ensino superior

Art. 54 A sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas.

§1 Em cada etapa, serão atribuídas aos discentes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos construídos.

§2 Independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, 02 (duas) avaliações por etapa.

§3 A nota do semestre será a média ponderada das avaliações parciais, devendo o discente obter a média mínima 7,0 para a aprovação.

Art. 55 A média final de cada etapa e de cada período letivo terá apenas uma casa decimal; as notas das avaliações parciais poderão ter até duas casas decimais.

Art. 56 Caso o aluno não atinja a média mínima para a aprovação (7,0), mas tenha obtido, no semestre, a nota mínima 3,0, ser-lhe-á assegurado o direito de fazer a prova final.

§1 A prova final deverá ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média semestral.

§2 A média final será obtida pela soma da média semestral, com a nota da prova final, dividida por 2 (dois); a aprovação do discente estará condicionada à obtenção da média mínima 5,0.

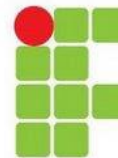
§3 A prova final deverá contemplar todo o conteúdo trabalhado no semestre.

§4 A aprovação do rendimento acadêmico far-se-á, aplicando-se a fórmula a seguir:

SUPERIOR

$$X_s = \frac{2X_1 + 3X_2}{5} \geq 7,0$$

$$X_f = \frac{X_s + AF}{2} \geq 5,0$$



LEGENDA

X_s =Média semestral

X_1 =Média da primeira etapa

X_2 =Média da segunda etapa

X_f =Média final

AF =Avaliação final

Art. 57 Será considerado aprovado o discente que obtiver a média mínima, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% do total das aulas de cada componente curricular.

6.5 Avaliação do curso

O Instituto Federal de Educação do Ceará possui uma Comissão Permanente de Avaliação (CPA) que atua no planejamento das avaliações institucionais. Cada Campus possui uma subcomissão que atua no incentivo e conscientização do processo de avaliação institucional e os resultados obtidos contribuem para o planejamento das atividades educacionais.

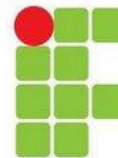
A subcomissão de avaliação do Campus Aracati é composta por representantes dos docentes, discentes, técnicos administrativos e comunidade local e apresenta a visão de cada um desses representantes sobre a imagem institucional em seus três pilares de atuação: ensino, pesquisa e extensão.

A partir de 2012 a subcomissão passa a avaliar também os cursos superiores de forma individual, nas mesmas dimensões (ensino, pesquisa extensão). Realizara ainda um acompanhamento com os egressos para identificar a inserção desses jovens no mercado de trabalho.

Essa avaliação a partir de 2012 será realizada periodicamente no segundo semestre de cada ano letivo e envolverá docentes e discentes dos cursos.

6.6. Atividades Complementares

O Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria é estruturado em cinco (05) módulos, composto por unidades curriculares que serão desenvolvidas utilizando-se de diversos instrumentos para a condução e



verificação das competências, através de trabalhos práticos, estudos de casos, situações problemas simuladas, visitas técnicas, práticas em laboratórios, debates, seminários, relatórios, pesquisas, dentre outros.

Ao início de cada semestre letivo, os professores deverão apresentar aos alunos o cronograma de suas unidades curriculares, disponibilizados no sistema acadêmico, e no decorrer do semestre letivo, registrar no sistema os conteúdos ministrados, as frequências e notas dos alunos.

Cabe ao discente a responsabilidade na busca do conhecimento. A curiosidade e a observação devem ser marcas permanentes do corpo discente.

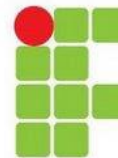
O profissional do futuro precisa ter a capacidade de aprender a aprender, estudando a vida toda, ou seja, seu aprendizado será permanente e esta postura deve ser incorporada ao processo ensino aprendizagem fomentado no curso.

As atividades educacionais complementares devem privilegiar a construção de comportamentos sociais e profissionais que as atividades acadêmicas tradicionais, de sala de aula ou de laboratório não têm condições de propiciar.

Nesta perspectiva, devem ser inseridas as atividades de cunho social e de interesse coletivo, privilegiando atividades de monitoria acadêmica e de iniciação científica ou tecnológica que propiciem a participação do estudante na vida da instituição.

As atividades complementares ou extracurriculares do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria constituem um conjunto de atividades práticas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e habilidades necessárias, a serem desenvolvidas durante o período de formação do profissional.

Algumas atividades podem ser pensadas e inseridas na vida acadêmica do discente, como atividades esportivas e culturais, trabalhos de iniciação científica, projetos multidisciplinares, visitas técnicas, trabalhos em equipe, seminários, monitorias, participação em empresa Junior e outras atividades empreendedoras, além de intercâmbios, graduação sanduíche com



instituições estrangeiras congêneres em programas como o *IF Internacional*, *Futuros Líderes para as Américas* e *Ciências sem Fronteiras*.

As Atividades Complementares dos Cursos Superiores de Tecnologia deverão ser consideradas e avaliadas pelas coordenações de cursos, de acordo com a duração ou carga horária mínima para validação.

As atividades destinadas aos alunos do Curso Tecnólogo em Hotelaria são:

1) **Visitas técnicas:** acontecem a partir do primeiro semestre cursado, com o intuito facilitar o processo ensino-aprendizagem das disciplinas estudadas para garantir um bom aproveitamento da atividade. São realizadas semestralmente visitas técnicas a empresas hoteleiras de Aracati e proximidades e de Fortaleza.

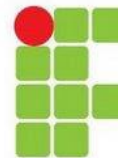
2) **Eventos e seminários:** os alunos são estimulados a participarem de seminários, congressos, palestras e em eventos como organizadores ou recepcionistas. Os Alunos de iniciação científica poderão ter seus trabalhos publicados em eventos de nível nacional e internacional, participando como apresentadores.

3) **Bolsa de monitoria e administrativa:** o curso Tecnólogo em Hotelaria pretende contar com um bolsista para atividades de monitoria das disciplinas práticas de alimentos e bebidas e outro bolsista administrativo atuando no apoio a coordenação do curso. O programa de monitoria será desenvolvido como estratégia institucional para a melhoria do processo ensino-aprendizagem. A atividade de monitoria pode ainda ser pontuada como atividade complementar e constar no histórico escolar do estudante.

6.7. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) tem como objetivo promover a consolidação dos conhecimentos. O aluno propõe à coordenação de curso, o estudo sobre um tema de seu interesse ou o desenvolvimento de um processo ou produto inovador.

O estudo, como coroamento dos conhecimentos adquiridos, permite ao futuro profissional o desenvolvimento de sua capacidade inovadora e



criativa e a inserção, já no decorrer de sua formação, nos procedimentos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico.

O professor, como orientador, passa a desempenhar o novo papel pedagógico, não mais como mero transmissor de conhecimentos, porém como profissional pleno em toda a sua potencialidade, criando núcleos de competência em sua área de atuação. Durante o desenvolvimento do TCC, o professor permite a seus orientandos produzirem conhecimentos e saberes e aplicarem a tecnologia, construindo o conhecimento científico e tecnológico.

O TCC, portanto, ultrapassa seus limites e deve ser desenvolvido até o último período do curso, nascendo do interesse do estudante e consubstanciando-se no contato entre a teoria e a prática no mundo do trabalho.

O TCC pode ser desenvolvido como atividade de pesquisa ou extensão, vinculados ao Instituto. Por exemplo: como projetos de Iniciação Científica (preferencialmente) ou por atividades de pesquisa aplicada em empresas públicas ou privadas, desde que intermediadas pelo Instituto. Além disso, trabalhos em comunidades são aceitos como objeto do TCC desde que esses trabalhos façam parte de projetos específicos desenvolvidos pelo Instituto e conduzidos pelos seus docentes.

A carga horária mínima para o TCC está definida na Matriz Curricular (disciplina Projeto Final de Curso), e inclui a participação do aluno em Seminário de Acompanhamento, Orientação e Avaliação dos trabalhos.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser cumprido após o quarto semestre, ocorrendo preferencialmente no quinto semestre do curso, e sendo equivalente a 2 (dois) créditos. As normas para realização do Trabalho de Conclusão de Curso são as estabelecidas pela ABNT para artigos científicos.

A defesa do TCC deverá ser feita para uma banca examinadora (defesa pública) composta de 03 (três) professores, incluindo o professor/orientador da disciplina ou indicado por este. Professores de outras instituições poderão ser convidados como membro da banca.

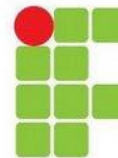


6.8. Diploma

O aluno após integralizar a carga horária das disciplinas, defender e ter aprovado o Trabalho de Conclusão de Curso fará jus ao Diploma de Tecnólogo em Hotelaria.

6.9. Programas de Unidades Didáticas por módulos com ementas e bibliografia básica e complementar.

Disciplina: FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	1º
Nível:	Superior
EMENTA	
Conceito de administração. A finalidade da administração. Evolução do pensamento e da Teoria Administrativa. Administração e sua relação com o desenvolvimento social. O papel do cliente nas organizações. Processos administrativos. Planejamento, organização, liderança e controle. Estruturas organizacionais. Funções administrativas. Enfoque crítico da administração. Perspectivas da administração na sociedade contemporânea.	
OBJETIVO	
Conceituar, compreender e aplicar os princípios básicos da administração. Desenvolver no educando conhecimentos de administração necessários para a sua aplicação prática. Administração: conceitos de empresa e administração, princípios da administração, funções e níveis da administração, objetivos da administração, eficiência, eficácia e economicidade organizacional, os recursos empresariais, necessidade da teoria administrativa, elementos da teoria administrativa. Teorias clássicas da administração, teorias modernas da administração, modelos de gestão.	
PROGRAMA	
Administração: conceitos de empresa e administração; Princípios da administração; Funções e níveis da administração; Objetivos da administração, Eficiência, eficácia e economicidade organizacional, Os recursos empresariais,	



Necessidade da teoria administrativa,
Elementos da teoria administrativa,
Teorias clássicas da administração,
Teorias modernas da administração,
Modelos de gestão.

METODOLOGIA DE ENSINO

Apresentação oral com recursos audiovisuais, estudo de casos, exercícios, leitura dirigida, resenhas, discussões em grupo e elaboração de trabalho de campo em grupo.

AVALIAÇÃO

Avaliação escrita, trabalho em grupo, trabalho individual e notas de participação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, I. *Iniciação à Administração Geral*, 3ª Edição. São Paulo: MAKRON Books, 2000.

SILVA, R. O. *Teorias da Administração*, 1ª Edição. São Paulo: Pioneira, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DORNELAS, José Carlos Assis. *Empreendedorismo Corporativo: Como ser um empreendedor, inovar e se diferenciar da sua empresa*. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MAXIMIANO, A.C.A. *Introdução à Administração*, 7 Edição. São Paulo: Atlas, 2008.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

REVISÃO / /

Revisor

Disciplina: INFORMÁTICA APLICADA

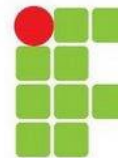
Código:

Carga Horária: 40 40

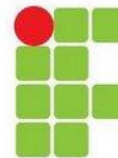
Número de 2

Código pré-

Semestre: 1º 3º

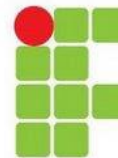


Nível: Superior	Superior
EMENTA	
Histórico dos computadores. Organização e evolução dos computadores. Sistemas operacionais. Editoração básica. Noções de redes de computadores e internet como realização de estratégias da comunicação.	
OBJETIVO	
Conhecer a arquitetura básica de um microcomputador e seus periféricos. Conhecer e dominar os comandos de um sistema operacional gráfico. Ter conhecimentos básicos em editor de textos para ambiente gráfico em editor de textos para ambiente gráfico e sobre uso da internet (browsers e correio eletrônico).	
PROGRAMA	
I – A evolução histórica dos computadores – Definição de hardware e software	
II - Tecnologia da Informação	
III – conhecendo os principais aplicativos para área de jornalismo – Noções básicas de diagramação – Word, PageMaker, CorelDraw, PhotoShop, PowerPoint e Internet.	
IV – A comunicação na Internet	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas teóricas e/ou práticas Trabalhos em equipe Exercícios programados Seminários	
AVALIAÇÃO	
- Avaliação pela participação, assiduidade e pontualidade - Trabalhos individuais e em grupo - Avaliações orais – apresentação de trabalhos, seminários	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CHIAVENETO, Idalberto. Introdução a Teoria Geral da Administração. LAUDON, Kenneth C. Sistemas de informação com Internet. PRESSMAN, Roger S. Engenharia de Software	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIO, Sergio Rodrigues. Sistema de Informação – Um enfoque gerencial.	



MANAS, Antonio Vico. Administração de Sistemas de Informação.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
REVISÃO / /	Revisor _____

Disciplina: FUNDAMENTOS DA HOTELARIA
Código:
Carga Horária: 80 40
Número de 2
Código pré-
Semestre: 1º 1º
Nível: Superior Superior
EMENTA
Origem da hotelaria em nível internacional e nacional; Conceitos da hotelaria; Tipologia e Classificação dos meios de hospedagem; Estrutura e organização geral de um hotel; Análise crítica das estruturas organizacionais, em suas dimensões teóricas e práticas e sua vinculação a administração organizacional a partir da compreensão das funções administrativas de planejamento, organização, direção, controle, qualidade nas áreas de hospedagem, governança, alimentos e bebidas.
OBJETIVO
Compreender a evolução histórica da hotelaria analisando as mudanças organizacionais no decorrer dos tempos; Conhecer e analisar a estrutura organizacional dos meios de hospedagem; Analisar a classificação dos meios de hospedagem em nível nacional e internacional. Identificar as funções administrativas da hotelaria.
PROGRAMA
I – História e Evolução da Hotelaria - História da hotelaria mundial - História e evolução da hotelaria no Brasil II – Conceitos e tipologias da hotelaria - Conceitos da hotelaria



- Tipologias de meios de hospedagem
- Serviços da hotelaria

III – Estrutura organizacional dos meios de hospedagem

- Organograma e fluxograma dos hotéis
- O hotel como um sistema
- Funções administrativas na hotelaria
- Qualidade na hotelaria

IV – Classificação dos meios de hospedagem

- Sistema Brasileiro de Classificação
- Regulamentos da hotelaria no Brasil

METODOLOGIA DE ENSINO

Aplicar aulas expositivas;
Estudos de caso;
Visitas técnicas;
Exercícios em aula;
Avaliações;
Dinâmicas de grupo;
Filmes.

AVALIAÇÃO

Estudos de casos,
Relatórios técnicos,
Avaliações objetivas,

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLI, Geraldo. **Administração hoteleira**. Caxias do Sul: Educus, 2003
DUARTE, Vladir. **Administração dos Sistemas Hoteleiros**. SENAC: São Paulo, 1997.
MARQUES. J. Albano. **Manual de hotelaria**. Ed. Thex, 2004.

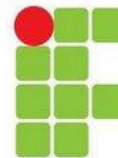
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASCANIO, Alfredo. **Turismo e planejamento hoteleiro**. Papirus, 2003.
BARROWS, Clayton. W. POWERS, Tom. **Administração no setor de hospitalidade**. São Paulo: Atlas, 2004.
CAMARGO, Luiz Otávio de Lima. **Hospitalidade**. São Paulo: Editora Aleph, 2004
DIAS, Reinaldo. **Gestão de hotelaria e turismo**. Pearson Prentice Hall, 2005.

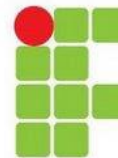
Disciplina: TEORIA GERAL DO TURISMO

Código:

Carga Horária: 40



Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	1º.
Nível:	Superior
EMENTA	
Conceituação geral do turismo, elementos constitutivos, tipologia e dinâmica, variável da motivação e do deslocamento. O turismo como atividade econômica. Abordagem científica e o relacionamento do turismo com as demais ciências. Turismo como sistema integrado a outros setores de atividade produtiva. Estrutura institucional e operacional do turismo. Aspectos do mercado turístico. O turismo como atividade sustentável.	
OBJETIVO	
- Analisar, a partir da antiguidade, os diversos, motivos que impulsionam as viagens através da história, definindo e conceituando turismo e turismo. - Compreender a dinâmica do turismo, através da análise dos fenômenos de retração do turismo, identificando as motivações e classificando as diversas formas e tipos de turismo. - Conhecer e compreender os aspectos estruturais do turismo. - Estudar os impactos econômicos, sociais, culturais e ambientais da atividade turística. - Compreender o turismo como atividade profissional e como ciência. - Relacionar o turismo com a sociologia, direito, geografia, estatística, psicologia, dentre outras ciências. - Distinguir responsabilidades básicas das organizações essenciais para o desenvolvimento da atividade turística. - Abordar a importância econômica do turismo, caracterizando o mercado turístico, através da oferta e da demanda turística. - Entender o turismo como atividade sustentável.	
PROGRAMA	
UNIDADE I - Turismo - conceituação geral. 1.1 - Histórico e evolução do turismo: o turismo ao longo da história, surgimento das viagens obrigatórias (Séculos II – X d.C.), ocorrências anteriores ao Turismo moderno – Turismo. Barroco (Séculos XVI – XVIII), o Turismo Moderno (século XIX), o Turismo Contemporâneo, o Turismo no Brasil; 1.2 - Evolução do conceito de turismo – tendências de conceituação do turismo (econômica, técnica e holística); 1.3 - Aspectos estruturais do turismo – O SISTUR – os diversos modelos de Sistema Turístico, seus objetivos e componentes.; 1.4 - Terminologia turística. UNIDADE II - A dinâmica do turismo.	



- 2.1 – O fenômeno turístico
- 2.2 – Sazonalidade turística;
- 2.3 – Impactos do turismo: econômicos (efeito multiplicador do turismo), sociais, culturais e ambientais;
- 2.4 – Aspectos motivacionais do turismo;
- 2.5 - Tempo livre e deslocamento – a divisão do tempo;
- 2.6 – Classificação dos viajantes e as formas e tipos de turismo.

UNIDADE III - A atividade profissional do turismo.

- 3.1 - O turismo como profissão;
- 3.2 - Atividades diretas e indiretas do turismo;
- 3.3 - Ciência e técnica no turismo;
- 3.4 - Relação entre turismo e outras ciências.

UNIDADE IV - Estrutura institucional e operacional do turismo.

- 4.1 – Organismos internacionais de turismo
- 4.2 – Organização oficial do turismo no Brasil - níveis federal, estadual e municipal;
- 4.3 – Empresas privadas relacionadas ao desenvolvimento econômico do turismo;
- 4.4 – Organizações Nacionais Não-Governamentais: associações, sindicatos e entidades ligadas à atividade turística no Brasil
- 4.5 – Importância do planejamento para o estudo do turismo: conceitos, objetivos.
- 4.6 – Competências do Estado e da iniciativa privada no planejamento turístico

UNIDADE V - Noções de mercado turístico.

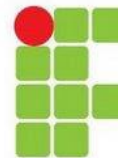
- 5.1 – Turismo como atividade econômica;
- 5.2 – Mercado turístico;
- 5.3 – Oferta/Produto turístico – conceito, classificação e características;
- 5.4 – Inventário Turístico para levantamento da oferta turística: atrativos turísticos (naturais e culturais), bens e serviços turísticos e infraestrutura de apoio ao turismo;
- 5.5 – Demanda turística – conceito, classificação e características.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas - dialogadas, com o uso de recursos audiovisuais
Palestras e seminários
Atividades de pesquisa no laboratório de informática
Visita técnica ao município de Aracati para reconhecimento turístico
Estudos dirigidos a partir de textos pertinentes à disciplina

AVALIAÇÃO

- Avaliação pela participação, assiduidade e pontualidade
- Trabalhos individuais e em grupo
- Avaliações escritas individuais
- Avaliações orais – apresentação de trabalhos, seminários, estudos dirigidos



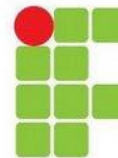
- Relatórios de visitas técnicas, palestras e seminários

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 7ª. ed. Editora SENAC, 2002.
DIAS, Reinaldo. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.
IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. 2ª. Ed. São Paulo: Ed. Pioneira Thomson Learning, 2003.

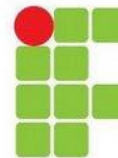
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Turismo responsável : manual para políticas locais
http://www.dominipublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&coobra=6170
Organização Mundial do Turismo <http://www2.unwto.org>
Publicações Ministério do Turismo
http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/
Plano Nacional do Turismo
http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/plano_nacional_turismo_2007_2010.pdf
Programa de Regionalização do TURISMO
Livro I http://nute.ufsc.br/bibliotecas/upload/livro_1_turismo1.pdf
Livro II http://nute.ufsc.br/bibliotecas/upload/livro_2_turismo1.pdf
Segmentação do Turismo
http://arquivo.rosana.unesp.br/docentes/savanna/TGT%20I/Segmentcao_Livro_1_capa.pdf
Turismo de negócios e ventos
http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_de_Negxcios_e_Eventos_Versxo_Final_IMPRESSxO.pdf
Turismo no Brasil (2011-2014)
http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/outros_estudos/downloads_outrosegstudios/Turismo_no_Brasil_2011_-_2014_sem_margem_corte.pdf
Pesquisa de serviços de hospedagem 2011
Relatório
http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/outros_estudos/s/estudo_ibge_hospedagem/download_ibge_hospedagem/IBGE_-_Pesquisa_de_Servixos_de_hospedagem_2011_-_Relatxrio_Completo.pdf
Apresentação
http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/outros_estudos/s/estudo_ibge_hospedagem/download_ibge_hospedagem/IBGE_-_Pesquisa_de_Servixos_de_Hospedagem_-_Apresentaxo.pdf



Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
REVISÃO / /	Revisor _____

Disciplina: METODOLOGIA DA PESQUISA EM TURISMO
Código:
Carga Horária: 40 horas
Número de Créditos: 02
Código pré-requisito:
Semestre: 2º.
Nível: Tecnólogo
EMENTA
Métodos e técnicas de estudo: leitura e fichamento. Concepção de texto científico. Tipos de trabalhos científicos e normas de elaboração. Normas da ABNT. A pesquisa científica. Caracterização e tipos de pesquisa. O projeto de pesquisa: Etapas de elaboração de um projeto de pesquisa.
OBJETIVOS
- Utilizar métodos e técnicas de estudo individual e de grupo necessários à compreensão e análise de textos escritos. - Identificar e caracterizar as diferentes formas de trabalho científico. - Conceituar e caracterizar os tipos de pesquisa, especificando seus traços essenciais e atitudes básicas. - Conhecer as etapas para elaboração de um projeto de pesquisa. - Elaborar o projeto de pesquisa, definindo com clareza cada elemento do projeto, de acordo com a necessidade do tema e do tipo de pesquisa.
PROGRAMA
UNIDADE I - Métodos e técnicas de estudo. 1. O ato de ler – A Leitura: a) Elementos b) Objetivos c) Leitura de estudo ou informativa: fases, como sublinhar 2. Documentação pessoal: tipos de fichamento UNIDADE II – Ciência e conhecimento científico. 1. Tipos de conhecimento



2. Conceito de ciência
3. Classificação e divisão da ciência

UNIDADE III – O método científico

1. Conceito de método científico
2. Classificação do método científico

UNIDADE IV – O texto científico

1. Concepção de escrita científica
2. Tipos de trabalhos científicos e normas de elaboração: relatório, resumo, artigo, resenha, monografia, dissertação e tese.
3. Normas práticas de elaboração segundo a ABNT

UNIDADE V - A pesquisa científica.

1. Conceitos de pesquisa científica
2. Etapas da pesquisa
3. Tipos de pesquisa e técnicas de pesquisa (coleta de dados)
4. Ética na pesquisa.

UNIDADE VI – O projeto e o relatório de pesquisa.

1. Conceito de projeto de pesquisa
2. Estrutura de um projeto de pesquisa
3. Estrutura do relatório de pesquisa

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas - dialogadas, com o uso de recursos audiovisuais
Palestras e seminários
Estudos dirigidos a partir de textos pertinentes à disciplina

AVALIAÇÃO

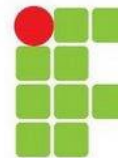
- Avaliação pela participação, assiduidade e pontualidade
- Trabalhos escritos individuais e em grupo
- Avaliações escritas individuais
- Avaliações orais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ECO, U. **Como se faz uma tese**. Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. (Estudos, 85)
MARCONI, M. de A. & LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23º ed. São Paulo: Cortez

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, L. da R. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa**,



teses, dissertações e monografias. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

DOCUMENTOS OFICIAIS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 14724

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6023

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 10520

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
REVISÃO / /	Revisor _____

Disciplina: ABORDAGEM GEOGRÁFICA DO TURISMO

Código:

Carga Horária: 40 horas 40

Número de Créditos: 02 2

Código pré-requisito:

Semestre: 1º semestre 1º

Nível: Superior Superior

EMENTA

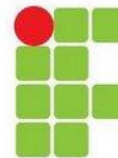
Espaço geográfico; categorias geográficas, atividade turística e espaço; impactos socioambientais e econômicos do turismo; continentes; mapas e turismo.

OBJETIVO

Conhecer os elementos referentes à ciência geográfica no que diz respeito a seus conceitos, categorias, princípios e aplicações.

PROGRAMA

- Importância da geografia
- Histórico da ciência geográfica
- Entendimento geográfico do turismo
- Turismo e geografia
- Mapas e turismo
- Potencial natural e atividade turística
- A cultura e o turismo
- Nova Ordem Mundial
- Defesa do ambiente
- Turismo e questões socioambientais



- Educação ambiental e turismo
- Potencial natural dos continentes do globo

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas e/ou práticas
Trabalhos em equipe
Exercícios programados
Seminários

AVALIAÇÃO

- Avaliação pela participação, assiduidade e pontualidade
- Trabalhos individuais e em grupo
- Avaliações orais – apresentação de trabalhos, seminários

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, José Vicente de, Turismo Fundamentos e Dimensões, São Paulo, Ática, 1999.

CRUZ, Rita Ariza da, Geografia do Turismo, São Paulo, Roca, 2001.

IGNARRA, Luiz Renato, Fundamentos do Turismo, São Paulo, Pioneira, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PELLEGRINI, Américo Filho. Ecologia, Cultura e Turismo. Campinas, SP, Papirus, 1993.

RODRIGUES, Lucio Martins. Manual do Turismo Brasileiro. São Paulo, ALEPH, 2000.

SWARBROOKE, John. Turismo Sustentável: Conceitos e Impacto Ambiental. São Paulo, ALEPH, 2000.

Disciplina: MATEMÁTICA COMERCIAL E FINANCEIRA

Código:

Carga Horária: 40

Número de Créditos 2

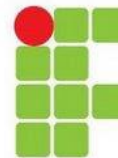
Código pré-requisito:

Semestre: 2º

Nível: Superior

EMENTA

Introdução à Matemática Financeira, e seus conceitos básicos, elaboração de diagramas de Fluxo de Caixa. Cálculos e fórmulas com juros simples, desconto



simples, desconto racional, desconto comercial e desconto bancário. Cálculos e fórmulas com juros simples, juros compostos, taxas equivalentes, Inflação, taxa aparente e taxa real, capitais equivalentes.

OBJETIVO

Desenvolver no educando a base conceitual e as ferramentas para resolver situações gerenciais relacionadas a prática da Matemática Financeira.

PROGRAMA

- Introdução à Matemática Financeira
- Diagramas de Fluxo de Caixa. Cálculos e Fórmulas com Juros Simples
- Desconto Simples. Desconto Racional. Desconto Comercial. Desconto Bancário
- Juros Simples. Juros Compostos. Taxas Equivalentes
- Inflação, Taxa Aparente e Taxa Real. Capitais Equivalentes

METODOLOGIA DE ENSINO

Apresentação oral com recursos audiovisuais, exercícios, leitura dirigida, e elaboração de trabalho em grupo.

AVALIAÇÃO

Uma Avaliação escrita, um trabalho em grupo, um trabalho individual e notas de participação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, Rafael Rabelo. Matemática Financeira Essencial. Editora Livro Técnico, Fortaleza, 2009.
ASSAF NETO, Alexandre. *Matemática Financeira e suas aplicações*. 11a ed. Atlas. São Paulo, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRESPO, Antônio Arnot. *Matemática Financeira Fácil*. 14a ed. Saraiva. São Paulo, 2009.

Disciplina: TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA

Código:

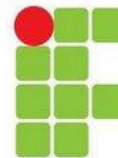
Carga Horária: 40

Número de Créditos: 2

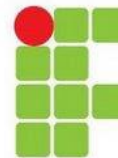
Código pré-requisito:

Semestre: 1º

Nível: Superior



EMENTA
Conhecimentos sobre a técnica da comunicação humana: processo de comunicação, linguagem, obstáculos, tipos de comunicação, comunicação empresarial. A transmissão da informação através dos veículos: jornal, rádio e TV. Teorias de relações públicas.
OBJETIVO
Desenvolver habilidades conceituais e técnicas de modo que o aluno possa entender como funciona a dinâmica da comunicação humana e sua importância no convívio social e profissional.
PROGRAMA
– O processo de comunicação humana e seus princípios – Condições de efetividade – Persuasão – Comunicação não verbal – A linguagem na comunicação humana – Obstáculos à comunicação humana – Audição – A arte da escrita – Oratória – Comunicação empresarial: internet e intranet – Veículos de comunicação: jornal, rádio e TV. – Teorias de relações públicas
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas teóricas e/ou práticas Trabalhos em equipe Exercícios programados Seminários
AVALIAÇÃO
Avaliação pela participação, assiduidade e pontualidade Trabalhos individuais e em grupo Avaliações orais – apresentação de trabalhos, seminários
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ACERENZA.M.A. Promoção turística – um enfoque metodológico. São Paulo, 1991. BELTRÃO, Otto di. Turismo e comunicação. São Paulo: Valer, 2001.



GOMES, Antônio Silva. Publicidade e Comunicação. Texto Editora, Lisboa – Portugal

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERLO, David. O processo da comunicação. São Paulo: Fundo de Cultura, 1986.

DAVIS, Flora. A comunicação não-verbal. São Paulo: Summus, 1979.

GUIRAUD, Pierre. A linguagem do corpo. São Paulo: Ática, 1990.

Disciplina: GESTÃO AMBIENTAL NA HOTELARIA

Código:

Carga Horária: 40

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito:

Semestre: 3º

Nível: Superior

EMENTA

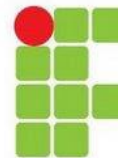
Recursos naturais e fontes de energia. Conceito de desenvolvimento sustentável e turismo sustentável. Impactos socioambientais do turismo e da atividade hoteleira. Proposta de ecoturismo. ISO série 14000. Certificação da qualidade ambiental e auditoria ambiental. Gestão de resíduos gerados na atividade hoteleira

OBJETIVOS

Desenvolver a capacidade de compreensão da temática ambiental de forma holística e no âmbito interdisciplinar, enfocando o papel da educação para a construção de sociedades sustentáveis.

PROGRAMA

1. Recursos Naturais e Fontes de energia
 - Ecossistemas
 - Recursos naturais renováveis e não-renováveis
 - Fontes de energia convencionais e alternativas
2. Desenvolvimento sustentável e turismo sustentável
 - Sustentabilidade
 - Exemplos de turismo sustentável
3. Meio Ambiente x Turismo e atividade hoteleira
 - Impactos Poluidores
 - Impactos ambientais dos recursos naturais



4. Qualidade Ambiental

- Certificações de Qualidade ambiental
- Fatores que influenciam as certificações
- As certificações como fatores de competitividade
- ISO série 14000
- Auditoria ambiental

5. Gestão de resíduos

- Resíduos sólidos
- Tratamento de efluentes

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas
- Trabalho individual
- Trabalho em grupo
- Visitas técnicas
- Seminários

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua considerando os seguintes critérios:

- Participação
- Coerência e consistência
- Cumprimento de prazos
- Clareza de idéias (oral e escrita)

E através de:

- Avaliação escrita;
- Trabalhos individuais e em grupo (lista de exercícios, estudo dirigido, pesquisa e relatórios das práticas).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente**; Atlas; 2008.

LINDERG, K e Hawkins, D., Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão. 2ª Ed. São Paulo: SENAC, 1999

GONÇALVES, Luiz Cláudio. **Gestão ambiental em meios de hospedagem**; Aleph; 2004

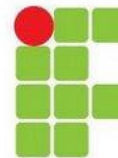
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DYLLICK- BRENZINGERN. Thomas; GELGEN, Herren Paul; Hafliger, Beat & Wasner, Rene. Guia da série de normas 14001: sistemas de gestão ambiental, Blumenau: Edifurb, 2000

FIGUEIREDO, P. J. M. A sociedade do lixo, os resíduos, a questão energética e a crise ambiental. 2. ed. Piracicaba: UNIMEP, 1995.

LOPES, Ignez Vidigal, Gestão Ambiental no Brasil: Experiência e sucesso. 3ª Ed. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1999.

MOURA, Luiz Antonio Abdalla de, Qualidade e Gestão Ambiental: sugestões para



implantação das normas ISO 14000 nas empresas, São Paulo

NETO, Pereira e João Tinoco. **Gerenciamento do lixo urbano: aspectos técnicos e operacionais**. UFV; 2007

TCHIZAWA, Takeshy. Gestão Ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2002

Legislação brasileira do meio ambiente, Rocco, Rogério (org.), DP&A, 2005

Coordenador do Curso

Coordenadoria Técnico- Pedagógica

Disciplina: ESTATÍSTICA APLICADA

Código:

Carga Horária: 40

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito:

Semestre: 3º

Nível: Superior

EMENTA

A estatística com o uso da informática. Conceitos básicos de estatística: correlação / regressão / linear. Gráficos e dados estatísticos. Métodos estatísticos aplicáveis ao turismo. Análise de dados estatísticos relacionados ao turismo.

OBJETIVO

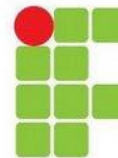
Estabelecer embasamento conceitual e operacional da estatística de forma a evidenciar a sua aplicabilidade na resolução de problemas práticos ligados ao curso e de tomada de decisão, bem como se familiarizar com uso de softwares específicos para o uso em estatística aplicada à área.

PROGRAMA

- Fundamentos da estatística
- Séries estatísticas
- Medidas de posição
- Medidas de variabilidade

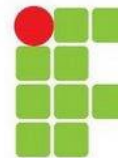
METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas e/ou práticas
Trabalhos em equipe
Exercícios programados



Seminários	
AVALIAÇÃO	
Avaliação pela participação, assiduidade e pontualidade Trabalhos individuais e em grupo Avaliações orais – apresentação de trabalhos, seminários	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CRESPO, Antonio Arnot. Estatística Fácil. 17ª. Ed, Editora Saraiva, São Paulo, 1999. DONAIRE, Denis & MARTINS, G.A. Princípios de Estatística. São Paulo: Atlas, 1995. GÓES, L.A.C. Estatística: Uma Abordagem Decisória. São Paulo: Saraiva, 1995.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANGELINI, Flávio. Estatística Geral. São Paulo: Atlas, 1999. BUSSAD, Wilton O. Maretti, Pedro A. Estatística Básica. São Paulo. Atual Editora Ltda, 1987. SPIEGEL, Murray R. Estatística. São Paulo. Makron Books do Brasil, 1993.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
REVISÃO / /	Revisor _____

Disciplina: INICIAÇÃO AO ESTUDO DE ALIMENTOS E BEBIDAS	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	1º
Nível	Superior
EMENTA	
Conhecer e compreender a evolução da gastronomia e restauração, Segmentos e tendências contemporâneas, Interpretar a complexidade das categorias,	
OBJETIVO	



Conhecer a história e a evolução dos meios de restauração.
Conhecer a origem e evolução da gastronomia internacional e a sua influência na cultura gastronômica brasileira
Classificar os vários meios de restauração existentes
Conhecer dependência do A&B com outros setores
Conhecer cargos e funções em A&B, Estrutura física e funções da empresa restaurativa, sua tipologia e importância social.

PROGRAMA

I - Gastronomia

- Gastronomia
- Cronologia histórica da gastronomia

II - Restaurantes e diversidade gastronômica

- Surgimento dos restaurantes
- Gastronomia brasileira

III - Comercialização gastronômica

- O alimento no século XX: empresas de alimentação

IV - Alimentos e bebidas

- Estrutura de alimentos e bebidas (A&B)
- Organização da cozinha
- Conhecendo as bebidas

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição dialogada com apoio de recursos audiovisuais;
Estudo de casos;
Atividades práticas;
Trabalhos individuais e de grupo com acompanhamento.

AVALIAÇÃO

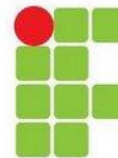
Estudos de casos,
Relatórios técnicos,
Avaliações objetivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARNEIRO, Henrique. Comida e sociedade: Campus, 2003.
FERNANDES, Arnesto Felipe. Comida: uma história: Record, 2004.
LEAL, Maria Leonor Macedo. A história da gastronomia: Senac Nacional, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂNDIDO, Índio; VIEIRA, Elenara. Glossário técnico gastronômico hoteleiro e turístico: Educs, 2000.
CASCUDO, Câmara. História da alimentação no Brasil: Global, 2004.



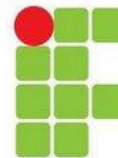
LANDRIN, Jean ; MONTANARO, Massimo. História da alimentação: Estação Liberdade, 1998.

Disciplina: HIGIENE ALIMENTAR E NOÇÕES DE NUTRIÇÃO	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	2º
Nível	Superior
EMENTA	
A disciplina aborda aspectos gerais a respeito de energia, macro e micronutriente e regulamentação técnica sobre os parâmetros e critérios para o controle higiênico sanitário em estabelecimento de alimentos.	
OBJETIVO	
Conhecer e identificar os nutrientes dos alimentos, suas principais fontes e recomendações. Fornecer conceitos e orientações básicas sobre uma boa alimentação. Estabelecer os critérios de higiene e boas práticas operacionais para alimentos.	
PROGRAMA	
Apresentação do curso Importância de uma boa alimentação para o indivíduo na sociedade Nutrição e dietética: conhecendo os alimentos Importância de cada grupo dos alimentos (pirâmide alimentar) Hidrato de Carbono (Glicídios): classificação, funções, fontes alimentares – necessidades diárias, excesso, deficiência. Proteínas (Protídios): classificação, funções, fontes alimentares – necessidades diárias, excesso, deficiência. Lipídios: classificação, funções, fontes alimentares – necessidades diárias, excesso, deficiência Vitaminas: classificação, funções, fontes alimentares – necessidades diárias, excesso, deficiência. Sais minerais: classificação, funções, fontes alimentares – necessidades diárias, excesso, deficiência. Energia: necessidades de energéticas: gasto e consumo de energia.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas teóricas e/ou práticas	

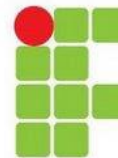


Trabalhos em equipe Exercícios programados
AVALIAÇÃO
- Avaliação pela participação, assiduidade e pontualidade - Trabalhos individuais e em grupo - Avaliações escritas individuais - Avaliações orais – apresentação de trabalhos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DUTRA -DE- OLIVEIRA, J.E.; MARCHINI, J.S. Ciências Nutricionais. São Paulo, editora Savier, 1998. TIRAPGUI, J. – Nutrição: fundamentos e aspectos atuais. São Paulo, editora Atheneu, 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
PORTO, F. – Nutrição para quem não conhece nutrição. São Paulo, ed. Varela, 1998. SHILLING, M. – Qualidade em nutrição. São Paulo, ed. Varela, 1998. VAN WAY III, C.W. – Segredos em Nutrição. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 2000.

Disciplina: SISTEMAS E TÉCNICAS DE GOVERNANÇA	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	3º
Nível:	Superior
EMENTA	
Conceber a complexidade do setor de governança. Conhecer e organizar a hierarquização do setor de governança. Conhecer os procedimentos limpeza, higienização, arrumação das unidades habitacionais e áreas sociais; conhecer os tipos de equipamentos em lavanderia, compreender relatórios e estatísticas em governança.	
OBJETIVO	
Estudar as técnicas de trabalho da governança; Conhecer a hierarquização do setor de governança; Conhecer os procedimentos limpeza, higienização, arrumação das Uhs e	



áreas sociais. Analisar os relatórios pertinentes ao setor de governança. Identificar e analisar as técnicas e operações da lavanderia/rouparia.
PROGRAMA
I - A complexidade do setor de governança - O setor de governança nos meios de hospedagem - Organograma do setor de governança - A comunicação do setor governança com os demais setores do hotel. II - Postura profissional, atributos pessoais e procedimentos no setor de governança - A hierarquização do setor de governança: cargos e funções. - Responsabilidades e atributos pessoais dos colaboradores do setor de governança hoteleira - Postura profissional dos colaboradores do setor de governança III - Procedimentos operacionais da governança: técnicas de limpeza, higienização e arrumação - Tipos de UH's - O ciclo do Hóspede no setor de governança - Técnicas de limpeza, higienização e arrumação V – Técnicas e operações dos serviços de lavanderia hoteleira - A lavanderia do hotel - Pessoal de lavanderia/rouparia - Lavanderia hoteleira: máquinas e equipamentos - Processos de lavagem de roupas.
METODOLOGIA DE ENSINO
Visitas técnicas: particularidades inerentes de cada setor de cada estabelecimento visitado. Aplicar aulas expositivas; Estudos de caso; Exercícios em aula; Avaliações; Trabalhos em grupo;
AVALIAÇÃO
As avaliações, parcial e final, basear-se-ão em trabalhos individuais, de grupo e provas escritas, além da participação individual dos alunos em sala de aula através de exercícios e trabalhos.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLI, Geraldo. **Administração Hoteleira**. São Paulo: EDUCS, 1999.
MARQUES. J. Albano. **Manual de hotelaria**. Caxias do Sul: EducS, 2006.
MARTIN, Robert J. **Governança: administração e operação de hotéis**. São Paulo: Roca, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROWS, Clayton; W. POWERS, Tom. **Administração no setor de hospitalidade**. São Paulo: Atlas

CAMARGO, Luiz Otávio de Lima. **Hospitalidade**. São Paulo: Editora Aleph, 2004

CORRÊA, Henrique; L. CAON, Mauro. **Gestão de serviços: lucratividade por meio de operações e de satisfação de clientes**. São Paulo: Atlas, 2006.

DUARTE, Vladoir Vieira. **Administração de sistemas hoteleiros**. São Paulo: Editora Senac, 2005.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

REVISÃO / /

Revisor

Disciplina: DIREITO EMPRESARIAL

Código:

Carga Horária: 40 ha

Número de 02

Código pré-

Semestre: 4º Semestre

Nível: Tecnólogo

EMENTA

Histórico do Direito Empresarial. Instrumental Interpretativo. Fontes, relações e objeto. Princípios do Direito Empresarial. Territorialidade e Temporalidade. Atos de Comércio e Teoria da Empresa. Atividade Empresarial. Pessoa Jurídica no Direito Privado. Sociedade Empresária. Desconsideração da Personalidade Jurídica. Empresário Individual. Capacidade. Estabelecimento Empresarial. Atributos e Elementos do Estabelecimento Empresarial. Propriedade Industrial. Disciplina Jurídica da Concorrência. Responsabilidade Empresarial no Código de Defesa do Consumidor.

OBJETIVOS



- 1.0- Proporcionar ao aluno Noções Gerais de Direito para o entendimento da legislação da Área de Hotelaria.
- 2.0 Apresentar as normatizações de tutela consumerista e contextualizá-las no âmbito das prestações de serviços turísticos e de hotelaria.
- 3.0 Conhecer as principais características das principais Instituições do Plano Nacional de Turismo e dos Agentes Prestadores de Serviços Turísticos
- 4.0 Estabelecer as Diretrizes Legais da Lei Geral de Turismo

PROGRAMA

UNIDADE I – Noções Gerais de Direito

- 1.1. Conceituação e Definição do Direito
- 1.2. Terminologias Jurídicas. Direito Objetivo e Subjetivo
- 1.3. Enciclopédia Jurídica. Direito Público e Direito Privado. Interno e Internacional.

UNIDADE II – Direito Empresarial

- 2.1. Teoria Geral da Empresa e do Empresário
- 2.2. Registro da Empresa e atributos empresariais
- 2.3. Propriedade Industrial

UNIDADE III – Noções de Direito do Consumidor

- 3.1. Direito do Consumidor. Conceito. Importância. Histórico. Fins. Relações com o Direito.
- 3.2. Relação Consumerista. Conceito. Sujeitos. Regulamentação e Tutela. Responsabilidade Empresarial.
- 3.3. Tópicos da Relação Consumerista. Direitos e Obrigações. Organização do CDC.

UNIDADE IV – Legislação Turística

- 3.1. Direito Turístico. Conceito. Importância. Histórico. Fins. Relações com o Direito.
- 3.2. Política Nacional de Turismo. Organização da Tutela interna do Turismo e suas Instituições.
- 3.3. A Lei Geral do Turismo. Organização Institucional. Legislação da área de Hotelaria.
- 3.4. Classificação dos meios de hospedagem: Portaria nº 100 - 21/06/2011.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas e presenciais expositivas, com leitura e discussão sobre temas em grupos.

Exercícios programados intra e extraclasse com pesquisas em Revistas, Jornais e Internet

Apresentação de Documentários para Discussão e Debate

Recursos didáticos

Plano de Aula

Plano de Disciplina



Quadro de Acrílico e Pincéis
Utilização de recursos audiovisuais (DVDs, Data Show).

AVALIAÇÃO

- Presença obrigatória de 75 % das atividades desenvolvidas em classe
- Avaliação pela participação, assiduidade e pontualidade
- Trabalhos individuais e em grupo intra e extraclasse
- Avaliações escritas objetivas e subjetivas individuais
- Apresentação de Seminários em grupo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BADARÓ, Rui Aurélio De Lacerda. Direito do Turismo: história e legislação no Brasil e no exterior. 2ª ed.rev.Senac,São Paulo 2005.

Constituição Federal do Brasil

DORTA, Lurdes. POMILIO, Rúbia A. Santos. As leis e o turismo. Uma visão panorâmica. 1ª. Edição. Textonovo, São Paulo, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BADARÓ, Rui Aurélio de Lacerda. **Turismo e direito**. Convergências. 1ª. Edição. Ver. Senac, São Paulo. 2003.

BOITEUX, Bayard do Coutto. **Legislação de Turismo: tópicos de direito aplicados ao turismo**. 2ª ed. Elsevier, Rio de Janeiro 2005.

MAMEDE, Gladston. **Direito do Turismo: legislação específica aplicada**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2001

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

REVISÃO / /

Revisor

Disciplina: SISTEMAS E TÉCNICAS DE RECEPÇÃO

Código:

Carga Horária: 40 horas

Número de 02

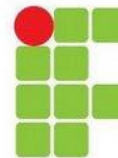
Código pré-

Semestre: 2º semestre

Nível: Tecnólogo

EMENTA

Noções básicas de recepção, atendimento e comunicação no setor de



recepção, operações técnicas do setor de recepção (chegada do hóspede, *check-in*, *check-out*, procedimentos durante a estada do hóspede, reclamações, procedimentos de caixa), informática aplicada ao setor de recepção.

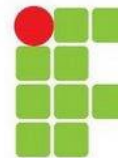
OBJETIVOS

- Reconhecer o papel/importância do setor de recepção dentro de um estabelecimento hoteleiro.
- Traçar o perfil do profissional de recepção hoteleira
- Definir as categorias profissionais do setor de recepção e respectivas competências
- Identificar e compreender o fluxo de atividades de uma recepção hoteleira, desde a chegada do hóspede, sua estada, até sua saída
- Adquirir e aplicar vocabulário específico da área profissional em estudo
- Demonstrar autonomia e familiaridade na utilização dos termos técnicos inerentes à atividade
- Desenvolver capacidade de diálogo fluente adequado a cada situação pertinente às atividades de uma recepção hoteleira
- Aplicar os conhecimentos adquiridos em situações do cotidiano;
- Desenvolver atividades no âmbito da organização e logística de uma recepção hoteleira
- Realizar as funções/tarefas inerentes ao perfil do profissional de recepção hoteleira.
- Compreender a importância da comunicação para o atendimento e a qualidade do serviço no setor de recepção de um hotel.
- Compreender a importância de uma boa gestão a nível do *Front Office*
- Analisar e compreender os dados obtidos a partir da análise de documentos e relatórios emitidos pelo setor de recepção
- Identificar e aprender a manusear sistemas informáticos disponíveis no mercado, tendo em vista a gestão do setor de recepção.

PROGRAMA

1. NOÇÕES BÁSICAS DE RECEPÇÃO

- 1.1 Localização do setor de recepção na estrutura organizacional de um hotel
- 1.2 Funcionalidade da recepção
- 1.3 Perfil do quadro funcional de uma recepção hoteleira: categorias profissionais dos membros do setor de recepção e respectivas competências: apresentação/postura, requisitos profissionais e pessoais.
- 1.4 Relação da recepção com os demais setores e áreas do hotel
- 1.5 Ciclo do cliente: pré-reserva, reserva, estadia, saída
- 1.6 Terminologia técnica: *allotment*, *check-in*, *check-out*, *front-office*, *back-office*, unidade habitacional, *early check-in*, *late check-out*, hóspede *walk-in*, *no-show*, *overbooking* (vantagens e desvantagens), *rooming-list*, *voucher*, etc
- 1.7 Modalidades de hospedagem: sistemas e tipos de diárias



1.8 Livros, impressos oficiais, relatórios e formulários: livro de ocorrência, BOH, FNRH, faturas, etc

2. ATENDIMENTO E COMUNICAÇÃO NO SETOR DE RECEPÇÃO

2.1 Qualidade do Serviço

2.2 Atendimento telefônico

2.3 Atendimento na Recepção

3. OPERAÇÕES TÉCNICAS NO SETOR DE RECEPÇÃO

3.1 Meios de reservas, circuito e metodologia da tomada de reserva, formulários de reservas, *planning* de reservas (registro, interpretação e correspondência de confirmação), :

3.2 Elaboração do *rooming –list*

3.3 Faturamento: tipos

3.4 Centrais de reservas

3.5 Arquivo de reservas

3.6 Operações realizadas durante a estada do hóspede:

3.6.1 Informações diversas

3.6.2 Mensagens e correspondências

3.6.3 Manutenção de contas

3.6.4 Troca de quartos

3.6.5 Guarda de valores

3.6.6 Controle de chaves

3.6.7 Situações especiais

3.7 *Check – in*

3.7.1 Tarifas e descontos

3.7.2 Registro de hóspedes

3.7.3 Formas de pagamento e garantias de estada

3.7.4 Procedimentos administrativos durante o *check-in*

3.7.5 Comunicação e coordenação com outros serviços do hotel

3.7.6 Situações especiais durante o *ckeck-in*

3.8 *Check – out*

3.8.1 Controle de chaves

3.8.2 Gastos de última hora

3.8.3 Apresentação e cobrança de contas

3.8.4 Situações especiais no *check-out*

3.8.5 Comunicação e coordenação com outros serviços do hotel

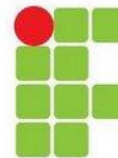
3.9 Reclamações

3.9.1 Atitudes a adotar em caso de reclamação

3.9.2 Cuidados a ter com o Livro de Ocorrências

3.10. O caixa da recepção

3.10.1 Controle diário de faturamento – conta corrente



- 3.10.2 Registro de vendas
- 3.10.3 Controle de crédito
- 3.10.4 Auditoria noturna – fechamento diário das contas
- 3.10.5 Análise de relatórios diários
- 3.10.6 Estatísticas e gráficos

4. INFORMÁTICA APLICADA AO SETOR DE RECEPÇÃO

- 4.1 Sistemas Manuais e Mecânicos
- 4.2 Vantagens e desvantagens
- 4.3 Aplicação Prática dos Sistemas: reservas, relatórios, *check-in*, *check-out*, etc
- 4.4 Uso da internet: comunicação global e comunicação restrita
- 4.5 Suportes de segurança: *back-up*

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas - dialogadas, com o uso de recursos áudio-visuais
Atividades de pesquisa no laboratório de informática.
Atividades em sala de aula (em grupo e/ou individuais)
Palestras e seminários
Visitas técnicas: particularidades inerentes de cada setor de cada estabelecimento visitado
Estudos dirigidos a partir de textos pertinentes à disciplina
Estudos de caso

AVALIAÇÃO

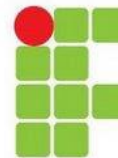
- Avaliação pela participação, assiduidade e pontualidade
- Trabalhos escritos individuais e em grupo
- Avaliações escritas individuais
- Avaliações orais – apresentação de trabalhos, seminários, estudos dirigidos
- Relatórios de visitas técnicas, palestras e seminários

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLI, G. **Administração hoteleira**. 9. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2003. (Coleção Hotelaria).
DIAS, R. & PIMENTA, M. A. (orgs.). **Gestão de hotelaria e turismo**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
DUARTE, V. V. **Administração de sistemas hoteleiros: conceitos básicos**. São Paulo: Ed. SENAC, 1997.
MARQUES, J. A. **Manual de hotelaria: políticas e procedimentos**. 2. ed. Rio de Janeiro. Thex Editora. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORRÊA, H. L. & CAON, M. **Gestão de serviços: lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes**. São Paulo: Atlas, 2006.



FITZSIMMONS, J. A. & FITZSIMMONS, M. J. **Administração de serviços:** operações, estratégias e tecnologia da informação.

POWERS, T & BARROWS, C. W. **Administração no setor de hospitalidade:** turismo, hotelaria e restaurante. Tradução de Ailton Bomfim Brandão. São Paulo: Atlas, 2004.

DOCUMENTO

OFICIAL _____

EMPRESA BRASILEIRA DE TURISMO – EMBRATUR. **Deliberação normativa nº 387, de 28/01/98.**

SITES CONSULTA _____

PARA

- _ Associação Brasileira da Indústria de Hotéis: www.abih.com.br
- _ Associação Brasileira das Entidades de Gastronomia, Hospitalidade e Turismo: www.abresi.com.br
- _ Federação Nacional de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares: www.fnhrbs.com.br
- _ Instituto de Hospitalidade: www.hospitalidade.org.br
- _ Ministério do Turismo: www.embratur.gov.br

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
REVISÃO / /	Revisor _____

Disciplina: INGLÊS APLICADO AO TURISMO I

Código:

Carga Horária: 80 horas

Número de Créditos: 04

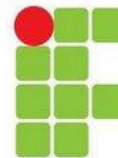
Código pré-requisito:

Semestre: 4º semestre

Nível: Tecnólogo

EMENTA

Desenvolvimento da competência comunicativa do aprendiz de língua inglesa em tendo como referência os níveis A1 do Marco Comum Europeu de referências de



línguas.
OBJETIVO
Desenvolver a competência comunicacional do aluno, abrangendo as habilidades da fala, escrita, leitura e compreensão oral, com foco na aplicabilidade do idioma para o cenário de atuação do profissional de turismo e hospitalidade.
PROGRAMA
• Funções básicas de comunicação da língua inglesa: saudações, apresentações, títulos, informações pessoais; • Pedir informações pessoais; • Descrever lugares; • Falar e perguntar sobre a família; • Falar sobre preferências sobre viagens e atividades no tempo livre; • Descrever a rotina diária; • Fazer uma ligação telefônica; • Falar sobre nacionalidades e países; • Descrever locais turísticos em uma cidade e o que fazer para se divertir; • Falar sobre comidas regionais e internacionais; • Estudo inicial do vocabulário específico turismo/viagens;
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas teóricas e/ou práticas; Trabalhos em equipe; Role-plays; Pesquisas; Vídeos; Exercícios programados.
AVALIAÇÃO
- Avaliação pela participação, assiduidade e pontualidade; - Trabalhos individuais e em grupo; - Avaliações escritas individuais; - Avaliações orais – apresentação de trabalhos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Longman Dicionário Escolar: Inglês – Português, Português –Inglês. 2ª. Edição. England: Pearson ELT Longman, 2008. OLIVEIRA, Luciano M. English for tourism students. São Paulo: Rocca, 2001. ROGERS, Mickey; TAYLORE-KNOWLES, Joanne; TAYLORE-KNOWLES, Steve.



Open Mind: Level 1A. Thailand: Macmillan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COE, Norman; HARRISON, Mark; PATERSON; Ken. **Oxford Practice Grammar: Basic**. OUP: China, 2008.

CRUZ, Décio Torres. **Inglês para Turismo e Hotelaria**. São Paulo: DISAL, 2005

DE BIAGGI, Enaura T. Kriek; STAVALE, Emeri De Biaggi. **Enjoy your Stay! Inglês Básico Para Hotelaria e Turismo**. São Paulo: DISAL Editora, 2004

DUBICKA, Iwonna; O'KEEFFE, Margaret. **English for International Tourism**. England: Longman, 2003.

JACOB, Miriam; STRUTT, Peter. **English for International Tourism**. England: Longman, 1999.

MARTINEZ, Ron. **Como dizer tudo em inglês para viagens**. Rio de Janeiro: Elsevier; Editora Campus, 2006.

O'Hara, Francis. **Be my guest: English for the Hotel Industry**. United Kingdom: CUP, 2004.

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

Disciplina: ESPANHOL APLICADO AO TURISMO I

Código:

Carga Horária: 80 horas

Número de Créditos: 04

Código pré-requisito:

Semestre: 2º semestre

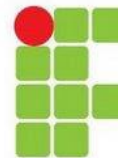
Nível: Tecnólogo

EMENTA

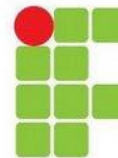
Desenvolvimento das competências comunicativas do aprendiz de língua espanhola em nível básico aplicado ao turismo.

OBJETIVO

Desenvolver a competência comunicacional do aluno, abrangendo as habilidades da fala, escrita, leitura e compreensão oral, com foco na aplicabilidade do idioma. Desenvolver a gramática funcional, ou seja, aprofundar o estudo da gramática a partir de seu uso na comunicação. Desenvolver o conhecimento básico no léxico voltado para o turismo.



PROGRAMA
– Funções básicas de comunicação da língua espanhola: saudações, apresentações, títulos, informações pessoais; – Discurso formal e informal em língua espanhola; – Descrição de lugares, indicando itinerário turístico; – Vocabulário de família; – Descrição de rotina diária; – Descrição de locais turísticos em uma cidade e do que fazer para se divertir; – Gostos e preferências; – Gramática aplicada ao conteúdo funcional da língua espanhola.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas teóricas e/ou práticas; Trabalhos em equipe; Dinâmicas; Pesquisas; Exercícios programados.
AVALIAÇÃO
- Avaliação pela participação, assiduidade e pontualidade; - Trabalhos individuais e em grupo; - Avaliações escritas individuais; - Avaliações orais – apresentação de trabalhos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LAROUSSE EDITORIAL, S. A. !SÍ! - dicionário larousse espanhol-português / português-espanhol - míni (novo acordo) . São Paulo: Larousse do Brasil, 2009. MORENO, C.; TUTS, M. Cinco Estrellas: español para el turismo . Madrid: SGEL, 2009. MORENO, Concha; MORENO, Vitoria; PIEDAD, Zurita. Nuevo Avance 1 . Madrid: SGEL, 2012
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DE HENARES, Universidad Alcalá. Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua . WMF Martins Fontes, 2010. GONZALEZ HERMOSO. A.. Conjugar es fácil en español . Madrid: Edelsa, 1997. MILANI, Esther Maria. Gramática de Espanhol para Brasileiros . São Paulo: Saraiva, 2000. MORENO, Concha; FERNÁNDEZ, Gretel M. Eres. Gramática Contrastiva del español para brasileños . Madrid: SGEL, 2012. MORENO, Concha; MORENO, Vitoria; PIEDAD, Zurita. Nuevo Avance 1 - Cuaderno de ejercicios . Madrid: SGEL, 2012.



Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
REVISÃO / /	_____ Revisor

Disciplina: CUSTOS E ORÇAMENTOS	
Código:	
Carga Horária:	80 horas
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	
Semestre:	3º semestre
Nível:	Tecnólogo
EMENTA	
Introdução a Administração de Custos; Métodos de Custeio; Análise Custo/Volume/Lucro; Formação de preço; Sistemas orçamentários.	
OBJETIVO	
Identificar os conceitos e termos aplicados na área de custos; Compreender a elaboração e funcionamento do sistema de custos; Conhecer as técnicas de formação de preço e de orçamento.	
PROGRAMA	
– Conceitos e classificação de custos – Métodos de custeio – Análise custo/volume/lucro – Formação de preços de venda – Orçamento	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas teóricas e/ou práticas Trabalhos em equipe Exercícios programados Seminários	
AVALIAÇÃO	



- Avaliação pela participação, assiduidade e pontualidade
- Trabalhos individuais e em grupo
- Avaliações orais – apresentação de trabalhos, seminários

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONTABILIDADE PARA HOTÉIS E RESTAURANTES ZANELLA, Luiz Carlos Educ
ESTUDO DE VIABILIDADE PARA PROJETOS HOTELEIROS CAMPOS, Jorge Ruy
Veloso Papyrus

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADMINISTRAÇÃO DE CUSTOS EM HOTELARIA LUIZ Carlos Zanella EDUCS – 2
edição. Rio Grande do Sul 2001

MANUAL DE CONTABILIDADE HOTELEIRA ROGÉRIO Atlas São Paulo 2004
ANÁLISE DE CUSTOS E PREÇO DE VENDA RODNEY Loernke Saraiva São Paulo
2005

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

REVISÃO / /

Revisor

Disciplina: BASES DE PRODUÇÃO CULINÁRIA

Código:

Carga Horária: 40 horas

Número de Créditos: 02

Código pré-requisito:

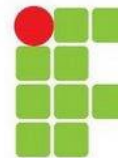
Semestre: 3º semestre

Nível: Tecnólogo

EMENTA

Histórico, evolução e os principais pratos da gastronomia influenciada pela cozinha clássica e pela Nouvelle Cuisine. Conhecer o histórico, a importância, os tipos de ervas, especiarias e fungos, bem como o emprego de cada um deles na culinária. Métodos de cocção e as bases para as produções culinárias Histórico e produção de queijos, pastas, pães e doces de base.

OBJETIVO



Conhecimento sobre as técnicas das bases dos pratos para grandes produções culinárias.

PROGRAMA

I - Cozinha clássica e Nouvelle Cuisine

- Cozinha clássica
- Nouvelle Cuisine
- Clássicos da cozinha clássica e da Nouvelle Cuisine

II - Ervas, especiarias e fungos

- Histórico das ervas e especiarias
- Ervas condimentícias (usadas frescas)
- Especiarias (condimentos que se extraem das ervas, arbustos e árvores)
- Fungui (Cogumelos – Trufa)

III - Métodos de cocção e as bases para as produções culinárias

- Tipos de métodos de cocção
- Bases de cozinha (caldos e molhos)
- Agentes de ligação ou espessantes
- Queijos, pastas, pães e doces de base: histórico, produção e tipos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição dialogada com apoio de recursos audiovisuais;
Atividades práticas em laboratório de A&B
Trabalhos individuais e de grupo com acompanhamento.

AVALIAÇÃO

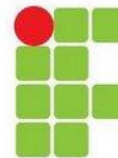
Prova escrita
Relatórios técnicos,
Avaliações objetivas
Aula prática

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARNEIRO, Henrique. Comida e sociedade: Campus, 2003.
FERNANDES, Arnesto Felipe. Comida: uma história: Record, 2004.
LEAL, Maria Leonor Macedo. A história da gastronomia: Senac Nacional, 1998.

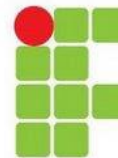
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂNDIDO, Índio; VIEIRA, Elenara. Glossário técnico gastronômico hoteleiro e turístico: Educus, 2000.
CASCUDO, Câmara. História da alimentação no Brasil: Global, 2004.
LANDRIN, Jean ; MONTANARO, Massimo. História da alimentação: Estação Liberdade, 1998.



Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
REVISÃO / /	Revisor _____

Disciplina: SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO	
Código:	
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Semestre:	3º semestre
Nível:	Tecnólogo
EMENTA	
Introdução à segurança no trabalho; Legislação e normatização; Proteção contra incêndios; EPI/EPC; Primeiros socorros; Segurança com a eletricidade; Higiene e medicina do trabalho; Ergonomia; Ecologia e meio ambiente.	
OBJETIVO	
Estudar as normas de segurança, higiene e medicina de trabalho vigente. Desenvolver a cultura prevencionista e conhecer as medidas que devem ser tomadas para evitar condições e atos inseguros.	
PROGRAMA	
– A evolução da segurança do trabalho (histórico); Análise do contexto atual da segurança do trabalho. Conceitos relacionados à segurança do trabalho e a prevenção de acidentes. – Normas regulamentadoras e a legislação pertinente. – Norma e da legislação pertinente. Conceitos relacionados à prevenção e a proteção contra incêndios. Prática de uso de extintores: o tipo de extintor adequado ao tipo de incêndio. – O uso dos equipamentos de proteção individual e coletiva. Tipos de proteção individual e coletiva e suas aplicações. – Principais providências na ocorrência dos acidentes de trabalho. Procedimentos práticos na ocorrência de acidentes de trabalho. – Efeitos no organismo na ocorrência de um acidente com eletricidade. Fatores	



que propiciam a ocorrência do acidente com eletricidade. Causas e medidas de prevenção na ocorrência de um acidente com eletricidade.

- Tipos de riscos de acidentes do trabalho. Meios de atuação na higiene e medicina do trabalho.
- Conceitos e a importância da ergonomia. Análise de equipamentos e comportamentos adequados para o correto desempenho de uma atividade profissional.
- Legislação ambiental para as indústrias. Meio Ambiente e os resíduos industriais.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas e/ou práticas
Trabalhos em equipe
Exercícios programados

AVALIAÇÃO

Avaliação pela participação, assiduidade e pontualidade
Trabalhos individuais e em grupo
Avaliações escritas individuais
Avaliações orais – apresentação de trabalhos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KINDERMANN, Geraldo. Choque Elétrico. Ed. Sagra Luzzatto, 1995.
ROUSSELLET, Edson; FALCÃO, Cesar. A Segurança na Obra. Ed. Interciência, 1999.
SINDUSCON - SP. Pcmat - Programa de condições e meio ambiente do trabalho na Construção Civil. São Paulo: Ed. Pini, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

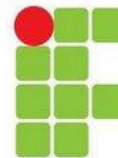
DULL, Jan; WEERDMEESTER, Bernard. Ergonomia na Prática. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 1995.

Coordenador do Curso

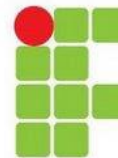
Setor Pedagógico

REVISÃO / /

Revisor



Disciplina: CONTROLADORIA E AUDITORIA	
Código:	
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Semestre:	3º semestre
Nível:	Tecnólogo
EMENTA	
Transmitir uma nova visão do papel dos gestores de hotéis, restaurantes e similares e destacar as oportunidades de contribuição para a gestão das empresas na obtenção de êxito nas metas estratégicas.	
OBJETIVO	
Fornecer aos alunos as ferramentas necessárias para a atuação do Controller no moderno ambiente corporativo das empresas de classe mundial, enfocando os processos decisórios oriundos dos aspectos operacionais, econômicos, financeiros, contábeis e fiscais.	
PROGRAMA	
I - A Controladoria e as Funções do Controller – Evolução da Controladoria como instrumento de controle e gerenciamento das atividades – Estruturação, Funções e o papel da Controladoria – Conceito de accountability e sua relação com a Controladoria II - Planejamento e Controladoria Estratégica – Conceito de Estratégia e as implicações para a Controladoria – Metas Estratégicas – Gestão Estratégica III - Ferramentas da Administração Financeira e da Gestão Estratégica de Custos na Controladoria – Ponto de Equilíbrio Contábil, Financeiro e Econômico – Grau de Alavancagem Operacional e Financeiro – Margem de Segurança – Lote Econômico de Compras – Ponto de Pedido – Ponto de Reposição – Curva ABC para Gestão de Estoques	



IV - Estratégias e Táticas para Determinação do Preço de Venda

- Preço de Venda Orientado pelo custo
- Preço de Venda Orientado pelo mercado
- Preço de Venda Orientado pela concorrência
- Preço de Venda Orientado pelo lucro

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas e/ou práticas
Trabalhos em equipe
Exercícios programados

AVALIAÇÃO

Avaliação pela participação, assiduidade e pontualidade
Trabalhos individuais e em grupo
Avaliações escritas individuais
Avaliações orais – apresentação de trabalhos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLI, Geraldo. Administração Hoteleira. 8ª edição. Caxias do Sul: EDUCS, 2001
OLIVEIRA, Luís Martins, et al. Controladoria Estratégica. São Paulo, Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BETHLEM, Agrícola. Estratégia Empresarial. 2ª edição. São Paulo, Atlas, 1999.
FEMENICK, Tomislav R. Sistemas de Custos para Hotéis. 2ª edição. São Paulo: CenaUm, 2000
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 9ª edição. São Paulo, Atlas, 2000.

Coordenador do Curso

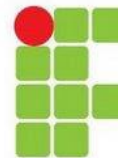
Setor Pedagógico

REVISÃO / /

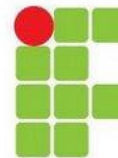
Revisor

Disciplina: CAPTAÇÃO E COORDENAÇÃO DE EVENTOS EM MEIOS DE HOSDEPAGEM

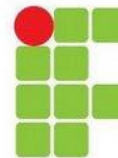
Código:



Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Semestre:	1º semestre
Nível:	Tecnólogo
EMENTA	
Planejamento estratégico para captação de eventos nacionais e internacionais.	
OBJETIVO	
Capacitar o aluno para captar eventos nacionais e internacionais.	
PROGRAMA	
I - Estratégias e técnicas para captação. II - Elaboração de projetos III - Planejamento para captação de eventos nacionais e internacionais IV - Elaboração de um bidding-book – Informações necessárias – Dados sobre o setor – Serviços para eventos	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas teóricas e práticas Leituras de estudos de casos	
AVALIAÇÃO	
Aplicação de estudos de casos Provas Elaboração de um bidding-book	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRITTO, Janaína e Nena Fontes. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002. MATIAS, Marlene. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. São Paulo: Manole, 2001.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	



Disciplina: INGLÊS APLICADO AO TURISMO II	
Código:	
Carga Horária:	80 horas
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	
Semestre:	5º semestre
Nível:	Tecnólogo
EMENTA	
Desenvolvimento da competência comunicativa do aprendiz de língua inglesa em tendo como referência os níveis A1 e A2 do Marco Comum Europeu de referências de línguas.	
OBJETIVO	
Desenvolver a competência comunicacional do aluno, abrangendo as habilidades da fala, escrita, leitura e compreensão oral, com foco na aplicabilidade do idioma para o cenário de atuação do profissional de turismo e hospitalidade.	
PROGRAMA	
• Identificando os diferentes tipos de turismo; • Entendendo o termo “hospitalidade”; • Dando informações; • Socializando e quebrando gelo; • Ajudando e servindo o cliente/hóspede; • Oferecendo produtos de maneira polida; • Dando direções; • Lidando com pedidos; • Recebendo pagamento; • Vendendo bilhetes e dando orientações; • Leitura de artigos sobre turismo e hospitalidade.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas teóricas e/ou práticas; Trabalhos em equipe; Role-plays; Pesquisas; Vídeos; Exercícios programados.	
AVALIAÇÃO	



- Avaliação pela participação, assiduidade e pontualidade;
- Trabalhos individuais e em grupo;
- Avaliações escritas individuais;
- Avaliações orais – apresentação de trabalhos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Longman Dicionário Escolar: Inglês – Português, Português –Inglês. 2ª. Edição. England: Pearson ELT Longman, 2008.

OLIVEIRA, Luciano M. English for tourism students. São Paulo: Rocca, 2001.

POHL, Alison; STOTT, Trish. Welcome to Brazil: Level 2. Oxford: OUP, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COE, Norman; HARRISON, Mark; PATERSON; Ken. **Oxford Practice Grammar: Basic**. OUP: China, 2008.

CRUZ, Décio Torres. **Inglês para Turismo e Hotelaria**. São Paulo: DISAL, 2005.

DE BIAGGI, Enaura T. Kriek; STAVALE, Emeri De Biaggi. **Enjoy your Stay!** Inglês Básico Para Hotelaria e Turismo. São Paulo: DISAL Editora, 2004

DUBICKA, Iwonna; O'KEEFFE, Margaret. **English for International Tourism**. England: Longman, 2003.

JACOB, Miriam; STRUTT, Peter. **English for International Tourism**. England: Longman, 1999.

MARTINEZ, Ron. **Como dizer tudo em inglês para viagens**. Rio de Janeiro: Elsevier; Editora Campus, 2006.

O'HARA, Francis. **Be my guest: English for the Hotel Industry**. United Kingdom: CUP, 2004.

Disciplina: LAZER E RECREAÇÃO

Código:

Carga Horária: 40 horas

Número de Créditos: 02

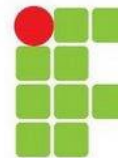
Código pré-requisito:

Semestre: 3º. Semestre

Nível: Tecnólogo

EMENTA

Importância do lazer, da recreação e da animação para os setores turístico e



hoteleiro, antecedentes históricos do lazer e da recreação, a animação no contexto turístico e hoteleiro, o âmbito da animação turística, estrutura e funcionamento do setor de lazer e recreação no hotel.

OBJETIVOS

- Compreender e reconhecer o papel e a importância do lazer, da recreação e da animação para os setores turístico e hoteleiro;
- Conhecer os benefícios do lazer e da animação turística no desenvolvimento de comunidades regionais.
- Conhecer e compreender os antecedentes históricos do lazer, da recreação e da animação turística;
- Dotar os alunos de uma formação específica (conceitos teóricos e técnicos) relativa ao lazer, à recreação e à animação turística que lhes permita adquirir competências necessárias na área do lazer, da recreação e da animação turística;
- Conhecer a estrutura e funcionamento do setor de lazer e recreação de um hotel;
- Traçar o perfil do profissional de lazer e animação turística e enumerar as suas funções;
- Possibilitar ao estudante referencial teórico para compreender e atuar no planejamento e gestão, no que se refere à concepção, organização e estruturação de atividades relacionadas à animação turística, através da elaboração de Programas de Animação Turística para o âmbito hoteleiro.

PROGRAMA

1 – ANTECEDENTES HISTÓRICOS DO LAZER

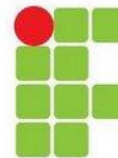
- 1.1 Lazer e tempo livre: das sociedades tradicionais às sociedades pós-industriais
- 1.2 Evolução do conceito de lazer a partir da Revolução Industrial

2 – A IMPORTÂNCIA DO LAZER NA VIDA MODERNA

- 2.1 O trinômio tempo livre x lazer x turismo
- 2.2 Valores e interesses abrangidos pelo lazer

3 – A ANIMAÇÃO NO CONTEXTO TURÍSTICO E HOTELEIRO

- 3.1 Histórico e evolução da animação turística (a importância do Club Méd no surgimento e evolução da animação turística)
- 3.2 Objetivos da animação turística
- 3.3 Conceitos de animação turística
- 3.4 Diferença entre animação turística e atração turística – prerrogativa da animação turística o âmbito da animação turística
- 3.5 Diferenças e semelhanças entre os conceitos de lazer, recreação e animação turística
- 3.6 Tipologia da animação turística



4 – ÂMBITO DA ANIMAÇÃO TURÍSTICA

- 4.1 Os conceitos “produto-animação” e “animação do produto”
- 4.2 Espaços para animação (características, tipos e destinação)
- 4.3 Benefícios da animação no desenvolvimento de comunidades regionais

5. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO SETOR DE LAZER E RECREAÇÃO DE UM HOTEL

- 5.1 O sistema hoteleiro e o lazer
- 5.2 O lazer como serviço hoteleiro
- 5.3 A atuação do profissional de lazer nos hotéis: perfil, funções, atribuições e responsabilidades dentro de um programa de animação turística
- 5.4 Atividades de lazer e animação turística em hotéis
 - 5.4.1 Adequação das atividades segundo a faixa etária (a animação e a satisfação das necessidades dos indivíduos)
 - 5.4.2 Adequação das atividades segundo o âmbito de atuação
 - 5.4.3 Adequação das atividades segundo o potencial cultural e físico da região
- 5.5 A programação de lazer nos hotéis - estruturação de programas de lazer e animação turística em hotéis.
- 5.6 Equipamentos e instalações

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas - dialogadas, com o uso de recursos áudio-visuais
Atividades de pesquisa no laboratório de informática.
Palestras e seminários
Visitas técnicas
Estudos dirigidos a partir de textos pertinentes à disciplina
Estudos de caso

AVALIAÇÃO

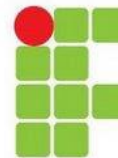
- Avaliação pela participação, assiduidade e pontualidade
- Avaliações escritas individuais
- Avaliações orais – apresentação de trabalhos, seminários, estudos dirigidos
- Relatórios de visitas técnicas, palestras e seminários
- Entrega de um trabalho escrito (em grupo) – proposta de um Programa de Animação Turística para um determinado espaço hoteleiro a ser escolhido pelo grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIRRE, R. S. *et. al.* **Recreação e turismo para todos**. Caxias dos Sul: EDUCS, 2003. (Coleção Turismo).

BARRETO, M. F. M. (org.). **Dinâmica de grupo: história, prática e vivências**. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2006.

COUTTO, B. & WERNER, M. **Introdução ao estudo do turismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.



DIAS, R. **Fundamentos do turismo**. Campinas, SP: Alínea, 2002.
FRITZEN, S. J. **Exercícios práticos de dinâmicas de grupo**. 36. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2006.
IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
MIRANDA, S. de. **101 atividades recreativas para grupos em viagens de turismo**. São Paulo: Papyrus, 2001.
NEGRINE, A.; BRADACZ, L.; CARVALHO, P. E. de G. **Recreação na hotelaria: o pensar e o fazer lúdico**. Caxias do Sul: EDUCS, 2001. (Coleção Hotelaria)
PEARCE, D. G. **Desenvolvimento em turismo**. São Paulo: Contexto, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGO, L. O. de L. **Hospitalidade**. São Paulo: Aleph, 2004.
COOPER, C. **Turismo: princípios e práticas**. Porto Alegre: Bookman, 2001.
DIAS, C. M. de M. **Hospitalidade: reflexões e perspectivas**. Barueri, SP: Manole, 2002.
LAGE, B. H. G. **Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.
MOTA, K. C. N. & ARAGÃO, A. R. F. (orgs.). **Educação tecnológica: teoria e prática do turismo, da hospitalidade e do lazer**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2001.
TULIK, O. **Turismo e meios de hospedagem**. São Paulo: Roca, 2001.
URRY, J. **O olhar do turista**. São Paulo: Studio Nobel, 2001.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
REVISÃO / /	Revisor _____

Disciplina: ESPANHOL APLICADO AO TURISMO II

Código:

Carga Horária: 80 horas

Número de 4

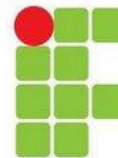
Código pré-

Semestre: 3º

Nível: Superior

EMENTA

Desenvolvimento das competências comunicativas do aprendiz de língua espanhola em nível intermediário aplicado ao turismo.



OBJETIVO
Desenvolver a competência comunicacional do aluno, abrangendo as habilidades da fala, escrita, leitura e compreensão oral, com foco na aplicabilidade do idioma. Desenvolver a gramática funcional, ou seja, aprofundar o estudo da gramática a partir de seu uso na comunicação. Desenvolver o conhecimento intermediário no léxico voltado para o turismo.
PROGRAMA
– Vocabulário correspondente ao hotel: serviços e atendimento; – Estruturas e expressões comunicativas necessárias para recepcionar, acolher, reclamar, dar informações meteorológicas, atender telefonas, realizar reserva e cancelar reserva; – Vocabulário de comidas e pratos típicos hispânicos; – Estruturas de como fazer pedido de serviços de comida e de identificação da fatura; – Gramática aplicada ao conteúdo funcional da língua espanhola em consonância com o conteúdo comunicativo.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas teóricas e/ou práticas; Trabalhos em equipe; Dinâmicas; Pesquisas; Exercícios programados.
AVALIAÇÃO
- Avaliação pela participação, assiduidade e pontualidade; - Trabalhos individuais e em grupo; - Avaliações escritas individuais; - Avaliações orais – apresentação de trabalhos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LAROUSSE EDITORIAL, S. A. !SÍ! - dicionário larousse espanhol-português / português-espanhol - míni (novo acordo) . São Paulo: Larousse do Brasil, 2009 MORENO, C.; TUTS, M. Cinco Estrellas : español para el turismo. Madrid: SGEL, 2009. MORENO, Concha; MORENO, Vitoria; PIEDAD, Zurita. Nuevo Avance 1 . Madrid: SGEL, 2012..
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ARAÚJO, F. M. G. de. Espanhol aplicado à recepção . Fortaleza: UAB/IFCE, 2010.



DE HENARES, Universidad Alcalá. **Señas**: diccionario para la enseñanza de la lengua. WMF Martins Fontes, 2010.

GONZALEZ HERMOSO. A.. **Conjugar es fácil en español**. Madrid: Edelsa, 1997.

MILANI, Esther Maria. **Gramática de Espanhol para Brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2000.

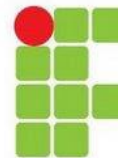
MORENO, Concha; FERNÁNDEZ, Gretel M. Eres. **Gramática Contrastiva del español para brasileños**. Madrid: SGEL, 2012.

MORENO, Concha; MORENO, Vitoria; PIEDAD, Zurita. **Nuevo Avance 1** - Cuaderno de ejercicios. Madrid: SGEL, 2012.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
REVISÃO / /	Revisor _____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

Disciplina: GESTÃO EM ALIMENTOS E BEBIDAS	
Código:	
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	3º
Nível:	Superior
EMENTA	
Conhecer as sete partes distintas da gestão; Aprender a controlar; A importância do controle em A&B;	
OBJETIVO	
Aprofundar as definições de gestão e montar conceitos para a mesma; Perceber as sete partes distintas que compõem a gestão; Destacar o controle como uma das partes da gestão; Modelar a gestão para a produção e o serviço de A&B; Propor, através de um plano de negócio, a montagem de um negócio de A&B.	
PROGRAMA	
I - O estudo da gestão percebido em sete partes distintas: PODC ³ S	



- A gestão e suas sete partes
- Planejar, organizar, dirigir, comandar, coordenar, controlar, selecionar

II - A gestão do controle

- Controle e planejamento
- Controle no serviço de alimentação
- Gestão do controle em A&B

III - O controle na gestão de alimentos e bebidas

- O controle em A&B
- Classificação do controle em A&B
- Seis aspectos primordiais do controle

IV - O controle a a montagem de um negócio em A&B

- Perguntas de partida para a montagem de um negócio
- Clientes, concorrentes e fornecedores em A&B
- Análise do setor: fortalezas, oportunidades, deficiências e ameaças.

METODOLOGIA DE ENSINO

Visitas técnicas: particularidades inerentes de cada setor de cada estabelecimento visitado.

Aplicar aulas expositivas;
Estudos de caso;
Exercícios em aula;
Avaliações;
Trabalhos em grupo;

AVALIAÇÃO

As avaliações, parcial e final, basear-se-ão em trabalhos individuais, de grupo e provas escritas, além da participação individual dos alunos em sala de aula através de exercícios e trabalhos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira: Educ, Caxias do Sul, 2000.

DAVIES, Carlos A. Manual de hospedagem: simplificando ações na hotelaria. Caxias do Sul: EDUCS, 2007

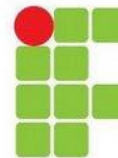
WALKER, John R. Introdução à hospitalidade: Manole, Barueri – SP, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂNDIDO, Índio. Copeiro. Canoas: ULBRA, 1998.

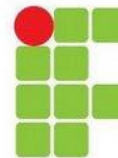
CAMARGO, Luis Otavio Lima. Hospitalidade: Aleph

MONISON, Alison & LASHLEY, Conrad . Em busca da hospitalidade: Manol



Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
REVISÃO / /	Revisor _____

Disciplina: MARKETING TURÍSTICO	
Código:	
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	2º
Nível:	Superior
EMENTA	
Marketing turístico como fator de desenvolvimento para produtos e serviços turísticos. Plano de marketing para o turismo e hotelaria. Objetivos, estratégias, táticas e planos de ação. Análise situacional PFOA. Pesquisa de marketing. Administração dos esforços de marketing.	
OBJETIVO	
Apresentar os princípios e conceitos de marketing, facilitar a concretização dos conceitos na prática das empresas (hotéis), elaboração de um plano estratégico de marketing.	
PROGRAMA	
– Estudo dos fundamentos de marketing e de turismo – Estudo do macro-ambiente de marketing turístico – Análise das oportunidades de marketing turístico – Estudo comportamento mercadológico do turista – Segmentação do mercado turístico – Pesquisa mercadológica – O composto de marketing turístico – Plano de marketing turístico – Análise e elaboração de plano de marketing turístico	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas teóricas e/ou práticas	



Trabalhos em equipe Exercícios programados	
AVALIAÇÃO	
- Avaliação pela participação, assiduidade e pontualidade - Trabalhos individuais e em grupo - Avaliações escritas individuais - Avaliações orais – apresentação de trabalhos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
• KOTLER, Philip. Marketing – Edição Compacta. São Paulo: Atlas S.A., 1992.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
• ACERENZA, Miguel Àngel. Promoção turística: Um enfoque metodológico. 5ª edição. São Paulo: Pioneira, 1991. • ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Turismo: Segmentação de mercado. São Paulo: Editora Futura, 1999. • BOONES & KURTZ. Marketing Contemporâneo. 8ª edição. Rio de Janeiro: L.T.C. Editora S.A., 1998.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
REVISÃO / /	_____ Revisor

Disciplina: GESTÃO DE PESSOAS	
Código:	
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	3º
Nível:	Superior
EMENTA	
Estudos dos pressupostos básicos, técnicas e ferramentas relativas ao	



planejamento, seleção, capacitação e desenvolvimento dos recursos humanos no contexto da organização de eventos. A Administração de Recursos Humanos - ARH no contexto da organização de eventos: objetivos, importância para os negócios e para as pessoas; características gerais e específicas, missão, objetivo de estudo, evolução, posição da administração de recursos humanos na estrutura organizacional para eventos. Assuntos do cotidiano da administração de recursos humanos.

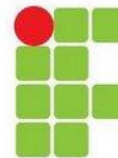
OBJETIVO

- Compreender e aplicar técnicas e ferramentas com base em uma visão crítica e sistêmica, relativas aos subsistemas de desenvolvimento de recursos humanos, aplicáveis nas organizações de eventos;
- treinamento e desenvolvimento organizacional;
- estratégias de recursos humanos;
- liderança.

PROGRAMA

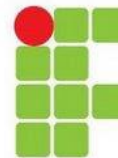
- Aspectos básicos, das técnicas e ferramentas relativas ao planejamento da Gestão de Pessoas aplicado a eventos.
- Os Processos da Gestão de Pessoas: agregar; aplicar; recompensar; desenvolver; manter e monitorar pessoas.
- Planejamento estratégico de Gestão de Pessoas para as áreas administrativas de eventos.
- Agregando Pessoas - Recrutamento de pessoas e seleção de pessoas. Avaliação dos resultados da seleção.
- Aplicando Pessoas - Cultura organizacional e modelagem do trabalho para as áreas administrativas de eventos.
- Desenvolver pessoas - Treinamento e desenvolvimento. Avaliação do programa de treinamento. Avaliação do desempenho. Métodos tradicionais de avaliação de desempenho. Aplicações de avaliação de desempenho para as áreas administrativas de eventos.
- Recompensar Pessoas - Conceitos de remuneração. Avaliação e classificação de cargos. Programas de incentivos. Planos de benefícios aplicados as áreas administrativas de eventos .
- Mantendo pessoas - Relações com os empregados. Disciplina. Gestão de conflitos.
- Monitorando Pessoas - Banco de dados e sistema de informações. Auditoria de RH em organizações de eventos.

METODOLOGIA DE ENSINO



Aulas teóricas e/ou práticas Trabalhos em equipe Exercícios programados
AVALIAÇÃO
- Avaliação pela participação, assiduidade e pontualidade - Trabalhos individuais e em grupo - Avaliações escritas individuais - Avaliações orais – apresentação de trabalhos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CHIAVENTATO, Idalberto. Gestão de Pessoas. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004. GIL, Carlos Antonio – Gestão de Pessoas. Enfoque nos Papéis Profissionais. São Paulo: Atlas, 2001. RABLAGIO, Maria Odete. Seleção por Competência, 4 ed. São Paulo: Educator, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CHIAVENATO, Idalberto – Recursos Humanos – O Capital Humano das Organizações. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2004. CHIAVENATO, Idalberto. Planejamento, Recrutamento e Seleção de Pessoal: como agregar talentos à empresa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004. LUCENA, Maria Diva da Salette. Planejamento de Recursos Humanos. São Paulo: Atlas, 1995.

Disciplina: DESEMPENHO SOCIAL, CERIMONIAL E PROTOCOLO	
Código:	
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	2º
Nível:	Superior
EMENTA	
Visão geral do cerimonial. Protocolo, etiqueta, checklist e roteiro do	



cerimonial.
OBJETIVO
Capacitar o aluno para desempenhar as funções de mestre de cerimônia.
PROGRAMA
– Visão geral do cerimonial no mundo – As normas de cerimonial público e a ordem geral de precedência – Protocolo. Nocões de cidadania: Bandeira e hino nacional – As formas de tratamento – Os convites. Os trajes – As solenidades nos poderes executivo, legislativo, judiciário e as de âmbito privado – O mestre-de-cerimônias e suas funções . As competências do cerimonial
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas teóricas e/ou práticas Trabalhos em equipe Exercícios programados
AVALIAÇÃO
- Prova e elaboração de um roteiro de cerimonial.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
NUNES, Marina Martinez. Cerimonial para executivos: uma guia para execução e supervisão de eventos empresariais. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1999. OLIVEIRA, J.B. Como promover eventos: cerimonial e protocolo na prática, São Paulo: Madras, 2000. ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Disciplina: SISTEMAS E TÉCNICAS DE SALA E BAR	
Código:	
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	2º
Nível:	Superior



EMENTA
Tipologia de bares e restaurantes. Conhecimento e utilização dos equipamentos e utensílios de bares e restaurantes. Introdução aos serviços de comida e bebida. Elaboração <i>demise-en-place</i> . Higiene e apresentação pessoal. Definição e organização da brigada. Técnicas de vendas. Controles. Noções de Enologia. Conhecimento das bebidas. Introdução a Coquetelaria, sucos e sanduíches.
OBJETIVO
Possibilitar ao aluno: conhecer os tipos de bares e restaurantes, suas histórias e suas tendências; os diversos equipamentos, utensílios e móveis necessários para a execução dos serviços de bares e restaurantes; as diversas modalidades de serviços, bem como a <i>mise-em-place</i> utilizados em bares e restaurantes com a finalidade de servir comidas e bebidas; os cargos, funções e hierarquia existentes em restaurantes e bares; conhecer e entender as necessidades e a importância da apresentação e higiene pessoal. Adquirir conhecimentos básicos de enologia e coquetelaria, assim como os detalhes sobre as bebidas.
PROGRAMA
– Conceituação do setor e identificação do perfil profissional. – Apresenta o setor de alimentos e bebidas com enfoque nos serviços de sala e bar. Compreendendo estruturas de serviços em diferentes meios gastronômicos. – Introdução aos serviços e produtos de sala e bar. – Permite o contato com tipos de serviços, materiais específicos e suas técnicas de utilização, conhecimento de bebidas variadas e relacionamento interpessoal – Desenvolvimento de atividades práticas relacionadas aos procedimentos operacionais em laboratório pedagógico. – Introdução à enologia.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas teóricas e/ou práticas Trabalhos em equipe Exercícios programados
AVALIAÇÃO
- Avaliação pela participação, assiduidade e pontualidade - Trabalhos individuais e em grupo - Avaliações escritas individuais



- Avaliações orais – apresentação de trabalhos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOTSCHEVAR, L.H.; TANKE, M.L. **Gestão de bares e bebidas**. Salvador Instituto de Hospitalidade, 2000

MARQUES, José Albano. **Manual de restaurante e bar**. Rio de Janeiro: Thex, 2002.

PACHECO, Aristides de Oliveira. **Manual do maître d'hotel** . 4 ed. São Paulo: SENAC, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PACHECO, Aristides de Oliveira. **Manual do bar**. 5 ed. São Paulo: SENAC, 2005.
SENAC. DN. **Garçom: técnicas de trabalho, perfil profissional e mercado**. Silvia Vieira; Francisco Tommy Freund; Área Pessoa. Rio de Janeiro: SENAC, 2001.

Disciplina: COQUETELARIA E VINHOS

Código:

Carga Horária: 40 horas

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito:

Semestre: 2º

Nível: Superior

EMENTA

Surgimento das bebidas;

Procedimentos de fabricação;

Misturas e serviço das bebidas fermentadas;

Produção e consumo de vinhos.

OBJETIVO

Conhecer o surgimento das bebidas através de sua origem histórica;
Conhecer a influência dos alimentos e bebidas nas manifestações culturais dos povos antigos e da atualidade.

PROGRAMA

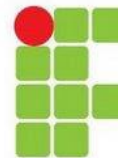
I -As bebidas e suas influências nas manifestações culturais dos povos

- O surgimento das bebidas

- A influência das bebidas na sociedade

II - Os diferentes tipos de bebidas, suas características e seus efeitos no homem e na sociedade

- As características as bebidas



- Os tipos de bebidas e suas fabricações
- Uso responsável do álcool

III - Técnicas e procedimentos de preparo e serviços de bebidas

- O profissional de bebidas (Bartender) – Barman/barwoman
- Preparação de coquetéis

IV - Técnicas para escolha e serviço de vinhos

- História, classificação e origem dos vinhos
- Técnicas de armazenamento e serviços de vinho
- Competência profissional: sommelier

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição dialogada com apoio de recursos audiovisuais;
Estudo de casos;
Atividades práticas;
Trabalhos individuais e de grupo com acompanhamento.

AVALIAÇÃO

Estudos de casos,
Relatórios técnicos,
Avaliações objetivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, Arnesto Felipe. Comida: uma história: Record, 2004.
FRANCO, Ariovaldo. De caçador a gourmet: Senac SP, 2001.
LEAL, Maria Leonor Macedo. A história da gastronomia: Senac Nacional, 1998.
SPANG, Rebecca. Invenção do restaurante: Record, 2003.
Dicionário de bebidas (não alcoólicas e alcoólicas). Disponível em
<http://www.newton.freitas.nom.br>
Bebidas. <http://www.newton.freitas.nom.br>

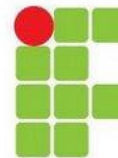
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂNDIDO, Índio; VIEIRA, Elenara. Glossário técnico gastronômico hoteleiro e turístico: Educ, 2000.
CASCUDO, Câmara. História da alimentação no Brasil: Global, 2004.
LANDRIN, Jean ; MONTANARO, Massimo. História da alimentação: Estação Liberdade, 1998.
LUNDBERG, Donald; WALKER, John R. O Restaurante: Bookman, 2003.

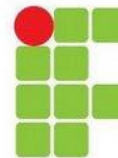
Disciplina: GESTÃO DE HOSPEDAGEM

Código:

Carga horária: 40 horas



Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Semestre:	4º. Semestre
Nível:	Tecnólogo
Ementa	
Gestão em serviços, gestão hoteleira pela qualidade total, gestão socioambiental em meios de hospedagem, operacionalidade e gestão dos departamentos de telefonia, lazer, portaria de serviços, almoxarifado, compras, manutenção e marketing.	
Objetivos	
- Permitir que o aluno tenha conhecimento acerca da gestão dos meios de hospedagem em seus diversos contextos, com uma visão global e interdependente. - Promover a prática dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, fazendo com que os alunos interajam com o mercado através de suas experiências adquiridas e colocando-as na prática. - Introduzir o aluno nos conceitos de Gestão de Serviços. - Conhecer e identificar os mecanismos de gestão pela qualidade total. - Conhecer e identificar os mecanismos de gestão socioambiental em meios de hospedagem. - Conhecer e identificar os mecanismos de gestão de uma empresa hoteleira. - Compreender e identificar as tendências atuais da gestão hoteleira. - Conhecer a estrutura organizacional, as funções, as interfaces, as rotinas e o ambiente de trabalho dos departamentos de: telefonia, lazer, portaria de serviços, almoxarifado, compras, manutenção e marketing, visando a melhoria contínua da qualidade dos serviços.	
Programa	
1. Gestão em serviços 1.1. Importância e conceitos 1.2. Gestão por processos 1.3. Caracterização dos serviços 1.4. O sistema de operações de serviços 1.5. O processo gerador de serviços 1.3. Ciclo do serviço 1.6. Estratégia de serviços	
2. Gestão pela qualidade total - gqt 2.1. Gestão da qualidade total 2.2. Gestão da qualidade em serviços 2.3. Controle do processo	



- 2.3.1. medição da qualidade em serviços
- 2.3.2. satisfação das pessoas – o comportamento do consumidor
- 2.3.3. o processo de melhoria da qualidade
- 2.3.4. o método pdca
- 2.3.5. o sistema 5s
- 2.4. Normalização e qualidade – normas iso

3. Gestão socioambiental em meios de hospedagem

- 3.1. Gestão socioambiental como fator de competitividade empresarial
- 3.2. Sistemas de gestão ambiental em meios de hospedagem
 - 3.2.1. Nih 54 – meios de hospedagem – requisitos para a sustentabilidade
 - 3.2.2. Nbr iso 14001
 - 3.2.3. Iso 26000
- 3.3. Impactos ambientais negativos nos meios de hospedagem

4. Operacionalidade e gestão

4.1. Hospedagem

4.1.1. Telefonia

- 4.1.1.1. Importância e requisitos
- 4.1.1.2. Código internacional
- 4.1.1.3. Materiais, equipamentos e instalações
- 4.1.1.4. Atribuições

4.1.2. Lazer

- 4.1.2.1. Importância
- 4.1.2.2. Atribuições e responsabilidades
- 4.1.2.3. Perfil e atividades
- 4.1.2.4. Equipamentos e instalações

4.2. Administração

4.2.1. Portaria de serviço

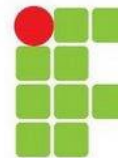
- 4.2.1.1. Atribuições e responsabilidades

4.2.2. Almoxarifado

- 4.2.2.1. Atividades básicas
- 4.2.2.2. Localização e organização

4.2.3. Compras

- 4.2.3.1. Estrutura funcional
- 4.2.3.2. Requisitos do comprador
- 4.2.3.3. Atribuições e responsabilidades: conhecimentos que o comprador deve ter



4.2.4. Manutenção

4.2.4.1. Administração de manutenção: como garantir a funcionalidade das instalações

4.2.4.2. Tipos de manutenção

4.2.4.3. Planejamento das tarefas de manutenção - atendimento aos serviços

4.2.4.4. Segurança e infra-estrutura física de hotéis

4.2.4.5. Redução dos custos operacionais através da manutenção

4.2.4.6. A importância da manutenção como enfoque de qualidade do setor hoteleiro

4.2.4.7. Controles

4.3. Marketing

4.3.1. Importância e objetivos

4.3.2. Marketing hoteleiro

4.3.3. Estrutura organizacional – gerência, pesquisa (interna: satisfação do hóspede e externa: pesquisa e avaliação de mercado), comunicação, eventos, vendas,

4.3.4. Plano de marketing

Metodologia de ensino

- Aulas expositivas - dialogadas, com o uso de recursos áudio-visuais
- Vídeos
- Atividades de pesquisa no laboratório de informática e biblioteca
- Palestras e seminários
- Visitas técnicas com o objetivo de despertar uma postura crítico-reflexiva sobre os temas abordados.
- Estudos dirigidos a partir de textos e artigos científicos pertinentes à disciplina

Avaliação

- Avaliação pela participação, assiduidade e pontualidade
- Avaliações escritas individuais e em grupo: provas, trabalhos de pesquisa
- Avaliações orais – apresentação de trabalhos, seminários, estudos dirigidos
- Relatórios de visitas técnicas, palestras e seminários

Bibliografia básica

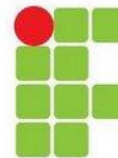
Castelli, g. **Administração hoteleira**. 9. Ed. Caxias do sul: educs, 2003.

Corrêa, h. L. & caon, m. **Gestão de serviços**: lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes. São paulo: atlas, 2006.

Dias, r. & pimenta, m. A. (orgs.). **Gestão de hotelaria e turismo**. São paulo: pearson prentice hall, 2005.

Duarte, v. V. **Administração de sistemas hoteleiros**: conceitos básicos. São paulo: ed. Senac, 1997.

Fitzsimmons, j. A. & fitsimmons, m. J. **Administração de serviços**: operações,



estratégias e tecnologia da informação.

Gonçalves, I. C. **Gestão ambiental em meios de hospedagem**. 3.ed. São paulo: aleph, 2004. (série turismo).

Bibliografia complementar

Ascânio, a. **Turismo e planejamento hoteleiro**: avaliação econômica e ambiental. Campinas – sp: papirus, 2003. (coleção turismo)

Costa, s. De s. **Lixo mínimo**: uma proposta ecológica para hotelaria. Rio de janeiro: senac nacional, 2007.

Marques, j. A. **Manual de hotelaria**: políticas e procedimentos. 2. Ed. Rio de janeiro. Thex editora. 2004.

Powers, t & barrows, c. W. **Administração no setor de hospitalidade**: turismo, hotelaria e restaurante. Tradução de ailton bomfim brandão. São paulo: atlas, 2004.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

Revisão / /

Revisor

Disciplina: POLÍTICAS PÚBLICAS DO TURISMO

Código:

Carga Horária:

Número de Créditos:

Código pré-requisito:

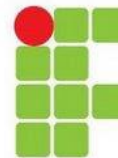
Semestre:

Nível:

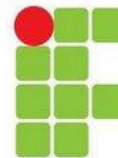
EMENTA

Conceito e concepção de Políticas Públicas; Políticas básicas e setoriais; elaboração de políticas Públicas e realidade local; concepções e parâmetros de avaliação; Política Pública como objeto de avaliação; princípios, critérios e indicadores em avaliação em Políticas Públicas. Políticas Públicas do Turismo; Estado e Mercado Turístico; a necessidade de intervenção do Estado no Turismo; os níveis de intervenção pública no Turismo; Turismo e desenvolvimento local; Conselhos municipais e Gestão Participativa; Evolução Histórica das políticas Nacionais de Turismo; a Política Nacional de Turismo; Política Cearense de Turismo.

OBJETIVO



PROGRAMA
I - Política: – Conceituação; – Breve visão histórica; – Atividade política, Estado e cotidiano; – Política, cultura e ideologia; – Formas de participação política; – Algumas reflexões sobre política e poder. II - Políticas Públicas: – Conceito e concepção; – Políticas básicas e setoriais; – Política pública de Turismo; – Avaliação de políticas públicas. III - Estado e mercado turístico: – A necessidade de intervenção; – Justificativas para a intervenção; – Objetivos da política de turismo; – Os vários níveis da intervenção pública; – A parceria entre o setor público e privado. V - Turismo, desenvolvimento e poder local: – Turismo sustentável: visão geral; – Desenvolvimento do turismo e população local; – Mecanismos de participação popular no Turismo; – Os conselhos municipal, estadual e federal de turismo; VI - Políticas Públicas de Turismo – Evolução histórica das políticas nacionais de Turismo; – Política Nacional de Turismo; – EMBRATUR e Ministério de Turismo; – Política Estadual de Turismo e SETUR. – Política municipal de Turismo e SETFOR.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e debates. Seminários e exploração orientada de material didático. Estudos dirigidos; atividades em grupo e pesquisas.
AValiação



Prova dissertativa, exposição de textos, seminários temáticos, trabalhos individuais, pesquisa temática, relatórios e elaboração de projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BENI, Mário Carlos. **Política e Planejamento de Turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.
- CRUZ, Rita de Cássia. **Política de Turismo e Território**. Ed. Contexto, 2000.
- GASTAL, Susana. **Turismo, Políticas Públicas e Cidadania**. São Paulo: Editora Aleph, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BELLONI, Isaura; MAGALHÃES, Heitor de; SOUSA, Luzia Costa de. Metodologia de **Avaliação em políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2000.
- DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.
- Bibliografia disponibilizada na internet

Turismo responsável : manual para políticas locais

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_acti on=&co_obra=6170

Organização Mundial do Turismo

<http://www2.unwto.org>

Publicações Ministério do Turismo

http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/

Plano Nacional do Turismo

http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/plano_nacional_turismo_2007_2010.pdf

Programa de Regionalização do TURISMO

Livro I

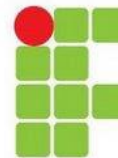
http://nute.ufsc.br/bibliotecas/upload/livro_1_turismo1.pdf

Livro II

http://nute.ufsc.br/bibliotecas/upload/livro_2_turismo1.pdf

Turismo no Brasil (2011-2014)

http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/outros_estudos/downloads_outrosetudos/Turismo_no_Brasil_2011_-



[2014 sem margem corte.pdf](#)

Proposta estratégica de organização turística para a copa de 2014

http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/outs_estudos/downloads_outrosetudos/BRASIL_final_NOVO.pdf

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
REVISÃO / /	Revisor _____

Disciplina: ELABORAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA

Código:

Carga Horária: 40 horas

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito:

Semestre: 4º semestre 2º

Nível: Superior Superior

EMENTA

O projeto no processo de planejamento. Fornecer ao aluno, conhecimentos técnicos e conceituais necessários para a elaboração de projetos de pesquisa. Sistematização do estudo, o processo de leitura e a produção de textos acadêmicos.

OBJETIVO

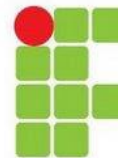
Sequenciar a elaboração de um projeto hoteleiro, lendo-se em consideração o público alvo, o mercado e o objetivo do empreendimento. Dimensionar as estruturas estimando os custos do empreendimento através de dados atualizados do mercado.

PROGRAMA

—

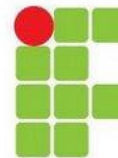
METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas e/ou práticas
Trabalhos em equipe
Exercícios programados



AVALIAÇÃO	
- Avaliação pela participação, assiduidade e pontualidade - Trabalhos individuais e em grupo - Avaliações escritas individuais - Avaliações orais – apresentação de trabalhos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
REVISÃO / /	Revisor _____

Disciplina: PROGRAMA DE PRÁTICA PROFISSIONAL	
Código:	
Carga Horária:	100 horas
Número de Créditos:	5
Código pré-requisito:	
Semestre:	5º
Nível:	Superior
EMENTA	
Identificar e interligar o discente com o mercado de trabalho, relacionado às atividades turísticas. Oportunizar a aplicação, análise e reflexão dos conhecimentos com a rotina do trabalho.	
OBJETIVO	
Conhecer e interpretar as práticas de planejamento, organização e operacionalização de eventos;	



Conhecer e interpretar as práticas de planejamento, organização e operacionalização de meios de hospedagem, bares, restaurantes e similares;

Desenvolvimento e identificação profissional

Articulação dos saberes transmitidos com as práticas profissionais

Identificar a estrutura organizacional da empresa/instituição

Conceber a missão da empresa / instituição

PROGRAMA

- Orientação:
- Ética
- Relações Públicas
- Dinamismo
- Responsabilidade
- Conhecimentos específicos
- Noções das atividades na empresa correlacionadas ao curso

METODOLOGIA DE ENSINO

Contato do aluno com a empresa/instituição;

Matricula do aluno;

Acompanhamento do aluno por um professor e um tutor na empresa / instituição.

AVALIAÇÃO

Relatórios periódicos;

Contato com os tutores;

opinários

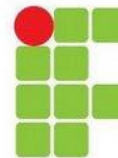
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A prática do ensino e o estágio supervisionado Col. Magistério Papyrus Campinas.
Empreendedorismo Chiavaneto, Idalberto. Saraiva SP.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Fator humano da qualidade na empresa Serra, Farah Azenha. Qualymatic

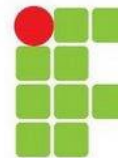
Manual de Orientação: estágio supervisionado Bianchi, Anna cecília de Moraes



Pioneira SP 1998.

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

Disciplina: EMPREENDEDORISMO	
Código:	
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	4º
Nível:	Superior
EMENTA	
O espírito empreendedor; Entendendo o mundo dos negócios; Focalizando o novo negócio; Providências iniciais; Planejando o negócio; Gerenciando o negócio;	
OBJETIVO	
Desenvolver no educando a base conceitual e as ferramentas para fomentar a cultura e prática do empreendedorismo.	
PROGRAMA	
I - O espírito empreendedor – Origens do pensamento empreendedor – Características – O que torna um negócio bem sucedido II- Entendendo o mundo dos negócios; – O que é um negócio – O ambiente de negócios – As oportunidades III- Focalizando o novo negócio; – O que é uma empresa – Tipos e tamanhos – Como escolher um negócio adequado	



IV- Providências iniciais;

- O que fazer e por onde começar
- Investimento
- Potencialidades e riscos

V- Planejando o negócio;

- O plano de negócio
- Elaborando o plano de negócio

VI- Gerenciando o negócio;

- Gerenciando a equipe
- Gerenciando a produção
- Gerenciando o Marketing
- Gerenciando as finanças

METODOLOGIA DE ENSINO

Apresentação oral com recursos audiovisuais, estudo de casos, exercícios, leitura dirigida, resenhas, discussões em grupo e elaboração de trabalho de campo em grupo.

AVALIAÇÃO

Uma Avaliação escrita , um trabalho em grupo, um trabalho individual e notas de participação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo Corporativo: Como ser um empreendedor, inovar e se diferenciar da sua empresa. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

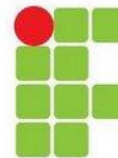
HISRICH, Robert D. PETERS, Michael P. Empreendedorismo. 5 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

REVISÃO / /

Revisor



Disciplina: PROJETO SOCIAL	
Código:	
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Semestre:	5º. Semestre
Nível:	Tecnólogo
EMENTA	
A compreensão da responsabilidade social de cada indivíduo como integrante do contexto social no qual está inserido. O acadêmico como agente de transformação social. A vivência comunitária como fator de aprendizagem para a formação integral. Aspectos metodológicos do planejamento, elaboração, execução e avaliação de projetos sociais.	
OBJETIVOS	
- Compreender a responsabilidade social de cada indivíduo como parte integrante do contexto social no qual está inserido. - Levar o acadêmico a refletir sobre o seu papel como agente de transformação social. - Inferir sobre o contexto social e cultural de diversos públicos em diferentes contextos e realidades sociais, utilizando a vivência da ação comunitária, como fator de aprendizagem para a sua formação integral e desenvolvendo assim sua sensibilidade solidária. - Correlacionar as vivências com seu contexto de vida pessoal e profissional. - Compreender os aspectos metodológicos do planejamento, elaboração, execução e avaliação de projetos sociais. - Oferecer aos acadêmicos, instrumental teórico e prático para a aplicação de projetos sociais junto à comunidade.	
PROGRAMA	
1- Cidadania e valores humanos: a questão social, responsabilidade social e contexto contemporâneo da sociedade. 2- Vantagens e desafios da atuação em ações sociais. 3- O que é um Projeto Social. 4- Características de um projeto. 5- Elementos básicos de um projeto. 6. Etapas de elaboração de um projeto 7- Roteiro para elaboração de um projeto: o projeto passo a passo 8- Roteiro – Como apresentar o projeto	
METODOLOGIA DE ENSINO	
- Encontro presencial de apresentação da disciplina, sensibilização por meio de	



conteúdos temáticos para estudo.

- Atividades em grupo, exposições dialogadas e recursos multimídia.
- Atividades de pesquisa no laboratório de informática e biblioteca
- Seminários
- Oficina de elaboração de projetos
- Estudos dirigidos a partir de textos e artigos científicos pertinentes à

disciplina

AVALIAÇÃO

- Avaliação pela participação, assiduidade e pontualidade
- Avaliação escrita: Elaboração do projeto escrito.
- Avaliações orais – apresentação do projeto
- Aplicação prática do projeto – implementação de um projeto de caráter social em uma comunidade de Aracati.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASHLEY, P. A. (coord.). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2005.

ÁVILA, C. M. de (coord.). **Gestão de projetos sociais**. São Paulo: AAPCS, 2001.

FRANCO, Augusto. **Ação local: a nova política da contemporaneidade**. ÁGORA/INSTITUTO DE POLÍTICA/FASE, 1995.

GONÇALVES *et al.* **Mãos à obra!** Como realizar um projeto voluntário. Aliança Brasil Universitário – Gráfica Editora Modelo Ltda, 2006.

KISSIL, R. **Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil**. São Paulo: GLOBAL, 2001.

MORI, K. R. **Projetos sociais: como elaborar?** São Paulo: PAULINAS, 1998.

PEREZ, C. & JUNQUEIRA, L. P. **Voluntariado e a gestão das políticas sociais**. São Paulo: FUTURA, 2002.

TENÓRIO, F. G. (coord.). **Avaliação de projetos comunitários: abordagem prática**. Rio: CEDAC, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

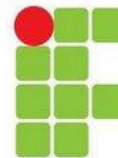
ARMANI, D. **Como elaborar projetos?** Guia prático de elaboração de projetos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.

Coordenador do Curso

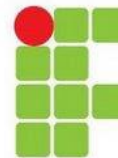
Setor Pedagógico

REVISÃO / /

Revisor



Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
Código:	
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Semestre:	5º. Semestre
Nível:	Tecnólogo
EMENTA	
A disciplina tem por finalidade subsidiar a elaboração de uma monografia acerca da temática do curso.	
OBJETIVO	
Educação e pesquisa em turismo. Pesquisa científica em turismo. O ensino de turismo no Brasil. Análise do turismo como ciência.	
PROGRAMA	
– O processo de coleta de dados: fontes primárias e secundárias – Escolha do Tema – Justificativa da escolha do tema – Objetivos da pesquisa – Problema de Pesquisa – Formulação de Hipóteses – Marco teórico – Metodologia de Pesquisa – A seleção dos instrumentos de pesquisa – Interpretação dos dados	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas teóricas e/ou práticas Trabalhos em equipe Exercícios programados	
AVALIAÇÃO	
- Avaliação pela participação, assiduidade e pontualidade - Trabalhos individuais e em grupo - Avaliações escritas individuais - Avaliações orais – apresentação de trabalhos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	



DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e Técnicas de pesquisa em Turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MANRUBIA, Nynpha Iara Zornoff. **Metodologia: manual prático para trabalhos acadêmicos**. São Paulo:[s.n.], 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TURISMO em Análise. Revista da ECA – Escola de Comunicações e Artes da USP, São Paulo, v.10. n.1, p.1-120, maio 1999. (semestral).

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
REVISÃO / /	Revisor _____

Disciplina: ÉTICA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Código:

Carga Horária: 40 ha

Número de Créditos: 02

Código pré-requisito:

Semestre: 1º Semestre

Nível: Tecnólogo

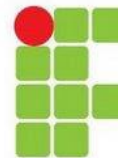
EMENTA

A condição humana. Ética e moral, aproximações conceituais, diferenciação e complementaridade. A estrutura do ato moral. Ética e construção da cultura. Ética no nascimento da filosofia ocidental. Ética e modernidade. Ética e exercício profissional: do respeito à defesa e promoção da biodiversidade. O código de conduta ético-moral do profissional de Turismo. Descrever as leis gerais do desenvolvimento humano, enfatizando-se as questões humanas no contexto pós-moderno e a importância da compreensão das diferenças individuais como base para as relações intra e interpessoais, intergrupais, organizacionais e comunitária

OBJETIVOS

Conceituar Ética e compreender a evolução do seu Conceito.

Conhecer os principais Códigos de Ética da área de Hotelaria.



Compreender a importância da Ética e das Relações Interpessoais para a área de Hotelaria.
Estabelecer os parâmetros Éticos e Legais para a conduta relacional laboral.
Apresentar os critérios inovadores da política de Qualidade Total aplicada ao Setor da Hotelaria.

PROGRAMA

UNIDADE I – Teoria Geral da Ética

- 1.1 Teoria dos Atos Humanos e Teoria Geral das Normas
- 1.2 Introdução ao Estudo da Ética e da Moral
- 1.3 Surgimento e Evolução da Ética Ocidental

UNIDADE II – Deontologia da Hotelaria

- 2.1. Ética aplicada à Hotelaria
- 2.2. Condutas Antiéticas na Hospedagem
- 2.3. Códigos de Ética aplicados ao Setor da Hotelaria

UNIDADE III – Ética de Grupos e Processos Sociais

- 3.1. Formação dos Grupos
- 3.2. Teoria dos Processos Sociais
- 3.3. Ética de Ambientes Corporativos

UNIDADE IV – Relações Interpessoais

- 4.1. Relações Humanas e Interatividade Social
- 4.2. Convivência e Motivação em Relações Interpessoais
- 4.3. Qualidade Total aplicada ao Setor da Informática

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas e presenciais expositivas, com leitura e discussão sobre temas em grupos.

Exercícios programados intra e extraclasse com pesquisas em Revistas, Jornais e Internet

Apresentação de Documentários para Discussão e Debate

Recursos didáticos

Plano de Aula

Plano de Disciplina

Quadro de Acrílico e Pincéis

Utilização de recursos audiovisuais (DVDs, Data Show).

AValiação

- Presença obrigatória de 75 % das atividades desenvolvidas em classe
- Avaliação pela participação, assiduidade e pontualidade
- Trabalhos individuais e em grupo intra e extraclasse



- Avaliações escritas objetivas e subjetivas individuais
- Apresentação de Seminários em grupo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA; Maria Lúcia de Arruda. PINTO MARTINS; Maria Helena. **Temas de filosofia**. 3ª. Edição. Ed. Moderna: São Paulo, 2005.

FRITZEN, Silvino José. **Relações humanas interpessoais nas convivências grupais e comunitárias**. 16ª Ed. Vozes: Petrópolis, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASHLEY, Patrícia Almeida (coord.). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2ª ed. Saraiva, São Paulo 2006;

BOFF, Leonardo. **Ética e moral: a busca dos fundamentos**. Ed. Vozes: Petrópolis, 2012.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

REVISÃO / /

Revisor

Disciplina: LIBRAS (OPTATIVA)

Código:

Carga Horária: 40 ha

Número de Créditos: 02

Código pré-requisito:

Semestre: OPTATIVA

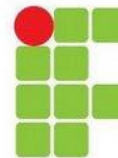
Nível: Tecnólogo

EMENTA

Histórico e Fundamentos da educação de Surdos. A Língua Brasileira de Sinais – Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe; Noções de variação. Prática de Libras: desenvolver a competência comunicativa em Libras.

OBJETIVOS

Conhecer os aspectos históricos e os fundamentos da Educação de Surdos;
Identificar as características linguísticas da Língua Brasileira de Sinais;
Compreender as noções linguísticas básicas que envolvem a Língua Brasileira de Sinais;
Familiarizar os alunos com o uso da Língua Brasileira de Sinais.



PROGRAMA	
1. Fundamentos da educação de Surdos; 2. A Língua Brasileira de Sinais; 3. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe; 4. Noções de variação linguística aplicada à linguagem de sinais; 5. Noções práticas: desenvolver a competência comunicativa em Libras.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
• Aulas expositivas dialogadas • Oficinas de comunicação • Seminários • Vídeos • Dinâmica de grupo. • Atividades de campo.	
AVALIAÇÃO	
Avaliações Escritas, Atividades de pesquisa, Avaliações práticas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (org); GOES, Maria Cecília Rafael de (org). Surdez processos educativos e subjetivos. São Paulo: Lovise, 2000. MOURA, Maria Cecília (org); VERGAMINI, Sabine Antonialli Arena (org); CAMPOS, Sandra Regina Leite de (org). Educação para surdos: práticas e perspectivas. São Paulo: Santos, 2008. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1996. 176 p. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004..	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
SKLIAR, Carlos Obra: A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação. 1998 BRASIL. Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília. 2005. FONSECA, V. Educação especial. Porto Alegre: Artes Médica, 1999 BRASIL, MEC. Libras em contexto. Brasília, 2000.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
REVISÃO / /	Revisor _____



Disciplina: Hotelaria hospitalar

História e evolução dos hospitais no Brasil. A hospitalidade e os hospitais. O macro ambiente dos hospitais. Fundamentos da hotelaria hospitalar. A humanização a partir da hotelaria hospitalar. Gestão em hotelaria hospitalar.

Bibliografia Básica

BOEGER. Marcelo A. Gestão em hotelaria hospitalar. Editora Atlas.

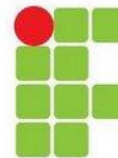
GODOI. Adalto Felix de. Hotelaria hospitalar. Icone editora.

6.10. Infraestrutura acadêmica

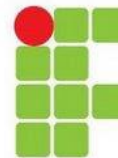
6.10.1. Biblioteca

Além dos laboratórios há microcomputadores à disposição dos alunos no recinto da biblioteca, todos com acesso a rede de dados, que ficam disponibilizados das 07 às 21 horas. Abaixo listamos os títulos concernentes à área de Turismo, Hospitalidade e Lazer.

TITULO	AUTOR (ES)	EDITORA	ANO	QUANT
Administração hoteleira	Castelli, Geraldo	Educs	2003	13
101 atividades recreativas para grupos em viagens de turismo	Miranda, Simão De	Papirus	2001	2
A invenção do restaurante	SPANG, Rebeca L.	Record	2003	8
Administração de recursos humanos em hospitalidade	Tanke, Mary L.	Thomson	2004	4
Administração de serviços: operações, estratégias e tecnologia da informação	Fitzsimmons, James A. ;Fitzsimmons, Mona J.	Bookman	2005	5
Administração de sistemas hoteleiros	DUARTE, VladoVieira	SENAC-SP	1997	8
Administração financeira	CHIAVENATO, Idalberto	Elsevier	2005	8
Administração financeira da pequena e média empresa	SANTOS, Edno Oliveira dos	Atlas	2010	8
Administração hoteleira	CASTELLI, Geraldo	EDUCS	2003	13
Administração no setor de hospitalidade	POWERS, Tom	Atlas	2004	10



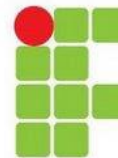
Administração teoria, processo e prática	CHIAVENATO, Idalberto	Elsevier	2007	8
Agências de turismo: planejamento e gestão	Petrocchi, Mario Et.Al.	Futura	2003	2
Alimentos e bebidas	FREUD, Francisco Tommy	SENAC	2011	8
Alimentos e bebidas	DAVIES, Carlos Alberto	EDUCS	2010	8
Análise Estrutural do Turismo	Beni, Mário Carlos	Senac	2007	13
As leis e o turismo	DORTA, Lurdes	Textonovo	2003	10
Comida: uma história	FERNÁNDEZ, Felipe	Record	2010	8
Como se faz uma tese	ECO, Umberto	Perspectiva	2010	8
Consumo e espaço: turismo, lazer e outros temas	PORTUGUEZ, ANDERSON PEREIRA	ROCA	2001	10
Contabilidade empresarial	MARION, José Carlos	Atlas	2012	8
De caçador a gourmet	FRANCO, Ariovaldo	SENAC	2001	8
Desenvolvimento em turismo	PEARCE, Douglas G.	Contexto	2002	7
Dinâmica de Grupo: história prática e vivências	Barreto, Maria Fernanda Mazziotti (Org.)	Alínea	2006	2
Direito do ambiente: doutrina, jurisprudência, glossário	Milarè, Édis	Revistas dos Tribunais	2007	4
Direito do Turismo: história e legislação no Brasil e no exterior	Badaró, Rui Aurélio De Lacerda	SENAC	2005	5
Empreendedorismo	HISRIC, Robert D.	Bookman	2009	10
Empreendedorismo: transformando idéias em negócios	DORNELAS, José	Elsevier	2012	8
English for tourism students	Oliveira, Luciano Amaral	Roca	2001	6
Estágio em turismo e hotelaria	MARQUES, Maria	Aleph	2002	8



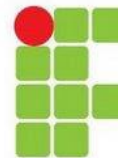
	Angela			
Estatística básica	TIBONI, Conceição Gentil Rabelo	Atlas	2010	10
Estatística fácil	CRESPO, Antônio Arnot	Saraiva	2009	10
Ética e responsabilidade social nos negócios	Ashley, Patricia Almeida (coord.).	Saraiva	2005	6
Eventos: a importância para o turismo do terceiro milênio	BAHL, Miquel	Roca	2003	10
Exercícios práticos de dinâmicas de grupo	Fritzen, Silvino José	Vozes	2006	5
Fundamentos do turismo	IGNARRA, Luiz Renato	Cengage Learning	2011	8
Fundamentos do turismo	DIAS, Reinaldo	Alínea	2002	8
Fundamentos geográficos do turismo	TELES, Reinaldo Miranda de Sá	Elsevier	2009	8
Gerenciamento do lixo urbano: aspectos técnicos e operacionais	Pereira Neto, João Tinoco	UFV	2007	6
Gestão ambiental em meios de hospedagem	GONÇALVES, Luiz Cláudio	Aleph	2004	8
Gestão de hotelaria e turismo	DIAS, Reinaldo	Pearson Prentice Hall	2005	10
Gestão de pessoas	Vergara, Sylvia Constant	Atlas	2006	3
Gestão de pessoas: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações	Chiavenato, Idalberto	Elsevier	2004	4
Gestão de Serviços: lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes	Corrêa, Henrique L.; Caon, Mauro	Atlas	2006	5
Gestão, planejamento e operação de restaurantes	KNIGHT, John B.	Roca	2005	8



Governança administração e operação de hotéis	MARTIN, Robert J.	Roca	2004	8
Guia do cerimonial: do trivial ao formal	Gomes, Sara	LGE	2007	5
Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos	Germano, Pedro Manuel Leal	Manole	2008	12
História da alimentação	FLANDRIN, Jean-Louis/ MONTANARI, Massimo	Estação Liberdade	1998	8
Hospitalidade	CAMARGO, Luiz Otávio de Lima	Aleph	2004	8
Hospitalidade, reflexões e perspectivas	DIAS, Célia Maria De Morais	Manole	2002	8
Hotelaria hospitalar	GODOI, Adalto Félix de	Ícone	2008	4
Inglês para turismo e hotelaria	Cruz, Décio Torres	Disal	2005	2
Introdução à estatística	TRIOLA, Mario F.	LTC	2012	9
Introdução à Geografia do Turismo	Cruz, Rita De Cássia ArizaDa	Roca	2003	12
Introdução à teoria geral da administração	CHIAVENATO, Idalberto	Elsevier	2011	8
Introdução ao empreendedorismo: construindo uma atitude empreendedora	SALIM, Cesar Simões	Elsevier	2010	8
Introdução ao estudo do turismo	COUTTO, Bayard do/ WERNER, Maurício	Elsevier	2009	8
Legislação brasileira do meio ambiente	Rocco, Rogério (org.)	DP&A	2005	5
Legislação de Turismo: tópicos de direito aplicados ao	Boiteux, Bayard Do Coutto	Elsevier	2005	5



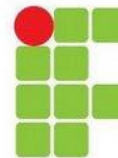
turismo				
Lixo mínimo	COSTA, Sílvia de Souza	SENAC	2007	8
Manual de controle higiênico-sanitário em serviço de alimentação	Silva Junior, Eneo Alves Da	Varela	1995	20
Manual de hotelaria	MARQUES, J. Albano	Thex Ed.	2004	8
Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização	Zanella, Luiz Carlos	Atlas	2008	5
Manual de qualidade, higiene e inocuidade dos alimentos no setor de turismo	Organização Mundial De Turismo	Roca	2003	20
Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias	BASTOS, Lília da Rocha; et al.	LTC	2012	8
Marketing de eventos	HOYLE JÚNIOR, Leonardo H.	Atlas	2012	10
Marketing de Eventos	MELO NETO, Francisco Paulo de	Sprint	2007	10
Marketing para destinos turísticos	Petrocchi, Mario	Futura	2005	2
Matemática financeira	MATHIAS, Washington Franco	Atlas	2011	8
Matemática financeira	ASSAF NETO, Alexandre	Atlas	2009	10
Matemática financeira	VIEIRA SOBRINHO, José Dutra	Atlas	2011	8
Matemática financeira	VERAS, Ladeira Veras	Atlas	2011	10
MATEMÁTICA FINANCEIRA (Último v. devolvido com defeito, restou 09)	PINHEIRO, Carlos Alberto Orge	Ciência Moderna	2009	9
Meu negócio é turismo	Carvalho, Ligia	Governo	[1998?]	20



	(Coord.)	Federal		
Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo: casos práticos	CENTENO, R. R.	ROCA	2003	8
O olhar do turista	URRY, John	Studio Nobel	2001	8
O que é gastronomia	BRAUNE, Renata	Brasiliense	2007	9
O valor turístico na economia da sustentabilidade	LEMOS, Leandro de	Aleph	2005	10
Organização de Eventos	Cesca, Cleuza Gertrude Gimenes	Summus	1997	5
Organização de eventos, procedimentos e técnicas	MATIAS, Marlene	Manole	2010	10
Organização de eventos, teoria e prática	GIACAGLIA, Maria Cecília	Cengage Learning	2012	10
Os restauradores	BOITO, Camilo	Ateliê Editorial	2008	8
Pesquisas em meio ambiente: subsídios para gestão de políticas públicas	Wendland, Edson; SCHALCH, Valdir(org.)	Rima	2003	4
Planejamento do turismo	DIAS, Reinaldo	Atlas	2008	10
Princípios de administração financeira	ROSS, S. A.	Atlas	2011	8
Princípios de administração financeira	GITMAN, Lawrence J.	Pearson Prentice Hall	2010	8
Recreação e turismo para todos	Aguirre, Rafael SanjuabenitoEt.Al	Educs	2003	2
Recreação na hotelaria: o pensar e o fazer lúdico	Negrine, Airton Et.Al.	Educs	2001	7
Recursos Humanos	Chiavenato, Idalberto	Atlas	2006	2
Relações humanas interpessoais: nas convivências grupais e	Fritzen, Silvino José	Vozes	2007	7



comunitárias				
Tecnologias gerenciais de restaurantes	FONSECA, Marcelo Traldi	SENAC	1999	8
Teoria da restauração	BRANDI, Cesare	Ateliê Editorial	2004	8
Teorias de administração	ESCRIVÃO FILHO, Edmundo(org.)	Saraiva	2010	8
Turismo e direito: convergências	BADARÓ, Rui Aurélio de Lacerda (Org.)	SENAC	2004	8
Turismo e folclore: um bimônio a ser cultuado	Monica, Laura Della	Global	2001	12
Turismo e meios de hospedagem	TULIK, Olga	Roca	2001	4
Turismo e patrimônio cultural	FUNARI, Pedro Paulo (Org.)	Contexto	2011	8
Turismo e planejamento hoteleiro	ASCANIO, Alfredo	Papirus	2003	8
Turismo na economia	LAGE, Beatriz Helena Gelas	Aleph	2004	10
Turismo no percurso do tempo	Rejowski, Mirian Et.Al.	Aleph	2003	1
Turismo religioso: caminhos da fé	Alves Júnior, Nilo	Sebrae	2003	1
Turismo sustentável e meio ambiente	DIAS, Reinaldo	Atlas	2008	7
Turismo, imagem e imaginários	Gastal, Susana	Aleph	2005	2
Turismo: planejamento e gestão	PETROCCHI, Mário	Pearson Prentice Hall	2009	8
Turismo, teoria e prática	LAGE, Beatriz Helena Gelas (Org.)	Atlas	2000	8
Turismo: princípios e práticas	Cooper, Chris	Bookman	2001	2
			Total	849



6.10.2 Infraestrutura física e recursos materiais

O Campus dispõe de espaços para implantação de um laboratório de sala e bar outro de hospedagem (sala com banheiro), sendo esses essenciais para o bom desenvolvimento das atividades práticas do curso.

6.10.3 Infraestrutura de laboratórios

O Curso Tecnólogo em Hotelaria tem suas estratégias garantidas a partir da utilização de seus laboratórios, que são os meios físicos que asseguram a prática pedagógica e o processo de ambientação profissional.

6.10.3.1 Laboratórios Básicos

a) Laboratórios de Informática

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus de Aracati conta com dois laboratórios de informática climatizados, com um total de 40 microcomputadores.

A instituição fará a aquisição de softwares legalizados ou “free” e todas as máquinas terão ligação com internet em todos os ambientes de trabalho.

6.10.3.2 Laboratórios Específicos à área do Curso

a) Laboratório de Sala e Bar.

1 – Objetivo

1.1 Objetivo Geral

Dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão de alunos e aos professores que utilizarão o laboratório de alimentos e bebidas.

1.2 Objetivos específicos

- Realização de aulas práticas das disciplinas de alimentos e bebidas, etiqueta social, cerimonial e protocolo, organização de eventos, gastronomia e demais disciplinas afins;
- Realizar cursos de extensão para a comunidade aracatiense e adjacências voltados para o setor de eventos, hoteleiro e gastronômico;



- Cursos de qualificação e (re) qualificação profissional.

2 – Justificativa

O turismo de eventos e a hotelaria são áreas do conhecimento de grande importância por possuírem interfaces com inúmeras outras ciências naturais e humanas.

No Brasil, o turismo de eventos e a hotelaria crescem rapidamente e faz-se necessário o acompanhamento das novas tendências sem perda na qualidade dos serviços prestados pelas empresas.

Aracati é uma cidade rica em atrativos naturais e culturais. Sua localização geográfica, às margens do Rio Jaguaribe, resultou em sua construção econômica, social e cultural, ressaltando elementos que foram cruciais para a formação histórica do próprio Ceará.

Com o desenvolvimento de Canoa Quebrada e a crescente demanda turística na região, são constantes os eventos organizados na cidade, necessitando de mão de obra qualificada e disponível para atuar no setor.

Diante dessa realidade, inserir o aluno no mercado de trabalho com o mínimo de experiência é uma difícil tarefa que vem sendo solucionada em parte com as práticas nos laboratórios. Além disso, o rápido crescimento do mercado e a criação de novas instituições de ensino são responsáveis por uma concorrência desleal dos profissionais da área que precisam estar sempre dispostos a se qualificar e se requalificar, quando haja a necessidade.

Dessa forma, o Laboratório de Alimentos e Bebidas do IFCE Campus Aracati será de fundamental importância para realização das aulas práticas dos cursos do eixo hospitalidade e lazer por atender disciplinas distribuídas ao longo de todo o curso, além do desenvolvimento de pesquisa e extensão. O Laboratório de Alimentos e Bebidas propiciará o suporte à formação profissional com a realização de atividades letivas práticas, com caráter de demonstração e realização de experimentos. O Laboratório também ficará a disposição de quaisquer outras disciplinas dos cursos do IFCE Campus Aracati, demais campi do IFCE e qualquer instituição que necessite dos recursos disponíveis.



3 – Conclusão

Após a análise de dados mercadológicos e da atual necessidade de um espaço destinado às práticas de alimentos e bebidas, o Laboratório de alimentos e bebidas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Aracati é de grande importância por dar subsídio às disciplinas do eixo hospitalidade e lazer, favorecendo assim o desenvolvimento de atitudes e hábitos profissionais, exercendo e aprimorando conhecimentos técnicos no campo dos eventos, da hotelaria e dos restaurantes.

O laboratório possibilitará a ambientação em situações práticas dos serviços de alimentos e bebidas visando aspectos operacionais; oportunizando o exercício dos conhecimentos teóricos propiciando a prática no que se refere ao fluxograma das atividades nos diversos tipos de cozinhas e restaurantes. Outro aspecto interessante é a interdisciplinaridade com os outros cursos da Instituição no desenvolvimento de projetos integrados.

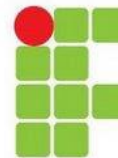
O professor responsável pela implantação do Laboratório de Alimentos e Bebidas realizará atividades de apoio aos alunos e professores que neste desenvolverem o ensino, a pesquisa e a extensão, recebendo, para tanto, treinamento e aperfeiçoamento das práticas a serem realizadas nas disciplinas dos cursos do eixo hospitalidade e lazer.

Conclui-se então que a implantação do referido laboratório oportunizará não só atividades de ensino como também o desenvolvimento de atividades de extensão, onde poderão ser ministrados cursos e aulas de aperfeiçoamento profissional de alunos e da comunidade.

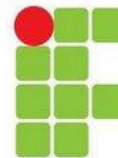
4 – Recursos

Para que as aulas práticas possam ser iniciadas, torna-se necessária a aquisição de alguns equipamentos e maquinários. Na tabela abaixo seguem as especificações correspondentes. A maioria dos itens já foi adquirida, outros estão em processo licitatório.

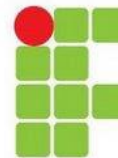
EQUIPAMENTOS/UTENSÍLIOS LABORATÓRIO DE ALIMENTOS E BEBIDAS		
ITEM	QUANT.	ESPECIFICAÇÃO
MOBILIÁRIO/DECORAÇÃO		



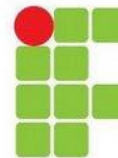
1.	01	Armário tipo colméia com 2 gavetas e 5 portas para guardar louças. Vidro nas portas. MDF e acabamento em branco, contendo 4 prateleiras.		
2.	01	Mesa tipo cavalete (tipo banquete)pranchão de 4 metros + 3 cavaletes em ferro		
3.	30unid	Cadeiras plásticas		
4.	05unid	Mesas plásticas grandes (redonda)		
5.	07	Arranjos florais		
6.	01	Armário tipo guarda volumes para guardar bacias/baldes e assadeiras		
.	01	Condicionador de Ar 24.000 Btu's Frio 220V		
EQUIPAMENTOS				
1.	01	Amassadeira 5 em 1 Multi Mix		
2.	01	Estante 4 Divisões GradeadaCompr. 2000 - Larg. 500 - Altura 1650mm		
3.	02	Mesa aço inox gradeada tampo liso 2000x700x850mm		
4.	01	Expositor térmico para lanches		
5.	01	Aquecedor Croydon1600W MOD: MPES-20554-6 SERIE: 1132841		
6.	01	Aquecedor Croydon1600W MOD: MPES-20554-6 SERIE: 1122840		
7.	01	MAQUINA DE CREPE CROYDON 1800W MOD:MWRS-20550-6 SERIE: 1129667		
8.	01	MAQUINA DE CREPE CROYDON MOD: CRPP-20142 SERIE: 1132589		
9.	01	Refresqueira		
10.	01	Processador de Alimentos 200mm BECARRO		
11.	01	Cortador de Frios ARBEL		
12.	3	Refrigerador		
13.	2	Microondas BRASTEMP		
14.	01	Forno Elétrico FISCHER		
15.	02	Batedeira Industrial VENANCIO 20 LITROS SERIE: KF81629 IP Nº: IPX1		
16.	01	Extrator de Suco VITALEX SERIE: 03117 MOD: ES		
17.	01	Moedor de Carne BECCARO MOD: PICADOR 9 LATERAL		
18.	01	Máquina Beckergo POTENCIA: 1/3CV 60 Hz MOD: PAL-150		
19.	03	Liquidificador Industriais		
20.	01	Liquidificador Comum		
21.	01	Fogão Industrial		
22.	01	Botijão de Gás		
23.	01	Freezer Horizontal		



24.	01	Balança Digital		
25.	01	Máquina Cilíndrica de Massa		
ROUPA DE MESA/DIVERSOS				
26.	05	Toalhas brancas (Brim, 1:80 X 1:20 cm)		
27.	06	Tolha sobre mesa verdes de 2 metros cada		
28.	12	Toalhas redondas brancas 1,50cm de diâmetro (microfibra)		
29.	12	Sobre toalhas verdes		
30.	40	Guardanapos brancos em algodão, 40 cm X 40 cm		
UTENSÍLIOS				
1.	03	Abridor de Latas Aço Inox		
2.	03	Açucareiro - Aço Inox 210g		
3.	02	Afiador de faca tipo CHAIRA em aço inox, tipo profissional, tamanho médio, COM 20 CM APROXIMADAMENTE		
4.	03	Assadeira comum Nº: 01 Comp. 29,5- Largura19,5 - Altura 3,5		
5.	03	Assadeira comum Nº: 04 Comp. 45- Largura30 - Altura 5		
6.	03	Assadeira Hotel Nº 1 - Comp. 29,0cm - Larg. 20,0cm - Alt. 5,0cm - Esp. 2,5cm		
7.	01	Azeiteiro		
8.	02	Bacia plástica com bico 16 litros		
9.	02	Bacia plástica com bico 27 litros		
10.	03	Balde para gelo em aço Inox		
11.	05	Bandeja Quadrada aço inox 45 cm		
12.	05	Bandeja redonda aço inox 30 cm tipo garçom		
13.	05	Bandeja redonda aço Inox 45 cm		
14.	03	Batedor tipo pêra - 25cm		
15.	03	Batedor tipo pêra - 35cm		
16.	03	Bico dosador grande		
17.	03	Bico dosador pequeno		
18.	01	Big Saleiro Big		
19.	03	Boleador		
20.	03	Bule para Leite - Aço Inox 600ml		
21.	02	Caçarola Alumínio com Cabo N.º 20		
22.	01	Caçarola Alumínio com Cabo N.º 26		
23.	02	Caçarola Alumínio Hotel Nº: 16 - Diâm. 16cm - Alt. 8cm - Vol. 1,6litros - Esp. 2mm		
24.	02	Caçarola Alumínio Hotel Nº: 30 - Diâm. 30cm - Alt. 14cm - Vol. 9,5litros - Esp. 3mm		
25.	02	Caçarola Alumínio Hotel Nº: 34 - Diâm. 34cm - Alt. 16cm - Vol. 14,5litros - Esp. 3mm		
26.	02	Caldeirão Hotel N.º 16 - Diâm 16,0cm - Alt 16,0cm - Capac. 3,2L		



27.	02	Caldeirão Hotel N.º 30 - Diâm 30,0cm - Alt 26,0cm - Capac. 19,0L		
28.	05	Cestinhas Oval Vime 01 - 20x15cm		
29.	05	Cestinhas Oval Vime 02 - 26x17cm		
30.	01	Cesto Espaguete 22cm		
31.	01	Cesto Padeiro oval Vime 46x40cm		
32.	03	Cloche em aço Inox		
33.	05	Colher de Arroz Aço Inox		
34.	02	Colher Aço Inox Para Coquetel		
35.	05	Colher de Refresco Aço Inox		
36.	03	Colher de Spaghetti Aço Inox		
37.	03	Colher para Sorvete com Mola N.º 0		
38.	05	Colher Plástica 40cm		
39.	02	Concha Hotel N.º10 - Capacidade 275ml		
40.	01	Concha Hotel N.º12 - Capacidade 430ml		
41.	01	Concha Hotel N.º9 - Capacidade 200ml		
42.	02	Conjunto Para Banho-maria 20cm		
43.	01	Copo Batedor MilkShake Alumínio Doup		
44.	30	Copos de cachaça		
45.	03	Coqueteleira Aço Inox		
46.	03	Cortador de Pizza		
47.	05	Cumbuca de Barronº2		
48.	03	Cumbuca de Barro nº0		
49.	02	Cutelo 6" Profissional		
50.	01	Dispenser Para Copos 200ml (água) Aço Inox		
51.	05	Dosador de Whisky		
52.	02	Escorredor de Arroz Nº 35 9,2litros		
53.	02	Escorredor de Macarrão N.º 40 - Diâmetro 40 cm - Altura 17cm - Volume 14,5Litros		
54.	03	Escumadeira Aço Inox		
55.	01	Espagueteira Inox 4 Divisões		
56.	03	Espátula p/ pizza		
57.	03	Espremedor de Alho Alumínio		
58.	03	Espremedor de Batatas Aço Inox		
59.	03	Espremedor de Limão Alumínio		
60.	02	Faca - Açougue		
61.	02	Faca pão 8"		
62.	03	Faca para Legumes		
63.	03	Faca Desossar Inox 5 Polegadas Profissional		
64.	03	Facas para carne		
65.	02	Faqueiros Aço inox completo		
66.	02	Farinheiro Plástico		
67.	02	Forma Para Pizza N.º 30 - Diâmetro 30cm x Altura 2cm		
68.	02	Forma Para Pizza N.º 35 - Diâmetro 35cm x Altura 2cm		
69.	02	Forma Para Pizza Vigor N.º 40 - Diâmetro 40cm x		



		Altura 2cm		
70.	02	Forma Para Torta N.º 20 - Diâmetro 20cm x Altura 5cm		
71.	02	Forma Para Torta N.º 30 - Diâmetro 30cm x Altura 5cm		
72.	03	Forma Para Torta N.º 30 - Retangular 30cm x Altura 5cm		
73.	03	Forma Para Torta N.º 40 - Retangular 40cm x Altura 5cm		
74.	200 unid	Forminhas de alumínio tipo empada grandes		
75.	200 unid	Forminhas de alumínio tipo empada médias		
76.	03	Frigideira 30 cm antiaderente		
77.	02	Frigideira antiaderente 40cm		
78.	05	Galheteiro Redondo Inox		
79.	02	Garfo para Assados		
80.	02	Garfo para Assados		
81.	01	Garrafa Para Azeite 02		
82.	01	Garrafa Para Pimenta 04		
83.	01	Garrafa Para Shoyo 03		
84.	01	Garrafa Para Vinagre 01		
85.	01	Garrafa Térmica 1,8 Lts		
86.	03	Jarra acrílica medidora 1litro		
87.	02	Jarra em vidro – Grande		
88.	02	Jarra em vidro – Pequena		
89.	02	Jogo cortador redondo 7pç		
90.	05	Jogo de bicos inox 16 peças diversos		
91.	02	Jogos de peneiras em aço inox grandes		
92.	02	Jogos de peneiras em aço inox médias		
93.	01	Lixeira grande retangularcom Pedal 100 litros		
94.	05	Luva (par) longa 50cm		
95.	02 dz	Manteigueira 6cm Convencional Porcelana		
96.	01	Marcador de Torta Inox 12 pedaços		
97.	02	Martelo para bater carne grande - 5 x 8 x 25cm		
98.	02	Panela de Pressão Alumínio20cm4,5 Litros		
99.	02	Panela de Pressão Alumínio 24 cm 7 Litros Polida		
100.	03	PanquequeiraAlumínio22cm Preta antiaderente		
101.	08	Pão duro Raspador		
102.	05	Pegador para carne		
103.	05	Pegador para Massas Tramontina		
104.	05	Pegador Universal		
105.	03	Peneira tela malha grossa 12cm		
106.	01	Porta Canudos		
107.	03	Porta Guardanapos Deitado		
108.	05	Porta Patê porcelana		
109.	05	Porta Sachê porcelana		
110.	03	Poteplasticoparamantimentos		
111.	05 dz	Prato Branco Porcelana Hotel 19 cm – sobremesa		



112	05 dz	Prato fundo branco porcelana 25 cm		
113	05 dz	Prato raso branco porcelana 26 cm		
114	03	Pulverizador Plástico		
115	05	Queijeira / oreganeira com sobretampa plástica		
116	02	Rolo de silicone		
117	02	Rolo para Massa Profissional grande		
118	02	Rolo para Massa Profissional médio		
119	03	Saboneteira combinada em abs c/ reservatório		
120	03	Saca rolhas em aço inox		
121	03	Saladeira Tropical		
122	05	Socador de Limão Polietileno 3,5 x 25cm)		
123	30	Sousplat em aço Inox		
124	03	Suporte de inox redondo com 40 cm de diâmetro aproximadamente, com pedestal de inox ou acrílico (para colocar bolos confeitados, tortas ou docinhos)		
125	20	Tábua Para Corte de Carne		
126	02	Tábua para Corte de Pizza 1 X 40 cm		
127	03 dzs	Taça Água 300ml (cristal)		
128	05 dzs	Taça Água 300ml (vidro)		
129	03 dzs	Taça Bistrô <i>Champagne</i> 186ml(cristal)		
130	05 dzs	Taça Bistrô <i>Champagne</i> 186ml(vidro)		
131	20unid	Taça Colegial Moderna 100ml		
132	03 dzs	Taça Iso para Degustação 210ml		
133	20 unid	Taça Martini		
134	20 unid	Taça MilkShake Moderna		
135	30 unid	Taça Sobremesa Inox		
136	03 dzs	Taça Vinho Branco (cristal)		
137	05 dzs	Taça Vinho Branco (vidro)		
138	03 dzs	Taça Vinho Tinto 263ml (cristal)		
139	05 dzs	Taça Vinho Tinto 263ml (vidro)		
140	01	Tacho Esmaltado 26 cm		
141	03	Tesoura Profissional 10"		
142	03	Tesoura Trinchante 10		
143	03	Tigela Mexicana 350ml Cerâmica		
144	03	Toalheiro de Parede Aço Inox		
145	03	Travessa Retangular Cerâmica 19x12x3cm		
146	03	Travessa Retangular Cerâmica 23x15x4cm		
147	03	Travessa Retangular Cerâmica 31x20x6cm		
148	03 dzs	Xícara Café porcelana		
149	03 dzs	Xícara Chá porcelana		
150	04	Kit Caipirinha		
151	01	Pinça Para Gelo Aço Inox		
152	01	Suporte Aço Inox Para Garrafas		



b) Laboratório de Hospedagem

1 – Objetivo

1.3 Objetivo Geral

Proporcionar ambiente adequado e favorável às atividades de ensino, pesquisa e extensão de alunos e professores que utilizarão o laboratório de hospedagem.

1.4 Objetivos específicos

- Possibilitar as práticas de ensino das disciplinas de Fundamentos de hotelaria, Sistemas e técnicas de recepção, Sistemas e técnicas de governança, Controladoria e auditoria, Gestão da qualidade em meios de hospedagem, Gestão de hospedagem, Prática profissional e demais disciplinas afins;
- Promover cursos de extensão para a comunidade aracatiense e adjacências voltados para o setor hoteleiro;
- Cursos de qualificação e (re)qualificação profissional na área de hotelaria.

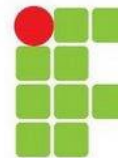
2 – Justificativa

A atividade hoteleira configura-se na atualidade como um dos pilares do turismo, especialmente no contexto econômico e social impactando toda a cadeia produtiva do setor.

No Brasil, o turismo e, consequentemente a hotelaria vem crescendo rapidamente e faz-se necessário o acompanhamento das novas tendências sem perda na qualidade dos serviços prestados pelas empresas.

Aracati é uma cidade rica em atrativos naturais e culturais. Sua localização geográfica, às margens do Rio Jaguaribe, resultou em sua construção econômica, social e cultural, ressaltando elementos que foram cruciais para a formação histórica do próprio Ceará.

Com o desenvolvimento de Canoa Quebrada e a crescente demanda turística na região, são constantes os investimentos no turismo e de



modo especial na área de hotelaria, necessitando de mão de obra qualificada e disponível para atuar no setor.

Diante dessa realidade, inserir o aluno no mercado de trabalho com o mínimo de experiência é uma difícil tarefa que vem sendo solucionada em parte com as práticas nos laboratórios. Além disso, o rápido crescimento do mercado e a criação de novas instituições de ensino são responsáveis por uma concorrência desleal dos profissionais da área que precisam estar sempre dispostos a se qualificar e se requalificar, quando haja a necessidade.

Dessa forma, o Laboratório de Hospedagem do IFCE Campus Aracati será de fundamental importância para realização das aulas práticas dos cursos do eixo hospitalidade e lazer por atender disciplinas distribuídas ao longo de todo o curso, além do desenvolvimento de pesquisa e extensão. O Laboratório de hospedagem propiciará o suporte à formação profissional com a realização de atividades letivas práticas, com caráter de demonstração e realização de experimentos. O Laboratório também ficará a disposição de quaisquer outras disciplinas dos cursos do IFCE Campus Aracati, demais campi do IFCE e qualquer instituição que necessite dos recursos disponíveis.

3 – Conclusão

Após a análise de dados mercadológicos e da atual necessidade de um espaço destinado às práticas do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria, o Laboratório de hospedagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Aracati é de grande importância por dar subsídio às disciplinas do eixo hospitalidade e lazer, favorecendo assim o desenvolvimento de atitudes e hábitos profissionais, exercendo e aprimorando conhecimentos técnicos no campo dos eventos e da hotelaria.

O laboratório possibilitará a ambientação em situações práticas dos serviços de hospedagem visando aspectos operacionais; oportunizando o exercício dos conhecimentos teóricos propiciando a prática no que se refere ao fluxograma das atividades nos meios de hospedagem. Outro aspecto interessante é a interdisciplinaridade com os outros cursos da Instituição no desenvolvimento de projetos integrados.

O professor responsável pela implantação do Laboratório de hospedagem realizará atividades de apoio aos alunos e professores que neste



desenvolverem o ensino, a pesquisa e a extensão, recebendo, para tanto, treinamento e aperfeiçoamento das práticas a serem realizadas nas disciplinas dos cursos do eixo hospitalidade e lazer.

Conclui-se então que a implantação do referido laboratório oportunizará não só atividades de ensino como também o desenvolvimento de atividades de extensão, onde poderão ser ministrados cursos e aulas de aperfeiçoamento profissional de alunos e da comunidade.

4 – Recursos

Para que as aulas práticas possam ser iniciadas, torna-se necessária a aquisição de alguns equipamentos e maquinários. Na tabela abaixo seguem as especificações e custos.

EQUIPAMENTOS/UTENSÍLIOS LABORATÓRIO DE HOSPEDAGEM				
TEM	QUANT.	ESPECIFICAÇÃO		
MOBILIÁRIO/DECORAÇÃO				
7.	01	Cômoda com 3 gavetas e 01 porta para guardar roupas.		
8.	01	Conjunto Box casal 1,40 x 1,90		
9.	01	Maleiro com encosto em inox		
10.	01	Mesa escrivaninha		
11.	01	Cadeira		
12.	01	Espelho para banheiro		
13.	01	Chuveiro elétrico		
14.	02	Quadros decorativos		
15.	02	Arranjo de Flores		
16.	01	Sofá de 02 lugares		
17.	02	Poltronas		
18.	01	Porta revista		
19.	01	Claviculário		
EQUIPAMENTOS				
31.	01	Carrinho de camareira com rack-bar, rack-higiene, prateleiras e gaveta. Com duas rodas giratórias e duas fixas		
32.	01	TV plasma/LCD 21 "		
33.	01	Frigo-bar		
34.	01	Secador de cabelo		
35.	01	Rádio relógio		
36.	01	Relógio de parede		
37.	01	Computador c/ tela de plasma		
38.	01	Impressora		
ROUPA DE CAMA E BANHO/DIVERSOS				



39.	02	Saia para cama		
40.	02	Protetor de colchão		
41.	04	Lençol casal		
42.	02	Colcha de cama		
43.	02	Cobertor		
44.	02	Cobre-leito		
45.	04	Travesseiro		
46.	04	Fronha		
47.	04	Toalha de banho		
48.	04	Toalha de rosto		
49.	02	Piso de banheiro		
50.	04	Roupão		
UTENSÍLIOS				
153	04	Baldes espremedor 16l		
154	10	Luvas		
155	04	Cesto de lixo		
156	02	Vassouras de pelo		
157	02	Vassoura de piaçaba		
158	02	Rodos Mágico		



7. CORPO DOCENTE

De acordo com a Lei nº 11.784/2008, exige-se para a investidura no cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico aprovação em concurso público de provas e títulos, que consta de prova objetiva ou escrita, prova de desempenho didático e prova de títulos, de modo a selecionar profissionais que detenham as competências gerais, técnicas e/ou científicas e didáticas necessárias à atuação docente de qualidade na respectiva área.

O Corpo Docente do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria é composto por 12 professores doutores, mestres e especialistas na área de atuação do curso, concursados em criterioso certame federal. E conta ainda com alguns 3 professores substitutos e 1 voluntário.

A apresentação do corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria do IFCE – campus Aracati, está delineado a seguir:

DOCENTE	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO
Adália Correia de Oliveira	Bacharelado em Turismo	Mestre em Administração de Empresas
Allan Bezerra Torres	Licenciatura em Letras Português	Mestre em Literatura Comparada
Ana Cristina de Lima e Souza Olivierva	Bacharel e Licenciatura em Geografia	Mestre em Gestão Ambiental em Áreas Litorâneas e Semiáridas
Adriana da Rocha Carvalho.	Graduação em Letras Português e Inglês	Doutoranda em Linguística Mestre em Linguística aplicada.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

		Especialista em Ensino de Línguas Estrangeiras
Antônio Mauro Barbosa de Oliveira.	Graduação em Engenharia Elétrica	Doutor em Informática Mestre em Sistemas de Computação (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Puc-Rio - 1987);
Conceição Malveira Diógenes de Holanda.	Graduação em Turismo	Doutora em Geografia Mestre em Gestão de Negócios Turísticos
Elsine Falcão Carneiro	Graduação em Turismo Tecnologia em Hotelaria Graduanda em Gestão de Gastronomia	Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente Especialista em Educação a Distância
Eveline Porto Sales Aguiar.	Tecnologia em Gestão de Turismo.	Mestre em Gestão de Negócios Turísticos Especialista em Gestão da Qualidade em Serviços de Alimentação.
Francisco Márcio Santos da Silva	Licenciatura em Pedagogia	Mestre em Informação Especialização em Profissional
Francisca Natália Sampaio Pinheiro Monteiro.	Graduação em letras português e espanhol	Mestrado em Linguística.
José Afonso dos Santos Santil.	Graduação em Turismo.	Mestre em Turismo e Hotelaria.



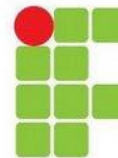
INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Joab Frankley da Silva Dantas	Bacharel em Ciências Sociais	Especialista em Proeja
Lorena Cunha de Sena.	Graduação em Turismo	Especialização em Marketing e Mestrado em Administração de Empresas.
Lorena Lima Barbosa	Graduação em Licenciatura em Letras Português Inglês e suas respectivas Literaturas	Doutora em Libguistica Mestre em Linguística Especialista em Linguística aplicada
Mônica de Sousa Viegas Nunes	Bacharel em Ciências Contábeis Licenciatura em Matemática	Mestranda em Computação Aplicada Especialista em Auditoria
Mario Wedney de Lima Moreira.	Graduado em Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual do Ceará	Doutorando em Matemática Mestre em Ensino de Ciências e especialista em Ensino de Matemática.
Márcia de Negreiros Viana	Bacharel em Administração	Doutoranda em Educação Mestre em Logística e Pesq. Operacional pela Universidade Federal do Ceará
Francisco Márcio Santos da Silva	Licenciatura em Pedagogia	Mestre em Informação Especialização em Profissional
Márcio Monteiro Cunha	Licenciatura em História	Mestre em Políticas Públicas Especialista em Ensino de História
Stênio Félix	Bacharel em Biologia	Mestrando em Ciências Naturais Especialista em Educação Ambiental



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Valdiane Rodrigues Canuto	Tecnologia em Hotelaria	Mestranda em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior Especialista Turismo e Hotelaria
Vanilson Portela Sousa.	Graduação em Direito.	Especialização em Controle das Adm.



7.1. COLEGIADO DO CURSO

O colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria do IFCE – campus Aracati, é órgão consultivo e deliberativo, que atua no acompanhamento do processo pedagógico, com funções de normatização, deliberação e planejamento das políticas de ensino, pesquisa e extensão do curso. É composto de forma a seguir:

- O Coordenador do Curso é o presidente do colegiado;
- Todo o corpo docente efetivo do CST – Hotelaria;
- Um representante da equipe pedagógica;
- Dois representantes do corpo discente do curso.

Competências do Colegiado do Curso:

- Contribuir com o desenvolvimento da política de ensino, pesquisa e extensão em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Analisar e deliberar propostas de alteração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), e as alterações necessárias encaminhadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso;
- Propor convênios de cooperação técnica e científica;
- Emitir parecer sobre processos de transferência interna e externa de alunos a serem admitidos no curso;
- Promover o acompanhamento e avaliação permanente do curso, buscando articulação com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e auxiliando na divulgação dos resultados;
- Propor normas para o desenvolvimento da prática profissional/estágios e trabalhos de conclusão de curso;
- Estimular os docentes na promoção da interdisciplinaridade entre as disciplinas ofertadas;



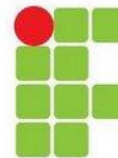
- Acompanhar o cumprimento do conteúdo programático e da carga horária das disciplinas em cada período letivo;
- Propor atividades pedagógicas a serem desenvolvidas no curso;
- Apoiar e propor programas de pesquisa, ensino e extensão de interesse do curso.

De acordo com o Art 00 da portaria nº 0000/ XX de 01 de junho de 2011 a composição do Conselho Deliberativo do CST – Hotelaria é a seguinte:

7.2. Núcleo Docente Estruturante

Constituído por um grupo de docentes, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria, tem atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso. São atribuições do NDE:

- Contribuir na elaboração das normas do curso, visando a garantir sua qualidade didático-pedagógica;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso e a proposta pedagógica do curso;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades do curso, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas ao Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Superiores de Tecnologia;
- Elaborar e manter atualizado o currículo do curso, em atendimento aos seus objetivos;
- Analisar e avaliar os planos de ensino das disciplinas do curso, propondo alterações quando necessárias;



Conforme a Portaria n.º 31/GDG/CAMPUS-ARACATI, de 05 de março de 2011, o Núcleo Docente Estruturante do CST- Hotelaria é composto pelos seguintes docentes:

Nome	SIAPE	Função
Vanilson Portela Sousa	1939694	Coordenadora
José Afonso dos Santos Santil	1543020	Membro
Conceição Malveira Diógenes	2706625	Membro
Francisca Natália Sampaio Pinheiro Monteiro	1887083	Membro
Eveline Porto Sales Aguiar	1809340	Membro

8. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

NOME	CARGO	SIAPE
Maíra Nobre Castro	Diretor Geral	1794191
Meiriane Rebouças da Silva do Rosário	Pedagoga	2165509
Juarina Ana da Silveira	Pedagoga	1940186
Luana Ferreira Ângelo Marques	Bibliotecária	1796285
Maria Francymeire Rodrigues	Auxiliar Biblioteca	1794185
Flávia Régia Holanda da Silva	Assistente Social	1954433
Francisco Jeferson Sousa da Costa	Técnico administrativo	1673844

Referências

WWW.SETUR.CE.GOV.BR



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 060, DE 24 DE OUTUBRO DE 2016

Aprova a alteração dos Artigos 41 e 42
do Regulamento do Conselho de Classe

**O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de
suas atribuições legais e estatutárias, considerando a deliberação do conselho na 41ª
reunião ordinária, realizada nesta data,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar a alteração a redação dos Artigos 41 e 42 do
Regulamento do Conselho de Classe (aprovado pela Resolução 035 de 13/06/2016), que
passará a ter a seguinte redação:

*“ Art. 41 - Após deliberação que necessite a alteração da situação de
rendimento final dos estudantes avaliados, com relação à nota, deverá ser
encaminhada à CCA, por membro da gestão máxima do ensino, a solicitação do
registro da nova nota, objeto da alteração.”*

*“§1º O registro mencionado, conforme decisão registrada em ata
deverá ser feito no Sistema Acadêmico, precisamente na aba “Lançar notas de
conselho de classe”*



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

“§2º A primeira nota do estudante continuará armazenada no Sistema Q-Acadêmico.”

“Art. 42 - Após deliberação que necessite a alteração da situação de rendimento final dos estudantes avaliados, com relação à frequência do estudante, deverá ser encaminhada à CCA, por membro da gestão máxima do ensino, a solicitação de alteração da frequência objeto da alteração conforme decisão registrada em ata.”

“§1º A alteração mencionada deverá ser feita no Sistema Acadêmico, por meio da funcionalidade “lançar notas do conselho de classe.”

“§2º A frequência original do estudante no período letivo permanecerá armazenada no Sistema Q-Acadêmico”

Art. 2º - Revogar as disposições em contrário.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 061, DE 24 DE OUTUBRO DE 2016

Aprova a alteração do Artigo 88 do
Regulamento da Organização Didática.

**O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de
suas atribuições legais e estatutárias, considerando a deliberação do conselho na 41ª
reunião ordinária, realizada nesta data,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar a alteração a redação do Artigo 88 do Regulamento
da Organização Didática, que passará a ter a seguinte redação:

*“ Art. 88 - § 2º O Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) é um valor
quantitativo utilizado para medir o desempenho acumulado pelo estudante, nos
componentes curriculares, ao longo do desenvolvimento de um curso.”*

*“§ 3º As notas de componentes curriculares associadas a um período
letivo em curso não serão consideradas no cálculo do IRA.”*

*“§ 4º O cálculo do IRA é feito através de uma média ponderada das
notas de cada componente curricular, levando-se em consideração a quantidade de
créditos destes na matriz curricular. Este cálculo é realizado a cada fechamento de
período letivo, atualizado no sistema acadêmico do IFCE.”*



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

“§ 5º Para efeito de cálculo do IRA estarão incluídos todos os componentes curriculares cursados pelo estudante, com exceção de disciplinas com situação de trancamento, aproveitamento ou dispensa.”

Art. 2º - Revogar as disposições em contrário.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 062, DE 24 DE OUTUBRO DE 2016

Aprova a alteração da nomenclatura do curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Serviços de Restaurante e Bar do *campus* de Camocim.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando a deliberação do conselho na 41ª reunião ordinária, realizada nesta data,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar a alteração da nomenclatura do curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Serviços de Restaurante e Bar do *campus* de Camocim, que passará a ter a seguinte nomenclatura: Técnico em Serviços de Restaurante do *campus* de Camocim.

Art. 2º - Revogar as disposições em contrário.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 063, DE 24 DE OUTUBRO DE 2016

Aprova a alteração da matriz curricular do Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Turismo do *campus* de Fortaleza.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando a deliberação do conselho na 41ª reunião ordinária, realizada nesta data,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar a alteração da matriz curricular do Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Turismo do *campus* de Fortaleza.

Art. 2º - Revogar as disposições em contrário.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO CEARÁ
DIRETORIA DE ENSINO
ÁREA DE HOSPITALIDADE E LAZER
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E
LAZER**

**PROJETO PEDAGÓGICO:
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM TURISMO**

MAIO DE 2016

(atualização de matriz para oferta noturna)

INSTITUIÇÃO PROPONENTE

CNPJ	35005347/0001-01
RAZÃO SOCIAL	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
NOME	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
ESFERA ADMINISTRATIVA	Federal
ENDEREÇO	Av. 13 de Maio, 2081 Bairro Benfica
CIDADE/UF/CEP	Fortaleza/CE/60040-531
TELEFONE	(85) 33073627 / 3307 3628/ 33073665 / 33073730
REITOR	Virgílio Augusto Sales Araripe
DIRETOR DE ENSINO	Jose Eduardo Bastos
DIRETOR GERAL	Antonio Moises de Oliveira Mota
CHEFE DE DEPARTAMENTO	Rúbia Valério Naves de Souza
COORDENADOR DO CURSO	Susana Dantas Coelho
Email CONTATO	rubia@ifce.edu.br susanadantas@ifce.edu.br
SITE	www.ifce.edu.br

NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof . LUIZ REGIS AZEVEDO ESMERALDO
 Prof. JOSE SOLON SALES E SILVA
 Prof. MARCIUS TULIUS SOARES FALCÃO
 Profa. IREMAR SANTOS LOPES
 Profa. JAQUELINE MARIA MARINHO LEMOS
 Profa. REJANE SARAIVA DE SANTIAGO
 Profa. SARAH VIRGINIA CARVALHO RIBEIRO
 Profa. SUSANA DANTAS COELHO

Fontes: site do Ministério do Turismo; site da Secretaria do Turismo do Ceara; site da Organização Mundial do Turismo; Projeto do Curso Técnico de Guia de Turismo do IFCE- Campus de Fortaleza; Projeto do Curso Tecnológico em Agenciamento de Viagens e Turismo do IFCE- Campus de Fortaleza; site do MEC e INEP: Resolução CNE/CES nº 13, de 24 de novembro de 2006 que institui as diretrizes curriculares para Bacharéis em Turismo e Resolução nº 13, de 24 de novembro de 2006 e Lei 11.788/2008. que institui a legislação de Estágio nacional e legislação pertinente – lei do estágio, carga horária Projeto do Curso Técnico de Guia Regional Especializado em atrativos naturais de Quixadá; Projeto do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo.
<http://g1.globo.com/ceara/noticia/2015/05/fluxo-de-turistas-estrangeiros-no-ce-cresce-30-no-primeiro-trimestre.html>

SUMÁRIO

	p.
1 CARACTERÍSTICAS GERAIS.....	4
2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	5
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	6
4 APRESENTAÇÃO GERAL.....	9
5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA.....	10
5.1 Justificativa.....	10
5.2 Objetivos.....	13
5.2.1 Objetivo Geral.....	13
5.2.2 Objetivos Específicos.....	13
5.3 Formas de Acesso.....	14
5.3.1 Oferta de Vagas.....	14
5.3.2 Transferidos e Graduados.....	14
5.4 Formas de Atuação Profissional.....	15
5.5 Perfil Profissional de Conclusão.....	15
5.5.1 Habilidades Pessoais.....	16
5.6 Metodologia de Ensino.....	17
6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	19
6.1 Das Atividades Complementares.....	17
6.2 Matriz 2016.2.....	21
6.2.1 Justificativa de Alteração e Inclusão de Disciplina.....	23
6.3 Áreas de Competência.....	28
6.4 Fluxograma.....	29
7 ESTÁGIO CURRICULAR.....	31
8 TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	32
9 PESQUISA E EXTENSÃO.....	33
9.1 Da pesquisa.....	33
9.2 Da extensão.....	34
10 DA AVALIAÇÃO.....	35
10.1 Da avaliação do projeto do curso.....	35
10.2 Da avaliação da aprendizagem.....	36
10.3 Da avaliação da validação.....	38
11 DIPLOMAÇÃO	39
12 CORPO DOCENTE.....	39
12.1 Distribuição de Professores.....	42
13 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	43
14 INFRAESTRUTURA	44
14.1 Biblioteca.....	44
14.2 Infraestrutura Física e Recursos Materiais.....	45
14.3 Infraestrutura de Laboratórios.....	46
14.3.1 laboratórios Básicos.....	46
14.3.2 Laboratórios específicos	47
15 PLANOS DE UNIDADE DIDÁTICA.....	48

1 . CARACTERÍSTICAS GERAIS

Denominação	Curso Superior em Turismo
Titulação conferida	Bacharel em Turismo
Nível	Graduação
Modalidade	Presencial
Duração	4,0 anos
Integralização	8 semestres
Regime escolar	Semestral (100 dias letivos)
Requisito de acesso	Conclusão do Ensino Médio
Número de vagas semestrais	30
Turno de funcionamento	Noturno (podendo ser revezado com turno vespertino)
Início da oferta noturna	2016.1
Início do Curso	2012.1
Carga horária das disciplinas obrigatória	2600 horas
Carga horária total de disciplinas optativas	520 horas
Carga horária mínima de optativas	280 horas
Atividades complementares	40 horas
Carga horária do estágio	10% da carga hora obrigatória
Carga horária total para certificação	2880 (obrigatórias + optativas) + 260 (estágio) + 40 (atividades complementares)= 3180
Sistema de carga horária	Créditos (01 crédito = 20 horas)
Hora- aula noturna	50 min
Hora-relógio vespertina	60 min

2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE RESPONSÁVEL PELO PPC

A equipe de docentes que compõe o Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso Superior de Bacharelado em Turismo foi formada desde 2012 com a finalidade de atender as diretrizes do Ministério da Educação- MEC representado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES com as atribuições de concepção, consolidação, atualização e avaliação contínua do Plano Pedagógico de Curso-PPC de Gestão Desportiva e de Lazer.

A equipe se reúne periodicamente e articula junto ao Colegiado do Curso decisões e atualizações do PPC, conforme a normatização da Resolução nº. 01 de 17 de junho de 2010, bem como a equipe tem caráter deliberativo e informativo para com o grupo de docentes do curso.

Seguem nomes:

Nome	Graduação	Titulação	Regime de Trabalho
Luiz Regis Azevedo Esmeraldo	Bacharel em Turismo	Mestre em Empreendimentos Turísticos	DE
Jose Solon Sales e Silva	Bacharel em Direito	Mestre em Empreendimentos Turísticos	DE
Marcus Tullius Soares Falcao	Licenciatura em História	Doutor em Geografia Mestre em Políticas Públicas	DE
Iremar Santos Dumont Campos	Bacharel em Administração e Contábeis	Especialização em Formação de Gerentes e Treinamento	DE
Jaqueline Maria Marinho Lemos	Licenciatura Letras-Espanhol	Especialista em Lingüística e Ensino do Português	DE
Sarah Virginbia Carvalho Ribeiro	Licenciatura Letras-Inglês	Mestrado- Fonética da Língua Inglesa Doutoranda em Linguística	DE
Susana Dantas Coelho	Bacharel em Turismo	Mestre em Empreendimentos Turísticos Doutoranda em Geografia	DE

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR-IES/IFCE

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará- IFCE é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação e foi fundado há 104 anos na época do então Presidente Nilo Peçanha e iniciou como Escola de Aprendizes Artífices, com o intuito de promover maior inclusão social com oferta de cursos de capacitação operacionais.

Na ocasião, o IFCE, em caráter de Escola de Aprendizes foi implantado no município de Fortaleza, capital do estado do Ceará e em 1968 passou a ser denominado como Escola Técnica Federal do Ceará e sua missão passou a contemplar cursos técnicos em nível médio. A partir da década de 1970 houve uma expansão da rede com a implantação das chamadas UNEDs– Unidades de Ensino Descentralizadas para atender a demanda do alunato no interior do estado, tendo como sede a Escola Técnica Federal de Fortaleza. No ano de 1999, com a missão de ofertar cursos de graduação, extensão e pesquisa recebeu a nomenclatura de Centro Federal Tecnológico do Ceará, os CEFETs, e no ano de 2008 ganhou a outorga de Instituto Federal dotado de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar assim como são as Universidades Federais. Teve a implantação da reitoria em Fortaleza e cada um dos IFs passa a ser campus com autonomia e orçamentos próprios apesar de vinculados à gestão sistêmica da reitoria. São ao todo 23 *campi* incluindo o *campus* Fortaleza, que sedia o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer, protagonista deste Projeto Pedagógico.

O município de Fortaleza que sedia o *campus* Fortaleza tem 2,5 milhões de habitantes aproximadamente, é o município mais populoso do Ceará e o 5º. mais populoso do Brasil. Fortaleza tem uma economia crescente e diversificada e está entre os 10 maiores PIBs-Produto Interno Bruto do Brasil e o 2º. maior do Nordeste, tendo apresentado no ano de 2009 um PIB de R\$ 31,7 bilhões. As principais atividades econômicas de Fortaleza são o turismo, o comércio, a indústria, construção civil e serviços (IBGE, 2010; PREFEITURA DE FORTALEZA, 2005-2011).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará- *Campus* Fortaleza atento às demandas de mercado e às novas tecnologias oferta cursos públicos regulares de nível médio integrado, técnico de nível médio, superior nas formações de tecnólogos, bacharéis e licenciados e também as pós-graduações *lattu-sensu* e *strictu-*

sensu nas áreas de Química e Meio Ambiente, Construção Civil, Indústria, Telemática, Artes, Turismo, Hospitalidade e Lazer, contemplando assim a diversidade econômica do município, cumprindo seu papel de IES pública mediante a sociedade fortalezense.

Além do ensino, como missão principal, o IFCE promove outras ações como a pesquisa e extensão que complementam e promovem o desenvolvimento acadêmico e crítico do aluno.

No tangente à pesquisa tem-se a Pró-Reitora de Pesquisa e Inovação- PRPI que desenvolve ações de estímulo à inovação tecnológica e à produção científica entre alunos e professores da Instituição. O órgão é responsável por ampliar os indicadores de qualificação do corpo docente e induzir à formação de grupos de pesquisa institucionais pelo Instituto Federal.

Os educadores são incentivados à submissão de projetos nos mais diversos editais das agências de fomento, como [CNPq](#), [CAPES](#), [FUNCAP](#), [FINEP](#), MINISTÉRIO DOS ESPORTES, dentre outras. A Entidade Educacional impulsiona o envolvimento de estudantes por meio de programas de bolsa de iniciação científica nas diversas áreas do conhecimento e de produtividade de apoio a pesquisadores e de bolsas de apoio a produtividade para pesquisadores.

O Departamento de Pesquisa e Inovação- DPI, parte integrante da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, é o órgão do IFCE responsável por fazer a conexão entre o pesquisador, comunidade e o setor produtivo. Com a nova institucionalidade, a pesquisa aplicada voltada para o benefício da comunidade e o crescimento econômico de nossa região e do País se torna uma das atividades fins do Instituto. Para tanto, a aproximação entre as pesquisas desenvolvidas no IFCE e entidades externas são incentivadas, visto que foi criado o Sistema de Inovação do IFCE.

Entre os programas e projetos têm-se o Programa de Apoio à Produtividade em Pesquisa – ProAPP/IFCE; o Programa de Qualificação Docente para a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – PIQDTec; o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC; o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica da FUNCAP - PIBICT/FUNCAP; o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação- PIBITI.

O IFCE também mantém os Grupos de Pesquisas, coordenado pelo DPI nas áreas de Ciências Humanas com os grupos de pesquisa em: [Cultura do Efêmero](#); [Relações Sociais sob a Égide da Tecnologia](#); [Educação](#); [Ensino e Aprendizagem](#); [Ensino Médio Integrado](#); [Ética, Corporeidade e Diferença](#); [Formação Docente e](#)

[Trabalho Pedagógico; Núcleo de Pesquisa em Educação Profissional; Ontologia Marxiana, Educação Presencial e Trabalho](#) e PROEJA.

Na área de Ciências Sociais Aplicadas há o grupo de pesquisa em Turismo, Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional e o grupo de pesquisa em Núcleo de pesquisa em Gestão desportiva e de Lazer- NPGDEL.

Na área de Engenharia têm-se as linhas de pesquisa em Centro de Pesquisa em Resíduos Sólidos; Comunicação Móvel e Celular; Construção Civil; Engenharia e Meio Ambiente; Gestão e Saneamento Ambiental, entre outros.

A área de Lingüística, Letras e Artes mantém os grupos de pesquisa [Arte Um; Estudos Linguístico-Literários; Grupo de Estudos da Formação de Professores de Artes Visuais; Meio Fio de Pesquisa e Ação](#) e [Poética do Corpo](#).

Cada área de concentração tem suas linhas de pesquisa conforme as temáticas desenvolvidas pelos grupos de pesquisa formados por professores e alunos devidamente cadastrados no DPI.

O IFCE também mantém a Pró-Reitoria de Extensão- PROEXT que promove e fortalece a interação entre a Instituição, as empresas e a comunidade, atendendo às demandas da sociedade e contribuindo para o aprimoramento das atividades extensão desenvolvidas como projetos sociais ou projetos de extensão regulares vinculados aos cursos e disciplinas.

Entre os vários Projetos Sociais destacam-se o Pró-Integrado Fortaleza; o Pró-Integrado Maracanaú; o Pró-Técnico Pirambú; Escolinha Santa Elisa; Rainha da Paz; Saúde e Prevenção nas Escolas.

A PROEXT também mantém a Incubadora que é uma ação pedagógica que oferece suporte aos alunos e egressos dos diversos cursos regulares da Instituição, para desenvolverem suas ideias e transformá-las em oportunidades de geração de negócios inovadores, que atendam ou induzam demandas do mercado.

Em destaque ao ensino e ao tocante deste PPC, tem-se a oferta de curso na área de Gestão desportiva e de lazer pelo IFCE/Campus – Fortaleza que se faz pertinente devido a uma demanda despontada no mercado pela profissionalização no segmento.

Em vista do exposto, o IFCE/Campus Fortaleza, enquanto Instituição de Ensino Superior cumpre sua missão dentro da conjuntura socioeconômica de Fortaleza e à demanda de profissionalização pela sociedade.

4. APRESENTAÇÃO GERAL

O Ceará tem 184 municípios, destacando-se cidades como Canindé e Juazeiro do Norte que promovem o turismo religioso, Quixadá e adjacência que tem vocação para o desporto e ecoturismo, Guaramiranga e Tianguá, cidades serranas, que instigam também o ecoturismo e turismo rural, além dos 573 km de litoral, que estimulam o turismo de lazer, sol e praia, sendo assim, converge-se a importância do curso **de Bacharel em Turismo do IFCE em priorizar as áreas de planejamento, agenciamento e eventos voltados para a segmentação.**

Como **diferencial**, o curso tem uma carga horária relevante em idiomas, promovendo a habilidade de comunicação em **INGLES, ESPANHOL e FRANCÊS**, facilitando a inserção do egresso no mercado, bem como sua atuação profissional, uma vez que o Ceará recebe grande fluxo de estrangeiros.

Ressalta-se que Fortaleza tem um novo **Centro de Convenções**, com amplitude para a realização de grandes eventos de caráter nacional e internacional, além dos atrativos natural, cultural e turismo para negócios. O Ceará também sediou a **COPA das Confederações e COPA do Mundo em 2014**, o que enfatiza a necessidade de profissionalização na área de eventos.

As áreas de gestão e planejamento, bem como agenciamento são inerentes à formação profissional do Bacharel em Turismo, portanto o curso propõe profusa carga horária de disciplinas voltadas para a gestão, agenciamento e roteiros turísticos.

A oferta de um **curso público de Bacharelado em Turismo** para a comunidade de Fortaleza é inédito, pois há ofertas somente em IE privadas, sendo assim, justifica-se a oferta do curso Superior de Bacharelado em Turismo contribui com a inclusão social e atende às diretrizes do MEC-Ministério da Educação em ofertar todos os níveis de ensino nos Institutos Federais.

5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

5.1 JUSTIFICATIVA

O turismo é uma atividade altamente lucrativa e geradora de empregos e no Brasil o fluxo turístico cresce 10% em média ao ano desde 1995. O Brasil tem atraído o mercado internacional gradativamente, e o próprio mercado doméstico aumenta o índice de viagens para todas as regiões brasileiras, em especial a sul e nordeste. Considerando-se que o Brasil vai sediar consecutivamente uma Olimpíada e uma Copa do Mundo, há interesses múltiplos voltados para o país.

Conforme dados da Secretaria de Turismo do Ceará – SETUR “...os dados referentes a 2008, apontam que o Brasil recebe anualmente 0,54% do fluxo turístico mundial. São 5 milhões de visitantes, que gastaram 5,8 bilhões de dólares...os números ainda são modestos diante da capacidade do País e do turismo no mundo: em 2008, 922 milhões de pessoas visitaram países diferentes do seu, gerando 1,1 trilhão de dólares e movimentando 30% de todas as importações e serviços mundiais. Este filão da economia cresceu exponencialmente nas últimas décadas. Até os anos 1970, o número de pessoas que viajavam para fora do país de origem era 277 milhões. Duas décadas antes, 97% dos turistas limitavam-se a 15 países da América do Norte e Europa.”

Também, segundo a SETUR, o Ceará apresentou, em outubro de 2009, o primeiro lugar do Nordeste no número de postos de trabalhos com saldo positivo de 3.669 novos empregos no setor de serviços, onde a atividade turística está inserida.

Esses dados, oriundos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED do Ministério do Trabalho e Emprego reforçam a importância do turismo como vetor de desenvolvimento econômico no Ceará, principalmente na geração de emprego e renda, uma vez que os segmentos de alojamento e alimentação representam cerca de 36,6% dentro do setor.

Já em 2015 “a quantidade de turistas estrangeiros que vieram ao Ceará pelo Aeroporto Internacional Pinto Martins e pelos terminais de passageiros marítimos (Mucuri e Pecém) cresceu 21% no primeiro semestre deste ano em comparação com o mesmo período de 2014. O levantamento, realizado pela Secretaria do Turismo do Ceará (Setur) é referente aos meses de janeiro a junho de 2015” (<http://www.brasil247.com/>).

Segundo a Setur, 2015, “ o gasto per capita do turista internacional é de R\$ 3.023,58, com permanência média de 7 dias. Ainda segundo a pesquisa, 71,64% utilizaram a rede hoteleira formal como (hotéis, resorts, flats, pousadas e albergues) (...) . A maioria dos turistas (73,8%) possui curso superior e tem de 26 a 50 anos (67,8%). Quase a metade (42,4%) visitou o Ceará pela primeira vez e grande parte (70,1%) veio a passeio.

Entende-se pelo exposto que são necessários profissionais capacitados para trabalhar na segmentação turística a fim de atender a contento a exigência do público, muitos cursos na área de turismo são ofertados por diversas instituições em nível superior, em nível técnico e capacitações básicas e o IFCE desponta como uma das instituições de referência que ofertam **cursos na área de turismo, hospitalidade e lazer com qualidade de ensino e tradição e ensino público.**

O **Decreto nº 6.095, de 24 de abril de 2007**, que cria os Institutos Federais, preconiza, em seu Art. 4º , os objetivos para essas instituições de ensino:
(...)

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando profissionais para os diversos setores da economia, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade;

III - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico no âmbito de atuação do IFs

VII - ministrar em nível de educação superior:

a) cursos de graduação, compreendendo bacharelados de natureza tecnológica e cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;

O IFCE campus **de Fortaleza trabalha com a área de Hospitalidade e Lazer** e oferta, desde 2004, cursos nos níveis:

- técnico: Curso de Técnico de Guia de Turismo;
- graduação: Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer, Tecnologia em Hotelaria.

Os cursos têm foco definido e absorção clara pelo mercado de trabalho local e adjacente, o que impulsiona e valoriza a demanda por estes profissionais do IFCE.

O Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo ofertou vagas desde o ano de 2001.1 até o semestre letivo de 2009.1, colocando, no mercado, vários profissionais da área. Baseado em percepções e contatos com o mercado, professores, editais, ofertas de

emprego na área privada, pesquisa coletada pelos alunos e egressos, ficou evidenciado que, o mercado local já está com o número de profissionais gestores em Turismo satisfatório, e o mercado se mostra mais favorável aos cursos de Bacharelado em Turismo do que aos cursos de Tecnologia em Gestão de Turismo.

Compreendendo-se que o curso de **Turismo é um curso generalista**, que permeia todas as áreas da ciência como: **sociologia, psicologia, geografia, história, gestão financeira, cultural, ambiental, além das especificidades da segmentação** e sendo a natureza do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo e Bacharel em Turismo extremamente similar, o grupo docente e discente do IFCE, após varias reuniões e discussões, entendeu que a oferta de um Bacharelado em Turismo seria mais coerente com a atual demanda do mercado e tomou a decisão de não mais continuar com a oferta do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo.

O mercado cearense tem por tradição demandar profissionais advindos de cursos de bacharelado em diferentes áreas, inclusive na área de Turismo. Observa-se que o mercado e a própria academia desconhecem as competências e habilidades dos diferentes níveis de ensino e das diversas modalidades do ensino superior em geral. Entende-se, então, que o curso de Bacharelado em Turismo terá maior repercussão e inserção dos egressos no mercado de trabalho, além de contribuir para o desenvolvimento da economia e da sociedade cearense, reforçando-se que é um ensino público gratuito.

Segundo dados levantados e coletados junto aos alunos e egressos desta Instituição, estes alunos e egressos dos cursos Tecnológicos em Turismo enfrentam dificuldades para concorrer em editais em geral, inclusive nas próprias Secretarias de Turismo. Até mesmo as Universidades públicas do Ceará coíbem o ingresso em seus cursos de transferidos e graduados e em cursos de pós-graduação de alunos ou egressos oriundos de cursos superiores tecnológicos. Em seus editais há a exclusão desta modalidade, ferindo inclusive a legislação maior do MEC que respalda os cursos superiores de Tecnologia.

Mediante esta constatação, o corpo discente manifestou interesse pelo Bacharelado em Turismo, solicitando formalmente que a instituição pudesse ofertar o curso nesta modalidade por terem enfrentado diversas dificuldades para ingressar em concursos públicos, transferidos e graduados e pós-graduações em universidades e afins e mercado de trabalho em geral.

O processo interno conduzido democraticamente pelos discentes levou o grupo de docentes e com representantes de discentes após inúmeras reuniões lavradas em atas decidindo-se, por votação, em sua maioria, pelo bacharelado.

O Ceará não dispõe hoje de um curso de bacharelado em Turismo em IES públicas, somente em instituições privadas, e considerando a história dos cursos de turismo no Ceará, onde a antiga Escola Técnica foi por muito tempo referência dos profissionais de turismo, hoje seria a mais indicada para ofertar esse curso. Para tanto foi considerada a demanda do mercado de trabalho para este tipo de profissional junto a empresas do *trade* turístico e setor público. Desta feita, o Projeto Pedagógico do curso Superior de Bacharelado em Turismo se faz pertinente e demonstra perspectivas positivas e promissoras a médio e longo prazo.

5.2. OBJETIVOS

5.2.1 Objetivo geral:

- Formar bacharéis em turismo com habilidades, competências e atitudes para criar e gerir produtos e serviços turísticos, contribuindo para o desenvolvimento do turismo, como ciência e fenômeno, pautado na ética, cidadania, visão holística para o desenvolvimento sustentável.

- Promover a qualificação do discente para atuar na área de turismo, voltada para a média e macro gestão em empresas privadas e públicas na área turística, em instituições de qualificação e em empresas de planejamentos turísticos.

5.2.2 Objetivos específicos:

- Capacitar e habilitar o aluno na área de turismo com total autonomia no âmbito da Gestão.

- Promover um amplo conhecimento teórico-prático para o trabalho nos diversos segmentos que compreendem a atividade turística.

- Formar um profissional empreendedor, com discernimento, destreza e ética.

- Desenvolver competências e habilidades técnicas adequadas às inovações tecnológicas, atendendo às necessidades do mercado, proporcionando modernização e participação ativa na sociedade e no segmento econômico.

5.3 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

- Possuir o ensino médio completo;
- Ser aprovado em processo seletivo do ENEM, de acordo com os critérios do Ministério da Educação.
- Por transferência interna e externa
- Graduados

5.3.1 Oferta de vagas

CURSO DE BACHAREL EM TURISMO			
Vagas Semestrais ¹	Turno	Formas de ingresso	Carga horária
30	Noturno (com possível revezamento Vespertino)	ENEM/SISU	2880 (obrigatórias + optativas) + 260 (estágio) + 40 (atividades complementares)= 3180

5.3.2 Transferidos e graduados

Os critérios de transferidos e graduados estão pautados no **ROD-** Regulamento de Organização Didática do IFCE, Capítulo III, Seção III, artigo 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26 e 27 (Anexo I). **Ressalta-se que, conforme parágrafo único do referido capítulo: “O IFCE não receberá alunos oriundos de cursos sequenciais”.** Além dos critérios do ROD, a Coordenadoria dos Cursos de Turismo pode aplicar uma **avaliação aos candidatos**, conforme achar oportuno/conveniente, que sairá como **aditivo ao Edital**.

O número de **vagas ofertadas** para transferidos e graduados será determinado pelo Departamento de Artes e Turismo, em comum acordo com a Coordenadoria dos Cursos de Turismo.

5.4 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL

O curso tem ênfase nas linhas de:

- Gestão de Negócios e Empreendedorismo
- Planejamento Turístico e Políticas Públicas
- Agências de Viagens
- Eventos.

Dentro das ênfases apresentadas, o egresso poderá atuar em:

- Agências de turismo
- Agências de transportes
- Empresas de receptivos
- Empresas de eventos
- Comércio turístico
- Instituições de qualificação
- Prestar assessoria e consultoria
- Empresas privadas e públicas de planejamentos turísticos
- Professor em cursos técnicos regulares, superiores e profissionalizantes da área/ ensino e pesquisa na área

5.5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O egresso estará apto a:

- Desenvolver a capacidade crítico-reflexivo sobre o fenômeno do turismo.
- Criar e desenvolver produtos e serviços turísticos pautados na inovação, estudo e análise de mercado.
- Planejar e gerir aspectos socioambientais e econômicos do turismo.
- Identificar, interpretar o patrimônio histórico, artístico e cultural das comunidades.
- Realizar pesquisas, estudos, análises, interpretação, planejamento, implantação, coordenação e controle dos trabalhos nos campos das atividades turísticas em geral.
- Interpretar, desenvolver políticas públicas para o turismo bem como a sua implementação em âmbitos federal, estadual e municipal através de planos, programas e projetos, em consonância com a Política Nacional do Turismo.

- Empreender e/ou gerir empresas turísticas.
- Planejar e organizar eventos e coordenar colaboradores nessa área.
- Elaborar e gerenciar roteiros turísticos, bem como empreender e gerir agências de turismo, empresas de receptivo e operadoras turísticas.
- Captar, articular, organizar e executar eventos.

5.5.1 Habilidades Pessoais

O aluno será incentivado em desenvolver:

- Habilidade nas relações interpessoais;
- Boa comunicação com o público;
- Dinamismo, iniciativa e flexibilidade para as ações;
- Capacidade para inovar;
- Articulação;
- Disciplina;
- Espírito de dedicação e cooperação;
- Cultura geral;
- Comprometimento com a responsabilidade social;
- Liderança;
- Criatividade;
- Disponibilidade;
- Atualização permanente dos conhecimentos na área e sobre as mudanças globais;
- Comunicação em língua estrangeira;
- Mobilidade, polivalência;
- Empreendedorismo e visão.

5.6 METODOLOGIA DE ENSINO

Interdisciplinaridade - Teoria e Prática – Atividades Extra-Classe- Temas Transversais:

A interdisciplinaridade dá-se em ordem de planejamento articulado pela

coordenação pedagógica do curso e a pedagoga do curso juntamente com a equipe de professores. A interdisciplinaridade deve ser feita de forma a romper uma concepção fragmentada para construir uma concepção do todo.

Os professores devem se reunir por proximidade de disciplina, área ou conteúdo e organizar atividades em classe ou extraclasse que permeiem e absorvam os diversos conteúdos ministrados, possibilitando assim, numa única atividade, o aluno vivenciar e mesclar várias disciplinas.

A **interdisciplinaridade** pode ser feita através de:

- trabalhos e seminários acadêmicos;
- viagens técnicas;
- produção de eventos e
- atividades lúdico-pedagógicas como gincanas e outras afins.

O saber-fazer é aspecto relevante na formação profissional para o turismólogo, entende-se então que o pensamento reflexivo-crítico aliado às habilidades proporciona e agrega ao aluno maior capacidade cognitiva e competitividade profissional. **As atividades integralizadas entra a teoria e as práticas** podem ser feitas em laboratórios *in loco* ou extra Instituição, como:

- viagens técnicas,
- execução de inventários,
- planejamentos turísticos,
- roteiros turísticos,
- eventos etc.

O IFCE tem a concepção que o maior e melhor laboratório para o turismo é o próprio atrativo turístico, primando pelas atividades *in loco*, onde há uma maior interatividade entre o aluno e o atrativo, permitindo ao aluno ir além do visual, desenvolvendo um processo valorativo, apreciativo, crítico e assimilativo político-social do atrativo e seu entornos, sendo assim as **atividades extraclasse que contemplam a interdisciplinaridade e a integração teoria-prática** são:

- visitas aos museus: Museu Antropológico do Ceará, Museu do Maracatu, Museu Sacro de São José de Aquiraz, Museu Diocesano de Sobral, Museu do Eclipse, Museu do Jangadeiro, Museu Artur Ramos (Renda), Museu de Cera do Padre Cícero;
- visita à exposição de artes;

- visita ao complexo Dragão do Mar e Planetário;
- visita aos órgãos oficiais do turismo;
- visita ao Aeroporto Internacional Pinto Martins;
- visita à Rodoviária João Tomé;
- visita à Casa José de Alencar;
- visita aos teatros e casas de show (culturais, humorísticos, parafolclóricos;
- Visita e vivências a meios de hospedagens, a parques temáticos;
- Visita a reservas ecológicas;
- Visita a parques nacionais, sítios históricos;
- Visita a comércios de artesanatos;
- passeios ecológicos pelos rios Ceará, Jaguaribe e Mundaú;
- excursões em trilhas, mangues, dunas.

Os Temas Transversais

Os Parâmetros Curriculares Nacionais tendem a incluir no currículo novos temas buscando contemplar suas complexidades e dinamismos. Algumas dessas temáticas são abordadas neste projeto como a Educação Ambiental, Direitos Humanos, Educação das Relações Étnico-Raciais, Afro-brasileiros e Africanos. Estes temas são tratados de forma transversal nas disciplinas que se relacionam intrinsecamente com seus programas e conteúdos, conforme relacionado a seguir:

- A **Educação Ambiental** é abordada na disciplina de Turismo Sustentável e Meio Ambiente, Planejamento Turístico I e Políticas Públicas do Turismo objetivando construir conhecimentos, habilidades, atitudes e valores sociais, voltados para a conservação do meio ambiente, bem comum de uso da comunidade, essencial a sua boa qualidade de vida e sustentabilidade.
- Os **Direitos Humanos** são resultados da luta pela universalização da dignidade humana. O tema é tratado de forma a compreender o legado histórico e, também, como um dos alicerces para a mudança social. As disciplinas de **Legislação Turística e Projeto Social** trabalham o tema considerando a inclusão social, econômica e cultural, além de ressaltar sua relação com erradicação da pobreza, das desigualdades e as diversas formas de violências contra a pessoa humana.
- A **Educação das Relações Étnico-Raciais, afro-brasileiras e dos africanos** é abordada de forma a reconhecer a justiça e igualdade dos direitos sociais, civis,

culturais e econômicos, assim como a valorização da diversidade daquilo que distingue os negros dos outros grupos da população brasileira. O tema é tratado nas disciplinas de Manifestação da Cultura Popular e em Sociologia do Turismo que adotam ações pedagógicas de valorização e respeito às pessoas negras, à sua descendência africana, sua cultura e história.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso, a partir de 2016.1 passa a ter oferta semestral com carga horária obrigatória de disciplinas de 2.600 horas, 280 horas mínimas de disciplinas optativas, 40 horas de atividades complementares e 260 horas de estágio curricular obrigatório (conforme diretrizes do MEC para Bacharéis em Turismo), **concluindo o curso, então, com 3180 horas.**

Ressalta-se que a partir de 2016.1 passa-se a exigir que o aluno cumpra no mínimo 280 horas de disciplinas optativas numa oferta de 520 horas para sua certificação.

O curso contempla **disciplinas na área** de gestão econômico-financeira, custos e orçamentos; política nacional sobre o turismo; projetos e planejamento; captação, organização e operacionalização de eventos locais, regionais e nacionais; compreensão geográfica, histórica e cultural e artística; planejamento, promoção e vendas de roteiros turísticos além das **disciplinas de base e outras complementares** que visam à formação profissional do egresso para sua atuação nas linhas propostas pelo curso, entendendo-se serem as principais necessidades do mercado turístico.

O parecer CNE/CES no. 239/2008 do MEC sugere e prevê a disciplina de TCC nos cursos de graduação, no caso dos cursos de Bacharelado em Turismo o **Trabalho de Conclusão de Curso- TCC é disciplina obrigatória.** O TCC tem como finalidade despertar o perfil de pesquisador e a capacidade crítico-reflexivo sobre o fenômeno do turismo, bem como realizar pesquisas, estudos, análises e interpretação de dados.

Da mesma forma, o parecer também sugere as **Atividades Complementares como obrigatórias** para o Bacharelado em Turismo, ficando estabelecida que o aluno de cumprir 40h de Atividades Complementares.

O estágio é outra atividade que os alunos devem cumprir além das disciplinas

que configuram na matriz.

6.1 Das Atividades Complementares

Como atividades complementares têm-se:

“ As atividades complementares têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional. O que caracteriza este conjunto de atividades é a flexibilidade de carga horária semanal, com controle do tempo total de dedicação do estudante durante o semestre ou ano letivo, de acordo com o Parecer do CNE/CES nº 492/2001.” (MEC, 2010; [http:// portal.mec.gov.br](http://portal.mec.gov.br)).

São consideradas atividades complementares:

- Participação como ouvinte/plenária em eventos como semanas acadêmicas, congressos, seminários, palestras, conferências e atividades culturais no IFCE e/ou em ambientes externos desde que em Instituição de Educação Superior ou órgãos de fomento como SEBRAE, SENAC e afins que gerem certificação;
 - Integralização/participante de cursos de extensão e/ou atualização acadêmica e profissional que gere certificação;
 - Atividades de iniciação científica, assim como de monitoria em pesquisa.
- (MEC, 2010; [http:// portal.mec.gov.br](http://portal.mec.gov.br)).

Segue a Matriz Curricular do curso:

6.2 MATRIZ BACHARELADO 2016.2

SEM.	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITO	OPTATIVA
1º. Sem.		Metodologia do Trabalho Científico	40	-	N
		Fundamentos da Administração	80	-	N
		Teoria Geral do Turismo	80	-	N
		Matemática Comercial e Financeira	40	-	N
		Técnica Comunicação Oral e Escrita	40	-	N
		Inglês Básico	80	-	N
		Psicologia do Turismo	40	-	N
CHS			400		
2º Sem.		História do Brasil e América do Sul Aplicada ao Turismo	40	-	N
		Sistema do Turismo-Sistur	40	Teoria Geral do Turismo	N
		Economia do turismo	40		N
		Geografia Aplicada ao Turismo	80		N
		Comunicação em Inglês	80	Inglês Básico	N
		Legislação Turística	40	-	N
		Estatística Aplicada ao Turismo	40	-	N
		Sociologia do Turismo	40	-	N
CHS			400		
		Meios de Hospedagem e Restauração	40	-	N
		Manifestação da Cultura Popular	40	40	N
		Gestão de Agências de Viagem e Transporte	80	Teoria Geral do Turismo; Fundamentos da Administração	N
3º. Sem.		História do Ceará Aplicada ao Turismo	40	-	N
		Conversação em Inglês I	80		S
		Contabilidade Aplicada	40		N
		Espanhol Básico	80	-	N
CHS			400		
		Planejamento Turístico I	80	Sistur	N
		Gestão de Custos	40	Contabilidade Aplicada	N
		Conversação em Inglês II	80		S

4º. Sem.		História da Arte	40	-	N
		Roteiros Turísticos	40	-	N
		Animação Turística	40	-	N
		Comunicação em Espanhol	80	-	N
CHS			400		
5º. Sem.		Políticas Públicas para o Turismo	80		N
		Antropologia Cultural	40	-	N
		Cerimonial e Protocolo	40	-	N
		Gestão de Processos	40	Fundamentos da Administração	N
		Gestão de Pessoas	40	Fundamentos da Administração	N
		Conversação em Espanhol I	80		S
		Planejamento Turístico II	80	Planejamento Turístico I	N
CHS			400		
6º. Sem.		Administração Financeira	40	Gestão de Custos	N
		Conversação em Espanhol II	40		S
		Alimentos e Bebidas para Eventos	40		N
		Captação e Planejamento de Eventos	80		N
		Turismo Sustentável e Meio Ambiente	40	-	N
		Elaboração Projeto Pesquisa	40	Met. Trab. Científico	N
		Francês Básico	80	-	N
		Empreendedorismo	40	-	N
CHS			400		
7º. Sem.		Organização e Execução de Eventos	80		N
		Marketing Turístico	80		N
		Elaboração de Projetos Turísticos	40	-	N
		Gestão da Qualidade	40		N
		Estudo de Viabilidade de Empreendimentos Hoteleiros	40		N
		Processos de Sala-Bar	40		S
		Comunicação em Francês	80	-	N

Carga horária semestr		400		
8°. Sem.	Projeto Social	40		N
	Libras	40		S
	Atendimento Pre Hospitalar	40		S
	Processos de Recepção e Reservas	80		S
	Enologia	40		S
	TCC	80		N
Carga Horária Semestral		320		
SUB TOTAL DISCIPLINAS OBRIGATORIAS		2600		
CARGA HORARIA MINIMA DE OPTATIVAS		280		
CARGA HORÁRIA TOTAL de DISCIPLINAS PARA CERTIFICAÇÃO		2880		
Estagio (a partir do 3°. Semestre) Estagio (a partir do 3°. Semestre) ou aproveitamento de no máximo 5 anos de ingresso ao curso		10% da carga horária obrigatória 260h		
Atividades Complementares (a partir do 1°. Semestre)		40 horas		
CARGA HORARIA TOTAL para (carga horária de certificação + estagio+ atividades complementares)		3180		

6.2.1 Justificativa de alteração e inclusão de disciplina

Justificativa: Foram detectados junto aos professores e alunos nestes anos de vigência da atual matriz alguns ajustes necessários para melhor rendimento e fluxo do curso, bem como adequação à oferta do horário noturno

O NDE-Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do curso de Bacharelado em Turismo reuniram-se diversas vezes para tratar da renovação da matriz. Todos os acordos e debates foram registrados em atas e os alunos do Colegiado e representantes de turma se fizeram presentes nas últimas reuniões e reportaram os debates e mudanças aos demais alunos do curso.

Seguem principais alterações conforme análise e debates do NDE, Colegiado e alunos do CA:

- **Diminuição da carga horária dos idiomas**

Entende-se que os idiomas são fator motivacional para o curso e necessário para a vida profissional e conforme solicitação dos alunos acordou-se que os idiomas ficam com a carga horária obrigatória e a carga horária optativa ofertadas o suficiente para adquirir base de oralidade, escrita e leitura do aluno.

A língua inglesa, na matriz nova, fica ofertada no 1º e 2º semestre com 80h obrigatórias em cada e no 3º e 4º semestre com 80h optativas em cada.

A língua espanhola, na matriz nova, fica ofertada no 3º e 4º semestre com 80h obrigatórias em cada e nos 4º e 5º semestre com 80h e 40h optativas respectivamente.

A língua francesa, na matriz nova, fica ofertada no 6º e 7º semestre com 80h obrigatórias em cada.

As disciplinas optativas de inglês e espanhol ficam focadas para a conversação passam a ter a nomenclatura de CONVERSAÇÃO EM INGLÊS I e II, e CONVERSAÇÃO EM ESPANHOL I e II.

A disciplina de Comunicação em Francês de 80h passa a ser obrigatória para certificação.

Será fomentada a oferta de cursos de extensão aos alunos interessados em praticar mais os idiomas no contra-turno do curso.

- **Inclusão da disciplina de Manifestação da Cultura Popular**

Tendo em vista a necessidade de prover ao aluno competências articulação e difusão e reconhecimento de atividades culturais vinculadas ao entretenimento e lazer, integralizou-se no 3º. semestre da matriz nova a disciplina de Manifestação da Cultura Popular com 40h. como obrigatória.

A disciplina deve abordar o reconhecimento dos usos e saberes do povo, tipos populares, ritmos nordestinos e as várias manifestações espontâneas de recreações e lazer.

- **Remanejamento e adequação de carga horária da disciplina Meios de Hospedagem e Restauração**

Para acomodação de disciplinas novas na matriz, bem como para reestruturar a sequência das disciplinas de planejamento, colocou-se a disciplina de Meios de Hospedagem e Restauração no 3º semestre e optou-se em diminuir a carga horária para 40h, pois o viés da disciplina é apenas para os alunos compreenderem o mercado hoteleiro e de restauração e a disciplina passa a ser obrigatória.

- **Remanejamento dos semestres das disciplinas de Planejamento Turístico I e II**

Para acomodação de carga horária e novas disciplinas optou-se em ofertar a disciplina de Planejamento Turístico I e Planejamento Turístico II no 4º. e 5º. semestre respectivamente e a disciplina Planejamento Turístico II fica no mesmo semestre que Políticas Públicas para o Turismo, pois são conteúdo e abordagens complementares.

- **Adequação de carga horária de Políticas Públicas para o Turismo**

O NDE, Colegiado e alunos do CA entenderam que a disciplina de Políticas Públicas para o Turismo tem viés com a área de gestão entendeu-se que era necessário adequar a carga horária para 80h ficando a oferta concomitante à disciplina de Planejamento Turístico II.

- **Disciplina História da Arte como obrigatória**

O NDE e o Colegiado concluíram que a oferta da disciplina História da Arte deve ser obrigatória, pois o conteúdo é necessário para a criação de Roteiros e Planejamento Turístico.

- **Adequação da nomenclatura de Roteiros Turísticos e Transporte**

Entendeu-se que havia choque de conteúdo com a disciplina de Gestão de Viagens e Meios de Transporte, portanto a disciplina de Roteiros Turísticos e Transporte passa a ser nominada como **Roteiros Turísticos**.

- **Inclusão da disciplina de Animação Turística**

Para auxílio da construção de roteiros turísticos bem como o agenciamento na condução das viagens dos turistas, entendeu-se que é importante o aluno conhecer algumas atividades lúdicas para programar nos roteiros e organização das viagens.

- **Remanejamento da disciplina de Cerimonial e Protocolo**

A disciplina de Cerimonial e Protocolo passa a ser ofertada no 5º. semestre, antecedendo as disciplinas na área de Eventos.

- **Acomodação das disciplinas de Captação e Planejamento de Eventos e a disciplina de Organização e Execução de Eventos**

A disciplina de Captação e Planejamento de Eventos fica ofertada no 6º. semestre concomitante a disciplina de Alimentos e Bebidas para Eventos e a disciplina de Organização e Execução de Eventos fica ofertada no 7º. semestre, numa sequência lógica para fornecer estrutura teórica e de execução de eventos aos alunos.

- **Obrigatoriedade da disciplina de Turismo Sustentável e Meio Ambiente**

A disciplina de Turismo Sustentável e Meio Ambiente passa a ser obrigatória para a certificação do aluno. Devido à importância e transversalidade do assunto para o turismo, o NDE e Colegiado entenderam que a disciplina deve ser obrigatória.

- **Exclusão da disciplina Novas Tecnologias para o Turismo**

O NDE e o Colegiado entenderam que a disciplina de Novas Tecnologias para o Turismo tinha baixa demanda pelos alunos e que sua oferta estava ociosa. Decidiu-se pela exclusão da disciplina.

- **Inclusão da disciplina Gestão da Qualidade**

Entendeu-se ser importante para o perfil do turismólogo que fosse ofertada carga horária obrigatória da disciplina de Gestão da Qualidade, com ênfase na gestão e prestação de serviços, ficando acomodada no 7º. semestre na lacuna da exclusão de Novas tecnologias para o Turismo.

- **Inclusão da disciplina Empreendedorismo**

Com foco no comportamento empresarial e empreendedor e na construção de plano de negócios, entendeu-se que a disciplina de Empreendedorismo seria adequada para ser ofertada no curso. A disciplina ficou acomodada no 6º. Semestre como obrigatória.

- **Inclusão da disciplina de Estudo da Viabilidade de Empreendimentos Hoteleiros**

Complementando a disciplina de meios de Hospedagem e Restauração, bem como as disciplinas de planejamento e sendo os hotéis empreendimentos também considerados turísticos, compreendeu-se que seria importante o aluno conhecer e desenvolver projetos que viabilizem a oferta hoteleira. A disciplina Estudos de

Viabilidade de Empreendimentos Hoteleiros ficou ofertada como obrigatória no 7º. semestre.

- **Inclusão da disciplina de Processos de Sala-Bar**

Como sugestão dos alunos, colocou-se a disciplina de Processos de Sala-Bar como optativa no 7º. semestre. A disciplina visa conhecer os tipos e técnicas de serviços, bem como a mise-en-place de restaurantes e afins. A disciplina complementa os conhecimentos técnicos das disciplinas relacionadas a eventos.

- **A inclusão disciplina de Atendimento Pré Hospitalar**

A disciplina de **Atendimento Pré Hospitalar** passa a ser ofertada como optativa no 8º. semestre, tendo em vista a necessidade de conhecer os procedimentos básicos e primários prestados a qualquer vítima num público em eventos bem como no acompanhamento de viagens em roteiros turísticos.

- **A inclusão da disciplina de Processos e Recepção e Reservas**

Para melhor compreensão do funcionamento operacional da área de hospedagem, entendeu-se que a oferta da disciplina de Processos de Recepção e Reservas daria este embasamento ao Bacharel em Turismo. A disciplina fica ofertada como optativa no 8º. semestre.

- **A inclusão da disciplina de Enologia**

Como complemento de informações técnicas na área de alimentos e bebidas para eventos, concordou-se em ofertar a disciplina de Enologia visando a harmonização de pratos em serviços de banquetes em eventos. A disciplina fica ofertada como optativa no 8º. semestre.

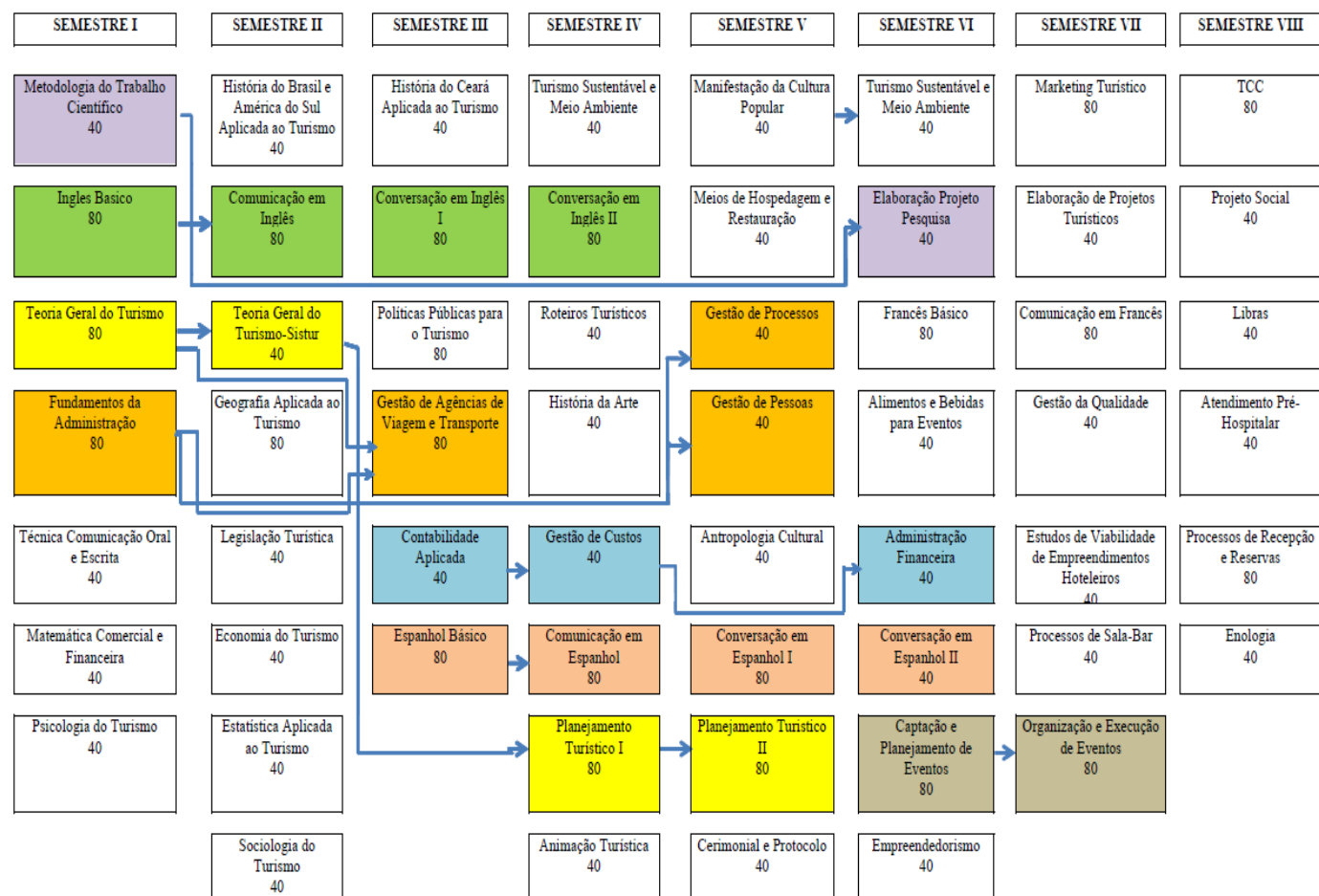
6.3 ÁREAS DE COMPETÊNCIAS

De acordo com as Diretrizes Curriculares do MEC, os conhecimentos estão distribuídos em duas grandes áreas de competências: específica e básica.

ÁREA DE COMPETENCIA ESPECÍFICA	DISCIPLINAS
Conteúdos Teórico-Práticos e Específicos:	Estudos localizados nos respectivos espaços de fluxo turístico, compreendendo planejamento, gestão, visitas técnicas, inventário turístico, laboratórios de aprendizagem e de estágios
Planejamento Turístico e Políticas Públicas	SISTUR
	Planejamento Turístico I
	Planejamento Turístico II
	Políticas Públicas para o Turismo
	Roteiros Turísticos
	Elaboração de Projetos Turísticos
Fundamentos do Turismo e Comunicação/Línguas	Teoria Geral do Turismo
	Técnica de Comunicação Oral e Escrita
	Libras
	Inglês Básico
	Comunicação em Inglês
	Conversação em Inglês I
	Conversação em Inglês II
	Espanhol Básico
	Comunicação em Espanhol
	Conversação em Espanhol I
	Conversação em Espanhol II
	Francês Básico
	Comunicação em Francês
Gestão de Empresas e Financeira	Fundamentos da Administração
	Contabilidade Aplicada
	Administração Financeira
	Matemática Comercial e Financeira
	Gestão de Custos
	Gestão da Qualidade
	Empreendedorismo
	Gestão de Agência de Viagem e Transporte
	Gestão de Processos
Mercado Hoteleiro e de Restauração	Meios de Hospedagem e Restauração
	Processos de Sala Bar
	Enologia
	Estudo de Viabilidade de Empreendimentos Hoteleiros

	Processos de Reservas e Recepção
Eventos e Lazer	Captação e Planejamento de Eventos
	Cerimonial e Protocolo
	Alimentos e Bebidas para Eventos
	Organização e Execução de Eventos
Práticas Supervisionadas	Estágio Supervisionado
	TCC
	Atividades complementares
	Elaboração de Projetos de Pesquisa
	Projeto Social
ÁREAS DE COMPETÊNCIA DE BASE	DISCIPLINAS
Conteúdos Básicos:	Estudos relacionados com os aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, filosóficos, geográficos, culturais, artísticos, economia que conformam as sociedades e suas diferentes culturas relacionadas ao turismo.
Relações Humanas, Sociais e Econômicas	Psicologia do Turismo
	Estatística Aplicada ao Turismo
	Sociologia do Turismo
	Legislação Turística
	Economia do Turismo
	Gestão de Pessoas
	Animação Turística
	Marketing Turístico
	Metodologia do Trabalho Científico
	Geografia Aplicada ao Turismo
Aspectos Socio-Culturais e Ambientais	Atendimento Pré Hospitalar
	História do Brasil e América do Sul
	História do Ceará
	História da Arte
	Manifestação da Cultura Popular
	Turismo Sustentável e Meio Ambiente
	Antropologia Cultural

6.4 FLUXOGRAMA DO CURSO



7. ESTÁGIO CURRICULAR

O estágio, conforme RESOLUÇÃO Nº 13, DE 24 DE NOVEMBRO DE 2006 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo é curricular obrigatório e submetido à legislação vigente, Lei 11.788/2008.

Conforme o Art. 1º: “Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos.” (sem grifos no texto original).

A celebração do Termo de Compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino, continua sendo instrumento obrigatório.

A **validação e/ou aproveitamento** do estágio fica sob critério e análise do coordenador do curso e do professor orientador-supervisor de estágio. O aluno poderá solicitar a validação ou aproveitamento conforme critérios e datas divulgadas pela CCA-Coordenadoria de Controle Acadêmico, a Coordenação de Bacharelado e pela DIREN- Diretoria de Ensino. O parecer de aproveitamento ou validação se aprovados, devem ser encaminhados ao Setor de Estágio do IFCE – CAEE para registro.

Aceitam-se **como validação e/ou aproveitamento**, quando o aluno exerceu atividade relacionada/compatível ao curso de turismo **num período inferior de até a 5 (cinco) anos a sua entrada no curso, ou exerce atividade relacionada/compatível ao curso de turismo concomitante aos estudos.**

São consideradas atividades de estágio:

- Monitoria/assistente/executor em escolas, ONGs, empresas públicas e privadas relacionadas às atividades de turismo como assistente de docentes em aulas-laboratórios em cursos de graduação; aulas ministradas em cursos livres e cursos técnicos profissionalizantes, comprovadas com certificados, declarações ou afins;
- Desenvolvimento de inventários, comprovados por certificados, declarações ou afins;
- Atividades em eventos internos do IFCE como organizador, planejador e/ou executor, comprovadas com certificados, declarações ou afins;
- Atividades em eventos externos ao IFCE como organizador, planejador e/ou executor, comprovadas com certificados, declarações ou afins;

- Atividades em empresas prestadoras de serviços de agenciamento;
- Atividades em empresas de transporte aéreo e de superfície;
- Atividades em órgãos públicos do setor de turismo e cultura;
- Atividades em empresas privadas de assessorias de planejamento e afins de turismo;

OBS: As competências do setor de estágio – CAEE, do professor-orientador-supervisor seguem as normas oficiais do CAEE, designadas em contrato e nos Termos de Compromisso.

Aspectos gerais do estágio:

- Carga Horária: o estágio tem carga horária mínima de 10% da carga horária de disciplinas obrigatórias.
- O aluno poderá acumular a carga horária em uma única atividade e/ou empresa ou diversificar as atividades e/ou empresas, contabilizando a carga horária mínima total.
- O aluno deverá ter concluído seu estágio num período máximo de até 50% do tempo após ter concluído as a carga horária de certificação. Lembra-se que o critério de conclusão de tempo do curso segue o ROD institucional.
- Fica a critério do professor-orientador-supervisor a entrega de relatório de estágio ou similar.

8 TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

A comissão deste projeto optou pelo **PROJETO FINAL que será considerado um Trabalho de Conclusão de Curso –TCC como obrigatório**, apesar das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo, conforme a Resolução CNE/CES no. 13 de 24 de novembro de 2006 apontarem o TCC como opcional.

O Projeto Final é o primeiro contato efetivo que o aluno tem com a pesquisa, possibilitando o despertar para a linha científica de pesquisador como sugere a essência dos cursos de bacharelado.

O Projeto Final é entendido como um incentivo pioneiro para pesquisa ao aluno :

- o aluno é orientado por um professor específico indicado pelo professor organizador do Projeto Final. O aluno, além de desenvolver a pesquisa sob o acompanhamento do orientador, participa de seminários de esclarecimento quanto ao cumprimento/cronograma das fases da pesquisa com o professor responsável pela disciplina; o aluno cumpre o término do cronograma e faz a defesa do Projeto Final - TCC, como rege o manual.

O aluno poderá desenvolver como TCC:

“ Art. 3º - Compreende-se como TCC uma monografia, um relatório de estágio ou um projeto de aplicação concebido pelo próprio aluno, desde que sejam desenvolvidos com a utilização da metodologia científica adequada a cada modalidade de trabalho e possuam na sua estrutura os requisitos estabelecidos pela ABNT...” (Manual de TCC, versão 2009 da Área de Hospitalidade e Lazer do IFCE - Departamento de Artes, Turismo e Lazer- Campus Fortaleza).

Parágrafo Único: também se compreende como monografia para o Bacharel em Turismo, a produção de **UM ARTIGO** com de 15 a 20 laudas, dentro dos padrões técnico-científicos, podendo ser bibliográfico e/ou contemplar pesquisa de campo (em aditivo ao manual de TCC- versão 2009).

9 A PESQUISA E A EXTENSÃO

Durante o curso o aluno pode integrar-se aos grupos de pesquisas devidamente cadastrados na Pro - Reitoria de Pesquisa e Inovação - PRPI do IFCE e registrados na CAPES.

9.1 Da pesquisa

O grupo de pesquisa da área de Hospitalidade e Lazer caracteriza-se como segue:

- **Nome:** Gestão do Turismo e da Hospitalidade nos Territórios
- **Aspectos:** O Grupo de Pesquisa Gestão do Turismo e da Hospitalidade nos Territórios com linhas de pesquisa em Sociedade, Cultura e Políticas públicas do Turismo; Planejamento Turístico e Gestão do Ambiente e dos Territórios; Formação, Ensino e Pesquisa em Turismo e Hospitalidade; Gestão do Turismo e da Hospitalidade nas organizações turísticas visa desenvolver estudos na área do turismo e

hospitalidade, tendo como principal elemento a formação do conhecimento científico e tecnológico sobre turismo e desenvolvimento territorial, centrado na sustentabilidade e na inclusão social, notadamente do estado do Ceará e Região Nordeste.

O aluno, também, durante o curso, pode ser monitor/bolsista-pesquisador do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC por meio de convênio com o CNPq; do Programa de Apoio em Produtividade a Pesquisa-PROAPP; do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica da FUNCAP - PIBICT/FUNCAP e do Programa de Qualificação Docente para a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – PIQDTec.

Fazem parte do grupo de pesquisa, os docentes que seguem em lista abaixo, os quais desenvolvem pesquisas junto com os alunos dentro dos Programas citados e / ou um projeto paralelo, devidamente aprovado pela PRPI.

Docentes componentes do grupo de pesquisa:

Angela Quezado de Figueiredo Cavalcante

Antônio Roberto Ferreira Aragão

José Solon Sales e Silva

Julio Cesar ferreira Lima

Lidiana Sousa Correia Lima

Luis Regis Azevedo Esmeraldo

Marcus Tullius Soares Falcão (líder)

Maria Lianeide Souto Araújo

Maria Socorro Figueiredo dos Santos

Rebeca de Abreu Moreira

Rejane Saraiva de Santiago

Rubia Valerio Naves de Souza

Simone Oliveira de Castro

Susana Coelho Dantas

Vanda Lucia de Souza Borges

9.2 Da extensão

Durante o curso o aluno, além da pesquisa, pode integrar-se aos grupos de extensão devidamente cadastrados na Pro-Reitoria de Extensão- PROEXT, através da Diretoria de Extensão do *Campus Fortaleza* do IFCE sendo registrados.

Os grupos de extensão ativos estão cadastrado como:

Grupo Vixe Maria: tem como finalidade fazer com que o aluno socialize o conhecimento e estreite as barreiras existentes entre a comunidade e a Instituição de ensino, já que a principal proposta do projeto de extensão “Vixe Maria” é criar uma ponte entre aluno e sociedade, reduzindo os chamados muros da universidade na região onde atua.

Dentro da extensão há os projetos, as parcerias e os convênios articulados entre os professores e os alunos do IFCE para desenvolvimento de atividades destes com empresas, ou MEC. Dentre os projetos e parcerias, o CSTH tem:

- Projeto MULHERES DE FORTALEZA (Mulheres Mil): tem como parceiros: IFCE-REDENET/SENTEC e o Niagara College (Associação dos Community Colleges Canadenses) e CIDA – Ag. Canadense para o Desenvolvimento Internacional. Os alunos da Hotelaria ministram capacitações para as alunas do projeto.
- Extensão Curso de Francês Nível Básico
- Extensão Curso de Francês Nível Intermediário
- IFCE na Copa
- MTUR Espanha e Reino Unido

Ainda, relacionado à extensão, porém, com ênfase na aplicação, há a INCUBADORA, que tem como objetivo:

“... A incubadora é uma ação pedagógica que oferece suporte aos alunos e egressos dos diversos cursos regulares da Instituição, para desenvolverem suas ideias e transformá-las em oportunidades de geração de negócios inovadores, que atendam ou induzam demandas do mercado. (...) consultorias especializadas, orientação técnica e gerencial, laboratórios compartilhados e infraestrutura básica composta de: recepção, secretaria, fax, telefone, acesso à internet, segurança e limpeza das áreas comuns e sala de reuniões...” (fonte: site institucional – <http://www.ifce.edu.br>).

O aluno pode integrar a pesquisa à linha tecnológica de aplicação.

10 DA AVALIAÇÃO

10.1 Da Avaliação do Projeto do Curso

Faz-se avaliação do Projeto Pedagógico conforme as atualizações das diretrizes do MEC, o retorno do aluno sobre a matriz curricular e da sua absorção pelo mercado.

As diretrizes do MEC subsidiam a estrutura e a formação didático-pedagógica do aluno, enquanto que o mercado aponta para a formação do perfil profissional.

A Matriz Curricular é sujeita ao perfil profissional de conclusão bem como à metodologia do ensino, devendo ser flexibilizada conforme apontarem os resultados da vida acadêmica e profissional dos alunos e egressos.

As reuniões semestrais do NDE, entre outras pautas, deverão analisar o progresso do curso, entendendo-se como progresso do curso o rendimento acadêmico e a absorção do mercado pelo egresso.

10.2 Da Avaliação da Aprendizagem

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

É considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha a média mínima de aproveitamento semestral e sua correspondente frequência mínima no total de aulas e demais atividades programadas no semestre letivo.

Conforme artigos 53 e 54 , 55, 56 e 57 do ROD, segue o critério de aprovação:

Art. 53 Será considerado aprovado o discente que alcançar a média mínima necessária, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% do total de horas letivas.

Subseção III – Da sistemática de avaliação no ensino superior

Art. 54 A sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas.

§1 Em cada etapa, serão atribuídas aos discentes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos construídos.

§2 Independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, 02 (duas) avaliações por etapa.

§3 A nota do semestre será a média ponderada das avaliações parciais, devendo o discente obter a média mínima 7,0 para a aprovação.

Art. 55 A média final de cada etapa e de cada período letivo terá apenas uma casa decimal; as notas das avaliações parciais poderão ter até duas casas decimais.

Art. 56 Caso o aluno não atinja a média mínima para a aprovação (7,0), mas tenha obtido, no semestre, a nota mínima 3,0, ser-lhe-á assegurado o direito de fazer a prova final.

§1 A prova final deverá ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média semestral.

§2 A média final será obtida pela soma da média semestral, com a nota da prova final, dividida por 2 (dois); a aprovação do discente estará condicionada à obtenção da média mínima 5,0.

§3 A prova final deverá contemplar todo o conteúdo trabalhado no semestre.

§4 A aprovação do rendimento acadêmico far-se-á, aplicando-se a fórmula a seguir:

Ensino Superior

$$X_s = \frac{2x_1 + 3x_2}{5} \geq 7,0$$

$$X_f = \frac{X_s + AF}{2} \geq 5,0$$

Legenda

S_x = Média semestral

X₁ = Média da 1ª. Etapa

X₂ = Média da 2ª. Etapa

X_f = Média Final

AF = Avaliação Final

Art. 57 Será considerado aprovado o discente que obtiver a média mínima, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% do total das aulas de cada componente curricular.

Na ótica da mudança do paradigma do "ter de saber" para "saber", "saber-fazer" e "saber-ser" e com adoção de metodologias que estimulem a iniciativa, participação e

interação dos alunos, a avaliação deverá ser feita de forma contínua e processual prevalecendo os aspectos qualitativos, tendo como critérios: capacidade de síntese, de interpretação e de análise crítica; habilidade na leitura de códigos e linguagens; agilidade na tomada de decisões; postura cooperativa e ética; e raciocínio multi-relacional e interativo.

Como instrumentos de avaliação do desenvolvimento de competências e aquisição de habilidades, deverão ser usados os seguintes critérios: trabalho de pesquisa e/ou de campo (devem ser feitos durante todo o processo de aprendizagem); provas subjetivas com análise, interpretação e síntese; projetos interdisciplinares; resolução de situações-problema.

O professor ao detectar as dificuldades do aluno deverá, uma vez que a avaliação é contínua e processual, orientá-lo para que ele adquira as competências e habilidades para obter uma visão de compreensão que os mesmos se encontram diante das dificuldades enfrentadas visto ser a aprendizagem o objetivo maior do ensino.

Ao final do processo de aprendizagem o professor deverá observar se os objetivos, selecionadas para a disciplina, foram alcançados pelo aluno, de forma satisfatória, levando em consideração os critérios acima citados, com o sistema de registro do IFCE (notas).

No processo de avaliação da aprendizagem, deverão ser usados os seguintes instrumentos:

- trabalho de pesquisa e/ou de campo com apresentação escrito/ oral
- provas objetivas e subjetivas com análise, interpretação e síntese;
- provas práticas;
- resolução de situações-problemas.

10.3 Aproveitamento de Disciplina e Validação

Os alunos oriundos de outras instituições de nível de graduação superior, como Tecnológicos, Bacharéis e Licenciaturas, ou de outros cursos de graduação superiores internos do IFCE poderão ter seus estudos aproveitados, permitindo aceleração na conclusão de seu curso.

O aproveitamento de disciplina obedece aos critérios do ROD, Capítulo III, artigos 59, 60 e 61 e a validação de conhecimento obedece aos critérios do Capítulo IV, artigos 62 (Anexo IV).

11 DIPLOMAÇÃO

Ao aluno que concluir todas as disciplinas obrigatórias e a carga horária mínima das disciplinas optativas da matriz curricular, bem como cumprir as atividades complementares e as horas estabelecidas para o estágio supervisionado obrigatório fará jus ao Diploma de Bacharel em Turismo.

12 CORPO DOCENTE

Corpo docente da Área Profissional e de Base do Curso Superior em Bacharelado em Turismo

Professor		Graduação / Titulação	Regime de Trabalho	Outras Atividades
1.	Adonai Martins Aragão	Graduação -Psicologia Mestrado em Gestão de Negócios Turísticos	40	-----
2.	Andrea Michilis Lemos	Graduação em Letras com ênfase em Libras Mestrado em Linguística	DE	
3.	Amaury Gurgel Neto	Graduação - Bacharelado em Turismo Mestrado – Gestão de Negócios Turísticos	DE	
4.	Ana Karine da Silveira Pinheiro	Graduação – Economia Doméstica Graduação - Bacharelado em Turismo	DE	
5	Ângela Quezado de Figueiredo Cavalcante	Graduação -Economia Doméstica Especialização em Metodologia da Pesquisa Social Mestrado – em Gestão de Negócios Turísticos Doutorado - Geografia	DE	-----
6	Débora Campos e Silva	Graduação - Bacharelado em Turismo Especialização - Meio Ambiente Mestrado - Psicologia	DE	
7	Fabíola Silveira Jorge	Graduação – Letras –Inglês Especialização – Políticas Públicas do Turismo Mestrado - Linguística	DE	
8	Francisca Margareth Gomes de Araújo	Graduação - Letras – Espanhol Mestrado em Gestão de Negócios Turísticos Doutoranda : Educação	DE	Coordenadora Pedagógica do Cursos Técnico de Guia de

				Turismo
9	Francisco Gutenberg Albuquerque Filho	Graduação- Letras-Inglês	DE	Diretor de relações Internacionais
10	Glaudia Mota Portela Mapurunga	Graduação – Administração com habilitação em Hotelaria e Bacharelado em Turismo Mestrado – gestão de Negócios Turísticos	DE	Coordenadora da UAB-Hotelaria
11	Iraci de Oliveira Moraes Schamidlin	Graduação – Comunicação Social-Publicidade e Propaganda Mestrado - Educação	DE	
12	Isolda Machado Evangelista	Graduação- Psicologia Mestrado- Gestão de Negócios Turísticos Doutorado- Geografia	DE	
13	Jacqueline Lemos	Graduação – Letras-Espanhol	DE	
14	José Solon Sales e Silva	Técnico- Guia de Turismo Regional e Nacional Graduação - Direito Especialização- Planejamento Turístico Mestrado- Gestão de Negócios Turísticos Doutorado em Geografia	DE	Coordenador de Extensão
15	Francisco Jose Rodrigues	Graduação – Ciências Contábeis Mestre- Ciências Contábeis	DE	
16	Júlio César Ferreira Lima	Técnico- Guia de Turismo Regional e Nacional Graduação- Letras – Inglês Mestrado em Educação	DE	Coordenador Administrativo dos Cursos de Turismo e Hospitalidade
17	Luis Régis Azevedo Esmeraldo	Técnico- Guia de Turismo Regional e Nacional Graduação- Turismo Mestrado- Gestão de Negócios Turísticos Doutorando em Educação	40	Coordenador dos Professores Formadores da EaD – Hotelaria
18	Marcus Tullius Soares Falcão	Graduação – História Mestrado – Políticas Públicas Doutorado – Geografia	DE	Coordenador do laboratório de políticas Públicas e Líder de pesquisa
19	Maria Denise Nunes Rodrigues	Graduação – Ciências Contábeis Mestrado – Controladoria	DE	—

20	Maria do Socorro Castelo Branco	Graduação Pedagogia Mestrado em Gestão de Negócios Turísticos Doutoranda em Educação	DE	---
21	Maria Inês Ibargoyen Moreira	Graduação- Pedagogia Mestrado- Tecnologia da Informação Doutoranda em Geografia	DE	----
22	Maria Lianeide Souto Araújo	Técnico- Guia de Turismo Regional e Nacional Graduação- Turismo Especialização – Dinâmicas Grupais Mestrado – Geografia Doutoranda em Geografia	DE	----
23	Maria Socorro Figueiredo dos Santos	Graduação- Economia Doméstica Especialização – Metodologia do Ensino de 1º Grau Mestrado- Gestão de Negócios Turísticos Doutorado - Geografia	DE	Orientação de Estágio
24	Rejane Saraiva de Santiago	Graduação – Administração Mestrado – Administração		Coordenadora de extensão
25	Rebeca de Abreu Moreira	Graduação- Direito Especialização – Educação Ambiental Mestranda – Gestão Ambiental		
26	Roberto Aragão	Graduação- Letras – Francês Mestrado em Linguística Doutorado – Linguística	DE	
27	Rúbia Valério Naves de Souza	Graduação – Hotelaria Mestrado- Desenvolvimento e Meio Ambiente Doutorado- Gestão em Educação	DE	Chefia de Departamento de Artes e Turismo e lazer
28	Sarah Virgínia Carvalho Ribeiro	Graduação – Letras – Inglês Mestrado- Fonética da Língua Inglesa Doutoranda em Linguística	DE	
29	Simone de Oliveira Castro	Graduação- História Doutorado- em História	DE	
30	Susana Dantas Coelho	Graduação – Turismo Mestrado – Gestão de negócios Turísticos	DE	

12.1 Distribuição de professores aptos por disciplina

DISCIPLINA	SEMESTRE	PROFESSOR
Metodologia do Trabalho Científico	1	Maria Inês Ibargoyen Moreira; Maria do Socorro Castelo
Fundamentos Da Administração	1	Ana Karine Silveira ; Rejane Saraiva
Matemática Comercial e Financeira	1	Rejane Saraiva; Denise Nunes
Psicologia do Turismo	1	Adonai Aragão;
Teoria Geral do Turismo	1	Débora Campos; Luiz Regis Azevedo; Maria Lianeide Souto; Amauty Gurgel
Comunicação Técnica Oral e Escrita	1	Maria Gorete Oliveira de Sousa
Inglês Básico	1	Fco Gutenberg; Sarah Virgínia; Fabiola Silveira; Julio Cesar Ferreira
Estatística Aplicada ao Turismo	2	Francisco Jose Rodrigues
Economia do Turismo	2	Antonio Braga
Sociologia do Turismo	2	Vanda Borges
Comunicação em Inglês	2	Fco Gutenberg; Sarah Virgínia; Fabiola Silveira; Julio Cesar Ferreira
Historia do Brasil e da America do Sul	2	Túlius Falcão
Geografia Aplicada ao Turismo	2	Jose Solon Sales e Silva
Legislação Turística	2	Rebeca Moreira Abreu
Sistema do Turismo-SISTUR	2	Regis Azevedo; Lianeide Souto; Débora Campos;
Meios de Hospedagem e Restauração	3	Susana Dantas; Rubia Valerio; Glaudia Mapurunga
Manifestação da Cultura Popular	3	Simone Castro
Contabilidade Aplicada	3	Rejane Saraiva; Jose Rodrigues; Denise Nunes
Espanhol Básico	3	Fca Margareth Gomes; Jaqueline Lemos; Delmira Barbosa
Conversação em Inglês I	3	Fco Gutenberg; Sarah Virgínia; Fabiola Silveira; Julio Cesar Ferreira
História do Ceará	3	Túlius Falcão
Gestão de Agências de Viagens e Transporte	3	Jose Solon Sales e Silva ; Lianeide Souto
Gestão de Custos	4	Rejane Saraiva; Jose Rodrigues; Denise Nunes
Planejamento Turístico I	4	Amaury Gurgel
Comunicação em Espanhol	4	Jacqueline Lemos; Margareth Gomes; Delmira Barbosa
Conversação em Inglês II	4	Fco Gutenberg, Sarah Virgínia; Carolina Bezerra
História da Arte	4	Tulius Falcão; Gilberto Abreu
Roteiros Turísticos	4	Regis Azevedo
Animação Turística	4	Maria do Socorro Castelo
Planejamento Turístico II	5	Solon Sales
Antropologia Cultural	5	Vanda Borges
Cerimonial e Protocolo	5	Angela Quesado

Gestão de Processos	5	Rejane Saraiva; Denise Nunes
Gestão de Pessoas	5	Iremar Dumont
Conversação em Espanhol I	5	Jacqueline Lemos; Margareth Gomesç Delmira Barbosa
Políticas Públicas para o Turismo	5	Tulius Falcão
Administração Financeira	6	Rejane Saraiva; Denise Nunes
Conversação em Espanhol II	6	Jacqueline Lemos; Margareth Gomes; Delmira Barbosa
Alimentos e Bebidas para Eventos	6	Angela Quesado; Susana Dantas
Captação e Planejamento de Eventos	6	Regis Azevedo
Elaboração de Projetos de Pesquisa	6	Maria Ines Ibargoyen; Maria do Socorro Castelo
Turismo Sustentável e Meio Ambiente	6	Susana Dantas
Francês Básico	6	Roberto Aragão
Empreendedorismo	6	Iremar Dumont
Organização e Execução de Eventos	7	Debora Campos
Elaboração de Projetos Turísticos	7	Glaudia Mota Mapurunga
Marketing Turístico	7	Iraci de Oliveira
Gestão da Qualidade	7	Socorro Figueiredo
Estudo de Viabilidade de Empreendimentos Hoteleiro	7	Regis Azevedo
Processos de Sala-Bar	7	Susana Dantas; Glaudia Mapurunga; Rubia Valerio
Comunicação em Francês	7	Roberto Aragão
Trabalho de Conclusão de Curso	8	Solon Sales
Projeto Social	8	Inez Ibargoyen; Socorro Castelo; Lianeide Souto, Isolda Evangelista
Libras	8	Andrea Michelus
Atendimento Pré Hospitalar	8	Lidiana Correia
Processos de Reservas e Recepção	8	Rubia Valerio
Enologia	8	Solon Sales, Glaudia Mapurunga,Rubia Valerio,
Estagio		Socorro Figueiredo; Inez Ibargoyen
Atividades Complementares		Coordenação

13 CORPO TECNICO ADMINISTRATIVO

Composto por técnicos administrativos da Coordenadoria Acadêmica, Coordenadoria Técnico Pedagógica, Bibliotecárias, técnicos administrativos da coordenação do curso, Setor de Estágios-CAEE

- Diretoria de Ensino : Prof.José Eduardo Souza Bastos

- Departamento de Artes, Turismo e Lazer: Profa. Rúbia Valério Naves de Souza
- Coordenação de curso: Profa. Susana Dantas Coelho
- Coordenação de Controle Acadêmico: Socorro Felix
- Coordenação Técnico-Pedagógica: Ermini Cordeiro
- Bibliotecária: Islânia Fernandez Araujo

14. INFRA ESTRUTURA

14.1 BIBLIOTECA (fonte: site institucional – <http://www.ifce.edu.br>)

Localizada próximo ao pátio central, ocupa uma área de 470m² e possui 84 assentos para estudo individual ou em grupo. Possui um acervo de aproximadamente 29.650 volumes (dados de setembro de 2009), entre livros, periódicos, dicionários, enciclopédias gerais e especializadas, teses, dissertações, monografias e cd-roms, nas áreas de ciências humanas, ciências puras, artes, literatura e tecnologia, com ênfase em livros técnicos e didáticos.

A biblioteca conta com profissionais que registram e catalogam, classificam e indexam as novas aquisições e fazem a manutenção das informações bibliográficas no sistema sophia. realizam, também, a preparação física (carimbos de identificação e registro, colocação de etiquetas, bolso e fichas de empréstimo) do material bibliográfico para empréstimo domiciliar.

Principais serviços:

- acesso à base de dados Sophia nos terminais locais e via internet;
- empréstimo domiciliar e renovação das obras e outros materiais;
- consulta local ao acervo;
- elaboração de catalogação na fonte;
- orientação técnica para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, com base nas normas técnicas de documentação da ABNT;
- acesso ao portal de periódicos da CAPES;

- acesso à internet;
- levantamento bibliográfico.

Todo o acervo da biblioteca está registrado, classificado de acordo com a CDD (classificação decimal de dewey) e catalogado seguindo as normas da AACR2 (código de catalogação anglo-americano).

Os usuários têm à sua disposição 4 terminais para consulta à base de dados, na própria biblioteca. Também, podem acessá-la via internet. O mecanismo de busca pode ser feito por autor, título ou assunto. O sistema também permite que se restrinja a busca por tipo de material.

14.2 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS

O IFCE disponibiliza pavilhões para as áreas de ensino. Há o pavilhão da indústria, da telemática, da química e meio ambiente, da construção civil, do ensino médio e licenciaturas, de artes e do turismo. Os pavilhões buscam concentrar coordenações de cursos, salas de aula e laboratórios de forma a facilitar a comunicação entre professores, alunos, coordenação, CAEE, serviço de orientação psico-pedagógica, controle acadêmico, banheiros, entre outros. Todos esses espaços estão interligados.

No térreo concentram-se os setores administrativos, como recursos humanos, contabilidade e planejamento, manutenção, instalações esportivas, apoio, telefonia e gabinete da reitoria.

Há ainda o estacionamento para servidores, cantina para alunos e servidores, cozinha da merenda escolar, sala de atendimento médico, sala do serviço social, incubadora, parque aquático; campo de futebol, setores de manutenção, gráfica e de multimídia. Os espaços sociais dividem-se em:

- pátio com 722,50 m²
- ginásio – 797,37 m²
- quadra coberta – 1120 m²
- campo de futebol com 6910,90 m²

- espaço cultural – 148,20 m2
- Bloco de Desporto e Lazer

O IFCE tem 01 (hum) elevador, que é destinado a deficientes físicos e /ou emergências. Há também rampas e corrimões para facilitar o acesso a deficientes físicos.

14.3 INFRA-ESTRUTURA DE LABORATÓRIOS

14.3.1 LABORATÓRIOS BÁSICOS

Para a formação geral básica, há laboratórios/ ambientes gerais que são utilizados para práticas pedagógicas, como a sala de videoconferência, a sala de multimeios, os auditórios que podem tanto atender a um espaço de projeção, como, para seminários e produção de eventos.

Sala de videoconferência- ar-condicionado tipo split; 66,16m2; capacidade para 28 pax; refrigeração; 28 notebooks; luz fluorescente; lousa branca; cadeiras estofadas com espuma injetada e apoio de madeira formicada.

Laboratório multimeios- com ar-condicionado tipo split; luz fluorescente; iluminação e ventilação naturais; capacidade para até 35 pax;; mesa de professor de madeira formicada; mesa de madeira formicada para equipamentos de informática, lousa branca, 01 lcd fixo e 01 sobressalente; 01 cpu fixa e 01 sobressalente; 01 tv fixa e 01 sobressalente; 01 vídeo fixo e 01 sobressalente; 01 dvd, 03 micro-sistem.

Laboratório de informática- 18 cpus com monitores lcd e teclados ligados a internet; capacidade para 24 alunos; hub com carga de 16; lousa branca; cadeiras estofadas de espuma injetada.

Auditórios - superior: palco; articulação de iluminação; som; painel para projeção; ar-condicionado central; iluminação e ventilação naturais; com 405 3 m2,

considerando hall, escada e banheiros; 360 assentos;

Auditrio- inferior: com 212,36m², considerando hall e banheiros, 110 assentos , palco; articulação de iluminação; som; painel para projeção; ar-condicionado de 10.000 btu; iluminação e ventilação naturais.

OBS: os banheiros são comuns aos auditórios e também o lobby que tem 87,94m²

14.3.2 LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS À ÁREA DO CURSO

A área de turismo e hospitalidade é contemplada com laboratórios de idiomas (Francês, Espanhol e Inglês), laboratório de informática, laboratório multifuncional, laboratório experimental-UNITUR – Unidade Operacional de Turismo (para práticas profissionais; atividades complementares; teoria-prática), ônibus-laboratório. Os laboratórios citados atendem às necessidades dos cursos, considerando que a matriz curricular contempla idiomas, programação e execução de roteiros turísticos e atividades teórico-práticas. A utilização do ônibus-laboratório se dá na articulação de atividades de campo, curriculares ou extracurriculares, bem como na execução de roteiros turísticos, levantamento de suas potencialidades e diagnósticos.

Os laboratórios/ambientes básicos/geral apresentam equipamentos modernos que atendem às necessidades :

ônibus-laboratório- com 48 poltronas reclináveis, tv, dvd, cd, microfone, carrinho para serviço de bordo;

micro-ônibus- com 28 poltronas, cd, microfone;

laboratórios de línguas- inglesa, francesa e espanhola- com 20 carteiras cada, projetor em lcd, computador, tv, dvd, micro-sistem, quadro branco;

laboratório experimental (de agenciamento; eventos; roteiros)-UNITUR- telefone, fax, computador, impressora, internet.

Outros materiais: carrinho para serviço de bordo, caixas térmicas, farmácia de primeiros socorros, radio talkabout (06), bússolas(02), gps (02); microfones (4).

(Fonte site: WWW.ifce.edu.br e Diretoria de Sede)

15 – PLANOS DE ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA - PUDS

DISCIPLINA: Metodologia do Trabalho Científico	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	I
Nível:	SUPERIOR
EMENTA	
História, evolução e principais atores do desenvolvimento da metodologia científica. A importância da pesquisa para a contemporaneidade. Ética e valores do pesquisador. Tipos e procedimentos metodológicos e instrumentos de pesquisa: resenhas, fichamentos, monografias, relatórios científicos, padrões de citações bibliográficas; questionários, entrevistas, etnografia, documental, exploratória, experimental, empírica.	
OBJETIVO	
Compreender que o método científico é um conjunto de concepções acerca do homem, da natureza e do próprio conhecimento, que determinam as regras de ação e os procedimentos a serem adotados num processo de investigação científica. Analisar dados e informações oriundas das investigações científicas.	
PROGRAMA	
Fundamentos Básicos (A natureza do conhecimento; As diferentes formas de conhecimento; A Evolução da Ciência; Conceituação de Ciência; Característica da Ciência; Classificação e divisão da ciência; Características das Ciências Sociais) O Método Científico (Histórico; Paradigma Científico; Conceito de Método; Os diversos tipos de métodos e técnicas de pesquisa.;A utilização do método científico nas atividades acadêmicas.) A Pesquisa Científica em Turismo (A natureza e a finalidade da investigação científica em turismo; Os paradigmas que orientam a pesquisa em Turismo.;Técnicas de pesquisa aplicadas ao turismo.;Fontes de informações/memória científica).	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas dialogadas Leitura e discussão em grupo Seminários Elaboração de trabalhos escritos	

AVALIAÇÃO	
Vs; participação em sala; Trabalhos e seminários Preparo de leituras; Domínio de conceito Domínio da linguagem científica; Capacidade de interpretação e análise; Capacidade de contextualização da aprendizagem, mediante a elaboração do pré-projeto.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BEAUD , Michel. Arte da tese. Ed brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil - 2002 CENTENO, Rogelio Rocha.metodologia da pesquisa aplicada ao turismo: Casos praticos. São Paulo: Roca, 2003 MARCONI, Marine de Andrade. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas.2001 MARCONI, Marine de Andrade. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2005	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DENKER, Ada; DE FREITAS Manetti . Metodos e tecnicas de pesquisas em turismo. São Paulo: Futura,1998 KOCHE, Jose Carlos. Fundamentos de pesquisas científicas: Teoria da ciência e pratica da pesquisa. Petrópolis Vozes, 1997 SALOMON, Delcio Vieira. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes. 1991 SANTOS, Antonio Raimundo dos. Metodologia científica: a construção de conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A,2002	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA ADMINISTRACAO	
Código:	HOT056
Carga Horária:	80

Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	1
Nível:	Superior
EMENTA	
Conhecimento e identificação das organizações administrativas, métodos tradicionais e contemporâneos administrativos, aplicando-os na administração e planejamento turístico e hoteleiro.	
OBJETIVO	
Contextualizar teoria e prática às diferentes realidades organizacionais Compreender os princípios gerais que regem os processos administrativos no âmbito da organização Analisar casos administrativos. Identificar as funções estratégicas da empresa Perceber a necessidade de atualização constante para o bom desempenho da organização.	
PROGRAMA	
O que é administração de empresas: conceitos e histórico (escolas e teorias da administração; ênfase nas tarefas; ênfase na estrutura organizacional; ênfase na tecnologia; ênfase no ambiente; ênfase nas pessoas) Ambiente empresarial: estruturas e organogramas; hierarquização. O papel, as competências, as habilidades e atividades do administrador. Tipos e modelos administrativos (autocrático, burocrático, por liderança, patrimonialista) Mudanças e tendências organizacionais Gestão de pessoas (contratação, avaliação por desempenho e recompensa)	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas Trabalhos em equipe Análise crítica do referencial teórico Seminários Painel integrado Estudos de caso	
AVALIAÇÃO	
Vs; trabalhos e seminários; Exercícios escritos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração . Rio de Janeiro: Campus, 2000. KWASNICKA, Eunice Lacava. Introdução à administração . São Paulo (SP): Atlas, 2006. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital . São Paulo (SP): Atlas, 2007.	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DUCKER, Peter Ferdinand. Introdução a administração. São Paulo: Pioneira, 2002. KOONTZ, Harold; O'DONNELL, Ayril. Princípios de administração. São Paulo: Pioneira, MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração de projetos: como transformar idéias em resultados. São Paulo (SP): Atlas, 2006. MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Introdução a administração. São Paulo: Atlas, 2000.	
Coordenador do Curso 	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Teoria Geral do Turismo	
Código:	
Carga Horária:	80h
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	I
Nível:	SUPERIOR
EMENTA	
A história e evolução do turismo. O turismo como fenômeno interdisciplinar, geográfico, histórico, cultural, econômico e sociopolítico. Tipos de motivação, alterações no aspecto socioambiental e econômico. Seu estágio atual e tendências de desenvolvimento.	
OBJETIVO	
Conhecer e interpretar a realidade turística, profissão, sua essência generalista e interdisciplinar, suas intervenções na sócio economia e ambiente inclusive suas causas e efeitos.	
PROGRAMA	
- Definições, tipologia, características e classificação do turismo; - Desenvolvimento, histórico; - Aspectos da atividade turística; - Motivações, fatores estimulantes e determinantes para prática do turismo, - Benefícios e inconvenientes do turismo, - Tendências de segmentação	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Interpretação de textos, estudos de casos, visitas técnicas, vídeos, análise de contextos reais, aulas expositivas, pesquisas de campo.	
AVALIAÇÃO	

Participação, trabalhos de grupo, provas escrita de conhecimento, relatórios.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANDRADE, José Vicente – Turismo: Fundamentos e Dimensões - São Paulo- Ática – 5ª. Ed. 2002 BARRETTO, Margarita. Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo - Campinas: Papirus, 1999 BENI, Mario Carlos- Análise estrutural do turismo . São Paulo :Senac, 2003 DIAS, Reinaldo – Introdução ao Turismo .São Paulo: Atlas, 2005 MOTA, Keila Nicolau & ARAGÃO, Antônio Roberto (org) – Educação, Tecnologia: teoria e prática do turismo, hospitalidade e lazer . Fortaleza: Expressão, 2011 WAHAB, Salah Eldin Aboel- Introdução a administração do turismo . São Paulo: Pioneira, 1991	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ACERENZA, Miguel Angel – Promoção Turística: um enfoque metodológico – São Paulo – Pioneira – 1991 BARBOSA, Ycarim Melgaço – História das viagens e do turismo - São Paulo – Aleph – 2003 BENI, Mario Carlos – Globalização do Turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira – São Paulo – Aleph – 2003 MELO, Dárdano Nunes- Tópicos do Fenômeno Turístico - Fortaleza – S/ED- 1999 SENAC – Introdução ao Turismo e Hotelaria – Rio de Janeiro – SENAC Nac. – 2006	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Matematica Comercial e Financeira	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	I
Nível:	SUPERIOR
EMENTA	
Conceitos básicos da matemática financeira; Juros e descontos simples e compostos; fatores de correção; taxas médias, equivalentes, efetiva e nominal; Formação de capital e sistemas de amortização.	
OBJETIVO	
Identificar os conceitos básicos da matemática no regime de capitalização simples. Compreender taxas de juros praticados no mercado em regime de capitalização composta	
PROGRAMA	
O Capital e o Juro	

• Regimes de Capitalização • Fluxos de Caixa de uma operação • Formula dos juros e do montante • Taxas Equivalentes • Operação com Hot Money • Valor nominal e valor atual (ou presente) • Desconto comercial ou bancário • Juros Compostos • Períodos não inteiros • Taxas equivalentes • Letras de Cambio, certificados de depósitos bancários (CDB) e recibos de depósitos bancários; • Valor atual e nominal • Compra a vista e a prazo • Capitalização composta com taxas de juros variáveis • Taxa acumulada de empréstimo com hot money • Equivalência de capitais a juros compostos • Valor atual de um conjunto de capitais • Conjunto de capitais equivalentes • Taxa Interna de retorno • Operações com debêntures
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas dialogadas Leitura e discussão em grupo Elaboração de trabalhos escritos
AValiação
Vs; participação em sala; Trabalhos e seminários Preparo de leituras Domínio de conceito; Capacidade de interpretação e análise;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ASSAF NETO. Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações . São Paulo: Atlas,2003 BUIAR, Celso Luiz. Matemática financeira . Curitiba: Livro Técnico, 2010. CASAROTTO FILHO, Nelson. Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial . São Paulo: Atlas, 2006. HAZZAN, Samuel . Matemática financeira . São Paulo: Saraiva, 2003 MATHIAS, Washington Franco. Matemática financeira . São Paulo: Atlas, 2004
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
HAZZAN, Samuel (org); IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar - v.11. São Paulo: Atual,2006. BONORA JUNIOR, Dorival. Matemática financeira . Ícone. São Paulo CARVALHO, Thales Mello. Matemática comercial e financeira: complementos de matemática . Rio de Janeiro: MEC, 1975. FARIA, Rogério Gomes . Matemática comercial e financeira . São Paulo: McGrawHill, 1983 FARO, Clovis de . Matemática financeira .São Paulo: Atlas, 1982

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Técnica de Comunicação Oral e Escrita	
Código:	HL.003
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	I
Nível:	SUPERIOR
EMENTA	
Uso da linguagem técnica-formal portuguesa. Linguagem de comunicação em textos formais como ofícios, memorandos, convites, procedências. Composição Textual	
OBJETIVO	
Compreender na leitura do texto escrito o significado, as causas e consequências dos fatos abordados, estabelecendo relação com outros textos e seu universo de referência. Ler e interpretar diferentes gêneros de textos associando-os às seqüências discursivas literárias, jornalísticas, técnico-científicas, instrucionais, publicitárias etc. Produzir textos com coerência e coesão, considerando as condições de produção e utilizando recursos próprios da escrita em função das especificidades discursivas.	
PROGRAMA	
Discurso e Texto: O discurso acadêmico e seus textos formalizadores (artigo, resenha, resumo etc) Texto: Coesão e Coerência Leitura: movimentos de expansão e redução da informação Produção de Textos ligados ao discurso acadêmico Textos oficiais de comunicação: memorandos; ofícios; convites; declarações; notas; pareceres	
METODOLOGIA DE ENSINO	
• Exposição Oral. • Leitura Participativa. • Exercícios	
AVALIAÇÃO	
• Trabalhos individuais e em grupo. • Prova escrita com questões objetivas e subjetivas.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
KOCH, Ingedore da Silva. A Coesão Textual . São Paulo:Contexto..2005 KOCH, I.S. & TRAVAGLIA, L.C. Texto e Coerência . São Paulo :Contexto. 2002 POLITO, Reinaldo. Como falar corretamente e sem inibições . São Paulo: Saraiva.. 2003 Edmée, Brandi. Educação da voz falada . . São Paulo:Atheneu. 2002	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
SERAFINI, Maria Tereza. Como Escrever Textos . São Paulo: Globo. 1995 KLEIMAN, Ângela. Texto e Leitor:Aspectos Cognitivos da leitura . Campinas: Pontes.. 2000	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Inglês Básico	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	I
Nível:	SUPERIOR
EMENTA	
Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante o uso de estruturas léxico-gramaticais, visando à compreensão e à produção oral e escrita em nível básico. Apresentações, saudações, despedidas, informações pessoais e de existência e localização de lugares e de objetos. Tempo presente.	
OBJETIVO	
Fornecer ao aluno elementos que lhe permitam expressar e compreender em inglês, formas lingüísticas básicas no contato com situações de uso da vida cotidiana. Uso do tempo presente dos verbos regulares e do verbo <i>TO BE</i> . Pronomes pessoais. Artigos, substantivos, plural e singular, pronomes possessivos, preposições. Formas de questionar.	
PROGRAMA	
Presente do verbo To be e demais verbos regulares Números , datas, nacionalidades Interrogativa, afirmativas e negativas com o verbo can Perguntas com Why Afirmativa, Interrogativa e Negativa com “To be” Plural e singular dos substantivos, adjetivos, artigos e verbos. Imperativo Perguntas com do/does” Uso de Let’s” “too/Very” + adjetivo	

Artigos indefinidos: “A/An” O uso de “some / any” Preposições de lugar Pronomes adjetivos possessivos Possessivo dos substantivos: ‘s Preposições : To, At, With, On, For ,In, Of, Near”	
METODOLOGIA DE ENSINO	
• Aulas expositivas; • Leitura participativa; • Compreensão oral de cds; • Atividades orais e escritas; • Utilização real da língua estrangeira em situações de comunicação da vida cotidiana, buscando a integração das quatro habilidades linguísticas: compreensão e expressão oral e compreensão e expressão escrita	
AVALIAÇÃO	
• Frequência às aulas; • Participação em sala de aula; • Exames escritos e orais; • Exercícios.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AMORIM, Jose Olavo de. Gramática escolar da língua inglesa . São Paulo. Pearson: 2009. JACOB, Miriam. English for international tourism - workbook . London. Longman: 2005. LADOUSSE, Gillian Porter. Going places: english for work and travel . Oxford. Maxmilian: 1998. LIBERATO, Wilson Antônio. Compact english book . São Paulo. FTD:1998. LOPES, Carolina. Inglês instrumental: leitura e compreensão de textos . Fortaleza. IFCE: 2012. SWAN, Michel. Practical english usage . Oxford. Oxford University, 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DAVIDSON, Theresa. Inglês para bares e restaurantes , 1996. DUCKWORTH, Michael. At your service: english for the travel and tourist industry - workbook . Oxford. Oxford University, 1995. EASTWOOD, John. Practice grammar . Oxford. Oxford University:1992 Oxford Advanced Lerner’s Dictionary - Oxford University Press-Oxford:2000	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Psicologia do Turismo
Código:

Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	1
Nível:	SUPERIOR
EMENTA	
Psicologia e turismo; Inteligência emocional; Motivações turísticas; a personalidade e as pesquisas no turismo; As atitudes no turismo; Satisfação turística.	
OBJETIVO	
Conhecer a relação entre a psicologia e o turismo. Entender as complexidades das relações entre trabalho e lazer, bem como os tipos de inteligência. Compreender a motivação básica do comportamento as motivações que impulsionam o indivíduo a fazer turismo. Conhecer o significado e origem social dos comportamentos e das atividades turísticas bem como as expectativas, os estereótipos e as representações que o indivíduo cria sobre as viagens, dos locais visitados e dos residentes.	
PROGRAMA	
• Turismo e psicologia • O estudo da experiência de lazer e turismo. • A relação do turismo e trabalho. • As teorias gerais da motivação. • A motivação e os que não viajam. • A definição de personalidade. • Refinamento do modelo de Plog. • Os valores do consumidor.; Dimensões da satisfação do turista; Como evitar a desilusão.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas dialogadas Leitura e discussão em grupo Seminários Vs; participação em sala; Trabalhos e seminários Preparo de leituras; Domínio de conceito; Domínio da linguagem científica; Capacidade de interpretação e análise; Capacidade de contextualização da aprendizagem, mediante a elaboração do pré-projeto. Elaboração de trabalhos escritos	
AVALIAÇÃO	
Vs; participação em sala; Trabalhos e seminários Preparo de leituras; Domínio de conceito; Domínio da linguagem científica; Capacidade de interpretação e análise; Capacidade de contextualização da aprendizagem, mediante a elaboração do pré-projeto.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SILVA, Fernando Brasil. A psicologia aplicada ao turismo e a hotelaria. São Paulo: Editora CenaUn, 1999. ROSS, Glen.F. Psicologia do turismo. São Paulo: Editora Contexto, 2002 MORRIS, Charles G. (et al) Introdução à psicologia. São Paulo: Prentice Hall, 2004. (BV)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARAGAO, Adonai Martins. Fundamentos de psicologia do turismo: o comportamento grupal. Fortaleza. IFCE: 2003. AGUIAR NETTO, Porphirio Figueira de. Introdução à psicologia. São Paulo: Nobel, 1974. CARVALHO, Irene Melo. Introdução à psicologia das relações humanas. Rio de Janeiro: FGV, 1976. DAVIDOFF, L. L.. Introdução à psicologia. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983. BOCK, A. M. B. et al. Psicologia: uma introdução ao estudo de psicologia. 1a ed. São Paulo: Saraiva, 1988.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: História do Brasil e América do Sul Aplicada ao Turismo	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	II
Nível:	SUPERIOR
EMENTA	
A colonização da América do Sul e do Brasil; processos de independência do Brasil e da América do Sul; aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais da América do Sul e do Brasil nos séculos XIX e XX; as tendências e as influências históricas e aspectos contemporâneos correlacionados ao turismo.	
OBJETIVO	
Identificar e analisar as críticas e os principais aspectos relativos aos acontecimentos da História do Brasil e da América do Sul no período colonial, pós-independência e século XX e atualidades, que sejam de interesse e influência para o turismo. Compreender como os valores e manifestações sociais, políticas, econômicas e culturais, dos períodos contribuem para a construção de uma mentalidade mais racional e que leve a preservação da memória e da identidade brasileira e sul-americana.	
PROGRAMA	
• Expansão marítimo-comercial europeia; • Colonização da América: Principais fatos e aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais do América espanhola e do Brasil;	

• Processo de independência da América do Sul e do Brasil: Construção dos Estados Nacionais sul-americanos: aspectos políticos, sociais e econômicos; • América do Sul e o Brasil no século XX – aspectos gerais: Caudilhismo e Coronelismo, conflitos sociais, • Redemocratização, integração e atualidades.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e práticas; leitura de textos; discussão de temas; atividades de campo; atividades de grupo; questionamentos; elaboração de sínteses; realização de seminários; dinâmicas de grupo. Recursos Didáticos: Quadro e pincel; textos (apostila); datashow; som; vídeos; imagens; seminários, transparências,	
AVALIAÇÃO	
Avaliação de conteúdo através de provas e atividades simples individuais ou em grupos; avaliação sobre a participação do discente; realização e avaliação de seminários; análise acerca das atividades de campo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AQUINO, Rubim; VIEIRA, Fernando; AGOSTINO, Gilberto; ROEDEL, Hiran. Sociedade Brasileira: Uma História Através dos Movimentos Sociais – Volumes 1 e 2. Rio de Janeiro. Record:2000. AQUINO, Rubim Santos Leão de. et al. História das Sociedades Americanas. 7 ed. Rio de Janeiro: 2000 BENJAMIM, Roberto. A África esta em nós: história e cultura afro-brasileira. João Pessoa. Grafiset: 2003 PILAGALLO, Oscar. A história do Brasil no século 20.(1920-1940) São Paulo. Publifolha:2002 PILAGALLO, Oscar. A história do Brasil no século 20.(1940-1960) São Paulo.Publifolha:2003	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CÁCERES, Florival. História do Brasil. São Paulo. Moderna: 1993. FAUSTO, Boris. História Concisa do Brasil. São Paulo. EDUSP/Imprensa Oficial: 2002. AQUINO, Rubim Santos Leão de. et al. Sociedade Brasileira: da crise do escravismo ao apogeu do neoliberalismo. Rio de Janeiro. Record: 2000. LOPEZ, Luiz Roberto. História da América Latina. 4 ed.- Porto Alegre. Mercado Aberto: 1998	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Sistema do Turismo - Sistor
Código:

Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	II
Nível:	SUPERIOR
EMENTA	
Estudo do turismo como um sistema aberto que se relaciona e interage com toda a cadeia produtiva: transporte, meio ambiente, agência, hospedagem, alimentação, cultura e sociedade, economia e atrativos.	
OBJETIVO	
Entender a complexidade do sistema nacional de turismo, a sua ordenação jurídico-administrativo e a medidas de ordenação e promoção dos órgãos e instituições oficiais e estratégicas governamentais que interferem no setor.	
PROGRAMA	
• Conceito de sistema: meio ambiente, partes do sistema, interdependências das partes, <i>input, output, feedback</i>, modelo de representação • O sistema no turismo: o produto turístico • Oferta: diferencial turístico, serviços (transportes, agenciamento, equipamentos hoteleiros e de alimentação) • Demanda: variáveis endógenas e exógenas • Sistema de infra-estrutura • Distribuição do produto	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aplicação de aulas expositivas; Aplicação de exercícios práticos; Aplicação de estudo de caso;	
AVALIAÇÃO	
Resolução de exercícios em sala com base nos conteúdos abordados, frequência integral e a participação. Construção, apresentação e entrega de trabalho em grupo. Aplicação verificações simples.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BENI, Mario Carlos. Análise estrutural do turismo . São Paulo: 1998 BIGNAMI, Rosana. A Imagem do Brasil no turismo: construção, desafios e vantagem competitiva . - Aleph. São Paulo: 2002 CLEITON, Martins (org). Turismo, Cultura e Identidade . Roca. São Paulo: 2003 AGUIAR, M. R. Fundamentos do turismo . Campinas: Pioneira, 2003. BARRETO, M. Planejamento e organização em turismo . Campinas: Papirus, 2003. LAGE, B. H G.; MILONE, P. C. Turismo: teoria e prática . São Paulo: Atlas, 2000.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BISSOLI, Maria Angela Marques Ibizi. Planejamento turístico municipal com suporte de sistemas de	

informação. Futura. São Paulo: 2002

PEARCE, Douglas. **Desenvolvimento em turismo: temas contemporâneos.** São Paulo. Contexto: 2002.

ROSE, Alexandre Turatti. **Turismo: planejamento e marketing de *potfólio* para destinos turísticos.** São Paulo. Manole: 2002

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Economia do Turismo

Código:

Carga Horária: 40

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito:

Semestre: II

Nível: SUPERIOR

EMENTA

Noções Gerais das Relações entre Economia e Turismo. Correntes do Pensamento Econômico. Sistemas Econômicos. Análise da Micro e Macroeconômica. O turismo como atividade econômica. Estudo do Comportamento do Consumidor Turista.

OBJETIVO

Compreender como os fundamentos da economia e suas diversas forças influenciam diretamente os mercados, a oferta e demanda de produtos e serviços do segmento do turismo.

PROGRAMA

- Conceitos de economia, macro e micro economia.
- Riqueza; Escassez; Recursos; Utilidade; Necessidade; Agentes Econômicos; Problemas Econômicos.
- Economia de Mercado
- Economia Planificada
- Escola Clássica
- Marxismo
- Escola Neoclássica e Keynesiana
- Teoria da Demanda
- Teoria da Oferta
- Análise da Concorrência de Mercado
- Comportamento dos Agregados da Contabilidade Nacional
- Fatores que influenciam a demanda por turismo
- A natureza da demanda em diferentes segmentos do mercado do turismo
- Fatores que Influenciam a Oferta Turística
- Conceitos e modelos de comportamento para o turismo.
- O Consumidor como principal agente econômico responsável pela demanda turística
- O processo de tomada de decisão do consumidor turístico.
- Fatores que influenciam no comportamento do consumidor

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, com conteúdo baseado na bibliografia sugerida, dinamizadas com trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, exposições dialogadas e grupos de discussão. Serão utilizados artigos e “cases” específico do turismo que abordem a economia, e que possibilite ao aluno entender a teoria mediante o exercício prático.	
AVALIAÇÃO	
Avaliação do conteúdo se dará através de três atividades avaliativas: seminários, estudos de “cases” e relatórios, provas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANDRADE, P. J., DIVINO, A. J., MOLLO, M. L. R. , TAKASAGO, M. Economia do turismo no Brasil . Brasília: Senac, 2008.	
FERNANDEZ. Ivan Pereira. Economia do turismo: economia e prática .Rio de Janeiro: Campus, 2002.	
MARIANO. Jefferson. Manual de introdução a economia: para cursos de turismo e hotelaria . São Paulo: Papirus, 2002	
SWARBROOKE, John. O comportamento do consumidor no turismo . São Paulo: Editora Aleph, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ENGEL, J; BLACKWELL,R; MINARD, P. Comportamento do consumidor . 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.	
LAGE, Beatriz Helena Gelas. Economia do turismo . São Paulo: Atlas, 1991.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Geografia Aplicada ao Turismo	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4.0
Código pré-requisito:	
Semestre:	II
Nível:	SUPERIOR
EMENTA	
As peculiaridades gerais do espaço, da geografia humana e física cearense e das regiões brasileiras na sua topografia, bioma, recurso hídrico, ocupação urbana, socioeconomia e suas correlações com a potencialidade turística.	
OBJETIVO	
Identificar o quadro natural das regiões brasileiras e do Ceará nos mais diversos aspectos; Compreender e analisar o processo de ocupação urbana, econômica e sócio-política de cada região brasileira; Conhecer diferentes tipos de mapas e escalas;; Reconhecer em linhas gerais os principais roteiros turísticos e a economia relacionada (artesanato, agrícola, construção civil)	

PROGRAMA	
Quadro natural brasileiro e cearense: Clima; Relevo; Vegetação; Hidrografia. Quadro humano: O processo de ocupação do espaço; Aspectos étnico-culturais da população; Crescimento da população; Distribuição da população; Condições de vida da população. A relação Turismo/geografia/meio-ambiente; Quadro econômico: Extrativismo animal, vegetal e mineral; Agricultura; Pecuária; Indústria. Setor de serviços Infraestrutura: Rodovias; Ferrovias; Hidrovias; Energia. Suporte Técnico: Potencial turístico; Infraestrutura; Aproveitamento turístico.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas, estudo de textos, pesquisas individuais e debates.	
AVALIAÇÃO	
Avaliação simples, pesquisa de campo, resenhas e seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
COELHO, Marcos Amorim. Geografia do Brasil. São Paulo. Moderna:1995. CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. Turismo e geografia: abordagens críticas. Fortaleza: UECE, 2005. CRUZ, Rita de Cassia Azira. Geografia do Turismo de lugares e pseudo-lugares. São Paulo: Roca, 2007. CRUZ, Rita de Cassia Azira. Introdução à geografia do turismo. São Paulo: Roca, 2003. VASENTINI, Jose Willian. Sociedade e espaço: geografia do Brasil. São Paulo. Ática:2002. RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo:Ucitech, 1999.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MOREIRA, Ruy. Para onde vai o pensamento geográfico: por uma epistemologia crítica. São Paulo. Contexto:2006. (BV) SILVA, Jose Carlos Regueira. Região Turística do Nordeste. Recife: Sudene,1987 RIBEIRO, Samuel Filho, Geografia do Ceará, Fortaleza-Ce, 1992	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Comunicação em Inglês	
Código:	
Carga Horária:	80

Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	II
Nível:	SUPERIOR
EMENTA	
Estruturas lingüísticas em nível pré-intermediário da língua inglesa, objetivando aperfeiçoar as habilidades comunicativas dos alunos. Comunicação escrita e oral, utilizando vocabulário mais complexo e diversificado. Emprega-se presente perfeito, presente contínuo, advérbios de frequência e enfáticos: <i>enough, too, very</i> , tempo futuro simples, verbos modais.	
OBJETIVO	
Fornecer ao aluno elementos que lhe permitam se expressar e compreender em inglês, formas lingüísticas intermediárias, frases idiomáticas, tempos e conjugações de verbos regulares e irregulares no passado perfeito e imperfeito, tempo futuro simples, referências a (tipos de) pessoas ou coisas e no contato com situações de uso da vida cotidiana.	
PROGRAMA	
• <i>Modal Verbs (can - could - may - might - must - shall - will - should - ought to – would)</i> • Present perfect • Present continuous • <i>Enough/too/very</i> • Future • Verbo “Have got” • <i>Relative clauses (who/ that/ which)</i> • Presente contínuo expressando ações futuras • Verbos “like, Hate, Adore + Substantivo” • Verbo “like + Ing” • Advérbios de Frequência, tempo, modo e lugar	
METODOLOGIA DE ENSINO	
• Aulas expositivas; • Leitura participativa; • Compreensão oral de cds; • Atividades orais e escritas; • Utilização real da língua estrangeira em situações de comunicação da vida cotidiana, buscando a integração das quatro habilidades lingüísticas: compreensão e expressão oral e compreensão e expressão escrita	
AValiação	
• Frequência às aulas; • Participação em sala de aula; • Exames escritos e orais; • Exercícios	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DUCKWORTH, Michael. At your service: english for the travel and tourist industry - workbook., Oxford: Oxford University,1995. LADOUSSE, Gillian Porter. Going places: english for work and travel. Oxford: Maxmilian, 1998.	

LIBERATO, Wilson Antônio. Compact english book. São Paulo: FTD, 1998. LOPES, Carolina. Inglês instrumental: leitura e compreensão de textos. Fortaleza: IFCE, 2012. MASCARENHAS, Salvador Penna. Communication in english: how professional people work - v.3.. Rio de Janeiro: Livro técnico, 1974. OLIVEIRA, Luciano Amaral. English for tourism students. São Paulo: Roca, 2001.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
HORBY, A.S. Oxford Advanced Learner's Dictionary of current english- Oxford University Press-Oxford. Oxford: Oxford University, 2000 EASTWOOD, John. Oxford Practice Grammar. Oxford: Oxford University Press, 1992. QUEEN, David (Ed.). Configurations: american short stories for the EFL classroom. Washington DC: Information Agency, 1988. JACOB, Miriam. English for international tourism - workbook. London: Longman, 2005. DAVIDSON, Theresa. Inglês para bares e restaurantes. Fortaleza: Sebrae, 1996.	
Coordenador do Curso 	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Legislação Turística	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	II
Nível:	SUPERIOR
EMENTA	
Conceituação e noções de Direito. O Turismo e os fundamentos constitucionais. O processo de formação das leis. Definição de Regime Jurídico do Turismo. Legislação de Proteção ao Consumidor. Contrato de relações do transporte aéreo, marítimo, etc. Direito Internacional. Legislação Turística Internacional. Normas alfandegárias. Situação jurídica do turista estrangeiro no Brasil. Legislação de Proteção ao meio ambiente.	
OBJETIVO	
Ler e interpretar a legislação turística e outras necessárias ao atendimento ao turista; Identificar as necessidades e soluções adequadas ao atendimento do turista; Identificar e prever serviços pessoais, turísticos e de apoio dentro da legislação pertinente.	
PROGRAMA	
• Histórico do direito do turismo brasileiro; • IBCDTur – Instituto Brasileiro de ciências e Direito do Turismo; • O tratamento constitucional do turismo (art. 24 e art. 180 da Constituição Federal); • A regulamentação legal vigente no Brasil: da lei 6505/77 à lei 10683/03 (Decreto número 89.707, de 25/05/1984-dispõe sobre empresas prestadoras de serviços para a organização de congressos/convenções/seminários ou eventos congêneres; Decreto número 87348 de 29/06/1982-	

regulamenta a lei 6505/77, no que diz respeito as empresas que prestam transporte turístico de superfície); • A Lei 8181/91- Embratur; • Decreto n.º 5.203, de 03 de Setembro de 2004 - Dispõe sobre a Estrutura Regimental do Ministério do Turismo; • Código das Relações de Consumo, instituído pela Lei 8078 de 11 de setembro de 1990; • O Cadastramento do Ministério previsto pelo Decreto 5406/05; • Interpretação de pesquisas, sondagens e indicadores socioeconômicos, comunicação e relações com o público,. • Interpretação e aplicação da legislação turística e de setores aplicáveis á área (direito do consumidor, trabalhista, ambiental, de saúde, sindical, de segurança); • Princípios éticos do bacharel em turismo e do mundo do trabalho; • Técnicas e regras de aplicação de normas e procedimentos legais específicos do turismo.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aplicação de aulas expositivas; Aplicação de exercícios práticos; Aplicação de estudo de caso.
AVALIAÇÃO
Os alunos serão avaliados em duas modalidades: - Resolução de exercícios em sala com base nos conteúdos abordados, frequência integral e a participação. - Construção, apresentação e entrega de trabalho em grupo (máximo 5 integrantes). - Aplicação das provas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BADARO, Rui Aurélio de Lacerda. Direito do Turismo: História e Legislação no Brasil e no Exterior. SENAC São Paulo: 2003 BOITEUX, Bayard. Legislação do turismo: tópicos do direito aplicados ao turismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. BRANCHIER, Alex Sander. TESOLIN, Juliana Daher Delfino. Direito e legislação aplicada. 3ª. ed. Curitiba: Ibpx, 2006 (BV) Decreto 7.381 que regulamenta a Lei do Turismo nº 11.771, de 17 de setembro de 2008 que dispõe sobre a Política Nacional de Turismo MAMEDE, Gladston . Direito do Turismo: legislação específica aplicada. São Paulo: Atlas, s.d. NIETO, Marcos Pinto. Manual de Direito Aplicado ao Turismo. Campinas: Papitus, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
Constituição Federal. Atlas. São Paulo: 2008 Decretos e Leis. Portal da legislação. www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos-leis FEUZ, Paulo Sergio. Direito do consumidor nos contratos turísticos: código de defa do consumidor aplicado ao turismo. São Paulo: EDIPRO, 2003. SÁ . Antonio Lopes de. Ética Profissional. Atlas.São Paulo,2000 SILVA, Jose Solon Sales e. Aspectos do direito administrativo no planejamento turístico. Dissertação do Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos. Fortaleza: UECE, 2002.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Estatística Aplicada	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	2
Nível:	SUPERIOR
EMENTA	
Análise dos dados estatísticos como referência para tomadas de decisão e projeções para empreendimentos	
OBJETIVO	
Estudar dados estatísticos; Destacar as técnicas de apresentação de dados estatísticos por meio de tabelas e gráficos; Relacionar as medidas estatísticas e desenvolver as análises das mesmas.	
PROGRAMA	
• Coleta de dados • Crítica dos dados • Apresentação dos dados • Tabelas e gráficos • Análise dos dados • Apresentação dos dados • Series Estatísticas • Gráficos: colunas; barras; Setores; Polar. Em Curvas; Polígonos: de frequência e histograma. • Distribuições de Frequência: população; amostra; variável; discreta e contínua; N. De classes; amplitude de classes; limites das classes; ponto médio; frequência absoluta; frequência relativa. • Medidas de posição: Média • Aritmética (dados agrupados e não-agrupados). • Média: geral, geométrica e harmônica; Mediana. Moda. • Quartis, Decis e percentis • Dispersão ou variação. O desvio padrão. A variância	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Pesquisas em grupos Seminários Aulas expositivas	
AVALIAÇÃO	
Notas de participação	

Notas por pesquisas e apresentações em seminários vs	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BARBOSA, Dalva Regina Ribeiro. Estatística aplicada ao turismo e hotelaria., São Paulo: Pioneira Thonson, 2004. COSTA, Sergio Francisco. Estatística aplicada ao turismo.São Paulo: Aleph, 2003 MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica: probabilidade e inferência. São Paulo: Pearsen, 2010 (BV) TIBONI, Conceição Gentil R . Estatística Basica Para o Curso de Turismo. São Paulo: Atlas, 2003	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FONSECA, Jairo Simon da. Curso de estatística. São Paulo: Atlas, 1996 LARSON, Ron. Estatística aplicada. São Paulo: Prentice Hall, 2004 (BV) LEVIN, Jack. Estatística para ciências humanas. São Paulo: Prentice Hall, 2004 (BV)	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Sociologia do Turismo	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	II
Nível:	Superior
EMENTA	
Caracterização da abordagem sociológica da sociedade e do turismo. Exposição da relação do turismo com as estruturas econômicas, políticas e culturais das sociedades contemporâneas ocidentais. Exposição de aspectos da cultura brasileira influentes nas práticas turísticas e na cultura organizacional do turismo no Brasil e no Ceará	
OBJETIVO	
Refletir acerca da contribuição da Sociologia para a compreensão da sociedade e do turismo. Conhecer as concepções básicas da investigação sociológica contemporânea do turismo. Compreender o processo de surgimento e de desenvolvimento do turismo na sociedade moderna e contemporânea, bem como a integração do turismo na indústria cultural e do entretenimento e a relação entre cultura brasileira e práticas de turismo, mercado turístico no Brasil e no Ceará.	
PROGRAMA	
Fundamentos teóricos da Sociologia do Turismo. Fundamentos históricos, antropológicos e geopolíticos do Turismo.	

Relações sociais no turismo. Relação entre turismo, economia, ação cultural e cidadania. Turismo na indústria do entretenimento e na mídia. Turismo e território. As representações sociais da mulher brasileira e o turismo. Fundamentos sobre o mercado de trabalho em turismo no Nordeste.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Pesquisas em grupos Seminários Aulas expositivas	
AVALIAÇÃO	
Notas de participação Notas por pesquisas e apresentações em seminários Verificações simples	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CHAUI, Marilena. Filosofia e sociologia. São Paulo: Atlas, 2010. CRUZ, Rita de Cássia. Política de turismo e território. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001. DIAS, Reinaldo. Sociologia do turismo. São Paulo: Atlas, 2003 PAIVA, Maria Graças Menezes . Sociologia do turismo. Campinas:Papirus, 1999. GOMES, Mercio Pereira. Antropologia: ciência do homem. São Paulo: Contexto, 2001 (BV)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CASTRO, Celso Antonio Pinheiro. Sociologia aplicada ao turismo. São Paulo: Atlas, 2002. CASTRO, Celso Antonio Pinheiro. Sociologia geral. São Paulo: Atlas, 2000. DIAS, Reinaldo. Sociologia do turismo. Atlas: São Paulo, 2003. KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do Turismo: uma nova compreensão do lazer e suas viagens. Rio de Janeiro: Civ.Brasileira, 1998 TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo. 2. ed.Campinas, SP: Papirus, 1998. URRY, John. O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. 3. ed. São Paulo: Studio N SESC, 2001.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Meios de Hospedagem e Restauração

Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	III
Nível:	SUPERIOR
EMENTA	
Apanhado de toda a estrutura e funcionamento dos meios de hospedagem; classificação e tipologia dos meios de hospedagem; tendência de mercado; Estrutura geral da recepção, reservas e governança; tipologia e tendências dos meios de restauração geral e de hotéis; organização e estrutura geral da área de produção/cozinha e área de atendimento/salão; tipos de serviços; tendências culinárias como atrativo turístico (a cozinha clássica e <i>nouvelle cuisine</i>).	
OBJETIVO	
Conhecer e identificar os meios de hospedagem enquanto equipamentos turísticos, bem como a organização e funcionalidade da recepção, reservas, governança. Conhecer e identificar os estabelecimentos de serviços de alimentação, sua estrutura geral de atendimento e produção e a oferta do cardápio conforme público alvo.	
PROGRAMA	
• Classificação e tipos de meios de hospedagem; • Organograma geral dos meios de hospedagem; • Objetivos, cargos e funções da recepção, reserva e governança dos meios de hospedagem; • Comunicação entre os setores dos meios de hospedagem; • Processo de bloqueios para agências e operadoras nos meios de hospedagem; • Tipos de meios de alimentação; • Tipos de serviços • Organograma geral dos meios de alimentação; • Noções da culinária clássica • Noções da <i>nouvelle cuisine</i>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aplicação de aulas expositivas; Aplicação de exercícios práticos; Aplicação de estudo de caso;	
AVALIAÇÃO	
Resolução de exercícios em sala com base nos conteúdos abordados, frequência integral e a participação. Construção, apresentação e entrega de trabalho em grupo. Aplicação verificações simples.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CÂNDIDO, Índio. Maître d' Hôtel: técnicas e serviços. Caxias do Sul: Educus, 2002 CATELLI, Geraldo. Administração Hoteleira. Caxias do Sul: Educus, 2003 CHON, Kye Sung; SPARROWE, Raymond. Hospitalidade, conceitos e aplicações. São Paulo:Thonson, 2003 (L.C.) DAVIES, Carlos Alberto. Cargos em Hotelaria. Caxias do Sul: Educus, 1997	

DAVIES, Carlos Alberto. Alimentos e Bebidas . Caxias do Sul: Educs , 2007	
SOARES, Ester Proença. A mesa: arranjo e etiqueta . São Paulo: Escrituras, 2006	
TEICHMANN. Ione Mendes. Cardápio: técnicas e criatividade .. Caxias do Sul: Educs, 2007	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BOUCUSE..Paul. A cozinha de Boucuse ..Rio de Janeiro: Record, 2005	
DUARTE, Vladoir Vieira. Administração de sistemas hoteleiros: conceitos básicos . São Paulo: Senac-SP, 1996	
GARRIER, Yvonne. Comportamento organizacional em hotéis e restaurantes .. São Paulo: Futura , 2003	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: MANIFESTACAO DA CULTURA POPULAR	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	3
Nível:	Superior
EMENTA	
O reconhecimento dos usos e saberes do povo, tipos populares, ritmos nordestinos e as várias manifestações espontâneas de recreações e lazer promovendo o encontro com a pureza, simplicidade sensibilizando para o sentir da felicidade pela simplicidade. Conhecimento, divulgação, atitudes, posturas e valores da pluralidade étnico-racial, bem como a história e cultura dos afro-brasileiros e dos africanos e sua importância na cultura popular, garantindo o respeito aos direitos legais e valorização da identidade e democracia.	
OBJETIVO	
Diferenciar cultura erudita, cultura popular, cultura popular tradicional (folclórica); Distinguir, identificar: folguedos, bailados, autos; danças e suas características; Classificar os diversos aspectos literatura oral brasileira e cearense: contos, lendas, mitos, causos, histórias; Demonstrar conhecimento de gêneros rítmicos do nordeste com marcha, xote, baião, coco, maracatu, rancheira, ciranda, xaxado, mazurca; Demonstrar conhecimento de manifestações lúdicas infantis tradicionais; Reconhecer o Maracatu como uma forma de estabelecer a luta constante pela liberdade e inclusão de todos os afro-descendentes na simbologia da antiga coroação dos Reis Negros e o seu aspecto lúdico durante o carnaval; Identificar os vários estilos da cantoria e do verso do improviso nordestino, classificando também os vários tipos de cordéis; Reconhecer autos e folguedos do ciclo natalino: Bumba –meu - boi, reisado, pastoril e lapinhas. Valorização da diversidade racial nas culturas e manifestações populares.	

PROGRAMA	
Cultura, cultura popular, folclore; Folguedos, bailados, autos, danças – características e diferenças; Histórias, contos, mitos e lendas brasileiras, cearenses; Poetas brasileiros; Educação das Relações Étnico-Raciais, afro-brasileiras e dos africanos	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aula dialogada, exposição oral participante; Audição de CDs, fitas e vídeos; Vivências em apresentações folclóricas, festas, etc; Projeção de slides; Canto em conjunto; Prática de ritmos; Debates sobre temas dados; Pesquisa teórica e de campo em grupo e individual.	
AVALIAÇÃO	
Frequência e participação; Pesquisas bibliográficas e de campo (relatório); Apresentação de trabalhos em grupo; Avaliação escrita sobre textos e temas estudados.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ARANTES, Antonio Augusto. O que é cultura popular? São Paulo, SP: Brasiliense, 2006. ARAUJO, Alceu Maynard. Folclore I: festas, bailados, mitos e lendas. 3º Ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2004. ARAUJO, Alceu Maynard. Folclore nacional I: festas, bailados, mitos e lendas. São Paulo: Martins Fontes, 2004; CASCUDO, Luis Camara . Antologia do folclore brasileiro. São Paulo, SP:GLOBAL, 2003 DUMADIZIER, Jofre. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 2004 FERNANDES, Florestan. A investigação etnológica do Brasil e outros ensaios. São Paulo: Global, 2009. (Bibl.Aldeota.)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARAUJO, Alceu Mayard. Folclore II: danças, recreação e música. Martins Fontes, São Paulo, 2004. ARAUJO, Alceu Mayard. Folclore III: sabenças, linguagens, artes populares, técnicas tradicionais. São Paulo. 2004. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é folclore. São Paulo: Brasiliense, 1986 FERNANDES, Florestan. O folclore em questão. São Paulo: HUCITEC, 1989.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Gestão de Agências de Viagens e Transporte

Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	III
Nível:	SUPERIOR
EMENTA	
Funções, estrutura, classificação. Planejamento e gestão de agências. Operacionalização. Prestadores de serviços de uma agência. Técnicas de venda do produto turístico. Correlação das agências com transportes e hospedagem.	
OBJETIVO	
Conceituar e identificar as atividades e o funcionamento operacional e administrativo de uma agência de viagem e transporte. Conhecer os diversos tipos de transportes, suas condições, bem como sua importância para a viabilização do turismo. Perceber as alterações de contexto na globalização e suas implicações no mercado de viagens nacionais e internacionais. Conhecer a legislação pertinente ao funcionamento de agências de viagens e transporte	
PROGRAMA	
• História, evolução e o mercado de viagens no Brasil e no mundo diante da Globalização e competitividade; • Conceituação, história, tipologia, estrutura e funcionamento de agências de viagens e turismo; • Os meios de transporte na sua evolução e na atualidade; • Conceitos e ferramentas da elaboração e comercialização de roteiros e pacotes turísticos em ambiente real e virtual; • O novo perfil do profissional de viagens. • tipos de agências de viagens no mercado brasileiro: detalhistas, maioristas, Tour operators ou operadoras de turismo, agências receptivas, Consolidadoras, agência-escola; • O perfil do profissional e as técnicas virtuais de divulgação, comercialização e vendas pela internet inclusive os sistemas GDS e controles internos de uma agência de viagens • A estrutura, organização e funcionamento das agências de viagens e turismo em sua matriz de serviços; • meios de transporte no turismo, companhias, frotas, roteiros e como são comercializados; • A história e evolução dos meios de transporte ao longo do tempo a concorrência das empresas no mundo contemporâneo; • Legislação de viagens e transporte turístico	
METODOLOGIA DE ENSINO	
• Seminários • Aulas expositivas • Notas de Aula • Pesquisas em grupos	
AVALIAÇÃO	
• Notas de participação • Notas por pesquisas e apresentações em seminários individuais ou em grupos • Tarefas em classe e de casa • Provas escritas e orais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MAMEDE, Gladston. Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções . Barueri: Manole, 2003.	

PALHARES, Guilherme Lohmann. Transportes Turísticos . São Paulo. Aleph: 2002	
PETROCCHI, Mario . Agências de Turismo: planejamento e gestão . .São Paulo: Futura, 2003	
TOMELIN, Carlos Alberto. Mercado de Agências de Viagens e Turismo: como competir diante das novas tecnologias . São Paulo: Aleph, 2001	
TORRE, Francisco de La . Sistemas de Transporte Turístico . Roca. São Paulo: 2002	
TORRE, Francisco De la. Agências de viagens e trasnportes . São Paulo: Roca, 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ATHENIENSE. Rodrigues Luciana. A responsabilidade jurídica das agências de trasnporte . Belo Horizonte: Del rey, 2002	
PALHARES, Guilherme Lohmann . Transporte aéreo e turismo: gerando desenvolvimento econômico . São Paulo: Aleph.2001	
PAGE, Stephen . Transportes e Turismo:perpestivas globais . Porto Alegre: Bookman , 2001	
RONÁ, Ronaldo Di . Transportes no Turismo . São Paulo: Manole., 2002	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: História do Ceará Aplicada ao Turismo	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	III
Nível	SUPERIOR
EMENTA	
Identificação e análise através de métodos de estudos, críticas e dialéticas próprios da ciência histórica, os principais aspectos da cultura cearense, considerando os sítios arqueológicos, os monumentos históricos e turísticos, as regiões e personagens do processo histórico-cultural, a formação social, política e econômica do povo cearense, que sejam do interesse do turismo cultural.	
OBJETIVO	
Compreender o processo histórico do Ceará colonial ao republicano e toda a sua contextualização. Interpretar a contextualização sociocultural e os diversos fatos e a periodicidade que compõem o processo histórico do Ceará. Programar produtos e serviços a serem oferecidos ao Turismo a partir da história e cultura local. Atuar sobre os processos de construção da memória social, partindo da crítica dos diversos lugares de memória socialmente instituídos, e destacando sua importância como atrativo turístico. Utilizar informações	

históricas referentes ao Turismo.	
PROGRAMA	
• Introdução ao Estudo da História do Ceará: Historiografia Cearense; História e Turismo. • O Ceará Colonial: A Pré-História cearense; Formação do Povo Cearense; Economia Colonial; Cidades históricas do Ceará. • O Ceará no Século XIX: A Revolta de 1817; A Independência do Brasil no Ceará; A Administração do senador Alencar; Liberais X Conservadores; O processo abolicionista. • O Ceará Republicano: Oligarquia Aciolina; A Sedição de Juazeiro: seu passado X religiosidade e turismo no Ceará atual; Caldeirão e cangaço; Movimento Operário; A Revolta de 1930 no Ceará; Tempos de ditadura: o Estado Novo; O Regime Militar no Ceará; De Gonzaga Mota a Cid Gomes. • Patrimônio histórico arquitetônico do Ceará;	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas; debates; exposição com multimídia, filmes, data show, músicas; estudo de textos; atividades de grupo; pesquisa individual e coletiva; visitas técnicas.	
AVALIAÇÃO	
Prova dissertativa, exposição de textos, seminários temáticos, trabalhos individuais, pesquisa temática, relatórios e elaboração de projetos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GIRÃO, Raimundo. Pequena História do Ceará. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1962 SOUZA, Simone. História do Ceará. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1994. FILHO, Rogaciano Leite. A História do Ceará passa por esta rua. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2002. MOREIRA, Claudia Regina Baukat. MEUCI, Simone. História do Brasil: sociedade e cultura. Curitiba: IBPEX, 2011. (BV)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARAGÃO, Batista. História do Ceará. Fortaleza: IOCE, 1987. COLETÂNEA. Da senzala para os salões. Fortaleza. Fortaleza: Secretaria de Cultura, 1988. PONTE, Sebastião Rogério. Fortaleza belle époque. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, Multigraf, 1993. SOUZA, Simone. Uma nova história do Ceará. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000. STUDART, Barão de. Datas e fatos para a história do Ceará. Fortaleza: Fundação Valdemar Alcântara, 2001.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Conversação em Inglês I	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	III
Nível:	SUPERIOR
EMENTA	
Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante o uso de estruturas léxico-gramaticais, visando à compreensão e à produção oral em nível básico e pré-intermediário. Apresentações, saudações, despedidas, informações pessoais, localização de lugares e de objetos, reservas em hotéis e restaurantes, explicações de itinerários e roteiros, pedidos e fornecimento de informações turísticas, descrição de atrações turísticas.	
OBJETIVO	
Fornecer ao aluno elementos que lhe permitam expressar e compreender em inglês, formas linguísticas básicas e pré-intermediárias no contato com situações de uso da vida cotidiana e profissional da área do turismo e hospitalidade.	
PROGRAMA	
Presente, passado e futuro simples do verbo “To be” Presente simples de verbos. Passado simples de verbos regulares e irregulares. Tempos verbais no presente e passado contínuos. Imperativo afirmativo e negativo. Informações pessoais. Números cardinais e ordinais. Perguntas com “WH- words”. Plural e singular dos substantivos e artigos. Uso de adjetivos e advérbios. Preposições de lugar. Direções. Sugestões. Descrições. Comparativos de adjetivos.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
• Discussão de temas variados através da leitura de textos apresentados em livros da área do turismo e hospitalidade e/ou sites idôneos; • Compreensão auditiva de situações educativas e/ou reais em CDs e DVDs; • Utilização real da língua estrangeira em situações de comunicação da vida cotidiana e/ou profissional da área do turismo e hospitalidade, focando principalmente na prática de duas habilidades linguísticas: compreensão e expressão oral.	
AVALIAÇÃO	
• Frequência às aulas; • Participação em sala de aula; • Exames orais;	

- Exercícios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAVIES, Ben Parry. **Como entender o inglês falado:** técnicas e exercícios para melhorar sua compreensão auditiva. Rio de Janeiro, RJ, Elsevier, 2014.

JACOB, Miriam. **English for international tourism:** course book. Edinburgh (Scotland): Longman, 1999.

[LADOUSSE, Gillian Porter. **Going places: English for work and travel.** Oxford. Macmillan Heinemann: 1998.](#)

RICHARDS, Jack C. **Tactics for listening basic:** third edition. Oxford: Oxford University Press.

RICHARDS, Jack C. **Tactics for listening basic:** third edition. Class Audio CDs (4 Discs).

SION, Chris. **Creating conversation in class:** student-centered interaction. London: Delta Publishing, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MALARCHER, Casey. **Developing listening skills 1:** second edition. Compass publishing, 2004.

MURPHY, Raymond. **English grammar in use:** a self-study reference and practice book for intermediate learners of English. 4. ed. CD-ROM. Cambridge (England): Cambridge University Press, 2012.

HORNBY, A. S. **Oxford advanced learners Dictionary of Current English.** 7. ed. Oxford: Oxford University Press, 2007.

STOTT, Trish. [At your service: English for the travel and tourist industry.](#) Oxford: Oxford University Press, 2012.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Contabilidade Aplicada

Código:

Carga Horária: 40

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito:

Semestre: III

Nível: SUPERIOR

EMENTA

Análise de resultados de balanços patrimoniais e balancetes, buscando a administração ideal do capital da empresa.

OBJETIVO

Conhecer a evolução da contabilidade das instituições econômicas e sociais. Dominar os conceitos básicos e das técnicas de escrituração da contabilidade com conhecimento dos postulados, convenções e demonstrações contábeis, bem como o conhecimento da legislação pertinente as atividades da contabilidade.

PROGRAMA	
• Evolução da contabilidade: escola européia, norte-americana, e o ensino da contabilidade no Brasil. • Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade: postulados contábeis, princípios contábeis geralmente aceitos e convenções contábeis; • Fatos Contábeis: fatos permutativos, fatos modificativos e fatos mistos; • Procedimentos contábeis: escrituração contábil, livros de escrituração (diário e razão), método das partidas dobradas, lançamentos contábeis, formulas de lançamento, balancete de verificação; • Plano Geral de Contas: contas do ativo, contas do passivo, contas do patrimônio liquidam, contas de resultado, estrutura do plano de contas; • Dinâmicas patrimoniais e principais demonstrações: demonstração do resultado do exercício, demonstração de lucros ou prejuízos acumulados, demonstração de origens e aplicação de recursos.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição dialogada com apoio de recursos audiovisuais; Estudo de casos; Trabalhos individuais e de grupo com acompanhamento; Orientação na confecção dos projetos.	
AVALIAÇÃO	
As avaliações, parcial e final, basear-se-ão em trabalhos individuais, de grupo e provas escritas, além da participação individual dos alunos em sala de aula através de exercícios e trabalhos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AVILA, Carlos Alberto de. Contabilidade básica. Curitiba: Livro técnico, 2010 FAVERO, Hamilton Luiz et. all . Contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1997 OLIVEIRA, Luís Martins. Introdução à contabilidade. São Paulo: Futura, 2000.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas, 2006. ZANELLA, Luiz Carlos . Contabilidade para hotéis e restaurantes. Educ: Caxias do Sul, 2002 GOUVEIA, Nelson . Contabilidade básica. São Paulo: Harbra, 1993 FRANCO, Hilário . Contabilidade geral. São Paulo: Atlas, 1996	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Espanhol Básico

Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	III
Nível:	SUPERIOR
EMENTA	
Compreensão de elementos para compreensão das necessidades básicas e formas sociais da vida cotidiana em espanhol como: apresentações, saudações, despedidas, informações pessoais e de existência e localização de lugares e de objetos. Compreensão e produção de pequenos textos escritos e orais. Apropriação do sistema lingüístico espanhol de modo competente	
OBJETIVO	
Identificar elementos básicos da linguagem como ortografia, vocabulário e semântica para comunicar-se; Compreender elementos que constituem os textos orais e escritos; Conhecer códigos verbais e não verbais (gestos, mímicas, movimentos corporais) para ter uma efetiva comunicação; Identificar elementos básicos da linguagem como ortografia, vocabulário e semântica para comunicar-se; Uso do tempo presente dos verbos regulares. Pronomes pessoais. Artigos, substantivos, plural e singular, pronomes possessivos, preposições. Formas de questionar.	
PROGRAMA	
• Alfabeto / pronúncia / fonemas • Substantivos: gênero e número • Numerais • Artigos e contrações • Preposições • Acento tônico na palavra • Divisão silábica das palavras • Emprego de pronomes pessoais • Possessivos • Comparação • Verbos: regulares e irregulares; • verbos pronominais e reflexivos • Tempos verbais: Presente Indicativo, • Marcadores temporais e de lugares • Vocabulário básico: profissões, gentílicos, alimentos, estabelecimentos públicos, dias da semana, meses, horas... • Comunicação: Saudação formal e Informal, expressar opinião, falar de planos e projetos, falar de frequência, dar e perguntar informações, expressar gostos e preferências. • Cultural: A língua espanhola; Divisão política da Espanha, costumes da Espanha.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral, diálogos; Leitura individual e participativa; Audição de CDs e de fitas cassetes; Projeção de filmes; Debates; Práticas de conversação.	

AVALIAÇÃO	
Provas escritas e orais, objetivas e subjetivas com análise, interpretação e síntese; Exposição de trabalhos; Discussão em grupo; Exercícios.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
PALOMINO, María Ángeles. Primer Plano 1 . Madrid: Edelsa, 2000 PALOMINO, María Ángeles. Dual: pretextos para hablar . Madrid: Edelsa, 2006 JIMENEZ GARCIA, Maria de los Angeles. Español sin fronteras: curso de lengua española . São Paulo. Scipione, 2006	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MARTIN, Ivan Rodrigues. Síntesis: curso de lengua española . São Paulo: Atica, 2006 JIMENEZ GARCIA, Maria de los Angeles. Español sin fronteras: curso de lengua española . São Paulo. Scipione, 2008. FANJUL, Adrian. Gramática de español: paso a paso . São Paulo: Moderna, 2005 GARRIDO STEBAN, Gemma. <i>Conexión: libro del alumno</i> . Curso de español para profesionales brasileños. Madrid: University Press, 2001	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Planejamento Turístico I	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	IV
Nível:	SUPERIOR
EMENTA	
Planejamento Turístico: conceitos, origem, histórico, importância, conteúdo, abrangência, níveis, prazos, requisitos básicos e complementares, etapas, modelos, premissas. Planejamento turístico e desenvolvimento sustentável.	
OBJETIVO	
Facilitar a compreensão da dinâmica do processo de planejamento turístico em uma localidade, dando subsídios teóricos para a elaboração de um estudo de potencial turístico. Perceber a interdisciplinaridade da atividade turística; Conhecer as etapas que compõem um planejamento turístico e que influenciam o desenvolvimento do	

turismo; Diferenciar e classificar os atrativos turísticos que compõem um plano de turismo;	
PROGRAMA	
- Planejamento: conceito, importância, necessidade, objetivos, formas, níveis e instrumentos. - Planejamento turístico: Relação entre planejamento e turismo; Políticas e planos de desenvolvimento turístico; Modelos e métodos de planejamento turístico; Relações da atividade turística bem sucedida com as necessidades de preservação ambiental e sociocultural - Diagnóstico e prognóstico - Tipos de: Plano; Objetivos; Metas; Estratégias; Programas; Projetos	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas, exercícios, seminário, atividade de campo	
AVALIAÇÃO	
Aulas expositivas, exercícios, seminário, atividade de campo	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOULLÓN, Roberto. Planejamento do espaço turístico . Trad. Josely Vianna Baptista. São Paulo: EDUSC, 2002.	
BRASIL, Ministério do Turismo. Manual do pesquisador: inventário da oferta turística – instrumento de pesquisa . Brasília: Ministério do Turismo, 2006.	
PETROCCHI, Mário. Turismo: planejamento e gestão . 6ª edição. São Paulo: Futura, 2002.	
RUSCHMANN, Doris. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente . 5ª edição. São Paulo: Papirus, 1997.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARBOSA, Luis Gustavo de Medeiros. Gestão em turismo e hotelaria: empresas públicas e privadas . São Paulo: Aleph, 2004	
HOLANDA, Janir. Turismo: operação e agenciamento . Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003	
YASIGI, Eduardo. A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas . São Paulo: Contexto, 2002	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Gestão de Custos	
Código:	
Carga Horária:	40

Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	IV
Nível:	SUPERIOR
EMENTA	
Introdução a Administração de Custos; Métodos de Custeio; Análise Custo/Volume/Lucro; Formação de preço; Sistemas orçamentários.	
OBJETIVO	
Compreender a elaboração e funcionamento do sistema de custos; Conhecer as técnicas de formação de preço e de orçamento.	
PROGRAMA	
• Conceitos e classificação de custos; • Métodos de custeio; • Análise custo/volume/lucro; • Formação de preços de venda; • Análise Custo/volume/lucro • Fluxo de caixa : Conteúdo, objetivo, formato; Demonstração do fluxo de caixa; Métodos de elaboração do fluxo de caixa • Administração do Capital de Giro: Caixa; Crédito; Estoques • Orçamento.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas Exercícios; Visita técnica	
AVALIAÇÃO	
Prova individual; Prova em dupla; Trabalho de campo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BERTI, Anelio. Contabilidade e análise de custos. Curitiba: Juruá, 2007 (L.C.) JUNDI, Sérgio. AFO, administração financeira e orçamentária: teoria e questões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. LEÃO, Nildo Silva. Custos e orçamentos na prestação de serviços. São Paulo: Nobel, 2004. (L.C.) MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas, 2006 NAKAGAWA, Masayuki. Gestão estratégica de custos: conceitos, sistemas e implementação. São Paulo: Atlas, 2000	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALCANTARA, Humberto. Apropriação de Custos. Confederação Nac. da Indústria. Rio de Janeiro: 1983 OLIVEIRA, Simone Spindola. Gestão de custos: melhoria para performance empresarial. Curitiba: Juruá, 2010. SHIER, Carlos Ubiratan da Costa. Gestão de custos. Curitiba: Ibpx, 2011 ZANELLA, Luiz, Carlos. Auditoria interna: rotinas e processos práticos para hotéis, restaurantes e empresas em geral. – 2 ed. Rio Grande do Sul: EDUCS, 2002	
Coordenador do Curso 	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Conversação em Inglês II	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	IV
Nível:	SUPERIOR
EMENTA	
Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante o uso de estruturas léxico-gramaticais, visando à compreensão e à produção oral em nível intermediário. Preferências, experiências passadas, sugestões, comparações, negociações com hotéis, <i>check-in</i> e <i>check-out</i> , tipos de acomodação, intruções de guias de turismo.	
OBJETIVO	
Fornecer ao aluno elementos que lhe permitam expressar e compreender em inglês, formas linguísticas intermediárias no contato com situações de uso da vida cotidiana e profissional da área do turismo e hospitalidade.	
PROGRAMA	
Troca de informações. Reportando tópicos, opiniões, etc. Perguntas com “WH- words”. Pedido e fornecimento de sugestões, permissão, opiniões e ajuda. Descrição e comparação de fatos. Tempos verbais no presente, passado e futuro simples. Tempos verbais no presente, passado e futuro contínuos. Verbos no presente e passado perfeito. Tempos verbais nos condicionais <i>ZERO</i> , <i>FIRST</i> e <i>SECOND</i> . Grau de adjetivos. Voz passiva. Imperativo. Sugestões.	
METODOLOGIA DE ENSINO	

• Discussão de temas variados através da leitura de textos apresentados em livros da área do turismo e hospitalidade e/ou sites idôneos; • Compreensão auditiva de situações educativas e/ou reais em CDs e DVDs; • Utilização real da língua estrangeira em situações de comunicação da vida cotidiana e/ou profissional da área do turismo e hospitalidade, focando principalmente na prática de duas habilidades linguísticas: compreensão e expressão oral.	
AVALIAÇÃO	
• Frequência às aulas; • Participação em sala de aula; • Exames orais; • Exercícios.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DAVIES, Ben Parry. Como entender o inglês falado: técnicas e exercícios para melhorar sua compreensão auditiva. Rio de Janeiro, RJ, Elsevier, 2014. JACOB, Miriam. English for international tourism: course book. Edinburgh (Scotland): Longman, 1999. LADOUSSE, Gillian Porter. Going places: English for work and travel. Oxford. Macmillan Heinemann: 1998. RICHARDS, Jack C. Tactics for listening developing: third edition. Oxford: Oxford University Press. RICHARDS, Jack C. Tactics for listening developing: third edition. Class Audio CDs (4 Discs). SION, Chris. Creating conversation in class: student-centered interaction. London: Delta Publishing, 2001.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MALARCHER, Casey. Developing listening skills 2: second edition. Compass publishing, 2004. MURPHY, Raymond. English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate learners of English. 4. ed. CD-ROM. Cambridge (England): Cambridge University Press, 2012. HORNBY, A. S. Oxford advanced learners Dictionary of Current English. 7. ed. Oxford: Oxford University Press, 2007. STOTT, Trish. At your service: English for the travel and tourist industry. Oxford: Oxford University Press, 2012.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: História da Arte	
Código:	
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	

Semestre:	IV
Nível:	SUPERIOR
EMENTA	
Estudo das produções, artísticas ocidentais, desde a pré-história até o século XX. Localização cronológica e geográfica das obras de arte mais significativas. Análise do momento histórico e as influências que provocaram o aparecimento do fato artístico. Reconhecimento dos títulos artísticos e influências recebidas. Identificação de artistas e obras do patrimônio artístico brasileiro.	
OBJETIVO	
Identificar, entender, e reconhecer a arte no tempo e no espaço através da História no mundo nos diversos períodos das civilizações, políticos, costumes e culturas e sua influência no Brasil. Identificar as diferentes manifestações artísticas e seus reflexos como atrativos turísticos.	
PROGRAMA	
• Introdução à História da Arte. • Introdução à Pré-História. A Arte do Paleolítico Superior. A Arte do Neolítico. • Introdução a Arte Medieval. Arte Germânica. • Arte Românica. • Arte Bizantina. • Arte Gótica. • Arte Árabe. • O Renascimento Cultural. • A Era de Versalhes. O Rococó: o estilo da futilidade cortesã. • O Neoclassicismo: Arquitetura, pintura e escultura. • Uma leitura do Neoclássico a partir do centro histórico de Fortaleza. • Realismo e impressionismo. • O Movimento das Artes e Ofícios e o <i>Art Nouveau</i>. • A arte de nossa época: Expressionismo e abstração. Fantasia e novas tendências. • Arquitetura Moderna. A arte da Sociedade Industrial. • Arte na Pré-História e dos índios brasileiros. • Arte no Brasil: Barroco. • A Missão Artística Francesa. A arte no Império e início da República. • A arte brasileira contemporânea. • A moderna arquitetura brasileira.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas; debates; exposição com multimídia, filmes, data show, músicas; estudo de textos; atividades de grupo; pesquisa individual e coletiva; visitas técnicas.	
AVALIAÇÃO	
Prova dissertativa, exposição de textos, seminários temáticos, trabalhos individuais, pesquisa temática, relatórios e elaboração de projetos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BELL, Julian. Uma nova história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2008. FERREIRA, Gular. Etapas da arte contemporânea. 3ª. edição. Revan, 2006. GOMBRICH, Ernest Hans Josef. A história da arte. Rio de Janeiro: LTC, 1999 JANSON, H. W. Iniciação a historia da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2003 WÖLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da historia da arte. Tradutor: AZENHA JR., João São Paulo: Martins Fontes, 2000.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001

LOPES, Almerinda da Silva. **Arte abstrata no Brasil**. Belo Horizonte: CArte,

PROUS, Andre. **Arte pré histórica no Brasil**. Belo Horizonte: CARTE , 2007

SANTOS, Maria das Graças V. P. . HISTORIA DA ARTE . **Coleção: DIVERSOS-LITERATURA GERAL**. São Paulo - ATICA: 1994

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Roteiros Turísticos

Código:

Carga Horária: 40

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito:

Semestre: IV

Nível: SUPERIOR

EMENTA

Conceituação geral. Cadeia Produtiva do Turismo. Metodologia para confecção de Roteiros Turísticos. Preparação técnica de viagens e elaboração de roteiros de viagens.

Tipos, evolução e uso dos meios de transporte na cadeia turística.

OBJETIVO

Estudar conceitos básicos de roteiros turísticos, permitindo ao graduado uma fundamentação teórica inicial; Conhecer, aplicar e estruturar os tipos e técnicas de roteiros turísticos; Identificar e executar os passos para o planejamento de roteiros turísticos e as melhores oportunidades e viabilidade do roteiro.

Conhecer e estudar os tipos de meios de transporte e sua evolução histórica. Compreender a importância dos meios de transporte na cadeia produtiva do turismo e sua organização/operacionalização..

PROGRAMA

- Conceituação de tipologia
- O pacote da viagem – roteiro
- Passos para elaboração de um roteiro de viagem
- Elementos-chaves do Roteiro.
- Roteiros individuais (forfait).
- Programação técnica terrestre.
- Programas de vôos.
- Roteiro Descritivo.
- Roteiro Técnico.
- Público Alvo e Técnica de Vendas.
- Elaboração de Prospectos.
- Projeto de Viabilidade Econômica.

• Documentação da Viagem. • Levantamento de custos e preço de venda • Análise do produto no mercado • Histórico dos meios de Transporte • Tipos de Meios de transporte • Os meios de transporte no trade turístico • A organização, funcionamento e operacionalização dos meios de transporte.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição dialogada com apoio de recursos audiovisuais;	
Estudo de casos;	
Trabalhos individuais e de grupo com acompanhamento;	
Orientação na confecção dos projetos.	
AVALIAÇÃO	
As avaliações, parcial e final, basear-se-ão em trabalhos individuais, de grupo e provas escritas, além da participação individual dos alunos em sala de aula através de exercícios e trabalhos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
TOMELIN, C. A . Mercado de agências de viagens e turismo: como competir diante das novas tecnologias.. São Paulo:Aleph ,2001	
DE LA TORRES, Francisco. Agencias de viagens e transportes. São paulo: Rocca, 2003.	
PRADO, Wania Gaspar Martins. Manual prático para organização de viagens . São Paulo: Aleph, 2002	
PETROCCHI, Mario. Agências de turismo: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2003	
VALENTE, Amir Matar. Gerenciamento de transportes e frotas. São Paulo: Pioneira Tjonson, 2003.	
SCHWABE, Peter. Embarques e desembarques. Rio de Janeiro: Papers serviços, 2004	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARRETTO, Margarita. Planejamento e organização do turismo. São Paulo: Papirus, 1991	
PALHARES, Guilherme Lohman. Transporte aéreo e turismo: gerando desenvolvimento socio econômico. São Paulo: Aleph, 2001	
TAVARES, Adriana de Menezes. City Tour. São Paulo: Aleph., 2002	
BENI, M. C . Análise estrutural do turismo. 2ª ed.. São Paulo: Editora SENAC, 2007	
LAGE, H. B., MYLONE, PC . Turismo: teoria e prática. São Paulo: Atlas., 2000	
PICAZO, C. Asistencia y guía a grupos turísticos. Madrid: Sintesi., 2000	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

_____	_____

DISCIPLINA: ANIMAÇÃO TURÍSTICA	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	4
Nível:	Superior
EMENTA	
Histórico do lazer. Conceitos: lazer, tempo e espaço de lazer. Importância do lazer. A teoria da motivação turística e o lazer. O ambiente de negócios: atrativos, atividades e tipos de empreendimentos turísticos de lazer. Motivações para viagens de lazer. O profissional de lazer. Planejamento das atividades de lazer.	
OBJETIVO	
• Proporcionar base teórico-prático para a identificação, interpretação e aplicação de atividades de lazer e entretenimento nos espaços turísticos, observando objetivos e recursos diferenciados. • Interpretar os diversos modelos de negócios desenvolvidos nas áreas de lazer nas empresas turísticas	
PROGRAMA	
Unidade 1 – Histórico de lazer 1.1 Nas sociedades primitivas 1.2 Na Grécia Antiga e Roma 1.3 Na Idade Média e na Modernidade 1.4 A trajetória brasileira Unidade 2 – Conceitos 2.1 Lazer 2.2 Tempo de lazer 2.3 Espaço de lazer Unidade 3 – Importância do Lazer 3.1 Antes da Revolução Industrial 3.2 Pós-revolução industrial Unidade 4 – Motivações para viagens de lazer e entretenimento e relações comportamentais	

4.1 Motivação a partir da psicologia contemporânea 4.2 Relações Comportamentais nos grupos sociais Unidade 5 – Lazer do ambiente de negócios turísticos 5.1 Visão geral dos atrativos - naturais - culturais - eventos - lazer - entretenimento 5.2 Atividades de lazer e entretenimento - físicas - artísticas - manuais - intelectuais - sociais Unidade 6 – Tipos de organizações de lazer - parques de diversões, temáticos e aquáticos - cassinos - centros culturais - empresas de shows e espetáculos - colônias de férias Unidade 7 – O profissional de lazer – perfil, qualificação e atividades 7.1 Nas empresas 7.2 No setor público 7.3 Nas organizações turísticas Unidade 8 – Planejamento das atividades de lazer 8.1 Ambientes fechados (hotéis, cassinos, casas noturnas) 8.2 Ambientes abertos (navios, praças, resorts, parques)
METODOLOGIA DE ENSINO
Pesquisas em grupos Seminários Aulas expositivas
AVALIAÇÃO
Pesquisas em grupos

Seminários	
Aulas expositivas	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DIAS, Cleber Augusto. Em busca da aventura : múltiplos olhares sobre esporte, lazer e natureza. Niterói, RJ: UFF, 2009. FRITZEN, Silvino José. Relações humanas interpessoais nas convivências grupais e comunitárias. 19ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010. GAYOTTO, Maria Leonor. LIDERANÇA II – Aprenda a Coordenar Grupos. Petrópolis: 2003 GONÇALVES, Ana Maria. Dinâmica de grupos na formação de lideranças. 8ª. ed. Rio de Janeiro: DP&A. 2002. MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloísa (Orgs). Turismo, lazer e natureza. Manole. Barueri-SP, 2003. MILITÃO, Albigenor. Jogos, dinâmicas e vivências grupais: como desenvolver sua melhor técnica em atividades grupais. Rio de Janeiro (RJ): Qualitymark, 2007	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DE PREE, Max Liderar é uma arte. São Paulo: Best seller, 1989. FRITZEN, Silvino José. Janela de Johari: exercícios vivenciais de dinâmica de grupo, relações humanas e de sensibilidade. 15º Ed. Petrópolis: Vozes, 1999. MINICUCCI, Agostinho. Relações Humanas: Psicologia das relações interpessoais 4º Ed. São Paulo, SP.: Atlas. 1992. MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento interpessoal: 15º Ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Jose Olympio, 2005. SAMPAIO, Getúlio Pinto. Relações humanas a toda hora. São Paulo:Nobel, 2002. WEIL, Pierre. Relações humanas na família e no trabalho. 57 e. Petropolis:Vozes, 2013.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO EM ESPANHOL	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	4
Nível:	Superior
EMENTA	
Elementos de expressão e compreensão em língua hispânica no contato com situações de uso cotidiano nos diversos departamentos dos meios de hospedagem. O uso de expressões no imperativo, afirmativo e negativo, verbos pronominais; tempos verbais: passado, particípio, futuro, pretérito perfeito e indefinido, condicional; uso dos	

pronomes, adjetivos demonstrativos, objeto direto e indireto.
OBJETIVO
Reconhecer valor semântico das palavras, adquirir elementos gramaticais, que facilitem a compreensão de textos orais e escritos, e conhecer códigos verbais e não verbais (gestos, mímicas, movimentos corporais) para ter uma efetiva comunicação.
PROGRAMA
Elementos gramaticais Substantivos e adjetivos Advérbios interrogativos Emprego de pronomes pessoais, possessivos demonstrativos, complementos Verbos: regulares e irregulares; impessoais; Tempos verbais: Presente Indicativo, Pretérito Perfeito e Indefinido, Futuro, Imperativo negativo; Afirmativo, Condicional e Particípio; Locuções verbais: Verbo gostar – estrutura e uso Elementos comunicativos: pedir e dar informações sobre tempo; apresentar desculpas diante de reclamações; apresentar serviços do hotel. Vocabulário básico: chek in, chek out, meios de hospedagem, mobiliário de habitação, alimentos, serviços de hotéis, fenômenos meteorológicos, prendas de vestir, moedas estrangeiras.
METODOLOGIA DE ENSINO
Exposição oral, diálogos; Leitura individual e participativa; Audição de CDs e de fitas cassetes; Projeção de filmes; Debates; Práticas de conversação.
AValiação
Provas escritas e orais, objetivas e subjetivas com análise, interpretação e síntese; Exposição de trabalhos; Discussão em grupo; Exercícios.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
PALOMINO, María Ángeles . Primer Plano 1. Madrid: Edelsa, 2000 PALOMINO, María Ángeles. Dual: pretextos para hablar. Madrid: Edelsa, 2006 JIMENEZ GARCIA, Maria de los Angeles. Español sin fronteiras: curso de lengua española. São Paulo. Scipione, 2006 RUBIO, Braulio Alexandre. Turismo receptivo: espanhol para turistas. São Paulo: Senac, (L.P.)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MARTIN, Ivan Rodrigues. Síntesis: curso de lengua española. São Paulo: Atica, 2006 JIMENEZ GARCIA, Maria de los Angeles. Español sin fronteiras: curso de lengua española. São Paulo. Scipione, 2008. FANJUL, Adrian. Gramática de español: paso a paso. São Paulo: Moderna, 2005 GARRIDO STEBAN, Gemma. Conexión: libro del alumno. Cursop de espa~mol para profesionales brasileños. Madrid: University Press, 2001	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Políticas Públicas para o Turismo	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	V
Nível:	SUPERIOR
EMENTA	
As ações políticas para fomento turístico. Políticas e planos sistematizados para o ordenamento territorial da atividade. Território e turismo.	
OBJETIVO	
Conhecer as principais reflexões teóricas sobre política, bem como o histórico das políticas públicas nacionais para o turismo. Conhecer os principais mecanismos de avaliação de políticas públicas e a intervenção do Estado no mercado turístico.	
PROGRAMA	
• Estado: Conceituação; Liberal; Neoliberal; Keynesiano; Democrático; A opção brasileira. • Políticas Públicas: Conceito e concepção; Políticas básicas e setoriais; Política pública de Turismo; Avaliação de políticas públicas. • Estado e mercado turístico: A necessidade de intervenção; Justificativas para a intervenção; Objetivos da política de turismo; Os vários níveis da intervenção pública; A parceria entre o setor público e privado. • Turismo, desenvolvimento e poder local: Turismo sustentável: visão geral; Desenvolvimento do turismo e população local; Mecanismos de participação popular no Turismo; Os conselhos municipais, estaduais e federais de turismo; • Políticas Públicas de Turismo; Evolução histórica das políticas nacionais de Turismo; Política Nacional de Turismo; EMBRATUR e Ministério de Turismo; Política Estadual de Turismo e SETUR; Política municipal de Turismo e FUNCET.	
METODOLOGIA DE ENSINO	

Pesquisas em grupos Seminários Aulas expositivas	
AVALIAÇÃO	
Notas de participação Notas por pesquisas e apresentações em seminários Verificações simples.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BARRETO, Margarita . Turismo, políticas públicas e relações internacionais. Campinas: Papirus., 2003 BELLONI, Isaura; MAGALHÃES, Heitor de; SOUSA, Luzia Costa de. Metodologia de Avaliação em políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2000 BENI, Carlos Mario. Turismo, planejamento estratégico e capacidade de gestao: desenvolvimento regional rede de producao e clusters. Barueri:Manole, 2012. (B.V.) CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. O turismo no discurso, nas politicas e no combate `a pobreza. Sao paulo: Annablume, 2006 CRUZ, Rita de Cássia. Política de Turismo e Território. São Paulo: Contexto. 2001 MAAR, Wolfgang Leo. O que é Política? São Paulo: Editora Brasiliense, 2002 ULTRAMARI, Clovis. ULTRAMAEI, Fabio Duarte. Desenvolvimento local e regional. Curitiba: Ibpx, 2009 (B.V.)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
EMBRATUR. O turismo na economia nacional: a revolução silenciosa. Florianópolis Letras Brasileiras, s/d ISAYAMA, Helder Ferreira. LINHALES, Meily (orgs). Avaliação de políticas e políticas de avaliação: questões para o esporte e lazer. Belo Horizonte: UFMG, 2008. ROMEIRO, Ademar Ribeiro (et al, orgs). Economia do meio ambiente: teoria, políticas e a gestão de espaços regionais. Campinas: UNICAMP, 2001 SANTANA, Edílson. A arte da política mundana. 2003. São Paulo: Edicamp, 2003	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Antropologia Cultural	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	V

Nível:	SUPERIOR
EMENTA	
Estudo do ser humano como ser biológico, social e cultural. Aspectos genéticos e biológicos; sistemas simbólicos, religião, comportamento; discussões étnico-raciais; o agir e refletir sobre o que torna o ser humano como seres singulares. A segmentação turística e os conceitos de patrimônio, autenticidade e identidade na abordagem antropológica crítica.	
OBJETIVO	
Compreender o comportamento multifacetado do ser humano na convivência em comunidade influenciado por aspectos de classes sociais, de minorias, de gêneros e idades, através do tempo, do espaço e da interação social.	
PROGRAMA	
• Conceito de antropologia; • Conceito de cultura e relativismo cultural; • O ser em sociedade através da evolução dos tempos; • Diferentes grupos e culturas sociais; • Parentesco, casamentos, uniões; • Religiões, magia, cultos, ritos de nascimento e morte, poder, gênero, racismo; • Humanidade: natureza e cultura • Etnografia	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aplicação de aulas expositivas; Aplicação de exercícios práticos; Aplicação de estudo de caso;	
AVALIAÇÃO	
Resolução de exercícios em sala com base nos conteúdos abordados, frequência integral e a participação. Construção, apresentação e entrega de trabalho em grupo. Aplicação verificações simples.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ARANTES, Antonio Augusto. O que é cultura popular? São Paulo: Brasiliense, 1990 ARRUDA, Marcos. Humanizar o infra-humano: a formação do ser humano integral: homo evolutivo, práxis e economia solidária . Petrópolis-RJ: Vozes, 2004 CASCUDO, Luis Camara. Lendas brasileiras. São Paulo. Global Editora, 2001 (L.C.) MAYNARD, Alceu Araújo. Folclore nacional II: danças, crenças e músicas. São Paulo: Martins Editora, 2004 (L.C.) MAYNARD, Alceu Araújo. Folclore nacional III: ritos, sabença, linguagem, artes populares e técnicas tradicionais. 3ª. Ed. São Paulo: Martins Editora, 2004 (L.C.) SANTOS, Jose Luiz. O que é cultura. 14ª. ed. São Paulo: Brasiliense. 1994. (L.C)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
AUGÉ, Marque. Por uma antropologia dos mundos contemporâneos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997 BIRKET, Kaj. História da cultura: origem e evolução vol. 1. São Paulo: Melhoramentos, 1965	

DAMATTA, Roberto. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro-RJ: Rocco, 1997. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas.. Riode Janeiro: LTC, 1989 GOSWAMI, Amit. A Física da alma . São Paulo (SP): Aleph, 2008 OLIVEN, Ruben George. A antropologia de grupos urbanos. Petrópolis-RJ: Vozes., 1996	
Coordenador do Curso 	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Cerimonial e Protocolo	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	V
Nível:	SUPERIOR
EMENTA	
Conhecimento de calendário de datas comemorativas; uso adequado de trajes; emprego de cartas comerciais, ofícios; memorandos, requerimentos; formas de tratamento; composição de mesa; ordem e precedência; uso da bandeira oficial, do hino nacional e outros símbolos.	
OBJETIVO	
Identificar as regras básicas e gerais da etiqueta como uso social e convencional; Definir cerimonial e protocolo identificando a variação de cerimoniais, as regras de etiqueta com autoridades, a precedências e as ordens à mesa.	
PROGRAMA	
• Aspectos conceituais de ética e etiqueta nas mais diversas culturas • Bom comportamento e desempenho social e na vida profissional (gestos, aperto de mão, abraços, linguagem, expressões, trajes) • As regras de etiqueta numa sociedade moderna onde prevalece o bom senso • Uso formal da lingua portuguesa para textos comerciais • Protocolos, cortesias e organização de solenidades • Tratamento e precedência: conceitos e aplicação • Organização e hasteamento de bandeiras • Organização de mesas diretivas	

Decreto 70.234 de 9 de março de 1972 para Ordem e Precedência	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas teóricas expositivas Leituras em grupos Pesquisas em grupo Estudos de caso	
AVALIAÇÃO	
Apresentação de trabalho Análise de estudos de casos Avaliação escrita, individual e em grupo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ARAÚJO, Maria Aparecida. Etiqueta empresarial: ser bem educado . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004. (L C) BETTEGA, Maria Lucia. Evetos e cerimonial: simplificando as ações . Caxias do Sul: EducS, 2002. FREUND, Francisco Tommy. Festas e recepções: gastronomia, organização e cerimonial . Rio de Janeiro: Senac Nac , 2007. FREUND, Francisco Tommy. Festas e recepções: gastronomia, organização e cerimonial . Rio de Janeiro: Senac, 2002. (L.C.) LUKOWER, Ana. Cerimonial e Protocolo . São Paulo; Contexto. 2003. SOARES, Ester Proença. A mesa: arranjo e etiqueta: anfitriões e convidados, cass e restaurantes . São Paulo: Escrituras. 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GAMBIROSIO, Stefania. C.Receber bem e organizar festas perfeitas . São Paulo: Nova Cultural, 1995. MATARAZZO, Claudia . Gafe não é pecado . São Paulo: Melhoramentos, 1996. MEIRELES, Gilda Fleury. Protocolo e cerimonial. Normas, ritos e pompa . Omega. São Paulo: 2001. VIRGÍNIA, Bárbara. Etiquetas sem etiquetas . São Paulo: Loyola, 1995.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Gestão de Processos
Código:

Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	V
Nível:	SUPERIOR
EMENTA	
Identificação do conjunto de atividades capazes de gerar maior valor ao usuário/cliente que recebe um produto ou serviço. Monitoramento contínuo de indicadores de desempenho; emprego da reengenharia, do benchmarking, da terceirização; análise da cadeia de valores do processo; melhoria contínua das fases do processo; qualidade total; identificação, definição e obtenção dos dados e diagnósticos do processo; metas de melhoria; solução dos problemas; retroalimentação.	
OBJETIVO	
Desenvolver competências e habilidades para identificação e solução de problemas em organizações modernas considerando a competitividade e as necessidades dos clientes.	
PROGRAMA	
• Conceitos básicos. Mapeamento, análise e redesenho de processos. • Métodos e técnicas utilizadas na gestão de processos. • Pensamento linear, sistêmico e complexo. • Organização burocrática e de aprendizagem organizacional. • O processo de mudança organizacional • Processo de tomada de decisão • Monitoramento dos ambientes interno e externo. A ética na inteligência empresarial • Indicadores de desempenho • Sistema de causa e efeito- Ishikawa • Business Process Management- BPM • MAMP - Método para Análise e Melhoria de Processo • Ciclo PDCA	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aplicação de aulas expositivas; Aplicação de exercícios práticos; Aplicação de estudo de caso;	
AVALIAÇÃO	
Resolução de exercícios em sala com base nos conteúdos abordados, frequência integral e a participação. Construção, apresentação e entrega de trabalho em grupo. Aplicação verificações simples.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BEQUETE. B. Wayne. Process control: modeling, desing, and simulation. Upper Saddle River (NJ): Pearson Education, 2007. CHASE, Richard B. Administração da Produção para vantagem competitiva. Porto Alegre: Bookman, 2008 OLIVEIRA, Carlos Augusto. Inovação da tecnologia, do produto e do processo. Belo Horizonte: EDG, 2003 ROBLES JR. Antonio. Custos da qualidade: aspectos econômicos da gestão da qualidade e da gestão	

ambiental. São Paulo (SP): Atlas, 2003. STATSOFT, South America. Análise e otimização de processos. São Caetano do Sul-SP: s/d	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
LIKER, Jeffrey. O Modelo Toyota: 14 princípios de gestão do maior fabricante do mundo. Porto Alegre (RS): Bookman, 2007 LIMA NETTO, Roberto. A habilidade do rei: você também pode ser um bom negociador. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005 SIMON, Herbert. A capacidade de decisão e liderança. Rio de Janeiro: Fundo da Cultura, 1963 VERKEMA, Maria Cristina Catarino. As ferramentas da qualidade no gerenciamento de processos. Rio de Janeiro: Fundação Christiano Ottoni, 1995	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: GESTÃO DE PESSOAS	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	5
Nível:	Superior
EMENTA	
Novos paradigmas de gestão de pessoas. Comportamento humano e as várias manifestações indicadoras de mudança no clima organizacional. Os subsistemas de área de Gestão de Recursos Humanos e seu impacto nos resultados da organização.	
OBJETIVO	
Compreender que a qualidade pessoal inicia o desenvolvimento de qualidade da organização. Avaliar a importância e eficácia das habilidades gerenciais (Integração, Comunicação, Motivação, Liderança) no processo organizacional. Identificar os subsistemas de Gestão de Recursos Humanos e sua aplicabilidade no processo Administrativo e Gestão de Pessoas.	
PROGRAMA	
• GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS Importância de qualidade pessoal, competência e espaço ocupacional. A empresa plena (corpo, alma e mente)	

• A GESTÃO E O ASPECTO PSICOSSOCIAL DA ORGANIZAÇÃO A importância de integração de pessoas na organização. Comunicação organizacional. Motivação e a satisfação do funcionário. Tipos de liderança. • OS SUBSISTEMAS DA ÁREA DE RECURSOS HUMANOS Movimentação de pessoas, mercado e planejamento. Recrutamento e seleção (critérios e procedimento) Avaliação e gestão de desempenho. O processo de treinamento e desenvolvimento Remuneração estratégica. Incentivo em relação às tarefas do cargo e valor do indivíduo por seu histórico, competência e habilidades.
METODOLOGIA DE ENSINO
1. Exposição dialogada com apoio de recursos audiovisuais. 2. Estudo de casos. 3. Trabalhos individuais e de grupo com acompanhamento.
AVALIAÇÃO
As avaliações, parcial e final, basear-se-ão em trabalhos individuais, de grupo e provas escritas, além da participação individual dos alunos em sala de aula através de exercícios e trabalhos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Recursos Humanos: Fundamentos Básicos. São Paulo (SP): Atlas, 2001 CHIVEAMENTO, Idalberto. Gestão de Pessoas e o novo Papel de Recursos Humanos. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier, 2005 COSTA, Érico da Silva. Gestão de pessoas. Curitiba (PR): Editora do Livro Técnico, 2010 MOLLER, Claus. O lado Humano da Qualidade : Maximizando a qualidade de produtos e serviços através do desenvolvimento das pessoas. São Paulo (SP): Pioneira Thomson Learning, 2001 RODRIGUES, Marcus Vinícius. Qualidade de vida no Trabalho: Evolução e análise no nível gerencial. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008 VANDERLEY, Luciano Gonzaga. Capital humano: a vantagem competitiva. Fortaleza (CE): Edições UFC, 2010 VELOSO, Elza. TRVISAN, Leonardo. Produtividade e ambiente de trabalho: gestão de pessoas e carreiras. São Paulo: Senac, 2005 (L.C.)
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MC GREGOR, DOUGLAS. O lado Humano da Empresa. São Paulo : Martins Fontes, 1999 PONTES, Benedito Rodrigues. Avaliação de desempenho: nova abordagem. São Paulo (SP): LTr, 2005. 2005 RESENDE, Enio. Remuneração e Carreira baseadas em competências e habilidades: salário deixa de ser um problema para tornar-se solução. Rio de Janeiro (RJ): Qualitymark, 2002

Coordenador do Curso 	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: CONVERSAÇÃO EM ESPANHOL I	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	5
Nível:	Superior
Professor (es) responsável (eis) : Delmira Rocha dos Santos Francisca Margareth Araújo e Jacqueline Maria Lemos	
EMENTA	
Comunicação e expressão oral por meio de diálogos. Apropriação do sistema lingüístico no idioma espanhol. Compreensão pragmático-discursiva de termos linguísticos turísticos; Aquisição de vocabulário da vida cotidiana, sobretudo, aqueles relacionados a situações do universo discursivo do Turismo; Compreensão de elementos para melhor comunicação em língua hispânica na aplicação à comercialização de serviços turísticos, realização e coordenação de eventos.	
OBJETIVO	
Identificar elementos da linguagem como vocabulário e semântica para: falar sobre organização de eventos; contratar um profissional para a realização de um evento, interagir como profissional no âmbito de uma agência; Compreender textos orais e escritos como simulação nas situações laborais e cotidianas; Adquirir a terminologia apropriada para eventos, agência de viagem, companhias aéreas e posto de informação turística; Conhecer códigos verbais e não verbais (gestos, mímicas, movimentos corporais) para ter uma efetiva comunicação; Interpretar informação textual e não textual. Familiarizar-se com a terminologia dos termos turísticos;	
PROGRAMA	
Elementos gramaticais Elementos verbais e não verbais;	

Tipologia e gêneros textuais; Revisão de termos gramaticais como: passado e futuro dos verbos; Tempos verbais: Presente de subjuntivo e imperativo; Perífrases verbais; verbos com pronomes reflexivos. Uso de conjunções no discurso; Signos de pontuação Elementos comunicativos: Expressões de satisfação, pena, surpresa, indiferença... Fórmulas orais e escritas para realizar / atender reclamações, Regras para resolver reclamações no âmbito turístico; Vocabulário básico para a expressão oral nas situações laborais: na agência de viagem, postos de informação turística, companhia aérea, eventos, etc; Competência sócio cultural: termos linguísticos usados no aeroporto, agências, eventos, etc;
METODOLOGIA DE ENSINO
O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá através de: 1. Materiais didáticos impressos e digitais por meio de leitura interpretação de textos jornalísticos, revistas e livros; 2. Debates e discursões com abordagem temática sobre: Turismo no Brasil e no mundo, a perspectiva de novos empreendimentos turísticos no Ceará; Desafios do profissional de Turismo; Por que estudar Turismo?, etc. 3- Trabalhos individuais de forma a trabalhar a oralidade – atividades e exercícios propostos a cada aula. 4. Trabalhos de pesquisa – busca de mais informações e aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto estudado através da internet, jornais, revistas, livros, entre outros. 5- Expressão oral com abordagem na arte cênica: leitura de poemas, dramatização de textos clássicos, entre outros. 6- Apresentação e interpretação de filmes.
AVALIAÇÃO
Participação contínua em sala de aula com abordagem comunicativa; Produção de textos escritos e orais da área em estudo (no caso, Turismo); Apresentação de seminários; Diálogos e debates em sala de aula de acordo com o conteúdo ministrado; Avaliação Presencial: escrita, auditiva e oral.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BELTRÁN, Blanca Aguirre. El Español por profesiones-Turismo. Madrid: SGEL. 2007. GODED, Margarita et al . Bienvenidos: Español para Profesionales de Turismo y Hostelería 1 – 2. Madrid, . Clave ELE, 2005. HERMIRA, Sonia Eusebio et a. Escala-español para extranjeros. Nivel inicial-intermedio. Madrid: Editorial Edinumm. 2001. HERMOSO, A. González; CUENOT, J. R. ALFARO, M. Sánchez. Gramática de Español lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 1996. MORENO, Concha y TUTS, Martina. El Español en el hotel. Madrid:SGEL, 1997.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FEIJÓO, Balbina Lorenzo et al. **Diccionario de falsos amigos**.

PALOMINO, María Ángeles. **Dual**: pretextos para hablar. Madrid: Edelsa, 1998.

PALOMINO, María Ángeles. **Primer Plano 1, 2**. Madrid: Edelsa, 2001.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Planejamento Turístico II

Código:

Carga Horária: 80

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito:

Semestre: V

Nível: Superior

EMENTA

Aplicação de técnicas de planejamento; INVITUR; a capacidade de carga turística em destinações ou recursos; padrões e normas de proteção ambiental, de ética, de proteção ao turista, de integração social; Interferências no destino turístico; gestão participativa.

OBJETIVO

Desenvolver e aplicar as técnicas do planejamento considerando as premissas do INVITUR, vocações turísticas da cidade e a gestão participativa, pautada no desenvolvimento sustentável.

PROGRAMA

- Inventário turístico- INVITUR
- Tipos de gestão: pública e privada, participativa
- Cálculo de capacidade de carga
- Diretrizes da política nacional do ecoturismo
- Código de prática de operadoras de turismo de ecoturismo

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, exercícios, seminário, atividade de campo

AVALIAÇÃO

Aulas expositivas, exercícios, seminário, atividade de campo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRETO, Margarita. **Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento**. São Paulo: Papirus, 2000.

BOULLÓN, Roberto. **Planejamento do espaço turístico**. Trad. Josely Vianna Baptista. São Paulo: EDUSC, 2002

BRASIL, Ministério do Turismo. Manual do pesquisador: inventário da oferta turística – instrumento de pesquisa. Brasília: Ministério do Turismo, 2006 (material eletrônico) DIAS, Reinaldo. Planejamento do Turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas. 2008 FEDERICO, Vignati. Gestão de destinos turísticos: como atrair pessoas para polos, cidades e países. Rio de Janeiro: Senac, 2008 (L.C.) HOLANDA, Janir. Turismo: operação e agenciamento. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003 OLIVEIRA, Fernando Vicente de. Capacidade de carga nas cidades históricas. Campinas: Papirus , 2003 PETROCCHI, Mario. Turismo: planejamento e gestão. São Paulo:Futura, 2000 RUSCHMANN, Doris Van de Meene. Turismo e planejamento sustentável para o meio ambiente. Campinas: Papirus, 1999.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARBOSA, Luis Gustavo de Medeiros. Gestão em turismo e hotelaria: empresas públicas e privadas. São Paulo: Aleph, 2004 MAGALHÃES, Cláudia Freitas. Diretrizes para um turismo sustentável para o turismo. São Paulo: Rocca, 2002 PETROCCHI, Mário. Turismo: planejamento e gestão. 6ª edição. São Paulo: Futura, 2002. RUSCHMANN, Doris. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. 5ª edição. São Paulo: Papirus, 1999. SEABRA , Giovanni. Ecos do turismo: O turismo ecológico em áreas protegidas. Campinas: Papirus, 2001	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Administração Financeira	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	VI
Nível:	SUPERIOR
EMENTA	
O papel das finanças e do gestor financeiro. A análise das demonstrações financeiras. Planejamento financeiro. Análise de investimento. Análise de financiamento.	
OBJETIVO	
Compreender o papel da administração financeiro nos empreendimentos privados; Conhecer os instrumentos que	

auxiliam na tomada de decisão sobre a gestão dos recursos financeiros; Conhecer a dinâmica do contexto da gestão financeira nas empresas.
PROGRAMA
• Introdução à Administração Financeira Conceito, objetivos, funções. Tipos de empresa. Ambiente econômico e financeiro. • Análise Financeira Demonstrações financeira Análise vertical e análise horizontal Índices econômicos e financeiros • Decisão de Investimento Risco e retorno Técnicas de orçamento de capital • Decisão de Financiamento Política de dividendos Mercado de capitais
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas Exercícios Seminário Visita técnica; Palestras.
AVALIAÇÃO
Prova individual; Prova em grupo; Trabalho em equipe; trabalho individual.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LEITE. Hélio de Paula. Introdução à administração financeira . São Paulo: Atlas, 1994 WESTON J. Fred e BRIGHAM, Eugene. Fundamentos da Administração Financeira . 10ª edição. São Paulo: Pearson: 2004. GITMAN, Laurence Jeffrey. Princípios da Administração Financeira . São Paulo. Pearson, 2006 BERTI, Anelio. Contabilidade e análise de custos . Curitiba: Juruá, 2007 (L.C.) SILVA, Jose pereira. Análise financeira das empresas . São Paulo: Atlas, 2006 RODRIGUES, JOSE Antonio. Dilemas na gestão financeira empresarial . Rio de Jeniro: Qualimarty, 2003
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CASAROTO, Nelson Filho. Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial . São Paulo: Atlas, 2006. SOUZA, Antonio: Gerencia financeira para micro e pequenas empresas: um manual simplificado . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007 SILVA, Jose Pereira da. Análise Financeira das empresas . Atlas. São Paulo: 2006 NAKAGAWA, Masayuki. Gestão estratégica de custos: conceitos, sistemas e implementação . São Paulo: Atlas, 2000

RAO, Dillep. **Financiamento de empresas: 25 princípios para captar dinheiro e crescer**. São Paulo: Publifolha, 2003

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: CONVERSAÇÃO EM ESPANHOL II

Código:

Carga Horária: 40

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito:

Semestre: 6

Nível: Superior

Professor (es) responsável (eis) :

Delmira Rocha dos Santos
Francisca Margareth Araújo e
Jacqueline Maria Lemos

EMENTA

Comunicação e expressão oral por meio de diálogos e debates.

Apropriação do sistema lingüístico no idioma espanhol.

Aquisição de expressões e termos, sobretudo, aqueles relacionados a situações do universo discursivo do Turismo;

Compreensão de elementos para melhor comunicação em língua hispânica na aplicação da área de atuação.

Organização e apresentação de um planejamento turístico de uma região;

OBJETIVO

Identificar elementos da linguagem como vocabulário e semântica para: interagir como profissional no âmbito de uma companhia aérea, aplicar termos linguísticos usados no aeroporto;

Compreender textos orais e escritos como simulação nas situações laborais;

Adquirir a terminologia apropriada para as companhias aéreas e posto de informação turística;

Conhecer códigos verbais e não verbais (gestos, mímicas, movimentos corporais) para ter uma efetiva comunicação;

Interpretar informação textual e não textual.

Familiarizar-se com a terminologia dos termos turísticos;

PROGRAMA

Elementos gramaticais Elementos verbais e não verbais; Tipologia e gêneros textuais; Relação dos tempos verbais: presente, passado, futuro dos verbos e pretérito mais que perfeito. Uso de orações no discurso; Fórmulas orais e escritas para realizar / atender reclamações, regras para resolver reclamações no âmbito turístico; Vocabulário básico para a expressão oral nas situações laborais: postos de informação turísticas e companhia aérea, etc; Competência sócio cultural: termos linguísticos usados no aeroporto e postos de atendimento turístico;
METODOLOGIA DE ENSINO
O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá através de: 1. Materiais didáticos impressos e digitais por meio de leitura interpretação de textos jornalísticos, revistas e livros; 2. Debates e discursões com abordagem temática sobre: Turismo no Brasil e no mundo, a perspectiva de novos empreendimentos turísticos no Ceará; Desafios do profissional de Turismo; Por que estudar Turismo?, etc. 3- Trabalhos individuais de forma a trabalhar a oralidade – atividades e exercícios propostos a cada aula. 4. Trabalhos de pesquisa – busca de mais informações e aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto estudado através da internet, jornais, revistas, livros, entre outros. 5- Expressão oral com abordagem na arte cênica: leitura de poemas, dramatização de textos clássicos, entre outros. 6- Apresentação e interpretação de filmes.
AVALIAÇÃO
Participação contínua em sala de aula com abordagem comunicativa; Produção de textos escritos e orais da área em estudo (no caso, Turismo); Apresentação de seminários; Diálogos e debates em sala de aula de acordo com o conteúdo ministrado; Avaliação Presencial: escrita, auditiva e oral.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BELTRÁN, Blanca Aguirre. El Español por profesiones-Turismo. Madrid: SGEL. 2007. GODED, Margarita et al . Bienvenidos: Español para Profesionales de Turismo y Hostelería 1 – 2. Madrid, . Clave ELE, 2005. HERMIRA, Sonia Eusebio et a. Escala-español para extranjeros. Nivel inicial-intermedio. Madrid: Editorial Edinumm. 2001. HERMOSO, A. González; CUENOT, J. R. ALFARO, M. Sánchez. Gramática de Español lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 1996. MORENO, Concha y TUTS, Martina. El Español en el hotel. Madrid:SGEL, 1997.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FEIJÓO, Balbina Lorenzo et al. **Diccionario de falsos amigos**.

PALOMINO, María Ángeles. **Dual**: pretextos para hablar. Madrid: Edelsa, 1998.

PALOMINO, María Ángeles. **Primer Plano 1, 2**. Madrid: Edelsa, 2001.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Alimentos e Bebidas para Eventos

Código:

Carga Horária: 40

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito:

Semestre: VI

Nível: SUPERIOR

EMENTA

Concepção e composição de mesas para banquetes, jantares sociais e empresariais e festas sociais; *mise-en-place* das mesas; serviços adequados a cada evento; montagem e orçamento de cardápio; ficha técnica; noções de manipulação e nutrição de alimentos; controle de estoque de utensílios, talheres e pratos; contratação de fornecedores de alimentos e bebidas; terceirização de serviços; o uso do *catering*.

OBJETIVO

Identificar e organizar *mise-en-place* de mesas conforme o tipo de evento e serviços; Calcular orçamento de cardápio através do uso de ficha técnica; Conhecer e orientar a manipulação e serviços de alimentos, Contratar fornecedores e controlar de estoque.

PROGRAMA

- Composição de *lay-outs* de salas e mesas
- Tipos de *mise-en-place*
- Ficha técnica
- Noções de Higiene e Nutrição
- Manipulação de alimentos
- Análise dos Perigos e Pontos Críticos de Controle- APPCC / Anvisa
- Terceirização em A&B
- Compras de insumos
- Controle de estoque

METODOLOGIA DE ENSINO

Aplicação de aulas expositivas;
Aplicação de exercícios práticos;
Aplicação de estudo de caso;

AVALIAÇÃO

Resolução de exercícios em sala com base nos conteúdos abordados, frequência integral e a participação. Construção, apresentação e entrega de trabalho em grupo. Aplicação verificações simples.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CÂNDIDO, Índio. Maître d' Hôtel: técnicas e serviços. Caxias do Sul: Educs, 2002 FONSECA, Marcelo Traldi. Tecnologias gerenciais de restaurantes. São Paulo (SP): SENAC-SP, 2006. GERMANO, Pedro Manuel Leal. GERMANO, Maria Isabel Simões. Higiene e vigilância sanitária dos alimentos. 3ª. ed. Barueri: Manole, 2008 (B.V.) MACWILLIANS, Margareth. Preparo de alimentos: um guia prático para profissionais. 11ª. ed. Barueri, manole, 2013 (B.V.) MARQUES, J. Albano. Manual da cozinha e copa. Rio de Janeiro: Thex , 2002 SOARES, Ester Proença. A mesa: arranjo e etiqueta. São Paulo: Escrituras, 2006 TEICHMANN, Ione Mendes. Cardápio: técnicas e criatividade. Caxias do Sul: Educs, 2007 VASCONCELLOS, Frederico. Menu: como montar um cardápio eficiente. São Paulo: Roca, 2002 FREUND, Francisco Tommy. Festas e recepções: gastronomia, organização e cerimonial. Rio de Janeiro: Senac, 2002	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CASTELL, Gemma Salvador. Larousse da dieta e nutrição. São Paulo: Larousse do Brasil, 2004 Dietas: mil e uma maneiras de emagrecer. São Paulo: Nova Cultural, 1995 GARRIER, Yvonne. Comportamento organizacional em hotéis e restaurantes. São Paulo: Futura, 2003 RECEBER BEM: como organizar festas perfeitas. Nova Cultural. São Paulo (SP): 1995 ZOBARAN, Sérgio. Evento é assim mesmo: do conceito ao brinde. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Senac, 2010	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Captação e Planejamento de Eventos	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	VI
Nível:	SUPERIOR
EMENTA	
Características dos eventos (histórico, conceitos, classificação e tipologia); Objetivos dos eventos; estrutura jurídica das organizações promotoras de eventos; etapas do planejamento do evento (público alvo; tipo de evento,	

localidade, acesso, promoção, comissões; orçamento); etapas de captação de eventos. Órgãos oficiais da organização de eventos. O Convention e Visitors Bureau e a captação de eventos. O mercado e a venda dos eventos.	
OBJETIVO	
Reconhecer as características e peculiaridades dos diferentes tipos de eventos; Conhecer a articulação do Convention e Visitors Bureau na capacitação dos eventos; Familiarizar as técnicas de vendas dos eventos.	
PROGRAMA	
• Histórico, conceitos, classificação e tipologia de eventos • Definição de evento • Como planejar eventos: etapas do processo • Fases da realização do evento • Ambiente/estrutura física dos espaços • Tipos e técnicas de evento • Captação de eventos • Convention & Visitors Bureau	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição dialogada com apoio de recursos audiovisuais; Estudos de casos; Trabalhos individuais e de grupo com acompanhamento.	
AVALIAÇÃO	
As avaliações simples e trabalhos individuais, de grupo. Participação individual dos alunos em sala de aula através de exercícios e trabalhos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRITTO, Janaina. Estratégia para eventos: uma ótica do marketing e do turismo . São Paulo: Aleph, 2002 TENAN, Ilka Paulete. Eventos . São Paulo: Aleph., 2002 WAT, David. Gestão de eventos em lazer e turismo . Porto Alegre: Bookman., 2004 ZANELIA, Luis Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e organização . São Paulo: Atlas , 2003 ZOBARAN, Sérgio. Evento é assim mesmo: do conceito ao brinde . Rio de Janeiro: SENAC, 2008 (L.C.)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BAHL, Miguel. Eventos: a importância do turismo para o terceiro milênio.. São Paulo: Roca, 2003 CESCA, Cleuza G . Organização de eventos: manual para planejamento e execução . São Paulo: Summus. . 1997 MIYAMOTO, Massahiro. Administração de congressos científicos e técnicos: convenção, seminário, painel, assembléia e outros . São Paulo: Pioneira Tomson ,1987	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Turismo Sustentável e Meio Ambiente	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	VI
Nível:	SUPERIOR
EMENTA	
Conceito; histórico; evolução de turismo sustentável e meio ambiente; Eco-Rio; Protocolo de Kioto; PNUMA; diretrizes do turismo sustentável; influência dos atores sociais; educação ambiental como ferramenta de sustentabilidade; utilização dos recursos de forma sustentável e preservacionista.	
OBJETIVO	
Identificar, conhecer e aplicar os princípios e diretrizes da sustentabilidade e preservacionismo cultural e ambiental às práticas do turismo.	
PROGRAMA	
- Histórico e evolução do desenvolvimento sustentável e ecologia; - A economia e o uso dos recursos naturais; - Tipos de degradações ambientais, consequências e impactos na cultura, sociedade, economia e biodiversidade; - Manifestações políticas para o meio ambiente (encontros e assinaturas de protocolos); - Tipos de unidades de conservação; - Histórico da educação sócio- ambiental; - Parâmetros curriculares da educação sócio- ambiental; - Lei da biossegurança (transgênicos e meio ambiente); - Lei dos patrimônios históricos; - Desenvolvimento sustentável e o turismo: espaço, territorialidade, ocupação e especulação imobiliária, diversidade cultural; - Política nacional do meio ambiente e o eco-turismo	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aplicação de aulas expositivas;	
Aplicação de exercícios práticos;	
Aplicação de estudo de caso.	
AVALIAÇÃO	
Resolução de exercícios em sala com base nos conteúdos abordados, frequência integral e a participação.	
Construção, apresentação e entrega de trabalho em grupo.	
Aplicação verificações simples.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

PEARCE, Douglas. Desenvolvimento em turismo: temas contemporâneos. São Paulo: Contexto, 2002 PHILLIPI, Arlindo Jr. PELICIONE, Maria Cecília. Educação Ambiental e Sustentabilidade. Barueri (SP): Manole, 2005 PINHEIRO, Antonio Carlos F. Bragança. Ciências do ambiente: ecologia, poluição e impacto ambiental. São Paulo: Makron Broks do Brasil, 1992. PINHEIRO, Daniel Rodrigues de Carvalho.(org.). Desenvolvimento Sustentável: desafios e discussões. Fortaleza: ABC, 2006 RUSCHMANN, Doris Van de Mene. Turismo e planejamento sustentável a proteção do meio ambiente. Cmapinas: Papirus, 1999 SERRANO, CÉLIA MARIA DE Toledo (org). Viagens à natureza: Turismo, cultura e meio ambiente. Campinas. Papirus . 1999.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARRETTO, Margarita. Turismo: interfaces, desafios e incertezas. Caxias do Sul: Educus, 2001 CARVALHO, Isabel C. Moura. Pensar o ambiente: bases filosóficas para a educação ambiental.. Brasília: UNESCO/MEC, 2009 DIAS, Genivaldo Freire. Educação Ambiental: princípios e práticas. Gaia. São Paulo: 1993 PORTILHO, Fátima. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. São Paulo: Cortez, 2010 RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Turismo e ambiente: reflexões e propostas. Hucitec. São Paulo: 1997 SEABRA, Giovanni. Ecos do turismo: o turismo ecológico em áreas protegidas. Campinas: Papirus, 2001 VASCONCELOS, Fábio Perdigão. Turismo e Meio Ambiente. Fortaleza. UECE. 1998	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ELABORAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	6
Nível:	Superior
EMENTA	
As dimensões do projeto de pesquisa: estudo e discussão das estratégias, métodos e técnicas para a produção de projetos de pesquisa. Identificação das etapas de estruturação e elaboração de um projeto de pesquisa.	
OBJETIVO	
Reconhecer os objetivos da pesquisa científica;	

Capacitar o aluno a estruturar e elaborar um projeto de pesquisa científica; Identificar todos os elementos formais que constituem um projeto de pesquisa;	
PROGRAMA	
Tipos de pesquisa: métodos e técnicas da pesquisa científica; Definição dos elementos constituintes de um projeto de pesquisa: tema, delimitação do tema, objetivos, justificativa, definição do problema, hipóteses, variáveis, metodologia, delimitação do universo (do corpus), tipos de amostragem, tratamento estatístico, embasamento teórico (revisão bibliográfica, definição de termos, conceitos operacionais), bibliografia, cronograma.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição dos temas através de instrumentos audiovisuais; Discussão dos assuntos apresentados, assim como de outras leituras referentes aos temas abordados; Apresentação do projeto de pesquisa	
AVALIAÇÃO	
Participação nas discussões em sala de aula (leituras prévias); Realização das tarefas em classe e extra-classe; Relatório escrito sobre temas apresentados nas defesas (mínimo dois relatórios); Participação em seminários; Discussão em sala de aula sobre as etapas do projeto de pesquisa que estejam em fase inicial ou em andamento; Apresentação de um projeto de pesquisa em seu tema de interesse.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CARVALHO, Maria Cecília M. (Org.) Construindo o saber - metodologia científica: fundamentos e técnicas. Campinas (SP): Papirus, 2006. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª Edição. São Paulo: Atlas, 2002. SANTOS, Raimundo dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 7ª Edição Revisada. Rio de Janeiro (RJ): Lamparina, 2007. CENTENO, Rogelio Rocha. Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo: casos práticos. São Paulo: Roca, 2003	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BOOTH, Wayne C. COLOMB, Gregorny G. WILLIAMS, Joseph M. A Arte da pesquisa. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2008. GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 1999. MARCONI, Marina de A; LAKATOS, Eva M. Técnicas de pesquisa. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2008. OLIVEIRA, Jorge Leite. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica. 5ª Edição. Petrópolis: Vozes, 2008.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Francês Básico	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	VI
Nível:	SUPERIOR
EMENTA	
Estudo de situações prático-discursivas da língua francesa mediante o uso de estruturas léxico-gramaticais, visando à compreensão e à produção oral e escrita em nível básico. Apresentações, saudações, despedidas, informações pessoais e de existência e localização de lugares e de objetos. Tempo verbal do presente e passado..	
OBJETIVO	
Expressar e compreender necessidades básicas e formas sociais da vida cotidiana através de apresentações, saudações, despedidas, informações pessoais e de existência e localização de lugares e de objetos, informações de meios de hospedagem, conversação telefônica. Compreender e escrever pequenos textos como também se expressar oralmente, aprimorando-se do sistema lingüístico francês.	
PROGRAMA	
Estudo das unidades iniciais do método “TOUT VA BIEN” Unidade O: Primeiros contatos (Cumprimentar alguém, soletrar nomes, contar, dizer um número telefônico). Unidade 1: LES GENS - Contatos formais e informais, números em francês, indicar o sexo, idade, saudações, uso do “TU” e do “VOUS”, descrição de pessoas e objetos, pequenos anúncios, entrevista. Conteúdo gramatical: Pronomes pessoais sujeitos, verbos em –er, verbos être e avoir, artigos definidos e indefinidos, a negação, gênero dos adjetivos, uso do C’EST e IL EST. - Unidade 2: RITHMES DE VIE - Contatos diretos, formais, e telefônicos, fórmulas para o telefone, locutor e mensagem, comentários de atividades cotidianas, de lazer e de férias, atividades da imprensa (jornal e revista). Conteúdo gramatical: Presente dos verbos em - ir(e), - ter, - dre, prendre, venir, pouvoir et verbos em – evoir, faire, plural dos substantivos e dos adjetivos, pronomes tônicos, adjetivos possessivos, artigos contrates, futuro próximo.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Pesquisas em grupos Seminários Aulas expositivas	
AVALIAÇÃO	
Notas de participação Notas por pesquisas e apresentações em seminários Avaliações: verificações simples	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AVOLIO, Jelssa Ciardi. Michaelis: dicionário escolar francês: francês-português, português-francês. 2008. GRÉGOIRE, M. ; THIÉVENAZO. Grammaire progressive du français. Niveau Intermédiaire. Paris : CLE International, 2003	

MOREIRA, Maria da Conceição. Introduction au français instrumental . Fortaleza (CE): Imprensa Universitária, 1978.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CALMY, Anne marie. Le Français du tourisme: hôtellerie, restauration, voyages . Paris (França): Hachette Livre, 2004.	
CARVALHO, Olívio de. Gramática do francês fundamental . Porto (Portugal): Porto, 1990.	
COURBEU, Sophie. Tourisme.com - guide pédagogique: méthode de français du tourisme . Paris (França): CLE International, 2004.	
COURBEU, Sophie. Tourisme.com - livre de l'élève: méthode de français du tourisme - niveau faux-debutant . Paris (França): CLE International, 2004.	
MAUGER, G. Cours de langue et de civilisation françaises . Paris (França): Hachette, 1953.	
VICTORIA, Luiz A.P. Dicionário de conjugação dos verbos franceses . Rio de Janeiro (RJ): Científica, 1960	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	6
Nível:	Superior
EMENTA	
O crescimento da produção, melhoria contínua de produtos e/ou processos, contribuindo para a qualidade e produtividade, porém sem gerar emprego.	
A criação de trabalho e de negócios para atender a necessidade de ocupação de cada cidadão, leva a que profissionais talentosos. Oportunidades para montar negócios próprios.	
OBJETIVO	
Refletir sobre o empreendedorismo e a viabilidade de novos negócios na atual mercado.	
Identificar os comportamentos empreendedores.	
Interpretar princípios básicos de planejamento empresarial.	
Conhecer o que é mercado e seus principais componentes.	
Apresentar o conceito e os 4 P's de Marketing.	
Oportunizar o cálculo de alguns números básicos de sua empresa.	
Induzir o aprendizado proativo através da ação, planejando uma empresa.	
Analisar elementos componentes de plano de negócios.	

PROGRAMA	
O empreendedorismo – histórico O perfil do empreendedor. Planejamento estratégico. Declaração de missão e visão da empresa. Análise de mercado, ambientes, clientes, fornecedores e concorrência. Marketing – 4's de Marketing. Os números da empresa – custos e preços. Problemas enfrentados pelos empreendedores. Encargos e tributos; Plano de negócios.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas teóricas. Análise de textos científicos. Dinâmicas de grupos. Estudo de casos. Trabalhos em grupo.	
AValiação	
avaliação escrita;trabalhos escritos;apresentação em grupo;participação; dinâmicas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CHIAVENATO, Idalberto. Empreenderismo: dando asas ao espirito empreendedor. São Paulo-SP. Saraiva 2006. GAUTHIER, Fernando Alvaro Ostuni. Empreendedorismo. Curitiba-PR. Livro técnico, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CHÉR, Rogério. Empreendedorismo na veia: um aprendizado constante.,Rio de Janeiro. Elsevier. 2008. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo: Como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. LEITE, Emanuel. O fenômeno do empreendedorismo 3ª ed. Recife: Bagaço, 2002. SABBAG, Paulo Yazigi. Gerenciamento de projetos e empreendedorismo. São Paulo, 2010. SOUSA, Eda Castro. Lucas de et all. Empreendedorismo: além do plano de negocio. São Paulo-SP. Atlas, 2009.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Organização e Execução de Eventos	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	VII
Nível:	SUPERIOR
EMENTA	
Planejamento, promoção e execução de um evento (formatar e executar um evento, empregando as técnicas do planejamento e promoção, captação de recursos, fazer escolha da temática, definição do público de interesse, local, recursos humanos, comissões, estratégias de ação, material físico, orçamento). Seminários e encontros com o professor responsável.	
OBJETIVO	
Identificar e aplicar os itens básicos para organização e operacionalização de eventos abrangendo as articulações entre as diferentes comissões responsáveis pelos eventos observada as competências de cada uma. Conhecer a rotina da secretaria e recepção de eventos, bem como o pre, o durante e o pós evento.	
PROGRAMA	
• Roteiro básico para organização e operacionalização de um evento; • Estrutura organizacional e eventos; • Competências da secretarias, promoção de vendas e recepção em eventos; • Execução de eventos	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição dialogada com apoio de recursos audiovisuais; Estudo de casos; Seminários e encontros com o professor responsável. Execução de um evento com acompanhamento.	
AVALIAÇÃO	
As avaliações simples; trabalhos individuais, de grupo ; participação individual e de equipe em organização e execução de um evento.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRITTO, Janaina. Estratégia para eventos: uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002 GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de Eventos - teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thompson. Learning, 2004 MATIAS, Marlene . Organização de Eventos: Procedimentos e Técnicas. Barueri: Manole, 2002 MELO, Francisco de Paula Neto. Criatividade em eventos. São Paulo: Contexto, 2005. TENAN, Ilka Paulete. Eventos. São Paulo: Aleph., 2002 WAT, David. Gestão de eventos em lazer e turismo. Porto Alegre: Bookman., 2004 ZANELIA, Luis Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e organização. São Paulo: Atlas ,	

2003	
ZOBARAN, Sérgio. Evento é assim mesmo: do conceito ao brinde . Rio de Janeiro: SENAC, 2008 (L.C.)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
TENAN, Ilka Paulete Sevissero. Eventos . São Paulo: Aleph., 2002	
FONTES, Nema. Estratégia para Eventos . BRITTO, Janaína; São Paulo: Aleph. 2002	
GIAGLIA, Maria Cecília. Eventos; como criar, estruturar e captar recursos . Pionrira Thonson: São Paulo, 2006	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Marketing Turístico	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	VII
Nível:	SUPERIOR
EMENTA	
Interpretar e elaborar planos estratégicos e operacionais de marketing turístico, fundamentando-se nos princípios da administração estratégica e do marketing de serviços e suas ferramentas.	
OBJETIVO	
Conhecer e adquirir conceitos, ferramentas e estratégias do marketing de serviços e suas ferramentas e aplicá-los aos empreendimentos turísticos; Interpretar e elaborar planos estratégicos e operacionais de marketing turístico.	
PROGRAMA	
• Conceituação de marketing de serviços, marketing turístico e hoteleiro; • Conceitos e ferramentas do marketing aplicado aos empreendimentos turísticos; • Mercado, Oferta e Demanda Turística no contexto da sociedade pós-industrial; • Fluxo e sazonalidade turística; • Segmentação do mercado turístico; • Composto mercadológico/ marketing mix; • Princípios da administração estratégica e as bases do planejamento; • Plano de marketing turístico (Ministério do Turismo) • Canais de distribuição: operadoras e agências de viagens	

• Publicidade e promoção • Definição de preço • Fases do ciclo e vida do produto	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição dialogada com apoio de recursos audiovisuais; Estudos de casos; Trabalhos individuais e em grupo com acompanhamento.	
AVALIAÇÃO	
Trabalhos individuais e em grupo, provas escritas, além da participação dos alunos em sala de aula através de exercícios e trabalhos dirigidos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANSARAH Marília G.R. Turismo e Segmentação de Mercado. São Paulo: Futura, 2000 KOTLER, Philip. Administração de Marketing: Análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas:, 1996 ROSE, Alexandeer Turati. Turismo: planejamnto e marketing, de portfólio para destinações turísticas. São Paulo: Manole, 2002. TELLES, Renato et al. Marketing perspectivas tendências. Vol 4. São Paulo: Saraiva, 2010.(LC) TRIGUEIRO, Carlos meira. Marketing e turismo: como planejar e administrar o marketing turístico para uma localidade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999. VAZ, Gil Nuno. Marketing turístico: receptivo e emissivo. um roteiro estratégico para projetos mercadológicos públicos e privados. São Paulo: Pioneira Thomson , 2002	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ACERENZA, Miguel Angel. Promoção Turística: um enfoque mercadológico. São Paulo: Pioneira, 1991 BENI, Mario Carlos. Análise Estrutural do Turismo. São Paulo: Senac SP, 2001 MOTA, Keila Cristina Nicolau . Marketing turístico:promovendo uma atividade sazonal. São Paulo: Atlas., 2001 KOTLER, Philip; AMSTRONG, Gary. Princípios de marketing . 9ª. ed. São Paulo: Prentice hall, 2003. (BV)	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Elaboração de Projetos Turísticos	
Código:	
Carga Horária:	40

Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	VII
Nível:	SUPERIOR
EMENTA	
Conceito e classificação de projetos e etapas de elaboração do projeto turístico; Análise da viabilidade de projetos turísticos; Concepção, aplicação/execução e demonstração das ações do projeto, quais as entidades envolvidas, o público alvo, as etapas cronológicas e os custos. Apontar os resultados pretendidos e o processo de controle.	
OBJETIVO	
Conhecer as principais formulações teóricas sobre projetos de investimento e assim diferenciá-lo de um projeto de pesquisa. Capacitar-se na elaboração de projetos. Coletar as informações que permitam mensurar e avaliar em termos quantitativos e qualitativos a aplicação de recursos para a produção de bens e serviços turísticos.	
PROGRAMA	
• O Projeto no Processo de Planejamento • Revisão do contexto em que se insere o Projeto • Definição e evolução dos conceitos de Projetos • O Projeto no contexto do Turismo • O papel do projeto na decisão de investir • Estrutura e etapas de um projeto turístico • Detalhamento de cada item que compõe o projeto turístico • Modelos de ante-projeto e carta-consulta • Fontes de Financiamento para Projetos Turísticos • Identificação de Fontes de Recursos e Agentes Financeiros • Avaliação e Monitoramento de Projetos Turísticos • Principais Indicadores • Formas de Avaliação	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas, exercícios, seminário, visita técnica	
AVALIAÇÃO	
Avaliação escrita individual, em dupla. Apresentação de trabalhos	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BUARQUE, Cristovam. Avaliação econômica de projetos: uma apresentação didática. 15ª tiragem. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1984 MAXIMIANO, Antonio C. A. Administração de Projetos: como transformar idéias em resultados. São Paulo: Atlas. 2010. WOILER, Samsão e MATHIAS, Franco W. Projetos: planejamento, elaboração e análise. 2ª. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010. PRADO, Darci. Gerenciamento de programas e projetos nas organizações. Nova Lima. Minas Gerais: 2004	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
HELDMAN, Kim. Gerência de projetos: guia para exames – oficial do PMI. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009 MACHADO, Jesse Anderson Pinto. Projetos econômicos: uma abordagem prática de elaboração. São Paulo:	

Nobel, 2002.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: GESTAO DE QUALIDADE	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	VII
Nível:	Superior
EMENTA	
O processo de gerenciamento de pessoal, relacionando o indivíduo, a organização e a CLT. Treinamento e desenvolvimento de funcionários como melhoria de qualidade de serviços.	
OBJETIVO	
Conhecer os principais elementos da gestão da qualidade visando a sobrevivência e produtividade. Compreender a evolução da gestão de qualidade e os principais fatores envolvidos. Avaliar a importância da COT (Controle de Qualidade Total) em geral e de suas implicações estratégicas no ambiente de negócios Conhecer as principais metas e técnicas de gestão de qualidade. Reconhecer a importância da qualidade pessoal para o senso de auto-estima, bem estar, eficácia, atitudes e comportamento. Compreender o verdadeiro objetivo da certificação ISOs	
PROGRAMA	
Histórico da Qualidade Principais idéias da chamada “Escola da Qualidade em Administração” Evolução da Qualidade. Teoria da Administração segundo Deming Ciclo de Shwhart chamado de “Ciclo de Doming” Conceitos gerais sobre: qualidade, produtividade, competitividade e operações. Ferramentas básicas na gestão da Qualidade. Gerenciamento de rotina. Qualidade de produtos e serviços através do desenvolvimento das pessoas. Certificações: ISSO 900, Selo de qualidade SEBRAE	

METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição dialogada com apoio de recursos audiovisuais; estudo de casos; trabalhos individuais e de grupo com acompanhamento.	
AVALIAÇÃO	
As avaliações, parcial e final, basear-se-ão em trabalhos individuais, de grupo e provas escritas, além da participação individual dos alunos em sala de aula através de exercícios e trabalhos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MOLLER, Claus. O lado humano da qualidade: maximizando a qualidade de produtos e serviços através do desenvolvimento das pessoas . 12ª ed. São Paulo-SP: Pioneira Thompson Learning, 2001. PALADINI, Edson Pacheco (et al). Gestão da qualidade: teoria e casos . Rio de Janeiro-RJ: Elsevier, 2006 PARANTHAMAN, D. Controle da qualidade . São Paulo: Macgraw Hill, 1990. SLACK, Nigel (org). Administração da produção . São paulo: Atlas, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALMEIDA, Luiz Fernando. Descomplicando a ISO 9000 . Rio de Janeiro-RJ: Bookmarc, 1999. BERGAMO FILHO, Valentino. Iso 9000 em serviços: um passo para a qualidade total . São Paulo-SP. Marron Books. 1999. JURAN. J.M. Controle da qualidade . São Paulo: Makron Books, 1991. SILVA, João Martins Cinco esses (5S): o ambiente da qualidade . Belo Horizonte-MG: Fundação Cristiano Otoni, 1994	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: ESTUDO DE VIABILIDADE DE EMPREENDIMENTOS HOTELEIROS	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	VII
Nível:	Superior
EMENTA	
Compreensão dos conceitos de planejamento. Objetivos do estudo de viabilidade hoteleira. Definição de tipos de projetos: projeto de viabilidade, projeto final e projeto de financiamento. O projeto hoteleiro e a Educação Ambiental. O projeto na decisão de investir. Estrutura dos projetos. Etapas do projeto. Características gerais do mercado. Pesquisa da Oferta e Análise da Demanda. Custos na Hotelaria. Classificação dos bens e variáveis	

relevantes. Estrutura Organizacional dos Hotéis. Estruturação do Empreendimento Turístico. Análise de Viabilidade
OBJETIVO
Identificar e confeccionar os tipos de projetos, aplicando os conceitos de estudo de viabilidade de projetos hoteleiros, considerando as características gerais do mercado, a oferta existente e as perspectivas de mercado futuro; Identificar o perfil da demanda e sua projeção, considerando a interface entre a natureza e a sociocultura. Demonstrar projeções financeiras.
PROGRAMA
O projeto no processo de planejamento Conceito de Planejamento O Projeto no processo do planejamento Estrutura, tipos e etapas de um projeto Aspectos da localização, história, quadro natural, população, saúde, educação, economia, política, mão-de-obra, abastecimento, transporte, segurança pública, infra-estrutura de apoio e atrativos artificiais; O Projeto Hoteleiro e o Meio Ambiente Licenças Ambientais para implantação de projetos hoteleiros Educação Ambiental e o planejamento participativo A estrutura de um projeto As etapas de um projeto Análise de Mercado: Oferta e Demanda Classificação das projeções Hotel: planejamento e projeto Características gerais do mercado O projeto de viabilidade hoteleira
METODOLOGIA DE ENSINO
Exposição dialogada com apoio de recursos audiovisuais; Estudos de casos; Trabalhos individuais e de grupo com acompanhamento; orientação na confecção dos projetos.
AVALIAÇÃO
As avaliações, parcial e final, basear-se-ão em trabalhos individuais, de grupo e provas escritas, além da participação individual dos alunos em sala de aula através de exercícios e trabalhos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ANDRADE, Nelson & BRITO, Paulo Lúcio & JORGE, Wilson Edson. Hotel: planejamento e projetos. São Paulo (SP): SENAC-SP, 2005. CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira. Caxias do Sul (RS): EDUCS, 2003. LAWSON, Fred. Hotéis e resorts: planejamento, projetos e reforma. Porto Alegre (RS): Bookman, 2003. BONFATO, Antonio Carlos . Desenvolvimento de hotéis: estudo de viabilidade. São Paulo, SP: Senac São Paulo, 2006 EMBRAPA; HAMMES, Valéria Sucena. Agir: percepção da gestão ambiental. São Paulo, SP: Globo, 2004.

280 p. (Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável; v. 5)

CINQUETTI, Heloisa Chalmers Sisle, LOGAREZZI, Amadeu. Consumo e resíduo: fundamentos para o trabalho educativo.. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, José Ruy Veloso. **Estudo de viabilidade para projeto hoteleiro**. Campinas (SP): Papirus, 2005.

DAVIES, Carlos Alberto. **Cargos em hotelaria**. Caxias do Sul (RS): EDUSC, 1997.

PETROCCHI, Mario. **Hotelaria: planejamento e gestão**. São Paulo (SP): Pearson Prentice Hall, 2006.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL - SENAC. **Pousada**: como montar e administrar. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 2005.

YAZIGI, Eduardo. **Pequena hotelaria e o entorno municipal**: guia de montagem e administração. São Paulo (SP): Contexto, 2003.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PROCESSOS DE SALA & BAR

Código:

Carga Horária: 40

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: 01.308.13

Semestre: VII

Nível: Superior

EMENTA

Compreensão, administração e operacionalização o setor de sala-bar, executando atividades com auxílio de recursos tecnológicos, informatizados e/ou manuais. Tipos de serviços e a mise-en-place. O cardápio como ferramenta de vendas.

OBJETIVO

Identificar e avaliar produtos e serviços oferecidos no restaurante.

Conhecer todos os tipos de técnicas de serviços

Coordenar as técnicas da mise-en-place.

Adequar a oferta aos interesses, hábitos, atitudes e expectativas da clientela;

Promover e estimular o setor em seu processo de operacionalização e organização

Compreender o cardápio como ferramenta de venda

PROGRAMA

Funções do *maitre*, do garçom, do *commi*.

Tipologia de restaurantes, bares e similares:

Fusion food, tradicionais/clássicos, populares, <i>snack bar</i>, <i>catering</i>, temáticos, barrascas de praias, bares, <i>pubs</i>, choperias/ <i>brasseries</i>, vegetarianos, <i>fast food</i>, refeitórios: Tipos de serviços: Serviço table d'hôte; serviço à americana; serviço inglesa direta; serviço inglesa indireto; serviço a francesa; serviço de buffet e self-service; serviço de praias; serviços de réchaud, regras de serviços; como limpar e desembaraçar mesas Mise-en-Place: O que é mise-en-place; Limpeza geral da sala; Mise-en-place das mesas; Mise-en-place dos equipamentos e utensílios; transporte de bandejas, copos, garrafas. O Cardápio: O cardápio como ferramenta de venda; o lay-out do cardápio; como apresentar o cardápio ao cliente; sugestões do chef.
METODOLOGIA DE ENSINO
Simulações referentes a mise-en-place e técnicas de serviço em ambiente escolar. Práticas laboratoriais em ambiente escolar e/ou em ambiente das empresas conveniadas. Exposição dialogada com apoio de recursos audiovisuais; Estudo de casos; Práticas laboratoriais e visitas técnicas. Trabalhos individuais e de grupo com acompanhamento.
AValiação
As avaliações, parcial e final, basear-se-ão em trabalhos individuais, de grupo e provas escritas, além da participação individual dos alunos em sala de aula através de exercícios teóricos e práticos e trabalhos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CANDIDO, Índio e Vieira; Elenara Vieira de. Maitre d'hôtel – técnicas de serviço. Caxias do Sul, Educus, 2002. CASTELLI, Geraldo. Administração Hoteleira. 9ª. ed. Caxias do Sul. Educus: 2003. DAVIES, Carlos Alberto. Alimentos e bebidas. 3.ed. Caxias do Sul: Educus, 2007. Instituto da Culinária da América. A arte de servir: um guia destinado a manter clientes dos restaurantes. São Paulo. Rocca. 2004. PACHECO, Aristides de Oliveira. Manual do serviço do garçon. 6.ed. São Paulo: SENAC SP, 2005. PACHECO, Aristides de Oliveira. Manual do Bar. São Paulo: SENAC São Paulo, 1996. PACHECO, Aristides de Oliveira. Manual do Maitre d'hotel. São Paulo: SENAC São Paulo, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CABRAL, Breno Fernandes Tinoco. Manual Prático de Serviços e Técnicas a mesa. Natal (RN): Central de Cópias, 1995. Instituto de Hospitalidade. Barman. Rio de Janeiro: Versel, 2000. Instituto de Hospitalidade. Commis. Rio de Janeiro: Versel, 2000. Instituto de Hospitalidade. Garçom de room service. Rio de Janeiro: Versel, 2000. LIONEL, Maitre. Restaurante: técnicas de serviços. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 1993. PACHECO, Aristides de Oliveira. Manual de organização de banquetes. 3ª Edição. São Paulo (SP): SENAC-SP, 2004.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Comunicação em Francês	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	VII
Nível:	SUPERIOR
EMENTA	
Estruturas lingüísticas em nível pré-intermediário da língua francesa, objetivando aperfeiçoar as habilidades comunicativas dos alunos. Deste modo, o aluno será capaz de expressar-se de forma escrita e oral, utilizando vocabulário mais complexo e diversificado. Emprega-se presente progressivo, <i>passé composé</i> , advérbios, pronomes, tempo futuro simples.	
OBJETIVO	
Compreender o processo gramatical pré-intermediário da língua francesa; Conhecer os sistemas lingüísticos pré-intermediários; Aperfeiçoar as habilidades de compreensão e expressão oral e auditiva; Expressar sentimento de posse; Saber usar os pronomes possessivos	
PROGRAMA	
• Verbos de apreciação: “aimer, préférer, adorer” • Pronomes possessivos • O pronome “em” • Os verbos “pouvoir e vouloir” mais o infinitivo • Verbo aller, no presente e no futuro próximo • Imperativo negativo/verbos mante, descendre, pendre, no presente, futuro e imperativo • Verbos savoir e connaître • Expressão da restrição “on, n’, a que” • Futuro simples dos verbos “trouver, sortir, prendre, être, avoir, voir • Artigos partitivos; • Os pronomes “en” e “y” • Advérbios de frequência, lugar, modo; • Presente progressivo: “être en train de...” ; • Restrição « ne...que » ; • Imperfeito do Indicativo ; • Oposição entre Passé composé e imperfeito; • Pronomes demonstrativos e interrogativos	
METODOLOGIA DE ENSINO	
• Aulas expositivas; • Leitura participativa;	

• Compreensão oral de cds; • Atividades orais e escritas;	
AVALIAÇÃO	
• Frequência às aulas; • Participação em sala de aula; • Exames escritos e orais; • Exercícios.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AVOLIO, Jelssa Ciardi. Michaelis: dicionário escolar francês: francês-português, português-francês. 2008. GRÉGOIRE, M. ; THIÉVENAZO. Grammaire progressive du français. Niveau Intermédiaire. Paris : CLE International, 2003 MOREIRA, Maria da Conceição. Introduction au français instrumental. Fortaleza (CE): Imprensa Universitária, 1978.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CALMY, Anne marie. Le Français du tourisme: hôtellerie, restauration, voyages . Paris (França): Hachette Livre, 2004. CARVALHO, Olívio de. Gramática do francês fundamental. Porto (Portugal): Porto, 1990. COURBEU, Sophie. Tourisme.com - guide pédagogique: méthode de français du tourisme. Paris (França): CLE International, 2004. COURBEU, Sophie. Tourisme.com - livre de l'élève: méthode de français du tourisme - niveau faux-debutant . Paris (França): CLE International, 2004. MAUGER, G. Cours de langue et de civilisation françaises. Paris (França): Hachette, 1953. VICTORIA, Luiz A.P. Dicionário de conjugação dos verbos franceses. Rio de Janeiro (RJ): Científica, 1960	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: PROJETO SOCIAL	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	VIII
Nível:	Superior
EMENTA	
Aplicar e Desenvolver atividades sociais gerais ou relacionadas à segmentação turística em comunidades .	

OBJETIVO
Compreender as relações que se estabelecem entre os grupos humanos nos diferentes espaços. Desenvolver a criatividade, a capacidade para debater problemas. Reconhecer direitos e responsabilidades como agente de mudança mediante situações que permitam o exercício da crítica. Construir laços de identidade pessoal e social e consolidar a formação da cidadania. Analisar criticamente a relação entre os indivíduos e o espaço social e físico que ocupam. Ver-se como cidadão situado historicamente no seu tempo e espaço social. Desenvolver a capacidade de relacionamento e convivência social harmoniosa Desenvolver a capacidade de compreensão, de observação, de argumentação, de raciocínio, de planejamento e de formular estratégias de ação.
PROGRAMA
Análise do contexto socio-político-econômico da sociedade brasileira. Movimentos Sociais e o papel das ONG'S como instâncias ligadas ao terceiro setor. Formas de organização e participação em trabalhos sociais. Métodos e Técnicas de elaboração de projetos sociais. Pressupostos teóricos e práticos a serem considerados na construção de projetos sociais. Formação de valores éticos e de autonomia pré-requisitos necessários de participação social
METODOLOGIA DE ENSINO
Exposição dialogada com apoio de recursos audiovisuais; Estudo de casos; Trabalhos individuais e de grupo com acompanhamento.
AValiação
As avaliações, parcial e final, basear-se-ão em trabalhos individuais, de grupo e provas escritas, além da participação individual dos alunos em sala de aula através de exercícios e trabalhos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
KAUCHAKJE, Samira. Gestão pública de serviços sociais. 2ª. ed. Curitiba: Ipbex, 2008 (BV) CARVALHO, JUNIOR, Moacir Ribeiro de. Gestão de projetos: da academia à universidade. Curitiba: Ipbex, 2011. (BV) DESAULNIERS, Julieta Beatriz Ramos. Responsabilidade social e universidade. Porto Alegre: Ulbra/EDIPUCRS, 2006. (LC) CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2.ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2007. LEFEBVRE, Henri. O Direito à cidade. São Paulo (SP): Centauro, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ABREU, Maria de Fátima. Do lixo à cidadania: estratégias para a ação. Brasília (DF): Caixa Econômica Federal - CEF, 2001. CEARÁ. Assembleia Legislativa. Manual da cidadania e dos direitos humanos. Fortaleza (CE): INESP, 2004.

DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo (SP): Atlas, 2009. GADOTTI, Moacir. Escola cidadã: uma aula sobre a autonomia da escola . São Paulo (SP): Cortez, 1992. População, sociedade e desenvolvimento. Fortaleza: UECE, 2004 TACHIZAWA, Takeshy. Organizações não governamentais e terceiro setor : criação de ONGs e estratégias de atuação. São Paulo (SP): Atlas, 2002.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: LIBRAS	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	8
Nível:	Superior
EMENTA	
Compreensão e comunicação através da língua dos sinais	
OBJETIVO	
Proporcionar o conhecimento e utilização da linguagem dos sinais a fim de promover a inclusão social e a sociabilização em sala de aula bem como nos ambientes laborais.	
PROGRAMA	
Diferença de Libras e outras linguagens de sinais e a língua portuguesa; Estrutura linguística de libras: estrutura sublexical dos sinais, formação dos ítems lexicais ou sinais a partir de morfemas, estruturação de sentenças em Libras; Categorias gramaticais e formação de palavras em Libras; Estruturação de sentenças: Uso do alfabeto manual, Vocabulário da LIBRAS.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Abordagem da língua de forma estrutural e de memorização de vocabulário; Atividades que exercitem a visão; Não utilização da linguagem oral junto com a LIBRAS; orientar para não fazer anotações nas aulas para não desviar a atenção visual; Estimulo na participação de atividades em associações e afins que usem as Libras.	
AVALIAÇÃO	
Acompanhamento da evolução do aluno da aplicação da linguagem dos sinais ; seminários empregando a linguagem dos sinais; práticas entre alunos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Libras**. São Paulo: Pearson hall, 2011.

QUADROS, Ronice Mueller. **Língua dos sinais brasileira: estudo linguístico**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas**. São Paulo. Plexus: 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCELIO, Angelo de Oliveira. **Língua brasileira de sinais-Libras: um instrumento linguístico de inclusão social no complexo hoteleiro da Beira Mar-Fortaleza/CE**. Trabalho de Conclusão de Curso. IFCE. Fortaleza, 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: APH-ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR

Código:

Carga Horária: 40

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito:

Semestre: VIII

Nível: Superior

EMENTA

Aspectos legais relativos aos primeiros socorros; Noções de anatomia e fisiologia humana; Equipamentos para os primeiros socorros; Avaliação da vítima e do trauma; Técnicas de atendimento de primeiros socorros a vítimas de trauma.

OBJETIVO

Compreender a importância do estudo das técnicas de primeiros socorros;

Entender e discutir os conceitos básicos ligados às atividades de primeiros socorros;

Conhecer os procedimentos operacionais em primeiros socorros para possível reconhecimento em casos de traumas ou enfermidades súbitas;

Reconhecer os equipamentos necessários para o atendimento pré-hospitalar a fim de que possa usá-los em situações de urgência;

Entender conhecimentos básicos de anatomia e fisiologia para classificar e descrever as lesões de acordo com seu tipo e localização, bem como entender as alterações no funcionamento normal do organismo decorrente do trauma e as medidas que poderão ser tomadas;

Conhecer quais os cuidados emergenciais que poderiam ser tomados em casos de qualquer tipo de mal súbito, a fim de que possa tomar as medidas cabíveis.

PROGRAMA

Aspectos legais, legislação nacional, responsabilidades do prestador de socorro e direitos do paciente; Aptidões necessárias e competências ordinárias dos socorristas; Noções de anatomia e fisiologia dos principais órgãos e sistemas do corpo humano; Anatomia e fisiologia e avaliação das lesões; Equipamentos para o atendimento inicial às vítimas de trauma; Kit Primeiros Socorros; Cinemática do trauma; Sinais vitais; Atendimento inicial a vítimas de trauma; Parada respiratória e cardiopulmonar, RCP – - Ressuscitação cardiopulmonar; TCE e TRM; Lesões nos órgãos internos; Hemorragia e choque; Queimaduras; Ferimentos, curativos e bandagens; Lesões dos tecidos moles, da face e da cabeça; Lesões musculoesqueléticas; Remoção da vítima; Distúrbios do frio e do calor; Doenças súbitas: Alergias e anafilaxia, asma, convulsão, desmaio, desidratação, diarreia, dores, febre; Corpos estranhos e engasgamento; Traumas de altitude; Intoxicações; picadas e mordidas; Gestação e parto de emergência; Problemas psicológicos e psiquiátricos.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas dialogadas; Discussão dos temas em sala de aula; Aulas práticas (demonstrações e situações problemas); Visitas técnicas (corpo de bombeiros).
AVALIAÇÃO
Avaliação escrita; Prova prática (Resolução de situação problema); Trabalho escrito.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
NORO, João. MANUAL DE PRIMEIROS SOCORROS. Ática:Rio de Janeiro, 2006 GARCIA, Sérgio Britto . Primeiros socorros: fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e ecoturismo

(Ed.) Atheneu : São Paulo, 2005 FLEGEL, Melinda J.. Primeiros socorros no esporte . Manole Barueri: 2002	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
NORMAN E. Mcswain, SCOTT. Frame, JEFREY P. Salomone. PHTLS - ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR AO TRAUMATIZADO - 6ª EDIÇÃO. Elsevier, 2007 Beatriz Ferreira Monteiro. TRAUMA ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR OLIVEIRA, Athenes SP/RJ/MG 2007 FLEGEL, Melinda J. PRIMEIROS SOCORROS NO ESPORTE (3ªEd.). Manole:Rio de Janeiro, 2008	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: PROCESSOS DE RESERVAS E RECEPÇÃO	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	VIII
Nível:	Superior
EMENTA	
Conhecimento sobre o histórico e evolução dos procedimentos e técnicas de reservas e recepção; A estrutura e complexidade do setor de reservas e recepção e sua interligação; A hierarquia e função dos setores; Relatórios em reservas e recepção; Procedimentos e atividades de efetivação das reservas e do check in (entrada), da estadia e do check out (saída) do hóspede; tipos de bloqueios; aplicação de plano de reservas; alfabeto fonético internacional.	
OBJETIVO	
Conhecer e organizar e operacionalizar o setor de reservas e de recepção e seus procedimentos para a os tipos de reservas, a chegada, a estadia e a partida do hóspede, diferenciando os produtos e tipos de uhs; Conhecer o ciclo de reservas e operacionalizar em sistemas/softwares de reservas as fichas de reservas de grupos (agências/empresas/particular) e individual; Operacionalizar em sistemas/softwares de recepção o check in e check out (agências/empresas/particular). Aplicar os planos de reservas e os tipos de bloqueios; fluir as interdependências entre reservas, recepção e demais setores articulando a satisfação do hóspede; Compreender relatórios e estatísticas em reservas e recepção.	
PROGRAMA	
Evolução do sistema de reservas (portais/ agencias de viagens on line: decolar.com;hotel urbano.com;booking.com; trade; etc) Ciclo de reservas Organograma, cargos e funções em reservas e recepção	

Tipos de Unidades habitacionais para venda Negociação de valores de diária Alfabeto internacional Procedimentos para efetivação dos tipos de reservas e dos tipos e particularidades de check in e check out Procedimentos para early check in, late check out e overbooking Documentos do setor de reservas e recepção Tipos de bloqueios Rotinas e procedimentos dos turnos na recepção Plano de reservas (mapa de disponibilidade, parâmetro de produtos, gráfico de ocupação) Conta Corrente – recepção Prática em laboratório	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição dialogada com apoio de recursos audiovisuais; Estudo de casos; Trabalhos individuais e de grupo com acompanhamento.	
AVALIAÇÃO	
As avaliações, parcial e final, basear-se-ão em trabalhos individuais, de grupo e provas escritas, além da participação individual dos alunos em sala de aula através de exercícios e trabalhos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CASTELLI, Geraldo. Excelencia na hotelaria: um abordagem prática. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005. CHON, Kye-Sung & SPARROWE, Raymond T. Hospitalidade: conceitos e aplicações. São Paulo-SP:Thomson Pioneira, 2003. DAVIES, Carlos Alberto. Cargos em hotelaria. Caxias do Sul: EducS, 1997. ISMAIL, Ahmed. HOSPEDAGEM: front office e governança. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2010. VALLEN, Gary K. & VALLEN, Jerome J. Check in e Check out: gestão e prestação de serviços em Hotelaria. Porto Alegre (RS): Bookman, 2003. WALKER, John R. Introdução à hospitalidade. Barueri - SP: Manole, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CÂNDIDO, Índio. Controles em Hotelaria: sistema mecanizados para hotéis. Caxias do sul: EducS, 1996. DUARTE, Vládir. Administração dos sistemas hoteleiros:conceito básicos. São Paulo: SENAC, 1996. INSTITUTO de Hospitalidade - manual . Atendente de reservas. Rio de Janeiro: Versel, 2000. POWERS, Ton & BARROWS, Clayton . Administração no setor de hospitalidade. São Paulo:Atlas, 2004. VIERA, Elenara; CANDIDO, Índio. Glossário técnico gastronômico hoteleiro e turístico. Caxias do Sul: EducS, 2000.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PROCESSOS DE ENOLOGIA	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	VIII
Nível:	Superior
EMENTA	
Os princípios da enologia através da história e o processo da produção de vinhos desde os tipos de castas de uvas, plantio (o <i>terroir</i>), vindima, fabricação, envelhecimento, armazenamento e venda ao consumidor, bem como conhecer os tipos de vinhos e os serviços	
OBJETIVOS	
Conhecer o histórico do vinho e sua importância sociocultural nas diversas civilizações e épocas. Conhecer e identificar o processo de fermentação e as castas de uvas. Conhecer os procedimentos de fabricação do vinho. Conhecer o processo de armazenamento e serviço de vinhos.	
PROGRAMA	
Histórico do vinho e sua importância sociocultural nas diversas civilizações e épocas Castas de uvas (<i>vitis vinífera</i>, americana) <i>Terroir</i>: clima e solo das regiões vitivinícolas; doenças dos vinhos (<i>phylloxera</i>, <i>bouchonné</i>) Produção: plantio, colheita, fermentação, armazenamento, consumo. Estocagem/adegas Compra e armazenagem por restaurantes, bares, similares e consumidor particular Legislação: classificação de uvas e de vinhos no Brasil O enólogo e o sommelier Harmonização de vinhos com o cardápio.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição dialogada com apoio de recursos audiovisuais; Estudo de casos; Práticas laboratoriais e visitas técnicas. Trabalhos individuais e de grupo com acompanhamento.	
AVALIAÇÃO	
As avaliações, parcial e final, basear-se-ão em trabalhos individuais, de grupo e provas escritas, além da participação individual dos alunos em sala de aula através de exercícios práticos e trabalhos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

CEREJA, Lis. **Super dicas para entender de vinho**. São Paulo. Saraiva: 2011.

DARDEAU, Rogerio. **Vinhos: uma festa dos sentidos**. 3. ed. , rev.ampl. Rio de Janeiro, RJ: Mauad X, 2004

DAVIES, Carlos Alberto. **Alimentos e bebidas**. 3.ed. Caxias do Sul: Educ, 2007.

FONSECA, Marcelo Traldi. **Tecnologias gerenciais de restaurantes**. São Paulo. Senac: 2006.

MACNEIL, Karen. **A biblia do vinho**. 5.ed. Rio de Janeiro, RJ: Ediouro, 2003.

PACHECO, Aristides de Oliveira. **Iniciação à Enologia**. São Paulo: Senac SP., 2008.

SANTOS, Jose Ivan. **Vinhos, o essencial**. 8. ed. , rev.atual. São Paulo, SP: Senac São Paulo, 2004

SILVA, Siwla Helena. **Vinhos & uvas: guia internacional com mais de 2.000 citações**. 4. ed. São Paulo, SP: Senac São Paulo, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AQUARONE, Eugênio. **Alimentos e bebidas produzidos por fermentação**. São Paulo (SP): Edgard Blücher, 1990 .

ENCICLOPÉDIA. **Larousse do vinho**. 2.ed. São Paulo: Larousse do Brasil, 2007.

FREITAS, Newton. **Dicionário Oboé de vinhos**. 2.ed.rev.ampl. Fortaleza (CE): Oboé Financeira, 2003.

MORETO, Eliane. et al. **Vinhos e vinagre: processamento e análise**. Florianópolis. UFSC: 1988.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso III

Código:

Carga Horária: 80

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito:

Semestre: VIII

Nível: SUPERIOR

EMENTA

Finalização do pré-projeto sob a orientação de um professor com especificidade ou compatibilidade ao tema proposto. Seminários e encontros com o professor responsável pela disciplina. Cronograma de atividades. Defesa do projeto/pesquisa.

OBJETIVO

Dominar as técnicas de redação e apresentação da monografia , artigo, relatório técnico, projeto de aplicação; Selecionar, aplicar e analisar material de pesquisa; Tabular, organizar e interpretar os dados coletados em pesquisa de campo; Desenvolver argumentação, redação do texto, conclusão e/ou considerações; Apresentar aos

resultados da pesquisa. .	
PROGRAMA	
Discussão temática/conceitual e utilização de métodos e técnicas Estruturação do trabalho monográfico Desenvolvimento da pesquisa Redação do texto conforme estrutura da monografia científica Apresentação gráfica da monografia	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas: apresentação e discussão dos projetos em grupo Orientação e acompanhamento individual dos trabalhos; Supervisão das fases de elaboração da monografia.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação desta disciplina contará das notas dadas pela comissão julgadora da monografia composta pelo professor orientador e mais dois professores convidados.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
COSTA, Eduardo Montgomery. Escrevendo trabalhos de conclusão de cursos: guia para escrever teses, monografias, artigos e outros textos técnicos . Rio de Janeiro (RJ): Ciência Moderna, 2012. DENCKER, A. F. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo . São Paulo: Futura, 2000. DENCKER, A. F.. Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas . São Paulo (SP): Futura, 2007. ECO, U . Como se faz uma tese . São Paulo: Perspectiva, 2005. MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia . São Paulo (SP): Atlas, 2005. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BEUD, Michel. Arte da tese: como preparar e redigir uma tese de mestrado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário . Rio de Janeiro (RJ): Bertrand Brasil, 2002. DEMO, Pedro. Métodos de pesquisa em ciências sociais . São Paulo: Atlas, 2007. KÖCHE, J. C . Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática de pesquisa . Petrópolis-Rio de Janeiro: Vozes., 2009. OLIVEIRA, Jorge Leite. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica . Petrópolis (RJ): Vozes, 2008.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 064, DE 24 DE OUTUBRO DE 2016

Aprova a alteração da matriz curricular do Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Zootecnia do *campus* de Crateús.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando a deliberação do conselho na 41ª reunião ordinária, realizada nesta data,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar as seguintes alterações da matriz curricular do Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Zootecnia do *campus* de Crateús.

§ 1º - A disciplina Zoologia (1º semestre) não é mais pré-requisito da disciplina Anatomia de Animais Domésticos (2º semestre).

§ 2º - A disciplina de Anatomia dos Animais Domésticos (2º semestre) passará a ser pré-requisito de Fisiologia dos Animais Domésticos (3º semestre).

§ 3º - A disciplina Estatística Básica (2º semestre) será pré-requisito de Experimentação (3º semestre).

§ 4º - As disciplinas Genética e Experimentação (3º semestre) serão pré-requisitos para a disciplina de Melhoramento e Conservação de Recursos Animais (4º semestre).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

§ 5º - A disciplina Equipamentos e Mecanização (4º semestre) não será mais pré-requisito de Tecnologia de Carne e Derivados e Tecnologia de Leite e Derivados (9º semestre).

§ 6º - A disciplina Produção de Grãos (02 créditos) será transferida do quarto semestre para o sexto semestre e disciplina Hidrologia e Manejo da Água (02 créditos) passa a ser do quarto semestre.

§ 7º - A disciplina Aquicultura (04 créditos) será transferida do oitavo semestre para o nono semestre e a disciplina de Tecnologia de Leites e Derivados (04 créditos) passa a ser do oitavo semestre.

§ 8º - A disciplina de Libras (02 créditos) do nono semestre passará a ser optativa e os créditos serão remanejados para a Optativa IV, para tornar a disciplina de (04 créditos).

Art. 2º - Revogar as disposições em contrário.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 065, DE 24 DE OUTUBRO DE 2016

Aprova a alteração do Projeto Pedagógico do curso Técnico subsequente em Administração do *campus* de Baturité.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando a deliberação do conselho na 41ª reunião ordinária, realizada nesta data,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar a alteração do Projeto Pedagógico do curso Técnico subsequente em Administração do *campus* de Baturité.

Art. 2º - Revogar as disposições em contrário.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS BATURITÉ

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
TÉCNICO SUBSEQUENTE EM ADMINISTRAÇÃO

BATURITÉ - CEARÁ
2016



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS BATURITÉ**

Reitor do Instituto Federal
Virgílio Augusto Sales Araripe

Pró-reitor de Ensino
Reuber Saraiva de Santiago

Pró-reitor de Extensão
Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
Auzuir Ripardo de Alexandria

Diretor Geral do *Campus* de Baturité
Raimundo Eudes Bandeira

Chefe de Departamento de Ensino do Campus de Baturité
Lourival Soares de Aquino Filho

Comissão responsável pela elaboração do Projeto
Profª Drª Maria do Socorro de Assis Braun
Profª Me. Caroline Castelo Branco
Prof. Me. Paulo Massey saraiva Nogueira
Cristiane Gonzaga Oliveira
Pedagoga Kézia Cristiane dos Santos Dantas

Assessoria Técnico-Pedagógica
Kézia Cristiane dos Santos Dantas

SUMÁRIO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 008/GDG-CB, DE 26 DE FEVEREIRO DE 2016.

O DIRETOR GERAL DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ/ *CAMPUS* DE BATURITÉ, no uso de suas atribuições e considerando a portaria Nº 675/GR, DE 29 DE OUTUBRO DE 2015,

R E S O L V E

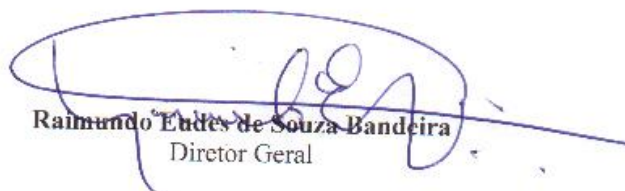
Art. 1º - Designar os servidores **Maria do Socorro de Assis Braun**, **Caroline Castelo Branco**, **Francisca Lúcia Souza de Aguiar**, **Paulo Massey Saraiva Nogueira** - professores de educação básica, técnica e tecnológica e **Cristiane Gonzaga Oliveira** - tecnóloga em gestão financeira e **Kézia Cristiane dos Santos** - pedagoga, para sob a presidência do primeiro, comporem a comissão responsável pela reformulação do PPC do Curso Técnico em Administração.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO DIRETOR GERAL DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ/ *CAMPUS* DE BATURITÉ, em 26 de fevereiro de 2016.


Raimundo Eudes de Souza Bandeira
Diretor Geral

1. DADOS DO CURSO	5
1.1. Identificação da Instituição de ensino.....	5
1.2. Informações gerais do Curso.....	5
2. APRESENTAÇÃO.....	7
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	8
4. JUSTIFICATIVA.....	10
5. OBJETIVOS.....	13
5.1. Objetivo Geral.....	13
3.2. Objetivos Específicos.....	13
6. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	13
7. AREAS DE ATUAÇÃO.....	14
8. PERFIL PROFISSIONAL DO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO	14
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	17
9.1 Estrutura Curricular.....	17
9.2 Fluxograma	22
9.3 Atividades Complementares	23
9.4. Diretrizes Curriculares e Procedimentos Pedagógicos.....	24
9.5. Metodologia de Ensino	25
10. AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	27
11. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	27
12. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES NO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) NO AMBITO DO CURSO	30
13. APOIO AO DISCENTE	31
14. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO E VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS.....	33
15. INFRAESTRUTURA.....	34
15.1 Qualificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.....	35
15.2 Biblioteca	36
16. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	37
17 CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	38
18. EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS - PUD.....	39
REFERÊNCIAS	95

1. DADOS DO CURSO

1.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO:

Campus	IFCE – Campus de Baturité		
Endereço	Rua Ouvidor Mor Vitoriano Soares Barbosa – S/N - Sanharão		
Cidade: Baturité		UF: CE	Fone: (85) 3347-9152
CNPJ: 10.744.098/0014-60			
E-mail: gabinete.baturite@ifce.edu.br		Página Institucional: ifce.edu.br/baturite	

1.2 INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO

Denominação:	Curso Técnico em Administração
Titulação conferida:	Técnico em Administração
Nível:	(X) Médio () Superior
Forma de articulação com o Ensino Médio:	() Integrada () Concomitante (X) Subsequente
Modalidade:	(X) Presencial () A Distância
Duração:	Mínimo (2) Semestres e Máximo (3) Semestres
Periodicidade:	(X) Semestral () Anual
Formas de ingresso:	() SISU (X) Processo Seletivo (X) Transferência/Diplomado
Número de vagas Anuais:	70 vagas
Turno de	() Matutino () Vespertino (X) Noturno

Funcionamento:	
Ano e semestre de início do funcionamento do curso:	2016.2
Carga horária dos componentes curriculares Disciplinas:	1200 horas-aula - (50 minutos) 1000 horas - (60 minutos)
Carga horária das atividades complementares:	80 horas
Carga horária total:	1080 horas (60 minutos)
Sistema de Carga-horária:	01 crédito = 20h

APRESENTAÇÃO

O presente projeto, que concebe o curso TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO, no município de Baturité e região, com preparação de jovens detentores do segundo grau completo para ingresso imediato no mercado de trabalho, promoverá a integração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE com os principais segmentos da sociedade do Maciço, proporcionando oportunidades de qualificação para o mundo do trabalho, possibilitando aos cidadãos o início de uma carreira profissional.

Neste cenário, o Instituto Federal de Educação do Ceará – *Campus* Baturité poderá contribuir com a formação profissional para os segmentos de negócios da região que envolvem agropecuária, indústria, construção, comércio e serviços, com destaque para este último por sua participação na formação do Produto Interno Bruto (PIB), uma vez que contribui com 76,8%, nas treze cidades do Maciço, gerando 14.096 empregos formais (IPECE, 2014).

Nessa perspectiva, a formação técnica em administração poderá contribuir com os diferentes processos de trabalho destes segmentos econômicos por suas características multi e interdisciplinares, combinando as competências dos colaboradores para construir a identidade organizacional de cada empresa, de modo a atender os diversos públicos interessados, por oferecer uma educação pública de excelência por meio da junção indissociável entre ensino, pesquisa e extensão, interagindo pessoas, conhecimento e tecnologia. Assim, a qualificação deste capital intangível poderá resultar em cidadãos socialmente responsáveis, comprometidos com o bem-estar coletivo.

Nesse contexto, o documento aqui apresentado constitui-se no Projeto Pedagógico do curso Técnico em Administração, na forma Subsequente, relacionado ao eixo tecnológico de Gestão e Negócios e se propõe em contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso do Instituto Federal do Ceará – *Campus* Baturité, destinado a estudantes que concluíram o ensino médio e pleiteiam uma formação técnica. Além disso, constitui-se de uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa numa perspectiva construtiva e transformadora, nos princípios norteadores da modalidade da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitados na LDB nº 9.94/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, bem como, nas resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica.

Além disso, a elaboração desta Proposta Pedagógica contou com a participação de profissionais das diversas áreas de conhecimento e da equipe pedagógica, buscando atender os anseios da região do Maciço oferecendo profissionais com formação humana, visão crítica da realidade pautada em princípios e valores éticos, competência técnica e compromisso com as mudanças da sociedade numa perspectiva da igualdade e justiça social.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Criado oficialmente no dia 29 de dezembro de 2008, pela Lei nº 11.892, sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o Instituto Federal do Ceará congrega os extintos Centros Federais de Educação Tecnológica do Ceará (CEFETs/CE) e as Escolas Agrotécnicas Federais dos municípios de Crato e de Iguatu. Este novo enfoque da instituição atua nas áreas da pesquisa e extensão, com foco especial nas linhas atinentes às áreas técnica e tecnológica.

Entretanto, é importante destacar que as raízes da instituição remontam ao começo do século XX, quando o então presidente Nilo Peçanha, pelo Decreto nº 7566, de 23 de setembro de 1909, instituiu a Escola de Aprendizizes Artífices. Contudo, ao longo de um século de existência, a instituição teve sua denominação alterada, primeiro para Liceu Industrial do Ceará, em 1941; depois para Escola Técnica Federal do Ceará, em 1968. Além disso, no ano de 1994, passou a chamar-se Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ceará (Cefet/CE), ocasião em que o ensino foi estendido ao nível superior e suas ações acadêmicas, acrescidas das atividades de pesquisa e extensão. Assim, estavam fincadas as bases necessárias à criação do Instituto Federal do Ceará.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Estado atende a meta do programa de expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção ao êxodo de jovens estudantes para a capital.

No município de Baturité, o Diretor Geral do então Centro de Educação Tecnológica do Ceará-CEFET, Cláudio Ricardo Gomes de Lima deu início ao processo de aquisição, inicialmente por meio do termo de concessão de direito real de uso

com base na Lei Municipal nº 1.328/07, do terreno para a construção de uma UnED, compreendendo que o conhecimento é um fator importante para geração de emprego e distribuição de renda, coadunando com o protagonismo dos atores locais, na formulação de estratégias para crescimento de indivíduos e empresas.

No ano seguinte, em agosto de 2008, foi realizada uma audiência pública com representantes do CEFET: professores, bolsistas, além do seu Diretor Cláudio Ricardo, autoridades da região, dentre elas a Prefeita de Aracoiaba – Marilene Campelo e o Prefeito de Baturité - Fernando Lima Lopes. Assim, a Câmara municipal de Baturité doou um terreno de 40.000 m², na localidade de Saranhão, para construção de uma unidade de extensão da referida instituição, para capacitação tecnológica, oferecendo cursos de formação técnica e tecnológica para a população.

Assim, foi criado o *campus* Avançado de Baturité, ligado administrativamente ao campus de Canindé, tendo como estrutura inicial um prédio com salas para administração da unidade, laboratórios adequados para aulas de ciências, espaço para instalações dos laboratórios das aulas dos cursos profissionalizantes, salas de aulas com quadro branco, sala de videoconferência, um auditório com capacidade para 120 pessoas, uma biblioteca, ginásio coberto e amplo terreno para futuras expansões. Porém, ainda faltavam os equipamentos para os laboratórios, climatização das salas e outras providências, para que tudo funcionasse a contento. A expectativa com esta unidade era atender os 13 municípios da região com cursos técnicos e tecnológicos que contribuíssem com desenvolvimento regional.

As atividades de ensino do instituto tiveram início em agosto de 2010 com os cursos Técnicos em Hospedagem e de Tecnologia em Gastronomia, na perspectiva de inclusão de outros cursos da área de hospitalidade e lazer e outras áreas nos anos seguintes.

2.1 VISÃO

Tornar-se padrão de excelência no ensino, pesquisa e extensão na área de Ciência e Tecnologia.

2.2 MISSÃO

Produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

2.3 VALORES

Nas suas atividades, o IFCE valorizará o compromisso ético com responsabilidade social, o respeito, a transparência, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura da inovação, com ideias fixas na sustentabilidade ambiental.

3. JUSTIFICATIVA

A partir da retomada das políticas de educação profissional, em 2004, deu-se início o processo de expansão das instituições federais com a interiorização e criação de diversos campi dos Institutos Federais, em diversas regiões do Brasil, dentre elas o Maciço de Batutité, localizada numa importante região do Ceará, ocupando uma área de 3.707,24 km², composto por 13 (treze) municípios: Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Itapiúna, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia e Redenção (IPECE, 2014). Com trechos de sertão e serra de clima ameno e exuberante beleza, constituída por flora e fauna da Mata Atlântica.

Nesse contexto, vislumbra-se um conjunto de elementos naturais, aliados a expressões culturais que formam a cadeia produtiva da região capazes de gerar um vetor econômico de desenvolvimento associado ao turismo decorrente das potencialidades do clima, da natureza e realizações de eventos culturais. Além disso, atividades econômicas ligadas a agropecuária, indústria, comércio e serviços que sustentam as finanças dos municípios e geram 19.094 empregos formais para a população economicamente ativa da região (IPECE, 2014). Merece destaque ainda, as prefeituras dos treze municípios como geradores de empregos formais, necessitando também de profissionais qualificados.

Nessa perspectiva, amplia-se a necessidade e a possibilidade de formar jovens capazes de lidar com os diversos tipos de negócios, além de prepará-los para se situar no mundo contemporâneo de forma proativa. Assim, a educação para o trabalho tem pautado suas ações formativas focado na eficiência e na competitividade, através do uso de tecnologias de informação, de novas formas de gestão e de uma formulação integral de currículo, incorporando os conteúdos científicos à experiência prática.

Neste cenário, encontram-se os elementos teóricos e pedagógicos necessários para ofertar o Curso Técnico em Administração, tendo como objetivo a formação de profissionais qualificados para atuarem na área de gestão e negócios, capazes de executar as funções gerais de apoio administrativo, com ética e responsabilidade socioambiental. Além disso, visa capacitá-los para atuarem como pequenos empreendedores, através do estudo e aplicação de técnicas de planejamento, organização, coordenação e controle dos processos administrativos e das relações interpessoais, contribuindo para um maior rendimento da empresa e satisfação de todos os públicos interessados.

Neste sentido, o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE ampliou sua atuação para diversos municípios do estado do Ceará, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades dos arranjos produtivos regionais, pela necessidade de fortalecer seu compromisso com a redução das desigualdades sociais e o desenvolvimento socioeconômico. Neste processo, a referida instituição vem se consolidando como referência de qualidade na qualificação de técnicos com formação humanística, científica e tecnológica, e competências para tomada de decisão, para trabalhar em equipe e adequação às constantes mudanças que se processam no mundo do trabalho.

Entretanto, para compreender os diferentes enfoques e aportes teóricos acerca dos diferentes conceitos que envolvem a educação profissional, é necessário destacar o construto sobre competência, por se tratar de uma construção social, complexa e intangível (TOMASI, 2003). Nesta direção, a competência pode ser compreendida por visões multifacetadas, misturando as correntes: comportamentalista, funcionalista e construtivista.

A primeira chamada comportamentalista é de origem americana e enfatiza a definição de atributos que permitam ao indivíduo alcançar desempenho superior. O segundo viés de inspiração funcionalista, é de origem inglesa e seu foco está relacionado à construção de perfis ocupacionais como base para a definição de programas de formação, avaliação e certificação de competências. Finalmente, a visão construtivista, de origem francesa, enfatiza a aprendizagem cognitiva como mecanismo para o desenvolvimento de competências profissionais (STEFFEN, 2012).

Contudo, apesar das diversas ideologias existentes, o curso Técnico em Administração do IFCE – Campus Baturité, adotará como marco teórico as competências profissionais. Deste modo, a competência profissional é uma responsabilidade do indivíduo demonstrando ser capaz de trabalhar de forma colaborativa, com criatividade, iniciativa e aprendendo com as situações reais (ZARIFIAN, 2001).

Ainda acerca desse debate, Fleury e Fleury (2001, p. 188) definem competência profissional como “um saber agir, que implica em mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos e habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo”. Assim, a montagem da matriz pedagógica do curso Técnico em Administração envolve um conjunto de saberes diferenciados para gerar resultados nas diferentes situações de trabalho.

Nesta conjuntura, a implantação do curso de Técnico em Administração, no

IFCE – Campus Baturité, surge como possibilidade de atendimento às demandas do Maciço de Baturité para desenvolver profissionais com competências cognitivas, laborais, afetivas e sociais que promovam o desenvolvimento pessoal e qualifiquem o jovem para o trabalho e para vida em sociedade. Além de envidar tecnologias associadas às ferramentas, técnicas e estratégias na busca da qualidade, produtividade e competitividade das organizações, abrangendo ações de planejamento, organização, controle e gerenciamento de pessoas, nos diferentes processos de negócios e serviços presentes em organizações públicas e privadas de todos os portes e ramos de atuação.

Outra combinação importante entre a formação técnica oferecida pelo IFCE – Baturité e as organizações públicas e privadas existentes na região é quanto à visão sistêmica dos profissionais da área de administração formados nesta instituição, uma vez que a referida escola proporciona à comunidade um ensino de qualidade através da formação integral do ser humano, abordando a complexidade da realidade econômica, política e social, tendo em vista desenvolver um trabalhador criativo, proativo, flexível e apto a executar as funções de apoio administrativo em todos os processos relacionados à atividade fim e as diversas áreas de suporte das empresas.

Nessa perspectiva, o IFCE - Campus de Baturité, propõe-se a oferecer o Curso Técnico em Administração, na modalidade Subsequente, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, através da qualificação do capital intelectual das empresas públicas e privadas existentes na região. Neste sentido, haverá o entrosamento entre a escola e as organizações favorecendo a articulação entre os processos de ensino e aprendizagem, de forma a possibilitar nos discentes uma formação humana, conceitual e técnica, com a adoção de ações pedagógicas que favoreçam o elo entre a *práxis* pedagógica e o mundo empresarial.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

O Curso Técnico em Administração visa formar profissional habilitado para atuar em entidades privadas, inclusive do terceiro setor e entidades públicas, ou como gestor de sua própria empresa, com capacidade de avaliar e auxiliar na tomada de decisões, de acordo com princípios éticos, humanos e socioambientais.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Estimular o comportamento empreendedor, para desenvolver ideias e negócios com inovação e criatividade;
- Desenvolver, paralelamente à formação profissional específica, habilidades como: domínio da linguagem, raciocínio lógico, relações interpessoais, responsabilidade, solidariedade e ética, entre outros;
- organizar, coordenar e criar soluções tecnológicas adequadas para a transformação de seu mercado de trabalho.
- Contribuir para a promoção da democratização do ensino e elevação do nível de qualificação profissional.

5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O acesso ao Curso Técnico em Administração, na modalidade subsequente, destinado a alunos que tenham concluído o ensino médio, poderá ser feito através de:

- Processo seletivo, aberto ao público, para o primeiro período do curso, e;
- Transferência ou ingresso de diplomado, para o período compatível (art. 45 – ROD).

6. ÁREAS DE ATUAÇÃO

O Técnico em Administração atuará em entidades privadas, inclusive do terceiro setor e entidades públicas, ou como gestor de sua própria empresa, em diversas áreas, tais como:

- Marketing;
- Recursos humanos;
- Logística;
- Finanças;
- Produção;
- Sistemas de informação;
- Gestão.

7. PERFIL PROFISSIONAL DO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

O profissional concluinte do Curso Técnico em Administração, ofertado pelo IFCE, Campus de Baturité, apresentará um perfil de egresso que o habilite a desempenhar atividades voltadas à Administração, tanto no segmento privado, quanto no setor público. Nesta perspectiva, o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos – (CNCT) orienta que os profissionais com essa formação devem:

Executar as funções de apoio administrativo: protocolo e arquivo, confecção e expedição de documentos administrativos e controle de estoques. Operar sistemas de informações gerenciais de pessoal e material. Utilizar ferramentas da informática básica, como suporte às operações organizacionais (MEC - CNCT, 2012).

Desse modo, para exercer estas atividades o Técnico de Administração necessita de qualificação para desempenhar tarefas administrativas e gerenciais inerentes ao correto funcionamento das empresas públicas, privadas e do terceiro setor, seguindo as diretrizes do planejamento, organização, execução e controle, com postura proativa e perspicácia para antecipar mudanças, interpretar e utilizar diferentes ferramentas para a tomada de decisões, orientando sobre o melhor procedimento a ser adotado para a sustentabilidade e sucesso da empresa em que atua tanto no que diz respeito às questões administrativas e tecnológicas, quanto para lidar com pessoas, prezando por uma prática profissional ética e atualizada em relação ao mercado.

Nesta direção, a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) descreve que este profissional:

Nessa direção, o Cadastro Brasileiro de Ocupações (CBO) descreve que o Técnico em Administração deverá controlar as rotinas administrativas, realizar atividades em recursos humanos e intermediar mão de obra para colocação e recolocação, atuar na área de compras e assessorar a área de vendas, intercambiar mercadorias e serviços e executar atividades nas áreas fiscal e financeira (MTE – CBO, 2007).

Com isso, os técnicos podem trabalhar nas diversas áreas das organizações sempre com o intuito de gerar valor para a empresa, colocando em prática os conhecimentos aprendidos durante o curso, demonstrando as seguintes competências:

- compreender a sociedade e os múltiplos fatores que nela interferem, para tomar decisões em um mundo diversificado e interdependente;

- ter conhecimentos sobre cultura geral para compreender as variáveis que influenciam o mundo do trabalho.
- compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do conhecimento;
- compreender os múltiplos fatores que interferem nos processos das empresas para alcance dos resultados planejados;
- demonstrar pensamento sistêmico para identificar e solucionar situações imprevistas, avaliando suas implicações em relação aos diversos atores envolvidos;
- desenvolver autonomia intelectual e pensamento crítico para compreender os processos de socialização;
- desenvolver capacidade de comunicação para estabelecer relacionamentos construtivos;
- trabalhar em equipe, interagindo com parceiros e colaboradores, criando uma cultura colaborativa para construção de ambiente que favoreça o alcance de metas e resultados positivos;
- ter comprometimento ao promover e facilitar as relações de cooperação entre os diversos parceiros nas empresas.
- apresentar ideias e soluções com postura diagnóstica, integrativa e propositiva em relação a realidades complexas, com vistas a contribuir com metas e resultados;
- definir métodos de trabalho cultivando a filosofia empreendedora nos diversos processos e operações das organizações;
- tomar iniciativa diante das diversas situações profissionais ou sociais assumindo responsabilidades na tomada de decisões;
- demonstrar empatia para compreender as emoções e os atos dos parceiros ampliando sua percepção para identificar oportunidades comunicativas;
- demonstrar criatividade e inovação para superar suas limitações e fortalecer suas potencialidades;
- Apresentar visão e ação estratégica, para tomar decisões assertivas, desenvolver planos de ações efetivos e estratégias de resultados;

- demonstrar comportamento empreendedor buscando preparação para mudanças tanto no ambiente interno quanto no externo.
- agir com eficiência e eficácia para avaliar processos e alcançar resultados positivos para as empresas públicas, privadas ou do terceiro setor.
- Ser flexível para se adaptar e enfrentar desafios, exercendo suas atividades com excelência;
- agir com ética profissional para construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária;
- buscar o desenvolvimento contínuo para gerenciar seu percurso profissional visualizando oportunidades de trabalho nos diversos setores da sociedade.

Além disso, estimular o desenvolvimento de competências transversais durante o curso que somadas ao conhecimento técnico essencial para atuar como Técnico em Administração, poderão fazer com que este profissional se torne competitivo no mercado, preparando-o para:

- Desenvolver espírito de solidariedade, de cooperação, bem como os valores de responsabilidade socioambiental, justiça e ética profissional;
- Demonstrar dinamismo e proatividade para gerenciar as diferentes situações que se apresentam no mundo da organizacional;
- Desenvolver a comunicação e o relacionamento interpessoal e intercultural possibilitando respeito pela diversidade cultural.
- Aplicar dos recursos da Tecnologia da Informação, visando agilizar o acesso às informações e a otimização dos processos nos diversos níveis da empresa.
- Buscar o domínio das tecnologias de informação frente às inovações tecnológicas, para avaliar seu impacto no desenvolvimento das empresas e construção da sociedade.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

8.1 Estrutura Curricular

A organização curricular do curso observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 11.741/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Político-Pedagógico do IFCE.

Obedece ainda, os dispositivos das leis nº 11.645/2008 e 10.639/2003, que tratam da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Rede de Ensino, além da Resolução nº 1/2004 do Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Neste aspecto, a participação dos discentes e docentes perpassará pelas atividades interdisciplinares realizadas junto ao Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígenas (NEABI), que já funciona neste Campus.

Além disso, os cursos técnicos de nível médio possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela Resolução CNE/CEB nº. 03/2008, com base no Parecer CNE/CEB nº. 11/2008 e instituído pela Portaria Ministerial nº. 870/2008. Portanto, trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras articulando o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos, tendo em vista a inserção dos educandos no mundo do trabalho.

Nesse contexto, a Educação Profissional de Nível Técnico será focada como um conjunto de atributos individuais, de caráter cognitivo e social, resultantes da escolarização geral e profissional, assim como das experiências de trabalho (Ferretti, 1999). Por isso, a estrutura curricular e as práticas pedagógicas deverão contemplar as dimensões: conceitual, social e a experimental da qualificação, estimulando os educandos a buscarem soluções com autonomia e iniciativa.

O currículo e as práticas pedagógicas pretendem oferecer diferentes procedimentos didáticos pedagógicos que favoreçam a interdisciplinaridade, com teorias, práticas contextualizadas e atividades complementares, além de estudos voltadas para

desenvolvimento da capacidade de solucionar problemas, aquisição de valores éticos, políticos, econômicos e socioambientais, extrapolando os limites da sala de aula, adquirindo as competências previstas no perfil profissional, adotando o conceito abordado pelas DCNs que incentiva a autonomia do trabalhador. Portanto, o agir competente realiza-se pela "capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho" (BRASIL. CNE/CEB. RESOLUÇÃO nº 4/99, art. 6º).

Com isso, a competência caracteriza-se pela condição de desenvolver saberes por meio de esquemas mentais adaptados e flexíveis, tais como: análises, sínteses, inferências, generalizações, analogias, associações, transferências, entre outros, em ações próprias de um contexto profissional específico, gerando desempenhos eficientes e eficazes (Brasil, MEC - RCN, 2000). Por esse motivo, os Planos das Unidades Didáticas - PUD's contemplam conteúdos harmônicos com as legislações vigentes e necessidades das entidades privadas e públicas da região. Além disso, apresentam uma bibliografia atualizada, abrangendo os principais autores da área de Gestão e Negócios.

A matriz curricular está dividida em três eixos de competências, a saber:

- Eixo 01: Geral e Humanística, com 08 componentes curriculares obrigatórios;
- Eixo 02: Profissionalizante 01, com 08 componentes curriculares obrigatórios;
- Eixo 03: Profissionalizante 02, com 08 componentes curriculares obrigatórios.

Essas disciplinas estão organizadas em regime semestral e divididas em três semestres, a saber:

- Carga horária de 1200 horas-aula de 50 minutos, sendo correspondente a 1000 horas (60 minutos), e 80 horas destinadas a carga-horária para realização de atividades complementares conforme orientações descritas adiante;

As atividades complementares deverão proporcionar ao aluno um conjunto de oportunidades que refletirão no desenvolvimento das competências requeridas, tendo em vista uma prática tecnicamente correta, organizacionalmente eficaz e politicamente responsável, no exercício da profissão de Técnico em Administração.

Além disso, as Atividades Complementares possuem, também, um caráter integrador entre as ações do IFCE, das empresas da região, do mercado de trabalho e da sociedade. Com elas os educandos serão incentivados a aprimorar-se culturalmente, buscar aprendizagem com a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de caráter interdisciplinar, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e ações de extensão junto à comunidade.

Nesse sentido, as Atividades Complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, eventos científicos, Participação em palestras, oficinas e minicursos, intervenções organizacionais e atividades de promoção da cidadania, envolvendo os alunos em trabalhos acadêmicos. Além de atividades oferecidas por outras instituições, com componentes curriculares enriquecedores e implementadores do perfil do educando, que possam enriquecer os seus conhecimentos e habilidades para o exercício da cidadania e da sua formação técnica, além de alargar os seus conhecimentos intelectuais e científicos.

Estas atividades apoiam-se na Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996 e deverão oportunizar para o envolvimento em práticas extracurriculares e transdisciplinares que venham a apoiar a formação dos alunos, não apenas teórico e técnico, mas também humano e social. Desta forma, mostram-se complementares àquelas já ofertadas no Curso Técnico em Administração e passam a integralizar a carga horária total, tornando-se, portanto, indispensáveis à sua conclusão.

Assim, matriz curricular do Curso Técnico em Administração apresentada no quadro a seguir, construída através de uma organização curricular flexível, possibilitará uma educação continuada e permitindo ao educando acompanhar as mudanças do mundo do trabalho, de forma autônoma e crítica, combinando entre teoria e prática para formar um profissional com as competências necessárias à formação técnica. Desse modo, a dinâmica do curso contempla o desenvolvimento da capacidade teórico, técnico e metodológico dos profissionais da área de gestão, com visão empreendedora, comportamento ético e responsabilidade socioambiental, com a utilização da metodologia do trabalho em equipe e interdisciplinar.

Quadro - MATRIZ CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

EIXO	DISCIPLINAS	Perfil Docente	Créditos	Pr ¹	Carga-Horária
					H/A 50m
GERAL E HUMANÍSTICA	01. FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO	Administração	4		80
	02. CONTABILIDADE GERAL E APLICADA	Contabilidade	4		80
	03. PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	Lic. Letras Português	2		40
	04. INGLÊS INSTRUMENTAL	Lic. Letras Inglês	2		40
	05. INTRODUÇÃO A ECONOMIA	Administração ou Economia	2		40
	06. INFORMÁTICA APLICADA	Tecnologia da Informação	2		40
	07. SOCIOLOGIA APLICADA	Sociologia	2		40
	08. RELAÇÕES INTERPESSOAIS	Administração e afins	2		40
			20		400
PROFISSIONALIZANTE I	09. FUNDAMENTOS DE	Administração	4		80
	10. EMPREENDEDORISMO	Administração	4		80
	11. MATEMÁTICA FINANCEIRA	Contabilidade, Administração,	2	02	40
	12. GESTÃO DE CUSTOS	Contabilidade, Administração,	2		40
	13. SISTEMAS INTEGRADOS DE GESTÃO	Tecnologia da Informação e	2		40
	14. GESTÃO SOCIOAMBIENTAL	Administração e afins	2		40
	15. SEGURANÇA DO TRABALHO	Eng. Segurança e	2		40
	16. LEGISLAÇÃO TRABALHISTA	Administração e Direito	2		40
			20		400
PROFISSIONALIZANTE II	17. GESTÃO DE PESSOAS	Administração	4		80
	18. ADMINISTRAÇÃO	Administração	4	11	80
	19. ADMINISTRAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	Contabilidade, Administração e Economia	2		40
	20. LOGÍSTICA EMPRESARIAL	Administração	2		40
	21. PLANEJAMENTO	Administração	2		40
	22. PROCESSOS	Administração	2		40
	23. ARQUIVOLOGIA	Biblioteconomia e afins	2		40
	24. GESTÃO DA QUALIDADE	Contabilidade, Administração, Economia e afins	2		40
			20		400

¹ Pré-requisito

CARGA HORÁRIA – DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS			1200
ATIVIDADES COMPLEMENTARES			80
CARGA HORÁRIA TOTAL EM HORAS (60 minutos)			1080

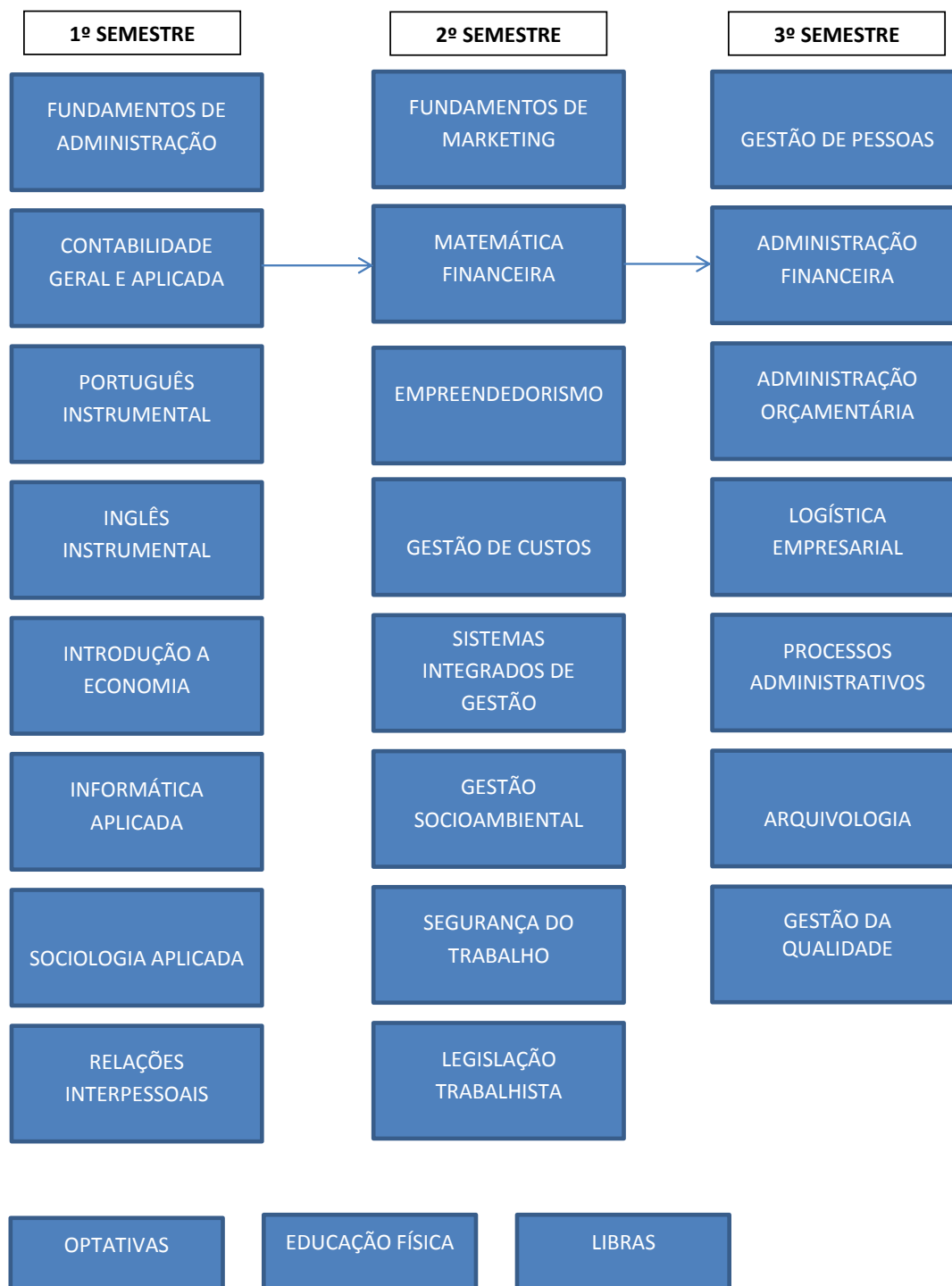
Fonte: Elaborado pelos autores (2016)

Cálculo de conversão da carga horária: $1200 \times 50m = 60.000/60m = 1000h$

DISCIPLINAS OPTATIVAS	Perfil Docente	Créditos	CARGA HORÁRIA
			H/A 50m
25.1 EDUCAÇÃO FÍSICA	Educação Física	2	40
25.2 LIBRAS	Libras	2	40

Fonte: Elaborado pelos autores (2016)

8.2 Fluxograma



8.3 Atividades Complementares

A finalidade das Atividades Complementares é reforçar os conhecimentos no ensino, pesquisa e extensão, estimulando o desenvolvimento intelectual dos discentes proporcionando a aproximação nas relações do aluno com o mundo do trabalho. Constitui-se de componente obrigatório para integralização do curso e terá uma carga-horária de 80 horas.

É responsabilidade dos discentes cumprir as horas estipuladas para as atividades complementares, devendo estas, serem realizadas ao longo do período em que o discente estiver cursando, comprovadas através de certificados, diplomas, declarações ou outro documento oficial que comprove a atividade realizada. Além disso, as comprovações das horas de atividade complementar, devem ser apresentadas a Coordenação do curso para avaliação e deferimento.

São consideradas atividades complementares do Curso Técnico em Administração:

TABELA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES			
ITEM	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	Horas por atividade	Total máximo de horas por atividade
1	Projetos de pesquisa ou iniciação científica, orientados por docente da Instituição. (10hs por cada projeto, limitada a 3 (três))	10	30
2	Programas de extensão, sob orientação de professor da Instituição. (10hs por cada programa, limitada a 3 (três))	10	30
3	Cursos de extensão na área de interesse do curso ou de atualização cultural ou científica. (10hs por participação em curso, limitado a 5 (cinco))	10	50
4	Monitoria. (10hs por cada monitoria, limitada a 3 (três))	10	30
5	Visita técnica na área do Curso. (10hs por cada visita, limitada a 3 (três))	10	30
6	Cursos de idiomas. (10hs por cada curso, limitado a 3 (três))	10	30
7	Cursos na área da computação e informática. (10hs por cada curso, limitado a 3 (três))	10	30
8	Estágios extracurriculares na área de Administração, comprovada em Carteira de Trabalho ou Declaração da Empresa. (10hs por cada 6 meses de atividade, limitado a 3 (três))	10	30
9	Experiência profissional na área de Administração comprovada pela Carteira de Trabalho ou Declaração da Empresa (10hs por ano de experiência, limitado a 3 (três) anos)	10	30
10	Participação em atividades de voluntariado. (10hs por cada atividade, limitado a 3 (três))	10	30

11	Programas de formação profissional. (10hs por cada atividade, limitado a 5 (cinco))	10	50
12	Participação em Projetos Sociais. (10hs por cada atividade, limitado a 3 (três))	10	30
13	Participação em Eventos Científicos. (10hs por cada atividade, limitada a 5 (cinco))	10	50
14	Intervenções organizacionais (Consultorias e assessorias). (20hs por cada atividade, limitado a 3 (três))	20	60
15	Cursos em áreas diversas. (10hs por cada curso, limitado a 5 (cinco))	10	50
17	Participação em atividades artísticas, culturais e esportivas (teatro, pintura, dança, artesanato, música, canto coral, produção literária, agremiações esportivas). (10hs por cada atividade, limitado a 5 (cinco)).	10	50

Fonte: Elaborado pelos autores (2016)

8.4 Diretrizes Curriculares e Procedimentos Pedagógicos

O fazer pedagógico, no qual a relação teórico-prática é o princípio fundamental associado à aprendizagem dos conhecimentos presentes na estrutura curricular do curso, consiste no processo de construção e reconstrução da aprendizagem, em que todos são sujeitos do conhecer e aprender, visando o desenvolvimento de competências, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada, cujo objetivo é promover o encontro entre a formação e o trabalho.

É nessa perspectiva que se fundamenta no pensamento de Perrenoud (1999) “incentivando o desenvolvimento de competências na escola, relacionando os saberes formais e sua utilização em situações concretas”, de modo que os educandos possam identificar, analisar e superar dificuldades ao se depararem com as atividades laborais no mercado de trabalho, atribuindo sentido prático aos saberes escolares.

Para isso é necessário entender que currículo vai muito além das atividades convencionais da sala de aula, uma vez que tudo que afeta direta ou indiretamente o processo ensino-aprendizagem. Por isso, este projeto considera atividades complementares de participação em eventos da área, incentivo a pesquisa científica, participação em programas de extensão, visitas técnicas, além de atividades culturais e político-sociais, dentre outras desenvolvidas pela Instituição e pelos alunos durante o curso.

Nesta abordagem, o papel dos educadores é fundamental para consolidar um processo participativo em que o aluno possa desempenhar papel ativo de construtor do seu próprio conhecimento, com a mediação do professor, como descrito pelo MEC/INEP

(1998), o educando deve possuir “modalidades estruturais da inteligência, ou melhor, ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer”. O que pode ocorrer através do desenvolvimento de ações integradoras como: atividades que envolvam teoria e prática, debates, reflexões, seminários, momentos de convivência, mesas redondas, palestras e trabalhos coletivos.

Desse modo, para formar profissionais com autonomia intelectual e moral, aptos a participar e criar, exercendo sua cidadania e contribuindo para o desenvolvimento sustentável, cabe ao professor organizar situações didáticas para que o aluno busque, através de estudo individual e em equipe, soluções para os problemas que retratem a realidade profissional do Técnico em Administração. Portanto, a elaboração do currículo deste projeto pressupõe a construção de competências fundamentadas, de acordo com Perrenoud (1999) na “flexibilidade dos sistemas de ensino e nas relações sociais”, através da prática pedagógica de construção, apropriação e mobilização de saberes.

Dessa forma, os procedimentos pedagógicos adotados pelo docente deverão seguir as concepções e diretrizes de criação dos Institutos Federais “que entende a educação como compromisso de transformação e de enriquecimento de conhecimentos objetivos capazes de modificar a vida social e de atribuir-lhe maior sentido e alcance no conjunto da experiência humana” (MEC/SETEC, 2008), propiciando condições de acordo com Delors (1998) para que o educando possa vivenciar e desenvolver suas competências: cognitiva (aprender a aprender), produtiva (aprender a fazer), relacional (aprender a conviver) e pessoal (aprender a ser).

Neste sentido, pretende-se criar uma escola integradora, cuja referência esteja além dos limites de suas instalações, incentivando a construção do conhecimento acadêmico dos educandos integrada de forma indissociável à prática social e ao desenvolvimento individual, além de reconhecer a multiplicidade dos agentes e fontes de informações que interferem no desenvolvimento de competências, criando condições para identificação, seleção e articulação dos sujeitos com o mundo que o cerca.

8.5 Metodologia de Ensino

Neste Projeto de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de processos relacionados à organização da aprendizagem com vistas a atingir os objetivos propostos na formação integral dos futuros técnicos, de modo a prepará-los para a vida. Neste sentido, os procedimentos metodológicos se fundamentam na visão de Gadotti

(2000) considerando que em “um mundo globalizado e informatizado muitas áreas, dentre elas a educação, devem rever seus conceitos e métodos, além de quebrar paradigmas para suprir as demandas do ensino”.

Nesse contexto, o método de ensino a se adotar no curso Técnico em Administração é de fundamental importância para que o estudante esteja apto a vencer os desafios profissionais que lhes serão colocados pela realidade. Neste sentido, todos os eixos que compõem a matriz curricular do curso tem como propósito, possibilitar ao aluno a oportunidade de pensar sobre o seu fazer, superando o modelo tradicional de ensino para uma reflexão crítica, na perspectiva de uma metodologia que objetive a emancipação dos educandos no processo de ensino e aprendizagem.

Por isso, as práticas pedagógicas do curso Técnico em Administração devem estimular os alunos a construir o conhecimento, através de metodologias participativas e dialógicas voltadas para práticas de trabalho, apoiadas em um fazer pedagógico construtivista, interdisciplinar, tendo como base o aprender. Neste aspecto, de acordo com Freire (1986, p.46) “a educação pode ser libertadora e tanto professores como alunos podem aprender como sujeitos cognitivos, apesar de serem diferentes”.

Esta prática estimula os educandos a aprender e a tirar as suas próprias conclusões baseado em suas experiências e conhecimentos, uma vez que à luz do construtivismo nada está pronto e acabado e o aprender se constrói pela interação do sujeito com o meio físico e social, com o mundo dos objetos e das relações sociais (BECKER, 2009). Nesse contexto, há entrosamento entre o sujeito que muda sobre o objeto a ser modificado, por meio de relações, entre aquilo que sabem e o que será por eles aprendido, através das construções sociais existentes nas estruturas de cada indivíduo, passando o aluno a ser produtor do seu próprio conhecimento, mediado pelos professores.

Por isso, será necessário que o corpo docente fortaleça a autonomia dos alunos para aprendizagem, desenvolvendo a capacidade crítica, a criatividade e a iniciativa através de atividades didáticas que colocam os mesmos em contato com o conhecimento teórico-prático, implicando em ação consciente e transformadora em relação aos ambientes de trabalho e comunidades em que irão atuar ou em que já estão inseridos. O corpo docente também realizará atendimento individualizado aos discentes com dificuldades de aprendizagem, e o curso incentivará a prática atividades de monitoria para nivelamento dos estudantes. O atendimento a estudantes com deficiência e/ou necessidades específicas será feito com intermediação do NAPNE (Núcleo de atendimento as pessoas com necessidades

específicas). Assim, os ambientes educacionais devem simular ou reproduzir a realidade profissional, transformando salas de aulas em ambientes de aprendizagem.

O projeto pedagógico do Curso Técnico em Administração propõe práticas pedagógicas que estimulem o aluno a construir o conhecimento, através de metodologias que estimulem a participação, voltadas para a prática, baseadas em situações reais de trabalho, aulas dialogadas, estudos de caso, pesquisas, desenvolvimento de projetos, aulas de campo, incentivo à pesquisa e a extensão e outras formas metodológicas apoiadas em um fazer pedagógico progressista. As questões relacionadas às políticas de educação ambiental, direitos humanos e relações étnico-raciais serão abordadas nas disciplinas de forma transversal, em eventos promovidos pela instituição e em disciplinas específicas tais como: Relações interpessoais, gestão de pessoas, Sociologia do trabalho, Gestão socioambiental. Serão utilizados também, estruturas e equipamentos de apoio ao ensino tais como: projeção, laboratórios de informática e biblioteca, sempre buscando uma metodologia baseada no desenvolvimento de competências, próximo do referencial construtivista, da consciência crítica e numa perspectiva emancipatória.

9 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A avaliação do projeto do curso será realizada periodicamente pela Coordenação do Curso juntamente com o grupo docente da área e pelo Departamento de Ensino, considerando as condições de oferta do curso, os resultados da avaliação Institucional (CPA), as avaliações de desempenho docente feitas pelos estudantes e o posicionamento do mercado no tocante a colocação e demanda desse profissional.

A avaliação de desempenho docente será feita semestralmente pelos discentes e deverá contemplar todas as disciplinas. Será efetuada por intermédio de um questionário remetido aos discentes por meio do sistema acadêmico, solicitando que expressem suas percepções, objetivando avaliar a eficiência, satisfação e autorrealização dos envolvidos no curso, e se necessário, propor mudanças no mesmo.

10 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, por isso é necessário preparo e capacidade de observação dos profissionais envolvidos, uma vez que segundo Perrenoud (1999), “a avaliação da aprendizagem é um processo mediador na construção do currículo e se encontra intimamente relacionada à gestão da aprendizagem dos alunos”. Por isso, deve ser um processo contínuo, dinâmico, diagnóstico e formativo, focada na aprendizagem e no desenvolvimento dos estudantes.

Neste sentido, a avaliação deve configurar-se como uma prática de investigação do processo educacional e como meio de transformação da realidade escolar, partindo da observação, da análise e da reflexão crítica. Por isso, exige envolvimento, comprometimento e responsabilidade de todos para estabelecer necessidades, prioridades e propostas de ação de modo a facilitar ensino e aprendizagem dos alunos, bem como, na construção de uma educação transformadora, cidadã e responsável.

Dessa forma, a prática de avaliação do Curso Técnico em Administração deverá “estar atenta aos modos de superação do autoritarismo e ao estabelecimento da autonomia do educando, pois o novo modelo social exige a participação democrática de todos” (LUCKESI, 2002, p. 32). Nesta direção, a avaliação assume caráter formativo, integrado ao processo ensino e aprendizagem, permitindo ao aluno consciência de seu próprio caminhar, preparando-o para resolver problemas, discuti-los e relaciona-los com seus conhecimentos e pesquisas, como cidadão autônomo, capaz de intervir no mundo, com consciência crítica, reflexiva e construtiva.

Neste sentido, o aluno deverá ter a capacidade para articular conhecimentos, envolvendo a interdisciplinaridade, inserida em um contexto, numa perspectiva diagnóstica, respeitando a formação do aluno, tendo como função subsidiar e redirecionar o processo de ensino-aprendizagem, respeitando as limitações de cada sujeito, no seu desenvolvimento cognitivo, como instrumento para tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização de sua tarefa de aprender.

Nesse contexto, a avaliação deve subsidiar o professor com elementos para reflexão continua sobre sua prática, criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devam ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequadas para o processo de aprendizagem individual ou de todo grupo, uma vez que para

Vasconcellos (1994, p.85), “os educadores devem se comprometer com o processo de transformação da realidade, alimentando um novo projeto comum de escola e sociedade”.

Desse modo, nos encaminhamentos metodológicos desenvolvidos pelos professores, a avaliação deverá ser contínua e diagnóstica para perceber as dificuldades dos alunos no processo da apropriação do conhecimento, acompanhando a realização das tarefas, através de relatos, pesquisas e outras formas de verificação. Assim, o professor deverá estar atento ao relato dos alunos e as atividades propostas aos mesmos, para buscar a superação das dificuldades apresentadas.

Dessa maneira, a avaliação poderá fornecer informações importantes, que possibilita verificar o nível de aprendizagem de cada aluno e também, indiretamente, determinar a qualidade do processo de ensino e, conseqüentemente, o sucesso do trabalho docente. Neste sentido, a avaliação deste projeto assume a função de feedback dos procedimentos de ensino-aprendizagem, ou seja, fornece dados ao professor para que ele possa repensar e até, se for preciso, replanejar sua didática tendo como principal objetivo o aperfeiçoamento de cada aluno e buscando sempre melhores resultados.

Neste contexto, a avaliação assume diversos papéis, pois os resultados obtidos pelos os alunos durante a aprendizagem, e nos mais diferentes momentos dos trabalhos, estão diretamente ligados aos procedimentos de ensino utilizados pelo o educador. Neste modelo, os professores poderão seguir as perspectivas de avaliação de Luckesi (2002) apresentadas em três modalidades:

- a) Diagnóstica - se constitui por sondagem, projeção e retrospecto da situação de desenvolvimento do aluno capacitando-o a utilizar mecanismo de auto avaliação, com elementos para verificar o que e como aprendeu, desafiando-o a questionar-se e questionar o seu mundo profissional e social, na busca de melhor intervir para transformá-lo. Permite ainda, detectar as competências que os alunos já possuem e a partir delas estruturar os processos de ensino e de aprendizagem, reajustando seus planos de ação de forma integrada;
- b) Formativa - indica como os alunos estão se modificando em direção aos objetivos, informam aos docentes e discentes o resultado da aprendizagem, permitindo identificar o desenvolvimento de competências dos alunos ao longo do processo, cabendo ao docente a tarefa de adequação constante entre seus métodos de ensino e a aprendizagem dos educandos, acompanhando a evolução dos alunos e também a estabelecendo novas

estratégias;

- c) Somativa - sua função é classificar os alunos segundo níveis de aproveitamento ao final do período e legitima a promoção de uma etapa a outra, de um nível de ensino ao outro, estando vinculada à noção de medir.

Contudo, qualquer que seja o instrumento adotado para a avaliação, deverá ensejar um processo contínuo de acompanhamento, análise e resgate coletivo das competências constituídas e acumuladas ao longo do processo e, acima de tudo, verificar o quanto os educandos estão sendo preparados para enfrentar o contexto de trabalho mutante e dinâmico em que estará inserido. Desse modo, compreende-se que a avaliação deverá permear todas as atividades pedagógicas, principalmente na relação docente com o aluno e no tratamento dos conhecimentos trabalhados tanto no espaço escolar, como em todo ambiente social dos estudantes. Portanto, a intervenção do docente ajuda a construir as mediações necessárias para a construção do conhecimento.

Neste sentido, a avaliação do desempenho escolar, no Curso Técnico em Administração, é feita por disciplinas, no período bimestral, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. Além disso, são verificadas a assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. Desse modo, o aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas, seguindo os preceitos e critérios do Regulamento de Organização Didática – ROD, do IFCE em seus artigos 94 a 96.

Para as ações de recuperação da aprendizagem poderão ser adotados estratégias de recuperação paralela e monitoria, além de atendimento individualizado aos discentes pelos professores.

11 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES NO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) NO AMBITO DO CURSO

São políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão constantes no PDI do campus que trazem relação com o curso:

- Programa de Monitoria;
- Programa Institucional de Incentivo à Iniciação Científica, nas modalidades de ensino médio e técnico (PIBIC-Júnior; BIBIC Jr. CNPQ);
- Relações e Parcerias com a Comunidade, Instituições e Empresas;
- Cursos de Extensão: Inglês, Espanhol, Italiano e Francês.
- Eventos periódicos: Participação na feira de negócios em parceria com o SEBRAE: FIO MACIÇO; Participação na feira de negócios com foco no artesanato: VIVA GUARÁ. Realização da Feira de Empreendedores do IFCE-Baturité.
- Criação de centros de idiomas em cada campus;

Ainda outras ações, confluem para o benefício do curso:

- Ampliação do número de salas de aula e laboratórios;
- Aquisição de equipamentos e acervo bibliográfico;
- Ampliar e melhorar a infraestrutura física necessária à condução das atividades dos cursos;
- Incentivar a participação dos discentes em eventos acadêmicos;
- Realizar ações pedagógicas, socioculturais e científicas nos campi;
- Melhorar a interatividade coordenação do curso/conteúdo/tutor/aluno
- Melhorar a interatividade nos materiais didáticos;
- Diversificar os formatos, as mídias, o acesso e a mobilidade dos conteúdos;
- Oferecer atividades voltadas para inclusão no mundo do trabalho;
- Promover atividades voltadas para sustentabilidade ambiental;
- Disseminar as ideias empreendedoras via planos de negócios.

12 APOIO AO DISCENTE

A Assistência Estudantil tem como objetivos ampliar as condições de permanência e apoio à formação acadêmica dos discentes, visando minimizar os efeitos das desigualdades sociais, bem como contribuir para a redução da evasão e para a melhoria do desenvolvimento acadêmico e biopsicossocial do discente.

No IFCE o Regulamento de Assistência Estudantil que foi aprovado através da Resolução nº 024, de 22 de junho de 2015 e tem como parâmetros os princípios gerais do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) do Ministério da Educação, sendo àquele que norteia o trabalho dos Técnicos.

As ações da Assistência Estudantil possuem dois eixos norteadores, sendo o primeiro definido como “serviços” que visam atender a toda a comunidade discente, e o segundo, “os auxílios” que se destinam ao atendimento prioritário ao discente em situação de vulnerabilidade social.

No IFCE Campus Baturité trabalhamos com os seguintes auxílios:

- Auxílio Moradia: destinado a subsidiar despesas com habitação para locação, sub-locação de imóveis ou acordos informais, para discentes com referência familiar e residência domiciliar fora da sede do município onde está instalado o campus, pelo período de 6(seis) meses, podendo ser renovado por igual período;
- Auxílio Transporte: é destinado a subsidiar a locomoção diária dos discentes no trajeto residência/campus/residência, durante os dias letivos, podendo ser renovado por mais um semestre letivo;
- Auxílio Óculos: destinado aos discentes para subsidiar aquisição de óculos ou lentes corretivas de deficiências oculares, respeitando-se a periodicidade mínima de 12 (doze) meses para nova solicitação;
- Auxílio visitas e viagens técnicas: destinado a subsidiar alimentação e/ou hospedagem, em visitas e viagens técnicas, programadas pelos docentes dos cursos e expressas no Plano de Trabalho Anual-PTA, de acordo com o Programa de Unidade Didática-PUD de cada disciplina;
- Auxílio didático-pedagógico: destinado ao discente para aquisição de seu material, de uso individual e intransferível, indispensável para o processo de aprendizagem de determinada disciplina, contribuindo para a sua

formação acadêmica.

- **Auxílio Acadêmico:** destinado a contribuir com as despesas de alimentação, hospedagem, passagem e inscrição dos discentes na participação em eventos que possibilitem o processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, é servida a merenda escolar nos três períodos onde todos podem usufruir do serviço. O Campus tem ainda uma profissional da saúde (Enfermeira), que presta serviços de educação e saúde preventiva através campanhas e eventos específicos além de atendimento individual aos discentes.

Com relação à redução da evasão também é feito levantamentos com os docentes acerca dos discentes faltosos para que os técnicos responsáveis pela Assistência Estudantil entrem em contato com os mesmos para saber os motivos das faltas e incentivá-los a retornar a sala de aula. A equipe multidisciplinar da Instituição tem procurado encaminhar diligentemente as demandas dos estudantes, dentro de suas possibilidades, com aconselhamento pedagógico e social, a fim de favorecer a permanência e promoção dos mesmos em sua jornada acadêmica.

Como estratégia institucional de apoio acadêmico aos discentes para melhoria do processo ensino-aprendizagem, o IFCE desenvolve o programa de monitoria, amparado legalmente por regulamento. Assim, este programa constitui-se em atividade optativa dentro dos cursos do IFCE, podendo, quando da sua conclusão, ser pontuada como Atividade Complementar e constar no Histórico Escolar do estudante.

Nesse contexto, o Programa de Monitoria do IFCE objetiva despertar no estudante o interesse pelo ensino e oportunizar a sua participação na vida acadêmica em situações extra-curriculares e que o conduzam à plena formação científica, técnica, cidadã e humanística, prestando apoio ao aprendizado do estudante que apresente maior grau de dificuldade em disciplinas/unidades curriculares e/ou conteúdo.

Além disso, o IFCE – Campus de Baturité, oferece ainda núcleos como NAPNE e NEABI, como forma de integrar os estudantes em atividades de pesquisa e extensão, além de programa de incentivo ao desporto estudantil, entre outros. Os alunos tem ainda, acesso à internet por meio de rede sem fio disponibilizado para uso em notebooks, tablets e celulares, e também em por meio de 26 computadores, sendo 06 na biblioteca e 20 em laboratório.

13 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o aproveitamento de estudos como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso de educação profissional técnica de nível médio e a validação de conhecimentos como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórica-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais do aproveitamento de estudos e da validação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pelo Regulamento da Organização Didática do IFCE em seus artigos 137 a 145, que diz:

Art. 137. O IFCE validará conhecimentos adquiridos em estudos regulares ou em experiência profissional mediante avaliação teórica ou prática. [...]

Art. 139. A validação de conhecimentos deverá ser aplicada por uma comissão avaliadora de pelo menos dois docentes que atendam um dos seguintes requisitos, por ordem de relevância:

I. lecionem o componente curricular requerido e sejam lotados no curso para o qual a validação esteja sendo requerida;

II. lecionem o componente curricular requerido;

III. possuam competência técnica para tal fim.

[...]

Art. 141. O calendário do processo de validação de conhecimentos deverá ser instituído pelo próprio *campus*.

§ 1º A validação deverá ser solicitada nos primeiros 30 (trinta) dias do período letivo em curso.

§ 2º Todo o processo de validação deverá ser concluído em até 50 (cinquenta) dias letivos do semestre vigente, a contar da data da solicitação do estudante.

Art. 142. A validação de conhecimentos de um componente curricular só poderá ser solicitada uma única vez.

[...]

14 INFRAESTRUTURA

A IFCE – Campus Baturité, enquanto espaço de socialização do saber e ação pedagógica, tendo como foco sua função social de formar cidadãos, ou seja, de propiciar ao aluno a construção de conhecimentos, atitudes e valores que o tornem solidário, criativo, crítico, ético e participativo, possui instalações, equipamentos e acesso à internet, de acordo com as orientações contidas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, cumprindo um conjunto de exigências necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação profissional.

Neste sentido, o Quadro a seguir apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso Técnico em Administração na modalidade presencial.

Quadro - Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
03	Salas de aulas	Salas com 35 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador com acesso à internet e projetor multimídia.
01	Sala de videoconferência	Sala com mesas e cadeiras, 25 computadores, equipamentos de videoconferência e televisor.
01	Laboratório de Informática	Sala com mesas e cadeiras, 20 computadores
01	Auditório	Auditório com 100 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Sala de Professores	Com Birôs, computador, impressora, armários, Suporte para água, acesso a internet, telefone.
01	Sala da coordenação do curso	Com Birô, computador, impressora, armário, acesso a internet, telefone.

Fonte: Elaborado pelos autores (2016)

Convém destacar que as instalações necessárias ao funcionamento do curso apresentam acessibilidade para portadores de necessidades especiais. Além disso, o

Campus dispõe da atuação do Núcleo de Apoio aos Portadores de Necessidades Específicas (NAPNE), implantado através da Portaria nº 068/GDG, de 16 de agosto de 2016, IFCE – Campus Baturité, na qual designa o professor Jaime Félix Xavier Júnior, como Coordenador.

Outras áreas de destaque do Campus são os espaços para lazer com ping-pong, mesas com cadeiras e bancadas para convivência e quadra poliesportiva.

14.1 Biblioteca

A biblioteca do IFCE - *Campus* Baturité como um espaço de aprendizagens, acesso e uso da informação, atende às expectativas dos alunos na sua função e leitura e pesquisa, onde o professor é o principal mediador desse processo e responsável por revitalizar este espaço e promover a leitura de forma produtiva e prazerosa. Nesse sentido, Yunes (2003, p.37) afirma que ler significa:

Descobrir, mudar horizontes e interagir com o real para interpretá-lo, compreendê-lo e tomar decisões, uma vez que o ato de ler representa a troca e o prazer de conhecer, de imaginar, de inventar a vida. É um ato de sensibilidade e da inteligência, da compreensão e da comunhão com o mundo: expandindo olhares, alcançando esferas de conhecimento antes não experimentadas e, no dizer de Aristóteles, representa a ampliação da condição humana.

Para tanto, a biblioteca do IFCE – *Campus* Baturité propicia as condições adequadas para o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que possui um acervo dividido por áreas de conhecimento, facilitando a procura por títulos relacionados a todas as áreas de abrangência do curso, de modo que as experiências vivenciadas no contato diário com os livros possa representar uma oportunidade de diálogos e reflexões que contribuam para a melhoria do processo educativo.

Para tanto, este espaço educativo conta com um sistema informatizado, com acesso à internet, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca, oferecendo serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, além de consultas à base de dados e ao acervo. Oferece ainda, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Além disso, preocupa-se em disponibilizar, sempre que possível, para consulta e empréstimo, uma proporção de 6 (seis) alunos por exemplar, no mínimo, 3 (três) dos títulos constantes na bibliografia básica e 2 (dois) dos títulos constantes na bibliografia complementar das disciplinas que compõem o curso, com uma média de 3 exemplares por título. Outro aspecto que merece destaque são as Normas de Funcionamento da Biblioteca

para empréstimo e devolução de exemplares de forma aberta e transparente, sinalizado no sítio do IFCE - *Campus* Baturité para conhecimento de todos.

Por esse motivo, a Biblioteca surge como ponto fundamental de confluência do cotidiano acadêmico, tornando-se um dos setores que efetivam a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, pois além de disponibilizar e dinamizar a informação, também procura transpor suas paredes físicas, para dialogar com a comunidade, legitimando a função social da informação em suas diversas formas.

Para tanto, a estrutura da Biblioteca está disposta da seguinte maneira: 2 mesas para estudo coletivo, 10 cabines individuais de estudo, 1 sala (espaço) de estudo coletivo e 8 computadores com acesso à internet, destinados a pesquisas e trabalhos acadêmicos, funcionando das 7hs e 30 min às 21 hs, de segunda-feira e sexta-feira, com sistema antifurto para preservação do acervo.

Desse modo, espera-se que o educando identifique a biblioteca como um lugar para adquirir respostas para seus questionamentos e, além disso, possa ter prazer e motivação para estudar os vários temas abordados durante o curso. Nesse sentido, a biblioteca disponibiliza um ambiente organizado, prazeroso, com atividades diversificadas, acessível aos alunos, aos profissionais envolvidos com a formação profissional e comunidade, uma vez que por meio da leitura tornam-se aptos ao exercício da cidadania, contribuindo para transformação do meio no qual estão inseridos.

15 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os quadros a seguir descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo, necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso.

Quadro – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso

Descrição	Qdade.
Formação Geral e diversificada	
Professor com licenciatura plena em Letras, com habilitação em Português/Inglês	01
Professor com licenciatura plena em Sociologia	01
Professor com licenciatura plena em Educação Física	01
Professor com graduação na área de Informática	01
Formação profissional	
Professor com graduação em Administração	04
Professor com graduação em Ciências Contábeis	01
Professor com graduação em Ciências Econômicas	01
TOTAL DE PROFESSORES	10

Fonte: Elaborado pelos autores (2016)

Quadro - Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso

Descrição	Qdade.
Apoio técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia	01
Profissional de nível superior em Assuntos Educacionais	02
Profissional de nível superior em Serviço Social	01
Profissional de nível superior em Enfermagem	01
Apoio administrativo	
Profissional técnico de nível médio	01
TOTAL DE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS	06

Fonte: Elaborado pelos autores (2016)

Além disso, é necessária a existência de um professor Coordenador de Curso, com graduação, especialização ou mestrado na área de Administração, responsável pela gestão administrativa e pedagógica, encaminhamentos e acompanhamento do Curso.

16 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a integralização dos componentes curriculares do Curso Técnico em Administração, na forma subsequente, na modalidade presencial, e da participação nas atividades complementares, será conferido ao egresso o Diploma de **Técnico em Administração**.

17 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS - PUD

EMENTAS SEMESTRE 1 – GERAL E HUMANÍSTICA

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO
Código:
Carga Horária Total: 80 h/a CH Teórica: 70 CH Prática: 10
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: -
Semestre: 1
Nível: Técnico
EMENTA
Histórico sobre a evolução da administração; Conceitos Básicos de Administração. As Teorias Contemporâneas da Administração. Principais escolas da administração. O papel do administrador. Modelos de Administração usados nas empresas japonesas. Funções administrativas.
OBJETIVOS
Objetivo geral Apresentar ao discente o conteúdo da Administração no seu processo evolutivo e o impacto dos conhecimentos de Administração nas pessoas e organizações. Habilitar o aluno para a análise, compreensão e identificação das novas tendências da Administração no mundo de negócios. Objetivos específicos - Familiarizar o aluno com os princípios e práticas básicas que regem o universo da administração de empresas; - Compreender os aspectos evolutivos do pensamento administrativo ao longo do tempo; - Identificar a administração em diversos tipos de atividades; - Conceituar os componentes do processo administrativo; - Identificar as variáveis que influenciam o ambiente da empresa.
PROGRAMA
1. Fundamentos e conceitos básicos; 2. Evolução da administração; 3. O papel do administrador nas empresas; 4. Principais escolas da Administração; 5. Abordagem Sistêmica; 6. Abordagem Contingencial; 7. Teorias Contemporâneas da Administração; 8. Modelos de Administração usados nas empresas japonesas;

9. Funções administrativas; 10. Processo decisório e resolução de problemas.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
1. Aulas expositivo-participativas; 2. Aulas de campo; 3. Mesa-redonda; 4. Visitas Técnicas; 5. Palestras; 6. Seminários; 7. Pesquisas; 8) Projeção de filmes; 9) Estudo dirigido.	
TRABALHOS PRÁTICOS - SUGESTÃO	
Analisar como são aplicadas as teorias da Administração na prática de uma empresa real.	
AVALIAÇÃO	
Contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e do resultado ao longo do período sobre as eventuais avaliações finais. Tem função diagnóstica de caráter continuado e formativo.	
1. Prova escrita e/ou oral; 2. Relatórios; 3. Resumos; 4. Trabalhos.	
RECURSOS DIDÁTICOS	
Quadro branco, lousa digital, pincéis, data-show, aparelho de som.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Fundamentos de Administração . São Paulo: Atlas, 2004. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Introdução à Administração . São Paulo: Atlas, 2009. RODRIGUES, Francisco José. Notas de Aula sobre as Teorias Contemporâneas da Administração . São Mateus do Sul-PR: UNIUV, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
JONES, Gareth R. Teorias das Organizações . São Paulo: Pearson, 2010. MAZIEIRO, G. Administração de Empresas . São Paulo: Saraiva, 2007. RIBEIRO, A. L. Teorias da administração . São Paulo: Saraiva, 2003.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: CONTABILIDADE GERAL E APLICADA
Código:
Carga Horária Total: 80 h/a CH Teórica: 60 h/a CH Prática: 20 h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos:
Semestre: 1
Nível: Técnico
EMENTA
Introdução à contabilidade: conceito, origem e evolução, objetivos, campo de aplicação, finalidade, usuário da informação contábil. Patrimônio: conceito, contas patrimoniais e de resultado. Estática patrimonial: equação fundamental do patrimônio, configurações do estado patrimonial e representação gráfica do patrimônio. Dinâmica patrimonial: receitas, despesas e apuração do resultado do período. Escrituração: plano de contas, diário, razão, método das partidas dobradas. Contabilidade financeira: objetivos, obrigatoriedade e demonstrações financeiras obrigatórias. Contabilidade gerencial: objetivos, usuários, diferenças para a Contabilidade financeira. Contabilidade aplicada ao setor público: objetivos, obrigatoriedade, sistemas contábeis e demonstrações financeiras obrigatórias.
OBJETIVO
Objetivo Geral Fornecer ao aluno informações técnicas sobre os fundamentos da Contabilidade, sua importância, suas utilizações e aplicações práticas como instrumento de análise, controle, planejamento, gerência e decisão, na administração empresarial e pública. Objetivos específicos - Despertar o interesse pela Contabilidade face à globalização da economia e como linguagem universal de negócios; - Permitir ao aluno captar, reconhecer e aplicar as diversas etapas da contabilidade para familiarizá-lo com o universo da ciência contábil; - Desenvolver a habilidade de analisar as demonstrações contábeis obrigatórias envolvendo a interação da ciência contábil com os usuários da contabilidade financeira, gerencial e aplicada ao setor público.
PROGRAMA
1 Introdução à contabilidade 1.1 Conceitos e aplicação; 1.2. Finalidade; 1.3 Os usuários da contabilidade; 2 Patrimônio 2.1 Conceito 2.2 Contas patrimoniais e de resultado; 3 Estática patrimonial 3.1 Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido

3.2 Equação fundamental do patrimônio 3.3 Configurações do estado patrimonial 3.4 Representação gráfica do patrimônio. 4 Dinâmica patrimonial 4.1 Receitas e despesas 4.2 Apuração do resultado do período 5 Escrituração 5.1 Fatos contábeis e atos administrativos 5.2 Plano de contas 5.3 Livros contábeis: diário e razão 5.4 Método das partidas dobradas 6 Contabilidade financeira 6.1 Objetivos e obrigatoriedade 6.2 Comitê de Pronunciamentos Contábeis 6.3 Demonstrações financeiras obrigatórias: Balanço patrimonial, D.R.E e D.F.C. 7 Contabilidade gerencial 7.1 Objetivos e usuários 7.2 Contabilidade financeira e contabilidade gerencial 8 Contabilidade aplicada ao setor público 8.1 Objetivos e obrigatoriedade 8.2 Patrimônio público 8.3 Subsistemas contábeis 8.4 Demonstrações financeiras obrigatórias.
METODOLOGIA DE ENSINO
1. Aulas expositivas; 2. Exercícios de revisão teóricos e práticos; 3. Trabalhos dirigidos; 4. Seminários; 5. Estudo dirigido.
TRABALHOS PRÁTICOS – SUGESTÃO
Realizar a análise das demonstrações financeiras de uma empresa e de uma prefeitura, fazendo a relação com as teorias.
AVALIAÇÃO
Contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e do resultado ao longo do período sobre as eventuais avaliações finais. Tem função diagnóstica de caráter continuado e formativo. 1. Prova escrita; 2. Relatórios; 3. Resumos;

4. Trabalhos; 5. Exercícios; 6. Seminários.	
RECURSOS DIDÁTICOS	
Quadro branco, lousa digital, pincéis, projetor multimídia, aparelho de som, internet, laboratório de informática.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRUNI, Adriano Leal. Contabilidade Empresarial . São Paulo: Atlas, 2003. GUEDES, A. M.; SILVÉRIO, J. P. Contabilidade pública : inovações, aplicações e reflexos. Curitiba: Intersaberes, 2016. MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial . São Paulo: Atlas, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
NEVES, Silvério das, VICECONTI, Paulo Eduardo V. Contabilidade Básica . 12ª ed. São Paulo: Frase Editora 2004. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Geral . 4ª. Ed. São Paulo: Saraiva, 2002.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL
Código:
Carga Horária Total: 40 h/a CH Teórica: 35 CH Prática: 5 -
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: -
Semestre: 1
Nível: Técnico
EMENTA
Ortografia Oficial. Pontuação. Uso da Crase. Concordância Nominal e Verbal. Regência Nominal e Verbal. Interpretação e Compreensão de Textos. Redação Oficial. Figuras de Linguagem. Vícios de linguagem.
OBJETIVOS
OBJETIVO GERAL Habilitar profissionais para o exercício da profissão com capacidade para elaborar e administrar informações, assessorando as organizações nas tomadas de decisões estratégicas.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Saber aplicar corretamente as normas da Língua Portuguesa e os procedimentos argumentativos na produção de textos e relatórios administrativos;

- Proporcionar aos alunos o uso da linguagem com eficácia, sabendo assumir a palavra com segurança, além de criar textos, tanto orais e/ou escritos;
- Capacitar para utilização dos diferentes registros, inclusive os mais formais da variedade linguística valorizada socialmente;
- Aplicar os processos básicos da comunicação;
- Identificar e empregar as alterações efetuadas com a Reforma da Língua Portuguesa.

PROGRAMA

1. Ortografia Oficial;
2. Pontuação;
3. Crase;
4. Concordância Nominal;
5. Concordância Verbal;
6. Regência Nominal;
7. Regência Verbal;
8. Interpretação de Textos;
9. Redação Oficial;
10. Figuras de Linguagem;
11. Vícios de linguagem.

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas expositivo-participativas;
2. Aulas de campo;
3. Leitura e produção textual;
4. Visitas Técnicas;
5. Palestras;
6. Seminários;
7. Pesquisas;
8. Projeção de filmes;
9. Estudo dirigido.

TRABALHOS PRÁTICOS - SUGESTÃO

Análise da comunicação oficial de uma empresa.

AVALIAÇÃO

Contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e do resultado ao longo do período sobre as eventuais avaliações finais. Tem função diagnóstica de caráter continuado e formativo.

1. Prova escrita e/ou oral;
2. Relatórios;
3. Resumos;
4. Trabalhos.

RECURSOS DIDÁTICOS	
Quadro branco, lousa digital, pincéis, data-show, aparelho de som.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. GUEDES, Paulo Coimbra. Da redação à produção textual: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola, 2009. Série Estratégias de Ensino; v. 12. MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental: para os cursos de contabilidade, economia e administração. São Paulo: Atlas. 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANDRADE, Maria Margarida. Língua Portuguesa: noções básicas para os cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2004. FAULSTICH, E. de L. de J. Como ler, entender e redigir um texto. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2008. MEDEIROS, João Bosco. Redação empresarial. São Paulo: Atlas, 2010.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL			
Código:			
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 20	CH Prática: 20	
Número de Créditos: 2			
Pré-requisitos:			
Semestre: 1			
Nível: Técnico			
EMENTA			
Gramática básica. Inglês instrumental para a leitura de textos. Ampliação das habilidades e as estratégias de compreensão escrita de textos variados, Ordenação frasal. Tempos verbais. Pronomes interrogativos. Verbos regulares e irregulares. Termos técnicos aplicados na Administração.			
OBJETIVOS			
Objetivo geral Promover o desenvolvimento da compreensão de textos escritos em inglês, através da aplicação de estratégias de leitura e interpretação de texto. Objetivos específicos - Refletir sobre o uso da Língua Inglesa em diferentes situações de uso; - Identificar e compreender as estruturas básicas dos textos, seus tipos e gêneros.			

PROGRAMA
1. Conscientização: o que é inglês instrumental; 2. Gramática básica; 3. Leitura de textos; 4. Gêneros textuais; 5. Objetivos de leitura e níveis de compreensão; 6. Grupos nominais; 7. Referência pronominal; 8. Formas verbais; 9. Termos técnicos aplicados na Administração.
METODOLOGIA DE ENSINO
1. Aulas expositivo-participativas; 2. Leitura e produção textual; 3. Seminários; 4. Pesquisas; 5. Projeção de filmes; 6. Estudo dirigido.
TRABALHOS PRÁTICOS - SUGESTÃO
Interpretar textos da área de administração.
AValiação
Contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e do resultado ao longo do período sobre as eventuais avaliações finais. Tem função diagnóstica de caráter continuado e formativo. 1. Prova escrita e/ou oral; 2. Relatórios; 3. Resumos; 4. Trabalhos.
RECURSOS DIDÁTICOS
Quadro branco, lousa digital, pincéis, data-show, aparelho de som, laboratório de línguas, internet.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CRUZ, Décio Torres. Inglês para Administração e Economia . Salvador: Disal, 2006. GALLO, Lígia Razera. Inglês Instrumental . São Paulo: Ícone, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: Estratégias de leitura . São Paulo: Texto Novo, 2003. MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental. Módulo II . São Paulo: Texto Novo, 2003.

SOUZA, Adriana Grade Fiorietal. **Leitura em Língua Inglesa**. São Paulo: Disal, 2005.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À ECONOMIA

Código:

Carga Horária Total: 40 h/a CH Teórica: **30** CH Prática: **10**

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: -

Semestre: 1

Nível: Técnico

EMENTA

A Ciência Econômica: conceito e objeto. Noções de Microeconomia. Noções de Macroeconomia. Teoria Monetária. Teoria da Inflação. Oferta e Demanda Globais. Comércio Internacional. Políticas monetária, fiscal, cambial e de renda.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Apresentar conceitos e instrumentos básicos de análise da Economia para que o aluno compreenda os fenômenos econômicos da realidade que o cerca.

Objetivos específicos

- Proporcionar uma reflexão sobre a teoria e a prática da ciência econômica, através do entendimento de suas premissas e do acompanhamento dos fatos econômicos da história e da atualidade;
- Permitir ao aluno a identificação de um corpo de conhecimento sistematizado, de modo a desenvolver uma compreensão crítica do pensamento econômico, sua evolução e suas relações com as demais ciências sociais.

PROGRAMA

1 A Ciência Econômica:

- 1.1 Conceito, objeto e metodologia;
- 1.2 Estrutura do Sistema Econômico;

2 Noções de Microeconomia:

- 2.1 Conceitos Básicos;
- 2.2 Oferta e Demanda da Firma;
- 2.3 Elasticidades;
- 2.4 Teoria da Produção;
- 2.6 Estruturas de Mercado;

3 Noções de Macroeconomia:

- 3.1 Teoria Monetária;
- 3.2 Teoria da Inflação;
- 3.3 Oferta e Demanda Globais;
- 3.4 Comércio Internacional;
- 3.5 Políticas monetária, fiscal e cambial.

METODOLOGIA DE ENSINO

- 1. Aulas expositivo-participativas;
- 2. Aulas de campo;
- 3. Leitura e produção textual;
- 4. Visitas técnicas;
- 5. Palestras;
- 6. Seminários;
- 7. Pesquisas;
- 8. Projeção de filmes;
- 9. Estudo dirigido.

TRABALHOS PRÁTICOS - SUGESTÃO

Analisar o ambiente macroeconômico de uma empresa real.

AValiação

Contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e do resultado ao longo do período sobre as eventuais avaliações finais. Tem função diagnóstica de caráter continuado e formativo.

- 1. Prova escrita;
- 2. Relatórios;
- 3. Resumos;
- 4. Trabalhos;
- 5. Seminários.

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, lousa digital, pincéis, data-show, aparelho de som.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Fernando Nogueira de. **Economia em 10 lições**. São Paulo: Makron Books, 2000.

KRUGMAN, PAUL R. **Introdução à economia**. 3ª edição. Rio de Janeiro. Elsevier, 2007

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GARCIA, Manuel E. **Fundamentos de economia**. São Paulo: Saraiva, SP, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, F. G.; JORGE, F. T. **Economia aplicada à Administração**. São Paulo: Futura, 2001.

RODRIGUES, Francisco José. **Tópicos Básicos de Economia para Concursos**. Rio de Janeiro: Usina de

Letras, 2012.

VARIAN, H. R. **Microeconomia: Princípios Básicos**. 7ª ed., Rio de Janeiro: Ed. Campus/Elsevier, 2006.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: INFORMÁTICA APLICADA

Código:

Carga Horária Total: 40 h/a CH Teórica: **20** CH Prática: **20**

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos:

Semestre: 1

Nível: Técnico

EMENTA

Introdução à informática. Computador: unidades básicas, CPU, periféricos, meios de armazenamento e funcionamento geral. Programas: o que são e o que fazem; conceitos básicos de sistemas operacionais; processadores de texto; planilhas de cálculo e programas de elaboração de slides. Conceitos básicos de rede de computadores e Internet.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Mostrar uma visão geral sobre tópicos importantes de informática e sua aplicação em administração.

Objetivos específicos

- Capacitar o aluno a escolher e usar os recursos de informática eficientemente;
- Despertar no aluno o interesse e pesquisa sobre as diferentes áreas da informática.

PROGRAMA

1. Conceitos Básicos;
2. Sistemas Operacionais;
3. Editor de textos;
4. Planilhas;
5. Apresentações.

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas expositivas;
2. Exercícios de revisão teóricos e práticos;
3. Trabalhos dirigidos;
4. Seminários;
5. Estudo dirigido;
6. Aulas práticas no laboratório de informática.

TRABALHOS PRÁTICOS - SUGESTÃO	
Elaborar um relatório e uma apresentação de uma empresa.	
AVALIAÇÃO	
Contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e do resultado ao longo do período sobre as eventuais avaliações finais. Tem função diagnóstica de caráter continuado e formativo. 1. Prova escrita; 2. Relatórios; 3. Resumos; 4. Trabalhos; 5. Avaliação prática em laboratório; 6. Seminários.	
RECURSOS DIDÁTICOS	
Quadro branco, lousa digital, pincéis, data-show, internet, laboratório de informática.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CORNACHIONE J.; Edgard Bruno. Informática Aplicada às áreas de Contabilidade, Administração e Economia. São Paulo: Atlas, 2007. MANZANO, André Luiz. Estudo Dirigido de Word 2013. São Paulo: Érika, 2013. MANZANO, José Augusto. Estudo Dirigido de EXCEL 2013. São Paulo: Érika, 2013. MANZANO, José Augusto. Estudo Dirigido de POWERPOINT 2013. São Paulo: Érika, 2013. SANTOS, Aldemar de Araújo. Informática na empresa. São Paulo: Atlas. 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CRISTOFOLI, Fúlvio. Informática empresarial. São Paulo: Editora Metodista. 2008. GARCIA, Marcus. Informática aplicada a negócios. São Paulo: Brasport. 2005. H. L. CAPRON / J. A. JOHNSON. Introdução à Informática. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2005. VELLOSO, FERNANDO DE CASTRO. Informática: Conceitos Básicos. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA APLICADA
Código:
Carga Horária Total: 40 h/a CH Teórica: 40 CH Prática: -
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos:
Semestre: 1
Nível: Técnico
EMENTA
A sociologia como ciência. Principais vertentes sociológicas. Sociologia aplicada à administração. A sociedade e as organizações. A Sociologia econômica. A sociologia econômica e o mercado. Construção social das relações mercantis. Redes sociais e funcionamento dos mercados. A reestruturação nos processos de terceirização e parcerias. A cultura das organizações. O poder nas organizações. O poder formal e informal. A socialização e a pressão social nos grupos. Diversidade étnico-racial nas organizações. O ambiente organizacional – mudanças e responsabilidade social.
OBJETIVOS
Objetivo geral Capacitar os discentes para desenvolver capacidade analítica e de julgamento das relações sociais na sociedade e no trabalho. Objetivos específicos - Desenvolver capacidade de leitura e análise da realidade utilizando-se de teorias; - Desenvolver a capacidade de pesquisa e sistematização do conhecimento; - Desenvolver a capacidade de relacionar a organização do trabalho com a estratificação social; - Compreender a organização do trabalho frente aos novos modelos de gestão; - Compreender a importância da cultura na organização do trabalho.
PROGRAMA
1. A sociologia no contexto global; 2. A sociologia como ciência; 3. Principais vertentes sociológicas; 4. Sociologia aplicada à administração; 5. A sociedade e as organizações; 6. A Sociologia econômica; 7. A sociologia econômica e o mercado; 8. Construção social das relações mercantis; 9. Redes sociais e funcionamento dos mercados; 10. A reestruturação nos processos de terceirização e parcerias; 11. A cultura das organizações; 12. O poder nas organizações; 13. O poder formal e informal; 14. A socialização e a pressão social nos grupos;

16. Diversidade étnico-racial nas organizações; 17. O ambiente organizacional; 18. Questões sociológicas nas organizações.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
1. Aulas expositivo-participativas; 2. Leitura e produção textual; 3. Palestras; 4. Seminários; 5. Pesquisas; 6. Projeção de filmes; 7. Estudo dirigido.	
TRABALHOS PRÁTICOS – SUGESTÃO	
Análise da cultura organizacional de uma empresa.	
AVALIAÇÃO	
Contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e do resultado ao longo do período sobre as eventuais avaliações finais. Tem função diagnóstica de caráter continuado e formativo. 1. Prova escrita; 2. Relatórios; 3. Resumos; 4. Trabalhos; 5. Seminários.	
RECURSOS DIDÁTICOS	
Quadro branco, lousa digital, pincéis, data-show, aparelho de som.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRYM, Robert <i>et al.</i> Sociologia: sua bússola para um novo mundo . São Paulo: Thomson Learning, 2006. FORRACCHI, Marialice Mencarini; MARTINS, José de Souza (org.). Sociologia e Sociedade: leituras de introdução à Sociologia . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2004. RAMALHO, José Ricardo e SANTANA, Marco Aurélio. Sociologia do trabalho no mundo contemporâneo . São Paulo: Ática, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico . 9 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. ANTUNES, Ricardo. Riqueza e Miséria do trabalho no Brasil . São Paulo: Boitempo, 2006. MÉSZAROS, István. O poder da ideologia . São Paulo: Boitempo, 2004.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: RELAÇÕES INTERPESSOAIS
Código:
Carga Horária Total: 40 h/a CH Teórica: 30 CH Prática: 10
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: -
Semestre: 1
Nível: Técnico
EMENTA
Processo de desenvolvimento humano no ciclo de vida. Relações e práticas no relacionamento interpessoal. Comportamento profissional. Ética e Cidadania. Ética profissional. Desenvolvimento afetivo e cognitivo.
OBJETIVOS
Objetivo geral Formar futuros profissionais capazes de construir e manter relações interpessoais estáveis e duradouras do ambiente de trabalho. Objetivos específicos - Sensibilizar para a importância do processo de interação entre as pessoas no ambiente de trabalho; - Compreender conceitos correlatos ao relacionamento intra e interpessoais construtivos; - Compreender as variáveis e aspectos que interferem no processo de interação entre as pessoas.
PROGRAMA
1. Comportamento profissional; 2. Atitudes no serviço; 3. Personalidade e relacionamento; 4. Eficácia no comportamento interpessoal; 5. Comportamento receptivo e defensivo – feedback; 6. Ética e cidadania; 7. Ética e diversidade étnico-racial; 8. Ética profissional; 9. Competência interpessoal; 10. Interação e participação grupal; 11. Conflito no grupo; 12. Liderança.
METODOLOGIA DE ENSINO
1. Aulas expositivo-participativas; 2. Leitura e produção textual; 3. Seminários;

4. Pesquisas; 5. Projeção de filmes; 6. Estudo dirigido.	
TRABALHOS PRÁTICOS - SUGESTÃO	
Diagnosticar as relações de conflito em uma empresa.	
AVALIAÇÃO	
Contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e do resultado ao longo do período sobre as eventuais avaliações finais. Tem função diagnóstica de caráter continuado e formativo. 1. Prova escrita; 2. Relatórios; 3. Resumos; 4. Trabalhos; 5. Seminários.	
RECURSOS DIDÁTICOS	
Quadro branco, lousa digital, pincéis, data-show, aparelho de som.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANTUNES, Celso. Relações Interpessoais e auto-estima . São Paulo: Vozes, 2013. CRIVELLARO, Rafael. Dinâmica das Relações Interpessoais . São Paulo: Alínea, 2013. DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Psicologia das Relações Interpessoais . São Paulo: Vozes, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
COSTA, Wellington Soares. Humanização, relacionamento interpessoal e ética. São Paulo, 2004. COSTA, Eliane Porangaba. Técnicas de Dinâmica facilitando o trabalho com grupos. ed WAK, Rio de Janeiro, 2002. MINICUCCI, Agostinho. Relações humanas: psicologia das relações interpessoais. São Paulo: Atlas, 2001. MOSCOVICI, F. Equipes dão certo. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2002. WOOD JUNIOR, Thomaz. Comportamento organizacional. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

APÊNDICE II

EMENTAS SEMESTRE 2 - COMPETÊNCIA PROFISSIONALIZANTE I

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE MARKETING			
Código:			
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 60	CH Prática: 20	
Número de Créditos: 4			
Pré-requisitos: -			
Semestre: 2			
Nível: Técnico			
EMENTA			
O que é Marketing. Evolução histórica do Marketing. Objetivos da utilização do Marketing. Estratégias do ciclo de vida dos produtos. Composto de Marketing. Canais de Marketing. Estratégias de Preços. Estratégias Promocionais.			
OBJETIVOS			
Objetivo geral Compreender a importância da administração de marketing para o alcance dos objetivos organizacionais.			
Objetivos específicos - Definir marketing e conhecer seus principais tipos; - Identificar as orientações tradicionais de marketing; - Despertar o interesse e o aprendizado pelas técnicas da análise mercadológica; - Compreender a importância da ação voltada para o mercado como elemento essencial da estratégia da empresa.			
PROGRAMA			
1. O que é Marketing; 2. Evolução histórica do Marketing; 3. Objetivos da utilização do Marketing; 4. Avaliação do papel de Marketing no desempenho da organização; 5. Marketing - criando valor para o cliente; 6. Marketing - ambiente e seu papel na sociedade; 7. Segmentação de mercado, alvo e posicionamento; 8. Análise dos mercados consumidores e comportamento do comprador; 9. Análise dos mercados organizacionais e comportamento de compra; 10. Desenvolvimento do composto de marketing – 4 P's; 11. Estratégias do ciclo de vida dos produtos; 12. Administração das informações de Marketing;			

13. Administração e desenvolvimento de produtos e serviços; 14. Planejamento de marketing como estratégia organizacional; 15. Marketing de serviços.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
1. Aulas expositivo-participativas; 2. Leitura e produção textual; 3. Visita técnica; 4. Seminários; 5. Pesquisas; 6. Projeção de filmes; 7. Aula de campo; 8. Estudo dirigido.	
TRABALHOS PRÁTICOS - SUGESTÃO	
Pesquisa sobre o marketing de uma empresa.	
AVALIAÇÃO	
Contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e do resultado ao longo do período sobre as eventuais avaliações finais. Tem função diagnóstica de caráter continuado e formativo. 1. Prova escrita; 2. Relatórios; 3. Resumos; 4. Trabalhos; 5. Seminários.	
RECURSOS DIDÁTICOS	
Quadro branco, lousa digital, pincéis, data-show, aparelho de som.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
KOTLER, Philip. Administração de Marketing . São Paulo: Prentice Hall, 2008. LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de marketing . São Paulo: Atlas, 2006. OONE; KURTZ. Marketing contemporâneo . 8. ed. LTC, 2001.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BOGMANN, I. M. Marketing de Relacionamento . São Paulo: Nobel, LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing de Serviços . São Paulo: Atlas, 2007. SAMARA, Beatriz Santos. Pesquisa de Marketing . São Paulo: Prentice Hall, 2002.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO	

Código:
Carga Horária Total: 80 h/a CH Teórica: 40 h/a CH Prática: 40 h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: -
Semestre: 2
Nível: Técnico
EMENTA
Conceitos básicos de Empreendedorismo. Características do comportamento empreendedor. Prospecção e identificação de novas oportunidades. Funcionamento e Gerenciamento de um negócio. Plano de negócios. Legislação, normas e regulamentos referentes aos empreendimentos de pequeno e médio porte. Avaliação do Projeto.
OBJETIVOS
Objetivo geral Desenvolver a capacidade empreendedora identificando e aproveitando oportunidades para gerenciamento de negócios, para desenvolver e estimulando a criatividade e a comportamento proativo. Objetivos específicos - Discutir e analisar os princípios fundamentais do empreendedorismo; - Reconhecer a importância do espírito empreendedor nas relações com o mercado; - Desenvolver habilidades para o reconhecimento e o aproveitamento de oportunidades de negócio próprio ou de atuação empreendedora em organizações de terceiros.
PROGRAMA
1 Empreendedorismo: 1.1 Conceitos básicos; 1.2 Cultura empreendedora; 1.3 Papel social do empreendedor; 1.4 Empreendedorismo social em comunidades indígenas e afrodescendentes; 2 Características do comportamento empreendedor: 2.1 Formação do empreendedor; 2.2 Motivação empreendedora; 2.3 Criatividade, negociação e tomada de decisões; 3 Criação e gestão de empresas: 3.1 Ferramentas para a análise de viabilidade: fofa, pesquisa de mercado; 3.2 Legislação, normas e regulamentos referentes aos empreendimentos de pequeno e médio porte; 4 Plano de Negócios: 4.1 Canvas; 4.2 Sumário executivo; 4.3 Plano gerencial;

4.4 Plano de operações; 4.5 Plano de marketing; 4.6 Plano financeiro; 4.7 Análise de viabilidade.
METODOLOGIA DE ENSINO
1. Aulas expositivo-participativas; 2. Leitura e produção textual; 3. Visita técnica; 4. Seminários; 5. Pesquisas; 6. Projeção de filmes; 7. Participação em eventos; 8. Estudo dirigido; 9. Incursões no campo empírico.
TRABALHOS PRÁTICOS - SUGESTÃO
Criação e gerenciamento de uma empresa. Elaboração do plano de negócios.
AValiação
Contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e do resultado ao longo do período sobre as eventuais avaliações finais. Tem função diagnóstica de caráter continuado e formativo. 1. Prova escrita; 2. Relatórios; 3. Resumos; 4. Trabalhos; 5. Seminários; 6. Fórum; 7. Rodada de conversas; 8. Participação em eventos; 9. Auto avaliação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BARON, Robert A. Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2014. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo - Dando Asas ao Espírito Empreendedor - Editora: Saraiva, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DOLABELA, F. O Segredo de Luísa. São Paulo: Cultura Editores, 2008. DORNELAS, Jose Carlos Assis. Planos de negócios que dão certo – uma guia para pequenas empresas.

Editora Campos, 2008.

HISRICH, Robert D. **Empreendedorismo**. 7. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009.

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de planos de negócios**: fundamentos, processos e estruturação. São Paulo, SP: Atlas, 2011.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: MATEMÁTICA FINANCEIRA
Código:
Carga Horária Total: 40 h/a CH Teórica: 20 h/a CH Prática: 20 h/a
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos:
Semestre: 2
Nível: Técnico
EMENTA
Juros simples e composto. Descontos simples e compostos. Capitalização simples e compostas. Planos de Amortização.
OBJETIVOS
Objetivo geral Compreender conceitos, técnicas e a prática da matemática financeira, desenvolvendo uma visão abrangente e objetiva, para permitir a compreensão no contexto do mundo dos negócios utilizando como ferramenta operacional, de apoio e de decisão. Objetivos específicos - Entender a importância da função financeira nas organizações; - Utilizar os conceitos de juros, capitalizações, descontos e pagamentos na aplicação e análise das operações realizadas no sistema financeiro brasileiro; - Compreender conceitos e nomenclaturas no uso das fórmulas e calculadoras financeiras; - Identificar e calcular as operações financeiras, relacionando-as às situações do dia-a-dia das empresas e da sua própria vida, utilizando uma calculadora financeira; - Conhecer os principais planos de amortização.
PROGRAMA
1. O valor do dinheiro; 2. Juros simples; 3. Desconto simples; 4. Juro composto;

5. Desconto composto; 6. Taxas de juros; 7. Capitalização simples; 8. Planos de amortização; 9. Matemática financeira com o Microsoft Excel.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
1. Aulas expositivo-participativas; 2. Leitura; 3. Seminários; 4. Pesquisas; 5. Exercícios; 6. Estudo dirigido.	
TRABALHOS PRÁTICOS – SUGESTÃO	
Planilha de amortização para empréstimos e financiamentos	
AVALIAÇÃO	
Contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e do resultado ao longo do período sobre as eventuais avaliações finais. Tem função diagnóstica de caráter continuado e formativo.	
1. Prova escrita; 2. Relatórios; 3. Resumos; 4. Trabalhos; 5. Seminários; 6. Exercícios.	
RECURSOS DIDÁTICOS	
Quadro branco, lousa digital, pincéis, projetor multimídia, aparelho de som, internet, laboratório de informática, calculadora financeira.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
RODRIGUES, Francisco José. Noções Básicas de Matemática Financeira . Rio de Janeiro: Usina de Letras, 2012. MELLO, Fábio de. Aritmética Bancária . Rio de Janeiro: Editora Conquista, 2000. BRUNI, Adriano Leal. Matemática Financeira . São Paulo: Atlas, 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira Usando Excel . São Paulo: Atlas, 2003. LAPONNI, Juan Carlos. Matemática Financeira . São Paulo: 2002.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: GESTÃO DE CUSTOS
Código:
Carga Horária Total: 40 h/a CH Teórica: 30 h/a CH Prática: 10 h/a
Número de Créditos:
Pré-requisitos: Contabilidade geral
Semestre: 2
Nível: Técnico
EMENTA
Contabilidade de custos: Conceito, definições e funções. Classificação e nomenclatura de custos: custos diretos e indiretos, custos fixos e variáveis. Métodos de custeamento: custeio por absorção e custeio variável. Custos para decisão: margem de contribuição, ponto de equilíbrio, relação Custo-Volume-Lucro. Formação de preços baseado nos custos.
OBJETIVOS
Objetivo geral Utilizar a análise de custos como ferramenta de suporte para a tomada de decisões gerenciais. Objetivos específicos - Conceituar e relacionar os elementos básicos da contabilidade de custos; - Compreender o processo de formação dos custos de produção; - Conhecer os critérios de rateio utilizado pela contabilidade de custos; - Utilizar informações de custos no processo de tomada de decisão; - Compreender a relação Custo-Volume-Lucro; - Calcular o preço de venda com base nos custos.
PROGRAMA
1. Introdução à contabilidade de custos: conceito, definições e função; 2. Terminologia em custos; 3. Classificação dos custos: custos diretos e indiretos; custos fixos ou variáveis; 4. Custos para decisão: margem de contribuição, ponto de equilíbrio, relação Custo-Volume-Lucro; 5. Formação de preços baseado nos custos. 6. Uso do excel no cálculo de custos e preços.
METODOLOGIA DE ENSINO
1. Aulas expositivas; 2. Exercícios de revisão teóricos e práticos; 3. Trabalhos dirigidos; 4. Seminários.

TRABALHOS PRÁTICOS - SUGESTÃO	
Análise de custos de uma empresa real.	
AVALIAÇÃO	
Contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e do resultado ao longo do período sobre as eventuais avaliações finais. Tem função diagnóstica de caráter continuado e formativo. 1. Prova escrita; 2. Relatórios; 3. Resumos; 4. Trabalhos; 5. Seminários; 6. Exercícios; 7. Participação.	
RECURSOS DIDÁTICOS	
Quadro branco, lousa digital, pincéis, projetor multimídia, aparelho de som, internet, laboratório de informática, calculadora financeira.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRUNI, Adriano Leal. Gestão de Custos e Formação de Preços. São Paulo: Atlas, 2002. MARTINS, Eliseu. Gestão de Custos e Formação de Preços. São Paulo: Atlas, 2002. RODRIGUES, Francisco José. Gestão de Custos. Baturité-Ce: IFCE, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ROCHA, Welington. Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas, , 2010. PASSARELLI, João. Custos: Análise e Controle. São Paulo: IOB, 2005.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: SISTEMAS INTEGRADOS DE GESTÃO
Código:

Carga Horária Total: 40 h/a CH Teórica: 30 CH Prática: 10
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: -
Semestre: 2
Nível: Técnico
EMENTA
Os Sistemas de Informação. Tipos de Sistemas. A Função dos Sistemas. Vantagens Competitivas. Infraestrutura e gerenciamento da Tecnologia. Uso de Banco de Dados. Papel da internet no comércio eletrônico. Os Sistemas Integrados de Informação. A Segurança em Sistemas de Informação.
OBJETIVOS
Objetivos geral Desenvolver uma visão sistêmica dos sistemas integrados de gestão para apoiar o processo de gestão e controle das empresas. Objetivos específicos - Conhecer os principais tipos de sistemas de informação; - Conhecer as vantagens competitivas dos sistemas de informação; - Saber o funcionamento dos bancos de dados; - Compreender o funcionamento dos sistemas integrados de informação; - Compreender como os sistemas integrados apoiam o processo de tomada de decisão.
PROGRAMA
1. Os sistemas de informações; 2. Tipos de sistemas; 3. A função dos sistemas; 4. Conquistando vantagens competitivas com aproveitamento de informações; 5. Infraestrutura e gerenciamento da tecnologia; 6. Uso de banco de dados; 7. Papel da internet no comércio eletrônico; 8. Os Sistemas integrados de informações; 9. Os sistemas integrados de gestão; 10. A segurança em Sistemas de Informações.
METODOLOGIA DE ENSINO
1. Aulas expositivo-participativas; 2. Leitura e produção textual; 3. Seminários;

4. Pesquisas; 5. Projeção de filmes; 8. Estudo dirigido.	
TRABALHOS PRÁTICOS - SUGESTÃO	
Analisar o sistema de gestão de uma empresa.	
AVALIAÇÃO	
Contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e do resultado ao longo do período sobre as eventuais avaliações finais. Tem função diagnóstica de caráter continuado e formativo. 1. Prova escrita; 2. Relatórios; 3. Resumos; 4. Trabalhos; 5. Seminários; 6. Exercícios.	
RECURSOS DIDÁTICOS	
Quadro branco, lousa digital, pincéis, data-show, aparelho de som, internet, sistemas integrados, laboratório de informática.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LAUDON, Kenneth C. Sistemas de Informação Gerencial . São Paulo: Pearson, 2007. O'BRIE, James A. Sistemas de Informações e as Decisões Gerenciais . São Paulo: Saraiva, 2006. TURBAN, Efraim. Introdução a Sistemas de Informações Gerenciais . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ROSINI, A. M.; PALMISANO, A. Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: GESTÃO SOCIOAMBIENTAL

Código:

Carga Horária Total: 40 h/a CH Teórica: 30 CH Prática: 10
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: -
Semestre: 2
Nível: Técnico
EMENTA
Sustentabilidade e Meio Ambiente. Sustentabilidade e Comunidades Tradicionais. Gestão Social Ambiental. Políticas Ambientais nas Organizações. Desenvolvimento Sustentável e Crescimento Econômico. Estratégias Diferenciadas de Gestão Ambiental. Responsabilidade Social e Sustentabilidade.
OBJETIVOS
Objetivo geral Discutir a responsabilidade social e ambiental das organizações como um papel da administração e sua importância estratégica para legitimar sua atuação, integrando gestão empresarial e interesse socioambiental. Objetivos específicos - Saber a diferença entre desenvolvimento sustentável e crescimento econômico; - Conhecer as estratégias diferenciadas de Gestão Ambiental; - Conhecer a diferença entre Responsabilidade Social e Sustentabilidade.
PROGRAMA
1 Responsabilidade Social 1.1 Conceitos de Responsabilidade Social; 1.2 Entidades do terceiro setor; 1.3 Formas de atuação; 1.4 Programas sociais para empresas; 1.5 Gestão da responsabilidade social; 1.6 Elaboração do plano de responsabilidade social; 1.7 Auditoria social e indicadores; 1.8 Primeiros passos para implantação da Responsabilidade Social Empresarial; 2 Responsabilidade Ambiental 2.1 As causas e os efeitos dos atuais problemas ambientais; 2.2 Desenvolvimento Sustentável; 2.3 Legislação Ambiental; 2.4 Tipos de Poluição; 2.9 Estudos de Impactos Ambientais (EIA-RIMA); 2.10 Sistema de Gestão Ambiental (SGA); 2.11 Custos Ambientais.
METODOLOGIA DE ENSINO
1. Aulas expositivo-participativas;

2. Leitura e produção textual; 3. Seminários; 4. Pesquisas; 5. Projeção de filmes; 6. Estudo dirigido.	
TRABALHOS PRÁTICOS - SUGESTÃO	
Elaboração de projeto de gestão socioambiental de uma empresa.	
AVALIAÇÃO	
Contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e do resultado ao longo do período sobre as eventuais avaliações finais. Tem função diagnóstica de caráter continuado e formativo. 1. Prova escrita; 2. Relatórios; 3. Resumos; 4. Trabalhos; 5. Seminários.	
RECURSOS DIDÁTICOS	
Quadro branco, lousa digital, pincéis, data-show, aparelho de som.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental: Responsabilidade social e sustentabilidade . São Paulo: Atlas, 2006. DONAIRE, Denis. Gestão ambiental na empresa . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. TACHIZAWA, Takeshy. Gestão Ambiental e Responsabilidade social Corporativa . São Paulo: Atlas, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
NASCIMENTO, L. F.; LEMOS, A.; MELLO, M. C. Gestão Socioambiental Estratégica . Porto Alegre: Bookman, 2008. SEIFFERT, Maria Elizabete Bernardini. Sistemas de Gestão Ambiental (ISSO 14001) e Segurança Ocupacional (18001) . São Paulo: Atlas, 2008. ALBUQUERQUE, José de Lima. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social . São Paulo: Atlas, 2009.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: SEGURANÇA DO TRABALHO			
Código:			
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 30	CH Prática: 10	

Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: -
Semestre: 2
Nível: Técnico
EMENTA
Histórico de segurança do trabalho. Classificação dos Acidentes de Trabalho. Causas dos Acidentes de Trabalho. Consequências dos Acidentes de Trabalho. Benefícios Previdenciários. Responsabilidade Civil, Penal e Trabalhista frente a Acidentes de Trabalho. Comunicado de Acidentes de Trabalho. Normas Regulamentadoras. Equipamentos de Proteção Individual.
OBJETIVOS
Objetivo geral Proporcionar um comportamento e visão reflexiva sobre a Higiene e Segurança do Trabalho, enfocando conteúdos relacionados aos acidentes de trabalho e doenças ocupacionais. Objetivos específicos - Conhecer os aspectos históricos da segurança do trabalho; - Saber classificar os acidentes de trabalho; - Conhecer as principais causas dos acidentes de trabalho; - Conhecer as principais normas regulamentadoras.
PROGRAMA
1. Introdução à segurança do trabalho; 2. Histórico de segurança do trabalho; 3. Noções básicas; 4. Classificação dos acidentes de trabalho; 5. Causas dos acidentes de trabalho; 6. Consequências dos acidentes de trabalho 7. Benefícios Previdenciários; 8. Responsabilidade civil, penal e trabalhista frente a acidentes de trabalho; 9. Comunicado de Acidentes de Trabalho; 10. Estatística dos Acidentes de Trabalho; 11. Normas Regulamentadoras; 12. Equipamentos de proteção individual; 13. Higiene e medicina do trabalho; 14. Conceitos de insalubridade e periculosidade; 15. Programa de controle médico e saúde ocupacional; 16. Programa de Prevenção e Riscos Ambientais; 17. Prevenção e controle de riscos em máquinas e equipamentos; 18. Prevenção e proteção contra incêndios e explosões;

19. Medidas de segurança a serem adotadas nos trabalhos em administração.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
1. Aulas expositivo-participativas; 2. Leitura e produção textual; 3. Aula de campo; 4. Seminários; 5. Pesquisas; 6. Projeção de filmes; 7. Estudo dirigido.	
TRABALHOS PRÁTICOS - SUGESTÃO	
Análise de riscos de acidentes de uma empresa.	
AValiação	
Contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e do resultado ao longo do período sobre as eventuais avaliações finais. Tem função diagnóstica de caráter continuado e formativo. 1. Prova escrita; 2. Relatórios; 3. Resumos; 4. Trabalhos; 5. Seminários.	
RECURSOS DIDÁTICOS	
Quadro branco, lousa digital, pincéis, data-show, aparelho de som, equipamentos de segurança.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BARBOSA, Rildo Pereira; BARSANO, Paulo Roberto. Segurança do Trabalho - Guia Prático e Didático . São Paulo. Editora ERICA. 2012. ZOCCHIO, Á. Prática da prevenção de acidentes: ABC da Segurança do Trabalho . 72ª ed. São Paulo: Atlas S.A. 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARBOSA FILHO, Antônio Nunes. Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental . São Paulo: Atlas, 2011. AYRES, Denise de Oliveira. Manual de Prevenção de Acidente do Trabalho . São Paulo: Atlas, 2011.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO TRABALHISTA	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a CH Teórica: 30 h/a CH Prática: 10 h/a	

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: -

Semestre: 2

Nível: Técnico

EMENTA

Introdução ao Direito do Trabalho. Contrato de trabalho e relação de trabalho. Contrato por prazo determinado. Empregado. Empregador: tipos de empresas. Admissão do empregado. A duração do trabalho. Interrupção do Contrato de Trabalho. Salário e Remuneração. Aviso Prévio. Férias. FGTS. Término de Contrato de Trabalho. Seguro desemprego.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Proporcionar uma visão prático-reflexiva das relações trabalhistas dentro do contexto institucional brasileiro para compreender as relações de trabalho.

Objetivos específicos

- Conhecer os aspectos básicos da legislação trabalhista;
- Conhecer as relações de trabalho e os principais direitos do empregado e deveres do empregador;
- Explicar a influência da organização sindical na melhoria das relações de emprego;
- Analisar o direito coletivo do trabalho, especialmente no que se refere a convenção e os acordos coletivos.

PROGRAMA

1. Direitos sociais na Constituição: estudo sistemático do artigo 7º da Constituição Federal de 1988.
2. Princípios do Direito do Trabalho:
 - 2.1 Princípios gerais do direito;
 - 2.2 Princípio da proteção do trabalhador;
 - 2.3 Princípio da irrenunciabilidade de direitos;
 - 2.4 Princípio da continuidade da relação de emprego;
 - 2.5 Princípio da primazia da realidade.
3. Fontes do Direito do Trabalho: Normas jurídicas trabalhistas – fontes e hierarquia;
 - 3.1 A Constituição;
 - 3.2 A consolidação das leis do trabalho;
 - 3.3 A convenção e o acordo coletivo;
 - 3.4 A empresa e seu poder regulamentar;
 - 3.5 As convenções internacionais;
 - 3.6 Jurisprudência.
4. Contrato de trabalho: a diferença entre relação de trabalho e de emprego;
 - 4.1 Sujeitos da relação de emprego, contendo o estudo das figuras dos empregados, empregadores e dos trabalhadores (avulso, eventual, autônomo);
 - 4.2 Contrato do trabalho e suas modalidades;
 - 4.3 Conteúdo do contrato de trabalho;

4.4 Efeitos do contrato de trabalho: direitos e deveres das partes. 4.5 Poderes do empregador no contrato de trabalho; 4.6 Contrato de trabalho – alteração, suspensão e interrupção. 5. Direito Tutelar do Trabalho: CTPS; a jornada do trabalho; 5.1 Repouso semanal remunerado; 5.2 Férias. 6. Rescisão do contrato de trabalho: aviso prévio; 6.1 Espécies de rescisão e os respectivos direitos do trabalhador/efeitos financeiros. 7. FGTS : origem e definição; 7.1 Hipóteses de saque do FGTS. 8. Direito coletivo do trabalho: Liberdade Sindical; Unicidade Sindical; Pluralidade Sindical; Estrutura Sindical; 8.1 Princípios do direito coletivo do trabalho; 8.2 Negociação Coletiva; 8.3 Conflitos coletivos do trabalho; 8.4 Solução dos conflitos coletivos do trabalho; 8.5 Convenção Coletiva; 8.6 Acordo Coletivo; 8.7 Greve.
METODOLOGIA DE ENSINO
1. Aulas expositivo-participativas; 2. Leitura e produção textual; 3. Seminários; 4. Pesquisas; 5. Exercícios; 6. Estudo dirigido.
TRABALHOS PRÁTICOS - SUGESTÃO
Analisar os aspectos trabalhista e previdenciários de uma empresa.
AVALIAÇÃO
Contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e do resultado ao longo do período sobre as eventuais avaliações finais. Tem função diagnóstica de caráter continuado e formativo. 1. Prova escrita/oral; 2. Relatórios; 3. Resumos; 4. Trabalhos; 5. Seminários; 6. Participação;

7. Debates.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CARRION, Valentin. Comentários à consolidação das leis do trabalho . 32ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007. MARTINS, Sergio Pinto. Direito do trabalho . 28. ed. atual. até 23-12-2011. São Paulo: Atlas, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CASSAR, Vólia Bomfim. Direito do trabalho . 10. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Método, 2014. NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Iniciação ao direito do trabalho . 35. ed. São Paulo: LTr, 2009.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

APÊNDICE III

EMENTAS SEMESTRE 3 - COMPETÊNCIA PROFISSIONALIZANTE II

DISCIPLINA: GESTÃO DE PESSOAS
Código:
Carga Horária Total: 80 h/a CH Teórica: 60 CH Prática: 20
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: -
Semestre: 3
Nível: Técnico
EMENTA
Evolução da Gestão de Pessoas. Gestão de pessoas em ambiente competitivo. Planejamento de RH. Gestão de pessoas e estratégias de gestão do conhecimento e aprendizado. Análise da política de pessoas. Processos da gestão de pessoas. Gestão de pessoas e qualidade de vida no trabalho. Gestão por competências. Clima Organizacional.
OBJETIVOS
Objetivo geral Analisar as teorias e o desenvolvimento humano como uma ferramenta estratégica que adiciona valor e produz resultados no processo de desenvolvimento das organizações. Objetivos específicos - Compreender a evolução da Gestão de Pessoas; - Conhecer o planejamento de RH; - Descrever o papel das pessoas na construção e identidade da organização; - Criar uma visão estratégica no gerenciamento humano a partir dos processos da gestão de pessoas; - Debater os papéis e funções do capital humano nas organizações.
PROGRAMA
1 Evolução da Gestão de Pessoas; 2 Os novos desafios da gestão de pessoas: 2.1 Introdução à Gestão de Pessoas em ambiente competitivo; 2.2 Novos focos da Gestão de Pessoas em ambiente dinâmico e competitivo; 2.3 A gestão de pessoas como centro de mudanças na organização; 2.4 As pessoas como vantagem competitiva; 3 Processos da gestão de pessoas: 3.1 Agregar valores à organização através das pessoas; 3.2 Desenvolver pessoas; 3.3 Aplicar e avaliando o desenvolvimento de pessoas; 3.4 Recompensar pessoas; 3.5 Manter pessoas; 3.6 Monitorar Pessoas; 4. Planejamento da gestão de pessoas; 5. Gestão por competências; 6. Clima Organizacional.
METODOLOGIA DE ENSINO
1. Aulas expositivo-participativas;

2. Leitura e produção textual; 3. Visita técnica; 4. Seminários; 5. Pesquisas; 6. Projeção de filmes; 7. Aula de campo; 8. Estudo dirigido.	
AVALIAÇÃO	
Contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e do resultado ao longo do período sobre as eventuais avaliações finais. Tem função diagnóstica de caráter continuado e formativo. 1. Prova escrita; 2. Relatórios; 3. Resumos; 4. Trabalhos; 5. Seminários; 6. Participação em eventos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ARAÚJO, Luis Cesar G. de. Gestão de Pessoas - Estratégias e Integração Organizacional. São Paulo: Atlas, 2009 CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas, 3ª ed. – Editora Campus S.A – Rio de Janeiro 2009. DUTRA, J.S. Gestão de Pessoas: Modelo, Processos, Tendências e Perspectivas. São Paulo: Atlas, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARAÚJO, Luis. BURGOYNE, John. EASTERBY-SMITH, Mark. Aprendizagem Organizacional e Organização de Aprendizagem. São Paulo: Atlas, 2001. CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos, 9ª ed. – Editora Campus S.A – Rio de Janeiro 2009. DUTRA, Joel Souza. Administração de carreiras: uma proposta para repensar a gestão das pessoas. São Paulo: Atlas, 1996. DUTRA, Joel Souza. Gestão por Competência: um modelo avançado para o gerenciamento de pessoas. São Paulo: Gente, 2001. MARRAS, Jean Pierre. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Atlas, 2011. MILKOVICH, George T.; BOUDREAU, John W. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Atlas, 2000.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	
Código:	
Carga Horária Total: 80 CH Teórica: 50 h/a CH Prática: 30 h/a	

h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Matemática Financeira
Semestre: 3
Nível: Técnico
EMENTA
Conceitos Básicos de Administração Financeira. Gestão do Circulante. Estrutura de capital. Alavancagem. Análise de Investimento. Avaliação do desempenho econômico-financeiro.
OBJETIVO
Objetivo geral Utilizar técnicas de análise econômico-financeira que subsidiem o processo de gestão organizacional. Objetivos específicos - Conhecer os principais conceitos de Administração Financeira; - Conhecer o modelo de gestão do circulante; - Calcular o custo de capital da empresa - Fazer a análise de investimento; - Analisar o desempenho econômico-financeiro da empresa; - Calcular e interpretar os tipos de alavancagem.
PROGRAMA
1 Conceitos Básicos de Administração Financeira. 1.1 Conceito e objetivo da administração financeira. 1.2 Risco e retorno 2 Gestão do Circulante 3 Estrutura e custo de capital 3.1 Capital próprio e de terceiros 3.2 Custo do capital próprio. 3.3 Custo do capital de terceiros. 4 Alavancagem. 4.1 Conceito e tipos de alavancagem. 5 Análise de Investimento. 5.1 Tipos de projeto de investimento 5.2 Técnicas de análise de investimento 6 Avaliação do desempenho econômico-financeiro 6.1 Análise vertical e horizontal. 6.2 Índices de Liquidez, endividamento e rentabilidade. 6.3 EVA, MVA e valor de mercado.

METODOLOGIA DE ENSINO	
1. Aulas expositivo-participativas; 2. Leitura e produção textual; 3. Seminários; 4. Pesquisas; 5. Exercícios; 6. Estudo dirigido.	
TRABALHOS PRÁTICOS – SUGESTÃO	
Fazer a análise de um novo investimento; Elaborar a análise econômico-financeira de uma empresa.	
AVALIAÇÃO	
Contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e do resultado ao longo do período sobre as eventuais avaliações finais. Tem função diagnóstica de caráter continuado e formativo.	
1. Prova escrita; 2. Relatórios; 3. Resumos; 4. Trabalhos; 5. Seminários; 6. Exercícios.	
RECURSOS DIDÁTICOS	
Quadro branco, lousa digital, pincéis, projetor multimídia, aparelho de som, internet, laboratório de informática.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CHIAVENATO, Idalberto. Administração Financeira . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. GITMAN, Lawrence Jeffrey. Princípios de Administração Financeira . São Paulo: Perason, 2006. GROPELLI, A.A. Administração Financeira . São Paulo: Saraiva, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
RODRIGUES, Francisco José. Tópicos Básicos de Administração Financeira para Concursos . Rio de Janeiro: Usina de Letras, 2012. LEMONS JÚNIOR, Antônio Barbosa. Administração Financeira . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO ORÇAMENTÁRIA
Código:
Carga Horária Total: 40 h/a CH Teórica: 30 h/a CH Prática: 10 h/a

Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: -
Semestre: 2
Nível: Técnico
EMENTA
Planejamento: Processo de gestão. Planejamento estratégico, tático e operacional. Planejamento e controle. Orçamento Empresarial: conceitos básicos e objetivos. Etapas de orçamento empresarial: Orçamentos Operacionais. Orçamentos de investimentos e financiamentos. Projeção das Demonstrações Financeiras. Execução e controle orçamentário. Orçamento na administração pública: conceitos e objetivos. Planejamento financeiro da Administração Pública: PPA, LDO e LOA. Receita e despesa pública.
OBJETIVO
Objetivo geral Promover o desenvolvimento das competências necessárias para gestão orçamentária organizacional, para formar e capacitar para tomadas de decisões. Objetivos específicos - Conhecer a importância do planejamento para a gestão organizacional; - Conhecer os principais conceitos de Orçamento Empresarial; - Habilitar a utilização dos orçamentos e das demonstrações financeiras projetadas como instrumentos de gestão estratégica, planejamento integrado e de controle econômico-financeiro da empresa; - Saber identificar e elaborar os principais tipos de orçamentos; - Conhecer o processo de elaboração e gestão orçamentária na administração pública.
PROGRAMA
1 Planejamento organizacional 1.1 Processo de gestão 1.2 Planejamento organizacional: estratégico, tático e operacional 1.3 Planejamento e controle 2 Orçamento Empresarial 2.1 Fundamentos; 2.2 Objetivos. 3 Etapas do Orçamentos empresarial 3.1 Orçamentos operacionais: Orçamento de vendas; Orçamento de produção; Orçamento de custos; Orçamento de despesas operacionais. 3.2 Orçamentos de investimentos e financiamentos: Orçamento de investimentos; Orçamento de financiamentos; Orçamento de caixa; 3.3 Projeção das demonstrações financeiras: Projeção da Demonstração dos Resultados; Projeção do Balanço Patrimonial; 3.4 Execução e controle orçamentário. 4 Orçamento na administração pública 4.1 Conceitos e objetivos;

4.2 Planejamento financeiro da Administração Pública: PPA, LDO e LOA;	
4.3 Receita e despesa pública.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
1. Aulas expositivo-participativas;	
2. Leitura e produção textual;	
3. Seminários;	
4. Pesquisas;	
5. Exercícios;	
6. Estudo dirigido.	
TRABALHOS PRÁTICOS – SUGESTÃO	
Estruturar uma programação orçamentária de uma empresa.	
AValiação	
Continua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e do resultado ao longo do período sobre as eventuais avaliações finais. Tem função diagnóstica de caráter continuado e formativo.	
1. Prova escrita;	
2. Relatórios;	
3. Resumos;	
4. Trabalhos;	
5. Seminários;	
6. Exercícios.	
RECURSOS DIDÁTICOS	
Quadro branco, lousa digital, pincéis, projetor multimídia, aparelho de som, internet, laboratório de informática.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CATAPAN, A. BERNANDONI, D. L. CRUZ, J. A. W. Planejamento e orçamento na gestão pública . 2 ed. Curitiba: Intersaberes, 2013.	
FREZATTI, Fábio. Orçamento Empresarial: planejamento e controle gerencial . São Paulo: Atlas, 2009.	
MOREIRA, José Carlos. Orçamento Empresarial: Manual de Elaboração . São Paulo: Atlas, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALMEIDA, M.I.R. Manual de Planejamento Estratégico . São Paulo: Atlas, 2010.	
HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária . São Paulo: Atlas, 2008.	
SANVICENTE, Antonio Zoratto; SANTOS, Celso da Costa. Orçamento na administração de empresas . São Paulo: Atlas, 2006.	
WELSCH, G. A. Orçamento Empresarial . São Paulo: Atlas, 2009.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: LOGÍSTICA EMPRESARIAL	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 30 h/a CH Prática: 10 h/a
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: -	
Semestre: 3	
Nível: Técnico	
EMENTA	
Conceitos básicos de Logística. Evolução da logística empresarial. Cadeia de suprimentos. Logística integrada. Logística de Suprimentos. Logística de Distribuição. Sistema de transporte. Gestão de estoques. Processamento de pedidos. Sistema de armazenagem e expedição. Manuseio de materiais. Embalagens. Logística reversa.	
OBJETIVOS	
Objetivo geral Despertar a consciência para o potencial da Logística Integrada como geradora de vantagem competitiva.	
Objetivos específicos - Compreender a importância da excelência funcional e da integração de processos da logística, dentro de um enfoque sistêmico; - Compreender a estrutura de gestão do fluxo de materiais de uma forma integrada ao longo da cadeia de suprimentos; - Analisar a importância da administração de materiais no sistema da empresa, identificando suas atribuições com vistas à integração com as outras áreas da empresa.	
PROGRAMA	
1. Conceitos básicos de Logística; 2. Sistemas Logísticos; 3. Logística de Suprimentos; 4. Logística de Distribuição; 5. Avaliação de Desempenho Logístico; 6. Operadores Logísticos; 7. Gerenciamento da cadeia de suprimentos; 8. Planejamento da logística nas empresas; 9. Os custos da logística empresarial; 10. Logística reversa.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
1. Aulas expositivo-participativas; 2. Leitura e produção textual; 3. Visita técnica;	

4. Seminários; 5. Pesquisas; 6. Projeção de filmes; 7. Aula de campo; 8. Estudo dirigido.	
TRABALHOS PRÁTICOS – SUGESTÃO	
Análise e planejamento da logística de uma empresa.	
AVALIAÇÃO	
Contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e do resultado ao longo do período sobre as eventuais avaliações finais. Tem função diagnóstica de caráter continuado e formativo. 1. Prova escrita; 2. Relatórios; 3. Resumos; 4. Trabalhos; 5. Seminários.	
RECURSOS DIDÁTICOS	
Quadro branco, lousa digital, pincéis, data-show, aparelho de som, internet, laboratório de informática.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BALLOU, Ronald H. Logística Empresarial . São Paulo: Atlas, 2003. BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento . São Paulo: Saraiva, 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
WANKE, Peter F. Estratégia Logística em Empresas Brasileiras . São Paulo: Atlas, 2013. NOVAES, Antônio Galvao. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição . São Paulo: Campus, 2013. DOMIER, Phillipe-Pierre. Logística e Operações Globais . São Paulo: Atlas, 2013.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
Código:
Carga Horária Total: 40 h/a CH Teórica: 30 h/a CH Prática: 10 h/a

Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: -
Semestre: 3
Nível: Técnico
EMENTA
Planejamento estratégico – conceitos, O plano estratégico da empresa. Planejamento e controle de resultados e o processo de administração. Princípios fundamentais do planejamento. Análise de ambiente de negócio. Análise de concorrência. Estratégias competitivas. Técnicas de análise de posição competitiva. Implementação de estratégias.
OBJETIVOS
Objetivo geral Compreender a importância do planejamento para competir no mercado e planejar como instrumento de implementação de estratégias competitivas. Objetivos específicos - Compreender a dinâmica competitiva das organizações e seu posicionamento no ambiente empresarial; - Estudar técnicas e ferramentas de diagnóstico empresarial; - Compreender os benefícios do planejamento estratégico para vantagem competitiva das empresas.
PROGRAMA
1. Planejamento estratégico – definições; 2. Tipos de planejamento; 3. Diagnóstico; 3.1. Análise dos ambientes – interno e externo; 4. Missão, visão e objetivos estratégicos; 5. Introdução à gestão estratégica de negócios; 6. Elaboração do planejamento estratégico; 7. Tipos de estratégias; 8. Políticas empresariais; 9. Projetos e planos de ação com foco na aplicação da Administração estratégica; 10. Processos e controles da gestão estratégica de negócios.
METODOLOGIA DE ENSINO
1. Aulas expositivo-participativas; 2. Leitura e produção textual; 3. Visita técnica; 4. Seminários; 5. Pesquisas; 6. Projeção de filmes; 7. Aula de campo;

8. Estudo dirigido.	
TRABALHOS PRÁTICOS - SUGESTÃO	
Elaborar o planejamento estratégico de uma empresa.	
AVALIAÇÃO	
Contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e do resultado ao longo do período sobre as eventuais avaliações finais. Tem função diagnóstica de caráter continuado e formativo. 1. Prova escrita; 2. Relatórios; 3. Resumos; 4. Trabalhos; 5. Seminários.	
RECURSOS DIDÁTICOS	
Quadro branco, lousa digital, pincéis, data-show, aparelho de som, internet, laboratório de informática.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CERTO, Samuel C. Administração Estratégica: planejamento, implementação da estratégia. 2ª ed. Pearson. São Paulo, 2005. HARRISON, Jeffrey S. Administração Estratégica de Recursos e Relacionamentos/ Luciana de Oliveira da Rocha. Porto Alegre. Bookman, 2005. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Planejamento estratégico. São Paulo: Atlas, 1998.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
KAPLAN, Robert S. e NORTON, David P. A Estratégia em Ação: Balanced Scorecard. 6ª ed. Rio de Janeiro. Campos. 1997; PORTER, Michael. Estratégia Competitiva: técnicas para análise da indústria e concorrência. Atlas, São Paulo, 1986. PORTER, Michael. Vantagem Competitiva: criando e sustentando um desempenho superior. 1989. PORTER, Michael. Competição: estratégias competitivas essenciais. Campus, São Paulo, 1999.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PROCESSOS ADMINISTRATIVOS	
Código:	
Carga Horária Total: 40 CH Teórica: 30 h/a CH Prática: 10 h/a h/a	

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: -

Semestre: 3

Nível: Técnico

EMENTA

Introdução aos processos administrativos. Fundamentos dos processos administrativos. Planejamento definição e tipos. Organização da ação empresarial. Desenho organizacional. Desenho departamental: departamentalização e modelagem do trabalho. Empowerment. Direção da ação empresarial: estilos e sistemas gerenciais. Gestão participativa. Motivação. Liderança. Comunicação e Supervisão. Controle. Controle da ação empresarial. Níveis de controle. Tomada de decisão.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Compreender os conceitos e fundamentos básicos da ação gerencial para o desempenho das funções administrativas em todos os tipos de organização.

Objetivos específicos

- Buscar uma visão abrangente e integrada das funções administrativas;
- Relacionar as funções administrativas com as outras áreas das organizações numa perspectiva sistêmica.

PROGRAMA

1. O processo administrativo – conceito;
 - 1.1 Interdependência das funções de Administração;
2. Planejamento
 - 2.1 Conceito de Planejamento;
 - 2.2 Planejamento nos níveis administrativos: estratégico, tático e operacional;
 - 2.3 Diferenças básicas entre planejamento estratégico, tático e operacional;
 - 2.4 Planos estratégicos, funcionais e operacionais;
3. Organização
 - 3.1 Conceito de organização;
 - 3.2 Desenho Organizacional: conceitos e características do desenho organizacional;
 - 3.3 Tipos de desenho organizacional;
 - 3.4 Departamentalização: critérios de departamentalização
 - 3.5 Tipos de estrutura, autoridade e empowerment;
 - 5.6 Instrumentos prescritivos e formalização;
 - 5.7 Coordenação: mecanismos de coordenação;
- 6 Direção;
 - 6.1 Conceito;
 - 6.2 Características da função de direção níveis administrativos: direção, gerência e supervisão;
 - 6.3 Processos usados em direção;
 - 6.4 Motivação;

6.5 Liderança: estilos e padrões de liderança. 6.6 O Processo de Comunicação: 6.6.1 Comunicação Formal: fluxo direcional da informação; 6.6.2 Canais e instrumentos de comunicação; 6.6.3 Propósitos e medidas para a comunicação eficaz; 6.7 Técnicas de Direção; 7. Controle: Conceito e importância do controle; 7.1 Tipos de Controle; 7.2 Etapas no processo de controle; 7.3 Técnicas de controle: quantitativas e qualitativas; 8. Tomada de decisões: significado; 8.1 Natureza da decisão administrativa; 8.2 Níveis de tomada de decisão na organização: estratégico, tático e operacional; 8.3 Tipos de decisões gerenciais: decisões programadas e decisões não programadas; 8.4 Etapas do processo decisório.
METODOLOGIA DE ENSINO
1. Aulas expositivo-participativas; 2. Leitura e produção textual; 3. Visita técnica; 4. Seminários; 5. Pesquisas; 6. Projeção de filmes; 7. Aula de campo; 8. Estudo dirigido.
TRABALHOS PRÁTICOS - SUGESTÃO
Analisar os processos administrativos de uma empresa.
AValiação
Contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e do resultado ao longo do período sobre as eventuais avaliações finais. Tem função diagnóstica de caráter continuado e formativo. 1. Prova escrita; 2. Relatórios; 3. Resumos; 4. Trabalhos; 5. Seminários.
RECURSOS DIDÁTICOS
Quadro branco, lousa digital, pincéis, data-show, aparelho de som, internet, laboratório de informática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CHIAVENATO, Idalberto. Administração Teoria, Processo e Prática. 5ª ed. : Manole, 2013. HALL, R.H. Organizações: estruturas, processos e resultados – 8ª. ed – São Paulo: Prentice Hall, 2004. SORDI, José Osvaldo de. Gestão por Processos. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MAXIMIANO, A.C.A. Introdução à administração – 7.a ed. – São Paulo: Editora Atlas, 2008. NADLER, D.A et al. Arquitetura organizacional: a chave para a mudança empresarial – 5ª. ed – Rio de Janeiro: Campus, 1993. SOBRAL, F. PECCI, A. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. TACHIZAWA, T. Organização flexível: a qualidade na gestão por processos – 2ª.ed. – São Paulo: Atlas, 2006.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ARQUIVOLOGIA
Código:
Carga Horária Total: 40 h/a CH Teórica: 30 h/a CH Prática: 10 h/a
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: -
Semestre: 3
Nível: Técnico
EMENTA
Arquivologia – conceitos. Classificação e tipos de arquivo. Gestão da documentação arquivística. Planejamento e implantação de arquivos. Projeto para organização e administração de arquivos. Gestão de Documentos. Registros, classificação, indexação, arquivamento.
OBJETIVOS
Objetivo geral Compreender a gestão de documentos a partir dos pressupostos teóricos e práticos da arquivologia para aplicação na gestão dos documentos em arquivos. Objetivos específicos - Conhecer as principais técnicas de arquivologia; - Saber realizar o planejamento e implantação de arquivos; - Compreender como fazer os registros, classificação, indexação e arquivamento.

PROGRAMA
1. Gestão da documentação arquivística: 1.1 Ciclo de vida dos documentos; 1.2 Órgão produtor dos documentos; 1.3 Normas e legislação sobre arquivos e protocolos; 1.4 Tipologia documental e relação com o ambiente; 1.5 Identificação das séries documentais; 1.6 Definição da política de gestão documental; 1.7 Designação de responsabilidade na gestão documental; 2. Planejamento e implantação de arquivos: 2.1 Projeto para organização e administração de arquivos; 2.2 Gestão arquivística de documentos; 2.3 Registros, classificação, indexação, arquivamento; 2.4 Recolhimento, armazenamento e preservação; 2.5 Legislação e normas específicas de arquivamento.
METODOLOGIA DE ENSINO
1. Aulas expositivo-participativas; 2. Leitura e produção textual; 3. Visita técnica; 4. Seminários; 5. Pesquisas; 6. Projeção de filmes; 7. Aula de campo; 8. Estudo dirigido.
TRABALHOS PRÁTICOS - SUGESTÃO
Analisar o sistema de arquivamento de uma empresa.
AVALIAÇÃO
Contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e do resultado ao longo do período sobre as eventuais avaliações finais. Tem função diagnóstica de caráter continuado e formativo. 1. Prova escrita; 2. Relatórios; 3. Resumos; 4. Trabalhos; 5. Seminários; 6. Exercícios.
RECURSOS DIDÁTICOS
Quadro branco, lousa digital, pincéis, data-show, aparelho de som, internet, laboratório de informática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
RONDINELLI, Rosely C. Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos. São Paulo: FGV, 2002. PAES, Marilena Leite. Arquivo: teoria e prática. 3. ed. ver. amp. São Paulo: Ed. FGV, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CASTRO, Astéria de Moraes e et al. Arquivos físicos e digitais. Brasília: Thesaurus, 2007. BELLO BELLOTO, Heloísa Liberalli. Arquivos permanentes: tratamento docu documental. Rio de Janeiro : Editora FGV, 2004.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

24. DISCIPLINA: GESTÃO DA QUALIDADE
Código:
Carga Horária Total: 40 h/a CH Teórica: 30 h/a CH Prática: 10 h/a
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: -
Semestre: 3
Nível: Técnico
EMENTA
Conceituar e compreender os seguintes assuntos: Conceito de qualidade; Histórico da evolução da qualidade; Qualidade em serviços; A qualidade voltada para o cliente e o Lado humano da qualidade; Gurus da Qualidade; Gestão da Qualidade Total (GQT); Principais processos de uma empresa; Ferramentas básicas na Gestão da qualidade. Certificação de qualidade ISO 9000 e selo da qualidade SEBRAE.
OBJETIVOS
Objetivo geral Fornecer ao acadêmico uma visão ampla da importância do gerenciamento da qualidade no desenvolvimento de serviços ou de produtos. Objetivos específicos - Proporcionar o entendimento sobre a importância dos conceitos atrelados à gestão da qualidade como modelo de excelência para a gestão organizacional; - Compreender os fundamentos básicos da gestão da qualidade; - Estudar os diversos autores e suas considerações sobre a gestão da qualidade bem como suas implicações.
PROGRAMA
1. Contextualização:

1.1 Evolução do processo de qualidade 1.2 Conceitos básicos 1.3 Significado e abrangência da qualidade: introdução a História, Conceitos e Fundamentos de Qualidade; 2. Gestão por processos 2.1 Definição e identificação de processos 2.2 Ferramentas de gerenciamento 3. Modelos de qualidade 3.1 Normas ISO 3.2 Prêmio Nacional da Qualidade (PNQ) 3.3 Selo de Qualidade SEBRAE 4. Métodos de gestão e qualidade 4.1 Qualidade voltada para o cliente e o lado humano da qualidade; 4.2 Momentos da verdade; 4.3 Implantando um programa de qualidade: etapas e Ferramentas básicas da Gestão da qualidade.
METODOLOGIA DE ENSINO
1. Aulas expositivo-participativas; 2. Leitura e produção textual; 3. Visita técnica; 4. Seminários; 5. Pesquisas; 6. Projeção de filmes; 7. Aula de campo; 8. Estudo dirigido.
TRABALHOS PRÁTICOS - SUGESTÃO
Analisar a qualidade de uma empresa.
AVALIAÇÃO
Contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e do resultado ao longo do período sobre as eventuais avaliações finais. Tem função diagnóstica de caráter continuado e formativo. 1. Prova escrita; 2. Relatórios; 3. Resumos; 4. Trabalhos; 5. Seminários; 6. Exercícios.
RECURSOS DIDÁTICOS
Quadro branco, lousa digital, pincéis, data-show, aparelho de som, internet, laboratório de informática.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ACADEMIA PEARSON. Gestão da Qualidade . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 1ª edição. Alexandre Luzzi Las Casas. QUALIDADE TOTAL EM SERVICOS: Conceitos, Exercícios, Casos práticos . Editora: Atlas, 6ª edição (2008) CARVALHO, M.M; PALADINI, EDSON P. [et al.] Gestão da Qualidade: teorias e casos . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005 – 10ª reimpressão. VIEIRA, ELEANARA VIEIRA DE. Qualidade em serviços hoteleiros: a satisfação do cliente é função de

todos. EDUCS, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
WERKEMA, M.C.C. Ferramentas estatísticas básicas para o gerenciamento de processos. Fundação Cristiano Ottoni, 1995. SANTOS, Rejane. ISO 9000 Na Hotelaria: O Primeiro Passo Para Atingir a Excelência. Qualitymark Qualidade em prestação de serviços. Editora: Senac Nacional. Edição atualizada e ampliada.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

APÊNDICE IV - DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA		
Código:		
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 20 h/a	CH Prática: 20 h/a
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos:		
Semestre: 2		
Nível: Técnico		

EMENTA
Introdução ao processo de aquisição do conhecimento sistematizado acerca da cultura corporal. Desenvolvimento de reflexões, pesquisas e vivências da relação corpo, natureza e cultura. Princípios didático-pedagógicos para apropriação do conhecimento produzido e redimensionado pela humanidade ao longo de sua história.
OBJETIVOS
Objetivo geral: Construir o conhecimento crítico-reflexivo sobre as práticas corporais, assegurando a participação irrestrita nas diversas vivências pertinentes à cultura corporal e sua relação com a área da administração. Objetivos específicos: - Conhecer, conceituar e ressignificar as diversas manifestações da cultura corporal produzidas pelas diversas sociedades; - Vivenciar de maneira teórica e prática os elementos dos jogos, das danças, das lutas, das ginásticas, dos esportes e da qualidade de vida, atribuindo-lhes um sentido e um significado próprios; - Relacionar os conteúdos da educação física com a temática da administração e sua atuação profissional específica; - Desenvolver atitudes e valores intrínsecos da cultura corporal, tais como ética, cooperação, liderança, autonomia, a criatividade, a integração, a capacidade de comunicação, reflexão, crítica, co-decisão e co-educação.
PROGRAMA
1. Histórico e Evolução da Educação Física no Brasil e no Mundo; 2. Manifestações da Cultura Corporal; - Jogos, Brinquedos e Brincadeiras - Lutas e Jogos de Oposição - Danças e Atividades Rítmicas - Ginástica e Atividade Física - Esportes Convencionais, Não-Convencionais e de Aventura - Conhecimentos sobre o Corpo, Saúde e Qualidade de Vida 3. Lazer, Tempo Livre e Recreação; 4. Noções de Socorros de Urgência.
METODOLOGIA DE ENSINO
1. Aulas expositivas e dialogadas; 2. Vivências práticas; 3. Produções textuais individuais e coletivas; 4. Leitura, interpretação e discussão de textos; 5. Exposições orais compartilhadas;
TRABALHOS PRÁTICOS – SUGESTÃO
1. Pesquisa sobre História dos Jogos e Brincadeiras 2. Seminário Prático de Esportes Não-Convencionais 3. <i>Stand</i> de Avaliação Físico-Funcional 4. Mostra de Dança e Atividades Rítmico-Expressivas

AVALIAÇÃO	
CONCEITUAL: Compreensão e apropriação dos conceitos, teorias e informações: - Produções textuais; - Resolução de situações-problema; - Sínteses orais; - Pesquisa, síntese e apresentação. PROCEDIMENTAL: Vivência, participação e desempenho crítico das atividades propostas. - Participação efetiva; - Envolvimento nos diversos momentos da aula; - Criatividade e capacidade de ser co-autor do processo. ATITUDINAL: Postura e atitude a nível pessoal e empresarial (profissional): - Atitudes que demonstrem companheirismo, ética, liderança e respeito (a si mesmo, aos demais e às regras).	
RECURSOS DIDÁTICOS	
1. Utilização do laboratório de informática e recursos tecnológicos diversos; 2. Uso da quadra e demais espaços abertos da escola; 3. Projeção de vídeos e slides; 4. Uso de materiais didático-esportivos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DARIDO, S. C. (org). Educação física e temas transversais na escola. Campinas: Papirus, 2012. DARIDO e SOUZA JUNIOR, S. C e O. M. de. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. 4. ed. Campinas: Papirus, 2010. SOARES et al. Metodologia do ensino de educação física. 2. ed. São Paulo: Cortez 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CASTELLANI FILHO, L. Educação no Brasil: a história que não se conta. 19. ed. Campinas: Papirus, 2011. DIEHL, Rosilene Moraes. Jogando com as diferenças. São Paulo: Phorte, 2008 FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989. HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1980. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org). Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e Educação. 3. ed. São Paulo: Papirus, 1995. NUNOMURA, M; NISTA-PICCOLO, V.L. Compreendendo a Ginástica Artística. São Paulo: Phorte, 2005. SANTOS, S. L. C. Jogos de oposição – ensino das lutas na escola. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: LIBRAS
Código:
Carga Horária Total: 40 CH Teórica: 30 h/a CH Prática: 10 h/a
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: -
Semestre: 3
Nível: Técnico
EMENTA
Noções básicas de LIBRAS com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos no âmbito escolar no ensino de língua e literaturas da língua portuguesa.
OBJETIVOS
Objetivo geral Instrumentalizar para o estabelecimento de uma comunicação funcional com pessoas surdas. Objetivos específicos - Favorecer a inclusão da pessoa surda no contexto escolar; - Expandir o uso da LIBRAS legitimando-a como a segunda língua oficial do Brasil.
PROGRAMA
1. Aspectos gerais da LIBRAS; 2. Paralelos entre línguas orais e gestuais; 3. Unidades mínimas gestuais; 4. Classificadores; 5. Expressões faciais e corporais; 6. Alfabeto digital; 7. Identificação Pessoal - pronomes pessoais; 8. Léxico de categorias semânticas; 9. Etiqueta e boas maneiras – saudações cotidianas; 10. Família. Lar – móveis e eletrodomésticos; 11. Objetos, vestimentas, cores, formas; 12. Números e operações aritméticas. 13. Lateralidade e Posições. 14. Tamanhos. 15. Tempo - estados do tempo; 16. Estações do ano; 17. Localizações – pontos cardeais; 18. Calendário: datas comemorativas; 19. Meios de transporte; 20. Meios de comunicação; 21. Frutas e verduras; 22. Legumes e cereais; 23. Alimentos doces e salgados; 24. Bebidas; 25. Animais domésticos e selvagens, aves, insetos; 26. Escola;

27. Esportes; 28. Profissões; 29. Minerais; 30. Natureza; 31. Corpo humano; 32. Sexo; 33. Saúde e higiene; 34. Lugares e serviços públicos; 35. Cidades e estados brasileiros; 36. Política; 37. Economia; 38. Deficiências; 39. Atitudes, sentimentos, personalidade; 40. Religião e esoterismo; 41. Vocabulário específico da área de Letras relacionados ao ensino de língua e de literatura; 42. Verbos; 43. Principais verbos utilizados no cotidiano da escola; 44. Verbos pertinentes às categorias semânticas estudadas; 45. Verbos pertinentes aos conteúdos específicos estudados; 46. Marcação de tempos verbais.
METODOLOGIA DE ENSINO
1. Aulas expositivo-participativas; 2. Leitura e produção textual; 3. Visita técnica; 4. Seminários; 5. Projeção de filmes; 6. Estudo dirigido.
TRABALHOS PRÁTICOS - SUGESTÃO
AVALIAÇÃO
Contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e do resultado ao longo do período sobre as eventuais avaliações finais. Tem função diagnóstica de caráter continuado e formativo. 1. Prova escrita; 2. Relatórios; 3. Resumos; 4. Trabalhos; 5. Seminários.
RECURSOS DIDÁTICOS
Quadro branco, lousa digital, pincéis, data-show, aparelho de som.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos – a aquisição da linguagem . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue – Língua Brasileira de

Sinais – LIBRAS. (vol. I e II). São Paulo: EDUSP, 2001.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo do surdo em Libras.** São Paulo, SP: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; 2004 a. v.1. [Sinais da Libras e o universo da educação; e Como avaliar o desenvolvimento da competência de leitura de palavras (processos de reconhecimento e decodificação) em escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **LIBRAS em Contexto.** Brasília: SEESP, 1998.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação especial. **Falando com as Mãos: LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais).** Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

REFERÊNCIAS

BECKER, Fernando. **O que é o construtivismo**. Disponível em:

<http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_20_p087-093_c.pdf> Acesso em: 17/09/2016.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/leis-ordinarias/legislacao-1/leis-ordinarias/1996>> acesso em 15 de março de 2011.

_____. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm>. Brasília/DF: 2008.

_____. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm>. Brasília/DF: 2008.

_____. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. **Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007**. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 3 jul. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf>. Acesso em: 22 set. 2016.

_____. **Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 jun. 2012. Disponível em: <<http://mobile.cnte.org.br:8080/legislacao-externo/rest/lei/89/pdf>>. Acesso em: 22 set. 2016.

_____. **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31 mai. 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&Itemid=30192>. Acesso em: 22 set. 2016.

_____. **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 jun. 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2016.

_____. **Resolução Nº 6, de 20 de setembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 21 set. 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 22 set. 2016.

_____. **Parecer nº 11, de 9 de maio de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.** Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 4 set. 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10804-pceb011-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 22 set. 2016.

_____. **Parecer nº 24, de 2 de junho de 2003.** Responde consulta sobre recuperação de conteúdos, sob a forma de Progressão Parcial ou Dependência, sem que se exija obrigatoriedade de frequência. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB024_2003.pdf>. Acesso em: 22 set. 2016.

_____. Ministério da Educação/INEP. ENEM - documento básico. Brasília: MEC/INEP, 1998.

_____. Ministério da Educação/PDE. Concepções e Diretrizes dos Institutos Federais. Brasília: MEC/PDE

_____. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.** 3ª edição. Brasília, 2016.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir.** Tradução de José Carlos Eufrázio. São Paulo: Cortez; Brasília. DF: MEC: UNESCO, 1998.

FLEURY, A.; FLEURY, M. **Construindo o conceito de competência,** RAC, Edição Especial 2001. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v5nspe/v5nspea10.pdf>>. Acesso em 04.03.2016.

FREIRE, P., SHOR, I. **Medo e ousadia - o cotidiano do professor.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire.** São Paulo: Scipione, 1999

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. **Resolução CONSUP nº 35, de 22 de junho DE 2015.** Regulamento da Organização Didática no IFCE – ROD. Fortaleza, 2015. Disponível em: <<http://ifce.edu.br/espaco>>

estudante/regulamento-de-ordem-didatica/arquivos/rod-2015.pdf>. Acesso em: 22 set. 2016.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE – PDI. Baturité**, 2014.

Disponível em:

<http://www2.cefetce.br/images/stories/menu_superior/Instituicao/documentos_institucionais/BATURIT%C3%89.pdf>. Acesso em: 22 set. 2016.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999

STEFFEN, I. **Evolução dos modelos de Gestão por Competências nas empresas**. 2012. Disponível em <<http://www.senac.br/media/20987/artigo4.pdf>>. Acesso em 04.03.2016.

TOMASI, A. P. N. **O Técnico de Escolaridade Média no Setor Produtivo: seu novo lugar e suas competências**, 2003. Disponível em <www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2009/artigos/588.doc>. Acesso em 04.03.2016.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação: concepção dialética-libertadora**. São Paulo: Libertade, 1994.

YUNES, Eliana; OSWALD, Maria Luiza (orgs.). **A experiência da leitura**. São Paulo: Loyola, 2003.

ZARIFIAN, P. **Objetivo Competência: por uma nova lógica**. São Paulo: Atlas, 2001.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 066, DE 25 DE OUTUBRO DE 2016

Aprova *ad referendum* a criação do curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Português e Inglês do *campus* de Tianguá.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o Processo nº 23255.046214.2016-10,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar *ad referendum* a criação do curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Português e Inglês do *campus* de Tianguá.

Parágrafo único – O curso será ofertado no turno diurno, conforme definido no projeto pedagógico em anexo.

Art. 2º - A interrupção da oferta e/ou a extinção do referido curso deverá ser submetida a este conselho para aprovação, com as devidas justificativas e a apresentação do planejamento de realocação de recursos humanos e de materiais vinculados ao curso.

Virgilio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior

Atesto que a matéria desta Resolução foi referendada na 42ª Reunião do CONSUP, conforme o que consta da Ata de 19/12/2016.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 066, DE 25 DE OUTUBRO DE 2016

Aprova *ad referendum* a criação do curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Português e Inglês do *campus* de Tianguá.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o Processo nº 23255.046214.2016-10,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar *ad referendum* a criação do curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Português e Inglês do *campus* de Tianguá.

Parágrafo único – O curso será ofertado no turno diurno, conforme definido no projeto pedagógico em anexo.

Art. 2º - A interrupção da oferta e/ou a extinção do referido curso deverá ser submetida a este conselho para aprovação, com as devidas justificativas e a apresentação do planejamento de realocação de recursos humanos e de materiais vinculados ao curso.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior

Atesto que a matéria desta Resolução foi referendada na 42ª Reunião do CONSUP, conforme o que consta da Ata de 19/12/2016.

Emanuelle Andreza Vidal

Secretária dos Conselhos IFCE/Reitoria/Boletim de Serviço/ nº 337/ Outubro de 2016/Página_1006



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS TIANGUÁ

Projeto Pedagógico do Curso - PPC

Curso de Licenciatura em
Letras Português-Inglês
e suas Respectivas Literaturas

TIANGUÁ - CE

2017

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTRO DA EDUCAÇÃO (MEC)
José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (SESU)
Paulo Barone

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (SETEC)
Marcos Antônio Viegas Filho

REITOR
Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO
Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
Tássio Francisco Lofti Matos

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Auzuir Ripardo de Alexandria

DIRETOR GERAL DO CAMPUS TIANGUÁ
Jackson Nunes e Vasconcelos

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DO CAMPUS TIANGUÁ
Jamilastreia Alves da Silva

CHEFE DE DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO
CAMPUS TIANGUÁ
Fábio Arruda Magalhães

COORDENADOR DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS
PORTUGUÊS-INGLÊS E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS
Paulo Henrique Calixto Moreira Monteiro

SUMÁRIO

1 DADOS DO CURSO	5
1.1 Identificação da Instituição de Ensino	5
1.2 Informações Gerais do Curso	5
2 APRESENTAÇÃO	6
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	8
3.1 Histórico do IFCE	9
3.2 O IFCE - <i>Campus</i> Tianguá e sua história	13
4 CONCEPÇÃO DO CURSO	15
4.1 Justificativa	15
4.2 Contexto de Tianguá e Região da Ibiapaba	23
4.3 Fundamentação Legal	25
5 OBJETIVOS DO CURSO	32
5.1 Objetivo Geral	32
5.2 Objetivos Específicos	32
6 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA	33
6.1 Formas de Ingresso	33
6.2 Áreas de Atuação	33
6.3 Perfil Profissional do Egresso	34
6.4 Metodologia	35
6.5 Estrutura Curricular	37
6.6 Carga Horária por Semestre	41
6.7 Fluxograma Curricular	45
6.8 Prática como Componente Curricular	46
6.9 Estágio Curricular Supervisionado	46
6.9.1. Roteiro de estágio	47
6.10 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências	48
6.11 Atividades Complementares	48
6.12 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	52
6.13 Avaliação do Projeto do Curso	53

6.14 Avaliação da Aprendizagem	53
6.15 Políticas Institucionais do PDI no Âmbito do Curso	56
6.16 Apoio ao Discente	57
6.16.1 Programas de apoio pedagógico e financeiro	57
6.16.2 Estímulos a permanência	59
6.16.3 Organização estudantil	60
6.16.4 Acompanhamento dos egressos	60
6.17 Emissão de Diploma	61
6.18 Ementas e Bibliografias – PUDs	62
6.19 Corpo Docente e Técnico Administrativo	208
6.20 Infraestrutura	210
6.20.1 Laboratórios	210
6.20.2 Biblioteca	211
7 REFERÊNCIAS	212
ANEXOS	215
ANEXO A – FORMULÁRIOS PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO	216
OFÍCIO DE ENCAMINHAMENTO DO ESTAGIÁRIO À ESCOLA-CAMPO	216
FICHA DE LOTAÇÃO DO (A) ESTAGIÁRIO (A) – SEMESTRE: _____	217
FICHA DE CONTROLE DE FREQUÊNCIA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO	218
ROTEIRO DO PLANO DE AULA – ANO LETIVO _____	219
DIAGNÓSTICO DA ESCOLA-CAMPO	220
ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO PARA A SALA DE AULA	222
ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	223
ANEXO B – NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	226

1 DADOS DO CURSO

1.1 Identificação da Instituição de Ensino

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará <i>Campus Tianguá</i>		
CNPJ: 10744098/0019-74		
Endereço: Rodovia CE- 187, s/n Bairro Aeroporto, CEP – 62.320-000		
Cidade: Tianguá	UF: Ceará	Fone: (88) 3671-7900
email: gabinete.tiangua@ifce.edu.br	Página institucional na internet: https://ifce.edu.br/tiangua	

1.2 Informações Gerais do Curso

Denominação	Curso Superior de Licenciatura em Letras, Habilitação Português-Inglês e suas Respectivas Literaturas
Titulação conferida	Licenciatura Plena em Letras, Habilitação Português - Inglês e suas Respectivas Literaturas
Nível	Graduação
Modalidade	Presencial
Duração	10 semestres ou 5 anos
Periodicidade	Semestral
Requisito para acesso	Ensino Médio completo
Formas de ingresso	SISU, vestibular, transferência e graduados
Número de vagas anuais	70
Turno de funcionamento	Diurno
Início do curso	2016.2
Carga horária dos componentes curriculares	2.700 horas
Prática como componente curricular obrigatório	400 horas
Carga horária de estágio curricular supervisionado	700 horas
Carga horária de estudos integradores para enriquecimento curricular	200 horas
Carga horária Total	4.000 horas
Sistema de carga-horária	01 crédito = 20 h

2 APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso - PPC é um instrumento legal de fundamental importância para a definição e organização das práticas pedagógicas propostas. Partindo deste princípio, o PPC do Curso Superior de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas foi elaborado de forma participativa, buscando assegurar uma formação teórico-pedagógica para a construção de uma sociedade mais crítica, justa e humana através da conscientização dos egressos para as questões sociais vividas na atualidade.

Este PPC apresenta os principais aspectos que demonstram o planejamento e o empenho do IFCE *campus* Tianguá em oferecer o Curso de Licenciatura em Letra Português-Inglês e suas respectivas Literaturas apto a formar profissionais capazes de atuar de forma competente na sociedade.

A organização deste documento está na forma de uma apresentação, na qual são explanados o histórico e a identificação do IFCE, algumas informações gerais do curso, a justificativa, os objetivos do curso, sua organização pedagógica, com o requisito e formas de acesso, área de atuação e perfil profissional do egresso, proposta pedagógica e metodologia.

Segue-se a esta seção a fundamentação legal utilizada para a construção da proposta curricular do curso. Há ainda a organização curricular, apresentando a Matriz Curricular, a Prática como Componente Curricular, as normas para o Estágio Curricular Supervisionado, o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, as Atividades Complementares ou estudos integradores para enriquecimento curricular, além de informações relevantes sobre Ensino, Pesquisa e Extensão e os critérios para aproveitamento de estudos e solicitação de diploma.

O projeto traz ainda as seções: Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, avaliação da aprendizagem, corpo técnico administrativos e docente, infraestrutura, entre outros.

A elaboração deste projeto foi realizada em conformidade com a Portaria Nº 092/GDG, de 26 de agosto de 2016, pela seguinte equipe:

Paulo Henrique Calixto Moreira Monteiro

Docente do IFCE *Campus* Tianguá

Mestre em Estudos da Tradução – UFC

Especialista em Estudos da Tradução – UFC

Licenciado em Letras (Português e Inglês) – UFC

Ângelo Bruno Lucas de Oliveira

Docente do IFCE *Campus* Tianguá

Doutorando em Letras – UFC

Mestre em Letras – UFC

Licenciado em Letras (Língua Portuguesa e respectivas Literaturas) – UVA

Igor Lima Rodrigues

Docente do IFCE *Campus* Tianguá

Mestre em Educação - UFC

Licenciado em Pedagogia – UFC

Lauro Inácio de Moura Filho

Docente do IFCE *Campus* Tianguá

Doutorando em Letras – UFC

Mestre em Letras – UFC

Licenciado em Letras (Português e Literaturas) – UFC

Luis Carlos Sousa da Silva

Docente do IFCE *Campus* Ubajara

Especialista em Educação Infantil – UVA

Licenciado em Letras (Inglês) – UECE

Francisco Célio da Silva Santiago

Pedagogo do IFCE *Campus* Tianguá

Zélia Maria Souto Fernandes

Bibliotecária do IFCE *Campus* Tianguá

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) tem entre seus objetivos ministrar em nível de educação superior cursos de licenciatura, com vistas à formação de docentes para a educação básica e para a educação profissional, bem como potencializar as competências humanas com vistas à formação crítica.

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Letras, Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas, na modalidade presencial, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, *Campus* Tianguá.

Este Projeto Pedagógico está fundamentado em bases legais, explicitadas na LDB nº 9.394/96; no Parecer CNE/CP nº 2/2015 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica; na Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada; no Parecer nº CNE/CES 492/2001 e na Resolução CNE/CES nº 18 de 13/3/2002, que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura em Letras.

Como norteadora desta proposta está a compreensão da educação como uma prática social transformadora, para além da mera instrumentalização técnica e reprodutibilidade de saberes, ou seja, a educação como espaço da crítica e da contra alienação, espaço marcado de demandas políticas historicamente situadas.

Em outras palavras, essa prática se materializa na missão do IFCE, numa perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com demandas da sociedade e com o setor produtivo, na busca por formar um profissional comprometido com seus deveres e consciente de seus direitos enquanto cidadão, competente técnica e eticamente, e envolvido efetivamente com as transformações sociais, políticas e culturais da sociedade.

Procura-se construir um projeto pedagógico que visa proporcionar uma formação ampla e criticamente engajada ao discente, integrando os conhecimentos

científicos específicos com as ações de ensino, pesquisa e extensão. Destaca-se que estes conhecimentos, filosóficos, sociológicos, linguísticos, literários e outros, como escopo da Licenciatura em Letras Português-Inglês, devem dialogar com os saberes didático-pedagógicos de forma coesa e transdisciplinar, respeitando as mudanças paradigmáticas, o contexto pragmático-cultural e político.

Em síntese, este escopo deve também dialogar com as diversas tecnologias educacionais que exigem do educador um fazer pedagógico comprometido com as demandas contingenciais de seu tempo e, ainda, comprometido com as demandas de um futuro desestabilizador de desigualdades sociais.

Por conta disso, o IFCE traz como missão, visão e valores:

MISSÃO: Produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

VISÃO: Tornar-se padrão de excelência no ensino, pesquisa e extensão na área de Ciência e Tecnologia.

VALORES: Nas suas atividades, o IFCE valorizará, o compromisso ético com responsabilidade social, o respeito, a transparência, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura da inovação, com ideias fixas na sustentabilidade ambiental.

3.1 Histórico do IFCE

A Rede Federal de Educação Profissional Tecnológica no Brasil, na qual o Instituto Federal do Ceará está inserido, vem, ao longo de mais de cento e cinco anos, atuando em todo o país como irrefutável referência de ensino, pesquisa e extensão.

Nesta perspectiva, o Instituto Federal do Ceará, nas localidades onde finca sua bandeira, traz consigo a insígnia de uma instituição comprometida com o saber ensinar, o saber pesquisar e o saber dialogar com os mais diversos setores da comunidade local. Tais prerrogativas se fundam no horizonte de sua missão: produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de

participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

Nesse contexto o IFCE relaciona-se com o amplo circuito de nichos socioeconômicos, reverberando em atuação efetiva em vários segmentos, sejam de tecnologia, de serviços, de recursos humanos, de formação docente e outros.

A história do IFCE remonta a 1909, quando o Presidente Nilo Peçanha criou, mediante o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, destinadas à formação profissional dos pobres e desvalidos da sorte.

No ano de 1941, com o início do processo de industrialização no Brasil ocorreu a transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza. No ano seguinte, passa à denominação de Escola Industrial de Fortaleza, ofertando cursos de formação profissional, com objetivos distintos daqueles traçados para as artes e ofícios, mas certamente voltados ao atendimento das exigências do momento vivido pelo parque industrial brasileiro, como forma de contribuir com o processo de modernização do país.

O crescente processo de industrialização, realizado anteriormente apenas com tecnologias importadas, provocou a necessidade de formar mão de obra técnica para operar esses novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura. Segundo a Lei Federal nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, a Escola Industrial de Fortaleza ganhou a personalidade jurídica de autarquia federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando mais uma missão, a de formar profissionais técnicos de nível médio.

A referida escola, no ano de 1965, passa à denominação de Escola Industrial Federal do Ceará. Em 1968 recebe a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará. Com isso, foi se desenvolvendo a trajetória de consolidação da imagem de instituição de educação profissional de elevada qualidade, responsável pela oferta de cursos técnicos de nível médio nas áreas de edificações, estradas, eletrotécnica, mecânica, química industrial, telecomunicações e turismo.

A crescente complexidade tecnológica gerada pelo parque industrial, nesse momento, mais voltado para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais e, já no final dos anos 70, um novo modelo institucional,

denominado Centros Federais de Educação Tecnológica, foi criado no Paraná, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais.

Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará, juntamente com as demais Escolas Técnicas da rede federal, é transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará – CEFET/CE, mediante a publicação da Lei Federal nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, que estabeleceu uma nova missão institucional, a partir da ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão. Ressalte-se que, embora incluído no raio de abrangência do instrumento legal atrás mencionado, o CEFET/CE somente foi implantado efetivamente em 1999.

Cabe aqui registrar que, no interstício entre a publicação da citada lei e a efetiva implantação do CEFETCE, mais precisamente em 1995, com o objetivo de promover a interiorização do ensino técnico, a instituição estendeu suas atividades a duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs), localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte, distantes, respectivamente, 385 km e 570 km da sede de Fortaleza. Em 1998, foi protocolizado junto ao MEC seu Projeto Institucional, com vistas à implantação definitiva da nova instituição, o que se deu oficialmente em 22 de março de 1999. Em 26 de maio do mesmo ano, o Ministro da Educação aprova o respectivo Regimento Interno, pela Portaria nº. 845.

O Ministério da Educação - MEC, reconhecendo a prontidão dos Centros Federais de Educação Tecnológica para o desenvolvimento do ensino em todos os níveis da educação tecnológica e ainda visando à formação de profissionais aptos a suprir as carências do mundo do trabalho, incluiu entre as suas finalidades a de ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, mediante o Decreto nº 5.225, de 14 de setembro de 2004, artigo 4º, inciso V.

A reconhecida importância da Educação Profissional e Tecnológica no mundo inteiro desencadeou a necessidade de ampliar a abrangência dos Centros Federais de Educação Tecnológica. Ganha corpo então o movimento pró-implantação dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, cujo delineamento foi devidamente acolhido pela Chamada Pública 002/2007, ocasião em que o MEC reconheceu tratar-se de uma das ações de maior relevo do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE.

O Governo Federal, por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, cria 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com 312 *campi* espalhados por todo o país e cada um constituindo-se uma autarquia educacional vinculada ao Ministério da Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica, todos dotados de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar.

A Educação Profissional e Tecnológica, graças à visão estratégica do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, a partir de 2008, salta de 140 unidades, em 93 anos, para 354, em 2010, com a meta de atender um milhão de alunos, estando assim efetivada a maior expansão de sua história.

Hoje, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará dispõe de 30 *campi* implantados, e alguns em implantação, distribuídos em todas as regiões do Estado. O IFCE é uma instituição que se pauta pela oferta de uma educação inclusiva e de qualidade, com foco no desenvolvimento social e econômico das regiões onde estão localizadas.

Os trabalhos de instalação das novas sedes se iniciam com a mobilização das respectivas prefeituras dos municípios aonde serão implantados, com vistas a promover uma discussão acerca da demanda local por cursos superiores e técnicos, processo decisório que igualmente envolve toda a comunidade.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Estado atende a meta do programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e leva em consideração a própria natureza dos Institutos Federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção ao êxodo de jovens estudantes para a capital.

O Instituto Federal do Ceará está presente em todas as regiões do Estado, atendendo atualmente um número acima de 25.664¹ estudantes, por meio da oferta de cursos regulares de formação técnica e tecnológica, nas modalidades presenciais e a distância. São oferecidos cursos superiores tecnológicos, licenciaturas,

¹ <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/> - acesso em 25/08/2016

bacharelados, além de cursos de pós-graduação, mais precisamente, especialização e mestrado. Os doutorados oferecidos são interinstitucionais – DINTER.

Completando as ações voltadas à profissionalização no Ceará, foram implantados 50 Centros de Inclusão Digital (CIDs) e dois Núcleos de Informação Tecnológica (NITs), em parceria com o Governo do Estado, com o propósito de assegurar à população do interior o acesso ao mundo virtual.

O IFCE coordena também o programa de Educação a Distância no Estado, com 29 polos espalhados em municípios cearenses, ofertando, via rede, cursos técnicos, tecnológicos e de formação profissional, respectivamente por meio dos projetos Universidade Aberta do Brasil (UAB), Escola Técnica Aberta do Brasil (E-TEC Brasil) e Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (pró-funcionário).

3.2 O IFCE - *Campus* Tianguá e sua história

A cidade de Tianguá, importante polo econômico e cultural da região ibiapabana, foi contemplada com uma unidade do IFCE dentro do programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ceará, surgindo assim o *Campus* de Tianguá.

A oferta dos cursos foi precedida de audiências públicas, com o intuito de identificar as necessidades da sociedade local, objetivando levar o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais, disponibilizar Educação Profissional e Tecnológica de qualidade aos jovens em formação da região da Ibiapaba. Aliado ao ensino, o IFCE Tianguá desenvolve pesquisas e projetos de extensão direcionados a toda a comunidade da região.

Descentralizando o ensino da capital do estado, o *Campus* de Tianguá garante a fixação dos estudantes em sua região de origem, assegurando a permanência dos jovens em suas cidades e fortalecendo assim o sentimento de pertença da comunidade, além de gerar o desenvolvimento socioeconômico local. Além da oferta de uma educação pautada nos princípios da excelência, da cidadania, do humanismo, da inovação, do empreendedorismo, da liberdade de expressão e da socialização do saber através do conhecimento desenvolvido de forma inter e transdisciplinar, o

campus de Tianguá visa à formação de um novo cidadão.

As primeiras turmas do *Campus*, inaugurado em 2010, eram compostas pelos cursos técnicos em Agricultura e Informática, além do curso superior de Licenciatura em Física. Na época, o *campus* contava com uma área construída de 1.595 m², passando nos anos de 2014 a 2015 por uma ampliação em sua estrutura, resultando em dois novos blocos, sendo um dedicado inteiramente a novas salas, laboratórios e uma área de convivência. No bloco anexo, há uma oficina de manutenção, o almoxarifado e duas salas de coordenações, além das salas para incubadora e ensino, que já foram inauguradas.

Após amplo debate com a sociedade tianguaense, a audiência pública realizada em 2015 concretiza esse processo democrático de escolha e implantação de novos cursos no *campus*. Por meio da consulta pública, a população apontou a preferência pelos seguintes cursos: no eixo de Infraestrutura, o bacharelado em Arquitetura e Urbanismo e os cursos técnicos em Edificações e em Agrimensura; no eixo Recursos Naturais, o curso superior em Agronomia e técnico em Pós-colheita; no eixo Informação e Comunicação, foram escolhidos o bacharelado em Ciências da Computação e o curso técnico em Informática para internet, e, na Formação de Professores, o curso superior de Letras com habilitação em Português-Inglês.

A expectativa do *campus* Tianguá é de oportunizar ampla e plenamente um ensino técnico, tecnológico, bacharelado e licenciatura a estudantes desta circunvizinhança a fim de impactar socioeconomicamente a vida da comunidade, fortalecendo os laços entre instituição e comunidade.

Neste horizonte de formação docente, a audiência pública, acima descrita, apontou a Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas como importante demanda da comunidade. Tal demanda fundamenta-se, entre outros fatores, na necessidade de formação de professores de língua estrangeira visto a carência desse profissional na região, bem como, a demanda turística por professores de língua estrangeira que fomentem o ensino de línguas na Ibiapaba.

4 CONCEPÇÃO DO CURSO

4.1 Justificativa

A formação docente tem sido parte importante do debate acerca da política educacional brasileira nas últimas décadas. Destarte, “esse período recebe também a marca das discussões acerca da formação docente, pois sem uma adequada formação de professores, dentre outros fatores, não há ensino de qualidade” (MARTINS, 2014, p. 55). É nesse contexto, de retomada e intensificação da discussão acerca da formação docente no país, que se insere o debate sobre o lugar estratégico dos cursos de licenciatura na rede de ensino.

Dentre os poucos consensos existentes nesse debate, encontra-se aquele que afirma a necessidade de pensar em formação docente como uma das peças-chave para garantir a qualidade na educação. Sem a pretensão, nesse momento, de problematizar o quanto a formação do professor influencia no resultado final dessa qualidade, sabe-se que é imprescindível considerar a necessidade de existência dos cursos de licenciatura e de todo o aparato epistemológico construído ao longo destas formações para que o professor consiga desenvolver sua função social, seja nas escolas ou em outras instituições que lidam com o saber.

Desde a década de 1980, pesquisas sobre formação de professores (NÓVOA, 1992; SCHON, 1992; TARDIF, 2003) têm-se dedicado a questões da profissionalização docente e da ciência do ensino. Porém, no cotidiano das escolas, não raro prevalece a ideia de que, para ser um bom professor, basta ter talento, conteúdo, experiência, cultura, ou mesmo intuição, por isso diversos cursos de formação de professores ainda focalizam a teoria desvinculada da prática em que predominou uma visão racionalizante do docente como um técnico a serviço da técnica (GAUTHIER, 1998).

Autores da lingüística e de sua aplicabilidade também revelam uma preocupação com o ensino, a interação e a reflexão da língua. Cavalcanti e Moita Lopes (1991) tratam da importância de pesquisas sobre o ensino e a aprendizagem de língua estrangeira, chamando a atenção da universidade para a reflexão da prática durante a licenciatura. Shrum e Glisan (2010) embasam a discussão sobre a língua

estrangeira na educação básica, a partir de um ensino contextualizado. Autores como Canale (1995) e Bachman (1995), chamam a atenção para a reflexão sobre a língua que se estuda, as escolhas que são feitas e as adequações ao contexto enunciativo.

Na atualidade, decorrente da dinâmica das relações sociais, o professor se depara com a intensificação dos desafios/problemas socioeducacionais, resultando em uma urgente necessidade de se tornar um profissional crítico, autônomo, proativo, criativo e reflexivo, lidando com as imprevisibilidade e complexidade das relações na sala de aula e para além dela.

Essas exigências para a formação docente atual demonstram que o desenvolvimento profissional do professor não se limita aos aspectos canonicamente tomados como pedagógicos, cognitivos ou teóricos. Há de se ter uma abordagem multifacetada, multidisciplinar da problemática formação docente em que as dimensões da compreensão de si mesmo (docente) e do outro (aluno) não mais como lugares estáticos e passíveis de apreensão por um único ponto de vista; exigem uma pluralidade de saberes para se tecer horizontes de tomada de decisão sempre provisórios, abertos e moventes.

Várias são, assim, as necessidades dessa ampla formação: desenvolver a competência comunicativa para trabalhar em equipe, coordenar grupos de trabalho e comunicar-se com clareza em diferentes contextos socioculturais e linguísticos, desenvolver estratégias inclusivas e ainda estar em diálogo com as tecnologias vigentes para a educação, seja na escola ou em qualquer espaço de interação pessoal e profissional.

Com isso, “a formação inicial deve oportunizar ao docente a capacidade de trabalhar com o estudante a partir de várias dimensões: a ética, a estética, a afetiva, a dos valores emocionais, a dos sentidos, além da cognitiva, obviamente” (MARTINS, 2014, p. 60).

O currículo das licenciaturas, e mais especificamente da Licenciatura em Letras, deve privilegiar: a formação de sujeitos capazes de lidar com múltiplas práticas sociais, múltiplos letramentos; vários usos/funções da língua nos contextos comunicativos; a construção do conhecimento da realidade da educação em sentido amplo e restrito; a aquisição de conteúdos específicos da área; o domínio dos saberes pedagógicos, didáticos, éticos e estéticos; a competência de desenvolver

intertextualidade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e transversalidade; a problematização dos conhecimentos sobre sua própria formação/profissionalização docente.

Esta proposta considera imprescindíveis as formações inicial e contínua para o desenvolvimento autônomo da profissão docente, no sentido de dar resposta aos desafios que são postos à escola pela sociedade em permanente mudança.

É fundamental que os professores adotem nas suas práticas os conhecimentos construídos historicamente. As contribuições de Perrenoud (1997) foram acolhidas nesse sentido, pois ele advoga a mudança na relação dos professores com o saber, ou seja, uma mudança na identidade e nas competências profissionais, para que os docentes elevem seus níveis de formação. Existe, portanto, uma possibilidade real de que a autonomia docente seja favorecida, na medida em que o professor se torne apto a discutir, a fazer escolhas e a tomar decisões sobre suas práticas e sobre seu aprendizado.

Face ao exposto, corroborando os estudos de Leffa (2001), a partir do Curso Superior de Licenciatura em Letras, Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas, defende-se uma proposta inovadora de formação de professores na área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, para atuarem na educação básica, ou nos diversos espaços profissionais que exigem domínio da língua materna/estrangeira, com competência comunicativa crítica, situada e pós-estruturalista.

Com referência ao entendimento de competência comunicativa, baseando-se nos estudos de Hymes (1972), Canale (1995), Widdowson (1995) e Bachman (1995), que, em linhas gerais, apresentam um paralelo entre o ensino de línguas com vistas na gramática e, por outro lado, no uso. Hymes postula que o ensino embasado na gramática tem raízes em Chomsky, cuja teoria de língua era uma abstração, tendo por base um falante ideal, livre de todos os fatores psico-fisiológicos que podem interferir na comunicação, como cansaço, lapso de memória e estresse (HYMES, 1972). Entretanto, quando fala-se em competência comunicativa, ou seja, nascida a partir da necessidade em estabelecer comunicação em um contexto enunciativo, refere-se ao “conhecimento, ou competência, e a habilidade em por em prática ou executar essa competência linguística em situação contextualizada e adequada”

(BACHMAN, 1995, pp. 107-108).

O professor formado no curso em questão trará consigo a mesma inquietação que os demais linguistas aplicados possuem:

Expandir o conhecimento sobre questões de uso da linguagem colocados na prática social não com o propósito precípua de descrever a estrutura e o funcionamento da linguagem, mas com o de teorizar sobre os processos linguageiros e seus problemas quando se focalizam o ensino-aprendizagem de línguas (ALMEIDA FILHO, 2005, p. 4).

O discente do curso de letras terá sua prática pautada na realidade em que se insere, pensando nas questões sobre linguagem dentro de uma perspectiva comunicativa de uso social.

Reforça-se que a missão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará é disseminar o ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo para a formação de cidadãos aptos a aplicarem os conhecimentos acadêmicos, profissionais e culturais adquiridos de forma crítica e ativa em suas relações com o mundo do trabalho e com a sociedade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e o progresso socioeconômico local, regional e nacional.

Compete ao Instituto, portanto, em sintonia com as necessidades e demandas da região norte do Ceará, ofertar o Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês para a formação de professores que corresponda aos anseios da comunidade, no sentido de formar professores de Língua Portuguesa e Inglesa, para atuar nas salas de aula da educação básica de escolas públicas e particulares e de cursos livres de idiomas, bem como para desenvolver o espírito empreendedor dos licenciandos para que atuem nas áreas editorial, cultural, crítico-literária, cinematográfica, de revisão e tradução, de produção e avaliação de material instrucional, de consultoria, entre outras.

Espera-se que, além de profissionais de sala de aula, o egresso seja um professor-pesquisador ou, em outras palavras, um professor que, com base na sua prática, procure meios para solucionar os problemas que possa encontrar. Tal ponto de vista, do professor-pesquisador, é defendido por muitos teóricos da Linguística Aplicada: Krashen (1982), Nunan (1989), Long (1989), Cavalcanti & Moita Lopes (1991), Barboza (2009), para citar alguns.

Vislumbra-se formar egressos capazes de dominar/problematizar as diferentes manifestações dessas línguas e suas tecnologias em vários espaços profissionais inerentes à rede de desenvolvimento que se instala na região, e que sejam esses sujeitos também suporte para o setor hoteleiro, industrial, comercial, uma vez que, com docentes mais capacitados, o ciclo educacional se fortalece pela formação de estudantes melhores preparados para vestibulares, concursos, Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM e outras inserções profissionais, aquecendo a rede de serviços da região.

A região de abrangência da 5ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 5) corresponde a nove municípios, cujo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Municípios que compõem a CREDE 5 e IDEB correspondente.

MUNICÍPIO	IDEB 2013
Viçosa do Ceará	5,4
Tianguá	5,0
Ubajara	5,6
Ibiapina	4,8
Carnaubal	6,2
Croatá	5,1
Guaraciaba do Norte	5,9
São Benedito	4,2
Ipu	4,1

Fonte: INEP, 2014

No sentido macro, as médias do IDEB 2013, segundo o INEP, foram as seguintes: Brasil: 4,0; Ceará: 4,1. Na região atendida pela CREDE 5, a média é de 5,1, um ponto acima das médias nacional e estadual. Os valores demonstram a um grande empenho por parte das esferas municipais e estadual no desenvolvimento educacional necessário à região, requisito imprescindível para o desenvolvimento humano e econômico, viabilizado pelo incentivo à instalação de indústrias, comércio e prestação de serviços em segmentos variados.

No contexto do município de Tianguá e região atendida pelo IFCE *Campus* Tianguá, há 49 escolas entre as que oferecem Ensino Fundamental e Ensino Médio, como se vê no quadro 2:

Quadro 2 – Municípios e número de escolas de Ensino Fundamental (Anos Finais) e Ensino Médio.

Municípios	Total de escolas	Fundamental	Médio
Viçosa do Ceará	05	03	02
Tianguá	08	05	03
Ubajara	04	02	02
Ibiapina	04	02	02
Carnaubal	04	02	02
Croatá	01	00	01
Guaraciaba do Norte	05	02	03
São Benedito	08	05	03
Ipu	10	04	06
Total	49	25	24

Fonte: CREDE 5 / Sistema SIGE. Dados Coletados em 11/03/2016.

O quantitativo de escolas situadas na abrangência da CREDE 5 favorece compreender que há um elevado número de estudantes matriculados e, conseqüentemente, demanda por professores habilitados para atuar com as línguas portuguesa e inglesa. O quadro abaixo traz o total de estudantes matriculados nas escolas municipais:

Quadro 3 – Matrícula das escolas municipais da região de abrangência da CREDE5:

Município	Ensino Regular			EJA		
	Ensino Fundamental			Presencial		
	Total	Anos Iniciais	Anos Finais	Total	Fund.	Pres.
Viçosa do Ceará	10.624	5.720	4.904	1.128	886	798
Tianguá	12.358	6.700	5.658	2.923	1.318	688
Ubajara	5.598	2.958	2.640	398	305	398
Ibiapina	3.704	1.974	1.730	281	233	281
Carnaubal	2.756	1.466	1.290	121	102	121
Croatá	2.821	1.421	1.400	370	316	370
Guaraciaba do	6.867	3.601	3.266	321	265	249
São Benedito	8.147	4.342	3.805	1.191	624	506
Ipu	6.374	3.304	3.070	1.509	1.022	931
Total da CREDE	59.249	31.486	27.763	8.242	5.071	4.342

Fonte: SEDUC/Coave/Ceged/Educacenso 2015. <http://dados.seduc.ce.gov.br/>

Os dados do ano de 2015 revelam um total de quase sessenta mil estudantes

matriculados nas escolas municipais, sendo aproximadamente vinte e oito mil estudantes apenas nos anos finais do ensino fundamental. O quadro abaixo traz o total de matriculados no ensino médio no ano de 2015.

Quadro 4 – Matrícula no ensino médio na região da Ibiapaba:

Município	Pública	Privada	Total
Carnaubal	922	0	922
Croatá	1210	0	1210
Guaraciaba do Norte	2131	105	2236
Ibiapina	1108	96	1204
São Benedito	2368	133	2501
Tianguá	3284	233	3517
Ubajara	1681	91	1772
Viçosa do Ceará	2657	49	2706
Total	15361	707	16066

Fonte: 5ª CREDE/ Sistema SIGE – informação coletada dia 11/03/2016.

O sistema educacional da Ibiapaba, excetuando o município de Ipu, apresentou em 2016 a demanda de 16.066 alunos do Ensino Médio. Do total de alunos matriculados, 95,6% estavam matriculados em escolas públicas e 4,4% estavam matriculados em escolas privadas.

O município de Tianguá possui o maior número de alunos matriculados no Ensino Médio, representando 21,8 %.

Conforme Martins (2014) os docentes e seu processo formativo “são peças fundamentais para a oferta de uma educação de qualidade, possivelmente, há professores com curso de graduação, mas sem a qualificação devida para atuar em uma disciplina específica ou em determinada etapa” (MARTINS, 2014, p. 63).

O agravamento do *déficit* de docentes licenciados ocorre principalmente porque, nos últimos anos, a quantidade de alunos na Educação Básica tem crescido mais rapidamente do que o número de professores que se formam.

A “expansão do ensino trouxe uma nova clientela e, conseqüentemente, novos desafios e necessidades. Assim, gerou uma demanda por professores qualificados, ou seja, com a titulação exigida para o exercício da docência” (idem, p. 58). Tal demanda regulamenta-se pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96 que, em seu artigo 62, afirma que “a formação de docentes para atuar na

educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação [...]” (BRASIL, 1996).

Dados revelam que, de acordo com o nível de formação dos professores brasileiros, 0,6% estudaram apenas até o ensino fundamental; 31,6% estudaram até o ensino médio; 43% concluíram um curso de graduação; 23,3% cursaram especialização e 1,3% cursaram mestrado ou doutorado (ALVES; PINTO, 2011).

Na região de Tianguá, existe espaço para profissionais de Letras e, nesse sentido, o curso proposto contribuirá para a formação de professores que necessitam de domínio pleno da Língua Portuguesa e Inglesa. Logo, eles podem permanecer no seu lugar de origem, dado o ciclo de desenvolvimento que nele se apresenta.

Esse objetivo do Curso se coaduna com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE, que evidencia a importância da formação profissional, como um elemento essencial para o desenvolvimento sustentável local e regional. O *Campus* Tianguá destaca, entre os seus objetivos: oferecer ao mundo do trabalho mão de obra local qualificada, cumprindo com a responsabilidade social que compete a toda instituição educacional.

Além desses aspectos, é importante ressaltar ainda que em Tianguá e municípios vizinhos, não há qualquer instituição pública que ofereça o curso de Letras Português-Inglês na modalidade presencial e gratuita, portanto a oferta dele no IFCE *Campus* Tianguá se justifica para atender principalmente a demanda de formar professores de língua inglesa para atuar no Ensino Fundamental e no Ensino Médio na região, mas que podem se especializar e voltar a trabalhar, gerando possibilidades até mesmo em outros mercados de trabalho além do ensino, mesmo que esse seja o principal foco.

Frente aos dados apresentados, às projeções de evolução deles em cada município e à formação de professores de Língua Portuguesa e Inglesa e respectivas literaturas, além de profissionais com múltiplos letramentos para atuar em outras áreas, o Curso de Licenciatura em Letras do IFCE *Campus* Tianguá apresenta, no conjunto de disciplinas de sua matriz curricular, reais condições para contribuir com o desenvolvimento da região.

4.2 Contexto de Tianguá e Região da Ibiapaba

Localizada a 315 km de Fortaleza, Capital cearense, a cidade de Tianguá possui, segundo dados do IBGE (Censo 2010), 68.901 habitantes, e se constitui em um centro de desenvolvimento dos municípios da região da Ibiapaba. Está situada na Mesorregião do Noroeste do Ceará, na Microrregião da Ibiapaba composta por 8 Municípios: Carnaubal, Croatá, Guaraciaba do Norte, Ibiapina, São Benedito, Tianguá, Ubajara e Viçosa do Ceará com uma população, nas áreas urbanas e rurais, conforme o quadro 5.

Quadro 5 – População da Microrregião da Ibiapaba

Município	Urbana	Rural	Total
Carnaubal	7.960	8.786	16.746
Croatá	9.038	8.039	17.077
Guaraciaba do Norte	17.405	20.372	37.777
Ibiapina	10.743	13.067	23.810
São Benedito	24.556	19.630	44.186
Tianguá	45.828	23.073	68.901
Ubajara	15.350	16.442	31.792
Viçosa do Ceará	17.827	37.134	54.961
Total	148707	146543	295.250

Fonte: IBGE - Censo 2010

De acordo com o quadro 5, em 2010, a área composta pelos municípios da Região da Ibiapaba possuía uma população total de 295.250 habitantes, sendo que 50,4% residem em área urbana e os outros 49,6% residem em área rural.

Tianguá funciona como um ponto estratégico na Região da Ibiapaba, vivendo do comércio e de atividades agrícolas e agropecuárias, com destaque para a hortifruticultura e cultivo de flores.

O índice de desenvolvimento industrial é pequeno, porém se observa no entorno o estabelecimento de indústrias de bebidas, confecções, calçados, metalurgia, dentre outras.

A serra da Ibiapaba é uma região montanhosa que se localiza no norte do Estado do Ceará, na divisa dos estados do Ceará e Piauí. De clima ameno e diversas

áreas verdes, uma região atraente em riquezas naturais e culturais. Região turística, polo indutor do ecoturismo, proporcionando para o visitante diversidade de paisagem, atrativos, gastronomia, esportes de aventura, festivais, expressões culturais-artísticas distintas.

Mirantes com rampas de voo livre, feiras de artesanato, reservas ecológicas, igrejas centenárias, centros culturais, cascatas e banhos naturais; todos esses atrativos chamam o turismo para o local, fazendo de Tianguá e da região da Ibiapaba um importante destino turístico nacional e internacional, o que reforça a necessidade da formação de profissionais na área de Letras e a contribuição deles para o crescimento da região, visto que as barreiras da linguagem precisam ser vencidas para que a compreensão entre a população local e os que vem de fora possa ser concretizada de maneira sensível.

O desenvolvimento do município e da região se fundamenta em várias frentes, desde a prospecção de crescimento industrial pela fundação de um parque industrial, além da intensa movimentação turística da região.

Outro exemplo dessa contribuição é o projeto de extensão em andamento desde 2012, que visa à criação de um Centro de Línguas no *Campus* Tianguá, a partir da consolidação do curso de Letras e expansão deste para outras habilitações, em que cursos de extensão em Língua Inglesa são ofertados semestralmente pelo corpo docente da unidade, tanto para a comunidade tianguaense quanto para os alunos e servidores do próprio Instituto.

O objetivo do projeto é proporcionar a formação prática em língua estrangeira aos nossos graduandos e, concomitantemente, ofertar cursos em Língua Estrangeira para a região que, por sua vez, tem demanda como polo de turismo de profissionais com fluência nessas línguas e em outras. Leffa (2001), em seu trabalho sobre políticas linguísticas e formação de professores, afirma que cada indivíduo possui suas próprias necessidades e motivações comunicativas, tais como a instrumental, por uma imposição do mercado de trabalho, cultural, por apreciar as concepções que cada língua traz consigo. Desta forma, o projeto busca suprir as demandas mais urgentes da população de Tianguá.

A demanda da sociedade tianguaense e cidades adjacentes é alta, visto que, desde 2012, as turmas de língua inglesa, a partir da modalidade básica, organizadas

enquanto objeto do projeto de extensão de Língua Inglesa no *campus*, sempre alcançam e/ou superam o número total de vagas disponibilizadas, em média entre 30 a 40 inscrições por turma, sendo o excedente remanejado para cursos posteriores. Foram lançadas, em média, quatro turmas por semestre, envolvendo a comunidade ibiapabana e refletindo a necessidade maior de um curso superior que pudesse expandir o centro de línguas local. Tamanha demanda requer maior número de profissionais que possam atender tanto ao *campus* quanto às escolas locais.

4.3 Fundamentação Legal

A oferta, organização, desenvolvimento e avaliação do curso superior de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas observará a legislação nacional em vigor que regulamenta a educação superior e, em particular, os cursos de formação de profissionais do magistério. O curso será regido por pareceres, resoluções ou diretrizes emanados do Conselho Nacional de Educação, além de documentos do MEC com orientações ou parâmetros para a educação superior e educação básica, especificamente, para o ensino fundamental (anos finais) e o ensino médio.

Destacam-se os seguintes preceitos legais e normativos:

- Lei nº 9.394/96, de 20/12/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e suas atualizações;
- Lei 11.892/2008, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia;
- Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007, dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a distância – 2007.
- Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE);
- Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema nacional de avaliação da educação superior (SINAES);

- Decreto Nº 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino;
- Portaria MEC n.º 40, de 12 de dezembro de 2007, reeditada em 29 de dezembro de 2011, que institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e - MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e outras disposições.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e o art 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras – Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002;
- PARECER CNE/CES Nº 492, de 03 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais de variados cursos, dentre os quais, o de Letras;
- Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, publicadas pelo Ministério da Educação em 2013.

As Diretrizes de 2013 são uma coletânea que reúne as normativas “que estabelecem a base nacional comum, responsável por orientar a organização, articulação, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino brasileiras” (BRASIL, 2013). Traz orientações com pareceres e diretrizes do Conselho Nacional de Educação (CNE) para a Educação Básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Contempla também, dentre outros segmentos e modalidades, orientações para o trabalho com temáticas de cunho humanístico, tais como educação ambiental, educação em direitos humanos e educação das relações étnico-raciais. Compreende, portanto, a formação escolar como “o alicerce indispensável e condição primeira para o exercício pleno da cidadania e o acesso aos direitos sociais, econômicos, civis e políticos.” (ibid, 2013). Nessa perspectiva, “a educação deve proporcionar o desenvolvimento humano na sua plenitude, em condições de liberdade e dignidade, respeitando e valorizando as diferenças” (ibidem, 2013) e a abordagem de tais temas pode colaborar com a formação dos estudantes.

Essas normativas são frutos de debates, discussões e estudos, que contam com importantes atuações de movimentos sociais e de educadores brasileiros, muitas vezes em sintonia com os tratados, convenções e declarações internacionais ratificados pelo Brasil. Dentre elas, destaca-se a Lei 9.795/99, de 27/04/1999 que dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, abordando a Educação Ambiental como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo. Para orientar a implementação da lei, o Conselho Nacional de Educação aprovou a Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições de educação básica e superior.

Outra temática bastante discutida em âmbito nacional, refere-se à educação para as relações étnico-raciais e educação indígena. Primeiramente, foi promulgada a lei 10.639, em 9 de janeiro de 2003, que incluiu na LDB, a obrigatoriedade de se trabalhar conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileira. Por isso, no ano seguinte, foi aprovada a Resolução CNE/CP 01/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Posteriormente, a LDB foi alterada pela Lei Nº 11.645/2008 para incluir a proposta de se trabalhar também conteúdos referentes à educação indígena, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras. Por

consequente, foi aprovada em 2012, a Resolução CNE/CEB Nº 5, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. Dessa forma, a Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas se propõe a contribuir com a formação de professores, na perspectiva do respeito à diversidade cultural e étnica, em especial, no trabalho com a literatura produzida acerca dessas temáticas, inclusive por autores pertencentes a diferentes grupos étnicos.

A formação acadêmica passa também pelo respeito aos direitos humanos, pois parte do pressuposto que a “Educação Superior deve desenvolver o entendimento do ser humano e do meio em que vive e que a Educação tem, como uma de suas finalidades, a preparação para o exercício da cidadania” (BRASIL, 2012).

Os preceitos acima mencionados foram ratificados pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica, por meio da Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015 e, mais recentemente, foi publicado o Decreto Nº 8.753, de 9 de maio de 2016, que dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica.

Este apresenta, dentre outros objetivos, o de promover a formação de profissionais comprometidos com os valores de democracia, com a defesa dos direitos humanos, com a ética, com o respeito ao meio ambiente e com relações étnico-raciais baseadas no respeito mútuo, com vistas à construção de ambiente educativo inclusivo e cooperativo.

Ressalte-se que o trabalho com esses e outros temas relacionados a problemáticas centrais da sociedade contemporânea, será efetivado de forma mista, tanto pela abordagem em componentes curriculares quanto de modo transversal, a partir do desenvolvimento de projetos interdisciplinares e realização de eventos em que se articule o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa, buscando-se, para isso, a parceria do Setor de Assuntos Estudantis do *Campus* e de organizações estudantis, como o Centro Acadêmico ou equivalente.

O artigo 2 das Diretrizes para a formação de profissionais do magistério definem princípios, fundamentos, dinâmica formativa e procedimentos a serem observados nas políticas, na gestão e nos programas e cursos de formação, bem

como no planejamento, nos processos de avaliação e de regulação das instituições de educação que as ofertam. Compreendem a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolve conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

O Artigo 3º considera também que, no exercício da docência, a ação do profissional do magistério da educação básica é permeada por dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional (BRASIL, 2015).

A Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas contribuirá com a formação de profissionais da educação, buscando atender aos princípios indicados pelas diretrizes e pelo decreto citados anteriormente, quais sejam:

I - formação docente como compromisso público, buscando assegurar o direito de adolescentes, jovens e adultos à educação de qualidade, construída em bases científicas e técnicas sólidas em consonância com as Diretrizes Nacionais para a Educação Básica;

II - compromisso com um projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais;

III - colaboração constante com o Ministério da Educação, os sistemas e as redes de ensino, na consecução dos objetivos da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica;

IV - garantia de padrão de qualidade do curso de formação inicial de docentes na área de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas;

V - articulação entre teoria e prática no processo de formação docente, fundada no domínio de conhecimentos científicos, pedagógicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

VI - reconhecimento das instituições educativas e demais instituições de

educação básica como espaços necessários à formação dos profissionais do magistério;

VII - projeto pedagógico que reflita a especificidade da formação dos profissionais da educação básica, que assegure a organicidade ao trabalho das diferentes unidades que concorrem para essa formação e a sólida base teórica e interdisciplinar, e que efetive a integração entre teoria e as práticas profissionais;

VIII - articulação entre formação inicial e entre os níveis, as etapas e as modalidades de ensino;

IX – compreensão da formação inicial e continuada, como componentes essenciais à profissionalização, integrando-se ao cotidiano e projeto pedagógico da instituição educativa, e considerando os diferentes saberes e experiência docente;

X - compreensão dos profissionais do magistério como agentes fundamentais do processo educativo e, como tal, da necessidade de seu acesso permanente a processos formativos, informações, vivência e atualização profissional, visando à melhoria da qualidade da educação básica e à qualificação do ambiente escolar;

XI - o aproveitamento e o reconhecimento da formação, do aprendizado anterior e da experiência laboral pertinente, em instituições educativas e em outras atividades;

XII - compreensão do espaço educativo na educação básica como espaço de aprendizagem, de convívio cooperativo, seguro, criativo e adequadamente equipado para o pleno aproveitamento das potencialidades de estudantes e profissionais da educação básica;

XIII - promoção continuada da melhoria da gestão educacional e escolar e o fortalecimento do controle social.

O projeto pedagógico do curso está elaborado e desenvolvido de modo que contempla: sólida formação teórica e disciplinar dos profissionais; a inserção dos estudantes nas instituições de educação básica da rede pública de ensino; o contexto educacional da região da Ibiapaba; as atividades de socialização e a avaliação de seus impactos nesses contextos; a ampliação e o aperfeiçoamento da Língua Portuguesa e da capacidade comunicativa, oral e escrita, como elementos fundamentais da formação dos professores – campo de atuação dos egressos da Licenciatura em Letras, e da aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras); e as questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial,

de gênero, sexual, religiosa, empreendedorismo, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade.

Cabe destacar que vivencia-se atualmente um processo de criação da base nacional comum curricular, na qual estão descritos conteúdos e saberes necessários para cada ano/série da Educação Básica. Para tanto, o MEC convocou profissionais que atuam na formação de professores, pesquisadores em educação e associações representativas de dirigentes municipais para criarem uma base curricular comum que possa servir de referência e parâmetro do trabalho escolar em todo o território nacional e que contemple os objetivos e direitos de aprendizagem dos educandos da escola básica.

Adota-se, então, como referência até o momento, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (1998) e os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (1999), na definição de conteúdos e abordagens metodológicas e avaliativas a serem trabalhados na Educação Básica no Ensino Fundamental – anos finais e Ensino Médio.

O presente Projeto Pedagógico de Curso atende também as normativas legais do Conselho Superior (Consup) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, a saber: a Resolução Nº 056, de 14 de dezembro de 2015 que aprova as alterações no Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD aprovado em 22 de junho de 2015 pela Resolução Consup Nº 35; o Regimento Geral do IFCE, Manual do Estágio, o Regulamento da Assistência Estudantil, como também a Lei 11.892/2008, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

5 OBJETIVOS DO CURSO

5.1 Objetivo Geral

Formar profissionais para o ensino de língua portuguesa e inglesa e respectivas literaturas, em suas manifestações oral e escrita, de forma crítica e reflexiva, proporcionando uma concepção formativa que traga como fundamento uma atitude investigativa.

5.2 Objetivos Específicos

- Promover conhecimento acadêmico sobre linguagem;
- Proporcionar o domínio do uso das línguas objeto de estudos, em termos linguísticos – estrutura, variedade, funcionamento, uso – com ênfase na inter-relação destes com a compreensão crítica dos aspectos pragmático-culturais;
- Formar docentes de língua portuguesa e de língua inglesa para atuar nas séries finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e no Ensino Profissionalizante;
- Capacitar para a reflexão crítica sobre o uso e a criação de diferentes aportes tecnológicos no processo de ensino, possibilitando ao profissional compreender sua formação como um processo contínuo, autônomo e permanente;
- Realizar atividades de extensão, visando a integração da comunidade às atividades acadêmicas e científicas, entendendo o espaço social como arena de intervenção/transformação social;
- Incentivar atividades de pesquisa, visando o fomento/consolidação do escopo da área da licenciatura como um processo científico-tecnológico; capaz de geração de aportes tecnológicos, na área de produção de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), tradução, *softwares* instrucionais e outras demandas;
- Planejar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, através do conhecimento das áreas ou disciplinas a serem ensinadas.

6 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

6.1 Formas de Ingresso

O ingresso no Curso Superior de Licenciatura em Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas será feito através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), de natureza pública, em que os candidatos concorrerão com a pontuação obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), mediante processo classificatório com aproveitamento até o limite das vagas fixadas para o curso. A admissão também pode ocorrer por transferência e/ou reingresso, e por admissão de graduados conforme estabelecido no Regulamento da Organização Didática do IFCE - ROD.

Em casos extraordinários e com a devida tramitação no Conselho Superior do IFCE e endosso da Pró-Reitoria de Ensino do IFCE e Direção Geral do IFCE *Campus Tianguá*, a unidade poderá realizar seleção própria, sendo as normas definidas em edital, conforme legislação específica.

6.2 Áreas de Atuação

O egresso do Curso Superior de Licenciatura em Letras Habilitação Português-Inglês atuará na docência de escolas de Ensino Fundamental e Médio, na rede pública e particular ou em outros cursos de caráter formal, podendo ainda atuar em cursos livres de idiomas na área de estudo da língua estrangeira, além de trabalhar com produção e avaliação de material didático-pedagógico em diversos ambientes, impresso ou *online*.

O referido licenciado poderá atuar como revisor/consultor linguístico em diversos tipos de produções impressas ou *online*, sejam periódicos, artigos, livros, sites, páginas em redes sociais e outras. Pode ainda exercer atividade como crítico literário, assessor e produtor cultural, prestando consultoria a editoras públicas ou privadas, empresas e instituições que lidem com material artístico em âmbito nacional ou internacional.

O egresso poderá também exercer atividade profissional como tradutor nas suas diversas modalidades, sejam traduções simultâneas, legendas e outras, atentando para a legislação específica no caso de tradução juramentada.

Levando em consideração a presença de multinacionais em nossa região, o graduado em Letras Português-Inglês poderá também atuar em áreas específicas da administração dessas empresas utilizando os conhecimentos de língua inglesa.

Ressalte-se ainda que, ao aprimorar suas competências em nível de pós-graduação, o profissional poderá também atuar em instituições de nível superior. Desta feita, poderá também desempenhar atividade profissional em diferentes espaços em que se faz necessário o domínio da língua materna e de línguas estrangeiras, como departamento de seleção de pessoal, de relações públicas e de prestação de serviços em microempresas, organizações, associações, multinacionais, agências de publicidade, agência de comunicação de caráter público e privado.

6.3 Perfil Profissional do Egresso

O egresso do Curso Superior de Licenciatura em Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas deve possuir domínio da língua portuguesa e da língua inglesa, nas suas manifestações oral e escrita em termos de recepção e produção de textos.

O licenciado pode ser professor de língua portuguesa e/ou estrangeira e suas respectivas Literaturas em escolas públicas ou particulares; pode ainda utilizar os conhecimentos linguísticos obtidos para trabalhar em funções administrativas, uma vez que o estudo da linguagem está presente em sua formação, principalmente em leitura e produção de textos concernentes a tais atividades.

Em síntese, o curso pretende formar profissionais capazes de:

- a) Atuar no ensino fundamental e médio, em escolas públicas e particulares, atendendo a interesses regionais, e, assim retornar à sociedade como profissional qualificado e consciente dos desafios que a profissão apresentará;
- b) Exercer atividades em cursos livres de idiomas, apoiados nos conhecimentos dos diversos métodos e abordagens de ensino, tornando seus alunos capazes de utilizar a língua alvo de forma significativa, atendendo os diversos contextos comunicativos;

- c) Articular seus conhecimentos teóricos para apreciação e resolução de problemas relacionados à linguagem nas diversas instâncias de sua atuação;
- d) Priorizar a formação contínua, tanto por intermédio da participação em Cursos de Pós-Graduação, quanto por outros mecanismos capazes de contribuir para a constante qualificação profissional, capacitando-os a atuar como docentes nas áreas de língua e literatura em cursos superiores;
- e) Agir socialmente, tomando por base sua formação teórico-pedagógica, para a construção de uma sociedade mais crítica, justa e humana através da conscientização do alunado para as questões sociais vividas na atualidade, como a variedade linguística e o preconceito linguístico;
- f) Estimular a inclusão e capacitação de alunos da educação básica com necessidades especiais (deficientes visuais, auditivos e outros) a participar proativamente de uma vida profissional atuante a partir de uma democratização do conhecimento;
- g) Compreender e discutir questões que envolvem o meio ambiente, a cultura indígena e afro-brasileira;
- h) Trabalhar em outras áreas, não tipicamente enquadradas como docência, com espírito empreendedor, de modo que sua formação linguístico-literária possa contribuir significativamente, seja na área editorial, cultural, crítico-literária, cinematográfica, tradução, produção e avaliação de material instrucional, consultoria, entre outras.

6.4 Metodologia

O Curso de Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas do IFCE – *Campus* Tianguá representa, em sentido amplo, a possibilidade do estudante entrar em contato com o conhecimento tanto na sua dimensão teórica, quanto em sua prática. O foco da formação estabelece-se, assim, nesse binômio, e promove a vivência do conhecimento, seja através da pesquisa acadêmica, ou da prática docente.

O curso desenvolve processos de ensino e de aprendizagem que possibilitam ampliar a cidadania, o senso ético-profissional e a formação técnica, humana e científica, de acordo com as transformações sociais e organizacionais do momento

atual. Em consonância com os dispositivos legais: Lei 9.795/99, Lei 11.892/2008, Resolução CNE/CP 01/2004, CNE/CP 3/2004, a proposta curricular desse Projeto Pedagógico dialoga transversalmente com temáticas contemporâneas diversas que visam à formação do indivíduo como um todo, tais como: educação ambiental, empreendedorismo e educação das relações étnico-raciais.

Busca-se orientar os graduandos numa perspectiva crítica em que ação-reflexão-ação deve possibilitar uma prática docente comprometida com a formação sociopolítico-cultural e ética dos cidadãos. Isso implica que esses futuros profissionais estarão conscientes de seu papel de efetuar uma práxis pedagógica crítico-emancipatória em favor de seus futuros estudantes.

Face ao exposto, são procedimentos metodológicos a serem adotados pelo curso:

- a) Estimular uma visão crítica da realidade do exercício do magistério, oportunizando ao discente ultrapassar os limites da sala de aula;
- b) Promover debates, produção escrita e oral, participação em cursos de extensão e pesquisa permanente, voltados à produção do conhecimento e que estimulem o estudante à liberdade de expressão, criação e descoberta;
- c) Trabalhar situações-problema que envolvam os conteúdos das disciplinas do curso;
- d) Utilizar procedimentos metodológicos e avaliativos diversificados: avaliações escritas, avaliações orais, apresentação de trabalhos, pesquisas acadêmicas, elaboração de aulas, produção de eventos culturais e acadêmicos, estudos de campo, participação em congressos, atividades individuais e/ou coletivas, dentre outras;
- e) Estabelecer uma abordagem dos saberes acadêmicos articulados à complexidade do mundo atual, favorecendo aos discentes uma ação pautada na sustentabilidade, desenvolvendo um espírito empreendedor guiado pela inovação, discutindo temáticas relacionadas às questões étnico-raciais, através de uma compreensão do currículo em diálogo com a transversalidade, ou seja, pensando a formação do indivíduo como um todo;
- f) Adotar práticas em sala de aula, em que o foco não seja somente o conteúdo da própria disciplina, mas também as experiências sociais dos indivíduos e a inter-relação com outras disciplinas;

- g) Incentivar atividades de ensino, pesquisa e extensão contextualizadas com a realidade local e em consonância com a matriz curricular;
- h) Realizar práticas de ensino e atividades de estágio planejadas e executadas conforme as reflexões desenvolvidas no decorrer do curso.

O processo de formação deve ser, para o graduando, um modelo à sua intervenção profissional, já que o futuro professor aprende a profissão vivenciando um processo similar àquele em que atuará.

Com isso, o curso de licenciatura proposto favorecerá a base dos conhecimentos científicos e pedagógicos interligada com as situações educativas, equilibrando teoria e prática. O IFCE *Campus* Tianguá oferecerá, portanto, ao licenciando e futuro professor uma sólida formação inicial, favorecendo meios e estratégias para que ele compreenda o seu complexo papel social, pautado pelo compromisso com a qualidade da educação pública (MARTINS, 2014).

Nesse contexto, o Curso Superior de Licenciatura em Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas proporcionará aos futuros docentes a oportunidade de vivenciarem modelos didáticos, atitudes, capacidades e modos de organização adequados ao que se pretende enquanto futura prática pedagógica docente. Para tanto, serão utilizadas metodologias diversificadas e adequadas à troca de experiências, à problematização e ao diálogo constante entre os estudantes e os diferentes saberes que compõem a profissão docente.

6.5 Estrutura Curricular

Considerando os diversos profissionais que o curso de Letras pode formar, os conteúdos caracterizadores básicos devem estar ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas.

Os estudos linguísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem

intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.

De forma integrada devem estar os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras. Estes devem ser entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, incluindo, portanto, os estudos linguísticos e literários, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência, cursos sequenciais, de acordo com as diferentes propostas dos colegiados das IES e vivenciados pelos estudantes.

Por tratar-se de um curso de licenciatura, deverão ser incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam, buscando dialogar com as temáticas da educação ambiental, do empreendedorismo e da educação das relações étnico-raciais, que visam à formação global do licenciando.

O processo de desenvolvimento do curso de Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas pressupõe a articulação das disciplinas nos aspectos teóricos, práticos durante o período de integralização do curso. Visando proporcionar uma aplicação dos conhecimentos ao exercício da docência, são propostas atividades de prática profissional como componente curricular (PCC).

A distribuição da carga horária do Curso Superior de Licenciatura em Letras Habilitação Português-Inglês é de 4.000horas assim distribuída:

400 horas – Prática como componente curricular obrigatório

700 horas – Estágio supervisionado – 400 horas para a habilitação em Português e 300 horas para Inglês

2.700 horas:

Núcleo 1: estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais;

Núcleo 2: aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional

200 horas - Atividades complementares - Núcleo de estudos integradores para

enriquecimento curricular. São indicados: seminários e estudos curriculares; projetos de iniciação científica; iniciação à docência; residência docente (Não será possível ainda); monitoria; extensão; outros que sejam diretamente orientados pelo corpo docente da instituição; atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas; mobilidade estudantil; intercâmbio; e outras atividades previstas no PPC; atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de linguagens, tais como produção de vídeos, jornais entre outros.

Conforme o Artigo 80 da LDB que afirma que o “Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada” (BRASIL, 1996), o curso poderá realizar atividades não presenciais com um limite de 20% de sua carga horária total desde que seja garantido o atendimento docente e o suporte tecnológico (IFCE, 2015, Art. 15).

Com o objetivo de atender aos diversos eixos articuladores, a carga horária e aos demais aspectos previstos nos diversos dispositivos legais para a área de Letras, a estrutura curricular do curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português-Inglês e suas respectivas Literaturas foi organizada em três núcleos, a saber: Núcleo comum (NC), Núcleo específico (NE) e Núcleo complementar (NCp), conforme se segue.

Código	Núcleo	Carga Horária Total de Cada Núcleo
(NC)	Núcleo Comum	880
(NE)	Núcleo Específico	2060
(NCp)	Núcleo Complementar	700
Optativas		120
Projeto Social e Atividades Complementares		240
Total		4000 h

- **Núcleo comum (NC):** unidades curriculares de caráter geral na área pedagógica, voltadas para a formação do professor, tanto para o Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio.

Assim, as disciplinas deste núcleo estão identificadas e subdivididas conforme o quadro abaixo:

Subdivisão	Código
Letras Núcleo Comum Educação Geral	LCEG
Letras Núcleo Comum Educação e Tecnologia	LCET
Letras Núcleo Comum Diverso	LCDI
Letras Núcleo Comum Opcional	LCOP

- **Núcleo específico (NE):** unidades curriculares que servem de base, com o objetivo de assegurar o pleno conhecimento do discente, tanto da língua como da literatura e das culturas de língua portuguesa e de língua inglesa, voltadas tanto para a docência no Ensino Fundamental como para a prática docente no Ensino Médio. Com isso, o referido núcleo propicia aos futuros professores um maior trânsito entre as áreas e uma melhor compreensão de suas inter-relações.

As disciplinas deste núcleo estão identificadas e subdivididas conforme o quadro abaixo:

Subdivisão	Código
Letras Núcleo Específico Língua Inglesa	LELI
Letras Núcleo Específico Linguística	LELG
Letras Núcleo Específico Língua Latina	LELA
Letras Núcleo Específico Literatura	LELT
Letras Núcleo Específico Opcional	LEOP
Letras Núcleo Específico Língua e Cultura	LELC

- **Núcleo complementar (NCp):** formado pelas unidades curriculares que incluem os estágios supervisionados, as práticas de ensino e as atividades complementares(estudos integradores para enriquecimento curricular) e o trabalho de conclusão de curso, todas acompanhadas pela Coordenação do Curso. Cabe ainda ressaltar que será estimulado o desenvolvimento de disciplinas optativas ao longo do curso, que contribuam com o processo formativo de docentes criativos, solidificando conhecimentos e oportunizando o seu desenvolvimento como futuro docente. As disciplinas deste núcleo estão identificadas como Letras Núcleo Atividades Complementares – LACP.

6.6 Carga Horária por Semestre

1º SEMESTRE							
Código	Disciplinas	H/a	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
LELI11	Língua Inglesa I (NE)	40	02	20	20	-	SP ²
LELG12	Introdução à Linguística (NE)	80	04	60	20	-	SP
LELG13	Fonética e Fonologia do Português (NE)	40	02	24	8	8	SP
LELA14	Língua Latina - Latim I (NE)	40	02	20	20	-	SP
LELT15	Teoria da Literatura I (NE)	80	04	60	20	-	SP
LCEG16	História da Educação (NC)	80	04	70	-	10	SP
LCDI17	Metodologia de Pesquisa (NC)	40	02	20	20	-	SP
Carga horária do semestre		400					

2º SEMESTRE							
Código	Disciplinas	H/a	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
LELI21	Língua Inglesa II (NE)	40	02	20	20	-	LELI11
LELG22	Linguística (cognitiva e psicolinguística) (NE)	80	04	60	20	-	LELG12
LELA23	Língua Latina - Latim II (NE)	40	02	20	20	-	LELA14
LELT24	Literatura Brasileira I (NE)	40	02	32	-	8	LELT15
LELT25	Literatura Portuguesa I (NE)	80	04	48	16	16	LELT15
LCEG26	Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação (NC)	80	04	70	-	10	SP
LELT27	Teoria da Literatura II (NE)	40	02	30	10		LELT15
Carga horária do semestre		400					

3º SEMESTRE							
Código	Disciplinas	H/a	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
LELI31	Língua Inglesa III (NE)	40	02	20	20	-	LELI21
LELI32	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa (NE)	40	02	24	8	8	SP
LELA33	Filologia Românica I (NE)	40	02	20	20	-	LELA23
LELI34	Oficina de produção oral em língua inglesa I (NE)	60	03	20	40		LELI21
LELT35	Literatura Brasileira II (NE)	40	02	24	8	8	LELT27
LELT36	Literatura Portuguesa II (NE)	40	02	24	8	8	LELT27
LELG37	Semiótica (NE)	40	02	24	8	8	LELG12
LCEG38	Psicologia do Desenvolvimento (NC)	80	04	60	-	20	SP
Carga horária do semestre		380					

2

Sem pré-requisito.

4º SEMESTRE							
Código	Disciplinas	H/a	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
LELI41	Língua Inglesa IV (NE)	40	02	20	10	10	LELI31
LELG42	Linguística Textual (NE)	80	04	40	20	20	LELG12
LELG43	Língua Portuguesa – Morfossintaxe I (NE)	40	02	24	8	8	SP
LELT44	Literatura Brasileira III (NE)	40	02	24	8	8	LELT27
LELC45	História da Cultura Indígena e Afro Brasileira (NE)	40	02	24	8	8	SP
LCEG46	Psicologia da Aprendizagem (NC)	80	04	70	-	10	LCEG38
LCEG47	Didática (NC)	80	04	60	-	20	LCEG26
Carga horária do semestre		400					

5º SEMESTRE							
Código	Disciplinas	H/a	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
LELI51	Língua Inglesa V (NE)	40	02	20	10	10	LELI41
LELI52	Compreensão e análise de texto da Língua Inglesa (NE)	80	04	48	16	16	LELI41
LELG53	Língua Portuguesa – Morfossintaxe II (NE)	40	02	20	10	10	LELG43
LELT54	Literatura Brasileira IV (NE)	40	02	24	8	8	LELT27
LCET55	TICs aplicadas ao ensino (NC)	40	02	24	8	8	SP
LCEG56	Política e Gestão Educacional (NC)	80	04	70	-	10	LCEG47
LCEG57	Educação Inclusiva (NC)	40	02	32	-	8	SP
LCEG58	Introdução ao estudo de LIBRAS (NC)	40	02	24	8	8	SP
Carga horária do semestre		400					

6º SEMESTRE							
Código	Disciplinas	H/a	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
LELI61	Língua Inglesa VI (NE)	40	02	10	10	20	LELI51
LELI62	Morfossintaxe da língua inglesa (NE)	80	04	48	16	16	LELI41
LELI63	Literatura Inglesa: Drama (NE)	40	02	24	8	8	LELI41
LELG64	Teoria da Tradução (NE)	40	02	30	10	-	LELI51
LCEG65	Currículos e Programas (NC)	80	04	60	-	20	LCEG56
LACP66	Estágio Supervisionado I – Língua Portuguesa (NCp)	100	05	20	80	-	LELT54 LELG53
Carga horária do semestre		380					

7º SEMESTRE							
Código	Disciplinas	H/a	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
LELI71	Literatura Inglesa: Prosa (NE)	40	02	24	8	8	LELI41
LELI72	Oficina e produção textual em língua inglesa (NE)	80	04	20	60	-	LELI51
LELG73	Sociolinguística (NE)	40	02	24	8	8	LELG12
LELT74	Literatura Cearense (NE)	40	02	24	8	8	LELT27
LELT75	Literatura Infanto-Juvenil (NE)	40	02	24	8	8	LELT27
LELT76	Literatura Afrobrasileira nos Países de Língua Portuguesa (NE)	40	02	24	8	8	LELT27
LACP77	Estágio Supervisionado II – Língua Portuguesa (NCp)	100	05	20	80	-	LACP66
Carga horária do semestre		380					

8º SEMESTRE							
Código	Disciplinas	H/a	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
LELI81	Literatura Inglesa: Poesia (NE)	40	02	24	8	8	LELI41
LELG82	Linguística Aplicada (NE)	40	02	24	8	8	SP
LACP83	Pesquisa Científica (NC)	80	04	40	40	-	LCDI17
LACP84	Estágio Supervisionado III – Língua Portuguesa (NCp)	100	05	20	80	-	LACP77
LACP85	Estágio Supervisionado I – Língua Inglesa (NCp)	100	05	20	80	-	LELI61
Carga horária do semestre		360					

9º SEMESTRE							
Código	Disciplinas	H/a	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
LELI91	Tradução da Língua Inglesa (NE)	40	02	24	8	8	LELG64
LELT92	Literatura Comparada (NE)	40	02	24	8	8	LELT27
LCTC93	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC1 (NC)	40	02	10	30	-	LACP83
LACP94	Estágio Supervisionado IV – Língua Portuguesa (NCp)	100	05	20	80	-	LACP84
LACP95	Estágio Supervisionado II – Língua Inglesa (NCp)	100	05	20	80	-	LACP85
Optativa I		40	02				SP
Carga horária do semestre		360					

10º SEMESTRE							
Código	Disciplinas	H/a	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
LCET101	Oficina de Análise de Elaboração de Material Didático (NE)	40	02	24	8	8	SP
LELG102	Estilística (NE)	40	02	24	8	8	LELG12
LCEG103	Projeto Social	40	02	20	20	-	SP
LCTC104	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC2 (NC)	40	02	10	30	-	LCTC93
LACP105	Estágio Supervisionado III – Língua Inglesa (NCp)	100	05	20	80	-	LACP95
Optativa II		40	02				SP
Optativa III		40	02				SP
Carga horária do semestre		340					

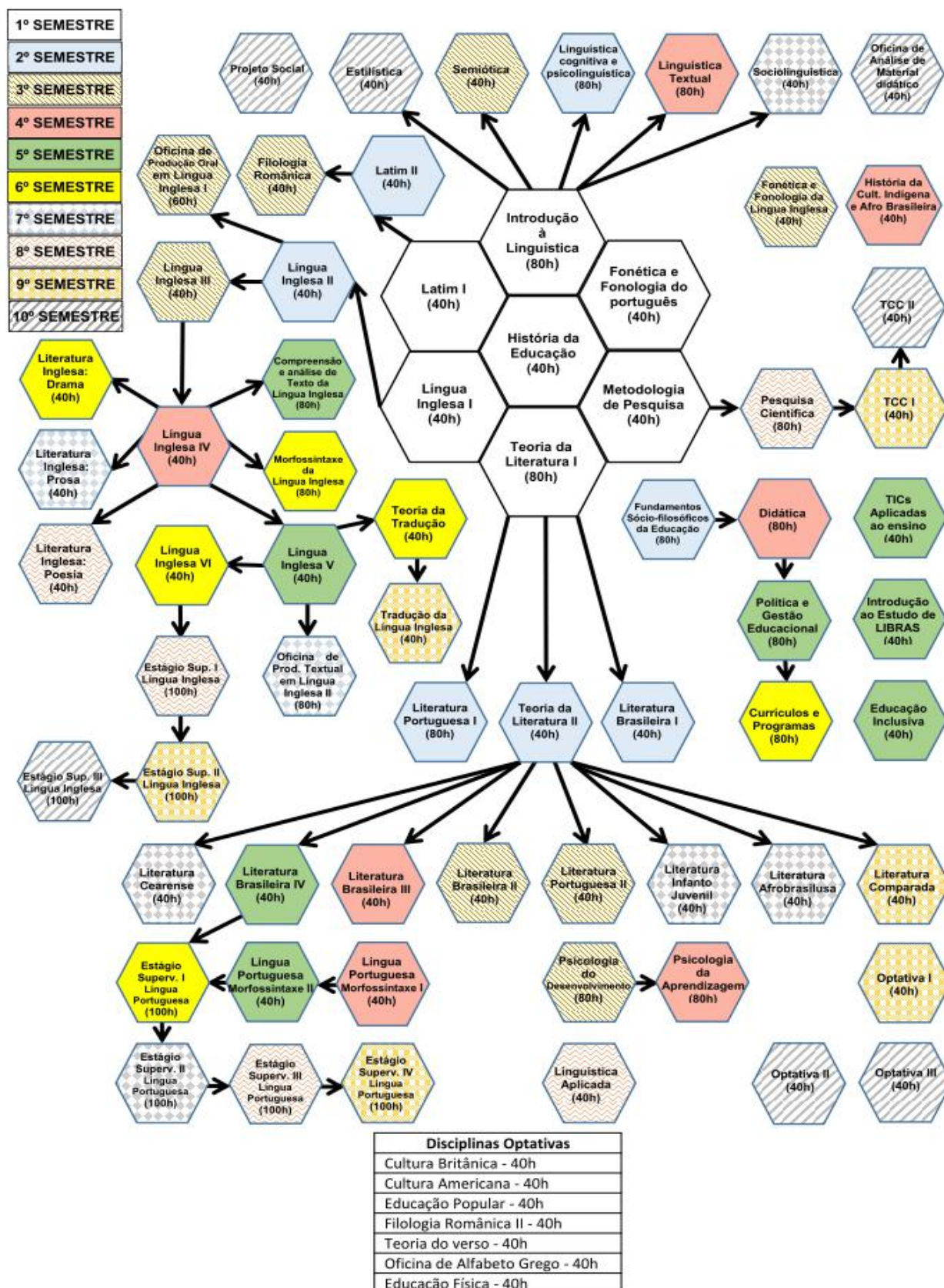
OPTATIVAS ^{3 4}							
Código	Disciplinas	H/a	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
LEOP01	Cultura Britânica (NE)	40	02	10	10	-	SP
LEOP02	Cultura Americana (NE)	40	02	10	10	-	SP
LCOP03	Educação Popular (NC)	40	02	32	8	-	SP
LCOP04	Teoria do Verso	40	02	32	8	-	SP
LCOP05	Filologia Românica II	40	02	32	8	-	LELA33
LCOP06	Oficina do Alfabeto Grego	40	02	30	10	-	SP
	Educação Física	80	04	30	50	-	SP

SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Semestre 01	400
Semestre 02	400
Semestre 03	380
Semestre 04	400
Semestre 05	400
Semestre 06	380
Semestre 07	380
Semestre 08	360
Semestre 09	360
Semestre 10	340
Atividades Complementares	200
TOTAL	4.000

³ Ofertadas de acordo com a disponibilidade de docentes.

⁴ O estudante deverá cursar no mínimo 120 horas/aula, ou seja, seis créditos.

6.7 Fluxograma Curricular



6.8 Prática como Componente Curricular

A prática como componente curricular (PCC) caracteriza-se como momentos de preparação e aproximação ao exercício da docência. Tais atividades trabalharão com a aplicabilidade pedagógica das Línguas Portuguesa e Inglesa, de forma contextualizada e já estão evidenciadas nos Programas das Unidades Didáticas - PUDs, com carga horária própria para tal.

Observa-se alguns exemplos de práticas como componente curricular que serão desenvolvidas ao longo do curso: seminários, aulas ministradas pelos estudantes, criação e aplicação de técnicas de ensino, criação e aplicação de portfólio, esquete, apresentação de estudo de caso, elaboração de material didático, elaboração de planos de aulas, elaboração de vídeos, mini-cursos, criação de blogs, organização de produção cultural, oficinas pedagógicas, confecção de banners, plano de aula, roteiro de práticas, dentre outras.

6.9 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é uma oportunidade de vivência de diferentes práticas ligadas ao contexto escolar, como as de planejamento, de gestão e de avaliação de práticas pedagógicas. Ele é obrigatório.

Favorecerá aos alunos atuar no ambiente escolar junto a profissionais habilitados e experientes, tendo a oportunidade de acompanhar e vivenciar situações concretas que mobilizem constantemente a articulação entre conhecimentos pedagógicos teóricos e práticos.

As orientações dadas aos alunos-estagiários pelos professores que acompanham o Estágio, como as discussões, a elaboração de instrumentais, os filmes projetados, as narrativas orais, dentre outras, são consideradas como atividades de Estágio Supervisionado, tendo em vista o que estabelece o Parecer nº 09/2001(MEC):

Esse contato com a prática profissional não depende apenas da observação direta: a prática contextualizada pode “vir” até a escola de formação por meio das tecnologias de informação – como computador e vídeo -, de narrativas orais e escritas de professores, de produções dos alunos, de situações simuladas e estudos de caso.

O IFCE *Campus* Tianguá, preocupado com a formação dos futuros professores para atuarem na educação básica, compreende o Estágio Curricular Supervisionado como instrumento formativo em potencial, posto que o estágio estabelece um diálogo formativo entre o instituto e as escolas da educação básica de Tianguá e adjacências.

A experiência do estágio é relevante aos estudantes da licenciatura em Letras Português/Inglês, pois oportuniza vivenciar situações específicas da prática docente. Espera-se, com isso, articular a teoria à prática e ultrapassar o mero cumprimento de carga horária, compreendendo o estágio como fundamental à formação do licenciando.

6.9.1. Roteiro de estágio

O Roteiro de estágio traz as atividades de observação e regência a serem realizadas pelo estagiário, a partir do 5º semestre do Curso, de acordo com a realidade da escola-campo e com as disponibilidades apresentadas pelos profissionais que atuam nela.

O licenciando deve realizar Estágio nos anos finais do Ensino Fundamental II (6º a 9º), bem como no Ensino Médio, para desenvolver as seguintes atividades:

1. Observar a estrutura pedagógica da escola e o trabalho docente em Língua Portuguesa e Inglesa, com turmas do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio;
2. Traçar o perfil da turma;
3. Observar o trabalho docente desenvolvido na turma e na disciplina correspondente à sua formação profissional;
4. Participar como auxiliar em atividades de laboratório/salas/ambientes ou dependências similares;
5. Integrar-se nos momentos de elaboração de situações de aprendizagem – organização da aula;
6. Ministras aulas de Língua Portuguesa e Inglesa, conforme planejamentos com o professor orientador e com o professor da turma em que acontece o Estágio;

7. Elaborar um Diário de Campo no qual constarão anotações precisas acerca de tudo que observou e as suas impressões durante a realização do Estágio em Licenciatura na escola-campo;
8. Produzir um Projeto individual de Estágio, no qual deverão constar todas as atividades previstas para a sua realização.

Outros procedimentos e orientações do Estágio constam no ANEXO I.

6.10 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências

O aproveitamento de estudos é contemplado pela legislação educacional brasileira. A Lei 9.394/96 dispõe: Art. 47 § 2º - Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

O direito ao aproveitamento de disciplina e à validação de conhecimentos dos discentes do Curso Superior de Licenciatura em Letras com Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas, estão ancorados no que preconiza os capítulos III e IV do Regulamento da Organização Didática (ROD), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE.

O aproveitamento de estudos, bem como a validação de conhecimentos/saberes adquiridos em estudos regulares e/ou em experiência profissional, obedecerá aos critérios estabelecidos pelo já referido ROD (IFCE, 2015).

6.11 Atividades Complementares

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais ou Atividades Complementares constituem parte obrigatória e essencial da estrutura curricular dos cursos de Graduação. Segundo as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de formação inicial em nível superior do magistério da educação básica (Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015), parte da carga horária dos cursos se constitui de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos

estudantes, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, conforme disposto a seguir, sendo de responsabilidade do discente realizar as Atividades Complementares em período mínimo de 200 (duzentas) horas, as quais irão compor o currículo pleno do seu curso.

O objetivo das Atividades Complementares é reforçar e complementar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, enriquecem o perfil acadêmico, estimulam o conhecimento intelectual e intensificam as relações do aluno com o mundo acadêmico e do trabalho. Essas atividades integram o currículo do curso de graduação e são indispensáveis para o discente integralizá-lo. Devem ser realizadas individualmente ou por equipes de alunos, preferencialmente orientadas por docentes e apoiadas pela Direção do IFCE *Campus Tianguá*.

Os alunos deverão distribuir a carga horária dessas atividades acadêmicas, científicas ou culturais ao longo do curso, participando das atividades abaixo relacionadas:

- a) Disciplinas extracurriculares ofertadas por outros cursos ministrados no IFCE – *Campus Tianguá* em nível de graduação ou pós-graduação, desde que haja vaga e compatibilidade de horário. As referidas disciplinas cursadas serão registradas no histórico escolar, após validação pela coordenação de curso;
- b) Disciplinas extracurriculares cursadas em outras Instituições de Ensino Superior, em cursos de nível superior ou pós-graduação, desde que o aluno apresente regularização de credenciamento do curso junto ao MEC, apresentação de PUD da disciplina e declaração de matrícula do aluno. Se validadas pela coordenação do curso, as referidas disciplinas cursadas serão registradas no histórico escolar;
- c) Seminários, mesas redondas, painéis programados;
- d) Feiras científico-culturais promovidas pelo curso ou pelo IFCE *Campus Tianguá*;
- e) Curso de extensão na área de conhecimento do curso;
- f) Curso de leitura e interpretação em língua estrangeira;
- g) Oficinas de Língua Portuguesa/Inglês e/ou de produção de material didático;
- h) Atividades de voluntariado em eventos diversos do curso;
- i) Ações de caráter comunitário;
- j) Oficinas Literárias em Língua Portuguesa e/ou estrangeira;
- k) Oficinas de tradução;

- l) Curso de extensão em línguas estrangeiras;
- m) Curso de libras.

A conclusão do Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas está condicionada ao cumprimento das Atividades Complementares, as quais serão computadas no Histórico Escolar sob a sigla genérica de “Atividade Complementar”.

As atividades Complementares compõem-se das seguintes modalidades enumeradas abaixo:

I – Congressos, Seminários, Conferências e outras atividades na área de línguas:

- Participação em eventos diversos na área do Curso (seminários, conferências simpósios, congressos etc.);
- Assistir a apresentações de monografias do curso ou áreas afins;
- Participação em palestras organizadas pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia;
- Participação em palestras organizadas por outras Instituições de Ensino Superior;
- Participação em eventos, mostras e exposições assistidas;
- Participação em eventos culturais complementares à formação acadêmica.

II - Vivência profissional complementar:

- Realização de estágios não curriculares;
- Assistência a atividades práticas que envolvam a profissão;
- Participação em projetos sociais;
- Cursos de idiomas;
- Cursos na área de informática educativa.

III – Atividades de Extensão:

- Disciplinas extracurriculares correlatas e/ou complementares na área do Curso ofertadas pelo IFCE *Campus Tianguá*;

- Disciplinas extracurriculares correlatas e/ou complementares na área do Curso realizadas em outras Instituições de Ensino Superior.

IV – Atividades de Iniciação à Pesquisa:

- Projetos e execução de extensão, coordenados por docentes e pesquisadores do IFCE e aprovados pelo Conselho de Ensino;
- Publicação de artigo acadêmico em revista especializada da área.

A inclusão de outras atividades poderá ser discutida pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras, a Coordenação Técnico-Pedagógica e a Direção de Ensino do IFCE *Campus Tianguá*.

O aproveitamento da carga horária no âmbito das atividades complementares seguirá os seguintes critérios:

Modalidade da Atividade	CH máxima	CH máxima por atividade
Elaboração de trabalhos (ensaios, artigos, resenhas).	Até 40h	Até 10h por trabalho
Publicação de artigo acadêmico	Até 40h	Até 20h por artigo
Trabalhos de pesquisa na área do Curso.	Até 80h	Até 20h por pesquisa
Participação em projetos de pesquisa institucional ou de iniciativa docente.	Até 40h	Até 10h por projeto
Assistir a palestras	Até 60h	Até 4h por evento
Participação em seminários, simpósios, congressos, conferências.	Até 60h	Até 20h por evento
Participação como debatedor em eventos na área do Curso.	Até 60h	Até 8h por evento
Apresentação de trabalhos como expositor em eventos na área.	Até 60h	Até 20h por trabalho
Participação em projetos e programas de extensão promovidos ou não pelo IFCE.	Até 80h	Até 20h por atividade
Participação em cursos de extensão na área do curso de graduação ministrados ou não pelo IFCE.	Até 60h	Até 30h por curso
Participação em cursos de extensão em geral.	Até 20h	Até 5h para cada curso
Participação em atividades ou eventos culturais organizados pelo IFCE ou por outras instituições de Ensino Superior.	Até 40h	Até 10h por atividade
Exercício de monitoria	Até 60h	Até 30h por período letivo
Participação em órgãos de direção de entidade de natureza acadêmica	Até 40h	Até 10h por período letivo

Representação em colegiados acadêmicos ou administrativos do IFCE.	Até 40h	Até 10h por período letivo
Participação em cursos de informática educativa e de idiomas.	Até 80h	Até 20h por curso
Aprovação em disciplinas conexas.	Até 80h	Até 40h por disciplina
Assistência em atividades práticas.	Até 40h	Até 10h por período
Assistir à defesa de monografias, dissertações e teses na área do Curso.	Até 10h	1h por cada apresentação
Cursos de ensino a distância em áreas afins ao Curso	Até 60h	Até 60h
Estágio extracurricular	Até 70h	Até 70h
Outras atividades relativas a quaisquer colaborações em situações acadêmicas.	Até 40h	Até 40h

Deverá ser respeitado o limite de carga horária por cada Atividade Complementar descrita. A carga horária que exceder o cômputo geral, de acordo com as modalidades, não será aproveitada.

6.12 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso – monografia – é disciplina curricular do Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas do IFCE - *Campus Tianguá*, desenvolvida sob a orientação de professor da instituição, com conhecimento na área, e realizada durante o período letivo, gerando ao final uma monografia.

A disciplina se encerra com a apresentação pública do trabalho e sua avaliação por uma Banca Examinadora, constituída por três membros: um professor do IFCE (obrigatoriamente orientador da pesquisa e presidente da Banca) e por dois professores (do IFCE ou convidados de outras Instituições), que serão definidos em acordo pelo professor-orientador e seu orientando. Os pedagogos e os Técnicos em Assuntos Educacionais do IFCE também poderão compor as bancas examinadoras.

As normas pertinentes à monografia encontram-se no ANEXO II deste projeto.

6.13 Avaliação do Projeto do Curso

A avaliação externa do Curso Superior de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas é realizada pelos mecanismos de avaliação do MEC, através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), e indiretamente pela sociedade onde estarão atuando os profissionais formados pela Instituição.

Internamente, a avaliação é baseada no levantamento de uma variedade de indicadores de desempenho da Instituição, cujos resultados podem subsidiar o dimensionamento do nível de satisfação dos docentes e discentes com o trabalho e envolvimento no âmbito do Curso, resultando em ações desencadeadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e também no Plano de Ação Anual (PAA) da Instituição.

Além desses procedimentos, cumpre ressaltar que o curso de Letras também é avaliado dentro do contexto da auto-avaliação institucional, realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) institucional, de acordo com a lei nº 10861/2004, que trata do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

A participação do corpo discente nesse processo se dá através da realização periódica de avaliações das disciplinas, através de questionários direcionados aos acadêmicos, objetivando avaliar a eficiência, satisfação e autorrealização dos envolvidos no Curso, e propor, se necessário, mudanças no mesmo.

6.14 Avaliação da Aprendizagem

Entendendo-se que avaliar é o ato de acompanhar a construção do conhecimento do discente, a avaliação da aprendizagem pressupõe promover o aprendizado, favorecendo o progresso pessoal e a autonomia, num processo global, sistemático e participativo.

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, que de forma integrada aos processos de ensino e aprendizagem, assuma as funções diagnóstica, formativa e somativa, com predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em

conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9.394/96.

Tais ações são utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos futuros docentes, funcionando como instrumento colaborador para verificação da aprendizagem, de forma que os aspectos qualitativos predominem sobre os quantitativos.

Avaliar a aprendizagem pressupõe avaliar se a metodologia de trabalho correspondeu a um processo de ensino ativo, desprezando processos que levem o discente a uma atitude passiva e alienante. Implica redimensionar o conteúdo e a forma de avaliação, proporcionando momentos em que o discente expresse sua compreensão, análise e julgamento de determinados problemas, relacionados à prática profissional em cada unidade de conteúdo.

Nessa perspectiva, a avaliação dá sentido ao fazer dos discentes e docentes e enriquece a sua relação, como ação transformadora e de promoção social, favorecendo uma aprendizagem democrática e oferecendo possibilidades aos licenciandos para construir/refletir suas concepções de sociedade, de educação, de ser humano e de cultura.

Avaliar está relacionado à busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual. Avaliar requer, pois, procedimentos metodológicos nos quais discentes e docentes estejam igualmente envolvidos. É necessário que o discente tenha conhecimento dos objetivos a serem alcançados, do processo metodológico implementado na instituição e conheça os critérios de avaliação da aprendizagem, bem como proceda a sua auto-avaliação.

O docente formador, ainda que esteja envolvido num processo de ensino que privilegie a participação ativa do discente, atua como elemento impulsionador, catalisador e observador do nível da aprendizagem de seus discentes no processo e não somente no final, o que requer acompanhamento sistemático e diário da desenvoltura do discente. Assim sendo, a avaliação deverá permitir ao docente identificar os elementos indispensáveis à análise dos diferentes aspectos da vida acadêmica de seus discentes, mediante interpretações qualitativas dos conhecimentos por eles construídos e reconstruídos no processo de desenvolvimento de suas capacidades, atitudes e habilidades.

Nessa perspectiva, propõe-se que além das avaliações individuais com questões dissertativas – essenciais ao ensino no curso de Letras – o docente possa utilizar outras formas de avaliação como:

- Auto-avaliação (o discente analisa seu desempenho e descreve seus avanços e dificuldades);
- Avaliações de diferentes formatos (desafiadores, cumulativos);
- Mapas conceituais (organização pictorial dos conceitos, onde são feitas conexões percebidas pelos discentes sobre um determinado assunto);
- Outros instrumentos avaliativos variados, incluindo-se preferencialmente avaliações não individualizadas como seminários, exposições, eventos acadêmicos diversos, produção de material didático, coletânea de trabalhos, entre outros.

Chama-se a atenção para o fato de que é preciso superar as pseudo-exigências formalizadoras que dão aparência ao ensino. O foco das atenções deve estar muito mais no ensino exigente, competente e inteligente, baseado em princípios científicos e na compreensão da estrutura do conhecimento, além do processo de desenvolvimento das estruturas mentais do educando.

De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas. Em cada uma delas, serão atribuídas aos discentes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos e, independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações parciais por etapa. A nota semestral será a média ponderada das duas etapas. É válido ressaltar que a aprovação do discente para o semestre seguinte é condicionada ao alcance da média sete (7,0). As notas de avaliações parciais e a média final de cada etapa e de cada período letivo terão apenas uma casa decimal.

Caso o aluno não atinja a média mínima para aprovação, mas tenha obtido, no semestre, a nota mínima três (3,0), ser-lhe-á assegurado o direito de fazer a prova final. Esta deverá ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média semestral e contemplar todo o conteúdo trabalhado no semestre. A média final será obtida pela soma da média semestral e da nota da prova final, dividida por dois (2), e a aprovação do discente estará condicionada à obtenção de média mínima cinco (5,0).

Será considerado aprovado o discente que obtiver a média mínima, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% do total de aulas de cada componente curricular (IFCE, 2015).

6.15 Políticas Institucionais do PDI no Âmbito do Curso

Dentro do contexto de articulação dos documentos do IFCE, a política institucional se encontra de acordo com o estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional, no Regimento Geral, no Estatuto e no Projeto Pedagógico de Curso que têm a filosofia básica de que o aluno se constitui no centro do processo da relação institucional ensino/aprendizagem.

Nesse sentido, a Política Institucional de Ensino prioriza a sólida formação profissional e de cidadania e um ensino teórico-prático que amplia as fronteiras do saber e contribui para um aprendizado alicerçado na tríade: ensino, pesquisa e extensão. O curso de Licenciatura em Letras Português e Inglês do IFCE - Tianguá contempla conteúdos e atividades dos Eixos de formação básica, da formação profissional, de formação de estudos quantitativos e da formação complementar.

Busca também que a formação teórica esteja aliada às práticas e à combinação de enfoques dos temas gerais e específicos definidos nos programas de Disciplinas do Curso, não se esquecendo de que as questões de ordem metodológica e pedagógica são objeto de atenção permanente.

A ação didático-pedagógica é voltada à formação de um profissional capaz de formular e de resolver problemas, de questionar e reconstruir realidades em âmbito interno, regional ou nacional, sobretudo pela formação crítica que se pretende esboçar na construção plena dos cursos do IFCE.

O Plano de Desenvolvimento Institucional contempla ações que refletem diretamente no Curso de Licenciatura Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas: políticas de Atendimento aos discentes, formas de acesso, programas de apoio pedagógico e financeiro, estímulos a permanência, organização estudantil, acompanhamento dos egressos.

Quanto à organização didático-pedagógica, o PDI atende o Curso Superior em Letras com as seguintes políticas: práticas pedagógicas, políticas de estágio, prática

profissional e atividades complementares, políticas e práticas de educação à distância, políticas de educação Inclusiva, oferta de cursos e programas de Iniciação Científica e de Extensão.

6.16 Apoio ao Discente

6.16.1 Programas de apoio pedagógico e financeiro

A Assistência Estudantil do IFCE objetiva garantir a igualdade de oportunidades no acesso, na permanência e na conclusão de curso dos estudantes no âmbito das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), promovendo, desse modo, por meio da redução das taxas dos principais fatores geradores da retenção e evasão escolares, a democratização do ensino e a inclusão social por meio da educação.

Ancorada no Plano Nacional de Assistência Estudantil (2007) e no Decreto Nº 7234/2010-PNAES, a Assistência Estudantil no IFCE é desenvolvida sob a forma de serviços, auxílios e bolsas, sendo que os dois últimos são regidos por regulamentos próprios que norteiam o processo de seleção e de acompanhamento para a sua concessão. Dentre as ações de Assistência Estudantil, o IFCE disponibiliza atendimento social e psicológico aos estudantes por meio dos departamentos de Serviço Social e Psicologia Escolar, que possuem a atribuição de realizar o planejamento e a execução direta das atividades inerentes a Auxílios e Bolsas de Assistência Estudantil, tais como a realização de entrevistas, visitas domiciliares, análises de processos, emissão de pareceres, atendimento diário, reuniões com discentes e acompanhamento acadêmico dos beneficiários.

Os auxílios são disponibilizados para os discentes na forma de pecúnia, após a realização dos procedimentos de seleção estabelecidos em Edital ou Informativo, sendo concedidos nas seguintes modalidades:

- Transporte: destinado aos alunos com dificuldades para custear os gastos com transporte;
- Alimentação: destinado aos alunos com dificuldades para custear os gastos com alimentação. Nesse caso é necessário que o discente, tenha atividade acadêmica em dois turnos, na instituição;
- Moradia: destinado aos alunos domiciliados em outro Estado, Município ou Distrito

fora da sede do campus onde estuda, com dificuldades para custear despesas com habitação para locação/sublocação de imóveis ou acordos informais;

- Discentes mães e pais: destinado aos alunos com dificuldades para subsidiar despesas com filhos sob sua guarda, até 12 anos, durante os meses letivos;
- Auxílio óculos/lentes corretivas: destinado a alunos com dificuldades para custear aquisição de óculos ou de lentes corretivas de deficiências oculares;
- Auxílio Visitas e Viagens Técnicas: destinado a subsidiar alimentação e/ou hospedagem, em visitas e viagens técnicas, programadas pelos docentes dos cursos;
- Auxílio Acadêmico: destinado a contribuir com as despesas dos discentes na participação em eventos que possibilitem o processo de ensino-aprendizagem, tais como: eventos científicos, de extensão ou sócio estudantis;
- Auxílio Didático-pedagógico: destinado ao discente para aquisição de seu material, de uso individual e intransferível, indispensável para o processo de aprendizagem;
- Auxílio-EJA: destinado a subsidiar despesas com deslocamentos e outras despesas dos discentes dos programas inseridos na modalidade de ensino de jovens e adultos, durante os meses letivos.

O Programa de Bolsas do IFCE objetiva o engajamento do educando nas ações de ensino, pesquisa e extensão para desenvolver atividade compatível ao curso ao qual se encontra matriculado no IFCE, subsidiando a sua formação. Submete-se aos critérios socioeconômicos estabelecidos no PNAES e em legislação própria. A bolsa é repassada ao estudante em forma de pecúnia e possui acompanhamento direto realizado pelas Coordenadorias de Serviço Social dos campi.

No desempenho das atividades inerentes à política de auxílios e bolsas, o Serviço Social busca contribuir na promoção do desenvolvimento pleno e da permanência dos discentes, colaborando para a formação acadêmica e ingresso no campo profissional, cumprindo assim com sua missão institucional. A busca pela elevação na qualidade dos serviços apresenta-se desafiada pela necessidade de melhoria das condições de trabalho, aprimoramento dos processos e ampliação do quadro de profissionais, visando, desse modo, a consecução dos objetivos da Assistência Estudantil como direito.

6.16.2 Estímulos a permanência

Com o intuito de minimizar a evasão escolar, o IFCE adota algumas estratégias como:

- Nivelamento através da oferta de disciplinas básicas no primeiro período dos cursos;
- Oferta de cursos básicos das disciplinas onde são constatadas as maiores dificuldades de aprendizagem;
- Oferta de cursos de extensão para complementação dos estudos;
- Atendimentos psicológicos nas modalidades de urgência, intervenção em crise e acompanhamento aos discentes;
- Mediação de conflitos entre aluno e professor, em parceria com o Serviço Social;
- Realização de encontros de Orientação Profissional que têm por objetivo auxiliar o aluno no processo de escolha profissional, incentivando sua autonomia e a responsabilidade na tomada de decisão;
- Realização de acolhida a novos alunos e encontros que visam aumentar a interação entre os discentes;
- Desenvolvimento de programas de natureza assistencial, cujo objetivo maior é ampliar as condições de permanência dos jovens no ensino técnico e superior da rede pública federal;
- Plano de Desenvolvimento Institucional 2014/2018.

Ressalte-se que os programas de natureza assistencial, visam minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior, reduzir as taxas de retenção e evasão e contribuir para a promoção da inclusão social através da educação.

As ações de assistência possuem dois eixos norteadores, sendo o primeiro definido como serviços que visam atender a todos os discentes. O segundo são os auxílios que se destinam ao atendimento prioritário ao discente em situação de vulnerabilidade social. Há o acompanhamento permanente das Coordenações Pedagógicas no sentido de detectar os problemas recorrentes que interferem na permanência dos alunos na instituição, e, conseqüentemente, o planejamento e execução de ações que visem garantir a permanência dos discentes no IFCE.

6.16.3 Organização estudantil

A Organização Estudantil ocorre por meio da reunião de estudantes em entidades independentes dotadas de estatutos próprios, como Grêmios, Diretório Central dos Estudantes e Centros Acadêmicos. A organização dessas entidades no IFCE observam as disposições estabelecidas na Lei 7.398/1985.

Considerando o direito de organização dos estudantes em entidades autônomas, cabe à instituição escolar o apoio ao movimento estudantil. Dessa forma, os estudantes são incentivados a participar de entidades coletivas e representativas e ainda convidados a integrar os conselhos de pesquisa, conselhos de curso, conselhos acadêmicos e conselho superior do IFCE.

No âmbito da Diretoria de Assuntos Estudantis, os estudantes encontram suporte para sua organização. Nesse sentido, a Diretoria atua como articuladora das Pró-reitorias e representações estudantis para a elaboração de políticas relacionadas aos estudantes. Além disso, articula-se com o Diretório Central dos Estudantes, Grêmios e Centros Acadêmicos na produção de eventos acadêmicos, políticos, culturais e esportivos

6.16.4 Acompanhamento dos egressos

Com o objetivo de avaliar o cumprimento da função social da educação, o acompanhamento dos egressos torna-se uma importante ferramenta de *feedback*, pois ao acompanhar o egresso, estabelecendo uma relação de contato permanente, surge a possibilidade de através da análise de seus desenvolvimentos profissionais atualizar os currículos dos cursos de acordo com o dinamismo imposto pela evolução social.

Muitos campi do IFCE possuem um cadastro dos alunos que concluem os cursos e ingressam no mercado de trabalho, possibilitando o acompanhamento dos seus egressos. Os campi que iniciaram suas atividades mais recentemente estão trabalhando para que esse acompanhamento seja realizado.

O Setor de Assistência estudantil oferece atendimento psicológico aos egressos visando trabalhar as frustrações emocionais oriundas do insucesso do

mercado de trabalho ou fatores emocionais que afetem a empregabilidade. Também é oferecido espaço para o egresso relatar sua experiência profissional aos alunos dos cursos, tendo como objetivo a valorização do profissional e o estímulo aos estudantes.

Faz parte da política de acompanhamento de egressos do IFCE:

- Acompanhar e avaliar aspectos relacionados à inserção dos egressos no mercado de trabalho;
- Obter, junto aos ex-alunos, elementos que identifiquem níveis de qualidade dos cursos;
- Avaliar o desempenho da Instituição, por meio do desenvolvimento profissional de seus ex-alunos;
- Criar um Banco de Dados dos egressos, contendo informações pessoais, acadêmicas, profissionais e outras adicionais, que possibilitem o acompanhamento de sua vida na sociedade, bem como a atualização das fontes de comunicação com ex-alunos;
- Realizar cursos e eventos, articulando a integração dos egressos com a instituição;
- Identificar, junto às empresas públicas e privadas, os critérios de seleção e contratação, para melhor capacitar os futuros profissionais egressos da instituição.

6.17 Emissão de Diploma

A emissão dos diplomas aos concludentes do Curso de Licenciatura em Letras está condicionada à conclusão de todas as disciplinas que compõem a Matriz Curricular, incluindo o Trabalho de Conclusão de Curso (monografia), os estágios curriculares obrigatórios e as atividades complementares. Será conferido ao egresso o Diploma de Licenciado em Letras, Habilitação Português-Inglês e suas Respectivas Literaturas.

6.18 Ementas e Bibliografias – PUDs

1º Semestre	
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA I	
Código: LELI11	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: SP	
Semestre: I	
Nível: Superior	
EMENTA	
Introdução às situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível inicial, integradas em gêneros textuais, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, reflexões sobre a identidade do aprendiz contextualizada nas ações do cotidiano e nas relações socioculturais, e práticas discursivas em situações formais e informais, em nível 1.	
OBJETIVO	
Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível inicial; Desenvolver as quatro habilidades comunicativas; Refletir sobre as ações do cotidiano e as práticas discursivas diversas.	
PROGRAMA	
Aspectos linguísticos: Verbo to be, there to be; artigos (an, a, the); pronomes indefinidos; adjetivos possessivos; substantivos contáveis e incontáveis; presente simples; advérbios de frequência; verbos modais (can, could); verbos + ing; pronomes objetos; presente contínuo. Aspectos lexicais: Nomes, endereços; profissões; membros da família; adjetivos de aparência e personalidade; países; comidas, refeições; preços, roupas, cores; hábitos e costumes; habilidades pessoais; características positivas e negativas das cidades e do interior; vocabulário referente a filmes, livros e programas de televisão; acontecimentos rotineiros. Funções da linguagem: Apresentação de pessoas; dar direções; falar sobre familiares (terceiros); perguntar sobre objetos possuídos; falar sobre alimentação, serviços e preços; sobre roupas, compra de roupas, cores; falar sobre hábitos diários; dedução a respeito de algo ou alguém através de suas qualidades e características; sobre habilidades pessoais;	

aprovar e desaprovar algo; descrever cidades e países; preferências de filmes, livros e televisão; contrastar o dia-a-dia com feriados e folgas.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas Expositivas e dialogadas; Utilização de recursos áudio visuais (retroprojeto, data-show, filmes em DVD, caixas de som); Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres e exercícios gramaticais; Dinâmicas de grupo.	
AVALIAÇÃO	
Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos: Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, etc.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
OXENDEN, C; LATHAM-KOENIG, C. New English File: Elementary Student's Book . Oxford University Press, 2013. LONGMAN. Gramática Escolar da Língua Inglesa . Pearson Longman, 2009. MURPHY, R.; MURPHY, R. Essential grammar in use: A self-study reference and practice book for elementary students of English, with answers . Cambridge, England: Cambridge University Press, 1991.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
LIMA, Thereza Cristina de Souza. Língua Estrangeira Moderna: Inglês . Editora Intersaberes. 2016 (Disponível na BVU) WILSON, K. Smart Choice 1a - Student Book with Multi-Rom. Oxford University, 2007. _____. Smart Choice 1b - Student Book with Multi-Rom. Oxford University. 2007. _____. Smart Choice 1a - Work Book. Oxford University. 2007. _____. Smart Choice 1b - Work Book. Oxford University. 2007.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA	
Código: LELG12	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 04	
Pré-requisitos: SP	
Semestre: I	
Nível: Superior	
EMENTA	
Conceituação do objeto de estudo da linguística. Distinção entre língua e linguagem. Estudo das dicotomias saussureanas. Explicação dos principais modelos teóricos de abordagem linguística e discussão de problemas relacionados à linguagem humana.	
OBJETIVO	
Compreender o objeto de estudo da linguística, a partir de uma introdução à linguística saussureana e à explanação de outros modelos teóricos.	
PROGRAMA	
Conceitos de língua e linguagem; O pensamento de Ferdinand de Saussure; Modelos teóricos de abordagem linguística; Problemas relacionados à linguagem humana.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, valorizando as experiências prévias do aluno. Leitura e debate em grupo dos textos sugeridos. Apresentação de vídeos teóricos da área.	
AVALIAÇÃO	
Realização de debates em grupo e elaboração de resenhas individuais dos textos teóricos lidos e discutidos em sala de aula. (a) Como critérios avaliativos para os debates, consideraremos: coerência de ideias e clareza de exposição, apoiando seu ponto de vista na fundamentação teórica discutida previamente; (b) Como critérios avaliativos para as resenhas, consideraremos: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade crítica em valorar o texto original.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à linguística . 6. ed. São Paulo: Contexto, 2015. LYONS, John. Linguagem e linguística : uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 2009. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral . 28 ed. São Paulo: Cultrix,	

2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BORBA, Francisco da Silva. Introdução aos estudos linguísticos. Campinas: Pontes, 1991. WEEDWOOD, Barbara. História concisa da Linguística. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2002. KOCH, Ingedore Villaça. Introdução à Linguística Textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015. FIORIN, José Luiz. Introdução à Linguística I. Objetos Teóricos. 6. ed. revista e atualizada. São Paulo: Contexto, 2010. FIORIN, José Luiz. Introdução à Linguística II. Princípios de Análise. 5. ed. revista e atualizada. São Paulo: Contexto, 2010.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: FONÉTICA E FONOLOGIA DO PORTUGUÊS	
Código: LELG13	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: SP	
Semestre: I	
Nível: Superior	
EMENTA	
Linguagem, língua; dupla articulação da linguagem. Conceituação e aplicação dos estudos de fonética e fonologia. A transcrição fonética e a transcrição fonológica. Os fonemas portugueses, suas classificações e particularidades. Estilística fônica. Relações entre fonética e ortografia. O sistema ortográfico em vigor: sua história e função. Noções de história da ortografia portuguesa.	
OBJETIVO	
Proceder à análise da estrutura interna das palavras, definindo e empregando adequadamente os conceitos descritivos da fonologia do português.	
PROGRAMA	
Unidade I - Fonética; A Fonética: Acústica, Articulatória e Auditiva; O Aparelho Fonador; Ponto e Modo de Articulação; O Vozeado, o Timbre e a Altura; Oralidade e Nasalidade; Sons Vocálicos e Consonânticos. Unidade II - Fonologia; Conceitos de Fonema; Fonema, Fone e Alofone; Padrão Silábico; Estruturais Silábicos do Português; Vocabulo Formal x Vocabulo Fonológico; Variações Linguística e Transcrição Fonético/ Fonológica; A fonética e a Fonologia a serviço da Alfabetização.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e interativas. Análise e transcrições fonéticas e fonológicas. Atividades e apresentações de seminários e oficina didática.	
AVALIAÇÃO	
Realização de trabalhos individuais e coletivos que integrem as leituras e as discussões sobre os textos. Apresentação de seminários e realização de um oficina didática. (a) Critérios avaliativos das atividades: organização textual, domínio dos conhecimentos e pontualidade da entrega;	

(b) Critérios avaliativos dos seminários: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa.

(c) Critérios avaliativos da oficina didática: criatividade e uso de recursos diversificados na elaboração de exercícios para a prática fonêmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. São Paulo: Jorge Zahar Editor, 2005.

LYONS, John. **Linguagem e linguística**: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 2009. Indicação especial: Capítulo 3, "Os sons da língua".

SILVA, Thaís Cristóforo. **Fonética e fonologia do português**. Roteiro de estudos e guia de exercícios. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA NETTO, Waldemar. **Introdução à fonologia da língua portuguesa**. São Paulo: Hedra, 2001.

GLEASON JR., H.A. **Introdução à linguística descritiva**. 2. ed., Trad. de João Pinguelo. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.

CRISTÓFARO, Thaís. **Dicionário de Fonética e Fonologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

ENGELBERT, Ana Paula Petriu Ferreira. **Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga; VOLCÃO, Cristiane Lazzarotto. **Fonética e Fonologia do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2015.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LÍNGUA LATINA - LATIM I		
Código: LELA14		
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: SP		
Semestre: I		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo das estruturas básicas do Latim: Morfologia dos substantivos e adjetivos – casos e declinações. Apresentação das primeira e segunda declinações. Análise dos verbos da primeira e da segunda conjugações. Explicação dos pronomes e preposições. Tradução e versão de textos.		
OBJETIVO		
Conhecer a língua latina, sua estrutura de casos e declinações, correlacionando ao estudo sintático da oração em língua portuguesa.		
PROGRAMA		
Introdução da análise sintática da oração, a origem da língua latina, elementos de fonética; Primeira Declinação, verbos da primeira conjugação; Pronomes e preposições; Segunda Declinação, verbos da segunda conjugação;		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialogadas, valorizando a transferência de conhecimentos entre as línguas latina e portuguesa. Atividades práticas por meio da versão e tradução de textos. Exibição de vídeos.		
AVALIAÇÃO		
Realização de trabalhos individuais e coletivos em sala de aula que integrem a leitura (interpretação e compreensão) e a reescrita de textos clássicos latinos, enfatizando-se os conhecimentos gramatical e lexical. Critérios avaliativos das atividades: organização textual, domínio dos conhecimentos e pontualidade da entrega; Desempenho cognitivo positivo para estabelecer relações de transferência linguística entre o latim e as línguas modernas e consolidar uma percepção de evolução das línguas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina**. São Paulo: Saraiva, 2011.
 GARCIA, Janete Melasso. **Introdução à teoria e prática do latim**. 3. ed. Brasília: Unb, 2011.
 REZENDE, Antônio Martinez de; BRAGA, Sandra. **Dicionário do latim essencial**. São Paulo: Autêntica, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao Latim**. São Paulo: Ática, 2011.
 MIOTTI, Charlene Martins; FORTES, Fábio. **Língua latina**. São Paulo: Pearson, 2015.
 ILARI, Rodolfo. *Linguística românica*. São Paulo: Ática, 2008.
 RÓNAI, Paulo. **Curso Básico de Latim**: Gradus Primus. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 1980.
 RÓNAI, Paulo. **Curso Básico de Latim**: Gradus Secundus. São Paulo: Cultrix, 1986.
 POGGIO, Rosaura Maria Galvão Fagundes. **Iniciação ao Estudo do Latim - Volume 1**. Salvador: Edufba, 1996.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TEORIA DA LITERATURA I	
Código: LElt15	
Carga Horária Total: 80 h	CH Teórica: 60 h CH Prática: 20 h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: SP	
Semestre: I	
Nível: Superior	
EMENTA	
Fundamentos da teoria da literatura, natureza, função, sistema, objeto e conceituação dos gêneros literários, estilo, autores desde a Antiguidade aos estudos contemporâneos. Estudo das correntes críticas do século XX, tanto as de caráter imanente (Formalismo Russo, New Criticism) quanto as que relacionam a análise da literatura a fatores externos (crítica sociológica, psicológica).	
OBJETIVOS	
Resgatar a memória teórica sobre literatura e gêneros literários tendo em vista melhor avaliação e compreensão das práticas de produção literária; Analisar o contexto sociocultural da formação, interrelacionamento, continuidade, transformação ou apagamento de ideias literárias no mundo ocidental; Conhecer o panorama e as especificidades do saber teórico de e sobre a literatura; Refletir criticamente sobre aspectos epistemológicos e metodológicos da Teoria da Literatura no passado e no presente; Praticar a leitura e a interpretação de textos de e sobre literatura.	
PROGRAMA	
Unidade I: A linguagem literária: ordinariedade, estética, cânone, ruptura, validação social, crítica; Unidade II: A narrativa e Poesia literária: aproximações e afastamentos; Unidade III: Conceitos de Literatura e Teoria da Literatura.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca das questões em estudo Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras.	

AVALIAÇÃO	
Produção e leitura de escritos individuais e coletivos em sala de aula a partir das leituras e das discussões sobre os textos. Apresentação de seminários, esquetes, videopoemas, gravações, instalações, intervenções urbanas, avaliações escritas, autoavaliação e outras formas, conforme vivência com a turma. Alguns critérios que podem ser avaliados: - Participação do aluno em atividades; - Criatividade, planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos destinados à construção dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Domínio dos aspectos de conteúdos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SAMUEL, Rogel. Manual de Teoria Literária. Petrópolis: Vozes, 1985. SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e Silva. Teoria da literatura. Almedina: Lisboa, 2005. SOUZA, Roberto Acízelo de. Formação da Teoria da Literatura. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico; Niterói: EDUFF, 1987. _____. Teoria da Literatura. São Paulo: Ática, 1986.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A poética clássica. Introdução de Roberto de Oliveira Brandão. Tradução direta do grego e do latim de Jaime Bruna. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2005. EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura: uma introdução. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2005. SARTRE, Jean-Paul. Que é a Literatura? Trad. Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Ática, 1989. PAULA, Laura da Silveira. Teoria da literatura. Curitiba: InterSaberes, 2012. SILVA, Pedro Paulo da (Org.). Teoria da literatura II. São Paulo: Pearson, 2014.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	
Código: LCEG16	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 70h CH Prática:
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Sem Pré-requisito	
Semestre: I	
Nível: Superior	
EMENTA	
Práticas educativas nas sociedades antiga, medieval, moderna e contemporânea. Percorso histórico da educação no Brasil.	
OBJETIVOS	
1. Conhecer os diferentes processos de transmissão cultural das sociedades humanas, particularmente das sociedades ocidentais e brasileira na época contemporânea. 2. Compreender de forma articulada e coerente os processos educacionais do passado e suas possíveis relações com a realidade educacional da atualidade. 3. Caracterizar o processo de constituição da História da Educação como disciplina vinculada à formação de professores e como campo de pesquisa histórico-educacional. 4. Compreender os conflitos e combates em torno da construção dos modelos escolares disseminados nas sociedades contemporâneas e brasileira. 5. Reconhecer os processos histórico-educacionais que antecederam a montagem do sistema educacional brasileiro nos séculos XIX e XX.	
PROGRAMA	
1. História, Historiografia e Educação: uma história disciplinar da História da Educação. 2. A Educação no Ocidente: séculos XIX e XX e Época Atual. 3. As estratégias de formação de cidadãos/súditos católicos no Brasil Império. 4. Modernização e escolarização no Brasil. 5. A Educação Escolar na região Nordeste e no Ceará.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AValiação	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Editora da UNESP, 2001. RIBEIRO, Maria Luíza Santos. História da Educação Brasileira. 21 ed. São Paulo: Autores Associados, 2010. GHIRALDELLI, Paulo. Filosofia e História da Educação Brasileira. 2 ed. São Paulo: Manole, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil. 25 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1998. SOUZA, Neuza Maria Marques de. História da Educação. São Paulo: Avercamp, 2006. MANACORDA, Mário Alighiero. História da educação. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010. Saviani, Dermeval, Histórias das ideias pedagógicas no Brasil, 3. Ed. São Paulo: Autores Associados, 2010.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: METODOLOGIA DE PESQUISA	
Código: LCDI17	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Sem Pré-requisito	
Semestre: I	
Nível: Superior	
EMENTA	
Tipos de conhecimentos. Conhecimento científico e Pesquisa Científica. Introdução à redação acadêmica. Fichamento, esquema, resumos, resenhas. Pesquisa: tipos, técnicas e fontes. Métodos e técnicas de pesquisa: coleta, organização e interpretação de dados. As normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas – ABNT.	
OBJETIVO	
Compreender aspectos introdutórios sobre a redação acadêmica (a pesquisa científica, os métodos e técnicas de coleta, organização e interpretação de dados) e os gêneros acadêmicos.	
PROGRAMA	
1 GÊNEROS ACADÊMICOS: Fichamento;Resumo;Resenha;Artigo científico. 2 PESQUISA: TIPOS, TÉCNICAS E FONTES Tipos de pesquisa: exploratória, descritiva e explicativa; quantitativa e qualitativa; bibliográfica e experimental; Levantamentos e pesquisas experimentais; Pesquisa de campo, pesquisa-ação, observação participante; Fontes de pesquisa: bibliográfica; documental (primária e secundária); oralidade. 3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA: COLETA, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE DADOS Crêterios para a construção da pergunta de partida: clareza, exequibilidade e pertinência; Técnicas de abordagem: estudo de caso; grupo focal; entrevista (individual, grupal, semi-estruturada); Técnicas de observação: etnografia e observação participante. 4 A PRODUÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO: NORMATIZAÇÃO E PRÁTICA ORIENTADA Definição do objeto da pesquisa; Justificativa e Objetivos; Desenvolvimento teórico-conceitual;	

Citações e referências bibliográficas.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Nas aulas serão adotados os seguintes procedimentos metodológicos de efetivação da aprendizagem: exposição com apoio audiovisual; leituras; discussões; realização de exercícios de forma individual e em pequenos grupos; leitura, análise e elaboração de projetos de pesquisa e seminários.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será processual e contínua, considerando a participação dos discentes nos diversos momentos da disciplina. Serão adotados os seguintes instrumentos avaliativos: realização de trabalhos individuais e coletivos em sala de aula; produção escrita de comentários de leitura e a produção de um projeto de pesquisa. Como critérios para avaliação do projeto de pesquisa: validade do tema escolhido e a contribuição deste para a área; adequação à normatização vigente; e efetiva correção técnico-científica a partir da orientação docente.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AQUINO, Í.de S. Como ler artigos científicos . João Pessoa: Universitaria, 2010. ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da abnt comentadas para trabalhos científicos . 2. ed. Curitiba: Juruá, 2003. MARCONI, Marina. Metodologia do Trabalho Científico . São Paulo: Atlas, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica . Petrópolis: Vozes, 2009. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico . São Paulo: Cortez, 2012. BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica . 3. ed. São Paulo: Pearson, 2014. AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia Científica ao Alcance de Todos . 2. ed. São Paulo: Manole, 2009. PEROVANO, Dalton Gean. Manual de metodologia da pesquisa científica . Curitiba: InterSaberes, 2016.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

2º Semestre	
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA II	
Código: LELI21	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELI11	
Semestre: II	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível elementar, integradas em gêneros textuais, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, reflexões sobre a identidade do aprendiz contextualizada nas ações do cotidiano e nas relações socioculturais, e práticas discursivas em situações formais e informais, em nível 2.	
OBJETIVO	
Utilizar situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível elementar; Desenvolver as quatro habilidades comunicativas a partir do estudo dos gêneros textuais; Refletir e utilizar práticas discursivas em situações diversas.	
PROGRAMA	
Aspectos linguísticos: Passado Simples (verbo to be, verbos regulares e irregulares, there to be); adjetivos (graus comparativo e superlativo); adjetivos vs. advérbios; verbos modais (must, might, should); pronomes relativos; imperativo; Aspectos Lexicais: Vocabulário relacionado com férias e feriados (turismo/viagens, esportes e hobbies, doenças, stress, escritórios, beleza, compras/shopping, hotéis, dinheiro, temperatura/clima, celebrações familiares, festivais nacionais); predições e conselhos. Funções da Linguagem: Apresentação de uma cidade para turistas, dicas turísticas para visitantes estrangeiros, características do bom e do mau turista; experimentando esportes radicais; atividades físicas; lembrando atividades passadas; expressando opinião sobre assuntos como: beleza, comportamento, dinheiro, necessidades e desejos, sucesso, variação de temperatura e clima; discutindo catástrofes naturais, festivais nacionais e internacionais, falar sobre um dia perfeito. Fornecer informações	

biográficas.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas Expositivas e dialogadas; Utilização de recursos áudio visuais (retroprojeto, data-show, filmes em DVD); Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres, produção textual e exercícios gramaticais. Dinâmicas de grupo.	
AVALIAÇÃO	
Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos: Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, etc.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LONGMAN. Gramática Escolar da Língua Inglesa. Pearson Longman,2009. MURPHY, R.; MURPHY, R. Essential grammar in use: A self-study reference and practice book for elementary students of English, with answers. Cambridge, England: Cambridge University Press, 1991. OXENDEN, C; LATHAM-KOENIG, C. New English File: Elementary Student's Book. Oxford University Press, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
SIQUEIRA, Valter Lellis. O Verbo Inglês: teoria e prática - 5ª edição. Ática. 2006. (Disponível na BVU) WILSON, Ken. Smart Choice 1a - Student Book with Multi-Rom. Oxford University. 2007. _____. Smart Choice 1b - Student Book with Multi-Rom. Oxford University.2007. _____.Smart Choice 1a - Work Book.Oxford University. 2007. _____. Smart Choice 1b – Work Book.Oxford University. 2007.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: LINGUÍSTICA (COGNITIVA E PSICOLINGUÍSTICA)	
Código: LELG22	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: LELG12	
Semestre: II	
Nível: Superior	
EMENTA	
A linguagem como faculdade indissociável de outras facetas da cognição humana. Estudo da emergência das línguas naturais a partir de fatores biológicos e experienciais. Definição do objeto de estudo da psicolinguística. Estudo dos modelos e teorias explicativas da aquisição, desenvolvimento, processamento e uso da linguagem. Métodos e procedimentos de análise psicolinguística.	
OBJETIVO	
Identificar o objeto de estudo da linguística cognitiva e suas distintas vertentes teóricas. Discutir as raízes, a evolução da psicolinguística e os principais posicionamentos da relação entre linguagem e cognição.	
PROGRAMA	
UNIDADE I - No âmbito da linguística cognitiva Origem e desenvolvimento da linguística cognitiva; Metáfora e metonímias; Categorização; Frames e modelos cognitivos idealizados; Gramática cognitiva; Teoria dos espaços mentais; Gramática de construções; Modelos baseados no uso e aquisição de linguagem. UNIDADE II - No âmbito da psicolinguística Conceituação do objeto e principais pressupostos teóricos do campo; Linguagem e cognição: modelos cognitivos, representação mental, a relação entre linguagem e pensamento; Aquisição, desenvolvimento e processamento da linguagem; Discussão de questões e problemas abordados pela pesquisa em psicolinguística;	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, valorizando o conhecimento prévio do aluno e de suas	

experiências de aprendizagem. A organização das leituras para cada aula será feita em conjunto, seguindo a divisão: individual, dupla e o/ou coletivo. Planejamento e execução de debates. Uso do data show para explanação teórica. Apresentação de vídeos.

AVALIAÇÃO

Leitura e debate de artigos científicos em sala de aula, consolidando a aprendizagem dos conceitos apresentados. Elaboração de resenhas dos textos lidos e discutidos. Apresentação de seminários de discussão sobre o processo de aquisição da língua estrangeira.

(a) Como critérios avaliativos para as resenhas, consideraremos: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade crítica em valorar o texto original.

(b) Critérios avaliativos dos seminários: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALIEIRO, Ari. Pedro. *Psicolinguística*. In: Fernanda Mussalin e Anna Christina Bentes (Orgs.). **Introdução à lingüística**. Volume 2. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

MIRANDA, N. S. e NAME, M. C. (Orgs.) **Linguística e cognição**. Juiz de Fora: Editora UFJF. (Capítulos 2 e 4), 2006.

MAIA, Marcos. **Psicolinguística, psicolinguísticas: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GODOY, Elena. **Psicolinguística Em Foco: Linguagem, Aquisição e Aprendizagem**. São Paulo: Intersaberes, 2014.

GODOY, Elena; SENNA, Luiz Antonio Gomes. **Psicolinguística e Letramento**. São Paulo: Intersaberes, 2012.

FERRARI, Lilian. **Introdução à Linguística Cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2011.

RÉ, Alessandra del. **Aquisição da Linguagem: Uma Abordagem Psicolinguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à (bio) Linguística**. São Paulo: Contexto, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LÍNGUA LATINA – LATIM II	
Código: LELA23	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos: LELA14	
Semestre: II	
Nível: Superior	
EMENTA	
Terceira, quarta e quinta declinações. Verbos da terceira e da quarta conjugações. Noções complementares de sintaxe: genitivo, dativo, acusativo e ablativo. Tradução e versão de textos clássicos latinos.	
OBJETIVO	
Aprofundar o conhecimento da língua latina, com a leitura (interpretação e compreensão) e exercícios de versão e tradução de textos clássicos latinos.	
PROGRAMA	
- Genitivo, acusativo, dativo e ablativo; - Terceira Declinação; - Quarta Declinação; - Verbos da terceira conjugação; - Quinta declinação; - Verbos da quarta conjugação.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, valorizando o conhecimento prévio do aluno e a transferência linguística entre o latim e o português. Exercícios de escrita.	
AVALIAÇÃO	
Realização de trabalhos individuais e coletivos em sala de aula que integrem a leitura e a reescrita de textos clássicos latinos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática latina . São Paulo: Saraiva, 2011. GARCIA, Janete Melasso. Introdução à teoria e prática do latim . 3. ed. Brasília: Unb, 2011. REZENDE, Antônio Martinez de; BRAGA, Sandra. Dicionário do latim essencial . São Paulo: Autêntica, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CARDOSO, Zélia de Almeida. Iniciação ao Latim . São Paulo: Ática, 2011. MIOTTI, Charlene Martins; FORTES, Fábio. Língua latina . São Paulo: Pearson, 2015. ILARI, Rodolfo. Linguística românica . São Paulo: Ática, 2008.	

RÓNAI, Paulo. **Curso Básico de Latim**: Gradus Primus. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 1980.

RÓNAI, Paulo. **Curso Básico de Latim**: Gradus Secundus. São Paulo: Cultrix, 1986.

POGGIO, Rosaura Maria Galvão Fagundes. **Iniciação ao Estudo do Latim - Volume 1**. Salvador: Edufba, 1996

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA I	
Código: LEIT24	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LEIT15	
Semestre: II	
Nível: Superior/Licenciatura	
EMENTA	
Estudo da Literatura Brasileira, das origens ao Romantismo. As estéticas do Barroco, Arcadismo e Romantismo. Aspectos históricos, formais, estilísticos e pragmático-culturais dessas Escolas.	
OBJETIVO	
Discutir a formação da Literatura Brasileira no tocante às diferentes visões dessa formação; Analisar e refletir criticamente acerca dos padrões estéticos que seguem a formação da literatura brasileira, com ênfase nas Escolas do Barroco, Arcadismo e Romantismo; Compreender as inter-relações entre as Escolas em cotejo, analisando cânones, rupturas, principais autores, autores marginais; Tecer problematizações intertextuais entre estas Escolas Literárias e outras produções artísticas: pintura, escultura, música, cinema e outras, sejam da época, sejam contemporâneas; Desenvolver práticas e metodologias no tocante ao ensino e a aprendizagem dessas correntes na escola.	
PROGRAMA	
UNIDADE 1: Origens: conceito de Literatura Brasileira e as diversas visões críticas sobre seu processo de formação e produção informativa; O Barroco como corrente estético-literária: contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais. O Barroco no Brasil: Gregório de Mattos Guerra, Botelho de Oliveira, Pe. Antonio Vieira e outros; 03. Arcadismo como corrente estético-literária: contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais: Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antonio Gonzaga, Silva Alvarenga, Alvarenga Peixoto, Basílio da Gama e outros; UNIDADE 2: Romantismo como corrente estético-literária: contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais, com ênfase nas três grandes vertentes da lírica romântica brasileira: indianismo - nacionalismo; lirismo erótico; sensualismo - temática social: Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo, Castro Alves e outros; A prosa representativa do romantismo brasileiro em José de Alencar, J. M. Macedo,	

Manuel Antônio de Almeida, Bernardo Guimarães e outros.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca das estéticas em estudo Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras. A leitura literária para/no processo educativo.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados conforme instrumento avaliativo:	
(a) em sala de aula: participação ativa, por meio de diálogos aluno-aluno e aluno-professor, nos quais se evidencie a construção de um ponto de vista crítico dos temas abordados.	
(b) nos seminários: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção teórica do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa.	
(c) a prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada pela elaboração de um mapa conceitual como instrumento para a sala de aula.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOSI, A. História concisa da literatura brasileira . 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.	
MOISÉS, Massaud. A Literatura Brasileira através dos textos . 29. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.	
NEJAR, Carlos. História da Literatura Brasileira - da Carta de Caminha aos Contemporâneos. Rio de Janeiro: Leya Brasil, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FACINA, Adriana. Literatura e sociedade . São Paulo: Zahar, 2004.	
CÂNDIDO, Antônio. A formação da literatura brasileira . São Paulo: Fapesp, 2009.	
CASTELLO, José Aderaldo. Literatura brasileira: origens e unidade . São Paulo: EDUSP, 1999.	
OGLIARI, Ítalo Nunes. Literatura Brasileira . Do Quinhentismo ao Romantismo. Curitiba: InterSaberes, 2013.	
GASPARETTI, Ângela Maria. Literatura brasileira I . São Paulo: Pearson, 2015.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LITERATURA PORTUGUESA I	
Código: LElt25	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 32h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LElt15	
Semestre: II	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo da Literatura Portuguesa. Períodos literários: Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Barroco, Arcadismo, o Romantismo e o Realismo em Portugal.	
OBJETIVO	
Conhecer os períodos literários do Trovadorismo ao Realismo Português; Analisar e refletir criticamente acerca dos padrões estéticos do Trovadorismo ao Realismo Português; Inter-relacionar as Escolas em cotejo, analisando cânones, rupturas, principais autores, autores marginais; Problematizar intertextualmente as Escolas Literárias e outras produções artísticas: pintura, escultura, música, cinema e outras, sejam da época, sejam contemporâneas; Discutir práticas e metodologias no tocante ao ensino e a aprendizagem dessas correntes na escola.	
PROGRAMA	
UNIDADE 1: 1. TROVADORISMO – a) Situação histórico-geográfica de Portugal ao tempo do surgimento de sua Literatura. b) Os cancioneiros, as Cantigas de Santa Maria, a gênese e o modo das cantigas de amigo, escárnio e maldizer. c) Os principais trovadores galego-portugueses e as novelas de cavalaria. 2. HUMANISMO – a) Os cronistas. b) O Cancioneiro Geral de Garcia de Resende e o Amadis de Gaula. c) Gil Vicente e a fundação do teatro de Língua Portuguesa. 3. CLASSICISMO – a) Leitura de Os Lusíadas. b) Leitura das Rimas. c) Estudo dos autos e cartas camonianos. d) Menina e Moça, de Bernardim Ribeiro. e) A historiografia e a prosa doutrinária. f) A literatura de viagens e a Peregrinação, de Fernão Mendes Pinto. 4. BARROCO – a) O cultismo e o conceptismo no Barroco. b) As coletâneas d'A Fênix Renascida e do Postilhão de Apolo. c) Os Sermões do Pe. Antônio Vieira e do Pe. Manuel Bernardes. d) A obra de D. Francisco Manuel de Melo. e) O teatro de Antônio José da Silva.	

UNIDADE 2:

1. ARCADISMO – a) As Arcádias e o seu papel crítico. b) A lírica de Manuel Maria Barbosa du Bocage. c) A lírica de José Anastácio da Cunha e da Marquesa de Alorna.
2. ROMANTISMO – a) Antecedentes históricos e culturais. b) Almeida Garrett: poesia (Folhas Caídas), narrativa (Viagens na Minha Terra) e teatro (Frei Luís de Sousa). c) Alexandre Herculano: contos históricos (Lendas e Narrativas ou Histórias Heróicas), romances (Eurico, o Presbítero e O Monge de Cister). d) Ultra-Romantismo. e) Camilo Castelo Branco: romances (Amor de Perdição e Amor de Salvação) e contos (Doze Casamentos Felizes). f) Júlio Dinis: romances (A Morgadinha dos Canaviais, As Pupilas do Senhor Reitor). g) João de Deus: poesia (Campo de Flores).
3. REALISMO, NATURALISMO, PARNASIANISMO – a) A “Questão Coimbrã” e as “Conferências do Cassino Lisbonense”. b) Antero de Quental: poesia (Odes Modernas e Sonetos Completos). c) Guerra Junqueiro: poesia (A Velhice do Padre Eterno e Os Simples). d) Cesário Verde: poesia (O Livro de Cesário Verde). e) Eça de Queirós, as três fases de sua produção narrativa (O Crime do Padre Amaro, O Primo Basílio e A Ilustre Casa de Ramires). f) A Folha e a poesia de pretensão parnasiana. g) O conto de Fialho de Almeida e o romance de Abel Botelho.

METODOLOGIA DE ENSINO

A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico, com intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca das estéticas em estudo. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras. Textos reflexivos sobre o ensino da literatura e a formação leitora.

AValiação

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados conforme instrumento avaliativo:

- (a) em sala de aula: participação ativa, por meio de diálogos aluno-aluno e aluno-professor, nos quais se evidencie a construção de um ponto de vista crítico dos temas abordados.
- (b) nos seminários: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção teórica do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa.
- (c) a prática enquanto componente curricular do ensino será contemplada pelo desenvolvimento de estratégias do ensino da literatura em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MOISES, Massaud. **A literatura portuguesa**. 37. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.
- _____. **A literatura portuguesa através dos textos**. 30. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.
- SARAIVA, Antônio José; LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. 17. ed.

Porto: Porto Editora, 2000.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CAMPEDELLI, Samira Youssef; SOUZA, Jesus José Barbosa. Literaturas Brasileira e Portuguesa : Teoria e texto. São Paulo: Saraiva, 2009.	
OLIVEIRA, Ana Tereza Pinto de. Manual Compacto de Literatura Portuguesa . Rideel, 2010.	
SARAIVA, António José. Iniciação à Literatura Portuguesa . São Paulo: Companhia das Letras, 1999.	
OLIVEIRA, Paulo Motta. Literatura Portuguesa . São Paulo: Alameda, 2007.	
REMÉDIOS, Joaquim Mendes dos. História da literatura portuguesa desde as origens até a atualidade . São Paulo: Wentworth Press, 2016.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	
Código: LCEG26	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 70h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do Ensino: 14h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Sem pré-requisitos	
Semestre: II	
Nível: Superior	
EMENTA	
O pensamento social contemporâneo e seus conceitos analíticos sobre o processo educacional na sociedade moderna; produção e reprodução social, ideologia, sujeitos, neoliberalismo, poder e dominação, inclusão e exclusão, educação escolar, familiar, gênero. Filósofos clássicos, modernos e contemporâneos. A Filosofia e compreensão do fenômeno educacional.	
OBJETIVO	
1. Entender as diferentes matrizes do pensamento sociológico e suas contribuições para a análise dos fenômenos sociais e educacionais. 2. Compreender os fenômenos sociais a partir dos condicionantes econômicos, políticos e culturais da realidade (o mundo/o país/a região/o município).3. Caracterizar o discurso filosófico, mostrando sua origem e evolução.4. Reconhecer as contribuições da Filosofia e Educação nas práticas educativas.	
PROGRAMA	
1. Contexto histórico do surgimento da Sociologia. 2. Positivismo / Funcionalismo e Materialismo histórico e dialético. 3. Estado e Sociedade. 4. Pluralidade cultural e movimentos sociais e Educação. 5. A Sociologia e o cotidiano da sala de aula. 6. Conceito e importância da Filosofia. 7. A origem da Filosofia, os sistemas medievais e a contemporaneidade. 8. Fenomenologia, Existencialismo e Educação. 9. Educação, ética e ideologia.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Filosofia da Educação. São Paulo: Ática, 2007. DEMO, Pedro. Política Social, Educação e Cidadania. 3 ed. São Paulo: Papirus, 1996. LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 26. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BOURDIEU, Pierre. Escritos de Educação. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. PILETTI, Nelson; PRAXEDES, Walter. Sociologia da educação: do positivismo aos estudos culturais. São Paulo: Ática. 2010. RIOS, Terezinha Azevedo. Ética e Competência. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2011. GHIRALDELLI, Paulo Jr. Filosofia e História da educação brasileira. 2. ed. Barueri: Manole, 2009.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TEORIA DA LITERATURA II		
Código:	LELT27	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica:30h	CH Prática: 10h
Número de Créditos:	2	
Pré-requisitos:	LELT15	
Semestre: 2º		
Nível: Superior		
EMENTA		
Discussão de conceitos básicos de poética (mimese, verossimilhança, metáfora, catarse, entre outros) e crítica literária (formalismo, estruturalismo, new criticism, estética da recepção, entre outros).		
OBJETIVO		
Prover o discente com conhecimento específico para a análise e valoração de obras literárias, realizando um panorama da crítica literária, desde seus rudimentos com a poética da Antiguidade até suas mais recentes manifestações nas escolas críticas.		
PROGRAMA		
UNIDADE 1 – Poética clássicaUNIDADE 2 – Crítica literária		
METODOLOGIA DE ENSINO		
O desenvolvimento da disciplina é o teórico-dialógico, partindo do conhecimento prévio do discente, o professor apresenta percepções de autores e tendências as mais distintas, a fim de enriquecer o cabedal de conhecimento do aluno e levá-lo a articular o saber próprio com o acadêmico. Desenvolve-se, ainda, a leitura crítica e orientada de textos que visem a afirmar ou refutar as ideias apresentadas.		
AVALIAÇÃO		
Produção e leitura de escritos individuais e coletivos em sala de aula a partir das leituras e das discussões sobre os textos. Apresentação de seminários, esquetes, videopoemas, gravações, instalações, intervenções urbanas, avaliações escritas, autoavaliação e outras formas, conforme vivência com a turma. Alguns critérios que podem ser avaliados: - Participação do aluno em atividades; - Criatividade, planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos destinados à construção dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Domínio dos aspectos de conteúdo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

SAMUEL, Rogel. Manual de Teoria Literária. Petrópolis: Vozes, 1985. SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e Silva. Teoria da literatura. Almedina: Lisboa, 2005. SOUZA, Roberto Acízelo de. Formação da Teoria da Literatura. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico; Niterói: EDUFF, 1987. _____. Teoria da Literatura. São Paulo: Ática, 1986.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A poética clássica. Introdução de Roberto de Oliveira Brandão. Tradução direta do grego e do latim de Jaime Bruna. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2005. EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura: uma introdução. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2005. SARTRE, Jean-Paul. Que é a Literatura? Trad. Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Ática, 1989. PAULA, Laura da Silveira. Teoria da literatura. Curitiba: InterSaberes, 2012. SILVA, Pedro Paulo da (Org.). Teoria da literatura II. São Paulo: Pearson, 2014.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____
_____	_____

3º Semestre	
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA III	
Código: LELI31	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELI21	
Semestre: III	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível pré-intermediário, integradas em gêneros textuais. Desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas. Aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de língua inglesa.	
OBJETIVO	
Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível pré-intermediário; Desenvolver as quatro habilidades comunicativas no referido nível; Refletir sobre as ações no cotidiano e em práticas discursivas diversas no nível citado.	
PROGRAMA	
Aspectos linguísticos: Formas futuras (will e to be going to); emprego dos modais can, could, should e must conectores coordenados; presente perfeito. Aspectos lexicais: Etapas de vida; vocabulário relacionado a férias e feriados; experiências. Funções comunicativas: Expressar probabilidade e possibilidade, emoções e decisões; fazer planos de longo e curto prazo; falar sobre experiências de vida.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas; Utilização de recursos áudio visuais (retroprojektor, data-show, filmes em DVD); Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres, produção textual e exercícios gramaticais. Dinâmicas e discussão em grupo acerca da prática docente.	
AVALIAÇÃO	
Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de:	

Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.

Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:

Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LONGMAN. Gramática Escolar da Língua Inglesa. Pearson Longman, 2009.

MURPHY, R.; MURPHY, R. Essential grammar in use: A self-study reference and practice book for elementary students of English, with answers. Cambridge, England: Cambridge University Press, 1991.

OXENDEN, C; LATHAM-KOENIG, C. New English File: Pre - Intermediate - Student's Book. Oxford University Press, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. Do texto ao Sentido: Teoria e Prática de Leitura em Língua Inglesa. São Paulo: Saraiva, 2012. (Disponível na BVU)

WILSON, Ken. Smart Choice 1a - Student Book with Multi-Rom. Oxford University. 2007.

_____. Smart Choice 1b - Student Book with Multi-Rom. Oxford University. 2007.

_____. Smart Choice 1a - Work Book. Oxford University. 2007.

_____. Smart Choice 1b – Work Book. Oxford University. 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA	
Código: LELI32	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Sem pré-requisitos	
Semestre: III	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo da estrutura sonora da língua inglesa e das técnicas de pronúncia e entonação da língua inglesa padrão, com atenção também aos aspectos regionais e dialetais característicos dos seus diferentes elementos linguístico-culturais.	
OBJETIVO	
Conhecer o mecanismo de produção da fala e a estrutura sonora da Língua Inglesa com ênfase no nível segmental e suprasegmental. Identificar e analisar os aspectos fonéticos e fonológicos da Língua Inglesa. Analisar comparativamente o sistema fonológico da língua materna e da Língua Inglesa. Aperfeiçoar a pronúncia em Língua Inglesa, bem como apreender e aplicar estratégias de ensino de pronúncia em Inglês. Compreender e utilizar técnicas de pronúncia e entonação da Língua Inglesa, considerando também aspectos regionais e dialetais.	
PROGRAMA	
O aparelho fonador: órgãos e funcionamento; O sistema fonológico do Inglês: vogais, consoantes, semivogais; Produção e Inventário dos fonemas segmentais: as vogais: a escala das vogais cardeais, descrição e classificação das vogais quanto à zona de articulação e timbre, vogais puras e glides; Produção e Inventário dos fonemas segmentais: as consoantes: descrição e classificação das consoantes quanto ao modo e ponto de articulação, quanto ao papel das cordas vocais e das cavidades bucal e nasal; Inventário e produção dos fonemas suprasegmentais do Inglês: padrões de acentuação na palavra: intensidade, altura, qualidade e quantidade; padrões de acentuação na frase: intensidade, qualidade e altura; junctura. Sistemas de transmissão fonética: o alfabeto fonético internacional; Análise Fonológica: pressupostos básicos e exemplos em português e em inglês; Prática de transcrição;	

Prática de produção de sons; Audição detalhada de gravações em Inglês para transcrição e imitação.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Prática de transcrição e de produção de sons. Atividades orais de aperfeiçoamento da pronúncia em Língua Inglesa, para aquisição e desenvolvimento de estratégias de ensino de pronúncia em Inglês.	
AVALIAÇÃO	
Realização de trabalhos individuais e coletivos, em sala de aula, que integrem as leituras e as discussões sobre os textos. Apresentação de mini-cursos. a) Critérios avaliativos das atividades: organização textual, domínio dos conhecimentos e pontualidade da entrega; b) Critérios avaliativos dos mini-cursos: criatividade e uso de recursos diversificados na elaboração de exercícios para a prática fonêmica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRUSCHINI, Ricardo. Inglês sem Sotaque: Pronúncia e Fonética. Disal, 2010. GODOY, S.; GONTOW, C.; MARCELINO, M.. English pronunciation for Brazilians: the sounds of American English. São Paulo: Disal, 2006. SILVA, Thais Cristofaro. Pronuncia do inglês para falantes do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FERRO, Jeferson. Around the world - Introdução à leitura em língua inglesa. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU) MICHAELIS. Dicionário Escolar Inglês - Inglês-português - Nova Ortografia. Melhoramentos. 2008. SILVA, Thaís Cristófar. Dicionário de Fonética e Fonologia. São Paulo: Contexto, 2011. (Disponível na BVU) SIQUEIRA, Valter Lellis. O Verbo Inglês: teoria e prática - 5ª edição. Ática. 2006. (Disponível na BVU) WALESKO, Angela Maria Hofmann. Compreensão oral em língua inglesa. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU)	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: FILOLOGIA ROMÂNICA I	
Código: LELA33	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELA23	
Semestre: III	
Nível: Superior	
EMENTA	
Análise dos métodos, problemas e enfoques da Filologia. Estudo da visão evolutiva do latim vulgar no estudo das línguas românicas modernas, especialmente do português. Visão diacrônica das línguas neolatinas. Estudo dos vocábulos do português arcaico.	
OBJETIVO	
Reconhecer o elo diacrônico entre o latim e português; Estudar a evolução dos vocábulos de origem latina na língua portuguesa; Compreender a leitura de textos na língua latina.	
PROGRAMA	
Definição de Filologia Românica e suas relações com a Linguística e a gramática; Método da Filologia Românica;O latim e suas variedades, especialmente o clássico e o vulgar;A latinização;Origem e formação das línguas românicas; Estudo comparativo com o latim	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas Expositivas e dialogadas;Utilização de recursos áudio visuais (retroprojektor, data-show, filmes em DVD, caixas desom);Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres e exercícios gramaticais;Dinâmicas de grupo.	
AVALIAÇÃO	
Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos: produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas,avaliações individuais, etc.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BASSETO, Bruno Fregni. Elementos de Filologia Românica : História Externa das Línguas Românicas - Volume I. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2013.	

ILARI, Rodolfo. Linguística Românica . São Paulo: Ática, 1992. VIDOS, Benedek Elemér. Manual de Linguística Românica . Trad. José Pereira da Silva. Revisão Técnica: Evanildo Bechara. Rio de Janeiro. Eduerj, 1996.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BASSETO, Bruno Fregni. Elementos de Filologia Românica : História Externa das Línguas Românicas - Volume II. São Paulo: Edusp, 2011. BUENO, Francisco da Silveira. Estudos de Filologia Portuguesa . São Paulo: Saraiva, 1967. _____. A formação histórica da Língua Portuguesa . São Paulo: Saraiva, 1967. ELIA, Sílvio. Preparação à Lingüística Românica . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979. MIAZZI, M. Luísa Fernandez. Introdução à Lingüística Românica . São Paulo. Ed. Cultrix, 1976. VASCONCELOS, José leite de. Lições de Filologia portuguesa . Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1959.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: OFICINA DE PRODUÇÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA I	
Código: LELI34	
Carga Horária Total: 60h	CH Teórica: 20h CH Prática: 40h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELI21	
Semestre: III	
Nível: Superior	
EMENTA	
Habilidades de compreensão e expressão orais, do nível pré-intermediário até o avançado, através de situações prático-discursivas da língua inglesa, com vistas ao aprimoramento das estruturas léxico-gramaticais e aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes da língua inglesa.	
OBJETIVO	
Desenvolver as habilidades de fala e escuta através de atividades contextualizadas.	
PROGRAMA	
Conteúdo dividido em unidades: -Nourishment -Community -Scale -Space -Success -Pressure -Fear -Stories -Water Aspectos linguísticos: Be, presente simples, imperativo, presente contínuo, futuro (to be going to e will), passado simples, sintagma nominal, preposições, sentenças complexas, posição de adjetivos, modais, presente perfeito. Aspectos comunicativos: Expressar opiniões, suportar argumentos, tomar e manter turno, concordar e discordar de ideias, estratégias de interação, etc.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas; Utilização de recursos áudio visuais (retroprojektor, data-show, caixas de som);	

Práticas de leitura de textos; Atividades auditivas para o aperfeiçoamento da pronúncia; Técnicas de ensino da pronúncia, ritmo e entonação da língua inglesa; Expressão oral individual ou em pares para a construção de gêneros textuais falados.	
AVALIAÇÃO	
Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos: Produção de gêneros orais, individual e em pares e apresentação teatral.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BAKER, L; GERSHON, S. Skillful 1 Listening & Speaking Student's book. Macmillan, 2012. GODOY, S.; GONTOW, C.; MARCELINO, M..English pronunciation for Brazilians: the sounds of American English. São Paulo: Disal, 2006. BRUSCHINI, Ricardo. Inglês sem Sotaque: Pronúncia e Fonética. Disal, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FERRO, Jeferson. Around the world - Introdução à leitura em língua inglesa. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU) SALDANHA, Luís Cláudio Dallier. Fala, oralidade e práticas sociais. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU) SILVA, Thais Cristofaro. Pronuncia do inglês para falantes do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2012. 242 p. SILVA, Thaís Cristófar. Dicionário de Fonética e Fonologia. São Paulo: Contexto, 2011. (Disponível na BVU) WALESKO, Angela Maria Hofmann. Compreensão oral em língua inglesa. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU)	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA II	
Código: LElt35	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LElt27	
Semestre: III	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo da Literatura Brasileira. Produções das estéticas: Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo e sua relevância estilística e pragmático-cultural.	
OBJETIVO	
A disciplina em questão dá continuidade aos estudos de Literatura Brasileira I, que termina com a prosa e a poesia romântica. Com ênfase nas obras do final do século XIX, no auge do desenvolvimento de conhecimentos científicos e sociais que dominaram a época, influenciando a política, a cultura e as Letras. Nesse sentido, objetiva-se: Analisar e refletir criticamente acerca dos padrões estéticos do Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo; Desenvolver inter-relações entre as Escolas em cotejo, analisando cânones, rupturas, principais autores, autores marginais; Tecer problematizações intertextuais entre estas Escolas Literárias e outras produções artísticas: pintura, escultura, música, cinema e outras, sejam da época, sejam contemporâneas; Discutir práticas e metodologias no tocante ao ensino e à aprendizagem dessas correntes na escola.	
PROGRAMA	
UNIDADE 1: Realismo-Naturalismo e Realismo Naturalismo no Brasil: contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais: Machado de Assis, Aluísio Azevedo, Raul Pompéia, Adolfo Caminha, Coelho Neto e outros. UNIDADE 2: Parnasianismo e Parnasianismo no Brasil: contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais: Alberto de Oliveira, Raimundo Correia, Olavo Bilac, Vicente de Carvalho e outros. O Simbolismo: contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais: Cruz e Sousa, Alphonsus de Guimaraens e Emiliano Perneta e outros.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do	

diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca das estéticas em estudo Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras. A prática docente será trabalhada por meio da formação leitora desses futuros professores.

AVALIAÇÃO

Produção e leitura de escritos individuais e coletivos em sala de aula a partir das leituras e as discussões sobre os textos. Apresentação de seminários, esquetes, videopoemas, gravações, instalações, intervenções urbanas, avaliações escritas, autoavaliação e outras formas, conforme vivência com a turma.

Alguns critérios que podem ser avaliados:

- Participação do aluno em atividades;
- Criatividade, planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos destinados à construção dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Domínio dos aspectos de conteúdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Brasileira através dos textos**. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

NEJAR, Carlos. **História da Literatura Brasileira** - da Carta de Caminha aos Contemporâneos. Rio de Janeiro: Leya Brasil, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FACINA, Adriana. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Zahar, 2004.

CÂNDIDO, Antônio. **A formação da literatura brasileira**. São Paulo: Fapesp, 2009.

CASTELLO, José Aderaldo. **Literatura brasileira: origens e unidade**. São Paulo: EDUSP, 1999.

OGLIARI, Ítalo Nunes. **Literatura Brasileira**. Do Quinhentismo ao Romantismo. Curitiba: InterSaberes, 2013.

GASPARETTI, Ângela Maria. **Literatura brasileira I**. São Paulo: Pearson, 2015.

KAVISKI, Ewerton; FUMANERI, Maria Luísa Carneiro. **Literatura brasileira: Uma perspectiva histórica**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LITERATURA PORTUGUESA II	
Código: LElt36	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LElt27	
Semestre: III	
Nível: Superior	
EMENTA	
A continuidade dos Estudos da Literatura Portuguesa, em especial do Simbolismo, Saudosismo e Modernismo (Futurismo, Orfismo, Presencismo, Regionalismo, Romance Social). As obras e os autores mais significativos dos movimentos indicados; autores portugueses contemporâneos integrantes do Neorrealismo e do Surrealismo e da literatura nos dias em curso.	
OBJETIVO	
Apreender o conhecimento abrangente dos períodos Simbolismo Português a Contemporaneidade; Analisar e refletir criticamente acerca dos padrões estéticos do Simbolismo, Saudosismo e Modernismo (Futurismo, Orfismo, Presencismo, Regionalismo, Romance Social), Neorrealismo e do Surrealismo; Desenvolver inter-relações entre as Escolas em cotejo, analisando cânones, rupturas, principais autores, autores marginais; Tecer problematizações intertextuais entre estas Escolas Literárias e outras produções artísticas: pintura, escultura, música, cinema e outras, sejam da época, sejam contemporâneas; Discutir práticas e metodologias no tocante ao ensino e à aprendizagem dessas correntes na escola.	
PROGRAMA	
UNIDADE 1 SIMBOLISMO – a) O clima decadentista. Os Insubmissos e a Boêmia Nova; b) Eugênio de Castro: prefácios programáticos e a poesia (Oaristos); c) Antônio Nobre: Só; d) Camilo Pessanha: Clepsidra. SAUDOSISMO, FUTURISMO, ORFISMO – a) A Renascença Portuguesa e a obra de Teixeira de Pascoaes; b) O Futurismo português, o Grupo de Orpheu e a fragmentação dos autores modernistas; c) Mário de Sá-Carneiro: poesia e narrativa; d) Fernando Pessoa: “ele-mesmo” e seus heterônimos; e) Almada Negreiros: lírica e narrativa. f) Florbela Espanca: a lírica e a escrita do eu.	

PRESENCISMO, REGIONALISMO, ROMANCE SOCIAL – a) presença: revista, grupo e teoria programática; b) José Régio: lírica e narrativa; c) Miguel Torga: lírica e narrativa; d) Vitorino Nemésio: lírica e narrativa; e) Aquilino Ribeiro: a narrativa regional; f) Ferreira de Castro: a narrativa social.

UNIDADE 2

NEORREALISMO – a) O Neorrealismo em Portugal, causas e base teórica; b) O Novo Cancioneiro e a renovação da poesia portuguesa; c) Alves Redol e o romance (Gaibéus e O cavalo espantado); d) A narrativa de Fernando Namora: (Domingo à tarde e Casa da Malta); e) A narrativa de Soeiro Pereira Gomes: (Esteiros e Engrenagem); f) A narrativa de José Cardoso Pires: (O Delfim e Balada da praia dos cães); g) A lírica de Carlos de Oliveira (Poesias 1945-1960); h) A lírica de Manuel da Fonseca (Poesia completa); i) A lírica de Joaquim Namorado (Incomodidade e A poesia necessária); j) A narrativa de Vergílio Ferreira (Aparição e Alegria breve).

SURREALISMO – a) As razões do movimento e a estética do tardio Surrealismo português; b) A lírica de Mário Cesariny de Vasconcelos (Poesia); b) A lírica de Antonio Maria Lisboa (Poesia de Antonio Maria Lisboa); c) A lírica de Alexandre O'Neill (Poesias completas); d) A lírica de Natália Correia (Poesia reunida 1947-1979)

CONTEMPORANEIDADE – a) A ficção de Agustina Bessa-Luís (A Sibila e Contos impopulares); b) A lírica de José Gomes Ferreira (O poeta militante); c) A lírica de Antonio Ramos Rosa (A palavra e o lugar); d) A narrativa de Augusto Abelaira: (Bolor e O bosque harmonioso); f) A lírica de Eugênio de Andrade (Poemas 1945-1966); g) A poesia de David Mourão-Ferreira (Obra poética, 2 vls.); h) A narrativa de Almeida Faria (Rumor branco e Lusitânia); i) A narrativa de Lídia Jorge: (Dia dos prodígios e A costa dos murmúrios); j) O romance de Lobo Antunes (Boa tarde às coisas aqui em baixo); k) A obra de José Saramago (Memorial do convento, História do Cerco de Lisboa, Ensaio sobre a cegueira e A caverna); l) A lírica do grupo Poesia 61: Fiama Hasse Pais Brandão (Morfismos), Gastão Cruz (A morte percussiva), Luíza Neto Jorge (Quarta dimensão), Maria Teresa Horta (Tatuagem) e Casimiro de Brito (Canto adolescente).

METODOLOGIA DE ENSINO

A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca das estéticas em estudo Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras. A prática docente se materializará pela formação leitora dos futuros professores.

AValiação

Produção e leitura de escritos individuais e coletivos em sala de aula a partir das leituras e das discussões sobre os textos. Apresentação de seminários, esquetes,

videopoemas, gravações, instalações, intervenções urbanas, avaliações escritas, autoavaliação e outras formas, conforme vivência com a turma.

Alguns critérios que podem ser avaliados:

- Participação do aluno em atividades;
- Criatividade, planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos destinados à construção dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Domínio dos aspectos de conteúdos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOISES, Massaud. **A literatura portuguesa**. 37. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

_____. **A literatura portuguesa através dos textos**. 30. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

SARAIVA, Antônio José; LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. 17. ed. Porto: Porto Editora, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPEDELLI, Samira Youssef; SOUZA, Jesus José Barbosa. **Literaturas Brasileira e Portuguesa**: Teoria e texto. São Paulo: Saraiva, 2009.

OLIVEIRA, Ana Tereza Pinto de. **Manual Compacto de Literatura Portuguesa**. Rideel, 2010.

SARAIVA, Antônio José. **Iniciação à Literatura Portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

OLIVEIRA, Paulo Motta. **Literatura Portuguesa**. São Paulo: Alameda, 2007.

REMÉDIOS, Joaquim Mendes dos. **História da literatura portuguesa desde as origens até a atualidade**. São Paulo: Wentworth Press, 2016.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: SEMIÓTICA	
Código:LELG37	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos: LELG12	
Semestre: III	
Nível: Superior	
EMENTA	
Fundamentos da teoria dos signos. Paradigmas estéticos e cultura de massa. Análise semiótica das representações sógnicas: as linguagens verbal e icônica. A semiótica aplicada à arte. A semiótica e as teorias da significação e da interpretação: Semiótica, Semiologia e as bases lógica e linguística. As práticas culturais, figurativas e de simbolização. Semiótica e mídia.	
OBJETIVO	
Conhecer o campo teórico da semiótica; Analisar criticamente os principais fundamentos teóricos relativos ao tratamento e à análise estética de texto verbal, imagens, vídeos etc.	
PROGRAMA	
O signo e a significação; Semiótica da cultura e da arte; Semiótica e as mídias digitais; Elementos de semiótica aplicada: ícones, indícios, símbolos, signos plásticos e icônicos; Teoria da imagem; Retórica na arte e na mídia;	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, valorizando os conhecimentos prévios do aluno. Leitura, interpretação e discussão de textos sugeridos. A aplicação de recursos multimidiáticos como ferramentas de ensino.	
AVALIAÇÃO	
Apresentação de seminários. Elaboração de resenhas. Produção em equipes de banners que tratem da discussão do letramento visual: o diálogo entre o texto verbal e o texto não verbal. (a) critérios avaliativos para as resenhas: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade crítica em valorar o texto original. (b) critérios avaliativos para os seminários: discussão da aplicação de recursos multimidiáticos para o ensino através da apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção do tema escolhido; exposição oral objetiva e	

elucidativa. (c) critérios avaliativos para os banners: criação original, didática, de textos que apresentem linguagem verbal e imagens.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BARROS, Diana L. P. Teoria Semiótica do texto . Ática, 2000. PEIRCE, Charles Sanders. Semiótica . Editora Perspectiva, 1999. SANTAELLA, Lucia. O que é semiótica . Brasiliense, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRAGA, Lúcia Santaella. Teoria geral dos signos . São Paulo:Ática, 2001. ECO, Umberto. O conceito de texto . São Paulo: EDUSP, 1984. _____. Semiótica e filosofia da linguagem . São Paulo: Ática, 1989. HERNANDES, Nilton; LOPES, Ivã Carlos. Semiótica . Objetos e Práticas. São Paulo: Contexto, 2005. LOMBARDI, Roseli Ferreira. Linguística IV . São Paulo: Pearson, 2016.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	
Código: LCEG38	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60h CH Prática:
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Sem pré-requisitos	
Semestre: III	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo dos principais fenômenos do desenvolvimento humano. Desenvolvimento social: comportamento imitativo e modelos sociais. Aspectos de motivação e emoção.	
OBJETIVO	
Compreender os processos de desenvolvimento e suas relações com as diferentes dimensões do fazer pedagógico. Entender o ser em desenvolvimento. Definir o desenvolvimento em suas diversas etapas. Compreender os diferentes aspectos do desenvolvimento humano.	
PROGRAMA	
1. Conceito de desenvolvimento. 2. Educação continuada como dimensão do desenvolvimento pessoal. 3. Desenvolvimento e suas diversas abordagens. 4. Aplicações da psicologia do desenvolvimento.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIAGGIO, Angela M. Brasil. Psicologia do desenvolvimento. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 342 p., 21 GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 198 p. Nunes, Ana Ignez Belém Lima. Psicologia da aprendizagem , 3. Ed. São Paulo: Editora Lider Livro, 2011. PILETTI, Nélon. Psicologia da Aprendizagem. São Paulo: Contexto, 2011.	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

VIGOTSKY, Lev Semenovich; COLE, Michael. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BOCK, Ana M. Bahia. Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia. 5. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. 221 p.

ALARCÃO, Isabel. Professores Reflexivos numa escola reflexiva. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

4º Semestre	
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA IV	
Código: LELI41	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELI31	
Semestre: IV	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível intermediário, integradas em gêneros textuais, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas. Aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de língua inglesa.	
OBJETIVO	
Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível intermediário; Desenvolver as quatro habilidades comunicativas no referido nível; Refletir sobre as ações no cotidiano e em práticas discursivas diversas no nível citado.	
PROGRAMA	
Aspectos linguísticos: Contraste entre os tempos verbais; phrasal verbs; verbos dinâmicos e estáticos; formas ativa e passiva, presente perfeito simples e progressivo; uso de since, for, still e yet. Orações adjetivas e condicionais. Aspectos comunicativos: Falar sobre assuntos diversos, tais como atividades de tempo livre, planos para as férias, o pior dia do ano, etc; Estabelecer relações de condição. (Re)conhecer e utilizar a forma que “se diz” em língua inglesa através de uso dos verbos frasais.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas Expositivas e dialogadas; Utilização de recursos áudio visuais (retroprojeto, data-show, filmes em DVD); Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres e exercícios gramaticais.. Produção escrita e expressão oral em pares e/ou em grupos para a aprendizagem colaborativa. Essas vivências fomentarão o exercício docente futuro.	
AVALIAÇÃO	
Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades	

individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.

Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:

Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, materiais que podem ser utilizados na futura docência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LONGMAN. Gramática Escolar da Língua Inglesa. Pearson Longman, 2009.

MURPHY, R.; MURPHY, R. Essential grammar in use: A self-study reference and practice book for elementary students of English, with answers. Cambridge, England: Cambridge University Press, 1991.

OXENDEN, C; LATHAM-KOENIG, C. New English File: Pre-Intermediate Student's Book. Oxford University Press, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, Thereza Cristina de Souza. Língua Estrangeira Moderna: Inglês. Editora Intersaberes. 2016 (Disponível na BVU)

WILSON, Ken. Smart Choice 1a - Student Book with Multi-Rom. Oxford University. 2007.

_____. Smart Choice 1b - Student Book with Multi-Rom. Oxford University. 2007.

_____. Smart Choice 1a - Work Book. Oxford University. 2007.

_____. Smart Choice 1b – Work Book. Oxford University. 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LINGUÍSTICA TEXTUAL	
Código: LELG42	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 40h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20h	
Número de Créditos: 04	
Pré-requisitos: LELG12	
Semestre: IV	
Nível: Superior	
EMENTA	
Linguística Textual. Definição de conceitos fundamentais: texto, discurso, contexto e fatores de textualidade. Anáfora / Dêixis. Máximas conversacionais. Implícitos linguísticos e pragmáticos. Aplicação desses conceitos à produção e recepção textual.	
OBJETIVO	
Estudar as contribuições da Linguística Textual para o ensino a partir da concepção sócio-interacional da linguagem.	
PROGRAMA	
A Linguística Textual; Texto e contexto: Implícitos linguísticos e pragmáticos, implicaturas conversacionais e marcas linguísticas da argumentação; Estratégias de produção e compreensão do texto (cognitivas, sócio-interacionais e textuais); Estratégias de organização textual: coesão e coerência, relações endofóricas e exofóricas, referenciação e sequenciação.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, valorizando o conhecimento prévio do aluno e suas contribuições a partir das leituras sugeridas. Uso do data show para explanação teórica. Leitura e produção textual para a prática dos conceitos abordados em sala. Seminários para a reflexão da prática docente.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação se processará continuamente, observando a assiduidade, a participação às aulas, às discussões, aos trabalhos propostos. Será solicitada leitura e o debate em sala de aula de textos teóricos e a produção textual envolvendo o conhecimento de gêneros e das sequências textuais. Apresentação de seminários em grupo. Critérios avaliativos dos seminários: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção teórica do tema escolhido; exposição oral objetiva	

e elucidativa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
KOCH; FAVERO. Linguística textual : Introdução. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012. KOCH, Ingedore Villaça. A coesão textual . São Paulo: Editora Contexto, 2008. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral . 28 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais : definição e funcionalidade. In DIONÍSIO, A. P. et al. (orgs.). Gêneros textuais & ensino . Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade . São Paulo: Martins fontes, 1991. SILVA, Rita do Carmo Polli da. A linguística textual e a sala de aula . Curitiba: InterSaberes, 2012. KOCH, Ingedore Villaça. Introdução à linguística textual : Trajetórias e grandes temas. São Paulo: Contexto, 2015. ROSSI, Albertina. Linguística textual e o ensino de língua portuguesa . Curitiba: InterSaberes, 2012.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Língua Portuguesa – Morfossintaxe I (NE)	
Código: LELG43	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Sem pré-requisitos	
Semestre: IV	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo verticalizado de assuntos morfológicos atuais, como a lexicalização, as fronteiras lexicais, condições de produção e produtividade das regras de formação de palavras e processos derivacionais.	
OBJETIVO	
Reconhecer e descrever os processos de formação vocabular; Refletir acerca de abordagens teóricas relativas à lexicalização e à formação de palavras; Proceder à análise dos processos de formação das palavras e das condições de formação.	
PROGRAMA	
Derivação e composição; Demi-derivação; Critérios de identificação dos compostos; Processos produtivos de formação vocabular; Lexicalizações e seus tipos.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivo-dialogadas; Exercícios teóricos e práticos; Leitura e discussão de textos teóricos; Procedimentos de análise e descrição dos fenômenos estudados; Vivências práticas e aplicações à docência por meio de exercícios e oficinas didáticas.	
AVALIAÇÃO	
Trabalhos Individuais; Provas Escritas (Avaliação Diagnóstica Individual); Oficinas didáticas (criatividade e uso de recursos diversificados na elaboração de material); Produção Textual e Expressão Oral;	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANDRADE, Maria Margarida; HENRIQUES, Antonio. Língua Portuguesa: Noções básicas para cursos superiores. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. ROCHA, Luiz Carlos de Assis. Estruturas morfológicas do português. 2. ed. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2008. MONTEIRO, José Lemos. Morfologia portuguesa. 4. ed. Campinas: Pontes: 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ROSA, Maria Carlota. Introdução à Morfologia. São Paulo: Contexto, 2000. SANDMANN, Antônio José. Morfologia geral. São Paulo: Contexto, 2001. SAUTCHUK, Inez. Prática de morfossintaxe: Como e por que aprender análise (morfo) sintática. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010. PRESTES, Cindy Mery Gavioli; LEGROSKI, Marina Chiara. Introdução à sintaxe e à semântica da língua portuguesa. Curitiba: InterSaberes, 2015. SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. Português Arcaico: Fonologia, Morfologia e Sintaxe. São Paulo: Contexto, 2006.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA III	
Código: LElt44	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LElt27	
Semestre: IV	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo da Literatura Brasileira, discutindo as produções das estéticas Pré-Modernismo e Modernismo: décadas de 1920 e 1930 e sua relevância estilística e pragmático-cultural.	
OBJETIVO	
Analisar e refletir criticamente acerca dos padrões estéticos das correntes Pré-Modernismo e Modernismo, sobretudo as décadas de 20 e 30; Desenvolver inter-relações entre as Escolas em cotejo, analisando cânones, rupturas, principais autores, autores marginais; Tecer problematizações intertextuais entre estas Escolas Literárias e outras produções artísticas: pintura, escultura, música, cinema e outras, sejam da época, sejam contemporâneas; Discutir práticas e metodologias no tocante ao ensino-aprendizagem dessas correntes na escola.	
PROGRAMA	
UNIDADE 1: Pré-Modernismo: conceito; vanguardas europeias; características; contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais: Euclides da Cunha; Monteiro Lobato; Lima Barreto e outros. Modernismo (década de 20): contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais: Mário de Andrade; Oswald de Andrade; Jorge de Lima; Cecília Meireles; Manuel Bandeira e outros; A Semana de Arte Moderna; revistas literárias UNIDADE 2: Modernismo (década de 30); contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais: Rachel de Queiroz; José Lins do Rego; Graciliano Ramos; Fran Martins; Carlos Drummond de Andrade; Ciro dos Anjos; Vinícius de Moraes e outros.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate	

acerca das estéticas em estudo Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras. Discussão sobre a prática docente em levar a leitura literária para a sala de aula.

AVALIAÇÃO

Produção e leitura de escritos individuais e coletivos em sala de aula a partir das leituras e das discussões sobre os textos. Apresentação de seminários, esquetes, videopoemas, gravações, instalações, intervenções urbanas, avaliações escritas, autoavaliação e outras formas, conforme vivência com a turma.

Alguns critérios que podem ser avaliados: a) Participação do aluno em atividades; b) Criatividade, planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos destinados à construção dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; c) Domínio dos aspectos de conteúdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.
_____. **O Pré-Modernismo**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1967.

BRITO, Mário da Silva. **História do Modernismo Brasileiro**. Antecedentes da Semana de Arte Moderna. São Paulo. São Paulo: Saraiva, 1948.

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Brasileira através dos textos**. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

NEJAR, Carlos. **História da Literatura Brasileira** - da Carta de Caminha aos Contemporâneos. Rio de Janeiro: Leya Brasil, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FACINA, Adriana. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Zahar, 2004.

CÂNDIDO, Antônio. **A formação da literatura brasileira**. São Paulo: Fapesp, 2009.

CASTELLO, J. A. **Literatura brasileira: origens e unidade**. São Paulo: EDUSP, 1999.

OGLIARI, Ítalo Nunes. **Literatura Brasileira**. Do Quinhentismo ao Romantismo. Curitiba: InterSaberes, 2013.

GASPARETTI, Ângela Maria. **Literatura brasileira I**. São Paulo: Pearson, 2015.

KAVISKI, Ewerton; FUMANERI, Maria Luísa Carneiro. **Literatura brasileira: Uma perspectiva histórica**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA CULTURA INDÍGENA E AFROBRASILEIRA	
Código: LELC45	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Sem pré-requisitos	
Semestre: IV	
Nível: Superior	
EMENTA	
Indígenas no Brasil. Primeiros habitantes do continente africano. Antiguidade africana. As grandes formações históricas do continente africano. Tecnologias e complexificação do trabalho e produção. Cristianização e islamização da África. África no contexto da expansão mercantil. África e escravismo colonial. Neocolonialismo e a partilha da África. As independências africanas. Pan-africanismos. Racismo e Antirracismo. Os dilemas contemporâneos do continente africano. A diáspora africana nas Américas. Diáspora Africana no Brasil. Afrodescendentes e racismo no Brasil.	
OBJETIVO	
Refletir sobre a história indígena no Brasil, aprofundando sobre as políticas coloniais, imperiais e republicanas para os povos indígenas no Brasil, bem como trabalhar teoricamente a subalternização dos “negros da terra” na história do Brasil; Problematicar “a invenção da África”, as primeiras populações do continente africano e seu percurso histórico; Debater racismo e antirracismo no Brasil.	
PROGRAMA	
História e cultura indígena no Brasil; A África nos relatos e na historiografia ocidental; África: um olhar sobre o continente e sua diversidade; Anti-racismos: base biológica e raça social; Africanos: Escravização e reconstruções históricas Espaços e Territórios Negros; Resistências africanas e afrodescendentes no Brasil; Africanização e desafricanização no Brasil.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, seminários, atividades de pesquisa e produção escrita, discussões temáticas através de debates.	
AValiação	

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios, podendo ser materializada através de atividades escritas individuais e coletivas, seminários, debates, dentre outras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Ulisses Ferreira. A Construção de Escolas Democráticas – Histórias sobre complexidade, mudanças e resistências. São Paulo: Moderna, 2002.

BOAHEN, A. Adu. (org). História Geral da África. vol. VII: A África sob dominação colonial, 1880-1935. Cortez, 2011.

FIORIN, José Luiz; Petter, Margarida. África no Brasil. Contexto, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PETTER, Margarida. **África no Brasil**. A Formação da Língua Portuguesa. São Paulo: Contexto, 2008.

PINSKY, Jaime. **História da América Através de textos**. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

WITMANN, Luisa Tombini. **Ensino (d)e História Indígena**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luis Donisete Benzi. **A Temática Indígena na Escola**. São Paulo: Contexto, 2011.

BRITO, Edson Machado. **O ensino de história como lugar privilegiado para o estabelecimento de um novo diálogo com a cultura indígena nas escolas brasileiras de nível básico**. Fronteiras. Dourados, MS, v. 11, n. 20, p. 59-72, jul./dez. 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	
Código: LCEG46	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 70h CH Prática:
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: LCEG38	
Semestre: IV	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo dos principais fenômenos dos processos de aprendizagem. Os diferentes aspectos da aprendizagem humana. Teorias da aprendizagem.	
OBJETIVO	
Compreender as diferentes teorias sobre a aprendizagem humana, e a sua relação com a educação. Relacionar as principais contribuições da psicologia para a educação. Compreender os diferentes aspectos da aprendizagem humana.	
PROGRAMA	
1. Abordagem inatista do desenvolvimento; 2. Teoria Piagetiana. 3. Psicologia social. 4. Aplicações da psicologia para a educação. 5. Psicanálise e a educação.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da aprendizagem. 40. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 301 p. GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 198 p. PILETTI, Nélon. Psicologia da Aprendizagem. São Paulo: Contexto, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987. VIGOTSKY, Lev Semenovitch; COLE, Michael. A formação social da mente: o	

desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. 17 ed. São Paulo: Summus, 1992.

PILETTI, Nelson. Aprendizagem: teoria e prática. São Paulo:Contexto, 2013.

CARMO, João dos Santos. Fundamentos psicológicos da educação. Curitiba:InterSaberes, 2012.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: DIDÁTICA	
Código: LCEG47	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60h CH Prática:
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: LCEG26	
Semestre: IV	
Nível: Superior	
EMENTA	
A Didática enquanto teoria e prática do ensino. Os fundamentos teóricos e metodológicos da ação docente. O ciclo integrador da ação didática. O professor e o movimento de construção de sua identidade profissional. Organização do ensino e suas relações numa perspectiva emancipatória.	
OBJETIVO	
1. Entender os fundamentos teóricos e práticos que possibilitem a percepção e compreensão reflexiva e crítica das situações didáticas, no seu contexto histórico e social; 2. Compreender criticamente o processo de ensino e das condições de articulação entre os processos de transmissão e assimilação de conhecimentos; 3. Entender a unidade objetivos-conteúdos-métodos como estruturação das tarefas docentes de planejamento, direção do processo de ensino e aprendizagem e avaliação; 4. Dominar métodos, procedimentos e formas de direção, organização e controle do ensino, frente às situações didáticas concretas	
PROGRAMA	
1. Prática educativa, Pedagogia e Didática. 2. Didática e democratização do ensino. 3. Didática: teoria da instrução e do ensino. 4. O processo de ensino na escola. 5. O processo de ensino e o estudo ativo. 6. Os objetivos e conteúdos do ensino. 7. Os métodos de ensino. 8. A aula como forma de organização do ensino. 9. O planejamento escolar. 10. A avaliação escolar. 11. Relações professor-aluno na sala de aula.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AVALIAÇÃO	

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LONGAREZI, Andrea Maturano; PUENTES, Roberto Valdes (Org.). Panorama da Didática – ensino, prática e pesquisa. São Paulo: Papirus, 2011. Saviani, Dermeval, Escola e democracia, 41. Ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2009. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Didática e Formação de Professores. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011. PILETTI, Claudino. Didática Geral. 24 ed. São Paulo: Ática, 2010 CORDEIRO, Jaime. Didática. São Paulo: Contexto, 2006 LUCKESI, Cipriano Carlos, Avaliação da aprendizagem escolar, 22. Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.. ANTUNES, Celso. Língua Portuguesa e Didática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.6. CANDAU, Vera Maria. A Didática em Questão. 18 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

5º Semestre	
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA V	
Código: LELI51	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELI41	
Semestre: V	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível intermediário-avançado, integradas em gêneros textuais. Desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas. Aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de língua inglesa.	
OBJETIVO	
Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível intermediário-avançado; Desenvolver as quatro habilidades comunicativas no referido nível; Refletir sobre as ações do aprendiz no cotidiano e em práticas discursivas diversas no nível citado.	
PROGRAMA	
Aspectos linguísticos: Passado simples vs. Passado perfeito; “used to” e “would”; Reported speech; Conectores subordinados. Aspectos comunicativos: Falar sobre atividades passadas; Discorrer sobre atividades realizadas no passado que não são mais realizadas atualmente; Reportar fatos e acontecimentos; Utilizar o discurso direto e indireto para dar uma informação.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas Expositivas e dialogadas; Utilização de recursos áudio visuais (retroprojeto, data-show, filmes em DVD); Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres; Exercícios gramaticais; Dinâmicas de grupo; Produção escrita e expressão oral em pares e/ou em grupos para a aprendizagem colaborativa.	

AVALIAÇÃO	
Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos: Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, estratégias de aprendizagem e ensino.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LONGMAN. Gramática Escolar da Língua Inglesa. Pearson Longman, 2009. MURPHY, R.; MURPHY, R. Essential grammar in use: A self-study reference and practice book for elementary students of English, with answers. Cambridge, England: Cambridge University Press, 1991. OXENDEN, C; LATHAM-KOENIG, C. New English File: Intermediate Student's Book. Oxford University Press, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
LIMA, Thereza Cristina de Souza. Língua Estrangeira Moderna: Inglês. Editora Intersaberes. 2016 (Disponível na BVU) WILSON, Ken. Smart Choice 1a - Student Book with Multi-Rom. Oxford University. 2007. _____. Smart Choice 1b - Student Book with Multi-Rom. Oxford University. 2007. _____. Smart Choice 1a - Work Book. Oxford University. 2007. _____. Smart Choice 1b – Work Book. Oxford University. 2007.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: COMPREENSÃO E ANÁLISE DE TEXTOS EM LÍNGUA INGLESA	
Código: LELI52	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 48h CH Prática: 16h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 16h	
Número de Créditos: 04	
Pré-requisitos: LELI41	
Semestre: V	
Nível: Superior	
EMENTA	
Visão abrangente dos principais elementos teóricos envolvidos no processo de leitura com aplicação prática em material autêntico em língua inglesa de caráter pragmático e cultural. Análise dos diversos tipos de texto, a partir de reflexões teóricas sobre fatores discursivos, linguístico-pragmáticos e cognitivos envolvidos na produção textual.	
OBJETIVO	
Compreender os mecanismos que subjazem os textos escritos em língua inglesa, em contextos variados, bem como o funcionamento e a utilização das estratégias de leitura.	
PROGRAMA	
Características da modalidade escrita na língua inglesa; Estratégias de leitura: skimming; scanning; leitura intensiva e crítica; uso de pistas semânticas e morfosintáticas para acessar significados de palavras, termos e/ou expressões desconhecidas; reconhecimento e utilização de palavras-chave, de cognatos e falsos cognatos, de palavras repetidas para compreensão do texto; utilização de títulos e ilustrações e manchetes para predição de vocabulário e conteúdo textual. Habilidades de leitura: identificação de ideias, distinção entre ideias principais-secundárias, ideia principal-detahes e fato-suposição; identificação da hierarquia frásica intra e inter parágrafos; reconhecimento das tipologias e estruturas textuais; percepção de intencionalidade do autor; predição e inferência; valor funcional e comunicativo das frases e do texto. Aspectos textuais: aspectos da textualidade; conceito de texto; gêneros e tipos de texto; noções de coesão e coerência; organização estrutural dos parágrafos e dos textos; micro, macro e superestruturas textuais. Atividades de compreensão textual, levando em consideração os gêneros discursivos; Estratégias de leitura aplicadas aos diferentes gêneros do discurso; Prática de análise de textos em língua inglesa.	

METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Exposição teórica das estratégias de leitura. Prática do ensino de estratégias de leitura, por meio de seminários. O ensino da língua estrangeira por meio de gêneros textuais.	
AVALIAÇÃO	
Realização de trabalhos escritos individuais e coletivos, em sala de aula, que integrem as leituras e as discussões sobre os textos. Apresentação de seminários. Alguns critérios a serem avaliados: - Nas discussões em sala: coerência de ideias e clareza de exposição, apoiando seu ponto de vista na fundamentação teórica discutida previamente; - Nos trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega. - Nos seminários: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção teórica do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GRELLET, F. Developing reading skills. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. HAUGNES, N; MAHER, B. North Star: Focus on reading and writing. NY: Pearson Education, 2004. MURPHY, R.; MURPHY, R. Essential grammar in use: A self-study reference and practice book for elementary students of English, with answers. Cambridge, England: Cambridge University Press, 1991.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FERRO, Jeferson. Around the world - Introdução à leitura em língua inglesa. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU) FERRO, Jeferson. Introdução às literaturas de língua inglesa - 2º Edição. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU) LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. Do texto ao Sentido: Teoria e Prática de Leitura em Língua Inglesa. São Paulo: Saraiva, 2012. (Disponível na BVU) LONGMAN. Gramática Escolar da Língua Inglesa. Pearson Longman, 2009. SIQUEIRA, Valter Lellis. O Verbo Inglês: teoria e prática - 5ª edição. Ática. 2006. (Disponível na BVU)	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

LÍNGUA PORTUGUESA – MORFOSSINTAXE II (NE)	
Código: LELG53	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELG43	
Semestre: V	
Nível: Superior	
EMENTA	
Sintaxe em diferentes perspectivas teóricas. Análise linguística de aspectos sintáticos do português. Organização e estruturação das orações do português. Sintaxe da oração e sintaxe do texto. Sintaxe e outros níveis linguísticos. Análise crítica dos conceitos da gramática normativa em confronto com a realidade da comunicação linguística.	
OBJETIVO	
Definir o objeto de estudo da sintaxe; Reconhecer a sintaxe como um dos componentes gramaticais e um dos níveis de análise linguística de uma língua; Compreender as diferenças entre classes e funções; Reconhecer as relações paradigmáticas e sintagmáticas; Refletir sobre a gramática tradicional e sobre questões de prescrição e prática; Compreender a sintaxe a partir de uma perspectiva gerativa e de uma perspectiva formal; Reconhecer e analisar os constituintes sintáticos.	
PROGRAMA	
Sintaxe: objeto de estudo e perspectiva gramatical; Classes e palavras: relações sintagmáticas e paradigmáticas; Sintaxe tradicional; Sintaxe à luz da gramática gerativa; Sintaxe a partir de uma abordagem formal; Organização e constituição das sentenças.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivo-dialogadas; Exercícios teóricos e práticos; Leitura e discussão de textos teóricos; Procedimentos de análise e descrição dos fenômenos estudados; Discussão teórico-prática do ensino da gramática, evidenciando o uso e as funções comunicativas em lugar da memorização de regras.	
AVALIAÇÃO	
Trabalhos Individuais; Provas Escritas (Avaliação Diagnóstica Individual); Seminários;	

Procedimentos de análise dos fenômenos estudados.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 27. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010. KURY, Adriano da G. Novas lições de análise sintática. 3. ed.. São Paulo: Ática, 1987. (Série Fundamentos) NEVES, Maria H. M. Que gramática estudar na escola? Norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2008. _____. A gramática do português falado. vol. VII: Novos estudos. São Paulo: Editora da Unicamp, 1999. VILELA, Mário; KOCH, Ingedore G. V. Gramática da língua portuguesa. Porto: Almedina, 2001.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antonio. Língua Portuguesa: Noções básicas para cursos superiores. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010. BORBA, Francisco da Silva. Uma gramática de valências para o português. São Paulo: Ática, 1996. SAUTCHUK, Inez. Prática de morfossintaxe: Como e por que aprender análise (morfo) sintática. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010. PRESTES, Cindy Mery Gavioli; LEGROSKI, Marina Chiara. Introdução à sintaxe e à semântica da língua portuguesa. Curitiba: InterSaberes, 2015. SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. Português Arcaico: Fonologia, Morfologia e Sintaxe. São Paulo: Contexto, 2006.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA IV	
Código: LElt54	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LElt27	
Semestre: V	
Nível: Superior	
EMENTA	
A prosa da Geração de 45. As Vanguardas de 50 e 60. A ficção dos anos 70. Os contemporâneos: a poesia dos anos 80 e 90.	
OBJETIVO	
Analisar e refletir criticamente acerca dos padrões estéticos à terceira fase do modernismo brasileiro, chamada de “Geração de 45”, até a contemporaneidade; Propor interrelações entre as Escolas em cotejo, analisando cânones, rupturas, principais autores, autores marginais; Tecer problematizações intertextuais entre estas Escolas Literárias e outras produções artísticas: pintura, escultura, música, cinema e outras, sejam da época, sejam contemporâneas; Discutir práticas e metodologias no tocante ao ensino e à aprendizagem dessas correntes na escola.	
PROGRAMA	
UNIDADE 1: A PROSA DA GERAÇÃO DE 45: o romance de Clarice Lispector e Guimarães Rosa: a poesia de João Cabral de Melo Neto. AS VANGUARDAS DE 50 e 60: a poesia concreta, a poesia Práxis, e Poema Processo. UNIDADE 2: A FICÇÃO DOS ANOS 70: panorama histórico-cultural da época; contos e romances dos anos 70; uma ficção de vanguarda. OS CONTEMPORÂNEOS: a poesia dos anos 80 e 90	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca das estéticas em estudo Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras. O emprego de recursos como blogs e filmes para a reflexão da transposição de um conteúdo (a obra	

literária) por diversas mídias e seu uso na sala de aula.	
AVALIAÇÃO	
Produção e leitura de escritos individuais e coletivos em sala de aula a partir das leituras e as discussões sobre os textos. Apresentação de seminários, esquetes, videopoemas, gravações, instalações, intervenções urbanas, avaliações escritas, autoavaliação e outras formas, conforme vivência com a turma. Alguns critérios que podem ser avaliados: - Participação do aluno em atividades; - Criatividade, planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos destinados à construção dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Domínio dos aspectos de conteúdos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015. _____. O Conto Brasileiro Contemporâneo. São Paulo, Cultrix, 1981. MOISÉS, Massaud. A Literatura Brasileira através dos textos. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 2012. NEJAR, Carlos. História da Literatura Brasileira - da Carta de Caminha aos Contemporâneos. Rio de Janeiro: Leya Brasil, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FACINA, Adriana. Literatura e sociedade. São Paulo: Zahar, 2004. CÂNDIDO, Antônio. A formação da literatura brasileira. São Paulo: Fapesp, 2009. CASTELLO, José Aderaldo. Literatura brasileira: origens e unidade. São Paulo: EDUSP, 1999. OGLIARI, Ítalo Nunes. Literatura Brasileira. Do Quinhentismo ao Romantismo. Curitiba: InterSaberes, 2013. GASPARETTI, Ângela Maria. Literatura brasileira I. São Paulo: Pearson, 2015.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TICS APLICADAS AO ENSINO	
Código: LCET55	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 24 CH Prática: 8
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Sem pré-requisitos	
Semestre: V	
Nível: Superior	
EMENTA	
Educação e tecnologias: história e perspectivas. As TICs na formação do professor. Tecnologias de Comunicação e aprendizagem interativa. As TICs na educação presencial e à distância. TICs e o ensino de Língua Estrangeira.	
OBJETIVO	
Compreender a relação entre as TIC e a educação; Analisar o papel das TICs como difusoras do conhecimento e recurso pedagógico; Conhecer softwares utilizados para o ensino de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa; Construir estratégias que envolvam o ensino das Línguas Portuguesa e Inglesa nas redes sociais.	
PROGRAMA	
Unidade I Introdução à Informática na Educação; Uso do computador na educação, especificamente em relação à sua aplicabilidade em atividades pedagógicas em aulas teóricas e práticas; Evolução dos softwares educativos. Unidade II Uso de novas tecnologias na educação; Introdução às ferramentas educacionais cooperativas; Internet e Educação - uso e experiências de redes de computadores em educação. Unidade III Conhecimentos específicos para o uso da Internet nas atividades pedagógicas; Serviços oferecidos na Internet e aplicação ao ensino; Comunidades virtuais de aprendizagem; Segurança na Internet.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, debates, uso do datashow e do laboratório de informática.	
AValiação	

A avaliação formativa emprega instrumentos diversificados para sondagem do processo de ensino e aprendizagem, portanto, proporemos o debate em sala e a prática em laboratório de informática para avaliação do conteúdo.

Como critérios avaliativos para os debates, consideraremos: coerência de ideias e clareza de exposição, apoiando seu ponto de vista na fundamentação teórica discutida previamente;

Critérios avaliativos para o laboratório de informática: navegar por sites e usar as ferramentas pedidas pelo professor e solucionar problemas entre o futuro aluno e as tecnologias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. O aluno virtual: O que o aluno virtual precisa. Nacional: Artmed, 2004.

PRENSKY, Marc. Aprendizagem Baseada em Jogos Digitais. São Paulo: Senac, 2012.

SILVA, Robson Santos da. Objetos de Aprendizagem para Educação a Distância: Recursos educacionais abertos para ambientes virtuais de aprendizagem. São Paulo: Novatec, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, Nilson José. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 7. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. 303 p.

VEIGA et al. Repensando a Didática. Campinas: Papirus, 1999.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2015.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Campinas: Papirus, 2015.

BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. Educação e novas tecnologias: um repensar. Curitiba: InterSaberer, 2015.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL	
Código: LCEG56	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 70h CH Prática:
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:10h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: LCEG47	
Semestre: V	
Nível: Superior	
EMENTA	
Política, política educacional e o papel do Estado. Legislação, estrutura e gestão do ensino no Brasil. Influência de organismos multilaterais na política de educação mundial e brasileira. A política educacional brasileira e o processo de organização do ensino.	
OBJETIVO	
1. Conhecer o conceito e a função da Política, sendo capaz de identificar suas implicações no campo da educação; 2. Conhecer as diversas trajetórias que resultaram na atual estrutura e organização da educação básica. 3. Entender os instrumentos de legislação que regem a educação básica 4. Refletir sobre as condições existentes para o cumprimento das finalidades de cada uma das etapas da educação básica.	
PROGRAMA	
1. Conceito de Política; 2. Fundamentos conceituais das Políticas Educacionais; 3. O Estado e suas formas de intervenção social; 4. Fundamentos políticos da educação; 5. Política educacional: trajetória histórica, econômico e sociológico no Brasil e a reverberação nas reformas na educação básica. 6. Estrutura e funcionamento do ensino: origem sócio-histórica e importância no contexto da formação pedagógica. 7. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e seus desdobramentos. 8. Diretrizes Curriculares Nacionais, especialmente as do Ensino Fundamental e Médio. 9. Plano nacional de educação e sistema nacional de avaliação da educação básica (IDEB, SAEB e ENEM) 10. Gestão democrática da escola.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários. A frequência é obrigatória,	

respeitando os limites de ausência previstos em lei.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ARAÚJO, Denise Silva. Políticas Educacionais Educativa. v. 13, n. 1, p. 97-112, jan./jun. 2010. AZEVEDO, Janete Lins. A educação como política pública. 2. ed. Ampl. Campinas: Autores Associados, 2001. Coleção Polêmica do Nosso Tempo. BRANDÃO, Carlos da Fonseca. Estrutura e Funcionamento do Ensino. São Paulo: Avercamp, 2004. SAVIANI, Dermeval. Educação Brasileira – Estrutura e Sistema. 8 ed. São Paulo: Autores Associados, 1996.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. SANTOS, Clóvis Roberto dos. Educação Escolar Brasileira: estrutura, administração e legislação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. Kuenzer, Acacia; Calazans, M. Julieta. Garcia, W. Planejamento e educação no Brasil. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009. CUNHA, Roselys Marta Barilli. A formação dos profissionais da educação. São Paulo: Ícone Editora, 2010. BRANDÃO, Carlos da Fonseca. LDB: passo a passo. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96). São Paulo: Avercamp, 2003.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Código: LCEG57	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 32h CH Prática:
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Sem pré-requisitos	
Semestre: V	
Nível: Superior	
EMENTA	
Aspectos legais da lei que rege e garante a educação inclusiva; questões histórica, sociopolítica e antropológica da educação especial; o Superior papel do professor na educação inclusiva; integração e inclusão, paradigmas educacionais no contexto sócio educacional; estratégias de ensino que norteiam a prática pedagógica; valorização das diversidades culturais do ensino especial.	
OBJETIVO	
Desenvolver uma visão reflexiva e crítica dos aspectos legais da política da educação inclusiva; Conhecer as necessidades educativas especiais, suas especificidades frente às necessidades didáticas pedagógicas; Compreender e identificar as modalidades de atendimento nas especificidades das necessidades da educação inclusiva; Refletir a partir da contextualização das necessidades especiais quanto à aprendizagem, socialização e adaptação do ambiente escolar.	
PROGRAMA	
1. Introdução: aspectos sócio-filosófico e histórico da criança com necessidades especiais. 2. Concepções psicológicas da criança com necessidades especiais: 2.1.a. A abordagem Vygostkyana; b. abordagem de Reuven Feurstein; c. Abordagem Motissoriana; 3. Educação especial contexto histórico e político; 4. A Educação para Todos: o sistema educacional inclusivo; 5.Prática didática de Inclusão e Avaliação no sistema escolar; 6. Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações e estratégias; 7. Acessibilidade; 8. Educação e inclusão na escola regular; 9. Adaptações Curriculares para Escola Inclusiva; 10. Especificidades do alunado da educação especial; 11. Tecnologias assistivas.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas; dialogadas, Utilização de recursos áudio visuais; Trabalhos individuais e em grupo; (Projetos de intervenção). Utilização de pesquisa de campo, contextualizando e mensurando a realidade local com relação à inclusão de alunos especiais nas escolas regulares de ensino.	

AVALIAÇÃO	
Debates. Provas individuais práticas. Trabalhos de pesquisa. Seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BEYER, Hugo Otto. Inclusão e Avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Mediação, 2010. BAPTISTA, Cláudio R., CAIADO, Katia Regina Moreno, JESUS, Denise Meyrelles de Educação Especial: diálogo e pluralidade. Porto Alegre: Mediação, 2010. BAPTISTA, Cláudio Roberto (org.) Inclusão e Escolarização: Múltiplas Perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2009. CARVALHO, R. E. Educação Inclusiva: com os pingos nos "is". Porto Alegre: Mediação, 2009. FONSECA, Vitor. Educação Especial: Programa de Estimulação Precoce, uma Introdução às Ideias de Feuerstein (2. ed.) Artmed, 1995. JANNUZZI, Gilberta de Martino. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. PACHECO, J., EGGERTSDÓTTIR, Rósa, GRETAR, L. M. Caminhos para Inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007. SKLIAR, Carlos, CECCIM, Ricardo Burg, LULKIN, Sérgio Andrés, BEYER, Hugo Otto, LOPES, Maura Corcini. Educação e Exclusão: abordagens Sócio-antropológicas em Educação Especial. Porto Alegre: Mediação, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRASIL. Declaração de Salamanca. portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996, disponível no site: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm PAN, Miriam. O direito a diferença: uma reflexão sobre deficiência intelectual e educação inclusiva. Curitiba:InterSaberes, 2013. PADILHA, Anna MARIA Lunardi; OLIVEIRA, Ivone Martins de (Orgs.) Educação para todos: As muitas faces da inclusão escolar. Campinas:Papirus, 2014. ZILIOTTO, Gisele Sotta. Educação especial na perspectiva inclusiva: fundamentos psicológicos e biológicos. Curitiba:InterSaberes, 2015.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE LIBRAS	
Código: LCEG58	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Sem pré-requisitos	
Semestre: V	
Nível: Superior	
EMENTA	
Noções básicas de LIBRAS com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos no âmbito escolar. Fundamentos histórico-culturais da Libras e suas relações com a educação dos surdos. Parâmetros e traços linguísticos da Libras. História sócio educacional dos sujeitos surdos. Cultura e identidades surdas. O alfabeto datilológico. Expressões não-manuais. Uso do espaço. Classificadores. Vocabulário da Libras em contextos diversos. Diálogos em língua de sinais.	
OBJETIVO	
Identificar as diferentes concepções acerca da surdez e as mudanças de paradigmas em torno da Língua de Sinais e da educação das pessoas surdas. Identificar a Libras como um sistema linguístico autônomo, identificando os diferentes níveis linguísticos. Reconhecer o trabalho do tradutor e intérprete da Língua de Sinais (TILS), como uma atividade profissional específica. Observar na diferença linguística dos escolares surdos, a abordagem do Português como segunda língua (L2). Realizar trocas comunicativas com pessoas surdas, com as quais poderão se deparar em sua vida profissional futura.	
PROGRAMA	
Alfabeto datilológico e números; Tipos de frases, uso do espaço e de classificadores; Vocabulário (comida, profissões, cores, família, vestimenta, animais etc.); Níveis linguísticos: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática; História das línguas de sinais e da Libras, abordagens educacionais, mitos construídos em torno da surdez e da língua de sinais, cultura e identidades surdas; Legislação e surdez; Inclusão; Formação de professores; O ensino da língua portuguesa como L2;	

Visita às instituições de/para/com surdos; Oficinas: aplicação do vocabulário da Libras em contextos diversos.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura, análise e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Exposição teórica do conteúdo e apresentação de vídeos/filmes. Oficinas didáticas.	
AVALIAÇÃO	
Realização de trabalhos individuais e coletivos, em sala de aula, que integrem as leituras e as discussões sobre os textos. Elaboração de oficinas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Parábola, 2009. LACERDA, Cristina. Interprete de libras. Mediação, 2010. CARMOZINE, Michelle M.; NORONHA, Samanta C. C.. Surdez e Libras: Conhecimento em suas mãos. Hub Editorial, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

6º Semestre	
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA VI	
Código: LELI61	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELI51	
Semestre: VI	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível avançado, integradas em gêneros textuais, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, sensibilizando o aluno para os aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de língua inglesa.	
OBJETIVO	
Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível avançado; Desenvolver as quatro habilidades comunicativas; Refletir sobre as ações no cotidiano e em práticas discursivas diversas.	
PROGRAMA	
Aspectos linguísticos: Verbos modais (must, have to, should, may, might, can); quantificadores e uso do artigo (a/an/the/nulo); Gerúndio e infinitivo; Tag questions; verbos frasais. Aspectos comunicativos: Modalizar a fala a partir de intenções comunicativas distintas; Distinguir diferenças semânticas entre o uso e não-uso do artigo.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas Expositivas e dialogadas; Utilização de recursos áudio visuais (retroprojektor, data-show, filmes em DVD); Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres; Exercícios gramaticais; Dinâmicas de grupo; Produção escrita em pares para a aprendizagem colaborativa.	
AVALIAÇÃO	
Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos: Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas,	

avaliações individuais etc.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LONGMAN. Gramática Escolar da Língua Inglesa. Pearson Longman, 2009. MURPHY, R.; MURPHY, R. Essential grammar in use: A self-study reference and practice book for elementary students of English, with answers. Cambridge, England: Cambridge University Press, 1991. OXENDEN, C; LATHAM-KOENIG, C. New English File: Intermediate Student's Book. Oxford University Press, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
LIMA, Thereza Cristina de Souza. Língua Estrangeira Moderna: Inglês. Editora Intersaberes. 2016 (Disponível na BVU) WILSON, Ken. Smart Choice 1a - Student Book with Multi-Rom. Oxford University. 2007. _____. Smart Choice 1b - Student Book with Multi-Rom. Oxford University. 2007. _____. Smart Choice 1a - Work Book. Oxford University. 2007. _____. Smart Choice 1b – Work Book. Oxford University. 2007.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____
_____	_____

DISCIPLINA: MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA INGLESA	
Código: LELI62	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 48h Prática:16h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:16h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: LELI41	
Semestre: VI	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo de aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos da língua inglesa. Abordagem teórica e aplicação prática das estruturas gramaticais e lexicais do inglês e das relações que se estabelecem na oração inglesa em seu uso atual.	
OBJETIVO	
Compreender os aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos que fundamentam a língua inglesa.	
PROGRAMA	
Língua e sistema; Conceituação de gramática (noções básicas: gramática formal, gramática funcional); Sincronia, diacronia; Morfemas: identificação e classificação; Palavra x lexema; Inventário de afixos; Processos de criação lexical: composição, derivação, conversão; Acressemia; Estruturas sintáticas básicas do inglês contemporâneo: estruturação da oração e do período; Estrutura do grupo nominal (organização e função dos elementos constitutivos) e do grupo verbal (o fenômeno da transitividade) relativos ao inglês contemporâneo.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura, análise e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Exposição teórica do conteúdo com/sem datashow. Apresentação de seminários para a prática docente. Trabalhos escritos.	
AVALIAÇÃO	
Os alunos serão avaliados pela participação ativa e assídua nas aulas e por meio de instrumentos, como provas, trabalhos e seminários. (a) Critérios avaliativos dos trabalhos: organização textual, domínio dos conhecimentos e pontualidade da entrega; (b) Critérios avaliativos dos seminários: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção teórica do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

CARSTAIRS-MCCARTHY, Andrew. Introduction To English Morphology. Columbia University Press, 2002.

MURPHY, R.; MURPHY, R. Essential grammar in use: A self-study reference and practice book for elementary students of English, with answers. Cambridge, England: Cambridge University Press, 1991.

STEINBERG, M. Neologismos de língua inglesa. São Paulo: Editora Nova Alexandria, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRO, Jeferson. Around the world - Introdução à leitura em língua inglesa. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU)

KENEDY, Eduardo. Sintaxe Gerativa. In: KENEDY, Eduardo. Sintaxe, Sintaxes: uma introdução. São Paulo: Editora Contexto, 2013. (Disponível na BVU)

LIMA, Thereza Cristina de Souza. Língua Estrangeira Moderna: Inglês. Editora Intersaberes. 2016 (Disponível na BVU)

LONGMAN. Gramática Escolar da Língua Inglesa. Pearson Longman, 2009.

SAUTCHUK, Inez. Prática em Morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática - 2ª edição. Manole. 2012. (Disponível na BVU)

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LITERATURA INGLESA: DRAMA	
Código: LELI63	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELI41	
Semestre: VI	
Nível: Superior	
EMENTA	
O drama na literatura de língua inglesa. Introdução ao estudo do drama a partir de uma visão panorâmica de sua história e do seu desenvolvimento. Nomes representativos do teatro de língua inglesa e suas contribuições para a arte dramática.	
OBJETIVO	
Analisar e interpretar criticamente obras dramáticas da literatura de língua inglesa do século XVII ao século XXI.	
PROGRAMA	
Introdução ao estudo do drama: características e elementos de uma obra dramática. Contextualização histórica, social e cultural das obras dramáticas analisadas; Leitura, análise e interpretação de obras literárias de expressão inglesa com ênfase em textos teatrais.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Análise das obras literárias, contemplando os elementos que as compõem, bem como sua relação com o contexto histórico, econômico e social. A leitura literária como foco do ensino e aprendizagem da língua inglesa.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será contínua através de instrumentos como: trabalhos individuais / ou em grupos, resumos e prova escrita. Alguns critérios para os instrumentos: (a) Como critérios avaliativos para os resumos: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade de síntese. (b) Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIRCH, Dinah. The Concise Oxford Companion To English Literature. Oxford, 2012. SHAKESPEARE, William. The Tragedy of Othello the Moor of Venice - Signet	

Classics.New American Library, 1998. SHAKESPEARE, William. Hamlet - Signet Classics.New American Library, 1998.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FERRO, Jeferson. Introdução às literaturas de língua inglesa - 2º Edição. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU) FREUD, Sigmund. Arte, literatura e os artistas. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. Tradução de Ernani Chaves. (Disponível na BVU) WILLIAMS, Tennessee. A Streetcar Named Desire. DRAMATIST'S PLAY SERVICE, 1952. YOUNG, R. V. Student's Guide to Literature. ISI Books, 2000. SHAW, G. B. Pygmalion. Simon & Schuster, 2005.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TEORIA DA TRADUÇÃO	
Código: LELG64	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 30h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELI51	
Semestre: VI	
Nível: Superior	
EMENTA	
Elementos teóricos da tradução. Problemas semânticos e contextuais. Análise comparativa de traduções para o português e para o inglês. Prática da tradução e versão.	
OBJETIVO	
Discutir os aspectos teóricos e práticos da tradução e do processo tradutório. Identificar os problemas de tradução e suas diferentes formas de tratamento. Analisar e comparar textos traduzidos. Analisar as diferenças estilísticas e variações de registro entre a língua-alvo e a língua fonte. Desenvolver a habilidade de traduzir semântica, sintática e estilisticamente textos variados.	
PROGRAMA	
Histórico sobre os estudos da tradução. Métodos e estratégias de tradução. Modelo descritivo de tradução. Tradução e interpretação. Tradução do texto literário. Tradução com auxílio do computador. Tradução em línguas de sinais.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Participação nas aulas. Leitura prévia dos textos. Apresentação de trabalhos orais e escritos (seminários, resenhas, traduções, etc.)	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será feita por meio de seminários do conteúdo teórico, produção e atividades práticas de tradução.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MILTON, John. Tradução: Teoria e prática. São Paulo: Martins Fontes, 2013. BURKE, Peter; HSIA, R. Po-chia. A TRADUÇÃO CULTURAL: NOS PRIMORDIOS DA	

EUROPA MODERNA. Unesp, 2009. PAES, José Paulo. Tradução: a ponte necessária. 1ª São Paulo: Editora Ática, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALVES, Fabio. Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação. 2000. Contexto. 2000. (Disponível na BVU) ARROJO, Rosemary. Oficina de Tradução- a teoria na prática. Campinas: Editora Ática, 2007. (Disponível na BVU) BERGMANN, Juliana Cristina Faggion; LISBOA, Maria Fernanda Araújo. Teoria e prática da tradução. Curitiba: Ibpex, 2008. (Disponível na BVU) MURPHY, R.; MURPHY, R. Essential grammar in use: A self-study reference and practice book for elementary students of English, with answers. Cambridge, England: Cambridge University Press, 1991. PESAVENTO, Sandra Jatahy. Historia & História Cultural. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. (Disponível na BVU)	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: CURRÍCULOS E PROGRAMAS	
Código: LCEG65	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60h CH Prática:
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: LCEG56	
Semestre: VI	
Nível: Superior	
EMENTA	
Concepções de currículo. Tipos, componentes curriculares e diretrizes de cursos de graduação. Planejamento educacional e montagem do currículo. Avaliação educacional e reformulação curricular. Principais referenciais teóricos relacionados ao currículo.	
OBJETIVO	
1. Compreender a dimensão ideológica de currículo.2. Analisar criticamente a teoria e a história de Currículos e Programas e os enfoques da nova sociologia do currículo nos diferentes âmbitos: social, político e cultural.3. Conhecer as diferentes concepções de currículo.4. Discutir e analisar o currículo interdisciplinar no contexto da educação atual.5. Analisar os currículos da Educação Básica Nacional, através da reorientação curricular legal para as diferentes modalidades e níveis de ensino: PCN, RCN, Currículo Funcional.	
PROGRAMA	
1. O conceito de currículo escolar.2. A história do currículo e tendências curriculares no Brasil.3. Os paradigmas de currículo.4. Currículo e representação social.5. Influência da concepção humanista no currículo.6. Elementos constituintes do currículo.7. Fenomenologia do currículo; 8. Currículo, suas questões ideológicas, cultura e sociedade.9. Currículo oculto.10. Interdisciplinaridade e currículo.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos), debates e seminários. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SILVA, TOMAZ TADEU DA. DOCUMENTOS DE IDENTIDADE: UMA INTRODUÇÃO AS TEORIAS DO CURRÍCULO. São Paulo: Autêntica, 1999 APPLE, Michael. Ideologia e Currículo. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. LOPES, Alice Casimiro e Macedo, Elizabeth, Teorias de currículo, 1. Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Rovai, Esméria, Competência e competências, 1. Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2010. Macedo, Lino de, Ensaios Pedagógicos: Como construir uma escola para todos? 1. Ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005. Sacristán, J. Cimenó, O currículo: uma reflexão sobre a prática, 3. Ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000. GOODSON, IVOR F. CURRÍCULO - TEORIA E HISTÓRIA. 10. ed. São Paulo: Vozes, 2010. MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Currículos e programas no Brasil. Campinas:Papirus, 2011.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – LÍNGUA PORTUGUESA (NCP)	
Código: LACP66	
Carga Horária Total: 100	CH Teórica: 20 CH Prática: 80
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 5	
Pré-requisitos: LELT54 e LELG53	
Semestre: VI	
Nível: Superior	
EMENTA	
Observação da docência nos anos finais do Ensino Fundamental. A escola do Ensino Fundamental e o papel do professor de Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Diagnóstico da escola quanto às condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Currículo formal adotado, instrumentos de avaliação utilizados. Relação Gestão Escolar-Comunidade.	
OBJETIVO	
Identificar principais aspectos relacionados à docência de Língua Portuguesa e Inglesa nos anos finais do Ensino Fundamental; Observar planejamento, recursos utilizados, currículo adotado e avaliação escolar; Integrar-se com a turma e com o docente supervisor local de estágio.	
PROGRAMA	
A docência e a sala de aula dos anos finais do ensino fundamental; Os recursos didáticos utilizados; A relação entre currículo, planejamento e avaliação.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Observação participante na escola de estágio, seminários, debates, aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno como futuro docente. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos	

técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; Desempenho cognitivo; Criatividade e o uso de recursos diversificados; Domínio de atuação discente (postura e desempenho); Alguns instrumentos que serão utilizados: Seminários, trabalhos, estudos de caso, diário de campo e relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MENEGOLLA, Maximiliano; ANNA, Ilza Martins Sant. Por que planejar? Como planejar? 16ª Petrópolis-rj: Vozes, 2008.

PAQUAY; ALTLET. FORMANDO PROFESSORES PROFISSIONAIS: QUAIS ESTRATÉGIAS? QUAIS COMPETÊNCIAS. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TARDIF, M.; LESSARD, Claude. O trabalho docente. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Amelia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensinar a Ensinar**. São Paulo: Cengage Learning, 2001.

PICONEZ, Stela C. B. (Org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 2015.

ELIAS, Vanda Maria (Org.). **Ensino da língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2011.

RUARO, Dirceu Antonio. **Problematização da prática reflexiva de professores de língua portuguesa na sala de aula**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2013.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

7º Semestre	
DISCIPLINA: LITERATURA INGLESA: PROSA	
Código: LELI71	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: LELI41	
Semestre: VII	
Nível: Superior	
EMENTA	
A prosa na literatura de língua inglesa: conto e romance do século XVIII ao século XXI. Introdução ao estudo do romance e do conto, por meio de uma visão panorâmica, observando o desenvolvimento desses gêneros e destacando nomes representativos na literatura de língua inglesa devido às suas contribuições para a arte literária.	
OBJETIVO	
Identificar, analisar e interpretar contos e romances da literatura de língua inglesa do século XVII ao século XXI. Realizar uma leitura crítica dos textos literários estudados.	
PROGRAMA	
Estudo das teorias do romance e do conto; Exame de elementos literários: tempo, espaço, caracterização, ponto de vista, narração, atmosfera e trama; Leitura, análise e interpretação de obras literárias de expressão inglesa em textos originais “canônicos” ou “não canônicos”.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Análise das obras literárias, contemplando os elementos que as compõem, bem como sua relação com o contexto histórico, econômico e social. A leitura literária como foco do ensino e aprendizagem da língua inglesa.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será contínua através de instrumentos como: trabalhos individuais / ou em grupos, resumos e prova escrita. Alguns critérios para os instrumentos: (a) Como critérios avaliativos para os resumos: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade de síntese. (b) Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos	

e pontualidade da entrega;	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AUSTEN, Jane. Pride and prejudice.Harper Collins UK, 2010. BRONTE, Emily. Wuthering Heights.Harper Collins UK, 2010. CARROLL, Lewis. Alice's Adventures in Wonderland.Harper Collins UK, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIRCH, Dinah.The Concise Oxford Companion To English Literature.Oxford, 2012. FERRO, Jeferson. Introdução às literaturas de língua inglesa - 2º Edição. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU) FERRO, Jeferson. Around the world - Introdução à leitura em língua inglesa. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU) STEVENSON, Robert Louis. The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde.Harper Collins UK, 2010. WILDE, Oscar. The Picture of Dorian Gray.Harper Collins UK, 2010.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: OFICINA DE PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA INGLESA	
Código: LELI72	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 20h CH Prática: 60h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELI51	
Semestre: VII	
Nível: Superior	
EMENTA	
Fundamentos teóricos e metodológicos para a elaboração de textos em língua inglesa, com práticas de produção escrita em nível intermediário e avançado.	
OBJETIVO	
Desenvolver a produção escrita de diferentes gêneros textuais em Língua Inglesa.	
PROGRAMA	
Unidade I Discurso e texto: as marcas ideológicas dos textos; discurso e texto: definição de conceitos e a relação entre texto e discurso. Os gêneros do discurso: definição de gênero; gêneros de circulação; o hipertexto; tipos de composição. Estratégias de escrita: definição de propósito; definição de leitor; definição de tema; planejamento; rascunho; revisão; edição. Construção da textualidade: estilo e registro; coesão e coerência; pontuação. Unidade II Processos de leitura e escrita: - Narração e descrição: carta pessoal, email, interação em redes sociais, relato, diário, crônica, biografia; - Exposição e injunção: texto enciclopédico, texto didático, texto de divulgação científica, relatório, reportagem. - Argumentação: textos publicitários, carta argumentativa, resenha, artigo de opinião e editorial.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas Expositivas e dialogadas; Utilização de recursos áudio visuais (retroprojeto, data-show, filmes em DVD); Práticas de leitura de textos e debate; Produção textual individual e coletiva; Abordagem da escrita como processo;	
AValiação	
Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de:	

Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. Sendo materializada pela produção escrita de gêneros textuais, individuais e em pares, à mão ou com o auxílio do computador (hipertextos).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAUGNES, N; MAHER, B. North Star: Focus on reading and writing. NY: Pearson Education, 2004.

MURPHY, R.; MURPHY, R. Essential grammar in use: A self-study reference and practice book for elementary students of English, with answers. Cambridge, England: Cambridge University Press, 1991.

SMALZER, William. Write to be read – reading, reflection and writing. New York: Cambridge University Press, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURKE, Peter; PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. Os Ingleses. São Paulo: Contexto, 2016. (Disponível na BVU)

FERRO, Jeferson. Around the world - Introdução à leitura em língua inglesa. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU)

LAPKOKI, Graziella Araujo Oliveira. Do texto ao sentido: Teoria e prática de leitura em Língua Inglesa. Curitiba: Ibpex, 2011. (Disponível na BVU)

LIMA, Thereza Cristina de Souza. Língua Estrangeira Moderna: Inglês. Editora Intersaberes. 2016 (Disponível na BVU)

LONGMAN. Gramática Escolar da Língua Inglesa. Pearson Longman, 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: SOCIOLINGUÍSTICA	
Código: LELG73	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos:02	
Pré-requisitos: LELG12	
Semestre: VII	
Nível: Superior	
EMENTA	
Aspectos teóricos da relação entre língua e sociedade, variação e mudança linguística.	
OBJETIVO	
Compreender a linguagem em seu contexto social, as variantes empregadas, a variação linguística e os processos de mudança na/da língua.	
PROGRAMA	
Construção do objeto: Que português falamos?; A heterogeneidade linguística e o preconceito linguístico; Tópicos de variação e mudança: (i) estudos dialetológicos; (ii) estudos sócio-históricos; (iii) estudos gramaticais; Sociolinguística e suas contribuições para o ensino; O modelo sociolinguístico quantitativo e qualitativo: pressupostos básicos e procedimentos metodológicos.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, proporcionando a integração entre as vivências dos alunos e a teoria estudada. Divisão dos textos (artigos e capítulos de livros) para leitura individual e apresentação em seminário. Discussão do aprendizado da língua portuguesa como uma nova língua, estrangeira, fomentando assim a prática docente.	
AVALIAÇÃO	
Elaboração de resenhas e seminários individuais. Organização de mini-cursos em duplas, oportunizando reflexões da prática docente. - Critérios avaliativos para as resenhas: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade crítica em valorar o texto original. - Critérios avaliativos para os seminários e mini cursos: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BORTONI-RICARDI, Stella Maris. Manual de sociolinguística . São Paulo: contexto,	

2014.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 2005.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística**: Uma introdução crítica. São Paulo: Parábola editorial, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**. Parábola Editorial, 2015.

MARTINS, Marco Antonio; VIEIRA, Silvia Rodrigues; TAVARES, Maria Alice. **Ensino de português e sociolinguística**. Contexto, 2014.

MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luíza. **Introdução à sociolinguística**: o tratamento da variação. Rio de Janeiro: Contexto, 2003.

CHRISTIANE, Maria N. de Souza; GÖRSKI, Edair Maria; MAY, Guilherme Henrique. **Para Conhecer Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.

SILVA, Rita do Carmo Polli da. **A Sociolinguística e a Língua Materna**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

FERRAREZI-Junior, Celso; MOLLICA, Maria Cecilia; GOMES, Christina Abreu (Ed.). **Sociolinguística, Sociolinguísticas**: Uma Introdução. São Paulo: Contexto, 2016.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LITERATURA CEARENSE	
Código: LELET74	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos: LELET27	
Semestre: VII	
Nível: Superior	
EMENTA	
Literatura Cearense. Autores significativos do Neoclassicismo ao Modernismo e da contemporaneidade. Escritores da região e sua relação com a cultura na cidade.	
OBJETIVO	
Conhecer de forma panorâmica a cultura Literária Cearense do Neoclassicismo à Contemporaneidade; Problematizar a literatura de origem ibiapabana e local, assim como sua relação com a literatura nacional e cearense; Compreender a produção literária cearense e sua relação com a literatura nacional; Realizar um estudo crítico do texto literário cearense, sobretudo ibiapabana e sua correlação com outras linguagens, como cinema, teatro e outras; Desenvolver capacidade de produção de material de natureza literária adaptada para o ensino básico de Língua Portuguesa e Literatura.	
PROGRAMA	
UNIDADE I: NEOCLASSICISMO: Os Oiteiros – Pacheco Espinosa, Castro e Silva, Costa Barros e outros. ROMANTISMO: Indianismo: (José de Alencar); Regionalismo (Juvenal Galeno); Byronismo (Joaquim de Sousa e Barbosa de Freitas) e Condoreirismo (os Poetas da Abolição). REALISMO: O Clube Literário (João Lopes, Oliveira Paiva, Rodolfo Teófilo, F. Clotilde, Antônio Martins e outros). A Padaria Espiritual (Antônio Sales, Adolfo Caminha, Álvaro Martins, Artur Teófilo, José Carvalho, José Carlos Júnior e outros). O Centro Literário (Pápi Júnior, Guilherme Sturdart, Júlio Olímpio, Quintino Cunha, José Albano e outros). SIMBOLISMO: Lopes Filho, Lívio Barreto, Cabral de Alencar, Américo Facó, Otacílio de Azevedo e outros. . UNIDADE II: PARNASIANISMO: Antônio Sales, Alf. Castro, Cruz Filho, Júlio Maciel, Carlos Gondim, Irineu Filho, Primeiros momentos do Modernismo/Maracajá e Cipó de fogo / Grupo Clã / Movimento Concreto / Grupo SIN / Grupo Siriará / O Saco, Nação	

Cariri, Revista do Escritor Brasileiro, Poesia Plural, Espiral, outros grupos / clubes literários, outras publicações / Escritores independentes.	
UNIDADE III: Literatura Ibiapabana: autores, gêneros, mercado editorial e sua correlação com a cultura local.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca da literatura comparada. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas, filmes, instalações e outras. A leitura literária para o processo de ensino e aprendizagem; formação leitora e aplicação de estratégias de leitura.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será contínua através de instrumentos como: trabalhos individuais / ou em grupos, resumos e prova escrita. Alguns critérios para os instrumentos: (a) Como critérios avaliativos para os resumos: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade de síntese. (b) Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AZEVEDO, Sânzio de. Aspectos da Literatura cearense . Academia Cearense de Letras, 1976. LINHARES, Mário. História literária do Ceará . Rio de Janeiro, Jornal do Commercio, 1948. MONTENEGRO, Abelardo F. O Romance cearense . Fortaleza: Royal, 1953	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
AZEVEDO, Sânzio de. A Padaria Espiritual e o Simbolismo no Ceará . Fortaleza: Sec. de Cultura, 1983. 2. Ed. Fortaleza: UFC, 1996. CAMPOS, José Maria Moreira. Dizem que os cães vêem coisas . Fortaleza: Edições UFC, 1987. BARREIRA, Gentil. Coração Sertão . Fortaleza: Terra da Luz, 2014. AZEVEDO, Sânzio de. Dez ensaios de Literatura Cearense . Fortaleza, UFC, 1985. BARREIRA, Dolor. História da Literatura Cearense . Fortaleza: Instituto do Ceará, 1962.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LITERATURA INFANTO-JUVENIL	
Código: LELET75	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELET27	
Semestre: VII	
Nível: Superior	
EMENTA	
Funções da literatura infanto-juvenil. A poesia na literatura infanto-juvenil. O teatro na literatura infanto-juvenil. Valores tradicionais e atuais da literatura infanto-juvenil. Estágios psicológicos do leitor. O gênero “maravilhoso”. Autores universais: Perrault; Irmãos Grimm; Andersen; Charles Dickens; La Fontaine; dentre outros. Mercado editorial infanto-juvenil. As histórias em quadrinhos, comics, filmes.	
OBJETIVO	
Desenvolver formação crítica acerca da literatura infantil universal suas especificidades; Problematizar o circuito literário/cultural das produções literárias infantis; Desenvolver a capacidade de apreciar e realizar um estudo crítico do texto literário para crianças e/ou adolescentes e suas correlações com outras linguagens; Desenvolver capacidade de produção de material lúdico de natureza literária para o ensino básico de Língua Portuguesa e Literatura.	
PROGRAMA	
UNIDADE I: Funções da literatura infanto-juvenil; O processo histórico; A poesia na literatura infanto-juvenil; O teatro na literatura infanto-juvenil; Valores tradicionais e atuais da literatura infanto-juvenil; Estágios psicológicos do leitor. O gênero “maravilhoso”; Autores universais: Perrault; Irmãos Grimm; Andersen; Charles Dickens; La Fontaine; dentre outros. UNIDADE II: Mercado editorial infanto-juvenil; As histórias em quadrinhos, comics, filmes; Traduções e adaptações.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca da literatura infanto-juvenil e sua estética em estudo Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras. Oficina de produção de	

material didático.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação se efetivará de forma contínua por meio de debates, trabalhos escritos e oficina de produção de material didático. (a) Como critérios avaliativos para os debates: coerência de ideias e clareza de exposição, apoiando seu ponto de vista na fundamentação teórica discutida previamente; (b) Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conhecimentos e pontualidade da entrega; (c) Critérios avaliativos da oficina: criatividade e uso de recursos diversificados na elaboração de material didático.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos Contos de Fadas. Paz e Terra, 1980. · CADEMARTORI, Lúgia. O que é literatura infantil? Editora Brasiliense, 2010. LAURITI, Thiago; Maurício Pedro da Silva, Rita de Cássia Oliverio Couto. A Literatura Infantil e Juvenil e Suas Múltiplas Abordagens. Paco Editorial, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANDRADE, Gênese. Literatura infantil. São Paulo: Pearson, 2014. (Disponível na BVU) FARIA, Maria Alice. Como usar a Literatura Infantil na Sala de Aula. 5ª Edição, Contexto, 2004. (Disponível na BVU) PAIVA, Aparecida; Soares, Magda. Literatura infantil - Políticas e concepções. 1ª Edição, Autêntica, 2008. (Disponível na BVU) RAMOS, Flávia Brocchetto. Mergulhos de leitura : a compreensão leitora da literatura infantil. EDUCS, 2015 (Disponível na BVU) COSTA, Marta Moraes da. Metodologia do ensino da Literatura infantil. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Disponível na BVU)	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LITERATURA AFROBRASILUSA NOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Código: LELET76	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELET27	
Semestre: VII	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo de obras e autores africanos de Língua Portuguesa (Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe).	
OBJETIVO	
Desenvolver uma visão crítica acerca da literatura africana de língua portuguesa; Realizar estudo crítico do texto literário da literatura afrobrasilusa e suas correlações com outras linguagens; Produzir material de natureza literária para o ensino básico de Língua Portuguesa e Literatura.	
PROGRAMA	
UNIDADE I QUESTÕES PRELIMINARES Descobertas e expansão. Literatura colonial e literaturas africanas. A questão da taxinomia. A literatura de Língua Portuguesa e os falares nativos. A imprensa e o ensino. Primeiras obras em Língua Portuguesa. ANGOLA a) Períodos literários; b) A narrativa – 1882-1949: Alfredo Troni (Nga Muturi); Antonio de Assis Júnior (O segredo da morta); Óscar Ribas (Uanga); Castro Soromenho (Terra Morta); c) A poesia – 1849-1948: José da Silva Maia Ferreira (Espontaneidades da minha alma); Tomaz Vieira da Cruz (Quissange); d) A Mensagem angolana; e) Viriato da Cruz (Poemas); f) Antonio Jacinto (Poemas); g) Agostinho Neto (Sagrada esperança); h) A revista Cultura e as Edições Imbondeiro; i) Luandino Vieira (Luanda); j) A “Geração de 70”: A Nova Poesia Angolana; k) Pepetela (Yaka); l) José Eduardo Agualusa (Estação das chuvas, Nação crioula). CABO VERDE a) Períodos literários; b) A revista e o movimento da Claridade, a poesia de Jorge Barbosa e a narrativa de Manuel Lopes; c) Baltasar Lopes (Chiquinho); d) Neorrealismo, Negritude e Resistência; d) Corsino Fortes (Pão & fonema). UNIDADE II GUINÉ-BISSAU a) Literatura colonial e literatura nacional guineense; b) As antologias e a formação da literatura no País; c) A poesia – Amílcar Cabral, Conduto de Pina,	

Vasco Cabral, Hélder Proença, Agnelo Regalla, Pascoal D'Artagnan Aurigema, José Carlos Schwarz, Tony Tcheka, Odete Semedo, Félix Sigá e Jorge Cabral; d) Narrativa – Domingas Samy, Abdulai Sila, Filinto de Barros; e) O teatro popular e Carlos Vaz. MOÇAMBIQUE a) Períodos literários; b) O jornal Msaho e a poesia de Noêmia de Sousa (Sangue negro); c) José Craveirinha (Xigubo, Karingana ua karingana, Cela I e Maria); d) A narrativa da Frelimo e Luís Bernardo Honwana (Nós matamos o cão tinoso); e) Os cadernos Caliban e Rui Knopfli (Memória consentida); f) Mia Couto: (Vozes anoitecidas, Estórias abensonhadas) SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE a) Marcelo da Veiga e Francisco José Tenreiro; b) Os poetas da Casa dos Estudantes do Império; c) A prosa de ficção no período colonial; d) A atual literatura são-tomense.
METODOLOGIA DE ENSINO
A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca da literatura afrobrasileira e sua estética em estudo. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas, filmes, instalações e outras. Produção de material literário e/ou instalação. A leitura literária para o processo de ensino e aprendizagem; formação leitora e aplicação de estratégias de leitura.
AValiação
A avaliação será contínua através de instrumentos como: trabalhos individuais e / ou em grupos, resumos e prova escrita. Alguns critérios para os instrumentos: (a) Critérios avaliativos para os resumos: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade de síntese. (b) Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LARANJEIRA, Pires. Literaturas africanas de expressão portuguesa. Lisboa: Universidade Aberta, 1995. LEITE, Ana Mafalda. Literaturas africanas e formulações pós-coloniais. Colibri, 2003. LEITE, Ana Mafalda. Oralidade & escritas nas literaturas africanas. Colibri, 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CARRASCO, Walcyr. Lendas e fábulas do folclore brasileiro, volume 2. Manole, 2009. (Disponível na BVU) CARRASCO, Walcyr. Lendas e fábulas do folclore brasileiro, volume 3. Manole, 2009. (Disponível na BVU) MATTOS, Regiane Augusto de. História e Cultura Afro-Brasileira. Contexto, 2007.

(Disponível na BVU) STEINBERG, Vivian. Literatura estrangeira em língua portuguesa . Curitiba: InterSaberes, 2015. (Disponível na BVU) VISENTINI, Paulo Fagundes. História da África e dos africanos . 1ª Edição, Vozes, 2014. (Disponível na BVU)	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II – Língua Portuguesa (NCp)	
Código: LACP77	
Carga Horária Total: 100	CH Teórica: 20 CH Prática: 80
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 5	
Pré-requisitos: LACP66	
Semestre: VII	
Nível: Superior	
EMENTA	
Intervenção docente nos anos finais do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa e Língua Inglesa. A conexão entre Currículo, Projeto Político Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula. Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. Reflexão sobre a prática docente.	
OBJETIVO	
Vivenciar o planejamento de situações didáticas; Estabelecer interação direta com os alunos; Vivenciar a gestão da sala de aula; Realizar intervenções em sala de aula.	
PROGRAMA	
Planejamento de situações didáticas; Rotina e realidade da instituição educativa; Gestão da sala de aula; Intervenção escolar.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Intervenção na escola de estágio, seminários, debates, aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno como futuro docente. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo; - Criatividade e o uso de recursos diversificados;	

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho); Alguns instrumentos que serão utilizados: Seminários, trabalhos, estudos de caso, diário de campo e relatório.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MENEGOLLA, Maximiliano; ANNA, Ilza Martins Sant. Por que planejar? Como planejar? 16ª Petrópolis-rj: Vozes, 2008. PAQUAY; ALTLET. FORMANDO PROFESSORES PROFISSIONAIS: QUAIS ESTRATÉGIAS? QUAIS COMPETENCIAS. Porto Alegre: Artmed, 2001. TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CASTRO, Amelia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Ensinar a Ensinar. São Paulo: Cengage Learning, 2001. PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 2015. ELIAS, Vanda Maria (Org.). Ensino da língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura. São Paulo:Contexto, 2011. RUARO, Dirceu Antonio. Problematização da prática reflexiva de professores de língua portuguesa na sala de aula. Curitiba: InterSaberes, 2013. LEAL, Telma Ferraz; SUASSUNA, Livia (Orgs.). Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica: reflexões sobre o currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

8º Semestre	
DISCIPLINA: LITERATURA INGLESA: POESIA	
Código: LELI81	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELI41	
Semestre: VIII	
Nível: Superior	
EMENTA	
A poesia na literatura inglesa. Introdução ao gênero poético a partir de uma visão panorâmica de sua história e do seu desenvolvimento ao longo da formação da língua inglesa. Elementos constitutivos da linguagem poética. Obras e autores relevantes de língua inglesa. Textos representativos dos estilos de época: do Renascimento ao Modernismo e à Contemporaneidade.	
OBJETIVO	
Identificar, analisar e interpretar criticamente textos poéticos da literatura de língua inglesa do século XVII ao século XXI.	
PROGRAMA	
A formação da língua inglesa. A poesia da idade média: Chaucer; O período Elizabetano (Isabelino): William Shakespeare, John Donne; O Puritanismo: John Milton; O Neo-Classicismo: John Dryden, Alexander Pope; A Restauração: William Congreve; O Pré-Romantismo: William Blake, Robert Burns; O Romantismo: William Wordsworth, S.T. Coleridge, Lord Byron, K.P.B. Shelly, John Keats; O Movimento Decadente: Oscar Wilde; O Renascimento Irlandês: W. B. Yeats, Lady Gregory, J.M. Synge; A Poesia moderna/contemporânea: W. H. Auden, Ted Hughes. Contextualização histórica, social e cultural das obras dramáticas analisadas.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Análise das obras literárias, contemplando os elementos que as compõem, bem como sua relação com o contexto histórico, econômico e social. Leitura, análise e interpretação de obras literárias de expressão	

inglesa com ênfase em textos teatrais. A leitura literária como elemento do processo de ensino e aprendizagem da língua estrangeira; formação leitora; estudo de estratégias de leitura.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será contínua através de instrumentos como: trabalhos individuais / ou em grupos, resumos e prova escrita. Alguns critérios para os instrumentos: (a) Critérios avaliativos para os resumos: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade de síntese. (b) Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
APPELBAUM, Stanley. English Romantic Poetry - An Anthology. Dover Publications, 1996. BLAKE, William. The Selected Poems Of William Blake. WORDSWORTH CLASSIC, 1994. YEATS, W. B. .THE COLLECTED POEMS OF W. B. YEATS. WORDSWORTH EDITIONS, 2000.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIRCH, Dinah. The Concise Oxford Companion To English Literature. Oxford, 2012. BURKE, Peter; PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. Os Ingleses. São Paulo: Contexto, 2016. (Disponível na BVU) FERRO, Jeferson. Introdução às literaturas de língua inglesa - 2º Edição. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU) FERRO, Jeferson. Around the world - Introdução à leitura em língua inglesa. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU) PALMA, Anna; CHIARINI, Ana Maria; TEIXEIRA, Maria Juliana Gambogi. O Romantismo Europeu. São Paulo: Autêntica, 2013. (Disponível na BVU)	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LINGÜÍSTICA APLICADA	
Código: LELG82	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos: SP	
Semestre: VIII	
Nível: Superior	
EMENTA	
Objeto e conceitos básicos da linguística aplicada. Pressupostos teóricos, métodos e procedimentos de análise.	
OBJETIVO	
Conhecer e compreender a visão contemporânea da Linguística Aplicada a partir da definição de seu objeto de estudo, domínio de atuação e terminologias específicas da área.	
PROGRAMA	
Panorama histórico da Linguística Aplicada; Status atribuído à Linguística Aplicada (LA); Metodologias de pesquisa em LA; Análise das áreas de atuação e das linhas de pesquisa da Linguística Aplicada.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, valorizando o conhecimento prévio do aluno e de suas experiências de aprendizagem. Uso do data show para explanação teórica. A organização das leituras para cada aula será feita em conjunto, seguindo a divisão: individual, dupla e o/ou coletivo. Planejamento e execução de debates. Apresentação de vídeos. Atividades escritas.	
AVALIAÇÃO	
Realização de seminários individuais e de mini curso, atividades que consolidem a leitura e o debate de artigos científicos/capítulos de livros da área. Elaboração de resenhas dos textos lidos e discutidos em sala de aula. Elaboração de estratégias de ensino.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LOPES, Luis Paulo da Moita. Por uma linguística aplicada indisciplinar . Parábola, 2006. MAGELA Gerhardt, Ana Flávia Lopes; Amorim, Marcel Alvaro de; Carvalho, Alvaro	

Monteiro. Linguística Aplicada e Ensino: Língua e Literatura. Pontes, 2013. OLIVEIRA, Wesley Douglas. Linguística Aplicada ao Português: sintaxe. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FORTKAMP, M. B. M.; TOMITCH, L. M. B. (Orgs). Aspectos da Linguística Aplicada. Florianópolis: Insular, 2000. SIGNORINI, I. (Org.) Lingua(gem) e Identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas: Mercado de Letras. 2006. BARBOSA, Cláudia Soares (Ed.). Linguística aplicada. Curitiba: InterSaberes, 2013. PEREIRA, Regina Celi Mendes; ROCA, Maria del Pilar. Linguística aplicada. São Paulo: Contexto, 2009. WEG, Rosana Moraes; JESUS, Virgínia Antunes de. A língua como expressão e criação. São Paulo: Contexto, 2011.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PESQUISA CIENTÍFICA	
Código: LACP 83	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 40h CH Prática: 40h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: LCDI17	
Semestre: VIII	
Nível: Superior	
EMENTA	
A relação da pesquisa com a ciência. Positivismo, Fenomenologia, Materialismo Histórico e Interpretativo Idealista. Pesquisa quantitativa, pesquisa qualitativa e pesquisa mista. Relação entre o objeto de investigação científica, os referenciais teóricos e os métodos de investigação. Tipos de pesquisa científica. Formas de coleta de dados. Projeto de Pesquisa.	
OBJETIVO	
Compreender os aspectos vinculados à pesquisa científica; Identificar a pesquisa como principal instrumento da ciência; Elaborar projeto para o Trabalho de Conclusão de Curso.	
PROGRAMA	
Unidade I Os Métodos do Conhecimento: Dedutivo, Indutivo, Hipotético Dedutivo, Materialismo Histórico e Fenomenologia. Unidade II Os métodos de Investigação Unidade III Tipos de pesquisa Unidade IV Elaboração do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, discussão, análise e produção escrita de projetos.	
AValiação	
A avaliação será realizada pela participação do discente na leituras e atividades em sala de aula e pela produção escrita de um pré-projeto de pesquisa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AQUINO, Italo de Souza. Como ler artigos científicos. João Pessoa: Universitaria,	

2010	
CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências Humanas e Sociais. In: CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 1991.	
RUDIO, Franz Victor. INTRODUÇÃO AO PROJETO DE PESQUISA CIENTIFICA. Vozes, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARROS, Aidil Jesus da Silveira. Fundamentos de Metodologia Científica. 3ª edição. Pearson. (Disponível na BVU)	
ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da abnt comentadas para trabalhos científicos. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2003.	
MARCONI, Marina de Andrade. METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFICO. Atlas, 2007.	
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.	
SILVA, Helen de Castro. Pesquisa Científica: da teoria à prática. Intersaberes, 2012. (Disponível na BVU)	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado III – Língua Portuguesa (NCp)	
Código: LACP84	
Carga Horária Total: 100	CH Teórica: 20 CH Prática: 80
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 5	
Pré-requisitos: LACP77	
Semestre: VIII	
Nível: Superior	
EMENTA	
Observação no ensino médio. A escola do Ensino Médio e o papel do professor de Língua Portuguesa Diagnóstico da escola quanto às condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Currículo formal adotado, instrumentos de avaliação utilizados. Relação Gestão Escolar-Comunidade.	
OBJETIVO	
Compreender as principais questões que circulam em torno do Ensino Médio; Perceber a relação entre planejamento, currículo e prática pedagógica; Observar a prática dos docentes de Língua Portuguesa do Ensino Médio; Estabelecer interação com os alunos do Ensino Médio.	
PROGRAMA	
Unidade I A escola do Ensino Médio e o papel do professor de Língua Portuguesa. Diagnóstico da escola quanto condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Unidade II Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: Planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Unidade III Currículo formal adotado, instrumentos de avaliação utilizados. Relação Gestão Escolar-Comunidade.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Observação participante em de estágio, seminários, debates, aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.	
AValiação	
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do	

aluno como futuro docente. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; Desempenho cognitivo; Criatividade e o uso de recursos diversificados; Domínio de atuação discente (postura e desempenho); Alguns instrumentos que serão utilizados: Seminários, trabalhos, estudos de caso, diário de campo e relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MENEGOLLA, Maximiliano; ANNA, Ilza Martins Sant. Por que planejar? Como planejar? 16ª Petrópolis-rj: Vozes, 2008.

PAQUAY; ALTLET. FORMANDO PROFESSORES PROFISSIONAIS: QUAIS ESTRATÉGIAS? QUAIS COMPETENCIAS. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens e Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2008.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC, 2000.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 2015.

RUARO, Dirceu Antonio. Problematização da prática reflexiva de professores de língua portuguesa na sala de aula. Curitiba: InterSaberes, 2013.

LEAL, Telma Ferraz; SUASSUNA, Livia (Orgs.). Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica: reflexões sobre o currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado I – Língua Inglesa (NCp)	
Código: LACP85	
Carga Horária Total: 100	CH Teórica: 20 CH Prática: 80
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 5	
Pré-requisitos: LELI61	
Semestre: VIII	
Nível: Superior	
EMENTA	
Observação e intervenção da docência nos anos finais do Ensino Fundamental. A escola do Ensino Fundamental e o papel do professor de Língua Inglesa. Diagnóstico da escola quanto às condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação e reflexão da práxis pedagógica: planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Currículo formal adotado, instrumentos de avaliação utilizados. Relação Gestão Escolar-Comunidade. A conexão entre Currículo, Projeto Político Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula. Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos.	
OBJETIVO	
Identificar os principais aspectos relacionados à docência de Língua Inglesa nos anos finais do Ensino Fundamental; Analisar planejamento, recursos utilizados, currículo adotado e avaliação escolar; Observar rotina e realidade da instituição educativa; Integrar-se com a turma e com o docente supervisor local de estágio. Verificar a gestão da sala de aula; Realizar intervenções em sala de aula; Planejar situações didáticas;	
PROGRAMA	
Unidade I A escola do Ensino Fundamental e o papel do professor de Língua Estrangeira. Diagnóstico da escola quanto condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Unidade II Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: Planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Unidade III Relação Gestão Escolar-Comunidade. Unidade IV A conexão entre Currículo, Projeto Político-Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula. 204 Unidade V Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. Reflexão sobre	

a prática docente.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Observação participante na escola de estágio, seminários, debates, aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno como futuro docente. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:	
a) Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; b) Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; c) Desempenho cognitivo; d) Criatividade e o uso de recursos diversificados; e) Domínio de atuação discente (postura e desempenho); f) Alguns instrumentos que serão utilizados: Seminários, trabalhos, estudos de caso, diário de campo e relatório.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. Fundamentos de Abordagem e Formação no Ensino de PLE e outras línguas. São Paulo: Pontes, 2011.	
FREITAS, Vilma Aparecida Botelho. Professor de línguas estrangeira. Construindo um lugar. Curitiba/PR: Appris, 2014.	
SOUSA, Renata Quirino. Professores de inglês da escola pública. Investigações sobre suas identidades numa rede de conflitos. São Paulo: Paco Editorial, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens e Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2008.	
_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC, 2000.	
FERNANDES, Alessandra Coutinho. Compreensão E Produção De Textos Em Língua Materna E Língua Estrangeira - Vol.5. São Paulo: Intersaberes, 2012. (Disponível na BVU)	
MARQUES, Florinda Scremin. Ensinar e Aprender Inglês -: o Processo Comunicativo Em Sala de Aula. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Disponível na BVU)	
RIVILLA, Antonio Medina. Formação e Desenvolvimento das Competências Básicas - Vol 2. Editora Intersaberes. 2012	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

9º Semestre	
DISCIPLINA: TRADUÇÃO DA LÍNGUA INGLESA	
Código: LELI91	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: LELGI64	
Semestre: IX	
Nível: Superior	
EMENTA	
Natureza da tradução. Estudo comparativo das estruturas do inglês e do português, semelhanças e diferenças. Tradução de parágrafos e de textos. Versão de parágrafos.	
OBJETIVO	
Compreender a complexidade do processo de tradução. Realizar traduções não oficiais de maneira consciente.	
PROGRAMA	
Natureza da tradução: definição; Complexidade e dificuldades enfrentadas pelo tradutor; Estudo comparativo das estruturas do inglês e do português, semelhanças e diferenças; Estudo dos idiomatismos da língua inglesa apresentados nos textos estudados; Tradução de parágrafos com discussão e correção em grupo; Tradução de textos e confronto com a tradução dada pelo professor; Versão de parágrafos do português para o inglês e tradução do inglês para o português.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura, análise e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Realização de traduções do inglês para o português e do português para o inglês. A tradução como ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem da língua estrangeira.	
AVALIAÇÃO	
Realização de trabalhos individuais e coletivos, em sala de aula, que integrem as leituras e as discussões sobre os textos. Realização de traduções. Apresentação de seminários. Alguns critérios a serem avaliados: - Critérios avaliativos das atividades: organização textual, domínio dos conteúdos e	

pontualidade da entrega; - Critérios avaliativos dos seminários: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção teórica do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MILTON, John. Tradução: Teoria e prática. São Paulo: Martins Fontes, 2013. BURKE, Peter; HSIA, R. Po-chia. A TRADUÇÃO CULTURAL: NOS PRIMORDIOS DA EUROPA MODERNA. Unesp, 2009. PAES, José Paulo. Tradução: a ponte necessária. 1ª São Paulo: Editora Ática, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARROJO, Rosemary. Oficina de Tradução- a teoria na prática. Campinas: Editora Ática, 2007. (Disponível na BVU) ALVES, Fabio. Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação. 2000. Contexto. 2000. BERGMANN, Juliana Cristina Faggion; LISBOA, Maria Fernanda Araújo. Teoria e prática da tradução. Curitiba: Ibpex, 2008. (Disponível na BVU) FERNANDES, Alessandra Coutinho. Compreensão E Produção De Textos Em Língua Materna E Língua Estrangeira - Vol.5. São Paulo: Intersaberes, 2012. (Disponível na BVU) PESAVENTO, Sandra Jatahy. Historia & História Cultural. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. (Disponível na BVU)	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: LITERATURA COMPARADA	
Código: LELT92	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos: LELT27	
Semestre: IX	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo introdutório da literatura comparada a partir de instrumentos e noções teóricas como intertextualidade, metalinguagem, autoria, originalidade e genialidade. Noções de linguagem como formas de poder e estudos de transposição Semiótica.	
OBJETIVO	
Proporcionar uma visão crítica acerca das produções no campo do Estudo da Literatura Comparada; Desenvolver a capacidade de realizar um estudo crítico do texto literário adaptado e sua correlação com outras linguagens, como cinema, teatro e outras; Desenvolver capacidade de produção de material de natureza literária adaptada para o ensino básico de Língua Portuguesa e Literatura.	
PROGRAMA	
UNIDADE I: Histórico da literatura comparada; Conceito de originalidade e autoria ao longo do tempo; Literatura e História. UNIDADE I: Semiótica; Produção de textos modernos; Recursos de composição contemporâneos: metalinguagem, paródia e apropriação e recursos semióticos/adaptativos.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca da literatura comparada. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas, filmes, instalações e outras. A leitura literária para o processo de ensino e aprendizagem; formação leitora crítica.	
AValiação	
A avaliação será contínua através de instrumentos como: trabalhos individuais / ou	

em grupos, resumos e prova escrita. Alguns critérios para os instrumentos: (a) Como critérios avaliativos para os resumos: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade de síntese. (b) Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRUNEL, P. Compêndio de literatura comparada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. CARVALHAL, Tânia Franco. Literatura comparada. São Paulo: Rocco, 2011. NITRINI, Sandra. Literatura comparada: história, teoria e crítica. Edusp, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CANDIDO, Antonio. "Literatura comparada". In: Recortes. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. PERRONE-MOISÉS, Leyla – "Literatura comparada, intertexto e antropofagia". In: Flores na escrivania. Ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. COUTINHO, Tania Franco; CARVALHAL, Eduardo de Faria. Literatura Comparada. São Paulo: Rocco, 2011. WEINHARDT, Marilene. Centro, Centros: Literatura e Literatura Comparada em Discussão. Curitiba: UFPR, 2011. CARVALHAL, Tania Franc. Literatura Comparada no Mundo. São Paulo: L&PM, 1997.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC1	
Código: LCTC93	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 10h CH Prática: 30h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LACP83	
Semestre: IX	
Nível: Superior	
EMENTA	
O Trabalho de Conclusão de Curso. Temáticas. Projeto de Pesquisa.	
OBJETIVO	
Exercitar a reflexão e a discussão sobre a especificidade do projeto de pesquisa proposto.	
Discutir e analisar a problematização, os objetivos e a relevância social da pesquisa.	
PROGRAMA	
Projeto de pesquisa Delimitação do problema Definição dos objetivos Elaboração das perguntas Identificação da relevância social Levantamento de sumários	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, apresentações individuais.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será realizada pela participação dos discentes nas apresentações individuais de seus trabalhos de pesquisa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AQUINO, Italo de Souza. Como ler artigos científicos. João Pessoa: Universitaria, 2010	
CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências Humanas e Sociais. In: CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 1991.	
ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da abnt comentadas para trabalhos científicos. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2003.	
RUDIO, Franz Victor. INTRODUÇÃO AO PROJETO DE PESQUISA CIENTIFICA. Vozes, 2009.	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARCONI, Marina de Andrade. METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFICO. Atlas, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Helen de Castro; CASARIN, Samuel José. Pesquisa Científica: da teoria à prática. Curitiba: InterSaberes, 2012.

DEMO, Pedro. Metodologia da investigação em educação. Curitiba: InterSaberer, 2013.

KENECHETEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: InterSaberes, 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado IV – Língua Portuguesa (NCp)	
Código: LACP94	
Carga Horária Total: 100	CH Teórica: 20 CH Prática: 80
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 5	
Pré-requisitos: LACP84	
Semestre: IX	
Nível: Superior	
EMENTA	
Intervenção no ensino médio em língua portuguesa. A conexão entre Currículo, Projeto Político Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula. Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. Reflexão sobre a prática docente.	
OBJETIVO	
Vivenciar o planejamento de situações didáticas no ensino médio; Estabelecer interação direta com os alunos do ensino médio; Vivenciar a gestão da sala de aula no ensino médio; Realizar intervenções em sala de aula do ensino médio.	
PROGRAMA	
Unidade I A conexão entre Currículo, Projeto Político-Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula. Unidade II Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. Reflexão sobre a prática docente	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Intervenção na escola de estágio, seminários, debates, aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno como futuro docente. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de	

trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho);

Alguns instrumentos que serão utilizados: Seminários, trabalhos, estudos de caso, diário de campo e relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MENEGOLLA, Maximiliano; ANNA, Ilza Martins Sant. Por que planejar? Como planejar? 16ª Petrópolis-rj: Vozes, 2008.

PAQUAY; ALTLET. FORMANDO PROFESSORES PROFISSIONAIS: QUAIS ESTRATÉGIAS? QUAIS COMPETENCIAS. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens e Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2008.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC, 2000.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 2015.

ELIAS, Vanda Maria(Org.). Ensino da língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2011.

RUARO, Dirceu Antonio. Problematização da prática reflexiva de professores de língua portuguesa na sala de aula. Curitiba: InterSaberes, 2013.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II – Língua Inglesa (NCp)	
Código: LACP95	
Carga Horária Total: 100	CH Teórica: 20 CH Prática: 80
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 5	
Pré-requisitos: LACP85	
Semestre: IX	
Nível: Superior	
EMENTA	
Observação participante e intervenção no ensino médio. A escola do Ensino Médio e o papel do professor de Língua Inglesa. Diagnóstico da escola quanto às condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Currículo formal adotado, instrumentos de avaliação utilizados. Relação Gestão Escolar-Comunidade.	
OBJETIVO	
Compreender as principais questões que dizem respeito ao Ensino Médio; Observar rotina e realidade da instituição educativa; Perceber a relação entre planejamento, currículo e prática pedagógica; Analisar a prática dos docentes de Língua Inglesa do Ensino Médio; Estabelecer interação com os alunos do Ensino Médio. Verificar a gestão da sala de aula; Realizar intervenções em sala de aula; Planejar situações didáticas;	
PROGRAMA	
Unidade I A escola do Ensino Médio e o papel do professor de Língua Estrangeira. Diagnóstico da escola quanto condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Unidade II Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: Planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Unidade III Relação Gestão Escolar-Comunidade. Unidade IV A conexão entre Currículo, Projeto Político-Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula. Unidade V Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. 217 Reflexão sobre a prática docente.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Observação participante na escola de estágio, seminários, debates, aulas expositivas	

e dialogadas, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno como futuro docente. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho); Alguns instrumentos que serão utilizados: Seminários, trabalhos, estudos de caso, diário de campo e relatório.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. Fundamentos de Abordagem e Formação no Ensino de PLE e outras línguas. São Paulo: Pontes, 2011. FREITAS, Vilma Aparecida Botelho. Professor de línguas estrangeira. Construindo um lugar. Curitiba/PR: Appris, 2014. SOUSA, Renata Quirino. Professores de inglês da escola pública. Investigações sobre suas identidades numa rede de conflitos. São Paulo: Paco Editorial, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens e Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2008. _____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC, 2000. FERNANDES, Alessandra Coutinho. Compreensão E Produção De Textos Em Língua Materna E Língua Estrangeira - Vol.5. São Paulo: Intersaberes, 2012. (Disponível na BVU) MARQUES, Florinda Scremin. Ensinar e Aprender Inglês -: o Processo Comunicativo Em Sala de Aula. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Disponível na BVU) RIVILLA, Antonio Medina. Formação e Desenvolvimento das Competências Básicas - Vol 2. Editora Intersaberes. 2012	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

10º Semestre	
DISCIPLINA: OFICINA E ANÁLISE DE ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO	
Código: LCET101	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Sem pré-requisitos	
Semestre: X	
Nível: Superior	
EMENTA	
Desenvolvimento de material didático à luz de uma perspectiva construtivista e interacionista, orientado pelo princípio da interdisciplinaridade. Estudo e reflexão de aportes teóricos, de estratégias pedagógicas e de estratégias metodológicas de elaboração de material didático. Perspectivas atuais de uso das mídias no ensino presencial e na EaD.	
OBJETIVO	
Desenvolver material didático para as diferentes realidades escolares. Compreender e reconhecer os princípios do construtivismo e do sócio-interacionismo. Aplicar a interdisciplinaridade na elaboração dos materiais didáticos. Produzir os materiais didáticos orientando-se pelos: objetivos do material didático, princípios pedagógicos, escolha da linguagem, articulação forma/conteúdo, abordagem baseada em situações-problema/casos, coerência nas atividades de avaliação, adequação na definição da estrutura, do formato, da fonte, do parágrafo e entrelinhas. Conhecer as atuais perspectivas de uso das mídias no ensino presencial e na EaD.	
PROGRAMA	
Construtivismo; Sócio-interacionismo; Noção de interdisciplinaridade; Orientações para a produção de material didático; Uso de mídias no ensino presencial e na EaD.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivo-dialogadas. Exercícios teóricos e práticos. Leitura e discussão de textos teóricos. Oficinas de produção de material didático. Debate do uso do material	

didático como recurso da prática docente.	
AVALIAÇÃO	
Como critérios avaliativos para os debates: coerência de ideias e clareza de exposição, apoiando seu ponto de vista na fundamentação teórica discutida previamente; Critérios avaliativos das atividades: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega; Critérios avaliativos das oficinas: criatividade e uso de recursos diversificados na elaboração de material didático;	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
PALANGANA, Isilda. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski. Summus, 2015. REGO, Teresa Cristina. Vygotsky - uma perspectiva histórico-cultural. Nacional, 2009. FERRO, Jeferson; BERGAMNN, Juliana Cristina Faggion. Produção e Avaliação de Materiais Didáticos em Língua Materna e Estrangeira. Ibpx, 2008. (Disponível na BVU)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BROUSSEAU, Guy. Introdução ao Estudo da Teoria das Situações Didáticas: conteúdos e métodos de ensino. Atica. (Disponível na BVU) GRANERO, Vic Vieira. COMO USAR O TEATRO NA SALA DE AULA. Contexto. (Disponível na BVU) LUZ, Adriana Augusta Benigno dos Santos. Produção de materiais e sistemas de ensino. Editora Intersaberes. (Disponível na BVU) MUNHOZ, Antonio Siemsen. Objetos de aprendizagem. Editora Intersaberes. (Disponível na BVU) OSTETTO, Luciana Esmeralda. Encontros e Encantamentos na Educação Infantil: partilhando experiências de estágios. Papirus. (Disponível na BVU)	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ESTILÍSTICA	
Código: LELG102	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos: LELG12	
Semestre: X	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo de aspectos expressivo-conotativos nos domínios fonológicos, lexicais e sintáticos em gêneros textuais variados.	
OBJETIVO	
Desenvolver a percepção crítica em relação aos aspectos expressivos, conotativos e poéticos presentes nos gêneros textos (literários, acadêmicos, jornalísticos).	
PROGRAMA	
Funções da linguagem; Definição dos domínios estilísticos (fonético, lexical e sintático); Estilística e linguística; Análise estilística de textos.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura e interpretação de gêneros textuais, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Análise dos aspectos estilísticos dos gêneros abordados. Vivências práticas e aplicações à docência. Oficinas de prática docente.	
AVALIAÇÃO	
Realização de trabalhos individuais e coletivos em sala de aula que integrem a leitura e a reescrita de textos, enfatizando a apropriação de seus aspectos expressivos, conotativos e poéticos. Apresentação de oficinas para a prática didática. - Critérios avaliativos das oficinas: criatividade e uso de recursos diversificados na análise de textos, contemplando o conteúdo estudado.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BAKHTIN, Mikhail. Questões de estilística no ensino da língua. São Paulo: Editora 34, 2013. MARTINS, Nilce Sant'anna. Introdução à Estilística. EDUSP, 2008. COELHO, Izete Lehmkuhl. Variação estilística: Reflexões teórico-metodológicas e	

propostas de análise. Insular, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação. São Paulo: Cultrix, s/d. FRANCO, Blandina; LOLLO, José Carlos. Estilística. São Paulo: Callis, 2013. MICHELETTI, Guaraciaba; SPARANO, Magali Elisabete. Estilística. São Paulo: Terracota, 2016. CÂMARA-Júnior, Joaquim Mattoso. Contribuição à Estilística Portuguesa. São Paulo: Ao Livro Técnico, 2010. BAKHTIN, Mikhail. Teoria do Romance I: A estilística. São Paulo Editora 34, 2013.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PROJETO SOCIAL	
Código: LCEG103	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: SP	
Semestre: X	
Nível: Superior	
EMENTA	
O planejamento, a captação de recursos, a formação de parcerias, a execução e avaliação de projetos sociais.	
OBJETIVO	
Elaborar programas e projetos sociais. Dominar todas as etapas de planejamento do projeto social. Elaborar orçamento e cronograma ajustados à realidade do projeto a ser desenvolvido. Executar e controlar todas as ações de um projeto social. Avaliar projetos sociais.	
PROGRAMA	
Conceitos e terminologia em projetos sociais; Políticas públicas de programas sociais; Estatuto social; Planejamento e captação de recursos; Busca de parcerias para o projeto; Elaboração do projeto; Execução do projeto; Avaliação do projeto social.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, com emprego de recursos visuais (slides e filmes). Elaboração em grupos de seminários. Elaboração de projeto. Discussões em sala a partir das leituras sugeridas e realização de atividades escritas.	
AVALIAÇÃO	
- Realização de trabalhos individuais e coletivos; Seminário de apresentação do projeto; Trabalho acadêmico (projeto); Execução do projeto; Relatório final do projeto.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos; pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos, 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992. SILVEIRA, Maria do Carmo A. da C. A educação do trabalhador como princípio de	

responsabilidade social. 2002. IOCHPE, Evelyn Berg (org). 3º Setor: Desenvolvimento Social Sustentado. São Paulo: Paz e Terra S.A.1997.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GIEHL, Pedro Roque (et al.). Elaboração de projetos sociais. Curitiba:InterSaberes, 2015. RAMOS, Ieda Cristina Alves (et al.).Captação de recursos para Projetos Sociais. Curitiba:InterSaberes, 2012. PERSEGUINI, Alayde (Org.). Responsabilidade social. São Paulo:Pearson Education do Brasil, 2015. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação. Campinas:Papirus, 2014. NEWTON, Richard. O gestor de projetos. SãoPaulo:Pearson Prentice Hall, 2011.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC 2	
Código: LCTC104	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 10 CH Prática: 30
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LCTC93	
Semestre: X	
Nível: Superior	
EMENTA	
O Trabalho de Conclusão de Curso. Capítulos. Metodologia. Instrumentos de coleta. Coleta dos dados Análise dos dados Resultados. Considerações. Introdução. Resumo. Conclusão.	
OBJETIVO	
Desenvolver o trabalho de escrita e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.	
PROGRAMA	
Unidade I Definição de Capítulos Teóricos junto ao orientador Escrita do primeiro Capítulo teórico Escrita do segundo capítulo teórico Escrita do terceiro capítulo teórico (se houver) Unidade II Escrita da metodologia e elaboração dos instrumentos de coleta Coleta dos dados Análise dos dados Escrita dos Resultados Unidade III Escrita das Considerações finais Conclusão da Introdução Escrita do Resumo Produção dos slides	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, escrita individual.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do	

aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, Italo de Souza. Como ler artigos científicos. João Pessoa: Universitaria, 2010

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências Humanas e Sociais. In: CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 1991.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da abnt comentadas para trabalhos científicos. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARCONI, Marina de Andrade. METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFICO. Atlas, 2007.

RUDIO, Franz Victor. INTRODUÇÃO AO PROJETO DE PESQUISA CIENTIFICA. Vozes, 2009.

SILVA, Helen de Castro; CASARIN, Samuel José. Pesquisa Científica: da teoria à prática. Curitiba: InterSaberer, 2012.

DEMO, Pedro. Metodologia da investigação em educação. Curitiba: InterSaberer, 2013.

KENECHETEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: InterSaberer, 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – LÍNGUA INGLESA (NCP)	
Código: LACP105	
Carga Horária Total: 100	CH Teórica: 20 CH Prática: 80
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 5	
Pré-requisitos: LACP95	
Semestre: X	
Nível: Superior	
EMENTA	
Observação participativa e intervenção na sala de aula de cursos de idiomas. Os cursos de idiomas e o papel do professor de Língua Inglesa. Diagnóstico da instituição/empresa quanto às condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Currículo formal adotado, instrumentos de avaliação utilizados.	
OBJETIVO	
Compreender as principais questões que dizem respeito aos cursos de idiomas; Compreender os processos de ensino e aprendizagem do ensino língua estrangeira para fins específicos; Perceber a relação entre planejamento, currículo e prática pedagógica; Observar a prática dos docentes de Língua Inglesa de cursos de idiomas; Estabelecer interação com os alunos desses cursos; Verificar a gestão da sala de aula; Realizar intervenções em sala de aula; Planejar situações didáticas;	
PROGRAMA	
Unidade I Cursos de idiomas e o papel do professor de Língua Estrangeira. Diagnóstico da instituição/empresa quanto condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Unidade II Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: Planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Unidade III Relação Gestão Escolar-Comunidade. Unidade IV A conexão entre Currículo, Projeto Político-Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula. Unidade V 224 Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. Reflexão sobre a prática docente.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Observação participante na escola de estágio, seminários, debates, aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas	

técnicas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno como futuro docente. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: a) Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; b) Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; c) Desempenho cognitivo; d) Criatividade e o uso de recursos diversificados; e) Domínio de atuação discente (postura e desempenho); f) Alguns instrumentos que serão utilizados: Seminários, trabalhos, estudos de caso, diário de campo e relatório.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LOEAVER, Betty Lou. Teaching the whole class.USA, Kendall/Hunt Publishing. Company, Fifth Edition, 1997 NUTTAL, Christine. Teaching reading skills in a foreign language. Great Britain, Heinemann, 1996. Oxford, Oxford University Press, 2000. WIDDOWSON, H.G. Teaching language as communication.Oxford, Oxford University Press, 1978.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Brandl, Klaus (2008). Communicative Language Teaching. In: Action Pearson Prentice Hall. Shrum and Glisan (2010). Teachers's Handbook. Contextualized language instruction. 4 th edition. STRONGE, J. H. Qualities of effective teachers. 2nd edition. ASCD, Virginia, 2007. BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens e Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2008. _____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC, 2000. FERNANDES, Alessandra Coutinho. Compreensão E Produção De Textos Em Língua Materna E Língua Estrangeira - Vol.5. São Paulo: Intersaberes, 2012. (Disponível na BVU) MARQUES, Florinda Scremin. Ensinar e Aprender Inglês -: o Processo Comunicativo Em Sala de Aula. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Disponível na BVU)	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

Disciplinas Optativas

DISCIPLINA: CULTURA BRITÂNICA	
Código: LEOP01	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 32h CH Prática:8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Sem Pré-requisito	
Semestre: Não definido – Disciplina optativa	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo das características culturais inerentes aos países do Reino Unido, levando em conta os aspectos históricos, geográficos, sociopolíticos e de variação linguística.	
OBJETIVO	
Expandir os conhecimentos de cultura no que diz respeito à sociedade onde a língua inglesa é falada.	
PROGRAMA	
História da língua inglesa: invasões e a formação da língua; Mitos e Lendas do Reino Unido e Eire; A Inglaterra Medieval; A Reforma na Inglaterra; A Inglaterra dos Tudors; Renascimento; A Restauração (conflitos religiosos, colonialismo Americano); Revolução Industrial; A Época Vitoriana e a posição das mulheres na Inglaterra Victoriana; Belfast (Irlanda), Edinburgh (Escócia) e Cardiff (Wales): Uma Visão Panorâmica; O Sistema Educacional no Reino Unido; O Sistema Político do Reino Unido.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas Expositivas e dialogadas; Utilização de recursos áudio visuais (retroprojedor, data-show, filmes em DVD); Práticas de leitura de textos e debate. Exibição de filmes: Henry VIII and His Six Wives (Título em Português: Henrique VIII E Suas Seis Esposas); The Virgin Queen (Título em Português: A Rainha Tirana); Ivanhoe (Título em Português: Ivanhoé) Dinâmicas de grupo;	

Produção escrita em língua inglesa; Discussão sobre como levar o tema cultura para a sala de aula.	
AVALIAÇÃO	
Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos: Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, atividades práticas e aplicadas ao ensino.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SANDERS, ANDREW. THE SHORT OXFORD HISTORY OF ENGLISH LITERATURE. Oxford Uk. 2004 MORGAN, Kenneth O. THE OXFORD ILLUSTRATED HISTORY OF BRITAIN. Oxford UK, 1996 SMYTH, Jim. THE MAKING OF THE UNITED KINGDOM 1660-1800. Addison Wesley, 2001.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BOLIVAR, Robin. The madhouse divorce: the effect of Victorian property, lunacy and divorce laws and their portrayal in popular culture. University of New Brunswick law journal [0077-8141]. United Kingdom. 2012 (Disponível no Portal da Capes) CAMPBELL, Tom. Human rights: a culture of controversy. Journal of law and society [0263-323X]. United Kingdom. 1999. GREEN, Christopher. The making of the interprofessional arena in the United Kingdom: a social and political history. Journal of Interprofessional Care [1356-1820] United Kingdom. 2014. (Disponível no Portal da Capes) HOGGART, Richard. Culture and the State. Society [0147-2011] United Kingdom. 1999. (Disponível no Portal da Capes) OLDFIELD, John. Repairing historical wrongs: public history and transatlantic slavery. Social & legal studies [0964-6639] United Kingdom. 2012 (Disponível no Portal da Capes)	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: CULTURA AMERICANA	
Código: LEOP02	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 32h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Sem Pré-requisito	
Semestre: Não definido – Disciplina optativa	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo das características culturais inerentes aos Estados Unidos, levando em conta os aspectos históricos, geográficos, sociopolíticos e de variação linguística.	
OBJETIVO	
Expandir os conhecimentos de cultura no que diz respeito à sociedade onde a língua inglesa é falada.	
PROGRAMA	
Great Depression / American political parties / Presidents who were killed / US conspiracy theories / American Independence / Differences between American and British English / US, land of opportunities? (uneven wealth distribution in US) / Early European immigration in the US / How the US gained its territory / America the melting pot / Sexual prejudice in the US today / Social hierarchy in American schools and colleges / American humor / American Civil War / Immigration issues in the US / The Tea Party / Imperialism in language / The holocaust of American Indians / Hollywood ideology / Civil rights movements in the 1960s in the US / How slavery made the US wealthy / Religion and morals in the US today: heritage from the puritans?	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas Expositivas e dialogadas; Utilização de recursos áudio visuais (retroprojektor, data-show, filmes em DVD); Práticas de leitura de textos e debate; Dinâmicas de grupo; Produção escrita em língua inglesa; Discussão sobre como levar o tema cultura para a sala de aula.	
AVALIAÇÃO	
Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:	

Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, atividades práticas e aplicadas ao ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROGAN, Hugh. The Penguin History of the United States of America. Penguin Books USA, 2001.

PARRAGON. American History: People and Events that shaped a Nation. Parragon Books, 2011.

CORNELISON, Pam; Yanak, Ted. The Great American History Fact-finder. Houghton Mifflin, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROWN, Ryan. Naming patterns reveal cultural values: patronyms, matronyms, and the U.S. culture of honor. Personality & social psychology bulletin [0146-1672]. 2014. (Disponível no Portal da Capes)

KARNAL, Leandro. Estados unidos: a formação da nação. São Paulo: Editora Contexto, 2007. (Disponível na BVU)

KARNAL, Leandro. HISTÓRIA DOS ESTADOS UNIDOS: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007.

TOTA, Antonio Pedro. Os Americanos. São Paulo: Contexto, 2009.

TULCHIN, Joseph S.. América Latina x Estados Unidos: uma relação turbulenta. São Paulo: Contexto, 2016. (Disponível na BVU)

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO POPULAR	
Código: LCOP03	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 32h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: SP	
Semestre: VIII	
Nível: Superior	
EMENTA	
A construção social do analfabetismo no Brasil. Leitura e significado. A linguagem escrita como possibilidade de acesso. Movimentos sociais e educação popular. Andragogia e aprendizagem transformadora para a Educação de Jovens e Adultos. Educação do Campo versus Escola no Campo. Paulo Freire e a prática da Educação Popular.	
OBJETIVO	
Analisar aspectos sociais, políticos e epistemológicos presentes nas diferentes concepções de educação de jovens e adultos e educação do campo. Conhecer e analisar as políticas públicas no âmbito da EJA e educação do campo. Compreender o papel social, político e cultural da educação de jovens e adultos e educação do campo no contexto atual.	
PROGRAMA	
Unidade I : A reflexão crítica sobre o papel que a educação pode ter junto aos setores populares. A importância da organização coletiva nos movimentos sociais. O papel ampliado da educação como prática social de manutenção e/ou transformação do “status quo”. Unidade II : A contextualização dos conceitos de educação, classe e popular. Ampliação do campo conceitual de educação popular no Brasil, conflituando historicamente algumas práticas dessa modalidade.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será contínua através de instrumentos como: trabalhos individuais / ou em grupos, debates e prova escrita. Alguns critérios para os instrumentos: (a) Como critérios avaliativos para os debates: coerência de ideias e clareza de exposição, apoiando seu ponto de vista na fundamentação teórica discutida previamente;	

(b) Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 20ª Ed. 1992.

MANACORDA, Mario Alighiero. A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação No Brasil. 26ª Petrópolis: Vozes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LÜCK, Heloisa. A escola participativa: O trabalho do gestor escolar. Rio de Janeiro: Dp&a, 2000.

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

GADOTTI, Moacir. Pensamento pedagógico brasileiro. São Paulo: Ática, 2009.

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Orgs.). Dicionário Paulo Freire. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

PÁDUA, Gelson Luiz Daldegan de. (et al.) Pedagogia social. Curitiba: InterSaberes, 2013.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: FILOLOGIA ROMÂNICA II	
Código: LCOP05	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 32h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELA33	
Semestre: Não definido – Disciplina optativa	
Nível: Superior	
EMENTA	
Análise dos métodos, problemas e enfoques da Filologia. Estudo da visão evolutiva do latim vulgar no estudo das línguas românicas modernas, especialmente do português. Visão diacrônica das línguas neolatinas. Estudo dos vocábulos do português arcaico.	
OBJETIVO	
Reconhecer o elo diacrônico entre o latim e português; Estudar a evolução dos vocábulos de origem latina na língua portuguesa; Capacitar para a leitura de textos na língua latina.	
PROGRAMA	
Fatores de dialeção do latim vulgar; Os substratos; Os superstratos; Os adstratos; O conceito de metaplasmo; Os metaplasmos como elementos formadores de novas palavras; As classificações dos metaplasmos.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas Expositivas e dialogadas; Utilização de recursos áudio visuais; Práticas de leitura de textos e debate; Dinâmicas de grupo.	
AValiação	
Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos: Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, etc.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BASSETO, Bruno Fregni. Elementos de Filologia Românica . São Paulo, Edusp, 2001.	
ILARI, Rodolfo. Lingüística Românica . São Paulo: Àtica, 1992.	
VIDOS, Benedek Elemér. Manual de Lingüística Românica . Trad. José Pereira da Silva. Revisão Técnica: Evanildo Bechara. Rio de Janeiro. Eduerj, 1996.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ILARI, Rodolfo. Lingüística Românica . São Paulo: Àtica, 1992.	
BUENO, Francisco da Silveira. Estudos de Filologia Portuguesa . São Paulo: Saraiva, 1967.	
_____. A formação histórica da Língua Portuguesa . São Paulo: Saraiva, 1967.	
ELIA, Sílvio. Preparação à Lingüística Românica . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.	
MIAZZI, M. Luísa Fernandez. Introdução à Lingüística Românica . São Paulo. Ed. Cultrix, 1976.	
VASCONCELOS, José leite de. Lições de Filologia portuguesa . Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1959.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TEORIA DO VERSO	
Código: LCOP04	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 32h CH Prática:8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Sem Pré-requisito	
Semestre: Não definido – Disciplina optativa	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo do verso, do monossílabo ao verso livre, considerando as características de cada metro em cada estilo de época.	
OBJETIVO	
Identificar os diversos tipos de versos e estrofes. Classificar os vários modelos de rimas e de poesias. Fornecer técnicas para composição de versos.	
PROGRAMA	
Introdução à Esticologia ou estudo do verso: os sistemas quantitativo, silábico-acentual e silábico; Processos de acomodação: silábica (ectlipse, sinérese, sinalefa, diérese, dialefa, metaplasmos e suarabácti) e acentual (sístole e diástole); casos especiais (sinalefa, sinafia, anacrusa e compensação); Tipos de verso: monossílabo, dissílabo, trissílabo, tetrassílabo, pentassílabo, hexassílabo, heptassílabo, octossílabo, eneassílabo, decassílabo, hendecassílabo, alexandrino, metro bárbaro, polimetria, e verso livre. A estrofe: monóstico, dístico, terceto, quarteto, quintilha, sextilha, sétima, oitava, nona, décima, etc. Rimas: consoantes e toantes: atenuadas, pobres, ricas; exóticas, compostas, quebradas, aparentemente imperfeitas, imperfeitas, contínuas, emparelhadas, abraçadas, encadeadas, coroadas, misturadas, etc. Tipos de poema: barcarola, balada, canto real, haicai, ode, pantum, rondó, rondel, rubai, soneto, trova, triolé, vilancete, vilanela, etc.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas Expositivas e dialogadas; Utilização de recursos áudio visuais (retroprojeter, data-show, filmes em DVD); Práticas de leitura de textos e debate. Dinâmicas de grupo.	
AVALIAÇÃO	
Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades	

individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.

Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:

Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, atividades práticas e aplicadas ao ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Sânzio de. **Para uma teoria do verso**. Fortaleza: EUFC, 1997.

AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de. **A Técnica do verso em Português**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1971.

BILAC, Olavo & PASSOS, Guimarães. **Tratado de versificação**. 9a ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1949.

CHOCIAIY, Rogério. **Teoria do verso**. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1974.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmos**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2006.

GODOY, Elena. **Para entender a versificação espanhola... e gostar dela**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

CUNHA, Celso. **Língua e verso**. Rio de Janeiro: São José, 1968.

MACAMBIRA, José Rebouças. **Estrutura musical do verso e da prosa**. Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1983.

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários**. 2a ed. São Paulo: Cultrix, 1978.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: OFICINA DO ALFABETO GREGO	
Código: LCOP06	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 30h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: SP	
Semestre: Não definido – Disciplina optativa	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo do alfabeto grego e assimilação da morfologia grega.	
OBJETIVO	
Desenvolver a capacidade para a leitura de textos em grego clássico e koiné.	
PROGRAMA	
O alfabeto grego; fonologia do grego clássico e koiné;declinações dos substantivos e adjetivos;conjugações verbais; sintaxe do grego clássico e koiné.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, com emprego de recursos visuais.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será através de trabalhos individuais ou em grupos e provas escritas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FREIRE, S.J. Antônio. Gramática grega . 8a.edição. Braga: L. ^{al} , 1987. PEREIRA, S.J. Isidro. Dicionário grego-português e português-grego . 7a. edição. Braga: L.A.I, 1990. JOINT ASSOCIATION OF CLASSICAL TEACHERS. Aprendendo Grego . 2. ed. São Paulo: Odysseus, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Joint Association of Classical Teachers, Método para la lectura del griego clásico : Reading greek. (volumen I: Gramática; volumen II: Textos,Vocabularios y Ejercicios). Barcelona: Promociones Publicaciones Universitarias, 1988. BAILLY, A. Dictionnaire grec-français . Edition revue. Paris: Hachette, 1990. BARROS, H. P. de. Propedêutica ao grego . São Paulo: Editora Herder, 1962. GLOTZ, Gustave. A cidade grega . São Paulo: Difel, 1980. RAGON E. Grammaire Grecque . Paris: J. de Gigord, 1952.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA	
Código:	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 30h CH Prática: 50h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: SP	
Semestre: Não definido – Disciplina optativa	
Nível: Superior	
EMENTA	
Prática de esportes individuais e coletivos, atividades físicas voltadas para a saúde (nas dimensões física, social e emocional), lazer e para o desenvolvimento da cultura corporal de movimento.	
OBJETIVO	
Ampliar a formação acadêmica por meio de práticas físicas e esportivas voltadas para o desenvolvimento de cultura corporal de movimento, conhecimento sobre o corpo, saúde e cultura esportiva, bem como estimular o pensamento crítico acerca da importância e o tratamento desses temas na sociedade.	
PROGRAMA	
TEÓRICA	
- Noções de fisiologia do exercício: Sistema energético; Gasto energético; - Princípios do treinamento desportivo (individualidade biológica, adaptação, sobrecarga, especificidade, variabilidade); - Dimensões sociais do esporte (educação, participação e performance); - Conteúdos relacionados à atividade física na promoção da saúde ou prevenção de doenças; Benefícios da atividade física.	
PRÁTICA	
- Desporto individual ou coletivo: Voleibol, futsal, handebol e basquetebol: Fundamentos técnicos, regras oficiais, sistemas táticos (defesa e ataque); Atletismo, corridas, saltos e arremessos.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
- Aulas expositivas, demonstrativas e práticas, com perspectiva pedagógica crítica e feedback por meio do ensino teórico-prático dos fundamentos esportivos diversos; - Pesquisas e seminários; - Trabalhos individuais e coletivos.	
AValiação	

A avaliação será realizada durante todo o processo de ensino -aprendizagem através de avaliações práticas, escritas, individual ou em grupo, seminários, onde será observada a assimilação do conteúdo, participação, atitude e interesse do aluno.

Também será utilizada a avaliação formativa, que permitirá ao professor inserir atividades novas que incluam desafios e orientações mais consistentes em busca da qualidade no processo de aprendizagem do aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES, A. C. **Treinamento desportivo: Estruturação e periodização**. 2. ed. Artmed, 2009.

GUALANO, B.; TINUCCI, T. **Sedentarismo, exercício físico e doenças crônicas**. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.25, p.37-43, dez. 2011 N. esp. 37.

MC ARDLE, WILLIAM D. KATCH, FRANK I. KATCH, VITOR L. **Fisiologia do exercício: Nutrição, energia e desempenho humano**. 7. ed. Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física, esporte e lazer: reflexões nada aleatórias**. Campinas: Autores Associados, 2013.

NIEMAN, DAVID C. **Exercício e Saúde: Teste e Prescrição de Exercício**. 6. ed. Manole, 2010.

PITANGA, F.J.G. **Epidemiologia - Atividade Física, Exercícios Físicos e Saúde**. 3. ed. rev e ampliada. São Paulo: Phorte, 2010.

VILARTA, R. **Saúde coletiva e atividade física: conceitos e aplicações dirigidos à graduação em educação física**. Campinas: ipes editorial, 2007.

file:///C:/Users/PC/Downloads/Saudecoletivaeatividadefisica.pdf

WILMORE, J.H; COSTILL, D.L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

6.19 Corpo Docente e Técnico Administrativo

O IFCE *Campus* Tianguá conta com um corpo técnico e docente. O corpo docente é composto por 25 professores efetivos, contratados em regime de dedicação exclusiva. Três atuarão diretamente no Curso Superior de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português-Inglês e suas respectivas literaturas, conforme segue:

Ângelo Bruno Lucas de Oliveira	Doutorando em Letras – UFC Mestre em Letras – UFC Licenciado em Letras (Língua Portuguesa e respectivas Literaturas) – UVA
Antonio Nelson Teixeira Moreno	Especialista em Libras - ICED Licenciado em Letras – Libras – UFC Licenciado em Pedagogia - UVA
Igor Lima Rodrigues	Mestre em Educação - UFC Licenciado em Pedagogia – UFC
José Nilton Alves Pereira Júnior	Mestre em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior (Mestrado Profissional) - UFC Licenciado em Pedagogia – UECE
Lauro Inácio de Moura Filho	Doutorando em Letras – UFC Mestre em Letras – UFC Licenciado em Letras (Português e Literaturas) – UFC
Maria Erlene Vieira Matos	Especialista em Educação Física Escolar - UFPI Licenciada em Educação Física – UESPI
Nécio de Lima Veras	Mestre em Ciência da Computação - UECE Bacharel em Ciência da Computação – UESPI
Paulo Henrique Calixto Moreira Monteiro	Mestre em Estudos da Tradução – UFC Especialista em Estudos da Tradução – UFC Licenciado em Letras (Português e Inglês) – UFC

Segue abaixo quadro com os servidores técnicos administrativos que darão suporte ao Curso Superior de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português-Inglês e suas respectivas Literaturas:

Nome	Cargo – Regime de trabalho
Ariane Sales Costa SIAPE: 2173508	Pedagoga / 40h
Benedito Gomes Rodrigues SIAPE: 2163877	Psicólogo / 40h
Bergson de Menezes Gondim SIAPE: 2328424	Técnico de Laboratório de Informática / 40h
Emanoel Avelar Muniz SIAPE: 1742881	Enfermeiro / 40h
Ewerly Magna de Sousa SIAPE: 2328056	Bibliotecária / 30h
Francisca Beatriz da Silva Sousa SIAPE: 2164994	Técnica em Assuntos Educacionais / 40h
Francisco Célio da Silva Santiago SIAPE: 1742881	Pedagogo / 30h
Francisco Douglas Ferreira da Silva SIAPE: 2229338	Técnico em Tecnologia da Informação / 40h
Iraciél Raimundo Costa SIAPE: 1842360	Assistente de Administração / 40h
Julian Henry Ramalho SIAPE: 2188908	Tradutor/Intérprete de linguagem de sinais/ 40h
Leonardo Martins das Chagas SIAPE: 2107146	Assistente Social / 40h
Maria de Jesus do Nascimento SIAPE: 2281479	Assistente de Alunos / 40h
Raimundo Ferreira Maia Júnior SIAPE: 2188567	Assistente de Alunos / 30h
Rosilane Macedo Ferreira SIAPE: 1478439	Auxiliar de Biblioteca / 30h
Willamys Gomes Fonseca Araújo SIAPE: 1961193	Técnico em Tecnologia da Informação / 40h

6.20 Infraestrutura

O *Campus* de Tianguá tem o compromisso de atender plenamente a todos os requisitos de qualidade necessários para um excelente desenvolvimento das suas atividades educacionais.

Área construída: 75.000 m²

Dependências:

Dependências	Quantidade
Auditório	01
Banheiros	06
Biblioteca (Sala de Leitura/Estudos)	01
Controle Acadêmico	01
Recepção e Protocolo	01
Convivência, jardim	02
Sala de Direção Geral e Gabinete	01
Sala de Professores	01
Sala de Vídeo Conferência	01
Laboratório de informática	04
Salas de Aulas para o curso	10
Salas de Coordenação de Curso	01
Setor Administrativo	01
Setor de Assistência ao Educando	01
Coordenação técnico-pedagógica e Diretoria de ensino	01

6.20.1 Laboratórios

- Laboratório de Informática (Software) e de Línguas.

6.20.2 Biblioteca

Ocupando uma área de 154 m² e um acervo de aproximadamente 650 títulos, totalizando mais de 2700 volumes, a Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia *Campus Tianguá* foi criada para atender a estudantes, servidores técnico-administrativos, docentes e à comunidade em geral, com objetivos de promover o acesso e a disseminação da informação, suporte informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão e de contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural da região. O setor dispõe de 04 servidores, sendo 01 bibliotecária, 02 auxiliares de biblioteca e uma auxiliar terceirizada. Aos alunos regularmente matriculados é concedido empréstimo domiciliar, renovação, devolução e reservas de livros. As normas de empréstimo são estabelecidas conforme regulamento do Sistema de Bibliotecas do IFCE/ SIBI.

Existe ainda a Biblioteca Virtual Universitária (BVU) que possui acesso livre pelo endereço eletrônico <http://bvui.ifce.edu.br/lo> onde o discente tem acesso informando apenas o número de sua matrícula. Disponibiliza atualmente mais de 3000 títulos.

A biblioteca do *campus* dispõe de ambiente climatizado, boa iluminação, acessibilidade, balcão de atendimento, guarda-volumes, além de 12 cabines para estudo individual, acesso à internet, espaço para estudo, 2 salas para estudo em grupo e 5 terminais de pesquisa, além de seu acervo e rotinas informatizados.

Com relação ao acervo, encontra-se em fase de aquisição, formação e desenvolvimento. É de interesse do IFCE *Campus Tianguá* prover seu acervo de acordo com as Bibliografias Básicas e Complementares dos PUDs, conforme implantação dos cursos.

No que se refere ao Curso de Letras, a formação do acervo específico para o curso consta no PDI, e já se encontra em fase de aquisição, em consonância com o exigido para os quatro primeiros semestres do curso. O objetivo é garantir a proporção de um exemplar de cada título para cada seis alunos matriculados.

7 REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **O ensino de Português como língua não-materna: concepções e contextos de ensino.** Digital do Museu da Língua Portuguesa. 2005.

ALVES, T; PINTO, J. M. R. **Remuneração e características do trabalho docente no Brasil:** um aporte. Cadernos de Pesquisa. v. 41, n.143, São Paulo: mai./ago. 2011.

BARBOZA, C. A. V. A linguística aplicada e o professor de língua inglesa: novas formas de pensar a prática pedagógica. **Revista Semioses**, v. 1. Rio de Janeiro, 2009.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional.** Brasília, DF: 1996. Versão atualizada no endereço eletrônico http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso 28 julho de 2016.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002. **Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.**

_____. Lei 10.861, de 10 de abril de 2004 – **Sistema nacional de avaliação da educação superior - SINAES**

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.**

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de março de 2011. **Estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras.**

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.** Resolução CNE/CP nº 1. Brasília, 2012.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.**

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da

Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica**. Resolução CNE/CP nº 2. Brasília, 2015.

_____. Decreto Nº 8.753, de 9 de maio de 2016. **Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica**.

_____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**, que dispões sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e o art 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

CAVALCANTI, M.C.; MOITA LOPES, L. P. Implementação de Pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro. **Revista Trabalhos em Linguística Aplicada**. Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, n.17, p. 133-144, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática docente**. 37. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008.

GAUTHIER, Clermont. **Por uma Teoria da Pedagogia: Pesquisas Contemporâneas Sobre o Saber Docente**. Rio Grande do Sul: Ed. UNIJUÍ, 1998.

HYMES, D. H. On Communicative Competence. In: J. B. Pride and J. Holmes (eds) **Sociolinguistics**. Selected readings. Harmondsworth: Penguin, 1972.

IFCE. Resolução Nº 056, de 14 de dezembro de 2015. **Aprova as alterações no Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD**. Fortaleza, CONSUP, 2015.

_____. Resolução Nº 007, de 04 de março de 2016. **Aprova o Regimento Geral do IFCE**. Fortaleza, CONSUP, 2016.

LEFFA, V. J. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão**. V. 1. Universidade Católica de Pelotas, 2001.

MARTINS, E. S. **Formação contínua e práticas de leitura: o olhar do professor dos anos finais do ensino fundamental**. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

PACHECO, E. **Os Institutos Federais** - Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: MEC, 2011.

Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a distância – 2007.
Disponível em: <https://www.google.com.br/#>

SHRUM, J. L; GLISAN, E. W. **Teacher's handbook**: contextualized language instruction. Boston: Heinle and Heinle, 2010.

ANEXOS

ANEXO A – FORMULÁRIOS PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Instituto Federal do Ceará – Campus Tianguá
Curso Superior de Licenciatura em Letras
Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas

OFÍCIO DE ENCAMINHAMENTO DO(A) ESTAGIÁRIO(A) À ESCOLA-CAMPO

Tianguá, ____ de _____ de _____.

Sr.(a) Diretor (a), _____

Solicitamos a Vossa Senhoria a oportunidade para o(a) aluno(a) _____, matriculado(a) no Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Português-Inglês e suas respectivas Literaturas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, *Campus Tianguá*, realizar seu Estágio Curricular na instituição de ensino de sua responsabilidade, no período de _____ a _____ de 20____.

Certos da sua aquiescência à realização do referido Estágio, antecipadamente apresentamos nossos agradecimentos e nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Cordialmente,

Coordenação da Licenciatura em Letras
Português/Inglês e suas respectivas Literaturas

Instituto Federal do Ceará – Campus Tianguá
Curso Superior de Licenciatura em Letras
Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas

FICHA DE LOTAÇÃO DO (A) ESTAGIÁRIO (A) – SEMESTRE: _____

Nome: _____

Telefone para contato: _____

Instituição em que faz o estágio supervisionado: _____

Endereço da escola: _____

Telefone: _____

Nome do (a) Diretor(a): _____

Nome do (a) Coordenador(a): _____

Série/turma em que vai realizar o Estágio: _____

Turno em que vai realizar o Estágio: _____

Tianguá, ____ de _____ de ____

Assinatura do (a) estagiário(a)

Assinatura do (a) orientador (a) do Estágio

Instituto Federal do Ceará – Campus Tianguá
Curso Superior de Licenciatura em Letras
Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas

FICHA DE CONTROLE DE FREQUÊNCIA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Registro de frequência

Escola _____

Endereço _____ Telefone _____

Estagiário(a) _____ Telefone _____

Orientador(a) de estágio _____ Semestre _____

DATA	HORÁRIO O Turno- h/a	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	ASSINATURA DO(A) DIRETOR(A) OU REPRESENTANTE

Total de dias letivos: _____ Total de carga horária: _____

Observação: Devolver esta ficha para o(a) Orientador(a) de Estágio devidamente preenchida no último dia de Estágio.

Instituto Federal do Ceará – Campus Tianguá
Curso Superior de Licenciatura em Letras
Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas

ROTEIRO DO PLANO DE AULA – ANO LETIVO _____

1 IDENTIFICAÇÃO

Escola		Data
Disciplina	Série	Turma
Turno	Estagiário	

2 PLANO

Objetivos	Conteúdo programático	Recursos

3 PROCEDIMENTOS

Introdução	Desenvolvimento	Conclusão

4 AVALIAÇÃO

5 INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Instituto Federal do Ceará – Campus Tianguá
Curso Superior de Licenciatura em Letras
Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas

DIAGNÓSTICO DA ESCOLA-CAMPO

Estágio Supervisionado – Semestre: _____

Nome do Aluno: _____

Nº da matrícula no IFCE: _____

Endereço Residencial: _____

Telefones: _____ E-mail _____

Professor Responsável Pelo Estágio: _____

1) Nome da Instituição do Estágio: _____

2) Endereço: _____ nº _____

Bairro: _____ Município: _____

Telefone(s): _____ Cep: _____

Escola da rede: _____

3) Data da fundação da Escola: _____

4) Horário de funcionamento: _____

5) Número de salas de aula: _____ nº de classes: _____

6) Cursos ministrados

ETAPA / MODALIDADE	Nº DE ALUNOS
Educação Infantil	
Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	
Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	
Ensino Médio	
Ensino Profissionalizante	
Outros	

7) Descrição da comunidade onde se localiza a instituição educacional (arruamento, moradias, transportes, centros de lazer e cultura, comércio, serviços públicos e outros aspectos que julgar convenientes).

8) Identificação dos profissionais que trabalham na instituição educacional

FUNÇÃO	Nº DE PROFISSIONAIS
Diretor	
Vice-Diretor	
Coordenador Pedagógico	
Orientador Educacional	
Professor	
Serviços Gerais	
Inspetor de Alunos	
Vigia	
Secretário	
Merendeira	
Zelador	
Outros	

9) Descrição da Instituição Educacional (Tipo de prédio, dependências, conservação, limpeza, merenda, biblioteca, laboratório, zeladoria, salas, ambiente dos professores, sala de vídeo e outros aspectos que julgar importante)

10) Colegiados e Instituições Escolares

TIPO	Nº DE COMPONENTES	O QUE FAZ
Associação de Pais e Mestres		
Conselho Escolar		
Grêmio Estudantil		
Conselho de Classe		

11) Resumo do Projeto Político-Pedagógico da Instituição Educacional

12) Síntese da forma de como a equipe gestora administra a Instituição Educacional

13) Síntese da forma de como a equipe pedagógica coordena a Instituição Educacional

14) Outras observações

Instituto Federal do Ceará – Campus Tianguá
Curso Superior de Licenciatura em Letras
Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO PARA A SALA DE AULA

(Diário de Campo – Dados para o Relatório)

1)**Quanto ao Plano da disciplina e ao Plano de aula.** Relatar se conheceu o Plano de Disciplina ou Roteiro das aulas do (a) professor (a) observado (a). Se as atividades desenvolvidas durante as aulas foram planejadas ou trabalhadas de forma improvisada.

2)**Quanto ao estudo da realidade.** Comentar se as aulas foram contextualizadas/problematizadas.

3)**Quanto à organização e sistematização dos conhecimentos.** Comentar se houve:

- clareza nas exposições;
- interação teoria-prática,
- utilização de recursos didáticos pedagógicos;
- uso de estratégias adequadas ao alcance dos objetivos.

4)**Avaliação nas diferentes etapas.** Relatar se os conceitos trabalhados foram avaliados durante a aula; se houve preocupação com a construção do conhecimento pelo discente.

5)**Quanto ao Professor.** Relatar se foi claro na exposição do conteúdo; posicionou-se como expositor do conteúdo ou mediador de aprendizagem, procurando sondar inicialmente os conhecimentos prévios dos alunos sobre o conteúdo. Se foi claro nos objetivos a atingir na aula, se possibilitou a interação dos alunos, se houve preocupação com a aprendizagem dos alunos e se propiciou momento para esclarecimento de dúvidas.

6)**Quanto aos alunos.** Relatar como se apresentaram: motivados, participativos, interessados e criativos ou se demonstraram indiferença durante as aulas, observar se foram protagonistas na construção do conhecimentos ou meros receptadores de conteúdos prontos.

7)**Recursos/materiais didáticos para o aluno.** Relatar de que forma são utilizados; se existe livro didático adotado, apostilas. Descrever sobre o material de pesquisa que é utilizado pelos alunos durante as aulas.

8)**Bibliografia do professor.** Comentar de que forma ele a utiliza. Se é só para pesquisa e apoio ou se o aluno tem acesso. De que forma se dá esse acesso?

Observações relevantes:

Instituto Federal do Ceará – Campus Tianguá
Curso Superior de Licenciatura em Letras
Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO

O Relatório Final do Estágio Supervisionado apresenta elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Dos elementos pré-textuais, é obrigatório o relatório conter capa e sumário.

Roteiro e sugestão do que deve conter em cada item do Relatório Final:

1. INTRODUÇÃO

A introdução deverá conter, sucintamente, a contextualização do estágio, a importância de tal atividade do currículo da Licenciatura em Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas para a escola, para os processos de ensino e aprendizagem e para o futuro professor. Deverá, portanto, relatar os principais aspectos que foram desenvolvidos durante o período e apresentar como o relatório está organizado.

2. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA-CAMPO

Nome da Escola:

Endereço:

Ano/Série:

Turma:

Turno:

Professor Regente:

3. OBJETIVOS DO ESTÁGIO

Declare os objetivos do estágio e o que ele agrega de valor ao futuro professor.

4. QUADRO TEÓRICO

Neste item deve-se fazer referência à(s) teoria(s) e campos conceituais e metodológicos trabalhados durante as disciplinas do curso a fim de se construir um quadro conceitual do processo que será/foi analisado/observado durante o estágio. Sugere reportarem-se às teorias de aprendizagem, às concepções e tendências educacionais, didática, dentre outras, de modo que se possa dar suporte à reflexão fundamentada sobre a prática pedagógica.

Nesta parte, deve-se referenciar o texto com os autores reportados. Ressalta-se a importância ao atendimento às normas da ABNT.

5. METODOLOGIA

Explicar os procedimentos didáticos utilizados na realização do Estágio.

6. ATIVIDADES DE OBSERVAÇÃO E INTERAÇÃO

- Contato com a equipe pedagógica e professores:
- Observação feita na escola-campo para a realização do Diagnóstico:
 - a) Descrição de toda a escola (localização, distribuição de salas de aula, quadras, auditórios e de todos os ambientes fazendo a análise sobre eles);
 - b) Descrição das salas de aula (espaço físico, quantidade de alunos, condições de higiene, condições ambientais, temperatura, ruído, luminosidade), condições do mobiliário (quantidade e estado de conservação), espaço físico (para movimentação do professor e uso de recursos audiovisuais), outros aspectos relevantes;
 - c) Descrição de sua observação: metodologia do professor, conteúdos trabalhados em sala de aula, comportamento dos alunos, suas críticas sobre o desempenho didático-pedagógico do professor (não se esqueça do seu referencial teórico).
 - d) Outros aspectos relevantes de sua observação.

7. ATIVIDADES DE REGÊNCIA REALIZADAS DURANTE O ESTÁGIO

Organização do Planejamento das aulas previstas para a sua Regência no Ensino Fundamental e Médio observando o roteiro abaixo:

Dados de Identificação (Escola, Ano/Série, Turma, Turno, Professor/a Regente e Estagiário/a).

- a) Objetivos gerais.
- b) Objetivos específicos.
- c) Conteúdos programáticos.
- d) Procedimentos metodológicos.
- e) Recursos didáticos.
- f) Processo de avaliação.
- g) Referências bibliográficas.

8. OUTRAS ATIVIDADES REALIZADAS

Descreva as demais atividades realizadas durante o estágio: seminários (temas, objetivos, metodologia e resultados), aulas de reforço, participação em projetos de intervenção pedagógica, reuniões e eventos da escola. Quando for necessário, explicar também os materiais e métodos utilizados para coleta de dados (formulários, questionários, entrevistas, observação participante, dentre outros).

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste item, o aluno-estagiário deverá colocar as conclusões do estágio realizado que considerar mais importantes. Apresentar se os objetivos foram alcançados; avaliar se os resultados obtidos foram satisfatórios; os pontos fortes e fracos do estágio; novos conhecimentos adquiridos pela observação/aplicação prática, entre outros.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Neste item o estagiário deverá colocar somente as publicações que foram efetivamente referenciadas no texto contido no relatório (citadas no item 4). Tais referências deverão obedecer à norma ABNT.

Exemplos:

ALBUQUERQUE, E. B. C. **Apropriações de propostas oficiais de ensino de leitura por professores (O caso do Recife)**. Tese de Doutorado. UFMG: Belo Horizonte, 2002.

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino** – outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MARTINS, E. S. **Leitura e trabalho pedagógico**: trajetórias e experiências de professores. Fortaleza: SEDUC, 2011.

PEREIRA, E. M. A. Professor como pesquisador: o enfoque da pesquisa-ação na prática docente. In: GERALDI, C. M. G; FIORENTINI, D; PEREIRA, E. M. A (orgs). **Cartografia da prática docente**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

SILVA, E. T. **Leitura e realidade brasileira**. 5. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.

_____. **O ato de ler**: fundamentos psicolinguísticos para uma nova pedagogia de leitura. São Paulo: Cortez, 2000.

11. ANEXOS (Planos de aula, fichas de frequência, formulários preenchidos, outros).

ANEXO B – NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

REGULAMENTO PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TCC

Art.1º. Os alunos do Curso de Licenciatura em Letras habilitação em Português-Inglês e suas respectivas literaturas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *Campus Tianguá*, deverão elaborar um estudo, que pode expressar-se em sistematização de experiência de estágio, ensaio teórico e/ou exposição dos resultados de uma pesquisa bibliográfica ou de campo, a ser submetido a uma Banca Examinadora, apresentado em texto escrito no formato de Monografia e oralmente.

Art.2º. A apresentação da Monografia é exigência legal e requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas.

Art.3º. Poderão apresentar a Monografia os alunos que tiverem cumprido a carga horária mínima exigida e as disciplinas de Pesquisa e de Estágio Supervisionado constantes na matriz curricular do curso.

Art.4º As atividades necessárias ao desenvolvimento da Monografia poderão ser realizadas a partir das disciplinas que constituem a Unidade de Pesquisa e Estágio Supervisionado do curso.

§ 1º Os professores da Banca deverão pertencer, preferencialmente, aos quadros do IFCE *Campus Tianguá*, sobretudo aqueles que ministrarem as disciplinas de Pesquisa e Estágio Supervisionado.

§ 2º Cada professor orientará, no máximo, cinco alunos, devendo proceder à orientação nas dependências do IFCE *Campus Tianguá* em horários previamente estabelecidos e de modo a verificar o desenvolvimento do trabalho pelo menos a cada 15 (quinze) dias, com orientações individuais e/ou coletivas.

§ 3º Os professores orientadores comunicarão à Coordenação de Curso o descumprimento destas normas, em especial quanto à assiduidade do orientando e

ao acompanhamento do trabalho, caso em que o aluno não poderá ter a sua Monografia submetida à Banca Examinadora no mesmo período, ficando impossibilitado de colar grau no período previsto.

Art. 5º A monografia deverá versar sobre um tema relacionado às áreas de conhecimento pertinentes ao curso, à escolha do aluno, desenvolvido em, no mínimo, 40 (quarenta) páginas digitadas em computador, obedecidas as normas em vigor para a elaboração de trabalhos monográficos.

Art. 6º O aluno matriculado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso deverá entregar à Coordenação de curso e ao seu orientador, no prazo fixado, as cópias da sua Monografia para serem entregues aos examinadores.

Art.7º A Monografia será entregue em 3 (três) exemplares impressos em formato de editor de texto, acompanhada da Declaração de Aceitação de Monografia (modelo em anexo), dentro do prazo estabelecido pela Coordenação de curso.

Art. 8º O aluno que não apresentar a Monografia nos prazos previstos neste Regulamento ficará impossibilitado de colar grau, devendo matricular-se mais uma vez na disciplina no semestre seguinte.

Parágrafo Único. Após a apresentação e aprovação, o aluno terá 30 (trinta) dias para fazer as correções sugeridas e entregar à coordenação do curso duas cópias da versão definitiva, uma impressa e encadernada em capa dura e outra em CD-ROM, para compor o acervo de Monografias do IFCE.

Art. 9º. O aluno defenderá oralmente a sua Monografia perante Banca Examinadora, constituída por três membros: um professor do IFCE *Campus Tianguá* (obrigatoriamente orientador da pesquisa e presidente da Banca) e por dois professores (do IFCE do *Campus Tianguá* ou de outros *campi* e/ou convidados de outras instituições de ensino), que serão escolhidos em comum acordo entre professor orientador e aluno. É válido ressaltar que pedagogos e técnicos em assuntos educacionais também poderão compor as bancas examinadoras.

§ 1º. As Bancas Examinadoras serão organizadas pela Coordenação do curso em consonância com o professor orientador.

§ 2º. Os membros das Bancas Examinadoras serão informados da sua nomeação com antecedência mínima de 5 (cinco) dias, por meio de documento no qual constará o nome do aluno, o título do trabalho, o nome do professor orientador, a composição da Banca, o dia, a hora e o local da apresentação da pesquisa. Cada integrante receberá uma cópia da Monografia a ser avaliada.

Art. 10 A defesa da Monografia perante a Banca Examinadora obedecerá às seguintes regras:

- a) instalada a Banca, o seu presidente, o professor orientador, dará ao aluno, de vinte a trinta minutos para fazer a apresentação oral do trabalho;
- b) em seguida, o presidente passará a palavra aos examinadores para procederem às suas considerações e questionamentos em até dez minutos, cada;
- c) após as observações de cada examinador, o aluno terá cinco minutos para responder a cada um;
- d) o presidente fará também sua arguição, em até dez minutos;
- e) o aluno terá mais cinco minutos para a resposta.

§ 1º Esse procedimento poderá ser modificado pela Banca, e todos os examinadores poderão fazer suas considerações para o aluno responder ao final.

§ 2º Terminado o exame, a Banca reunir-se-á secretamente para deliberar sobre a nota a ser conferida ao aluno e a lançará no Livro de Atas próprio para tal fim.

§ 3º A Banca poderá condicionar a aprovação da Monografia ao atendimento às recomendações necessárias. Neste caso, o estudante terá quinze dias para fazer as correções na monografia sob a supervisão do seu orientador.

Art. 11. Os membros da Banca Examinadora atribuirão à Monografia grau de zero a dez, sendo aprovado o aluno que obtiver média aritmética igual ou maior que 7,0 (sete) relativa às notas atribuídas pelos três examinadores.

Parágrafo Único. O aluno reprovado deverá matricular-se novamente na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC 2.

Art. 12. A Monografia deverá ser digitada e impressa em papel tamanho A4, obedecendo ao padrão seguinte:

Margens (a partir da borda da folha)

- a) Esquerda: 3,0 cm;
- b) Direita: 2,5 cm
- c) Superior: 3,0 cm
- d) Inferior: 2,5 cm

Espaços

- a) texto de parágrafo normal com espaçamento de 1,5 cm entrelinhas;
- b) texto de citações com quatro ou mais linhas devem ser recuados em 4,0 cm, em espaçamento simples.

Tipos de Fontes

- a) Para trabalhos impressos e editorados em computador, fontes Arial ou Times New Roman, tamanho 12 (doze).

Numeração de páginas

- a) A numeração das páginas deverá constar no campo superior direito de cada página, em números arábicos, no mesmo tipo e fonte do corpo do texto.
- b) As páginas correspondentes à capa, à folha de rosto, aos agradecimentos, ao sumário e as páginas iniciais de cada capítulo não devem ser numeradas.

As citações, em notas de rodapé ou relacionadas após a Conclusão, nas Referências bibliográficas, devem obedecer às normas acadêmicas, no que diz respeito a autor, título da obra, local da edição, editora, data, e, quando couber, página e volume.

Art. 13 A apresentação da Monografia deverá observar o seguinte padrão:

- a) Capa – deve ser utilizada a capa na qual constarão, nesta ordem, o título, o nome do autor, o nome do orientador e o local e ano;
- b) Folha de rosto – da folha de rosto constam o título, o nome do autor e o seguinte termo que deve ser justificado e à direita da folha: Monografia apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará *Campus Tianguá* para obtenção do título de Licenciado em Letras. A este texto seguem o nome do professor orientador, o local e o ano;

- c) Folha de aprovação – deve conter nome do autor, data da aprovação, Banca Examinadora:
- Nome do Professor Examinador - Orientador e sua Titulação
 - Nome do Professor Examinador e sua Titulação
 - Nome do Professor Examinador e sua Titulação
- d) Agradecimentos – opcionais, devem estar logo após a folha de rosto;
- e) Epígrafe – é uma citação opcional (frase, poesia, música, texto);
- f) Sumário – obrigatório, contém os capítulos (e seus subcapítulos) e as respectivas páginas de início;
- g) Resumo – obrigatório, deve conter, no mínimo, 250 palavras;
- h) Desenvolvimento do trabalho – além de obedecer às regras do art. 12 deste Regulamento, o início de cada capítulo deve ocupar uma nova página;
- i) Considerações finais – além de obedecer às regras do art. 12 deste Regulamento, deve ter início em nova página, como os capítulos;
- j) Citação – As citações, em nota de rodapé ou relacionadas após a Conclusão devem obedecer às normas acadêmicas, no que diz respeito a autor, título da obra, local da edição, editora, data e, quando couber, página e volume.
- k) Referências – devem ser feitas de acordo com a norma vigente da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

Art. 14. Os prazos sobre os quais delibera este Regulamento serão fixados pela Coordenação de curso na primeira semana de cada semestre letivo, conforme procedimentos instituídos.

I. Os alunos que defenderão Monografia no período de _____ deverão entregá-la, em três vias, com aceitação do professor orientador, até o dia _____, na Coordenação do curso.

II. Os trabalhos apresentados serão submetidos às Bancas Examinadoras a partir do dia _____.

III. A avaliação da Monografia deverá levar em conta: validade e importância social e acadêmica do conteúdo proposto; correção de linguagem e processos de desenvolvimento do trabalho; exposição oral; observância às normas do IFCE e da ABNT.

IV. A nota final será a média das notas atribuídas pelos examinadores. Será aprovado o aluno que obtiver média 7,0 (sete).

V. Será facultado ao aluno que obtiver nota inferior a 7,0 (sete), o prazo de 15 (quinze) dias para refazer o trabalho e reapresentá-lo para avaliação pela mesma Banca Examinadora.

Coordenação da Licenciatura em Letras
Português/Inglês e suas respectivas Literaturas

Órgão solicitante: Reitoria

Data de geração: 07/11/2016

Diretoria de Educação a Distância**PCDP 003700/16**

Nome do Proposto: MARIA DAS DORES DOS SANTOS MOREIRA
CPF do Proposto: 617.884.063-20 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar de reunião no IFCE - Campus Fortaleza sobre a seleção de Professores e Tutores Formadores para a EaD.

Juazeiro do Norte (22/09/2016)	→	Fortaleza (23/09/2016)
Fortaleza (23/09/2016)	→	Juazeiro do Norte (24/09/2016)
Valor das Diárias:		0.00

PCDP 003739/16

Nome do Proposto: CRISTINA ALVES BEZERRA
CPF do Proposto: 018.237.673-70 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: (1) Participar de reunião no IFCE - Campus Fortaleza sobre os Auxílios Estudantis para Alunos da EaD, no dia 22/09/16. (2) Participar de reunião no IFCE - Campus Fortaleza sobre a seleção de Professores e Tutores Formadores para a EaD, no dia 23/09/16.

Juazeiro do Norte (21/09/2016)	→	Fortaleza (23/09/2016)
Fortaleza (23/09/2016)	→	Juazeiro do Norte (24/09/2016)
Valor das Diárias:		775.94

Reitoria**PCDP 003852/16**

Nome do Proposto: JOSE NILTON RODRIGUES SILVA
CPF do Proposto: 412.956.843-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Visita técnica para alunos do primeiro semestre. Atividades práticas da disciplina Técnica e Sistema de Recepção. City tour em Fortaleza e Visita ao hotel Othon Palace Hotel.

Guaramiranga (26/10/2016)	→	Fortaleza (26/10/2016)
Fortaleza (26/10/2016)	→	Guaramiranga (26/10/2016)
Valor das Diárias:		85.38

Gabinete**PCDP 003920/16**

Nome do Proposto: RITA MONICA DIAS CAMPOS
CPF do Proposto: 699.934.403-53 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
Descrição Motivo: Participação no III Encontro de Gestores de Extensão em Guaramiranga.

Itapipoca (25/10/2016)	→	Guaramiranga (27/10/2016)
Guaramiranga (27/10/2016)	→	Itapipoca (27/10/2016)
Valor das Diárias:		203.04

Diretoria de Educação a Distância**PCDP 003924/16**

Nome do Proposto: CARLOS RANGEL SOUSA FERREIRA

CPF do Proposto: 016.333.673-39 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar 1º. encontro e avaliação presencial da disciplina de ESPANHOL APLICADO A COMERCIALIZAÇÃO DE SERVIÇOS HOTELEIROS, no dia 08/10/2016, no Polo de LIMOEIRO, nos turnos MANHÃ e TARDE .

Fortaleza (07/10/2016)	→	Limoeiro do Norte (09/10/2016)
Limoeiro do Norte (09/10/2016)	→	Fortaleza (09/10/2016)
Valor das Diárias:		537.50

Reitoria

PCDP 003934/16

Nome do Proposto: LOURALBER BARROSO DE LIMA

CPF do Proposto: 809.080.473-04 Cargo ou Função: TECNICO DE LABORATORIO AREA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Auxiliar na montagem do laboratório de informática do IFCE - campus de Boa Viagem.

Tauá (19/09/2016)	→	Boa Viagem (22/09/2016)
Boa Viagem (22/09/2016)	→	Tauá (22/09/2016)
Valor das Diárias:		536.22

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 003940/16

Nome do Proposto: ANNA ERIKA FERREIRA LIMA

CPF do Proposto: 966.256.513-20 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realização do 3º. encontro da disciplina Educação e Relações Étnico-Raciais do Curso Licenciatura em EPCT. O encontro ocorrerá no dia 08/10/2016, turno MANHÃ E TARDE

Fortaleza (07/10/2016)	→	Itapipoca (08/10/2016)
Itapipoca (08/10/2016)	→	Fortaleza (08/10/2016)
Valor das Diárias:		339.68

PCDP 003945/16

Nome do Proposto: ROBERIO ALEXANDRE COELHO

CPF do Proposto: 018.596.703-50 Cargo ou Função: PROFESSOR MAGISTERIO SUPERIOR-SUBSTITUTO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Análise Real, no dia 08/10/16 de 08h às 12h e de 13h às 15h.

Juazeiro do Norte (07/10/2016)	→	Quixeramobim (08/10/2016)
Quixeramobim (08/10/2016)	→	Juazeiro do Norte (08/10/2016)
Valor das Diárias:		339.68

PCDP 003948/16

Nome do Proposto: EKLESIO VIEIRA PEIXOTO

CPF do Proposto: 692.533.584-91 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar o 1º. Encontro Presencial na disciplina de CUSTOS E ORÇAMENTOS, no dia 29/10/2016, no Pólo JAGUARIBE, no turno TARDE

Fortaleza (29/10/2016)	→	Jaguaribe (30/10/2016)
Jaguaribe (30/10/2016)	→	Fortaleza (30/10/2016)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 003950/16

Nome do Proposto: DELMIRO JORGE SOUZA AGUIAR

CPF do Proposto: 025.876.153-99 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Análise Real, no dia 08/10/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (07/10/2016)	→	Itapipoca (08/10/2016)
Itapipoca (08/10/2016)	→	Fortaleza (08/10/2016)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 003951/16

Nome do Proposto: JOSE CARLOS DOS SANTOS
CPF do Proposto: 346.715.603-72 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar de reunião em Fortaleza sobre a produção de novos materiais didáticos para a EaD-UAB, Licenciatura em Matemática.

Juazeiro do Norte (05/10/2016)	→	Fortaleza (06/10/2016)
Fortaleza (06/10/2016)	→	Juazeiro do Norte (07/10/2016)
Valor das Diárias:		594.77

Gabinete

PCDP 003956/16

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE
CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
Descrição Motivo: Participar de reunião com MEC e da 68ª reunião do CONIF.

Fortaleza (17/10/2016)	→	Brasília (20/10/2016)
Brasília (20/10/2016)	→	Fortaleza (20/10/2016)
Valor das Diárias:		1,135.57

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 003971/16

Nome do Proposto: DANYELLE DE LIMA TEIXEIRA
CPF do Proposto: 629.463.403-25 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar o 1º. encontro presencial da disciplina de CAPTAÇÃO E COORDENAÇÃO DE EVENTOS EM MEIOS DE HOSPEDAGEM, no dia 29/10/2016, no Polo ITAPIPOCA, turno MANHÃ .

Fortaleza (28/10/2016)	→	Itapipoca (29/10/2016)
Itapipoca (29/10/2016)	→	Fortaleza (29/10/2016)
Valor das Diárias:		329.47

PCDP 003972/16

Nome do Proposto: DAVID MOTA DE AQUINO PAZ
CPF do Proposto: 634.218.443-72 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar o 1º. encontro presencial da disciplina de DIREITO EMPRESARIAL, no dia 22/10/2016, no Polo JAGUARIBE, turno da MANHÃ .

Fortaleza (21/10/2016)	→	Jaguaribe (22/10/2016)
Jaguaribe (22/10/2016)	→	Fortaleza (22/10/2016)
Valor das Diárias:		339.68

PCDP 003973/16

Nome do Proposto: VICTOR HUGO SANTOS DE CASTRO
CPF do Proposto: 014.844.243-95 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar o 1º. encontro presencial da disciplina de CAPTAÇÃO E COORDENAÇÃO DE EVENTOS EM MEIOS DE HOSPEDAGEM, no dia 29/10/2016, no Polo JAGUARIBE, turno MANHÃ .

Fortaleza (28/10/2016)	→	Jaguaribe (29/10/2016)
Jaguaribe (29/10/2016)	→	Fortaleza (29/10/2016)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 003974/16

Nome do Proposto: TARCISIO LEMOS PEREIRA LEITE
CPF do Proposto: 820.450.703-87 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar o 1º. encontro presencial da disciplina de DIREITO EMPRESARIAL, no dia 22/10/2016, no Polo ITAPIPOCA, turno da MANHÃ .

Fortaleza (21/10/2016)	→	Itapipoca (22/10/2016)
Itapipoca (22/10/2016)	→	Fortaleza (22/10/2016)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 003975/16

Nome do Proposto: FRANCISCO WLISSYS LEMOS BORGES
CPF do Proposto: 636.302.903-10 Cargo ou Função: POLICIAL RODOVIARIO FEDERAL
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar o 1º. encontro presencial da disciplina de CUSTOS E ORÇAMENTOS, no dia 22/10/2016, no Polo ITAPIPOCA, turno da TARDE .

Fortaleza (22/10/2016)	→	Itapipoca (22/10/2016)
Itapipoca (22/10/2016)	→	Fortaleza (22/10/2016)
Valor das Diárias:		183.50

PCDP 003976/16

Nome do Proposto: ALYCE HELIDA BASTOS DE SOUSA
CPF do Proposto: 038.825.103-40 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar do 1º. encontro presencial da disciplina de Educação Ambiental do curso Licenciatura em EPCT. O encontro ocorrerá no dia 22/10/2016, manhã e tarde.

Fortaleza (21/10/2016)	→	Limoeiro do Norte (22/10/2016)
Limoeiro do Norte (22/10/2016)	→	Fortaleza (22/10/2016)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 003977/16

Nome do Proposto: MARIA DO SOCORRO RIBEIRO DA SILVA
CPF do Proposto: 106.734.902-20 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar do 2º. encontro presencial da disciplina de Educação Ambiental do curso Licenciatura em EPCT. O encontro ocorrerá no dia 22/10/2016, manhã e tarde.

Fortaleza (21/10/2016)	→	Quixeramobim (22/10/2016)
Quixeramobim (22/10/2016)	→	Fortaleza (22/10/2016)
Valor das Diárias:		339.68

PCDP 003978/16

Nome do Proposto: CRISTINA ALVES BEZERRA
CPF do Proposto: 018.237.673-70 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar de reunião (Reitoria - IFCE Fortaleza) sobre a Retificação da Resolução Nº 046, de 22 de agosto de 2016, no dia 10/10/16.

Juazeiro do Norte (09/10/2016)	→	Fortaleza (10/10/2016)

Fortaleza (10/10/2016)	————→	Juazeiro do Norte (11/10/2016)
Valor das Diárias:		584.36

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 004012/16

Nome do Proposto: MARIA LAENIA TEIXEIRA ALVES
 CPF do Proposto: 256.342.673-15 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
 Descrição Motivo: Participar do III Encontro de Gestores de Extensão, com o tema Extensão e Sociedade: uma práxis necessária.

Fortaleza (25/10/2016)	————→	Guaramiranga (27/10/2016)
Guaramiranga (27/10/2016)	————→	Fortaleza (27/10/2016)
Valor das Diárias:		203.04

Gabinete

PCDP 004020/16

Nome do Proposto: GINA EUGENIA GIRAÓ
 CPF do Proposto: 418.948.983-20 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participar de reunião da CIS/PRO no departamento de Turismo do IFCE campus Fortaleza.

Morada Nova (10/10/2016)	————→	Fortaleza (10/10/2016)
Fortaleza (10/10/2016)	————→	Morada Nova (10/10/2016)
Valor das Diárias:		85.38

PCDP 004022/16

Nome do Proposto: EVELINE SOUZA CARVALHO MELO
 CPF do Proposto: 007.088.713-64 Cargo ou Função: ENGENHEIRO DE SEGURANÇA DO TRABALHO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Vistoria nos campi Acaraú e Camocim para realização de perícias quanto a concessão de adicional de insalubridade e periculosidade, bem como análise dos ambientes laborais.

Fortaleza (17/10/2016)	————→	Camocim (18/10/2016)
Camocim (18/10/2016)	————→	Acaraú (21/10/2016)
Acaraú (21/10/2016)	————→	Fortaleza (21/10/2016)
Valor das Diárias:		692.40

PCDP 004080/16

Nome do Proposto: FRANCISCO HILARIO DA SILVA NETO
 CPF do Proposto: 199.974.504-34 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Inspeção técnica na obra de urbanização do campus Aracati para realização da segunda medição.

Fortaleza (19/10/2016)	————→	Aracati (19/10/2016)
Aracati (19/10/2016)	————→	Fortaleza (19/10/2016)
Valor das Diárias:		84.93

PCDP 004081/16

Nome do Proposto: MARCUS VINICIUS SILVEIRA MACEDO
 CPF do Proposto: 017.037.323-16 Cargo ou Função: ENGENHEIRO DE SEGURANÇA DO TRABALHO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Vistoria nos campi Acaraú e Camocim para realização de perícias quanto a concessão de adicional de insalubridade e periculosidade, bem como análise dos ambientes laborais.

Fortaleza (17/10/2016)	————→	Camocim (18/10/2016)

Camocim (18/10/2016)	→	Acaraú (21/10/2016)
Acaraú (21/10/2016)	→	Fortaleza (21/10/2016)
Valor das Diárias:		692.40

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 004082/16

Nome do Proposto: ANTONIO FLAVIO RIBEIRO
 CPF do Proposto: 378.737.253-91 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Cálculo III, no dia 29/10/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (28/10/2016)	→	Limoeiro do Norte (29/10/2016)
Limoeiro do Norte (29/10/2016)	→	Fortaleza (29/10/2016)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 004084/16

Nome do Proposto: CLEDINARDO BERNARDO LAURENTINO
 CPF do Proposto: 842.939.423-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Cálculo III, no dia 29/10/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (28/10/2016)	→	Itapipoca (29/10/2016)
Itapipoca (29/10/2016)	→	Fortaleza (29/10/2016)
Valor das Diárias:		339.68

PCDP 004085/16

Nome do Proposto: DOMINGO SAVIO SILVA
 CPF do Proposto: 005.506.793-08 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Cálculo III, no dia 29/10/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (28/10/2016)	→	Jaguaribe (29/10/2016)
Jaguaribe (29/10/2016)	→	Juazeiro do Norte (29/10/2016)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 004086/16

Nome do Proposto: JOSE DANTAS DA SILVA
 CPF do Proposto: 034.117.763-66 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Cálculo III, no dia 29/10/16 de 08h às 12h e de 13h às 15h.

Juazeiro do Norte (28/10/2016)	→	Quixeramobim (29/10/2016)
Quixeramobim (29/10/2016)	→	Juazeiro do Norte (29/10/2016)
Valor das Diárias:		360.50

Pró-Reitoria de Extensão

PCDP 004106/16

Nome do Proposto: VANIA MARIA DE MEDEIROS
 CPF do Proposto: 395.858.834-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Proferir palestra de abertura no III Encontro de gestores de Extensão do IFCE: uma práxis necessária.

João Pessoa (25/10/2016)	→	Fortaleza (26/10/2016)
Fortaleza (26/10/2016)	→	João Pessoa (26/10/2016)

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 004118/16

Nome do Proposto: GLAUDIA MOTA PORTELA MAPURUNGA
 CPF do Proposto: 263.067.003-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da colação de grau do curso de Tecnologia em Hotelaria na modalidade a distância no município de Tauá, no dia 06/10/2016 no turno da tarde.

Fortaleza (06/10/2016)	→	Tauá (06/10/2016)
Tauá (06/10/2016)	→	Fortaleza (06/10/2016)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 004120/16

Nome do Proposto: GUILHERME BRITO DE LACERDA
 CPF do Proposto: 387.566.253-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Trabalhos de Coordenação UAB e supervisão dos trabalhos referente ao Vestibular UAB 2017.1

Juazeiro do Norte (09/10/2016)	→	Fortaleza (11/10/2016)
Fortaleza (11/10/2016)	→	Juazeiro do Norte (12/10/2016)
Valor das Diárias:		796.76

Pró-Reitoria de Extensão

PCDP 004130/16

Nome do Proposto: ANDRE MONTEIRO DE CASTRO
 CPF do Proposto: 819.833.953-15 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
 Descrição Motivo: Participar do III Encontro de Gestores de Extensão, com o tema Extensão e Sociedade: uma práxis necessária.

Fortaleza (25/10/2016)	→	Guaramiranga (27/10/2016)
Guaramiranga (27/10/2016)	→	Fortaleza (27/10/2016)
Valor das Diárias:		203.04

Gabinete

PCDP 004131/16

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE
 CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar de reunião com os diretores gerais da reunião (Iguatu, Cedro, Crato e Juazeiro do Norte).

Fortaleza (07/10/2016)	→	Iguatu (08/10/2016)
Iguatu (08/10/2016)	→	Fortaleza (08/10/2016)
Valor das Diárias:		359.43

Reitoria

PCDP 004136/16

Nome do Proposto: SOLONILDO ALMEIDA DA SILVA
 CPF do Proposto: 457.875.493-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da reunião do Comitê Gestor e da Comissão Acadêmica do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT.

Fortaleza (30/10/2016)	————→	Vitória (02/11/2016)
Vitória (02/11/2016)	————→	Fortaleza (02/11/2016)
Valor das Diárias:		755.46

Pró-Reitoria de Extensão

PCDP 004156/16

Nome do Proposto: AGEBSO ROCHA FACANHA
 CPF do Proposto: 005.915.243-50 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar e organizar o III Encontro de Extensão do IFCE, com o tema: Extensão e Sociedade: uma praxis necessária.

Fortaleza (25/10/2016)	————→	Guaramiranga (27/10/2016)
Guaramiranga (27/10/2016)	————→	Fortaleza (27/10/2016)
Valor das Diárias:		203.04

PCDP 004158/16

Nome do Proposto: DANIEL FERREIRA DE CASTRO
 CPF do Proposto: 016.107.993-80 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar e organizar o III Encontro de Extensão do IFCE, com o tema: Extensão e Sociedade: uma praxis necessária.

Fortaleza (25/10/2016)	————→	Guaramiranga (27/10/2016)
Guaramiranga (27/10/2016)	————→	Fortaleza (27/10/2016)
Valor das Diárias:		182.46

PCDP 004159/16

Nome do Proposto: GUILHERME JULIO DA SILVA
 CPF do Proposto: 015.371.693-27 Cargo ou Função: TRADUTOR INTERPRETE DE LINGUAGEM SINAIS
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar e organizar o III Encontro de Extensão do IFCE, com o tema: Extensão e Sociedade: uma praxis necessária.

Fortaleza (25/10/2016)	————→	Guaramiranga (27/10/2016)
Guaramiranga (27/10/2016)	————→	Fortaleza (27/10/2016)
Valor das Diárias:		203.04

PCDP 004161/16

Nome do Proposto: HELLENVIVIAN DE ALCANTARA BARROS
 CPF do Proposto: 845.713.573-20 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar e organizar o III Encontro de Extensão do IFCE, com o tema: Extensão e Sociedade: uma praxis necessária.

Fortaleza (25/10/2016)	————→	Guaramiranga (27/10/2016)
Guaramiranga (27/10/2016)	————→	Fortaleza (27/10/2016)
Valor das Diárias:		203.04

PCDP 004162/16

Nome do Proposto: PATRICIA FERNANDES DE FREITAS
 CPF do Proposto: 855.136.283-68 Cargo ou Função: ASSISTENTE SOCIAL
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar e organizar o III Encontro de Extensão do IFCE, com o tema: Extensão e Sociedade: uma praxis necessária.

Fortaleza (25/10/2016)	————→	Guaramiranga (27/10/2016)
Guaramiranga (27/10/2016)	————→	Fortaleza (27/10/2016)

PCDP 004163/16

Nome do Proposto: PEDRO HIAGO DE MELO FREITAS
 CPF do Proposto: 033.292.233-24 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar e organizar o III Encontro de Extensão do IFCE, com o tema: Extensão e Sociedade: uma praxis necessária.

Fortaleza (25/10/2016)	→	Guaramiranga (27/10/2016)
Guaramiranga (27/10/2016)	→	Fortaleza (27/10/2016)
Valor das Diárias:		203.04

PCDP 004165/16

Nome do Proposto: CRISTIANE BORGES BRAGA
 CPF do Proposto: 768.410.223-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Proferir palestra no III Encontro de Gestores de Extensão do IFCE.

Fortaleza (27/10/2016)	→	Guaramiranga (27/10/2016)
Guaramiranga (27/10/2016)	→	Fortaleza (27/10/2016)
Valor das Diárias:		84.93

PCDP 004181/16

Nome do Proposto: MARIA ZELMA DE ARAUJO MADEIRA
 CPF do Proposto: 373.206.293-72 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da Mesa Redonda "Diversidade e acessibilidade: marcos teórico-normativos e perspectivas de inclusão na educação", durante o III encontro de Gestores de Extensão

Fortaleza (26/10/2016)	→	Guaramiranga (26/10/2016)
Guaramiranga (26/10/2016)	→	Fortaleza (26/10/2016)
Valor das Diárias:		88.50

PCDP 004185/16

Nome do Proposto: LISANE MARQUES LIMA
 CPF do Proposto: 590.992.402-87 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da Mesa-redonda "Diversidade e acessibilidade: marcos teórico-normativos e perspectivas de inclusão na educação, como parte do III Encontro de Gestores de Extensão do IFCE.

Fortaleza (26/10/2016)	→	Guaramiranga (26/10/2016)
Guaramiranga (26/10/2016)	→	Fortaleza (26/10/2016)
Valor das Diárias:		88.50

PCDP 004189/16

Nome do Proposto: ZANDRA MARIA RIBEIRO MENDES DUMARESQ
 CPF do Proposto: 203.474.303-25 Cargo ou Função: ASSISTENTE SOCIAL
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar e organizar o III Encontro de Extensão do IFCE, com o tema: Extensão e Sociedade: uma praxis necessária.

Fortaleza (25/10/2016)	→	Guaramiranga (27/10/2016)
Guaramiranga (27/10/2016)	→	Fortaleza (27/10/2016)
Valor das Diárias:		254.79

Gabinete

PCDP 004198/16

Nome do Proposto: ALENCAR TAVARES

CPF do Proposto: 073.175.223-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participar da 54ª reunião ordinária do Colégio de Dirigentes.

Itapipoca (10/10/2016)	→	Fortaleza (10/10/2016)
Fortaleza (10/10/2016)	→	Itapipoca (10/10/2016)
Valor das Diárias:		106.08

Reitoria

PCDP 004199/16

Nome do Proposto: VALBER JONES DE CASTRO
 CPF do Proposto: 014.294.943-44 Cargo ou Função: ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Resolver problemas computacionais e montar laboratórios de informática.

Fortaleza (30/09/2016)	→	Boa Viagem (30/09/2016)
Boa Viagem (30/09/2016)	→	Fortaleza (30/09/2016)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 004202/16

Nome do Proposto: VALBER JONES DE CASTRO
 CPF do Proposto: 014.294.943-44 Cargo ou Função: ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Levar a infraestrutura necessária para o funcionamento da rede e do laboratório de informática, além de recolher equipamentos com problemas.

Fortaleza (23/09/2016)	→	Boa Viagem (23/09/2016)
Boa Viagem (23/09/2016)	→	Fortaleza (23/09/2016)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 004206/16

Nome do Proposto: JOAO BATISTA BEZERRA FROTA
 CPF do Proposto: 380.720.253-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Visita para apresentação do IFCE e do Polo EMBRAPPI às Empresas Dabi Atlante e Gnatus.

Fortaleza (26/10/2016)	→	Ribeirão Preto (27/10/2016)
Ribeirão Preto (27/10/2016)	→	Guaxupé (27/10/2016)
Guaxupé (27/10/2016)	→	Ribeirão Preto (28/10/2016)
Ribeirão Preto (28/10/2016)	→	Fortaleza (29/10/2016)
Valor das Diárias:		468.54

PCDP 004206/16-1C

Nome do Proposto: JOAO BATISTA BEZERRA FROTA
 CPF do Proposto: 380.720.253-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Visita para apresentação do IFCE e do Polo EMBRAPPI às Empresas Dabi Atlante e Gnatus.

Fortaleza (26/10/2016)	→	Ribeirão Preto (27/10/2016)
Ribeirão Preto (27/10/2016)	→	Guaxupé (27/10/2016)
Guaxupé (27/10/2016)	→	Ribeirão Preto (28/10/2016)
Ribeirão Preto (28/10/2016)	→	Fortaleza (29/10/2016)
Valor das Diárias:		557.04

PCDP 004209/16

Nome do Proposto: BRUNA MARIA RODRIGUES DE FREITAS ALBUQUERQUE
 CPF do Proposto: 672.907.443-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Atividade prática das disciplinas de Sustentabilidade em Meios de hospedagens e de Alimentos e Bebidas Avançado. Apresentar e compreender a dinâmica da estrutura da oferta turística local.

Guaramiranga (31/10/2016)	→	Aracati (01/11/2016)
Aracati (01/11/2016)	→	Guaramiranga (01/11/2016)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 004210/16

Nome do Proposto: REUBER SARAIVA DE SANTIAGO
 CPF do Proposto: 705.475.803-04 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Encontro com os Secretários de Educação dos Sertões de Boa Viagem.

Fortaleza (11/10/2016)	→	Boa Viagem (11/10/2016)
Boa Viagem (11/10/2016)	→	Fortaleza (11/10/2016)
Valor das Diárias:		84.93

PCDP 004212/16

Nome do Proposto: SIOMARA PEIXOTO LIMA
 CPF do Proposto: 619.671.063-04 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Visita ao campus Itapipoca com o objetivo de realizar inspeção técnica nas instalações elétricas do sistema de ar-condicionado.

Fortaleza (10/10/2016)	→	Itapipoca (10/10/2016)
Itapipoca (10/10/2016)	→	Fortaleza (10/10/2016)
Valor das Diárias:		67.68

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 004213/16

Nome do Proposto: JONAS DE OLIVEIRA SOUSA
 CPF do Proposto: 309.233.873-15 Cargo ou Função: PROFESSOR TEMPORARIO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Ministrar aulas de Gestão para os alunos do IFCE em Camocim

Fortaleza (18/10/2016)	→	Camocim (19/10/2016)
Camocim (19/10/2016)	→	Fortaleza (19/10/2016)
Valor das Diárias:		265.50

Reitoria

PCDP 004220/16

Nome do Proposto: FRANCISCO JOSE PONTES CAVALCANTE
 CPF do Proposto: 244.428.793-20 Cargo ou Função: AUX EM ADMINISTRACAO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do evento Inovação e o Futuro da Indústria e da 2ª reunião de 2016 das Unidades e Polos EMBRAPPII.

Fortaleza (30/10/2016)	→	Florianópolis (01/11/2016)
Florianópolis (01/11/2016)	→	Fortaleza (02/11/2016)
Valor das Diárias:		772.46

PCDP 004220/16-1C

Nome do Proposto: FRANCISCO JOSE PONTES CAVALCANTE
 CPF do Proposto: 244.428.793-20 Cargo ou Função: AUX EM ADMINISTRACAO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar do evento Inovação e o Futuro da Indústria e da 2ª reunião de 2016 das Unidades e Polos EMBRAPPII.

Fortaleza (30/10/2016)	→	Florianópolis (01/11/2016)
Florianópolis (01/11/2016)	→	Fortaleza (02/11/2016)
Valor das Diárias:		892.31

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 004222/16

Nome do Proposto: ALUISIO CABRAL DE LIMA
CPF do Proposto: 430.602.264-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Análise Real, no dia 17/09/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (16/09/2016)	→	Camocim (18/09/2016)
Camocim (18/09/2016)	→	Fortaleza (18/09/2016)
Valor das Diárias:		516.68

PCDP 004223/16

Nome do Proposto: ALUISIO CABRAL DE LIMA
CPF do Proposto: 430.602.264-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Análise Real, no dia 08/10/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (07/10/2016)	→	Camocim (09/10/2016)
Camocim (09/10/2016)	→	Fortaleza (09/10/2016)
Valor das Diárias:		516.68

PCDP 004225/16

Nome do Proposto: ANTONIO BATISTA DE LIMA FILHO
CPF do Proposto: 542.376.613-34 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estágio I, no dia 22/10/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (21/10/2016)	→	Jaguaribe (22/10/2016)
Jaguaribe (22/10/2016)	→	Juazeiro do Norte (22/10/2016)
Valor das Diárias:		339.68

PCDP 004226/16

Nome do Proposto: MARIA DE CASTRO DAMAZIO QUEIROZ
CPF do Proposto: 461.768.613-49 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estágio I, no dia 22/10/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (21/10/2016)	→	Limoeiro do Norte (22/10/2016)
Limoeiro do Norte (22/10/2016)	→	Fortaleza (22/10/2016)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 004227/16

Nome do Proposto: LAENIA CHAGAS DE OLIVEIRA
CPF do Proposto: 144.783.583-20 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estágio I, no dia 22/10/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (21/10/2016)	→	Quixeramobim (22/10/2016)

Quixeramobim (22/10/2016)	————→	Juazeiro do Norte (22/10/2016)
Valor das Diárias:		339.68

PCDP 004228/16

Nome do Proposto: DIANA ELIZABETTE LIMA DO AMARAL
 CPF do Proposto: 789.217.913-53 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estágio IV, no dia 22/10/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (21/10/2016)	————→	Acaraú (22/10/2016)
Acaraú (22/10/2016)	————→	Fortaleza (22/10/2016)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 004229/16

Nome do Proposto: CRISTIANE DE OLIVEIRA CAVALCANTE
 CPF do Proposto: 035.996.853-80 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estágio IV, no dia 22/10/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (21/10/2016)	————→	Camocim (22/10/2016)
Camocim (22/10/2016)	————→	Fortaleza (23/10/2016)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 004230/16

Nome do Proposto: MARIA SANDRA PERES DA SILVA
 CPF do Proposto: 386.147.823-49 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estágio IV, no dia 22/10/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (21/10/2016)	————→	Itapipoca (22/10/2016)
Itapipoca (22/10/2016)	————→	Fortaleza (22/10/2016)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 004231/16

Nome do Proposto: IVANIA MARIA DE SOUSA CARVALHO RAFAEL
 CPF do Proposto: 800.127.603-15 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estágio IV, no dia 22/10/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (21/10/2016)	————→	Jaguaribe (22/10/2016)
Jaguaribe (22/10/2016)	————→	Juazeiro do Norte (22/10/2016)
Valor das Diárias:		339.68

PCDP 004232/16

Nome do Proposto: STENILDE AQUINO MEDEIROS
 CPF do Proposto: 722.409.384-04 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estágio IV, no dia 22/10/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (21/10/2016)	————→	Sobral (21/10/2016)
Sobral (21/10/2016)	————→	Meruoca (22/10/2016)
Meruoca (22/10/2016)	————→	Sobral (23/10/2016)
Sobral (23/10/2016)	————→	Fortaleza (23/10/2016)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 004233/16

Nome do Proposto: CICERA MARIA MAMEDE SANTOS
CPF do Proposto: 561.934.913-68 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estágio IV, no dia 22/10/16 de 08h às 12h e de 13h às 15h.

Juazeiro do Norte (21/10/2016)	→	Quixeramobim (22/10/2016)
Quixeramobim (22/10/2016)	→	Juazeiro do Norte (22/10/2016)
Valor das Diárias:		339.68

PCDP 004234/16

Nome do Proposto: JOSE OSMAR FERREIRA SILVA FILHO
CPF do Proposto: 658.380.763-72 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estágio IV, no dia 22/10/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (21/10/2016)	→	Tauá (23/10/2016)
Tauá (23/10/2016)	→	Fortaleza (23/10/2016)
Valor das Diárias:		537.50

Pró-Reitoria de Extensão**PCDP 004250/16**

Nome do Proposto: SAMARA MOURA BARRETO DE ABREU
CPF do Proposto: 006.075.733-76 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Organizar e executar as atividades da Sala de Sensações, que aborda a questão da sensibilização para a importância da acessibilidade para as pessoas com deficiência

Canindé (25/10/2016)	→	Guaramiranga (26/10/2016)
Guaramiranga (26/10/2016)	→	Canindé (26/10/2016)
Valor das Diárias:		135.36

Reitoria**PCDP 004253/16**

Nome do Proposto: TARIQUE DA SILVEIRA CAVALCANTE
CPF do Proposto: 013.752.213-45 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Visita para apresentação do IFCE e do Polo EMBRAPPI às Empresas Dabi Atlante e Gnatus.

Fortaleza (26/10/2016)	→	Ribeirão Preto (27/10/2016)
Ribeirão Preto (27/10/2016)	→	Guaxupé (27/10/2016)
Guaxupé (27/10/2016)	→	Ribeirão Preto (28/10/2016)
Ribeirão Preto (28/10/2016)	→	Fortaleza (29/10/2016)
Valor das Diárias:		557.04

PCDP 004254/16

Nome do Proposto: JOSE WALLY MENDONCA MENEZES
CPF do Proposto: 415.816.793-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar do evento Inovação e o Futuro da Indústria e da 2ª reunião de 2016 das Unidades e Polos EMBRAPPI

Fortaleza (30/10/2016)	→	Florianópolis (01/11/2016)
Florianópolis (01/11/2016)	→	Fortaleza (02/11/2016)

PCDP 004254/16-1C

Nome do Proposto: JOSE WALLY MENDONCA MENEZES
 CPF do Proposto: 415.816.793-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do evento Inovação e o Futuro da Indústria e da 2ª reunião de 2016 das Unidades e Polos EMBRAPPI

Fortaleza (30/10/2016)	→	Florianópolis (01/11/2016)
Florianópolis (01/11/2016)	→	Fortaleza (02/11/2016)
Valor das Diárias:		755.46

Pró-Reitoria de Extensão

PCDP 004272/16

Nome do Proposto: THAIDYS DA CONCEICAO LIMA DO MONTE
 CPF do Proposto: 835.770.093-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Organizar e executar as atividades da Sala de Sensações, atividade que visa sensibilizar sobre a questão da acessibilidade para pessoas com deficiência

Canindé (25/10/2016)	→	Guaramiranga (26/10/2016)
Guaramiranga (26/10/2016)	→	Canindé (26/10/2016)
Valor das Diárias:		135.36

Reitoria

PCDP 004277/16

Nome do Proposto: GREYCE MAYUMI KAWANO
 CPF do Proposto: 011.069.811-89 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Atender acompanhamento de cônjuge, considerando redistribuição do esposo.

Cuiabá (23/10/2016)	→	Fortaleza (23/10/2016)
Valor das Diárias:		0.00

PCDP 004281/16

Nome do Proposto: CRISTIANE BORGES BRAGA
 CPF do Proposto: 768.410.223-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Internacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar de Missão Técnica na Universidade de Steinbeis e outras atividades.

Fortaleza (30/10/2016)	→	Frankfurt (31/10/2016)
Frankfurt (31/10/2016)	→	Stuttgart (01/11/2016)
Stuttgart (01/11/2016)	→	Stuttgart (05/11/2016)
Stuttgart (05/11/2016)	→	Frankfurt (05/11/2016)
Frankfurt (05/11/2016)	→	Fortaleza (06/11/2016)
Valor das Diárias:		8,543.23

PCDP 004289/16

Nome do Proposto: ANTONIO CLAUDIO FERNANDES DE LACERDA
 CPF do Proposto: 112.531.773-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Reunião de oitiva no campus Guaramiranga, referente ao PAD nº 23255.023532.2016-2.

Fortaleza (03/11/2016)	→	Guaramiranga (04/11/2016)

Guaramiranga (04/11/2016)	————→	Fortaleza (04/11/2016)
Valor das Diárias:		215.96

PCDP 004290/16

Nome do Proposto: CICERO JOSE DE CASTRO PINTO
 CPF do Proposto: 161.739.023-20 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Reunião de oitivas no campus de Guaramiranga, referente ao PAD nº 23255.023532.2016-2.

Fortaleza (03/11/2016)	————→	Guaramiranga (04/11/2016)
Guaramiranga (04/11/2016)	————→	Fortaleza (04/11/2016)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 004316/16

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE
 CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Fazer a abertura do III Encontro de Gestores de Extensão do IFCE.

Fortaleza (25/10/2016)	————→	Guaramiranga (25/10/2016)
Guaramiranga (25/10/2016)	————→	Fortaleza (25/10/2016)
Valor das Diárias:		105.93

PCDP 004329/16

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE
 CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Presidir a solenidade de colação de grau dos cursos de Zootecnia e Sistemas de Informações do campus de Crato.

Fortaleza (26/10/2016)	————→	Juazeiro do Norte (26/10/2016)
Juazeiro do Norte (26/10/2016)	————→	Crato (27/10/2016)
Crato (27/10/2016)	————→	Juazeiro do Norte (27/10/2016)
Juazeiro do Norte (27/10/2016)	————→	Fortaleza (27/10/2016)
Valor das Diárias:		338.61

PCDP 004388/16

Nome do Proposto: MARIA SAMIA DE OLIVEIRA
 CPF do Proposto: 025.107.913-97 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Reunião da Comissão de PAD para realizar oitivas relativas ao processo nº23255.023532.2016-2.

Itapipoca (03/11/2016)	————→	Guaramiranga (04/11/2016)
Guaramiranga (04/11/2016)	————→	Itapipoca (04/11/2016)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 004389/16

Nome do Proposto: FRANCISCO JEFERSON SOUSA DA COSTA
 CPF do Proposto: 000.970.593-74 Cargo ou Função: TECNICO DE LABORATORIO AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação na programação das oitivas referente ao PAD processo nº 23255.023532.2016-02

Aracati (03/11/2016)	————→	Guaramiranga (04/11/2016)
Guaramiranga (04/11/2016)	————→	Aracati (04/11/2016)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 004393/16

Nome do Proposto: BRUNO SILVA NUNES
CPF do Proposto: 979.965.133-68 **Cargo ou Função:** ENGENHEIRO-AREA
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Visita técnica para avaliação de bens móveis aos CIDs dos distritos de Itapipoca, Itarema e Acaraú.

Fortaleza (26/10/2016)	→	Itapipoca (26/10/2016)
Itapipoca (26/10/2016)	→	Itarema (26/10/2016)
Itarema (26/10/2016)	→	Acaraú (27/10/2016)
Acaraú (27/10/2016)	→	Fortaleza (27/10/2016)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 004394/16

Nome do Proposto: ANDRE CHAVES DE BRITO
CPF do Proposto: 739.960.683-87 **Cargo ou Função:** PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
Descrição Motivo: Participar de reunião do Conselho Superior.

Sobral (20/09/2016)	→	Fortaleza (21/09/2016)
Fortaleza (21/09/2016)	→	Sobral (21/09/2016)
Valor das Diárias:		276.96

PCDP 004399/16

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE
CPF do Proposto: 163.775.913-49 **Cargo ou Função:** PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar de reunião com o diretor de portos e costas da marinha e, em seguida, participar da reunião do CONIF.

Fortaleza (07/11/2016)	→	Rio de Janeiro (07/11/2016)
Rio de Janeiro (07/11/2016)	→	Brasília (10/11/2016)
Brasília (10/11/2016)	→	Fortaleza (10/11/2016)
Valor das Diárias:		1,230.57

PCDP 004406/16

Nome do Proposto: ANNALIES BARBOSA BORGES
CPF do Proposto: 002.594.993-40 **Cargo ou Função:** PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participação no II Encontro para Estudos Afrobrasileiros e Indígenas.

Fortaleza (03/11/2016)	→	Caucaia (04/11/2016)
Caucaia (04/11/2016)	→	Fortaleza (04/11/2016)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 004408/16

Nome do Proposto: RAFAELA SAMPAIO DE OLIVEIRA
CPF do Proposto: 011.102.213-47 **Cargo ou Função:** ASSISTENTE SOCIAL
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar do II Encontro para Estudos Afrobrasileiros e Indígenas do IFCE.

Itapipoca (03/11/2016)	→	Caucaia (04/11/2016)
Caucaia (04/11/2016)	→	Itapipoca (04/11/2016)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 004419/16

Nome do Proposto: DOWGLAS LIMA BARBOSA SOUSA
CPF do Proposto: 015.890.053-76 Cargo ou Função: RELACOES PUBLICAS
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Cobertura e cerimonial de abertura do VII Encontro de Assuntos Estudantis.

Fortaleza (05/10/2016)	→	Guaramiranga (05/10/2016)
Guaramiranga (05/10/2016)	→	Fortaleza (05/10/2016)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 004428/16

Nome do Proposto: JARBAS ROCHA MARTINS
CPF do Proposto: 013.481.983-70 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
Descrição Motivo: Participação com apresentação de trabalho no XXIII Simpósio de Engenharia de Produção.

Fortaleza (08/11/2016)	→	Bauru (12/11/2016)
Bauru (12/11/2016)	→	Fortaleza (12/11/2016)
Valor das Diárias:		0.00

PCDP 004433/16

Nome do Proposto: FRANCISCA GILDERLANE RIBEIRO
CPF do Proposto: 495.712.303-91 Cargo ou Função: AUDITOR
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participação no 45o Fórum Técnico das Auditorias Internas do Ministério da Educação.

Fortaleza (06/11/2016)	→	Porto Alegre (12/11/2016)
Porto Alegre (12/11/2016)	→	Fortaleza (12/11/2016)
Valor das Diárias:		1,371.50

Reitoria**PCDP 004441/16**

Nome do Proposto: DEBORAH SUSANE SAMPAIO SOUSA
CPF do Proposto: 003.474.273-59 Cargo ou Função: JORNALISTA
Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
Descrição Motivo: Cobertura do Encontro da Extensão.

Fortaleza (25/10/2016)	→	Guaramiranga (25/10/2016)
Guaramiranga (25/10/2016)	→	Fortaleza (25/10/2016)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 004442/16

Nome do Proposto: BRUNO LEONARDO DA SILVA CASTRO
CPF do Proposto: 010.546.663-85 Cargo ou Função: TECNICO EM AUDIOVISUAL
Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
Descrição Motivo: Gravação de matéria sobre o Encontro de Gestores da Extensão.

Fortaleza (25/10/2016)	→	Guaramiranga (25/10/2016)
Guaramiranga (25/10/2016)	→	Fortaleza (25/10/2016)
Valor das Diárias:		60.61

PCDP 004445/16

Nome do Proposto: PABLO ABREU DE MORAIS
CPF do Proposto: 011.617.133-28 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário

Descrição Motivo: Participar do III Encontro de Gestores da Extensão.

Fortaleza (25/10/2016)	—————▶	Guaramiranga (27/10/2016)
Guaramiranga (27/10/2016)	—————▶	Fortaleza (27/10/2016)
Valor das Diárias:		380.04

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 78/PROAP, DE 05 DE OUTUBRO DE 2016.

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições; Considerando o que dispõe a Portaria nº 335/GR, de 03 de março de 2016; E considerando o memorando nº 015/016 de 03 de outubro de 2016;

R E S O L V E:

Art. 1º Prorrogar pelo prazo de **90 (noventa) dias**, a partir do dia 01 de outubro de 2016, os trabalhos da Comissão Especial para avaliação dos bens imóveis do IFCE, instituída pela Portaria Nº 57/2015/PROAP, de 24/11/2015, que tem como atribuição o levantamento dos imóveis e especificações dos seus elementos construtivos, além da definição dos valores dos bens de acordo com as técnicas vigentes e aceitas pelo Ministério do Planejamento.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura, retroagindo seus efeitos à data do dia 01/10/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Instituto Federal do Ceará

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 79/PROAP, DE 10 DE OUTUBRO DE 2016.

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 335/GR, de 03 de maio de 2016, e considerando o disposto na Nota Técnica nº 01/2012 – DIRAD/PROAD/IFCE,

R E S O L V E:

Art. 1º Designar o servidor abaixo indicado para, com observância da legislação vigente, atuar como fiscal durante a vigência do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Reitoria e a empresa a seguir enunciada:

CONTRATO Nº 68/2016	PROCESSO Nº: 23255.035830.2016-37
CONTRATADA: FORTEL FORTALEZA TELECOMUNICAÇÕES LTDA - EPP	
OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE ACESSO PRIVADO E DEDICADO À REDE INTERNET COM VELOCIDADE DE 10 MBPS E O MÍNIMO DE 1(UM) IP FIXO E PÚBLICO PARA ATENDER A DEMANDA DO CAMPUS BOA VIAGEM DO IFCE, QUE SERÃO PRESTADOS NAS CONDIÇÕES ESTABELECIDAS NO TERMO DE REFERÊNCIA	
DATA DE ASSINATURA: 28.08.2016	
FISCAL TITULAR: JOSÉ HUMBERTO FACUNDO ARAÚJO	
MATRÍCULA SIAPE Nº: 1167935	
RAMAL: (88) 99665-9650	

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura, retroagindo seus efeitos à data de assinatura do contrato.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Instituto Federal do Ceará

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 80/PROAP, DE 10 DE OUTUBRO DE 2016.

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições; Considerando o que dispõe a Portaria nº 335/GR, de 03 de março de 2016; E considerando o memorando nº 011/016 do Departamento de Infraestrutura, de 10 de outubro de 2016;

R E S O L V E:

Art. 1º Prorrogar pelo prazo de **60 (sessenta) dias**, a partir do dia 05 de outubro de 2016, os trabalhos da Comissão de elaboração do Manual de Manutenção Predial do IFCE, instituída pela Portaria Nº 43/PROAP, de 08/07/2016.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura, retroagindo seus efeitos à data do dia 05/10/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Instituto Federal do Ceará

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 81/PROAP, DE 11 DE OUTUBRO DE 2016.

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 335/GR, de 03 de março de 2016, e considerando o disposto na Nota Técnica nº 01/2012 – DIRAD/PROAD/IFCE,

R E S O L V E:

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, atuar como fiscais durante a vigência do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará e a empresa a seguir enunciada:

CONTRATO Nº 77/2016 PROCESSO Nº 23255.026111.2016-25
CONTRATADA: REGISTRO SIMPLIFICADO MARCAS E PATENTES LTDA
OBJETO: CONTRATAÇÃO DE ESCRITÓRIO ESPECIALIZADO EM PROPRIEDADE INTELECTUAL, PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS AO IFCE, CONFORME ESPECIFICAÇÕES CONSTANTES NO TERMO DE REFERÊNCIA, ANEXO DO EDITAL, COMO SEGUE: BUSCA DE ANTERIORIDADE DE PATENTES E ELABORAÇÃO DE REDAÇÃO DO RELATÓRIO DESCRITIVO DE PATENTES, EM FORMATOS DEFINITIVOS PERANTE O INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL – INPI E PROSPECÇÃO TECNOLÓGICA.
DATA DE ASSINATURA: 10/10/2016

FISCAL TITULAR: LIDIANE OLIVEIRA DE ARAUJO
MATRÍCULA: 1891354
RAMAL: 3401-2330

FISCAL SUBSTITUTO: JEFFERSON QUEIROZ LIMA
MATRÍCULA: 1675130
RAMAL: 3401-2331

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura, retroagindo seus efeitos à data de assinatura do contrato.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Instituto Federal do Ceará

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 82/PROAP, DE 11 DE OUTUBRO DE 2016.

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 335/GR, de 03 de março de 2016, e considerando o disposto na Nota Técnica nº 01/2012 – DIRAD/PROAD/IFCE,

R E S O L V E:

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, atuar como fiscais durante a vigência do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará e a empresa a seguir enunciada:

CONTRATO Nº 74/2016 PROCESSO Nº 23255.025241.2016-41
CONTRATADA: COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTO DO CEARÁ
OBJETO: FORNECER ÁGUA TRATADA E COLETA DE ESGOTO AO CLIENTE, NO IMÓVEL SITO A RUA JOSÉ DUMMAR, Nº 1703, BAIRRO JARDIM AMÉRICA

DATA DE ASSINATURA: 19.09.2016

FISCAL TITULAR: BRUNO SILVA NUNES
MATRÍCULA: 1676446
RAMAL: 3401-2316

FISCAL SUBSTITUTO: CLARISSA MARINHO ALENCAR
MATRÍCULA: 2153976
RAMAL: 3401-2316

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura, retroagindo seus efeitos à data de assinatura do contrato.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Instituto Federal do Ceará

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 83/PROAP, DE 17 DE OUTUBRO DE 2016.

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 335/GR, de 03 de março de 2016, e considerando o Memorando nº 099/DIRAD/PROAP/IFCE, de 14 de outubro de 2016,

R E S O L V E:

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para, conforme preconiza o Manual de Gestão de Materiais, em especial o seu Art. 42, comporem Comissão para Inventário Anual dos Bens de Consumo da Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

SERVIDOR	SIAPE	FUNÇÃO
Marcus Vinícius de Mesquita Peixoto	1620929	Presidente
Nacilio Fernandes do Carmo	1957792	Membro
Francivaldo Brito de Moraes	1628099	Membro

Art. 2º - Esta Portaria entrará em vigor a partir da data de sua assinatura.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Beatriz Rodrigues Garcia
Pró-Reitora de Administração e Planejamento em Exercício
Instituto Federal do Ceará

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 84/PROAP, DE 20 DE OUTUBRO DE 2016.

A PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 355/GR, de 03 de maio de 2016, e considerando o disposto na Nota Técnica nº 01/2012 – DIRAD/PROAD/IFCE,

R E S O L V E:

Art.1º Designar a servidora descrita abaixo, com observância da legislação vigente, atuar como fiscal substituta na execução do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Reitoria e a empresa a seguir enunciada, durante sua vigência:

CONTRATO Nº **58/2016** PROCESSO Nº: 23255.032152/2015-70
CONTRATADA: FRANCISCO GERARDO COELHO DA SILVA - ME.
OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA E CONSERVAÇÃO, COM FORNCIMENTO DE MATERIAL E EQUIPAMENTOS, PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES DO CAMPUS DE PARACURÚ.
DATA DE ASSINATURA: 26.07.2016

FISCAL SUBSTITUTO: **MARIANA MESQUITA DE SOUSA**
MATRÍCULA SIAPE Nº: **1655066**
CELULAR: **(85) 98898-5245**

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Beatriz Rodrigues Garcia
Pró-Reitora de Administração e Planejamento em Exercício
Instituto Federal do Ceará

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 85/PROAP, DE 20 DE OUTUBRO DE 2016.

A PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 355/GR, de 03 de maio de 2016, e considerando o disposto na Nota Técnica nº 01/2012 – DIRAD/PROAD/IFCE,

R E S O L V E:

Art.1º Designar o servidor descrito abaixo, com observância da legislação vigente, atuar como fiscal substituto na execução do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Reitoria e a empresa a seguir enunciada, durante sua vigência:

CONTRATO Nº 59/2016 PROCESSO Nº: 23255.026257/2015-90

CONTRATADA: SEGUROP SEGURANÇA LTDA EPP.

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS TERCEIRIZADOS DE VIGILÂNCIA ORGÂNICA, DESARMADA, COM POSTOS DE 12 HORAS DIURNAS E 12 HORAS NOTURNAS, ENVOLVENDO DOIS VIGILANTES, DE SEGUNDA-FEIRA A DOMINGO, NO REGIME DE 12 x 36, DAS 07h00 ÀS 19h00 E DAS 19h00 ÀS 07h00, RESPECTIVAMENTE, PARA O CAMPUS DE PARACURÚ DO IFCE.

DATA DE ASSINATURA: 27.07.2016

FISCAL SUBSTITUTO: THIAGO AVELINO DA SILVA

MATRÍCULA SIAPE Nº: 1676103

CELULAR: (85) 99674-3366 OU (85) 99133-0173

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Beatriz Rodrigues Garcia

Pró-Reitora de Administração e Planejamento em Exercício
Instituto Federal do Ceará

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 86/PROAP, DE 21 DE OUTUBRO DE 2016.

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 335/GR, de 03 de março de 2016, e considerando o disposto na Nota Técnica nº 01/2012 – DIRAD/PROAD/IFCE,

R E S O L V E:

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, atuar como fiscais durante a vigência do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará e a empresa a seguir enunciada:

CONTRATO Nº 78/2016 PROCESSO Nº 23255.018646.2015-41

CONTRATADA: PRIMASOFT INFORMÁTICA LTDA

OBJETO: AQUISIÇÃO DE 4 (QUATRO) MÓDULOS COMPLEMENTARES AO SISTEMA SOPHIA DE GESTÃO DAS BIBLIOTECAS: MÓDULO AQUISIÇÃO, MÓDULO BIBLIOTECA DIGITAL, MÓDULO MARC E MÓDULO LEGISLAÇÃO PARA ATENDER O IFCE

DATA DE ASSINATURA: 10/10/2016

FISCAL TITULAR: ETELVINA MARIA MARQUES MOREITA

MATRÍCULA: 269715

RAMAL: 3401-2334

FISCAL SUBSTITUTO: MARCELO LIMA DE ALMEIDA

MATRÍCULA: 1892202

RAMAL: 3401-2342

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura, retroagindo seus efeitos à data de assinatura do contrato.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMpra-SE

Beatriz Rodrigues Garcia

Pró-Reitora de Administração e Planejamento em Exercício
Instituto Federal do Ceará

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 87/PROAP, DE 27 DE OUTUBRO DE 2016.

A PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições considerando o que dispõe a Portaria nº 335/GR, de 03 de março de 2016, e considerando o disposto na Nota Técnica nº 01/2012 – DIRAD/PROAD/IFCE,

R E S O L V E:

Art. 1º Designar a servidores abaixo indicada para, com observância da legislação vigente, atuar como fiscal durante a vigência do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Reitoria e a empresa a seguir enunciada:

CONTRATO Nº 69/2016 PROCESSO Nº 23255.018454.2015-35

CONTRATADA: TELEMAR NORTE LESTE S/A

OBJETO: Contratação de empresa especializada na prestação de serviço telefônico fixo comutado (fixo-fixo e fixo-móvel, local e longa distância nacional e internacional) por meio de entroncamento E1, com disponibilização de ramais DDR, a ser executado de forma contínua no Hotel Escola Guaramiranga do IFCE

DATA DE ASSINATURA: 30.08.2016

FISCAL TITULAR: FRANCISCA IONE CHAVES

MATRÍCULA SIAPE Nº: 1460033

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura, retroagindo seus efeitos à data de assinatura do contrato.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Beatriz Rodrigues Garcia
Pró-Reitora de Administração e Planejamento em exercício
Instituto Federal do Ceará



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 020/2016/PROEN, DE 05 DE OUTUBRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições, considerando a Portaria Nº 298 de 12 de março de 2013 e a Portaria Nº 200/GR, de 28 de fevereiro de 2014.

RESOLVE

Art. 1º - Criar comissão para avaliação do **Curso Técnico em Administração**, Modalidade Presencial, Forma de Oferta Subsequente, apresentado pelo *Campus Baturité*, tomando por base o Instrumental de Avaliação de Cursos Técnicos, aprovado pelo Conselho Superior - Resolução Nº 025 de 25/10/2013.

§ 1º - A comissão será composta pelos seguintes membros:

I. Rejane Saraiva de Santiago	Siape 1674342
II. Karine Bessa Porto Pinheiro Vasques	Siape 1757269
III. Maria Núbia Barbosa	Siape 269559
IV. Jorge Macedo Lopes	Siape 1476985

§ 2º - A comissão terá o prazo de 60 dias contados a partir da data desta portaria para apresentar o resultado dos trabalhos.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 05 de outubro de 2016.

Reuber Saraiva de Santiago
Pró-reitor de Ensino



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 021/2016/PROEN, DE 07 DE OUTUBRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições, considerando a Portaria Nº 298 de 12 de março de 2013 e a Portaria Nº 200/GR, de 28 de fevereiro de 2014.

RESOLVE

Art. 1º - Nomear a Comissão para Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Manutenção Automotiva para o *campus* de Horizonte.

§ 1º - A comissão será composta pelos seguintes servidores, sob a presidência do primeiro:

I. Maria Mirian Carneiro Brasil de Matos Constantino	Siape Nº 1081245
II. Valton Chaves Maia	Siape Nº 1840292
III. Alessandro Marques Maia	Siape Nº 1958547
IV. Erbênia Lima de Oliveira	Siape Nº 1981221
V. Osmélia Olinda de Oliveira Almeida	Siape Nº 2327942

§ 2º - A comissão terá o prazo de 60 dias contados a partir da data desta Portaria para apresentar o resultado dos trabalhos.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 07 de outubro de 2016.

Reuber Saraiva de Santiago
Pró-reitor de Ensino



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 022/2016/PROEN, DE 07 DE OUTUBRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições, considerando a Portaria Nº 298 de 12 de março de 2013 e a Portaria Nº 200/GR, de 28 de fevereiro de 2014.

RESOLVE

Art. 1º - Criar comissão para avaliação do **Curso Superior em Letras - Português - Inglês**, modalidade licenciatura, apresentado pelo *Campus* Tianguá, tomando por base o Instrumental de Avaliação de Cursos Superiores, aprovado pelo Conselho Superior - Resolução Nº 025 de 25/10/2013.

§ 1º - A comissão será composta pelos seguintes membros:

I. Ana Leila Freitas Maciel - representante do Departamento de Ensino Superior - Siape 1939069

II. Etelvina Maria Marques Moreira - Bibliotecária - Siape 269715

III. Hobson Almeida Cruz - Pedagogo - Siape 2163804

IV. Aurenívia Ferreira da Silva - Docente - Siape 1812483

V. Michael Viana Peixoto - Docente - Siape 2167620

§ 2º - A comissão terá o prazo de 60 dias contados a partir da data desta portaria para apresentar o resultado dos trabalhos.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 07 de outubro de 2016.

Reuber Saraiva de Santiago
Pró-reitor de Ensino



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 023/2016/PROEN, DE 18 DE OUTUBRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições, considerando a Portaria Nº 298 de 12 de março de 2013 e a Portaria Nº 200/GR, de 28 de fevereiro de 2014.

RESOLVE

Art. 1º - Criar comissão para avaliação do **Curso Superior em Letras - Português - Inglês**, modalidade licenciatura, apresentado pelo *Campus Tauá*, tomando por base o Instrumental de Avaliação de Cursos Superiores, aprovado pelo Conselho Superior - Resolução Nº 025 de 25/10/2013.

§ 1º - A comissão será composta pelos seguintes membros:

I. Jarbiani Sucupira Alves de Castro - Chefe do Departamento de Ensino Superior - Siape 1795116

II. Etelvina Maria Marques Moreira - Bibliotecária - Siape 269715

III. Wagnolia de Mendonca Nunes Leal - Pedagoga - Siape 1795143

IV. Amilton Cesar de Souza Marques - Docente - Siape 1352902

V. Helton Bezerra Moreira - Docente - Siape 2664269

§ 2º - A comissão terá o prazo de 60 dias contados a partir da data desta portaria para apresentar o resultado dos trabalhos.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 18 de outubro de 2016.

Reuber Saraiva de Santiago
Pró-reitor de Ensino



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 024/2016/PROEN, DE 21 DE OUTUBRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições, considerando a Portaria Nº 298 de 12 de março de 2013 e a Portaria Nº 200/GR, de 28 de fevereiro de 2014.

RESOLVE

Art. 1º - Designar os servidores abaixo relacionados para comporem a Comissão organizadora responsável pelas atividades inerentes ao concurso vestibular do programa Universidade Aberta do Brasil (UAB)/2017.1, Edital nº17/2016-DEaD/PROEN/GR.

SERVIDOR	MAT. SIAPE
Elizabete Lopes Rodrigues	269585
Laide Ane de Oliveira Ferreira	1188219
Antonio Carlos Sousa da Ponte	269946
Juliana Almeida Costa	1166686
Guilherme Brito de Lacerda	125655
Márcia Roxana da Silva Régis	1811152
Maria Irene Silva de Moura	0986442
Natal Lânia Roque Fernandes	132337

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 21 de outubro de 2016.

Reuber Saraiva de Santiago
Pró-reitor de Ensino



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 025 /2016/PROEN, DE 27 DE OUTUBRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições, considerando a Portaria Nº 298 de 12 de março de 2013 e a Portaria Nº 200/GR, de 28 de fevereiro de 2014.

RESOLVE

Art. 1º - Retificar a PORTARIA Nº 017/2016/PROEN, DE 08 DE SETEMBRO DE 2016 que cria a comissão para avaliação do **Curso Técnico em Informática**, modalidade de oferta Integrado, apresentado pelo *campus* Umirim, tomando por base o Instrumental de Avaliação de Cursos Técnicos, aprovado pelo Conselho Superior - Resolução Nº 025 de 25/10/2013.

Onde se lê:

§ 1º - Instituir a comissão responsável pela avaliação da implantação do Curso Técnico em Instrumento Musical, proposto pelo *campus* Umirim, com os servidores nominados a seguir:

V. Jorge de Macedo Lopes

Siape 1476985

Leia-se:

§ 1º Instituir a comissão responsável pela avaliação da implantação do **Curso Técnico em Informática Integrado**, proposto pelo *campus* Umirim, com os servidores nominados a seguir:

V. Jorge Macedo Lopes

Siape 1476985

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 27 de outubro de 2016.

Reuber Saraiva de Santiago
Pró-reitor de Ensino



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1622/PROGEP/IFCE, DE 4 DE OUTUBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23488.035263.2016-85**, e o que consta no Processo nº **23488.035262.2016-31**,

RESOLVE

Art. 1º - Conceder à servidora **ROZANA RODRIGUES LEMOS**, SIAPE nº **2188483**, SIAPECAD nº **01968347**, ocupante do cargo de Assistente De Aluno, lotado(a) no(a) *Campus Umirim*

I - Progressão por Mérito Profissional do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C101** para **C102**, relativo ao interstício de 15/01/2015 a 15/07/2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **15 de julho de 2016**;

II - Progressão Funcional por Capacitação do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C102** para **C202**, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5º do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **04 de agosto de 2016**.

Art. 2º - Revogar a Portaria nº 1353/PROGEP/IFCE, de 23 de agosto de 2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1625/PROGEP/IFCE, DE 4 DE OUTUBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23485.040280.2016-64**, e o que consta no Processo nº **23485.032318.2016-25**,

RESOLVE

Art. 1º - Conceder à servidora **ALINE SIEBRA FONTELES LOPES**, SIAPE nº **2187697**, SIAPECAD nº **01967596**, ocupante do cargo de Assistente De Aluno, lotado(a) no(a) *Campus Camocim*

I - Progressão por Mérito Profissional do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C101** para **C102**, relativo ao interstício de 15/01/2015 a 15/07/2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **15 de julho de 2016**;

II - Progressão Funcional por Capacitação do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C102** para **C202**, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5º do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **15 de julho de 2016**.

Art. 2º - Revogar a Portaria nº 963/PROGEP/IFCE, de 27 de julho de 2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1670/PROGEP/IFCE, DE 3 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.040007.2016-43**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E202** para **E203**, à servidora **NAZIA HOLANDA TORRES**, ocupante do cargo de Bibliotecario-documentalista, SIAPE nº **1676091**, SIAPECAD nº **01848174**, lotado(a) no(a) *Reitoria*, relativo ao interstício de 30 de março de 2015 a 30 de setembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **30 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1705/PROGEP/IFCE, DE 4 DE OUTUBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23255.040939.2016-96** e nº **23255.022296.2015-18**, e o que consta no Processo nº **23255.035250.2016-40**,

RESOLVE

Art. 1º - Conceder à servidora **LINDOYA PINHEIRO RODRIGUES**, SIAPE nº **2457333**, SIAPECAD nº **01224126**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Administração e Planejamento*, e em exercício no(a) *Pró-Reitoria de Administração e Planejamento*

I - Progressão por Mérito Profissional do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D206** para **D207**, relativo ao interstício de 15/04/2013 a 15/10/2014, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **15 de outubro de 2014**;

II - Progressão Funcional por Capacitação do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D207** para **D307**, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5º do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **09 de junho de 2015**;

III - Progressão por Mérito Profissional do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D307** para **D308**, relativo ao interstício de 15/10/2014 a 15/04/2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **15 de abril de 2016**;

Art. 2º - Revogar a concessão feita à servidora na Portaria nº 464/PROGEP, de 30 de junho de 2015.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1744/PROGEP/IFCE, DE 3 DE OUTUBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE nº 15/2016;

Considerando o teor do Edital nº **03 PROGEP-IFCE/2016**;

Considerando o que consta no Processo nº **23293.042651.2016-08**,

RESOLVE

Art. 1º Remover, o servidor **EMILIO TARLIS MENDES PONTES**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2274028**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea 'c', inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, lotado(a) no(a) *Campus Crateús* para *Campus Tabuleiro do Norte*.

Art. 2º O servidor deverá entrar em exercício no novo campus no prazo de até 10 dias corridos, a partir da data desta portaria.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1745/PROGEP/IFCE, DE 3 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23256.037260.2016-18**,

RESOLVE

Declarar concedido horário especial para estudante ao servidor **JOSE ANDERSON DA SILVA RODRIGUES**, SIAPE nº **1794932**, SIAPECAD nº **01571963**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, lotado(a) no(a) *Diretoria de Infraestrutura e Manutenção do Campus Fortaleza* de acordo com o Art. 98 da Lei 8.112/90, durante o período de **05 de agosto de 2016 a 19 de novembro de 2016**, conforme especificado na tabela abaixo:

Segundas, Terças, Quartas e Quintas: Das 08:00 às 18:00

Intervalo: Das 12:00 às 13:00

Horas diárias trabalhadas: 9 horas

Sextas: Das 08:00 às 12:00

Horas diárias trabalhadas: 4 horas

Jornada Semanal: 40 horas

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1746/PROGEP/IFCE, DE 3 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.042620.2016-95**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **25%** para **30%**, à servidora **MARIA DA GRACA FERREIRA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **0749118**, SIAPECAD nº **00095506**, lotado(a) no(a) *Campus Fortaleza*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1º e o anexo I do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **28 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1747/PROGEP/IFCE, DE 3 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23483.040075.2016-19**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **25%** para **30%**, à servidora **MARILLIA MCDONALD GOMES FARIAS BARBOSA**, ocupante do cargo de Técnico Em Secretariado, SIAPE nº **2231196**, SIAPECAD nº **02001592**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1º e o anexo I do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **08 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1748/PROGEP/IFCE, DE 3 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23257.038674.2016-46**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **0%** para **30%**, à servidora **MARIA LIZIANE TEIXEIRA DE SOUSA**, ocupante do cargo de Administrador, SIAPE nº **2165809**, SIAPECAD nº **01945764**, lotado(a) no(a) *Campus Sobral*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1º e o anexo I do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **25 de agosto de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1749/PROGEP/IFCE, DE 3 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.042862.2016-89**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **30%** para **52%**, à servidora **ANA MARIA NOBREGA CAVALCANTI**, ocupante do cargo de Assistente Social, SIAPE nº **0269908**, SIAPECAD nº **00095445**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Extensão e Relações Empresariais do Campus Fortaleza*, e em exercício no(a) *Diretoria de Extensão e Relações Empresariais do Campus Fortaleza*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1º e o anexo I do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **30 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1750/PROGEP/IFCE, DE 3 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23257.039361.2016-13**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **52%** para **75%**, ao servidor **FRANCISCO PINTO FILHO**, ocupante do cargo de Técnico De Laboratorio Area, SIAPE nº **1119324**, SIAPECAD nº **02002436**, lotado(a) no(a) *Campus Sobral*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1º e o anexo I do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **01 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1751/PROGEP/IFCE, DE 3 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.042946.2016-12**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **25%** para **30%**, ao servidor **GILGUELLER MELO LOPES**, ocupante do cargo de Auxiliar De Enfermagem, SIAPE nº **1476318**, SIAPECAD nº **01234914**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Extensão e Relações Empresariais do Campus Fortaleza*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1º e o anexo I do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **30 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1752/PROGEP/IFCE, DE 3 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23483.042244.2016-55**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **0%** para **25%**, ao servidor **JORGE LUIZ CHAVES BANDEIRA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1812230**, SIAPECAD nº **01590917**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, e em exercício no(a) *Campus Aracati*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1º e o anexo I do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **26 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1753/PROGEP/IFCE, DE 3 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23483.042284.2016-05**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E102** para **E202**, à servidora **PAULA RENATA AMORIM LESSA SOARES**, ocupante do cargo de Enfermeiro-area, SIAPE nº **2166399**, SIAPECAD nº **01946380**, lotado(a) no(a) *Campus Caucaia*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5º do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **27 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1754/PROGEP/IFCE, DE 4 DE OUTUBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE nº 15/2016;

Considerando o teor do Edital nº **10 PROGEP-IFCE/2015**;

Considerando o que consta no Processo nº **23261.043092.2016-12**,

RESOLVE

Art. 1º Remover, o servidor **ALLAN KELVIN MENDES DE SALES**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1166054**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea 'c', inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte* para *Campus Canindé*.

Art. 2º O servidor deverá entrar em exercício no novo campus no prazo de até 10 dias corridos, a partir da data desta portaria.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1758/PROGEP/IFCE, DE 4 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.040799.2016-56**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D305** para **D405**, ao servidor **STENIO WAGNER PEREIRA DE QUEIROZ**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1795134**, SIAPECAD nº **01572295**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Administração e Planejamento*, e em exercício no(a) *Pró-Reitoria de Administração e Planejamento*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5º do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **14 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1759/PROGEP/IFCE, DE 4 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.040315.2016-79**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E102** para **E202**, à servidora **KAMILLA KAREN SOUSA DA SILVA**, ocupante do cargo de Analista De Tecnologia Da Informacao , SIAPE nº **2187335**, SIAPECAD nº **01967172**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Ensino*, e em exercício no(a) *Pró-Reitoria de Ensino*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5º do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **09 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1760/PROGEP/IFCE, DE 4 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.040060.2016-44**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D305** para **D405**, à servidora **MARIA JAMILA DE CARVALHO MARIANO**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1795429**, SIAPECAD nº **01571604**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Administração e Planejamento*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5º do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **08 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1761/PROGEP/IFCE, DE 4 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.040066.2016-11**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E203** para **E303**, ao servidor **MARCIO MOTA GURGEL DO AMARAL**, ocupante do cargo de Contador, SIAPE nº **1055252**, SIAPECAD nº **01839987**, lotado(a) no(a) *Campus Itapipoca*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5º do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **01 de outubro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1762/PROGEP/IFCE, DE 4 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.042610.2016-50**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D413** para **D414**, ao servidor **FRANCISCO VALDIR SARAIVA ALMEIDA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **0269949**, SIAPECAD nº **00095465**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 4 de julho de 2014 a 4 de janeiro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **04 de janeiro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1763/PROGEP/IFCE, DE 4 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.042920.2016-74**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E413** para **E414**, à servidora **MARIA LINDALVA GOMES LEAL**, ocupante do cargo de Técnico Em Assuntos Educacionais, SIAPE nº **1001605**, SIAPECAD nº **00095529**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação do Campus Fortaleza*, e em exercício no(a) *Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação do Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 1 de abril de 2015 a 1 de outubro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **01 de outubro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1764/PROGEP/IFCE, DE 4 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23257.039144.2016-15**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D403** para **D404**, à servidora **GUIOMAR MUNIZ RIBEIRO**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1841425**, SIAPECAD nº **01619934**, lotado(a) no(a) *Campus Sobral*, relativo ao interstício de 1 de fevereiro de 2014 a 1 de agosto de 2015, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **01 de agosto de 2015**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1765/PROGEP/IFCE, DE 4 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23483.040660.2016-19**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D404** para **D405**, ao servidor **JORGE LUIZ CHAVES BANDEIRA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1812230**, SIAPECAD nº **01590917**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, e em exercício no(a) *Campus Aracati*, relativo ao interstício de 10 de março de 2015 a 10 de setembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **10 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1766/PROGEP/IFCE, DE 4 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.041757.2016-33**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D404** para **D405**, ao servidor **EVANGELISTA AGOSTINHO DOS SANTOS**, ocupante do cargo de Técnico De Laboratorio Area, SIAPE nº **1817217**, SIAPECAD nº **01596336**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, e em exercício no(a) *Campus Canindé*, relativo ao interstício de 22 de março de 2015 a 22 de setembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **22 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1767/PROGEP/IFCE, DE 4 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.043063.2016-30**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D404** para **D405**, ao servidor **DANIEL FERREIRA DE CASTRO**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1795337**, SIAPECAD nº **01572515**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Extensão*, e em exercício no(a) *Pró-Reitoria de Extensão*, relativo ao interstício de 1 de agosto de 2014 a 1 de fevereiro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **01 de fevereiro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1768/PROGEP/IFCE, DE 4 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23485.042602.2016-18**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E404** para **E405**, à servidora **CELESTINA FERREIRA DA ROCHA**, ocupante do cargo de Contador, SIAPE nº **1812223**, SIAPECAD nº **01590921**, lotado(a) no(a) *Campus Camocim*, e em exercício no(a) *Campus Camocim*, relativo ao interstício de 3 de março de 2015 a 3 de setembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **03 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1769/PROGEP/IFCE, DE 4 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.042940.2016-55**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E405** para **E406**, ao servidor **AUGUSTO FLAVIO ALBUQUERQUE ARRAES FREIRE**, ocupante do cargo de Analista De Tecnologia Da Informacao , SIAPE nº **1676784**, SIAPECAD nº **01444454**, lotado(a) no(a) *Reitoria*, relativo ao interstício de 29 de janeiro de 2015 a 29 de julho de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **29 de julho de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1770/PROGEP/IFCE, DE 5 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23256.038360.2016-53**,

RESOLVE

Conceder Licença Prêmio de 180 (cento e oitenta) dias por Assiduidade ao servidor **FRANCISCO JURANDIR DE SOUZA**, SIAPE nº **0269477**, SIAPECAD nº **00095094**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortalezado* Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com o artigo 87, da Lei nº 8.112/90, em sua redação original, relativa ao quinquênio de 02/02/1986 a 01/02/1991 e de 02/02/1991 a 01/02/1196 a ser usufruída no período de 03/11/2016 a 01/05/2017.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1771/PROGEP/IFCE, DE 5 DE OUTUBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE nº 15/2016;

Considerando o teor do Edital nº **03 PROGEP-IFCE/2016**;

Considerando o que consta no Processo nº **23260.041660.2016-51**,

RESOLVE

Art. 1º Remover, a servidora **FRANCISCA LIVIA COSTA PIRES**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1849717**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea 'c', inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte* para *Campus Caucaia*.

Art. 2º O servidor deverá entrar em exercício no novo campus no prazo de até 10 dias corridos, a partir da data desta portaria.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1772/PROGEP/IFCE, DE 5 DE OUTUBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE nº 15/2016;

Considerando o teor do Edital nº **03 PROGEP-IFCE/2016**;

Considerando o que consta no Processo nº **23258.043411.2016-49**,

RESOLVE

Art. 1º Remover, a servidora **NATALIA PARENTE DE LIMA VALENTE**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1980463**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea 'c', inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá* para *Campus Maracanaú*.

Art. 2º O servidor deverá entrar em exercício no novo campus no prazo de até 10 dias corridos, a partir da data desta portaria.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1773/PROGEP/IFCE, DE 6 DE OUTUBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.041879.2016-07**,

RESOLVE

Conceder **Licença Casamento** ao servidor **RODRIGO FERNANDES MEIRELES**, ocupante do cargo de Psicólogo Area, SIAPE nº **2107259**, de acordo com o Art. 97, III, 'a', da Lei nº. 8.112/90, por 8 (**oito dias**) no período de 27/08/2016 a 03/09/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1774/PROGEP/IFCE, DE 6 DE OUTUBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23489.042382.2016-84**,

RESOLVE

Conceder **Licença Paternidade** ao servidor **FRANCISCO GILLIERY ARAUJO DE OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Técnico De Tecnologia Da Informacao, SIAPE nº **1749066**, de acordo com o Art. 208, da Lei nº. 8.112/90, por 5 (**cinco dias**) no período de 25/09/2016 a 29/09/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1775/PROGEP/IFCE, DE 6 DE OUTUBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.043622.2016-10**,

RESOLVE

Conceder **Licença Paternidade** ao servidor **GILVAN FERREIRA SILVA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2166000**, de acordo com o Art. 208, da Lei nº. 8.112/90, por 123 (**cento e vinte e tres dias**) no período de 10/03/2016 a 10/07/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1776/PROGEP/IFCE, DE 6 DE OUTUBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº ,

RESOLVE

Conceder **Licença Serviço Obrigatório** à servidora **MARIA JAMILA DE CARVALHO MARIANO**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1795429**, de acordo com o Art.98, da Lei nº 9.504/1997, por ter participado como 1º MESÁRIO, por 1 (**um dia**) no período de 04/10/2016 a 04/10/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1777/PROGEP/IFCE, DE 6 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23492.040495.2016-96**,

RESOLVE

Conceder **Licença por motivo de falecimento em pessoa da família** à servidora **LUIZA ELENA DE ARAUJO LUCAS**, ocupante do cargo de Auxiliar De Biblioteca, SIAPE nº **2312865**, de acordo com o Art. 11, da Lei 8.745/1993 e Art. 97, III, 'b' da Lei nº 8.112/90, por 214 (**duzentos e quatorze dias**) no período de 09/01/2016 a 09/08/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1778/PROGEP/IFCE, DE 6 DE OUTUBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.043494.2016-04**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença a Gestante** à servidora **LOUHANA MOREIRA REBOUCAS**, ocupante do cargo de Técnico De Laboratorio Area, SIAPE nº **1955228**, de acordo com o Art. 2º, § 1º, do Decreto nº 6.690/2008, por 3 (**tres dias**) no período de 01/11/2017 a 03/11/2017.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1779/PROGEP/IFCE, DE 6 DE OUTUBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.038170.2016-16**,

RESOLVE

Conceder **Licença Serviço Obrigatório** à servidora **JULIANA KELLY FEITOSA DA SILVA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1749537**, de acordo com o Art.98, da Lei nº 9.504/1997, por ter participado como PRESIDENTE DE MESA RECEPTORA NAS ELEIÇÕES GERAIS 2014, por 2 (**dois dias**) no período de 08/09/2016 a 09/09/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1780/PROGEP/IFCE, DE 6 DE OUTUBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.042772.2016-15**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença Paternidade** ao servidor **GILVAN FERREIRA SILVA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2166000**, de acordo com o Art. 4º, do Decreto nº 8.737/2016, por 74 **(setenta e quatro dias)** no período de 10/08/2016 a 22/10/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1781/PROGEP/IFCE, DE 6 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23490.042190.2016-39**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **15%** para **25%**, ao servidor **DENIS RAFAEL PIRES FERREIRA**, ocupante do cargo de Auxiliar Em Administração, SIAPE nº **2165195**, SIAPECAD nº **01945431**, lotado(a) no(a) *Campus Tauá*, e em exercício no(a) *Campus Tauá*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1º e o anexo I do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **26 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1782/PROGEP/IFCE, DE 6 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.042842.2016-49**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **25%** para **30%**, ao servidor **JOSE NEURISBERG SARAIVA MAURICIO**, ocupante do cargo de Auxiliar Em Administração, SIAPE nº **1954554**, SIAPECAD nº **01737319**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1º e o anexo I do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **29 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1783/PROGEP/IFCE, DE 6 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.042844.2016-38**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **25%** para **30%**, ao servidor **MARCELO DE SOUSA SARAIVA**, ocupante do cargo de Auxiliar Em Administração, SIAPE nº **1920365**, SIAPECAD nº **01944587**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1º e o anexo I do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **29 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1784/PROGEP/IFCE, DE 6 DE OUTUBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE nº 15/2016;

Considerando o teor do Edital nº **04 PROGEP-IFCE/2016**;

Considerando o que consta no Processo nº **23486.043156.2016-41**,

RESOLVE

Art. 1º Remover, o servidor **JOSE ADRIANO CARVALHO DE PINHO**, ocupante do cargo de Administrador, SIAPE nº **1817316**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea 'c', inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, lotado(a) no(a) *Campus Caucaia* para *Reitoria*.

Art. 2º O servidor deverá entrar em exercício no novo campus no prazo de até 10 dias corridos, a partir da data desta portaria.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1785/PROGEP/IFCE, DE 6 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, o Memorando nº 300/2016/PROEN, de 6 de outubro de 2016, e o que consta no Processo nº **23256.027130.2016-69**,

RESOLVE

Tornar sem efeito portaria nº1044/PROGEP, de 2 de agosto de 2016, que concede 30 dias de Licença Prêmio ao servidor **FRANCISCO AMSTERDAM SOARES RODRIGUES**, SIAPE nº **0269604**, SIAPECAD nº **00095205**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, e em exercício no(a) *Pró-Reitoria de Ensino*

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1786/PROGEP/IFCE, DE 6 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23293.020510.2016-26**,

RESOLVE

Retificar a portaria nº421/PROGEP, de 3 de maio de 2016, que concede remoção, de acordo com a alínea "c", inciso III do art. 36 da lei nº 8.112/90 à servidora **ERIVANIA MARIA SOUSA GOMES**, SIAPE nº **1890908**, SIAPECAD nº **01673154**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, e em exercício no(a) *Campus Canindé* **Onde se lê: ERIVÂNIA MARIA SOUSA RODRIGUES; Leia-se: ERIVÂNIA MARIA SOUSA GOMES.**

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1787/PROGEP/IFCE, DE 7 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23255.031803.2016-95**, e o que consta no Processo nº **23484.032268.2016-96**,

RESOLVE

Art. 1º - Declarar concedido à servidora **CLARA NUBIA VIEIRA DOS SANTOS SOUSA**, SIAPE nº **2187517**, SIAPECAD nº **01967373**, ocupante do cargo de Auxiliar De Biblioteca, lotado(a) no(a) *Campus Caucaia*

I- Progressão por Mérito Profissional do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C101** para **C102**, relativo ao interstício de 15/01/2015 a 15/07/2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **15 de julho de 2016**.

II- Progressão Funcional por Capacitação do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C102** para **C202**, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5º do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **15 de julho de 2016**.

Art. 2º - Revogar a Portaria nº 968/PROGEP/IFCE, de 27 de julho de 2016 e a Portaria nº 1303/PROGEP/IFCE, de 11 de agosto de 2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1788/PROGEP/IFCE, DE 7 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.040942.2016-31**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, à servidora **DANIELA MONTEIRO DE SOUSA**, ocupante do cargo de Tradutor Interpretador De Linguagem Sinais, SIAPE nº **2188401**, SIAPECAD nº **01968267**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, relativo ao interstício de 19 de janeiro de 2015 a 19 de julho de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de julho de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1789/PROGEP/IFCE, DE 7 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.043513.2016-84**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D414** para **D415**, à servidora **MARIA YONE DE ALMEIDA**, ocupante do cargo de Desenhista De Artes Graficas, SIAPE nº **0269802**, SIAPECAD nº **00095383**, lotado(a) no(a) *Campus Fortaleza*, e em exercício no(a) *Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 1 de outubro de 2013 a 1 de abril de 2015, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **01 de abril de 2015**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1790/PROGEP/IFCE, DE 7 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23486.043286.2016-83**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E404** para **E405**, ao servidor **JOSE ADRIANO CARVALHO DE PINHO**, ocupante do cargo de Administrador, SIAPE nº **1817316**, SIAPECAD nº **01596431**, lotado(a) no(a) *Campus Caucaia*, e em exercício no(a) *Campus Caucaia*, relativo ao interstício de 27 de março de 2015 a 27 de setembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **27 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1791/PROGEP/IFCE, DE 7 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.029827.2016-84**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C101** para **C102**, à servidora **NAYELI DA SILVA FEITOSA**, ocupante do cargo de Auxiliar De Biblioteca, SIAPE nº **2165599**, SIAPECAD nº **01945786**, lotado(a) no(a) *Campus Baturité*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2014 a 23 de março de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **23 de março de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1792/PROGEP/IFCE, DE 7 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23484.040401.2016-88**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C102** para **C202**, à servidora **NAYELI DA SILVA FEITOSA**, ocupante do cargo de Auxiliar De Biblioteca, SIAPE nº **2165599**, SIAPECAD nº **01945786**, lotado(a) no(a) *Campus Baturité*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5º do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **12 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1793/PROGEP/IFCE, DE 7 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.040947.2016-63**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, à servidora **DANIELA MONTEIRO DE SOUSA**, ocupante do cargo de Tradutor Interpretador De Linguagem Sinais, SIAPE nº **2188401**, SIAPECAD nº **01968267**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5º do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **15 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1794/PROGEP/IFCE, DE 7 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23255.023956.2016-69**, e o que consta no Processo nº **23255.043284.2016-16**,

RESOLVE

Art. 1º - Declarar concedido ao servidor **HOBSON ALMEIDA CRUZ**, SIAPE nº **2163804**, SIAPECAD nº **01944256**, ocupante do cargo de Pedagogo-area, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Ensino*

I-Progressão por Mérito Profissional do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E101** para **E102**, relativo ao interstício de 23/09/2014 a 23/03/2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **23 de março de 2016**;

II-Progressão Funcional por Capacitação do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E102** para **E202**, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5º do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **25 de maio de 2016**.

Art. 2º - Revogar a Portaria nº 616/PROGEP/IFCE, de 31 de maio de 2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1795/PROGEP/IFCE, DE 7 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.043415.2016-57**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D404** para **D405**, ao servidor **MAGNO CHAGAS VIANA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1795210**, SIAPECAD nº **01572073**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Administração e Planejamento*, relativo ao interstício de 1 de janeiro de 2015 a 1 de julho de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **01 de julho de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1796/PROGEP/IFCE, DE 7 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.043414.2016-11**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E312** para **E313**, à servidora **JEANGELA RAMOS SILVA**, ocupante do cargo de Contador, SIAPE nº **1104599**, SIAPECAD nº **00379989**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Administração e Planejamento do Campus Fortaleza*, e em exercício no(a) *Pró-Reitoria de Administração e Planejamento*, relativo ao interstício de 30 de julho de 2014 a 30 de janeiro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **30 de janeiro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1797/PROGEP/IFCE, DE 7 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.039875.2016-81**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D404** para **D405**, ao servidor **DEIVISON RODRIGUES DE ALMADA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1795098**, SIAPECAD nº **01572258**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Ensino*, e em exercício no(a) *Pró-Reitoria de Ensino*, relativo ao interstício de 1 de janeiro de 2015 a 1 de julho de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **01 de julho de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1798/PROGEP/IFCE, DE 7 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.043653.2016-62**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D405** para **D406**, ao servidor **JOAO ARAUJO DA SILVA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1691624**, SIAPECAD nº **01459154**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas*, e em exercício no(a) *Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas*, relativo ao interstício de 30 de março de 2015 a 30 de setembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **30 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1799/PROGEP/IFCE, DE 7 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.042529.2016-81**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E405** para **E406**, à servidora **DANIELE CASTRO AGUIAR PIMENTA**, ocupante do cargo de Odontólogo, SIAPE nº **1691928**, SIAPECAD nº **01459410**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, e em exercício no(a) *Campus Canindé*, relativo ao interstício de 25 de março de 2015 a 25 de setembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **25 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1800/PROGEP/IFCE, DE 7 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.043803.2016-38**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E404** para **E405**, à servidora **PATRICIA FERNANDES DE FREITAS**, ocupante do cargo de Assistente Social, SIAPE nº **1795131**, SIAPECAD nº **01572281**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Extensão*, relativo ao interstício de 1 de janeiro de 2015 a 1 de julho de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **01 de julho de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1801/PROGEP/IFCE, DE 7 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.042386.2016-27**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D405** para **D406**, à servidora **MANUELA PINHEIRO DE ANDRADE GUEDES**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1676744**, SIAPECAD nº **01444443**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, e em exercício no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, relativo ao interstício de 2 de fevereiro de 2015 a 2 de agosto de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **02 de agosto de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1802/PROGEP/IFCE, DE 7 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.044064.2016-00**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C414** para **C415**, à servidora **MARIANGELA DO AMARAL SABOYA**, ocupante do cargo de Auxiliar Em Administracao, SIAPE nº **0383571**, SIAPECAD nº **00095487**, lotado(a) no(a) *Campus Fortaleza*, e em exercicio no(a) *Reitoria*, relativo ao interstício de 25 de agosto de 2014 a 25 de fevereiro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **25 de fevereiro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1803/PROGEP/IFCE, DE 10 DE OUTUBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, kquote>

Considerando o disposto no art. 18, § 2º, III da Lei nº 12.772/2012;

Considerando o disposto no art. 10, III da Resolução nº 01, de 20/02/2014 (DOU 21/02/2014), do Conselho Permanente de Reconhecimento de Saberes e Competências;

Considerando que a servidora Deborah Santana Pereira comprovou ser detentora da titulação de mestre em 18/03/2014, conforme Portaria Nº 331/GR, de 08 de abril de 2014;

Considerando o poder/dever de autotutela da Administração, e o que consta no Processo nº 23255.043347.2016-26,

RESOLVE

Retificar a Portaria nº 145/PROGEP, de 03 de março de 2015, que concede Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC III) à servidora **DEBORAH SANTANA PEREIRA**, SIAPE nº **2782569**, SIAPECAD nº **01636917**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, e em exercício no(a) *Campus Juazeiro do Norte* de modo que:

Onde se Lê:

Vigência: 01/03/2014

Leia-se:

Vigência: 18/03/2014

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1804/PROGEP/IFCE, DE 10 DE OUTUBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE nº 15/2016;

Considerando o teor do Edital nº **04 PROGEP-IFCE/2016**;

Considerando o que consta no Processo nº **23488.043509.2016-92**,

RESOLVE

Art. 1º Remover, a servidora **ELIZETE FREITAS DE SOUSA**, ocupante do cargo de Auxiliar Em Administracao, SIAPE nº **2107214**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea 'c', inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, lotado(a) no(a) *Campus Morada Nova* para *Campus Limoeiro do Norte*.

Art. 2º O servidor deverá entrar em exercício no novo campus no prazo de até 10 dias corridos, a partir da data desta portaria.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1805/PROGEP/IFCE, DE 10 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23256.043606.2016-17**,

RESOLVE

Conceder Licença Capacitação à servidora **GRACE ANSELMO VIANA**, SIAPE nº **1677364**, SIAPECAD nº **01444686**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, lotado(a) no(a) *Diretoria de Administração e Planejamento do Campus Fortaleza*, e em exercício no(a) *Diretoria de Administração e Planejamento do Campus Fortaleza* pelo período de 10/10/2016 a 08/11/2016, nos termos do art. 87 da Lei nº 8.112, com redação dada pela Lei nº 9.527/97.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1806/PROGEP/IFCE, DE 11 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23266.035624.2016-06**,

RESOLVE

Conceder **Promoção Funcional** da Classe/Nível **D202** para **D301**, ao servidor **EMERSON CRISTIAN PEREIRA DOS SANTOS**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1975810**, SIAPECAD nº **01760800**, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, relativo ao interstício de 2 de setembro de 2014 a 2 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **02 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1807/PROGEP/IFCE, DE 11 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.038255.2016-94**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D302** para **D303**, ao servidor **THIAGO QUEIROZ DE OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1981232**, SIAPECAD nº **01766608**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, relativo ao interstício de 4 de setembro de 2014 a 4 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **04 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1808/PROGEP/IFCE, DE 11 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23486.020754.2016-41**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D303** para **D304**, à servidora **PATRICIA LANA PINHEIRO GUERREIRO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1578907**, SIAPECAD nº **01572199**, lotado(a) no(a) *Campus Caucaia*, relativo ao interstício de 30 de junho de 2013 a 30 de junho de 2015, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **30 de junho de 2015**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1809/PROGEP/IFCE, DE 11 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.038710.2016-01**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, à servidora **MARIA MEIRE LUCIO MATOS**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2134504**, SIAPECAD nº **01914505**, lotado(a) no(a) *Campus Cedro*, relativo ao interstício de 10 de junho de 2014 a 10 de junho de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **10 de junho de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1810/PROGEP/IFCE, DE 11 DE OUTUBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, , e o que consta no Processo nº ,

RESOLVE

Tornar sem efeito as Portarias nº 1037/PROEGEP, de 02/08/2016 , nº 1280, de 10/08/2016, que concede RSC à servidora **MARIA DAS DORES NASCIMENTO DANTAS PEREIRA**, SIAPE nº **7701484**, SIAPECAD nº **00716185**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, e em exercício no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1811/PROGEP/IFCE, DE 11 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23265.039295.2016-74**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D303** para **D304**, à servidora **CLEOPATRA DO NASCIMENTO SARAIVA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2099106**, SIAPECAD nº **01669455**, lotado(a) no(a) *Campus Crato*, relativo ao interstício de 23 de agosto de 2014 a 23 de agosto de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de agosto de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1812/PROGEP/IFCE, DE 11 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.021062.2016-24**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-II)** à servidora **MARIA DAS DORES NASCIMENTO DANTAS PEREIRA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **7701484**, SIAPECAD nº **00716185**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, e em exercício no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **1 de março de 2013**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1813/PROGEP/IFCE, DE 11 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.039694.2016-55**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D302** para **D303**, ao servidor **FABRICIO AMERICO RIBEIRO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1794895**, SIAPECAD nº **01572013**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, e em exercício no(a) *Campus Canindé*, relativo ao interstício de 2 de setembro de 2014 a 2 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **02 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1814/PROGEP/IFCE, DE 11 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23264.017332.2016-01**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D303** para **D304**, ao servidor **EUGENIO PACELLI NUNES BRASIL DE MATOS**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1856592**, SIAPECAD nº **01634946**, lotado(a) no(a) *Campus Acaraú*, relativo ao interstício de 5 de abril de 2014 a 5 de abril de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **05 de abril de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1815/PROGEP/IFCE, DE 11 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23264.027164.2016-54**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, ao servidor **MARCO ANTONIO VENANCIO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2077592**, SIAPECAD nº **01864386**, lotado(a) no(a) *Campus Acaraú*, relativo ao interstício de 12 de dezembro de 2013 a 12 de dezembro de 2015, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **12 de dezembro de 2015**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1816/PROGEP/IFCE, DE 11 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23264.038806.2016-41**,

RESOLVE

Conceder **Promoção Funcional** da Classe/Nível **D304** para **D401**, à servidora **RAFAELA CAMARGO MAIA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1757806**, SIAPECAD nº **01532028**, lotado(a) no(a) *Campus Acaraú*, relativo ao interstício de 30 de julho de 2014 a 30 de julho de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **30 de julho de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1817/PROGEP/IFCE, DE 11 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.039139.2016-92**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D303** para **D304**, ao servidor **DANIEL SILVA FERREIRA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1795291**, SIAPECAD nº **01572167**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, relativo ao interstício de 17 de agosto de 2014 a 17 de agosto de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **17 de agosto de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1818/PROGEP/IFCE, DE 11 DE OUTUBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE nº 15/2016;

Considerando o teor do Edital nº **03 PROGEP-IFCE/2016**;

Considerando o que consta no Processo nº **23264.043979.2016-81**,

RESOLVE

Art. 1º Remover, o servidor **GEORGE FREDERICK TAVARES DA SILVA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1691524**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea 'c', inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, lotado(a) no(a) *Campus Acaraú* para *Campus Umirim*.

Art. 2º O servidor deverá entrar em exercício no novo campus no prazo de até 10 dias corridos, a partir da data desta portaria.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1819/PROGEP/IFCE, DE 11 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23483.033968.2016-16**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, ao servidor **JOEL SILVA UCHOA ALCANTARA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2126243**, SIAPECAD nº **01906681**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, relativo ao interstício de 30 de maio de 2014 a 30 de maio de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **30 de maio de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1820/PROGEP/IFCE, DE 11 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23493.035074.2016-33**,

RESOLVE

Conceder **Promoção Funcional** da Classe/Nível **D202** para **D301**, à servidora **PATRICIA VIEIRA COSTA DE PAULA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1901931**, SIAPECAD nº **01685837**, lotado(a) no(a) *Campus Umirim*, relativo ao interstício de 11 de maio de 2013 a 11 de maio de 2015, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **11 de maio de 2015**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1821/PROGEP/IFCE, DE 11 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23493.026607.2016-96**,

RESOLVE

Conceder **Promoção Funcional** da Classe/Nível **D304** para **D401**, ao servidor **ANDERSON IBSEN LOPES DE SOUZA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2638443**, SIAPECAD nº **01529653**, lotado(a) no(a) *Campus Umirim*, e em exercício no(a) *Campus Umirim*, relativo ao interstício de 29 de julho de 2014 a 29 de julho de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **29 de julho de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1822/PROGEP/IFCE, DE 11 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23486.035663.2016-19**,

RESOLVE

Conceder **Promoção Funcional** da Classe/Nível **D304** para **D401**, à servidora **PATRICIA RIBEIRO FEITOSA LIMA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1755287**, SIAPECAD nº **01530058**, lotado(a) no(a) *Campus Caucaia*, relativo ao interstício de 5 de agosto de 2014 a 5 de agosto de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **05 de agosto de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1823/PROGEP/IFCE, DE 11 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.038348.2016-50**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D303** para **D304**, à servidora **RACHEL LIMA SERRA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1842537**, SIAPECAD nº **01620680**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, relativo ao interstício de 1 de fevereiro de 2014 a 1 de fevereiro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **01 de fevereiro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1824/PROGEP/IFCE, DE 11 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.036297.2016-21**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D201** para **D202**, à servidora **JOELMA MARIA DOS SANTOS GURGEL**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1842746**, SIAPECAD nº **01619676**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, relativo ao interstício de 25 de julho de 2014 a 25 de julho de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **25 de julho de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1825/PROGEP/IFCE, DE 11 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.038023.2016-66**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D303** para **D304**, à servidora **NIDIA GLORIA DA SILVA CAMPOS**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1575123**, SIAPECAD nº **01442922**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 15 de setembro de 2013 a 15 de setembro de 2015, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **15 de setembro de 2015**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1826/PROGEP/IFCE, DE 11 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.037753.2016-40**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D301** para **D302**, ao servidor **ANTONIO ALMIR BEZERRA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1795334**, SIAPECAD nº **01572516**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 19 de agosto de 2014 a 19 de agosto de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **19 de agosto de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1827/PROGEP/IFCE, DE 11 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23265.040048.2016-11**,

RESOLVE

Conceder **Promoção Funcional** da Classe/Nível **D202** para **D301**, ao servidor **DAVID WESLEY AMADO DUARTE**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1793447**, SIAPECAD nº **01570608**, lotado(a) no(a) *Campus Crato*, e em exercício no(a) *Campus Crato*, relativo ao interstício de 2 de setembro de 2014 a 2 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **02 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1828/PROGEP/IFCE, DE 11 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23264.039532.2016-15**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D302** para **D303**, ao servidor **PABLO ABREU DE MORAIS**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1976215**, SIAPECAD nº **01761144**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Implantação do Campus Horizonte*, relativo ao interstício de 2 de setembro de 2014 a 2 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **02 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1829/PROGEP/IFCE, DE 11 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.039923.2016-31**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D302** para **D303**, ao servidor **AGEBSON ROCHA FACANHA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1652416**, SIAPECAD nº **01533416**, lotado(a) no(a) *Campus Acaraú*, e em exercício no(a) *Pró-Reitoria de Extensão*, relativo ao interstício de 2 de setembro de 2014 a 2 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **02 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1830/PROGEP/IFCE, DE 11 DE OUTUBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE nº 15/2016;

Considerando o teor do Edital nº **04 PROGEP-IFCE/2016**;

Considerando o que consta no Processo nº **23260.043942.2016-92**,

RESOLVE

Art. 1º Remover, o servidor **LUIS CARLOS CARNEIRO DE FREITAS**, ocupante do cargo de Jornalista, SIAPE nº **1891413**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea 'c', inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte* para *Campus Caucaia*.

Art. 2º O servidor deverá entrar em exercício no novo campus no prazo de até 10 dias corridos, a partir da data desta portaria.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1831/PROGEP/IFCE, DE 11 DE OUTUBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE nº 15/2016;

Considerando o teor do Edital nº **11 PROGEP-IFCE/2015**;

Considerando o que consta no Processo nº **23258.042476.2016-77**,

RESOLVE

Art. 1º Remover, a servidora **RAQUEL BRAGA CASEMIRO**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1957560**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea 'c', inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá* para *Reitoria*.

Art. 2º O servidor deverá entrar em exercício no novo campus no prazo de até 10 dias corridos, a partir da data desta portaria.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1832/PROGEP/IFCE, DE 11 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23265.039296.2016-19**,

RESOLVE

Art. 1º - Declarar concedido ao servidor **FRANCISCO JOSE DE FREITAS**, SIAPE nº **2098991**, SIAPECAD nº **00089088**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, lotado(a) no(a) *Campus Crato* **Progressão por Desempenho Acadêmico** do Nível de Classificação **D303** para **D304**, relativo ao interstício de 02/01/2013 a 02/07/2014, em conformidade com o art. 14, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a portaria 554, de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013.

Art. 2º - Declarar concedido a Promoção Funcional, da Classe/Nível **D304** para **D401**, relativo ao interstício de 02 de julho de 2014 a 02 de julho de 2016 de acordo com o art. 14, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a portaria 554, de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1833/PROGEP/IFCE, DE 11 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23486.038616.2016-19**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D301** para **D302**, ao servidor **JERCIANO PINHEIRO FEIJO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1578172**, SIAPECAD nº **01520024**, lotado(a) no(a) *Campus Caucaia*, relativo ao interstício de 13 de janeiro de 2015 a 13 de julho de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **13 de julho de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1834/PROGEP/IFCE, DE 11 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.040896.2016-50**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D202** para **D301**, ao servidor **JONES CLECIO OTAVIANO DIAS JUNIOR**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1889201**, SIAPECAD nº **01671060**, lotado(a) no(a) *Campus Cedro*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **15 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1835/PROGEP/IFCE, DE 13 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23256.043604.2016-10**,

RESOLVE

Conceder Licença Capacitação à servidora **FATIMA DE MARIA PESTANA DANTAS**, SIAPE nº **1107892**, SIAPECAD nº **00095599**, ocupante do cargo de Contador, lotado(a) no(a) *Diretoria de Administração e Planejamento do Campus Fortaleza*, e em exercício no(a) *Diretoria de Administração e Planejamento do Campus Fortaleza* pelo período de 20/10/2016 a 18/11/2016, nos termos do art. 87 da Lei nº 8.112, com redação dada pela Lei nº 9.527/97.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1836/PROGEP/IFCE, DE 13 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.038787.2016-82**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D201** para **D202**, ao servidor **FABRICIO REIMES NEVES RODRIGUES**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2766395**, SIAPECAD nº **01594390**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, relativo ao interstício de 8 de março de 2014 a 8 de março de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **08 de março de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1837/PROGEP/IFCE, DE 14 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23266.040359.2015-99**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-III)** à servidora **AFIA SUELY SANTOS DA SILVA DE ALMEIDA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1484170**, SIAPECAD nº **01570853**, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, e em exercício no(a) *Campus Iguatu*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **30 de novembro de 2015**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1838/PROGEP/IFCE, DE 14 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23493.019968.2015-03**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-II)** ao servidor **MATEUS ALVES VIEIRA NETO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1980919**, SIAPECAD nº **01765637**, lotado(a) no(a) *Campus Umirim*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **25 de outubro de 2014**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1839/PROGEP/IFCE, DE 14 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23257.023197.2016-14**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-II)** à servidora **FRANCISCA ANTONIA MARCILANE GONCALVES CRUZ**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2262767**, SIAPECAD nº **02029811**, lotado(a) no(a) *Campus Sobral*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **1 de maio de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1840/PROGEP/IFCE, DE 14 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23264.037349.2016-77**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-II)** à servidora **FABIANA MORAIS DE CARVALHO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2327130**, SIAPECAD nº **02087307**, lotado(a) no(a) *Campus Acaraú*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **18 de julho de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1841/PROGEP/IFCE, DE 14 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.020990.2016-41**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-III)** ao servidor **SANDRO CESAR SILVEIRA JUCA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1473370**, SIAPECAD nº **01311943**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, e em exercício no(a) *Campus Maracanaú*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **1 de março de 2013**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1842/PROGEP/IFCE, DE 14 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.038122.2016-69**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-III)** ao servidor **RAFAEL BRAZ DE MACEDO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1855965**, SIAPECAD nº **01634223**, lotado(a) no(a) *Campus Cedro*, e em exercício no(a) *Campus Cedro*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **18 de agosto de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1843/PROGEP/IFCE, DE 14 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23266.022660.2016-00**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-III)** ao servidor **FRANCISCO HEBER DA SILVA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2552750**, SIAPECAD nº **01341158**, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **3 de junho de 2013**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1844/PROGEP/IFCE, DE 14 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23265.030014.2016-18**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-III)** ao servidor **FRANCISCO SALVIANO SALES NOBRE**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1098294**, SIAPECAD nº **00089082**, lotado(a) no(a) *Campus Crato*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **1 de março de 2013** até **28 de fevereiro de 2014**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1845/PROGEP/IFCE, DE 14 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.036063.2016-02**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-III)** ao servidor **MARIO DE ASSIS OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1167968**, SIAPECAD nº **01265487**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **1 de março de 2013**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1846/PROGEP/IFCE, DE 14 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.038810.2016-39**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-III)** ao servidor **ZELALBER GONDIM GUIMARAES**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1289735**, SIAPECAD nº **00095690**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **1 de março de 2013**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1847/PROGEP/IFCE, DE 14 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, Laudo Médico Pericial 0.194.097/2016, e o que consta no Processo nº **23255.029722.2016-25**,

RESOLVE

Declarar removido por motivo de saúde à servidora **ROBERTA BECCO DE SOUZA**, SIAPE nº **2168340**, SIAPECAD nº **01947509**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico de acordo com o Art. 36, inciso III, alínea "b", da Lei nº 8.112/90, durante o período de **7 de outubro de 2016** a **6 de outubro de 2017**, do *campus Iguatu* para o *campus Fortaleza*.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1848/PROGEP/IFCE, DE 17 DE OUTUBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE nº 15/2016;

Considerando o teor do Edital nº **04 PROGEP-IFCE/2016**;

Considerando o que consta no Processo nº **23293.044527.2016-79**,

RESOLVE

Art. 1º Remover, a servidora **ROSA MARIA DA SILVA DE LUCENA**, ocupante do cargo de Técnico Em Secretariado, SIAPE nº **2231996**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea 'c', inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, lotado(a) no(a) *Campus Crateús* para *Diretoria de Implantação do Campus Paracuru*.

Art. 2º O servidor deverá entrar em exercício no novo campus no prazo de até 10 dias corridos, a partir da data desta portaria.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1849/PROGEP/IFCE, DE 17 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE nº 15/2016;

Considerando o teor do Edital nº **03 PROGEP-IFCE/2016**;

Considerando o que consta no Processo nº **23262.044692.2016-98**,

RESOLVE

Art. 1º Remover, a servidora **MARIA MERCES RODRIGUES DOS SANTOS ARAGAO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2273668**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea 'c', inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, lotado(a) no(a) *Campus Cedro* para *Campus Ubajara*.

Art. 2º O servidor deverá entrar em exercício no novo campus no prazo de até 10 dias corridos, a partir da data desta portaria.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1850/PROGEP/IFCE, DE 17 DE OUTUBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE nº 15/2016;

Considerando o teor do Edital nº **04 PROGEP-IFCE/2015**;

Considerando o que consta no Processo nº **23258.044491.2016-50**,

RESOLVE

Art. 1º Remover, o servidor **EMMANUEL ALVES CARNEIRO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1824982**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea 'c', inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá* para *Campus Fortaleza*.

Art. 2º O servidor deverá entrar em exercício no novo campus no prazo de até 10 dias corridos, a partir da data desta portaria.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1851/PROGEP/IFCE, DE 17 DE OUTUBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE nº 15/2016;

Considerando o teor do Edital nº **03 PROGEP-IFCE/2016**;

Considerando o que consta no Processo nº **23487.038037.2016-66**,

RESOLVE

Art. 1º Remover, a servidora **MARIA OZIRENE MAIA VIDAL**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1794352**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea 'c', inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, lotado(a) no(a) *Campus Jaguaribe* para *Campus Limoeiro do Norte*.

Art. 2º O servidor deverá entrar em exercício no novo campus no prazo de até 10 dias corridos, a partir da data desta portaria.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1852/PROGEP/IFCE, DE 18 DE OUTUBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE nº 15/2016;

Considerando o teor do Edital nº **04 PROGEP-IFCE/2016**;

Considerando o que consta no Processo nº **23485.044185.2016-30**,

RESOLVE

Art. 1º Remover, a servidora **FRANCISCA BEATRIZ DA SILVA SOUSA**, ocupante do cargo de Técnico Em Assuntos Educacionais, SIAPE nº **2164994**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea 'c', inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, lotado(a) no(a) *Campus Camocim* para *Campus Tianguá*.

Art. 2º O servidor deverá entrar em exercício no novo campus no prazo de até 10 dias corridos, a partir da data desta portaria.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1853/PROGEP/IFCE, DE 21 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.028206.2016-02**,

RESOLVE

Conceder **Afastamento Integral**, à servidora **MONICA MARIA SIQUEIRA DAMASCENO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2739319**, SIAPECAD nº **01572690**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, e em exercício no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, com ônus **Limitado**, a fim de cursar Doutorado em Ambiente e Desenvolvimento, pelo Centro Universitário UNIVATES, em Lajeado-RS, pelo período de 12 (doze meses), de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/90, e conforme o art. 6º da Resolução nº 015/2007. A partir de **11 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1854/PROGEP/IFCE, DE 24 DE OUTUBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.045066.2016-06**,

RESOLVE

Conceder **Licença Casamento** à servidora **MANUELLA NOBRE PITOMBEIRA DA SILVA**, ocupante do cargo de Jornalista, SIAPE nº **1796263**, de acordo com o Art. 97, III, 'a', da Lei nº. 8.112/90, por 8 (**oito dias**) no período de 15/10/2016 a 22/10/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1855/PROGEP/IFCE, DE 24 DE OUTUBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.044831.2016-72**,

RESOLVE

Conceder **Licença por motivo de falecimento em pessoa da família** à servidora **MARIA VALNEIDE DA SILVA ALMEIDA**, ocupante do cargo de Técnico Em Contabilidade, SIAPE nº **2327377**, de acordo com o Art. 11, da Lei 8.745/1993 e Art. 97, III, 'b' da Lei nº 8.112/90, por **215 (duzentos e quinze dias)** no período de 10/04/2016 a 10/11/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1856/PROGEP/IFCE, DE 24 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23486.045332.2016-89**,

RESOLVE

Conceder **Licença por motivo de falecimento em pessoa da família** ao servidor **RONALDO CAMINHA JERONIMO**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1832019**, de acordo com o Art. 11, da Lei 8.745/1993 e Art. 97, III, 'b' da Lei nº 8.112/90, por **97 (noventa e sete dias)** no período de 10/07/2016 a 14/10/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1857/PROGEP/IFCE, DE 24 DE OUTUBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.045011.2016-98**,

RESOLVE

Conceder **Licença por motivo de falecimento em pessoa da família** ao servidor **ALEVARGAS BARRETO ALVES**, ocupante do cargo de Vigilante, SIAPE nº **0045040**, de acordo com o Art. 11, da Lei 8.745/1993 e Art. 97, III, 'b' da Lei nº 8.112/90, por 97 (**noventa e sete dias**) no período de 10/07/2016 a 14/10/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1858/PROGEP/IFCE, DE 24 DE OUTUBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.043055.2016-12**,

RESOLVE

Conceder **Licença Paternidade** ao servidor **ANTONIO MARCOS GOMES DE OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Auxiliar De Biblioteca, SIAPE nº **1106516**, de acordo com o Art. 208, da Lei nº. 8.112/90, por -172 () no período de 30/09/2016 a 10/04/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1859/PROGEP/IFCE, DE 24 DE OUTUBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.043259.2016-45**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença Paternidade** ao servidor **ANTONIO MARCOS GOMES DE OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Auxiliar De Biblioteca, SIAPE nº **1106516**, de acordo com o Art. 4º, do Decreto nº 8.737/2016, por 163 (**cento e sessenta e tres dias**) no período de 10/05/2016 a 19/10/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1860/PROGEP/IFCE, DE 24 DE OUTUBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23492.044850.2016-04**,

RESOLVE

Conceder **Licença Paternidade** ao servidor **CARLOS HENRIQUE SALES MARTINS**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1958448**, de acordo com o Art. 208, da Lei nº. 8.112/90, por 5 (**cinco dias**) no período de 14/10/2016 a 18/10/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1861/PROGEP/IFCE, DE 24 DE OUTUBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23492.044851.2016-41**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença Paternidade** ao servidor **CARLOS HENRIQUE SALES MARTINS**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1958448**, de acordo com o Art. 4º, do Decreto nº 8.737/2016, por -250 () no período de 19/10/2016 a 11/02/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1862/PROGEP/IFCE, DE 24 DE OUTUBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23486.044127.2016-04**,

RESOLVE

Conceder **Licença Paternidade** ao servidor **CARLOS HENRIQUE LIMA DE MOURA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1812404**, de acordo com o Art. 208, da Lei nº. 8.112/90, por 124 (**cento e vinte e quatro dias**) no período de 10/05/2016 a 10/09/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1863/PROGEP/IFCE, DE 24 DE OUTUBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23486.044131.2016-64**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença Paternidade** ao servidor **CARLOS HENRIQUE LIMA DE MOURA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1812404**, de acordo com o Art. 4º, do Decreto nº 8.737/2016, por 15 (**quinze dias**) no período de 10/10/2016 a 24/10/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1864/PROGEP/IFCE, DE 24 DE OUTUBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23486.041310.2016-40**,

RESOLVE

Conceder **Licença a Gestante** à servidora **PATRICIA LANA PINHEIRO GUERREIRO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1578907**, de acordo com o Art. 207, da Lei nº. 8.112/90, por 384 (**trezentos e oitenta e quatro dias**) no período de 13/09/2016 a 01/10/2017.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1865/PROGEP/IFCE, DE 24 DE OUTUBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23486.043879.2016-40**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença a Gestante** à servidora **PATRICIA LANA PINHEIRO GUERREIRO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1578907**, de acordo com o Art. 2º, § 1º, do Decreto nº 6.690/2008, por 3 (**tres dias**) no período de 01/11/2017 a 03/11/2017.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1866/PROGEP/IFCE, DE 24 DE OUTUBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.045047.2016-71**,

RESOLVE

Conceder **Licença a Gestante** à servidora **ROSINA MARIA CARVALHO CAMINHA MUNIZ**, ocupante do cargo de Odontólogo, SIAPE nº **1677403**, de acordo com o Art. 207, da Lei nº. 8.112/90, por 354 (**trezentos e cinquenta e quatro dias**) no período de 14/10/2016 a 02/10/2017.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1867/PROGEP/IFCE, DE 24 DE OUTUBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.045051.2016-30**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença a Gestante** à servidora **ROSINA MARIA CARVALHO CAMINHA MUNIZ**, ocupante do cargo de Odontólogo, SIAPE nº **1677403**, de acordo com o Art. 2º, § 1º, do Decreto nº 6.690/2008, por 3 (**tres dias**) no período de 02/11/2017 a 04/11/2017.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1868/PROGEP/IFCE, DE 24 DE OUTUBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23264.038115.2016-47**,

RESOLVE

Conceder **Licença Casamento** ao servidor **MARCOS AURELIO SILVA BARROS FILHO**, ocupante do cargo de Programador Visual, SIAPE nº **2107521**, de acordo com o Art. 97, III, 'a', da Lei nº. 8.112/90, por 8 (**oito dias**) no período de 15/10/2016 a 22/10/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1869/PROGEP/IFCE, DE 24 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23256.038613.2016-99**,

RESOLVE

Conceder de acordo com o disposto no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006, combinado com o art. 16 da Resolução nº 015/2007, Prorrogação de Afastamento à servidora **CRISTIANNE SOUSA BEZERRA**, SIAPE nº **1565115**, SIAPECAD nº **01327209**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza* com ônus limitado, a fim de dar continuidade ao curso de Doutorado em Medicina Tropical, pelo Instituto Oswaldo Cruz - FIOCRUZ, em Rio de Janeiro - RJ, pelo período de 08 (oito) meses, a partir de 28/10/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1871/PROGEP/IFCE, DE 25 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23264.045620.2016-48**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **0%** para **25%**, ao servidor **GERALDO ALVES PARENTE JUNIOR**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1294458**, SIAPECAD nº **01531714**, lotado(a) no(a) *Campus Acaraú*, e em exercício no(a) *Campus Acaraú*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1º e o anexo I do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **21 de outubro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1872/PROGEP/IFCE, DE 25 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23488.043108.2016-32**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **0%** para **30%**, ao servidor **ANTONIO ALAN VIEIRA CARDOSO**, ocupante do cargo de Psicólogo Area, SIAPE nº **2165905**, SIAPECAD nº **01946002**, lotado(a) no(a) *Campus Morada Nova*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1º e o anexo I do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **03 de outubro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1873/PROGEP/IFCE, DE 25 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23489.043039.2016-57**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **0%** para **30%**, à servidora **KAYCIANE ASSUNCAO ALENCAR**, ocupante do cargo de Pedagogo-área, SIAPE nº **2326575**, SIAPECAD nº **02086650**, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1º e o anexo I do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **03 de outubro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1874/PROGEP/IFCE, DE 25 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23484.043640.2016-90**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **0%** para **30%**, à servidora **TELMA QUEIROZ DE SOUSA**, ocupante do cargo de Contador, SIAPE nº **2164428**, SIAPECAD nº **01944904**, lotado(a) no(a) *Campus Baturité*, e em exercício no(a) *Campus Baturité*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1º e o anexo I do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **05 de outubro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1875/PROGEP/IFCE, DE 25 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.044572.2016-19**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **30%** para **52%**, ao servidor **FRANCISCO JONATHAN DE SOUSA CUNHA NASCIMENTO**, ocupante do cargo de Técnico De Laboratorio Area, SIAPE nº **1735258**, SIAPECAD nº **01506561**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1º e o anexo I do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **13 de outubro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1876/PROGEP/IFCE, DE 25 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.043819.2016-41**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **0%** para **30%**, à servidora **ANTONIA JANIEIRY RIBEIRO DA SILVA BRITO**, ocupante do cargo de Técnico Em Secretariado, SIAPE nº **1166581**, SIAPECAD nº **02099922**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Implantação do Campus Boa Viagem*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1º e o anexo I do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **06 de outubro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1877/PROGEP/IFCE, DE 25 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.039837.2016-06**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **0%** para **25%**, ao servidor **ALISSON HANDEL GONCALVES SILVERIO DE MELO**, ocupante do cargo de Técnico De Laboratorio Area, SIAPE nº **2313436**, SIAPECAD nº **02072486**, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1º e o anexo I do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **05 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1878/PROGEP/IFCE, DE 26 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.022204.2016-41**,

RESOLVE

Conceder **Afastamento Integral**, ao servidor **DANIEL SILVA FERREIRA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1795291**, SIAPECAD nº **01572167**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, com ônus **Limitado**, a fim de cursar Doutorado em Engenharia de Teleinformática, pela Universidade Federal do Ceará - UFC, em Fortaleza - CE, pelo período de 12 (doze meses), de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/90, e conforme o art. 6º da Resolução nº 015/2007. A partir de **28 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1879/PROGEP/IFCE, DE 26 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23293.040648.2016-41**,

RESOLVE

Conceder de acordo com o disposto no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006, combinado com o art. 16 da Resolução 015/2007, Prorrogação de Afastamento ao servidor **JOAO NUNES DE ARAUJO NETO**, SIAPE nº **1958294**, SIAPECAD nº **01741374**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, lotado(a) no(a) *Campus Crateús* com ônus limitado, a fim de dar continuidade ao curso de Doutorado em Matemática, pela Universidade de São Paulo - USP, em São Paulo-SP, pelo período de 11 (onze) meses, a partir de 27/11/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1880/PROGEP/IFCE, DE 26 DE OUTUBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE nº 15/2016;

Considerando o teor do Edital nº **04 PROGEP-IFCE/2016**;

Considerando o que consta no Processo nº **23489.046026.2016-30**,

RESOLVE

Art. 1º Remover, a servidora **GLAUCIMAR HONORIO LUZ**, ocupante do cargo de Técnico Em Secretariado, SIAPE nº **2230683**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea 'c', inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte para Reitoria*.

Art. 2º O servidor deverá entrar em exercício no novo campus no prazo de até 10 dias corridos, a partir da data desta portaria.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1881/PROGEP/IFCE, DE 27 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23256.039298.2016-17**,

RESOLVE

Declarar concedido Licença Capacitação ao servidor **PAULO REGIS CARNEIRO DE ARAUJO**, SIAPE nº **1192876**, SIAPECAD nº **00095643**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza* pelo período de **90 (noventa) dias**, a partir de **13/06/2016**, nos termos do art. 87 da Lei nº 8.112, com redação dada pela Lei nº 9.527/97.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1882/PROGEP/IFCE, DE 27 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23484.039097.2016-26**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Titulação** ao servidor **TEMILSON COSTA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1323957**, SIAPECAD nº **02092176**, lotado(a) no(a) *Campus Baturité*, por haver concluído curso de **ESPECIALIZAÇÃO**, em conformidade com o disposto no Art. 17 da Lei nº 12.772 de 28/12/2012 (DOU 31/12/2012). Efeitos financeiros a partir de **30 de agosto de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1883/PROGEP/IFCE, DE 27 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.044035.2016-20**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D415** para **D416**, à servidora **MARIA YONE DE ALMEIDA**, ocupante do cargo de Desenhista De Artes Graficas, SIAPE nº **0269802**, SIAPECAD nº **00095383**, lotado(a) no(a) *Campus Fortaleza*, e em exercício no(a) *Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 1 de abril de 2015 a 30 de setembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **01 de outubro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1884/PROGEP/IFCE, DE 28 DE OUTUBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014,

Considerando o que consta a Decisão em sede de Agravo de Instrumento nº 0804713-47.2016.4.05.0000, na Ação Ordinária nº 0805399-86.2016.4.05.8100, e

Considerando ainda o Parecer de Força Executória nº 00042/2016/NUMA/PFCE//PGF/AGU, e o que consta no Processo nº **23255.046321.2016-30**,

RESOLVE

Art. 1º - Alterar de 40 (quarenta) horas semanais para Dedicação Exclusiva, o regime de trabalho da servidora **VARCILENE BARROSO DE SOUSA**, SIAPE nº **0267838**, SIAPECAD nº **00095043** servidora aposentada no cargo de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, de acordo com o art. 20 da Lei 12.772, de 28 de dezembro de 2012, a partir de **03 de outubro de 2016**.

Art. 2º - Revogar, a partir de 03 de outubro de 2016, a Portaria nº **757/PROGEP/IFCE**, de 01/10/2015.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1885/PROGEP/IFCE, DE 28 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.044293.2016-27**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Titulação** ao servidor **EUDES GONZAGA DE ARAUJO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2307778**, SIAPECAD nº **01830584**, lotado(a) no(a) *Campus Cedro*, por haver concluído curso de **MESTRADO**, em conformidade com o disposto no Art. 17 da Lei nº 12.772 de 28/12/2012 (DOU 31/12/2012). Efeitos financeiros a partir de **10 de outubro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1886/PROGEP/IFCE, DE 28 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.043986.2016-01**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Titulação** ao servidor **JOAO PAULO GUERREIRO DE ALMEIDA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2338914**, SIAPECAD nº **02101035**, lotado(a) no(a) *Campus Cedro*, por haver concluído curso de **ESPECIALIZAÇÃO**, em conformidade com o disposto no Art. 17 da Lei nº 12.772 de 28/12/2012 (DOU 31/12/2012). Efeitos financeiros a partir de **07 de outubro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1887/PROGEP/IFCE, DE 28 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.044350.2016-98**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E405** para **E406**, à servidora **NEIDE MARIA MACHADO DE FRANCA**, ocupante do cargo de Pedagogo-area, SIAPE nº **1677672**, SIAPECAD nº **01445160**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, relativo ao interstício de 29 de janeiro de 2015 a 28 de julho de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **29 de julho de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1888/PROGEP/IFCE, DE 28 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23491.039474.2016-38**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Titulação** ao servidor **HAMILTON VICTOR DA SILVA JUNIOR**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2273891**, SIAPECAD nº **02042578**, lotado(a) no(a) *Campus Tianguá*, por haver concluído curso de **MESTRADO**, em conformidade com o disposto no Art. 17 da Lei nº 12.772 de 28/12/2012 (DOU 31/12/2012). Efeitos financeiros a partir de **01 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1889/PROGEP/IFCE, DE 28 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.043838.2016-06**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E404** para **E405**, ao servidor **NATANAEL SANTIAGO PEREIRA**, ocupante do cargo de Engenheiro Agrônomo, SIAPE nº **1582445**, SIAPECAD nº **01590165**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, relativo ao interstício de 3 de março de 2015 a 2 de setembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **03 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1890/PROGEP/IFCE, DE 31 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.032625.2016-18**,

RESOLVE

Art. 1º Conceder **Retribuição por Titulação** ao servidor **JOSE LEONARDO NUNES DA SILVA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2077602**, SIAPECAD nº **01864410**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, por haver concluído curso de **Mestrado**, em conformidade com o disposto no Art. 17 da Lei nº 12.772 de 28/12/2012 (DOU 31/12/2012). Efeitos financeiros a partir de **13/10/2016**.

Art. 2º Revogar, a partir de **13/10/2016**, a Portaria nº 382/PROGEP/IFCE, de 27 de maio de 2015. que trata da concessão de Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (**RSC II**).

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1891/PROGEP/IFCE, DE 31 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.044999.2016-88**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D403** para **D404**, ao servidor **JOSE NAILTON MARTINS DE SOUSA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **6292631**, SIAPECAD nº **01675805**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Ensino*, e em exercício no(a) *Pró-Reitoria de Ensino*, relativo ao interstício de 30 de setembro de 2014 a 29 de março de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **30 de março de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1892/PROGEP/IFCE, DE 31 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.045734.2016-05**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E403** para **E404**, à servidora **ANA LEILA FREITAS MACIEL**, ocupante do cargo de Técnico Em Assuntos Educacionais, SIAPE nº **1939069**, SIAPECAD nº **01720812**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Ensino*, relativo ao interstício de 20 de abril de 2015 a 19 de outubro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **20 de outubro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1893/PROGEP/IFCE, DE 31 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.044907.2016-60**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E101** para **E102**, à servidora **ANTONIA KARINA BARROSO GOUVEIA CUNHA**, ocupante do cargo de Auditor, SIAPE nº **1151955**, SIAPECAD nº **01991421**, lotado(a) no(a) *Auditoria Interna*, relativo ao interstício de 14 de abril de 2015 a 13 de outubro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **14 de outubro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1894/PROGEP/IFCE, DE 31 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23257.040154.2016-01**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E404** para **E405**, ao servidor **FLAVIO MELO ARAUJO**, ocupante do cargo de Contador, SIAPE nº **1813283**, SIAPECAD nº **01592155**, lotado(a) no(a) *Campus Sobral*, e em exercício no(a) *Campus Sobral*, relativo ao interstício de 8 de março de 2015 a 7 de setembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **08 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1895/PROGEP/IFCE, DE 31 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.043626.2016-80**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C415** para **C416**, ao servidor **FRANCISCO ANTONIO JACKSON REGO**, ocupante do cargo de Auxiliar Em Administração, SIAPE nº **0269600**, SIAPECAD nº **00095202**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Administração e Planejamento do Campus Fortaleza*, e em exercício no(a) *Diretoria de Administração e Planejamento do Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 13 de novembro de 2013 a 12 de maio de 2015, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **13 de maio de 2015**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1896/PROGEP/IFCE, DE 31 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.044822.2016-41**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D404** para **D405**, ao servidor **ELDER KENED CARDOSO**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1818968**, SIAPECAD nº **01597916**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, relativo ao interstício de 13 de abril de 2015 a 12 de outubro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **13 de outubro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1897/PROGEP/IFCE, DE 31 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23488.043392.2016-47**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E303** para **E304**, à servidora **FATIMA ELISDEYNE DE ARAUJO LIMA**, ocupante do cargo de Bibliotecario-documentalista, SIAPE nº **1898201**, SIAPECAD nº **01681609**, lotado(a) no(a) *Campus Morada Nova*, e em exercício no(a) *Campus Morada Nova*, relativo ao interstício de 14 de outubro de 2014 a 13 de abril de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **14 de abril de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1898/PROGEP/IFCE, DE 31 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23293.044164.2016-71**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D403** para **D404**, à servidora **FRANCISCA LIONELLE DE LAVOR ALVES**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1891316**, SIAPECAD nº **01673695**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, e em exercício no(a) *Campus Crateús*, relativo ao interstício de 16 de setembro de 2014 a 15 de março de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **16 de março de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1899/PROGEP/IFCE, DE 31 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.043550.2016-11**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D405** para **D406**, ao servidor **FRANCISCO GLAUBER DE MOURA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1673559**, SIAPECAD nº **01452037**, lotado(a) no(a) *Campus Cedro*, e em exercício no(a) *Campus Cedro*, relativo ao interstício de 11 de março de 2015 a 10 de setembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **11 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1900/PROGEP/IFCE, DE 31 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.046638.2016-66**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **0%** para **25%**, ao servidor **FRANCISCO FLAVIO NOGUEIRA FERNANDES**, ocupante do cargo de Técnico Em Secretariado, SIAPE nº **2230715**, SIAPECAD nº **02001113**, lotado(a) no(a) *Campus Fortaleza*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1º e o anexo I do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **28 de outubro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1901/PROGEP/IFCE, DE 31 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23262.045000.2016-29**,

RESOLVE

Conceder Licença para Capacitação à servidora **MARIA GORETE PEREIRA**, SIAPE nº **1793410**, SIAPECAD nº **01570475**, ocupante do cargo de Pedagogo-area, lotado(a) no(a) *Campus Cedro*, e em exercício no(a) *Campus Cedropelo* período de 31/10/2016 a 28/01/2017, nos termos do art. 87 da Lei nº 8.112, com redação dada pela Lei nº 9.527/97.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1902/PROGEP/IFCE, DE 31 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23256.043318.2016-54**,

RESOLVE

Conceder 30 (trinta) dias de Licença Prêmio por Assiduidade à servidora **JOANA DARC DE AGUIAR**, SIAPE nº **0269674**, SIAPECAD nº **00095271**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza* de acordo com o art. 87, da Lei 8.112/90, em sua redação original, relativa ao quinquênio 17/06/88 a 15/06/93, a ser usufruída no período de 16/11/2016 a 15/12/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1903/PROGEP/IFCE, DE 31 DE OUTUBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23483.043149.2016-79**,

RESOLVE

Conceder Licença para Capacitação à servidora **MAIRA NOBRE DE CASTRO**, SIAPE nº **1794127**, SIAPECAD nº **01570934**, ocupante do cargo de Pedagogo-area, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, e em exercício no(a) *Campus Aracatipelo* período de 31/10/2016 a 30/11/2016, nos termos do art. 87 da Lei nº 8.112, com redação dada pela Lei nº 9.527/97.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1904/PROGEP/IFCE, DE 31 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.046030.2016-72**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E403** para **E404**, ao servidor **JOAO NARCLECIO FERNANDES DE OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Administrador, SIAPE nº **1939027**, SIAPECAD nº **01720757**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, e em exercício no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, relativo ao interstício de 23 de abril de 2015 a 22 de outubro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **23 de outubro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1905/PROGEP/IFCE, DE 31 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.046448.2016-59**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E203** para **E204**, à servidora **EMILIA ALEJANDRA BRANDAO DE SOUZA**, ocupante do cargo de Técnico Em Assuntos Educacionais, SIAPE nº **1892690**, SIAPECAD nº **01675216**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Ensino*, relativo ao interstício de 4 de outubro de 2014 a 3 de abril de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **04 de abril de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1906/PROGEP/IFCE, DE 31 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.046619.2016-40**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D412** para **D413**, à servidora **MARIA MARGARETE BEZERRA BRITO**, ocupante do cargo de Técnico Em Contabilidade, SIAPE nº **1104083**, SIAPECAD nº **00095589**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Administração e Planejamento do Campus Fortaleza*, e em exercício no(a) *Pró-Reitoria de Administração e Planejamento*, relativo ao interstício de 16 de julho de 2014 a 15 de janeiro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **16 de janeiro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1907/PROGEP/IFCE, DE 31 DE OUTUBRO DE 2016

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.045556.2016-13**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E404** para **E405**, ao servidor **FRANCISCO EBISON SOUTO CANUTO**, ocupante do cargo de Administrador, SIAPE nº **2748503**, SIAPECAD nº **01522419**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, e em exercício no(a) *Campus Canindé*, relativo ao interstício de 20 de abril de 2015 a 19 de outubro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **20 de outubro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUSPENSÃO DE PAGAMENTO POR FALTA DE RECADASTRAMENTO
EDITAL Nº 09/PROGEP-IFCE/2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ (IFCE), no uso das atribuições conferidas pela Orientação Normativa Nº 1, de 10 de janeiro de 2013, e

Considerando que a Secretaria de Gestão Pública (SEGEP/MPOG) vem buscando o aperfeiçoamento dos mecanismos de transparência, de controle e de melhoria da qualidade do gasto público no que concerne às despesas de pessoal da Administração Pública Federal, no âmbito do SIAPE;

Considerando os esforços empreendidos, permanentemente, no que tange à eliminação das possíveis inconsistências e pagamentos indevidos no SIAPE;

Considerando que transcorreram todos os prazos previstos para o cadastramento dos aposentados e pensionistas aniversariantes do mês de abril, incluindo aí os prazos legais após envio da carta de notificação, com Aviso de Recebimento;

Considerando o teor do inciso VIII do art. 25, do Decreto nº 8.818, de 21 de julho de 2016;

Considerando ainda o que consta no Relatório de Suspensão/Reestabelecimento do Pagamento no SIAPENET;

Art. 1º - Publiciza, por meio deste Edital, com amparo no art. 9º da Lei nº 9.527, de 10 de dezembro de 1997, no Decreto nº 7.862, de 8 de dezembro de 2012, na Portaria MP nº 8, de 7 de janeiro de 2013 e na Orientação Normativa SEGEP nº 1 (DOU 14/01/2013), o nome da aposentada com data de aniversário no mês de julho, vinculado ao Instituto Federal do Ceará (IFCE), que não se cadastrou dentro do prazo legalmente estabelecido:

MAT. SIAPE	NOME	COMUNICA SIAPE Nº	TIPO	MÊS ANIVERSÁRIO
1017992	MARIA DO SOCORRO E SILVA ARARUNA	58262	APOSENTADA	Julho

Art. 2º - Comunica que na folha de pagamento do mês de outubro de 2016 será realizada a suspensão do pagamento do aposentado de que trata o artigo 1º deste Edital.

Art. 3º - De acordo com o art. 12 da Orientação Normativa SEGEP nº 1 (DOU 14/01/2013), informa que o restabelecimento do pagamento da pensão ou a reparação econômica mensal fica condicionado à efetivação da atualização cadastral da aposentada, mediante comparecimento a Unidade de Recursos Humanos do IFCE, situada no *campus* Fortaleza.

Fortaleza, 21 de outubro de 2016.

IVAM HOLANDA DE SOUZA
PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS